O RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS

A presença da Irmandade dos Semirombas e dos Sakáangás na Umbanda



"Seja o que for que desejardes, quando orardes, crede que o recebereis; e o tê-los-eis".
(Marcos, XI, vers. 24)

PADRINHO JURUÁ

Pai Juruá – 1956

“O RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS”

A presença da Irmandade dos Semirombas e dos Sakáangás na Umbanda / Pai Juruá

São Caetano do Sul, 2011

478 p.

Fundação Biblioteca Nacional
Escritório de Direitos Autorais Certificado de Registro ou Averbação

Nº Registro: 533.375 – livro: 1013 – folha: 493.

Todo o material (textos, fotografias e imagens) disponibilizados neste livro estão sob a proteção da “LEI DO DIREITO AUTORAL Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998”.

É proibida toda e qualquer comercialização dos mesmos, em quaisquer meios de comunicação, sem prévia consulta e autorização pessoal do autor.

Para reprodução sem fins comerciais, é obrigatória a divulgação da autoria do material aqui disponibilizado.

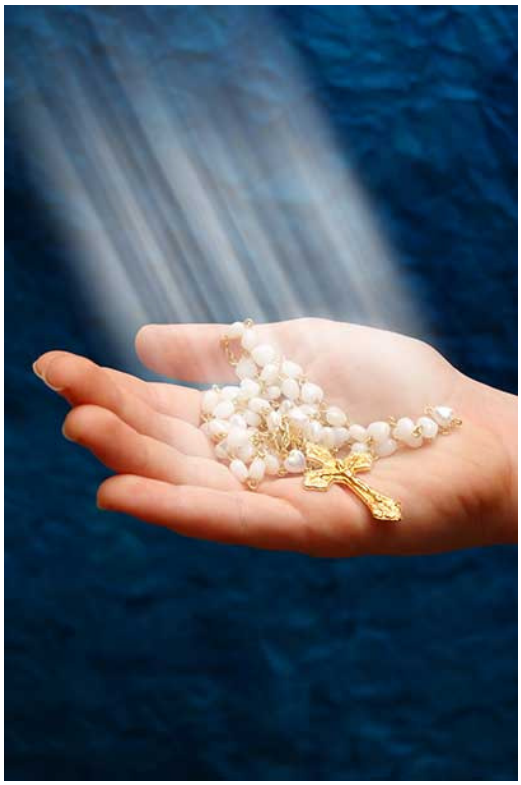
SUMÁRIO

O RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS 4
PAI MATHEUS DE ARUANDA 8
UMBANDA – UMA RELIGIÃO CRÍSTICA E BRASILEIRA 10
MARIA DE NAZARÉ – NOSSA MÃE SANTÍSSIMA 28
MÃE SENHORA APARECIDA 43
A VISÃO UMBANDISTA DO PECADO 54
A VISÃO UMBANDISTA DA PENITÊNCIA E SUA IMPORTÂNCIA 55
A ORIGEM E O SIGNIFICADO DO SAGRADO ROSÁRIO NO MUNDO 56
AS IRMANDADES DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 71
A IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS NO BRASIL 76
OS GUIAS ESPIRITUAIS “PRETOS VELHOS” NA UMBANDA E O ROSÁRIO 86
DEVEMOS SOMENTE OFERENDAR COISAS MATERIAIS AOS SAGRADOS ORIXÁS E AOS ESPÍRITOS? 89
OFERENDA A QUALQUER ORIXÁ 95
O CAMINHO DO MEIO 95
LARVAS MENTAIS (MIASMAS) – LARVAS ASTRAIS – PARASITISMO 111
ESTUDO DOS BLOQUEIOS ENERGÉTICOS 115
O DIABO NO IMAGINÁRIO CRISTÃO 119
A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS SOBRE NÓS 129
REFORMA ÍNTIMA 136
O QUE É FÉ? 143
O PODER DA ORAÇÃO 148
O PODER DO PAI-NOSSO E DA AVE-MARIA 188
UM PEQUENO ESTUDO DO PAI-NOSSO 190
UM PEQUENO ESTUDO DA AVE-MARIA 215
O SACRIFÍCIO 223
AS SANTAS ALMAS BENDITAS NA UMBANDA 227
É O ESPÍRITO SANTO O CONSOLADOR? 231
AS IRMANDADES DE TRABALHOS ESPIRITUAIS DOS SEMIROMBAS E DOS SAKÁANGÁS NA UMBANDA 235
A IRMANDADE DE TRABALHO ESPIRITUAL DOS SEMIROMBAS 236
O SEMIROMBA SÃO FRANCISCO DE ASSIS 239
O SEMIROMBA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA 254
O SEMIROMBA SÃO BENEDITO – O MOURO 256
O SEMIROMBA SANTO AGOSTINHO (AUGUSTINUS AURELIUS) 259
A SEMIROMBA SANTA CLARA 261
O SEMIROMBA FRANCISCO DE PAULA VICTOR 264
O SEMIROMBA CÍCERO ROMÃO BATISTA 267
O SEMIROMBA CEFERINO GIMÉNES MALLA – “EL PELÉ” 270

ALGUNS SEMIROMBAS CULTUADOS PELO NOSSO POVO 271
A IRMANDADE DE TRABALHO ESPIRITUAL DOS SAKÁANGÁS 274
A PARTEIRA, ALÉM DE REZADEIRA E BENZEDEIRA É UMA MULHER DE VALOR E CORAGEM 278
O SEMIROMBA DR. BEZERRA DE MENEZES 279
OS BENEFÍCIOS DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS 285
OS BENEFÍCIOS PARA QUEM PRATICA O RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS DIARIAMENTE COM DEVOÇÃO E AMOR 291
O SIGNIFICADO DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS COMO RITUAL E COMO ORAÇÃO 293
OS PONTOS CANTADOS E SUA SIGNIFICAÇÃO NO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS 297
OS SONS PRODUZIDOS PELA REZA DURANTE O RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS E A GLÂNDULA PINEAL 300
A IMPORTÂNCIA DA CONCENTRAÇÃO PARA ENTRARMOS EM ESTADO CONTEMPLATIVO NO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS 303
A IMPORTÂNCIA DO ESTADO CONTEMPLATIVO NO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS 307
APELO À REALIZAÇÃO DIÁRIA DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS 309
A IMPORTÂNCIA DAS ORAÇÕES E DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS EM FAMÍLIA 314
A IMPORTÂNCIA DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS PELAS ALMAS DOS NOSSOS ANCESTRAIS 319
A REALIZAÇÃO DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS NAS HORAS ABERTAS 324
AS FASES DA LUA PARA A REALIZAÇÃO DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS 346
A INTERCESSÃO DOS ESPÍRITOS DE LUZ 348
A IMPORTÂNCIA DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS NUMA CERIMÔNIA FÚNEBRE 356
O ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS PARA O DIA DE FINADOS 360
ORAR PELOS ESPÍRITOS SOFREDORES CARENTES DE AUXÍLIO 361
ORAI PELOS GOVERNANTES E OS QUE TRABALHAM NA ELABORAÇÃO DAS LEIS 363
ORAÇÕES E O ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS – ANTÍDOTOS ESPIRITUAIS CONTRA ENFERMIDADES 365
ORAR PELA CURA DOS ENFERMOS FUNCIONA CIENTIFICAMENTE? 368
O USO DE UMA VELA, DE UM COPO COM ÁGUA E UM INCENSO OU DEFUMADOR NA HORA DE REALIZARMOS O RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS 369
A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA FLUIDIFICADA NOS PROCESSOS DE CURA 371
A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA BENTA 384
OS SAGRADOS ORIXÁS NO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS 391
OS SANTOS, ANJOS, ESPÍRITOS DE LUZ E OS GUIAS ESPIRITUAIS NO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS 408
A IMPORTÂNCIA DA NOVENA 416
A TREZENA 419
A FORMAÇÃO DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS 420
O QUE SÃO MUDRAS 435
O SIGNIFICADO DA PALAVRA SARAVA 438
O SINAL DA CRUZ 441

O ROSÁRIO COMO UM IMPORTANTE OBJETO DE PODER 445
POSTURAS USADAS EM ORAÇÕES E NO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS. 449
COMO REALIZAR O ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS 453
A “MIRONGA” DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS 466
O ROSÁRIO DA BENÇÃO 467
O ROSÁRIO DA VITÓRIA 468
SUGESTÕES DE ROSÁRIOS PARA UM TEMPLO DE UMBANDA 469
O CONGÁ COMO ALTAR 473
UMA EXORTAÇÃO AOS UMBANDISTAS 476
ALGUNS ROSÁRIOS DAS SANTAS ALMAS BENDITAS 479

O RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS



Introdução:

Antes de iniciarmos, queremos registrar, explicitamente, que é do autor, e só dele, de maneira indivisível e absoluta, todo e qualquer ônus que pese por quaisquer equívocos, indelicadezas, desvios ou colocações menos felizes que, porventura, sejam ou venham a ser localizadas nesse livro, pois, temos certeza plena de que se tal se der terá sido por exclusiva pequenez deste menor dos menores irmãos em Jesus, deste que se reconhece como um dos mais modestos discípulos umbandistas.

Todo o material utilizado na feitura desta obra é dividido em: 1º) profundas e exaustivas pesquisas, 2º) orientações Espirituais e 3º) deduções calcadas na lógica, razão e bom senso. Portanto, se alguém reconhecer suas ideias impressas neste livro e não ver o devido crédito comunique-se conosco, onde iremos sanar tal entrave, verificando a veracidade dos fatos. Afinal, quando uma verdade espiritual vem à tona, com certeza, vários médiuns sérios a recebem simultaneamente. Vejam o que diz Kardec: *"Estai certos, igualmente, de que quando uma verdade tem de ser revelada aos homens, é, por assim dizer, comunicada instantaneamente a todos os grupos sérios, que dispõem de médiuns também sérios, e não a tais ou quais, com exclusão dos outros"*. (O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo 21, item 10, 6º §. (5)).

Pode ser que muitas das noções aqui apresentadas poderão não ser aceitas e que podemos inclusive contrariar muitas pessoas. Em nossas observações particulares não pretendemos aviltar a doutrina praticada em seu Templo ou aceita por você, mas somente estamos colocando mais um ponto de vista e esperamos que todos leiam e reflitam, usando a razão e o bom senso, para depois verificar a veracidade dos ensinamentos por nós praticados. *"Mais vale repelir dez verdades que admitir uma só mentira, uma só teoria falsa".* Máxima repetida em "O Livro dos Médiuns" (Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira), 20º capítulo, item 230, página 292.

Para emitirmos uma crítica, temos que estar escudados em conhecimentos doutrinários profundos e militando diariamente dentro da Religião Cristã de Umbanda, pois somente assim poderemos nos arvorar em advogados de nossas causas. Não podemos simplesmente emitir opiniões e conceitos calcados em "achismos" (o "achar" é a mãe de todos os erros), ou mesmo escudados tão somente pelo que outros disseram ser a verdade absoluta. Se for emitir um parecer, seja honesto, e faça-o em seu nome, ou em nome da ramificação umbandista de que é seguidor, mas, nunca em nome da Religião Cristã de Umbanda. Devemos respeitar profundamente o que é seguido pelos segmentos umbandistas, sejam eles quais forem. O tempo é o melhor juiz, e mostrará a razão de tudo.

Lembre-se que, tudo está sendo feito para o bem e a grandiosidade da Umbanda. Da nossa parte, estaremos à disposição para dirimir dúvidas e fornecer os esclarecimentos necessários a tudo o que neste livro foi escrito. *"A Umbanda é de todos nós, mas nem todos são da Umbanda"*. Somente pode testemunhar quem realmente milita com fé, amor, desprendimento e mangas arregaçadas, para a grandeza desta tão magnífica Religião Nacional. A nossa preocupação é elucidar as pessoas, e não confundir.

Muitos poderão dizer: Essa coisa de Rosário não é da Umbanda; isso é coisa do catolicismo. Nos ensinamentos deste livro, estaremos discorrendo sobre a questão do Rosário ou mesmo do Pai-Nosso e da Ave-Maria ser ou não propriedades de alguma religião. Atentemos aos ensinamentos dos nossos Guias Espirituais:

"... Vovó Benta, como a senhora definiria a Umbanda? – É nossa casa, zi fio... eh, eh. UM com a Banda, religião que renasce em terras brasileiras numa tentativa que a espiritualidade faz de "reunificar" os ensinamentos sagrados que se fragmentaram através dos tempos. É o resgate da magia dos grandes mestres ancestrais que nela se apresentam na simplicidade dos Espíritos Guias e Protetores, usando a mediunidade dos encarnados..." (Trecho extraído do livro: "Enquanto Dormes", pelo Espírito de Vovó Benta, psicografado pela médium Leni W. Saviscki)

"Tem muita gente falando que se copiam assuntos e verdades...mas a verdade não se copia, a verdade existe, não é filhos? E se ela existe ela não é copiada ...ela é divulgada por muitos seres, de muitas formas, por vários estilos de esclarecimento sobre ela mesma. Vejam bem: as linguagens dos grupos espiritualistas são diferentes e, as que são corretas, pretendem levar os discípulos da Terra a um mesmo ponto: – o ponto do esclarecimento e da chegada do amor e da consciência na Terra. Os filhos tem que saber que a realidade da vida na Terra e a vida no Cosmos é contemplada de inúmeras formas e tem explicações baseadas na verdade imutável... Mas tem outros pontos de vista sobre elas também..." (Cacique Pena Branca)

Portanto, se alguém não coadunar com os nossos ensinamentos, é fácil: feche o livro, não leia mais e siga os seus próprios passos, com a sua própria compreensão. Como já dissemos, o tempo é o melhor juiz.

Se quiserem, muito poderão aprender com os mais velhos e experimentados dentro da Umbanda. Lembre-se que tudo o que fizerem de bom com os mais velhos, estarão plantando nesses corações sementes de luz, que no amanhã poderão clarear os seus próprios caminhos.

"Nada aceiteis sem o timbre da razão, pois ela é Deus, no céu da consciência. Se tendes carência de raciocínio, não sois um religioso, sois um fanático" – "Não devem vocês impor as suas ideias de maneira tão radical. Cada Espírito é um mundo que deve e pode escolher por si os caminhos que mais lhe convém". (pelo Espírito de Miramez).

Irmãos umbandistas, nunca se esqueçam: O exemplo é a maior divulgação de uma doutrina superior.

Depois de um longo ano (2009), exaustivas pesquisas, madrugadas e várias revisões, aqui está o livro: "O Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas". A montagem desta obra se tornou uma obsessão, pelas maravilhas que vimos e vemos, através desse ritual maravilhoso. Tínhamos que partilhar tudo isso com todos. Afinal, obedecendo à exortação do Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas: *"Nós aprenderemos com aqueles Espíritos que souberem mais, e ensinaremos aqueles que souberem menos, e a nenhum viraremos as costas, a nenhum diremos não, pois esta é a vontade do Pai".*

A integração do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas na Umbanda veio através de orientações Espirituais, que nos revelaram que tal ritual, por ser de suma importância, deve fazer parte efetiva da ritualística umbandista.

Para isso, nos ensinaram sobre a formação da egrégora da reza, tão importante para o benefício de todos; também nos ensinaram à montagem do Rosário, a quantidade das rezas, a maneira de se rezar, sobre as orações e os decretos/afirmações. Infelizmente, a realização de orações e rezas não faz parte integrante da maioria das práticas umbandistas devido à falta de informações, bem como a não leitura, estudo e prática do Evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo.

Na maioria dos Templos umbandistas se usam poucas orações e rezas; somente na abertura e no encerramento de trabalhos espirituais. É fato. Façam uma experiência: pesquisem em sites sobre "orações na Umbanda" ou similares, e só o que encontrarão são formulações de rezas específicas e mais nada; nenhuma observação sobre a importância da oração pelos, e para os umbandistas. Nesse despretensioso livro procuraremos através do estudo da importância da oração e da reza, baseados nos ensinamentos de Jesus, para eliminar essa lacuna existente nos Terreiros umbandistas, esperando que cada umbandista, sacerdote, médium, ou qualquer pessoa de boa vontade se conscientize que a prática diária de orações e rezas se faz necessária.

Também entenderemos o que são a Irmandade de Trabalho Espiritual dos Semirombas e a Irmandade de Trabalho Espiritual dos Sakáangás, legadas pelos primeiros umbandistas e totalmente esquecidas atualmente. A grande maioria dos umbandistas sequer ouviu falar destas Irmandades de Trabalhos Espirituais.

O Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas deve ser efetuado, pois enquanto é proferido, abrem-se "portais" espirituais, onde os fluidos superiores e regeneradores descem como uma cachoeira de luz, sendo absorvidos pelos praticantes naquele exato momento. Esse rito é de suma importância. Mas, para nos beneficiarmos dessa benção que é o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas devemos nos aplicar no estudo deste livro, entender e realizar com amor e devoção este rito abençoado, pois de nada adianta querermos nos beneficiar de algum método espiritual, seja ele qual for se não o estudarmos com afinco para o realizarmos com propriedade e discernimento, baseados na razão e no bom senso.

Observamos no decorrer de todas as nossas pesquisas, que sempre que "Nossas Senhoras" apareciam pelo mundo difundindo o Sagrado Rosário, geralmente às pessoas e os locais se encontravam em grandes dificuldades. Na Umbanda não foi diferente; passamos por um momento crítico espiritual/doutrinário/ritualístico e principalmente apocalíptico. O Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas ressurgiu num momento precioso, a fim de socorrer àqueles que se encontram distanciados da religião, menosprezando consciente ou inconscientemente as dádivas dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, a Mãe Senhora Aparecida vem nos socorrer e nos orientar no ritual contemplativo no Sagrado Rosário das Santas Almas Benditas, atendendo a súplica de Jesus: "*Orai sem cessar" – "Orai e vigiai para não cairdes em tentação" – "O Espírito necessita mais de oração do que a carne de pão".*

AJUDA-TE E O CÉU TE AJUDARÁ

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque tudo o se que pede, recebe; e o que busca, acha; e a quem bate, abrir-se-á. Ou qual de vós, por ventura, é o homem que, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, porventura, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente? Pois se vós outros, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos Céus, dará boas dádivas aos que lhes pedirem?" (Mateus, VII: 7-11.).

Segundo o modo de ver terreno, a máxima *"Buscai e achareis",* é semelhante a esta outra: *"Ajuda-te, e o Céu te ajudará"*. É o princípio da lei do trabalho, e, por conseguinte, da lei do progresso. Porque o progresso é produto do trabalho, desde que este ponha em ação as forças da inteligência.

Segundo a compreensão moral, essas palavras de Jesus significam o seguinte: Pedi a luz que deve clarear o vosso caminho e ela vos será dada; pedi a força de resistir ao mal, e a tereis; pedi a assistência dos bons Espíritos, e eles virão ajudar-vos, como o Anjo de Tobias, e, vos servirão de guias; pedi bons conselhos, e jamais vos serão recusados; batei à nossa porta, e ela vos será aberta; mas pedi sinceramente, com fé, fervor e confiança; apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem o que, sereis abandonados às vossas próprias forças, e as próprias quedas que sofrerdes constituirão a punição do vosso orgulho.

É esse o sentido dessas palavras do Cristo: *"Buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á".*

(O Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec, cap. XXV)

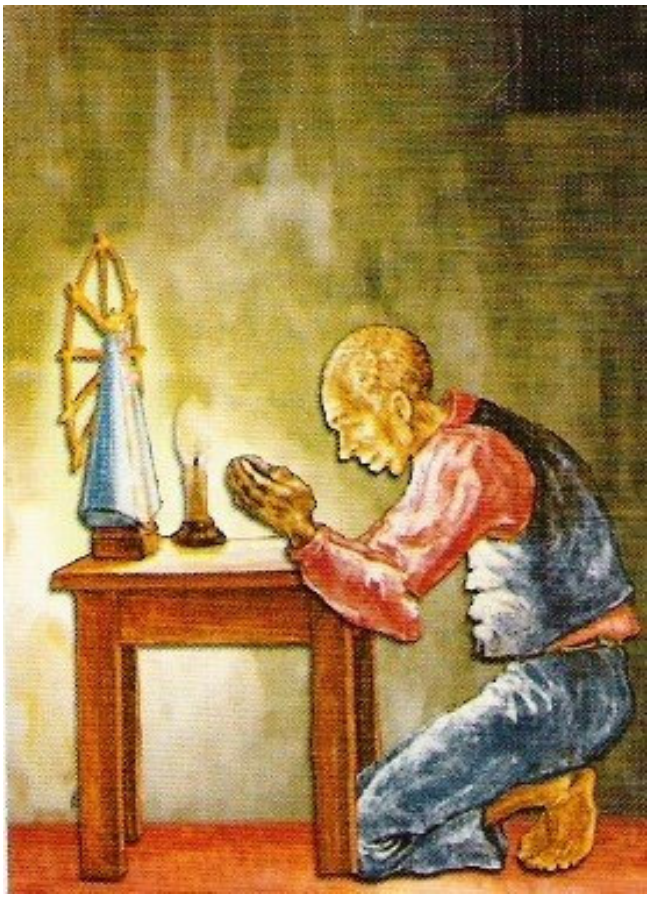
Por isso, temos que ter o "trabalho" de estudar com afinco, perdoar, reformando-nos interiormente, para depois podermos pedir com consciência. Assim, depois de tudo entendido e estudado, poderemos realizar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, convictos do que estamos fazendo e tendo a certeza que seremos atendidos em nossas necessidades. Somente com a prática e perseverança conseguiremos atingir nossos objetivos. Não achem que somente pegando um Rosário em suas mãos e começando a desfiar um monte de Ave-Maria e Pai-Nosso automaticamente, com a mente divagando, é que conseguirão alcançar graças; se os praticantes não observarem as regras, estudo e práticas, jamais conseguirão realizar o sagrado Ritual do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas em suas vidas.

Pedimos a todos que antes de querer ver a parte prática do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas e logo começar a fazê-la, proceda à leitura de todo o conteúdo deste livro, para poderem estar informados detalhadamente de como funciona essa prática maravilhosa. De nada adiantará efetuar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas se antes não entender todo o processo do seu funcionamento. Quando forem convidar ou orientar alguém a realizar esse abençoado Ritual, é importante que os conscientizem da leitura e do estudo deste livro, para que não transformem o Rosário tão somente como uma muleta para tentar barganhar com a Espiritualidade àquilo que é da competência de cada um.

Importante: O Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas veio pela Umbanda, mas não é para ser praticado só pelos umbandistas. Convidamos a todos a participarem dessa corrente poderosa de reza e receber seus fluidos vivificadores. Afinal, o Rosário das Santas Almas Benditas é da Mãe Senhora Aparecida, mãe de todos nós.

Esclarecimento: Ao lerem este livro muitos podem pensar: "o autor foi católico", ou "o autor foi padre". Não. O autor nasceu em 1956 e foi criado e se desenvolveu dentro da Umbanda Cristã, com noções, doutrina e trabalho umbandista, iniciando suas atividades mediúnicas, em atendimentos, em 1970, trabalhando até os dias atuais, ininterruptamente. Aceitamos e coadunamos com a Espiritualidade Maior. Seguimos, invocamos e honramos os Espíritos de luz, sejam eles quais forem e de onde foram em vida. Onde existe o Evangelho Redentor, ali estarão presentes os Espíritos de luz. De uma coisa não podemos nos esquecer: O dia em que fizermos nossa passagem (desencarnarmos), não seremos julgados pela religião que professamos, mas sim, pelas obras que fizemos. A Umbanda, assim como toda religião, é tão somente uma via de evolução que escolhemos por afinidade, para bem servimos a Deus Pai. Trabalhamos onde o Pai Celestial requer a nossa participação. Temos que dar o melhor de nós, onde estivermos, pois tudo é feito para a honra e a glória de Deus.

Enfim, apresentamos-lhes, o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, uma benção que nos é dada de graça, para que possamos utilizá-lo nas práticas caritativas, bem como para uso pessoal.



PAI MATHEUS DE ARUANDA



Pai Matheus de Aruanda – Tatá das Almas – Mentor do Rosário das Santas Almas Benditas

Desde os primeiros passos, acostava-me em teus braços, ouvindo-te os ensinamentos, recebendo os teus carinhos. Crescendo, dia-a-dia, o amor por ti aumentava. Não via a hora diária, de sentar no chão ao teu lado, e depois de um abraço fraterno, um afagar em meu rosto, olhava-te a face, embevecido, conversávamos horas a fio, do trivial ao erudito, e, muitas vezes, envergonhado pelos erros da mocidade, ouvia-te os conselhos amigos, sem nunca me condenar, seja no que fosse, mas sim, mostrando-me o caminho da verdade, as bênçãos da caridade, a pureza do amor, a responsabilidade da mediunidade, a importância da oração e a amizade dos Guias Espirituais, nossos pais e mães, que nunca nos abandonam.

Suas palavras ainda repercutem em minha mente: *"Géo* (assim me chamava) *siga o seu caminho. Aconteça o que acontecer. Seja por cima do mar, ou por baixo de um caldeirão fervente, nunca perca sua fé. Sempre estarei ao teu lado. A tua mediunidade não foi comprada e nem ensinada; foi conquistada, e doada pelo Pai Eterno, para que você O sirva sempre". "Guarde bem, tudo o que te digo. Quando esse meu aparelho* (Mãe Alice – avó materna do autor, primeira dirigente do Templo da Estrela Azul) *desencarnar, e quiseres saber de algo, é só pensar em mim, e lembrar tudo o que eu te ensinei".*

Diariamente estavas sempre ao meu lado, orientando-me. Não vía a hora de ouvir sua voz me chamando. Quanta alegria no coração quando chegavas, com toda sua alegria. Sempre com um sorriso no rosto. Sempre com uma palavra amiga. Sempre dando jeito em tudo. Quantas vezes chorei em teus braços, e era confortado quando dizias: *"Calma. O Pai está aqui"* Bastava minutos de suas abençoadas palavras, para calar fundo em nossos corações.

Sempre me orientava que a Espiritualidade Superior se conquista através da nossa reforma íntima, orando constantemente e seguindo fielmente o que determina o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Pai Matheus de Aruanda é o pilar central da nossa formação como pessoa e como umbandista.

Foram 38 anos abençoados vividos diariamente ao teu lado. Hoje, choro profundamente a saudades de ouvir tua voz. Choro de amor por vós. Choro com vontade de te abraçar, de te beijar. Hoje, te agradeço de coração, pois o que sou devo a vós. Tenho uma gratidão eterna, e agradeço diariamente a Deus, por ter-me dado a oportunidade de conhecer e ter ao meu lado um Pai verdadeiro, um amigo, um Mestre. Obrigado pelo Senhor existir em minha vida.

De uma feita, quando viajei em passeio para a cidade de Olinda/PE, ao pedir proteção ao Pai Matheus ele me disse *"Filho; aproveite e vá visitar a Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Amparo, aonde o pai ia diariamente rezar meu Rosário".* Foi o que fiz.



Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Amparo – Olinda/PE. Em 1613 já funcionava como centro religioso. Foi construída pela Irmandade de Nossa Senhora do Amparo dos Homens Pardos

Segundo Pai Matheus de Aruanda, quando foi trazido da África para o Brasil, precisamente para Olinda/PE, instalaram-no como escravo doméstico, sendo muito amado e respeitado pelos seus senhores; disse-nos que nunca apanhou; que o seu "sinhozinho" era de Zambi; disse-nos também que os filhos do "sinhozinho" sempre o procuravam quando necessitava de um conselho, de uma orientação. Reunia-se diariamente a sós ou com seus irmãozinhos escravos, a fim de proceder ao Ritual Sagrado do Santo Rosário de Nossa Senhora. Pai Matheus era um Tatá das Almas, ou seja, era um sacerdote de reza, onde, através da reza do Santo Rosário, invocava as Santas Almas Benditas, para a proteção e cura de todos os necessitados.

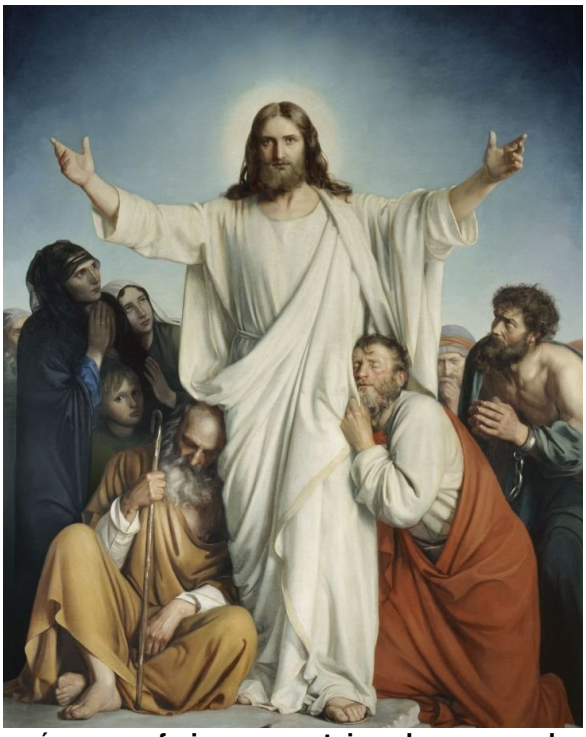
Era devoto tenaz da Mãe Senhora Aparecida, a qual carinhosamente chamava de – *"minha mãe preta"* – sempre nos abençoando em Seu nome, bem como nos incitando a sempre rezar para essa abençoada Mãe da Umbanda.

Pai Matheus nos ensinou seu ponto (cântico) de força: *"Lá no cruzeiro das almas eu vi, eu vi um velho rezando (bis). Era Pai Matheus de Aruanda, com seu Rosário, o velho estava rezando (bis)"*.

Pai Matheus de Aruanda, Tatá das Almas, é o Guia Espiritual inspirador do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas. Portanto, devemos a ele a graça de recebermos tão precioso instrumento espiritual. Por esse fato, por gratidão, após o término de um Rosário das Santas Almas Benditas, dizemos: "Sarava Pai Matheus de Aruanda"

Pai Matheus, nosso Pai, nosso Guia, nosso Mestre, nosso amigo. Saudades... A sua benção. A minha gratidão eterna a vós.

UMBANDA – UMA RELIGIÃO CRÍSTICA E BRASILEIRA



“Vinde a mim, todos vós que sofreis e que estais sobrecarregados, e eu vos aliviarei”

“A maior de todas as ignorâncias é rejeitar uma coisa sobre a qual você nada sabe”. (H. Jackson Brownk)

Em seu universalismo, também, a Umbanda é mais uma escola cristã existente no mundo. Temos a nossa maneira de ver, crer e difundir o cristianismo. Alguns segmentos religiosos ou filosóficos que se incomodam de interiorizarmos os ensinamentos de Jesus, ou mesmo os que afirmam categoricamente que não podemos, faremos das palavras de Mahatma Ghandi as nossas: *“Aceito o teu Cristo, mas não aceito o teu cristianismo”.* A Umbanda filia-se à tradição do Mestre Jesus e da melhor maneira possível procura lhe dar continuidade.

Portanto não seguimos a tradição e o entendimento cristão preconizado pelas várias escolas cristãs existentes no mundo. A Umbanda Crística tem seu próprio estudo, entendimento e versão do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, somente aceitando a teoria de outras escolas, se estiverem calcadas na razão e no bom senso.

O que nos difere de outras escolas cristãs existentes no mundo, é o universalismo existente na Umbanda. Nós umbandistas ainda estamos tateando os ensinamentos sagrados existentes no Evangelho Redentor, mas, orientados de perto pela Cúpula Astral de Umbanda, povoada de Espíritos crísticos. Primeiramente devemos entender e aplicar os ensinamentos constantes do Evangelho de Jesus, para depois podermos compreender com exatidão, o que também nos foi ensinado por outros Mestres do Amor que estiveram presentes na Terra, pela graça Divina.

Por isso, dizemos que a Umbanda é crística, mas seus seguidores ainda estão engatinhando nos ensinamentos do Cristo Jesus, portanto, aprendendo primeiramente a serem cristianizados, para depois, com sabedoria, transformarem-se em Espíritos crísticos. Vamos entender o que é ser crístico:

SEDE CRÍSTICOS

Pergunta: - Qual é a diferença que existe entre o conceito de “amor crístico” e “amor cristão”? Ambos não definem a mesma coisa?

Ramatís: “Crístico” é um termo sideral, sinônimo de Amor Universal, sem quaisquer peias religiosas, doutrinárias, sociais, convencionais ou racistas! É o Amor Divino e ilimitado de Deus, que transborda incessantemente através dos homens independente de quaisquer interesses e convicções pessoais! “Cristão”, no entanto, é vocábulo consagrado na superfície do orbe e que define particularmente o homem seguidor de Jesus de Nazaré, isto é, adepto exclusivo do Cristianismo!

Os cristãos são homens que seguem os preceitos e os ensinamentos de Jesus de Nazaré; mas os “crísticos” são as almas universalistas e já integradas no metabolismo do Amor Divino, que é absolutamente isento de preconceitos e convenções religiosas. Para os crísticos não existem barreiras religiosas, limites racistas ou separatividades doutrinárias, porém, flui-lhes um Amor constante e incondicional sob qualquer condição humana e diante de qualquer criatura sadia ou delinquente! Em sua alma vibra tão-somente o desejo ardente de “servir” sem qualquer julgamento ou gratidão alheia!

O crístico é um homem cujo dom excepcional de empatia o faz sentir em si mesmo a ventura e o ideal do próximo! O homem cristão, no entanto, pode ser católico, protestante, espírita, rosacruciano, teosofista, umbandista ou esoteristas, mas só o crístico é capaz de diluir-se na efusão ilimitada do Amor, sem preferência religiosa ou particularização doutrinária! Para ele, as igrejas, os templos, as sinagogas, as mesquitas, as lojas, os “tatwas”, os centros espíritas, os terreiros de Umbanda ou círculos iniciáticos são apenas símbolos de um esforço louvável gerados por simpatias, gostos e entendimentos pessoais na direção do mesmo objetivo – Deus!

O prefixo ou vibração “Cris” subentende incondicionalmente, na tradicional terminologia sideral, a existência do “amor ilimitado”, que Jesus de Nazaré, o médium sublime do Cristo Planetário da Terra, o revelou nas fórmulas iniciáticas do Evangelho da humanidade terrícola! Cada orbe ou planeta possui o seu Cristo planetário, que é a fonte do Amor Ilimitado, a vitalidade, o sustento das almas encarnadas ou desencarnadas num determinado ciclo de evolução e angelitude!

Enquanto Jesus era um crístico, os homens que o seguem se dizem “cristãos”! Então, eles se distinguem dos “não religiosos”, assim como fazem restrições às demais organizações religiosas, eliminando o sentido universalista do próprio ensino do Mestre Nazareno! Daí, as tendências separativistas entre os próprios cristãos, que se distinguem como católicos, protestantes, espíritas, umbandistas, budistas, taoístas, judeus, hinduístas e islamitas.

No entanto, para os “crísticos”, Maomé, Buda, Crishna, Confúcio, Zoroastro, Fo-Ri, Hermes, Orfeu, Kardec e o próprio Jesus, são apenas fontes estimulantes do Amor incondicional latente em todos os prolongamentos vivos do “Cristo-Espírito”!

Assim, como o cristão só admite o cristianismo ou o Evangelho de Jesus, o crístico vibra sob o Amor latente em todos os códigos espirituais divulgados pelos demais instrutores de Cristo, seja o “Bhagavad-Gita” dos hindus, o “Ching Chang Ching” ou “Clássico da Pureza” dos chineses, o “Thorah” dos judeus, o “Livro dos Mortos” dos egípcios, a teologia de Orfeu dos gregos, a Yasna de Zoroastro ou o “Al-Koran” dos adeptos de Maomé.

O homem crístico não se vincula com exclusividade a qualquer religião ou doutrina espiritualista; ele vibra com todos os homens nos seus movimentos de ascese espiritual, pois é o adepto incondicional de uma só doutrina ou religião – o Amor Universal! Ele vive descondicionado em qualquer latitude geográfica, sem algemar-se aos preceitos religiosos particularistas, na mais pura efusão amorosa a todos os seres! É avesso aos rótulos religiosos do mundo, alérgico às determinações separativistas e para ele só existe uma religião latente na alma o Amor!

(Trecho extraído do livro: “A Vida Humana e o Espírito Imortal”, pelo Espírito de Ramatis, psicografado pelo médium Hercílio Maes)

O QUE É UNIVERSALISMO CRÍSTICO

Ao tratar do termo crístico, Hermes – em latim: Hermes Trismegistus; “Hermes, o três vezes grande”, nome dado pelos neoplatônicos, místicos e alquimistas ao deus egípcio Thoth (ou Tehuti), identificado com o deus grego Hermes – esclarece no livro “A Nova Era“, de Roger BottiniParanhos, que o termo “cristão” refere-se ao maior projeto de esclarecimento espiritual de nossa humanidade: a mensagem de Jesus de Nazaré, sob a orientação do Cristo Planetário, entidade arcangélica que rege a evolução dos habitantes da Terra.

O termo “crístico” é mais abrangente, pois refere-se ao trabalho realizado pelo Cristo Planetário com todos os seus fiéis medianeiros na Terra, como, por exemplo, Antúlio, Buda, Krishna, Zoroastro, Akhenaton, Moisés, Maomé e o incomparável Jesus. Depois desse esclarecimento, ficará fácil perceber que o termo “cristão” diz respeito somente aos seguidores da doutrina de Jesus de Nazaré, sob a orientação do Cristo, já o termo "crístico" significa o trabalho do coordenador da evolução planetária da Terra em meio a todas as culturas do globo, tanto entre os povos ocidentais como os orientais, demonstrando que a mensagem de amor, paz e evolução foi alardeada pelos quatro cantos do orbe durante toda a história de nossa humanidade...

(http://ucrj.com.br/universalismo-cristico/o-que-e-universalismo-cristico)

Observem que muitos Guias Espirituais militantes na Umbanda (Caboclos e Pretos-Velhos), num verdadeiro espírito crístico, atuam em outras denominações espiritualistas e/ou religiosas sem imporem a doutrina umbandista, mas tão somente pregando o amor e atendendo fraternalmente quem os procura. Os Espíritos da Umbanda, universalistas, trabalham proficuamente nos Terreiros, mas, também, atuam em outros lugares, numa verdadeira vivência crística.

O que quer dizer Cristo? Era o sobrenome de Jesus? Cristo é o termo usado em português para traduzir a palavra grega Χριστός (Khristós) que significa "Consagrado – Purificado". O termo grego, por sua vez, é uma tradução do termo hebraico מָשִׁיחַ (Māšîaḥ), translierado para o português como Messias. Tudo isso significa o purificado o consagrado; o iluminado; o Redentor ou "aquele que torna o homem livre através da verdade", mas, livre de quê? Livre do misticismo; livre do fetichismo; livre do preconceito; livre dos cultos exteriores extravagantes e escravizantes; livre da escravidão mental; livre do temor aos "deuses"; livre para pensar por si próprio, para resolver os seus problemas existenciais.

Portanto, se Cristo quer dizer "Consagrado – Purificado", temos agora a certeza que vários Avatares, Mestres do Amor que estiveram presentes encarnados no planeta, todos, trouxeram uma parcela da verdade, culminando no grande Luminar, Jesus de Nazaré. Vejam então, que ser crístico é seguir os ensinamentos desses Avatares que só nos ensinaram a libertação através do perdão e do amor.

Defendemos a importância do aprendizado do Evangelho Redentor. Insistimos que os umbandistas primeiramente devem se tornar tenazes aprendizes dos ensinamentos de Jesus, para depois, poderem entender os ensinamentos universalistas, principalmente os que nos são passados pela Mãe Natureza. Somente absorvendo o Evangelho como regra de vida, poderemos então, com mansidão, amor, paz, perdão e caridade, entendermos tudo o que está em nossa volta. Mas, queremos deixar claro: A Umbanda é crística, como já explanado acima, e não mais uma religião cristã existente no mundo; a Umbanda é toda permeada nos ensinamentos cristãos, aplicando-o em toda a sua doutrina religiosa universalista.

A nossa casa, o Templo da Estrela Azul, particularmente, é uma escola de ensinamentos preconizados por Nosso Senhor Jesus Cristo; por isso dizemos ser uma escola cristã, pois lemos, estudamos, seguimos e procuramos vivenciar fielmente o que é orientado pelos quatro Evangelhos, integrando-o na pluralidade das vivencias umbandistas; em nossa casa, ser cristificado, é também seguir os exemplos e os ensinamentos deixados por vários Mestres do Amor, que estiveram presentes em nosso meio, encimado pelo Mestre Jesus. A Umbanda defende a mensagem crística em todos os tempos.

Ramatis, em seu livro: "Magia de Redenção", nos diz: *"Ademais, o homem cristão, aquele que segue os ensinamentos deixados por Jesus de Nazaré na face do Ocidente terráqueo, é avesso às prescrições morais de Buda, Confúcio, Krishna, Hermes e outros líderes siderais. Isso então produz uma linha separativista no corpo do Cristo, o qual é incondicionalmente Amor e Efusão Espiritual sem limites de crença ou de preferências religiosas. Enquanto o cristão segue uma ética que o isola dos demais homens afeitos a outras éticas espiritualistas, a criatura cristificada é universalista e jamais discute, critica ou opõe restrições a quaisquer empreendimentos, esforços, preferências doutrinárias religiosas e espiritualistas do irmão!"*

A palavra cristão é usada três vezes no Novo Testamento (Atos 11:26; Atos 26:28; 1 Pedro 4:16). Os seguidores de Jesus Cristo foram chamados "cristãos" pela primeira vez em Antioquia (Atos 11:26) porque seu comportamento, atividade e fala eram como Cristo.

Muitos são aqueles que querem seguir os ensinamentos de Jesus de qualquer maneira. Muitos são os que buscam a Deus e a Jesus do jeito que querem e da maneira que lhes convém, mas saibam que segundo os ensinamentos evangélicos, as coisas não podem acontecer dessa forma.

Para compreendermos a nossa vivência humana e espiritual, primeiramente há de ser como Jesus nos orienta; isto é; obedecendo e seguindo a todos os Seus ensinamentos que estão nos Evangelhos. Por isso Jesus nos adverte: *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém chega ao Pai, senão através de mim"* (João 14, 6). Essa é a única maneira de podermos entender e vivenciar tudo o que está em nossa volta.

Só não podemos ficar sujeitos aos achismos, às interpretações e dogmas impostos por qualquer filosofia ou pessoa, mas sim, devemos pensar por nós mesmos, não aceitando nada sem uma análise feita utilizando a razão, a lógica e o bom senso, e que podemos questionar tudo, mas tudo mesmo, porque infalível, só Deus.

Por todo o mundo, existem religiões de matizes cristãs, fundamentadas no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. A Umbanda Crística também é uma escola cristã.

Segundo o dicionário Michaelis da língua portuguesa, seguir a ideologia cristã é seguir os preceitos do Cristo Jesus. Aceitamos Jesus incondicionalmente e procuramos, assim, nos integrarmos e interiorizarmos Seus ensinamentos em nossas mentes, em nossos corações e em nossas vivências, pois só assim conseguiremos nos elevar aos páramos da luz. Jesus disse: *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém chega ao Pai, senão através de mim".* A Umbanda não aceita a salvação do homem através do batismo pela água, mas sim pelo batismo da prática da palavra que Jesus nos deixou, o farol mais seguro para seguirmos e assim alcançarmos a felicidade plena. Aceitamos a Jesus incondicionalmente, não como o único filho de Deus, mas sim, como nosso irmão amado, Mestre em sabedoria, Pai por carinho e Luz de nossas vidas, e Senhor pelo Seu amor. O Filho unigênito de Deus Pai é o Cristo que habitava Jesus. Jesus para a Umbanda é o médium de Deus e o Mestre supremo, o grande luminar de toda a humanidade, pois veio nos trazer, por amor, a libertação através da palavra, dos ensinamentos e de Seus exemplos. Jesus é o governador do planeta Terra; Aquele que está diuturnamente nos amparando, abençoando, irradiando amor, fé, perdão, bondade, caridade e paz. Jesus é o articulador da Umbanda para o plano terreno. A Umbanda existe atualmente, pela graça e a benção de Jesus, O Cristo de Deus.

De nada adianta ficarmos somente em elucubrações filosóficas, oferendas, simpatias, despachos, descargas, desobsessões, passes; carregarmos patuás e guias no pescoço; efetuarmos banhos de ervas, defumações, charutos; colocarmos uma roupa branca e somente ficarmos nos Terreiros cantando e dançando. Somente o dia que olharmos de fato para Jesus; aceitá-lo incondicionalmente em nossos corações e interiorizarmos Seus ensinamentos, conseguiremos praticar uma religião de verdade, onde todos se beneficiarão e encontrarão a tão procurada paz. Devemos descer Jesus dos altares, integrá-Lo em nossas vidas, apresentando-O a todos, assim como fazem nossos Guias Espirituais. Vamos vivenciar Seus ensinamentos; vamos aplicá-los em nosso dia a dia, principalmente em nossa vida religiosa. E como fazer isso? Estudando, aceitando, vivenciando e propagando o Seu Santo Evangelho. De nada adianta andar com Jesus no peito; queremos ver quem tem peito de andar com Jesus.

O Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas, em 1.908 nos exortou: *"Os banhos de ervas, os amacis, as concentrações nos ambientes da Natureza, a par do ensinamento doutrinário contumaz, na base do Evangelho, constituem os principais elementos de preparação do médium..."- "... que teria por base o Evangelho de Jesus e como Mestre Supremo o Cristo.*

A Umbanda baseia toda a sua doutrina nos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, procurando incitar seus adeptos ao estudo e aplicações dos ensinamentos proferidos pelo Cristo de Deus. A Umbanda, como uma Religião Crística, aceita em seus postulados tudo aquilo que já foi ensinado em questão de espiritualidade pelo mundo afora, desde que sejam conceitos firmados nas verdades eternas, com razão e bom senso, pois aceita como realidade, tudo aquilo que é feito por amor e para o bem. Mas, sua fé, seus postulados, suas leis, seus princípios básicos, suas finalidades são baseados nos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Às vezes, a Umbanda utiliza recursos da Magia planetária como uma alavanca para levantar a quem dela necessite, mas sua síntese de fé baseia-se, tão somente, na Reforma Íntima tão necessária à evolução humana. A Umbanda, religião sem mistérios, prega que o homem deve conhecer a verdade a fim de se libertar das amarras da matéria. A Umbanda aceita os ensinamentos de Jesus como o caminho para se chegar ao Pai. A Umbanda aceita Jesus como a Luz do mundo. A Umbanda aceita Jesus como o pão da vida. A Umbanda ama ao próximo. A Umbanda é perdão.

Temos a Umbanda como seguidora, sustentadora e aplicadora dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, o pilar mestre da nossa religiosidade; respeitamos, mas não aceitamos o cristianismo como é ensinado e praticado por muitos religiosos. Temos a nossa maneira de entender e praticar os ensinamentos de Jesus. A Umbanda realiza o divino propósito de ensinar a existência de um Deus único, mas que se irradia através de Suas Hierarquias Superiores (Orixás), para todos e por todos. A Umbanda não dissocia Deus do homem, mas sim, Integra-o, tornando-nos UM com o Pai. A Umbanda prega a verdade da vida, conscientizando-nos de que todos são irmãos perante Deus, e que tudo o que fizermos, estaremos fazendo ao Pai.

A verdade é Cristo atuando em nós. Se ainda somos escravos das inferioridades escravizantes e degradantes, e que são a causa das nossas desgraças, das dores, dos sofrimentos e das doenças, tratemos, hoje mesmo, de pôr em movimento o trabalho de nossa recuperação através de um treino diário de mentalização para o bem; pela manhã, ao levantar, e à noite, ao deitar. A realidade evangélica é chamada a fazer luz em nosso entendimento, para que a nossa razão seja despertada para o movimento da Magia positiva em nossa consciência. Sem esse desejo veemente não alcançaremos aquela paz que nos falta e de que o Mestre nos falou. Sigam as orientações dadas pelos Guias Espirituais, transformando suas vidas, pois só assim conseguiremos reatar a amizade com a paz, a saúde, a união, a fraternidade, a fim de entendermos realmente o que seja a verdade da vida. A Umbanda segue fielmente o determinado pelo Mestre Jesus:

"... Curai os enfermos"... Realizamos em nossos Templos a edificante mensagem do Evangelho, calcada nas preciosas orientações dos Espíritos de luz, a fim de "curarmos" as enfermidades do Espírito e do corpo de cada um,

pois será somente através da Reforma Íntima que conseguiremos alcançar nossa cura interior e assim termos paz. A Umbanda realiza este trabalho de conscientização, onde todos têm a oportunidade bendita do aprendizado, e assim, crescer perante Deus e a humanidade. Quantos não vêm procurar a Umbanda, a fim de terem suas doenças físicas curadas ou minoradas. Deus, em sua infinita misericórdia nos deu a condição abençoada de através da mediunidade redentora, podermos orientar e minimizar as doenças corporais e morais daqueles que nos procuram. Jamais devemos nos escoimar do atendimento fraterno, àqueles que vêm em busca do alívio para as doenças de seu corpo e de seu Espírito. Não somos médicos, e nem queremos passar por cima da medicina convencional, mas, temos condições de minorar o sofrimento dos nossos irmãos, através das orientações calcadas no Evangelho, passes, banhos, descarregos, desobsessões, defumações e tudo o que a Natureza dispõe, a fim de auxiliarmos a quem nos procura.

"... Ressuscitai os mortos"... Aqui, claramente, Jesus se refere à comunicação com os mortos, ou seja, a prática da mediunidade. Com isso, claramente definido no Evangelho, Jesus nos exorta da importância do trabalho mediúnico. Jesus não se refere a ressuscitação de alguém morto na carne, pois tal fato feriria a Lei Divina, e Jesus disse: *"Não vim trazer a espada, mas sim cumprir a Lei"*. A prática da mediunidade consciente é uma dádiva Divina, que deve ser cultivada e praticada, pois nela estaremos cumprindo com amor, os designativos de Deus, sendo fieis servidores da espiritualidade maior.

"... Curai os leprosos"... – Aqueles que encontram-se desiludidos, sem tempero pra nada, desvitalizados, sem o doce da vida, ou seja, praticamente "mortos" para o mundo e para o Espírito. São esses que infelizmente, pela perca do amor próprio, criam verdadeiras "feridas" no corpo espiritual, e, muitas vezes, essas "feridas" se materializam no corpo físico. São as feridas ocasionadas pelas doenças morais. É a esses que Jesus exortou, para que curássemos os leprosos. São aqueles que já se encontram com as "feridas" das desilusões, instaladas em seus corpos e seus Espíritos. A Umbanda nos ensina que a vida é um dom precioso que Deus nos deu e que devemos vivê-la com intensidade, mas, tendo disciplina. Somente aprendendo a viver a vida, sem temores, sem falsas crenças, sem falsos pudores e falsos limites, conseguiremos ter a alegria de viver plenamente, renascendo, encontrando a luz que ilumina nossos caminhos e tendo a certeza que estamos amparados por uma força maior. A Umbanda nesta hora nos ensina a termos fé, não só em Deus, mas também na vida e na possibilidade infinita que temos de sempre vencer, pois não está escrito em lugar nenhum, que estamos aqui, encarnados, para somente sofrer. Então, conscientizando a cada um, que a vida é bela e que Deus está presente em tudo e em todos, somente querendo a nossa felicidade, estaremos "curando os leprosos", fazendo-os reviverem para a vida e para Deus.

"... Expulsai os demônios"... É a caridade efetuada com os obsessores, quiumbas, e sofredores, e perfazem um dos trabalhos mais importantes e bonitos na Umbanda. Eis aqui, um verdadeiro trabalho de caridade. Através do descarrego (desobsessão), atingimos com eficiência, tanto o encarnado quanto o desencarnado, orientando, auxiliando e encaminhando todos, para a realidade da espiritualidade superior.

"Daí de graça o que de graça recebestes", diz Jesus aos discípulos. Por tal preceito prescreve, não aceitar pagamento por aquilo que não se pagou. Ora, o que eles haviam recebido gratuitamente, era a faculdade de curar os doentes, e expulsar os demônios, isto é, os maus Espíritos. Esse dom lhes tinha sido dado, gratuitamente, por Deus, para que aliviassem os que sofriam e para ajudar a propagação da fé; e lhes disse: que não transformassem esse dom em artigo de comércio ou de especulação, nem em meio de vida. Certa vez dirigiu-se a um lugar santificado, que era um centro de peregrinação e reverência para os judeus, mas que estava transformado em verdadeiro centro de comércio. Disse Jesus: *"Esta é uma casa de Deus. Não deveis poluí-la com vossos interesses mundanos"*. Queria Ele mostrar que a Religião de Deus não devia tornar-se uma fonte de ganhos materiais. Assim é na Umbanda.

"Ide e pregai o Evangelho por todo o mundo, para o testemunho de todas as nações":

A UMBANDA PREPARANDO O CAMINHO PARA A ETERNIDADE

Vale à pena incorporarmos a estes apontamentos, a opinião abalizada de um estudioso dos problemas da alma, da vida material e espiritual, o Dr. Aníbal Vaz de Melo, na magnífica página intitulada "O Caminho", de seu livro "O Evangelho à Luz da Astrologia", a fim de aplicarmos esse precioso esclarecimento, em nossas vidas, mormente como umbandistas:

Na verdade o caminho que nos conduz ao Mestre é difícil de ser trilhado. Difícil e doloroso. Muitos acreditam que seja preciso uma viagem ao Tibete misterioso para o aprendizado necessário. Puro engano!
O caminho não está em determinadas regiões da Terra, fora do alcance comum e das possibilidades humanas. O peregrino encontrará o seu sendeiro na mesma cidade e lugar onde o destino o colocou.

As provas de experimentações impostas aos candidatos ao noviciado espiritual não se encontram também nos cerimoniais complicados e fossilizados de várias lojas e seitas religiosas, mas apenas na percepção dos pequenos lances da vida quotidiana nas renúncias diárias de coisas que aparentemente parecem úteis e imprescindíveis, mas que na realidade pouco significa. O que importa ao caminhante é saber aproveitar as experiências e as esplêndidas lições do agora, porque é neste efêmero que está à plenitude da Eternidade, e neste agora que está a Vida, que também é eterno presente.

O caminho que nos conduz ao encontro do Cristo interno é uma via interior; profundamente interior. É uma espiral em ascensão para o infinito. É um caminho doloroso e difícil, já o dissemos. Está também cheio de renúncias... Mas o Peregrino tem, contudo, as suas compensações: enquanto os pés sangram na escalada dolorosa da montanha, feridos pelas pedras e pelas urzes das estradas, os olhos do caminheiro vão contemplando novas e mais belas paisagens, novas e mais belas perspectivas de horizontes infinitos, novas e mais deslumbrantes iluminuras de poentes e de alvoradas...

É assim que caminhamos para mais perto do azul e das estrelas, para mais perto de Deus. A vista do Espírito através dos olhos da carne vai contemplando novas claridades, e só muito alto, no píncaro da montanha é que eles defrontam a vastidão imensurável, a vastidão maravilhosa das coisas infinitas... E o caminhante ao defrontar este panorama soberbo, amplo, permeado de luz, indefinido, sente-se extático e fica com a alma de joelhos na volúpia da contemplação... É a visão maravilhosa... A visão Suprema, a visão sem formas, o Pensamento incriado... É a luz transcendente... É Deus!

"Eu sou o Caminho da Verdade e da Vida; ninguém vai ao Pai senão por mim"!

É Jesus que nos orienta. É preciso incorporar à nossa vida o Evangelho do Mestre.

O Evangelho é essa chave perdida que alguns "magos" andam procurando pelo Tibete, pela Índia, pelo Egito, pela China, por Lemúria, pela Atlântida. E, afinal, não conseguem encontrar o caminho dos "passos perdidos". É que a tal chave está conosco mesmo, em cada um de nós. Está com todos aqueles que queiram seguir a Jesus e fazer a vontade do Pai. Não há fórmulas cabalísticas ou de Magia que façam você ser feliz ou afortunado, se você não se colocar dentro da faixa vibratória do merecimento e fizer por onde. Você é que tem as chaves do reino e só você poderá fazer uso delas.

Então se ponha em condições, cada dia, de fazer penetrar essas chaves em seu próprio reinado, no mundo da sua consciência e o fim será maravilhoso. Prepararmo-nos para o futuro e para a eternidade, deve ser a nossa mais ardente preocupação. Mas nunca pelo aniquilamento do próximo, do nosso irmão, ou com processos escusos de matar animais.

O Evangelho, repetimos, está de braços abertos aguardando a nossa chegada. É o amigo sempre presente; faça amizade com ele e terá encontrado o caminho que você procura. O Espiritualismo de Umbanda está aí para proporcionar Luz e Amor no entendimento e no coração dos filhos de Deus e não para promover demandas, nem atiçar a fogueira do ódio, da vingança, das represálias. Não! "A melhor maneira de se extinguir o fogo é recusar-lhe combustível. A fraternidade operante será sempre o remédio eficaz, ante as perturbações dessa natureza. Por isso mesmo o Cristo aconselhava o amor aos adversários, o auxílio aos que nos perseguem e a oração pelos que nos caluniam, como atitudes indispensáveis à garantia da nossa paz e da nossa vitória". – Citado por André Luiz em "Nos Domínios da Mediunidade".

(Jota Alves de Oliveira)

Por isso tudo, por instrução da Espiritualidade, escrevemos esse despretensioso tratado, a fim de difundir o milagroso Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, tão apreciado pelos Guias Espirituais, mas, relegado ao esquecimento onde os umbandistas somente se preocuparam em práticas externas através de Magias, oferendas, etc., em detrimento das práticas baseadas nos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Como a Umbanda é crística, seus seguidores devem seguir os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A Umbanda é Politeísta, Monoteísta. Panteísta ou Ateísta?

Em linhas bem gerais: O Panteísmo crê que Deus está em tudo. O Politeísmo crê na existência de vários deuses. O Monoteísmo crê que existe um só Deus e que Ele está no Céu. O Ateísmo que não crê na existência de um Deus.

PANTEÍSMO	=>	Deus é Tudo
POLITEÍSMO	=>	Deus é Plural

MONOTEÍSMO	=>	Deus é Um
ATEÍSMO	=>	Deus é Nada

A Umbanda é Neo-Panteísta. Cremos que na percepção da Natureza e do Universo, com a presença de um Deus único, e sendo Ele a causa e o efeito de tudo o que existe. Na Umbanda Neo-Panteísta, a ideia de um Deus único, causa de tudo e vive em tudo, complementa e coexiste com o conceito de Deus associado à Natureza, onde surge o que conhecemos como Orixás, que nada mais são que a presença do próprio Pai Eterno. A principal convicção é que Deus está presente no mundo e permeia tudo o que nele existe. O Divino também pode ser experimentado como algo impessoal, como a alma do mundo, ou um sistema do mundo. Cremos que Deus está em tudo e em todos, mas não somente como o efeito (mundo material), mas principalmente como a causa de tudo. Tudo está interligado num equilíbrio ecossistêmico e místico. Cremos em Espíritos e em reencarnação; é comum também o Culto aos Ancestrais. Procuramos manter a harmonia com a Natureza. A Umbanda é ligada a Natureza e está em permanente contato com esta. Temos danças, oferendas, rezas, uso de ervas, oráculos, cerimônias ao ar livre, etc. A Umbanda é uma Religião Crística que mantêm estreitos vínculos com as Religiões dos povos da terra.

A Umbanda é uma Religião, milenar em seus fundamentos, cósmica em seus preceitos, evolutiva em suas manifestações, crística em seus princípios, aspectos, finalidades, postulados e brasileira em sua origem. Explicaremos melhor: É **Milenar** porque seus fundamentos são os mesmos que presidiam o reencontro com Deus desde o início da raça humana em nosso planeta. É **Cósmica** porque seus fundamentos culminaram com a união preconizada pelo Movimento Umbandista dos quatro pilares do conhecimento humano, que são: Filosofia, Ciência, Religião e Arte. É **Evolutiva** em suas manifestações, porque a Umbanda se manifesta em seu dia a dia, utilizando todos os recursos positivos existentes no ontem, no hoje e com certeza usará os que vierem no amanhã. É **Crística** porque os seus aspectos, princípios, postulados e finalidades estão calcados nos ensinamentos dos Mestres da Luz, principalmente em Nosso Senhor Jesus Cristo, sendo a manifestação e a vivência do Evangelho Redentor. É **Brasileira** em suas origens, porque como prática religiosa, surgiu e se desenvolve no Brasil.

Umbanda é vibração mágica de amor e força, que envolve e atinge a tudo e a todos. É a força mágica que abrange este crescente movimento religioso. Umbanda é lei que regula os fenômenos das manifestações e comunicações entre os Espíritos do mundo astral para o mundo das formas. A Umbanda é uma poderosa corrente espiritual, mantida no astral, para a massa humana, tendo dentro de si os aspectos religiosos, filosóficos, científicos, simbólicos, mitológicos, ritualísticos ou litúrgicos, os fenômenos da mediunidade, até os da metafísica, o terapêutico e o magístico.

A Umbanda é uma profissão de fé, baseada no cristianismo, e na manifestação mediúnica e orientação dos Espíritos que usam a roupagem fluídica e arquetípica de Caboclos da Mata, Pretos Velhos, Crianças, Caboclos Sertanejos, Caboclos D´Agua, Ciganos, Curadores, Povos do Oriente, Exus e Pombas-Gira, nos trabalhos mediúnicos pró-caridade, excluindo-se a idolatria, o totemismo, o fetichismo as superstições e o sobrenatural. A Umbanda, embora ainda, sem doutrina própria, chama a si todas as doutrinas evolucionistas que proclamam o amor universal, a imortalidade da alma, a vida futura e a reencarnação, consagrando-se como uma verdadeira religião de caráter nacional. A Umbanda é uma Religião Crística brasileira em suas origens; nascida, fundamentada e propagada em solo brasileiro, alicerçada em tudo o que é positivo de todas as religiões planetárias existentes e não mais existentes. Como prática religiosa, surgiu e se desenvolve no Brasil.

A Religião Crística de Umbanda absorveu do catolicismo a crença em Jesus, nos Santos nos Anjos e as práticas de alguns sacramentos. Do Espiritismo, a Codificação Kardequiana, e algumas literaturas kardecistas. Dos cultos africanos, absorveu os Sagrados Orixás, a temática de oferendas, Lei de Pemba, despachos e algum tipo de oráculo. Dos cultos indígenas, a Pajelança, o uso das ervas e do fumo, o respeito à Terra e tudo o que ela possui e, finalmente, do ocultismo e orientalismo toda a gama de informações sobre o mundo oculto, mantras, concentração, meditação, etc.

Não podemos dizer que a Umbanda é tão somente Africana ou Indígena, ou mesmo uma ramificação destas, mas sim, ela é a mais eclética das religiões. A Umbanda é uma Religião Crística, que tem em sua doutrina elementos do Espiritismo, Budismo, Hinduísmo, Confucionismo, Taoísmo, Islamismo, Messianismo, Catolicismo, Ocultismo, Zoroastrismo, Teosofismo, Africanismo, Pajelança, Catimbó, etc., enfim, bem brasileira. Mas, acima de tudo, encimada, dirigida e fundamentada em Nosso Senhor Jesus Cristo, o Mestre Supremo, ordenador e articulador da Umbanda e toda a sua doutrina. A Umbanda não pode ser classificada como racial, ou seja, provinda de alguma raça, mas simplesmente faz uma ação social; adota em seu seio, todas as raças, credos e posições sociais.
A Umbanda cresceu desordenadamente, sem estrutura, e por esse fato, acabou por cada dirigente e seus seguidores a aceitaram os postulados particulares ensinados a pecha de “tradição”, surgindo daí, a grande diversidade denominada de: “ramificações e/ou subgrupos da Umbanda” – cada grupamento seguindo o que lhes foi ensinado

como prática de Umbanda. Uma coisa é certa: Com o tempo, somente sobreviverá a ramificação que estiver alicerçada na razão e no bem senso em união com as emanações da Espiritualidade Superior. O tempo é o melhor Juiz.

O Caboclo das Sete Encruzilhadas nos deixou a mensagem: *"A Umbanda é a manifestação do Espírito para a prática da caridade"*, e o Caboclo Mirim: *"Umbanda tem fundamento e é coisa séria para quem é sério ou quer se tornar sério"*.

As Umbandas dentro da Umbanda (Ramificações – Subgrupos)

Vamos elucidar sobre essa questão delicada e necessária, pois o leigo fica confuso com tantos tipos de rituais, liturgias e doutrinas, todas usando a denominação "Umbanda". Para quem não conhece a fundo, isso torna-se estranho e acabam por dizerem: Você pratica a Umbanda Branca? Você pratica Quimbanda? No seu Terreiro tem despacho? No seu Terreiro tem atabaque? Então, para dirimir essas dúvidas, vamos sucintamente esclarecer os vários "tipos" de Umbandas conhecidas por nós, existentes em solo brasileiro, para que cada um possa agora entender e respeitar as práticas das mais variadas umbandas existentes. Desde a sua iniciação, a Umbanda tem sofrido modificações em seu modo de ser e operar. Dessas modificações, cada um deu uma roupagem e deviam dar uma nomenclatura própria para se situarem perante a comunidade. Cremos que tudo isso não se deu pelo simples fato de cada um querer impor a sua verdade, mas simplesmente estavam realizando aquilo que suas mentes achavam estar correto. Cada um, com certeza deu tudo de si, para o que estava fazendo frutificasse, e no fim, todos estavam envidando esforços para praticarem o que entendiam como Religião de Umbanda. Hoje temos várias ramificações da Umbanda que guardam raízes muito fortes com as bases iniciais, e algumas que absorveram características de outros cultos, mas que mantém a mesma essência nos objetivos de prestar a caridade, com humildade, respeito e fé.

Antes do advento do Caboclo das Sete Encruzilhadas, o que existia era conhecido como "Macumba"; onde podemos encontrar uma forte influência de práticas do Catimbó, bem como da Magia africana praticada por alguns, pois o Candomblé estruturado surgiu no Rio de Janeiro muito tempo depois da Umbanda *(segundo informações do antropólogo Reginaldo Prandi)*. Ainda não se conhecia o termo "Umbanda". João do Rio, em sua obra "Religiões do Rio" de 1904, onde pesquisou toda a religiosidade existente na antiga Capital Federal, não citou em nenhum momento o nome Umbanda; portanto, poderiam existir manifestações de Índios, Pretos-Velhos, etc., aqui e acolá, remanescentes do Catimbó, ou mesmo os primeiros bruxuleios da nova modalidade religiosa, mas ainda não se tinha iniciado a religiosidade de Umbanda, coisa que viria mais tarde, em 1908, através da mediunidade de Zélio Fernandino de Morais, com o Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Vamos disponibilizar um texto muito interessante e inteligentemente escrito pelo senhor Cláudio Zeus, em seu livro: "UMBANDA SEM MEDO" (disponível gratuitamente em seu blog):

UMBANDA – UMA SEITA AFRO?

Por que é importante sabermos que o termo Umbanda, como Culto ou religião, pertence ao Caboclo das Sete Encruzilhadas.

A importância da divulgação desse tema se prende a fatores que, embora possam parecer fúteis, a uma primeira vista, (e apenas a uma primeira vista) na verdade coloca freios em muita gente que insiste que faz Umbanda e que, além de não conhecer suas origens, nada faz de Umbanda – é isso que incomoda e faz com que muitos tentem minimizar ou até mesmo desqualificar a importância que Zélio e o Caboclo das Sete Encruzilhadas têm para o que ele chamou Umbanda. Vou tentar explicar os meandros e as segundas intenções desse tema de debate que muito se vê pelas comunidades do Orkut, MSN e outros.
1º Ponto: *Nunca, ninguém havia chamado de Umbanda a nenhum tipo de culto anteriormente. O que tentam fazer hoje é aproximar o termo embanda (afro) que quer dizer curandeiro para uns (e chefe de culto para outros) e não algum tipo de culto como esse que o Caboclo chamou Umbanda – o culto;*

2º Ponto*: O Caboclo deixou algumas informações precisas sobre o que seria Umbanda, e isso é o que incomoda mais porque, se observarmos essas diretrizes, aí sim, veremos que alguns grupamentos não poderiam se chamar de Umbanda, o que leva alguns outros a "desconhecerem", muito propositalmente, o texto que será apresentado abaixo e chegarem a dizer que o que o Caboclo fez foi apenas uma "socialização" do que já havia antes, o que, para qualquer um que saiba ler (e nem precisa interpretar) vai perceber que não poderia ser.*
Vamos ver o que o Caboclo nos deixou de informações sobre o Culto que ele mesmo diria – iniciar-se naquele dia. Preste atenção porque aqui se define o que é a Umbanda do Caboclo das Sete Encruzilhadas (palavras do Caboclo): "Aqui inicia-se um novo culto em que os Espíritos de Pretos-Velhos africanos, que haviam sido escravos e que

desencarnaram não encontram campo de ação nos remanescentes das seitas negras, já deturpadas e dirigidas quase que exclusivamente para os trabalhos de feitiçaria e ***os*** *índios nativos da nossa terra, poderão trabalhar em benefícios dos seus irmãos encarnados, qualquer que seja a cor, raça, credo ou posição social. A prática da caridade no sentido do amor fraterno, será a característica principal deste culto, que tem base no Evangelho de Jesus e como Mestre Supremo Cristo"*

Percebemos então, nestes 03 trechos que:

- ***a)*** *Esse era um novo culto – O Caboclo afirmou ser um novo culto e não uma corruptela de algo já existente;*

- ***b)*** *Que esse novo culto se distanciava das seitas negras deturpadas e dirigidas para a feitiçaria, porque os próprios Pretos-Velhos africanos e os índios nativos de nossa Terra (Os chamados Caboclos) não encontravam campo de ação (possibilidade de trabalharem) nesses grupamentos – Isso era o que existia antes e era disso que Umbanda, então criada, deveria se distanciar.*

- ***c)*** *Esse seria um Culto embasado no Evangelho de Jesus, reconhecendo-o, inclusive, como "MESTRE SUPREMO".*

Por que eu lhe afirmo que divulgar isso, inclusive até mesmo a existência de Zélio e do Caboclo, não se torna interessante para uma grande parte? Porque, após a criação e não socialização ou codificação do que já existia, muitos dos inúmeros grupamentos já existentes, (como acontece até hoje), passaram a se autodenominar Umbanda, mesmo passando por cima desses preceitos deixados pelo Caboclo, criando-se então, a confusão que encontramos hoje, inclusive com alguns afirmando que a Umbanda tem que se afastar dos ensinamentos cristãos e abraçar mais os fundamentos afro.... Mas como isso poderia ser, se a Umbanda foi criada em cima de bases cristãs? O que se percebe então? Percebe-se que há um movimento deturpatório do que foi deixado pelo CDSE (Caboclo das Sete Encruzilhadas), em função das "vontades" daqueles que resolveram ir fazer cabeça no Candomblé e depois vieram "bater Umbanda", como gostam de dizer. Ora... bater Umbanda, como se Umbanda fosse Candomblé? Em Candomblé sim, "se bate para os Orixás" porque os Xirês são nada mais do que festividades, toques, como também chamam em louvor aos Orixás e nunca foram Giras de Caridade.

Todos os atendimentos em Candomblés de raiz só são feitos pelo Babalorixá ou Yalorixá e através dos jogos de búzios, opelês (em menor quantidade) e obís. Não há consultas dentro dos Xirês e, nos que hoje há, é porque já se modificaram e se distanciaram de suas raízes, até porque, quem bate papo e dá consultas são os eguns ou catiços, como são chamados alguns tipos de Caboclos e entidades intermediárias. E vejam que até hoje, os Pretos-Velhos, que seriam remanescentes dessa mesma crença, por "terem sido escravos, negros e africanos" ainda não são aceitos na maioria dos Candomblés. Alguns aceitaram alguns Caboclos porque muitos ainda crêem que eles também são encantados.

Minimizar, ou não divulgar o que era a verdadeira Umbanda, a de raiz, a do Caboclo das Sete Encruzilhadas é, e sempre será importante para os que têm medo da verdade e pretendem abrir Terreiros com fundamentos estranhos, de matanças, feitiçarias, amarrações, etc., e se anunciarem como Umbanda. No meu entender, o mais honesto seria que cada grupamento que hoje se diz apenas de Umbanda, se intitulasse, como outros que já o fazem, por exemplo: Umbanda Omolocô, Umbanda Cabula, Esotérica, de Angola e outras mais, já que fogem às Regras básicas que o Caboclo deixou para o seu novo culto (ou seja: não são de bases cristãs), para não deixarem aqueles que nada entendem disso sem saberem, afinal, a que tipo de Umbanda estão adentrando.

O que essas pessoas têm que colocar na cabeça é que o nome Umbanda, como culto, pertence ao CDSE (ainda que ele não a tenha registrado) e mesmo eu ou você, que praticamos a Umbanda Traçada (que é diferente da Umbandomblé embora muitos confundam), temos que reconhecer que não seguimos a linha doutrinária determinada pelo CDSE – Umbanda com base totalmente cristã – o que não nos tira qualquer valor ou mérito, já que os objetivos finais – Caridade e Amor Fraterno – também são buscados, apenas por caminhos diferentes.

O que essas pessoas têm que pôr na cabeça é que devem assumir o tipo ou subgrupo de Umbanda que seguem e, jamais quererem mudar o principal da Umbanda que é a fé, a caridade, o amor ao próximo e, principalmente, também devem assumir que, se estão ligados a Espíritos e encarnados que só sabem fazer feitiçarias, mandingas, amarrações, intrigas, então, nem o nome Umbanda deveria ser usado em seus Cultos, já que, desde a criação, isso foi contrariado pelo Caboclo.

Escrevi acima que Umbanda Traçada é diferente de Umbandomblé e, para muitos, isso pode parecer estranho, mas não é. Acontece que existem, generalizando, três tipos de Umbanda e as explico abaixo:

- ***Umbanda:*** *A que foi criada pelo CDSE, com bases claramente cristãs – até os Terreiros que foram criados pelo Caboclo tinham nomes de Santos católicos. Os praticantes dessa Umbanda não admitiam (e acho que ainda não admitem) bebidas ou atabaques em seus rituais. Quando muito, o fumo das entidades;*

Nota do autor: Essa Umbanda nós conhecemos como: **LINHA BRANCA DE UMBANDA** – Oriunda do Caboclo das Sete Encruzilhadas manifestado no médium Zélio Fernandino de Moraes que lançou as bases dos ensinamento de Jesus na Umbanda, baseada na caridade sem fins pecuniários e na doutrina dos Evangelhos. Não tinha sujeição a Orixás, atabaques, feituras de santo, adereços e nenhuma influência dos cultos afros. Todas as outras ramificações guardam vínculos com a Linha Branca de Umbanda do Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Leal de Souza dirigia a Tenda Espírita Nossa Senhora da Conceição, uma das filiais que formam o septo de casas fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, relatou ao Jornal de Umbanda, na edição de Outubro de 1952, que coubera ao Caboclo das Sete Encruzilhadas a incumbência de organizar a "Linha Branca de Umbanda", seguindo as determinações dos "Guias Superiores" que regem o planeta.

Leal de Souza, em seu livro **"O ESPIRITISMO, A MAGIA E AS SETE LINHAS DE UMBANDA – 1933"** escreveu: *"A Linha Branca de Umbanda e Demanda tem o seu fundamento no exemplo de Jesus..." – "O objetivo da Linha Branca de Umbanda e Demanda é a prática da caridade, libertando de obsessões, curando as moléstias de origem ou ligação espiritual, desmanchando os trabalhos de magia negra, e preparando um ambiente favorável a operosidade de seus adeptos..." – "Para dar desempenho a sua missão na Terra, o Caboclo das Sete Encruzilhadas fundou quatro Tendas em Niterói e nesta cidade, e outras fora das duas capitais, e todas da Linha Branca de Umbanda e Demanda..." – "A Linha Branca de Umbanda e Demanda está perfeitamente enquadrada na doutrina de Allan Kardec e nos livros do grande codificador, nada se encontra susceptível de condená-la..." – "E o amor de Deus e a prática do bem são a divisa da Linha Branca de Umbanda e Demanda".*

Este termo foi realçado no 1º Congresso Nacional de Umbanda sob o título: *"INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LINHA BRANCA DE UMBANDA" – Memória apresentada pela Cabana de Pai Thomé do Senhor do Bonfim, na sessão de 26 de Outubro de 1941, pelo seu Delegado Sr. Josué Mendes.* Visava o estudo aprofundado da temática mediúnica, bem como diferenciar as práticas umbandistas tradicionais das práticas emergentes onde a mistura de cultos afros com Umbanda já se fazia presente. Com isso, a partir daí, toda prática umbandista distanciada de ritualísticas afro, baixas magias, despachos para o mal, etc., e aproximada das práticas preconizadas pelo Evangelho Redentor, vestuário branco, orações, desobsessão, etc., era rotulada pelo povo de "Umbanda Branca".

Com tudo isso, a partir daí, diferenciando as práticas de baixo espiritismo, totemismo, feitiçarias, macumbarias e qualquer sorte de malefícios, o povo passou a classificar as práticas de Umbanda voltadas a caridade, evangelização, desobsessão, bênçãos, desmanches de magias negras, etc., como práticas da "Umbanda Branca". Esse termo ficou plantado na mente do povo como designativo de Umbanda voltada ao amor e a Espiritualidade Superior. Até hoje, 2009, quando muitos assistidos entram num Templo Umbandista, imediatamente perguntam: Aqui pratica-se Umbanda Branca?

Hoje, observamos muito irmãos umbandistas se apegarem ao fato de quem se intitular praticante da "Umbanda Branca" está sendo preconceituoso, pois, jocosamente, dizem não existir também Umbanda vermelha, Umbanda verde, etc. Esqueceram-se o fato importante, de muito indivíduos abrirem suas casas com o nome de Umbanda, mas praticam cultos estranhos, distanciados no Evangelho Redentor. Por isso, para diferenciar a Umbanda original das práticas estranhas, com doutrinas, magias, crenças e rituais que nada aproximavam no preconizado por Nosso Senhor Jesus Cristo, defendido pelo Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas e seus seguidores, se intitulava, de "Linha Branca de Umbanda". Não adianta querermos tapar o Sol com a peneira; somos sabedores da existência de muito Terreiros que se denominam de Umbanda, mas estão largamente distanciados da linha mestra.

Portanto o termo "Umbanda Branca" foi e é usado pelo povo, para saberem se o local que estão entrando, prática magia branca. É só isso.

- ***Umbanda Traçada:*** *A que admitiu (a princípio ou posteriormente) a presença (como trabalhadores) dos Exus e Pombas-Gira, personagens da Quimbanda que eram até temidos no início e hoje já viraram Guardiões, e outras entidades intermediárias, trabalhadores de excelente performance, sempre visando a caridade, porque, se assim não for, não podem se considerar Umbanda. É chamada de Traçada ou Cruzada porque nela existe o cruzamento (ou entrelaçamento) de dois tipos de trabalhadores: os de Umbanda (Caboclos - índios nativos - e Pretos Velhos) e os de Quimbanda (Exus, Pomba-Gira, Bugres, Malandros, etc.);*

Nota do autor: Essa Umbanda nós conhecemos como: **Umbanda Traçada, Mista ou Cruzada –** Tem influência do Catimbó, do sincretismo e suas práticas. Faz uso indiscriminado de oferendas, despachos e algumas casas, de bebidas alcoólicas. Sem cunho e estudo doutrinário próprio. Tem o uso de atabaques e/ou tambores. Largo uso de roupagens coloridas, adereços, danças e festas (internas e externas). Tem muita proximidade com os trabalhos da Umbanda Popular.

- ***Umbandomblé:*** *Todas as Umbandas que praticam em seus Cultos, os ritos absorvidos dos Candomblés, seja de que nação forem. Nessas Umbandas há "toques" para Orixás, costumam usar brajás ao invés de guias, recolhem "filhos de santo", usam quelês, sacrificam e colocam "oxu" nos oris de seus adeptos ... e por*

aí vai. O que as assemelha à Umbanda original e as afasta do Candomblé de raiz é o trabalho com entidades tipo Pretos-Velhos e Caboclos e mesmo Exus infiltrados (porque esses não são os Orixás-Exu das nações) que vêm, ... aí sim, trabalhar para a caridade.

Nota do autor: Essa Umbanda nós conhecemos como Umbanda Omolocô (também conhecida como Umbanda Primitiva, de Almas e Angola): Iniciada pelo Tatá Trancredo da Silva em 1950, onde encontramos um misto entre os Cultos, liturgias, rituais africanos (bantu) e o trabalho direcionado por Guias Espirituais. Faz uso de camarinhas, sacrifícios de animais, ebós, raspagens, catulagem, etc. Usando a Umbanda como fonte matricial, para esta via alternativa, Tancredo organizou o que vulgarmente é denominado de Umbandomblé. Influenciou grandemente as práticas da conhecida Umbanda Popular

As Umbandas Traçadas ou Cruzadas não absorveram, necessariamente, ritos e práticas afro, e essa é a grande diferença delas para a Umbandomblé. Algumas até absorveram mais algumas entidades de Catimbó e outros grupamentos de raízes nordestinas e outras ainda, preferiram "cruzar" seus ensinamentos com os dos "Mestres Orientais".

Eu colocaria ainda, como subgrupo das Umbandas Traçadas ou Cruzadas, as Umbandas Esotéricas e mesmo as Iniciáticas, já que nelas, além dos trabalhos com as entidades já citadas, existe a adaptação de ensinamentos e até mesmo de entidades tidas como "orientais" e sábios de outras nações que não as africanas. E diria mais ainda: Em termos de abertura para novas aprendizagens, a Umbanda Traçada é a que mais se encontra nessa posição, já que as outras duas tendem a se prender muito em suas raízes (ou cristãs, ou afro) e desmerecerem alguns dos conhecimentos mais modernos que nos chegam através de outras correntes de Espíritos e mesmo da ciência.

Que isso não seja tomado como desmerecimento para qualquer tipo de Umbanda, pois, guardadas as devidas proporções e se o Culto visa à caridade, o amor fraterno e a fé, então todas têm em si a semente de Umbanda, ainda que não seja exatamente a que o CDSE criou. Agora, se alguém cria um agrupamento para misturarem Cultos "ao deus dará", explorar a caridade, impingir medos aos seus seguidores, sair matando cães e gatos pra saciar suas sedes de sangue e de impressionismo... aí, pelo amor de Deus, ... isso não pode ser chamado de Umbanda!!!

Custa muito às diversas Umbandas se identificarem por suas raízes ou suas doutrinas para que nem tudo seja apenas Umbanda? Vão ficar menos Umbanda por causa disto? Vamos a um raciocínio? Imaginemos que você que agora me lê, através de uma entidade ou não, venha a criar amanhã, um novo Culto espiritualista, digamos... "ALABANDA", e nos diz que este será um novo Culto que só fará trabalhos através dos Ciganos e Boiadeiros, por exemplo, e também será voltado exclusivamente para as práticas Ciganas e a magia dos Boiadeiros.

Depois de alguns anos você vê que alguns outros grupos que passaram a se autodenominar "ALABANDA", trabalham com Mineiros, com Orixás de Nação e suas "obrigações", com Exus, Caboclos, Pretos-Velhos, Baianos, Malandros, tentam decifrar o que seria "ALABANDA", mas não ousam perguntar a você, que foi o (a) criador (a), o que seria, e ainda por cima, depois disso tudo ainda começam a discutir porque acham que "ALABANDA" deveria "voltar às raízes afro" já que os "Orixás" são afro.

O que você diria, honestamente? Foi isso o que aconteceu com a Umbanda criada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas. Não seria melhor que cada Alabanda dessas que se formou após, se identificasse convenientemente? Eis aí o porquê de, desde muitos anos atrás (isso não é de hoje), já se falar de codificação de Umbanda e até hoje, ninguém saber exatamente qual das Umbandas se vai codificar – todas, não dá mesmo!
De minha parte posso lhes dizer que a Umbanda. que eu pratico. é totalmente Cruzada e praticamente nada nela existe de Ritual de Nação Afro, embora tenha que conhecer alguns fundamentos para casos em que certos problemas mediúnicos tenham origem em entidades específicas. Talvez a melhor descrição para ela seria de Umbanda Aberta. Sempre aberta para melhores conhecimentos e aprimoramentos ritualísticos que realmente possam ter fundamento, venham de onde vierem.

Concordamos com os apontamos do senhor Cláudio Zeus, só diferenciando em um aspecto:

Na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, já se trabalhava com Exus (de forma diferenciada; lá não tinha gira com atendimento de Exu; só vinham para resolver casos específicos), portanto, não seria a Umbanda Traçada que recebeu em seu seio essas entidades espirituais, segundo o relato que comprova esse fato numa entrevista gravada com o Sr. Zélio Fernandino de Moraes no dia 22 de outubro de 1970, que faz algumas referências ao trabalho com Exus na Tenda Nossa Senhora da Piedade: *"Fita de Nº. 50 da Biblioteca da Casa Branca de Oxalá. Gravação feita com a voz de Zélio de Moraes".* (a disposição no site: www.casabrancadeoxala.org).

Vamos apontar outras ramificações e/ou subgrupos da Umbanda do nosso conhecimento

Umbanda de Mesa Branca: De expressiva influência da chamada "Religião Espírita". Nesse tipo de Umbanda, em grande parte, não encontramos elementos africanos (Orixás), nem o trabalho dos Exus e das Pombas-Gira, ou a utilização de elementos como atabaques, fumo, imagens e bebidas. Essa linha doutrinária se prende mais ao trabalho de Guias como Caboclos, Pretos Velhos, Crianças e Linha do Oriente somente. Trabalham com desobsessão e curas.

Umbanda Esotérica: *"É a vertente fundamentada pelo médium Woodrow Wilson da Matta e Silva, também conhecido como mestre Yapacani (28/06/1917 – 17/04/1988), surgida no Rio de Janeiro, RJ, em 1956, com a publicação do livro "Umbanda de todos nós". Sua doutrina é fortemente influenciada pela Teosofia, pela Astrologia, pela Cabala e por outras escolas ocultistas mundiais e baseada no instrumento esotérico conhecido como Arqueômetro, criado por Saint Yves D'Alveydre e com o qual se acredita ser possível conhecer uma linguagem oculta universal que relaciona os símbolos astrológicos, as combinações numerológicas, as relações da cabala e o uso das cores".* (http://registrosdeumbanda.wordpress.com). Apregoam que a Umbanda é milenar, e possuem um código doutrinário próprio, com rituais, liturgias e sacramentos particulares.

Umbanda Iniciática: É derivada da Umbanda Esotérica e foi fundamentada pelo médium Francisco Rivas Neto, onde há a busca de uma convergência doutrinária (sete ritos), e o alcance do Aumbhandan, o Ponto de Convergência e Síntese. Também possuem um código doutrinário próprio, com rituais, liturgias e sacramentos particulares.

Umbandaime: Em 1989, quando se iniciaram os trabalhos de Umbanda, na Igreja Damisita "Céu do Mapiá" (AM), seu iniciador, o Padrinho Sebastião intitulou-o de Umbandaime. Tem muita proximidade com os trabalhos da Umbanda Popular, mais a ingestão do Ayuaska (Santo Daime).

Umbantimbó: Esse termo foi introduzido por nós, para classificar as muitas práticas de umbandas pelo nordeste, onde, antigamente praticava-se Catimbó, e com o tempo, transformaram-se em Umbanda. Mas a mistura prevalece inclusive alguns adotando ritualísticas do Candomblé, com sacrifício de animais. Atualmente, em São Paulo, devido a surgirem "cursos" de Catimbó, muitos Terreiros estão aderindo à suas práticas, introduzindo-a no seu calendário ritualístico e litúrgico, inclusive, abrindo dias específicos para práticas do Catimbó.

Umbanda Aumpram: É a vertente fundamentada pelo médium Roger Feraudy (1923 – 22/03/2006), surgida no Rio de Janeiro, RJ, em 1986, com a publicação do livro "Umbanda, essa desconhecida". Esta vertente é uma derivação da Umbanda Esotérica, das quais foi se distanciando ao adotar os trabalhos de apometria e ao desenvolver a sua doutrina da origem da Umbanda, a qual prega que a mesma surgiu a 700.000 anos em dois continentes míticos perdidos, Lemúria e Atlântida, que teriam afundado no oceano em um cataclismo planetário, os quais teriam sido os locais em que terráqueos e seres extraterrestres teriam vivido juntos e onde estes teriam ensinado àqueles sobre o Aumpram, a verdadeira lei divina. (http://registrosdeumbanda.wordpress.com)

Umbanda Popular: Tem forte influência de ritualísticas do Candomblé, do Catimbó, do sincretismo e suas práticas. Faz uso indiscriminado de oferendas, despachos e algumas casas, de bebidas alcoólicas. Sem cunho e estudo doutrinário próprio. Tem o uso de atabaques e/ou tambores. Largo uso de roupagens coloridas, adereços, danças e festas (internas e externas). Embora com influência do Candomblé, não realizam ritualísticas com sacrifícios de animais, a não ser em alguns casos particulares, onde alguns sacerdotes, às escondidas, praticam tal ato numa ritualística solitária e pessoal, mas não como prática religiosa de Terreiro. Arregimenta a maioria dos Terreiros ditos de Umbanda. *"É uma das mais antigas vertentes, fruto da umbandização de antigas casas de Macumbas, porém não existe registro da data e do local inicial em que começou a ser praticada. É a vertente mais aberta a novidades, podendo ser comparada, guardada as devidas proporções, com o que alguns estudiosos da religião identificam como uma característica própria da religiosidade das grandes cidades do mundo ocidental na atualidade, onde os indivíduos escolhem, como se estivessem em um supermercado, e adotam as práticas místicas e religiosas que mais lhe convêm, podendo, inclusive, associar aquelas de duas ou mais religiões".* (http://registrosdeumbanda.wordpress.com)

Umbanda Mirim: Assim nominamos o subgrupo que teve e tem uma grande influência em muitos Terreiros. Iniciado pelo Caboclo Mirim através de seu médium – Benjamim Figueiredo. Tem doutrina e característica própria. Não utiliza imagens de Santos e nem sincretismo; não fazem uso das guias no pescoço e nem trabalhos com Exus e Pombas-Gira. Faz uso de tambores somente em giras de confraternização (1 vez por mês), roupagens somente brancas; não utiliza bebidas alcoólicas e abomina a matança de animais. Desvinculou-se totalmente da doutrina, ritualística e liturgias dos cultos afros.

Umbanda Eclética Maior: É a vertente fundamentada pelo médium Oceano de Sá (23/02/1911 – 21/04/1985), mais conhecido como mestre Yokaanam, surgida no Rio de Janeiro, RJ, em 27/03/1946, com a fundação da Fraternidade Eclética Espiritualista Universal.

Umbanda Guaracyana: É a vertente fundamentada pelo médium Sebastião Gomes de Souza (1950 –), mais conhecido como Carlos Buby, surgida em São Paulo, SP, em 02/08/1973, com a fundação da Templo Guaracy do Brasil.

Umbanda dos Sete Raios: É a vertente fundamentada por Ney Nery do Reis (Itabuna, (26/09/1929 –), mais conhecido como Omolubá, e por Israel Cysneiros, surgida no Rio de Janeiro, RJ, em novembro de 1978, com a publicação do livro "Fundamentos de Umbanda – Revelação Religiosa"

Umbanda Sagrada: É a vertente fundamentada pelo médium Rubens Saraceni, surgida em São Paulo/SP, em 1996, com a criação do Curso de Teologia de Umbanda. Sua doutrina procura ser totalmente independente das doutrinas africanistas, espírita, católica, orientalista e esotérica, pois considera que a Umbanda possui fundamentos próprios e independentes dessas tradições, embora reconheça a influências das mesmas na religião. É calcada em doutrina própria, dando ênfase ao culto aos Orixás como divindades, às diversas práticas de magias, despachos e oferendas. Tem muita proximidade com os trabalhos ritualísticos da Umbanda Popular.

Entre outras....

Os segmentos Omolokô e Umbandomblé, saíram totalmente das diretrizes básicas da Umbanda, pois, particularmente, fazem uso do sacrifício de animais em rituais, prática abominável em ritualísticas umbandistas; recolhem "filhos de santo", fazem camarinhas, raspagem, catulagem, usam quelês, realizam festas e longos cultos a Orixás, etc. A Umbanda não tem um órgão fiscalizador e normativo, e por isso, muitas práticas mediúnicas por não se encaixarem em práticas espíritas e nem candomblecistas, ganhando o status de Umbanda; é só ir a um Cartório, registrar com nome de Umbanda, e pronto. Ninguém fiscaliza nada, e a população coloca tudo como prática de Umbanda.

Deixamos em separado o segmento Umbanda Crística, pois é o seguido pela nossa casa, o "Templo da Estrela Azul – Casa de Oração e Escola Cristã Umbandista – fundado em 1937". Inclusive, todos os apontamentos deste livro baseiam-se na doutrina esposada pela Umbanda Crística, praticada em nosso Terreiro. Muitos poderão se sentir incomodados por nos pautarmos tanto no Evangelho de Jesus, procurando seguir fielmente Seus ensinamentos, bem como também, aceitarmos práticas Cristãs em nossa ritualística, doutrina e liturgia.

Com isso não estamos desmerecendo ou mesmo criticando ninguém e nem seu culto, mas achamos por bem esclarecer, para que todos possam se situar, e assim poder claramente entender o que é a Umbanda Crística. Só podemos dizer que os Guias Espirituais militantes em todas as ramificações umbandistas, lá estão por afinidade, e realizam um trabalho caritativo dentro da realidade deles (rituais, oferendas, etc.) em conjunto com a mente e a aceitação dos seus profitentes. A Umbanda Crística guarda um vínculo muito forte e íntimo com a doutrina da Linha Branca de Umbanda preconizada pelo Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas, que tinha influências decisivas do espiritismo e do catolicismo e nada do africanismo. São palavras textuais de Zélio Fernandino de Moraes:

- *O Caboclo das Sete Encruzilhadas nunca determinou o sacrifício de aves e animais, quer para homenagear entidades, quer para fortificar a minha mediunidade.*
- *O Caboclo das Sete Encruzilhadas não admitia atabaques e nem mesmo palmas nas sessões. Apenas os cânticos, muito firmes e ritmados, para a incorporação dos Guias e a manutenção da corrente vibratória.*
- *Capacetes, espadas, adornos, vestimentas de cores, rendas e lamês não são aceitos nos Templos que seguem a sua orientação. O uniforme é branco, de tecido simples.*
- *As guias usadas são apenas as que determinam a entidade que se manifesta. Não é a quantidade de guias o que dá força ao médium.*
- *Os banhos de ervas, os amacis, as concentrações nos ambientes da Natureza, a par do ensinamento doutrinário, na base do Evangelho, constituem os principais elementos de preparação do médium. E são severos os testes que levam a considerar o médium apto a cumprir a sua missão mediúnica.*

Umbanda Crística: Aqui, daremos somente uma breve pincelada; em outra obra, esmiuçaremos pormenorizadamente sua base doutrinária.

- Umbanda praticada sem atabaques, sem palmas, sem roupagens coloridas ou qualquer tipo de adereços externos, tipo: cocares, chapéus, coroas, arcos, tacapes, tridentes, etc.

- Abomina o sacrifício de animais.

- Toda calcada no Evangelho Redentor de Nosso Senhor Jesus Cristo, Reforma Íntima, Descarregos (desobsessão) e na prática caritativa sem fins pecuniários. Incentiva o estudo e a realização do Evangelho no lar.

- Aceita os Sagrados Orixás, não como deuses, mas sim como denominações humanas para os Poderes Reinantes do Divino Criador, a própria Natureza em si.

- Aceita alguns Santos Católicos e seus ensinamentos.

- Aceita a Codificação Kardequiana, algumas literaturas kardecistas, bem como alguns Espíritos militantes na Doutrina Espírita e seus ensinamentos.

- Nas Giras de Caridade, os hinos de louvação, perdão, amor, pontos cantados de raiz, pontos de força e/ou pontos de poder são efetuados através de arranjos musicais. Em Giras de Desenvolvimento Mediúnico os pontos cantados são efetuados de viva voz.

- Promove a realização de evangelização para os médiuns e os assistidos, uma vez por semana.

- Reserva um dia da semana para o "desenvolvimento" mediúnico.

- Dá ênfase a realização de rezas, orações e principalmente à prática diária do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.

- Atua mediunicamente com:

Congregação de Trabalhos Espirituais das Santas Almas Benditas. É onde se encontram Espíritos iluminados com grande conhecimento e capacidade de manipulação energética, bem como os que estão em franca evolução. São todos os Guias Espirituais Militantes na Umbanda. A Congregação de Trabalhos Espirituais na Umbanda dividem-se em três categorias: 1ª) Linhas Mestras e Linhas Excelsas de Trabalhos Espirituais; 2ª) Correntes de Trabalhos Espirituais; 3ª) Irmandades de Trabalhos Espirituais. Ei-las:

- **Linha Mestra dos Caboclos da Mata** (roupagem fluídica de silvícolas) e suas Linhas Auxiliares: **Linha Auxiliar dos Caboclos Sertanejos** (roupagem fluídicas de Caboclos Boiadeiros e Caboclas Rendeiras), e a **Linha Auxiliar dos Caboclos D´agua** (roupagem fluídicas de Caboclos Ribeirinhos e Caboclas Lavadeiras).

- **Linha Mestra dos Pretos-Velhos** (Força Africana – roupagem de negros escravos) e sua Linha Auxiliar: **Linha Auxiliar dos Baianos** (roupagem fluídica do Povo-do-Santo).

- **Linha Excelsa das Crianças**. São Espíritos velhíssimos, que tem uma linha de evolução planetária em outra dimensão, usando a roupagem fluídica de crianças com no máximo 7 anos.

- **Linha Excelsa dos Magos Brancos do Oriente** – com grande atuação em trabalhos específicos e caritativos de cura; não atuam em consultas corriqueiras; e suas Linhas Auxiliares: **Linha Auxiliar dos Ciganos** (roupagem fluídica), e **Linha Auxiliar dos Curandeiros** (roupagem fluídica).

"As Linhas Mestras e Auxiliares de Trabalhos Espirituais" são as que se manifestam mediunicamente, trabalhando em atendimentos caritativos fraternos, com orientações pessoais.
Corrente de Trabalhos Espirituais: Elementais Sereias e Tritões (Segundo o dicionário Aurélio, Corrente significa: *"Diz-se das águas que correm, que não se acham estagnadas" – "Deslocamento orientado das águas do mar: correntes marinhas"*). São Espíritos de Elementais do mar; eles vem por ordem da Mãe Yemanjá.

Corrente de Trabalhos Espirituais das Yaras (São Espíritos de elementais ligadas as águas dos rios e riachos, bem como na água presente nos vegetais (80% dos vegetais são compostos de água); usam a roupagem fluídica de meninas; elas vem por ordem do Pai Oxossi).

"Corrente de Trabalhos Espirituais" é a que manifestasse mediunicamente, em passes e descarregos, mas não procedem a consultas. Não utilizam roupagem arquetípica. São o que são.

Irmandade de Trabalhos Espirituais dos Semirombas (Santos (as), padres e freiras) e Irmandade de Trabalhos Espirituais dos Sakáangás (benzedoras(es) rezadeiras(ros), parteiras).

Irmandades de Trabalhos Espirituais são as que se manifestam somente espiritualmente em rezas e orações, sem incorporações.

Falange de Trabalhos Espirituais: Exus (não confundir com "Èsù" dos cultos afros) e Pombas-Gira (Segundo o dicionário, Falange significa: *"Formação de combate usada pelos antigos gregos. Corpo de tropas"*)**:**

Os trabalhadores espirituais da Falange dos Exus e das Pombas-Gira são recém egressos da Banda Negra. Santo Antônio é o patrono e responsável por essa Falange. Têm duas missões essenciais na Umbanda: 1ª) Observam e preparam os possíveis "despachos" propiciatórios, as vezes necessários, para o "Povo da Encruzilhada", ou seja, para os Guardiões dos entrecruzamentos vibratórios, a fim de enviar, mandar embora, qualquer tipo de malefício. 2ª) Resolvem pacificamente as "demandas" suspendendo as hostilidades, procurando alcançar amigavelmente os trabalhadores trevosos, convertendo-os ao bem, com hábil esforço.

"A Falange de Trabalhos Espirituais" é a que atua mediunicamente em trabalhos de defesa e desmanches. Por determinação da diretoria espiritual da Umbanda Crística, não é realizada "Giras" de Exus e Pombas-Gira, e nem procedem a atendimentos públicos. Por isso não é considerada uma Linha de Trabalho Espiritual. Em Giras de Caridade, em algumas exceções e precisão, a Falange dos Exus e Pombas-Gira podem se fazer presente na incorporação, isoladamente, mas somente para descarregar um assistido, sem contudo, proceder a atendimentos.

Existem muitas outras formas de vivenciar a Umbanda e todas se forem feitas do amor, com amor e por amor serão legítimas. Muitas outras formas existem, mas não têm uma denominação apropriada. Se diferenciam das outras formas de Umbanda por diversos aspectos peculiares, mas que ainda não foram classificadas com um adjetivo apropriado para ser colocado depois da palavra Umbanda. Por isso, é infrutífero e estéril qualquer tipo de discussão sobre quem pratica a "verdadeira Umbanda". É bom cada um se situar na ramificação seguida, e procurar fazer o melhor possível, pois a Espiritualidade Maior não acoberta erros. Como diz o Senhor Caboclo Araribóia: *"passarinho que dorme com morcego, amanhece de ponta cabeça".*

Esclarecimento:

Quando se diz praticar a Umbanda Crística, baseada nos ensinamentos e práticas orientadas pelo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, imediatamente, os inconformados nos dizem estarmos praticando uma "Umbanda Católica". Se aceitamos a Codificação Kardequiana, algumas literaturas kardecistas, imediatamente, os mesmo inconformados nos tacham de estarmos praticando uma "Umbanda Kardecista". Interessante isso. Quer dizer então que ser crístico é somente acreditar em Jesus, mas ignorar e não praticar Seus ensinamentos? Seguir e praticar o Evangelho Redentor quer dizer ser católico, crente ou mesmo espírita? Esqueceram-se que somos da Religião de Umbanda, crística por natureza? Seguimos as orientações calcadas no "Livro do Espíritos", nos "Livro dos Médiuns" e no "Evangelho Segundo o Espiritismo"; não praticamos a Religião Espírita. Muitos irmãos inconformados querem a todo custo que todos sigam e preguem incondicionalmente àquilo que suas mentes acreditam e aceitam ser a Umbanda verdadeira, mas, não se dão ao luxo de estudarem e analisarem a luz da razão e do bom senso, o que outros também acreditam. Se fosse assim então, poderíamos também dizer que esse ou aquele pratica uma Umbanda africana, uma Umbanda cigana, uma Umbanda oriental, etc. Não nos esqueçamos que a Umbanda é eclética e aproveita tudo o que é bom da Espiritualidade positiva praticada em várias religiões; mas sua religiosidade primordial é calcada em Jesus. Se fossemos então retirar cada prática religiosa da Umbanda somente por acharmos inconveniente ou mesmo não gostarmos, com certeza, o que somente existiria não seria Umbanda, mas sim, cultos estranhos particulares. Seria tão somente mediunismo.

Relembrando Ramatis: *"Pelo simples fato de um homem detestar limões, isto não lhe dá o direito de reclamar a destruição de todos os limoeiros, nem mesmo exigir que seja feito o enxerto a seu gosto"!*
E como também diz um ditado popular: *"O que seria do branco se todos gostassem do vermelho".* Readaptando um aforismo do Espírito de Miranez: *"Toda doutrina, culto ou filosofia religiosa que combate o tipo de fé de outra, é por não estar seguro da sua".*

Veja, estude e pratique a que a sua ramificação ensina, mas, não critique o que a outra aceita como doutrina, liturgia ou rituais. Nós, do Templo da Estrela Azul – Casa de Oração e Escola Cristã Umbandista, praticamos e ensinamos a Umbanda Crística, primordialmente calcada no Evangelho Redentor de Nosso Senhor Jesus Cristo. Vejamos então, o que nos diz o venerável Espírito de Ramatis:

A UMBANDA SOB A VISÃO DA ESPIRITUALIDADE

- **Como é que os Mentores Espirituais encaram o movimento de Umbanda observado do Espaço?**

Ramatis: *Evidentemente, sabeis que não há separatividade nem competição entre os Espíritos benfeitores, responsáveis pela espiritualização da humanidade. As dissensões sectaristas, críticas comuns entre adeptos espiritualistas, discussões estéreis e os conflitos religiosos, são frutos da ignorância, inquietude e instabilidade espiritual dos encarnados. Os Mentores Espirituais não se preocupam com a ascendência do Protestantismo sobre o Catolicismo, do Espiritismo sobre a Umbanda, dos Teosofistas sobre os Espíritas, mas interessa desenvolver nos homens o Amor que salva e o Bem que edifica!*

Os primeiros bruxuleios de consciência espiritual liquidam as nossas tolas criticas contra os nossos irmãos de outras seitas. Em primeiro lugar, verificamos que não existe qualquer "equivoco" na criação de Deus, e, secundariamente, já não temos absoluta certeza de que cultuamos a "melhor" verdade! Ademais, todas as coisas são exercidas e conhecidas no tempo certo do grau de maturidade espiritual de cada ser, porque o Espírito de Deus permanece inalterável no seio das criaturas e as orienta sempre para objetivos superiores. As lições que o homem recebe continuamente, acima do seu próprio grau espiritual, significam a "nova posição evolutiva", que ele depois deverá assumir, quando terminar a sua experiência religiosa em curso. Obviamente, os Mentores Espirituais consideram o movimento de Umbanda uma sequência ou aspiração religiosa muitíssimo natural, e destinada a atender uma fase de graduação espiritual do homem. A Administração Sideral não pretende impor ao Universo uma religião ou doutrina exclusivista, porém, no esquema divino da vida do Espírito eterno, só existe um objetivo irredutível e definitivo – o Amor. Em consequência, ser católico, espírita, protestante, umbandista, teosofista, muçulmano, budista, israelita, hinduísta, iogue, rosacruciano, krisnamurtiano, esoterista ou ateu, não passa de uma experiência transitória em determinada época do curso ascensional do Espírito eterno! As polêmicas, os conflitos religiosos e doutrinários do mundo, não passam de verdadeira estultícia e ilusão, pois só a ignorância do homem pode levá-lo a combater aquilo que ele "já foi" ou que ainda "há de ser!"

É tão desairoso para o católico combater o protestante, ou o espírita combater o umbandista, como em sentido inverso, pois os homens devem auxiliar-se mutuamente no próprio Culto religioso, embora respeitem-se na preferência alheia, segundo o seu grau de entendimento espiritual. É desonestidade e cabotinismo condenarmos a preferência alheia, em qualquer tributo espiritual da vida humana! Pelo simples fato de um homem detestar limões, isto não lhe dá o direito de reclamar a destruição de todos os limoeiros, nem mesmo exigir que seja feito o enxerto a seu gosto!

- **E que dizeis de Umbanda, como "espiritualismo de Terreiro"?**

Ramatis: *Em face de nosso longo aprendizado no curso redentor da vida humana, almejamos que a doutrina espiritualista de Umbanda alcance os objetivos louváveis traçados pela Administração Sideral. Indubitavelmente, a Umbanda, como seita, ainda não passa de uma adaptação religiosa algo entontecida, mas buscando sinceramente uma forma de elevada representação no mundo. Não apresenta uma unidade doutrinária e ritualística conveniente, porque todo "Terreiro" adota um modo particular de operar e cada chefe ou diretor ainda se preocupa e monopolizar os ensinamentos pelo crivo de convicção ou preferência pessoal. Mas o que parece um mal indesejável, é consequência natural da própria multiplicidade de formas, labores e concepções que se acumulam prodigamente no alcance fundamental da Umbanda. Aqueles que censuram essa instabilidade muito própria da riqueza e variedades de elementos formativos umbandísticos, são maus críticos, que devido à facilidade de colherem frutos sazonados numa laranjeira crescida, não admitem a dificuldade do vizinho ainda no processo da semeadura.*

- **Poderíeis usar de alguma imagem comparativa que nos sugerisse melhor entendimento sobra a situação atual da Umbanda?**

Ramatis: *A Umbanda é como um grande edifício sem controle de condomínio, onde cada inquilino vive a seu modo e faz o seu entulho!*
Em consequência, o edifício mostra em sua fachada a desorganização que ainda lhe vai por dentro! As mais excêntricas cores decoram as janelas ao gosto pessoal de cada morador; ali existem roupas a secar, enfeites exóticos, folhagens agressivas, bandeiras, cortinas, lixo, caixotes, flores, vasos, gatos, cães, papagaios e gaiolas de pássaros numa desordem ostensiva. Debruçam-se nas janelas criaturas de toda cor, raça, índole, cultura, moral, condição social e situação econômica, enquanto ainda chega gente nova trazendo novo acervo de costumes, gostos, temperamentos e preocupações, que em breve tentam impor aos demais. Malgrado a barafunda existente, nem por isso é aconselhável dinamitar o edifício ou embargá-lo, impedindo-o de servir a tanta gente em busca de um abrigo e consolo para viver a sua experiência humana.

Evidentemente, é bem mais lógico e sensato firmar diretrizes que possam organizar a vivencia proveitosa de todos os moradores em comum, através de leis e regulamentos formulados pela direção central do edifício e destinados a manter a disciplina, o bom gosto e a harmonia desejáveis!

- **Quereis dizer que apesar da confusão atual reinante na Umbanda, ela tende para a sua unidade doutrinária, não é assim?**

Ramatis: *Apesar dessa aparência doutrinária heterogênea, existe uma estrutura básica e fundamental que sustenta a integridade da Umbanda, assim como um edifício sob a mais fragrante anarquia dos seus moradores, mantém-se indestrutível pela garantia do arcabouço de aço!*

Da mesma forma, o edifício da Umbanda, na Terra, continua indeformável em suas "linhas mestras", bastando que os seus líderes e estudiosos orientem-se através da diversidade de formas exteriores, para em breve identificar essa unidade doutrinária iniciática. Os Terreiros ainda lutam entre si e atacam-se mutuamente, em nome de princípios doutrinários e ritualísticos semelhantes, enquanto sacrificam a autenticidade da Umbanda, pela obstinação e pelo capricho da personalidade humana!

É tempo dos seus líderes abdicarem do amor-próprio, da egolatria e interesses pessoais, para pesquisarem sinceramente as "linhas mestras" da Umbanda, e não as tendências próprias e que então confundem à guisa de princípios doutrinários.

- **Considerando-se que a Umbanda é de orientação Espiritual Superior, qual é a preocupação atual dos seus dirigentes, no Espaço?**

Ramatis: *Os mentores de Umbanda, no momento, preocupam-se em eliminar as práticas obsoletas, ridículas, dispersivas e até censuráveis, que ainda exercem os umbandistas alheios aos fundamentos e objetivo espiritual da doutrina.*

Sem dúvida, uns adotam excrescências inúteis e abusivas no rito e características doutrinárias de Umbanda, por ignorância, alguns por ingenuidade e outros até por vaidade ou interesse de impressionar o público! Inúmeras práticas que, de início, serviram para dar o colorido doutrinário, já podem ser abolidas em favor do progresso e da higienização dos "Terreiros"! Aliás, a Umbanda é um labor espiritual digno e proveitoso, mas também é necessário se proceder à seleção de adeptos e médiuns, afastando os que negociam com a dor alheia e mercadejam com as dificuldades do próximo!

Raros umbandistas percebem o sentido específico religioso da Umbanda, no sentido de confraternizar as mais diversas raças sob o mesmo padrão de contato espiritual com o mundo oculto. Sem violentar os sentimentos religiosos alheios, os Pretos-Velhos são o "denominador comum" capaz de agasalhar as angústias, súplicas e desventuras dos tipos humanos mais diferentes! São eles os trabalhadores avançados, espécie de bandeirantes desgalhando a mata virgem e abrindo clareiras para o entendimento sensato da vida espiritual, preparando os filhos e os habituando a soletrar a cartilha da humildade...

A Umbanda tem fundamento, e quando for conhecido todo o seu programa esquematizado no Espaço, os seus próprios críticos verificarão a comprovação do velho aforismo de que "Deus escreveu direito por linhas tortas!"

- **Finalmente, quais seriam as vossas recomendações finais para os nossos irmãos de Umbanda?**

Ramatis: *Considerando-se que os Espíritos malévolos só podem fascinar, escravizar ou obsediar os encarnados através da conduta moral corrupta e não depende do gênero de trabalhos mediúnicos, seja de Mesa ou de Terreiro é obvio que o homem radicalmente evangelizado é imune a quaisquer práticas de feitiços, magias ou processos obsessivos.*
Sob tal aspecto psicológico, então ***recomendamos aos cavalos, cambonos e adeptos da Umbanda que jamais olvidem os ensinamentos do Cristo Jesus****, pois os mistificadores do Além estão atentos para infiltrar-se ante a primeira falha dos trabalhadores do Bem.*

Precavenham-se, os umbandistas, principalmente contra as vulgarizações de "obrigações" cada vez mais frequentes, que lhes são exigidas do Espaço por "dá cá aquela palha". Os pais de Terreiros, autênticos e amigos, não exigem compromissos ridículos e até censuráveis por parte dos filhos e por qualquer banalidade.

As entidades malévolas e subversivas do Além, principalmente os antigos maiorais da Inquisição e os perseguidores cruéis religiosos da Idade Média, infiltram-se sorrateiramente entre os trabalhadores da Umbanda, tentando levar os

cavalos e cambonos a uma passividade inglória e perigosa, atingindo o descontrole mediúnico e os vinculando às atividades demoníacas, através de obrigações humilhantes, ridículas e até obscenas, que tanto satisfazem os luxuriosos desencarnados, como desmoralizam o serviço do Bem. Temos observado inúmeros cavalos imprudentes, que já se deixaram dominar por esses Espíritos de alto intelecto, mas subvertidos, os quais "baixam" nos Terreiros à guisa de Pretos Velhos e Caboclos "falsificados", operando num programa maquiavélico a fim de minar as bases sensatas do arcabouço da Umbanda. Após conquistarem melifluamente a amizade e a confiança dos "filhos", levam-nos às práticas mais absurdas e os convencem de estarem vinculados às mais altas linhagens espirituais. Sub-repticiamente, eles exaltam o orgulho, satisfazem a vaidade, proporcionam facilidades materiais e justificam as desagregações nos lares; mas, enquanto isso, semeiam a discórdia, a intriga, o ridículo, o prejuízo moral, a desunião e o desmoronamento do labor mediúnico.

Repetimos: os pais de Terreiros filiados à instituição espiritual do Cordeiro Jesus, o louvado Oxalá, que é a fonte de inspiração dos Pretos-Velhos, jamais exigirão, dos seus cavalos e cambonos, qualquer pratica insensata ou obrigação que os ponham em ridículo ou contrarie a ética tradicional da vida humana moderna. A exigência, imposição ou ameaça não provêm de entidades consagradas ao serviço de Oxalá, mas são características e reconhecíveis do Espírito despeitado, vingativo, vaidoso, ciumento e mal-intencionado. Umbanda tem fundamento, mas é preciso que os cavalos, cambonos e adeptos vigiem rigorosamente os seus próprios atos e evitem o "amolecimento" espiritual, que sempre decorre do excesso de pedidos para lograr facilidades materiais.

A Terra é escola de educação espiritual e o homem não deve abdicar do seu discernimento, pois é tão incorreto o nocivo, a si mesmo, o umbandista que recorre ao pai de Terreiro para lhe alugar uma casa, como o kardecista que incomoda o guia para curar-lhe um resfriado.

Os Espíritos gozadores, maquiavélicos e interesseiros não praticam a caridade e não concedem proteção gratuita; eles apenas fazem "negócios", assim como os egoístas na Terra apoderam-se do melhor pedaço, mesmo que isto custe à vida do próximo. Os malfeitores das sombras cobram juros escorchantes quando prestam algum favor aos encarnados, pois em troca de algumas gotas de água, exigem um tonel de indenização. Por isso, há fundamentos na lenda das criaturas que vendem a alma ao demônio, cujos credores tanto cobram por serviços mesquinhos, como por deliberada perversidade. Aquele que abdica de sua vontade e do seu discernimento, no contato tão severo com o Além-túmulo, arrisca-se se tornar mais um escravo do cativeiro astralino.

(Trechos extraídos do livro: Missão do Espiritismo – obra psicografada por Hercílio Maez – 4ª edição – Livraria Freitas Bastos – 1984)

Para finalizar, lembremos de um aforismo de Ramatis: *"A Umbanda é um caldeirão fervente onde muitos põem a mão, mas raros são aqueles que conhecem o seu verdadeiro tempero".*

MARIA DE NAZARÉ – NOSSA MÃE SANTÍSSIMA



Nesse capítulo, daremos ênfase sobre a vida da Mãe Maria Santíssima, pois até hoje pouco sabemos de sua trajetória terrena.

NOTÍCIAS DE MARIA – A MÃE DE JESUS

Quando mencionamos a prática do Rosário, vem em nossa mente a Mãe Maria Santíssima. Por isso vamos saber um pouco sobre a vida dessa nossa Mãe extremosa.

Algumas religiões cristãs reverenciam, com extremado carinho e profunda gratidão, a figura ímpar da Mãe Maria de Nazaré, a sublime mãe de Jesus. Na Umbanda também aprendemos a reconhecer em Mãe Maria Santíssima uma Entidade evoluidíssima, que já havia conquistado, há milhares de anos, elevadas virtudes, tornando-a apta a desempenhar na crosta terrestre tão elevada missão, recebendo em seus braços o Emissário de Deus que se fez homem para se transformar “no modelo da perfeição moral que a humanidade pode pretender sobre a Terra”.

Além do que se conhece nas antigas tradições religiosas, especialmente no Novo Testamento, encontramos na literatura kardecista, outros importantes dados biográficos de Maria, que vieram por via mediúnica, naturalmente extraídos de arquivos fidedignos do Mundo Espiritual, revelando-nos que Ela continua até hoje zelando com muito carinho pela Humanidade terrestre, encarnada e desencarnada.

Cremos que até hoje, muitas pessoas ignoram como a Mãe Maria Santíssima viveu na Terra. Vamos agora resumidamente expor alguns pontos da vida desse magnânimo Espírito, que nos foram trazidos pela Espiritualidade Maior, e nos emocionar com sua singeleza.

Sua vida

Maria de Nazaré, filha de Eli e Ana, nasceu na cidade de Nazaré, próximo ao mar Mediterrâneo na Galiléia, norte da Palestina. Nazaré era uma pequena cidade, situada na Baixa Galiléia. As construções eram das melhores da época, por serem nelas usadas pedras calcárias e hábeis canteiros trabalhavam as formas, de acordo com o desejo do futuro morador. As principais plantações eram figueiras e oliveiras.

Também o trigo era cultivado com abundância na baixada nazarena. As flores quase naturais dos campos e rebanhos de cabras e carneiros se estendiam por toda a encosta do pequeno lugarejo.

Desde menina, Maria apresentou uma característica que a marcou por toda a vida: sua espontaneidade. Sempre dava sua opinião de forma direta e objetiva, não importando a quem, porém sempre branda. Filha dedicada, respeitava os pais e nunca foi motivo de preocupação – além das normais, é claro. Eli e Ana sempre tiveram consciência da missão da filha. Eles eram – e são – Espíritos de grande evolução e através de diversos avisos espirituais (sonhos, intuições, aviso de videntes, etc.) construíram esta convicção da missão de Maria. No seu devido tempo passaram esta convicção para Maria, que também a confirmou por seus próprios meios. Eles constituíram um lar simples onde reinava a harmonia e o companheirismo, o que ajudou na formação moral de Maria. Ela crescera, tendo o Espírito alimentado pelas profecias de Israel.

Desde a meninice, quando acompanhava a mãe à fonte, para apanhar o líquido precioso, ouvia os comentários, entre as mulheres, sempre que se falava a respeito, perguntavam-se umas às outras, qual seria o momento e quem seria a felizarda, a mãe do aguardado Messias. Nas noites povoadas de sonhos, era visitada por mensageiros que lhe falavam de que fazeres que ela guardava na intimidade d´alma.

Maria casou-se com José – o carpinteiro. Homem trabalhador e justo, havia tornado-se viúvo de Débora e tinha quatro filhos de seu primeiro casamento – Matias, Cleófas (Simão), Eleazar e Judas (não é o Iscariotes). Com Maria teve mais três filhos Jesus, Efraim e Tiago (não era o apóstolo), sendo Jesus o primogênito. Além destes filhos tinha algumas parentas próximas que moravam com eles: Ana, Elisabete e Andréia; o que levou a alguns considerá-las irmãs de Jesus.

Quando os evangelistas se referem a Jesus, nos seus Evangelhos, eles deixam patenteada a sua condição de filho de Maria e José, como um fato concreto e indiscutível na época, e sem qualquer alusão ao Espírito Santo. O evangelista Marcos é muito claro, quando diz: *"Olha, tua mãe, teus irmãos e irmãs estão lá fora à tua procura"* (Marcos, 3:32).

O evangelista João também o confirma no seguinte: *"Depois disto, vieram para Cafarnaum; ele e sua mãe, seus irmãos e seus discípulos"* (João, 2:12). Mateus, apesar de responsável pela ideia de Jesus descender do Espírito Santo, também alude à exata filiação de Jesus no seu Evangelho, explicando *"Porventura não é este o filho do oficial (carpinteiro), não se chama sua mãe Maria e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?* (Mateus, 13:55). E acrescenta, no versículo 56: "*E tuas irmãs, não vivem entre nós"?*

Maria adotou os filhos de José como seus e construiu com todos um lar onde prevalecia o amor e o respeito, pois, eles também a adotaram como mãe. José e Maria, Espíritos de grande evolução, desceram do mesmo plano espiritual para cumprirem a missão de gerar e orientar o redentor do planeta. Em seu lar havia respeito mútuo, amor e harmonia. José era um trabalhador persistente e, com dificuldade, provia o lar com alegria e responsabilidade. Pai amoroso, sem deixar de ser rígido com os filhos, como era costume na época. Maria, mãe dedicada, tinha amor, amizade e respeito com José. Esta família numerosa fazia com que tivesse de se desdobrar nos afazeres domésticos, mas, sempre conseguia realizá-los a contento, dando atenção a todos

Retornando um pouco no tempo, vamos à parte em que anunciaram a concepção de nosso mestre:

Então, naquela madrugada, quase manhã do princípio da primavera, em Nazaré, uma voz chamou-lhe a atenção: "*Ave"*. Ela despertou. Que estranha claridade era aquela em seu quarto? Não provinha da porta. Não era o Sol, ainda envolto, àquela hora, no manto da noite quieta. De quem era aquela silhueta? Que homem era aquele que ousava adentrar seu quarto? A voz continuou: *"Cheia de graça. O Senhor é convosco".* E continuou: *"Sou Gabriel",* identifica-se, *"um dos mensageiros de Yaveh* (Deus). *Venho confirmar-te o que teu coração aguarda, de há muito. Teu seio abrigará a glória de Israel. Conceberás e darás à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo e o seu reino não terá fim".*

Maria escuta. As palavras lhe chegam, repassadas de ternura e pela sua mente, transitam os dizeres proféticos. Sente-se tão pequena para tão grande mister. Ser a mãe do Senhor. Ela balbucia: *"Eis aqui a escrava do Senhor. Cumpra-se em mim segundo a tua palavra"*. O mensageiro se vai e ela aguarda. Ela gerou um corpo para o ser mais perfeito que a Terra já recebeu. Seus seios se ofereceram úberes para alimentar-Lhe os meses primeiros. Banhou-O, agasalhou-O, segurou-O fortemente contra o peito mais de uma vez.

E mais de uma vez, deverá ter pensado: *"Filho meu, ouve meu coração batendo junto ao teu. Dia chegará a que não te poderei furtar à sanha dos homens. Por ora, amado meu, deixa-me guardar-te e proteger-te".*

Maria acompanhou Jesus de perto durante toda sua vida, até o começo de sua missão. Aliás, se todos os filhos de hoje respeitassem seus pais como Jesus respeitou José e Maria, saberíamos como é uma verdadeira família. Maria teve em José o companheiro de todas as horas e necessidades. Quando teve que fugir para o Egito com Jesus ainda pequeno, foi José que conduziu, a pé, o animal que a levava. Sabiam José e Maria, da missão de seu filho e apoiavam como podiam para que ela se concretizasse.

Ela lhe acompanhou o crescimento. Viu-O iniciar o seu período de aprendizado com o pai, que lhe ensinou os versículos iniciais do Torá, conforme as prescrições judaicas, embora guardasse a certeza de que o menino já sabia de tudo aquilo. Na sinagoga, O viu destacar-se entre os outros meninos, e assombrar os doutores. O seu Jesus, seu filho, seu Senhor. Angustiou-se mais de uma vez, enquanto O contemplava a dormir. Que seria feito Dele?

Maria, apesar dos afazeres domésticos, sempre achava tempo e recursos para a prática da caridade. Distribuía amor e com amor o pouco que possuía. Uma visita, um gesto de carinho, um prato de comida...

Nesta época, na Palestina, estava em plena atividade uma sociedade secreta – "A Fraternidade dos Essênios" – dirigida pelo discípulo Essen. Todos os trabalhos da Fraternidade eram feitos em silêncio. Havia santuários no Monte Carmelo, no Monte Tabor, no Monte Hermon, nos Montes Moab e Nebo, na Judéia e vários outros pontos secretos. Os sacerdotes essênios eram terapeutas e saiam cuidando dos enfermos, gratuita e anonimamente.

Esta Fraternidade foi fundada cerca de 200 anos A.C. com a finalidade de apoiar a Missão do Messias. Em seus Templos Jesus recebeu o preparo iniciático necessário para o cumprimento de sua missão. Por ela também passaram João Batista, todos os apóstolos, José de Arimatéia, e, também, José e Maria.

(nota do autor): FRATERNIDADES DOS ESSÊNIOS

A palavra essênio deriva-se da egípcia "kashai", que significa (secreto), tem uma semelhança com a palavra hebraica "chsai" que significa (segredo e/ou silêncio), sendo que se traduzindo tal palavra hebraica (chsai) para nosso atual idioma, ela teria um sentido (essaios), cujo significado em português é "místico". Um outro ramo dessa fraternidade egípcia se estabeleceu no povo grego, com o nome "esene" e que se deriva da palavra Síria "asaya" cujo significado é – terapeuta da alma. Desta forma, os essênios eram de uma organização mística e secreta.

Os Essênios, para aquela época a mais de 2.000 anos a trás, tinham uma cultura superior em relação a outros povos existentes naquela região (Palestina). Os Essênios tornaram-se famosos pelo conhecimento e uso das ervas, entregando-se abertamente ao exercício da medicina ocultista. Em seus ensinos, seguindo o método das Escolas Iniciáticas, submetiam os discípulos a rituais de Iniciação, conforme adquiriam conhecimentos e passavam para graus mais avançados. Mostravam então, tanto na teoria como na prática, as Leis Superiores do Universo e da Vida, tristemente esquecidas na ocasião. Alguns dizem que eles preparavam a vinda do Messias.

O tratamento de doentes e a instrução dos jovens eram a face externa de seus objetivos. Não há nenhum documento que comprove a estada essênia de Jesus, no entanto seus atos são típicos de quem foi iniciado nesta seita. O silêncio era prezado por eles. Sabiam guardá-lo, evitando discussões em público e assuntos sobre religião. A voz, para um essênio, possuía grande poder e não devia ser desperdiçada. Através dela, com diferentes entonações, eram capazes de curar um doente. Cultivavam hábitos saudáveis, zelando pela alimentação, físico e higiene pessoal. A capacidade de predizer o futuro e a leitura do destino através da linguagem dos astros, tornaram os essênios figuras magnéticas, conhecidas por suas vestes brancas. Eram excelentes médicos. Em cada parte do mundo onde se estabeleceram, eles receberam nomes diferentes, às vezes por necessidades de se proteger contra as perseguições ou para manter afastados os difamadores. Mestres em saber adaptar seus pensamentos às religiões dos países onde se situavam, agiram misturando muitos aspectos de sua doutrina a outras crenças. O saber mais profundo dos essênios era velado à maioria das pessoas. Os Essênios respeitavam a vida acima de tudo, escreveram os mais antigos textos bíblicos e influenciaram o cristianismo.

Os essênios não viviam no interior das cidades, preferiam se estabelecer ao redor das cidades ou em aldeias vizinhas, onde os indivíduos solteiros viviam em comunidade, e seus pais em casas com jardins.

Durante alguns séculos antes da era Cristã, a Fraternidade essênia, constituída por uma ativa participação de trabalhadores, manteve dois centros principais: um no Egito, a margem do lago Moeris, onde o grande mestre El Moria nasceu e foi educado por mestres e preparado para desempenhar sua missão, que era o princípio da lei do batismo como passo espiritual no processo da iniciação: local este onde Jesus foi também educado quando seus pais fugiram para o Egito. E o segundo centro se estabeleceu na Palestina, na cidade de Egandi, perto do mar Morto.

Todo membro da comunidade dos essênios no Egito e Palestina, ou dos terapeutas, como eram chamados em outros países, tinham que pertencer da raça ariana, e isso está muito relacionado com o nascimento e vida do grande Mestre Avatar Jesus. Antes que um ariano de pura raça pudesse ser membro da Fraternidade essênia, ele tinha que, na sua infância, ter recebido uma educação apropriada através de ensinamentos de determinados mestres e instrutores, para crescer de forma saudável e poder ser capaz de por a qualquer prova, suas habilidades e faculdades intelectuais.
E então, quando adulto, se submetia a provas de cumprimento a determinadas missões e passar por cima de tentações, para só assim ser aceito como membro da fraternidade. Sendo que os mais indicados mestres, ou seja, os mestres de maior grau, estavam

na Fraternidade do Egito, onde foi o local escolhido para a educação do jovem Jesus. Dentro da fraternidade os membros eram iniciados em graus, começando pelo grau um, sendo que o mais alto grau era o de 33. O ramo essênio da Grande Fraternidade Branca era uma corporação estritamente masculina, cujas atividades eram próprias de homens, porém as mães, filhas e irmãs dos membros podiam pertencer à comunidade em conceito apenas de associadas. As solteiras e as que repugnavam o matrimônio adotavam órfãos e assim realizavam uma obra humanitária em nome da comunidade e da organização.

Os Essênios e Jesus

Dos 12 aos 30 anos de idade, a Sagrada Escritura não informa e nem faz referências sobre as atividades do Senhor Jesus. Por esta razão, sendo um tempo em que não existem notícias sobre a Vida de Jesus, muitas hipóteses são formuladas sugerindo incríveis possibilidades: como se Ele estivesse viajando para outras nações, ou estivesse atuando na seita dos Zelotes que queria libertar Israel do poderio militar de Roma, ou ainda, que neste período estivesse convivendo com os Essênios.

Principalmente no caso dos Essênios, muito foi escrito e falado, e muitas provas foram arquitetadas e arranjadas. A maioria dos argumentos se baseavam em pergaminhos escritos naquela época, que foram encontrados casualmente dentro de jarras de barro, em 1947, por um jovem beduíno, numa caverna em Khirbat Qumran, em Israel. Estes documentos são conhecidos como os “Manuscritos do Mar Morto”. O achado despertou o interesse de estudiosos e arqueólogos, que empreenderam uma ampla pesquisa e realizaram escavações, localizando e desenterrando um Mosteiro Essênio, descobrindo muitos outros manuscritos que falam sobre eles, sobre a época em que viveram e sobre as doutrinas da seita, permitindo-nos saber que eram monges, que se assemelhavam quanto ao comportamento, as regras e os hábitos de suas vidas, a uma ordem religiosa moderna. Levavam uma vida muito austera, praticando o celibato, a humildade e a pobreza.

Tinham seus bens em comum e vestiam-se com túnicas brancas, para simbolizar a pureza moral que cultivavam. Exercitavam intensamente a espiritualidade, sempre orientada para o Deus Uno, da mesma forma, que acreditavam e aguardavam a vinda do Messias.

Consideravam-se como perfeitos santos, como depositários dos mais secretos desígnios do Criador, e com grande ênfase, pregavam a necessidade da prática do amor fraterno e das boas obras, assim como aguardavam a luta definitiva entre o “bem” e o “mal”. Eram praticamente eremitas do deserto. Segundo o relato dos manuscritos, fazem menção a um personagem que existia no meio deles, a quem chamavam de “Mestre da Justiça” ou “Mestre da Retidão”. É justamente a este “Mestre”, que diversos pesquisadores e alguns historiadores insistem em afirmar que era Jesus, que estava vivendo entre os essênios no período oculto de sua vida.

É verdade que existiram os monges essênios e que eles viveram na época de Jesus, tinham uma vida irrepreensível, assim como um “Chefe” exemplar, um homem digno, honesto, considerado por todos como uma pessoa “justa”, que possuía qualidades notáveis, raramente igualadas por outro ser humano. Sabemos ainda, que São João Evangelista, Discípulo do Senhor, os admirava e sempre que se referia a eles, o fazia com muita simpatia e consideração, pelo fato de que os monges essênios eram realmente, uma respeitada facção religiosa judaica, antes e logo após o alvorecer do Cristianismo. Dessa forma, em vista de todas estas qualidades admiráveis, é perfeitamente admissível e normal que São João Evangelista, assim como qualquer outro Apóstolo reconhecesse nos essênios a grandeza de sua obra, apreciasse as suas notáveis e preciosas qualidades, assim como reverenciasse o valor de seu espírito. A Seita dos Essênios, assim como todas as outras existentes, praticamente desapareceram na guerra do ano 70 dC, quando as legiões romanas comandadas por Tito, constituída por soldados adestrados e bem armados, destruíram a cidade de Jerusalém, incendiaram o Templo e aniquilaram todos os focos de agitação no território judeu, inclusive os grupos religiosos, que no pensamento romano, eram considerados suspeitos.

Dos Essênios restou a lembrança, representada pelas relíquias arqueológicas e pelos manuscritos, que são motivos de estudos e apreciações. Resultante única do massacre das guerras, do fanatismo de governantes e das perseguições de burlescos imperadores e mandatários vis, que mataram muita gente e fizeram correr muito sangue, que destruíram muitas esperanças e causaram muita miséria e dor.

(http://sergioperini.sites.uol.com.br/essenios.html)

Conforme espiritualistas de diversas correntes, Jesus, se não foi essênio, pelo menos manteve contato com eles. O teósofo francês Édouard Schuré (1841-1929) afirma que Maria, mãe de Jesus, era essênia e destinara seu filho, antes do nascimento, a uma missão profética. Seria por isso chamado nazareno ou nazarita, como os outros meninos consagrados a Deus.

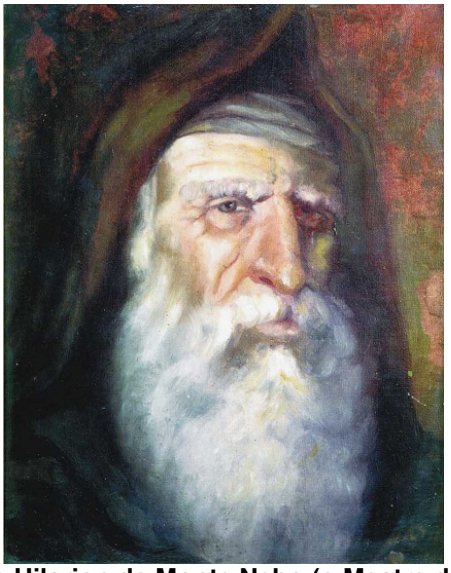
Harvey Spencer Lewis, dirigente máximo da Ordem Rosa-cruz das Américas do Norte, Central e do Sul, nas primeiras décadas do século XX, também afirma a origem essênia de Jesus. Segundo ele, Maria e José eram gentios (habitantes da Galiléia considerados “estrangeiros” pelos palestinos e, portanto, “não-judeus”), pertencentes á Fraternidade Essênia, embora formalmente ligados á fé mosaica, de acordo com as leis locais.

No inicio dos anos 50, o arqueólogo inglês G. Lankester Harding, diretor do Departamento Jordaniano de Antiguidades, publicou um informe sobre o conteúdo dos seiscentos manuscritos e milhares de fragmentos encontrados no Mar Morto.
Diz ele que “a revelação mais espantosa contida nos documentos essênios até agora publicados é que a seita possuía, anos antes de Cristo, terminologia e prática que sempre foram consideradas especificamente cristãs. Os essênios praticavam o batismo e compartilhavam uma ceia litúrgica, de pão e vinho, presidida por um sacerdote.

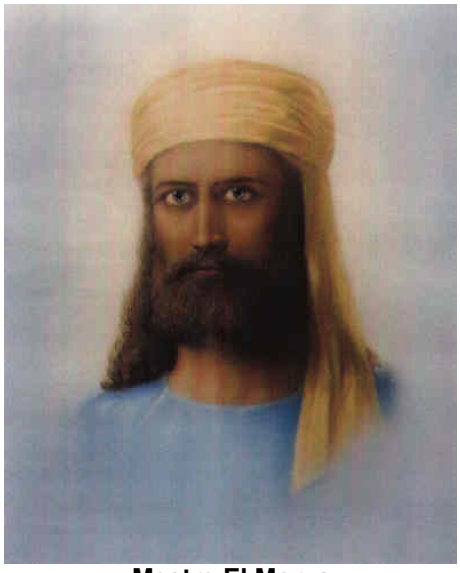
Muitas frases, símbolos e preceitos semelhantes aos encontrados na literatura essênia estão no Novo Testamento, particularmente no Evangelho de João e nas epístolas de Paulo. É significativo que o Novo Testamento não mencione uma única vez os essênios, embora lance freqüentes ataques a outras seitas importantes, a dos saduceus e a dos fariseus".

(http://www.angelfire.com/scifi/vitrinescifi/jesus.htm)

Existe no plano astral, a "Fraternidade dos Essênios", dirigida pelo venerável Mestre Hilarion de Monte Nebo. Esse grupamento é perito no esclarecimento evangélico para auxiliar na Reforma Íntima.



Mestre Hilarion de Monte Nebo (o Mestre da justiça)



Mestre El Morya

José, Maria e Jesus desceram de um mesmo plano espiritual e até hoje ombreiam juntos em trabalhos a favor deste e de outros planetas.

No célebre episódio em Jerusalém, seu coração se inquietara a cogitar se não seria aquele o momento do início das grandes dores. A viuvez lhe chegou e ela viu o primogênito (Jesus) assumir os negócios da carpintaria. Suas mãos, considerava, tinham habilidade especial e a madeira se lhe submetia de uma forma toda particular. Aquele era um filho diferente. Um olhar bastava para que se entendessem. Tão diferente dos demais, que não tinham para com ela a mesma ternura.

Chegou o dia em que Ele se foi e ela começou a ter Dele as notícias. A escolha dos primeiros discípulos, o batismo pelo primo João, no Jordão. Mantinha contato constante, providenciando quem lhe fizesse chegar à túnica tecida no lar, sem nenhuma costura sempre alva. Em cada fio, um pouco do seu amor e da sua saudade. Quando Ele a veio visitar e a acompanhou a Canaã, às bodas da sua parenta, ela sabia que Ele a obedeceria, providenciando o líquido para que os convivas pudessem se deliciar, saindo da embriaguez em que haviam mergulhado.

Acompanhou-Lhe a trajetória de glórias humanas, e as injustas alusões ao Seu messianato, aos Seus dizeres. Em Nazaré, quando quase O mataram, tomou-se de temores. Contudo, ela sabia que Ele viera para atender os negócios do Pai. Por vezes, visitava a carpintaria, e parecia vê-lo, ainda uma vez, nos quadros da saudade.

Tanto quanto pôde, acompanhou o seu Jesus e recebeu-lhe o carinho. Ele era tão grande, e, entretanto, atendia-lhe o coração materno, os pedidos. Quantas vezes ela intercedera por um ou outro? Quando os dias de sombra chegaram, ela acompanhou junto a outras mulheres, as trágicas horas. Ao ver o corpo chagado do filho, o sangue coagulado nas feridas abertas, a túnica tão alva, que ela tecera com tanto desvelo, toda manchada, sentiu as lágrimas inundarem-lhe os olhos.

Porém, era necessário ser forte. Seu filho lecionara as lições mais belas que jamais os ouvidos humanos haviam escutado. Ele cantara as belezas do Reino dos Céus, no alaúde do lago de Genetsaré, e prometera as bem-aventuranças aos que abraçassem os inovadores ensinos.
Ela estaria presente, quando das Suas aparições, após a morte. Vê-Lo-ia mais de uma vez. E compreenderia: aquele corpo era diferente. Não era o que fora gerado em seu ventre. Embora se deixasse tocar, para dar-se a conhecer, era de substância muito diversa àquele corpo. Ela o sabia. Viu-O desaparecer perante os olhos assombrados dos quinhentos discípulos, na Galiléia, na Sua despedida.

E, amparada por João, seguiu a Éfeso, mais tarde. Ali, numa casinha de onde podia ouvir o mar, balbuciando cantigas, viveu o amor que Ele ensinara. Tornou-se a mãe dos desvalidos e logo sua casa se enchia de estranhos viandantes, necessitados e enfermos que desejavam receber os cuidados de suas mãos e ouvir as delícias das recordações daquele que era o Caminho, a Verdade e a Vida.

Mais tarde, notícias nos chegariam de que a suave mãe de Jesus, Maria, foi por Ele incumbida de assistir os foragidos da vida, os infelizes suicidas; detalhes do "Hospital Maria de Nazaré" nas zonas espirituais; do seu desvelo maternal para com tais criaturas.

Maria, Espírito excelso, exemplo de mulher, esposa, mãe.

Por sua obra como Mãe, esposa e filha, Maria é o exemplo maior para todas as mulheres deste nosso planeta. Sua dedicação, seu amor, sua humildade, seu companheirismo são exemplos para todas as mulheres interessadas em evoluir espiritualmente. Se Jesus nos deu o arquétipo (modelo) máximo do Ser Humano neste planeta, Maria nos legou o arquétipo máximo da mulher.

A senhora, Mãe Maria Santíssima, nossa homenagem.

Mãe Maria de Nazaré, rainha de todos os Espíritos que trabalham na atmosfera da Terra, derrama sobre nós o mesmo amor que nos dispensou há dois mil anos, chamando-nos de filhos e servindo sempre de instrumento para a nossa alegria. Ela foi o "Anjo" que se revestiu de carne no planeta Terra, para favorecer a descida mais arrojada que a Divindade determinou em favor dos homens. Ela trabalhou na sua mais profunda simplicidade, porque veio para ampliar os conceitos do seu filho, pelo exemplo.

Mãe Maria de Nazaré é um desses grandes seres que renunciou como ave de luz, ao seu ninho de bem-estar angelical, para ajudar a humanidade, apagando a sua própria luz, para que acendesse a Luz Maior. E quantos Espíritos dessa natureza não desceram a Terra doando tudo o que tinham na mais completa caridade, em todas as nações do mundo, assumindo vários postos de entendimento, para que a humanidade compreendesse o amor de Deus e a bondade de seu magnânimo coração, trazendo esperança e computando valores imortais na grande escrita da vivência, no sentido de acordar as almas para a luz da vida? Essas vidas exemplares nunca exigem: são doadoras eternas, na eternidade da própria vida.

Maria, mãe de Jesus, é o símbolo mais puro da mulher do futuro, da mãe que já saiu da sensibilidade instintiva para alcançar e respirar uma atmosfera espiritual, dela tirando os elementos de vida para a sua própria geração. Maria de Nazaré foi o instrumento Divino para o aparecimento do grande Mestre que, por vontade do Senhor, se fez anunciar pelos luminares da eternidade.

Mãe Maria Santíssima desceu revestida de uma humildade sideral, portadora de um amor que universaliza todo o bem que se possa entender como sendo a verdadeira caridade. É a descida das claridades espirituais às sombras do planeta com um único objetivo: o de ajudar por amor, de servir em todas as direções sem as exigências naturais do homem comum. Essa estrela que desceu dos Céus com uma mensagem de esperança para todas as raças humanas é aquela que caminha à frente, nos ajudando a seguir suas pegadas, a nos integrar no grande rebanho de seu Filho Amado.

Mãe Maria de Nazaré é fração Divina do amor de Deus, que desceu a Terra para nos ajudar a crer na grande esperança. A sua vida é cheia de estuantes belezas morais, capazes de nos ajudar a remover todas as nossas imperfeições.

Quando um homem virtuoso é admirado, ao lado das qualidades superiores, ele ainda pode manifestar erros vergonhosos, incompatíveis com os seus próprios sentimentos do bem; no entanto, esse homem está caminhando para a perfeição, meta de todas as criaturas.

A mãe de Jesus, porém, já estava em outra faixa de evolução, tendo sido por excelência escolhida, por ser Espírito altamente evoluído, de pureza lirial nos caminhos que percorrera como mulher e como mãe, como esposa e como filha, como irmã de todos os que lutam como estagiários na Terra, em busca da conquista de si mesmos.

Mãe Maria foi escolhida no reino dos Céus e depois chamada ao torvelinho da Terra, para cumprir o seu mandato. Os Espíritos nobres do seu reino há acompanharam desde a sua descida triunfal, do abrir ao fechar dos olhos no reino dos homens. E ela, no silêncio de sua candura, percebia o cortejo de elevadas entidades ao seu derredor e logo se cientificou de sua missão na carne, junto àquele que é a Luz do mundo, que ilumina todos os seres da Terra!

Mãe Maria, alma que se dispôs a compartilhar da tarefa de iluminar as criaturas, também pela presença física, foi joia sem jaça do berço ao túmulo, que não agrediu a pessoa alguma, não humilhou os companheiros, não perdeu tempo com reclamações, não violentou o direito dos outros, não saiu do caminho da ordem, nada pediu para si e nunca disse "não" quando o coração queria ajudar; era uma estrela na Terra, que brilhava sem exigências.

Ela era plena de conhecimentos, um Anjo vestido de carne, pura em todos os seus atos e conhecedora de todos os seus deveres morais e espirituais. A sua grandeza estava em não querer mostrar o que era a não ser nos momentos em que o próprio amor pedisse e a coragem achasse conveniente.

É importante destacar o valor da Mãe Maria de Nazaré, esta mulher encantadora que nunca teve na sua missão grandiosa, pensamentos impuros. A sua virgindade moral foi em todos os aspectos de sua vida exemplar de filha e de mãe, de esposa e de companheira. Foi realmente um Anjo que caiu do Céu, por misericórdia de Deus, em auxílio à humanidade.

O seu exemplo de pureza e de amor ainda agora se irradia no mundo inteiro e serve de diretriz para todas as mulheres, que a reconhecem como sendo uma estrela a guiar os corações para a luz de Deus, no amparo de Jesus Cristo.

Respeitamos todas as mães que estiveram no mundo, na sagrada missão de dar oportunidade a vários Espíritos de retornarem a Terra, e as que estão nela cumprindo a vontade de Deus; entretanto, à Maria de Nazaré a reverência deve ser de todos nós, porque ela serviu de canal divino para que o Senhor pudesse se expressar como Filho do homem, sendo Instrutor dos Anjos.

O Evangelista Lucas lhe registraria, anos mais tarde, o cântico de glória, denominado Magnificat:

"A minha alma glorifica o Senhor!
E o meu Espírito exulta de alegria
Em Deus, meu Salvador!
Porque, volvendo o olhar à baixeza da terra,
Para a minha baixeza e humildade atentou.
E eis, pois, que, desde agora, e por todos os tempos,
Todas as gerações me chamarão
Bem-Aventurada!
Porque me fez grandes coisas o Poderoso
E Santo é o Seu nome!
E a Sua misericórdia se estende
De geração em geração,
Sobre os que o temem.
Com Seu braço valoroso
Destruiu os soberbos
No pensamento de seus corações.
Depôs dos tronos os poderosos
E elevou os humildes.
Encheu de bens os famintos
E despediu vazios os ricos.
Cumpriu a palavra que deu a Abraão,
Recordando-se da promessa
Da sua misericórdia"! (Lucas, I, 46 a 55)

(www.mariadenazare1.kit.ne – com adaptação do autor)

Vamos a alguns trechos importantes colhidos num livro que deveria ser lido por todos, onde vislumbraremos as virtudes exelsas da Mãe Maria Santíssima, e com certeza, passaremos a admirá-la, respeitá-la e amá-la mais ainda:

MARIA DE NAZARÉ

... Maria de Nazaré escreveu uma página de luz na história de todos os povos; ela foi uma chama universal, que ainda hoje sustenta a esperança em todas as criaturas que conhecem a fé e reconhecem Nosso Senhor Jesus como Pastor de todo o rebanho terreno...

... Falar de uma personalidade da excelsitude de Maria de Nazaré é buscar o inconcebível, para quem mora na faixa ainda dominada pelas sombras. Maria, mãe de Jesus, é um Espírito de pureza lirial, vindo de planos altamente iluminados, para receber e ter em sua companhia o Espírito mais evoluído que pisou o solo terreno, portador da mensagem de Deus para os homens – o Evangelho – código divino já nas mãos dos homens, que deve ser vivido para que a humanidade se liberte dos sofrimentos, libertando-se da ignorância...

... Maria de Nazaré, rainha de todos os Espíritos que trabalham na atmosfera da Terra, derrama sobre nós o mesmo amor que nos dispensou há dois mil anos, chamando-nos de filhos e servindo Sempre de instrumento para a nossa alegria. Ela foi o "Anjo" que se revestiu de carne no planeta Terra, para favorecer a descida mais arrojada que a Divindade determinou em favor dos homens. Ela trabalhou na mais profunda simplicidade, porque veio para ampliar os conceitos do seu filho, pelo exemplo...

... Maria de Nazaré é um desses grandes seres que renunciou, como ave de luz, ao seu ninho de bem-estar angelical, para ajudar a humanidade, apagando a sua própria luz, para que se acendesse a Luz Maior...

... Maria de Nazaré, que todos conhecemos e amamos como roteiro de luz dos nossos passos, desceu de plano em plano, sem choques de ansiedade de servir, para ajudar na correspondência da fraternidade pura...

... Aquela que recebeu a incumbência de ser a mãe de Jesus, nos moldes que a Espiritualidade Maior determinou é, pois, um espelho para todas as mulheres do mundo e exemplo de segurança para todas as criaturas. Maria de Nazaré desceu aos fluidos da carne, cândida entre todas as mulheres, flor de luz que perfumou toda a Terra das sensibilidades humanas; foi coração que muito amou, não encontrando lugar para a sabedoria que pretendeu ocultar na consciência profunda, celeiro de reserva de outras épocas. Sua condição física seria insuficiente para suportar a intensa vibração emanante daquele Espírito de escol; o meio em que viveu seria insuficiente para hospedar, por muito tempo, Espírito de tal magnitude; o alcance das pessoas com quem conviveu era por demais limitada, para a conscientização de que, como instrumento divino, era necessário que ela se diminuísse, para que seu filho crescesse diante de todos! Para falar de Maria, é indispensável conhecer uma ciência muito difícil, a ciência da harmonia divina...

... Maria desceu revestida de uma humildade sideral, portadora de um amor que universaliza todo o bem que se possa entender como sendo a verdadeira caridade...

... Maria de Nazaré é fração divina do amor de Deus, que desceu à Terra para nos ajudar a crer na grande esperança. A sua vida é cheia de estuante beleza moral, capaz de nos ajudar a remover todas as nossas imperfeições...

... Quando um homem virtuoso é admirado, ao lado das qualidades superiores ele ainda pode manifestar erros vergonhosos, incompatíveis com os seus próprios sentimentos do Bem; no entanto, esse homem está caminhando para a perfeição, meta de todas as criaturas. A mãe de Jesus, porém, já estava em outra faixa de evolução, tendo sido por excelência escolhida, por ser Espírito altamente evoluído,de pureza lirial nos caminhos que percorrera como mulher e como mãe, como esposa e como filha, como irmã de todos os que lutam como estagiários na Terra, em busca da conquista de si mesmos...

... Maria de Nazaré foi o exemplo de pureza. Ela teve contato com as maiores impurezas do mundo nas hostes políticas, na área religiosa e mesmo com o povo, sem se contaminar com as inferioridades humanas. Recebeu seu filho sofrendo a dor moral da incompreensão e, com ele ainda pequenino, deslocou-se de lugar a lugar, preocupada com a sua segurança...

(Trechos extraídos do livro: "Maria de Nazaré" – pelo Espírito de Miramez, psicografado pelo médium: João Nunes Maia)

PREPARATIVOS E INÍCIO DA MISSÃO

Conta-nos Emmanuel que, precedendo a vinda de Jesus, entidades angélicas se movimentaram, tomando vastas e importantes providências no Plano Espiritual.

"Escolhem-se os instrutores, os precursores imediatos, os auxiliares divinos. Uma atividade única registra-se, então, nas esferas mais próximas do planeta, (...)".
Com a chegada do Mestre: *"a manjedoura assinalava o ponto inicial da lição salvadora do Cristo, como a dizer que a humildade representa a chave de todas as virtudes. (...) Debalde os escritores materialistas de todos os tempos, vulgarizaram o grande acontecimento, ironizando os altos fenômenos mediúnicos que o precederam.*

As figuras de Simeão, Ana, Isabel, João Batista, José, bem como a personalidade sublimada de Maria, têm sido muitas vezes objeto de observações injustas e maliciosas; mas a realidade é que somente com o concurso daqueles

mensageiros da Boa Nova, portadores da contribuição de fervor, crença e vida, poderia Jesus lançar na Terra os fundamentos da verdade inabalável".

Lucas recebe informações de Maria para fundamentar o seu Evangelho

Segundo narrativa de Emmanuel, o Apóstolo Paulo, ao visitar Éfeso, atendendo insistentes chamados de João, para promover a fundação definitiva da Igreja Cristã naquela cidade, com delicadeza extrema, visitou a Mãe de Jesus na sua casinha singela, que dava para o mar. Impressionou-se fortemente com a humildade daquela criatura simples e amorosa, que mais se assemelhava a um Anjo vestido de mulher.

Paulo de Tarso interessou-se pelas suas narrativas cariciosas, a respeito da noite do nascimento do Mestre, gravou no íntimo suas divinas impressões e prometeu voltar na primeira oportunidade, a fim de recolher os dados indispensáveis ao Evangelho que pretendia escrever para os cristãos do futuro. Maria colocou-se à sua disposição, com grande alegria.

Numa próxima viagem, a caminho da Palestina pela última vez, Paulo de Tarso também passou, rapidamente, por Éfeso e a própria Maria, avançada em anos, acorrera de longe em companhia de João e outros discípulos, para levar uma palavra de amor ao paladino intimorato do Evangelho de seu Filho. E mais tarde, quando o Apóstolo dos gentios esteve preso, por dois anos, em Cesaréia, aproveitou esse período para manter relações constantes com as suas Igrejas.

Há esse tempo, o ex-doutor de Jerusalém (Paulo) chamou a atenção de Lucas para o velho projeto de escrever uma biografia de Jesus, valendo-se das informações de Maria; lamentou não poder ir a Éfeso, incumbindo-o desse trabalho, que reputava de capital importância para os adeptos do cristianismo. O médico amigo satisfez-lhe integralmente o desejo, legando à posteridade o precioso relato da vida do Mestre, rico de luzes e esperanças divinas.

(Bibliografia: Anuário Espírita 1986 - Instituto de Difusão Espírita – IDE), reagrupado pelo autor.

PRIMEIROS TEMPOS, DRAMA DO CALVÁRIO E MUDANÇA PARA ÉFESO

Junto da cruz, o vulto agoniado de Maria produzia dolorosa e indelével impressão. Com o pensamento ansioso e torturado, olhos fixos no madeiro das perfídias humanas, a ternura materna regredia ao passado em amarguradas recordações. Ali estava, na hora extrema, o filho bem-amado.

Maria deixava-se ir na corrente infinda das lembranças. Eram as circunstâncias maravilhosas em que o nascimento de Jesus lhe fora anunciado, a amizade de Isabel, as profecias do velho Simeão, reconhecendo que a assistência de Deus se tornara incontestável nos menores detalhes de sua vida. Naquele instante supremo, revia a manjedoura, na sua beleza agreste, sentindo que a Natureza parecia desejar redizer aos seus ouvidos o cântico de glória daquela noite inolvidável. Através do véu espesso das lágrimas, repassou, uma por uma, as cenas da infância do filho estremecido, observando o alarma interior das mais doces reminiscências.

Nas menores coisas, reconhecia a intervenção da Providência celestial; entretanto, naquela hora, seu pensamento vagava também pelo vasto mar das mais aflitivas interrogações. Que fizera Jesus por merecer tão amargas penas? Não o vira crescer de sentimentos imaculados, sob o calor de seu coração?

Desde os mais tenros anos, quando o conduzia à fonte tradicional de Nazaré, observava o carinho fraterno que dispensava a todas as criaturas. Frequentemente, ia buscá-lo nas ruas empedradas, onde a sua palavra carinhosa consolava os transeuntes desamparados e tristes. Viandantes misérrimos vinham a sua casa modesta louvar o filhinho idolatrado, que sabia distribuir as bênçãos do Céu. Com que enlevo recebia os hóspedes inesperados que suas mãos minúsculas conduziam à carpintaria de José!... Lembrava-se bem de que, um dia, a divina criança guiara a casa dois malfeitores publicamente reconhecidos como ladrões do vale de Mizhep.

E era de ver-se a amorosa solicitude com que seu vulto pequenino cuidava dos desconhecidos, como se fossem seus irmãos. Muitas vezes, comentara a excelência daquela virtude santificada, receando pelo futuro de seu adorável filhinho.
Depois do caricioso ambiente doméstico, era a missão celestial, dilatando-se em colheita de frutos maravilhosos. Eram paralíticos que retomavam os movimentos da vida, cegos que se reintegravam nos sagrados dons da vista, criaturas famintas de luz e de amor que se saciavam na sua lição de infinita bondade. Que profundos desígnios haviam conduzido seu filho adorado à cruz do suplício?

Uma voz amiga lhe falava ao Espírito, dizendo das determinações insondáveis e justas de Deus, que precisam ser aceitas para a redenção divina das criaturas. Seu coração rebentava em tempestades de lágrimas irreprimíveis; contudo, no santuário da consciência, repetia a sua afirmação de sincera humildade: *"Faça-se na escrava a vontade do Senhor"!*

De alma angustiada, notou que Jesus atingira o último limite dos padecimentos inenarráveis. Alguns dos populares mais exaltados multiplicavam as pancadas, enquanto as lanças riscavam o ar, em ameaças audaciosas e sinistras. Ironias mordazes eram proferidas a esmo, dilacerando-lhe a alma sensível e afetuosa. Em meio de algumas mulheres compadecidas, que lhe acompanhavam o angustioso transe, Maria reparou que alguém lhe pousara as mãos, de leve, sobre os ombros. Deparou-se-lhe a figura de João que, vencendo a pusilanimidade criminosa em que haviam mergulhado os demais companheiros, lhe estendia os braços amorosos e reconhecidos. Silenciosamente, o filho de Zebedeu abraçou-se àquele triturado coração maternal. Maria deixou-se enlaçar pelo discípulo querido e ambos, ao pé do madeiro, em gesto súplice, buscaram ansiosamente a luz daqueles olhos misericordiosos, no cúmulo dos tormentos. Foi aí que a fronte do divino supliciado se moveu vagarosamente, revelando perceber a ansiedade daquelas duas almas em extremo desalento.

"Meu filho! Meu amado filho!". Exclamou a mártir, em aflição diante da serenidade daquele olhar de melancolia intraduzível.

O Cristo pareceu meditar no auge de suas dores, mas, como se quisesse demonstrar, no instante derradeiro, a grandeza de sua coragem e a sua perfeita comunhão com Deus, replicou com significativo movimento dos olhos vigilantes: *"Mãe, eis aí teu filho!..."* E dirigindo-se, de modo especial, com um leve aceno, ao apóstolo, disse: *"Filho, eis aí tua mãe!"* Maria envolveu-se no véu de seu pranto doloroso, mas o grande evangelista compreendeu que o Mestre, na sua derradeira lição, ensinava que o amor universal era o sublime coroamento de sua obra.

Entendeu que, no futuro, a claridade do Reino de Deus revelaria aos homens a necessidade da cessação de todo egoísmo e que, no santuário de cada coração, deveria existir a mais abundante cota de amor, não só para o círculo familiar, senão também para todos os necessitados do mundo, e que no Templo de cada habitação permaneceria a fraternidade real, para que a assistência recíproca se praticasse na Terra, sem serem precisos os edifícios exteriores, consagrados a uma solidariedade claudicante.

Por muito tempo, conservaram-se ainda ali, em preces silenciosas, até que o Mestre, exânime, fosse arrancado à cruz, antes que a tempestade mergulhasse a paisagem castigada de Jerusalém num dilúvio de sombras.

Após a separação dos discípulos, que se dispersaram por lugares diferentes, para a difusão da Boa Nova, Maria retirou-se para a Betanéia, onde alguns parentes mais próximos a esperavam com especial carinho. Os anos começaram a rolar silenciosos e tristes, para a angustiada saudade de seu coração.

Tocada por grandes dissabores, observou que, em tempo rápido, as lembranças do filho amado se convertiam em elementos de ásperas discussões, entre os seus seguidores. Na Batanéia, pretendia-se manter uma certa aristocracia espiritual, por efeito dos laços consanguíneos que ali a prendiam, em virtude dos elos que a ligavam a José. Em Jerusalém, digladiavam-se os cristãos e os judeus, com veemência e acrimônia. Na Galiléia, os antigos cenáculos simples e amoráveis da Natureza estavam tristes e desertos.

Para aquela mãe amorosa, cuja alma digna observava que o vinho generoso de Canaã se transformara no vinagre do martírio, o tempo assinalava sempre uma saudade maior no mundo e uma esperança cada vez mais elevada no Céu.

Sua vida era uma devoção incessante ao rosário imenso da saudade, às lembranças mais queridas. Tudo que o passado feliz edificara em seu mundo interior revivia na tela de suas lembranças, com minúcias somente conhecidas do amor, e lhe alimentavam a seiva da vida.

Relembrava o seu Jesus pequenino, como naquela noite de beleza prodigiosa, em que o recebera nos braços maternais, iluminado pelo mais doce mistério. Figurava-se-lhe escutar ainda o balido das ovelhas que vinham apressadas, acercarem-se do berço que se formara de improviso.

E aquele primeiro beijo, feito de carinho e de luz? As reminiscências envolviam a realidade longínqua de singulares belezas para o seu coração sensível e generoso. Em seguida, era o rio das recordações desaguando, sem cessar, na sua alma rica de sentimentalidade e ternura. Nazaré lhe voltava à imaginação, com as suas paisagens de felicidade e de luz. A casa singela, a fonte amiga, a sinceridade das afeições, o lago majestoso e, no meio de todos os detalhes, o filho adorado, trabalhando e amando, no erguimento da mais elevada concepção de Deus, entre os

homens da Terra. De vez em quando, parecia vê-lo em seus sonhos repletos de esperança. Jesus lhe prometia o júbilo encantador de sua presença e participava da carícia de suas recordações.

Há esse tempo, o filho de Zebedeu, tendo presentes às observações que o Mestre lhe fizera da cruz, surgiu na Batanéia, oferecendo àquele Espírito saudoso de mãe o refúgio amoroso de sua proteção. Maria aceitou o oferecimento, com satisfação imensa. E João lhe contou a sua nova vida. Instalara-se definitivamente em Éfeso, onde as ideias cristãs ganhavam terreno entre almas devotadas e sinceras. Nunca olvidara as recomendações do Senhor e, no íntimo, guardava aquele título de filiação como das mais altas expressões de amor universal para com aquela que recebera o Mestre nos braços veneráveis e carinhosos.

Maria escutava-lhe as confidências, num misto de reconhecimento e de ventura. João continuava a expor-lhe os seus planos mais insignificantes. Levá-la-ia consigo, andariam ambos na mesma associação de interesses espirituais. Seria seu filho desvelado, enquanto receberia de sua alma generosa a ternura maternal, nos trabalhos do Evangelho. Demorara-se a vir, explicava o filho de Zebedeu, porque lhe faltava uma choupana, onde se pudessem abrigar; entretanto, um dos membros da família real de Adiabene, convertido ao amor do Cristo, lhe doara uma casinha pobre, ao sul de Éfeso, distando três léguas aproximadamente da cidade.

A habitação simples e pobre demorava num promontório, de onde se avistava o mar. No alto da pequena colina, distante dos homens e no altar imponente da Natureza, se reuniriam ambos para cultivar a lembrança permanente de Jesus. Estabeleceriam um pouso e refúgio aos desamparados, ensinariam as verdades do Evangelho a todos os Espíritos de boa-vontade e, como mãe e filho, iniciariam uma nova era de amor, na comunidade universal. Maria aceitou alegremente. Dentro de breve tempo, instalaram-se no seio amigo da Natureza, em frente do oceano. Éfeso ficava pouco distante; porém, todas as adjacências se povoavam de novos núcleos de habitações alegres e modestas.

(nota do autor) <u>A CASA DA MÃE MARIA SANTÍSSIMA EM ÉFESO (TURQUIA)</u>



Muitos cristãos do Oriente e do Ocidente, desde os primeiros séculos, mencionaram a estadia do apóstolo João, acompanhado da Mãe Maria Santíssima, na cidade de Éfeso (Turquia), na qual se encontrava a séde da primeira das sete igrejas recordadas no Apocalipse: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia, Laodicéia.

Como se chegou a descobrir esta Casa Santa?

A descoberta aconteceu no final do século XIX. Em 29 de julho de 1891, dois sacerdotes da Congregação da Missão (lazaristas) franceses, os padres Henry Jung e Eugène Poulin, cedendo às insistentes petições da irmã Marie de Mandat-Grancey, a superiora das Filhas da Caridade, que trabalhavam no hospital francês de Esmirna (Izmir), saíram em busca da casa da Mãe Maria Santíssima, tendo como bússola as visões da mística alemã Anna Katharina Emmerick (1774-1824).
Esta mística, em seu leito, em um povoado de Westfalia, passou os últimos doze anos de sua vida, recebendo as visões da vida de Jesus e de Nossa Senhora, recolhidas e publicadas depois de sua morte pelo literário alemão Clemens Brentano. Os dois sacerdotes, antigos soldados do exército francês, subiram o Bulbul Dag (que em turco quer dizer “a colina do rouxinol”), que se eleva acima da planície de Éfeso. Junto a uma fonte, encontraram as ruínas de uma casa, que dava a impressão de ter sido utilizada como capela, e que correspondia perfeitamente à descrição de Emmerick. Era o *“Panaya üç Kapoulou Monastri”*, como

o chamavam os cristãos ortodoxos do lugar, ou seja, o "Mosteiro das três portas de Panaya, a Toda Santa", por causa dos três arcos da fachada.

Esses cristãos gregos, que falavam turco, foram ao lugar em peregrinação na oitava da festa da dormição de Maria, em 15 de agosto. Os sacerdotes fizeram uma investigação entre os habitantes do lugar e puderam confirmar a existência de uma secular devoção que reconhecia na capela em ruínas o lugar da última residência terrena de "Meryem Ana", a Mãe Maria Santíssima. Estudos arqueológicos realizados entre 1898 e 1899 trouxeram à luz, entre as ruínas, os restos de uma casa do século I, assim como as ruínas de uma pequena população que se desenvolveu ao redor da casa a partir do século VII. O santuário "Meryem Ana" foi restaurado nos anos cinquenta do século passado com pedras e material do lugar. É meta de peregrinação também dos muçulmanos, pois Maria é apresentada no Alcorão como "a única mulher que não foi tocada pelo demônio".

A Casa de Nossa Senhora em Éfeso é um ícone religioso; dali ela certamente acompanhou as primeiras comunidades cristãs naquele primeiro século do Cristianismo nascente, perseguido severamente pelo Império Romano. Do alto das montanhas de Éfeso, a mais ou menos quatro quilômetros da cidade, Mãe Maria Santíssima certamente trabalhava pelos ensinamentos do Seu amado Filho que começava na Terra a gloriosa e sangrenta história de salvação da humanidade.

A casa de João, ao cabo de algumas semanas, se transformou num ponto de assembleias adoráveis, onde as recordações do Messias eram cultuadas por Espíritos humildes e sinceros. Maria externava as suas lembranças. Falava dele com maternal enternecimento, enquanto o apóstolo comentava as verdades evangélicas, apreciando os ensinos recebidos. Vezes inúmeras, a reunião somente terminava noite alta, quando as estrelas tinham maior brilho. E não foi só. Decorridos alguns meses, grandes fileiras de necessitados acorriam ao sitio singelo e generoso.

A notícia de que Maria descansava, agora, entre eles, espalhara um clarão de esperança por todos os sofredores. Ao passo que João pregava na cidade as verdades de Deus, ela atendia, no pobre santuário doméstico, aos que a procuravam exibindo-lhe suas úlceras e necessidades.

Sua choupana era, então, conhecida pelo nome de "Casa da Santíssima". O fato tivera origem em certa ocasião, quando um miserável leproso, depois de aliviado em suas chagas, lhe osculou as mãos, reconhecidamente murmurando: *"Senhora, sois a mãe de nosso Mestre e nossa Mãe Santíssima!"* (nota do autor: segundo as pesquisas, no cristianismo primitivo, todos os cristãos eram denominados "santos"; posteriormente, esse nome seria utilizado para reconhecer os cristãos martirizados).

A tradição criou raízes em todos os Espíritos. Quem não lhe devia o favor de uma palavra maternal nos momentos mais duros? E João consolidava o conceito, acentuando que o mundo lhe seria eternamente grato, pois fora pela sua grandeza espiritual que o Emissário de Deus pudera penetrar a atmosfera escura e pestilenta do mundo para balsamizar os sofrimentos da criatura. Na sua humildade sincera, Maria se esquivava às homenagens afetuosas dos discípulos de Jesus, mas aquela confiança filial com que lhe reclamavam a presença era para sua alma um brando e delicioso tesouro do coração. O título de maternidade fazia vibrar em seu Espírito os cânticos mais doces.

Diariamente, acorriam os desamparados, suplicando a sua assistência espiritual. Eram velhos trôpegos e desenganados do mundo, que lhe vinham ouvir as palavras confortadoras e afetuosas, enfermos que invocavam a sua proteção, mães infortunadas que pediam a bênção de seu carinho.

Minha mãe, dizia um dos mais aflitos; como poderei vencer as minhas dificuldades? Sinto-me abandonado na estrada escura da vida. Maria lhe enviava o olhar amoroso da sua bondade, deixando nele transparecer toda a dedicação enternecida de seu Espírito maternal. *"Isso também passa! Dizia ela, carinhosamente; só o Reino de Deus é bastante forte para nunca passar de nossas almas, como eterna realização do amor celestial."* Seus conceitos abrandavam a dor dos mais desesperados, desanuviavam o pensamento obscuro dos mais acabrunhados.

A Igreja de Éfeso exigia de João a mais alta expressão de sacrifício pessoal, pelo que, com o decorrer do tempo, quase sempre Maria estava só, quando a legião humilde dos necessitados descia o promontório desataviado, rumo aos lares mais confortados e felizes. Os dias e as semanas, os meses e os anos passaram incessantes, trazendo-lhe as lembranças mais ternas.

Quando sereno e azulado, o mar lhe fazia voltar à memória o Tiberíades distante. Surpreendiam no ar aqueles perfumes vagos que enchiam a alma da tarde, quando seu filho, de quem nem um instante se esquecia, reunindo os discípulos amados, transmitia ao coração do povo as louçanias da Boa Nova. A velhice não lhe acarretara nem cansaços nem amarguras. A certeza da proteção divina lhe proporcionava ininterrupto consolo.
Como quem transpõe o dia em labores honestos e proveitosos, seu coração experimentava grato repouso, iluminado pelo luar da esperança e pelas estrelas fulgurantes da crença imorredoura. Suas meditações eram suaves colóquios com as reminiscências do filho muito amado. Súbito recebeu notícias de que um período de dolorosas perseguições se havia aberto para todos os que fossem fiéis à doutrina do seu Jesus Divino.

Alguns cristãos banidos de Roma traziam a Éfeso as tristes informações. Em obediência aos éditos mais injustos, escravizavam-se os seguidores do Cristo, destruíam-se-lhes os lares, metiam-nos a ferros nas prisões. Falava-se de festas públicas, em que seus corpos eram dados como alimento a feras insaciáveis, em horrendos espetáculos.

Então, num crepúsculo estrelado, Maria entregou-se às orações, como de costume, pedindo a Deus por todos aqueles que se encontrassem em angústias do coração, por amor de seu filho. Embora a soledade do ambiente, não se sentia só: uma como força singular lhe banhava a alma toda. Aragens suaves sopravam do oceano, espalhando os aromas da noite que se povoava de astros amigos e afetuosos e, em poucos minutos, a lua plena participava, igualmente, desse concerto de harmonia e de luz.

Enlevada nas suas meditações, Maria viu aproximar-se o vulto de um pedinte. *"Minha mãe"*; exclamou o recém-chegado, como tantos outros que recorriam ao seu carinho; *"venho fazer-te companhia e receber a tua bênção"*. Maternalmente, ela o convidou a entrar, impressionada com aquela voz que lhe inspirava profunda simpatia.

O peregrino lhe falou do Céu, confortando-a delicadamente. Comentou as bem-aventuranças divinas que aguardam a todos os devotados e sinceros filhos de Deus, dando a entender que lhe compreendia as mais ternas saudades do coração. Maria sentiu-se empolgada por tocante surpresa. Que mendigo seria aquele que lhe acalmava as dores secretas da alma saudosa, com bálsamos tão dulçorosos? Nenhum lhe surgira até então para dar; era sempre para pedir alguma coisa. No entanto, aquele viandante desconhecido lhe derramava no íntimo as mais santas consolações. Onde ouvira noutros tempos aquela voz meiga e carinhosa?

Que emoções eram aquelas que lhe faziam pulsar o coração de tanta carícia? Seus olhos se umedeceram de ventura, sem que conseguisse explicar a razão de sua terna emotividade.

Foi quando o hóspede anônimo lhe estendeu as mãos generosas e lhe falou com profundo acento de amor: *"Minha mãe, vem aos meus braços".* Nesse instante, fitou as mãos nobres que se lhe ofereciam, num gesto da mais bela ternura. Tomada de comoção profunda, viu nelas duas chagas, como as que seu filho revelava na cruz e, instintivamente, dirigindo o olhar ansioso para os pés do peregrino amigo, divisou também aí as úlceras causadas pelos cravos do suplício. Não pôde mais. Compreendendo a visita amorosa que Deus lhe enviava ao coração, bradou com infinita alegria:

"Meu filho! meu filho! As úlceras que te fizeram!..." E precipitando-se para ele, como mãe carinhosa e desvelada, quis certificar-se, tocando a ferida que lhe fora produzida pelo último lançaço, perto do coração.

Suas mãos ternas e solícitas o abraçaram na sombra visitada pelo luar, procurando sofregamente a úlcera que tantas lágrimas lhe provocara ao carinho maternal. A chaga lateral também lá estava sob a carícia de suas mãos. Não conseguiu dominar o seu intenso júbilo. Num ímpeto de amor, fez um movimento para se ajoelhar. Queria abraçar-se aos pés do seu Jesus e osculá-los com ternura. Ele, porém, levantando-a, cercado de um halo de luz celestial, se lhe ajoelhou aos pés e, beijando-lhe as mãos, disse em carinhoso transporte: *"Sim, minha mãe, sou eu!... Venho buscar-te, pois meu Pai quer que sejas no meu reino a Rainha dos Anjos"*.

Maria cambaleou, tomada de inexprimível ventura. Queria dizer da sua felicidade, manifestar seu agradecimento a Deus; mas o corpo como que se lhe paralisara, enquanto aos seus ouvidos chegavam os ecos suaves da saudação do Anjo, qual se a entoassem mil vozes cariciosas, por entre as harmonias do céu.

No outro dia, dois portadores humildes desciam a Éfeso, de onde regressaram com João, para assistir aos últimos instantes daquela que lhes era a devotada Mãe Santíssima. Maria já não falava. Numa inolvidável expressão de serenidade, por longas horas ainda esperou a ruptura dos derradeiros laços que a prendiam à vida material. A alvorada desdobrava o seu formoso leque de luz quando aquela alma eleita se elevou da Terra, onde tantas vezes chorara de júbilo, de saudade e de esperança.

Não mais via seu filho bem-amado, que certamente a esperaria, com as boas-vindas, no seu reino de amor; mas, extensas multidões de entidades angélicas a cercavam cantando hinos de glorificação. Experimentando a sensação de se estar afastando do mundo, desejou rever a Galiléia com os seus sítios preferidos. Bastou a manifestação de sua vontade para que a conduzissem à região do lago de Genetsaré, de maravilhosa beleza.

Reviu todos os quadros do apostolado de seu filho e, só agora, observando do alto a paisagem, notava que o Tiberíades, em seus contornos suaves, apresentava a forma quase perfeita de um alaúde. Lembrou-se, então, de que naquele instrumento da Natureza Jesus cantara o mais belo poema de vida e amor, em homenagem a Deus e à humanidade. Aquelas águas mansas, filhas do Jordão marulhoso e calmo, haviam sido as cordas sonoras do cântico evangélico. Dulcíssimas alegrias lhe invadiam o coração e já a caravana espiritual se dispunha a partir,

quando Maria se lembrou dos discípulos perseguidos pela crueldade do mundo e desejou abraçar os que ficariam no vale das sombras, à espera das claridades definitivas do Reino de Deus.

Emitindo esse pensamento, imprimiu novo impulso às multidões espirituais que a seguiam de perto. Em poucos instantes, seu olhar divisava uma cidade soberba e maravilhosa, espalhada sobre colinas enfeitadas de carros e monumentos que lhe provocavam assombro. Os mármores mais ricos esplendiam nas magnificentes vias públicas, onde as liteiras patrícias passavam sem cessar, exibindo pedrarias e peles, sustentadas por misérrimos escravos.

Mais alguns momentos e seu olhar descobria outra multidão guardada a ferros em escuros calabouços. Penetrou os sombrios cárceres do Esquilino, onde centenas de rostos amargurados retratavam padecimentos atrozes. Os condenados experimentaram no coração um consolo desconhecido.

Maria se aproximou de um a um, participou de suas angústias e orou com as suas preces, cheias de sofrimento e confiança. Sentiu-se mãe daquela assembleia de torturados pela injustiça do mundo. Espalhou a claridade misericordiosa de seu Espírito entre aquelas fisionomias pálidas e tristes. Eram anciões que confiavam no Cristo; mulheres que por ele haviam desprezado o conforto do lar; jovens que depunham no Evangelho do Reino toda a sua esperança.

Maria aliviou-lhes o coração e, antes de partir, sinceramente desejou deixar-lhes nos Espíritos abatidos uma lembrança perene. Que possuía para lhes dar? Deveria suplicar a Deus para eles a liberdade? Mas, Jesus ensinara que com ele todo jugo é suave e todo fardo seria leve, parecendo-lhe melhor a escravidão com Deus do que a falsa liberdade nos desvãos do mundo.

Recordou que seu filho deixara a força da oração como um poder incontrastável entre os discípulos amados. Então, rogou ao Céu que lhe desse a possibilidade de deixar entre os cristãos oprimidos a força da alegria. Foi quando, aproximando-se de uma jovem encarcerada, de rosto descarnado e macilento, lhe disse ao ouvido: *"Canta, minha filha! Tenhamos bom ânimo!... Convertamos as nossas dores da Terra em alegrias para o Céu".* A triste prisioneira nunca saberia compreender o porquê da emotividade que lhe fez vibrar subitamente o coração.

De olhos extáticos, contemplando o firmamento luminoso, através das grades poderosas, ignorando a razão de sua alegria, cantou um hino de profundo e enternecido amor a Jesus, em que traduzia sua gratidão pelas dores que lhe eram enviadas, transformando todas as suas amarguras em consoladoras rimas de júbilo e esperança. Daí a instantes, seu canto melodioso era acompanhado pelas centenas de vozes dos que choravam no cárcere, aguardando o glorioso testemunho.

Logo, a caravana majestosa conduziu ao Reino do Mestre a bendita entre as mulheres e, desde esse dia, nos tormentos mais duros, os discípulos de Jesus têm cantado na Terra, exprimindo o seu bom ânimo e a sua alegria, guardando a suave herança de nossa Mãe Santíssima.

Por essa razão, irmãos meus, quando ouvirdes o cântico nos Templos das diversas famílias religiosas do cristianismo, não vos esqueçais de fazer no coração um brando silêncio, para que a Rosa Mística de Nazaré espalhe aí o seu perfume!

(Boa Nova – pelo Espírito de Humberto de Campos – Francisco Cândido Xavier)

Sabemos do grande trabalho assistencial da nossa amada Mãe Santíssima Maria de Nazaré por todo o Planeta. Existe uma Fraternidade formada por essa amada Mãe, a fim de atender aos necessitados. As colaboradoras da Fraternidade da Rosa Mística sempre estão ao lado dos necessitados e sempre que imploramos o auxílio da Mãe Santíssima. Em várias partes do mundo, em momentos de grande precisão, a Mãe Santíssima envia suas obreiras para socorrer os que necessitam, inclusive em orientações preciosas de como devem agir para assim melhorarem em todos os aspectos.

Por isso, vemos, de tempos em tempos, aparições de Mães, tidas como se fossem a própria Maria de Nazaré, mas sabemos que são obreiras abençoadas, Espíritos sublimes, que no anonimato, vem trabalhando, abençoando, auxiliando, curando e acendendo a chama da fé e do amor, em nome da Mãe Maria Santíssima, pois também são Santas, Espíritos de muita luz.
Agora podemos entender o porquê de aparecer Nossas Senhoras negras, brancas, amarelas e vermelhas. Nada mais são que obreiras anônimas da grande Fraternidade da Rosa Mística, que vêm por ordem e por amor a nossa Mãe Maria Santíssima, falam, abençoam, se portam e usam o nome da Grande Mãe. O que importa a nossa amada Mãe Maria Santíssima é tão somente amar, auxiliar e proteger.

Vamos agora discorrer sucintamente sobre essa maravilhosa Fraternidade:

FRATERNIDADE ROSA MÍSTICA



Coordenada pela Veneranda **Mãe Maria Santíssima (Nossa Senhora, mãe de Jesus)**.

Com essa Fraternidade, voltou-se o Amor de nossa Mãe Santíssima que espalhou pelo Planeta legiões de servidores, que, aprendendo a amar, através do seu Amantíssimo Coração, procuram minorar o sofrimento na Terra.

Há o grupo das Anciãs, que, atendendo aos casos desesperadores de suicidas, atua no vale de acolhimento aos desencarnados. Outro grupo é o também chamado das Virgens *(daremos versões sobre a questão "virgem" no capítulo: "Um pequeno estudo da Ave-Maria")*, especializado em receber crianças com traumas psíquicos. Há ainda o grupo daquelas que se fizeram servidoras do Grande Amor, chamadas de "Representantes do Amor Universal"; examinam os problemas de adolescentes encarnados e desencarnados, encaminhando-os a Templos de atendimento fraternais.

A assistência maternal dessas Benfeitoras do alto estende-se por todo o Planeta e onde houver um coração sofredor aí estarão às bênçãos e a ternura, atendendo às orações e os Rosários formulados. Nessa Fraternidade, existem várias agremiações, tais como: Legião dos servos de Maria, Mansão da Esperança, Hospital Maria de Nazaré, Irmandade dos filhos da Mãe Senhora Aparecida, etc.

Legião dos servos de Maria

O livro Memórias de um Suicida psicografado pela médium Yvonne A. Pereira, pelo Espírito de Camilo Cândido Botelho (cognome do suicida e escritor português Camilo Castelo Branco), descreve a tarefa da Legião dos Servos de Maria na ajuda aos suicidas. Vejamos alguns trechos das descrições citadas na obra através de Camilo, Espírito em sofrimento na época:

"Imaginais uma assembleia numerosa de criaturas disformes – homens e mulheres – caracterizada pela alucinação de cada uma, correspondente a casos íntimos, trajando, todos, vestes como que empastadas do lodo das sepulturas, com feições alteradas e doloridas estampando os estigmas de sofrimento cruciantes!
Imaginai uma localidade, uma povoação envolvida em densos véus de penumbras, gélida e asfixiante, onde se aglomerassem habitantes de além-túmulo abatidos pelo suicídio, ostentando, cada um, o ferrete infame do gênero de morte escolhido no intento de ludibriar a Lei Divina – que lhes concedera a vida corporal terrena como precioso ensejo de progresso, inavaliável instrumento para a permissão de faltas gravosas do pretérito!...

Porém, mesmo em lugar tão terrível, a misericórdia de Deus se manifesta: periodicamente, singular caravana visitava esse antro de sombras. Vinha à procura daqueles dentre nós cujos fluídos vitais arrefecidos pela desintegração completa da matéria, permitissem locomoção para as camadas do invisível intermediário, ou de transição. Supúnhamos tratar-se, a caravana, de um grupo de homens. Mas na realidade eram Espíritos que estendiam a fraternidade... Senhoras faziam parte dessa caravana – Legião dos Servos de Maria. Entravam aqui e ali, pelo interior das cavernas habitadas, examinando seus ocupantes. Curvavam-se, cheias de piedade, junto das sarjetas, levando aqui e acolá algum desgraçado tombado sob o excesso de sofrimento; retiravam os que apresentassem condições de poderem ser socorridos e colocavam-se em macas conduzidas por varões que se diriam serviçais ou aprendizes".

O Hospital de Maria de Nazaré

Passaram-se os anos e finalmente Camilo tem condições de ser socorrido e é transferido para o hospital Maria de Nazaré. Vejamos o que ele nos narra:

"Depois de algum tempo de marcha, durante o qual tínhamos a impressão de estar vencendo grandes distâncias, vimos que foram descerradas as persianas, facultando-nos possibilidade de distinguir no horizonte ainda afastado, severo conjunto de muralhas fortificadas, enquanto pesada fortaleza se elevava impondo respeitabilidade e temor na solidão de que se cercava... Edifícios soberbos impunham-se à apreciação, apresentando o formoso estilo português clássico, que tanto nos falava à alma. Indivíduos atarefados, neles entravam e deles saiam em afanosa movimentação, todos uniformizados com longos aventais brancos, ostentando ao peito a cruz azul-celeste ladeada pelas iniciais: LSM (Legião dos Servos de Maria). Dir-se-iam edifícios, ministérios públicos ou departamentos.

Casas residenciais alinhavam-se, graciosas e evocativas na sua estilização nobre e superior, traçando ruas artísticas que se entendiam laqueadas de branco, como que asfaltadas de neve. À frente de um daqueles edifícios parou o comboio e fomos convidados a descer. Sobre o pórtico definia-se sua finalidade em letras visíveis: "Departamento de Vigilância". Tratava-se da sede do Departamento onde seríamos reconhecidos e matriculados pela direção, como internos da Colônia. Daquele momento em diante estaríamos sob a tutela direta de uma das mais importantes agremiações pertencentes à Legião chefiada pelo grande Espírito Maria de Nazaré, ser angélico e sublime que na Terra mereceu a missão honrosa se seguir, como solicitudes maternais, Aquele que foi o redentor dos homens!...

A um e outro lado destacavam-se outras em que setas indicavam o início de novos trajetos, enquanto novas inscrições satisfaziam a curiosidade ou necessidade do viajante: À direita: Manicômio, À esquerda: Isolamento.

Ao contrário das demais dependências hospitalares, como o Isolamento e o Manicômio, o Hospital Maria de Nazaré, ou "Hospital Matriz", não se rodeava de qualquer barreira. Apenas árvores frondosas, tabuleiros de açucenas e rosas teciam-lhe graciosas muralhas...".

A Mansão da Esperança

A Legião dos Servos de Maria mantém também no plano espiritual outras instituições, em clima vibratório mais ameno. Uma dessas instituições é a Mansão da Esperança.

Camilo diz: *"Não me permitirei à tentativa de descrever o encanto que se irradiava desse bairro onde as cúpulas e torres dos edifícios dir-se-iam filigranas lucidando discretamente, como que orvalhadas, e sobre as quais os raios do Astro Rei, projetados, em conjunto com evaporações de gases sublimados, emprestavam tonalidades de efeitos cuja beleza nada sei a que possa comparar! Emocionados, detivemo-nos diante das escolas que deveríamos cursar.*

Em tudo, porém, desenhava-se augusta superioridade, desprendendo sugestões grandiosas, inconcebíveis ao homem encarnado. Aqui e ali, pelos parques que bordavam a cidade, deparávamos turmas de alunos ouvindo seus mestres sob a poesia dulcíssima de arvoredos frondosos, atentos e inebriados como outrora teriam sido na Terra, os discípulos de Sócrates ou de Platão, sob o farfalhar dos plátanos de Atenas; os iniciados de Pitágoras e os desgraçados da Galiléia e da Judéia, os sofredores de Cafarnaum ou Genesaré, embevecidos ante a intraduzível Magia da palavra messiânica".

MÃE SENHORA APARECIDA



PADROEIRA DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS – VENERANDA MÃE DA UMBANDA

MEU ENCONTRO COM A MÃE SENHORA APARECIDA

Corria o ano de 1.998, quando fui acometido por um mal estar estranho onde minha cabeça doía terrivelmente e de forma intermitente, tirando-me até o raciocínio. O tempo foi passando, e um dia, perdi o controle das pernas e fiquei atordoado com o acontecido.

Fui levado a um Hospital, onde, após um bom tempo, foi diagnosticada uma meningite bacteriana em estado avançado, que já me consumia há tempos, provocando danos em várias partes do cérebro. A família foi convocada para que se inteirasse do caso, pois era gravíssimo. O diagnóstico: perda total dos movimentos do corpo – estava caminhando para uma vida vegetativa, ou mesmo à grande possibilidade de desencarne. Os médicos usaram de todos os recursos possíveis para o tratamento durante 03 meses.

Não era sabedor da gravidade da doença, mas sentia o sofrimento do tratamento e das consequências da meningite. Os remédios diários aplicados por via intravenosa me consumia, e todos os dias tinha fortíssimas reações, provocando febre altíssima e convulsões; toda semana tinha que tirar o liquido da espinha para exames. Dia-a-dia, fui definhando; já não tinha nem vontade de comer mais. Aí, um belo dia, ao realizar minha oração cotidiana, pedi a Deus Pai que me concedesse a graça de mais uma oportunidade de vida. Num dado momento, deu-se um clarão muito grande no quarto, ofuscando a vista. A claridade foi-se amainando e no meio desse brilho vislumbrei a presença da Mãe Senhora Aparecida.
Fiquei atônito, e por alguns segundo sem reação alguma. Nesse ínterim, a Mãe Senhora Aparecida aproximou-se de mim, com um belo sorriso no rosto; acenou positivamente com a cabeça, retirou a sua coroa e colocou-a em minha cabeça.

Grandemente emocionado, fechei os olhos e entrei num êxtase de amor que invadia minha alma naquele momento. Senti um arrepio imenso, invadindo cada célula do corpo. O bem estar que me apossou foi deslumbrante. A certeza de estar curado, naquele momento, foi decisiva. As lágrimas foram copiosas. A partir daí, a melhora se tornou sensível a cada dia. Ao final de 15 dias, já estava em casa, continuando os trabalhos espirituais normalmente.

HISTÓRIA OFICIAL DO ENCONTRO DA IMAGEM DA MÃE SENHORA APARECIDA



Seis décadas depois de criada a Vila de Guaratinguetá, um certo capitão José Correia Leite, adquiriu terras em Tetequeras, nas margens do Rio Paraíba do Sul, cerca de três léguas abaixo de Pindamonhangaba. O Porto existente em sua fazenda ficou então conhecido pelo nome de Porto José Correia Leite (atual Porto Itaguaçú).

Em dezembro de 1716, o rei D. João V, nomeou Dom Pedro Miguel de Almeida Portugal e Vasconcelos, conhecido como Conde de Assumar, para governar como Capitão General a Capitania de São Paulo e Minas Gerais, que pouco depois seria desmembrada em duas, por sugestão dele mesmo. Foi homem importante, viria a ser mais tarde vice-rei da Índia. Embarcou no Rio de Janeiro para Angra dos Reis, Parati e Santos, daí galgou a Serra do Mar e foi a São Paulo, onde tomou posse em 04 de setembro de 1717.

Pouco depois seguiu para Minas Gerais, pela chamada estrada real, hospedando-se com toda sua comitiva em Guaratinguetá de 17 a 30 de outubro, à espera de suas bagagens que deixara no porto de Parati. A Câmara Municipal da Vila de Santo Antonio de Guaratinguetá viu-se em apuros para abastecer a mesa de tão ilustre visitante, por isso convocou os pescadores.

A histórica pescaria
(História de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e de seus escolhidos – Zilda Augusta Ribeiro)

A Câmara Administrativa da Vila de Santo Antonio de Guaratinguetá decidiu: Dom Pedro e sua comitiva precisavam provar dos peixes do rio Paraíba. Além disso, havia a possibilidade de os viajantes chegarem numa sexta-feira de abstinência de carne. E Dom Pedro era rigoroso na observação dos preceitos. Os homens do poder sabiam que a época não era nada favorável à pescaria. Mas os pescadores que se virassem...

Os pescadores que viviam nas imediações do Porto Itaguassú foram convocados. Entre eles estavam: João Alves, Domingos Martins Garcia e Felipe Pedroso. Meio descrentes do sucesso do empreendimento, pegaram sua redes, seus remos, seus barcos e se lançaram na difícil tarefa de trazer peixes para os ilustres visitantes.
Os três pescadores começaram sua maravilhosa aventura em terras de Pindamonhangaba, no Porto de José Correia Leite. A noite toda suas redes, em vão, foram lançadas nas águas do rio Paraíba que, tão indiferentes quanto misteriosas, deslizavam mansamente. Onde teriam os bichos se escondido?

O rosado da aurora já tingia os horizontes quando os pescadores atingiram as águas do Porto de Itaguaçu. Pela milésima vez lançaram suas redes. Pela milésima vez elas voltaram vazias. Aprumaram os barcos e, desanimados, desabafaram. Não seria melhor desistir? Afinal, estavam próximos de suas choupanas. Não! Tentariam mais um pouco. Quem sabe a sorte seria favorável. João Alves recolheu sua rede, misturou-a aos trapos que lhe cobriam o peito tostado pelo sol e, resoluto, laçou-a no rio. Aberta em estrela, seu trançado foi, aos poucos, procurando no fundo das águas. Uma aragem suavizou as linhas do rosto do pescador, que sentiu as malhas da rede retesarem em suas mãos. Puxou-as devagarzinho.

À medida que puxava, ia recolhendo a parte dela que vinha à tona. Mas o que seria aquilo? Alguma coisa estranha a rede recolheu no fundo do rio. Seria algum peixe morto? Mas peixe morto fica boiando, de barriga pra cima. Uma pedra? Que bobagem! Como que uma pedra iria encontrar o caminho de sua rede?

Meu Deus do Céu!... É um pedaço de Santa! Gritou pelos companheiros e exibiu o achado. Espanto geral. Devido às circunstâncias misteriosas daquela "pesca", acharam melhor não devolver o corpo da Santa ao rio. João Alves, já querendo bem àquela dádiva das águas, envolveu-a num pano e deixou-a num cantinho do barco. Preparou-se para um novo arremesso da rede. Num impulso, laçou-a bem no meio do rio. Esperou. Começou a puxá-la, apreensivo, pressentindo que alguma coisa estranha estava para acontecer. E aconteceu. Nas grossas malhas da rede veio o que estava faltando na Santa: sua pequenina cabeça. Só podia ser dela.

Ao chamado de João Alves, Felipe Pedroso e Domingos Garcia remaram na direção do seu barco. Embicaram as canoas e, mudos, assistiram à cena: o pescador recolheu o pedaço da imagem que estava no fundo do barco, descobriu-o e juntou-o à cabeça que acabara de pescar. Justinhos! Os três tiraram o chapéu e se benzeram. Eram muitos devotos da Senhora da Conceição. Era dela a imagem que acabaram de pescar no rio Paraíba. Estava enegrecida pelo lodo do rio, mas dava para perceber: era a Senhora da Conceição que os saudava com um sorriso de mãe.

Após um instante de preces dos três pescadores, João Alves envolveu novamente a imagem no pano. Corpo e cabeça. O embrulho foi colocado no fundo do barco, com muito respeito. Depois os três continuaram rio abaixo. Lançaram as redes muitas vezes. E todas as vezes elas voltavam cheias de peixes. Agora eles sabiam direitinho o caminho das redes. E fora, tantos que os homens da Vila ficaram espantados. A festança na Vila, em homenagem ao ilustre visitante foi grande. Enquanto os nobres se banqueteavam na Câmara Municipal, o povo "forgava" ao som de sanfonas e violas pelos cantos da Vila.

Ao final da festa, com quem teria ficado a imagem? Pela narrativa do Padre João de Morais e Aguiar, no livro do Tombo, a imagem teria ficado com o pescador Felipe Pedroso. Mas, no mesmo texto, o autor conta que "estando a Senhora em poder da mãe, Silvana da Rocha...". Segundo a tradição, Silvana da Rocha era mãe de João Alves. E se foi em sua rede que a imagem veio parar, seria muito mais lógico que ela tivesse ido para sua casa. Na casa de João Alves, ou de Felipe Pedroso, Nossa Senhora ficou aguardando sua hora de fazer-se conhecida e amada pelo povo brasileiro.

A casa de Silvana foi o primeiro oratório que teve aquela imagem, e ficou com ela cerca de nove anos, até 1726, data provável de seu falecimento. O marido e o filho, Deus já os chamara antes. Assim tornou-se herdeiro da imagem seu irmão, Felipe Pedroso, o único sobrevivente da milagrosa pescaria.

Sua casa foi o segundo oratório, por seis anos, perto da Ponte Sá (proximidade da atual Estação Ferroviária) e também o terceiro, por mais sete anos, na Ponte Alta, para onde se mudara.

Em 1739, Felipe Pedroso mudou-se mais uma vez, já velho, para o Itaguaçú, e fez a entrega da imagem a seu filho Atanásio. Até então a imagem ficava dentro do baú, guardada, e só era tirada de lá nas horas da realização do Terço, quando era posta sobre uma mesa. Atanázio Pedroso resolveu fazer um rústico oratório para a imagem, agora invocada por todos como Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Chamava sempre os parentes e amigos e com eles rezava o Terço e entoava cânticos. Nesse oratório o primeiro milagre, depois do não menos milagroso encontro, soou como uma resposta de esperança da imagem negra para o sofrido povo brasileiro.

O número de devotos começou a aumentar, alguns sentiram-se favorecidos por graças e até por milagres, que apregoavam. A fama da Santa Negra Aparecida foi crescendo e a notícia dos prodígios chegou aos ouvidos do vigário da Paróquia, Padre José Alves, que mandou seu sacristão, João Potiguara, assistir as rezas e observar. Baseado nas informações desse, e tendo ouvido outras pessoas, resolveu o vigário construir uma capelinha ao lado da casa de Atanásio, que, nessas alturas, estava morando no Porto Itaguaçú, onde a imagem fora encontrada.

Sozinhas as velas se acendem
(História de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e de seus escolhidos – Zilda Augusta Ribeiro)

Deus tem sua hora. Após o milagroso encontro da imagem, em 1717, Nossa Senhora Aparecida passou a ser venerada, particularmente, nas casas dos pescadores. Se a fama de milagrosa foi-se espalhando, naturalmente foi porque muitas graças foram alcançadas pelos seus devotos, graças à sua poderosa intercessão. Mas esses prodígios aconteciam na íntima relação entre Deus, Nossa Senhora e o devoto. Até que chegou a hora de o Pai manifestar, publicamente, seu projeto divino para aquela imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

Naquela noite de sábado, os devotos foram chegando. Primeiro os vizinhos. Depois os nem tão vizinhos. Por todos, Nossa Senhora esperava em seu novo oratório, presente de Atanázio Pedroso. As velas foram acesas. Os mais novos se ajoelharam, Os mais velhos se encostaram nas rústicas paredes do casebre. As crianças se amontoavam em volta da puxadora do Rosário, Silvana da Rocha.

A noite estava serena, Silvana cantou o "Creio em Deus Pai" seguido dos "Pai-Nosso" e das "Ave-Maria". O povo, contrito, ia respondendo com "O pão nosso..." e "Santa Maria...". Nos "Gloria ao Pai" todos se benziam. De repente a sala escureceu. Admirados, alguns procuraram a aragem que teria apagado as velas. Silvana da Rocha dirigiu-se à cozinha, atrás de uma chama, para reacendê-las.

Olhares devotos acompanharam a labareda que Silvana trazia na mão esquerda, enquanto a direita segurava, firme, a Ave-Maria do Rosário em que tinha parado. Todos viram.

A chama ainda estava distante das velas quando, por si mesmas, elas se acenderam, O espanto foi geral. Mal acabaram de cantar o Rosário. Cada um queria falar, comentar o que tinha acontecido naquela pequena sala, diante da querida imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

Naquela noite os grandes ficaram sem sono; os pequenos dormiram e sonharam com anjos entrando pelas janelas da casa de Atanázio Pedroso, durante a reza do Rosário.

O escravo liberto
(História de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e de seus escolhidos – Zilda Augusta Ribeiro)

No processo canônico, movido pelos padres redentoristas para a coroação de Nossa Senhora Aparecida como Padroeira do Brasil, constam os testemunhos de alguns moradores antigos da região, cujos parentes assistiram ao "milagre das correntes". O fato já havia sido mencionado, por escrito pelo Padre Olavo Francisco de Vasconcelos, em 1828.

Embora o nome do escravo liberto não conste do processo, pela tradição oral ele era chamado de Zacarias. É ainda a oralidade que nos informa a origem do escravo: Curitiba, Estado do Paraná.

No Livro do Tombo da Cúria de Aparecida, na folha nº. 36, consta o depoimento juramentado de Antonio José dos Santos e de Antônio Salustiano de Oliveira Costa. Segundo as testemunhas, o escravo, que fugira de seu dono, estava atocaiado em Bananal, cidade do Vale do Paraíba. Como havia certa cumplicidade entre os senhores de escravos, em relação ao tratamento dado aos fugitivos, fazendeiros da região denunciaram o negro cativo ao seu dono. De Curitiba chegou a Bananal o Capitão-do-mato que deveria reconduzir o escravo ao seu dono. Zacarias foi algemado e, a pé, se pôs a seguir seu tirano que ia a cavalo. Tomaram a estrada que os levaria para São Paulo.

Ao passarem por Aparecida, o pobre escravo pediu ao Capitão-do-mato que o deixasse rezar na porta da Capela de Nossa Senhora. Para sua fé, bastava chegar até a porta. Talvez por medo, ou até, quem sabe, por um gesto de bondade, o Capitão permitiu que o escravo chegasse até à porta da igrejinha.

Ali, de joelhos, o pobre escravo rezou contrito. O que teria pedido?

De seus pedidos não sabemos. Mas sabemos a resposta que a Mãe Negra lhe deu. Veio no ruído das algemas se partindo e caindo aos pés do escravo. Veio no soluço agradecido de Zacarias, que ecoou no interior da Capela e na praça fronteiriça.
Veio no susto do Capitão-do-mato que resolveu não desafiar a Santa. Deixou que Zacarias ficasse em liberdade e foi comunicar ao patrão o que aconteceu. Também o fazendeiro curitibano não quis contrariar a vontade de Nossa Senhora Aparecida, a Protetora dos oprimidos.

A libertação do negro Zacarias o tempo não conseguiu enferrujar.

Um cavaleiro abusado
(História de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e de seus escolhidos – Zilda Augusta Ribeiro)

...Residia em Cuiabá, capital do Mato Grosso, o cavaleiro que, além de não ter fé, era abusado. Quando esse cavaleiro ficava sabendo que seus conterrâneos se organizavam para visitar a Capela de Nossa Senhora Aparecida, em busca de saúde e proteção, zombavam desses devotos, chamando-os de ignorantes.

Um dia esse fazendeiro precisou passar pelas redondezas de Aparecida. Quis aproveitar-se da viagem para tentar provar suas ideias de ateu. Jurou que entraria, a cavalo, na Capela de Nossa Senhora Aparecida.

Naquela manha de 1866, alguns romeiros, da praça, admiravam a arquitetura da Capela do Padre Vilela, agora em reforma. Viram que um cavaleiro passou por eles, galopando e indiferente aos apelos de alguns companheiros de viagem.
Diante da escadaria da Capela, o cavaleiro puxa as rédeas. O cavalo refuga e empina. O chicote estala na anca do animal. Cabeça do cavalo e corpo do cavaleiro se lançam para frente. As patas dianteiras, inutilmente, arrancam fagulhas das ferraduras que malham nas pedras. As esporas abrem sulcos na barriga do cavalo. Palavrões e sons onomatopaicos, debalde, se misturam. O átrio da Capela permanece inacessível para o cavalo e cavaleiro.

– Castigo! Castigo de Nossa Senhora Aparecida! – murmuram devotos assustados com a cena que presenciam.

O cavaleiro abusado, vendo a inutilidade de suas tentativas, desce do cavalo, examina-o. Tenta levantar a pata traseira, a que estava do seu lado. Não consegue. Está presa no chão. Tira o chapéu e cai de joelhos. Após um instante de contrição silenciosa, clamando perdão a Nossa Senhora, entra na Capela, seguido de devotos e de curiosos.

O tempo pode ter desgastado um pouco as marcas da ferradura na pedra. Não apagou, contudo, a ousadia do fazendeiro abusado, perdoado por Nossa Senhora Aparecida.

Contos do povo

Lenda da serpente: na tentativa de explicar o milagroso encontro da imagem no rio Paraíba, criou-se a lenda de uma espécie de serpente que, periodicamente, vinha à tona e ficava esperando pela vítima: uma jovem inocente. A população ficava desesperada. Até que uma piedosa mulher de Jacareí resolveu apelar para Nossa Senhora da Conceição que, segundo a Bíblia, esmagou a cabeça da serpente. Esperou que ela aparecesse e atirou a imagem de barro em sua cabeça. A imagem quebrou-se, mas a serpente desapareceu para sempre das águas do rio Paraíba. Essa imagem teria vindo parar na rede dos três pescadores.

Baú barulhento: contam que a imagem, após a milagrosa pescaria, teria sido guardada por Silvana Rocha, mãe de João Alves, num baú. E que, à noite, era muito comum ouvirem estranhos ruídos dentro dele. Era como se a imagem estivesse se partindo de novo. Abriam o baú e tudo estava como antes. Dada a frequência cada vez maior desses ruídos, resolveram colocá-la num oratório. Os ruídos cessaram.

O cepo do Morro dos Coqueiros: Nossa Senhora, após seu encontro no rio Paraíba, foi ficar na casa de João Alves e de sua mãe, Silvana Rocha. Colocado num baú de madeira, os ruídos era frequentes. Um dia, após grande estrondo, ouvido por todos. Silvana resolveu tirar a imagem do baú e colocá-la na cavidade de um cepo de graúna que existia no Terreiro de sua cabana. Desse cepo, Nossa Senhora não aceitou mais sair.

O vigário de Guaratinguetá e levava consigo para a Matriz, no dia seguinte ela amanhecia no oratório da graúna. Por isso, quando construíram a Capelas do Morro dos Coqueiros, o nicho da imagem foi feito em cima do toco da árvore.

Idas e vindas da imagem: nesse relato, o vigário da Matriz de Guaratinguetá teimava em levar a imagem para lá, dizendo que era para pedir chuva para as lavouras. Mas ela não queria ficar ali. Ele a levava à noite, mas de manhã, misteriosamente, Nossa Senhora amanhecia junto de seu povo pescador. Três vezes ele tentou. Três vezes ela voltou.
O sacristão-escuta: conta à lenda que o Padre Vilela já estava cansado de escutar estórias da imagem, encontrada no rio Paraíba, e que fazia milagres. Um dia resolveu mandar seu sacristão, João Potiguá, para sondar se era verdade o que diziam. Ele veio, viu e ouviu. Voltou e convenceu o Padre a vir também.

Mas ela é preta: contam que uma senhora resolveu trazer a filha cega para visitar Nossa Senhora e pedir-lhe o milagre da cura. Vieram às duas. Ao chegarem aos pés da imagem, a mãe rezou fervorosamente. A menina, de repente, gritou: “Mãe, mas ela é preta”. Naquele momento, pelo preconceito, a cegueira voltou.

No ano de 1743, foi construído uma Capela no alto do Morro dos Coqueiros, a qual terminou sua construção dois anos depois, abrindo a visitação pública em 26 de julho de 1745 (dia consagrado a Sant´Ana), dia em que foi celebrada a primeira missa.

Assim, 28 anos depois de aparecida à imagem nas águas do Rio Paraíba do Sul, teve sua capela, que iria durar 138 anos, até 1883. Em 1894, chegou a Aparecida (já nome do vilarejo) um grupo de padres e irmãos da Congregação dos Missionários Redentoristas, para trabalhar no atendimento aos romeiros que acorriam ao santuário para rezar com a Senhora Negra Aparecida das águas. No dia 8 de setembro de 1904, D. José Camargo de Barros coroou solenemente a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

A partir daí, em 6 de novembro de 1888, a princesa Isabel visitou pela segunda vez a basílica e ofertou à Santa, em pagamento de uma promessa (feita em sua primeira visita, em 08 de dezembro de 1868), uma coroa de ouro cravejada de diamantes e rubis, juntamente com um manto azul, ricamente adornado.

Em 29 de abril de 1908, a Igreja recebeu o título de Basílica Menor; passados vinte anos, no dia 17 de dezembro de 1928, a vila que se formou ao redor da Igreja no alto do Morro dos Coqueiros tornou-se Município, e em 1929, Nossa Senhora Aparecida foi proclamada Rainha do Brasil e sua Padroeira oficial, por determinação do Papa Pio XI. Com o passar do tempo o aumento do número de romeiros foi aumentando e a Basílica tornou-se pequena. Foi então que os Missionários Redentoristas e os senhores Bispos iniciaram no dia 11 de novembro de 1955 a construção da atual Basílica Nova, o maior Santuário Mariano do Mundo. Em 1980, ainda em construção, recebeu o título de Basílica Menor pelo Papa João Paulo II. Em 1984, foi declarada oficialmente Basílica de Aparecida, Santuário Nacional, pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

A imagem retirada das águas do rio Paraíba em 1717, é de terracota e mede quarenta centímetros de altura. Em estilo seiscentista, como atestado por diversos especialistas que a analisaram (Dr. Pedro de Oliveira Ribeiro Neto, os monges beneditinos do Mosteiro de São Salvador, na Bahia, Dom Clemente da Silva-Nigra e Dom Paulo Lachenmayer), acredita-se que originalmente apresentaria uma policromia, como era costume à época, embora não haja documentação que o comprove.

A argila utilizada para a confecção da imagem é oriunda da região de Santana do Parnaíba, na Grande São Paulo. Quando foi recolhida pelos pescadores, o corpo estava separado da cabeça e, muito provavelmente, sem a policromia original, devido ao período em que esteve submersa nas águas do rio.

Embora não seja possível determinar o autor ou a data da confecção da imagem, através de estudos comparativos concluiu-se que ela pode ser atribuída a um discípulo do monge beneditino frei Agostinho da Piedade, ou, segundo Silva-Nigra e Lachenmayer, a um do seu irmão de Ordem, frei Agostinho de Jesus. Apontam para esses mestres as seguintes características:

1. Forma sorridente dos lábios;
2. Queixo encastoado, tendo, ao centro, uma covinha;
3. Penteado e flores nos cabelos em relevo;
4. Broche de três pérolas na testa;
5. Porte corporal empinado para trás.

Mas o que é desconhecido da maioria, é que a mesma imagem de Nossa Senhora Aparecida já apresentou um traço muito peculiar, desaparecido com o tempo. A imagem apresentava em seu conjunto artístico os cabelos presos acima da nuca; isso explica a presença dos broches próximos à testa, e as flores no cabelo que arrematavam a obra. Esta característica tão peculiar, quase não encontrada em nenhuma outra imagem de Nossa Senhora Aparecida, nunca foi amplamente percebida pelo fato do tradicional manto azul cobrir quase toda a superfície da imagem. Também eram colocados na imagem alguns cordões de ouro envoltos no pescoço para esconder a conhecida marca que dividia a cabeça do restante do corpo.

Vejam as fotos raríssimas, da imagem original de Nossa Senhora Aparecida, antes do atentado que a despedaçou:



Imagem original encontrada no Rio Paraíba em 1917



A mesma imagem já adornada com a coroa e o manto ofertados pela princesa Isabel.

Mas, em maio de 1978, a imagem sofreu um atentado, sendo reduzida a 200 pedaços. Na época muitas sugestões foram dadas aos Padres responsáveis pela Basílica, mas ficou decidido que a imagem seria encaminhada ao Prof. Pietro Maria Bardi (à época diretor do Museu de Arte de São Paulo (MASP), que a examinou, juntamente com o Dr. João Marinho, colecionador de imagens sacras brasileiras. Foi então totalmente restaurada, no MASP, pelas mãos da artista plástica Maria Helena Chartuni. Maria Helena Chartuni disse se sentir privilegiada por ter sido escolhida para a função e afirmou que o trabalho de reconstrução da imagem a ajudou a reconstituir sua espiritualidade. Desde então, Chartuni realiza periodicamente a conservação da imagem.

Depois de restaurada a imagem foi apresentada ao povo um pouco diferente: simplesmente apareceu de cabelos longos, inclusive marcados na parte de traz quase até a cintura, muito semelhante às outras imagens que retratam a Imaculada Conceição de Nossa Senhora. A explicação foi a de que não foi possível fixar com exatidão a cabeça ao tronco da imagem, por isso foi preciso “construir um suporte” em forma de cabelo para ajudar na fixação.







Fotos: antes e depois do restauro. A segunda foto nota-se o cabelo comprido e também o antigo cabelo preso, passando na altura da nuca. A terceira foto é como apresenta-se hoje, a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Importante: Quais os desígnios de Deus para o surgimento do culto a Mãe Senhora Aparecida no Brasil? A imagem foi achada assim mesmo? Alguns dizem que tudo foi crendice do povo. Outros, que a imagem foi colocada no rio Paraíba em local específico, onde foi mandado os pescadores passarem a rede, portanto, trama do padre Vilela (pároco da época em Guaratinguetá) para criar um culto a fim de se beneficiar, e futuramente beneficiar os cofres da Igreja. Alguns dizem ainda que a Santa Sé não aceita com bons olhos a história da aparição da imagem aparecida.

Religiosos de outras matizes cristãs contrários ao culto a Mãe Aparecida se apegam ao fato dos ditos "milagres" serem falsos. Isso também não importa para nós umbandistas, pois não afiançamos a Espiritualidade Superior pelos simples fenômenos físicos, explicado à luz da ciência, mas damos o imenso valor, pela reforma moral que esse culto provoca, bem como a paz interior, o amor que nos invade e principalmente as intuições de como bem viver, pautados no Evangelho Redentor, sempre que elevamos o pensamento a essa amada Mãe. Nós umbandistas cremos que não devemos pedir à Espiritualidade Superior, àquilo que é da nossa competência. Se todo o relato da "aparição" da imagem é história ou estória, para nós não importa. Deus em sua infinita misericórdia escreve certo por linhas tortas. O que podemos afirmar categoricamente é que a Mãe Senhora Aparecida existe de fato, e está ai para amar e nos auxiliar. Quem não acreditar, está exercendo um direto inalienável seu, mas, prove-nos então (não somente com palavras, achismos e nem documentação material) que essa Mãe Espiritual não existe. Outros segmentos cristãos se apegam à questão da "idolatria", e, em certa parte não tiramos deles a razão, pois, infelizmente vemos muitos irmãos religiosos que creem, amam, e vão até o Santuário de Aparecida para ver e venerar a imagem em si, coisa que até nós umbandistas repudiamos, pois cremos que a imagem é tão somente um símbolo externo, um ícone, que materializa nossa devoção, pois vendo a imagem, nos facilita a concentração. Afinal, honramos com veneração o Espírito Mãe Aparecida e não a imagem aparecida.

Enfim, cremos absolutamente nesta humilde Mãe, e pedimos que Ela esteja sempre amparando a todos, fiéis ou não, enviando-nos seu amor, sua proteção e suas emanações bondosas, infundindo-nos sempre a responsabilidade que temos perante a vida e incitando-nos a prática do Evangelho Redentor como caminho a seguir. O tempo é o melhor juiz.

"A Virgem jogada nas águas era aquela venerada pelo colonizador português: era uma Virgem branca! A imagem encontrada nas águas era negra. As águas do Rio Paraíba enegreceram a imagem, tornou-a da cor do povo pobre e maltratado, dando mais força e identidade a eles, sobretudo aos negros. Estes encontraram nela, uma expressão de sua raça, de sua cor, de sua história. A partir dessa confiança popular deu-se de forma crescente a expansão do culto à nova Virgem da Conceição, a "salva das águas", a Nossa Senhora Aparecida. O que é mais importante na história de Nossa Senhora da Conceição Aparecida é o que ela fez com os pobres, de como acompanhou suas vidas, ouviu seus lamentos e alimentou suas esperanças"... A Mãe Senhora Aparecida, negra como muitas mulheres desta Terra de Santa Cruz.

E para quem se recusa a entender isso, veja o que diz São Paulo: "Todos vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo. Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus. Ora, se sois de Cristo, então sois verdadeiramente a descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa". (Gálatas 3, 27-29)

(Texto do Padre Giovane Pereira de Melo)

MÃE SENHORA APARECIDA – VENERANDA MÃE DA UMBANDA

Em uma madrugada, ao tatear as teclas do computador na feitura do livro do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, num momento de inspiração, um hino ecoava em minha mente, e comecei a cantarolá-lo: *"Virgem Mãe Aparecida estendei o vosso olhar. Sob o chão de nossas vidas, sobre nós e nosso lar. Virgem Mãe Aparecida, nossa vida e nossa luz. Dai-nos sempre nessa vida, paz e amor do bom Jesus..."*

Logo após, emocionado, em agradecimento a Mãe Maria Santíssima por nos ter legado tão grandioso trabalho de divulgar seu Sagrado Rosário das Santas Almas Benditas, humildemente dirigi-me a Ela, e lhe disse:

Oh! Querida e amada Mãe Senhora Aparecida. Nesse precioso momento de nossas vidas, não nos achando merecedores, nos dirigimos a vós para lhe agradecer de coração, a oportunidade preciosa que nos deste de realizar aqui, a Vossa vontade, que é a semeadura do seu glorioso Rosário das Santas Almas Benditas, a fim de que possamos em oração, nos unir ao Vosso coração. Mãe Senhora Aparecida; quão emocionados estamos de ter tido a oportunidade de vos servir. Quão agraciados nos encontramos por realizar um trabalho de edificação, onde muitos encontrarão paz, amor, felicidade, espiritualidade e principalmente terão a oportunidade da prática da caridade e do bem ao próximo.

Sacrificas diariamente tua angelitude para vir em nosso socorro, a fim de nos atender em nossas súplicas, principalmente no Sagrado Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas. E sempre nos brinda com teu amor, relembrando-nos sempre que tu estás ao nosso lado diuturnamente; basta que te clamemos pelo vosso Santo nome. Oh! Mãe Senhora Aparecida; tu és a luz de nossas vidas. Com teu amor sacia a sede de carência com que todos nós nos encontramos, pois em teus braços temos o alento da Mãe Sagrada que acaricia, ama, orienta e educa. Diante da tua magnificência nos sentimos amparados, pois nunca nos nega o auxilio precioso em todos os momentos de nossas vidas.

Teu olhar nos inunda de paz. Tua voz nos enche de esperanças. Tua presença nos acalma e nos protege. Como somos felizes por nos ter dado a oportunidade de espalhar tua vontade através de teu Sagrado Rosário das Santas Almas Benditas. Quantos Espíritos necessitados encontrarão o seu caminho! Quantos sofredores serão aliviados! Quantos obsessores encontrarão o perdão! Quantos malfeitores se redimirão! Quantas almas se curarão! Quantas famílias se harmonizarão! Quantos de seus filhos se encaminharão! Quantos viverão! Quantos se arrependerão! Quantos conseguirão deixar os vícios degradantes! E tudo isso, pelo seu amor, através de nós. Obrigado Mãe Senhora Aparecida.

Do fundo do coração teremos uma eterna gratidão, por ter confiados a nós, o teu precioso tesouro; O Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, do teu coração. De seu filho, ontem, hoje e sempre.

A IRMANDADE DOS FILHOS DA MÃE SENHORA APARECIDA

A Mãe Senhora Aparecida é uma importante obreira da Mãe Maria Santíssima, Espírito de grandíssima luz, que vem por amor a nós, espargir as bênçãos de mãe, o amor, a paz, e a cura de nossos males, e hoje, vêm pela Umbanda, nos trazer o Sagrado Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, a fim de mais uma vez nos socorrer nesse momento de grande precisão.

Os umbandistas têm um especial carinho pela Mãe Senhora Aparecida, e aprendemos a amá-la através da dedicação, amor e carinho que os Guias Espirituais, principalmente os Pretos-Velhos têm por essa Mãe abençoada. Sempre nos abençoam em nome da Mãe Senhora Aparecida, nos remetendo a vê-la como fonte inesgotável de paz, ternura, dedicação, caridade, cura, bondade, e acima de tudo, o amor abençoado de mãe.

Dentro da Fraternidade da Rosa Mística, existe um agrupamento chamado: **"Irmandade dos filhos da Mãe Senhora Aparecida"**. Os Trabalhadores desta Irmandade são de uma simplicidade, abnegação, carinho e amor impressionantes, contagiando a tudo e a todos que deles se acercam.

Sapientíssimos, mas humildes ao extremo, galgaram seus graus conscienciais e espirituais através de muitas vivências, algumas dentro de extremo sofrimento e outras dentro do sacerdócio e da mediunidade redentora. Com suas presenças, nos incitam que a vida é bela, mesmo estando numa situação não tão agradável, e que podemos tirar proveito de tudo e que Deus em Sua infinita Misericórdia, tudo vê, tudo permite, pois só quer a nossa felicidade. São grandes sábios em tudo que se propõem fazer. Manipulam energias etéreas e físicas com uma maestria impressionante. Sempre dão um jeitinho em tudo. Sempre encontram uma saída feliz.

Vivem numa harmonia impressionante. Quando eles vêm em missão de socorro ao plano terreno é uma alegria só, pois sempre se sentem realizados com a oportunidade de estarem na presença dos filhos encarnados, podendo passar toda a sua experiência de vida para nós. Muitos mantêm a aparência de anciões e outros a aparência mais jovial, mas, quando entram em contato conosco, assumem a postura de toda a sua experiência espiritual; nos sentimos na presença de nossos avós, pais, mães e tios; nos passam toda a sabedoria adquirida através da experiência de vida que tiveram. Estes Espíritos sempre estão dispostos a nos auxiliarem, não medindo esforços para soerguer a quem quer que seja. Basta orar, pedir, numa oração ou num Rosário, que ali estarão presentes, com sua luz, seu carinho, seu amor.

Possuem uma vivenciação e uma experiência muito grande nas lides com as artimanhas dos Espíritos do baixo astral, e, com uma maestria estupenda, diluem os fluidos deletérios enfermiços, bem como desmantelando qualquer tipo de ação maléfica. Socorrem com presteza todos os que estão perdidos na sombra das viciações, unindo as famílias, trazendo o filho rebelde de volta ao lar, promovendo a paz entre os cônjuges, protegem os Templos religiosos pautados no Evangelho Redentor, auxiliam imensamente aos que se predispõem a prática da mediunidade caritativa.

Fazem incursões diárias no Umbral, resgatando Espíritos sofredores, bem como dando seu amor, orientações seguras, aos que ainda encontram-se presos nas amarras da ignorância e da maldade.

Em especial, a Irmandade dos Filhos da Mãe Senhora Aparecida é especializada em trabalhos socorristas no “Reino das Sombras e nos Vales Abissais”, socorrendo, amando e curando àqueles que necessitam, principalmente retirando do atoleiro da maldade os Espíritos que já encontram-se em condições de se libertarem de suas mazelas, encaminhando-os para as Escolas de Amor.

Os filhos da Irmandade da Mãe Senhora Aparecida são profundos conhecedores de toda temática praticada pelo mal, e por isso vão diariamente em missões caritativas, seja na Terra ou nos Reino das Sombras, socorrer quem necessita, bem como amparando os merecedores de proteção contra as investidas do mal.

São “expert” em obsessões complexas, ligações negativas com cordões energéticos, aparelhos parasitas, enxertos de energias ectofiloplasmaticas agressivas, larvas astrais e mentais negativas, auto-enfeitiçamentos, enfeitiçamentos verbais, mentais e físicos, fluidos deprimentes e ofensivos, e toda sorte de energias mentais, naturais e artificiais envenenadoras. Atuam magistralmente com energias provindas da Mãe Natureza, com extensas ligações positivas com os Reinos dos Elementais.

Quando em incursões no plano terreno, manipulam energias da mãe Natureza com maestria, a fim de beneficiar aos necessitados, recuperando sua saúde, seu humor, suas energias, a fim de que possam continuar suas caminhadas com dignidade. Procuram por todos os meios nos alertar da importância da oração, da mudança de hábitos infelizes, calcados no Evangelho Redentor.

Na Irmandade dos filhos da Mãe Senhora Aparecida trabalham centenas de Espíritos de ex-escravos, índios, cafuzos, mamelucos, mulatos, caboclos, onde muitos ainda mantêm a aparência de sua última encarnação. Espíritos que tiveram suas vivenciações terrenas na simplicidade, honestidade, trabalho, orações, mas, principalmente na fé que remove montanhas, nunca esmorecendo perante qualquer problema na vida, pois calcaram sua caminhada na luz do Cristo Jesus e no amor a Mãe Maria Santíssima.

Não nos esqueçamos que a “imagem” da Mãe Senhora Aparecida nos chegou através das mãos de humildes pescadores (na Umbanda existe um Linha de trabalho espiritual denominada “Marinheiros”, que nos trazem o arquétipo dos pescadores humildes, de muita fé e grandes rezadores e benzedores), e ficou no meio de gente simples, do povo, por cerca de 28 anos sendo venerada diariamente com a reza do Rosário, até que chamou a atenção do clero, ganhando a partir daí, um culto próprio e mais organizado. A Mãe Senhora Aparecida é do povo e vive pelo povo.

Todos os trabalhadores da Irmandade dos filhos da Mãe Senhora Aparecida usam no pescoço o seu abençoado Rosário. Ele é todo confeccionado com uma semente que aqui conhecemos como: “Lágrimas de Nossa Senhora” (Planta da família das Poaceae. Também conhecida como capiá, capim-de-nossa-senhora, capim-de-contas, capim-miçanga, capim-rosário, conta-de-lágrimas, contas-de-nossa-senhora, lágrimas-de-jó, lágrimas-de-cristo, lágrimas-de-São-Pedro). Por isso os Pretos-Velhos sempre nos pedem como uma “guia” (colar – objeto de poder) pessoal, um Rosário feito com Lágrimas de Nossa Senhora.

HORA DA AVE-MARIA

Todos os dias, na Fraternidade da Rosa Mística, quando o sol se põe, tudo silencia. A Estrela Dalva começa a surgir. Todos se recolhem, pois é o momento da “Ave-Maria”. Todos da Fraternidade estejam onde estiverem, nesse horário, entram em estado contemplativo de oração. Os trabalhadores da Irmandade dos filhos da Mãe Senhora Aparecida em especial, formulam nesse momento, o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas. Vejam bem; assim como é no plano espiritual, também é refletido no plano terreno; portanto, a hora da Ave-Maria não foi invenção terrena, mas sim, todos são intuídos para juntos (espiritualidade e plano terreno), se irmanarem em oração.

Vide o capítulo: “APELO A REALIZAÇÃO DIÁRIA DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS”.

A partir de quando foi encontrada, a Mãe Senhora Aparecida passou a ganhar status de protetora dos escravos, sendo-lhe rendidas homenagens, devoção e o Ritual do Rosário entre os negros escravizados, e, posteriormente pelos caboclos, mamelucos, mulatos, cafuzos, afro-descendentes e euro-descendentes.

A VISÃO UMBANDISTA DO PECADO

Usaremos muito o termo “pecado” em nossos apontamentos. Mas o que seria pecado? Vamos ver:

Um dos conceitos mais arraigados na nossa cultura cristã é a ideia do pecado. Desde a mais tenra idade nos ensinam que somos todos pecadores, que tudo de errado que fazemos é pecado e que por isto devemos ser punidos, ou como é mais comum dizermos, castigados. Fazendo-se uma análise, à luz da razão, desta relação entre pecado e castigo, vamos verificar que este é um processo que apenas gera medo e temor, levando-nos a conter nossos atos, não pela educação, mas pela ameaça do respectivo castigo. Mas será esta a maneira adequada de levar as pessoas à obediência do Evangelho? Será este o meio adequado de implantar o amor entre os homens? Antes de nos concentrarmos na busca de uma alternativa, seria interessante que fôssemos procurar a origem desta visão punitiva.

Quando Moisés retirou seu povo do Egito, os hebreus estavam completamente influenciados pela cultura egípcia, a ideia de um Deus único era estranha e não havia qualquer disciplina entre eles, era um povo rebelde e acostumado à prática do roubo, do adultério e da adoração a vários deuses. Era ainda um povo primitivo, incapaz de espontaneamente modificar sua conduta. Não existia outra maneira de levá-los a abandonar os velhos hábitos a não ser a adoção da imagem de um Deus punitivo, um Deus que se irava e que castigava implacavelmente aqueles que não obedecessem a “sua Lei”, era o tempo do “olho por olho, dente por dente”. Quando Jesus veio a Terra, seu discurso falava de um Deus tão amoroso que ele o chamava de Pai, sua mensagem não era mais o antigo conceito do Deus vingativo, mas do Deus que perdoava e que nos queria vivendo como irmãos, perdoando e oferecendo a outra face.

Com o advento da Idade Média, a Igreja resgatou o conceito mosaico do pecado, e a ideia de que os pecadores precisavam ser castigados como forma de remir suas faltas, além disso, foi fortalecida a ideia da ação do demônio na vida dos homens e de que se não “pagássemos” pelas nossas faltas estaríamos irremediavelmente condenados ao fogo do inferno. Essa concepção foi transmitida através das gerações e chegou até os nossos dias, onde continuamos temendo os castigos de Deus.

O Espiritismo, através de uma visão amadurecida, observa sob uma nova ótica a questão do pecado, lançando a luz do entendimento sobre o assunto e trazendo conforto e esperança aos homens, que doravante apagam a noção de pecadores e passam a assumir o papel de seres em evolução, ainda imperfeitos é verdade, mas rumando inexoravelmente para uma condição superior onde não mais cometerão os erros atuais. Alguns podem julgar esta posição absurda, mas então vamos parar um minuto e perguntar a nós mesmos: Quantos de nós, que somos humanos, ao invés de darmos nova oportunidade aos nossos filhos, quando estes fazem algo que julgamos errados, os expulsamos de casa e os condenamos a viver eternamente com sua culpa? Então por que Deus que é o infinito amor agiria de uma forma pior do que a nossa? Afinal não foi Jesus quem disse: *“Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos Céus”* (Mateus 7:11).

Apaguemos de nossas mentes a ideia da culpa. Na doutrina Espírita nós não somos culpados; somos responsáveis pelos nossos atos e devemos responder pelas nossas ações, não através do famigerado castigo, mas através de mecanismos que nos levam à conscientização de nossas atitudes equivocadas e da reparação dos mesmos, pois o equívoco faz parte do processo de aprendizado e como seres em evolução precisamos vivenciar as mais diversas experiências para alcançar o progresso espiritual, e nessa jornada de luz é natural que nos enganemos, mas, é imprescindível que nos esforcemos para crescer. O objetivo da Lei Divina não é punir, mas, educar, fazendo com que cada indivíduo evite repetir seus erros pela compreensão de que sua atitude passada foi inadequada e que é necessária uma mudança de conduta.

As fases deste processo de mudança são: o **Arrependimento**, momento em que reconhecemos a nossa falha de conduta, a **Expiação**, que é quando vamos refletir sobre o que fizemos e finalmente a **Reparação**, que é o ápice deste processo, pois é quando alteramos nossos passos ou corrigimos o ato falho. Observem a lógica desta proposta, nela todos saem enriquecidos; nós, pelo amadurecimento, e o outro (a quem porventura prejudicamos), por ser valorizado ao consertarmos os nossos enganos. A vida é uma dádiva de Deus, que no-la concedeu, para que alcancemos a felicidade, e não para vivermos com medo, vamos todos então trabalhar para alcançarmos a comunhão com Ele, certos de que: *“Todo homem podendo corrigir as suas imperfeições pela sua própria vontade, pode poupar-se dos males que delas decorrem e assegurar a sua felicidade futura”* (o Céu e o Inferno, Cap VII).

(Edilson Botto)

A VISÃO UMBANDISTA DA PENITÊNCIA E SUA IMPORTÂNCIA

Em vários capítulos deste livro, os leitores irão deparar como o termo "penitência". Mas, na realidade, o que seria? Esse termo é muito usado no Evangelho, incitando o cristão a praticá-lo. A penitência é um dos sete sacramentos da Igreja Católica. É a pena que o confessor (padre) impõe ao confessado (penitente). Jejuns, macerações que alguém impõe a si mesmo. Punição, castigo infligido por alguma falta. Os católicos entendem a penitência como um ato de se privar de algo que se gosta, ou se oferecer algo que têm, e mesmo oferecer algum tipo de sofrimento corporal, para que se possa "pagar" um pecado, ou mesmo vivenciar essa penitência como forma de se chegar mais rapidamente à Deus.

Para a Umbanda, penitência tem uma conotação totalmente diferente. Sabedores da realidade da penitência, somos da opinião que sem ela em nossas vidas, não conseguiremos galgar os patamares da nossa evolução como humanos e como Espíritos. Para podermos ser merecedores das graças das bênçãos de Deus em nossas vidas, precisaremos nos penitenciar diariamente. Para que nossas orações e o Rosário das Santas Almas Benditas sejam ouvidos e se tornem efetivos em nossas vidas, necessitaremos nos penitenciar diariamente. Vamos então entender o que seria penitência na visão umbandista, para que possamos agregá-la conscientemente em nosso dia-a-dia, atendendo a máxima de Jesus: *"Orai e vigiai para não cairdes em tentação".* No Evangelho, em Mateus, cap. 3 vs. 8 e 11, São João Batista diz: *"Fazei pois dignos frutos de penitência" – "Eu na verdade vos batizo em água para vos trazer a penitência; porém o que há de vir depois de mim é mais poderoso do que eu; e eu não sou digno de lhe ministrar o calçado; ele vos batizará no Espírito Santo: e no fogo.* Eliseu Rigonatti nos explana:

"A todos os que queriam tornar-se dignos do Reino dos Céus, João aconselhava que fizessem penitência. Qual seria essa penitência, primeiro passo a ser dado em direção ao reino de Deus? Não eram as longas orações, nem os donativos e esmolas; nem as peregrinações aos lugares santos nem as construções de capelas; nem os jejuns nem os votos nem as promessas; não era a adoração de imagens nem a entronização delas. A penitência não consistia em formalidades exteriores, mas sim na reforma do caráter e na retificação dos atos errados que cada um tinha praticado. De que valem formalidades exteriores se o íntimo de cada qual permanece o mesmo? As práticas exteriores podem enganar os homens, mas não enganam a Deus, nosso Pai. Qual o valor da confissão de erros a um homem, que, geralmente, erra tanto quanto seus irmãos? Permanecendo o erro de pé, pode haver justificativa diante de Deus, nosso Pai? A verdadeira confissão se faz quando se procura a pessoa a quem se ofendeu e com ela se conserta o erro.

Roubaste teu irmão? Restitui-lhe o que lhe roubaste.

Defraudaste alguém? Entrega-lhe o que lhe pertence.

Cometeste adultério? Purifica-te por um viver honesto.

Tens vícios? Abandona-os.

És mau, vingativo, rancoroso? Torna-te bom, perdoas sê indulgente.

És rico? Ajuda o pobre.

És pobre? Não murmures contra tua situação.

És sábio? Instrui o ignorante.

És forte? Ampara o fraco.

És empregado Obedece diligentemente.

És patrão? Sê humano para com teus subalternos.

Sois pais? Encaminhai vossos filhos pelas veredas do bem.

Sois esposos? Tratai-vos com carinho, amor e amizade, fazendo do lar um santuário de virtudes, de abnegação e de devotamento.

Sois filhos? Respeitai vossos pais.

Estes são alguns dos dignos frutos de penitência que João ordenava que se fizessem".

A ORIGEM E O SIGNIFICADO DO SAGRADO ROSÁRIO NO MUNDO

O uso de contas para auxiliar a realização de reza é muito antigo. O costume de rezar breves fórmulas de oração consecutivas e numeradas mediante um artifício qualquer (contagem dos dedos, pedrinhas, ossinhos, grãos, etc.), constitui uma das expressões da religiosidade humana, independentemente do credo que alguém professa. É razoavelmente óbvio que sempre que qualquer oração tem de ser repetida num grande número de vezes, que o recurso deverá ser tido em alguns aparelhos mecânicos menos problemáticos do que na contagem dos dedos.

Em quase todos os países, em qualquer tempo, então, nos deparamos com algo na natureza da oração de contadores ou Rosário. Mesmo na antiga Nínive uma escultura foi encontrada, assim descrita por Lavard em seu "Monuments" (I, placa sete): *"Duas asas de mulheres diante da árvore sagrada na atitude de oração, levantando a mão direita estendida e mantendo um Rosário ".*

Entre os maometanos o "Tasbih" ou corda de grânulo, consistindo de 33, 66 ou 99 contas, é utilizado para a contagem devocional dos nomes de Deus; tem sido usado durante muitos séculos. Marco Pólo, visitando o Rei do Malabar, no século XIII, observou para sua surpresa, que este monarca empregava um Rosário de 104 pedras preciosas para contar suas orações. São Francisco Xavier e seus companheiros ficaram igualmente espantados ao verem que os Rosários eram universalmente familiares aos budistas do Japão .

Entre os monges da Igreja Grega existe o "kombologion ou komboschoinion", um cordão com uma centena de nós usado para contar genuflexões e sinais da cruz. Um certo Paulo, o Eremita , no século IV, tinha imposto a si a tarefa de repetir trezentas orações, de acordo com uma forma definida, todos os dias; para fazer isso, ele reuniu três centenas de pedrinhas e jogava a cada uma a distância, quando cada oração acabava (Palladius , *Hist. Laus.,* xx; Butler, II, 63).

O Rosário de fato tem origens pré-cristãs. Na Roma Antiga comemorava-se o "Rosalia", um festival de primavera que comemora os mortos. Na tradição grega, a rosa foi a flor de Afrodite. Vênus, de Roma, contrapartida de Afrodite e protetor de amor, é frequentemente retratado com uma grinalda de rosas vermelhas e brancas, ou seja titular de uma rosa na mão.

Da mesma forma, desde a antiguidade até a Idade Média, o local ideal para encontros românticos eram os "Jardins das Rosas, isto é, os jardins protegidos por uma cobertura de rosas. A expressão "Jardim das Rosas" tem uma grande variedade de significados, de libertino para o uso mais edificante. É, juntamente com grinalda de rosas, mais conhecido por seu papel na literatura de romance profano.

É conhecido, porém, que o simbolismo da rosa tem uma longa história na tradição cristã. A rosa era frequentemente aplicado a Mãe Maria Santíssima, e às vezes ao próprio Jesus. Isto é verdade para os textos patrísticos, (por exemplo, Ambrose, Sedúlio) hinos latinos, e as sequências (De gaudiis B. Mariae, século XV).

Mãe Maria Santíssima é o "Jardim das Rosas". Dante elogiava-a como "a Rosa", em que a palavra de Deus se fez carne (Paradiso, 23: 73-74). É no contexto da literatura usando o simbolismo da rosa que temos de procurar a origem da palavra "Rosário", em latim, "Rosarium". A evolução e o uso da palavra aconteceu em etapas. É a capacidade de atração do simbolismo rosa que fez pender a balança. Parte desta atração reside na capacidade de combinar e associar profano e significados espirituais

Naturalmente, ninguém sabe realmente a origem dos grânulos de oração cristã. Alguns acreditam que foi dado aos pais da Igreja pelos muçulmanos ou, eventualmente, os budistas, pelas migrações ou viagens nas rotas de comércio cerca de mil anos atrás. Como podemos observar, o "aparelho" Rosário não teve início cristão, mas tão somente o nome "Rosário", este sim, teve nominação entre cristãos, e desceu desde os primeiros dias do cristianismo, e ainda é praticado, com variações. Veja, duas citações importantes sobre a existência anterior do Rosário cristão:

1ª) *"O Rosário, no entanto, não é invenção do Papado. É da mais remota antiguidade, e quase universalmente encontrado entre as nações pagãs" – "O Rosário era usado como um instrumento sagrado entre os antigos mexicanos".* (The Two Babylons or The Papal Worship – Alexander Hislop).

2ª) *"Os budistas do Extremo Oriente, os brâmanes da Índia, os Lamas do Tibet, ao pagãos antigos de Roma, e o povo de Éfeso em seu culto a Diana, todos, antes da Igreja Católica, usavam contas para recitar suas orações".* (Roman Catholicism in the Light of Scripture)

Os indianos já utilizam esse processo há centenas de anos; chama-se “Mala”, que significa “guirlanda” em sânscrito e deu origem ao Îphreng-ba budista e por último ao Rosário e o Terço Católico.
O Mala é um objeto importantíssimo e antiquíssimo na história da ritualística religiosa indiana. Seu adepto mais notável é o Deus Shiva**.** Utilizado inicialmente no hinduísmo, uma das mais antigas religiões do mundo, com cerca de 5 mil anos, o Mala foi prontamente absorvido pelo budismo e posteriormente pelo cristianismo.

O Mala é formada por uma sucessão de contas (bolinhas) trespassadas por um fio e amarradas de forma circular; como o próprio nome em sânscrito sugere, no formato de uma guirlanda (colar de flores) hindu. O Mala é utilizado para calcular o número de mantras recitados. No caso do Rosário cristão, é utilizado para calcular o número de rezas efetuadas.



Mala Indiano



Îphreng-ba budista



Terço católico

O PATERNOSTER

Vamos ressaltar que o antigo “Rosário Católico” composto de 15º contas, em seu início, tinha o nome de “Pasternoster”, e era rezado só com Pai-Nosso. Entre os Cristãos, tal hábito já estava em uso entre os eremitas e monges do deserto nos séculos IV e V. Tomou incremento especial no ocidente: O “Pai-Nosso” certo número de vezes consecutivas.

Tal praxe teve origem, provavelmente, nos mosteiros, onde muitos cristãos professavam a vida religiosa, mas não estavam habilitados a seguir a oração comum, que compreendia a recitação dos 150 salmos. Nos primeiros séculos do cristianismo, os cristãos costumavam fazer suas orações durante o dia rezando os 150 salmos do Antigo Testamento.

Depois, com o tempo, os salmos passaram a ser rezados só pelos padres e monges letrados. Motivo: só eles sabiam o latim, a língua na qual estavam escritos os salmos. Os monges iletrados e o povo em geral não sabiam mais esse idioma. Com isso, estes também não sabiam mais rezar os salmos. Aí alguém teve uma ideia. Em vez dos salmos, eles poderiam rezar Pai-Nosso. Ora, os salmos são 150 ao todo; isso dá 150 Pai-Nosso. Em consequência, para esses irmãos ditos “conversos”, os superiores religiosos estipularam a recitação de 150 “Pai-Nosso” em substituição do Ofício Divino (salmos) celebrado solenemente no coro. Daí, surgiu o Pasternoster.

Para favorecer esses exercícios de piedade, foi-se aprimorando a confecção das correntes que serviam à contagem das preces: os primeiros eram confeccionados com 150 contas trespassadas por um cordão; posteriormente eram cordéis de grãos que se dividiam geralmente em quinze décadas; cada décimo grão era mais grosso do que os outros, a fim de facilitar o cálculo (portanto, ainda não se usavam, o Terço, como hoje, séries de dez grãos pequenos separados por um grão maior, pois só dizia os “Pai-Nosso”).

Esses instrumentos eram chamados “Paternoster” tanto na França como na Alemanha, na Inglaterra e na Itália ou, menos frequentemente, *“numeralia – fila – computu – preculae”*. Os seus fabricantes constituíam prósperas corporações, ditas dos “Paternostriers” ou dos “Paternosterer”.

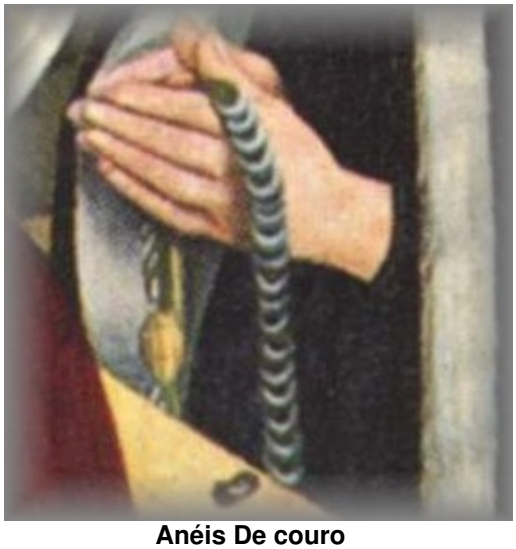
O Paternoster passou a ser chamado de “Saltério” (devido a substituição dos salmos) dos irmãos conversos nos mosteiros.



Paternoster (de 1260)



Gravura de 1398 com o Rosário



Anéis De couro

Também existiam os anéis de couro costurados em um círculo. Cada reza proferida, um anel de couro era puxado. Reza a lenda, que São Jerônimo rezava com um deste Rosário com anéis de couro.

Existe uma estória oficial sobre o surgimento do Rosário cristão, mas encontramos este artigo interessante, fundamentado em documentos históricos:

O ROSÁRIO E O TERÇO CRISTÃOS – A SUA ORIGEM E A SUA INTENÇÃO PRIMORDIAL

Extraído da Revista "Der Sendbote des Herzens Jesu", editada pelos Padres Jesuítas, A-6021 Innsbruck, Sillgasse 6. Números de Julho (I), Agosto (II) e Setembro (III) de 1970. Tradução do francês de Armindo Carvalho O.P. editada pelo Secretariado Nacional do Rosário de Fátima em 1998. Este texto sobre as origens do Rosário será, porventura, de especial interesse às pessoas que procuram indagar as questões históricas das origens do Rosário e do Terço, assim como também às que desejam conhecer melhor a sua formação, com o fim de poder rezá-lo com mais proveito.

Eis aqui em alguns traços concisos a história da origem do Rosário. Ela pode ajudar aqueles que o rezam a melhorar a sua maneira de o rezar, e levar aqueles que dizem não o poder rezar a rezá-lo. O Rosário tem particularmente a mesma origem que a devoção medieval do Sagrado Coração.

Nasceu no tempo do Grande Cisma do Ocidente (1370-1417), num momento de infortúnio imenso, como amor restituído a Cristo, amor de inspiração e de expressão bíblica de que a Virgem Maria, sua Mãe, pode tornar-se o intérprete junto de nós.

A lenda do Rosário não é assim tão antiga

Uma nota preliminar impõe-se: nós não devemos permitir-nos divulgar as lendas, quando sabemos que elas são falsas, senão, aumentamos as dificuldades de crer naqueles que procuram a verdadeira fé. Ora uma lenda, que resiste obstinadamente, pretende que o Rosário foi entregue durante uma aparição da Virgem a São Domingos de Gusmão como proteção na sua luta contra os Albigenses. Esta lenda é falsa, embora seja mencionada em certos documentos eclesiásticos.

Já em 1743, quando aparecia o primeiro volume das "Acta Sanctorum" tratando dos Santos do mês de Agosto, o Bolardista Willem Kuypers S. J. prova que as biografias de São Domingos não mencionam esta lenda ao longo dos dois primeiros séculos que seguiram a sua morte. Ele acrescenta que esta lenda não aparece senão em 1460 nas obras de Alain de la Roche O. P. († 1475). Ela é o fruto da sua imaginação excessiva devido (segundo Heribert Thurston S. J.) a uma confusão de nomes, pela qual ele confere a maneira de rezar do Cartuxo de Tréveris, Domingos de Prússia († 1460), ao fundador da sua Ordem. Depois de circunstâncias favoráveis e, sobretudo graças à tipografia nascente, os trabalhos de Alain espalharam-se por toda a parte, dando crédito à lenda. Deus permite muito, certamente, em matéria de crença nos domínios próximos da fé; mas não é para que concentremos mais a nossa atenção sobre o conteúdo principal da nossa fé, em que Ele empenha a sua infalibilidade?

Tomás Esser O. P. editou em 1889 um manual para uso da confraria dominicana do Rosário no sentido da lenda. Mas nessa altura da redação teve dúvidas a esse respeito.
Ele tem o mérito de ser o primeiro a explicar, aí por fins do século XIX, após um estudo aprofundado das fontes, que "a introdução progressiva dos pontos de meditação na oração do Rosário" remonta aos Cartuxos de Saint-Alban de Tréveris na metade do século XV. Ele podia ainda citar os nomes de Domingos de Prússia e de Adolfo de Esser. Infelizmente não conseguiu reencontrar e explorara as obras originais dos Cartuxos de Tréveris. Esse trabalho foi somente realizado durante estes doze últimos anos. Teve como resultado esclarecer-nos definitivamente sobre a formação primeira do Rosário e sobre a sua intenção primordial.

Pela mesma ocasião, desmoronaram-se, como sem fundamento, todas as outras suposições ou teorias daqueles que – em comparação de Tomás Esser O. P. – se aventuraram bem imprudentemente. Entre estes últimos, citemos, sobretudo, as Irmãs Dominicanas de Toss, que estão próximas do místico Henrique Suso O. P. († 1366) e também de Henrique de Calcar O. Cart. († 1408).

A denominação "Rosário" é ambígua. O seu primeiro sentido é profano.

O termo latino "rosarium" ou ainda "rosarius" não foi usado com a mesma significação nos diferentes períodos do passado. Numa mais antiga série de manuscritos, podia ser a forma latinizada do termo alemão "Rols (cavalo)". Ele foi usado nesse sentido para designar coleções e obras de consulta, como por exemplo, uma nomenclatura de decisões jurídicas ou um código de conveniências da época. E num período mais recente que se faz derivar o nome do termo latino "rosa". "Rosarium" toma então a sua verdadeira significação de: roseiral, roseira ou coroa de rosas. Será preciso ainda esperar um bom momento, antes que o termo designe a cadeia de pérolas que nós denominamos hoje "Rosário" ou "Terço" (O primeiro nome do Terço foi "Paternoster"). Isso não acontecerá senão no fim do século XV.

A rosa simbolizou em todas as civilizações que a conheceram, o amor humano. Após as cruzadas, um conto persa, "Goulistan", introduziu-se no Ocidente e fez a conquista, no meio do século XIII, de todas as cortes das nobres europeias, sob a sua versão francesa do "Romance da Rosa". O amor é descrito com realismo como uma incursão num jardim de rosas.

As mulheres nobres da Idade Média trocam com os seus cavaleiros "coroas de rosas", como prova de amor. Por um desenvolvimento ulterior, crescente nos meios nobres, as canções de amor são em breve chamadas "rosarium". Não é preciso mais que um pequeno passo para designar igualmente com o nome de "rosarium" as canções de amor e de louvor dirigidas à Mãe de Jesus.

Visto sob este ângulo, não é fácil compreender como a maneira simples e despojada de rezar das pessoas humildes, que consiste em repetir 50 vezes a saudação Angélica, tal como os Cartuxos de Tréveris o tinham ensinado desde o princípio do século XV. Como esta maneira humilde pôde herdar o belo nome de Rosário, que os nobres reservaram à sua obra-prima?

Esse único fato atesta que o Rosário nasceu sob a influência dum nobre, familiar da oração popular, em uso nas regiões da Baixa Renânia. Como é que isso aconteceu?

A Ave do "Cântico de amor Marial"

Esse nobre conhecia a fundo a literatura da corte, a piedade das gentes simples e o pensamento de Santa Matilde de Hackeborn (1241-1299). Desta maneira, os escritos baixo-renanos e os mais antigos documentos sobre o Rosário citam sem cessar um extrato do seu livro "Liber spiritualis gratiae", que mostra em que sentido a saudação do Anjo é dirigida à Mãe de Jesus. Eis a tradução literal:

"Um sábado, durante o canto da Salve Regina, ela (Santa Matilde) diz à Santíssima Virgem: Ah! se eu pudesse, Rainha do Céu, saudar-te com a saudação mais querida que um coração humano possa inventar, eu o faria com grande alegria! Nesse momento a Virgem apareceu-lhe em Glória. Sobre o seu peito um grande laço tinha gravada em letras de ouro a saudação do Anjo: Eu te saúdo, Maria, cheia de graça... A Virgem lhe respondeu: Ninguém ainda ultrapassou essa saudação e nunca ninguém poderá melhor saudar-me do que dirigindo-me com muito respeito a saudação que Deus Pai me fez transmitir pela palavra "Ave". Por essa saudação, Ele o Onipotente tomou-me tão forte e tão corajosa, que eu fui poupada de toda a mácula de pecado. Também, Deus Filho esclareceu-me tanto com a sua sabedoria que me tomei uma estrela cintilante que ilumina o Céu e a Terra.

É o que exprime o nome "Maria", que significa "estrela do mar".

Enfim o Espírito Santo me impregnou com a sua Divina doçura, que me encheu de tantas graças, que agora quem procura graça junto de mim encontra-a. É o sentido da palavra: "cheia de graça".
Com as palavras "O senhor está contigo" recorda-se como duma maneira indizível toda a Santíssima Trindade me une a Ela e realiza a Sua obra em mim, tomando da minha substância carnal e unindo esse qualquer coisa à natureza Divina para não fazer senão uma só pessoa, de maneira que Deus se tomou homem e que o homem se tomou Deus. A alegria e a felicidade que eu senti nesse momento, ninguém poderá nunca concebê-lo perfeitamente.

Por "bendita entre todas as mulheres", cada criatura reconhece e testemunha que eu fui bendita e elevada acima de todas as outras criaturas, no Céu e na Terra.

Por "bendito é o fruto do teu ventre", é anunciado como uma bênção e festejado com júbilo o fruto salvador do meu corpo. Ele vivifica e santifica todas as criaturas e enche-as de bênçãos para a eternidade".

No tempo de Santa Matilde de Hacheborn, a Ave terminava com as palavras de Santa Isabel "bendito é o fruto do vosso ventre". E somente durante o século XIV que se lhe acrescentou o nome de "Jesus", e mais ainda muitas vezes "Jesus Cristo". Na Europa de Leste, como por exemplo, na Polônia, ignora-se o nome até cerca de 1400. O acréscimo "Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pobres pecadores..." vem mais tarde; foi introduzido na Ave pelas Confrarias do Rosário, isso duma maneira definitiva no princípio do século XVIII somente. Quando o Rosário nasceu cerca de 1400, a Ave não era ainda senão uma saudação muito pessoal à Mãe de Nosso Senhor.

Os dois mais antigos escritos do Rosário

Aí por 1398, Adolfo de Esser entrou para a Cartuxa de Saint-Alban de Tréveris. Pouco tempo depois, redigiu, com a licença do seu Prior, o P. Bernard († 1430 em Colônia), dois opúsculos em língua alemã dirigidos à Duquesa de Lorraine, Margarida de Baviera. Remeteu-lhos aí por 1400, provavelmente no seu castelo de Sierck, a montante de La Moselle em relação a Tréveris.

O primeiro escrito era uma "Vida de Jesus", que até hoje não foi identificado. O segundo, intitulado "Pequeno Jardim de Rosas de Nossa Senhora", foi descoberto em dois exemplares. As duas obras completam-se e deviam introduzir a duquesa numa nova maneira de meditar.

Durante a recitação das 50 Ave, aquele que medita faz mentalmente desfilar diante de si o nascimento e a vida de Jesus. Ele toma a sério o amor ao mesmo tempo universal e muito pessoal de Deus.

Por esta benevolência agradece-lhe com alegria; está persuadido de encontrar em cada particularidade da vida de Jesus uma resposta aos seus próprios problemas.

Alguns 20 anos mais tarde, nas introduções de que Adolfo fez preceder os textos do Rosário, é precisado que esta oração vocal das 50 Ave não obtinha a sua verdadeira beleza – aquela que agrada a Nosso Senhor e sua Mãe – que graças à meditação da vida de Jesus. É recomendado que ao longo desta meditação sejam evitados cuidadosamente toda a fantasia e embelezamento arbitrário, que afastam do Evangelho. Adolfo insiste muito para que aquele que reza o Rosário se esforce por transformar a sua vida em consequência.

Em conclusão: o Rosário na origem não era um piedoso exercício ao lado de outros exercícios. Era uma conduta global – fundada sobre a Bíblia e a Teologia – em vista da reforma da sua vida individual e da vida eclesial no estado presente.

A duquesa Margarida de Baviera (1376-1434)

A 6 de Fevereiro de 1393, a filha de Roberto do Palatinat – que devia tornar-se Rei da Alemanha (1400-1410) – desposou Carlos II, duque de Lorraine (1364-1431). O duque era grande capitão, homem político de primeiro plano, mas débil sobre o plano moral. Quando o seu sogro se tomou Rei da Alemanha, ele bateu-se por ele. Mas voltou-se cada vez mais para o oeste a partir de 1412, se bem que o Parlamento francês lhe concedeu em 1418 o título de "Connétable", isto é, nomeou-o general-chefe das forças armadas. É verdade que ele exerceu esta função durante apenas um ano.

Apesar do amor sincero e da consideração que ele sentia pela sua esposa Margarida, não chegou a permanecer-lhe fiel, tanto mais que ela não lhe deu – após vários partos prematuros – senão duas filhas. Com a idade, ligava-se sempre mais à sua amante, Alizon du May, uma antiga regateira de Narcy. Ela deu-lhe vários filhos e filhas, que ele dotou num primeiro testamento em 1408, depois num segundo em 1424. Margarida viveu o seu casamento no meio

dum mundo caótico, porque a política entrava na Igreja, tinha-se chegado à eleição de dois Papas. O sínodo de Pisa em 1409 agravou a situação votando um terceiro Papa.
A Inglaterra estava em guerra – uma guerra que devia durar cem anos (1339-1453) – com a França, cujo Rei Carlos VI (1380-1422) se afundava cada vez mais na loucura.

A situação não era melhor na Alemanha onde o Rei Venceslau levava uma vida vistosa em Praga e descurava o governo do seu país. Exagerou ao ponto de os príncipes-eleitores o demitirem das suas funções – aliás, em vão – e elegeram para o seu lugar o pai de Margarida como rei.

A certa altura três candidatos disputaram a coroa imperial. Ao mesmo tempo este Ocidente tão dilacerado estava ameaçado na sua própria existência. Os Soldados do Crescente, fortemente instalados na Península Ibérica e ameaçando todas as costas do Mediterrâneo, deslocaram-se desde os Balcãs sobre a Hungria.

Tudo isso pesava fortemente na consciência de Margarida, que para mais tinha uma saúde frágil e devia tomar sozinha e sem as trair as decisões no lugar do Duque Carlos, quando este estava ausente durante as suas numerosas campanhas. E para uma mulher numa tão trágica situação que os dois escritos do Rosário foram compostos. Eles levaram a duquesa a procurar em Jesus Cristo – pela oração – o equilíbrio interior. E de fato, Margarida encontrou esse equilíbrio. Carlos II estimava Adolfo, e conseguiu que a sua Ordem o designasse como primeiro superior da sua nova cartuxa, perto de Sierck (1415-1421).

O Duque tinha verificado que a sua esposa começava desde 1400 a adquirir uma tal prática espontânea, viva e perseverante do Rosário, que ela parecia como que transformada, e em posse sempre mais perfeita das virtudes da "Vida de Jesus". O que ela experimentava como uma ajuda eficaz, esta mulher assim dotada comunicava-o aos nobres da sua corte e ao pessoal ao seu serviço. Mas, antes de mais, desta oração ela fez uma prática pessoal, ovação que viveu intensamente na sua própria vida, de maneira que à sua morte, em 1434, a sua santidade foi reconhecida por todos. O seu processo de canonização não chegou a bom termo. Mas ela é a avó de Bernardo de Baden (1429-1458) e a bisavó da Beata Margarida de Lorraine (†1521).

Ela é a primeira a propagar o Rosário. Provavelmente devemos à sua influência a maneira original de o rezar nos países latinos.

Adolfo de Esser (1350-1439), o primeiro devoto do Rosário

Os registros da cartuxa da época chamam-no: "Adolphus de Assindia" (cerca 1375-1439). Assim é designado o seu nome de batismo – os nomes em religião não existem ainda – e o seu lugar de origem.

Ele é oriundo do Principado das Nobres Senhoras Cônegas isentas de Esserl Ruhr. Da sua vida anterior e sobre a sua família não fez – como bom cartuxo – nenhuma revelação, o que não facilita as investigações.

Não se deve atribuir a sua profunda devoção para com a Santíssima Virgem à influência da sua mãe; o único episódio conhecido da sua juventude no-lo prova. E se ele teve uma entrada tão rápida na corte de Lorraine, não é porque estivesse habituado a mover-se em meio nobre e fosse, apesar da sua juventude, uma personalidade particularmente madura. Todos os fatos concordam e provam que Adolfo pertencia a uma família da velha nobreza, da região de Colônia, que exercia desde há séculos a função de magistrado, isto é, o mais alto cargo do Principado de Esser. Na corte ducal de Guilherme Von Berg († 1408) Adolfo gozava da consideração e da confiança do Duque e da sua esposa, que era Ana de Baviera, e que fundou em 1407 em Dusseldorf a "Fraternidade das Alegrias de Nossa Senhora para as Irmãs e Irmãos do Rosário".

Além disso, Adolfo fez provavelmente estudos de direito na jovem universidade de Colônia. Quando entrou em região, ele tinha pelo menos o título universitário de "Bacharel em Artes". O seu estilo oratório revela como está próximo do povo, apesar da sua formação universitária.

Muito cedo ele poderia ter adotado de um convento de devotas de Esser, sem dúvida pelos bons cuidados dum cônego, a sua maneira popular de recitar as 50 Ave. E se ele pôde tão facilmente socorrer a duquesa de Lorraine na sua aflição, é porque ele antes, numa situação trágica, teve de recorrer a esta forma de piedade bíblica, que não abandonará jamais até à sua morte. Uma confidência durante o último ano de vida revela ao mesmo tempo quais foram às necessidades e a graça desta hora: *"Eu não podia de maneira nenhuma ser ajudado, se Deus não se tivesse feito homem! Eu não teria sabido onde e como encontrar Deus. É por isso que eu tenho tanta consideração pela natureza humana e a vida terrestre de Cristo".*

Isso aconteceu quando? Segundo Modesto Leydecker, historiador da cartuxa de Tréveris em 1765, a causa imediata da entrada de Adolfo na Ordem teria sido provocada por uma repentina epidemia de morte massiva.
A decisão, portanto, tinha amadurecido lentamente, com as preocupações que lhe causava a sua mãe e também por causa dos acontecimentos vividos na corte do Duque de Berg. Talvez isso se situe à volta de 1396, na altura dos seus estudos em Calória.

A mesma época terá sido a hora do nascimento do Rosário. Enquanto Adolfo recitava as 50 Ave-Maria, esta humilde oração, ele apercebeu repentinamente desenhado num imenso fresco o curso do mundo englobando o seu próprio destino banhado no amor condescendente de Deus. Desta maneira, Adolfo de Esser foi o primeiro devoto do Rosário. Por quê? Precisamente porque foi o primeiro a unir a contemplação da vida de Jesus à recitação vocal das 50 Ave-Maria. Desta união nasceu o nosso Rosário hoje em uso.

As 50 Ave-Maria das Devotas de Esser

Na Baixa Renânia, existiam até ao século XVII várias maneiras diferentes de recitar – com sentido – 50 Ave-Maria consecutivas. Dois livros de orações das Devotas de Esser contêm a maneira mais bela e a mais próxima do nosso Rosário. Encontram-se nos arquivos da catedral.

Eliminando toda a sobrecarga ulterior, obtemos o texto seguinte, que Adolfo de Esser certamente conheceu. No dia que comemora a Encarnação do Filho de Deus no seio da Virgem Maria, reza assim:

"Ó Mãe de Deus, eu ofereço-te estas 50 Ave para te louvar e te honrar em reconhecimento do dia em que o Anjo Gabriel te anunciou que ias conceber o Filho de Deus pela ação do Espírito Santo. Como tu própria te doaste, também eu te entrego o meu corpo e a minha alma, a minha honra e todo o meu bem, os meus cinco sentidos e tudo aquilo de que posso dispor. Da tua parte, obtém para mim da parte do Senhor Onipotente tudo o que me é útil e bom para o Seu serviço, e para a minha alma a felicidade; e se um dia a minha alma e o meu corpo devem separar-se, então reclama, como sendo teu bem pessoal, a minha pobre alma e conduze-la à alegria e à felicidade da vida eterna. Amém".

A partir desse dia durante um ano e todos os dias, recita 03 *Ave* como prova da tua consagração a Maria e acrescenta a oração seguinte: *"Ó Mãe de Deus, eu ofereço-te essas 03 Ave para te provar que no dia em que concebeste o Filho de Deus pela ação do Espírito Santo, eu dei-te o meu corpo e a minha alma, etc".* (como referido acima).

Um ano depois, na festa de Maria, recita, em primeiro lugar de pé, o salmo "Miserere" e continua de joelhos: *"O Anjo do Senhor entrou e disse a Maria: Eu te saúdo, Maria, cheia de graça. O senhor é contigo, tu és bendita entre todas as mulheres e Jesus, o fruto do teu ventre, é bendito". Levanta-te agora, e diz com fervor: Amém.*

Eis o dia que o Senhor fez! Hoje Deus teve pena do seu povo! Hoje livrou-o da morte, que uma mulher nos deu e que uma virgem agora suprimiu!"

Agora lança-te três vezes por terra e diz: *"Hoje Deus fez-se homem! O que Ele era, permaneceu o mesmo; e o que não era, adquiriu-o: Hoje Deus fez-se Homem! De novo de pé, para venerar e festejar jubilosamente o começo da nossa salvação, diz: Glória a ti, Senhor! Porque por esta obra, que é a maior do teu amor salvador, Tu nos concedeste, a nós, pobres pecadores, a Redenção total e a ajuda que conduz à vida nova".*

Enfim, de joelhos, termina a tua oração por estas palavras: *"Ora por nós, Santa Mãe de Deus. Para que nos tomemos dignos das promessas de Jesus Cristo. Ó Deus, Tu que quiseste que o Teu Filho, depois do anúncio do Anjo, tomasse carne no seio da Virgem Maria, concede a teus Filhos que a reconheçam verdadeiramente como Mãe de Deus. Por Nosso Senhor Jesus Cristo que vive e reina contigo na unidade do Espírito Santo pelos séculos dos séculos. Amém".*

O "Bilhete – Socorro" de Domingos de Prússia

Na Primavera de 1409, os Cartuxos de Tréveris elegeram como prior Adolfo de Esser, embora fosse o mais jovem entre eles. No mesmo ano, nos fins do Outono, um estudante pediu para ser admitido no convento. Fisicamente e psiquicamente ele estava sem forças, embora a morte lhe parecesse próxima. O Prior, a quem ele agradava apesar de tudo, enviou Domingos (1384-1460) a um piedoso Padre Carmelita, seu amigo, o bispo auxiliar de Tréveris, Comado de Altendorf († 1416). Este, depois de o ter ouvido em confissão – uma confissão geral de toda a sua vida – recomendou o vagabundo ao Prior; o que levou o Padre Adolfo a intervir em seu favor junto da comunidade. Foi assim que Domingos entrou no noviciado.

Anos antes, os seus condiscípulos de Cracóvia tinham formulado sobre Domingos um juízo muito apropriado: se as mulheres e a paixão do jogo não o destroem, ele dará um excelente clérigo – bem entendido na medida em que isso é possível na nossa universidade. De fato, por toda a parte onde a juventude se reúne, ele – o filho de um pescador – tornou-se depressa o "mestre de prazer".

Ele ocupou vários cargos bem retribuídos, como preceptor, notário e mestre de escola. Mas após um certo tempo, desaparecia de novo, para fugir às suas dívidas de jogo. Entretanto fez um pedido para entrar nos cartuxos de Praga. Foi recusado por causa da sua inconstância. Ora, agora, dois anos depois, na altura em que ele está muito fatigado, muito deprimido, encontra-se com o Prior para o aceitar; um Prior que lhe assegura que comprometia a sua alma para o salvar, com duas condições: se ele aguenta e se ele aceita fazer o que a Ordem lhe imporá. Adolfo confiou o noviço aos cuidados do P. Pedro Eselweg.

É nesta situação, que acabamos de descrever, que o P. Adolfo pôs o seu aluno ao corrente da sua nova maneira de rezar, que ele chamava "Rosário"; isso soou como um cântico de amor. Inesquecíveis permaneceram estas palavras que ele acrescentou em seguida: *"Não é possível que exista um homem tão corrompido que não consiga uma séria emenda da sua conduta, se recita esse Rosário durante um ano!"*

A partir desse momento, Domingos entregou-se de todo o coração a essa oração, mas sem sucesso. Em vão recomeçou. Não conseguia concentrar-se; de tal modo estava enfraquecido. Então teve uma ideia – era durante o advento de 1409 – a ideia de resumir numa folha "a vida de Jesus" em 50 pequenas frases, que serviriam cada uma, por seu turno, para a meditação durante a recitação das 50 Ave. Graças a "esta invenção" conseguiu enfim meditar.

Na sua alegria, revelou imediatamente aos seus companheiros, os outros noviços, "a astúcia", que lhe abriu os caminhos da oração. E bem depressa o Prior aprendeu-o também ele. Domingos admirou-se que o P. Adolfo pudesse considerar com tanta seriedade "esta futilidade". Este último, com efeito, tinha compreendido imediatamente que ajuda preciosa o método podia trazer às pessoas incapazes de rezar à maneira atual da duquesa e da sua. E para que a vantagem não se perdesse, pediu uma cópia do bilhete. Quando mais tarde, Domingos não cedia, então muito simplesmente Adolfo obrigou-o a transcrever outros bilhetes.

Divulgado por mais de mil exemplares através do mundo

Nunca Domingos duvidou que 50 anos mais tarde, ao recordar, escreveria semelhante verificação. Para já estava contente por ter descoberto uma maneira de rezar o Rosário. Mas o seu caráter instável incitou-o depressa a tomar a procurar outras formas de oração, que poderiam por acaso – como ele pensava – ser mais dignas da "Rainha dos Céus".

Ainda noviço, Domingos pôs-se a compor como jogo de criança, com e sob forma de orações, uma espécie de "cerimonial de corte" para corte principesca, em honra da Mãe de Deus. Algum tempo depois, pôs-se com ela a querer "educar e cuidar do Menino Jesus".

Enfim, compôs – em paralelo com o "demasiado humilde Rosário" – uma oração que, sem comentário, se tornou inacessível aos seus amigos, que não conheciam a sua mania dos anos vagabundos: a Alquimia. A redação desse comentário tomou-lhe sete anos (1432-1439). Tornou-se a sua obra mestra e estranha: "A coroa de pedras preciosas para a Virgem Maria".

Tudo isso revela que Domingos não teve, sem dúvida nunca, uma visão de conjunto do Rosário. Começou somente a duvidar de qualquer coisa, quando, após a morte de Adolfo, vítima da peste, selecionou os seus papéis. Antes estava admirado, até mesmo irritado algumas vezes, quando Adolfo e um número crescente de confrades e de estrangeiros o solicitavam para outras cópias.

Ele passou anos de solidão e de fraqueza. Quando verdadeiramente não é capaz de satisfazer os pedidos, os seus confrades ajudaram-no. Embora cada exemplar fosse submetido a uma censura rigorosa, antes de deixar a cartuxa, o texto, já em vida de Domingos, sofreu variantes. Mas de que provinha este pedido?

O Rosário no contexto da reforma religiosa do século XV

O Concílio de Constança (1414-1418), com a eleição de Martinho V (1417-1431), restabeleceu a unidade da Igreja e favoreceu a reforma beneditina. Na mesma época por três vezes, Adolfo de Esser era eleito abade de importantes abadias. Mas ele recusou sempre, apesar da intervenção insistente do Arcebispo de Tréveris, Otto de Ziegenhair (1418-1430).

Mas quando o seu irmão em religião, João Rode foi designado para o cargo de abade de S. Matias em Tréveris (1421-1439) e este lhe pediu para o acompanhar nas suas viagens e para o apoiar discretamente nas suas reformas, então Adolfo aceitou. É a esta atividade oculta que é preciso atribuir o fato que no princípio – além dos Cartuxos – foram os Beneditinos os mais importantes propagandistas e intérpretes das 50 pequenas frases do Rosário de Domingos de Prússia.

Numerosos códices, por exemplo, os da Abadia de Tegernsee, mostram como esta maneira bíblica de rezar foi usada para renovação espiritual. De lá, ela estendeu-se a outras abadias da Alemanha do Sul. Até então o Rosário era uma oração altamente pessoal e individual. 25 anos após a morte de Adolfo, começou-se a recitá-lo em comunidade, no Norte da França, sem se duvidar que a oração de massas possa sujeitar-se a outras leis psicológicas diferentes das da oração individual.

A massa nivela e aplana. Isto devia verificar-se, agora que o Rosário de Domingos é retomado pela Confraria do Rosário. Eis como isso se passou: logicamente, em três etapas.

Alain de la Roche O.P., de que se falou mais acima, aprendeu a conhecer os escritos de Domingos de Prússia, pelos cartuxos belgas. Ele aderiu a um movimento de reforma muito particular: a "Congregatio Hollandica", que se estendeu de Lille a Colônia e ao longo das costas do Báltico. Alain rejeitou o nome "Rosário", que lhe parecia erótico e, por conseguinte inconveniente, e adotou das Devotas de Gand o nome "Saltério", para um saltério de 150 Ave. No entanto conservou de Tréveris a "Meditação da vida de Jesus".

A partir de 1463, propagou pela pregação e seus escritos a nova maneira de rezar, e acentuou o seu lado comunitário. E quanto mais avançou em idade, tanto mais mergulhou cabeça baixa na oração "confrarizada", embora esta se tornasse demasiado complicada e exageradamente pesada. A reação foi que a confraria do Rosário – que os seus discípulos tinham fundado em Colônia em 1475 – abandonou completamente a meditação do Evangelho. O que arrastou a resistência dos membros alemães do Sul da Confraria.

O resultado disso foi que em 1481, em Vim, por abreviação das "pequenas frases de Tréveris", viu-se aparecer pela primeira vez – quase na sua forma atual – os 15 Mistérios do Rosário. Será preciso esperar ainda uns bons 200 anos, antes que o Rosário obtenha da Confraria a sua forma definitiva, aquela que nós lhe conhecemos hoje. O mais antigo texto de Domingos de Prússia há pouco descoberto, "Vida de Jesus" recortada e resumida em 50 frases assemelha-se, em muitos lugares, textualmente, a passagens de Santa Matilde de Hackeborn de quem Domingos lia todos os dias um extrato da sua obra "Liber spiritualis gratiae".

Cada uma das frases deve ser precedida da *Ave*, da maneira seguinte: "Ave-Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco; bendita sois Vós entre todas as mulheres, e bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus"...

1. Que tu, Virgem pura, concebeste do Espírito Santo. Amén.

Cada *Ave-Maria,* com sua cláusula, vai concluída com um "Amén" e um breve momento de silêncio para meditar.

2. Que tu foste através da montanha ao encontro de Isabel.
3. Que tu, serva pura, concebeste com grande alegria.
4. Que tu envolveste em faixas e deitaste num presépio.
5. Que os Santos Anjos louvaram com cânticos celestes.
6. Que os pastores procuraram e encontraram em Belém.
7. Que foi circuncidado ao oitavo dia e chamado Jesus.
8. A quem os três Reis Magos ofereceram ouro, incenso e mirra.
9. Que tu apresentaste no Templo a Deus seu Pai.
10. Com quem tu fugiste para o Egito e donde regressaste sete anos depois.
11. Que tu perdeste em Jerusalém e reencontraste três dias depois.
12. Que crescia todos os dias em idade, em graça e em sabedoria.
13. Que São João batizou no Jordão.
14. Que Satanás tentou e não venceu.
15. Que anunciou ao povo o Reino dos Céus com os seus discípulos.
16. Que curou muitos doentes com o poder de Deus.
17. De quem Maria Madalena lavou os pés com as suas lágrimas, enxaguou-os com os cabelos e ungiu-os com perfume.
18. Que ressuscitou dos mortos Lázaro e outros.
19. Que foi transfigurado no Tabor diante dos seus discípulos.
20. Quem, no dia de Ramos, em Jerusalém, foi recebido com grande pompa.
21. Quem, na última ceia, deu o seu corpo aos discípulos.

22. Quem rezou no Jardim das Oliveiras e suou gotas de sangue.
23. Quem se deixou prender, amarrar e conduzir de um juiz ao outro.
24. Que muitas testemunhas acusaram falsamente.
25. De quem a santa face foi escarnecida, velada e impressionada.
26. Quem, despojado seus vestidos, atado a uma coluna, foi duramente golpeado.
27. Que foi cruelmente coroado de espinhos.
28. Diante de quem dobravam o joelho e adoravam com desprezo.
29. Que foi condenado injustamente a uma morte ignominiosa.
30. Que transportou a cruz sobre os seus santos ombros.
31. Quem, ao voltar-se, te dirigiu a palavra, a ti sua mãe, assim como a outras mulheres.
32. Quem foi cravado na cruz pelas mãos e pés.
33. Quem rezou por aqueles que o crucificavam, o torturavam e o matavam.
34. Quem disse ao bom ladrão: «Hoje mesmo estarás comigo no paraíso».
35. Quem te confiou, a ti sua mãe contristada, a João seu discípulo bem amado.
36. Quem gritou: «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?».
37. Quem foi dessedentado com fel e vinagre, quando disse: «Tenho sede! ».
38. Quem disse: «Pai, entre as tuas mãos entrego o meu Espírito!».
39. Quem disse em último lugar: «Tudo está consumado!».
40. Quem sofreu uma morte cruel por nós, pecadores. Amén. Louvor a Deus!
41. Cujo lado foi perfurado, donde correu sangue e água.
42. Quem, descido da cruz, tu recebeste sobre os teus joelhos, como normalmente se crê.
43. Quem homens justos e bons embalsamaram e sepultaram.
44. Cuja alma santa desceu aos infernos e libertos e libertou os nossos Pais.
45. Que ressuscitou dos mortos ao terceiro dia. Aleluia!
46. Quem te alegrou com uma muito grande alegria, a ti e àqueles a quem apareceu. Aleluia!
47. Quem também, na tua presença subiu ao céu e está sentado à direita de seu Pai. Aleluia!
48. Quem um dia julgará os vivos e os mortos.
49. Quem enviou aos seus fiéis o Espírito Santo no dia do Pentecostes.
50. Quem te fez subir ao céu, a ti sua dulcíssima Mãe, para estar com Ele, que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo agora e sempre. Amén.

O Rosário dos princípios e do futuro. A história da sua origem mostra claramente isto: antes de estar ao uso da comunidade, o Rosário era uma oração estritamente pessoal.

Se hoje cristãos, e mais particularmente os jovens, são alérgicos ao Terço comunitário, não é talvez porque os adultos não o rezam com bastante silêncio.

Ou então, porque estes últimos, em contradição com a sua idade real, falharam em maturidade e abertura na sua maneira de o rezar? Ou enfim, porque talvez ninguém nunca lhe dissesse que uma boa recitação do Rosário exige conhecimento acrescentado do Evangelho e de fidelidade a Cristo?

Não esqueçamos: três jovens estão na origem do Rosário!

- Adolfo de Esser tinha apenas 23 anos quando o rezou pela primeira vez à sua maneira, em 1396.

- A duquesa Margarida de Baviera tinha 24 anos quando Adolfo lhe entregou os seus dois escritos cerca do ano de 1400.

- E Domingos de Prússia contava 25 anos quando acrescentou, para seu uso pessoal, o "bilhete-socorro" ao Rosário de Adolfo, em 1409.

O que nasceu de uma necessidade pessoal urgente, numa época muito perturbada, contém o essencial. O nome "Rosário", tomado do Amor cortês, mostra bem que "Deus é Amor" (1 Jo. 4, 8) e reclama o nosso amor.

Fé cristã é mais do que ideologia de intelectual. Ela é essencialmente e concretamente: troca de amor, partido de Deus, o Mistério em Pessoa do mundo, e atingindo cada membro da humanidade. Deveria acontecer-me um dia ser escandalizado pelo lado demasiado humano da Sua Igreja (à qual Ele me reenvia sem cessar), então é na Sagrada Escritura que eu devo procurar o Seu Rosto e o Seu Coração.

Para lá chegar, é indispensável que eu comece pelo princípio e que eu procure – se é preciso, com a ajuda dos melhores comentários – uma inteligência mais profunda e mais ampla de cada passagem do Evangelho.

Mas em última instância lá onde nenhum comentário pode substituir-me, eu devo, na fé, tomar a sério a sua Pessoa e o seu Coração e realizar no quotidiano da minha vida os seus desejos e ensinamentos.

Eu consegui-lo-ei somente, se renuncio a ler o Evangelho apenas e começo a meditá-lo em "Comunhão dos Santos", e mais particularmente com os olhos e o Coração de Maria. A vocação particular e a maior alegria da Santíssima Virgem é conduzir-nos a "um melhor conhecimento de Jesus".

Tomemos sem escrúpulos à liberdade de dizer – na recitação privada do Terço e durante certo tempo – a Ave na sua fórmula breve como uma saudação pessoal à Mãe de Jesus, com a qual passamos em revista toda a história da nossa salvação por Jesus. Mas seja qual for a maneira de rezar o Terço – se ele é rezado "honestamente" – contém uma abundância de graças para as dificuldades presentes e as necessidades futuras...

Nota Posterior:

"Ainda que no tempo do Rosário de Domingos de Tréveris não existisse a segunda parte da Ave-Maria, tampouco há problema para que nós, depois do "Amén" da cláusula, seguido este de um instante de silêncio meditativo, possamos acrescentar essa segunda parte da atual Ave-Maria: Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Como assinalava o Pe. Jean Lafrance no seu livro O Terço, esta fórmula tem grande semelhança com a da oração de Jesus de nossos irmãos orientais.

A recitação do Rosário pode propiciar assim uma atitude muito simples, que faz que, ao mesmo tempo que pronunciamos com os lábios as Ave-Marias, o fundo de nosso coração fica unido ao Senhor. Deus pode chamar-nos desse modo a rezar esta oração vocal mantendo o coração numa simples atenção amorosa para com Ele, em Jesus, com Maria. Esta atitude simples e indefinível, como dizia o famoso monge trapista, Eugene Boylan, nos coloca perante uma verdadeira oração contemplativa, da qual o Terço converte-se em suporte.

Eis suas palavras: "De fato, parece que para certas almas, uma destas ocupações (o Terço ou o uso de jaculatórias, p.e.) para as faculdades inferiores é uma condição necessária para o exercício da oração de fé. Por esta oração é que uma alma que parece estar absorvida na oração vocal e na meditação é realmente elevada a este grau de oração (contemplativa)". ("A dificuldade de orar". Pág.66. Ed. Áster. Lisboa, 1957)".

(por Karl Jos. Klinhhammer S. J.)

Vamos agora apresentar mais um lindo trabalho sobre a história do Rosário e do Terço, por um sacerdote católico, que nos desvendará a riqueza e a simplicidade dessa forma de oração.

HISTÓRIA DO ROSÁRIO – TRADIÇÃO E REDESCOBERTA DA "DOCE COROA QUE NOS UNE A DEUS"

O Rosário, o saltério da Santíssima Virgem, é uma oração piedosa e simples a Deus, ao alcance de todos. Consiste em louvar a Maria repetindo a saudação do anjo 150 vezes, como os salmos do rei Davi, intercalando entre cada dezena o Pai-Nosso e uma breve meditação ilustrativa da vida de nosso Senhor Jesus Cristo. Como ponto de partida deste artigo, escolhemos a definição de Rosário dada pelo Papa Pio V. Achamos que ela contém de modo admirável e sintético a essência e a configuração do Rosário.

A bula Consueverunt é um ponto-chave na complexa história desta devoção, e determina, nela, uma etapa fundamental. A história do Rosário não nasce com ela, mas é graças a ela que acontece uma espécie de consagração oficial e são fixadas as suas formas, substancialmente as mesmas de hoje. Os momentos históricos determinantes do desenvolvimento do Rosário estão entre os séculos XII e XVI. É no início do século XII que começa a se difundir a oração da Ave-Maria. A saudação Angélica, sem dúvida, já era conhecida desde o princípio do cristianismo: está contida no Evangelho e até o século VII constituía a antífona sobre as oferendas do quarto Domingo do Advento, Domingo que tinha um significado mariano especial. Neste texto, queremos enfatizar a novidade da repetição da Ave-Maria, análoga à repetição do Pai-Nosso, que já existia nesta época.

Estes saltérios, o do Pai-Nosso e o da Ave-Maria, substituíam, nos mosteiros, a oração do saltério bíblico para os monges que não sabiam ler. Naquela época, a oração da Ave-Maria era conhecida e recitada somente na sua parte evangélica, que continha a saudação do Anjo e as palavras de louvor de Isabel. O nome de Jesus e o amém final se introduziram em 1483, quando se difundiu o costume de recitar a "*Santa Maria*". Importante comentar ainda, dada a sua influência na configuração do Rosário, que o saltério do Pai-Nosso era rezado pelos monges e pelos leigos devotos no final do dia, e era dividido em cinquentenas como a Liturgia das Horas.

São Pio V prescreveu a oração do Rosário com a publicação do breviário, em 1586, e depois, passou a formar parte dele o "*Santa Maria*", embora com alguma exceção.

Foi no século XIV que o cartuxo Henrique de Calkar dividiu o saltério da Ave-Maria em 15 dezenas, colocando entre uma dezena e outra a oração do Pai-Nosso. Foi neste mesmo período que cresceu a lenda da instituição do Rosário por obra de São Domingos, difundida principalmente por Alain de la Roche, o.p. Esta lenda não pode ser aceita na sua totalidade, mesmo não se tratando, na verdade, de um erro histórico.

O saltério Mariano, como já vimos, aparece antes de São Domingos (1170- 1221), e é verdade que o Santo pregador e seus frades usaram esta forma popular de oração.

Basta pensar nas confrarias fundadas por São Pedro de Verona, discípulo de São Domingos, e a influência que elas tiveram na divulgação da devoção à Virgem Maria. A simples repetição da Ave-Maria e do Pai-Nosso ainda não continha a contemplação dos mistérios. O primeiro documento que testemunha a tentativa de conjugar as Ave-Marias com a meditação dos mistérios evangélicos remonta ao século XV.

Entre 1410 e 1439, Domingos da Prússia, monge cartuxo de Colônia, propôs aos fiéis uma forma de saltério Mariano, na qual o número de Ave-Marias se reduzia a 50, e a cada uma se acrescentava uma referência verbal e explícita a um acontecimento evangélico, como se fosse um refrão.

Destas citações propostas por Domingos da Prússia, 14 faziam referência à vida oculta, pré-apostólica de Cristo, 6 à sua vida pública e 24 à sua paixão e morte; as outras 6 à glorificação de Cristo e de Maria, sua mãe. Foi graças a Domingos da Prússia que se iniciou a nova forma de saltério Mariano, e foi ela que deu origem ao Terço como o conhecemos hoje. (Nota do autor: O Rosário católico era composto de 150 sementes ou pedras; derivou-se para 50 sementes ou pedras, formando daí, o Terço, que seria 1/3 do Rosário).

O exemplo do cartuxo de Colônia foi seguido por muitos continuadores e teve grande ressonância. O século XV foi testemunha da proliferação de muitos saltérios deste gênero. As citações evangélicas aumentaram imensamente, chegando-se a falar em 300, variando de área para área, e segundo a devoção de cada lugar.

Alain de la Roche (1428-1478), de quem já falamos, foi contemporâneo de Domingos da Prússia. Este dominicano difundiu de maneira extraordinária o saltério Mariano – que começou chamado de "Saltério da Bem-Aventurada Virgem Maria" – através da pregação e, principalmente, das Confrarias Marianas que ele mesmo fundou. Ele dividia a devoção em dois momentos, o saltério novo e o saltério antigo; neste, simplesmente se repetem as Ave-Marias, enquanto o novo é aquele que incorpora a meditação dos mistérios, propostos ordenadamente em três grupos: encarnação, paixão e morte de Cristo, e glória de Cristo e de Maria.

Quando se difundiu pelo povo, o Rosário se simplificou e, em 1521, Alberto de Castello reduziu o número de mistérios, escolhendo 15, e os propôs aos devotos do saltério Mariano. As citações evangélicas foram substituídas por simples enunciados dos mistérios, que serviam de lembrança para aqueles fatos ao longo da recitação das Ave-Marias. As formas propostas por Alain de la Roche e Alberto de Castello foram se impondo sobre as demais. E as novas Confrarias Marianas difundiam por toda a Europa esta devoção "*reformada*". Os primeiros documentos pontifícios sobre o Rosário falavam dos privilégios e das indulgências concedidas a estas Confrarias. Em 1569, São Pio V, com a bula *Consueverunt Romani Pontífices*, consagrou uma forma específica para o Rosário, substancialmente a mesma que se usa hoje.

Naquele período, porém, o Rosário não era um privilégio destas Confrarias. Sua tradição já tinha se enraizado profundamente no povo e se tornado uma forma universal de oração. Piedade Mariana e Rosário se confundiram: a primeira encontrou na segunda a sua expressão orante, mais simples e mais rica. Das menores paróquias até as grandes catedrais, dos países da Europa até as terras de missão, o Rosário atingiu todos os confins do cristianismo. Sua época de ouro durou até colocarem em discussão o sentimento religioso e, sobretudo, a devoção à Virgem Maria, o que resultou, em muitos casos, num esfriamento e abandono do Rosário.

O Rosário não é uma oração de iniciação cristã, mas um ponto de chegada depois de um longo caminho de fé. Minha avó não sabia ler nem escrever, mas sabia falar do Rosário melhor do que eu. Seu amor a Maria era tão forte que ela conseguia reunir a maior parte dos vizinhos do nosso prédio para rezar todos os dias o Terço, que só é apreciado devidamente quando vivido.

Para conhecer a história encarnada desta devoção, é preciso entrar, na ponta dos pés, em tantas casas, hospitais, barracos, onde, desde a Idade Média, ressoa a Ave-Maria como naquela primeira vez, em Nazaré, quando o Anjo saudou a Rainha do Céu dizendo:

"Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo", ou em Ain Karim, quando, na casa de Zacarias, Isabel disse: "*Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre*". Casas, barracos, hospitais, paróquias, campos, onde a coroa do Rosário unia ao Céu os pobres, os humildes, os doentes, os apaixonados pela fé trazida por Cristo.

O Rosário pode ser redescoberto se os cristãos de hoje, especialmente os sacerdotes, religiosos..., se fizerem pequenos e, com humildade, começarem a dedicar um pouco do seu tempo à oração. No nosso tempo, cheio de correrias, é difícil rezar. Além disso, muitos educadores têm medo do devocionismo, dentro do qual rotulam também esta magnífica tradição. Dizia meu mestre, o padre Henrique Rossetti, o.p.: "*Um cristão sem devoções não foi prestigiado até hoje por nenhum Santo, nem sequer pelo ensino autorizado da Igreja. Onde quer que se tenha procurado implantar este cristianismo dessacralizado, impopular, desumano, sem coração, o único fruto que se conseguiu produzir foram desastres na fé. Pude ver isso em algumas áreas do Brasil, onde o povo, privado das verdadeiras devoções, se inclinou para a Magia*".

A objeção é sempre a mesma: "*Não seria melhor trabalhar durante meia hora por um pobre, do que dizer um montão de Ave-Maria?"*. Esta é a atual realidade psicológica da nossa sociedade. Quando falamos da oração em geral, particularmente do Rosário, temos que renovar-nos, começando por nós mesmos, os sacerdotes, e ter ideias claras sobre o seu valor intrínseco. Nenhum cirurgião se torna famoso pelo fato de dar conferências em prestigiosas universidades. Pelo contrário, ele adquire prestígio e fama quando vemos curados os doentes que ele atendeu. Não existirá oração se primeiro não existir a fé, e a fé só cresce num terreno adequado.

Jesus disse aos discípulos: "*Orai sem cessar*". Sem oração, o cristianismo se reduz a pura exterioridade; a ação se transforma em fim; a caridade evangélica acaba sendo simples filantropia. Por isto, para nós, cristãos, é importante rezar, e rezar o Rosário. O Rosário é um caminho fácil para redescobrir a oração, que alimenta a fé. Ele nos oferece a possibilidade de contemplar sinteticamente toda a história da salvação, e reflete, assim, a primitiva pregação da fé. É contemplação essencial, com Maria, no mistério de Cristo. É um "*credo transformado em oração*", que, introduzindo-se na nossa vida cotidiana, leva a nossa vida a se conformar com o chamado de Deus ao amor, e dá, assim, um sentido de eternidade àquilo que fazemos. É uma oração positiva, porque caminha junto com a nossa vida diária. Com o Rosário, vamos dar a mão com confiança a Maria, e pedir a ela que nos leve a Cristo. É a ela, a primeira entre os fiéis, a quem devemos pedir que nos ajude a viver o que ela viveu, ou seja, a realidade da presença de Cristo no meio de nós.

(Pe. Ennio Domenico Staida , O. P.)

Observemos então, que o Rosário cristão em seu início não foi formulado por "visões espirituais", "encontros celestiais", etc.

O Rosário cristão na origem não era um piedoso exercício ao lado de outros exercícios espirituais.

Aliás, como já vimos, o Rosário não é um "aparelho" iniciado por cristãos, mas sim, usados sob variadas denominações entre vários religiosos do mundo inteiro, em todas as eras. O termo Rosário não é exclusivamente cristão, nem a rosa é o seu símbolo. No Tibet e na Índia, o termo sânscrito "Mala", que dizer: "flores, colar de pérolas". Em hindu, contas de oração é "Japamala", que traduz "jardim de flores". Rosário é uma rosa ou flor do jardim.

"Rosário" era o nome que cristãos do povo deram ao piedoso instrumento de reza, e resistiu ao tempo; vejam, que, segundo Karl Jos. Klinhhammer o Beato Alain de la Roche (1428- 1478), importante propagador do Rosário Católico, *"rejeitou o nome "Rosário", que lhe parecia erótico e, por conseguinte inconveniente, e adotou das devotas de Gand o nome "Saltério"* (como já estudamos linhas atrás). Mas, o povo escolheu o nome "Rosário" para definir o instrumento precioso de sua devoção mariana, e assim ficou. Ao longo dos anos sofreu diversas modificações, como até hoje.

O Rosário foi "descoberto" pelo clero, aceito e rapidamente inserido em suas liturgias, como instrumento importante de ligação com a Espiritualidade Superior, devido a sua eficácia. Assim também é o Rosário das Santas Almas Benditas, formulado por inspiração Espiritual, só que por uma escola crística umbandista, para todos.

O costume antigo de repetir orações a guisa de coroa espiritual não se concretizou apenas no Rosário de Nossa Senhora. Além deste, estão em uso entre os fiéis, outras Coroas Espirituais representadas por um colar de contas correspondente. Por fim, é importante notar que o Rosário não é uma reza meramente vocal. A repetição das mesmas rezas tem o objetivo de criar um clima contemplativo, que permita a meditação e o aprofundamento dos grandes mistérios da fé evangélica, associados a cada dezena do Rosário. O aspecto meditativo ou contemplativo do Rosário é de valor capital. Assim:

- **A Coroa dos Crucíferos**: tem a mesma forma que o Rosário maxiano, e recita-se do mesmo modo, sem obrigação, porém, de meditar os mistérios; é apanágio da Ordem dos Cônegos da Santa Cruz ou Crucíferos;

- **A Coroa do Senhor**: consta de 33 "Pai-Nosso" em memória dos 33 presumidos anos da vida terrestre de Cristo e 5 "Ave-Maria" em memória das cinco chagas do Redentor, e um Credo em honra dos SS. Apóstolos. Teve origem na Ordem dos monges camaldulenses;

- **A Coroa das Sete Dores de Maria**: compõe-se de sete séries de 1 "Pai-Nosso" e 7 "Ave-Maria"; acrescentam-se 3 "Ave-Maria" em honra das lágrimas da Virgem Dolorosa; durante a recitação meditam-se as sete Dores de Maria. É devoção muito cara à Ordem dos Servos de Maria;

- **A Coroa das Sete Alegrias de Maria**: divide-se em sete décadas, cada qual constando de 1 "Pai-Nosso" e 10 "Ave-Maria". Acrescentam-se mais duas "Ave-Maria", a fim de perfazer o número de 72 saudações angélicas; dizem-se, por fim, 1 "Pai-Nosso.", 1 "Ave-Maria." e 1 "Glória" segundo as intenções do Sumo Pontífice. Esta coroa se prende especialmente à história das famílias religiosas franciscanas;

- **A Coroa Angélica**: em honra de São Miguel Arcanjo e dos nove coros angélicos. Constitui-se de nove séries de 1 "Pai-Nosso" (grão maior) e 3 "Ave-Maria" (grãos menores), às quais se seguem 4 "Pai-Nosso" (grãos maiores); além disto, compreende invocações aos coros angélicos;

- **A Coroa de Santa Brígida**: constava, a princípio, de 6 dezenas (cada qual de 1 "Pai-Nosso", 10 "Ave-Maria" e 1 Credo), seguidas de 1 "Pai-Nosso" e 3 "Ave-Maria" (63 "Ave-Maria" corresponderiam aos 63 presumidos anos de vida da Virgem Santíssima. sobre a terra). Foi posteriormente reduzida a cinco dezenas. Esta devoção, ainda usual em nossos dias, teve surto na antiga Ordem de Santa Brígida, hoje não mais existente.

- **A Coroa Seráfica**: Em 1422, os franciscanos criaram a Coroa Seráfica (*o termo "Seráfico" é relativo aos Serafins)*, uma oração com estrutura ligeiramente diferente. Tem sete mistérios, em honra das sete alegrias da Virgem, os mistérios gozosos, trocando a apresentação no Templo pela adoração dos magos e os dois últimos gloriosos, acrescentando mais duas Ave-Maria em honra dos 72 anos da vida de Nossa Senhora na Terra.

Observem que tanto o Rosário como o Terço Católicos sempre foram rezados obedecendo a uma série de Ave-Maria e/ou Pai-Nosso, e não como muitos hoje, substituíram-nos por frases gerais, descaracterizando-os, tirando sua forma original, e, em nossa humilde opinião, perdendo em muito a "magia" da reza, como mais para frente todos entenderão.

Frases sobre o Rosário proferidas por cristãos virtuosos:

"Entre todas as homenagens que se devem à Mãe de Deus, não conheço nenhuma mais agradável que o Rosário" (Santo Afonso de Ligório)

"No Rosário tenho encontrado os atrativos mais suaves, mais eficazes e mais poderosos para me unir com Deus" (Santa Teresa d'Avila)

"O Rosário é a mais divina das orações" (São Carlos Borromeu)

"Quero rezar o Rosário todos os dias enquanto eu tiver um sopro de vida" – "Rezarei o Rosário enquanto eu viver, e quando os lábios já não puderem pronunciá-lo, o farei com o coração" (São Paulo da Cruz)

"Peço-vos insistentemente pelo amor que vos tenho em Jesus e Maria que rezeis o Terço e, até se tiverdes tempo, o Rosário todos os dias. No momento da morte bendireis o dia e a hora em que me acreditastes" – "A Ave-Maria bem rezada, isto é, com atenção e modéstia é, segundo os Santos, a inimiga do demônio que o põe em fuga, é o martelo que o esmaga. A Ave-Maria bem rezada é a santificação da alma, a alegria dos Anjos, a alegria de Maria e a glória da Santíssima Trindade. A Ave-Maria é um orvalho do Céu, que torna a alma fecunda; é um beijo puro e amoroso que se dá a Maria; é uma rosa vermelha e uma pedra preciosa que damos à Maria" (São Luiz Maria Grignon de Monfort)

"Todas as minhas obras e trabalhos têm como base duas coisas: a Missa e o Rosário" (São João Bosco).

"O Rosário é a melhor maneira de orar". "o Rosário é a melhor devoção do povo cristão" (São Francisco de Sales)

"O Rosário é o colar de pérolas de minha Mãe do Céu" (São Felipe Néri)

"O Rosário é um dos mais valiosos tesouros" (São João Berchmans).

"Se quiserdes que a paz reine em vossas famílias e em vossa Pátria, rezai todos os dias, em família, o Santo Rosário". "O Rosário é a mais bela e a mais preciosa de todas as orações à Medianeira de todas as graças: é a prece que mais toca o coração da Mãe de Jesus. Rezai-o todos os dias". "o Rosário é a mais bela de todas as orações, a mais rica em graças e a que mais agrada a Santíssima Virgem. Os erros modernos serão destruídos pelo Rosário". (São Pio X).

"Não é possível expressar quanto a Santíssima Virgem estima o Rosário sobre todas as demais devoções, e quão magnânimo é ao recompensar os que trabalham para pregá-lo, estabelecê-lo e cultivá-lo. Recitado enquanto são meditados os mistérios sagrados, o Rosário é manancial de maravilhosos frutos e depósito de toda espécie de bens. Através dele, os pecadores obtêm o perdão; as almas sedentas se saciam; os que choram acham alegria; os que são tentados, a tranquilidade; os pobres são socorridos; os religiosos, reformados; os ignorantes, instruídos; os vivos triunfam da vaidade, e as almas do purgatório (por meio de sufrágios) encontram alívio. Perseverai, portanto, nessa santa devoção, e tereis a coroa admirável preparada no Céu para a vossa fidelidade". (Tratado Da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem – São Luís Maria Grignion de Montfort)

"Queira Deus, é este um ardente desejo nosso, que esta prática de piedade retome em toda parte o seu antigo lugar de honra! Nas cidades e aldeias, nas famílias e nos locais de trabalho, entre as elites e os humildes, seja o Rosário amado e venerado como insigne distintivo da profissão cristã e o auxílio mais eficaz para nos propiciar a divina clemência" (Beato Papa Leão XIII)

"Palavras comovem, exemplos arrastam! Os Santos não só rezaram labialmente o Rosário, mas viveram-no realmente... O Rosário foi canonizado com os Santos!" (Pe. Afonso da Santa Cruz).

"A Santíssima Virgem fica muito feliz com o Santo Rosário rezado com atenção, devoção e respeito, e é bom recitá-lo de joelhos, diante de uma imagem da Virgem, para prender melhor a nossa atenção". "O Rosário é a homenagem mais agradável à Mãe de Deus" (Santo Afonso Maria de Ligório).

"Muitos reclamam que o Santo Rosário é uma oração cansativa e repetitiva, é claro que sim, mas somente para aqueles que o rezam sem atenção, devoção e respeito, isto é, uma "oração" papagaiada. Para o verdadeiro devoto a oração do Santo Rosário é uma doçura: Na oração do Santo Rosário, cada Ave-Maria que eu rezo, sinto uma alegria diferente" (Santa Gema Galgani).

"*O Rosário acompanhou-me nos momentos de alegria e nas provações. A ele confiei tantas preocupações, nele sempre encontrei conforto. O Rosário é minha oração predileta. Maravilhosa na simplicidade e na profundidade".* (Papa João Paulo II).

Certo dia no ano de 1872, caminhando sobra às ruínas da antiga Pompéia, teve uma profunda experiência mística: *"enquanto refletia em minha condição, experimentei o profundo sentimento de desespero e quase cometi suicídio. Então ouvi um eco em meu ouvido e a voz de Frei Alberto repetindo as palavras da Santíssima Virgem Maria: "Se você procura a salvação, difunda o Rosário. Essa é a promessa de Maria". Essas palavras iluminaram a minha alma, caí de joelhos: se isso é verdade... não deixarei este vale até ter propagado Vosso Rosário".* Após esse acontecido, o Beato Bartolo sempre dizia a todos: *"quem difunde o Rosário, está salvo".* (Beato Bártolo Maria Longo – o apóstolo do Rosário)

"O Rosário contém todo o mérito da oração vocal e toda a virtude da oração mental" (Santa Rosa de Lima)

"No Rosário encontrei os atrativos mais doces, mais suaves, mais eficazes e mais poderosos para me unir a Deus". (Santa Terezinha de Jesus)

"O Rosário incendiou os fiéis de amor, e deu-lhes nova vida". (São Pio V)

"Felizes as pessoas que rezam o Santo Rosário, porque Maria lhes obterá graças na vida, graças na hora da morte e glória no Céu. Nunca será considerado um bom cristão, quem não reza o Rosário". (Santo Antônio Maria Claret)

AS IRMANDADES DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO



A história de Nossa Senhora do Rosário

De acordo com Van Der Poel (1981, p. 61), no início do século XIII, na França, os católicos foram perseguidos por um grupo dirigido por dois senhores feudais da região de Albi, os albigenses, que, impondo suas ideias por meio das armas, profanaram Templos, arrastando os homens à dissolução social e a cometerem excessos. O papa Inocêncio III decretou uma cruzada contra esta seita, estando à frente Simão de Monfort, grande amigo de São Domingos. Este, com seu Rosário, dedicou o tempo para rezar aos pés de Nossa Senhora, enquanto o outro com um pequeno grupo de combatentes foi enfrentar os albigenses. Os cristãos venceram a batalha e a vitória foi atribuída à Virgem Maria com seu Rosário. Simão de Monfort construiu uma capela dedicada a Nossa Senhora do Rosário, em 1213. Tal devoção foi confirmada trezentos anos depois, com a vitória dos cristãos sobre os turcos perto de Lepanto, na Grécia, ocasião em que se constituiu a liga entre Veneza, potentados da Itália e Espanha. O papa Pio V criou, então, a festa do Rosário em honra a Nossa Senhora da Vitória, nome que foi mudado para Nossa Senhora do Rosário. O sucesso da batalha propiciou a libertação de mais de vinte mil escravos cristãos, estabelecendo uma forte ligação entre a libertação e a Santa.

Vamos agora estudar como se procedeu à disseminação do Rosário de Maria em solo Africano, e posteriormente pelos afrodescendentes no Brasil. A leitura deste capítulo pode ser monótona e cansativa, mas necessária para um bom entendimento.

No Brasil, a devoção ao Rosário foi introduzida por missionários católicos e a devoção a Nossa Senhora do Rosário acabou tendo grande penetração entre os escravos, sendo várias as Irmandades de negros consagradas a Nossa Senhora do Rosário na América portuguesa. Cabe, então, ainda investigar os motivos e os instrumentos pelos quais a devoção ao Rosário penetrou entre os negros escravos.

Segundo Arthur Ramos, os escravos de procedência banto, principalmente os da Angola e os do Congo, foram mais receptivos porque já haviam tido contato com a devoção à Senhora do Rosário – e a tinham como padroeira – no Continente africano, dado que o Rosário fora levado para lá pelos colonizadores portugueses e primeiros missionários empenhados em convertê-los. Inclusive, ligaram Nossa Senhora do Rosário como Orixá Ifá, devido a

ter nas mãos o Rosário (para as práticas divinatórias em alguns Cultos de nação africana, usa-se um colar de contas denominado Opelê-Ifá ou Rosário de Ifá).

Cronologia da devoção de Nossa Senhora do Rosário entre os bantos na África, em Portugal e nos séculos XV – XVII

Introdução: Esta cronologia e suas fontes bibliográficas trazem alguns dados novos sobre o cristianismo no Congado. Tanto os escritores do passado e quanto os de hoje adotam interpretações diversas dos fatos. Nossa intenção é contribuir para que, na devoção de N. Sra. do Rosário seja respeitada a experiência religiosa dos bantos nesta história.

1409 – Na Alemanha, a fundação da primeira Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. A mais antiga Irmandade do Rosário foi fundada em 1409, na cidade de Düsseldorf (Alemanha) com o nome de "Irmandade das Alegrias de Nossa Senhora, para irmãos e Irmãs do Rosário". Em 1474, temos notícia de uma outra em Colônia (Alemanha); esta Irmandade, que serviu de modelo para inúmeras outras, em 1481 já contava com 100.000.

Datas principais:

1415 – Os portugueses conquistam Ceuta, no Norte da África. Para eles, o feito faz parte da fase final da reconquista. Em 4 de abril de 1418, o Pp.Martinho V concede favores espirituais a quem ajudar o rei D.João I na guerra contra os mouros e outros infiéis. Em 1434, os navios de D.Henrique abriram caminhos para o sul. Queriam descobrir até onde se estendiam as terras dos infiéis (mouros) negociarem com outros povos e convertê-los ao cristianismo. Para este descobrimento, D.Henrique contou com as finanças da Ordem de Cristo. O historiador Pe. Miguel de Oliveira diz: A obra portuguesa das conquistas e descobrimentos foi, em princípio, uma nova Cruzada religiosa. Assim a entenderam, desde logo, os pontífices. Martinho V concedeu largas indulgências aos que auxiliassem o rei D. João I a prosseguir a campanha de África e recomendou às autoridades eclesiásticas que pregassem a cruzada, pois se tratava de dilatar a fé cristã (Bula "Sane Charissimus", 04/04/1418). Eugênio IV fez idênticas concessões nos reinados de D. Duarte e D. Afonso V (Bulas "Rex Regum", 08/09/1436 e 05/01/1443). Outros papas foram renovando essas graças e indulgências, até que, desde 1591, se estabeleceu a concessão regular e periódica da Bula da Cruzada." (OLIVEIRA, Miguel de Pe. "História Eclesiástica de Portugal".4ª Ed. Lisboa, União Gráfica,1968. pp.196-198.).

1444 – Primeira venda pública de escravos em Portugal. A ilha de Arguim foi alcançada em 1443 e a 8 de agosto de 1444, escreve Gomes Eanes de Azurara na sua "Crônica dos feitos de **Guiné**" (1453), realizou-se a primeira venda pública de escravos, em Lagos (Algarve), na presença do Infante D. Henrique, o impulsionador das expedições africanas.

1446 – Chegada dos portugueses a Guiné. Nuno Tristão e companheiros morrem no combate dos Bijagós. No mesmo ano, chegaram Diogo Gomes e Luís Cadamosto. No início da colonização portuguesa, a Guiné indicava a terra dos negros em oposição à terra dos mouros do norte da África. Será de fundamental importância o estudo da história do cristianismo na Guiné para entender a origem das Irmandades de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos.

1450(c.) – Escravos do Golfo de Guiné, em Portugal. Os primeiros documentos sobre o tráfico de escravos da Guiné e do Cabo Verde: Actas Capitulares 1452 (Arq.Mun.de Sevilla) e Chanc.D.Afonso V, L.9,fl.95v. Ano: 1462 (Torre do Tombo). Apud: "Portugaliae Monumenta Africana". Vol.I, Lisboa, Com. Nac. para as Comemorações dos descobrimentos portugueses/Imprensa Nacional/Casa da Moeda,1995.Doc.08 e 40.pp.36 e 118.

1452 – Escravidão com a aprovação eclesiástica. No breve "Dum Diversitas" de 16/06/1452, nas décadas finais da Reconquista da Península, o Pp.Nicolau V escrevia ao Rei de Portugal: "... nós lhe outorgamos, pelos presentes documentos, com nossa autoridade apostólica, plena e livre permissão de invadir, capturar e subjugar os sarracenos e pagãos e qualquer outro incrédulo ou inimigo de Cristo, onde quer que sejam como também seus reinos, ducados, condados, principados e outras propriedades<...> e reduzir essas pessoas à escravidão perpétua". Dois anos mais tarde, confirma, por outro breve "Romanus Pontifex" (21/06/1454), estes supostos direitos. Calixto III ("Inter Coetera", 15/03/1456), Sixto IV ("Aeterni Regis", 21/06/1481), Leão X ("Praecelso Devotionis", 03/11/1514) também confirmam essas concessões de poder, que, depois, serão estendidas, por bulas e breves papais, aos reis da Espanha.

1453 – Crônicas importantes. Gomes Eanes de Azurara nos deixou a importante "Crônica dos Feitos de Guiné" (1453). No Cap. VII, Azurara dá as 5 razões que teve o Infante D. Henrique ao iniciar a cruzada de descobrimentos para "além das ilhas de Canária e de um cabo que se chama de bojador": - "por haver de tudo manifesta certidão, movendo-se a isso por serviço de Deus e del-Rei D. Eduarte seu senhor e irmão".

"Porque se poderiam para estes reinos trazer muitas mercadorias, cujo tráfego traria grande proveito aos naturais." - "para determinadamente conhecer até onde chegava o poder daqueles infiéis (mouros)". - "se se achariam em aquelas partes alguns príncipes cristãos em que a caridade e amor de Cristo fossem tão esforçados que o quisessem ajudar contra aqueles inimigos da fé."- "o grande desejo que havia de acrescentar em a santa Fé de nosso senhor Jesus Cristo e trazer a ela todas as almas que se quisessem salvar." (Apud:REMA,Henrique Pinto.OFM. "História das Missões Católicas da Guiné".Braga, Ed. Franciscana,1982.p.14.) - Na mesma era, o navegador Diogo Gomes (U 1502) escreveu "De Prima Inventione Guinee"(c.1453).

1478 - Fundação da primeira Irmandade do Rosário dos brancos de Portugal, em Lisboa. (PIMENTEL, Alberto."História do Culto de Nossa Senhora em Portugal".Lisboa,1899.p.46ss.).

1482 – Chegada dos portugueses ao Reino do Congo. Ao colocar a marca do Reino luso à margem do rio Congo, o navegador Diogo Cão diz: "Na era da criação do mundo de 6881, do nascimento de Nosso Senhor de 1482, o mui alto, mui excelente e principe el-rei D. João II mandou descobrir estas terras e pôr este padrão por Diogo Cão, escudeiro da sua casa." - O cristianismo chegou ao Congo de maneira mais ou menos espetacular. Diogo Cão mandou uma delegação com presentes ao Manicongo (rei do Congo), na cidade de Mbanza. Os portugueses não voltando, o navegador prendeu 4 indígenas e levou-os consigo para Portugal prometendo o regresso. Os quatro foram catequizados e batizados em 1483. Voltando em 1484, mandou um dos 4 para Mbanza e pediu a troca de prisioneiros que aconteceu sem problemas. Depois o rei do Congo Nzinga-a-Nkuvu, mandou uma embaixada com presentes a Dom João II e pediu missionários e artífices. O chefe da embaixada, Caçuta, e seus companheiros, foram batizados em Portugal. No dia 19 de dezembro de 1490 partiu de Lisboa a primeira expedição missionária com finalidade religiosa, política e econômica. À sua chegada, em 1491, segue-se o batismo do conde de Soyo, na festa da Páscoa. A expedição segue caminho para Mbanza, onde se dará o batismo do rei do Congo. Mais logo surgiriam os conflitos por causa da ganância dos portugueses. O segundo rei do Congo, o filho mais velho do Manicongo, Mbemba-a-Nzinga (D. Afonso I) manifestou a D. Manuel, rei de Portugal, o seu desgosto pelo comportamento dos missionários na educação de 400 jovens africanos que arregimentou. Além disso, só aceitava como escravos os capturados na guerra e opôs-se ao comércio de homens livres. As ordens religiosas também tinham escravos ao seu serviço. (MUACA, Eduardo A.. "Breve História da Evangelização de Angola.1491-1991".Lisboa, Secr. Nac. das Comemorações dos 5 Séculos, 1991.pp.13-18.).

1491 – Na África, o batismo do rei do Congo. O poderoso Reino do Congo foi o primeiro a fazer uma aliança com os portugueses. Depois que o manicongo (rei) por meio de um embaixador e presentes pediu a D.João II missionários e artífices, chegaram ao Congo em 1491 o embaixador português acompanhado pelos primeiros missionários chamados "nganga à Nzambi". Foram para Mbanza, a cidade do rei Nzinga-a-Nkuvu, que mandou pessoal e mantimentos ao seu encontro. O historiador Eduardo A. Muaca, na "Breve História da Evangelização de Angola. 1491-1991" (Lisboa, Secr. Nac. das Comemorações dos 5 Séculos, 1991. pp.14-15.) conta: "Todos os grandes do Reino estavam em Mbanza. Os portugueses entraram na cidade. O rei estava sentado num trono de marfim colocado sobre um estrado. Coube aos frades entregar ao rei os presentes do monarca português: louças e talheres em ouro e prata; alfaias do Culto; pratos de ouro e prata; brocados em peças, panos de seda; veludos de carmezim; painéis de boa pintura; rabos de cavalo guarnecidos de prata, etc.. Finalmente surgiu uma cruz de prata, benzida pelo Papa Inocêncio VIII.

Os portugueses ajoelharam-se. O rei, que tinha o tronco nu, um rabo de cavalo a pender-lhe do ombro esquerdo e manto de damasco a tapar-lhe os pés, inclinou-se. Seguiu-se depois uma ruidosa festa, à maneira africana. Na expedição, além de frades, vinham pedreiros, carpinteiros, sacristães e mulheres para ensinar a cozer o pão. Todos foram apresentados ao rei. - A catequese começou logo pelo rei e pelos nobres, enquanto os operários portugueses construíam a primeira Igreja. Esperavam inaugurá-la no dia do batismo do rei. Entretanto, chega à notícia da revolta dos Anzicas. O rei não quer ir pagão para a guerra, pediu que se antecipasse a cerimônia. Os frades fizeram-lhe a vontade. Foi batizado com o nome de D. João I. E a rainha tomou o nome de Leonor. No dia seguinte ao batismo, D. João I, de acordo com seu filho mais velho, D. Afonso (Mbemba-a-Nzinga) e outros nobres, mandou queimar todos os feitiços venerados pelo povo o que provocou a indignação do filho mais novo, Panzo-a-Kitina ou Panzo Aquitino."

Após a sua conversão precipitada, o rei acabou voltando para a religião dos seus Antepassados. Mas antes de morrer em 1506 indicou como sucessor o seu filho Mbumba à Njinga que se havia convertido e foi batizado com o nome de Dom Afonso I. Este estudou em Coimbra e, depois, empenhou-se em criar um reinado cristão no Congo. Várias fontes falam sobre a influência portuguesa na corte do rei Congo. Por ex.: FELGAS, Hélio A. Esteves. Maj. "História do Congo Português". Carmona, 1958. pp.21-64. - NUNES, Jerônimo. Pe. "400 anos da diocese de Congo." In: "Cruzada Missionária". Ano LXV. Abril/1997. pp. 4-5.

1496 – Em Lisboa, a primeira Irmandade do Rosário dos escravos. A mais antiga menção a uma "Confraria de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos" encontramos em 14 de julho de 1496, portanto quatro anos antes da descoberta do Brasil. Trata-se de um alvará dado à dita confraria, sita no mosteiro de S. Domingos de Lisboa, para poderem dar círios e recolher as esmolas nas caravelas que vão à Mina e aos rios da Guiné. O importante documento (Confirmações Gerais,L.2.fls.107v.-108) acha-se no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa.

1498 – Chegada dos portugueses a Moçambique. Em 11 de março de 1498, na ilha de São Jorge, missionários que acompanhavam Vasco de Gama em viagem a Gôa celebravam a primeira missa. Em 1591 já havia 20.000 batizados, na região do Zambeze. Entre as obras deixadas por missionários dominicanos nos primórdios do séc.XVII acha-se uma Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Massapa, a 50 léguas de Tete, no Mazoé, e outra na vila de Sofala. (GARCIA, Antônio. S. J. "História de Moçambique Cristão". Vol. I-II. Braga, Livraria Cruz, 1972.p.319) – As religiões tradicionais conhecem um Ser Supremo (Mulungu, Muári, e outros nomes) e o Culto dos Antepassados e dos Espíritos.

1500 – Uma Igreja do Rosário, em Cabo Verde. Na ilha de Santiago, na Cidade Velha (Ribeira Grande), existe uma Igreja de N. Sra. do Rosário construída em 1500. (BALENO, Ilídio. "Subsídios para a História de Cabo Verde, a necessidade das fontes locais através dos vestígios materiais". (Série Separatas:219) Lisboa, Centro de Estudos de História e Cartografia antiga/Instituto de Investigação Científica Tropical,1989. p.7.).

1521 – A embaixada de Dom Afonso a Roma. O rei do Congo, D. Afonso, mandou ao Papa uma embaixada para prestar-lhe obediência como o faziam os outros reis cristãos. Desta embaixada fazia parte D.Henrique, filho do rei do Congo que mais tarde veio a ser bispo titular de Útica (pelo Pp. Leão X, 1518) e auxiliar de Funchal. Em seguida, governou a Igreja do Congo de 1521 a 1531. Foi o primeiro bispo da África Austral. O reino do Congo viveu seu apogeu neste séc. XVI. - Muito mais informações sobre o reino do Congo, Dom Afonso I e seu filho bispo D.Henrique nos traz Manuel Nunes Gabriel nas 60 páginas de "D. Afonso I, rei do Congo." Lisboa, Secr. Nac. das Comemorações dos 5 Séculos, 1991.60 pág. – Naquele tempo, o rei de Portugal tratou o rei do Congo (hoje: sul do Congo, oeste do Zaire e norte da Angola) como seu igual. Trocaram embaixadores. Tudo isso é um caso único na África. O soberano do grande reino do Congo aceitou a religião cristã livremente e após contatos diplomáticos. Enquanto a maioria dos chefes africanos relutaram para converter-se ao cristianismo, o batismo do rei do Congo forma uma notável exceção.

1526 – A primeira Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, na África. A pedido de dois homens pretos livres, o rei de Portugal autorizou a fundação da Irmandade na ilha de São Tomé. (BOXER, C. R. "Race Relations in the Portuguese Colonial Empire, 1415-1825". Oxford, Clarendon Press, 1963. p.14. Apud: KIDDY,Elizabeth W.. "Brotherhoods of Our Lady of the Rosary of the Blacks: Community and Devotion in Minas Gerais, Brazil". Albuquerque, New México,1998.p.79).

1533 – Criação da Diocese de Cabo Verde e Guiné. A diocese foi criada, na Ilha de Ribeira Grande, com sede na Igreja de Santiago.

1533 – Numerosos escravos em Portugal. O humanista Cleonardo escreve em 1533: "Estou a crer que em Lisboa os escravos e as escravas são mais que os portugueses livres de condição." Dizem que ele exagerou. Segundo Cristovão de Oliveira haveria em Lisboa, nos meados do séc. XVI 10.000 escravos, ou seja, 10% da população.

1538 – Outras Irmandades dos Pretos em Portugal. Segundo Joaquim Veríssimo Serrão, em 1538 havia em Lisboa uma Irmandade do Rosário dos Homens Pretos, de que era mordomo um Francisco Lopes, escravo forro, e, em 1553, de outra de Lagos. O mesmo autor fala de "uma festa dos negros de Colares, em 1563, na fazenda de Francisco Melo e com a participação de um seu escravo. Muitos outros casos se poderiam referir". ("História de Portugal". Vol.III (1495-1580). Lisboa, Verbo, 1980.pp.274-275.).

1559 – Cristianismo na Angola. Em 1559 chegam os primeiros missionários para o reino de Angola. Os contatos entre Angola e Congo facilitaram as conversões. Em 1604 havia em Luanda, 20.000 cristãos. A rainha Ginga foi batizada por um frade capuchinho italiano, em 1622. Em 1663, o rei Luango pediu missionários em Luanda. Após um século, fracassaram as tentativas dos reis de Portugal e do Congo de constituir um reinado cristão, no vale do Congo. No entanto, o período está na origem dos reinados existentes no Brasil, nas Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. – Mais informações: R. Delgado. "História de Angola."4 Vol.Lisboa,1970.

1561 – Em Moçambique, o batismo do Monomotapa e assassinato do missionário. O chamado "império do Monomotapa", entre os rios Zambeze e Limpopo no centro de Moçambique, existiu entre 1425 e 1884.
Em 1561, os padres jesuítas Dom Gonçalo da Silveira (1526-1561), André Fernandes e o irmão André da Costa tentaram converter o imperador Monomotapa. Gonçalo era missionário em Goa e bom filho de Portugal. Havia ouro em Moçambique e chamar o dono destas riquezas significaria abrir as portas do seu império ao comércio português.

Uma carta (Goa, 1559) do próprio punho de Gonçalo diz: “Mas especialmente entra nesta empresa a conquista do imperador do ouro de Manamotapa, em cujo poder se diz que são minas e serras de ouro”. Na verdade, em janeiro de 1561, o rei e sua mulher foram batizados D. Sebastião e D. Maria (nomes do rei e rainha de Portugal), juntamente com centenas de súditos. No entanto, Gonçalo de Silveira foi martirizado na noite de 15 de março de 1561, na corte do Monomotapa, junto ao rio Mussengueze (Cfr. Camões: Liv.X, cant. 93). Causa do assassinato: muçulmanos estrangeiros, donos do comércio local, ajudados pelos feiticeiros da terra convenceram o rei que o padre seria um espião do governador da Índia e do capitão de Sofala que planejavam matar o Monomotapa. Resumimos assim as 15 págs de um capítulo muito bem documentado de “Quadros da História de Moçambique” do cônego Alcântara Guerreiro. (Vol. I. Lourenço Marques, Imprensa Nacional de Moçambique,1954.pp.141-156.).

1579 - Igrejas de N. Sra. do Rosário, em Moçambique. A Igreja do Rosário em Moçambique fundada pelos dominicanos em 1579 foi destruída pelos holandeses em 1607. (ALMEIDA, Fortunato de. “História da Igreja em Portugal”. Vol.II. Porto/Lisboa, Livr. Civilização Editora, 1930. p. 288) O Pe. Antônio Lourenço Farinha fala de outra Igreja de N.Sra. do Rosário, no séc.XVIII, em Manica. (“A Expansão da Fé na África e no Brasil”. Lisboa,Divisão de Publicações e Biblioteca - Agência Geral das Colônias,1942.p.344).

1588 – Em Portugal, mais notícias sobre uma Confraria dos Homens Pretos. Havia uma “Confraria de Nossa Sra. do Rosário dos homens pretos da villa dalcaçere do Sall”, em 1588, em Portugal. (“Boletim da J.da Prov.da Estremadura” de 1954 (pág.134). Apud: REIS, Jacinto dos. Pe. “Invocações de Nossa Senhora em Portugal de Aquém e Além-mar e seu Padroado”. Lisboa, 1967.p.484).

1596 – Criação da diocese do Congo. Em 25 de maio de 1596 foi criada a diocese do Congo.

1606 – Igrejas do Rosário, na Angola. Na Angola, em Cambande, foi construída a Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Também no séc.XVII, a Igreja de N. Sra. do Rosário das Pedras Negras e, a Igreja de São Benedito, “reservada aos nativos”, em Massanango. (FARINHA, Antônio Lourenço. Pe. “A Expansão da Fé na África e no Brasil”. Lisboa, Div. Publicações e Biblioteca/Ag. Geral das Colônias,1942. pp. 252 e 254).

1607 – Na África, o Rei do Congo entra na Irmandade do Rosário. O historiador Fortunato de Almeida na “História da Igreja em Portugal” (Vol. II. Porto/Lisboa, Livr. Civilização Editora, 1930. pp. 277-278) conta: - Cerca de 1607 chegaram a Lisboa embaixadores de D. Álvaro II, rei do Congo, os quais traziam, entre outros, o encargo de pedir a El-Rei que enviasse àquele reino alguns religiosos de S.Domingos, para pregarem e dilatarem a fé pelas terras vizinhas. A 25 de Março embarcaram para a missão três padres pregadores: Fr. Lourenço da Cunha, que levava o cargo de vigário, Fr. Fernando do Espírito Santo e Fr. Gonçalo de Carvalho; e o converso Fr. Domingos da Anunciação. Chegados a Luanda a 3 de Julho, de lá escreveram cartas ao rei do Congo e aos seus ministros, para cumprirem as ordens que quisessem dar-lhes. As respostas que tiveram foram muito benévolas, o que decerto mais animou os missionários a empreenderem a viagem para o Congo. Puseram-se a caminho no dia 16 de Setembro. - Na corte do Congo iniciaram logo a construção de uma Igreja, e nesta, ainda antes de concluída, instituiu o vigário Fr. Lourenço a confraria do Rosário. “Ordenou uma procissão; disse sua missa cantada com música e charamelas do uso de Portugal, pregou e declarou ao povo os privilégios e perdões. Assistiu El-Rei, e mandou-se assentar por confrade com vinte mil reis de esmola na moeda dos seus búzios. O duque de Bamba foi segundo em se assentar com esmola igual, e logo seguiram todos os nobres com suas esmolas; porque são grandemente pontuais em seguir o que vêem a seu rei fazer, havendo que o agradam. Mandou El-Rei a um primo seu que fosse juiz da confraria, e o duque de Bamba procurador.” (Citação: SOUZA,Luís de.Fr.”História de S.Domingos”.p.II,1.VI,Cap.XIII.) - O fim da história é triste. Intrigas de um mau padre malogram a missão. Os missionários dominicanos ficam doentes e morrem. Em 1612, o bispo escreve uma carta ao rei de Portugal e se mostra desanimado. O rei do Congo não deixa de pedir favores e missionários portugueses.

1618 – A Rainha Ginga enfrenta Portugal. “Ginga” é o nome português da rainha Nzinga Mbandi (1581-1663), que durante 13 anos lutou contra os portugueses em Angola. Mostrou firmeza na defesa da dignidade. - Em meados do século XVI, o Congo e o Oeste africano se viram invadidos por povos guerreiros. Em Angola (de Ngola), se chamavam Gingas. Entre os reis guerreiros estava o fundador da dinastia Ginga: Ngola Ginga. Tomou ele dois reinos: o de Ndongo, que deu ao filho Ngola Bandi, e o de Mutamba, que governou. Dos descendentes, Ngola Ginga Bandi, irmão da Ginga de Mutamba, conseguiu ficar com os dois reinos, mandando matar vários parentes, inclusive o filho de Ginga.

Em 1618, ele resolveu enfrentar os portugueses, e, depois de três anos de guerra, foi vencido por Luiz Mendes de Vasconcelos que ocupou a capital do Ngola e matou 94 dos seus chefes. Em 1621, a rainha Ginga de Mutamba com uma vistosa comitiva foi então propor a paz, em Luanda. Aceitou certas condições que lhe foram impostas e se batizou em 1622 com o nome de Dona Ana de Souza, na Igreja matriz de Luanda, mas não aceitava a submissão, não pagava tributos. No ano seguinte, moveu ela mesma guerra aos portugueses, depois de ter matado o irmão que

assassinara seu filho. Ficou então como rainha dos dois reinos e seus povos. Foi então que ela permitiu que o capuchinho italiano Antônio Gaeta (+1662) morasse no seu reino. Gaeta levou-a a mudar de vida. Contra a vontade dos portugueses, Ginga mandou uma embaixada ao Papa Alexandre VII pedindo o reconhecimento do seu reino. Esquecendo o padroado, o Papa enviou-lhe uma carta pessoal e outra da Sagrada Congregação da Propaganda Fide com orientações para que seu reino fosse cristão, enviou mais missionários capuchinhos italianos e nomeou o Pe. Antônio Gaeta como prefeito apostólico da Mutamba. A carta da S.C.da Prop.Fide contém entre outras uma "proibição aos comerciantes e a qualquer outras pessoas de comprar como escravos os batizados. Este uso impede a conversão de muitos.

Assim resumimos as anotações do historiador Eduardo A. Muaca em "Breve História da Evangelização de Angola.1491-1991" (Lisboa,Secr.Nac.das Comemorações dos 5 Séculos,1991.p.35). Mas a rainha foi derrotada à frente de suas tropas por Fernão de Souza, e suas duas irmãs, as princesas Cambe e Funge, foram levadas para Luanda e batizadas com os nomes de Bárbara e Engrácia. Em 1641, os holandeses saíram do norte do Brasil e ocuparam Luanda. Ginga aliou-se a eles contra os portugueses. Mas estes tornaram a derrotá-la em 1647, sempre com armas superiores, comandados por Gaspar Borges de Madureira. Em 1648, Salvador Correa de Sá retomou Luanda dos holandeses, com uma armada saída do Rio de Janeiro. A rainha Ginga viveu os seus últimos anos em Angola, morrendo em 17 de dezembro de 1663, quando teria cerca de 81 anos. Foi sepultada na capela de Santana por ela mesma (Dona Ana) construída, e com um hábito velho de capuchinho, relíquia de Gaeta. Os portugueses anexaram a partir daí os reinos de Ginga e Mutumba (ou Matamba) à Angola.

A memória da rainha guerreira, no entanto, acompanhou os negros levados como escravos para o Brasil. (KI-ZERBO, Joseph. "História da África Negra".Lisboa, Publ.Europa-América.pp.426-427-Trad. de "Histoire de l'Afrique Noire."Paris,1972; NUNES,Jerônimo. Pe. "Santa Ana e Rainha Jinga".In:"Cruzada Missionária". Ano LXV.Abril/1997.p.4)

Luanda tornou-se o maior porto negreiro da África, a partir do qual mais de 30 mil escravos saíam anualmente, principalmente para o Brasil. No séc.XVII, registramos a existência de uma Igreja de "Nossa Senhora do Rosário dos Pretos", em Luanda e outras Igrejas de Nossa Senhora do Rosário, em Cambambe e em Pungo Andongo. (Informações de: MUACA, Eduardo A. "Breve História da Evangelização de Angola. 1491-1991", Lisboa, Secr. Nac. das Comemorações dos 5 Séculos, 1991. p.39.). Em "O Livro das Velhas Figuras" (Natal, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1977. pp.9-11), Luis da Câmara Cascudo defende a inclusão da rainha Ginga na História, como a última rainha autêntica, combatendo portugueses e holandeses e ficando com seu povo contra os chefes pro-portugueses, proprietários de latifúndios e exploradores da fome negra. - O autor angolano Manuel P. Pacavira escreveu sobre a Rainha Ginga o romance "Nzinga Mbandi". (2ª Ed. Lisboa, Edições 70, 1979).

1650-1749 – Em Porto (Portugal), Irmandades do Rosário dos Homens Pretos, com reinado. No Conselho do Porto, existiram confrarias de Nossa do Rosário dos Pretos ou dos escravos, com reinado e danças. A Igreja do Convento de São Francisco (c.1698) possuía uma Irmandade dos escravos chamada "de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito". (RODRIGUES, Maria Manuela Martins. "Confrarias da Cidade do Porto." In:"Congresso Internacional de História: Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas. Actas" (Vol.I. Braga,UCP/Com. Nac. para as Comemorações dos Descobrimentos Port./Fund.Evangelização e Culturas,1993.p.382ss.).

1662 – Uma Irmandade do Rosário, em Moçambique. Registra-se um "Compromisso Dos Irmãos da Confraria Da Virgem do Rosário, sita no Convento do Patriarca S. Domingos desta Cidade de Moçambique. Anno de 1662". (GARCIA, Antônio. SJ.. "História de Moçambique Cristão". Vol. I-II. Braga, Livraria Cruz, 1972.pp.440-441) O autor não menciona se os irmãos são portugueses ou africanos.

1674 – Em Recife (PE), reis de Congo. Câmara Cascudo registra uma coroação dos reis de Congo no ano de 1674, no Recife (PE).("Arquivos". 1º. e 2º., 55-56, Diretoria de Documentação e Cultura. Prefeitura do Recife, 1949-1950. Apud:CASCUDO,Luís da Câmara."Dicionário do Folclore Brasileiro".Brasília, Inst.Nac.do Livro,1972.p.280).

1697 – Em Lisboa é publicado um livro oferecido à Virgem do Rosário, Senhora dos Pretos. Trata-se da: "Arte da Língua de Angola, oferecida à Virgem do Rosário, May, & Senhora dos mesmos pretos. Por P.Pedro Dias da Companhia de Jesus." (Lisboa, IBL, Res.239 P/F Nº.1354.).

(www.religiosidadepopular.uaivip.com.br – reagrupado pelo autor)

A IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS NO BRASIL



Há algumas lendas ou histórias contadas pela maioria dos Congadeiros sobre a origem das danças em louvor a Nossa Senhora do Rosário. Uns contam que a Virgem do Rosário apareceu em uma gruta; outros dizem que apareceu no mar e o padre e as pessoas do local tentaram levar a imagem para a Igreja. Várias tentativas foram feitas, entretanto a estátua desaparecia do altar e voltava para o lugar onde estava antes. Homens vestidos de Congos e outros de Moçambique fizeram uma procissão e, cantando e dançando até a Igreja, levaram a imagem, colocando-a no altar. A efígie não mais voltou para a gruta, ou para o mar. E, para comemorar esse fato extraordinário, os Moçambiques e os Congos anualmente se reúnem para cantar e dançar para Nossa Senhora do Rosário. Na festa do Congado, o terno de Moçambique escolta as coroas e todo o reinado de Nossa Senhora.

O ciclo das festas do Rosário, em muitas cidades do centro-oeste mineiro, vai de julho a outubro, embora em algumas cidades elas sejam celebradas em 13 de maio**.**

Nas festas em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, é realizado a novena, que compreende os nove dias que antecedem a festa. É feita na capela, com reza do Terço, cânticos e orações a Nossa Senhora do Rosário. Em algumas Irmandades a novena é feita nas casas, para as quais é levada a imagem, em procissão.

(Texto de: Juliana de Vasconcelos)

No Brasil, a devoção a Nossa Senhora do Rosário foi trazida pelos primeiros escravos, mas foi em Minas Gerais que as comemorações tiveram maior projeção. No compromisso da Irmandade de Vila Rica (Ouro Preto) de 1713, ficou registrado que a festa já existia há trinta anos, enquanto na Vila do Príncipe (Serro) o compromisso é datado de 1728. No Tijuco (Diamantina), a irmandade dos escravos adotou o nome de "Nossa Senhora dos Pretos, de São Benedito, Santa Efigênia e Santo Antônio de Categeró", e os registros da festa são datados de 1745, conforme livros do Arquivo do Palácio Arquepiscopal. Incentivada pelo clérigo local, como forma de manter os negros cativos, que se rejubilavam ao verem seus reis coroados, as comemorações em louvor à Santa eram magníficas, repletas de danças e batuques.

O essencial dessas Confrarias ou Irmandades é a sua íntima conexão com as cerimônias de coroação dos reis negros. Esses cerimoniais, de acordo com a tradição africana, iniciaram-se com a figura de Chico Rei, ou Ganga Zumba Galanga, rei Congo dos Quicuios, que foi trazido como escravo para o Brasil, juntamente com sua corte, no princípio do século XVIII.
A Festa de Nossa Senhora do Rosário é um importante elemento na integração do negro junto à sociedade brasileira. Agrupados em torno de uma devoção, o povo escravo procurou manter sua cultura e aspirava sua valorização como ser humano dotado de conhecimentos e sentimentos, que merecia ser tratado com dignidade.

(Rosane Volpatto)

O SURGIMENTO DAS IRMANDADES DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS NO BRASIL

O Congado é uma festa popular e religiosa na qual, por meio de uma memória coletiva, o negro mantém viva a expressão de seus costumes, crenças e valores histórico-culturais. Tal como o antigo reino do Congo, os grupos de Congado como guardas, reis, rainhas e outros personagens são instituições organizadas e estruturadas com hierarquias e normas que são respeitadas e observadas pelos seus componentes. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, uma instituição à qual pertencem os grupos que realizam essa festa... de louvor a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito... Faz parte da história do Congado o personagem Chico Rei que, sendo rei de uma nação africana, veio como escravo para o Brasil. Conseguiu sua liberdade e, mais tarde, a do filho e de outros escravos compatrícios, formando a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

A história de Chico Rei

De acordo com Vasconcelos (1996) e a Secretaria Municipal de Esportes, Lazer, Cultura e Turismo de Oliveira (1997), o reino do Congo foi fundado pelo rei Aluquene, de quem provinha à tradição pagã; este reino tinha seu rei Negangá, um preposto dos missionários portugueses. Este entrou em conflito com o rei Nizugiatambo, de Bulá, que fora aclamado rei pelo povo insatisfeito com o prestígio dos lusitanos, sendo morto em uma batalha. Quem comandava a guarda pessoal do rei Nizugiatambo era o jovem nobre Galanga, da família do reino do Congo, foragido em Bulá, por perseguições ligadas ao trono de Negangá. O rei Nizugiatambo foi assassinado numa conspiração pelos palacianos, insatisfeitos e descontentes com seu reinado.

O rei que o sucedeu foi Galanga, por seus direitos legítimos; e, após vencer a batalha de Maramara, foi coroado no alto cargo de rei do Congo com 27 anos, casado com Djalô (que também fora coroada). Tinha dois filhos. Seu reinado não foi fácil, pois os reis antigos haviam abolido os costumes do antigo Império do Congo, por influências estrangeiras. Havia comercialização de escravos pelos portugueses, que, com suas tributações, aboliram a soberania e a religião do país. Galanga foi um rei simples e enérgico, procurando restaurar os costumes e crenças das nações bantas e a manutenção das leis antigas, conseguindo moderar as influências estrangeiras. Reinava procurando o bem-estar do povo, com justiça, bondade e muita dignidade.

Foi poderoso e respeitado por todos. Um fato, porém, abalou o país: as terras do Reino do Congo foram invadidas. Para expulsar os invasores, foram mobilizadas as tropas regulares, mais a guarda pessoal do rei congolês. O filho do rei Galanga, Muzinga, com 15 anos foi nomeado, aproximadamente em 1740, Capitão-de-Guerra Preta do Congo. O rei Galanga abriu o Templo de Nzâmbi-Mpungo (Zambi = Deus) e foi rezar pedindo força e paz. Ainda no Templo foi surpreendido por dezenas de mercadores de escravos que invadiram o palácio real.

Roubaram-lhe o colar régio de rubis, sua coroa e insígnias reais. E o rei Galanga do reino do Congo (o grande vencedor de Maramara), a família real, seus secretários e outros foram amarrados como feras, com argolas de ferro e forçados a caminhar, arrastados para fora da cidade, até a orla do mar, onde seriam vendidos, com outras pessoas, no mercado escravo. Antes da viagem foram batizados. O rei de Portugal não queria pagãos. Às mulheres chamaram Maria e aos homens, Francisco. Foram marcados com ferro em brasa. Viajaram no barco negreiro 371 infelizes, rumo à América do Sul, mais precisamente ao Brasil.

Durante a viagem sofreram maus tratos; obrigados a comer e forçados a dançar de tempos em tempos para chegarem com um aspecto melhor, contudo muitos não resistiram. Houve uma forte tempestade (após doze dias de viagem) e, para não afundar o barco, cargas foram jogadas ao mar e, junto, mais de 225 negras e crianças vivas, dentre as quais a rainha Djalô e sua filha Itulu, a princesa. Chegando ao Brasil, na Bahia, ninguém quis as peças. Aportaram a 9 de abril de 1740 no Rio de Janeiro. Eram 115 negros; pareciam múmias vivas. Cantavam e batiam palmas; fingiam uma alegria que não tinham.

Trinta negros, dentre os quais se encontravam o rei Galanga (agora Francisco) e seu filho Muzinga, foram comprados por um minerador de Vila Rica do Ouro Preto e do arraial das Minas de Catas Altas do Mato Dentro. Era o ciclo do ouro nas Gerais, adquirindo mais e mais escravos. Galanga foi escravo do major Augusto de Andrade Góis. Na viagem para Minas Gerais, caminharam sem ferros e peias.

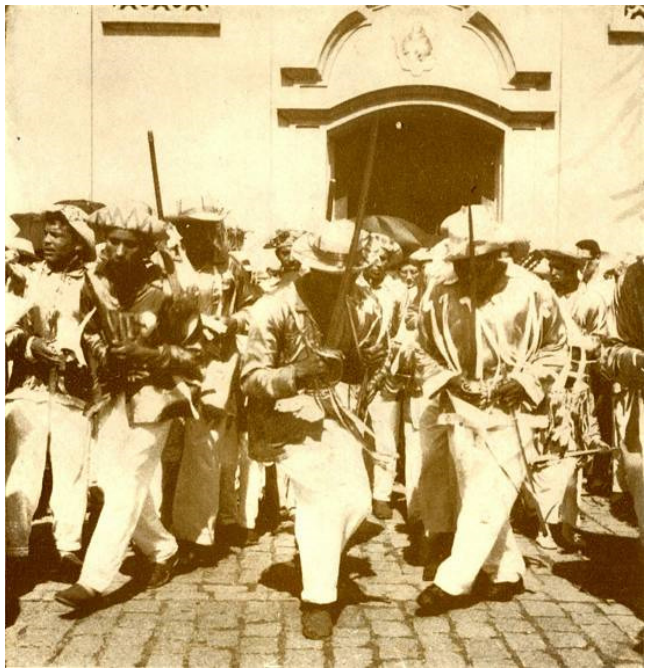
Galanga seguia à frente e, ao subir a serra da Mantiqueira, recordou o território africano. Chegaram com tanga de saco. Ficaram na região de Vila Rica, Vila do Carmo e alguns, nas minas de Catas Altas.

Na senzala, Francisco (Galanga) encontrou outros congoleses. Conquistou a simpatia de todos, pois era discreto, tratava-os com distinção, amizade e cordialidade. Sua fama de Rei do Congo logo foi conhecida e ele passou a ser chamado de Chico Rei.

Chico Rei tinha porte de nobreza, era desejado pelas mulheres e passava o tempo pensativo na senzala; só saía para as minas, onde trabalhava com afinco. Repartia suas coisas com todos. Tudo isso chamava a atenção de todos, brancos e escravos. Depois de dois anos de trabalho na mina, foi feitor na fazenda onde era escravo e, durante este período, nenhum escravo fora castigado, pois impunha respeito e resignação. Sua figura majestosa impressionou o padre Figueiredo, que se tornou seu amigo. O padre Figueiredo, com as economias juntadas por Chico ao longo dos anos, nos seus trabalhos de Domingo, conseguiu do major (o que levou muito tempo, conversa e reflexão) a alforria ou carta de ingenuidade. Alforriado, deixou o filho Muzinga, prometendo buscá-lo mais tarde. Foi morar numa pobre casa da mina da Encardideira (onde trabalhara antes), agora extinta; e, de aluguel, bateava com ardor até aos Domingos. Encontrando uma pepita alforriou o filho e, juntos, passaram a bater. Bateavam na mina e inscreveram-se na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Antônio Dias.

Seu antigo senhor, o major Augusto, encontrando-se doente, ofereceu-lhe a extinta mina Encardideira, para pagamento, conforme as condições de Chico. Chico Rei e seu filho não se importaram com os insultos e dizeres de quem achava que era tolice comprar uma mina que não carpia. Trabalharam com determinação e encontraram ouro novamente. Assim, alforriou 35 negros em dois anos de trabalho. Fez uma grande festa com os seus alforriados e patrícios, em 6 de janeiro de 1747, na capela do Rosário, na qual apareceram fardados e trajados como na terra natal. Essa festa ficou conhecida como Congado do Rosário e, nela, reis e rainhas do Rosário eram eleitos. Hoje, na festividade do Congado, os Reis Congos representam, simbólica e miticamente, a figura de Chico Rei. Por meio da lenda de Chico Rei percebe-se que a origem do Congado está ligada à Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Nas festas havia grandes solenidades típicas, que receberam o nome de “Reinado de Nossa Senhora”, nas quais Chico Rei de coroa e cetro e sua corte (rainha, príncipes e dignitários de sua realeza) apresentavam-se cobertos de mantos e trajes de gala, bordados ricamente a ouro. Este grupo real era precedido de batedores com caxambus, pandeiros, tambores e outros instrumentos, enquanto músicos e dançarinos entoavam ladainhas e cantos a Nossa Senhora. Era a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.





Congada

As Irmandades de Nossa Senhora do Rosário

Há Irmandades de Nossa Senhora do Rosário em diversas partes do mundo, como por exemplo, em Portugal, Alemanha, África, Brasil, e, desde o século XVII, no Congo, Angola e Moçambique. Antes de 1552, já existia no Brasil uma Irmandade para os escravos da Guiné.
Segundo Van Der Poel (1981), os portugueses introduziram a Irmandade na África e “os escravos negros congos continuaram sua devoção no Brasil” (1981 p. 187). De acordo com o autor, as mais antigas Irmandades de homens

pretos são a do Rio de Janeiro (1639), a de Belém, com data de 1682 e Salvador, Recife e Olinda, todas com datas da década de 1680.

Em Minas Gerais, o Congado e outras celebrações afro-brasileiras tiveram suas origens na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Freguesia de Senhora do Pilar de Ouro Preto, que teve seus estatutos aprovados e confirmados pelo bispo do Rio de Janeiro, em 1715. Segundo Hugo Pontes, estes estatutos desapareceram por rivalidades entre negros e brancos e outros foram elaborados em 1733.

Este autor diz o seguinte: *"Haverá nesta irmandade um rei e uma rainha, ambos pretos de qualquer nação que sejam, os quais serão eleitos todos os anos em mesa e mais votos, e serão obrigados a assistir com seu estado as festividades de Nossa Senhora; e mais Santos, acompanhado no último dia a procissão atrás do Pálio". (PONTES, 2003, p. 8).*

As Irmandades surgiram das Confrarias, criadas, em Minas Gerais, pela Igreja no Ciclo do Ouro, nos séculos XVII e XVIII, pois a Coroa portuguesa havia proibido a entrada das ordens religiosas. Tais Irmandades foram inspiradas nas corporações de ofícios da Idade Média. Tornaram-se, porém, um meio de estratificação, por que:

- Os mais abastados participavam da Irmandade de São Francisco de Assis.
- Os homens pardos, da Irmandade de Santo Antônio de Categeró.
- Os negros cativos, com licença por escrito de seus senhores, e negros libertos, participavam da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

As confrarias eram encarregadas de realizar a festa do Rosário, iniciada no século XIX e, pelo calendário da Igreja, celebrada a 7 de outubro.

Nossa Senhora do Rosário é conhecida pelo Rosário, objeto que leva nas mãos, usado para contar as Ave-Maria e os Pai-Nosso. Segundo Caldas Aulete, no *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* (p. 4474), Rosário é (ecles.) enfiada composta de quinze mistérios, ou seja, quinze dezenas de contas pequenas (Ave-Maria) e quinze contas maiores (Pai-Nosso), uma para cada dezena.

A devoção a Nossa Senhora do Rosário tornou-se conhecida na Europa entre os portugueses católicos, entretanto a divulgação no Brasil é atribuída aos padres Dominicanos e Franciscanos. Tal devoção chegou até os escravos, que, ao finalizar os duros trabalhos diários, ÀS 18h00min (Hora da Ave-Maria) desfilavam o Rosário nas mãos cansadas, fazendo pedidos de alívio dos sofrimentos físicos e das amarguras, como conta a tradição: "*Foi mamãe do Rosário quem ensinou nego a esperar. Ela deu força pra nego, tudo pode agüentar"*. (oralidade).

Buscando a cristianização dos negros africanos, a Igreja permitiu as danças na Irmandade do Rosário, unindo os cativos, suas raízes e origens e suas maneiras características de rezar.

SINCRETISMO DA IRMANDADE DOS HOMENS PRETOS

Pretendemos, nesse artigo, traçar um panorama da relação de sincretismo presente na Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos no séc. XVII, considerando essa Irmandade como espaço de irradiação do sincretismo religioso dos escravos negros e luso-brasileiros, através da construção da Igreja edificada em 1630, no Recife, que adquiriu o nome da Irmandade.

Assim sendo, utilizamos uma abordagem culturalista da história, que entende a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo. Escolhemos para isso alguns pontos que serão trabalhados no decorrer do trabalho, são eles: a junção das duas religiões que reflete no sincretismo existente na Irmandade, consequentemente na construção da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, sua importância para os negros e lusos, além da contribuição dos dominicanos.

Consideramos de grande valor para a compreensão do papel da Irmandade leiga de negros, enquanto instrumento de inserção e resistência, podendo desta forma observar a dinâmica da sociedade dos escravos negros, em Recife no período colonial em seu cotidiano, com base na organização da Irmandade, pincelando relatos da educação religiosa dos cativos e a importância das mulheres negras na religiosidade dos mesmos.

A Ordem Religiosa dos Dominicanos em admitir a formação de uma Irmandade composta por negros causou descontentamento na sociedade vigente, motivo esse que levaram escravos a manterem Cultos e agremiações com

ritos e festejos sem liturgia católica, sendo assim proibidos pela inquisição que mais tarde assimilaram suas manifestações de fé aos caracteres cristãos católicos, resumindo-se em um novo método religioso popular.

Inicialmente, a devoção à Santa Nossa Senhora do Rosário surgida em Portugal nos séculos XV e XVI, e adorada apenas pelos brancos, foi ganhando popularidade entre os negros que já se agrupavam nas Irmandades, ou seja, Confrarias, Associações ou Confederações entre irmãos.

Através de lendas acreditava-se que a Santa tinha certa simpatia pelos os negros, contada através de lendas como a aparição da imagem da Santa no mar, que não teria saído das águas com a homenagem feita pelos brancos e sim apenas com a dos negros.

No Brasil a devoção dos negros a essa Santa foi crescendo cada vez mais levando a difusão da Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos que serviria como apaziguadora para aliviar os sofrimentos infligidos pelos brancos. Em Pernambuco, especificando em Recife, os negros, escravos ou não, celebravam também a bandeira da Nossa Senhora do Rosário, sua padroeira, realizando preceitos religiosos e profanos típicos de sua cultura. As festas da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos eram constituídas, então, por danças e batuques que não faziam parte da liturgia católica. Sendo assim, os rituais manifestados por esses irmãos chegaram, até, a ser proibidos pela Inquisição.

As Irmandades apresentavam-se como espaço de sociabilidade, a festa de Nossa Senhora do Rosário, por exemplo, era um importante elemento na integração do negro junto à sociedade. Muitas congregações disputavam publicamente sua importância social, por meio de realizações de grandes festas, ritos fúnebres, procissões, que estavam intimamente ligados com suas perspectivas de sobrevivência econômica, devido às contribuições adquiridas para esses eventos e à conferência de elementos diferentes na vida associativa da colônia.

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no período do Brasil colonial, em relação à condição miserável dos seus componentes, não media esforços para construir Templos tão ricos quanto aqueles erguidos pela nobreza, mesmo demorando anos para concluir uma obra, muitas vezes conseguiam cooperação, através do fornecimento de mão-de-obra gratuita ou através da aquisição de materiais.

A preocupação em construir prédios tão grandiosos, revela a importância das Igrejas para os negros que ansiavam ser reconhecidos perante a sociedade vigente. No entanto a propagação dessa Irmandade foi crescendo refletindo na construção da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, situada na Rua Largo do Rosário, no bairro de Santo Antônio, Recife/PE.

Encontramos documentos que afirmam sua edificação em 1630, provando que nesse período houve um maior foco de ousadia e disposição dos homens considerados “de cor” em nome da Irmandade e das crenças que acreditavam. Como os recursos dessa Irmandade eram muito restritos, todo o seu patrimônio tornava-se limitado. Os negros integrantes da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, por não possuírem recursos financeiros suficientes, construíam seus Templos de acordo com suas condições esforçando para fazer o melhor. Assim a Igreja já ao ser ameaçada de desabamento, a Irmandade planejou a edificação de uma estrutura maior, em estilo barroco, tendo assim um novo frontispício em 1777.

Cabe-nos ressaltar o principal ponto deste trabalho a relação de sincretismo religioso dos escravos negros e dos luso-brasileiros que reflete na construção da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos que tem em sua essência traços católicos como a adoção da Santa adorada pelos negros, trazida pelos brancos portugueses para o Brasil assim o sincretismo serviria como uma forma de defesa e resistência das crenças africanas. Partindo de que o sincretismo é considerado uma fusão de concepções religiosas adversas ou uma influência exercida por uma religião nas práticas de uma outra, ou seja, doutrinas de diversas origens que se misturam formando um novo segmento, que sofre um choque de culturas, capaz de se harmonizar mutuamente.

O sincretismo no período colonial torna-se em nosso trabalho um motivo de fundamentação para compreender o interesse de escravos negros, em fazer suas crenças, não aceitas pelos colonos da época, de uma forma mascarada e por que não dizer uma auto-defesa de sua cultura, através da criação da Irmandade Rosário dos Homens Pretos, principalmente com a edificação da Igreja.

Como afirma Reginaldo Prandi: *“Para se viver no Brasil, mesmo sendo escravo, e principalmente depois, sendo negro livre, era indispensável, antes de qualquer coisa, ser católico. Por isso, os negros no Brasil que cultuavam as religiões africanas dos Orixás, Voduns e Inquices se diziam católicos e se comportavam como tais.*
Além dos rituais de seus Ancestrais, freqüentavam também os ritos católicos. Continuaram sendo e se dizendo católicos, mesmo com o advento da República, quando o catolicismo perdeu a condição de religião oficial.”

Não se esquecendo do papel dos dominicanos no processo de sincretismo firmada através dos moldes de construção da Igreja. A ordem dos Dominicanos, criada em 1215, por São Domingos de Gusmão foi se expandindo por toda a Europa e em principal a Itália. Nela teve por fim a adoção das regras de Santo Agostinho que no decorrer de seus fundamentos se somaram a outras normas ditas como importantes por São Domingos. Tinham como voto o dever da pregação, pobreza, jejum e outras normas presentes na ordem. Os dominicanos não viam os escravos como objetos e assumiram uma educação religiosa para os mesmos de acordo com os preceitos estabelecidos pela Igreja católica.

O sincretismo religioso dos cativos se relacionava entre o Rosário católico com os colares encontrados pelos seus Orixás e admitiram uma suposta influência, pois assim podia manter seus festejos maquiados por um catolicismo popular ainda entregue a preconceitos pelos senhores brancos.

O Culto do Rosário pelos dominicanos veio da devoção de São Domingos o que ocasionou no surgimento na Santa conhecida como Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, outros fatos se revelam a crendice dos cativos pela Santa. Há relatos de que a santa foi encontrada por portugueses na costa marítima da África e só chegou a terra firma assim que os escravos revelaram-se manifestados com músicas em saudação a Nossa Senhora.

Porém aqui em Pernambuco, esta Santa vinda com os portugueses obteve maior influência graças à ordem dominicana que deram aos escravos encontrados na colônia o direito de participar de Cultos católicos, porém sem nenhuma prática ecumênica e litúrgica. Sendo assim os negros proibidos de freqüentarem as Igrejas dos senhores brancos, se organizaram sob a influência dos dominicanos em ordens. Dados aos fatos já citados a Santa de maior prestígio pelos cativos teve direito à construção de sua própria Igreja e freqüentada só por negros que a construíram com os moldes arquitetônicos coloniais portugueses.

Mesmo assim, não deixou de ser uma estrutura modesta e ao meio desse contexto manteve a mesma beleza de uma obra rica com seus detalhes pintados de dourado para exemplificar o ouro, material que não podia ser empregado tão fácil pelos escravos.

A partir de então os negros assimilaram um sincretismo religioso caracteristicamente brasileiro, não deixaram suas práticas africanas, práticas essas que não chegava ao conhecimento do restante da colônia e mantinha os festejos sagrados na Igreja e fora dela como o cortejo do maracatu e as oferendas aos Santos Orixás.

De inicio a inquisição ainda se opôs às práticas dos africanos e os senhores da colônia não aceitaram o surgimento da Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Nessa Irmandade foi concisa uma hierarquia com práticas induzidas pelos dominicanos, ou seja, uma liturgia católica da presença de Deus e seus hábitos cristãos tendo a leitura do catecismo e o respeito aos seus símbolos sagrados. Porém ao meio desse cristianismo foi adquirido costume dos Cultos africanos, popularmente conhecido como superstições e o respeito aos Orixás que foram ganhando semblantes de Santos católicos para que pudessem ser festejados sem restrições. Diante disso também havia a participação das mulheres que desenvolviam atividades econômicas e investiam boa parte de seus rendimentos nas cerimônias religiosas, tendo frequentemente eleições para rei e rainha do Congo. Também ajudavam a organizar festas e arrecadar esmolas entre outras atribuições referidas a elas.

Considerações Finais

Dentro das perspectivas apresentadas, verificamos as Irmandades como espaço de sociabilidade, que representam, simultaneamente, a possibilidade de inclusão dos indivíduos marginalizados que buscavam um espaço na sociedade colonial despertando através da Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos um meio de resistência cultural que se refletiu na construção da Igreja que leva o nome da Irmandade, baseada no sincretismo entre luso-brasileiros e negros.

A devoção à Santa induzida também pelos dominicanos, através da liturgia católica fez dessa adoração uma forma especial de religiosidade. Dessa maneira, as agremiações religiosas representavam um elo importante, através das quais os negros podiam expressar as suas necessidades de defesa e proteção, os seus desejos de liberdade, de caridade para com o próximo e de solidariedade humana, almejavam à valorização, deixando de lado o homem-objeto e adquirindo um ser humanos capaz de ter conhecimentos e sentimentos que até hoje lutam incessantemente pelo respeito e tratamento digno.
N. Sra. do Rosário foi a mais popular das invocações de Maria entre os negros da Colônia. Foi escolhida como orago de muitas Confrarias e Irmandades criadas para promover a alforria dos irmãos escravos e garantir sua sepultura em solo sagrado. As festas em sua honra incluíam expressões culturais como o reisado e o congo, além de outras

evocações à África. Como padroeira, sua devoção passou a ser associada à de São Benedito, introduzida no Brasil pelos frades franciscanos, e, posteriormente, a Nossa Senhora Aparecida.

(www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais)

No Brasil, Nossa Senhora do Rosário foi adotada por senhores e escravos, sendo que no caso dos negros, ela tinha o objetivo de aliviar-lhes os sofrimentos infligidos pelos brancos. Os escravos recolhiam as sementes de um capim, cujas contas são grossas, denominadas "Lágrimas de Nossa Senhora ou conta de Rosário ou capiá", e montavam Rosários para rezar.

Tivemos relatos do Culto do Rosário na África. Esse Culto também foi difundido há séculos pelos escravos cristianizados que foram trazidos para o Brasil, que incorporaram essas rezas em suas práticas religiosas e litúrgicas.

REGISTRAM-SE AS SEGUINTES DATAS E FUNDAÇÃO DAS IRMANDADES DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS NO BRASIL:

1552 – Uma Irmandade do Rosário de escravos de Guiné, em Pernambuco. Em Goiana (PE), há uma Igreja de N. Sra. do Rosário dos Pretos (séc.XVI). O historiador Frei Odulfo van der Vat OFM registra sem pormenores a existência de uma Confraria do Rosário para os "muitos escravos de Guiné" na Capitania de Pernambuco antes de 1552. ("Princípios da Igreja no Brasil". Petrópolis, Vozes Ltda.,1952.p.104.Nota:1).

1586 – Irmandades de N. Sra. do Rosário nos engenhos, no Brasil. – Segundo Serafim Leite SJ, no seu "História da Companhia de Jesus no Brasil" (Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1938. Vol.II, pp.340-341), os jesuítas fundaram várias Irmandades do Rosário entre os escravos dos engenhos, a partir de 1586.

1630 – Recife. Fundação da Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos.

1639 – No Rio de Janeiro, fundação da Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos, na Igreja de São Sebastião. Na mesma época, e na mesma Igreja, havia uma confraria de São Benedito também fundada por homens pretos, livres e escravos. Em 1669, efetuou-se a união de ambas numa só Irmandade. (COSTA, Joaquim José da "Breve Notícia da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos do Rio-Capital do Império do Brasil". Rio de Janeiro, Typogr. Polytechnica, 1886. - No Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.).

1682 – Em Belém (PA). Fundação da Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos.

1686 – Em Salvador (BA). Fundou-se a Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos, na Igreja de N. Sra. da Conceição da Praia.

1708 – Em São João Del Rei (MG). Fundação da Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos.

1711 – Em São Paulo (SP). Fundação da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Na cidade de São Paulo a Irmandade está localizada no centro de São Paulo, no Largo do Paissandu. A entidade, foi criada para abrigar a religiosidade do povo negro, impedido de freqüentar as mesmas Igrejas dos senhores, resiste à urbanização, mantendo em seu calendário uma devoção secular a Nossa Senhora do Rosário. São realizadas procissões, novenas e rezas do Terço, despertando o interesse dos que transitam pelas proximidades da avenida São João e da avenida Rio Branco.

1713 – Em Cachoeira do Campo (MG). Fundação da Irmandade de N. Sra. do Rosário.

1713 – Em Sabará (MG). Fundação da Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos.

1715 – Em Ouro Preto (MG). Fundação da Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos.

1728 – Em Serro (MG). Fundação da Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos.

1754 – Em Viamão (RS). Fundação da Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos.
1771 – Em Caicó (RN). Fundação da Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos.

1773 – Em Mostardas (RS). Fundação da Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos.

1773 (ou 1747?) – Em Ouro Preto (MG), Chico Rei. Recebeu destaque a festa do reinado do Rosário que se deu com Chico Rei do Congo, no dia dos Santos Reis, seis de janeiro de 1773, em Vila Rica.

1774 – Em Rio Pardo (RS). Fundou-se a Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos.

1782 – Em Paracatu (MG). Fundação da Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos.

Com quase três séculos de existência, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos é uma referência para movimentos de consciência negra, porque apresenta uma tradição religiosa que remonta aos tempos dos primeiros escravos.

Também temos relatos do uso pelo Catimbó (Magia rústica secular do sertão), praticada pelos remanescentes Caboclos, Cafuzos e Mamelucos (mistura de índios/brancos/negros). Veja o relato da importância do uso do Rosário no Catimbó secular nordestino:

TERÇO, ROSÁRIO E FIO DE CONTAS

O Terço e o Rosário, junto com o cachimbo são as ferramentas básicas do catimbozeiro que no fundo é um crente. Não pode haver catimbozeiro sem seu Terço ou mesa sem o seu Rosário. O catimbozeiro pede o que quer no tempo e é na reza que busca a mudança. Assim, vela, água benta e crucifixo não podem faltar em casa de catimbozeiro.

Dentro da dificuldade que temos para classificar o Catimbó, uma vez que não é afro-brasileiro e não é kardecista, não é pagão, poderíamos dizer que é um braço místico espírita de crentes. É como se crentes e católicos se ligasse à prática espírita e mística sem se afastar de sua crença religiosa principal. Algo que fica entre o catolicismo do início da idade média e o espiritismo de incorporação tipicamente brasileiro.

O Terço virtualmente se transforma no fio de contas do Catimbó, entretanto, em mais um sincretismo com o Candomblé e Umbanda, poderemos encontrar o fio de contas do Catimbó em algumas casas. Ele é feito com lágrimas de Nossa Senhora, com uma cabacinha que fica na altura do pescoço.

Ao longo do fio de contas, vários talismãs são colocados, mas, principalmente uma chave, peça básica no Catimbó. Enquanto no Candomblé o fio de contas tem uma finalidade de caracterização hierárquica, de identificação de Orixá e também ritual, uma vez que ele é imantado com o Axé da matança, no Catimbó nada disso ocorre.

O fio é mais uma representação sincrética e decorativa, que não atrapalha, mas, há dúvida se tem a eficácia que se espera. Entretanto o Terço não. Ele é continuamente encantado através da manipulação durante rezas e benzeduras com água benta. É um instrumento litúrgico importante.

O Rosário, junto com o crucifixo e o esplendor é a representação máxima da crença. Enquanto o Terço é portátil e pode ser transportado com facilidade seja como instrumento sacro ou como talismã de proteção o Rosário vai encontrar o seu lugar na mesa de Catimbó.

(Trecho extraído do site: www.catimbo.com.br)

No Catimbó Ancestral, existe uma Aldeia Espiritual denominada “Aldeia de Josafá”. Esta aldeia é habitada por Mestres Espirituais, que quando encarnados em sua maioria eram católicos praticantes. Muitos foram padres e freiras. Os catimbozeiros quando invocam essa Aldeia Espiritual, o fazem em torno de uma mesa denominada – “Mesa de Josafá” – através da reza do Terço católico (o Rosário católico (15 mistérios) praticamente é usado no pescoço do praticante ou de quem está sendo beneficiado, como proteção; Rosário católico somente é usado na reza em momentos de grande aflição), principal instrumento de Magia. Na Mesa de Josafá são invocados uma trindade divina própria: Pai Jurme (Pai da floresta) – Mãe Jurema (Mãe da floresta) e Juramidã (Cristo da floresta), além de São Miguel Arcanjo e Semiromba (Santos e Santas, juntamente com frades freiras e monges).

Na Mesa de Josafá todos ficam sentados ou ajoelhados, mesmo incorporados e ficam rezando o Terço ininterruptamente, perante um crucifixo, uma imagem de Santo Antonio, 01 príncipe (taça com água) e 01 bugia (vela branca), entre cânticos acompanhados do Maracá.



Na imagem acima, a catimbozeira ancestral Mestra Adélia. Repare um Rosário circundando todos os objetos sagrados na mesa de trabalho

Tivemos um panorama geral da presença do Rosário e sua disseminação na África e posteriormente no Brasil e como se sustentaram como Culto religioso. Daí poderemos avaliar a importância da prática do Rosário entre os escravos, os afros descendentes, os caboclos, os mamelucos e os cafuzos no Brasil.

Observem abaixo, um Terreiro de Umbanda na cidade de Natal/RN – "Igreja da Preta-Velha Tia Maria do Rosário", onde a prática do Rosário faz parte efetiva da ritualística. Com certeza, essa prática nesse Terreiro foi por orientação da Preta-Velha dirigente. Vejam então, que esse ritual não é novidade na Umbanda.



Igreja da Preta-Velha
Tia Maria do Rosário

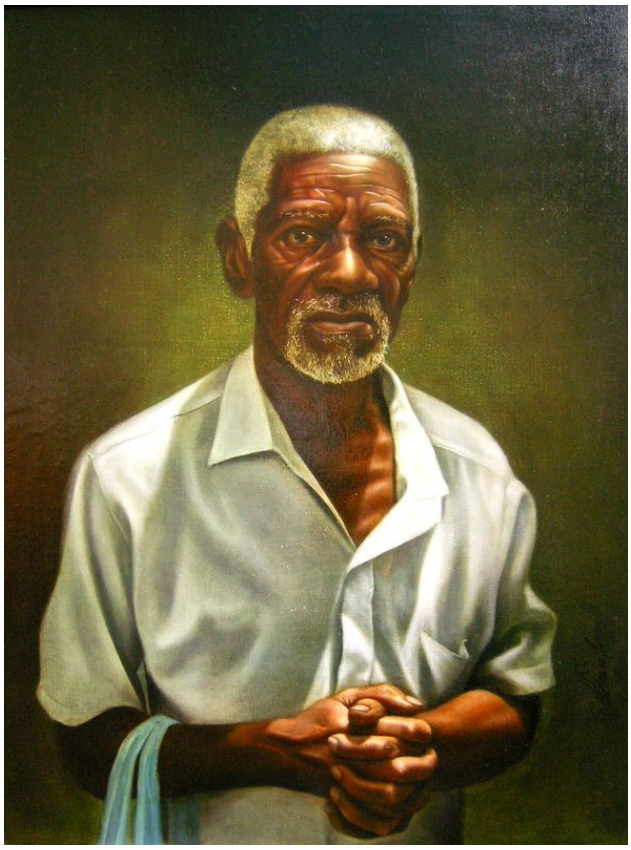


Mãe Socorro conduzindo o Rosário
para Tia Maria do Rosário



Tia Maria do Rosário

OS GUIAS ESPIRITUAIS “PRETOS VELHOS” NA UMBANDA E O ROSÁRIO



LINHA DOS PRETOS-VELHOS

A linha dos Pretos-Velhos representa em suas naturezas espirituais a manifestação da fé, humildade, sabedoria, caridade e maturidade. A Linha dos Pretos-Velhos é a que através da humildade, amor, caridade e compreensão, consolam os aflitos, reanimam os fracos e a tudo perdoam, se houver arrependimento. Representam um grupo social sofrido e discriminado; um grupo que apesar de ter sido tirado à força de sua terra natal, de ter sido tratado de uma forma revoltosa (passaram por 378 anos de escravidão), não perderam sua religiosidade nem o respeito pelas entidades ancestrais cultuadas pelos seus. Este grupo foi, em grande parte, responsável pelas bases da nossa sociedade e da nossa querida Umbanda. Assim, os Pretos-Velhos trazem para nós o arquétipo da humildade, da paciência, da sabedoria, do amor, da bondade; são detentores de uma grande luz e conhecimento, e em várias encarnações foram sacerdotes e filósofos, ou seja, homens de um profundo conhecimento dos mundos espiritual e humano. Os Guias Espirituais que trabalham nessa linha são anciões, detentores de uma grande sabedoria adquirida durante milênios, e são possuidores de um grau de evolução muito elevado.

Em um Terreiro, prestando atenção nessas queridas entidades que nos amparam, veremos que são verdadeiros “Pais” e “Mães” para todos que os procuram. Eles têm sempre uma palavra de consolo, um conselho sábio, uma paciência infinita para com as imperfeições do ser humano e uma bondade sem tamanho; são seres de muita luz, e de muito conhecimento, incapazes de cultivar a discórdia e são grandes apaziguadores de situações difíceis. Prestando ainda mais atenção, pode-se ver que eles já desenvolveram todas as boas qualidades e sentimentos puros de que vimos falando e que estão sempre a nos amparar e amar. São os grandes semeadores e divulgadores do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Os Pretos-Velhos são muitíssimos respeitados e são seres de grande atuação. Sobre a atuação dos Pretos-Velhos, podemos dizer que são entidades curadoras das doenças da alma e do corpo, assim como são entidades ativas para “desmanchar” magias negras e trazer a paz dentro dos lares e das pessoas. Não devemos nos deixar enganar pela sua fala mansa e humilde, e aparente desinformação sobre as coisas terrenas, pois esta é só uma das formas de se apresentarem a nós e de se revestirem de uma grande humildade. Por trás do jeito humilde, do linguajar simples, encontraremos palavras de grande sabedoria, grandes conselhos e ensinamentos que, se seguidos e

respeitados, nos levarão ao caminho reto até o Pai Celestial, pois seguem as diretrizes de Nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fielmente o Seu Evangelho Redentor.

"... Preto-Veio, veio de Aruanda (o Céu) pra trabaiá na Terra, pra curar aquele fio que vem se consultar com este nêgo véio. Preto-Veio é mandingueiro, é feiticeiro e curandeiro. E, as mironga que só preto veio sabe usa. Nego-Veio faz patuás e ***reza o Rosário*** *pra fio que tanto sofre na Terra, e que veio pedir ajuda pra este Pai-Veio. Se, fio não tem amor; Preto-Veio ajuda ele! Se ele ta doente, Preto-Veio cura ele com ervas passe e* ***reza****. Se, fio ta com problema de carrego, de feitiço, Preto-Veio quebra feitiço com arruda, com a magia da fumaça do meu cachimbo. Preto-Veio cura, limpa, quebra trabaio de Magia negativa e descarrega o fio que veio lhe procurar ele com fé..". Com este linguajar simples e com jeitinho amoroso, e amigável a entidade com a vestimenta fluídica, de pais e mães velhos de escravos da África incorporado no seu cavalo, o médium de Umbanda, vai trabalhando aquele que veio pedir ajuda. É o sábio conselheiro que muitos buscam na hora do sofrimento. São considerados como uma espécie de psicólogos da Umbanda. Estes Espíritos quando trabalhando usam diversos instrumentos em seus rituais como: Cachimbo, que com seu fumo ao mesmo tempo trazem mensagens do mundo espiritual também defuma o ambiente astral das larvas e miasmas. A "Mironga" da fumaça do cachimbo é muito usada pelos Pretos-Velhos na hora de seu trabalho.* ***Outro elemento é o Rosário****, que veio do catolicismo, e o qual a entidade reza o consulente de forma tradicional ou de forma rápida que é pra casos urgentes e servem de uma espécie de amuleto protetor, e de benzedura.* (www.guruweb.com.br/artigos/pretosvelhos.php)"

A forma religiosa cristã existente dentro dos Terreiros de Umbanda pode ser percebida, principalmente, com relação aos Pretos-Velhos. Em suas mensagens, esses Guias Espirituais maravilhosos sempre passam um exemplo, uma comparação, ou uma oração oriunda das palavras da fé cristã. Além disso, a sua "forma de vir a Terra", sempre curvados e exercendo uma enorme força ao se locomoverem mostram que suas presenças vêm de um grande sacrifício, e, por serem, Espíritos utilizando a roupagem fluídica arquetípica de ex-escravos, nos mostram que, embora sofreram e padeceram em vida, mas em Espírito estão ali, prestes a dar uma orientação, uma palavra de conforto, uma ajuda a quem quer que seja mostrando uma resignação comparável somente a de Cristo.

Uma outra forma de identificação dos Pretos-Velhos com a cristandade são os elementos trabalhados por esses Guias Espirituais, como: o Rosário, a Cruz, o Cruzeiro das Almas, seus pontos riscados, a utilização de rezas como o Pai-Nosso e a Ave-Maria. Nos abençoam em nome do Senhor Jesus, da Mãe Maria Santíssima, da Mãe Senhora Aparecida. Os nomes que os Pretos-Velhos adotam também denunciam sua ligação cristã, pois estão, quase sempre, vinculados aos Santos ou aos Anjos, como: Pai João, Vovó Catarina, Pai José, Vovó Maria, Mãe Aparecida, Pai Cipriano, Vovó Ana, Vovó Rita, Pai José do Cruzeiro, Pai Miguel, Pai Rafael, Pai Gabriel, etc.

Podemos dizer que os Pretos-Velhos são "os representantes de Cristo", os mensageiros do Evangelho Redentor dentro da Umbanda como podemos notar em seus procedimentos, ou externamente, nos pontos cantados que são como pequenas orações, hinos de louvor dos Pretos-Velhos onde sempre encontramos as palavras "Jesus", Cruz, Cruzeiro, Maria, Rosário, nomes de Santos e de Anjos, e tantas outras palavras que revelam ou denunciam esse vinculo, essa ligação, entre os Pretos-Velhos e a representação da fé Cristã dentro da Umbanda.

Muitos ex-escravos, Pretos Velhos, por serem em vida totalmente catequizados na fé Cristã (muitos Espíritos voltados a fé cristã utilizam a roupagem fluídica de um Preto-Velho), quando de suas manifestações mediúnicas na Umbanda nos passam ensinamentos pautados no Evangelho Redentor, nos incitando sempre a seguir os passos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Observem que estas entidades espirituais pouco fazem uso de ritualística, liturgia ou mesmo procedimentos de cultos afros, mas praticamente coisas da fé cristã. Na Umbanda, a Falange dos Baianos, auxiliar da Linha dos Pretos-Velhos, é a representação arquétipica do "Povo-do-Santo", atuando dentro da espiritualidade pautada no positivismo dos cultos de nação africanos.

Reparem também, que os Pretos-Velhos, bem como outras entidades de trabalho na Umbanda, se referem ao Rosário e nunca ao Terço. O Rosário para os Pretos-Velhos não é somente um instrumento para benzimento ou proteção, mas sim, um guia para suas rezas. Em alguns pontos cantados na Umbanda, percebemos a importância e com certeza a eficácia do Rosário, da Ave-Maria e do Pai-Nosso. Infelizmente, muitos umbandistas não perceberam isso. Vejamos:

- Preto velho senta no toco, faz o sinal da cruz, pede proteção a Zambi para os filhos de Jesus. Cada conta do seu **Rosário** é um filho que ali está; se não fosse os Pretos Velhos eu não sabia caminhar.

- Suas matas têm folhas, têm **Rosário** de Nossa Senhora. Aroeira de São Benedito, meu São Benedito valei-me nessa hora.

- Chora meu cativeiro, meu cativeiro, meu cativerá. No tempo da escravidão, quando o senhor me batia, eu fazia o **Rosário** de Nossa Senhora, meu Deus, como a pancada doía.

- Lá vem Vovó descendo a serra com a sua sacola. Com o seu patuá, com seu **Rosário**, ela vem de Angola. Eu quero ver Vovó, eu quero ver Vovó, eu quero ver seu filho de Umbanda ter querer.
- Canoeiro, canoeiro. O que traz nessa canoa. Trago Pemba, trago Guia. E o **Rosário** vem na proa. Trago Pemba, trago Guia. E o **Rosário** de Maria.
- Preta Mina que vem lá da Bahia. Quem, quem traz o **Rosário** de Maria. Quem, quem. É o **Rosário** azul e branco. Quem, quem. Para salvar nossos irmãos. Quem, quem.
- Enquanto A Virgem caminhava, seu Ubirajara acompanhava. Um **Rosário** ela rezou, minhas forças tu terás. Tu terás peito de aço. Tuas flechas vencerão.
- Eu vi um clarão nas matas, eu pensava que era dia. Mas eram as almas, mas eram as almas, mas eram as almas, com o **Rosário** de Maria.
- Quantas estrelas têm no Céu; Preto-Velho já contou; no **Rosário** de Maria meu senhor; Preto-Velho já orou.
- Oi viva Deus, oi viva a Gloria, viva o **Rosário** de nossa Senhora (bis);
- Preto-velho quando vem lá de Aruanda; Traz as sandálias do Senhor; Traz o **Rosário** de Nossa Senhora; E traz as bênçãos de Nosso senhor.
- A bengala de Pai Joaquim bate mansinho mas pode doer; o **Rosário** de Pai Joaquim tem mironga pra benzer. Vem benze meu zim fio, oi vem benze (bis). O **Rosário** de Pai Joaquim tem mironga pra benzer.

E outros mais...

Os Pretos-Velhos são os semeadores e incentivadores do Rosário das Santas Almas Benditas na Umbanda. Vejam o que disse um Preto-Velho: *"Louvados sejam todos os Pretos-Velhos. Louvados sejam vós que formais o Santíssimo Rosário da Virgem Maria".*

PRECE AOS PRETOS-VELHOS

Louvados sejam todos os Pretos-Velhos. Louvados sejam vós que formais o sagrado Rosário da Mãe Maria Santíssima, e a Coroa das Santas Almas Benditas, protetoras de todos aqueles que se encontram em aflição. A vós recorremos Espíritos puros pelos sofrimentos, grandiosos pela humildade e bem aventurados pelo amor que irradiam, socorre-me, pois encontro-me em aflição. Concedam-me meus bondosos Pretos-Velhos a graça de (*pede-se a graça que deseja alcançar*) através da vossa intercessão junto a Mãe Senhora Aparecida e a Mãe Maria Santíssima, mãe de Jesus e de todos nós. Dai-me meus Pretos-Velhos um pouco de vossa humildade, de vosso amor, e de vossa pureza de pensamentos, para que possa cumprir a minha missão na Terra, seguindo todos os vossos exemplos de bondade. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Tenham piedade de nós. Assim seja.



DEVEMOS SOMENTE OFERENDAR COISAS MATERIAIS AOS SAGRADOS ORIXÁS E AOS ESPÍRITOS?



O sentido das oferendas na Umbanda

Para esclarecermos bem a temática de rezas/orações juntamente com oferendas, vamos ter que nos alongar um pouco nas explicações sobre o que seriam oferendas na Umbanda.

Muitos umbandistas fazem largo uso de oferendas a fim de agradarem ou requisitarem algo aos Orixás, Guias Espirituais, Exus e Pombas-Gira. Mas da maneira como são realizadas é certo? Vamos agora elucidar mais este ponto crucial e delicado, a fim de nos reportarmos de modo ofertatório para a nossa espiritualidade de maneira firme, decisiva e calcada em um cientificismo religioso.

Quando pensardes em realizar uma oferenda aos Orixás, Guias Espirituais, Exus, Pombas-Gira, etc., lembre-se do que Jesus falou: *"O Espírito necessita mais de oração do que a carne de pão".* Os Orixás e os Espíritos de luz não necessitam de nossas comidas ou qualquer tipo de coisa material, para se alimentarem, sobreviverem, se firmarem, se fazerem presentes ou mesmo satisfazerem seus instintos. A sistemática das oferendas é uma magia muito delicada e séria; não deve ser realizada a torto e a direita tão somente achando que com isso vamos "comprar" o favor dos Orixás e dos Espíritos, ou mesmo barganhar, numa alusão de os estarmos agradando para conseguirmos os nossos intentos.

Também não podemos crer que fazendo uma oferenda, estaremos nos "ligando" ou mesmo "contatando" à Espiritualidade Superior. Nesse momento o que acontece, é tão somente um acionar da nossa mente abstrata, onde psiquicamente nos posicionaremos, facilitando o encontro, pois estaremos materializando o contexto Espírito/matéria. Muitos têm uma grande dificuldade de mentalmente entrar em contato com a espiritualidade; fica mais fácil materializar tudo, pois somente entendem e observam o que sentem pelos cinco sentidos físicos. Uma coisa é certa: o plano espiritual superior não se liga ou mesmo se aproxima de nós através das coisas materiais, ou mesmo do culto externo. Temos que nos conscientizar que só poderemos invocar ou evocar o Astral Superior, somente através da nossa reforma íntima, das nossas virtudes, boa ações, orações e rezas.

Vejamos a abalizada opinião de um humilde Preto Velho:

... Os Orixás, que nós muito respeitamos; Senhores da Luz Primaz, esta energia cósmica e Onipresente, não necessita Culto. Eles são o que são com ou sem o reconhecimento dos filhos de fé!

São como a luz do sol, que muito embora desponte no horizonte em seu carrilhão de fogo quando ainda muitas criaturas ainda dormem, nem por isso brilha menos na sua majestosa apoteose de luz!

... A Umbanda desceu ao plano físico para que a humanidade, compreendendo sua existência, reverenciasse o Criador dos Mundos, O Senhor dos Universos, Deus, Nosso Pai Celestial. A Umbanda se fez presente através da força dos Senhores Solares como uma benção em favor das ignorâncias estagnadas, intelectualizadas, que hipertrofiam seus cérebros com conhecimentos e esvaziam seus corações de sentimentos mais dignos! As forças gigantescas do Universo, os Portentosos Senhores do carma, não necessitam ser cultuados, bastando que os respeitem através do amor incondicional ao próximo e que representem este amor, não acendendo velas em seus santuários nem com oferendas em seus Congás; mas que os reverenciem na luz interior de seus próprios corações, reeducados no serviço ao próximo e na comunhão de todos no sentido da elevação da consciência através dos ensinamentos dos Grandes senhores Avatares que já estiveram aqui neste mundo, como Moisés, Krishna, Buda, Zoroastro, Jesus…

Pai João do Congo. (Página recebida pelo médium: João Batista Goulart Fernandes).

"Precavenham-se, os umbandistas, principalmente contra as vulgarizações de "obrigações" cada vez mais freqüentes que lhes são exigidas do Espaço por "dá cá aquela palha". Os pais de Terreiros, autênticos e amigos, não exigem compromissos ridículos e até censuráveis por parte dos filhos e por qualquer banalidade". (Trecho extraído do livro: Missão do Espiritismo – obra psicografada por Hercílio Maez – 4ª edição – Livraria Freitas Bastos – 1984)

Já imaginaram o que seria do mundo se toda pessoa que quisesse algo em sua vida, era só ir fazer uma oferenda a um Orixá, Guia, Santo, Exu ou Pomba-Gira, barganhar e pronto? Ou seja, era só comprar o que o Orixá ou Guia mais gostasse, porque onde eles moram não tem mercado, feira, nem casa de artigos religiosos, e por isso precisam que nós os agrademos com bebidas, comidas, charutos, velas, ou seja, coisas materiais, para poderem satisfazer nossos egos incapacitados e muitas vezes doentio.

Pra que fazer vestibular? Pra que estudar muito pra ser um bom profissional? Pra que trabalhar? Pra que ser honesto? Pra quer perdoar? Pra que ter honra e honestidade? Seria legal, através de uma oferenda eu conseguir o homem ou a mulher que eu quero. Não existiram mais doenças. O campeonato de futebol não seria mais resolvido no gramado, mas sim, nas encruzilhadas. Quando eu não gostasse de alguém seria fácil: era só fazer um feitiço e essa pessoa sumiria. Dinheiro então nem se fale; era só levar uma oferenda na Natureza e no outro dia eu ganharia na loteria. Fácil né? É assim então?

Se for, não preciso mais me esforçar pra nada nesse mundo, pois, é só fazer uma oferenda ou despacho e está tudo resolvido. Pra que então perdermos tempo atendendo as pessoas num Templo Umbandista, com orientações e evangelização, se nós tivessemos a certeza que basta uma oferenda ou despacho para que o problema daquela pessoa, seja qual for, fosse resolvido. É mais fácil então uma só pessoa atender a todos no Templo, colocando os problemas das pessoas em um buscador da internet; encontrando o despacho ou oferenda condizente, era só tirar uma cópia, dar na mão do consulente e mandar ele se virar pra realizar o ato que tudo estaria resolvido em sua vida.

Devemos então jogar fora o Evangelho e achar que Jesus foi um tolo inocente por querer que todos fizessem Reforma Íntima e nos melhorássemos para sermos felizes. Jesus também foi mentiroso quando nos disse: *"Eu sou o caminho, a verdade a vida; ninguém chega ao Pai a não ser através de mim".* Uma coisa é interessante: vemos todo mundo buscar Jesus para resolver os seus problemas, mas nunca vimos ninguém montar uma oferenda para Ele, a fim de conquistar os Seus favores. Por quê? Fácil: ninguém nunca ensinou ou disse que Ele facilitaria as coisas com oferendas. Com Jesus não se barganha; Jesus não se compra; Jesus se conquista; Jesus é pura doação. Seus favores somente chegam a quem merece de fato, pois entenderam o seu Santo Evangelho; mudam suas vidas.

Será que com os Sagrados Orixás também não é assim? Será que para conquistar o apreço dos Orixás também não teríamos que nos reformar, nos melhorar, sermos amorosos e caridosos? Alguém (com certeza não foram Guias Espirituais da Umbanda), no passado, ensinou que para se obter favores dos Orixás bastaria agradá-los com oferendas (ou ebó). Alguém (com certeza não foram Guias Espirituais da Umbanda) ensinou que para todo problema existe uma oferenda (ou ebó) conciliatória. Atentem que nos ensinaram que para se chegar a um Orixá, deveríamos, por obrigação, realizar uma oferenda, com comidas e bebidas, senão este Orixá não se achegaria em nossas vidas. Será que é assim?

Muitos umbandistas abandonaram a religião, dizendo que cansaram de realizarem oferendas e despachos, e os Orixás nunca os ajudaram; suas vidas continuaram na mesma; nada foi resolvido; alias, piorou; gastaram o pouco que tinham.
Essa é uma tradição africana; aceita e praticada pelas religiões afro-descendentes. A Umbanda não é afro-descendente. A Umbanda é crística e brasileira.

Chegamos a uma conclusão: É mais fácil ao umbandista pensar que pode tudo através de oferendas e despachos, do que seguir o que Jesus ensinou, ou mesmo proceder a uma Reforma Íntima precisa em sua vida. Para muitos umbandistas é dificílimo ser cristão.

Segundo o Novo Dicionário Aurélio – 1ª edição – 9ª impressão: "**Oferenda:** *Objeto ou coisa qualquer que se oferece: presente; dádiva"* – diz-se na Umbanda, que oferenda é um presente para captar apenas vibrações, ou melhor, para harmonizar vibrações. "**Despacho:** *Ato ou efeito de despachar (dispensar os serviços de; mandar embora; despedir)"* – diz-se na Umbanda, que despacho é uma Magia com fins de se retirar algo ruim de alguém e despachar (tocar para a frente; mandar embora) em local pré-determinado.

Vamos entender agora o que seriam as oferendas e a sua importância na Umbanda:

O ato de oferendar é milenar. Mas, o que é realmente? Seria somente um agrado? Um presente? Oferenda também seria uma forma de agradecimento por algum bem recebido? A prática da oferenda para a Umbanda tem um sentido muito amplo, profundo e transformador. Há dois elementos fundamentais na prática da oferenda: Um gesto e um sentimento. O gesto é algo formal, visível, concreto, como por exemplo, dar um presente para alguém. O sentimento, por sua vez, não tem forma, é invisível, abstrato.

Pode-se oferendar a alguém por interesse, por protocolo, por educação. Pode-se fazê-lo também por amor, por afinidade ou por reconhecimento. Oferendar é somente um gesto. Sozinho, este gesto é oco, sem sentido próprio. É feito um copo que pode conter água, vinho ou veneno. O conteúdo deste gesto é o sentimento, a motivação de quem oferenda. O sentimento por outro lado não pode ser visto por si; o que eu sinto; o que eu penso; o que eu acho; são coisas que pertencem à minha própria mente. Para que nós possamos compartilhar isto com alguém, precisamos de algum meio, de um veículo que nos permita comunicar estes sentimentos para o outro. O veículo do sentimento é o gesto. O gesto concretiza o sentimento. Sem um gesto, não há como demonstrar o sentimento.

A oferenda na Umbanda precisa ter estes dois elementos em perfeita correspondência para ser autêntica. É necessário haver um sentimento sincero, devoção, agradecimento, de reverência ao que há de superior, no caso, aos Poderes Reinantes do Divino Criador (os Sagrados Orixás), aos Guias Espirituais e aos Exus e Pombas-Gira. Também é necessário um gesto, um ato visível, um sacrifício que demonstre este sentimento. Sacrifício no sentido de ser uma ação de tirar algo de si para ofertar; por isto, um ofício sagrado. Sagrado porque a espiritualidade não precisa do que é oferecido a ela, mas nós precisamos! Precisamos do recurso que ofertamos para a nossa própria subsistência. Seja o alimento, a roupa, seja o dinheiro, seja o tempo ou trabalho. Sagrado porque ao realizar a oferenda, não é a espiritualidade que, agradecida, aproxima-se de nós. Pelo contrário, nós é que caminhamos em direção ao Sagrado. Por quê? Pois liberamos o sentimento do nosso apego, da nossa mesquinhez, do medo de perder o que é "nosso".

Qual o valor dos ensinamentos que os mestres espirituais nos deixaram? Qual o preço da dedicação e do esforço dos nossos mestres atuais em preservar e difundir os ensinamentos que usufruímos hoje?

Como demonstrar o reconhecimento e a gratidão por todos aqueles que, no anonimato, dão sustentação a este tipo de trabalho, oferecendo seu suor, seu tempo, suas lágrimas, suas horas de sono e de descanso, oferecendo sua própria vida para seguir este ideal?

O Umbandista realiza a sua oferenda como um exercício de consciência. Não se enaltece, achando que está fazendo um gesto de caridade; isto aumentaria seu ego e poluiria seu sentimento. Não se amedronta com receio que lhe falte o recurso doado – isto diminuiria sua confiança na espiritualidade. Não se irrita por estar fazendo algo contra a sua vontade – pois isto seria uma tremenda agressão à sua sinceridade. A oferenda do Umbandista é feita com o coração repleto de alegria, por saber-se em uma tradição autêntica, de autênticos seres iluminados. É feita com reverência, respeito, pela preciosidade dos ensinamentos transmitidos. É feita com gratidão por reconhecer o esforço e a dedicação de todos aqueles que possibilitam este contato com a Tradição. É feita com a harmonia de quem se sabe caminhando rumo à iluminação da própria consciência.

Outros acham que basta oferendar alguma coisa, na vã esperança de terem seus problemas resolvidos. Seria como "comprar" favores materiais ou espirituais, através de alguma oferenda, ou seja, é como chegar num armazém, bastando "pagar" para ter uma mercadoria adquirida, ou mesmo "entregar" meia dúzia de garrafas de pinga, um charuto e uma vela baratos, para terem muitas vezes, seus escusos pedidos atendidos.

Cansamos de ouvir: "Meu Orixá está cobrando um trabalho". "O Santo está me cobrando". "Meu Orixá está me cobrando uma oferenda", Vamos entender isso?

Quando as Hierarquias Espirituais Superiores dão oportunidade de encarnação a um Espírito, a primeira providência tomada é a consulta aos Espíritos encarnados dos pais (o que é feito durante o sono do casal) para ver se concordam em gerar um filho, tudo isto em obediência à lei do livre-arbítrio. Após a concordância dos pais, a tarefa de plasmar o Espírito na forma é entregue as Poderes Reinantes do Divino Criador (Sagrados Orixás) afetas ao planeta Terra. Eles executarão a tarefa dando de si as energias necessárias para que haja a vida, e o novo ser estará ligado diretamente àquelas vibrações originais.

Desta força nasce "A Guarda" do novo ser, e que é a força primária atuando no nascimento, força essa conhecida por nós, como elementais da Natureza. A partir do instante em que o novo ser é gerado, esta força primária – elementais – começa a atuar fazendo com que os elementos se transformem segundo os processos materiais, e o corpo vá tomando forma. Os elementais trabalham então intensamente, cada um na sua respectiva área, e vão formando, a partir do embrião, todas as partes materializadas do corpo.

Energias materiais e espirituais são então fundidas e moldadas até que nasce o novo ser. Após o nascimento, "A Guarda" vai promovendo o domínio gradativo da consciência da alma e da força do Espírito sobre a forma até que este novo ser adquira sua personalidade própria através da lei do livre-arbítrio. Desse momento em diante, a força primária passa a atuar de forma mais discreta, obedecendo ao arbítrio do novo ser.

Todos os seres humanos possuem os elementos da Natureza em sua constituição, vibrando incessantemente por toda a sua vida terrena. Em cada ser humano, encontraremos elementos mais dominantes, que formará o seu temperamento; e por conseqüência, a "força" primária dos elementais que vibram em nossas vidas é o que conhecemos como "Guarda" e de onde surgem o que conhecemos como Orixás de coroa, frente, junto, esquerda e direita).

A partir deste entendimento, chegaremos à conclusão que a nossa "Guarda" é uma "força primária" (gerada pelos Orixás, energias superiores da Natureza), responsáveis pelo nosso sustento material, atuando em nossa vida desde o nascimento, até a nossa morte física. Essa "força primária" é viva e sustentada pelas forças da Natureza – Fogo, Terra, Ar, Água, Mineral, Metal, Vegetal, Animal e Humano. Quando da morte física, esta "força primária", volta a Natureza. Portanto o que conhecemos como "Guarda", nada mais é que a presença da Natureza viva, em nossas vidas.

A nossa "Guarda" (força primária) não "vive", na acepção da palavra, do nosso lado diuturnamente, mas sim, ligados a nós por núcleos energéticos vibratórios (chacras), vibrando sim, constantemente, nos abastecendo de forças necessárias a nossa vida, evolução e proteção no planeta. Com isso esclarecido, vamos agora entender o porquê nós umbandistas, usamos acender velas, colocar um copo com água, etc. para o nosso "Anjo da Guarda". É certo que um Espírito protetor (Anjo Guardião) não necessita de velas, água, etc., para se fazer presente em nossas vidas. A vela não é acesa para "iluminar o nosso Anjo Guardião". Usamos "firmar a nossa Guarda" com elementos da Natureza (vela= terra – chama da vela= fogo – copo com água= água – o ar que alimenta o fogo= ar), que irão fazer a devida ligação, plasmando essas forças em nosso corpo físico e espiritual, nos protegendo, auxiliando e amparando.

Também vamos entender porque muitos umbandistas se utilizam das oferendas, pois crêem que os Sagrados Orixás, os Guias Espirituais, ou mesmo os Exus e as Pombas-Gira estão lhe cobrando alguma coisa. Não é cobrança, mas sim, a nossa "Guarda" está vendo o que está em carência em nosso Espírito ou em nossa matéria, e através de certos materiais, nos pedem (através dos Guias Espirituais ou dos Exus e Pombas-Gira) ou intuem que os entreguemos na Natureza, tão somente para nos equilibrar e nunca porque estão necessitados dessas coisas para satisfazerem seu egos. Portanto, se existir "cobrança" com "castigos", exigindo oferendas e despachos, com certeza é coisa de quiumba e nunca de Espíritos da luz.

Na realidade, quando nos orientam a realizar alguma oferenda, não é para o Orixá, um Espírito de luz ou mesmo os Exus e as Pombas-Gira em si, pois os mesmos não se alimentam de coisas materiais, muito menos das emanações fluídicas destes materiais. Cuidado; Espíritos que necessitam de coisas materiais para coexistirem, com certeza são Espíritos imperfeitos, impuros ou levianos. Quando estamos oferendando um Orixá, alguma entidade de luz ou mesmo os Exus e as Pombas-Gira, seja por vontade própria ou quando orientado, é pelo simples fato de que o oferendante necessita de certos tipos de energias etéreas, difíceis de adquirir por meios próprios, seja para uso espiritual, saúde ou material (e só conseguirá obter êxito se for merecedor).

Será que quando sentimos vontade de oferendar um Guia Espiritual ou mesmo um Orixá, essa vontade é tão somente nossa ou estamos sendo intuídos a fazê-la?
Quando fazemos uma oferenda, os seres elementais a serviço da força Orixá ou a pedido dos Guias Espirituais que estão sendo oferendados manipulam energeticamente os materiais constantes do trabalho, e fazem com que essas

energias poderosas (O prâna particular de cada elemento da oferenda) retornem para quem ofertou. É simples. Por isso, ao fazermos uma oferenda, resolvemos muitos de nossos problemas. Mas, os problemas resolvidos são os internos, pois sairemos do local do onde oferendamos restabelecidos de energias vivificantes e teremos coragem de lutar pelo que queremos. Quando conseguimos obter algum favor material através de uma oferenda, com certeza, a oferenda contribuiu tão somente com as energias necessárias para que tomássemos a iniciativa de melhorar.

Sempre poderemos efetuar oferendas a fim de solicitarmos tão somente espiritualidade, paz, amor, saúde, força e condições para conseguirmos resolver nossos problemas com Deus no coração. Não é aconselhável somente proceder a oferendas a fim de obter favores ou facilidades materiais. Lembre-se: **"Não devemos pedir à Espiritualidade àquilo que é da nossa competência"**, e também **"Conquistará tudo na vida como suor do teu rosto"**. Toda oferenda é realizada com materiais da Natureza. Frutas, sucos de frutas, flores, tabaco, velas, perfumes, essências, ervas, etc. Nunca utilizar materiais de baixa vibratória como ossos, sangue, carnes em oferendas dedicadas aos Orixás, Guias Espirituais ou Exus e Pombas-Gira na Umbanda. Esses materiais de baixa vibratória serão utilizados com parcimônia, somente com anuência de um Guia Espiritual, e usados somente para despachos.

Atenção: Toda a temática de oferendas na Umbanda é simples. Os materiais utilizados são poucos. Não se gasta muito. Oferendas exóticas, ricas e muito fartas, com certeza é coisa de quem oferenda, e não exigência de Guias Espirituais, Exus, Pombas-Gira ou Orixás na Umbanda. É certo que quando oferendamos à Espiritualidade está se faz presente, não apenas pelos materiais ali presentes, mas primordialmente pela ligação mental do oferendante. A Espiritualidade vê o que está acontecendo e procura ser solicito. As energias dos materiais ali depositados serão utilizadas para o requerente, mas, atentem bem que tudo vai funcionar somente se o oferendante tiver santidade das intenções, mente ilibada, orações, concentração e merecimento.

Também, quando alguém vai efetuar uma oferenda somente solicitando coisas materiais, (o que seria da competência do oferendante), o consegue pelo simples fato da oferenda servir como uma muleta psíquica, movimentando forças interiores e mentais que farão à vida do oferendante caminhar melhor; não pelo fato dos elementais movimentarem energias para a resolução do problema, mas sim, foi movimentada a força interior do oferendante, fazendo com que tomasse atitudes na vida, pois interiormente acionou a fé, de que àquela oferenda resolveria a sua vida. A nossa mente, através dos nossos sentidos físicos materializam o abstrato sentindo as "forças" invocadas à nossa frente, facilitando o intercâmbio. Não cremos que o simples ato de oferendar irá fazer que as forças da Natureza se coloquem ao nosso inteiro dispor para nos dar àquilo que desejamos. A oferta de coisas materiais, com certeza, não será a chave que abrirá as portas de religação da pessoa com os Sagrados Orixás e muito menos com a Espiritualidade Superior. Essa religação só é efetuada através do amor, dedicação, caridade, transformação moral e orações.

Oferenda é magia. E como toda a magia, obedece a certos influxos energéticos desde a sua preparação, até a sua execução. Se estes itens não forem obedecidos, de nada adiantará realizar o fato. As realizações de oferendas obedecem aos pontos cardeais e as entradas e saídas de força que agregam e desagregam os elementos e mantém a transformação da vida, onde em cada um estará à vibração magnética da força Orixá correspondente. Obedecem aos horários astrológicos, onde os planetas estão com maior influxo energético. Obedecem aos horários de maior vibração energética da força Orixá. Também obedecem ao influxo energético mental do oferendante, que naquele exato momento da oferta, movimentará energias mentais poderosas, que acionarão toda uma gama de fatores que acionará a magia da oferenda. De nada adianta simplesmente chegar a um local pré-determinado para realizar a oferenda e lá praticamente "jogar" certos tipos de materiais, por medo de que alguém está olhando, com pressa, ou totalmente alheio ao que esta sendo realizado; se assim proceder, está jogando dinheiro fora.

Estas ligações são possibilitadas pelas chamadas Linhas de Força ou Tatwas, que são a consubstanciação da energia dos Orixás, pois cada um dos Poderes Reinantes do Divino Criador é senhor de uma vibração da Natureza. Estas linhas de força transpassam a tudo e a todos, diuturnamente. Lembre-se que são "linhas de força", portanto, não pensantes, mas sim, somente obedecendo a influxos energéticos e mentais. Para uma melhor obtenção de resultados, no mínimo, sugerimos que as oferendas sejam efetuadas, obedecendo aos horários astrológicos e lunares (esses horários também poderão ser obtidos através do Almanaque do Pensamento, vendido em todas as bancas de jornais). Cada horário obedece a um influxo planetário que trará as energias necessárias ao que se esta requerendo. Se quiserem se aprofundar mais sobre as linhas de forças, pesquise sobre as Linhas Ley, Linhas do Dragão, bem como estudando Geologia, Caminhos Telúricos, Mana, Anima Mundi, Campo Eletro-Magnético, Correntes Polifásicas, Energia Orgônica e muitos outro nomes.
Depois de tudo isso lido e entendido, vamos agora saber o porquê Jesus disse: *"O Espírito necessita mais de oração do que a carne de pão".* Entendamos de uma vez por todas, que as oferendas que realizamos nos sítios vibratórios da Natureza nada mais são do que para o nosso próprio sustento energético/vibratório e não para "alimentar ou mesmo agradar" os Sagrados Orixás ou Espíritos.

Relembrando: Disse Jesus: *"Se, portanto, quando fordes depor vossa oferenda no altar, vos lembrardes de que o vosso irmão tem qualquer coisa contra vós, deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; depois, então, voltai a oferecê-la.* (S. Mateus, cap. V, vv 23 e 24). *Quando diz: "Ide reconciliar-vos com o vosso irmão, antes de depordes a vossa oferenda no altar", Jesus ensina que o sacrifício mais agradável ao Senhor Deus é o que o homem faça do seu próprio ressentimento; que, antes de se apresentar para ser por ele perdoado, precisa o homem haver perdoado e reparado o agravo que tenha feito a algum de seus irmãos. Só então a sua oferenda será bem aceita, porque virá de um coração expungido de todo e qualquer pensamento mau.*
Ele materializou o preceito, porque os judeus ofereciam sacrifícios materiais; cumpria-lhe conformar suas palavras aos usos ainda em voga. ***O cristão não oferece dons materiais, pois que espiritualizou o sacrifício.*** *Com isso, porém, o preceito ainda mais força ganha. Ele oferece sua alma a Deus e essa alma tem de ser purificada. Entrando no Templo do Senhor, deve ele deixar fora todo mau pensamento contra seu irmão. Só então os Anjos levarão sua prece aos pés do Eterno. Eis aí o que ensina Jesus por estas palavras: "Deixai a vossa oferenda junto do altar e ide primeiro reconciliar-vos com o vosso irmão, se quiserdes ser agradável ao Senhor"* (Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo X).

"A oração é um bálsamo para a alma. Traz alegria e felicidade, protege o homem de testes e dificuldades. É essencial para a vida do Espírito. Assim como o corpo físico todos os dias têm necessidade de comida, da mesma forma a alma precisa diariamente de alimento. A oração é a comida espiritual da alma. Um corpo físico que não é regularmente alimentado enfraquece por desnutrição até morrer. O mesmo é verdadeiro para a alma do homem. O Espírito tem de ser alimentado regularmente e bem, senão sofrerá da mesma perca de poder que o corpo físico, e eventualmente também perecerá. Mesmo que não se possa dizer que morreu, a verdade é que se torna tão inútil e desprezível que sua condição de existência é equivalente à morte". (Fé Bahá'ís).

Vamos então atentar para a eficácia do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, para louvar, oferendar, agradecer, pedir, etc. O Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas se transformará num bálsamo reconfortador quando recebido pelos Espíritos. Quando nos Templos ou mesmo formos à Natureza a fim de oferendar aos Orixás ou mesmo a Espíritos, vamos sabedores que o que levaremos de material, será uno e exclusivamente para o nosso sustento vibratório/magnético e não para "alimentar/agradar" Orixás e Espíritos. Por isso, quando formos na Natureza realizar algum tipo de oferenda, antes dessa, devemos realizar orações ou o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas em intenção ao Orixá ou Espírito oferendado. Ex: Quando formos a uma praia louvar e oferendar a Mãe Yemanjá, devemos antes, todos, de frente para o mar, iniciar um Rosário das Santas Almas Benditas em louvação a Rainha do Mar. Com certeza, receberão as vibrações emanadas naquele momento, recebendo a oração como uma cachoeira de luz a banhar-lhes o ser, inundando seus Espíritos do amor que estaremos enviando-lhes naquele momento, e, com certeza, nos enviarão em dobro a luz e a paz em uma simbiose perfeita de Irmandade; depois, faça a sua oferenda.

"Sem oração, o cristianismo se reduz à pura exterioridade; a ação se transforma em fim; a caridade evangélica acaba sendo simples filantropia". (Ennio Domenico)



Importante: Oferenda é magia; e magia é manipulação com os elementos da Natureza a fim de facilitar e concretizar nossos pedidos, tudo na lei do merecimento. Portanto, toda vez que fomos realizar oferendas na Natureza, ligadas a algum Orixá, com certeza estamos somente fazendo uma oferta de coração sem segundas intenções, ou mesmo requerendo soluções para os nossos pedidos. Por isso utilizaremos certos materiais em

concordância vibratória com o requerido, e vamos a um ponto de força da Natureza facilitador, que vibra as forças sagradas para a realização das nossas necessidades.

Não existem frutas, bebidas, etc., dos Orixás, mas sim, materiais que vibram forças energéticas próprias, e serão utilizadas por quem realmente conheça dessa Magia, numa mistura (oferenda) própria, que em conjunto vibrarão uma energia especial para o que está sendo pedido. Os elementais do local, pelo merecimento e intenções do requente, retirarão as energias do que está sendo ali depositado, e enviarão para energizar o que está sendo pedido.

Quando vamos a Natureza levar algum "presente" por amor a um Orixá, levaremos frutas, flores, etc., que vibram positivamente, representando a nossa intenção. Só isso. Não quer dizer que estamos levando materiais que são do gosto dos Orixás, mas simplesmente, representando nossas intenções. Com isso entendido, saberemos que não existem "materiais" dos Orixás, mas só, materiais carregados de energias próprias, manipulados magisticamente, para atender nossos pedidos moralmente corretos.

Um exemplo prático, superficial: Se formos realizar uma oferenda requerendo um emprego honesto que nos sustente, iremos solicitar o auxílio do Poder Reinante Oxossi do Divino Criador. Antes de efetuarmos nossa oferenda, devemos estar com o "corpo limpo" fisicamente e moralmente; sossegados e centrados. Não é momento para brincadeiras, encontro social ou mesmo piquenique. Devemos nos dirigir a uma mata fechada num dia de Domingo, na fase de Lua Cheia, das 07h00min às 08h00min, ou das 14h00min às 15h00min. Montar a oferenda, estando de frente para o ponto cardeal Norte. Devemos forrar o chão com as seguintes ervas: Abre-Caminho, Folha de Guiné, Folhas de Maria Sem Vergonha, Folhas de Boldo e Folhas de Brilhantina. Devemos depositar por cima das folhas o seguinte: Frutas aromáticas, levemente ácidas. Geralmente apresentam a figura e a cor do Sol em seus frutos. Ex: Maracujá – Laranja – Pêra – Uva verde, etc. Cercar tudo com flores de Hortência. Por fora de tudo, despejar no chão: Suco de Uva. Por fim, por volta da oferenda, em cima da terra, coloque pedaços de "fumo de rolo". Tudo feito sentar-se defronte a oferenda, acender as 3, 5, ou 7 varetas de incenso no aroma de canela, e com elas nas mãos juntas entre os dedos, inicie firmemente suas orações, requerendo humildemente o auxilio do Orixá Oxossi para lhe ajudar a arrumar um emprego digno. Terminando a oração, coloque as varetas de incenso em volta da oferenda. No mínimo, é assim que uma oferenda deveria ser efetuada. Isso é magia.

Magia ofertatória requer grande conhecimento, pois envolve: dia e horários propícios; fase lunar favorável; ponto cardeal carreador; ervas facilitadoras; bebidas (naturais) energizantes, frutas carregadas de prana específicos; incensos impregnadores, etc. Vejam então que a magia ofertatória é coisa séria, e deve ser realizada seriamente por pessoas competentes.

Sobre esse assunto, futuramente estaremos disponibilizando o livro: "A Magia das Oferendas na Umbanda" de nossa autoria, no prelo.

OFERENDA A QUALQUER ORIXÁ

Muitos médiuns vêm nos perguntar quais oferendas podemos dar no dia de determinado Orixá. Estamos agora passando uma receita básica que pode ser utilizada para qualquer Orixá ou Entidade.

Um pedaço (generoso) de fé, em estado rochoso, para que ela seja inabalável. Algumas páginas de estudos doutrinários, para que você possa entender as intuições que recebe. Um pacote de desejo de fazer caridade desinteressada em retribuição, para não "desandar" a massa. Junte tudo isto num alguidar feito com o barro da resignação e determinação e venha para o Terreiro. Coloque em frente ao Congá e reze a seguinte prece:

"Pai. Recebe esta humilde oferenda dada com a totalidade da minha alma e revigora o meu físico para que eu possa ser um perfeito veículo dos teus enviados. Assim seja".

Pronto! Você acabou de fazer a maior oferenda que qualquer Orixá, Guia ou Entidade pode desejar ou precisar...

Você se dispôs a ser um médium.

(Caboclo Pery – através da Mãe Iassan Ayporê)

O CAMINHO DO MEIO



Muitas vezes necessitaremos utilizar, junto com as rezas, desmanche de trabalhos, oferendas, etc.; o que fazer? Como saber o que utilizar na hora certa? Para sabermos usar o Caminho do Meio, é imperioso entendermos o que seriam feitiços e magias-negras e congêneres:

ENTENDENDO OS FEITIÇOS E MAGIAS-NEGRAS

Nesse capítulo, estaremos explicando como funcionam os tais feitiços e magias negras, para que possamos entender sua temática energética.

Embora se trate de assunto desagradável e controvertido, os feitiços e magias negras devem ser estudados profundamente, para que aqueles que negam a sua existência possam comprovar que não basta apenas não acreditarmos ou não aceitarmos para nos vermos livres dos seus resultados nefastos.

Nos dias atuais, podemos observar, pelo progresso da ciência, que superstições, magias, amuletos, etc., utilizados no passado, hoje são estudados e compreendidos pela ciência oficial, bem como pela parapsicologia, cujas investigações comprovaram que nada mais são que materiais da Natureza, dinamizados por forças mentais (magnetismo) para atingirem objetivos.

Muitas pessoas, devido ao descontrole emocional, acessos de raiva e emocionalmente descontroladas, são responsáveis por muitos enfeitiçamentos verbais, mentais e físicos.

Muitos religiosos negam a existência de feitiços e magias negras, simplesmente se negando a acreditar em algo que foge aos seus postulados e dogmas. Os objetos utilizados nas feitiçarias e Magias negras, nada mais são do que catalisadores, ou núcleos condensados de energia, dinamizadas pelo imenso poder mental de um feiticeiro, produzindo combinações fluídicas que serão enviadas aos seus desafetos, através de endereços vibratórios.

Muitas vezes o azar penetra no seio de uma família, devido às cargas fluídicas negativas, promovidas por algum trabalho de feitiçaria. Quando os Espíritos trevosos não conseguem penetrar nas defesas ou proteção de alguma pessoa, envidam esforços para movimentar forças agrestes da Natureza, recorrendo aos seus asseclas encarnados, que fazem o “trabalho” ou “despacho” com os elementos necessários.
Assim, subitamente alguém da casa cai enfermo, o filho perde o emprego, o outro filho cai nas drogas e sucessivamente todos são atingidos pela magia negra. Mas, também não devemos generalizar, pois muitos fatos

nefastos que atingem alguém ou uma família são resgates cármicos e das negligências e imprudências humanas. As pessoas recebem o retorno dos próprios fluidos de inveja, olho gordo, maledicência, desforra, ódios que por ventura têm sobre outras criaturas.

Muita gente produz fluidos enfeitiçantes em conversas fúteis, maldosas, julgamento precipitado do próximo; a casa do vizinho ser melhor do que a sua, o teu amigo ter comprado um carro melhor, etc.; tudo isso, é fonte produtora de maus fluidos. Todas as pessoas maldosas, invejosas, ciumentas, ambiciosas, despeitadas, maledicentes e insatisfeitas são verdadeiras usinas de fluidos perniciosos e de auto-enfeitiçamento e essas energias ficam a disposição dos magos negros para reforçarem seus trabalhos de magias negras. O enfeitiçamento ou magias negras, na realidade, efetiva-se pela força do pensamento, palavras e através de objetos imantados, que produzem danos terríveis a outras criaturas.

Qualquer objeto pertencente ao "enfeitiçado" serve como endereço vibratório, pois todos nós possuímos um fluído energético único no Universo e deixamos um rastro desses fluídos por onde passamos. Esses objetos servem de orientação para o endereçamento do feitiço. Tudo o que usamos se impregna das nossas mais íntimas vibrações, ficando como que "carregados" do nosso fluido vital, servindo como "endereço vibratório" para as operações de magias à distância. De posse desses materiais impregnados com o nosso fluido vital, o feiticeiro realiza, com maestria, projeções de fluidos perniciosos, ativados através de outros objetos (metais, ervas, terras, etc.) que serão dinamizados pela sua potente força mental, aliados a conjuração espiritual que o feiticeiro realiza, convocando seus comparsas do baixo astral, para a realização de seus intentos.

Como nos diz o Espírito de Ramatis: *"Feitiço é o processo de convocar forças do mundo oculto para catalisar objetos, que depois irradiam energias maléficas em direção às pessoas visadas pelos feiticeiros".*

Veja que o conceito esposado por Ramatis é lógico e compreensível, pois em poucas palavras nos esclarece que toda magia negra é ativada por campos energéticos e fluídicos livres, ou seja, por tudo o que está a nossa volta, integradas aos objetos e seres. Os feiticeiros simplesmente invertem os pólos dessas forças sutis, utilizando-as em sentido agressivo. O feitiço nada mais é do que convocar forças do mundo oculto, forças sutis da Natureza a fim de catalisar objetos, sendo dinamizadas no intuito de irradiar energias maléficas contra desafetos. A coisa é simples. São movimentadas forças sutis e livres a fim de canalizar objetos e seres.

O feiticeiro é um ser mentalmente preparado, para que possa dinamizar e condensar forças sutis, através de objetos, segundo a sua vontade.

A eficácia do feitiço e da magia negra depende da cooperação de Espíritos pertencentes ao submundo inferior, verdadeiros magos negros, vingativos e cruéis, experimentados e estudiosos de todas as formas de se prejudicar alguém, ou, nos momentos de invocação se fazem presentes, auxiliando o feiticeiro a direcionar, levando as energias enfermiças ao desafeto infeliz.

Os malfeitores do astral elaboram planos maléficos a fim de proliferar a corrupção no meio espiritualista, onde servidores incautos caem em suas armadilhas e transforma em negócio rentável, um dom maravilhoso que Deus nos deu. Os magos negros são profundos conhecedores da polaridade negativa, transmutação e energias da matéria, utilizando os feiticeiros encarnados como seus sequazes, esparramando a desgraça no meio humano. A facilidade que se encontra na feitura de uma magia negra a fim de se obter um objetivo é muito grande, onde os Espíritos malfeitores atendem a multiplicidade de pedidos, ante a ingenuidade e o descaso dos homens quanto à responsabilidade do feito.

Hoje, acontece uma coisa grave. Na feitiçaria antiga, onde eram empregados diversos tipos de materiais terrenos a fim de se atingirem objetivos escusos está caindo em desuso, devido a que ninguém mais quer ter uma disciplina mental e vivencial suficiente grande para atuar como mago negro, assim também como ninguém mais quer ter a disciplina e a reforma íntima necessária para se tornar um mago branco. A pior coisa está acontecendo. A magia negra está se tornando mental e os humanos não estão se apercebendo da gravidade do fato, deixando-se levar pelas mazelas e paixões humanas, destruindo-se e procurando destruir o seu próximo. A fronteira entre os encarnados e desencarnados estão se tornando tênue, devido aos encontros de afinidades e o baixo astral está encontrando terreno fértil para difundir sua maldade, sem a necessidade de se usar materiais para feitiçarias.

A humanidade vive indiferente às mensagens provindas da espiritualidade maior e dos ensinos libertadores. A humanidade ainda confunde espiritualidade com espiritualismo, ou práticas religiosas com evangelização.

O homem julga que a crença, ou simplesmente viver em ambientes religiosos e esotéricos, usar banhos ritualísticos, defumações, descarregos, benzeções, velas, magias, despachos, oferendas, talismãs, amuletos, símbolos

religiosos, pontos riscados, patuás, oráculos, etc., são suficientes para livrá-los ou mesmo criar uma condição de imunização contra as maldades das mentes infernais. Descuidam-se da reforma íntima e da constante transformação para o bem calcadas no Evangelho Redentor.

Alguns cristãos em geral são avessos às prescrições de Buda, Krisna, Confúcio e outros líderes religiosos, produzindo uma linha separatista, não analisando que Jesus é incondicionalmente amor e união espiritual e material e não criou limites e preferências de crenças e credos. O que acontece é que alguns cristãos acabam se isolando dos homens que seguem outras religiões. O homem verdadeiramente cristão é universalista e jamais discute ou impõe nada a outrem, sempre louvando os esforços de outros que como ele tem um segmento espiritualista, procurando sempre aceitar e aprender todos os ensinamento que coadunam com a fé, amor, perdão e caridade.

A defesa e a imunidade contra todos os tipos de feitiços reside na "cristificação" do homem e não na escolha deste ou daquele credo. Ninguém adquire espiritualidade defensiva e protetora contra todos os tipos de maldade, somente por rezar ou citar trechos do Evangelho, da bíblia, acender velas, realizar magias, tomar banhos de descarrego, riscar pontos e muito menos efetuar despachos. Só conseguirá se for assiduamente evangelizado, dependendo dessa constante espiritualização como se dependesse de se alimentar.

Há milênios o homem faz uso de feitiços e magias negras, assim como também fazem largo uso de guerras, ódios, desforras. O homem, quando não consegue se "vingar" de um desafeto por vias naturais, procura através do "oculto", o intercâmbio com as forças negativas, prejudicar o seu próximo, pensando que assim, como ninguém viu, estará livre do erro e do seu despeito, achando que o seu ciúmes e o seu ódio estarão satisfeitos, pois para ele, praticou a justiça com as próprias mãos.

No Universo nada é estático. Tudo se move e circula com uma precisão impressionante. Os rituais são utilizados para dinamizar as forças evocadas, transformando pedras, animais, plantas, etc., em materiais dinamizados para o bem ou para o mal. O ritual é o mecanismo utilizado para a exaltação da vontade, onde existe um processo dinâmico que disciplina o desdobramento da magia contra o desafeto. Às vezes o feiticeiro utiliza fluidos tão tenebrosos e destruidores nos enfeitiçamentos, que desmanchá-los exige a mobilização de energias semelhantes.

Num ritual, o feiticeiro utiliza certos locais e apetrechos necessários à condensação e atração de forças a serem mobilizadas para a feitiçaria, obedecendo a certos preceitos como: atração de forças; condensação dos objetos; dinamização dos objetos, horários astrológicos, fases lunares e projeção das energias em direção da vítima. Portanto, o ritual nada mais é do que uma ordenação disciplinada do vai se realizar.

Na Umbanda, quando existe o desmancho de magias negras, nossos Guias Espirituais muitas vezes indicam certos locais da Natureza, onde serão efetuados rituais para que sejam retiradas essas emanações negativas, locais esses, que também foram utilizados para a feitura da feitiçaria.

Nas operações das magias negras, os feiticeiros são conhecedores dos materiais necessários a fim de favorecer a fixação e a condensação de energias etéreas inferiores. Existem certos materiais na Natureza que possuem radiações negativas nocivas ao ser humano; o feiticeiro sabedor de tais materiais os utiliza em suas magias, a fim de que as energias desses materiais atinjam o desafeto de modo intermitente e incisivo. Os materiais utilizados pelos feiticeiros para as suas magias negras são captadores de energias inferiores e servem de condensadores dessas energias, e quando são utilizadas contra alguém, essas energias chegam à vítima, transformam os seus ambientes e a sua vida em transtornos, muitas vezes gravíssimos.

Quando uma magia negra é feita e encaminhada para alguém e esse alguém estiver com a sua aura enfraquecida pelas inobservâncias das virtudes, evangelização, oração e vida ilibada, atingem a sua aura como dardos energéticos negativos, envenenando todo o físico e principalmente a sua mente. Qualquer pessoa pode ser enfeitiçada. A sua defesa reside na reforma íntima, evangelização e na observância das virtudes, orações, a realização do Rosário das Santas Almas Benditas, e muitas vezes na utilização de uma contra magia, com elementos da própria Natureza. Muitas pessoas que se dizem enfeitiçadas se acham injustiçadas, devido a terem uma vida boa, serem honestos e virtuosos, mas se esqueçam que também existiu um ontem, onde hoje podem estar praticando coisas boas, mas num passado podem ter sido, igualmente, manipuladores de energias tenebrosas contra alguém.

Os feitiços somente irão perpetrar a vida daqueles que possuem deficiências nas defesas espirituais, devido as suas condutas e pensamentos e infelizmente merecem o que estão recebendo.
Lembre-se que Deus não é injusto, tudo vê e tudo permite. Portanto, se houve permissão do Pai é porque merecemos tal fato. Não nos esqueçamos do que Jesus disse: *"A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória, e quem colhe é Deus Pai Todo Poderoso".*

Nos trabalhos de magias negras, são utilizadas forças nefastas, de baixo teor vibratório, concretizadas em níveis astrais tão densos e baixos, onde os Espíritos de luz não têm alcance, devido a sua angelitude. Nenhum poder mental de um humano encarnado, por mais sublime e vigoroso, conseguirá desintegrar o que foi acionado através de uma magia negra bem feita. Ai entram os Guias da Umbanda, chefes espirituais experimentados na arte da magia, conhecedores profundos da temática energética superior e inferior que com seus trabalhos espirituais, conseguem combater e anular os feitiços, por mais renitentes que sejam.

Como diz a Lei: *"Tudo que existe em cima, também existe em baixo"*; isto quer dizer, que se existe a luz em algum lugar, em outro também existe as trevas. Se existe amor, também existe o ódio. Se "em cima" existe um poder imenso de luz, "no embaixo" existe um poder imenso das trevas. Os poderes são iguais, só que em polaridades diferentes. Cada um encontra-se no reino em que se afinizar. Daí, chegamos a conclusão que os da luz não interferem nas coisas das trevas e o inverso também é real. O que acontece é que quando existe uma desarmonização das Leis (Deus) que imperam no Universo, a mesma Lei providencia o imediato controle e harmonização, enviando seres especializados em tal mister, para que a paz se restabeleça. Deus não criou o bem e o mal, pois só o bem é eterno. O mal é uma condição criada pelos humanos.

Para que consigamos nos proteger dos feitiços e magias negras, o Espírito de Ramatis nos exorta que: *"A melhor defesa contra as feitiçarias e magias negras é a vigilância incessante contra toda sorte de pensamentos pecaminosos e emoções descontroladas.* ***Aliás, oração, como poderoso antídoto de química espiritual, também traça fronteiras protetoras em torno do ser humano e decompõe os fluidos deprimentes e ofensivos****. Os feiticeiros tudo fazem para evitar que as pessoas enfeitiçadas sejam alertadas quanto à realidade da bruxaria. Os seus comparsas desencarnados desviam do caminho das vitimas quaisquer esclarecimentos ou ensejos favoráveis, que possa associar-lhe doenças, infortúnios ou dificuldades à prática do feitiço. Dão o motivo por que se crê tão pouco na realidade da bruxaria, pois, na maioria dos casos, os próprios enfeitiçados ironizam tal acontecimento em sua vida. Em geral, a maioria das criaturas alega que nunca fez mal a ninguém; e, por isso, jamais seria enfeitiçada, por não merecer tal coisa"!*

A maioria dos seres humanos não se encontra em condições "morais" para se livrarem por meios próprios das feitiçarias, magias negras e desgraças em suas vidas. Por isso Deus, em Sua infinita misericórdia, nos legou toda a Natureza, rica em todos os tipos de energias necessárias à sustentação vida humana e devemos utilizá-las com discernimento e sabedoria. Não basta apenas orar ou proceder a magias para se livrar da maldade; tem que haver a reforma íntima, evangelização, bondade, fé, amor, e caridade. O tempo urge. O melhor dia é hoje, o melhor momento é agora. Mãos a obras em nossa espiritualização, a fim de alcançarmos a felicidade de encontrarmos Deus dentro de nós.

Jesus disse: *"Deixai vir a mim as criancinhas, porque delas é o Reino dos Céus";* Com isso, Jesus nos exortou a criarmos dentro de nossos corações a pureza e a inocência, pois só com esses elementos conseguiremos criar entrar no Reino de Deus, dentro de nós mesmos, e não só o conheceremos, como o vivenciaremos em toda a sua plenitude, tornando-nos Um só com Deus Pai.

(Baseado nos apontamentos da obra: "Magia de Redenção" – pelo Espírito de Ramatis)

PALAVRAS QUE CURAM – PALAVRAS QUE MATAM

Vamos entender agora, o que são as maledicências, maldições, fofocas, etc., a fim de nos conscientizarmos da eficácia do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas para a dissolução de tais emanações fluídicas perversas. Também observaremos a eficácia do verbo, e daremos o primeiro passo para o entendimento de como funciona a repetição das rezas utilizadas no Rosário das Santas Almas Benditas.

Como já vimos, enfeitiçamento ou a magia negra pode efetivar-se pelo uso da força do pensamento, aliado a objetos imantados, que produzem danos às pessoas.

Mas, vamos tratar de um tipo de magia, que hoje está imperando em todo o mundo e é a pior para se debelar: trata-se da magia verbal e da magia mental. A magia verbal resulta de palavras anti-fraternas, maledicências, traições, fofocas, pragas e maldições. Vale à pena lembrar, que o emissor de tais magias sempre recebe o retorno da suas maldades, pois existe uma Lei Divina que diz: Ação e Reação (Lei do Retorno).

Diz a Tradição: "O mundo foi criado pelo verbo divino". A palavra tem força; é ordenadora, construtora ou destruidora. Conforme a intensidade da palavra vai acionar, no éter físico, uma série de manifestações fluídicas perniciosas ou curadoras. Quando uma pessoa fala mal de alguém e a pessoa que escuta, muitas vezes concorda com o que foi dito, a carga mental negativa toma força redobrada pela lei de atração, aumentando a atuação malévola da

maledicência. O verbo (palavra dita) tem força e é predominantemente criadora. Tanto quem fala como quem ouve, são unidos pelo pensamento destrutivo, despertando ideias errôneas e baixando o teor vibratório mental pelo fato do malefício, causando em si próprio, prejuízos futuros pela Lei do Carma. Agora, a esta espécie de enfeitiçamento através de palavras, varia conforme a culpa e a responsabilidade do ofendido.

Quem fala mal de outro por leviandade é menos culpado do que quem faz por maledicência, inveja, sarcasmo, ódio ou vingança. Por leviandade, a palavra não tem tanto poder, pois vai estar destituída de força mental destrutiva, mas, por maledicência, existe uma ação deliberada do ofensor, de prejudicar o seu próximo. Mas, em todos os casos há de ter uma ação da lei de Deus e cada um vai pagar pelo que fez.

O homem, como ser físico e espiritual, atrai para si todos os tipos de fluidos imanentes do Universo. Quando pensamos, ativamos todos os campos de forças existentes à nossa volta e de acordo com o pensamento emitido, ou baixamos nosso tônus vibratório ou o aumentamos e esses campos de força são projetados em todas as direções, sendo malévolos ou benfeitores, segundo o teor do pensamento.

A palavra é a manifestação sonora, para o mundo exterior, do sentimento ou pensamento emitido em nosso íntimo. Conforme emitimos as palavras, segundo a manifestação malévola ou benfeitora, vai se unir, pela lei da atração, a ondas vibratórias de mesmo teor que estão à nossa volta, produzindo efeitos a quem são endereçadas.

As pragas proferidas por alguém que tenha bom coração, não vão ter a mesma projeção danosa do que as pragas proferidas por alguém que seja maldoso por natureza. O primeiro, muitas vezes lança suas pragas, devido a descargas emocionais momentâneas, não causando grandes transtornos a não ser para si próprio. No segundo caso, o emissor lança uma praga de caso pensado, utilizando a força mental projetada com consciência, causando muitas vezes transtornos terríveis ao receptor e consequentemente ao emissor.

Tanto a maldição quanto a benção tem força, quando emitidos conscientemente, utilizando a força mental poderosa e direcionada. Quando abençoa, o homem tem dento de si à vontade de auxiliar, invocando forças superiores e favor de alguém. Quando amaldiçoa, o homem tem dentro de si o ódio e o desejo de destruir, invocando forças inferiores a fim de obstruir ou mesmo acabar com a vida de alguém, principalmente quando vem de caso pensado.

As palavras amorosas são canalizadoras de forças benéficas superiores, trazendo ao homem paz, amor, tranquilidade e benevolência. As palavras odiosas são canalizadoras de forças maléficas, trazendo ao homem a destruição, guerras, mortes, doenças e uma infinidade de consequências danosas ao físico e ao Espírito.

Quando o homem fala, mobiliza energia mental, que aciona todo o processo físico da palavra, expressando as ideias da mente. O feitiço mental é mais poderoso do que o feitiço verbal, devido ao fato de ser friamente calculado e medido. O feitiço mental quase sempre é produzido pela vivenciação do ciúme, ódio, frustração, vingança e humilhação, e cresce no íntimo da alma e vai tomando forma com o passar do tempo, produzindo uma imensa carga mental negativa, produzindo uma maldição poderosa.

O que enfeitiça pela mente guarda-se no anonimato e na covardia silenciosa ignorada por todos, continuando a sua vida como se nada acontecesse. Já, o feitiço verbal, geralmente é efetuado em público, assumindo assim a responsabilidade perante todos, do que falou. A mente humana enfermiça pelas qualidades baixas de pensamentos gerados por ódios, rancores, despeito, desforra, etc., alterando as demais energias (fluidos) que estão à sua volta, produzindo um adensamento dessas energias que se tornarão nocivas ao homem. Essas energias dinamizadas com baixos teores de pensamentos infelizes adentram no corpo físico do enfeitiçado, alterando-lhe toda a constituição física e espiritual, provocando diversos tipos de doenças.

Os bons pensamentos são constituídos de rápidas e sutis vibrações, que não deixa nenhum resíduo nocivo ao organismo físico e espiritual. Já os maus pensamentos, imantam-se de magnetismo inferior, sendo eficaz e rápido em sua atuação.

O pensamento produz uma série de vibrações mentais, projetando de si mesmo, conectando-se com a matéria mental, gerando o que chamamos de “larvas – miasmas”, criações mentais, formas pensamento, que exigem três elementos essenciais para subsistirem: uma substância orgânica, uma forma aparencial e uma energia vital.
Existem substâncias plásticas etéreas que permitem sua criação; a forma depende do sentimento ou da ação mental que inspirou sua criação e o elemento vital que os anima vem do reservatório universal da energia cósmica.

(Baseado nos apontamentos da obra: “Magia de Redenção” – pelo Espírito de Ramatis)

FEITIÇARIAS, TALISMÃS E AMULETOS

O assunto feitiçaria não foi convenientemente estudado. Há espíritas que não acreditam na possibilidade da existência dos conjuros, o trabalhos feitos, como é conhecida a feitiçaria. Quando afirmamos que essas coisas não fazem parte do Espiritismo, não queremos dizer que elas não tem valor, que não prestam e que não funcionam. Um estudo cuidadoso do "Livro dos Espíritos", e de algumas citações feitas por Allan Kardec na "Revista Espírita", mostra que essas manobras mediúnicas,com a finalidade de prejudicar o próximo,são perfeitamente possíveis.

SERÁ QUE A FEITIÇARIA EXISTE MESMO? OU A CRENÇA NA SUA EXISTÊNCIA SERIA PRODUTO DA IGNORÂNCIA OU SUPERSTIÇÃO?

Estas perguntas vem sendo feitas com frequência por quem participa dos trabalhos práticos de Espiritismo, sem que se possa encontrar respostas convincentes. No Livro dos Espíritos há algumas questões que tratam sobre o assunto:

- **Pactos:** temos as questões 549 e 550
- **Poder oculto,Talismãs e Feiticeiros:** temos as questões 551, 552, 553, 553a, 554, 555 e 556
- **Bênçãos e maldições:** temos a questão 557

PACTOS

Questão 549 – Há alguma coisa de verdadeiro nos pactos com os maus Espíritos? Resposta – *"Não há pacto com os maus Espíritos. Há, porém, naturezas más que simpatizam com os maus Espíritos e pedem a eles que pratiquem o mal, ficando então obrigados a servir depois a esses Espíritos porque estes também precisam do seu auxílio. Nisto apenas é que consiste o pacto. Por exemplo: queres atormentar o teu vizinho e não sabes como fazê-lo; chamas então os Espíritos inferiores que, como tu, só querem o mal; e para te ajudar querem também que os sirva com seus maus desígnios. Mas disso não se segue que o teu vizinho não possa se livrar deles, por uma conjuração contrária ou pela sua própria vontade ".*

No trecho citado, o Espírito de Verdade demonstra de maneira muito clara que é possível uma criatura evocar maus Espíritos para ajudá-la a causar mal a uma outra pessoa. Não há pactos, há formação de vínculos de simpatia. É a Lei da Sintonia. A resposta esclarece ainda, que este ato pode ser realizado por uma sequência de procedimentos conhecidos como conjuração (Questão 553-a). Vai mais longe dizendo que a pessoa atingida pelo malefício, poderá se livrar dele, por uma vontade poderosa o por uma conjuração contrária àquela que foi usada para fazê-lo. Um desconjuro, que nos Terreiros de Umbanda se chama: desmanche.

FAZER O MAL COM O AUXÍLIO DE ESPÍRITO MAU

Na questão 551, pergunta-se ao Espírito de Verdade, se alguém poderia fazer mal ao se próximo, com auxílio de um Espírito mau que lhe fosse devotado. A resposta do Consolador é taxativa: "*Não; Deus não o permitiria*". Aparentemente parece encerrar a questão. Entretanto, continuando o estudo vemos que ainda temos muito a aprender.

SÓ SE PROIBE O QUE É POSSÍVEL ACONTECER

Recordando as bases nas quais se assentam os argumentos a favor da Doutrina, lembramos da conhecida citação de Moisés, em que ele proibia o contato com os mortos. O legislador hebreu somente proibiria algo que fosse possível acontecer; depondo assim a favor da comunicabilidade dos Espíritos. As palavras do Consolador em relação à possibilidade de alguém valer-se de um Espírito inferior para fazer mal ao se próximo é uma situação semelhante. Deus só não permitiria, uma coisa que fosse possível acontecer, o que por si mesmo, testifica a possibilidade da ocorrência do fenômeno obsessivo.

ESTUDEMOS CUIDADOSAMENTE A SITUAÇÃO

Quando o Espírito de Verdade responde que Deus não o permitiria, parece se contradizer, pois há duas questões atrás, na 549, Ele disse que o conjuro é possível, e até demonstra como é que uma vítima pode se livrar dele. Aqui, na 551 diz que Deus não o permitiria. Ora; se Deus não o permitiria não haveria necessidade, nem razão, para Ele (O Espírito de Verdade), explicar lá atrás, as formas de libertação do conjuro. Certamente tem alguma coisa a mais no ensinamento que passou despercebida. Procuremos! Examinando os textos das perguntas seguintes, vamos encontrar a resposta a nossas dúvidas. Na questão 557, a Verdade explica: *"Deus não ouve uma maldição injusta"*. Isso quer dizer que permite uma maldição justa, ou seja, quando o indivíduo de alguma forma, ou por alguma razão, mereça aquele mal. E elucida ainda: *"... esta não fere o amaldiçoado se ele não for mau, e sua proteção não cobre aquele que não a mereça"*. Isto tudo na verdade é uma questão de sintonia, pessoas boas não sintonizam seus pensamentos e sentimentos com energias densas e negativas e dessa forma se protegem. Entende-se, pois, que o

Espírito de Verdade não entrou em contradição, como se poderia pensar a princípio. O Livro dos Espíritos é que precisa ser estudado com mais atenção.

O FEITIÇO – O DESCONHECIMENTO SOBRE O FEITIÇO

Em geral, as mentes comuns, pela sua ignorância ou pelo habitual descontrole mental e emotivo, são as responsáveis pelo enfeitiçamento verbal, mental e físico, que ainda se manifesta na face da Terra. O desconhecimento ou a descrença do feitiço não vos livra dos seus resultados ignóbeis e funestos, ainda praticados por quase toda humanidade! Aqui o cidadão comodista convoca o feitiço para expulsar certa família do apartamento que lhe foi prometido; ali a noiva ou o noivo que rompeu o compromisso matrimonial, há de sofrer no leito o embruxamento requerido pela outra parte frustrada; acolá o feitiço é feito até para se vingar o vizinho que não prende a cabra daninha.

A BRUXARIA DEVERIA SER ESTUDADA COM CLAREZA

Não podemos fazer como o avestruz, que diante de qualquer perigo enfia a cabeça na areia! A bruxaria é assunto a ser examinado e pesquisado com toda isenção de ânimo, sem qualquer preconceito religioso, científico ou moral decorrentes de convenções e sentimentalismos humanos. O correto é que os fenômenos provocados pela bruxaria fossem estudados para que pudessem ser comprovados os desmentidos. Porém a bruxaria não poderá ser investigada sob as mesmas fórmulas que regem os fenômenos do mundo material, pois ela se disciplina por leis vigentes nos planos transcendentais, só conhecidos dos magos e feiticeiros.

QUAL É O VERDADEIRO SIGNIFICADO DE FEITIÇO?

Atualmente feitiço, sortilégio, bruxaria e enfeitiçamento significam operação de "magia negra" destinada a prejudicar alguém. Antigamente, a palavra feitiço o sortilégio expressava tão-somente a operação de encantamento, ou no sentido benéfico de "acumular forças" em objetos, aves, animais e seres humanos. Daí o feitiço significar, outrora a confecção de amuletos, talismãs e orações de "corpo fechado" (nota do autor: "... A expressão popular "corpo fechado" pode ser bem compreendida à luz das bases espíritas. Significa ter os centros de forças defendidos do mal alheio. Não saber ou não querer se defender dos ataques vibratórios que nos circundam significa ter o "corpo aberto"... (Trecho extraído do livro: "Quem Perdoa Liberta" – Wanderley Oliveira, pelo Espírito de José Mário" – Editora Dufax) , cuja finalidade principal era proteger o indivíduo. Logo surgiram magias, beberagens misteriosas e amuletos com irradiações nocivas, com finalidades vingativas, a palavra feitiço, que definia "arte de encantar" a serviço do bem, passou a indicar um processo destrutivo o de feitiçaria! Agora, feitiço é o processo de evocar forças do mundo oculto para catalisar objetos, que depois irradiam energias maléficas em direção às pessoas visadas pelos feiticeiros.

O ENFEITIÇAMENTO DE OBJETOS – OS OBJETOS PODEM IMPREGNAR-SE DE ENERGIAS

No livro "Nos domínios da Mediunidade Cap.26", André Luiz trata da psicometria, que designa-se como a faculdade de ler as impressões energéticas dos objetos. Demonstrando dessa forma que os objetos podem ficar impregnados de energias. Os objetos materiais utilizados para firmar a feitiçaria são apenas os "núcleos" de energia condensada ou congelada, conforme considerou Einstein, sobre a verdadeira natureza da matéria. Eles dinamizam a energia ou o eletronismo contido na intimidade dos mesmos, produzindo as combinações fluídicas que depois se projetam funestamente através dos endereços vibratórios.

COMO O FEITICEIRO PREPARA OS OBJETOS DO ENFEITIÇAMENTO?

Estes funcionam como "acumuladores" e "condensadores" de forças, obedientes a vontade experimentada dos feiticeiros, que transformavam os objetos em fontes catalisadoras de fluidos benfeitores ou maléficos. Mas o êxito da bruxaria também depende da cooperação eficiente dos Espíritos desencarnados e comparsas do feiticeiro, os quais se encarregam de desmaterializar os objetos em questão, transportando as matrizes ou duplos etéricos para serem materializados nos travesseiros, colchões ou locais onde as vítimas permanecem frequentemente.

O QUE DEVEMOS ENTENDER POR ENDEREÇO VIBRATÓRIO

O "endereço vibratório" é o objeto ou coisa pertencente à vítima, e que o feiticeiro ajusta ao se trabalho catalisador de bruxaria. Serve de orientação para a carga maléfica tal qual os policiais fazem o cão de caça cheirar um lenço ou algo fugitivo, do qual estão no encalço. Ademais, as coisas impregnam-se das emanações dos seus possuidores, por cujo motivo devem servir de "endereço vibratório" para as operações de magia à distância, conforme é de uso e necessidade a bruxaria.

Quanto aos efeitos atemorizantes que atuam sobre as vítimas enfeitiçadas, os feiticeiros os conseguem através da "projeção" de fluidos agressivos e enfermiços, que desdobram nos campos eletrônicos dos objetos preparados sob o ritual de abaixamento vibratório.

OS RITUAIS SÃO UMA SUCESSÃO DE FASES

Na sua tarefa de enfeitiçar objetos, para atingir o clímax proveitoso, o feiticeiro precisa seguir um ritual gradativo e progressivo no seu trabalho, obedecendo às fases e as leis já consagradas e conhecidas naquele processo. O ritual de enfeitiçamento, em sucessiva ordem processual, determina que o seu operador primeiramente faça a atração das forças a serem mobilizadas na bruxaria; depois dessa fase preliminar, então deve condensá-las nos objetos; em seguida gradativamente, dinamiza-as ou eletrizá-las, e finalmente projetar as energias em direção à vítima escolhida para a carga enfermiça.

AÇÃO DOS OBJETOS ENFEITIÇADOS NO CAMPO PSÍQUICO

O campo magnético, à superfície dos corpos físicos, é rico de radiações, o seja, partículas magnéticas que se desagregam continuamente de todas as expressões da vida material. Visto que se as criaturas humanas são também "energias condensadas", elas então alimentam um campo radioativo em torno de si, e que deixa um rasto o uma pista de partículas radioativas por onde passam, pelas quais os cães se orientam utilizando do "faro" animal.

OS OBJETOS ENFEITIÇADOS BAIXAM AS VIBRAÇÕES DO AMBIENTE

Os objetos usados e trabalhados pelos feiticeiros desempenham a função de captadores de energias inferiores e servem de condensadores, que baixam as vibrações fluídicas do ambiente em que são colocados. Embora sendo matéria, os objetos vibram no campo etéreo-astral, porque são também energia condensada. Sob a vontade rigorosa dos feiticeiros, que agem na intimidade eletrônica da substância, no seu "elemental", produz-se uma excitação magnética ou super-atividade, mas em sentido negativo, que depois atinge a aura da vítima a que eles estão vinculados pelo processo de bruxaria, rebaixando o campo vibratório para alimentar expressões deprimentes de vida oculta. O enfeitiçamento tanto provoca a doença psíquica na alma humana, por agir nos centros de forças da criatura. Os objetos ou seres transformados em fixadores de fluidos nefastos são os agentes do enfeitiçamento, à guisa de projetores de detritos fluídicos a sujarem a aura perispiritual da vítima. Criam em torno do enfeitiçado um campo vibratório de fluidos inferiores, o qual dificulta a receptividade intuitiva de instruções e recursos socorristas a serem transmitidos pelos Guias ou conhecidos "Espíritos Protetores", que operam em faixas mais sutil.

POR QUE OBJETOS DE ENFEITIÇAMENTO, EM GERAL, SÃO ENCONTRADOS EM COLCHÕES, TRAVESSEIROS E ACOLCHOADOS?

Os condensadores de bruxaria absorvem maior cota de energias vitais humanas, quando também ficam em contato mais frequente com a vítima, daí, a preferência por travesseiros, colchões e acolchoados, casacos,etc. (nota do autor: Os feitiços somente serão "transportados" para colchões, travesseiros e acolchoados, se estes forem forrados com penas; por isso, hoje em dia dificilmente encontram-se "feitiços" dentro desses objetos; hoje, dificilmente alguém têm algo assim forrado com penas. Quem tiver travesseiros, colchões ou acolchoados de pena, devem descartá-los). No caso de casacos, somente se forem de couro. Penas e couro são materiais naturais animais, que facilitam a materialização de objetos em seu interior).

DESAPARECIMENTO DOS OBJETOS ENFEITIÇADOS

Quando os Espíritos malfeitores pressentem que os enfeitiçados desconfiam da bruxaria e pretendem investigá-la, eles tratam de desmaterializar imediatamente os objetos. Os objetos o condensadores de bruxaria, colocados nos travesseiros ou colchões, aparecem e desaparecem, conforme a vontade dos Espíritos malfeitores, pois eles materializam e desmaterializam os "moldes etéricos"...

O ESFORÇO PRINCIPAL É ISOLAR A VÍTIMA DE POSSÍVEL AUXÍLIO

O esforço principal do feiticeiro é isolar a vítima desse auxílio psíquico, deixando-a desamparada na esfera da inspiração superior e entregue apenas a sugestões malévolas que lhe desorientam a atividade financeira, provocam perturbações emotivas, condições pessimistas e conflitos domésticos. E tanto quanto mais a vítima se rebela e se aflige, em vez de optar pela oração e vigilância às suas próprias imprudências emotivas e pensamentos adversos, ela também oferece maior campo de ação favorável para os Espíritos desregrados infelicitarem a sua vida.

PRINCIPAIS TIPOS DE ENFEITIÇAMENTOS, ATRAVÉS DE CONDENSADORES MALÉFICOS COLOCADOS EM PONTOS ESTRATÉGICOS DAS VITIMAS

Condensadores de enfeitiçamentos, são objetos de contato mais íntimo, furtado às pessoas a serem enfeitiçadas. Os feiticeiros catalisam forças primárias, excitadoras e enfermiças, que depois projetam-se em direção à aura de seus próprios donos! Certos objetos, além de sua função de condensadores malévolos, ainda funcionam como transformadores de corrente fluídica, contribuindo para abaixar mais rapidamente o campo vibratório defensivo na aura do enfeitiçado.

O ENFEITIÇAMENTO VERBAL

O enfeitiçamento verbal ou a bruxaria, na realidade, pode efetivar-se pela força do pensamento, das palavras e através de objetos imantados,que produzem danos a outras criaturas. O enfeitiçamento verbal resulta de palavras de crítica anti-fraterna, maledicência, calúnia, traição à amizade, intriga, pragas e maldições. Quando a criatura fala mal de alguém, essa vibração mental atrai e ativa igual cota dessa energia das demais pessoas que as escutam, aumentando o seu feitiço verbal com nova carga malévola. Assim, cresce a responsabilidade do maledicente pelo caráter ofensivo de suas palavras, à medida que elas vão sedo divulgadas e apreciadas por outras mentes, atingindo então a vítima com um impacto mais vigoroso do que a sua força original. A pessoa que fala mal de outrem só por leviandade, há de ser menos culpada espiritualmente do que quem o faz por maledicência, inveja, sarcasmo, ódio ou vingança.

O ENFEITIÇAMENTO MENTAL – AQUAL A DIFERENÇA ENTRE FEITIÇO VERBAL E FEITIÇO MENTAL?

Sem dúvida, quer seja o feitiço verbal ou mental, o pensamento é sempre o elemento fundamental dessa prática maléfica, pois não existem palavras sem pensamentos e sem ideias. Quando o homem fala, ele mobiliza energia mental sobre o sistema nervoso, para então acionar o aparelho de fonação e expressar em palavras as ideias germinadas na mente. E o feitiço mental ainda pode ser mais daninho do que através da palavra, pois é elaborado demorada e friamente sob o calculismo da consciência desperta, em vez de produto emotivo do instinto incontrolável. O feitiço mental, quase sempre, é fruto do ciúme, do amor-próprio, da frustração vingança e humilhação, pois germina e cresce no silêncio enfermiço da alma sob a consciência desperta do seu autor.

QUAL É O PROCESSO QUE FAZ O PENSAMENTO FERIR A DISTÂNCIA, MOVIDO POR UM VEEMENTE DESEJO DE VINGANÇA?

A mente humana, quando tomada de raiva, ódio, cólera, inveja o ciúme, produz energias agressivas que perpassam pelo cérebro perispiritual e fazem baixar-lhe o padrão vibratório, alterando também as demais energias espirituais que ali se encontram em circulação.

DIFERENÇA ENTRE O PENSAMENTO ELEVADO E O MALÉVOLO, EM QUE UM DEIXA RESÍDUOS E OUTRO VOLATILIZA-SE NO PERISPÍRITO

Como exemplificação rudimentar, vamos supor dois fogões; um alimentando a lenha e outro a eletricidade; o primeiro deixa resíduos, como cinza e carvão, e o segundo permanece límpido, porque só usa a eletricidade que o volatiliza.

MELHOR DEFESA CONTRA OS FEITIÇOS

A melhor defesa contra as projeções de fluidos maléficos gerados por todas as formas de enfeitiçamento é sem dúvida a vigilância incessante contra toda a sorte de pensamentos pecaminosos e emoções descontroladas. Aliás, a oração, como poderoso antídoto de química espiritual; também traça fronteiras protetoras em torno do ser humano e decompõe os fluidos deprimentes e ofensivos. Os feiticeiros tudo fazem para evitar que as pessoas enfeitiçadas sejam alertadas quanto à realidade da bruxaria. Os seus comparsas desencarnados desviam o caminho das vítimas quaisquer esclarecimentos o ensejos favoráveis.

CONJUROS E EVOCAÇÕES

Nos trabalhos de conjuro os feiticeiros praticam a imprecação (pedir e rogar com insistência) a fim de obrigar uma entidade espiritual a manifestar-se para cumprir um serviço ou assumir certa responsabilidade no mundo espiritual. Mas o conjuro também implica uma espécie de obrigação o compromisso entre o evocador e o evocado, nisto apenas é que consiste o pacto, obrigação o compromisso, pois, satisfeito o pedido ou feito o serviço, o primeiro fica vinculado ao "sócio", para retribuí-lo em vida, ou mesmo depois de desencarnado.

CONJUROS NO LIVRO DOS ESPÍRITOS

553a) – Mas, não é exato que alguns Espíritos têm ditado, eles próprios, fórmulas cabalísticas? Resposta - *"Efetivamente, Espíritos há que indicam sinais, palavras estranhas, ou prescrevem a prática de atos, por meio dos*

quais se fazem os chamados conjuros. Mas, ficai certos de que são Espíritos que de vós outros escarnecem e zombam da vossa credulidade"...

(Trecho extraído do site: msponline.org/frame/cap/49.pdf)

Vamos agora entender o que seriam o arsenal de Umbanda, largamente utilizado em trabalhos caritativos:

ARSENAL DA UMBANDA

- **Que representa esse arsenal do culto religioso da Umbanda?**

O arsenal a que nos referimos varia na sua nomenclatura e quantidade, conforme o próprio grau evolutivo dos adeptos dos vários Terreiros, assim como a natureza do trabalho a ser feito e o tipo das linhas ou falanges no intercâmbio mediúnico. Mas, em geral, no culto... de Umbanda aos elementos da Natureza, além de ritos e cerimônias de praxe, festividades de Ogum, Yemanjá ou Xangô, oferendas à beira dos rios, do mar, nos campos e nas matas, banhos de descarga com ervas odorantes e "limpa corpo", defumadores, pontos cantados e riscados, ainda se usa uma série de objetos e coisas que firmam os preceitos da magia africana tradicional!

São altares, imagens de Santos católicos, pembas, ponteiros, fundanga, velas, charutos, pitos de barro, guias, patuás, talismãs, enfeites e as principais bebidas como marafa, sangue de Cristo, marambaia, água de açúcar, branco de anjo, e, ultimamente, lágrima de Yemanjá e espuma do mar, conforme a linguagem pitoresca dos Pais de Terreiro. Sem dúvida, há Terreiros onde medra o exagero de objetos e práticas fetichistas, que não tem significação alguma no campo da magia africana, mais por culpa da ignorância ou vaidade dos cavalos e cambonos.

- **O que se entende pelo uso exagerado do arsenal de Umbanda?**

Justifica-se, nas práticas devocionais de Umbanda, o uso de certo arsenal de objetos e coisas imprescindíveis, para o seu fundamental de magia, principalmente quando se trata de autênticos trabalhos de "desmancho" ou de "demanda" com as falanges primitivas do Além! Mas pode ser dispensável a cerimônia exaustiva, o excesso de material fetichista e a multiplicidade de pontos riscados, quando os Pretos-Velhos e Caboclos comparecem aos Terreiros apenas com a finalidade de "conversar", consolar ou receitar junto aos filhos do Terreiro.

Nota de Hercílio Maes: Cremos que Ramatis tem razão, pois há trabalhos em que os seus aficionados puxam dezenas de pontos cantados e povoam o assoalho de pontos riscados, acendem dezenas de velas por todos os cantos do Terreiro sob rituais longos e cansativos, movimentam paus e pedras, enquanto os Caboclos e Pretos Velhos "baixam" apenas para um "reco-reco", ou prosa afetuosa com os filhos. Ademais, ainda persiste na mente da maioria dos umbandistas, que cumprir a "Lei de Umbanda" é penetrar noite adentro ao som dos atabaques e tambores, palmas, sapateado e o clamor do vozerio que perturba a vizinhança.

Umbanda também pode ser "festa espiritual" de congraçamento entre os filhos menores e maiores, entre os velhos adversários e novos amigos! Nesse caso, basta manter-se as características próprias do ambiente eletivo a Pretos e Caboclos, com os pontos cantados tão significativos e às vezes comoventes e saudosos; a veste branca e limpa, as sandálias exclusivas do trabalho mediúnico, pois é sempre de boa ética espiritual os médiuns de Umbanda atenderem os consulentes depois do asseio do corpo e das vestes, deixando no limiar do Terreiro o traje empoeirado e suarento das atividades cotidianas, quase sempre impregnados de resíduos nocivos, substâncias químicas, fluidos e radiações inferiores. Em tal caso, também justifica-se a defumação, mas de odor agradável, principalmente derivada de incenso, mirra e benjoim, proporcionando aos presentes um estado de espírito propício aos bons pensamentos e melhores emoções. Sem dúvida, Umbanda não é Kardecismo, e, por isso, não pode prescindir da imagem ou figura de Oxalá e dos principais Santos representativos dos Orixás da tradição africana.
Mas considerando-se que a liturgia tem por função precípua dinamizar o psiquismo humano das criaturas ainda incipientes da sua realidade espiritual, Umbanda pode ser um culto agradável e elevado, sob disciplinado intercâmbio mediúnico, eliminando-se as excrescências tolas e superstições primitivas, o que é próprio de certos cavalos preocupados em impressionar o público com ritos excêntricos e acontecimentos enigmáticos!

(Trecho extraído do livro: Missão do Espiritismo – Hercílio Maez – Editora Freitas Bastos)

Muitos poderão nos perguntar: Mas por que usar-se de coisas materiais em magias para se resolver pendengas espirituais ou da vida material? Por que utilizar de rituais? Por que usar oferendas, despachos e feitiçarias? Isso não é dispensável? Não basta somente o poder mental? Não basta somente orações e se reformar intimamente? Vamos a um trecho de um livro, muito esclarecedor:

"A Atlântida e a Lemúria, continentes cuja história ainda não é oficialmente reconhecida pelos intelectuais da Terra, mas estudada através dos registros mantidos no mundo espiritual, constituem o berço dos magos. Esse território perdido recebeu os exilados de outros orbes, espíritos detentores de grande bagagem científica e notável domínio mental sobre as forças da natureza, os quais, em seu apogeu, portavam-se de acordo com determinado sistema ético e moral. Ambos os fatores lhes asseguravam a possibilidade de fazer incursões no mundo oculto com invejável liberdade, manejando com destreza inúmeras leis da natureza e os fenômenos condicionados a elas.

Ainda hoje, mesmo com todo o conhecimento espiritual que a humanidade conquistou, não encontramos ninguém entre os encarnados que possa fazer frente ao que os magos brancos conseguiam realizar naqueles tempos. Não havia passado muito tempo desde a ocasião do degredo, evento que os trouxera para a Terra, o que lhes favorecia o acesso aos arquivos de sua memória espiritual. Somado a isso, a atmosfera psíquica do planeta, ainda jovem, contava com poucos focos de contaminação astral, o que proporcionava aos magos mais facilidades para exercer uma ação puramente mental sobre os fluidos e demais elementos da vida oculta. Por causa dessas condições, nesse período a magia era total-mente mental, sem que se fizesse necessário o uso de rituais, tampouco de objetos de condensação energética, embora gradativamente eles tenham sido incorporados à sua prática. Foi o caminho encontrado para suprir as carências dos novos iniciados ante o aumento considerável da carga mental tóxica, que os homens criaram com o transcorrer do tempo...

... As atividades dos lemurianos e atlantes se concentravam sobre os fluidos naturais do planeta Terra, que, muito embora fossem primitivos, primários ou pouco elaborados, em virtude disso mesmo respondiam mais facilmente à ação do seu poder mental disciplinado. Naqueles tempos, o ambiente astralino e psíquico do globo terrestre ainda era de manipulação razoavelmente simples. Inexistia a contaminação fluídica, produto do pensamento desordenado, ou pelo menos ela se apresentava num nível infinitamente mais brando do que se vê na atualidade, a tal ponto de pôr em risco o equilíbrio da ecologia sutil. Era diminuta a população de encarnados, disposta em grupos esparsos pelo orbe, e não havia a fuligem mental de desencarnados, cujo contingente era bem menor e, acima de tudo, composto por almas predominantemente instintivas, ignorantes e ingênuas"...

(Trecho extraído do livro: Legião – Um olhar sobre o Reino das Sombras – Robson Pinheiro, pelo Espírito Ângelo Inácio – Editora: Casa dos Espíritos)

Nessa mensagem, vemos claramente que em idos tempos, não existia, como hoje existe, um ambiente astralino e psíquico super carregado de energias pesadíssimas, produzidos pelos defeitos humanos. Hoje, se torna missão impossível empregar tão somente a força da magia mental com o ambiente astral tão degradado com está. Aliás, desconhece-se na atualidade, quem tem o poder mental desenvolvido para usá-lo, como fez o Cristo Jesus. Por isso, hoje, necessitamos utilizar de "coisas" materiais da Natureza, dinamizadas, a fim de podermos, com eficiência, proceder a trabalhos caritativos, a fim de soerguer nosso irmãos necessitados. O que não podemos fazer, é usá-los indiscriminadamente, como se fosse uma "panacéia".

Muitos irmãos umbandistas, por total desconhecimento do Evangelho Redentor e da importância da reforma íntima, fazem largo uso de magias como panacéia, ou seja, em tudo, por tudo e para tudo. Crêem que as magias irão resolver tudo na vida. Crêem que basta oferendar ou mesmo despachar, que seus problemas estarão resolvidos. Crêem que só isto basta.

Não devemos achar que em atendimentos caritativos, ao ouvirmos os problemas de quem nos procura, que somente através de magias, oferendas e despachos, iremos resolver os problemas desta pessoa. Muitas vezes, basta tão somente um abraço fraterno, uma orientação segura, evangelização, rezas, orações, benzeções, que o problema será resolvido. Também pode ser que haja a necessidade premente da temática de uma oferenda, da transferência e a realização de um despacho, da magia da Pemba, velas, banhos, etc.

Como ter o ponto de equilíbrio para que saibamos o que, como e onde utilizar um desses arsenais da Umbanda? Vamos a um excelente exemplo:

"E, quando chegaram à multidão, aproximou-se-lhe um homem, pondo-se de joelhos diante dele e dizendo: Senhor tem misericórdia de meu filho, que é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e, muitas vezes, na água; e trouxe-o aos teus discípulos e não puderam curá-lo.

E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei eu convosco e até quando vos sofrerei? Trazeis-mo aqui. E repreendeu Jesus o demônio, que saiu dele; e, desde àquela hora, o menino sarou. Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, disseram: Porque não pudemos nós expulsá-lo? E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pequena fé; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá - e há de passar; e nada vos será impossível. ***Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum****.* (Mt 17: 14-21)

Observem que Jesus disse: *"**Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum"***. O jejum aqui, não tem a conotação de deixar de comer. *"... Hoje não nos preocupamos com o jejum de alimentos, que, naquela época era preceito religioso, mas sim, com o jejum dos maus pensamentos, dos maus desejos, da imoralidade, da violência, da corrupção, da maledicência"* (Amílcar Del Chiaro Filho).

Muitos umbandistas, por inexperiência, ou mesmo numa mediunização onde o animismo impera, tentam retirar um quiumba ou feitiçarias presentes na vida de um assistido ou de uma família, tão somente com pontos riscados, magias, oferendas ou despachos, sem obter resultados satisfatórios; o assistido acaba por abandonar a Umbanda dizendo-se enganado e o médium alega que o assistido não fez nada com fé. Esses médiuns não atentaram para a existência de castas de quiumbas que não se abalam com magias, e com sagacidade suficiente para perceber a fragilidade, medo e falta de fé daqueles que tentam afastá-los de suas vítimas, usando de magias, despachos, etc., de forma que aproveitam para tripudiar. Jesus orientou que somente através de orações e jejum pode-se afastar esses quiumbas do convívio da vítima. Nesses casos, invariavelmente, muito médiuns umbandistas, no animismo, pela radicalidade, pois aprenderam, fizeram cursos ou mesmo leram, usando despachos, oferendas, pontos riscados, magias e, com certeza, neste caso, não obteriam nenhum resultado. E, casos assim, só os Guias Espirituais possuem o discernimento necessário para usar o Caminho do Meio

Esse é um exemplo clássico que nos alerta claramente que devemos confiar em nossos Guias Espirituais para definir o que deve ser usado com parcimônia em processos negativos na vida de alguém.

Já vimos irmãos nos dizerem: *"mas eu rezo, procedo a desobsessões, tomo meus banhos ritualísticos, mas mesmo assim, não consigo resolver meus problemas".* Perguntamos: Está usando o Caminho do Meio? Consultou um Guia Espiritual efetivamente manifestado para saber o recurso certo e necessário para você?

"... Outros irmãos alegam que bastam a oração e a fé. Tivéssemos tanta fé assim, e eu endossaria tal tese!. Orássemos corretamente, e eu apoiaria a ideia! São recursos que ainda não desenvolvemos suficientemente para serem escudos protetores de nossas vidas"... (Trecho extraído do livro: "Quem Perdoa Liberta" – Wanderley Oliveira, pelo Espírito de José Mário" – Editora Dufax)

Em que momentos e casos usaremos somente orações, rezas, meditações, passes, etc.?

"Pois daí a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" (Lucas, 20: de 21 a 25). Esta máxima: "Daí a César o que é de César" não deve ser entendida de maneira restritiva e absoluta. Como todos os ensinamentos de Jesus, é um princípio geral, resumido numa forma prática e usual, e deduzido de uma circunstância particular. Esse princípio é uma consequência daquele que manda agir com os outros como quereríamos que os outros agissem conosco. Condena todo prejuízo moral e material causado aos outros, toda violação dos seus interesses, e prescreve o respeito aos direitos de cada um, como cada um deseja ver os seus respeitados. Estende-se ao cumprimento dos deveres contraídos para com a família, a sociedade, a autoridade, bem como para os indivíduos. (O Evangelho Segundo o Espiritismo)

DAI A CÉSAR O QUE É DE CESAR

"Aquilo que no reino animal dá à caça e ao predador o equipamento adequado para que haja um equilíbrio natural entre experiência, sobrevivência e comida – tais como veneno, mimetismo, astúcia e velocidade, além do instinto da "Alma Grupo" –, no reino humano é resolvido pela inteligência. Mas esse recurso, no homem comum, é condicionado pelo baixo desenvolvimento mental e pelo desejo egoísta. Assim, sua inteligência se limita à busca de segurança, prazer e uma compreensão bem utilitarista de seus relacionamentos. Quem são "César" e "Deus" na frase crística acima?
Simplesmente as duas faces básicas dessa entidade paradoxal – meio-animal, meio-anjo – que o ser humano apresenta, aglutinando indivíduos de diversas etapas evolutivas, ao longo de milhares de anos. César e Deus estão dentro de cada homem. Essencialmente, dar "a César o que é de César" significa atender as necessidades da forma material (o "dharma" do corpo), a fim de que possa abrigar o Ser Espiritual, num processo cada vez mais profundo de autoconhecimento". (Walter Barbosa)

Prosperidade, bem estar, não é crime, se licitamente construída, e sabiamente administrados.

Portanto, dar a César, seria utilizarmos a magia em todas a suas formas a fim de auxiliarmos os nossos irmãos, sabiamente, sem tentar barganhar, mas sim, pedir.

Dar a Deus, seriam a utilização das orações, rezas, etc.

Médiuns umbandistas: Em atendimentos caritativos, ou mesmo em nossas vidas, ajamos com parcimônia. Sigamos o Caminho do Meio.

"Temos orgulho em repetir que somos uma religião de "magos". Somos umbandistas e a nossa missão é fazer a boa magia, a magia divina, com o único objetivo de fazer a caridade. ***Quem realiza essas magias são Espíritos.*** *Entidades de sabedoria profunda que se escondem na maior humildade em roupagens de Pretos-Velhos e Caboclos das matas para nos ensinar que de nada valem nomes pomposos ou indumentárias ricas. O que há entre nós é a humildade e o que se vê em nossos Terreiros é a caridade. Atendemos a todos sem qualquer preocupação de fazer concorrência a quem quer que seja, católico, protestante ou qualquer outra religião a que pertença, pois nosso objetivo é fazer o bem sem olhar a quem, como manda o Evangelho de Cristo, que é a nossa doutrina". (José Pessoa – 1960)*

O CAMINHO DO MEIO

Durante seis anos, Siddhartha Gautama (Buda) e os seus seguidores viveram em silêncio e nunca saíram da floresta. Para beber, tinham a chuva, como comida, comiam um grão de arroz ou um caldo de musgo,ou as fezes de um pássaro que passasse. Estavam tentando dominar o sofrimento tornando as suas mentes tão fortes que se esquecessem dos seus corpos. Então... um dia, Siddhartha escutou um velho músico, num barco que passava, falando para o seu aluno...*"Se apertares esta corda demais, ela arrebenta; e se a deixares solta demais, ela não toca".* De repente, Siddhartha percebeu de que estas palavras simples continham uma grande verdade, e que durante todos estes anos ele tinha seguido o caminho errado.

Se apertares esta corda demais, ela arrebenta; e se a deixares solta demais, ela não toca.

Uma aldeã ofereceu a Siddhartha a sua taça de arroz. E pela primeira vez em anos, ele provou uma alimentação apropriada.

Mas quando os ascetas viram o seu mestre banhar-se e comer como uma pessoa comum, sentiram-se traídos, como se Siddhartha tivesse desistido da grande procura pela iluminação.

Siddhartha os chamou: - *Venham... e comam comigo.*

Os ascetas responderam:- Traíste os teus votos, Siddhartha. Desistiu da procura. Não podemos continuar a te seguir. Não podemos continuar a aprender contigo; e foram se retirando.

Siddharta disse: - *Aprender é mudar. O caminho para a iluminação está no Caminho do Meio. É a linha entre todos os extremos opostos.*

O Caminho do Meio foi à grande verdade que Siddhartha descobriu; o caminho que ensinaria ao mundo.

Falamos sobre a magia em si, sobre a magia das Oferendas, a magia da Pemba, o poder e a necessidade da oração, etc., mas, quando usá-las? Qual seria o caminho? Somente os Guias Espirituais, positivamente "incorporados", nos darão o "Caminho do Meio", o ponto de equilíbrio de onde usar uma Magia, uma oferenda,um despacho, velas, banhos, pontos riscados, etc., ou procedimentos espirituais como rezas, orações, passes, etc.

Vejam a opinião de um médium trabalhador da Umbanda sobre algumas facetas do grande arsenal da Umbanda.

PERGUNTAS E RESPOSTAS DE UMBANDA – LIVRO A MISSÃO DA UMBANDA – NORBERTO PEIXOTO – ED. CONHECIMENTO

1ª) **Por que as entidades de umbanda usam o fumo?** As folhas da planta chamada "fumo" absorvem e comprimem em grande quantidade o prana vital enquanto estão em crescimento, cujo poder magnético é liberado através das golfadas de fumaça dadas pelo cachimbo ou charutos usados pelas entidades. Essa fumaça libera princípios ativos altamente benfeitores, desagregando as partículas densas do ambiente.

2ª) **Por que as entidades usam ervas verdes?** Por que cada erva (principalmente a arruda, o alecrim, a sálvia, o guiné, mangericão e a espada de Ogum) possuem agregados em sua vitalidade elementos astro-magnéticos que desmagnetizam e desintegram elementos etéricos densos e negativos presentes na aura dos consulentes.

3ª) Por que se usa a queima de pólvora ou " fundanga"? Quando queimados os grânulos de pólvora explodem causando intenso deslocamento molecular do ar e do éter, desintegrando miasmas, placas, morbos psíquicos, ovóides astrais, aparelhos parasitas e outros recursos maléficos como campos de força densificados com matéria astral negativa, os quais não foram possíveis de ser desativados pela força mental dos Guias do espaço e o fluido ectoplasmático dos aparelhos mediunizados.

4ª) Por que dos pés descalços na umbanda? Nos atendimentos os médiuns tornam-se os "pára-raios" de muitas energias densas deixadas pelos socorridos. Somos fonte condutora de correntes elétricas e pelos pés descarregamos nosso excesso negativo. Solas emborrachadas bloqueiam esse fluxo.

5ª) Por que do uso de bebidas alcoólicas nos trabalhos de Umbanda? Não há necessidade de ingestão de bebidas, mas seu uso externo se faz porque o álcool volatiza-se rapidamente, servindo como condensador energético para desintegrar miasmas pesados que ficam impregnados nas auras dos consulentes além de agir como elemento volátil de assepsia do ambiente.

6ª) Por que dos pontos cantados? Os diversos pontos cantados na Umbanda estabelecem condições propícias para que os pensamentos dos espíritos se enfeixem nas ondas mentais dos médiuns. Cada vibração peculiar a um Orixá tem particularidades de cor, som, comprimentos e oscilação de ondas que permitem sua percepção pelos sensitivos da Umbanda. Uma vibração sonora específica cantado em conjunto, sustenta a egrégora para que os Espíritos da Linha correspondente ao Orixá se aproximem, criando e movimentando no éter e no astral formas e condensações energéticas símiles aos sítios vibracionais da Natureza que "assentam" as energias, como se nelas estivessem presentes.

7ª) Porque a Umbanda não faz milagres? Porque religião nenhuma o faz. Porque o milagre está dentro de você, meu irmão e se faz à medida que muda as tuas atitudes, reformula teus pensamentos e põe em prática tua fé no Criador. Se alguém te prometer o milagre, fuja! Ali está um caloteiro tentando te enganar.

UM BOM EXEMPLO

Era Gira de Preto-Velho

"Firma o ponto minha gente;
Preto Velho vai chegar;
Ele vem de Aruanda;
Ele vem prá trabalhar..."

Era dia de "Gira de Preto-Velho" naquele Terreiro. Enquanto os consulentes chegavam ansiosos e esperançosos em levar de volta a "solução" daqueles problemas que atrapalhavam suas vidas, na frente do Congá os médiuns vestidos de branco e de pés descalços concentravam, ligando-se aos seus Protetores e Guias.

O ambiente denotava simplicidade e era mobiliado apenas por algumas cadeiras para acomodar os consulentes, poucas banquetas para os médiuns que serveriam de "aparelhos" às entidades espirituais e o Congá onde um vaso de flores, outro de ervas e os elementos ar, fogo, água e terra se faziam presentes.

Acima, uma imagem de Jesus resplandecente de luz.

Iniciando-se a sessão através de pontos cantados e orações, após uma leitura espiritualista elucidativa, iniciavam-se as incorporações de maneira moderada.
Do lado astral, as falanges de trabalhadores já haviam chegado muito tempo antes dos médiuns e ali já haviam preparado o ambiente fluidicamente. Uma varredura energética havia sido feito pelos elementais onde primeiramente atuaram as salamandras e após as sereias e ondinas, fazendo com que toda a matéria astralina densa que ali se encontrava, fosse transmutada permitindo a chegada dos Espíritos trabalhadores.

Na porta do ambiente, junto à firmação de ponto riscado e da presença do elemento fogo, postava-se o Guardião da Casa, Exu Gira Mundo, impondo respeito e segurança. Num raio de 360º ao redor da construção, uma guarnição dos Caboclos na egrégora de Ogum formavam verdadeira muralha armada, impedindo a invasão de seres indesejáveis ao bom andamento do trabalho da noite.

A construção toda estava no interior de grande pirâmide iluminada na cor violeta, com grande e grossa placa de aço imantado na parte inferior impedindo que o excesso de energia telúrica desequilibrasse a polaridade positiva que era

captada pelos sete anéis giratórios que ladeavam a pirâmide, representando as Sete Linhas de Umbanda. Cada um desses anéis destaca-se na cor fluídica de seu Orixá e emitiam um harmonioso som diferenciado.

Cada um dos consulentes que adentrava ao ambiente passava agora primeiro pela defumação que queimava junto à porta, em cumbuca de barro, exalando o cheiro das ervas perfumadas sendo incineradas pelo carvão vegetal.

Equipes de limpeza se movimentavam no lado espiritual, recolhendo as larvas astrais e outras espécies de energias deletéreas que ali eram desagregadas dos corpos dos consulentes, as quais não eram totalmente absorvidas pelo carvão ou transmutadas pelo elemento fogo.

Em alvíssimas vestes, os amados Pais e Mães, na sua roupagem fluídica de Pretos-Velhos, trazendo a alegria estampada em sua energia, tomavam conta de seus “aparelhos” médiuns, atuando no chacra básico dos mesmos, obrigando-os a dobrar as suas costas à semelhança de velhos arqueados, incentivando-os ao trabalho fraterno.

E assim, de consulente em consulente, de caso em caso, com a paciência e sabedoria que lhes é peculiar, entre uma baforada e outra de palheiro ou de alguma espanada com o galho de ervas na aura daqueles filhos, os bondosos Espíritos cumpriam sua missão.

Eram conselhos, corrigendas, desmanche de magia negra, de elementares artificiais negativos, limpeza e equilíbrio dos corpos sutis, retirada de aparelhos parasitas e às vezes, alguns puxões de orelha necessários, em forma de alerta. Tudo de acordo com o merecimento do consulente, pois cada um trazia consigo a mostragem de sua "ficha cármica" onde estavam impressos o que a Lei permitia ser mudado, bem como o que ainda era necessário que com eles permanecesse.

Vó Benta, Espírito portador de grande sabedoria e humildade, apresentando-se naquele local com o corpo astral de negra velha de pequena estatura, com roupas simples e alvas, cuja saia comprida e larga era coberta por um avental onde um bolso era recheado de ervas e patuás, tinha uma maneira simplista e diplomática de fazer com que os filhos entendessem que eles próprios eram seus médicos curadores:

- Minha mãe, acho que estou sendo vítima de "trabalho feito" pela minha ex mulher...

Sorrindo e com linguagem peculiar, segurava com firmeza as mãos do moço passando-lhe com isso confiança e com a voz recheada de afeto respondia:

“Negra velha vai explicar para que o filho entenda: - quando sua casa está totalmente fechada, fica escura e nada pode entrar, às vezes nem a poeira. Não é isso? Quando o filho abre as janelas e portas, a luz do sol entra invadindo todos os cantos, mas podem entrar também as moscas, baratas, formigas e até os ladrões, não é?

Para a sujeira e os bichos, o filho pode usar a vassoura, para os ladrões a lei, a segurança. E para a luz do sol? Ah, essa filho, fica ali iluminando até que o filho feche toda a casa outra vez.

Assim também é a nossa casa interna; quando nos fechamos para a vida, para o trabalho, ficamos no escuro e ao nos abrirmos, deixamos a luz entrar, mas ficamos sujeitos a todas as outras energias que pululam ao nosso redor. Mas como acontece na casa material, onde não houverem os atrativos da sujeira e do lixo, os insetos não se aproximam. Se estivermos equilibrados, sem raiva, mágoa, ciúmes, vícios e todos esses lixos que os filhos buscam na matéria, nada nem ninguém consegue afetar nossa energia, nossa vida. Só o sol permanece no coração de quem procura manter-se limpo.

Negra velha sabe que esse mundão está de cabeça para baixo. No lado material os filhos andam desarvorados pela dificuldade de sustento de suas famílias, quando não, em busca de supérfluos. Mas mesmo assim, é preciso lembrar aos filhos, que embora estejam na matéria e sujeitos à ela, a vida real está no espírito imortal. É preciso dar mais atenção, senão prioridade, à essência em detrimento do restante, para que possa haver o equilíbrio dos elementos inerentes à vida, na sua totalidade.

O mal que é enviado aos filhos, só vai instalar-se se encontrar no endereço vibratório, ambiente adequado. Sem contar que, o medo é porta aberta e atrativo para a entrada do desequilíbrio. O medo é sentimento muito usado pelas energias da esquerda, uma vez que fragiliza o corpo emocional facilitando sua atuação mórbida. Por outro lado, negra velha pergunta para o filho: - se a desordem não houvesse se instalado, por acaso o filho estaria aqui, sentado no chão, em frente à Preta-Velha, buscando humildemente ajuda espiritual?

Nem sempre o que nos parece mal, é tão prejudicial assim. Pode ser o remédio adequado para o momento, ou talvez a estremecida necessária no corpo astral dos filhos, para que a ordem possa reinstalar-se.

As trevas, meu filho, estão vinte e quatro horas de plantão. E os filhos, acaso estão? Não adianta orar e não vigiar, pois o pensamento é energia e com ele nos adequamos ao campo energético que quisermos".

Antes da hora grande as falanges da egrégora dos Pretos-Velhos, despediram-se de seus aparelhos, alguns precisando largar e desfazer a vestimenta astral usada para que pudessem chegar até os aparelhos mediúnicos e voltavam agora para as bandas de Aruanda, onde continuariam suas atividades no mundo astral.

Pois como diz a Vó Benta, *"se pensam que morrer é dormir e descansar, os filhos estão muito enganados... desse lado tem muito trabalho e como nem o Pai está imóvel, quem somos nós cuja ficha cármica demonstra um vasto débito, para nos aposentarmos?".*

Agora as velas apagam-se, os elementos voltam a integrar a Natureza, os elementais após limparem o ambiente retornam aos seus devidos reinos, os elementares foram desagregados pela força e sabedoria dos Pretos-Velhos e os médiuns voltam aos seus lares com a sensação de paz que só é sentida por aqueles que cumprem com seus deveres.

"Preto velho já foi;
Já foi prá Aruanda;
A benção meu Pai;
Saravá prá sua banda" ...

(Por Leni Saviscki)

Neste maravilhoso apontamento, cremos que deu para se ter noção que somente os Guias Espirituais sabem como, quando, porque e qual Magia pode ser usada em benefício ao próximo. Confiemos neles.

Se refletirmos bem o Caminho do Meio com sabedoria, usando tudo na hora certa, reforma íntima, magias, pontos riscados, oferendas, despachos, banhos, velas, descarregos, rezas, orações, o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, etc., com certeza estaremos protegidos contra qualquer mal que possa querer nos afligir. Estaremos, na acepção da palavra popular: com o "Corpo Fechado".

LARVAS MENTAIS (MIASMAS) – LARVAS ASTRAIS – PARASITISMO

"O homem não raramente é o obsessor de si mesmo", é o que assevera Kardec.

Tal coisa, porém, bem poucos admitem. A grande maioria prefere lançar toda a culpa de seus tormentos e aflições aos Espíritos, livrando-se, segundo julgam, de maiores responsabilidades.

Kardec vai mais longe e explica: *"Alguns estados doentios e certas aberrações que se lançam à conta de uma causa oculta, derivam do Espírito do próprio indivíduo".*

Tais pessoas estão ao nosso redor. São doentes da alma. Percorrem os consultórios médicos em busca do diagnóstico impossível para a medicina terrena. São obsessores de si mesmos, vivendo um passado do qual não conseguem fugir. No porão de suas recordações estão vivos os fantasmas de suas vítimas, ou se reencontram com os a quem se acumpliciaram e que, quase sempre, os requisitam para a manutenção do conúbio degradante de outrora.

Mas existem também aqueles que portam auto-obsessão sutil, mais difícil de ser detectada. É, no entanto, moléstia que está grassando em larga escala atualmente. É incalculável o número de pessoas que comparecem aos consultórios, queixando-se dos mais diversos males – para os quais não existem medicamentos eficazes – e que são tipicamente portadores de auto-obsessão. São cultivadores de "moléstias fantasmas". Vivem voltados para si mesmos, preocupando-se em excesso com a própria saúde (ou se descuidando dela), descobrindo sintomas, dramatizando as ocorrências mais corriqueiras do dia-a-dia, sofrendo por antecipação situações que jamais chegarão a se realizar, flagelando-se com o ciúme, a inveja, o egoísmo, o orgulho, o despotismo e transformando-se em doentes imaginários, vítimas de si próprios, atormentados por si mesmos.

Esse estado mental abre campo para os desencarnados menos felizes, que dele se aproveitam para se aproximarem, instalando-se, aí sim, o desequilíbrio por obsessão.

Conforme o agir das pessoas, o pensar, as viciações, ocorrem o acoplamento vibratório de larvas astrais ou mentais, tomando formas de animais ou mesmo humanas a atormentar o seu hospedeiro. Vamos entender o que são e suas atuações.

São conhecidas como “miasmas ou larvas mentais”, criações mentais, formas pensamentos, que exigem três elementos essenciais para subsistirem: uma substância orgânica, uma forma aparencial e uma energia vital.

Existem substâncias plásticas etéreas que permitem sua criação; a forma depende do sentimento ou da ação mental que inspirou sua criação e o elemento vital que as anima vêm do reservatório universal da energia cósmica, elementos esses gerados através de certos materiais utilizados em feitiços e magias negras.

A vida das larvas durará na medida da energia mental ou passional emitida no ato da criação e poderá ser prolongada desde que, mesmo cessada a força criadora inicial, continuem elas a serem alimentadas por pensamentos, ideias, vibrações da mesma natureza, de encarnados ou desencarnados, existentes na atmosfera astral, que superlotam de ponta a ponta, multiplicando-se continuamente. O ser pensante cria sempre, consciente ou inconscientemente, lançando na atmosfera astral, diferentes produtos mentais.

A criação consciente depende de o indivíduo sintonizar-se ou vibrar no momento, na onda mental que corresponde à determinada criação (amor, ódio, luxúria, ciúme, etc.) e por isso essa forma de criação raramente é normal, habitual, porque não é fácil determinar a forma da larva que corresponde à ideia ou ao sentimento criador; mas, a vontade adestrada, impulsionando a ideia ou o sentimento, pode realizar a criação que tem em vista e projetá-la no sentido ou direção visada, para produzir os efeitos desejados.

Os miasmas ou larvas astrais, quando fruto de um desejo, uma paixão ou um sentimento forte, se corporifica, recebe vida mais longa que o miasma ou larva astral simplesmente mental que, quase sempre, tem uma alimentação mais restrita, a não ser quando projetada por pessoa dotada de alto poder mental, ou por grupos de pessoas nas mesmas condições.

Os sacerdotes egípcios, por exemplo, criavam larvas para defenderem as tumbas dos mortos, animando-as de uma vida prolongada e elas se projetavam sobre os violadores de túmulos, provocando-lhes perturbações graves e até mesmo a morte.

Muitas vezes, as larvas astrais são confundidas com Espíritos, mas na verdade nada mais são que resíduos energéticos em dissolução, que se desprendem de tudo na Natureza que “morre”. Quando algo, na Natureza, vive em desequilíbrio físico e energético, quando “morre”, desprende uma massa energética, que classificamos de larva astral. Essa energia, instintivamente, vagará em busca da satisfação de seus instintos e sensações, principalmente as que estavam acostumadas quando seu antigo hospedeiro era vivo. Podemos considerar as Larvas Astrais como Parasitas.

O que ocorre é que um molde energético, com contornos do antigo hospedeiro, para prolongar sua existência, irá um busca da satisfação que lhe dava prazer quando vivo. Esse “molde energético”, se não conseguir encontrar aquilo que lhe sustenta a “vida”, perderá sua essência, desaparecendo, pois irá ser absorvida pelo telurismo terrestre.

A larva astral possui uma aparência como uma espécie de nuvem diáfana, ou mesmo um pedaço de neblina, tomando formas muito parecidas como animais peçonhentos, agregando-se em certas partes do corpo áurico, nos órgãos relativos que recebem descargas energéticas mentais inferiores.

Quando a larva astral encontra alguém com o perfil do antigo hospedeiro, por atração vibratória, vai se apegar a essa pessoa, aderindo tenazmente em sua aura. A partir da conexão, a larva astral irá incentivar, através do desejo incontido, a pessoa a tomar atitudes ilícitas a fim de sentir vislumbres ou instantes de prazer a que estava acostumada, para que assim possa alimentar sua forma “viva”. O hospedeiro, infelizmente irá com suas atitudes inferiores (pois está sendo vibrado pela larva astral por afinidades), se destruir aos poucos, entregando aos vários tipos de vícios ou mesmo ficar adoentado.

Não se esqueça que a larva astral é um parasita e como tal irá exaurir seu hospedeiro até a última gota. No caso dos vícios, a larva astral irá fomentar a vontade do hospedeiro em sentir prazer imenso no uso ou na prática das viciações inferiores.

A larva astral irá precisar de “alimentos” cada vez mais intensos, a fim de poder se fortalecer.

Com o tempo, a larva astral irá perder a sua existência, que por sinal é curta. Mas, até que ela tenha sido extinta, deixará sua vítima num estado tal de prostração perigosa, podendo levar até a morte.

Se por infelicidade o hospedeiro for uma pessoa sem moral e por afinidade se ligou a uma larva astral, quando desencarnar, fatalmente de seu corpo de desprenderá uma nova larva astral, ansiosa por experimentar novas viciações e assim o ciclo continua.

Todo o tipo de vício ou defeito moral atrai larvas astrais, cada uma com sua necessidade.

Existem larvas astrais que se comprazem com o álcool, cigarro, drogas, sexo, imoralidade, etc., e quando grudam na aura de alguma pessoa possuidora desses defeitos morais, fatalmente os incentivará a praticaram mais e mais suas viciações. As práticas de religiões, magias e rituais descontrolados são vícios para uma pessoa. Principalmente pessoas que se metem com a magia sem o devido preparo, passam a fazer dela a sua razão de ser, transformando-a em vício. Existem larvas astrais que são atraídas por isso, encontrando satisfação em estarem unidas a pessoas assim.

Principalmente em oferendas ou despachos onde são utilizados materiais pesados, principalmente o álcool, sangue, ossos, etc., as larvas astrais sentem-se incontrolavelmente atraídas. Os vapores de sangue e álcool dão as larvas astrais à sensação de vida e por isso elas “enganam” as pessoas, principalmente a médiuns, e convence-os a efetuarem os tais despachos na forma de sangue e álcool, muitas vezes intuindo os médiuns despreparados, que são Entidades de Luz ou Exus e as Pombas-Gira, pedindo (a presença do álcool em oferendas, obedece a certos influxos energéticos que só Entidades de Luz e os verdadeiros Exus e Pombas-Gira sabem como lidar; não é a torto e a direita que se deve fazer tal uso).

As larvas astrais são para os corpos sutis, o que o cascão e a sujeira são para o corpo físico. Muitas pessoas transformam a Magia em passatempo e brincam com aquilo que não entendem, muitas vezes por curiosidade ou mesmo porque pensam estarem investidos com “poderes especiais”, ficando assim, importantes perante as pessoas.

Algumas larvas astrais não se limitam a somente circundar pessoas. Elas também sugam energias de residências, empresas, terrenos, etc., lembre-se que a larva astral busca aquilo que lhe dá prazer. Por isso muitas larvas habitam Templos religiosos, se nutrindo da fé cega e irracional das pessoas que frequentam esses Templos.
Muitas pessoas viciadas em magias e ocultismo, quando desencarnam, liberam suas larvas astrais e estas vão a busca de novos hospedeiros. Quando encontram pessoas com tendências misticóides, aderem-se à aura dessas pessoas dando a ilusão de que são poderosas e que tudo podem, condicionando-as de que são magistas.

A vida dessas pessoas passa a girar em torno de magias, ou pior, pseudo-magias. Suas casas mais parecem Templos, onde são praticados todos os tipos de “magias” e para as larvas esses locais são verdadeiros Buffet. As larvas astrais são atraídas pelos vícios morais que lhes são simpáticos, agarrando-se às auras de sua vítima, intensificando seus vícios cada vez mais.

As larvas astrais não são corpos sutis, não são seres, Espíritos, alma. São apenas matéria grosseira, energia deletéria, um aglomerado de energia negativa plasmada, animada pelos resquícios do instinto e agora em dissolução. Muitos magos negros ou mesmo Espíritos inferiores, através da manipulação energética e magística, com feitiçarias e magias negras conseguem fazer com que certos tipos de larvas astrais ataquem seus desafetos, drenando suas energias, transformando-os em verdadeiros zumbis.

Com esse conhecimento, poderemos entender como a Umbanda processa a lida com as larvas astrais e com a manipulação energética dos passes, rezas, orações, banhos, defumações, Descarrego, etc., poderemos auxiliar em muitos a retirada desse tipo de infecção.

Hoje, acontece uma coisa grave. Na feitiçaria antiga, onde eram empregados diversos tipos de materiais terrenos a fim de se atingirem objetivos escusos está caindo em desuso, devido a que ninguém mais quer ter uma disciplina mental suficiente grande para atuar como mago negro, assim também como ninguém mais quer ter a disciplina e a reforma intima necessária para se tornar um mago branco. A pior coisa está acontecendo. A magia negra está se tornando mental e os humanos não estão se apercebendo da gravidade do fato, deixando-se levar pelas mazelas e paixões humanas, destruindo-se e procurando destruir o seu próximo. A fronteia entre os encarnados e desencarnado estão se tornando tênue, devido aos encontros de afinidades e o baixo astral está encontrando terreno fértil para difundir sua maldade. E com tudo isso, a proliferação de larvas astrais está se tornando insuportável.

A humanidade vive indiferente às mensagens provindas da espiritualidade maior, os ensinos libertadores. A humanidade ainda confunde espiritualidade com espiritualismo, ou práticas religiosas com evangelização.

O homem julga que a crença, ou simplesmente viver em ambiente religiosos e esotéricos são suficientes para livrá-los ou mesmo criar uma condição de imunização contra as maldades das mentes infernais. Descuidam-se da reforma íntima e da constante transformação para o bem, que certamente os livraria das feitiçarias e das larvas astrais.

"***As orações e o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas são poderosos antídotos de química espiritual, e também traçam fronteiras protetoras em torno do ser humano e decompõem os fluidos deprimentes e ofensivos, principalmente as larvas mentais ou as larvas astrais"***.

Nas figuras abaixo, teremos uma noção de como algumas larvas astrais ou mentais tomam o formato de "bichos" e se agregam em nossos corpos, sugando nossa energia vital:

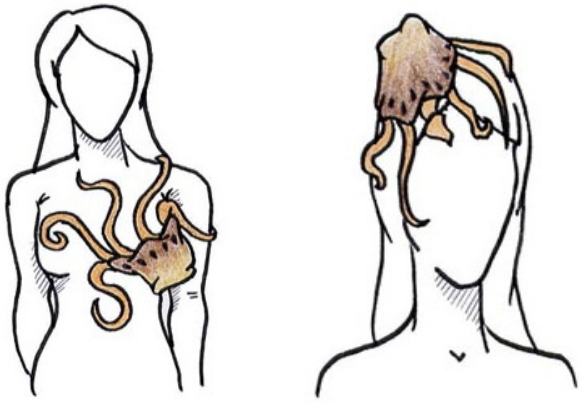


Larva em forma de cobra, atacam de preferência os plexos, principalmente o plexo solar por atingir toda a região do ventre, estômago e rins.

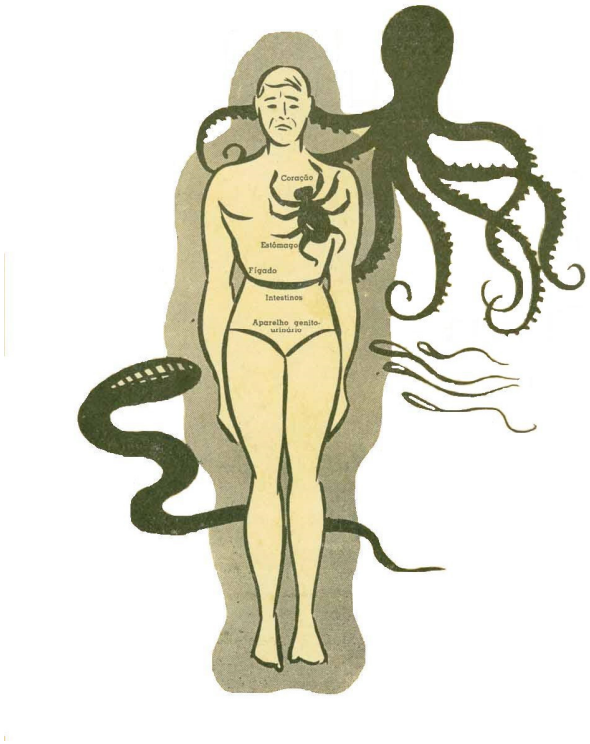


Larva em forma de aranha, recobrindo a região estomacal, atingindo o fígado, baço e pâncreas, para transmitir-lhes o veneno.

Os maus Espíritos criam formas mais diversas (larvas astrais) a fim de perseguir as suas vítimas. Uma das partes mais atacadas são os intestinos, na forma de colites, onde os "vampiros" criam perturbações na vida vegetativa do "grande-simpático".



A larva em forma de polvo se adapta, colando como uma folha, tendo seus tentáculos enraizados à volta. Larvas desse tipo são as causadoras de cânceres.



Complementando a questão, vamos apresentar o estudo dos bloqueios energéticos provocados ou adquiridos, para que possamos entender como se processam em nossas vidas. A partir daí, a prática do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas se torna efetiva para essas energias sejam dissolvidas e purificadas, a fim de nos livrarmos de tão pesado sofrimento. Não nos esqueçamos: O Rosário das Santas Almas Benditas é um antídoto eficaz contra todas as manifestações negativas que possam atacar o nosso corpo físico, bem como o nosso corpo espiritual.

ESTUDO DOS BLOQUEIOS ENERGÉTICOS

Nas auras desequilibradas, principalmente onde existem bloqueios energéticos, a prática do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas se torna efetivo no desbloqueio e na purificação dos bloqueios energéticos negativos; é de muita valia a prática do Ritual do Rosário nessas situações. A aura humana é o retrato fiel da consciência de seu dono. Reflete, sempre, a imagem exata – nua e crua – do indivíduo, que assim pode ser visto e identificado pelos clarividentes, pelos desencarnados e até, em certos casos, pelos animais que tanto podem simpatizar ou se assustar com a presença, aparentemente, inofensiva de uma pessoa.

Há zonas do corpo onde existem excrescências acinzentadas, trata-se de bloqueios energéticos, ou seja, resíduos da energia vital no qual o corpo não conseguiu expelir, se desfazer naturalmente. A presença dessa anomalia, não permite a livre circulação do prâna. Sensações de contrações, dores de cabeça, nas articulações do corpo é notado essas excrescências, cotovelo, punhos, ombros, na parte detrás dos joelhos, na virilha, na cintura.

Exemplificaremos algumas anomalias onde existem bloqueios energéticos, que podem ser “sentidos” pela sensibilidade psico/mediúnica e tratada pela prática do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas:

CAVIDADES: A vizualização de cavidades ou “buracos” na radiância etérica é objeto de preocupação, é sinal de que não existe energia no lugar, de espécie alguma, em casos graves pode levar a falência de órgãos conforme a cor que o circunda, como exemplo ataque cardíaco. Mas a existência de uma fratura pode acusar uma falha em forma de buraco. Porém na maioria dos casos, é má circulação no local e pode ser equilibrado novamente através de passes, acupuntura e da prática do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.

FUGAS: Paralelamente aos "buracos" na aura etérica, terá fugas de energias vitais, como se fosse uma fumaça saindo de uma chaminé, semelhante a um gêiser, trata-se de uma perda energética, perda de força quando essa fuga é da cor acinzentada ou branco sujo. Se for nos chacras e colorido de uma cor viva, principalmente nos chacras magnos esplênico e laríngeo é nos grandes pés e palma das mãos, é um ato expelidor normal. Mas não sendo nestes locais, pode-se dizer que é uma perda e deve ser cuidado para não produzir agravamentos, pois enquanto forem fissuras, brechas, podem ser cuidadas e tratadas (mais perceptíveis com o corpo visto de perfil).

MANCHAS: As manchas são sempre sinais de desequilíbrios, uma mancha é em geral escurecida, fora de foco, em forma de nuvem. Nos casos etéricos essas nuvens difusas acinzentadas podem indicar má digestão quando na região do estômago, quando de um cinza escurecido é um problema já crônico de proporções enraizadas como úlceras gástricas, vesícula biliar entupida, cálculos renais. As manchas são conhecidas mais popularmente como bloqueios energéticos.

NERVURAS: São sinais de desordem e variam do cinza até o vermelho marrom escuro. Começo de um problema maior fase ideal para combater um mal maior como uma fuga ou cavidade.

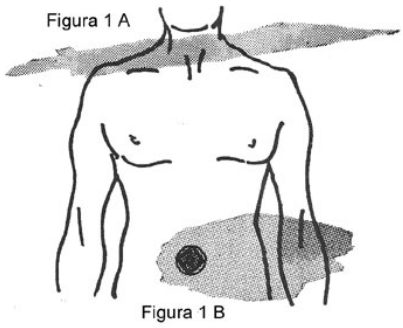
CLARÕES E CENTELHAS: Os clarões são manifestações astrais e mentais, raramente se vê no plano etérico. Por isso está ligado aos sentimentos, como raiva momentânea, alegria rápida, gargalhada, descoberta de uma resposta desejada. Já as centelhas ou faíscas etéricas rosadas podem denotar infecção (inflamação) conforme a cor, já na aura emocional um vermelho podem denotar problemas financeiros.

FORMAS-PENSAMENTO: As formas pensamentos geram diversas formas no ar, sempre de natureza astral e mental podemos ver acima das cabeças humanas, triângulos, quadrados, caixas, lanças, relâmpagos, esferas, seres, formas ectoplásmicas, podem durar segundos e as ideias fixas alimentam formas que geram um círculo vicioso. Alimentada pela preocupação e a raiva podemos bater na mesma tecla dando origem a uma forma fixa, que pode durar horas, dias, meses e até anos em alguns casos mais graves.

Um bom sensitivo ao passar a mão a alguns centímetros da pessoa, sentirá depressões ou acúmulos de energia (a depressão é falta de energia, e, o acúmulo é o excesso de energia), todas serão dissonantes, provocando distúrbios.

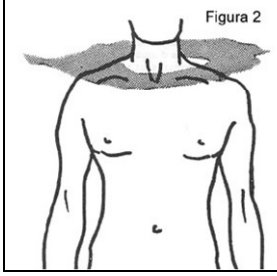
Vamos agora elucidar sobre alguns bloqueios energéticos específicos para podermos atuar com precisão, no reequilíbrio dessas energias destrutivas através da prática do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas:

Devido aos desajustes mentais, vida desregrada, viciações, má vida, gerando desequilíbrios energéticos, facilitando a entrada de emanações negativas de olhos gordos, inveja, magias negras, etc., formam-se bloqueios energéticos em nossos corpos áuricos e no duplo-etérico, e, posteriormente, vindo para o Corpo Físico provocando doenças e desequilíbrios mentais. A prática do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas atua nesses bloqueios energéticos negativos, transmutando-os. Vamos a alguns exemplos de bloqueios energéticos:

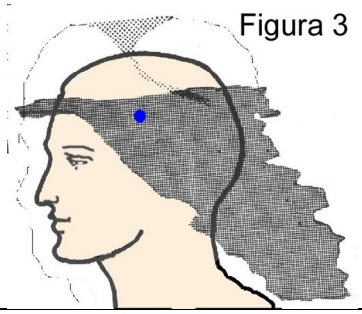


Opacidade de forma alargada, penetrando sobre a zona laríngea (Figura 1-A); trata-se de um bloqueio externo, típico de energias ambientais que impõem ideias, ou autoridade, ou que impedem a livre expressão do indivíduo. Seus efeitos se traduzem em inibições frente a certas pessoas ou situações, e também em dificuldades respiratórias, sensações opressivas momentâneas, etc.

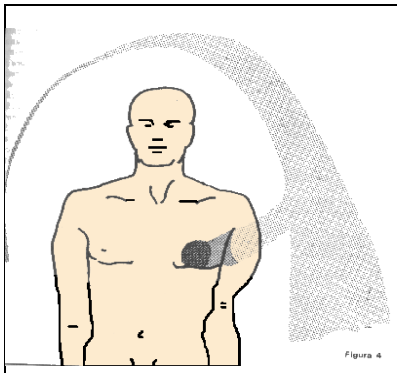
Bloqueio sobre a zona do plexo solar (Figura 1-B), no nível do vórtice solar externo e zonas próximas, no campo perietérico. Opacidade externa típica de ambientes hospitalares. Traduz-se geralmente numa absorção de energia, ou drenagem da mesma, a que pode somar-se, paradoxalmente, uma dificuldade do indivíduo afetado



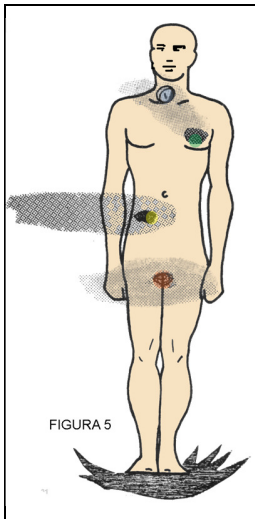
Na Figura 2 tem-se o mesmo tipo de bloqueio que na figura 1-A, porém mais severo e que, embora não seja dirigido, já assume o nível de imposição autoritária de um outro ser em relação a quem o sofre.



Opacidade bloqueante no nível das camadas internas do corpo etérico. No exemplo verifica-se o desprendimento do ápice do vórtice coronário de seu receptáculo natural, que é a glândula pineal. O ápice do vórtice nesse caso toma contatos esporádicos, e a consciência do indivíduo afetado flutua conforme os conteúdos ambientais que coexistem ou se alternem, tomando lugar sobre a citada glândula, transferindo-lhe energia. O quadro resultante se assemelha, conforme o grau, ao das esquizofrenias, fobias, etc. Pode tratar-se de um bloqueio externo ou de um bloqueio dirigido (figura 3).



Larvas ou “cascões”, relacionadas com ambientes ou objetos velhos ou antigos, produzem em pessoas sensitivas certas reações ou influências prevalentemente sobre o vórtice cardíaco, comunicando imagens fantasmagóricas e até mesmo certas “percepções”, tais como o soar de campainhas, rangidos, passos ruídos de correntes, etc. Trata-se, em caso de fixação, de um bloqueio externo, que pode chegar a complicar-se se a pessoa afetada se identifica com as situações que experimenta (figura 4)



A figura cinco representa a energia do vórtice cardíaco que se projeta bloqueando o vórtice laríngeo. Caso típico de auto-bloqueio, sobretudo nos seres de estrutura “natural”, pelo caminho de seus circuitos do campo superior, e com maior freqüência naqueles que possuam valores relativamente altos. Significa que, quando o indivíduo quer explicar algo por meio da palavra, muito facilmente confunde ou transmite impropriamente o que quer expor. Este auto-bloqueio é comumente acompanhado de inflexões vocais vacilantes e de energias expulsadas pelos vórtices dos ombros e dos ouvidos, no mesmo sentido em que se dá o bloqueio (figura ao lado).

Opacidade aderida sobre a zona hepática. Está relacionada com os vórtices hepáticos aferente e eferente, embora mais no nível perietérico (combustível). É também um bloqueio externo típico de hospitais (figura ao lado).

Opacidade sobre a zona do vórtice sacro (figura ao lado). Trata-se de um bloqueio externo próprio de pessoas que freqüentam ambientes de psicologia erótica e pornográfica (casa de encontros, de strip-teases, prostíbulos, etc.).

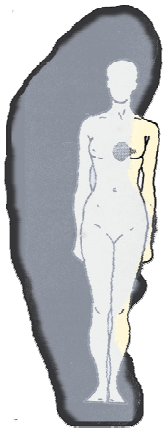


Figura 6: Um caso de deslocamento da energia perietérica. Trata-se de um tipo particular de bloqueio, e sua etiologia é variada. As zonas desprotegidas ficam sem "combustível", e os vórtices devem orientar-se de forma anômala para continuar tomando-a. Na ilustração, está desprotegida a zona do ombro e do braço esquerdo da figura; o vórtice cardíaco se orienta com sua boca para o lugar onde ainda resta energia perietérica. Tal configuração produz sintomas e quadros muito variados, conforme o grau e a mobilização da energética deslocada.

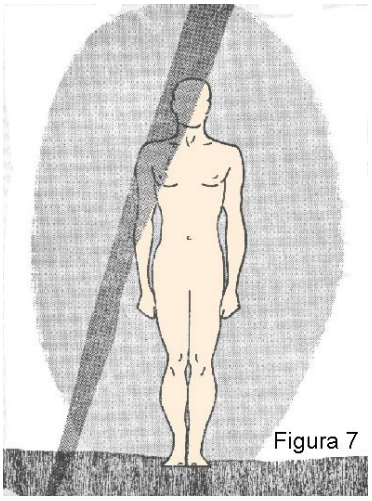


Figura 7**:** Caso típico de um bloqueio dirigido. Apresentado na forma de larva que vai crescendo com o apoio e alimentação do plano energético terra, e que vai penetrando no campo perietérico, sempre com sentido ascendente. No exemplo, o bloqueio foi ascendendo sucessivamente, até interessar o vórtice do ombro direito, com a conseqüente diminuição da efetividade desse braço, e em seguida até a zona cerebral, o que geralmente é acompanhado pela diminuição da audição (sempre em relação ao desenho) do ouvido direito, menor visão do olho direito, aumento na queda de cabelos do lado direito, etc.

Esse tipo de bloqueio se caracteriza pela sua forma larval e sua tendência envolvente; a ilustração da figura exemplifica um caso avançado e já sério sua progressão se daria pelo alargamento até cobrir totalmente a zona craniana, caso em que poderia ocorrer a mesma situação descrita em relação à Figura 3.

(Dr. Livio Vinardi com adaptações do autor)

Os bloqueios energéticos que atacam a nossa saúde física, também poderão ser tratados através das orações e dos decretos/afirmações efetuados no Rosário das Santas Almas Benditas que serão disponibilizados em nosso site – www.umbanda.com.br – no ícone: "O Rosário das Santas Almas Benditas" – na sessão: "Decretos/Afirmações para a cura de doenças".

O DIABO NO IMAGINÁRIO CRISTÃO

O "PODER DAS TREVAS" – A CONSCIÊNCIA OBSCURECIDA QUE JULGA TER PODER



Ao ensinarmos a prática do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, poderosa "arma" contra feitiçarias, magias negras, Espíritos inferiores, fluidos perniciosos, etc., logo vêm ao nosso imaginário o famoso "Diabo" judaico/cristão, responsável por todas as desgraças do mundo. Reparem que deste que surgiu o Rosário no mundo, sempre os religiosos o faziam combatendo um pretenso Demônio. Mas quem seria esse tal Diabo?

Vamos elucidar este tema polêmico, mas de suma importância, para podermos nos dedicar ao Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas com consciência, retirando os desequilíbrios mentais formados em nosso inconsciente, por anos a fio de doutrinas e mais doutrinas totalmente equivocadas em seus conceitos. E o mais importante: nos breves relatos a seguir, vislumbraremos a realidade da fabricação de um demônio, e o porquê algumas religiões ainda sustentam a presença de um Diabo medieval presente e atuante nas pessoas. Após termos absorvidos as elucidações doutrinárias sobre a não existência de Satanás, poderemos nos livrar desse "peso" ancestral, e reatarmos nossa responsabilidade perante a vida, sabendo que somente nós somos os responsáveis pelas bênçãos ou desgraças adquiridas durante o nosso breve percurso terreno.

Não nos esqueçamos: O mal é próprio do ser humano. Somente o ser humano promove desgraças, sofrimentos, mortes e todo e qualquer malefício que possa ser imaginado, sendo ele encarnado ou desencarnado. Se existisse um demônio, este morreria de inveja de nós humanos, pois com certeza não tem condições e realizar as maldades que nós realizamos. O Bem e o Mal somente se propaga através das humanas criaturas.

O DIABO EXISTE?

As respostas bíblicas para esta pergunta são ambíguas e vagas. Isto porque alguns defendem que a Bíblia não deve ser lida literalmente, o que dá margem a inúmeras interpretações. Mas geralmente alguns segmentos cristãos acreditam piamente na existência de uma entidade que encerra em si a essência da maldade. Sem perguntar como é possível que um ser criado santo e puro pudesse se tornar algo completamente perverso e egoísta, saem por aí proclamando causas externas a coisas que são da responsabilidade dos humanos.

Comecemos nossa análise pela Bíblia. É fato que o nome de Satã e seus supostos heterônimos – são mencionados na Bíblia. A maioria das pessoas esclarecidas atribui isso a uma espécie de mal interior, o que me parece bem mais coerente. Outros dizem arbitrariamente que se trata de um ser real, existente em si mesmo e independente de nós.

É interessante notar que as menções ao Diabo, Satanás, Demônio, são abundantes no Novo Testamento, mas não no Antigo.
O tal Anjo caído é citado claramente primeiro no livro de Jó. Além deste livro, aparece também no livro de Crônicas e no livro de Zacarias. Uma vaga aparição é aquela da serpente do livro de Gênesis e outra no livro de Isaías. Existem referências a Satã em alguns textos apócrifos Hebreus, como no livro dos Jubileus (entre 135 a.C a 105 a.C) e no Testamento dos Doze patriarcas (entre 109 a.C e 106 a.C) e na literatura apocalíptica judaica.

Os cristãos se atiram numa batalha ferrenha contra Satã, mas não os antigos hebreus. A luta dos antigos hebreus inicialmente era contra os ídolos, não contra os Demônios. E para os hebreus os ídolos eram apenas estátuas e a adoração a eles era proibida simplesmente porque desagradava a Deus. Ao que parece os hebreus não tinham uma noção de mal absoluto antes da era de Jó. E por que será? Perguntaria um Espírito crítico.

No tempo de Jó os hebreus estavam cativos na Babilônia e provavelmente tiveram contato com outras culturas, como a persa, absorvendo da ideia de Ahriman, o "mal intencionado", o deus do mal de Zaratustra, como sendo o culpado do mal que eles estavam sofrendo.

Mas diferentemente do que é para os cristãos o deus dos hebreus não era um deus todo bondoso. Ele era a causa de todas as coisas, tanto boas como ruins. Em Isaías está escrito: *"Eu crio a luz e a escuridão. E faço tanto o bem como o mal. Eu, o Senhor, faço todas estas coisas"* (Is; 45.7). Assim, para os hebreus, o Demônio era como um empregado de Deus. Além do mais, a palavra Satanás não é um substantivo próprio. Para os antigos hebreus, o tal adversário era uma espécie de promotor com a função de acusar os réus no dia do julgamento ou testar a fé dos humanos. Mas aqui ele não tem liberdade pra fazer o que bem quer, ele só faz o que Deus ordena.

Também o é o vocábulo grego "Diabolos", donde surge "Diabo" que é a maneira da qual Satã é chamado no Novo Testamento. Esta palavra significa "acusador", ou seja, promotor. Existem partes muito interessantes na Bíblia que provam isto e que geralmente é negligenciada pelos crentes. Existem claras referências a um "Espírito mal da parte de Deus" (Jz 9.25, 1Sm 16.14, 18.10 e 19.9). Qual é o deus bondoso que mandaria Espíritos malignos atormentar seus filhos?

No caso da serpente do Gênesis, é provável que Moisés, o suposto autor do Pentateuco, sequer conhecesse a lenda de Satã. Muito menos Abraão, o patriarca do povo judeu. Se Satanás é mesmo um ser real, porque Deus esconderia esta verdade dos seus servos mais amados? É curioso que o relato da queda dos Anjos deveria ser dito no primeiro livro, mas somente no Apocalipse de São João, o último livro da Bíblia é que se conta, supostamente, a queda dos Anjos. E é somente neste livro que se diz que a serpente do Gênesis é o mesmo Satã. Inspirações divinas à parte, porque parece que somente as pessoas do tempo do apóstolo João sabiam de tal coisa?

É provável que o relato do Gênesis seja simplesmente uma fábula, já que serpente em hebraico diz-se "nahash", que é sinônimo de "astúcia". Assim sendo pode ser que o que Moisés queria dizer é que a astúcia dentro do homem é quem disse para eles desobedecerem a Deus. Tudo não passa de uma sábia alegoria. Os antigos judeus não acreditavam em um mal em pessoa.

E quanto ao Novo Testamento? Os apóstolos de Jesus dão muita ênfase ao Diabo, até mais que a Deus. No tempo de Jesus existiam muitos dos já citados textos apocalípticos. Nestes textos dava-se muita importância aos Demônios, mas eram apenas histórias populares e literárias. No entanto a elite judaica assimilou muitas das crenças populares presentes nos textos apocalípticos e incorporaram à religião, mas logo abandonou estas crenças, pondo novamente Satã como um ser abstrato, a despeito do cristianismo, que continuou batendo nessa mesma tecla por milênios.

Mas ao que parece, para os cristãos primitivos o Diabo também era um ser abstrato, inclusive no apocalipse de São João e na passagem da tentação de Cristo. Para Paulo de Tarso, não deveríamos confiar em Anjo algum, sendo que o Cristo já tinha vindo para ser o mediador entre os homens e Deus, ou seja, os Anjos eram totalmente inúteis.

Talvez ele conhecesse a lenda de Satã, mas não lhe dava muita importância e nem fazia distinções entre Anjos bons e maus. Somente depois que os apóstolos morreram é que os cristãos demonizaram os deuses pagãos Asmodeu, Astaroth, Baal, Baal-Berith, Dagon, Moloch entre outros, que para os hebreus eram apenas estátuas. Até o deus Poseidon dos gregos foi demonizado e seu tridente, um mero instrumento de pesca, se tornou um símbolo do mal e os deuses pagãos foram mostrados como Demônios ou o próprio Satã tentando usurpar para si os louvores que eram de Deus "por direito".

Para alguém que se baseia na razão para explicar a realidade fica claro que a ideia de Demônios foi absorvida pelo contato com outras culturas. Em nenhum momento, além do livro de Jó, fala-se claramente de um "mal em pessoa"

e só uma menção ao Diabo em toda a Bíblia não é bastante para validar sua existência. “Em nenhum momento não”!, diria um crente. “E o Apocalipse?”. O trunfo dos cristãos é o texto escrito por São João onde se fala muito sobre um tal “dragão”, duas bestas e um Anti-Cristo, que são identificados como sendo o próprio Belzebu.

Conta também um relato sobre umas estrelas que foram jogadas na Terra, que os cristãos dizem ser uma evidência da batalha no Céu. Neste texto Satã é desmascarado, suas origens e ambições são mostradas e ele é identificado com a antiga serpente do Gênesis. E agora? Como duvidar da existência de Satã diante de “provas” tão convincentes? Será mesmo? É interessante que o trunfo dos cristãos se torne meu golpe de misericórdia no Diabo como é compreendido hoje. O que nos diz o Apocalipse?

“E viu-se um sinal no Céu: uma mulher vestida de Sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. E estava grávida e com dores de parto e gritava com ânsia de dar à luz.

E viu-se outro sinal no Céu, e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas.

E sua calda levou após si a terça parte das estrelas do Céu e lançou-as sobre a Terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe devorasse o filho.

E deu a luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.

E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

E houve batalha no Céu: Miguel e os seus Anjos batalhavam contra o dragão; e o dragão batalhava com seus Anjos, mas não prevaleceram; nem mais o seu lugar se achou no Céu” (Apocalipse 12.1-8).

Este trecho causa arrepio nos cristãos e torna-se a prova definitiva da existência de Satã e da queda dos Anjos, porém eu nunca vi uma interpretação mais irrisória em toda minha vida sobre um texto tão profundo como este. Convém lembrar aos esquecidos que o Apocalipse é um texto esotérico, não no sentido atual, que geralmente remete a feitiçaria e misticismo, mas no sentido que era para os gregos.

Esotérico vem de uma palavra quase homônima do grego, que quer dizer “ensinamento reservado aos discípulos de uma escola, que não podia ser comunicado a estranhos” (ABBAGNANO). Era, portanto, dirigido aos cristãos e, por isso, comunicado numa linguagem que os romanos não entendessem. Tentar interpretá-lo de maneira tão simplória é no mínimo uma sandice.

Joguemos luz, então, sobre o que diz realmente o Apocalipse. É preciso ensinar estes cristãos a ler, para que não saiam por aí dizendo coisas que não foram ditas na Bíblia, “pondo palavras na boca de Deus”. Note que o texto fala de um “varão”, que “há de reger todas as nações com vara de ferro”. Quem seria este varão senão o próprio Jesus? Bem, isso nem eu o nego. Note também que há um “dragão”, que os crentes insistem em dizer que é Satã, o mal encarnado. O texto fala que o dragão persegue uma mulher para impedir o varão de nascer e depois houve uma batalha no céu. Alguém notou algo estranho?

A tal batalha aconteceu depois que Jesus nasceu e depois até que ele morreu (“o seu filho foi arrebatado para Deus”). Se antes de Jesus nascer e morrer Satã ainda não tinha sido expulso do paraíso, quem foi o Anjo caído que tentou Adão e Eva? Como Satã pôde ter feito isso se a ainda não era um Anjo rebelde e ainda não tinha lutado contra Deus e seus Anjos?

O texto parece contraditório, mas não o é. Está em contradição apenas com o que foi nos ensinado, com coisas que não foram ditas na Bíblia. Foi-nos ensinado que Satã foi expulso do Céu antes da criação do mundo, mas em lugar algum da Bíblia diz isso, mas diz o contrário, que foi bem depois. Foi-nos ensinado que o Diabo flagela pessoas no inferno, mas na sequência o texto diz que o dragão foi lançado na Terra (Ap 12.9). Foi-nos ensinado que Satã é um ser real, mas este texto não diz isso.

O que nos diz o apóstolo São João? Primeiramente o apóstolo nos fala em “Céu” e “Terra”. Mas o Céu e a Terra são o mesmo lugar, pois se referem a estados de Espírito. Céu é um lugar de pureza, de beatitude, excelência, onde vivem aqueles que obedecem aos mandamentos de Deus.

Distantes da Terra, que é um lugar de pecado, egoísmo, perdição, mundo sensível da matéria, enfim, é o que chamamos de "mundano". Mas a Bíblia afirma que ninguém está isento do pecado, por conta da desobediência dos nossos primeiros Ancestrais, nem mesmo os Santos. O dragão é o símbolo do pecado, mas não um ser que existe independente de nós. Ele estava tanto no "Céu" como na "Terra", e por estar mesmo entre os mais Santos conseguiu arrastá-los para o mundo do pecado *("sua calda arrastou após si a terça parte das estrelas do Céu, os Santos, e lançou-as sobre a Terra").* Note que as estrelas a que João se refere não são Anjos, caso contrário o apóstolo iria entrar em contradição ao dizer que os Anjos foram expulsos, depois da batalha, para a Terra, pois, afinal, como os Anjos poderiam ser jogados na Terra se eles já estavam na Terra antes da batalha?

Depois o livro diz que "Miguel e seus Anjos batalhavam contra o dragão". Miguel, ou Mikael para os íntimos, significa "o que é igual a Deus" em hebraico. E quem seria igual a Deus senão o próprio Jesus, o Cristo? Provavelmente os Testemunhas de Jeová estavam certo ao afirmarem que Miguel é o próprio filho de Deus. Depois de vencer o dragão, Jesus, ou melhor, Miguel o expulsou do Céu. Isto quer dizer que aquele que aceitasse Jesus como seu salvador agora estava em um Céu onde não existia pecado, sendo que o dragão foi expulso do coração dos Santos e hoje vive somente na Terra, entre os pecadores mundanos.

Ao morrer Jesus venceu o pecado, na forma do dragão, juntamente com seus seguidores (Anjos): "eles o venceram pelo sangue do cordeiro", ou seja, Jesus já estava morto quando venceu o dragão.

Existe ainda o enigma da mulher. Quem disse que se tratava de Maria deve estar um pouco arraigado nos credos católicos. A mulher tinha uma "coroa de doze estrelas", o que simboliza as doze tribos de Israel. Jesus, o dito Messias, veio do seio do povo Judeu, simbolizado pela mulher. Depois de expulso o dragão perseguiu a mulher (Ap 12.13). Não conseguindo pegá-la, perseguiu os filhos dela (Ap 12.17), ou seja, os cristãos.

O Apocalipse nos da Satã e diz que ele foi expulso pelo "sangue do cordeiro". Não há nenhum Anjo rebelde aqui, é apenas o pecado no homem. Ele já existia antes de Jesus vir ao mundo e é a "antiga serpente, o Diabo e Satanás". Era o egoísmo recôndito no coração do homem, que somente muito tempo depois é que foi expulso do convívio daqueles que guardam os mandamentos de Deus. E quanto à tentação do deserto? Não foi Jesus, o Cristo tentado por um mal real? Provavelmente se tratava de um mal interno como os outros demonstrados aqui. "Mas como"? – Perguntaria um crente – "se Jesus, o filho de Deus não tinha nenhum mal interior para que pudesse tentá-lo? Somente um mal exterior poderia fazer isto". Não é bem assim. A Bíblia às vezes mostra-se contraditória e surpreendente. Veja o que diz Lucas 18; 18,19: *"E perguntou-lhe um certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna? Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus".*

Aqui Jesus confessa claramente que ele também tem maldade dentro de si. Sendo assim, pode ser que fosse mesmo o mal interior de Jesus que o tentava no deserto. Sem contar que esta passagem é um plágio descarado da tentação de Buda. Conta a lenda que, sentado sob a árvore Bo, Gautama Sakyamuni, o Buda, estava prestes a atingir o Nirvana quando foi tentado pelo deus Kama-Mara (Desejo, ou Amor e Morte), para que se desligasse de sua busca. Muitos identificam este deus com um Demônio. Também Jesus foi chamado ao deserto como uma forma de peregrinação espiritual. Não me parece que exista apenas coincidência nestas duas histórias.

Outra parte que é citada pelos cristãos é no livro de Isaías. No capítulo 14, versículo 12 ao 15 diz:

12. Como caíste do Céu, ó estrela da manhã, filha alva do dia? Como foste cortada por terra, tu que debilitavas as nações?

13. E tu trazias no teu coração: eu subirei ao Céu, por cima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, na banda dos lados do norte.

14. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.

15. E, contudo, derribados serás no inferno, ao mais profundo do abismo.

Eis o trecho que suscitou incontáveis disparates. Aqui são mostrados os motivos que levaram Satã a se rebelar contra Deus: à vontade de receber seus louvores e ser maior que o Altíssimo.
Santo Agostinho traçou o desenho do Satã ocidental baseado nesse trecho. Milton, no seu "Paraíso Perdido" trata-o com mais detalhes. Ambos foram cruciais para formar o retrato do mal encarnado. Mas o que existe aqui não é apenas um erro de tradução, mas de interpretação. O trecho em questão fala de Nabucodonosor, rei da Babilônia, como ele mesmo diz no versículo 4: *"então, proferirás este dito contra o rei da Babilônia e dirás:..."* Infelizmente essa

parte é negligenciada, intencionalmente ou não, pelos que defendem o capítulo 14 de Isaías como uma revelação sobre Satã.

A parte que diz “estrela da manhã” é uma metáfora com o planeta Vênus, como era conhecido por ser a última estrela – como os antigos pensavam que era – a desaparecer quando nasce o dia. Os romanos chamavam o planeta Vênus de Lúcifer (lux fero) e na tradução para o latim preferiram colocar o nome do planeta/estrela, ficando “Como caíste do Céu, ó Lúcifer”. Por conta da proliferação da lenda de Satã, este trecho foi visto como uma revelação sobre os Anjos caídos e sobre o nome real de Satã: Lúcifer. Talvez o fato de quase toda a população europeia durante a Idade Média ter sido analfabeta tenha contribuído para a cristalização de tamanha falta de bom senso, e a dificuldade das pessoas do nosso tempo em interpretar textos tenha feito o mito perpetuar. Também essa história de rebelião não tem nenhuma novidade. É comum nas religiões antigas essas lendas que relatam inimigos que tentam usurpar o trono dos deuses. No masdeísmo, Ahura, Mazda, e seus imortais sagrados, uma espécie de Anjos, viva em eterno conflito com seu antípoda, Ariman e sua horda de Demônios. Na Índia havia a disputa dos Assurs, Espíritos do mal que queriam tomar o lugar dos Devas. Na mitologia nórdica quem ameaçava os deuses eram os gigantes e na grega, os deuses viviam ameaçados pelos poderosos titãs, forças do caos e da destruição. Assim sendo, o cristianismo apenas adaptou mitos amplamente conhecidos para explicar a natureza do mal.

Na Idade Média esta ideia distorcida a respeito do mal se proliferou. Pintado nos vitrais das Igrejas e na imaginação do povo Satã se cristalizou. Inspirações divinas à parte são interessante perguntar por que os primeiros hebreus não conheciam um perigo desta dimensão? Por que Deus só o avisou a nós, sortudos cristãos? É evidente que o Diabo é apenas uma criação dos hebreus por contato como outras culturas. Depois de tanto ser temido ganhou vida, corpo, chifres e as feições do inofensivo deus grego Pã.

A palavra Diabo vem do grego “Diabolos”, que quer dizer “caluniador”, “acusador”. A palavra Demônio também vem de uma palavra grega, “daimóm”, que quer dizer simplesmente “Espírito”. Até onde sei, corrija-me se eu estiver errado, sequer existe uma palavra hebraica para designar uma generalidade de entidades maléficas, vulgarmente “Demônios”, ou seja, eles não existiam para os hebreus. Existe sim a palavra hebraica “Shatan”, donde deriva o nome Satanás, que significa “obstáculo”, “opositor”, “contraventor”, ou simplesmente “inimigo” mesmo. Mas além de não servir para outros seres, esta palavra quase não aparece no Antigo Testamento.

Partiremos agora para o lado mais filosófico da coisa. Os epicuristas perguntavam aos estóicos o seguinte dilema: *“Por que Deus não destrói o Mal? Deus não destrói o mal ou porque ele não pode, ou porque não quer. Se ele quer, mas não pode então é impotente, e isto um Deus não pode ser; se pode, mas não quer é cruel, e isto também um Deus não pode ser; se não pode e não quer então é impotente e cruel; se pode e quer, o que é a única resposta satisfatória para esta pergunta, então por que Deus não o destrói?”*

Tomás de Aquino afirmou que o mal não tem uma existência real, que é sem substância, como a escuridão e a cegueira. Estes são apenas uma privação da luz ou da visão. De que é feita a escuridão? De nada, absolutamente. Também o mal é da mesma natureza, é apenas uma negação da bondade, uma ausência de bem. O filósofo alemão Leibniz seguiu o pensamento de Tomás de Aquino.

Sendo assim, se existe mesmo o tal Satã, ele foi criado por Deus e este não poderia produzir um efeito mal, pois tudo que dele provém é bom em si mesmo. Satã só poderia se tornar o mal se separado totalmente de Deus e do bem.

Mas mesmo que tudo que ele fizesse fosse destituído de bondade, ele ainda seria bom, pois foi criado por um Deus Todo Bondoso. Admitir que Satã tem uma parcela de bondade é uma heresia em religião, mas totalmente plausível se fôssemos nos basear pela razão. Sendo assim, não pode existir um mal absoluto.

Mas mesmo que o tal Anjo caído tivesse se distanciado completamente de Deus isso não melhoraria a situação do Altíssimo. Este, sendo onisciente, saberia desde toda a eternidade o que aconteceria se criasse Satã, saberia que ele iria se distanciar Dele e que iria se emprenhar em afastar a humanidade do Criador – com êxito, ao que parece. Desta forma, como poderia Deus permitir estas coisas? De fato, ele não poderia interferir no livre-arbítrio dos Anjos, mas poderia não criá-lo se soubesse o tamanho da catástrofe que isso iria causar.
Também não há como mudar o que aconteceu, pois o que aconteceu já era conhecido por Deus desde a eternidade. Isso não condiz com a existência de um Deus absolutamente inteligente, poderoso e bom.

Se existe Satã é porque Deus quis que ele existisse, Deus quis que ele tentasse Adão e Eva no Paraíso, Deus quis que ele desviasse seus filhos do caminho da retidão, pois poderia ter evitado tudo isso e não o fez.

Guaita ilustra melhor este pensamento no seu livro "O Templo de Satã". Ele nos joga o seguinte dilema: *"Espantamo-nos que os teólogos agnósticos, que favorece tão lúgubre inépcia, mostrem-se infelizes e indignados se um amigo de lógica inflexível encosta-o à parede e lança à queima-roupa o capitoso dilema: Deus, o senhor diz, é Todo-Poderoso, Onisciente, infinitamente Misericordioso e Bom". Diz por outro lado que a grande maioria dos homens está votada ao inferno... é preciso ser coerente mesmo em teologia. Então Deus quis o mal e o inferno. É em vão que se objeta a inviolabilidade do livre-arbítrio, pois o mau uso feito pelo homem se não foi previsto por Deus, sua onisciência falhou; se foi previsto e não pôde ser impedido, nego seu todo-poder; se previu e podendo evitar não o fez, contesto sua toda bondade."*

Mesmo que a Bíblia afirmasse a categoricamente a existência de Satã – o que ela não faz, uma análise dos nos mostraria que isso é impossível. Não há como um ser que foi criado bom e puro se tornar totalmente seu oposto. Se o mal não é uma coisa real e Satã é puramente mal, então ele não existe. Mas se o mal é uma coisa real, quem o criou? O Deus todo-bondoso judaico-cristão? Embora trechos da Bíblia afirmem que sim, como em Isaías 45, 7, isso parece ser contra o senso-comum daquilo que chamamos cristianismo.

Melhor seria ignorar este trecho e dizer que o mal foi criado pelo Anjo caído. Mas se ele tivesse criado o mal, ele seria um criador, assim como Deus, sendo assim elevado à categoria de um deus. O Demônio, Diabo e Satanás nada mais é que uma historinha criada pela Igreja para manipular as pessoas pelo medo, para melhor manipulá-las ou para que elas pudessem melhor exercer seus deveres éticos por simples medo do castigo, mas, como bem disse Bertrand Russel, *"uma virtude que tem suas raízes no medo não é muito digna de ser admirada".*

(http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/1197901)

EXPULSAI OS DEMÔNIOS

"Os "demônios" são as falsas crenças genéricas que têm perpetuado desde o início dos tempos; e, a principal delas chama-se "individualismo". Cristo ensinou que toda realidade é una, sem partes ou diferenças, ou seja, ensinou ser impossível reconciliar o nosso "Eu" com uma mente humana ou individualidade. Pelo contrário, o homem genérico prega a doutrina da apoteose, isto é, a deificação da mente humana". (Lillian De Waters)

O estudo da Verdade é essencialmente prático. As Revelações, depois de lidas, devem ser contempladas como fatos reais deste "agora". A falsa crença em "Demônios" veio há tempos acompanhando a raça humana em seu dualismo! O Poder divino passou a ser ilusoriamente dividido! O bem e o mal passaram a ser aceitos como realidades, e, em vista disso, a Onipresença da Perfeição Absoluta acabou ficando esquecida. Que devemos fazer? Resgatar a Consciência da Verdade! Saber que a Onipresença é fato eterno e, portanto, que "outros poderes" são pura fantasia de uma suposta mente que, mesmo sem fundamento algum, insiste em nos sugestionar para que creiamos em irrealidades.

Neste parágrafo, a autora nos chama a atenção para o fato: *"Os "demônios" são as falsas crenças genéricas que têm perpetuado desde o início dos tempos; e, a principal delas chama-se individualismo".* Que significa isso? Ela quer dizer que o trabalho de "expulsarmos os Demônios" tem início em nós mesmos! Em quem estas "falsas crenças" estão aparentemente atuando? Em nós!

"Cristo ensinou que toda realidade é una, sem partes ou diferenças, ou seja, ensinou ser impossível reconciliar o nosso "Eu" com uma mente humana ou individualidade."

De fato, o Evangelho revela que "sem o Verbo (Deus), nada do que foi feito se fez"; portanto, devemos fechar os olhos para o dualismo, a crença em dois poderes, e reconhecer o Eu Infinito, o Reino Perfeito em Unidade, e contemplarmos Deus sendo o nosso Eu e o nosso Eu sendo Deus. *"A Realidade é una, sem partes",* explica a autora! Deus está sendo Deus igualmente em toda parte! Não está sendo mais Deus em Jesus, em Buda, em Krishina ou em Paulo! Deus está sendo Sua Totalidade em toda a extensão de Sua Existência! Contemplemos estes fatos espirituais e eternos! Estas contemplações absolutas estarão dando início à nossa "expulsão dos demônios".

"O homem genérico prega a doutrina da apoteose, isto é, a deificação da mente humana." Se entendermos que "a Realidade é una, sem partes ou diferenças", naturalmente nos ficará claro que, como nos revela Paulo, "temos a Mente de Cristo". Não se trata de uma Mente "personalizada"; é a Mente Una aparecendo como "membros", assim como as duas mãos de um mesmo corpo são conduzidas pelo mesmo cérebro. A autora nos alerta para este fato: que devemos entender a Mente una Se manifestando como a Mente de cada um de nós, em unidade perfeita! Há pessoas que vinculam estes estudos com os ensinamentos mentalistas. Acreditam em mente humana e em poderes

mentais humanos. Entendamos a profundidade deste parágrafo! Não existe mente humana! Tampouco existem os "dois poderes" que esta suposta mente considera existir. Deus é Tudo! O Uno é Uno! O Verbo é o Verbo!

Contemple a presença da Mente Una sendo sua Mente única deste agora! Deixe de se identificar com "mente humana" em suposta evolução! Isso não existe! A Mente do Uno é a única Realidade! Como dissemos, estes estudos são para que contemplemos os fatos reais revelados, e para que deixemos de lado as crenças falsas (demônios) que vinham sendo aceitas como reais, quando jamais deixaram de ser puras "miragens".

(Dario)

OS DEMÔMIOS SEGUNDO A UMBANDA

Segundo o Umbanda, nem Anjos nem Demônios são entidades distintas, por isso que a criação de seres inteligentes é uma só. Unidos a corpos materiais, esses seres constituem a humanidade que povoa a Terra e as outras esferas habitadas; uma vez libertos do corpo material, constituem o mundo espiritual ou dos Espíritos, que povoam as faixas dimensionais correspondentes. Deus criou-os perfectíveis e deu-lhes por escopo a perfeição, com a felicidade que dela decorre. Não lhes deu, contudo, a perfeição, pois quis que a obtivessem por seu próprio esforço, a fim de que também e realmente lhes pertencesse o mérito. Desde o momento da sua criação que os seres progridem, quer encarnados, quer no estado espiritual. Atingido o apogeu, tornam-se puros Espíritos ou Anjos ou mesmo Orixás segundo a expressão vulgar, de sorte que, a partir do embrião do ser inteligente até ao Anjo ou Orixá, há uma cadeia na qual cada um dos elos assinala um grau de progresso.

Do expresso resulta que há Espíritos em todos os graus de adiantamento, moral e intelectual, conforme a posição em que se acham, na imensa escala do progresso.

Em todos os graus existe, portanto, ignorância e saber, bondade e maldade. No Reino das Sombras destacam-se Espíritos ainda profundamente propensos ao mal e comprazendo-se com o mal. A estes pode-se denominar "Demônios", pois são capazes de todos os malefícios aos ditos atribuídos.

A Umbanda não lhes dá tal nome por se prender a ele à ideia de uma criação distinta do gênero humano, como seres de natureza essencialmente perversa, votados ao mal eternamente e incapazes de qualquer progresso para o bem.

Segundo a doutrina das Igrejas os Demônios foram criados bons e tornaram-se maus por sua desobediência: são Anjos colocados primitivamente por Deus no ápice da escala, tendo dela decaído. Segundo a Umbanda os chamados Demônios são Espíritos imperfeitos, suscetíveis de regeneração e que, colocados na base da escala, hão de nela graduar-se. Os que por apatia, negligência, obstinação ou má-vontade persistem em ficar, por mais tempo, nas classes inferiores, sofrem as consequências dessa atitude, e o hábito do mal dificulta-lhes a regeneração.

Chega-lhes, porém, um dia a fadiga dessa vida penosa e das suas respectivas consequências; eles comparam a sua situação à dos bons Espíritos e compreendem que o seu interesse está no bem, procurando então melhorarem-se, mas por ato de espontânea vontade, sem que haja nisso o mínimo constrangimento.

Submetidos à lei geral do progresso, em virtude da sua aptidão para o mesmo, não progridem, ainda assim, contra a vontade. Deus fornece-lhes constantemente os meios, porém, com a faculdade de aceitá-los ou recusá-los. Se o progresso fosse obrigatório não haveria mérito, e Deus quer que todos tenhamos o mérito de nossas obras. Ninguém é colocado em primeiro lugar por privilégio; mas o primeiro lugar a todos é franqueado à custa do esforço próprio. Os Anjos mais elevados conquistaram a sua graduação, passando, como os demais, pela rota comum.

Chegados a certo grau de pureza, os Espíritos têm missões adequadas ao seu progresso; preenchem assim todas as funções atribuídas aos Anjos de diferentes categorias. E como Deus criou de toda a eternidade, segue-se que de toda a eternidade houve número suficiente para satisfazer às necessidades do governo universal. Deste modo uma só espécie de seres inteligentes, submetida à lei de progresso, satisfaz todos os fins da Criação.
Por fim, a unidade da criação, aliada à ideia de uma origem comum, tendo o mesmo ponto de partida e trajetória, elevando-se pelo próprio mérito, corresponde melhor à justiça de Deus do que a criação de espécies diferentes, mais ou menos favorecidas de dotes naturais, que seriam outros tantos privilégios.

A doutrina vulgar sobre a natureza dos Anjos, dos Demônios e das almas, não admitindo a lei do progresso, mas vendo, todavia, seres de diversos graus, concluiu que seriam produto de outras tantas criações especiais. E assim foi que chegou a fazer de Deus um pai parcial, tudo concedendo a alguns de seus filhos, e a outros impondo o mais rude trabalho. Não admira que por muito tempo os homens achassem justificação para tais preferências, quando

eles próprios delas usavam em relação aos filhos, estabelecendo direitos de primogenitura e outros privilégios de nascimento.

Podiam tais homens acreditar que andavam mais errados que Deus? Hoje, porém, alargou-se o círculo das ideias: o homem vê mais claro e tem noções mais precisas de justiça; desejando-a para si e nem sempre encontrando-a na Terra, ele quer pelo menos encontrá-la mais perfeita no Céu. E aqui está por que lhe repugna à razão toda e qualquer doutrina, na qual não resplenda a Justiça Divina na plenitude integral da sua pureza. Agora, uma coisa é a mais pura verdade: O mal é produto do humano. Nasce, cresce, se desenvolve, amadurece e é colocado em prática com o humano. Somente o humano causa sofrimento, pratica crueldades, mente, mata.

Estamos encarnados nesse abençoado Planeta a fim de exercitarmos nosso livre arbítrio, e a cada dia, através das vivenciações virtuosas, vamos galgando a cada dia degraus de felicidade, nos afastando do mal, produzido pelas nossas próprias imperfeições.

(Texto baseado no livro "O Céu e o Inferno – A Justiça Divina Segundo o Espiritismo" – Allan Kardec)

PORQUE LIGAM EXU E POMBA-GIRA A DEMÔNIOS, FEITIÇARIAS E MAGIAS NEGRAS

Na época do Brasil Colônia, onde ainda se fazia presente à vergonha da escravatura, os senhores de engenho encontravam os ebós (vulgarmente chamados de despacho) nas encruzilhadas pertos à casa grande e não tinham dúvida: os negros estavam lançando feitiços contra eles, utilizando Exu para destruí-los. Realizar a feitura de uma oferenda seja onde for, pela ignorância, significava então, como ainda hoje, dar cumprimento a uma promessa feita, a fim de prejudicar outro indivíduo. Seria o pagamento a Exu por serviços prestados.

As estruturas sociais e o momento histórico em que se situa o sistema escravocrata designam o sentido da mudança e a persistência de determinados traços de Exu e Pomba-Gira. A crença no Exu e Pomba-Gira, entidades nocivas e atrapalhadoras dos homens, surgiu com o sincretismo religioso ocorrido entre o catolicismo e os cultos africanos, havendo uma identificação de Exu (posteriormente, quando do surgimento da manifestação mediúnica na Umbanda de Pombas-Gira, também foram ligadas a seres perversos do submundo astral) com os demônios cristãos/judaicos.

Na verdade, as relações simbólicas de Exu e Pomba-Gira com as demais Hierarquias Superiores e com os homens permanecem mantidas na Umbanda; Exu e Pomba-Gira atuam predominantemente contra a desordem de uma sociedade de exploração racial e social em todos os sentidos. Toda infelicidade humana é concebida como a incapacidade de lidar com o livre arbítrio e com as ilusões em todos os sentidos, nos seres atingidos pelo sofrimento e deve ser recuperada, cabendo aos Exus e as Pombas-Gira o papel de reequilíbrio das forças. Infelizmente, somente os aspectos propriamente magísticos negativos ignorantemente ligados a Exu e Pomba-Gira são enfatizados, criando assim um desconforto para os leigos, que vêem a "magia" como feitiçaria destrutiva, ligando assim Exu e Pomba-Gira a seres do baixo astral, habitantes do inferno imaginário das mentes conturbadas de muitos pseudo-religiosos", que fazem desses nossos irmãos espirituais os responsáveis por toda a desgraça humana.

Segundo Neusa Itioka, em seu livro: "Os deuses da Umbanda", nos elucida sobre onde surgiu a feitiçaria propriamente dita, em nosso país:

A feitiçaria: *Freyre, comentando sobre o Catolicismo importado pelos portugueses, diz que a bruxaria e a Magia sexual, consideradas exclusivamente de origem africana, eram bem portuguesas, produtos do catolicismo medieval misturado com o satanismo Europeu, embora elas tenham sofrido influência africana. Elas se perpetuaram no Brasil de hoje, misturadas com os rituais indígenas e negros. Freyre cita Antônio Fernandes Nóbrega, que constatava a mais pura variedade europeia de magia nas mulheres aliadas do Diabo, que praticavam abertamente adivinhações e feitiçaria, em contato com o poder satânico. A maioria dessas práticas era relacionada com problemas sexuais de impotência, de esterilidade e com a tentativa de reaver o amor perdido ou conseguir o amor impossível.*
O mesmo autor diz que o amor era o maior motivo ao redor do qual a feitiçaria resolvia em Portugal. Como consequência natural, feiticeiros, mágicos e especialistas em encanto-afrodisíaco foram também transportados para a nova terra para dar forma e conteúdo ao tipo de civilização que se instalava no Brasil. Em Portugal, as pessoas mais ilustres e cultas, religiosas ou não, eram envolvidas com feitiçaria. A magia sexual portuguesa se acresceu a cosmovisão maometana e moura, produzindo um cristianismo mais humano e lírico, de acordo com Freyre, onde o menino Jesus faz às vezes de Cupido e a Virgem Maria se acha mais preocupada com o amor e a procriação do que com o ascetismo e a castidade.

Também nos diz Liana Sálvia Trindade em seu livro: "Exu – Símbolo e Função":

"Se houver a utilização da magia em termos de uma ação hostil realizada contra outrem, esta ação não deve ser confundida com o conceito de magia negra, conforme a noção ocidental, pois a magia africana é sempre moralmente neutra ou ambígua, qualificando-se em bem ou mal, essencialmente ao uso que é feito pelo seu detentor. Desde que a religião do Candomblé constitui um "nicho" cultural de resistência comunitária a uma situação escravocrata, a Magia de Exu passa a ser utilizada como força protetora e de combate ante as relações sociais conflitantes. Esta abordagem explica as razões que levaram os brancos a identificar Exu com a noção cristã do Diabo, reinterpretando a ação do herói africano através da concepção ocidental da feitiçaria. Se houve a assimilação do conceito de Diabo pela cultura do negro, esta por sua vez foi reinterpretada pelas noções africanas, concebendo o Diabo como entidade mágica e ambígua. A tendência de identificação de Exu com o demônio escreve Roger Bastide em "As religiões Africanas no Brasil", se faz, principalmente, ao nível de magia: "Primeiro, por causa da escravidão, Exu foi usado pelos negros em sua luta contra os brancos, enquanto patrono das feitiçarias. E dessa forma, seu caráter sinistro se acentuou em detrimento do de mensageiro. O deus fanfarrão tornou-se um deus cruel que mata, envenena, enlouquece. Porém, esta crueldade, tinha em sentido único, mostrando-se Exu, em compensação, aos seus fiéis negros, como o salvador e o amigo indulgente".

"O ebó sacrifico é ainda hoje o ebó da época servil... Como se deve lançar fora na rua, aquele resto de padê de Exu e como um pouco da força mística continua a palpitar no galo sacrificado, as pessoas que encontram o ebó na rua sentem medo. Alguém que o toque com o pé, se depois ficar doente, pensa que foi castigo de Deus. Deste modo, passa-se insensivelmente do ebó religioso ao ebó mágico. A força maléfica de Exu é transferida ritualmente a um animal, cujo cadáver terá de ser colocado no caminho daquele a quem se deseja fazer um malefício".

..."Se na doutrina umbandista Exu é despojado de sua referência africana, ao nível do instituinte é preservado o conteúdo tradicional significativo desta divindade, contido no pensamento africano. Exu predomina como herói mágico, onde se destaca esse seu caráter; é como se fora extraído do pensamento mágico e religioso africano". A possessão do herói mágico revela os aspectos mais afetivos na personalidade dos seus seguidores, ou sejam, seus conflitos psíquicos e sociais mais eminentes. Estes aspectos são expressos em gestos mais livres e nas formulações de desejos e aspirações que se manifestam nas representações dramáticas da possessão pela entidade. A interferência sempre mais frequente desta entidade nas sessões umbandistas e sua presença atuante na vida dos seus adeptos fazem com que as práticas originalmente referidas ao domínio do instituinte se institucionalize..."

Infelizmente, muitos dos aspectos negativos criados por religiosos com mentes doentias sobre Exu e Pomba-Gira permaneceram plantados no íntimo de muitos Umbandistas, pelo fato de terem absorvido o sincretismo viciado e também o fato de que muitos sacerdotes terem advindo de religiões contrárias ao culto umbandista, guardando ainda em seus íntimos as noções errôneas plantadas em seus mentais sobre muito aspectos doutrinários/magisticos/religiosos da Umbanda.

EXUS – ANJOS OU DEMÔNIOS

... Bom, os negros africanos em suas danças nas senzalas, nas quais os brancos achavam que era a forma deles saudarem os Santos, incorporavam alguns Exus, com seu brado e jeito maroto e extrovertido assustavam os brancos que se afastavam ou agrediam os negros escravos dizendo que eles estavam possuídos por Demônios. Com o passar do tempo, os brancos tomaram conhecimento dos sacrifícios que os negros ofereciam a Exu, o que reafirmou sua hipótese de que essa forma de incorporação era devido a Demônios.

... As cores de Exu, também reafirmaram os medos e a fascinação que rondavam as pessoas mais sensíveis. Assim, o que aconteceu foi uma associação indevida, maldosa, entre aos Demônios judaico-cristãos e os Exus africanos, simplesmente por similaridades em relação a cores, moradas, manifestação de personalidade, etc.

Isso com o tempo foi caindo no gosto popular, na psique de pessoas mentalmente e espiritualmente perturbadas e começou a se construir "a visão real", de que Exu é o Demônio.
Muitos médiuns despreparados ou anímicos, ou perturbados mental e espiritualmente, recebiam Exus que se diziam Demônios.

Nessa onda de horror ou de terror, alguns autores Umbandistas do passado, por falta de conhecimento ou por ignorância, fizeram tabelas de "nomes cabalísticos dos Diabos", associando esses nomes aos Exus de Umbanda, como:

Exu Marabô ou Diabo Put Satanaika, Exu Mangueira ou Diabo Agalieraps, Exu-Mor ou Diabo Belzebu, Exu Rei das Sete Encruzilhadas ou Diabo Astaroth, Exu Tranca Ruas ou Diabo Tarchimache, Exu Veludo ou Diabo Sagathana, Exu Tiriri ou Diabo Fleuruty, Exu dos Rios ou Diabo Nesbiros e Exu Calunga ou Diabo Syrach. Sob as ordens destes e comandando outros mais estão: Exu Ventania ou Diabo Baechard, Exu Quebra Galho ou Diabo Frismost, Exu das

Sete Cruzes ou Diabo Merifild, Exu Tronqueira ou Diabo Clistheret, Exu das Sete Poeiras ou Diabo Silcharde, Exu Gira Mundo ou Diabo Segal, Exu das Matas ou Diabo Hicpacth, Exu das Pedras ou Diabo Humots, Exu dos Cemitérios ou Diabo Frucissière, Exu Morcego ou Diabo Guland, Exu das Sete Portas ou Diabo Sugat, Exu da Pedra Negra ou Diabo Claunech, Exu da Capa Preta ou Diabo Musigin, Exu Marabá ou Diabo Huictogaras, e a nossa Pomba-Gira ou Diabo Klepoth. Mas há também os Exus que trabalham sob as ordens do Orixá Omulú, o senhor dos cemitérios, e seus ajudantes Exu Caveira ou Diabo Sergulath e Exu da Meia-Noite ou Diabo Hael, cujos nomes mais conhecidos são Exu Tatá Caveira (Proculo), Exu Brasa (Haristum) Exu Mirim (Serguth), Exu Pemba (Brulefer) e Exu Pagão ou Diabo Bucons.

Comerciantes inescrupulosos ou, simplesmente, ignorantes, criaram imagens de Exus como Diabos, cada vez mais estranhos e aterradores (chifres, rabos, partes de animais...), construindo no imaginário de muitos médiuns e da população brasileira, um estereotipo de Exu = Diabo, Exu = Satanás, Exu = Coisa Ruim.

Hoje em dia as casas de Umbanda (Centros, Terreiros, Tendas, Templos...), pelos estudos, pelo conhecimento e pela orientação dos reais Exus, estão abolindo essas imagens e condenando seu uso. Assim como, recriminando médiuns e supostas entidades que se manifestam dessa maneira dentro dos Terreiros.

Porém, o mal foi feito, o estereotipo atingiu a psique das mentes mais fracas e, muitas vezes, vemos em certos canais de televisão que fazem programas religiosos, a invocação dessas aberrações e a indevida associação aos Exus de Umbanda. O que podemos dizer é que quem invoca a Deus, Deus o tem; quem invoca do Diabo, o mal o tem.

Algumas correntes religiosas estão alimentando na população que participam de seus ritos, a visão de que a culpa para as mazelas de suas vidas são os Diabos, os Exus, que vêm babando, com as mãos tortas, grunhindo, gritando ("vou levar, vou levar...!"), todos tortos e formatados dentro de uma psique moldada e caricata.

Essas religiões e/ou seitas, estão alimentando o medo, a ignorância, o preconceito, a discriminação e a ilusão de que o culto pela dor alheia é causado pela Umbanda e pelos seus Guias Espirituais, principalmente os Exus. Então fiquem sabendo que isso é mentira, é ilusão é ignorância. Exu combate o mal..., é justo, tem eqüidade em suas decisões e em seus trabalhos. Ele não é, e nunca foi o Diabo.

(http://www.umbanda.etc.br/guias/exus.html)

A FALANGE ESPIRITUAL DE TRABALHO DOS EXUS E DAS POMBAS-GIRA ATUAM:

- Nas descargas para neutralizar correntes de elementares/elementais vampirizantes, bem conhecidos como súcubus e íncubos, que atuam negativamente, por meio do sexo, fazendo de suas vítimas verdadeiros escravos das distorções sensuais.

- Cortando trabalhos de magia sexual negativa e as ditas "amarrações", pois ninguém deve se ligar a ninguém a força. Isto é considerado pelos tribunais do astral como desvio de carma e as sanções para aqueles que realizam tais trabalhos são as mais sérias possíveis.

- Cortando trabalhos de magia negra, pois não é permitido pela Lei Divina que as pessoas ou Espíritos possam fazer o que bem entenderem, ainda mais ferindo o Livre Arbítrio alheio.

- Neutralizando correntes e trabalhos feitos para desmanchar casamentos.

- Trabalham incansavelmente no combate as hostes infernais, quando estas procuram atingir injustamente quem não merece.
- Trabalham no combate das viciações que escravizam a todos, protegendo-os das investidas do baixo astral, quando se fazem merecedores.

- Fazem à proteção dos Templos onde habita a Espiritualidade Maior, principalmente onde se pautam pelo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

- Combatem a leviandade, promovendo a firmeza que trás o respeito através do poder da palavra. Tais atributos e a harmonia de seus efeitos combinados trazem a serenidade mental, onde os Sagrados Orixás atuam.

- Trabalham incansavelmente fazendo de um tudo para que seus médiuns possam galgar graus conscienciais luminosos perante a espiritualidade maior, equilibrando-os, auxiliando-os, mas jamais são coniventes com os desmandos de seus pupilos, corrigindo-os, às vezes, implacavelmente, para que possam enxergar seus erros e retomarem a senda da Luz.

- Atuam no combate aos quiumbas (na medida do possível ajudando-os a evoluir) e no combate das energias desvairadas e viciantes; nas cobranças e nos reajustamentos emotivos e passionais; nas cobranças da Lei Divina (carma); nas emoções e nas ações dos indivíduos.

- Conhecem profundamente os mais íntimos segredos dos seres humanos e que apesar dos absurdos em seus nomes, ainda assim, nos auxiliam a evoluir, esperando pacientemente à hora de nossa maturidade.

Lembre-se que nenhum Exu ou Pomba-Gira de Umbanda jamais atuam negativamente na vida de qualquer ser, promovendo desuniões, feitiçarias, magias negras, fofocas, maledicências e toda sorte de coisas ruins. Infelizmente a maldade é um imperativo humano, praticada e disseminada por Espíritos doentes, e nunca pelos Guardiões da Umbanda.

Quando um ser humano, negativamente invoca o poder de um Exu ou Pomba-Gira, não é a entidade em si que vai atender ao seu pedido maléfico, mas sim, a força Exu ou a força Pomba-Gira, força magnética telúrica, o potencial das ilusões, que vai ser acionada e utilizada. Seria a mesma coisa que utilizarmos à força elétrica; podemos usá-la para o bem ou para o mal. A força é a mesma, mas não tem vontade própria.

Uma energia não pensa; é conduzida. Seria a mesma coisa que utilizarmos à força elétrica; podemos usá-la para o bem ou para o mal. A força é a mesma, mas não tem vontade própria.

A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS SOBRE NÓS



Vamos agora entender como se fazem presentes as atuações espirituais em nossas vidas, para que se faça patente o entendimento da importância da realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, tanto em nosso socorro, ao auxilio a Espíritos perturbadores, e também no auxílio energético para os Espíritos de luz, a fim de atuarem com mais facilidade nas práticas caritativas. No Ritual do Rosário formaremos barreiras energéticas em

nossa volta, dificultando as emanações negativas de Espíritos sofredores, obsessores e malfeitores. Não nos esqueçamos de algumas bênçãos do Rosário propaladas por todas as aparições de Nossa Senhora pelo mundo (vide o capítulo: *"OS BENEFÍCIOS DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS").*

Será que os Espíritos podem nos influenciar? Podemos evitar esta influência? Nem todos compreendem a importância deste assunto e da sua consequência prática na vida de cada um de nós. Vamos estudar os argumentos de Allan Kardec e também de respostas dos Espíritos superiores sobre o assunto.

"Nossa alma, que afinal de contas não é mais que um Espírito encarnado, não deixa por isso de ser um Espírito. Se revestiu momentaneamente de um envoltório material, suas relações com o mundo incorpóreo, embora menos fáceis do que quando no estado de liberdade, nem por isto são interrompidas de modo absoluto; o pensamento é o laço que nos une aos Espíritos, e pelo pensamento atraímos os que simpatizam com as nossas ideias e inclinações". (Livro dos médiuns)

Todos nós somos Espíritos, quer estejamos encarnados, quer desencarnados. O que difere os encarnados dos desencarnados é que os Espíritos encarnados estão ligados a um corpo físico. Portanto nós que estamos no momento encarnados temos um veículo de comunicação com o mundo espiritual, e este veículo é o pensamento, e o pensamento é uma forma de comunicação e de atrairmos a presença de bons ou maus Espíritos de acordo com a qualidade dos nossos pensamentos.

"É preciso não perder de vista que os Espíritos constituem todo um mundo, toda uma população que enche o espaço; circula ao nosso lado, mistura-se em tudo quanto fazemos. Se viesse a levantar o véu que no-los oculta, vê-los-íamos em redor de nós, indo e vindo, seguindo-nos, ou nos evitando, segundo o grau de simpatia; uns indiferentes verdadeiros vagabundos do mundo oculto, outros muito ocupados, quer consigo mesmos, que com os homens aos quais se ligam, com um propósito mais o menos louvável, segundo as qualidades que os distinguem.

Numa palavra, veríamos uma réplica do gênero humano; com suas boas e más qualidades, com suas virtudes e seus vícios. Esse acompanhamento, ao qual não podemos escapar, porque não há recanto bastante oculto para se tornar inacessível aos Espíritos, exerce sobre nós, malgrado nosso, uma influência permanente. Uns nos impelem para o bem, outros para o mal; muitas vezes as nossas determinações são resultado de sua sugestão; felizes de nós, quando temos juízo bastante para discernir o bom e o mau caminho por onde nos procuram arrastar". (Livro dos médiuns)

Aqui, vale ressaltar, que os Espíritos estão em nosso meio, mas em outra faixa dimensional. Não estão propriamente dito, no meio físico, andando do nosso lado. Ligam-se a nós devido ao fato de vibrarmos mentalmente na faixa dimensional própria deles, intercambiando pensamentos e atos através de influências. Esse "adentramento" na faixa dimensional dos Espíritos se dá através da vibração psico/mental, onde nosso corpo astral entra na mesma sintonia dos Espíritos, quer sejam eles bons ou maus.

"Sendo a Terra um mundo inferior, isto é, pouco adiantado, resulta que a imensa maioria dos Espíritos que a povoam, tanto no estado errante, quanto encarnados, deve compor-se de Espíritos imperfeitos, que fazem mais mal que bem. Daí a predominância do mal na Terra. Ora, sendo a Terra, ao mesmo tempo, um mundo de expiação, é o contato do mal que torna os homens infelizes, pois se todos os homens fossem bons, todos seriam felizes. É um estado ainda não alcançado por nosso globo; e é para tal estado que Deus quer conduzi-lo. Todas as tribulações aqui experimentadas pelos homens de bem, quer da parte dos homens, quer da dos Espíritos, são consequências deste estado de inferioridade. Poder-se-ia dizer que a Terra é a Botany-Bay dos mundos: aí se encontram a selvageria primitiva e a civilização, a criminalidade e a expiação".

"Os Espíritos que nos cercam não são passivos: formam uma população essencialmente inquieta, que pensa e age sem cessar, que nos influencia, malgrado nosso, que nos deita e nos dissuade que nos impulsiona para o bem ou para o mal, o que não nos tira o livre arbítrio mais do que os bons ou maus conselhos que recebemos de nossos semelhantes. Entretanto, quando os Espíritos imperfeitos solicitam alguém a fazer uma coisa má, sabem muito bem a quem se dirigem e não vão perder o tempo onde veem que serão mal recebidos; eles nos excitam conforme as nossas inclinações ou conforme os germens que em nós veem e segundo as nossas disposições para os escutar. Eis por que o homem firme nos princípios do bem não lhes dá oportunidade".

"É, pois, necessário imaginar-se o mundo invisível como formando uma população inumerável, compacta, por assim dizer, envolvendo a Terra e se agitando no espaço. É uma espécie de atmosfera moral, da qual os Espíritos encarnados ocupam a parte inferior, onde se agitam como num vaso. Ora, assim como o ar das partes baixas é pesado e malsão, esse ar moral é também malsão, porque corrompido dos Espíritos impuros. Para resistir a isso são necessários temperamentos morais dotados de grande vigor".

(Livro dos médiuns – Allan Kardec)

Nunca estamos sozinhos em nenhum momento sequer e em qualquer lugar do Universo, portanto ao nosso redor, em suas dimensões, sempre há Espíritos a nos espiar, dependendo das nossas ações e pensamentos; alguns deles nos incentivam ao bem, outros ao mal, dependendo da evolução moral e intelectual de cada um.

Nosso planeta por se encontrar na segunda categoria dos mundos habitados, a predominância é de encontrarmos aqui os maus Espíritos, e é por causa disso, que nosso mundo está sujeito a tantas infelicidades, a sofrimentos e dores. Concluímos então que a influência dos Espíritos maus é em maior grau do que a dos Espíritos bons.

E essa influência espiritual, quer queiramos ou não elas ocorrem e não há forma de evitar. O que devemos fazer é discernir os bons conselhos dos maus, e escolher da melhor forma possível. Se estivermos em dúvida sobre se é bom ou não o nosso pensamento, basta nos colocarmos no lugar do próximo, se gostarmos que alguém nos faça tal coisa, é porque é bom fazê-la aos outros. Os Espíritos ignorantes e maus também sabem onde se encontram nossos defeitos e nos excitam a estas paixões. Por isso é tão difícil se largar de um vício grosseiro, como cigarro, álcool e drogas, assim como também os vícios morais, como desonestidade, adultério, agressividade e tantos outros, porque além da nossa vontade em praticar estes hábitos, estes vícios, juntam-se também a influência dos Espíritos. Apesar disso, a culpa principal sempre recairá sobre nós, porque temos o livre arbítrio de aceitar ou não, e se o fizermos é porque queremos fazer.

Pergunta: *Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações?* Resposta: *Nesse sentido a sua influência é maior do que supondes, porque muito frequentemente são eles que vos dirigem.* (Pergunta 459 do Livro dos Espíritos). Por causa desta resposta, Kardec chegou à conclusão de que todos nós somos mais ou menos médiuns naturais, e todos nós somos de uma forma ou de outra, influenciados pelos Espíritos, ao bem ou ao mal, de acordo com a nossa índole e de acordo com a nossa vontade.
"As imperfeições morais dão acesso aos Espíritos obsessores, e de que o meio mais seguro de livrar-se deles é atrair os bons pela prática do bem. Os Espíritos bons são naturalmente mais poderosos que os maus e basta a sua vontade para os afastar, mas assistem apenas àqueles que os ajudam, por meio dos esforços que fazem para se melhorarem. Do contrário se afastam e deixam o campo livre para os maus Espíritos, que se transformam assim em instrumentos de punição, pois os bons os deixam agir com esse fim".

"A comunhão de pensamentos e de sentimentos para o bem é, assim, uma condição de primeira necessidade e não é possível encontrá-la num meio heterogêneo, onde tivessem acesso às paixões inferiores como o orgulho, a inveja e o ciúme, as quais sempre se revelam pela malevolência e pela acrimônia de linguagem, por mais espesso que seja o véu com que se procure cobri-las. Eis o ABC da Ciência Espírita. Se quisermos fechar a porta desse recinto aos maus Espíritos, comecemos por lhes fechar a porta de nossos corações e evitemos tudo quanto lhes possa conferir poder sobre nós. Se algum dia a sociedade se tornasse joguete dos Espíritos enganadores, é que a ela teriam sido atraídos. Por quem? Por aqueles nos quais eles encontram eco, pois vão aonde são escutados. É conhecido o provérbio: "Dize-me com quem andas, dir-te-ei quem és". Podemos parodiá-lo em relação aos nossos Espíritos simpáticos, dizendo: Dize-me o que pensas, dir-te-ei com quem andas."

"O meio mais poderoso de combater a influência dos Espíritos maus é aproximar-se o mais possível da natureza dos bons."

(Livro dos médiuns – Allan Kardec)

Kardec nesta afirmação diz categoricamente que se temos afinidade com Espíritos ignorantes e maus a culpa é única e exclusivamente nossa, porque pensamos e por consequência vibramos uma energia que atrai os Espíritos afins. Se quisermos atrair bons Espíritos ao nosso redor, devemos começar pela nossa transformação moral, nos educar, nos esforçar na prática do bem e também dominando as nossas más inclinações. Temos que ter em mente qual é a nossa qualidade mental, em que pensamos e em que obramos, se forem maus, contrários a caridade e aos ensinos do Evangelho, devemos o quanto antes nos reformar, pois estamos indo no caminho errado.

Pergunta: *Os Espíritos que desejam incitar-nos ao mal limitam-se a aproveitar as circunstâncias em que nos encontramos ou podem criar esses tipos de circunstâncias?* Resposta: *– Eles aproveitam a circunstância, mas frequentemente a provocam, empurrando-vos sem o perceberdes para o objeto da vossa ambição. Assim, por exemplo, um homem encontra no seu caminho uma certa quantia: não acrediteis que foram os Espíritos que puseram o dinheiro ali, mas eles podem dar ao homem o pensamento de se dirigir naquela direção, e então lhe sugerem apoderar-se dele, enquanto outros lhe sugerem devolver o dinheiro ao dono. Acontece o mesmo em todas as outras tentações.* – (Pergunta 472 do Livro dos Espíritos)

"Dizer que Espíritos levianos jamais deslizaram entre nós, para encobrirmos qualquer ponto vulnerável de nossa parte, seria uma presunção de perfeição. Os Espíritos superiores chegaram mesmo a permiti-lo, a fim de experimentar a nossa perspicácia e o nosso zelo na pesquisa da verdade. Entretanto, o nosso raciocínio deve pôr-nos em guarda contra as ciladas que nos podem ser armadas e em todos os casos dá-nos os meios de ajudá-los."

Muitas pessoas pensam que por frequentar um bom Templo Umbandista ou se alguém se julga ser uma pessoa "boa", elas estão livres das influências dos Espíritos maus, o que não é verdade, pois mesmo Jesus sendo um Espírito puro também foi tentado quanto esteve encarnado entre nós. E se o Mestre o foi, quem de nós pode dizer-se livre das influências dos maus Espíritos? Devemos ter isso sempre em mente, para ficarmos sempre alerta. Não foi a toa que Jesus disse: *"Orai e vigiai para que não cair em tentação!"*.

Pergunta: *Por que meio se pode neutralizar a influência dos maus Espíritos?* Resposta: – *Fazendo o bem e colocando toda a vossa confiança em Deus, repelis a influência dos Espíritos inferiores e destruís o império que desejam ter sobre vós. Guardai-vos de escutares sugestões dos Espíritos que suscitem em vós os maus pensamentos, que insuflam a discórdia e excitam em vós todas as más paixões. Desconfiai, sobretudo dos que exaltam o vosso orgulho, porque eles vos atacam na vossa fraqueza. Eis porque Jesus vos faz dizer na oração dominical: "Senhor, não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal!"* – (Pergunta 469 do Livro dos Espíritos)

Chegamos ao final deste estudo e a seguinte conclusão: Devemos priorizar a nossa Reforma Moral, tornarmos criaturas melhores, sabendo que temos responsabilidades perante o próximo, e que cabe a nós amá-los e ajudá-los em todos os momentos da nossa vida. Se nos tornarmos em pessoas melhores, menos seremos sujeitos a influências de Espíritos ignorantes e teremos uma vida mais sadia em todos os aspectos. Só podemos ser pessoas melhores conhecendo as Leis de Deus, nos esforçando em domar nossas más inclinações e amando a Deus e ao nosso próximo.

E lembrando-se de duas coisas que Jesus nos ensinou sobre as influências espirituais, uma na prece do "Pai-Nosso" ele disse: *"Não nos deixe cair em tentação, mas livrai-nos do mal"*, ou seja, sempre pedir a Deus que nos livre das tentações (influências) e a segunda, o orar e vigiar, hábito que deve ser constante de todo aquele que se julga umbandista para que não caiamos em tentação!

O QUE É SOFREDOR



Espírito sofredor "encostado" numa pessoa

Quando uma pessoa, por diversos motivos erra perante as leis de Deus, por tudo o que já estudamos segundo a Lei da Ação e Reação, vão advir sofrimentos. Esses sofrimentos podem, se a pessoa não entender o seu recado de purificação e aprendizado, com o passar do tempo se perder cada vez mais, podendo com isso macular seu Espírito imortal levando até pós-morte seus erros e débitos.

Como a morte nada apaga, e é simplesmente o passar de um estado para o outro, o indivíduo poderá levar todos os seus sofrimentos para o além túmulo, e lá continuar o seu amargor interior através da auto-punição, pois todos nós

somos possuidores da presença de Deus vivo em nossos íntimos, e o nosso interior se ressentirá do que estamos fazendo de errado, providenciando o devido reajuste.

Com isso, e aqui não vamos generalizar, conforme os débitos adquiridos, esse Espírito vai por afinidade fluídica ser encaminhado há um tempo/espaço/dimensão, onde irá expurgar aquilo que sua mente criou, e nós chamamos de purgatório, e para muitos, o verdadeiro inferno, mas sempre é uma condição interior. Com o passar do tempo, o qual não sabemos quanto, pois a Deus pertence, após esse indivíduo já ter expurgado o mal criado por ele próprio, provavelmente estará com o seu corpo espiritual deformado pelo desgaste energético provocado por ele mesmo, ficando certas partes do corpo espiritual em completa deformidade; e às vezes tendo também o seu corpo mental debilitado e desgastado pelas constantes autocobranças por ter errado e muito perante as leis Divinas.

Para que esse corpo espiritual volte a ter a compleição normal de um Espírito humano pelas vias normais, durariam muitas vezes, séculos. Quando a Lei de Deus se cumpre sobre o Espírito, e esse já expurgou os seus erros estará pronto para ser resgatado para a luz novamente. Para isso, os mensageiros de luz, principalmente através da Linha de Trabalhos Espirituais dos Caboclos Sertanejos e dos Caboclos D`Agua, que militam no umbral e dos Senhores Exus e Pombas-Gira que militam nos reinos inferiores onde esses Espíritos estacionaram, em caravanas de pura caridade os resgatam, e os trazem para serem "tratados" através da mediunidade redentora. Quando esses Espíritos chegam até nós, geralmente encontram-se em farrapos humanos e muitos estão adormecidos em seu mental.

Os mensageiros de luz acoplam esses irmãos em nosso corpo espiritual, onde "sofrem" um choque anímico, e assim sendo, esses Espíritos tem o seu corpo espiritual restaurados em segundos, mas ainda adormecidos em suas mentes e são imediatamente encaminhados aos postos de socorro espirituais para serem devidamente tratados, pois já estão em condições de se reabilitarem para posterior reencarnação (na Umbanda chamamos esse trabalho de Descarrego; é também conhecido como desobsessão). Vejam que os sofredores não são Espíritos perversos e nem vingativos. Simplesmente são sofredores.
O médium, devido a sua condição especial de medianeiro entre o mundo material e o espiritual, possuem em sua constituição etérica a condição de "armazenar" os sintomas de muitos sofredores que ficam diuturnamente vibrando seu sofrimento para o corpo energético do médium.

Se o médium, por ignorância ou vontade própria se recusa a fazer a caridade do Descarrego, acaba por ter uma influência perniciosa em seu Espírito e em sua mente, devido aos apelos enviados por esses nossos irmãos que estão em sofrimento constante, surgindo daí o tão afamado "sofrimento do médium", que não está na prática mediúnica, mas simplesmente em não cumprir com as suas obrigações espirituais. O mesmo acontece com todos os humanos, que por falta de uma religiosidade e mesmo uma vida mal dirigida, mentalmente ou fisicamente, acabam por ter sofredores agregados em seu corpo etérico, fazendo com que sofram diariamente as emanações agoniantes irradiadas por esses irmãos em desespero.

As atuações de um sofredor nos causam tristeza profunda, depressão, síndrome do pânico, doenças sem diagnóstico, nervosismo injustificado, peso nas costas, dores de cabeça, etc. A prática do Ritual do Rosário das Santas Almas torna-se um bálsamo de cura para esses Espíritos necessitados, afastando-os do convívio com os seres humanos encarnados, e são imediatamente encaminhados para as Escolas de Amor.

O QUE É QUIUMBA

O quiumba nada mais é do que o marginal do baixo astral, e também é considerado um obsessor. Espíritos endurecidos e maldosos, que fazem o mal pelo simples prazer de fazer, e tudo o que é da luz e o que é do bem querem a todo custo destruir. Alguns desses Espíritos, "quiumbas", vivem onde conhecemos por "Umbral" onde não há ordem de espécie alguma, onde não há governantes e é cada um por si. Outros vivem no "Reino das Sombras". Muitas vezes são recrutados através de propinas, pelos magos negros para que atuem em algum desafeto.

No processo umbandista de Descarrego, os Guias Espirituais utilizam diversas formas (que conhecemos como arsenal da Umbanda), inclusive o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, para desestruturar as manifestações deletérias negativas desses nossos irmãos.

Os quiumbas são Espíritos que quando viviam na Terra, dados ao seu atraso moral, trilharam caminhos de erros, vícios e até mesmo do crime. E estando na esfera extrafísica agem da mesma forma ou até pior, devido à liberdade de ação. Eles utilizam todas as armas que possuem como: a maldade, os maus fluídos e vibrações negativas, com a vantagem de verem sem serem vistos por nós. Os quiumbas também são obsessores de pobres encarnados, tornam-se perseguidores terríveis e até assassinos perigosos, pois Espíritos perversos e vingativos também matam aqui no plano físico quando têm a oportunidade.

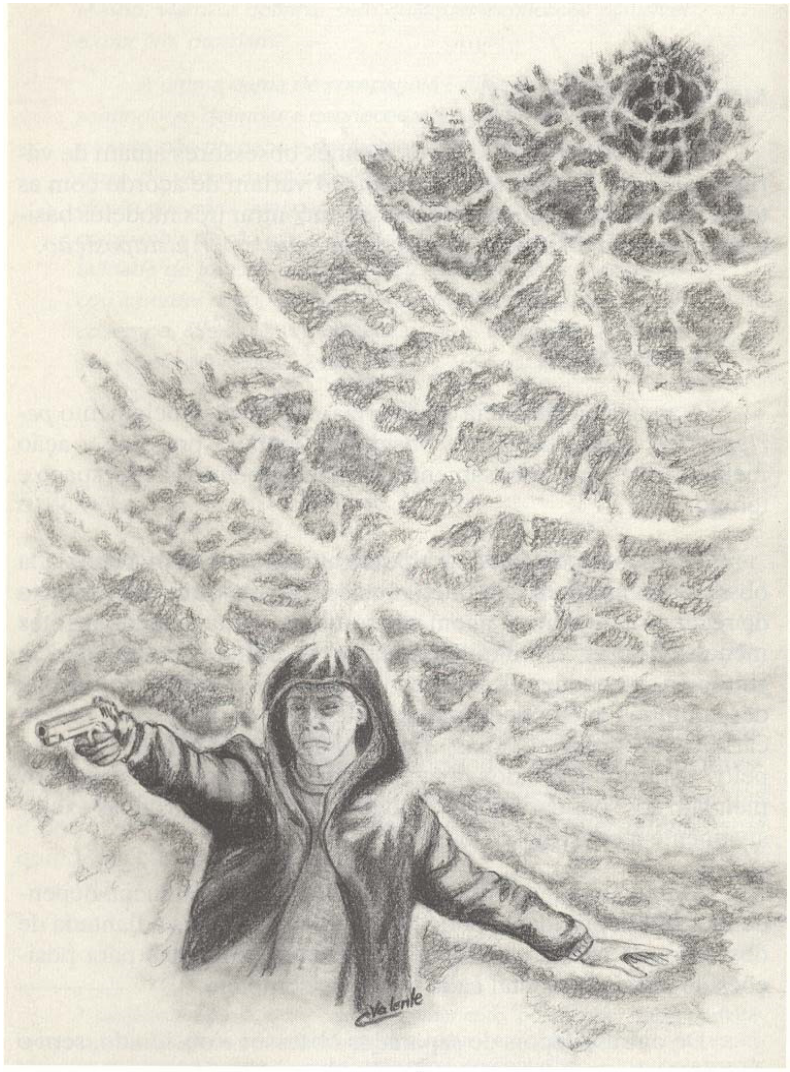
Eles são seres tão astutos que conseguem se manifestar como Exus e Pombas-Gira em Templos Umbandistas que estejam ligados a Magias negras e a assuntos que não trazem nenhuma elevação espiritual. Quando se manifestam, pedem inúmeras oferendas, trabalhos e despachos, normalmente com muito sangue, bebida alcoólica e outros materiais de baixa vibratória, em troca de favores fúteis. Quando incorporados ingerem uma quantidade muito grande de bebidas alcoólicas. Estes Espíritos enganam e fascinam tanto que chegam ao absurdo de pedir às pessoas que os procuram a fazer sexo com o "seu" médium como forma de pagamento dos trabalhos, pois durante o ato sexual os quiumbas vampirizam as energias das pessoas.

Existem milhões de quiumbas que se ligam a nós por afinidade fluídica, convivendo dimensionalmente no meio de nós, seja em nossas casas ou qualquer outro lugar. Eles penetram e fixam residência, perturbam, obsediam, comem, bebem e dormem fluidicamente com as pessoas que lá residem, desde que tenham afinidades com estes seres. Assim vivem os quiumbas, embora sob a atenção dos benfeitores e entidades espirituais socorristas que os encaminhará a centros de educação e reparação quando sentirem o cansaço pela vida errada que levam.

Este cansaço surge através de preces e Rosários de parentes ou por intervenção de amigos e parentes encarnados, ou mesmo os que já vivem na espiritualidade, e uma vez encaminhados passam a ter uma vida melhor e são preparados para futuras reencarnações onde terão a chance de reparar todo o mal que causaram.

Eles um dia serão colhidos pela Lei Maior e doutrinados para futuro aproveitamento e terem uma evolução sólida, portanto, muitos quiumbas são Espíritos em processo evolutivo para se tornarem futuros Exus e Pombas-Gira. Isso acontece quando um desses seres (quiumba), por merecimento, recebe o beneplácito do Alto, quando então é recrutado, e, paulatinamente é doutrinado pelos Exus e pelas Pombas-Gira. Quando está pronto ele transforma-se também em um Exu ou Pomba-Gira iniciante, e já está apto a galgar os graus evolutivos através da mediunidade redentora; passa a incorporar utilizando um nome simbólico da linhagem do Exus ou Pomba-Gira a qual está ligado. Lembre-se que muitos Exus e Pombas-Gira que incorporam na Umbanda, um dia, muito erraram perante as Leis de Deus, e estão nesse momento resgatando seus erros através da mediunidade. Jesus disse: *"Nenhuma das ovelhas de meu Pai se perderá".*

As atuações de um quiumba nos causam mudanças de humores, ódios, brigas, violência, atitudes extremadas, procura de vícios, roubos, assassinatos, lares desfeitos, alcoolismo, desajustes mentais graves, fanatismo de todas as ordens, feitiços, Magias negras, revoltas por tudo e principalmente o olho por olho – dente por dente (querer revanche – vingança de tudo).



Espírito quiumba (malfeitor) atuando numa pessoa

Só para terem ideia de quem sejam, classificamos três tipos de quiumbas que atuam nas trevas:

- **Tipo 1 – quiumba escravo**

Quando um humano voltado ao mal desencarna, seu Espírito fica traumatizado, desnorteado, fragilizado, confuso, etc., com a sua recente "morte", e vive a perambular, semiconsciente, como se fosse um "zumbi", até mesmo no próprio cemitério onde seus restos mortais foram enterrados. Existem inescrupulosos e desumanos comerciantes da mediunidade, alguns desencarnados e outros encarnados, que, obviamente com enorme facilidade, aprisionam e transformam (literalmente) em seus escravos esses indefesos desencarnados, pois são sabedores da grande facilidade que esses desencarnados têm em praticar o mal.

Esses infelizes desencarnados – escravos, com medo de sofrerem cruéis e terríveis punições, cegamente cumprem as ordens dos seus senhores do mal. Deste modo, conforme sejam as ordens recebidas, eles atuam junto a encarnados, tanto para lhes fazer bem ou mal, indistintamente.

- **Tipo 2 – quiumba empreiteiro do mal**

De um modo geral: Infelizmente, não é raro alguém ser tão apegado aos prazeres materiais, mas tão apegado que, após a sua "morte", permaneça vivendo no mundo físico na ávida procura de oportunidades de obter parciais e restritos gozos daqueles prazeres. Por motivos óbvios, uns vivem nos bordéis e motéis, outros nos bares e antros de viciados, e assim por diante.

Alguns desses desencarnados tão apegados aos prazeres materiais, deliberadamente e por exclusiva vontade-própria, prazerosamente executam empreitadas junto aos encarnados, tanto para o bem quanto para o mal, conforme sejam os acertos, recebendo, como pagamento antecipado, os afamados "despachos" que frequentemente encontramos nas encruzilhadas de ruas e de cemitérios, contendo carnes, sangues de animais, ossos e toda sorte de materiais de baixo teor vibratório.

Esses dois últimos tipos de obsessores (tipo 1 e tipo 2) são idênticos no que diz respeito à execução indistintamente, de benefícios e/ou malefícios aos encarnados. Mas o obsessor escravo tem, a seu favor, o grande e forte atenuante de ser "soldado-mandado" sob pena de severos castigos, enquanto o obsessor empreiteiro do mal tem o sério e grave agravante de agir voluntariamente e por conveniência própria.

Mas, em qualquer caso, a culpa e o dolo realmente cabem àqueles encarnados que são os autores intelectuais desses lamentáveis tipos de atuação. No entanto, muito mais culpa e muito mais dolo cabem àqueles inescrupulosos e desumanos comerciantes da mediunidade, encarnados ou desencarnados, que, além de lucrarem com esse tão condenável e ilícito comércio, ainda praticam a mais desumana escravidão dos pobres coitados obsessores escravos!

- **Tipo 3 – quiumba soldado do mal (magos negros – dragões)**

São desencarnados que, por motivos diversos, se transformaram em idealistas transloucados, convictos e fanáticos. Piamente, eles acreditam que o dever sagrado deles é, sem tréguas nem fronteiras, combater o bem e todos os obreiros do bem encarnados e desencarnados. Eles são, portanto, verdadeiros terroristas espirituais. Na maioria dos casos, eles são extremamente sagazes, astutos, espertos, sutis, inteligentes, etc. e, algumas vezes, até refinados. Alguns deles possuem elevados conhecimentos e habilidades, às vezes até superiores ao das suas vítimas encarnadas.

"Filosoficamente" falando, eles pretendem destruir as obras do bem, e implantar, na Terra, os deturpados e transloucados conceitos de vida deles. Portanto, eles se dedicam a sabotar todas as obras do bem que ele puderem. Com tal propósito maligno, astutamente eles não visam, necessariamente, fazer mal aos seus desafetos, e sim desviá-los, a qualquer custo, das atividades nobilitantes. Por exemplo, eles podem causar benefícios reais às suas vítimas encarnadas, mas benefícios tais que impeçam, ou pelo menos dificultem, a execução daquelas atividades fraternas.

Os alvos principais, obviamente, são os dirigentes e trabalhadores mais atuantes e eficazes das instituições voltadas para o bem material e/ou espiritual da humanidade. Eles sempre agem nas fraquezas individuais e coletivas dos obreiros do bem, estimulando intrigas, fofocas, maledicências, ciúmes, despeitos, calúnias, brigas, desentendimentos, demandas, caridade com fins pecuniários, etc., e até envolvimentos sexuais antiéticos, sempre visando destruir, ou pelo menos desestabilizar, aquelas instituições que eles consideram "as terríveis inimigas" deles.

Considerando que eles só obsediam os melhores seres humanos encarnados, aqueles que prazerosamente, realizam serviços voluntários, fraternos e solidários, o fato de ser vítima desse tipo de atuação não deixa de ser... um elogio. Um grande elogio!

Observem que ambos os casos, os Espíritos, tanto sofredores como quiumbas (malfeitores) somente se aproximam das pessoas, através da lei de atração, ou seja, tem que existir uma simbiose mental para que os afins se atraiam. Somente através da reforma íntima conseguiremos melhorar nosso padrão vibratório a fim de nos ligarmos mentalmente com a espiritualidade superior. Através de orações e do culto diário do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, estaremos nos ligando mentalmente com os Espíritos de luz, e com isso facilitaremos suas emanações salutares e seus conselhos benfazejos para que consigamos nos livrar de pensamentos inferiores, bem como de perturbações advindas de Espíritos menos esclarecidos. Mas, reafirmando, tudo isso acontece tão somente pela Lei da atração. Os semelhantes se atraem.

REFORMA ÍNTIMA

"Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que leva à perdição, e muitos são os que entram por ela. Que estreita é a porta, e que apertado o caminho que leva para a vida, e que poucos são os que acertam com ela"! (Mateus, VII: 13-14)

E perguntou-lhe alguém: *"Senhor, são poucos, então, os que se salvam"?* E ele lhe disse: *"Porfiai por entrar pela porta estreita, porque vos digo que muitos procurarão entrar e não o poderão. E quando o pai de família tiver entrado, e fechado a porta, vós estareis de fora, e começareis a bater à porta, dizendo –Abre-nos Senhor! E ele vos responderá, dizendo: Não sei de onde sois. Então começareis a dizer: Nós somos aqueles que, em tua presença, comemos e bebemos, e a quem ensinaste nas nossas praças. E ele vos responderá: Não sei de onde sois; apartai-vos de mim, todos os que obrais a iniquidade.*

Ali será o choro e o ranger de dentes, quando virdes que Abraão, Isaac e Jacó, e todos os profetas, estão no Reino de Deus, e que vós ficais fora dele, excluídos. E virão do Oriente e do Ocidente, e do Setentrião e do Meio-Dia, muitos se assentarão à mesa do Reino de Deus. E então os que são os últimos serão os primeiros, e os que são os primeiros serão os últimos".

(Lucas, XIII: 23-30).

A porta da perdição (A Porta Larga) é larga, porque as más paixões são numerosas e o caminho do mal é o mais frequentado. A da salvação é estreita, porque o homem que deseja transpô-la deve fazer grandes esforços para vencer as suas más tendências, e poucos se resignam a isso. Completa-se a máxima: *"São muitos os chamados e poucos os escolhidos".*

Esse é o estado atual da Humanidade terrena, porque, sendo a Terra um mundo de expiações, nela predomina o mal. Quando estiver transformada, o caminho do bem será o mais frequentado. Devemos entender essas palavras, portanto, em sentido relativo e não absoluto. Se esse tivesse de ser o estado normal da Humanidade, Deus teria voluntariamente condenado à perdição a imensa maioria das crianças, suposição inadmissível, desde que se reconheça que Deus é todo justiça e todo bondade.

Mas quais as faltas de que esta Humanidade seria culpada, para merecer uma sorte tão triste, no presente e no futuro, se toda ela estivesse na Terra e a alma não tivesse outras existências? Por que tantos escolhos semeados no seu caminho? Por que essa porta tão estreita, que apenas a um pequeno número é dado transpor, se a sorte da alma está definitivamente fixada, após a morte?

É assim que, com a unicidade da existência, estamos incessantemente em contradição com nós mesmos e com a justiça de Deus. Com a anterioridade da alma e a pluralidade dos mundos, o horizonte se alarga, iluminam-se os pontos mais obscuros da fé, o presente e o futuro se mostram solidários com o passado, e somente assim podemos compreender toda a profundidade, toda a verdade e toda a sabedoria das máximas do Cristo.

(O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec, pág. 231)

Rezamos, rezamos, pedimos, pedimos e muitas vezes, só fazemos isso, esperando o socorro da Espiritualidade Maior, sem nos preocuparmos com a nossa melhora. Como havemos de receber algo de que não somos merecedores? Como haveremos de ser merecedores sem nos esforçarmos para nos melhorar, atendendo ao adágio *"É dando que se recebe"?* Vamos atentar à oração de São Francisco, onde encontraremos tudo o que devemos fazer a fim de sermos perfeitos como Deus:

"Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. *Onde houver ódio, que eu leve o amor,* *Onde houver ofensa, que eu leve o perdão,* *Onde houver discórdia, que eu leve a união,* *Onde houver dúvida, que eu leve a fé,* *Onde houver erro, que eu leve o a verdade,* *Onde houver desespero, que eu leve a esperança,* *Onde houver tristeza, que eu leve a alegria,*	*Onde houver trevas, que eu leve a luz.* *Oh Mestre, fazei que eu procure mais,* *Consolar que ser consolado,* *Compreender que ser compreendido,* *Amar, que ser amado,* *Pois é dando que se recebe,* *É perdoando que se é perdoado,* *E é morrendo que se vive, para a vida eterna".*

Ai está. Como podemos realizar tudo isso, sem procedermos a necessária Reforma Íntima? Como poderemos receber as bênçãos do Rosário das Santas Almas Benditas sem nos melhorarmos? Vamos então, em linhas gerais, entendermos o que é, e por onde começar. Duas afirmativas nos chamam à reflexão:

REFORMA ÍNTIMA

1. Renovação de atitudes...

Um jovem foi ao médico, queixando-se de dores abdominais. Tendo sido atendido pelo médico, este atencioso, realizou exames, fez entrevistas, e ao final chegou ao diagnóstico: Cirrose hepática, doença do fígado por ingestão de bebida alcoólica. Enfermidade conhecida e facilmente tratável receitou um tratamento, onde o paciente deveria tomar uma medicação, fazer caminhadas diárias, ao final da caminhada realizar algumas ginásticas. O paciente saiu satisfeito, pois se veria livre de suas dores. Ao final de um mês, retornou novamente o paciente ao consultório médico, onde o doutor o atendeu solícito.

Há doutor! O tratamento não deu resultado, pois continuo a sentir dores. O profissional estranhou, pois tinha confiança em seu diagnóstico, mas voltou a examiná-lo.

- O senhor tomou o remédio que lhe receitei? *Sim senhor doutor, certinho, três vezes ao dia!*

- O senhor fez as caminhadas para melhorar a circulação? *Cinco quilômetros todos os dias doutor!*

- O senhor fez as ginásticas como recomendado? *Uma hora diária após as caminhadas doutor!*

- O senhor parou de beber? *Não doutor... doutor continua doendo...*

Assim como no caso do paciente enfermo, se quisermos melhorar, cumpre que façamos a nossa parte mudando as nossas tendências negativas, ou ficaremos indefinidamente tomando remédios, realizando caminhadas, fazendo ginásticas, recebendo passes (nota do autor: realizando oferendas, despachos, descarregos), rezando, rezando, rezando... e nada de melhorar. Emmanuel, em uma de suas mensagens no diz: *"O pastor conduz o seu rebanho, mas são as ovelhas que andam com as próprias pernas".*

2. Felicidade relativa.

"A felicidade não é deste mundo (Jesus)*"* (O Evangelho Segundo o Espiritismo/ Capítulo V, item 20). Analisando esta afirmativa do Cristo apenas pela letra que mata e não pelo Espírito que vivifica, muitos apressados, inimigos do estudo e cultores do negativismo atribuem que estamos na Terra para sofrer, que este é um vale de lágrimas, aqui só há dores e aflições, etc. Semelhantes afirmativas são no mínimo equivocadas e inconsequentes, pois espalham o desânimo, pessimismo, descrença, resignação incondicional. A nossa razão nos mostra que podemos e temos momentos felizes mesmo no estágio evolutivo em que nos encontramos, pois quem não fica feliz com um casamento? O nascimento do primeiro filho? Uma formatura? O primeiro emprego? No aniversário, receber aquele presente tão esperado? Jesus, profundo conhecedor, não iria contrariar as Leis Naturais, negando estes fatos. Ele se referia tão somente à felicidade plena, que é atributo apenas dos Mundos Felizes e Angélicos. Sabemos então que para evoluirmos espiritualmente temos que realizar a nossa Reforma Íntima, mas algumas perguntas nos assaltam:

- **O que é Reforma Íntima?** Ela deve ser compreendida como a chave mestra para o sucesso de sua melhora interior e, consequentemente, da sua felicidade exterior.

- **Para que serve?** Renovar as esperanças interiores tendo por meta o fortalecimento da fé, a solidificação do amor, a incessante busca do perdão, o cultivo dos sentimentos positivos e a finalização no aperfeiçoamento do ser.

- **O que fazer?** Realizar atos isolados, no dia-a-dia levando-nos a melhorar as nossas atitudes, alterando para melhor a nossa conduta aproximando-a tanto quanto possível do ideal cristão.

- **Por onde começar?** Pela autocrítica.

- **Como fazer a Reforma Íntima?** Bem.....

(Cairbar Schutel – "Fundamentos da Reforma Íntima" Abel Glaser).

A RECEITA DE SANTO AGOSTINHO

É raro, no meio espírita, comentar-se sobre autoconhecimento sem fazer referência ao pensamento de Santo Agostinho, exposto na questão 919 de *"O Livro dos Espíritos".* Nela o tema foi tratado diretamente em preciosos quatro parágrafos, encerrando uma receita.

O conhecimento espiritual desperta um anseio pelo progresso que nos faz pedir que nos apontem caminhos. O codificador pediu aos Espíritos superiores a fórmula da melhoria pessoal, e não pediu para as próximas encarnações, pediu para esta vida e ousou mais: tinha que ser prática e eficaz. Respondeu-lhe o Espírito de Santo Agostinho, dizendo: *"Um sábio da Antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo"*.

Referia-se a Sócrates e apontou a necessidade de focarmos os interesses na busca por, e em nós mesmos. Ouve-se muito: "Conheço fulano como a palma da minha mão; ele não me engana". Ou seja, conheço o outro, conheço para fora, mas quando perguntam "quem é você?", dizemos um nome que nem ao menos foi de nossa livre escolha e completamos informando profissão, estado civil e endereço. Pronto, qualquer um nos encontra o que não significa um encontro pessoal.

O codificador retruca reconhecendo a sabedoria da resposta mas alegando dificuldades para se atingir o conhecimento interior e insiste no pedido de uma receita. Disse Jesus: *"Pedi e obtereis"*. Ele obteve a fórmula e a legou àqueles que em si descobrem esse anseio.

Ensinou o interrogado: *"Fazei o que eu fazia de minha vida sobre a Terra: ao fim da jornada, eu interrogava minha consciência, passava em revista o que fizera, e me perguntava se não faltara algum dever, se ninguém tinha nada a lamentar de mim"*.

Estava dada a receita da espiritualidade prática e eficaz para melhorar já nesta vida: conhecer a si mesmo examinando a consciência.

Mas como se faz um exame de consciência? Será que basta rememorar os acontecimentos do dia e verificar como nos comportamos, se fomos gentis, cordiais, caridosos, se cumprimos nossos deveres profissionais, familiares, se fizemos prece etc.? Talvez temeroso de que caíssemos nesta simplificação, ele especificou que o modo de fazer é realizar um interrogatório preciso e diário a si mesmo sob o amparo de Deus e do anjo guardião. Ele sugeriu que colocássemos para nossa reflexão ao menos cinco questões, a saber:

1ª) Perguntai-vos o que fizeste e com qual objetivo agistes em tal circunstância.

A primeira parte da questão é tranquila, basta recordar as atitudes do dia. A segunda aprofunda-se pedindo para identificarmos os objetivos de nossas ações, os interesses e propósitos que as motivaram, os quais podem estar escondidos muito fundo, num canto sombrio do nosso ser, e ainda se apresentarem mascarados.

2ª) Se fizeste alguma coisa que censurais em outrem.

A nossa capacidade de olhar para fora é bem desenvolvida, então vamos aproveitar e conhecer o que estamos projetando. É sempre fácil apontar erros, condenar e exigir dos outros esquecendo que só conseguimos reconhecer aquilo que também possuímos. Esse é um procedimento importante da receita que se repetirá.

3ª) Se fizeste alguma coisa que não ousaríeis confessar.

Um questionamento ético em relação à minha conduta com o próximo e também pessoal, na medida em que devemos responder se tudo o que pensei, senti e fiz pode ficar exposto à luz? Ou falta coragem para assumir opiniões, atitudes, vontades, o "eu" e as motivações reais e profundas das minhas ações, que somente eu e Deus podemos saber quais são.

4ª) Se aprouvesse a Deus me chamar neste momento (em que estou lendo este livro), reentrando no mundo dos Espíritos, onde nada é oculto, eu teria o que temer diante de alguém?

Queremos distância da morte. Não é agradável pensar nela ou falar sobre ela. Aceitá-la não é fácil, trabalhar as perdas é um processo doloroso e delicado. Imagine pensar na própria morte, diariamente. Frente a cada decisão, refletir como ficaria a situação se morrêssemos naquele momento.
Brigamos com um filho, ou com o marido, ou com um amigo, ficamos magoados, com raiva e morremos num ataque fulminante do coração. Que situação! Essa questão nos põe em xeque com um mundo onde as máscaras não enganam senão quem as usa. Se pensarmos sob esse enfoque, mudaremos muitas atitudes.

5ª) Examinai o que podeis ter feito contra Deus, contra vosso próximo, e enfim, contra vós mesmos.

Discutimos muito as nossas relações amorosas, profissionais e familiares, mais ou menos nessa ordem de prioridade. Mas a relação com Deus vai entre tapas e beijos e não paramos para discuti-la. Começa que Dele nem sempre fazemos um juízo claro, a nossa resposta pessoal é em geral vaga ou politicamente correta. Confundimos repetição vã mecânica de palavras com falar com Ele. Nós o bendizemos quando a vida corre como desejamos, mas é sobre Ele que lançamos nossas incompreensões e ingratidões quando as coisas não são como queríamos. Por fim, Ele é o cangaceiro das nossas vinganças, cada vez que vencidos pela ira desejamos o mal ao próximo e não o realizamos com as próprias mãos. Mas, ironicamente, embora O contratemos para nossas desforras, ainda O tememos. E uma relação complicada: nós a vivemos com uma grande dose de irreflexão misturada ao medo, à ira, à ingratidão. Temos um comportamento mimado e não apto ao diálogo.

Desta tríade, a relação com o outro é a mais debatida, só que em geral sob a ótica de vítima: “O que eles fizeram comigo”. O convite é para largarmos essa postura e assumirmos nossas responsabilidades.

A relação conosco é outra e apenas em circunstâncias limites começamos a discutir. Falamos muito sobre reencarnação, obsessão, lei de amor, depressão, sentimentos mal resolvidos, doenças, mas pouco nos perguntamos: “Por que sou e estou assim?” Como lido com as alegrias e as tristezas?”. “Cuido bem de mim, como corpo e alma?”.

O autor da receita mostra conhecimento e compreensão da alma humana antecipando-se ao propor: “Mas, direis, como se julgar? Não se tem a ilusão do amor próprio que ameniza as faltas e as desculpas?”.

Ilusões e justificativas podem comprometer o resultado e para evitar que algo saía errado na execução da receita, ele deixou também os segredinhos. Para evitar autoenganos, façamos o seguinte:

1º) Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, perguntai-vos como a qualificaríeis se fosse feita por outra pessoa; se a censurais em outrem, ela não pode ser mais legítima em vós, porque Deus não tem duas medidas para a justiça.

2º) Não negligencieis a opinião dos vossos inimigos, porque estes não têm nenhum interesse em dissimular a verdade e, frequentemente, Deus os coloca ao vosso lado como um espelho para vos advertir com mais franqueza que o faria um amigo. É o verdadeiro “te enxerga”. É uma proposta valiosa para reformularmos comportamento sobre críticas e inimizades, vendo nelas auxiliares divinos para nosso crescimento. Assim, esvazia-se a raiva e a indignação. A humildade é o caminho que acaba com a falsa superioridade que nos faz preferir ignorar as críticas e inimizades a aprender com elas.

3º) Aquele que tem vontade séria de se melhorar explore, pois, sua consciência, a fim de arrancar dela as más tendências.

O produto da fórmula é uma visão clara de quem somos e do que precisamos reformar.

A promessa final é excelente, nada menos que uma felicidade eterna. Vale a pena conferir.

(Fonte: Revista Literária Espírita Delfos – Catanduva, SP)

Qual a importância da Reforma Íntima?

A Reforma Íntima é um processo contínuo de autoconhecimento da nossa intimidade espiritual, modelando-nos progressivamente na vivência evangélica, em todos os sentidos da nossa existência. É a transformação do homem velho, carregado de tendências e erros seculares, no homem novo, atuante na implantação dos ensinamentos o Divino Mestre, dentro e fora de si. Os Guias Espirituais sempre estão a nos orientar sobre a importância da nossa mudança, a fim de que consigamos nos libertar das nossas imperfeições e possamos conhecer Deus dentro de nós mesmos. Sempre nos orientam que não é nas coisas materiais que encontraremos a resolução dos nossos problemas, mas sim através do esforço contínuo para a nossa Reforma Íntima.

Por que a Reforma Íntima?

Porque é o meio de nos libertarmos das imperfeições e de fazermos objetivamente o trabalho de burilamento dentro de nós, conduzindo-nos compativelmente com as aspirações que nos levam ao aprimoramento do nosso Espírito.

Para que a Reforma Íntima?

Para transformar o homem e a partir dele, toda a humanidade, ainda tão distante das vivências evangélicas. Urge enfileirarmo-nos ao lado dos batalhadores das últimas horas, pelos nossos testemunhos, respondendo aos apelos do Plano Espiritual e integrando-nos na preparação cíclica do Terceiro Milênio. Somente através da educação conseguiremos modificar, primeiro nosso mundo exterior e posteriormente o exterior.

Onde fazer a Reforma Íntima?

Primeiramente dentro de nós mesmos, cujas transformações se refletirão depois em todos os campos de nossa existência, nos nossos relacionamentos com familiares, colegas de trabalho, amigos e inimigos e, ainda, nos meios em que colaborarmos desinteressadamente com serviços ao próximo.

Quando fazer a Reforma Íntima?

O melhor dia é hoje e o melhor momento é agora; não há mais o que esperar. O tempo passa e não volta mais; todos os minutos são preciosos para as conquistas que precisamos fazer no nosso íntimo. Palavras faladas, pedras atiradas, ofensas proferidas e oportunidades perdidas não voltam nunca mais.

Como fazer a Reforma Íntima?

Ao decidirmos iniciar o trabalho de melhorar a nós mesmos, um dos meios mais efetivos é a participação ativa na Evangelização e na prática do Evangelho no lar, cujo objetivo central é exatamente esse. Com a orientação dos dirigentes, num regime disciplinar, apoiados pelo próprio grupo e pela cobertura e orientação do Plano Espiritual, conseguimos vencer as naturais dificuldades de tão nobre empreendimento, e transpomos as nossas barreiras. Daí em diante o trabalho continua de modo progressivo, porém com mais entusiasmo e maior disposição. Mas, também, até sozinhos podemos fazer a nossa Reforma Íntima, desde que nos empenhemos com afinco e denodo, vivendo coerentemente com os ensinamentos de Jesus.

Vamos trabalhar removendo e disciplinando nossos defeitos, e praticarmos diariamente nossas virtudes para que quando realizarmos uma Magia consciente, possamos obter os resultados satisfatórios.

ENALTECENDO NOSSAS VIRTUDES

Virtude: é uma disposição habitual para o bem, força interior e retidão. É o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem.

Vício: são os defeitos, os hábitos ruins, entre eles o cigarro, o álcool, a gula, os abusos sexuais e também o orgulho, o egoísmo, a vaidade, a maledicência, etc.

"Há virtude sempre que existe uma resistência ao arrastamento das más tendências. A sublimidade da virtude está no sacrifício do interesse pessoal para o bem do próximo, sem segunda intenção". (livro dos Espíritos – 893). A imperfeição está bem caracterizada quando se demonstra o apego às coisas materiais ou às pessoas. Não adianta somente deixar de fazer o mal, precisamos também fazer o bem. *"A moral sem ação é igual semente sem ter oportunidade de dar frutos".*

Por que é tão difícil deixarmos de ter alguns defeitos, vícios?

Porque ainda gostamos deles, tiramos prazer e satisfação, mesmo que momentâneos. Nos deixamos dominar pelas paixões ao invés de dominá-las.

O que devemos fazer para este homem velho virar um homem novo?

Primeiro: parar e olhar para dentro de si mesmo. Autoconhecimento; ver quem realmente somos, nos aceitar e nos perdoar.
Segundo: Levantar, sacudir a poeira, pois não somos perfeitos. Ter consciência de que estamos em processo de evolução e que ainda não desenvolvemos totalmente as nossas potencialidades. Fomos criados para a perfeição, pois somos filhos de Deus.

Terceiro: Se transformar, buscar mudar nossas atitudes como exemplo:

- Não se isolar do mundo, com medo de errar; buscar sempre a convivência social.

- Em casa, evitar brigar com os parentes; ajudar sempre que for possível.
- Estudar, ter uma religião, ter fé, orar, parar para pensar no que aconteceu durante o dia e se você faria diferente se tivesse outra oportunidade.
- Perdoar as pessoas, e pedir perdão a quem você fez alguma coisa de que não gostaria que te fizessem.

Transformando os defeitos em virtudes:

CORRELAÇÃO ENTRE OS DEFEITOS E AS VIRTUDES HUMANAS

Orgulho	**Humildade**
Vaidade	**Modéstia – Sobriedade**
Inveja	**Resignação**
Ciúmes	**Sensatez – Piedade**
Avareza	**Generosidade – Beneficência**
Ódio	**Afabilidade – Doçura**
Remorso	**Compreensão – Tolerância**
Vingança	**Perdão**
Agressividade	**Brandura – Pacificação**
Personalismo	**Companheirismo – Renúncia**
Maledicência	**Indulgência**
Intolerância	**Misericórdia**
Impaciência	**Paciência – Mansuetude**
Negligência	**Vigilância – Abnegação**
Ociosidade	**Dedicação – Devotamento**
Egoísmo (significa bloquear energias que deveriam fluir)	**Caridade (significa fazer fluir a vida)**

(Centro Espírita Maria Angélica)

O QUE É FÉ?



"***E, prontamente, Jesus, estendendo a mão, tomou-o e lhe disse: Homem de pequena fé, por que duvidaste?"*** (Mateus 14:31)

Fé (do grego: "pistia" e do latim: "Fides"): É a firme convicção de que algo seja verdade, sem nenhuma prova de que este algo seja verdade, pela absoluta confiança que depositamos neste algo ou alguém.

O que é Fé

Conta o Evangelho segundo São Mateus (17:14-20) que certa vez, estando Jesus no meio da multidão, dele se aproximou um homem e, pondo-se de joelhos, disse-lhe: *"Senhor, tem misericórdia de meu filho, que é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo, e muitas vezes na água. E trouxe-o aos teus discípulos, e não puderam curá-lo".* Jesus, chamando o menino para junto de si expulsou o demônio que dele se apossara e curou-o instantaneamente. Então, os discípulos chegaram-se a ele e lhe perguntaram por que não haviam podido fazer o mesmo. E Jesus lhes respondeu: *"Por causa da vossa pouca fé. Porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá e há de passar; e nada vos será impossível".* (Mat. XVII vers. 21)

Fé é confiança em Deus. É, em primeiro lugar, considerar a existência de alguém dentro de nós. É reconhecer a nossa natureza limitada e em controlar a natureza de Deus que tudo pode. Contar com Deus, confiar, isto é, ter fé é descer do próprio orgulho humano que ambiciona o lugar de controlador de todo o nosso destino ou ainda largar aquela ideia superficial de estarmos displicentes se não formos incansáveis fazedores compulsivos. Ter fé não é fácil como se pensa de maneira desavisada. É viver na prática uma vida que não tem manual de instrução facilmente reconhecível neste mundo. Como somos matéria e vivemos em um mundo material, ele nos chama muito a vivermos segundo estas leis. Mas, não poderemos ser somente carne, pois rapidamente cansaremos e temos a necessidade de uma expansão maior. Isto na verdade é a dimensão espiritual.

Às vezes nos perguntamos: "Como eu consigo ter fé?". Isto não é algo que se compre na loja de conveniência. A fé na verdade é uma semente que ganhamos gratuitamente que sempre caberá a nós cultivá-la ou não. A diferença será a qualidade de vida que pudermos acessar, e o que praticarmos e valorizarmos na vida. Para os que vêem a vida apenas materialmente, as coisas não saem como o desejado. Também ficam completamente transtornados sem perceberem como não continuar no caso de perdas. Tudo parece acabar por ai mesmo. Para quem está se desenvolvendo na fé, tudo tem sua hora e sua importância. Não que não haja sofrimento ou dor, mas será de uma forma completamente diferente. Precisamos parar de querer ser Deus: que tudo seja como queremos.

Não estamos aqui para sermos satisfeitos. *"Quem quiser ser o primeiro que seja o último"*, ou seja, ao perseguirmos a glória e o sucesso, deveríamos, sim, servir. Sermos humildes, sem o desejo determinado de sê-lo. Ajudar. Ceder lugar. Ouvir. Doar-se. Tudo isso sem a intenção de ganhar qualquer coisa. Simplificar-se. Este mundo só vale quando não nos apegamos a ele.

Tudo é passageiro: as pessoas, as situações de vida, os sorrisos, as alegrias. Tudo passará. Se nos iludirmos muito com as coisas, mataremos ou morreremos. Precisaremos aprofundar estas questões na prática para realmente desprendermos delas e vivermos plenamente.

Dizer com fé, mas não vivê-la?

Cada dia que nasce é um mistério. Nunca sabemos o que irá nos acontecer. Mas cada circunstância nos possibilita exercitarmos, experimentarmos nossa Fé. Não adianta falarmos sobre a Fé e corrermos da raia quando aperta. É claro que todos somos de carne e osso. Frágeis e vulneráveis, susceptíveis a medos e inseguranças. Mas como chegaremos à Fé, a Deus, nos escondendo entre seguranças e crenças vividas apenas em nossos Cultos ou supostas medidas de proteção? Deus no quer livres, inclusive de nós mesmos, nossas mentes mortas, nossa escravidão! Ele quer que "criemos músculos". Quer que experimentemos para além dos nossos apegos à somente aquilo que vemos. Precisamos seguir adiante, apesar de qualquer coisa.

Aproveitar o que nos aconteceu para entender o que é como precisamos fazer a partir de então. Tudo isso é muito fácil. Sim, mas também o começo de um incomparável mistério. De algo que só poderemos sentir se nos dispusermos a viver a Fé, na prática. O amor será a bússola: *"Buscai primeiro o Reino de Deus e tudo mais vos será acrescentado".*

O caminho do amadurecimento não pode objetivar o sucesso ou a fama

O exercício da Fé não pode ter nenhuma intenção. Ele deve ser o resultado de uma experiência de vida. O principal item, da evolução espiritual, talvez seja o desprendimento. Cada vez mais se devem esquecer as motivações habituais e viver aquilo que se vai acessando através da busca pessoal e vai se mostrando a cada momento. É um caminho solitário, pois cada um terá sua forma e seu meio de experimentá-lo. Não poderá ser imposto ou transferido, mas desejado profundamente, sinceramente. Não poderá ser estudado em livros ou adquirido por qualquer via que não a do peregrino, a daquela pessoa que quer conhecer a verdade, a despeito das dificuldades.

Crescer na Fé extrapola os limites das identificações religiosas de cada um. É um sentir. Um viver. Até a ciência concorda atualmente que vive-se melhor com a Fé. Mas é preciso lembrar: A Fé não é um produto, um novo material de consumo ou alvo de propagandas, do momento atual. É uma experiência profunda, existencial, transformadora. Compreende momentos de crise, de dúvidas, de medo. Não é algo que se opte para trazer benefícios desejados. É abraçar "um sacerdócio" Uma profissão de Fé. Não é um calmante para a alma, a exemplo dos que existem para o corpo, mas, um renovado olhar para si mesmo e para o mundo. Quem quiser se beneficiar egoisticamente dela, corre o risco de perder o rumo.

Há de haver intimidade, silêncio, coração aberto. Sem limparmos nossas mentes e sentimentos não enxergaremos um palmo à frente dos nossos olhos. Não perceberemos que o que buscamos já esta ali. Não podemos nos deixar obscurecer, cegar por nossos desejos e ambições pelas coisas deste mundo ou ficaremos presos e morreremos sedentos na frente de um refrescante poço de água limpa e medicinal.

A paciência em Deus é a própria fé

Quando se acredita, ser paciente não significa tão somente ser tolerante em esperar, mas crer que a saída chegará na hora. Confia-se na providência e pode-se esperar o tempo que for necessário. O tempo de Deus é o nosso, mas se acreditarmos profundamente Nele, vamos nos entregando, nos acalmando, nos pacificando.

Para onde irei? Para onde fugirei? O tempo tem sua função e também tem o seu por que. O homem que vive apenas o tempo objetivo o concreto pensa apenas em ser dono do seu tempo. Administrá-lo. Há um tempo para tudo: Tempo para sorrir, tempo para chorar. Tempo para partir, tempo para chegar. Existe um momento para cada coisa. E todas as coisas são importantes. Cada qual há seu tempo.

A obediência profunda é a fé vivida na prática

Ninguém quer saber de abaixar a cabeça. De fazer alguma coisa sendo obrigado. O ser humano tem um traço muito forte de rebeldia, de querer as coisas somente quando e se assim o quiser. Quer ser o dono da sua vontade. Quer se livrar dos compromissos. Ser livre! E é aí que quase sempre confunde alhos com bugalhos. Pensando estar-se libertando de tudo, em poder decidir as coisas em sua vida, torna-se mais preso mais escravo do que nunca.
O ser humano foi criado para o amor e só no amor será feliz. Mas até amar é cheio de fantasias e altas produções. Pensa-se logo em love story. Não. O amor que realiza o ser humano é o amor pelo amar. O amor de interesses, interessado apenas no bem estar, no crescimento de todos, na felicidade, na grande comunhão. Na solidariedade.

Para que um seja verdadeiramente feliz, todos têm que ser felizes. Assim temos que ser uns pelos outros. Servirmos uns aos outros. Mas isto tudo depende da Fé. Isto tudo está pautado na Fé.

Por isso é que a verdadeira obediência a Deus só poderá acontecer quando alguém acreditar tanto em Deus e no que Ele deixou como "Regra do bem viver", ensinado no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Confiar a ponto de parar de ficar apenas jogando com suas seguranças e espertezas e finalmente, com Ele. Fazer ou não fazer as coisas, por amor a Deus e às pessoas. Para deixarmos de ser os espertinhos do mundo e fazermos a vontade de Deus, mesmo quando não tiver ninguém olhando, viveremos o amor a Deus, só pelo tamanho da nossa Fé.

Ter fé, mas viver como se quiser?

A gente não leva a sério essa história de Fé. Encaramos tudo como um adicional, não como essencial! Quando chega à hora de viver de acordo, aí a coisa fica difícil. Gostamos muito é de pedir. Rezamos, rezamos e apenas esperamos que seja feita a vontade, e até mostramos os porquês detalhadamente. Não queremos passar nenhum aperto, abdicar, nem nos sentir ameaçados. Queremos providências! Existe a providência divina, mas não é desta que estamos falando.

Sem sermos submetidos às coisas jamais nos sensibilizaremos em nada; apenas quereremos mais e mais! Perderemos a mão. Passaremos do ponto! Fé é acreditar sem ver. É sentir acontecer sem nunca ter achado. É uma certeza interna. Um relacionamento que cresce sem nunca ter se materializado. Existe.... É! Temos que querer mudar de vida. Pegar outro rumo. Com pensamento novo. Não se trata de sermos melhores do que ninguém ou melhorar a causa da nossa vaidade, mas sermos verdadeiros, por inteiro. É importante lembrarmos que podemos fazer muito na vontade de lutar, mas nunca será por completo; suficiente!

"*A carne é fraca*." Não podemos ser maiores do que ao que nos compete. Uma rosa poderá ser a rosa mais linda do mundo, mas nunca será uma árvore ou um cristal! Nunca seremos Deus. É um bom motivo para praticarmos o perdão e a humildade. Como é difícil nos submetermos à disciplina e à renúncia. Há tarefa mais difícil do que esta para o ser humano? ... Viver.

Quem tem coragem de ter fé?

Viver escorado nas coisas certas e possíveis é o nosso dom. E tentamos fazer o nosso melhor. Procuramos não deixar furos. Nos esforçar mais. Corremos contra o tempo.

Tentamos até nos antecipar aos fatos como forma de prever, mas chega uma hora em que já não damos conta. Tudo foge ao nosso controle. Além do mais, viver só no controle pode também nos desgastar, "cegar" para outras percepções. Foi o que aconteceu com Marta e Maria, quando receberam Jesus em casa. Uma se pôs a ouvi-lo atentamente enquanto a outra tentou o máximo para que tudo estivesse em ordem para recebê-lo.

Às vezes, super preocupados com as necessidades de ordem, segurança e conforto, material ou espiritual, perdemos o momento. Ficamos tão enclausurados em nossas tarefas que nem percebemos que o que andávamos buscando está nos sendo dado no momento. Precisamos nos esvaziar para dar espaço ao essencial. Abarrotados de segurança, lógica e conforto perderemos do Divino para nós.

Dúvida ou confiança?

Contam que um alpinista, desesperado por conquistar uma altíssima montanha, iniciou sua escalada depois de anos de preparação. Como queria a glória só para ele, resolveu subir sozinho. Durante a subida foi ficando tarde e mais tarde, e ele não havia se preparado para acampar, sendo que decidiu seguir subindo... e por fim ficou escuro.
A noite era muito densa naquele ponto da montanha, e não se podia ver absolutamente nada. Tudo era negro, visibilidade zero, a lua e as estrelas estavam encobertas pelas nuvens.

Ao subir por um caminho estreito, a apenas poucos metros do topo, escorregou e precipitou-se pelos ares, caindo a uma velocidade vertiginosa. O alpinista via apenas velozes manchas escuras passando por ele e sentia a terrível sensação de estar sendo sugado pela gravidade. Continuava caindo... E em seus angustiantes momentos, passaram por sua mente alguns episódios felizes e outros tristes de sua vida.

Pensava na proximidade da morte, sem solução... De repente, sentiu um fortíssimo solavanco, causado pelo esticar da corda na qual estava amarrado e presa nas estacas cravadas na montanha.

Nesse momento de silêncio e solidão, suspenso no ar, não havia nada que pudesse fazer e gritou com todas as suas forças: Meu Deus me ajuda!!!

De repente uma voz grave e profunda vinda do Céu lhe respondeu: *"Que queres que eu faça"?*

Salva-me meu Deus !!!

"Realmente crês que eu posso salvá-lo"?

Com toda certeza Senhor!!!

"Então corte a corda na qual estás amarrado"

Houve um momento de silêncio; então o homem agarrou-se ainda mais fortemente à corda.

Conta a equipe de resgate, que no outro dia encontraram o alpinista morto, congelado pelo frio, com as mãos agarradas fortemente à corda... A apenas dois metros do solo.

E você? Cortaria a corda?

Às vezes precisamos tomar decisões que testam nossa fé em Deus. E você ? Que está tão agarrado às cordas ? Soltarias-te ?

Devemos, diariamente, exercitar nossa confiança em Deus, lembrando-nos sempre que *"O Senhor nosso Deus nos segura pela mão e nos diz: Não temas, Eu te ajudo"* (Isa. 41:13).

(Autor desconhecido, com adaptações do autor)

CONFIANÇA EM DEUS

"Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas". (Provérbios 3:5, 6)

"Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos. Seja a vossa eqüidade notória a todos os homens. Perto está o Senhor. Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai. O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco." (Filipenses 4:4-9)

"Os que esperam no Senhor, adquirirão sempre novas forças, tomarão asas como de águia, correrão e não fatigarão, andarão e não desfalecerão." (Isaías 40:31)

"... Esforçai-vos e animai-vos, não temais, nem vos espanteis diante deles, porque o Senhor, vosso Deus é convosco, não vos deixara nem vos desamparará" (Dt 31.6)

"Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n´Ele; o mais Ele fará". (Sl 37:5)

"Mesmo que eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois Tu estarás comigo" . (Sl 23.4)

Não nos esqueçamos: Seja o que for que estiver acontecendo, em qualquer época da vida, oremos ao Senhor. Que as tribulações não tomem conta dos vosso corações. Confiem em Deus incondicionalmente, de alma e de coração.

Acreditar não é o mesmo que confiar. Acreditar na existência de algo não nos torna automaticamente comprometidos com o que acreditamos. Por exemplo: se alguém acredita em discos voadores, não significa que confia em extraterrestres!
Quando confiamos em alguém entregamos as chaves da nossa casa e do carro, revelamos as senhas das contas bancárias e do nosso computador, contamos os segredos, etc. Temos a certeza de que ela não vai nos trair! Muitas pessoas dizem que acreditam em Deus, mas não confiam n´Ele. Elas dizem: "Eu já tenho Jesus no coração". Têm Jesus, assim como também os amigos, a família e as coisas que gosta. O Evangelho diz: *"Tu crês que há um só*

Deus; fazes bem. Também os demônios o crêem, e estremecem" (Tiago 2:19). Até os Espíritos malignos são "crentes", mas ao mesmo tempo se opõem a Deus.

Confiar em Deus é se comprometer, entregar a Ele tudo o que somos e tudo o que temos. A palavra é: *"Confia no Senhor de todo o teu coração..."*. Confiar parcialmente é o mesmo que não confiar, é confiar desconfiando. Estribar-se é se apoiar. Quando alguém usa uma muleta é porque não tem segurança de se equilibrar sozinha. Apoiar-se no próprio entendimento é buscar segurança em algumas muletas, como a inteligência, os talentos, o conhecimento, o emprego, o dinheiro e até as pessoas. Muitos estão estressados, deprimidos, ansiosos e frustrados porque confiaram em si mesmas e nas pessoas, que são imperfeitas, e em coisas ou circunstâncias, que são passageiras. O único digno de nossa total confiança é o Senhor, pois só Ele é perfeito e, certamente, nunca vai nos decepcionar!

Algumas pessoas, depois de tanto se esforçarem para resolverem seus problemas sem obter sucesso, finalmente dizem: agora não posso fazer mais nada, só me resta orar. Declaram, assim, que, primeiro confiam em si mesmas, depois no Senhor. Confiar de todo coração é um grande desafio, pois exige de nós uma rendição completa, o que mexe com nossa soberba e independência de Deus. O pecado original do ser humano é a autossuficiência, por isso nossa tendência de sempre segurar algumas áreas da vida e tentar administrá-las. Toda entrega parcial continua sendo uma porta aberta para o fracasso.

Reconhecê-Lo em todos os nossos caminhos é considerar Seus princípios em todas as áreas de nossa vida. A recompensa é: *"... E ele endireitará as tuas veredas"*. Ele quer endireitar o que está torto, corrigir o curso que estamos trilhando. Uma pessoa guiada pelo seu intelecto, sentimentos e emoções vive na inconstância, sem direção. Precisamos de um ponto de referência, e este é a palavra de Deus. Deus é o Criador e, portanto, o único que principia todas as coisas. Só Ele pode estabelecer princípios, que são leis imutáveis e definitivas, as bases para nossa vida. O caminho do homem é tortuoso, o de Deus é reto e plano. Ele tem direção para todas as áreas: pessoal, conjugal, familiar, sentimental, profissional, financeira, material, física, etc. Considerá-Lo em tudo é dependência completa. O Evangelho diz: *"Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus"* (Filipenses 4:6, 7).

Quando uma pessoa confia e reconhece o comando de Deus sobre sua vida, ela é constante, inabalável, tranquila e em paz nos momentos bons e ruins. Ela não depende das circunstâncias para estar em paz, mas apenas do Senhor. Isso é andar por fé, é confiar em Deus. Ela também não corre para Deus apenas nos momentos difíceis, quando precisa de um socorro, mas busca um relacionamento diário e constante com Ele. Ele é o Senhor e nós somos Seus servos. Ele dá os comandos!

Deus quer endireitar as suas veredas. Quem confia, considera, acata o que Deus fala. Você precisa se lançar a Ele, soltar em Suas mãos todas as áreas, crendo que Ele tem a direção correta. Faça esta oração:

(www.verdade-viva.net – com adaptações do autor)

CONFIA EM DEUS

Todas as vezes que te sentires desiludido, oprimido e sem ânimo para prosseguir, lembra-te de que não estás sozinho. Ainda que os dissabores e os revezes da vida te sufoquem a alma, lembra-te de que não estás sozinho. Lembra-te de que nos momentos mais difíceis de nossas vidas, há um Pai amoroso e misericordioso a seguir-nos os passos, velando por nós. Liga-te em prece e sentimento ao Pai Celestial e entrega-te a Ele com a confiança de um filho frágil e inocente, e poderás sentir todo o Seu Amor a envolver-te, amparando-te e protegendo-te. Não te esqueças nem por um minuto sequer de que Deus não desampara os seus filhos, pois Ele ama a todos infinitamente, e por esse Amor nos criou.

Segue em paz e confiante na Providência Divina. Nosso Pai jamais nos dará uma cruz maior do que aquela que possamos carregar. Ele sabe das nossas limitações e nos conhece profundamente. Sabe dos nossos anseios, medos, dificuldades e dos nossos sentimentos. As dificuldades por que passamos são meras lições de casa, no aprendizado a que nos propusemos para seguirmos rumo à nossa evolução. Procures, desse modo, manter a calma e a confiança diante das adversidades, tendo a certeza de que nosso Pai Celestial sabe das nossas necessidades, e sempre fará o melhor por nós.

(www.gotasdepaz.com.br)

O PODER DA ORAÇÃO



Pai Francisco orando com seus discípulos aos pés de uma cruz

Nesse capitulo em especial, vamos estudar o que seria oração ou prece. A oração é um ato de efetuar uma prece, provinda do coração com palavras formuladas no ato, portanto, é uma falação, uma conversa, ou mesmo uma súplica; oração é, basicamente, o ato de falar com Deus ou com a Espiritualidade Superior; é expressar o que vai no coração e passar algum tempo com Deus ou com a Espiritualidade Superior; não é uma atividade em que não há interação — Deus fala, nós ouvimos; nós falamos e Deus ouve o que o nosso coração tem a dizer. A oração pode ser algo estimulante, poderoso e agradável. Orações serão utilizadas no Rosário das Santas Almas Benditas individual, como veremos logo adiante.

"Nada está fora do alcance da oração, exceto o que está fora da vontade de Deus".

"Deus não te dá o que você pede, mas sim o que voce acredita".

"A oração fervorosa do justo tem grande poder". (Tg 5:16). *"Ai dos corações tímidos que não confiam em Deus e perderam a paciência"* (Ecle 2,15-16). *"Peça com fé sem nenhuma vacilação porque o homem que vacila assemelha-se à onda do mar... Não pense, portanto que tal homem alcançará alguma coisa do Senhor, pois é um homem irresoluto, inconstante em todo o seu proceder"* (Tg 1,6-8). *"Pedis e não recebeis porque pedis mal"* (Tia 4,3). *"Quem é aquele cuja oração foi desprezada?"* (Ecle 2,12). *"A oração é a força do homem que faz estremecer o coração de Deus, porque nada é mais poderoso do que um homem que reza".* (São João Crisóstomo). *"Se alguma vez você pediu e não recebeu é porque pediu mal, faltando de fé ou com superficialidade ou porque pediu uma coisa que não precisava ou porque você abandonou a oração".* (São Basílio).

"Orações e rezas – umas das mais poderosas armas contra feitiços, Magias negras, fluidos perniciosos e Espíritos perturbadores".

"As palavras de um conhecido instrutor espiritual sobre a oração são especialmente pertinentes neste particular: A oração não deve ser como é para tantos religiosos não esclarecidos, nada mais do que um pedido para que seja concedido algo em troca de nada, um pedido de benefícios pessoais imerecidos e pelos quais não se trabalhou. Ela deve ser primeira, uma confissão da dificuldade ou mesmo do malogro do ego em encontrar corretamente o seu próprio caminho através da sombria floresta da vida; segundo, uma confissão da fraqueza ou mesmo da incapacidade do ego em enfrentar os obstáculos morais e mentais em seu caminho; terceiro, um pedido de ajuda para o esforço do próprio ego em busca da auto iluminação e autoaperfeiçoamento; quarto, uma resolução de lutar até o fim para abandonar os desejos inferiores e superar as emoções grosseiras que erguem tempestades de areia entre o aspirante e seu eu mais elevado; e, quinto, uma deliberada auto submissão do ego, ao admitir a necessidade imperiosa de um poder mais alto". (www.levir.com.br).

NINGUÉM PERDE POR SABER

1) Ninguém perde por saber, que não existem orações fortes ou fracas, etc. Toda oração é boa, quando o seu praticante ostenta o desejo de se harmonizar com a Ordem Divina.

2) Nenhuma oração transforma o devedor em credor. Ela é apenas petição.

3) Cada Espírito é uma realidade perante a escala evolutiva, não sendo mais e nem menos, e nenhuma oração fará com que consiga derrogar Leis Fundamentais.

4) Cada Espírito é uma realidade perante a lei de carma, causa e efeito, e não deve pretender que a oração substitua deveres por direitos.

5) Cada Espírito é uma realidade perante o programa pré-encarnacionista, não sendo inteligente pretender passar por cima de programas organizados segundo a Providência Divina.

6) Procurar viver de acordo com a Justiça Divina, tal é o melhor, para merecer os melhores efeitos da oração. As legiões socorristas são obrigadas a obedecer as Leis Fundamentais, que consideram as obras ou os merecimentos de cada um.

7) Seria loucura discutir os merecimentos da oração, do mesmo modo como seria loucura pretender que ela pudesse mudar as Leis Fundamentais.

Convém não esquecer

Antes de orar deverá a pessoa concentrar-se por alguns minutos, procurando harmonizar-se com Deus e com Jesus. Qualquer oração deve ser feita sempre com todo o coração e com todo o sentimento. Muitos chegam a curar-se do corpo e da alma, outros alcançam a solução de suas súplicas e, tudo isso, apenas pela oração ou através da água fluida por ela.

Nunca se deve orar, somente, com o movimento mecânico dos lábios; estas orações não são ouvidas, nem atendidas. Devemos orar com o coração e a mente em Deus. Se orarmos, e orarmos muito, pelos outros, nossa vida será de paz, saúde e alegria. Convém frequentar boas reuniões mediúnicas, orar em reunião com outras pessoas e tomar passes... Que nossos atos, atitudes e pensamentos sejam sempre evangélicos para felicidade de todos.

Orações prodigiosas?

Importa considerar estes fatores iniciáticos, para saber o que é a oração, como funciona e o que poderá produzir:

1) Ninguém recomenda o emprego da força do pensamento, para quem ainda não tenha atingido esse grau de possibilidade, através do desabrochamento relativo das virtudes divinas que contém em potencial.

2) De certo ponto em diante, da escalada desabrochadora, ao penetrar na escala inteligente, vai o filho de Deus começando a compreender o poder do pensamento, o mais veloz dos recursos.

3) Com a evolução feita até esse ponto, que é entender o poder do pensamento, comparece a noção da importância da ideia, da concepção do que seja verdadeiro, bom e belo, aquilo que o poder do pensamento aciona, para poder haver realização.

4) Tudo quanto o filho de Deus possa fazer, fatalmente desaparecerá, se tirar dele a inteligência, o pensamento e a ideia. Tudo quanto existe e é, também da parte do Princípio ou Deus, é o resultado da inteligência, do pensamento e da ideia. Como filho de Deus, o homem deve honrar a inteligência, o pensamento e a ideia, tudo movimentando com moralidade e com amor, com a lei e com o Cristo.

5) Como nada é tão veloz como o pensamento, qualquer pessoa pode conceber o seu poder, desde que enquadrado na moral e no amor. Isto é, quando a moral e o amor endossam o ideal, o pensamento pode produzir maravilhas.

6) Não existem orações que, por si só, produzam maravilhas ou prodígios. As orações giram em torno de ideias, de opções, de rogativas, pois as orações giram em torno de louvar, pedir e agradecer.

7) As orações encaminham os pensamentos, no sentido de alguma ideia, seja para louvar, pedir ou agradecer. Entretanto, seja na direção do Princípio ou Deus, dos Cristos Planetários ou dos Sistemas, Grupos deles ou Galáxias, importa é saber se estão alicerçadas em merecimento.

8) Ninguém vai a Deus, o Princípio, diretamente.

(nota do autor: Aqui, temos que entender corretamente o que o Sr. Osvaldo quis dizer como "O Princípio". Deus para chegar a nós, usa de toda a Sua criação; sempre que oramos ao Pai, veja que Ele nos atende através das pessoas ou de qualquer integrante da Natureza terrena; ou seja, o Pai se chega a nós através de Seus intermediários, sua criação, portanto, nós também para nos chegarmos ao Pai, usamos os intermediários, até o dia que consigamos nos desvencilhar das amarras da matéria escravizante e aprendermos a usar bem o nosso livre arbítrio e, com sabedoria soubermos lidar com as experiências da ilusão. Quem sabe, neste dia, consigamos fazer como Jesus, que era UM com o Pai.).

9) Cada Planeta tem o seu Cristo Planetário, o seu Despenseiro Fiel e Prudente, e, abaixo Dele, os Escalões Imediatos, etc.

10) As orações... encaminham os pensamentos no rumo devido, para Deus, o Cristo, os Escalões Socorristas, Espíritos e Guias, para determinados fins ou pedidos. Entretanto, ninguém olvide, nenhuma oração pode coisa alguma contra a Justiça Divina. O merecimento é a alavanca que movimenta o poder da oração, assim como a Lei Moral e o Cristo Exemplar indicam como agir, para atingir o poder do merecimento.

Falsas ciências e falsas bondades empanturram os meios ditos espiritualistas, ou ditos cristãos, e, por isso mesmo, muitos rogos ou pedidos ficam sem resposta. Para merecer bem, o Cristo exemplar ensinou a receita certa: *"Daí dignos frutos pelo exemplo"*. E exemplo digno, fora da Lei e do Cristo exemplar, não existe.

(Trechos extraídos da obra: Orações e poesias I e II – autor: Osvaldo Polidoro)

A ORAÇÃO E O JEJUM

"Jesus fala também sobre o jejum. Hoje não nos preocupamos com o jejum de alimentos, que, naquela época era preceito religioso, mas sim, com o jejum dos maus pensamentos, dos maus desejos, da imoralidade, da violência, da corrupção, da maledicência. Com referência à oração e ao jejum, o Mestre rebela-se as falsas aparências. Se hoje não mais desfiguramos o rosto ou derramamos cinzas na cabeça, ainda fazemos uma cara compungida ou exibimos um palavrório pedante nas preces. Há quem diga que é inútil orar, pois Deus não muda as suas leis para atender este ou aquele. Ledo engano. Em primeiro lugar a prece não é apenas para pedir. Além disto, a prece cria em torno de nós uma atmosfera psíquica que nos protege e alimenta espiritualmente.

Ali por volta dos anos 60 do século XIX – um grupo Espírita, em Paris, propôs que o Espiritismo eliminasse a prece, por ser inútil, mesmo a de agradecimento, porque, segundo o grupo, se alguém recebe alguma coisa é porque merece, por tanto, é inútil agradecer. Allan Kardec escreveu um forte artigo em favor da prece, dizendo que renunciar à prece, é renunciar à nossa ligação com os nossos entes queridos desencarnados e aos nossos protetores espirituais. Lembremo-nos, também, da advertência de Jesus, no caso de estarmos orando e lembrarmos que alguém tem alguma coisa contra nós, que devemos ir procurar essa pessoa e fazermos as pazes ou consertarmos a situação, e depois fazermos nossa prece".

(Amílcar Del Chiaro Filho).

A ORAÇÃO

O Novo Testamento insiste, de forma recorrente, sobre a constância da oração. Existe um tempo para tudo, isto é certo, mas as atitudes do coração, sejam quais forem os acontecimentos da vida, deve ser sempre, a da oração. Dizendo de outra maneira, nós somos chamados pelo próprio Deus para colocarmos cada instante de nossas vidas sob o Seu Olhar.

"Ficai acordados, portanto, orando em todo momento, para terdes a força de escapar de tudo o que deve acontecer e de ficar de pé diante do Filho do Homem" (Lc 21, 36). *"Vivei em oração e súplicas de toda a sorte, orai em todo o tempo, no Espírito, e para isso vigiai com toda a perseverança e súplica por todos os Santos"* (Efésios 6, 18). *"Ficai sempre alegres, orai sem cessar. Por tudo dai graças, pois esta é à vontade de Deus a vosso respeito, em Cristo Jesus"* (Tessalonicenses 5, 16-18).

"A oração pode tudo e obtém tudo. É a palavra de Deus: Tudo o que pedirdes em seu nome, obtereis. Ora, a palavra de Deus nunca engana. Peçamos, pois, tudo o que precisamos tudo o que nos é necessário, com a certeza de obtê-lo e obteremos tudo o que é necessário, tudo o que é proveitoso. Se os sacerdotes quisessem, realizariam maravilhosos prodígios; porém na sua maioria, não sabem grande coisa, ou não querem, e alguns não ousam. Se ainda vemos milagres em certos Santuários e lugares de peregrinações, sabei que não é o sacerdote que os opera, mas sim a fé e a prece dos simples fiéis. Só Deus abençoa e cura. É verdade que o sacerdote está presente, porém é unicamente para administrar, conservar a ordem e o respeito à hierarquia". (Abade Júlio).

Estas admiráveis palavras do Santo Abade Júlio, cheias da mais viva fé no Poder Onipresente de Deus, exprimem exatamente nosso pensamento, ao compilar a presente obra da magia divina. A chave dos milagres e dos prodígios está na fé, porém só na fé que crê e não vacila, na fé que vê Deus em tudo, na fé que somente espera o bem! É então que a oração é soberanamente eficaz e se manifesta por efeitos admiráveis e, às vezes, imediatos. Há vários motivos pelos quais muitas de nossas orações deixam de ser ouvidas e é a ignorância desses motivos que mais tem contribuído para a descrença e perda de fé religiosa.

A geração atual só crê no esforço próprio e pessoal, ignorando o poder da fé e por isso mesmo, vemo-la desanimada e triste, porquanto os poderes pessoais do homem são extremamente limitados e ele só se torna realmente poderoso pela união com Deus, fonte de todo Poder e de todas as coisas.

Para que nossa oração seja eficaz, é preciso que observemos as seguintes leis:

- Crermos que somos manifestações e filhos de Deus.
- Crermos que há em Deus tudo o que precisamos e que Ele quer dar-nos tudo o que acreditamos.
- Pedirmos tudo diretamente a Ele, que é o Senhor de tudo, embora possamos recebê-lo por intermédio de outrem.
- Não nutrirmos dúvidas, pois as dúvidas e o receio impedem que o nosso pensamento vá diretamente a Deus.
- Manifestarmos nossa fé por palavras e obras. Muitos pedem o que precisam, mas vivem queixando-se que não o têm, desmentindo, assim, com as próprias palavras, a sua fé. Este é um ponto de extrema importância, que passa despercebida pela maioria. Não se passa um momento em que não vejais alguém se queixar de suas dificuldades, de seus insucessos, de suas doenças, de sua má sorte, de seu parente, vizinhos e amigos.
- Ora, tudo isso é um obstáculo considerável à realização do pedido e desvia as forças da fé para a produção daquilo que tememos, não desejamos e não pedimos.

Há muitos, cuja fé realiza o contrário do que pedem, pelo simples motivo de passarem a existência toda temendo o insucesso, receando que não seja alcançado o fim desejado. A fé é uma espada de dois gumes; é o poder que Deus nos deu para atrairmos o bem ou o mal para nós, conforme o emprego que fizermos desse poder.

Não vos esqueçais disto! Direis, talvez, que hoje o poder da fé decaiu muito e que não se vêem maiores milagres e prodígios. Sem dúvida, isso se dá no grande público em geral, porém prodígios tão grandes, senão maiores que os produzidos por Cristo, dão-nos diariamente nas vidas daqueles que se compenetram do poder ilimitado da fé e da Onipresença de Deus.
Ao terminar esta já longa introdução, convidamos a experimentar, sem vacilação, o poder de vossa fé, na realização de vossos desejos. Seja o que for que precisardes pedi sem receio.

Em Deus há abundância de tudo: saúde, felicidade, amor, fortuna, saber, virtudes, qualidades espirituais. Resta-vos apenas, pelo poder de vossa fé, pelo vosso merecimento, canalizar tudo isso para vós!

As Leis da Oração

A oração tem suas leis perfeitas e exatas como às leis da mecânica. O homem descobrirá, um dia, todas as leis que governam a oração, estabelecendo sua classificação e suas aplicações e demonstrando, assim, que a oração é uma coisa puramente científica: "a ciência da materialização da energia espiritual".

A energia espiritual, como a eletricidade, existe e existiu sempre por toda parte; porém, assim como a eletricidade permaneceu desconhecida enquanto não se descobriram às leis que regem a sua manifestação e expressão externa, também o poder da fé permanece ignorado, enquanto não forem descobertas as leis que regem sua expressão externa.

No dia em que esta melifica ciência tiver o seu Volta *(nota do autor: Alessandro Giuseppe Antonio Anastasio Volta (18 de Fevereiro de 1745 — 5 de Março de 1827) foi um físico italiano, conhecido especialmente pela invenção da bateria*), o seu Galvani *(nota do autor: Luigi Galvani (Bolonha, 9 de Setembro de 1737 — Bolonha, 4 de Dezembro de 1798) foi um médico e investigador italiano. A partir de estudos, realizados em coxas de rã descobriu que músculos e células nervosas eram capazes de produzir eletricidade, que ficou conhecida como então como a eletricidade galvânica. Mais tarde, Galvani demonstrou que ela é originária de reações químicas)*, o seu Coulomb *(nota do autor: Charles Augustin de Coulomb (14 de Junho de 1736 em Angoulême - 23 de Agosto de 1806 em Paris) foi um físico francês. Engenheiro de formação, ele foi principalmente físico. Publicou 7 tratados sobre a Eletricidade e o Magnetismo, e outros sobre os fenômenos de torção, o atrito entre sólidos, etc. Em sua homenagem, deu-se seu nome à unidade de carga elétrica, o coulomb)*, o milagre da oração será a coisa mais corriqueira deste mundo, como o é hoje a iluminação elétrica.

Com efeito, tudo o que o coração humano pode desejar, tem sua origem no plano espiritual, e se o homem fosse capaz de concentrar e polarizar as tremendas forças que existem nesse plano seria capaz de realizar, instantaneamente, as mais extraordinárias maravilhas. Como as leis físicas da oração ainda estão em vias de descobrimento, só podemos apresentar aqui algumas leis mentais, que são mais conhecidas.

A oração nunca falha, e a causa do insucesso estão naquele que a faz. Quando se emprega o verdadeiro método da oração, o resultado é positivo, porém há certa dificuldade para se aprender a aplicar este método. Ele implica, em primeiro lugar, certa consciência, certa percepção da presença de Deus ou da Energia Espiritual em toda parte, pois, sem essa consciência, o indivíduo não pode agir sobre a força que há de realizar seus desejos. Jesus, que conhecia sua filiação direta ao Pai Celeste, procurou vivamente fazer que todos adquirissem esse conhecimento, para que pudessem também gozar os bens que daí dimana. Estabeleceu também promessas definidas, como resultado da oração e da perfeita e constante comunhão com o Pai.

As necessidades do mundo atual são tantas, que o homem, com seu limitado poder pessoal, não podem satisfazê-las, e só abrindo a entrada para o poder da absoluta Energia Universal, conseguirá fazê-lo. Só o conhecimento dos meios que permitem entrar em contato com a fonte inesgotável de sabedoria, amor, vida e suprimento, consegue manter a calma e a serenidade, no meio das lutas da vida atual, as quais são incontestavelmente necessárias para o desenvolvimento individual de cada um. A oração é uma concentração da mente na presença da manifestação de Deus e só pode ser eficaz quando a mente se fixa nas ideias expressas pelas palavras.

A concentração é o ato de estabelecer um centro, e o melhor modo de fazê-la é dirigir as forças próprias para o centro de onde dimanam: Deus. É a fixação do coração, da alma, da inteligência e da força pessoal no Divino. Isto é indispensável na verdadeira oração, pois é o único meio de absorver as forças divinas e dar-lhes a expressão desejada. Este foi o primeiro e o maior dos mandamentos dados ao homem, porque é de todas as coisas, a mais necessária a ele.

Em segundo lugar, uma relação justa com os semelhantes é necessária. Por isso, Jesus deu o "amor do próximo" como segundo mandamento, e exortou seus discípulos a se libertarem do ódio e da raiva, que são emoções capazes de impedir a manifestação do bem. As manifestações externas são manifestações do que se acha no interior, e para mudarmos as aparências desagradáveis, devemos substituí-las por pensamentos agradáveis e correspondentes aos efeitos que desejamos obter. Tudo é possível ao que espera numa atitude confiante de que o conseguirá, porquanto a esperança convicta obriga a substância a tomar forma.

O homem deve dirigir-se ao Pai na atitude de um filho e herdeiro de tudo o que Ele possui. Nosso pensamento é conhecido pelo Pai, que é a vida íntima de seus filhos. Nossa oração é, pois, um simples meio de entrar em contato com essa vida e fazer que ela se manifeste como realização de nossos desejos.

Devemos apresentar ao Pai um pedido claro e bem definido, como é clara e definida a nossa esperança ao plantarmos uma semente. O homem é uma expressão de Deus, com o qual está sempre unido e que sempre manifesta. Jesus nos ensinou que Deus está em nós e é quem age por nosso intermédio; porém, para podermos exprimi-lo constante e conscientemente, devemos perceber a presença d'Ele em nós.

Por isso, ensinou-nos que em todas as emergências devíamos estar em comunhão com Deus, colocando-nos em estado receptivo e impor silêncio, tanto às nossas paixões como a todas as nossas impressões externas.

A oração é um acordo entre aquele que a faz e o Pai que habita nele. É um ato interno e não externo, que deve ser realizado no íntimo de cada um; é um ato de amor entre o Espírito criador e a alma humana, para fecundar e realizar os desejos desta.

Nota do autor: AS BENÇÃOS E AS PROMESSAS DE DEUS

Para que Deus possa manifestar Suas benção e Suas promessas em nossas vidas, é necessário observar três importantes quesitos, sem os quais, não haverá a manifestação do Poder Divino em nossas vidas. Sem a observação minuciosa destes três preceitos, jamais poderemos receber as bênçãos do Pai.

1º) **Ter fé:** *"Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível" (Mateus, cap. XVII, vers. 21).* A fé se relaciona de maneira unilateral com os verbos acreditar, confiar ou apostar, isto é, se alguém tem fé em algo, então acredita, confia e aposta nisso, mas se uma pessoa acredita ,confia e aposta em algo, não significa, necessariamente, que tenha fé. A diferença entre eles, é que ter fé é nutrir um sentimento de afeição, ou até mesmo amor, pelo que acredita,confia e aposta.

2º) **Obedecer:** Aqui, trata-se de obedecer incondicionalmente Suas Leis Divinas, expostas com clareza no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Jesus disse: *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém chega ao Pai, senão por mim".* Aqui ficou claro, que o que Jesus nos ensina em Seu Evangelho, são as Leis de Deus. Sem obedecer os preceitos evangélicos, nos distanciaremos das diretrizes do Pai Eterno, e, conseqüentemente, não seremos merecedores de receber Suas bênçãos.

3º) **Esperar:** Em Eclesiastes 3.1, diz o seguinte: "*Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do Céu".* Toda promessa de Deus para a vida do homem passa pelo teste do tempo. Não porque Deus se esqueceu de nós, ou porque o tempo é um empecilho para Deus agir, mas é simplesmente porque Deus usa o tempo como um instrumento de aperfeiçoamento, de cura, de perseverança em nossa vida para que a possamos recebê-la como bênçãos.

O PODER INFALÍVEL DA ORAÇÃO

Capítulo I – Porque oramos?

O ato de orar deve ser uma expressão tão natural na vida humana, como o de respirar, e até ambos têm uma íntima relação mútua. Na respiração, o indivíduo abre seus pulmões ao influxo do ar universal e na oração ele abre sua alma ao influxo da consciência universal. Da mesma forma que o ar purifica a corrente vital do sangue nas veias, nutrindo, fortificando e curando o corpo, também o influxo do Espírito Divino, da Suprema Consciência Universal, purifica a vida da alma, nutre, fortifica e cura a mente, tornando assim o ato de respirar mais perfeito e fazendo que seus efeitos no corpo sejam mais profundos e duráveis.

O Mestre, que apontou o caminho perfeito da vida do homem, não só lhe ensinou a orar, mas provou o poder da oração em sua própria vida, mostrando que é natural, útil, prático e indispensável. Jesus viveu em constante atitude de oração e seu conselho de "orar sem cessar" foi, certamente, o exemplo de toda sua vida. A ideia de união e comunhão com Deus era tão natural para Jesus, como a de uma criança que se amamenta no seio de sua mãe ou a de uma laranja que, para viver, depende da planta em que nasceu.

Nossa Relação com Deus

Enquanto o homem não compreende sua verdadeira relação com Deus não pode apreciar o verdadeiro valor da oração e dirigir seu apelo ao Pai, de forma a obter resposta infalível.
Paulo afirmou a necessidade desta compreensão reta, na Epístola aos Hebreus, cap. XI e versículo 6: *"Aquele que se dirige a Deus deve crer que Ele existe e que é o recompensador daquele que procura diligentemente".* Isto quer dizer que devemos dirigir-nos a Deus, sabendo que Ele está presente e na certeza de que, se o procurarmos com fé e desejo ardente, a recompensa ou resposta do Pai será tão certa como sua presença.

Ao ensinar-nos sobre nossa relação com Deus, Jesus fez a comparação com o modo de agir de um pai desta vida terrestre: *"Se vós, que sois maus, sabeis como haveis de dar bons presentes a vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos Céus há de dar presentes aos que lhe pedem"?* (Mateus, VII, vers. 11). Esta afirmação definida a respeito da oração é precedida de outra afirmação também definida a respeito da resposta e da certeza de que ela virá exatamente na forma desejada e pedida. *"Ou quem haverá de vós que, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir peixe, lhe dará uma serpente"?* Com certeza positiva, a afirmação é que o pedido de peixe trará peixe, de modo que a resposta será conforme o pedido feito na oração e de modo algum pode ser diferente, porquanto a relação entre a oração e sua resposta é tão definida e científica, como a que há entre a semente e a fruta que nasce de sua plantação.

Nas palavras acima citadas, Jesus diz que a verdadeira relação entre Deus e o homem é a de Pai para filho, que o Pai dá boas coisas ao filho quando este lhe pede. As últimas palavras são muito importantes e indicam claramente porque muitos vivem sem as "boas coisas" que facilmente poderiam ter. Deus tem-nas para serem distribuídas, mas só podem recebê-las os que se tomam receptivos a elas, isto é, pedindo-as.

Como filhos de Deus, somos suas criaturas, suas expressões e manifestações. Deus é a Causa; o homem e seu mundo são o efeito desta Causa. O efeito deve sempre reconhecer a Causa que produziu, e dirigir-se a ela para seu sustento e apoio. Tudo o que é efeito tem sua causa. Por conseguinte, o homem, desejando um efeito, deve dirigir-se para a causa do mesmo, e ela é Deus. Como isto exprime de um modo simples à relação, Deus, o Pai, sempre dando; o homem, o filho, sempre recebendo!

Quão indispensável é esta relação, quão necessária e útil à vida e expressão do homem, quão prometedora em seu poder e possibilidade! Vemos imediatamente porque o homem se dirige a Deus e porque esta atitude da alma deve ser constante, "sem cessar".

Podemos compreender, agora, o valor do "maior dos mandamentos" que o Mestre deu: - *"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças".* Da mesma forma, compreendemos a necessidade do segundo "que é semelhante ao primeiro". *"E ao teu próximo como a ti mesmo".* O amor recebido de Deus deve ser transmitido de uma alma a outra para que haja o fluxo do amor, a abundância do bem manifestado em amor para o homem, assim como o recebimento do bem de Deus pela consciência.

A liberdade e o domínio do homem

Da mesma forma que na família vivem muitos filhos que não compreendem o valor do amor paterno e recebem todo o bem dele, assim também milhares e milhares vivem existências após existências, sem nunca perceberem o bem em Deus, que espera seu reconhecimento, aceitação e uso.

Uma das mais belas qualidades do amor é a da delicadeza, e Deus que é Amor silencioso e delicadamente espera o despertar do homem a esta qualidade, a este Amor, como filho, vendo-se em Fonte e reconhecendo a relação, igualmente Divina, que torna perfeita a comunhão entre o Pai e o Filho. É nisto que Jesus pensava, quando disse: *"Até aqui nada pedistes em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa"*.

A alegria perfeita e completa vem quando nos dirigimos ao Pai no caráter, ou natureza (nome) de Filho, e esta relação consciente traz consigo o conhecimento do direito à realização do pedido, o que não sucede quando se trata de um "servo" que implora seu senhor. O desejo é o maior impulsionador que move o fluxo das ideias para a realização. *"Seja o que for que desejardes quando orardes crêde que o recebereis; e tê-lo-eis".* (Marcos, XI, vers. 24)

O poder do desejo definido

Muitos dos que desejam vivamente orar com retidão hesitam em fazer seu pedido, ponderando sobre as palavras: *"Vosso Pai sabe as coisas que precisais, antes de as pedirdes". (*Mateus, VI, vers. 8).

Isto é verdade, porém, o conhecimento que Deus tem do que precisamos não é o nosso conhecimento disso e, enquanto não soubermos e não apreciarmos nossas necessidades e não desejarmos sua satisfação, de que utilidades nos seriam elas?
Deus sabia a grande utilidade da eletricidade, enquanto ainda empregávamos a luz da vela, porém, foi só quando a necessidade de luz melhor se despertou em nossa consciência, que a procuramos e encontramos. Deus, nosso Pai, antecipou a necessidade e armazenou-a em seu tesouro, até que soubéssemos precisar dela. Assim também sucedeu com todos os bens da alma, mente, corpo ou negócios.

Deus antecipou nossos desejos futuros e "preparou-nos" o bem que havia de satisfazê-los, porém, o desejo deve ser despertado em nós, antes que haja lugar para sua realização. Sábios seremos nós, portanto, se, quando sentirmos o desejo, reconhecermos Deus, o Pai, como a Fonte de sua realização e o recebermos em boa forma, fácil, perfeita, e não na dura forma da luta e esforço pessoal.

É importante compreendermos que o desejo deve ser mais do que uma simples aspiração vaga. Esta nada realiza, mas apenas, pela sua intensidade, finalmente força a formação da ideia em forma definida, que produz a concepção, da qual resultará o nascer da coisa concebida.

Quando Deus quis a "luz", sabia o que queria e disse: *"Faça-se a luz"!* E a luz foi feita. Paulo nos diz (Hebreus, XI, vers. 3): *"Os mundos foram formados pela palavra de Deus",* e isto exatamente é o que se dá na mente, quando uma ideia é definidamente expressa em palavras: a forma de seu desenvolvimento é delineada e isto é necessário para sua manifestação. Assim, Jesus nos ensina a "pedir" ao Pai as "coisas que desejamos".

Podemos compreender a importância disto, ao considerar a palavra como uma semente. O simples desejo de colher não basta para produzir a colheita. A colheita só é certa quando plantarmos a semente e, assim, pedimos ao sol e à terra que produzam a planta que decidimos definitivamente criar. O poder do sol e a substância da terra contêm todas as possibilidades de realização.

Disse Jesus: *"O que um homem semeia, colhe".* Contudo, ninguém colhe coisa alguma, sem determinar o que deseja e plantar a semente que há de produzir a planta. A colocação da semente no solo relaciona-se imediatamente com as forças realizadoras, e a lei age logo para dar-lhe a colheita de seus desejos.

De forma que, ao pedir ao Pai, não só é necessária a formação da palavra, mas também o pedido é necessário para nos relacionar com o poder de Deus, por meio do qual a lei de manifestação é posta em atividade para realização do desejo.

Ao emitir uma mensagem telegráfica, em primeiro lugar chamamos a estação particular que desejamos; assim a atenção nos é dada e essa estação se torna receptiva à nossa mensagem. Se desejarmos uma resposta, não cortamos a ligação, mas esperamos atentamente que a mensagem venha até nós pelo mesmo fio. E modo de agir exemplifica com simplicidade o valor científico das palavras *"pedi e recebereis",* ditas pelo Mestre.

Fazemos um positivo pedido ao Pai; depois, conscientes da relação que estabelecemos pelo pedido, tomamo-nos receptivos à resposta que nos virá pela mesma relação. Muitos deixam de receber a resposta, pela simples razão deduzida destas palavras: deixam de receber; negligenciam a mudança da atitude da alma do poder para o receber. Pedir é negativo. João, o discípulo amado, apanhou o sentido desta frase do ensino do Mestre sobre a oração . Diz ele no capítulo V, versículos 14 e 15: *"Esta é a confiança que temos nele, que, se pedimos alguma coisa conforme Sua vontade, Ele nos ouve. E se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos os pedidos que Dele desejamos".*

Que confiança! Que certeza! Elevar nossa consciência ao seu plano de pensamento, harmonizarmo-nos com a mente do Cristo, chamar pela "sua estação", pelo desejo do melhor bem que Deus pode dar, é sabermos que um pedido formulado em nosso coração é ouvido, e então respondido: *"temos o pedido que dele desejamos".* Tão simples é esta relação com o Pai, tão infantil é o processo, tão geral é o privilégio, tão ilimitada é a oportunidade, tão infalível é a recompensa, que nos admiramos, como os homens não se despertam imediatamente a esta maravilha e não recebem, pela união e comunhão com sua inesgotável causa, todo o efeito que ele precisa.

Todavia, eles ainda esperam e sofrem pela separação, o que seria logo modificado pela sua união e harmonização. *"Olhai que estarei à porta e baterei; se algum homem ouvir minha voz e abrir a porta, irei para ele, e comerei com ele e ele comigo".* Dentro da alma do homem; habita o Todo Poder de realização.

Bater para ter entrada, para manifestar-se em "qualquer" forma que "deseje". Ouvir o som delicado da voz de Deus e abrir a porta ao seu pedido: *"Vinde e entrai",* é manifestar o Bem que satisfaz todos os desejos. É ele quem diz: *"Eu (a causa das coisas), comerei com ele e ele comigo".*

Capítulo II – Como se deve orar

Como um raio de luz depende sempre do sol de que se irradia em refulgente glória, assim também o homem depende do poder permanente e sustentador da consciência Divina, sua Fonte, em que vive, se move, tem sua existência e cuja expressão ou luz manifesta.

Da mesma forma que um raio de luz tem, dentro de si mesmo, o ponto de contato com sua fonte, naquele lugar em que começa a existir como parte do sol, também o homem pode encontrar a Deus, sua Fonte, só por meio da luz que está dentro de si mesmo e é sua própria consciência, pois é só ela que o leva ao Ser, ao Espírito interno, que é o "Eu Sou" ou Deus. Esta é "a luz que ilumina todo homem que vem a este mundo" e os raios da luz, a expressão do Ser, que dele irradia, têm sua origem nesta Fonte. Assim disse Jesus**:** *"Eu sou a luz do mundo",* e então, falando a seus discípulos, afirmou a mesma coisa deles, dizendo: *"Vós sois a luz do mundo... Deixai brilhar a vossa luz".*

Orar sem cessar

Ao pensarmos em nossa relação com nosso Pai, deste modo terno e íntimo, compreendemos porque é necessário conservarmos a corrente de pensamento aberta ao influxo da Divina Consciência ou ter a nossa "face angélica" sempre dirigida "para o Pai". A comunhão constante é necessária para uma expressão contínua. Por esta razão o Mestre nos ensinou a "orar sem cessar", isto é, a permanecermos sempre unidos à nossa Fonte.

Não teríamos um exemplo mais perfeito desta relação incessante do que a própria vida de Jesus. Como foi dito no capítulo precedente, ele orava em todas as ocasiões, conservando sua alma em constante atitude de oração. Esteve sempre pronto a servir o homem, mas todas as vezes que o fez, agradeceu ao Pai o serviço recebido.

No deserto, quando estava para aumentar os pães e os peixes: *"levantou os olhos e deu graças".* No túmulo de Lázaro, levantou os olhos e disse: *"Pai, agradeço-te por me teres ouvido".*

Sabia em si mesmo de sua relação com o Pai e afirmou claramente aos seus discípulos que era uma relação interna, pela qual ele era uno em Espírito com o Pai, e que canalizava este Espírito uno para o mundo por meio de sua alma, mente e corpo, numa constante corrente de ideias, pensamentos e atos de utilidade para o gênero humano. Assim era a imagem de Deus e glorificava o Pai no Filho.

Nos seus ensinos para o gênero humano, reconhecia esta relação, pois dizia: *"De mim mesmo, nada posso"; "O Filho nada pode fazer por si mesmo, mas o que ele vê, o Pai faz"; "O Pai que reside em mim, faz a obra"; "Ao ouvir, julgo".* Aconselhou a seus discípulos que dependessem deste Pai interno, da mesma forma que ele o fazia.

É assim que lhes aconselhava: *"Quando vos aprisionarem, não cuideis no que haveis de falar; pois vos será dado na mesma hora o que haveis de dizer. Pois não sois vós que falais, mas o Espírito de vosso Pai que fala em vós".* (Mateus, X, vers. 19 e 20).

Jesus reconheceu que não há necessidade, na expressão externa da vida, que não possa receber imediata satisfação do Pai interno. Provou a verdade disto ao mundo, pois nas suas grandes tentações e provas, quando a Luz de seu Espírito estava quase obscurecida pelas trevas do mundo, vemo-lo ir "orar sozinho" ou subir "à montanha para orar".

Da mesma forma, ao sair triunfante de suas próprias experiências, "relatou-lhes uma parábola para mostrar que os homens devem orar sempre", exemplificando-a com a história da viúva que se dirigiu ao juiz para vingar-se do adversário, concluindo a história com as palavras seguintes: *"E não vingará Deus seu eleito, que lhe clama dia e noite, embora o faça esperar"?* (Lucas, XVIII, vers. 1 a 9).

Se a oração pode realizar todas as coisas, por que temer as provas e tentações? Por que não triunfar pela oração?

A humildade na oração

Só a consciência receptiva pode experimentar a bênção divina como resposta à oração, pois ela se abre totalmente. Uma alma fechada ao influxo Divino não pode receber estas bênçãos, da mesma forma que uma caixa, fechada ao reservatório central da água, não pode recebê-la. O homem deve aproximar-se de Deus numa atitude mental receptiva, pois a inspiração não pode ser dada a uma consciência fechada ao Divino influxo. Temos, portanto, uma lição sobre a atitude da alma na parábola que o Mestre refere do fariseu e do publicano.
O primeiro, cheio de orgulho por causa de seu sentimento de retidão, foi positivo e irreceptivo; o outro, contrito e humilde de coração, estava em condições de receber o bem.

Como disse o Mestre, pela sua humildade *"foi para casa mais justificado que o outro".* Aquele que "se exalta", fecha a porta à entrada da Consciência Divina, ao passo que aquele que "se humilha", abre-se e é exaltado pelo Divino que nele penetra.

No lugar secreto

O Mestre baseou sua direção para a oração nesta base fundamental da humildade, prevenindo, de um modo particular, contra o orgulho e a ostentação, explicando mais o que não se deve fazer, em vez de expor o que se deve fazer. Isto fez porque é inútil dirigir-se ao Pai na oração, tendo o orgulho no coração. Assim diz Ele: *"E quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de orar nas sinagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos pelos homens. Na verdade vos digo, têm sua recompensa"* (Mateus, VI, vers. 5). Isto quer dizer que eles têm o que realmente desejam ou o que pedem no fundo do coração, isto é, que os homens os vejam e os julguem retos. Pedem para os homens vê-los e têm o que pedem.

Eis, porém, como aconselha aos seus verdadeiros discípulos a se aproximarem do Pai: *"Porém, tu, quando orares, entra no secreto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está no secreto; e teu Pai, que vê no secreto, te recompensará abundantemente"* (Mateus, VI, vers. 7). A distinção feita pelo Mestre é clara e inconfundível. Quem se aproxima do Pai com sinceridade, só tem um motivo que é encontrá-lo. Isto é impossível por uma forma externa, porque, como disse o Mestre, o Pai está em ti, em teu coração, no lugar secreto. Assim como o raio de sol, para entrar em contato com o sol, deve seguir sua própria direção, da mesma forma o homem deve entrar em si mesmo, no lugar de seu começo, no "lugar secreto do Altíssimo", para entrar em contato com a sua Fonte.

Ali, no "lugar secreto", com a "porta fechada" a toda influência exterior que possa perturbá-lo, encontra Deus. Desde que alcance esta glória, quão glorioso se toma por meio dela! Toda aparência exterior de quem chega a esse ponto é mudada. A harmonia do Infinito harmoniza toda expressão do finito. A beleza do Ser se manifesta pela abundância de todo bem, no reino do Ser expresso, de modo que o homem exterior exprime, indubitavelmente, seu contato com o Interior. O homem que assim ora, mostra claramente que encontrou o Pai, pois a "recompensa" se manifesta por sinais exteriores.

Depois de nos ensinar como encontrar Deus, Jesus nos expõe o modo de falar com Ele, de fazer nosso pedido, e também aqui nos explica mais o que devemos fazer. Diz Ele: *"Porém, quando orardes, não empregueis vãs repetições, como fazem os gentios; pois julgam que serão ouvidos pelo seu muito falar. Portanto, não sejais como eles; pois vosso Pai sabe as coisas que precisais, antes de as pedirdes".*

Como isto é simples! A música não sai do piano por muito bater! Ela responde muito mais harmoniosamente ao tato do artista. E o Pai, que protestou responder ao pedido dos que O chamam, poderá atender mais facilmente do que pela persuasão, adulação, imposição! Assim como o som sai do piano ao menor impulso sobre as teclas, como a água sai do reservatório quando a torneira está aberta, como uma ideia nasce na consciência ao ouvir uma palavra, assim também o Espírito responde imediatamente ao impulso e manifesta a ideia que é expressa pela oração.

Ele não o faz porque imploram para fazê-lo, mas porque é a realização natural da sua lei. A promessa, a natureza, a própria lei do Espírito, o leva a fazê-lo. Jesus afirmou-o positivamente: *"Pedi, e recebereis, procurai e achareis; batei e abrir-se-vos-á; pois todo aquele que procura, acha; e àquele que bate, se há de abrir"* (Mateus, versículos 7 e 8).

"Pedi ou formulai vosso desejo", procurai "vivamente a porta do Santo dos Santos, que está dentro de vós e "batei" à porta, esperando a resposta de dentro, da mesma forma que, ao precisar de um pão, vos dirigireis a um vizinho para testá-lo e batereis à sua porta, esperando que venha abri-la e atender ao vosso pedido. As *"vãs repetições"* não persuadem vosso vizinho. Como amigo vosso, o simples pedido feito com interesse, seria suficiente para fazê-lo atender-vos".

Não duvidar

Aquele que precisa retirar duzentos reais do banco e tem sua caderneta de contas correntes, não hesita, sem dúvida, em encher o cheque para retirar o dinheiro. Sabe que tem o dinheiro, sabe que precisa recebê-lo, sabe como há de dirigir-se para retirá-lo; por conseguinte, num ato de certeza tranquila e positiva, sem hesitação ou dúvida, enche o cheque e apresenta-o ao caixa.
Não tem que implorar, não emprega coerção ou vãs repetições e não vocifera. Por quê? Porque o caixa viu o cheque, conheceu a assinatura, sabe que o depósito existe e que o homem tem direito de ser atendido pela forma de seu pedido, de modo que, sem dificuldade, lhe entrega o dinheiro.

Como já foi dito num capítulo precedente, o Pai deu ao Filho "tudo o que tem" e sabe exatamente o que o Filho precisa no desenvolvimento de sua consciência, muito antes dele saber de sua necessidade. A dádiva do Pai estava guardada, desde o princípio, no tesouro do reino (o "tesouro do Céu" ou a Mente Divina) para atender ao pedido do Filho e ser-lhe entregue, quando tivesse consciência de sua necessidade e do poder de seu Pai em satisfazê-la.

O reconhecimento do Pai como suprimento, a compreensão de seu direito de Filho para dirigir-se ao Pai com o fim de ser suprimido e o pedido de suprimento são as coisas necessárias. Assim é que o Mestre diz: *"Até aqui nada pedistes; pedi e recebereis, para que vossa alegria seja completa"* (João, XVI, vers. 24). A dúvida é prejudicial e, mais ainda, a Lei da Mente, que manifesta o suprimento, não pode operar quando a consciência alimenta a dúvida. Tiago o afirma claramente: - *"Peça-a com fé, nada duvidando. Pois o que duvida é como a onda do mar impelida pelo vento. Não pense este tal que receberá alguma coisa do Senhor"* **(**Tiago, I, vers. 6 e 7).

Isto sucede, não porque Deus se retira da alma que duvida, mas porque Deus é Espírito, isto é, um poder de vida consciente que se manifesta de acordo com uma lei própria. Da mesma forma que a eletricidade só pode fornecer luz quando se emprega a lei que permite a luz manifestar-se, também o Espírito só pode iluminar a consciência, quando se prepara um caminho para isso, por uma ação definida da mente. Podeis fazê-lo manifestar-se ou impedi-lo de manifestar-se, à vossa vontade. É vosso, se o pedirdes, ou poderá permanecer inativo dentro de vós, até que lhe peçais que se manifeste para servir-vos e satisfazer vossa necessidade.

O poder protetor da oração

Poucos há que compreendem a necessidade da oração. A consciência é o canal entre o interno e o externo e se abre às sugestões de ambos os lados. A mente negativa é presa constante de pensamentos de entidades visíveis e invisíveis e, por isso, a alma só deve ser positiva, para Deus, e estar em constante comunhão com Ele, para evitar as impressões que tornam o caminho da vida mais difícil, devido à confusão e às provas que resultam da ruptura da relação com o Pai. Por isso, Jesus ensinou seus discípulos a *"Vigiar"* e a orar para não atraírem provas si, como disse em Mateus, XXVI, vers. 41: *"Vigiai e orai para não cairdes em tentação; o Espírito está pronto, mas a carne é fraca".*

Pela própria luta, Ele compreendeu o modo de elevar seu corpo ao ponto em que correspondesse em obediência imediata. Viu que o caminho era difícil, que as provas eram muitas, que a carne cai facilmente nos hábitos mentais inferiores. Sabia que o Espírito ou a consciência do homem precisa afligir-se muitas vezes para alcançar uma vitória a que o corpo não corresponderia, se não fosse elevado a um plano superior ao da carne. Por isso, o Mestre disse: *"Preveni-vos para a hora da prova, por uma constante comunhão com o Pai".*

Talvez possamos compreender melhor sua significação, examinando o princípio do telégrafo sem fio. Um instrumento receptor corresponde a outros instrumentos, com os quais está em harmonia. Quando se acha harmonizado com uma chave inferior, registra as ondas das mensagens enviadas nessa chave. Quando a vibração é superior, todas as mensagens de chave inferior a ela não são registradas. O mesmo acontece com a nossa consciência. Elevamos as vibrações de nossa consciência, quando elevamos nossos pensamentos para Deus. Abaixamo-las, quando contemplamos o mundo exterior.

Portanto, *"vigiai e orai"* para que só recebais sugestões de paz e harmonia, para que a realização do Único Supremo Poder vos fortifique, em vez de serdes tentado e confundido pela crença em vários poderes. Assim diz o profeta: *"Conservarás em perfeita paz aqueles cuja mente se apoia em ti, porque confiam em ti"* (Isaías, XXVI, vers. 3).

Capítulo III – A resposta à oração

Ao pedirmos a um vizinho um pão de que temos necessidade, as únicas razões que temos para fazer o pedido é a de que temos necessidade e de que esperamos que nosso vizinho a satisfaça. Nossa aproximação do Pai para a realização de qualquer desejo deve ser na mesma atitude.

Paulo o exprime claramente em sua maravilhosa mensagem de fé (Hebreus, XI, vers. 6): *"Aquele que se dirige a Deus deve crer que Ele existe e recompensa os que procuram com diligência".*
Para que orar a um Deus de cuja existência duvidamos? Para que pedir, se duvidamos que havemos de receber? Devemos nos dirigir a Deus com a certeza de que sabe que é nosso Pai e com a fé que, tendo prometido responder à nossa oração, ele o fará.

Deus, ao criar o mundo, realizou sua própria lei de fé. Paulo no-lo diz na sua mesma epístola: *"Por meio da fé, compreendemos que os mundos foram formados pela palavra de Deus, de modo que as coisas, que são vistas foram*

feita das que aparecem". Então, ao referirmo-nos à história da criação, vemos que Deus pronunciou a palavra para manifestar o que desejava, dando assim forma à sua criação.

Quando Deus desejou a luz, disse: *"Faça-se a luz"* e ela se fez. Pronunciou sua palavra, formulando seu desejo que se manifestou para realizar sua vontade. Deus produziu tudo de dentro de si mesmo. Deus concebeu o que quis manifestar. Deus disse: *"Faça-se..."* e foi feito.

Ao lembrarmo-nos de que somos a imagem de Deus, torna-se razoável supor que devemos ser sua imagem na realização da lei da expressão, como em todas as outras coisas. O modo de Jesus agir foi reconhecer a si mesmo como estando no Pai e o Pai nele – uno em Espírito – e, sabendo que o Pai que estava dentro dele fazia as obras, pronunciava sua palavra para que ela se manifestasse com perfeita liberdade e com uma completa esperança de sua realização imediata. Não só ele o fez, mas nos aconselhou a agir da mesma forma.

Nas palavras de Jesus a Pedro, após o secamento da figueira à palavra do Mestre, sois aconselhados a *"ter fé em Deus"*, ou como diz Marcos, a *"ter a fé que Deus possui".* Quando chegamos à compreensão de que Deus é tudo, a única vida que age em todos e por meio de todos, compreendemos que as duas expressões têm o mesmo sentido. Portanto, a expressão de nosso desejo ao Pai pela nossa palavra, quando lhe pedimos, deve ser na certeza de que é Sua palavra, Seu desejo a nosso respeito, e assim, com fé, conheceremos que a manifestação da palavra deve realizar-se. Esta fé reconhecedora é a "crença" que toma possíveis todas as coisas ou manifesta do invisível ao visível qualquer desejo que formulamos pelo poder de nossa palavra.

A promessa da fé

O Mestre nos fez compreender que o poder da oração feita com fé é ilimitado. É animador recordar suas promessas: *"Faça-se conforme tua fé"* (Mat., IX, vers. 29) *"Tua fé te curou."* (Mat., vers. 22) *"Mulher, grande é a tua fé: faça-se conforme teu desejo*." (Mat. XV, vers. 28) *"Na verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda e disserdes a este monte: Retira-te daqui, ele será mudado e nada vos será impossível"* (Mat. XVII vers. 21) *"Em verdade vos digo, se tiverdes fé e não duvidardes... se disserdes a este monte: Retira-te para longe e lança-te ao mar, isto se fará"* (Mat., XXI, vers. 21).

Todas estas expressões do Mestre nos indicam o tremendo poder da fé e tira de nossa alma todo vestígio de dúvida e receio de que haja alguma coisa impossível para quem exprime sua fé em Deus. Contudo, devemos observar que a fé em Deus é a que não tem dúvida, incerteza, receio ou ideia de insucesso. O estado dubitativo da consciência é impossível para Deus que é todo Poder, todo Substância, todo Inteligência. É também impossível para nós, quando compreendemos que somos unos com Deus, criados com expressão d'Ele, com o privilégio de falar suas palavras e fazer as obras dele, "nosso Pai". Quando Jesus formulou o que está mais próximo da lei de demonstração dada ao homem, inclui nela o cuidado contra a dúvida. *"Portanto, eu vos digo: As coisas que desejardes, quando as pedirdes, crede que as recebereis e as tereis"* (Marcos, XI, vers. 24).

Quando acreditamos que as recebemos, não pode haver dúvida, porque a dúvida seria a incerteza de recebê-las. As duas ideias são comparadas nas palavras precedentes e manifestam a direção citada. Continua o Mestre*: "Pois, digo-vos em verdade: todo aquele que disser a este monte: Muda-te e lança-te ao mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que estas coisas se realizarão, alcançará o que pede".* Certamente, esta afirmação do Mestre, que conquistou tudo o que a consciência humana poderia exigir como prova de fé, deve encher-nos da realização do poder que nos pertence. Certamente deve despertar-nos a tal atividade, deve dar-nos tal deliberação de libertar a humanidade das ilusões que a prendem, a limitam e conservam como prisioneira sem esperança.

Todos os corações devem despertar-se a esta concepção do Mestre, absorvendo suas palavras até que a significação delas penetre nas profundezas de suas almas e os encha de coragem, entusiasmo, amor, determinação e fé para "romper todos os laços" por meio da união e comunhão com Deus na consciência.

Possibilidades ilimitadas

Esta lei da prova, sendo analisada, nos mostra as possibilidades ilimitadas da oração.

- ***"Qualquer coisa"*** sugere a ideia de não haver limites. Pode-se pensar que a oração a Deus deve ser apenas para as coisas consideradas espirituais à consciência humana, porém a expressão acima indica que não é assim. A verdade nos revela que, como Deus é tudo e todas as coisas são manifestadas de Deus, todas as coisas, seja qual for sua forma ou condição, derivam-se de Deus, provêm de sua essência espiritual. Desta forma, vemos que todas as coisas são do Espírito, havendo distinção entre coisas materiais e coisas espirituais apenas na consciência daqueles que as consideram opostas.

- ***"Que desejardes",*** exprime a liberdade ilimitada do indivíduo em fazer seu pedido. Esta promessa mostra que o bem dele não pode ser desviado pelos desejos dos outros, nem é necessário que altere seus desejos por causa das opiniões dos menos fiéis. Como a alma é livre, completa liberdade de formular seus próprios desejos lhe é dada por seu Pai, e dirige seu apelo na oração à Fonte de todo o bem.

- ***"Quando orardes"*** indica claramente que o desejo, uma vez formulado, deve ser apresentado ao Pai e que Deus deve ser reconhecido pela alma como a Fonte da qual tudo nasce.

- ***"Crede que recebereis"*** é a afirmação básica, pois é aqui, no reino da consciência, que a Lei da Mente, a qual torna visível o que é invisível, se manifesta, tornando possível a realização do desejo por meio da lei observada. Deixando de lado o que outros crêem, que credes vós? Vossa crença não necessita ser limitada pela deles! Vossa crença deve ser ilimitada e será a maior ventura para vós, se o for, porquanto "conforme vossa fé, assim será". Vossa fé é o fator determinante em vossos negócios e estareis livres de toda influência de outras mentalidades, se não vos preocupardes com os pensamentos por elas projetados, mas pensardes apenas na Onipotência de Deus, tiverdes fé nele e acreditardes que tereis a realização de vosso desejo, porque Deus vo-lo prometeu. *"Crede que recebereis",* isto é, desde o momento de vosso pedido, vede sua realização aproximar-se com a mesma certeza que teríeis de que uma espiga de trigo nasceria de uma semente plantada no solo. Esperais uma espiga de trigo? Por quê? Porque, ao plantar a semente, cumpristes a lei que produz seu desenvolvimento. Assim, também na mente, cumpris a lei da materialização, quando credes que recebereis o que concebestes para ser manifestado.

- ***"E o tereis",*** é a promessa que o Cristo fez na sua exposição de uma lei definida que, sendo aplicada, não pode falhar.

Uma ilustração

Uma simples ilustração para compreender-se como a resposta à oração é a realização direta do pedido, encontra-se no modo pelo qual o som de dentro do piano responde à pressão das teclas. Quando apertamos a tecla dó, recebemos o som dó. Se apertássemos a tecla ré, receberíamos o som ré. Por conseguinte, se precisamos dó, não devemos apertar a tecla ré, pois, conforme a lei que produz os sons, o que chamamos é que nos responde. É por essa razão que o Mestre disse: *"Se pedis peixe, dar-vos-á ele serpente? Certamente não, pois a resposta ao pedido do peixe é peixe".* Devido a ser esta uma lei, está escrito: *"Que o fraco diga: Eu sou forte."* A palavra forte põe em vibração o pensamento de força, fortifica a mente e faz a alma conceber ou manifestar a força naquele que era fraco e deixa de o ser.

Este processo é o mesmo que o empregado para obter sons do piano. A tecla dó, sendo apertada, move o martelo dó, que, por sua vez, faz a corda vibrar no ponto em que o som dó é emitido. Assim, o poder que está dentro do piano se manifesta como resposta ao poder exercido sobre sua tecla. É a esta lei de correspondência que o Mestre se referia, quando falou das *"chaves do reino dos Céus",* dadas a Pedro, que era o homem da fé, de modo que *"o que ele desligasse na Terra (forma), seria desligado no Céu (mente), e o que ele ligasse na Terra, ficaria ligado no Céu"* (porque a forma (Terra) é perfeitamente correspondente ao Céu (ideia)).

De forma que o bem que manifestamos em nossa mente por meio das chaves (palavras) que falamos, se exprime para nos abençoar ou beneficiar, e aquilo que, por ignorância ou falta de fé, deixamos de pedir, fica na mente, esperando nosso pedido futuro. De fato, a mente é muito atenciosa ao poder da palavra falada.

A Escritura Sagrada afirma isto nas seguintes sentenças: *"Enviou-lhes a sua palavra e os curou"* (Salmo 107, vers. 20) *"Sem a palavra, nada foi feito do que do que foi dito".* (João, I, vers. 3) *"Também decretarás uma coisa e ela será estabelecida em ti"* (Jó, XXII, vers. 18).

Devido a isto ser uma lei que deve ser realizada, Jesus disse com absoluta certeza: *"Todo aquele que pede, recebe".*

Demora aparente na resposta

- Jesus nos deu duas parábolas que indicam a possibilidade de demora no recebermos a resposta à oração e que revelam a verdadeira atitude da alma em tais circunstâncias. A primeira se acha no XI capítulo de Lucas, logo após a relação do modo pelo qual Jesus ensinou seus discípulos a orar, dando-lhes a oração do Pai-Nosso, e mostra que pode apresentar-se uma prova à alma, que será tentada a perder sua fé; porém, sendo libertada da "má" crença na possibilidade de Deus não atender à oração, terá sua recompensa.

Esta libertação virá pela persistência na fé, apesar das aparências em contrário. A parábola é a de um indivíduo que, precisando de pão, se dirigiu a um vizinho, alta noite (na escura hora da prova) e pediu-lhe para emprestar três pães. A resposta do amigo foi: *"Não me incomodes; a porta está fechada, meus filhos, estão comigo no leito; não posso levantar-me e dar-te pão".* Então o Mestre, fazendo sobressair às ideias da persistência na oração e da determinação de ter a resposta, pois era promessa de Deus que a oração seria respondida, diz: *"Digo-vos que, embora não se levante e lhe dê por ser seu amigo, contudo, por causa de sua importunação, se levantará e lhe dará tudo o que pede. E vos digo: Pedi e recebereis; procurai e achareis; batei e abrir-se-vos-á".*

Pois todo aquele que pede, recebe; quem procura, acha; e àquele que bate, será aberta". Por outras palavras, o Mestre nos admoestava que: Quando o Princípio diz Sim recusai aceitar o Não; pois o Não, não tem sua origem em Deus, mas na nossa falta de crença na promessa de Deus.

A outra parábola, dada no XVIII capítulo de Lucas, relata uma história semelhante e começa com as seguintes palavras: *"E propôs-lhe também Jesus esta parábola para mostrar que importa orar sempre e não cessar de fazê-lo. Nesta história nos fala de um "juiz injusto", ao qual se dirigiu uma "viúva", dizendo-lhe: "Vinga-me de meu adversário".* Disse Jesus: *"Ele não quis fazê-lo durante algum tempo, porém, depois disse consigo mesmo: Embora não tema a Deus, nem respeite o homem, esta viúva me perturba e por isso vingá-la-ei para que não venha sempre aborrecer-me."* E Jesus acrescentou: *"Escutai o que o juiz injusto disse. E não vingará Deus seus eleitos, que lhe clamam dia e noite, embora demore em atendê-los? Digo-vos que Ele os vingará sobejamente. Contudo, quando o Filho do homem voltar, encontrará ele fé na Terra"?*.

Isto quer dizer que a promessa de Deus para o homem nunca falhará e nunca pode falhar, mas quão poucos podem suportar a prova da fé! Quão poucos podem enfrentar a prova da fé, até que a consciência do Filho do homem penetre neles!

Que convite é este para a constância na oração! Que apelo para a persistência! Deus pode, contudo, atrasar-se com seus "próprios eleitos", os que estão preparados para receber a inteligência superior, quando eles clamam para serem livres de seu adversário, porém isto é apenas para sua melhor pureza e iluminação. A demora em Deus atender é para despertar-lhes mais a consciência de todo bem, para compreenderem que o adversário é um amigo, pois os obriga a procurar incessantemente a Deus como libertador.

Porém, se a sua fé não vacila; se continuam a pedir a promessa de Deus, se recusam em crer que Deus pode violar sua própria lei, se vencem todas as tentações e provas que lhes sugerem estarem sob o domínio do mal, então serão livrados do mal. Não só serão livrados do inimigo, mas também do adversário mental, que é a crença na existência de um poder que possa opor-se ao Poder de Deus, que é todo Poder.

Deus deve, pois, responder à oração; porquanto se obrigou a fazê-lo pela sua própria lei, dando a sua palavra que não pode falhar.

Capítulo IV – O perdão – qualidade essencial à oração efetiva

Só a crença de que alguém pode ser prejudicado ou roubado por outrem, torna necessário o perdão. Na verdadeira consciência da verdade, isto é um erro, uma falsidade e, desde o momento em que assim é entendido, não há mais nada a perdoar.

Porém, aquele que se julga prejudicado, aproveita a abençoada oportunidade para abandonar esta ideia, e aquele que reconhece ter feito mal a seu irmão, também se livra assim do sofrimento que resulta de uma oração eficiente.
Abre na consciência o canal para a penetração do divino amor, que é poder criador que "faz as obras". A consciência humana demora em elevar-se a tal altura de pensamento, pois quando chega a ela, já não é mais consciência humana, mas sim divina. Que lugar de liberdade quando foi alcançada!

Neste topo montanhoso da realização, a alma permanece no conhecimento de que tudo é um e esta unidade é Deus. Aqui, a crença móvel na separação aparente, os vales dos enganos, os planos inferiores do pensamento, tudo desaparece diante da grande e suprema montanha da verdade.
Aqui se vê tudo contribuir para o bem, todas as circunstâncias, todos os acontecimentos são compreendidos como meios de aumentar a consciência da perfeição, e o que se torna mais impossível é que o homem possa, por qualquer forma, afastar-se do bem. Tudo o dirige para ele.

Todos os homens são impelidos pelas próprias circunstâncias, que lhes parecem não serem boas, a procurar e amar a Deus, e quando chegarem a isso saberão que todas as coisas agem para o bem daquele que ama a Deus. O começo de tudo é Deus, o Bem. O fim deve ser como o começo: o Bem.

Falsa crença

O dom da consciência e da expressão consciente deu ao homem o poder de pensar sobre si mesmo e seu mundo num ponto de vista duplo: no ponto de vista interno ou reino do Espírito de que todas as formas procedem, e no ponto de vista exterior ou reino na forma, que é o efeito do interior.

No interior está o Espírito não manifestado; no exterior está o Espírito manifestado por múltiplas formas que o exprimem em sua diversidade. A vista exterior, feita em um plano de consciência abaixo do mais alto, produz enganos de pensamentos, erros e falsas crenças, que chamamos mal.

O ato de pensar baseado nos planos intermediários da consciência é o "fruto proibido", é a árvore da ciência do bem e do mal "no meio do jardim", é o plano da comparação, discussão, argumentação e juízo, sem a iluminação divina, e pode produzir apenas separação, desengano, confusão e morte.

A verdadeira ciência só vem do Altíssimo e nenhuma alma pode julgar o mundo exterior corretamente, sem uma reação perigosa para si, a não ser neste ponto de vista superior: a Sabedoria Divina.

Olhando para o exterior deste plano baixo do pensamento, o homem vê muitas coisas, esquecendo que tudo é uma unidade só, criada e governada por uma Suprema Inteligência e, pensando assim, imagina que alguma coisa pode agir contra ele. Olhando para dentro e de dentro para fora, o homem só vê Deus e sabe que tudo está agindo para ele, embora isso suceda através das iludidas consciências dos que julgam que podem prejudicá-lo, pois, na realidade, só Deus age em todas as coisas.

"O enganado e o que engana são dele", diz a Escritura, e noutra parte: "*A sorte pode ser posta no vestido, porém quem dispõe dela é o Senhor".* Que poderosa afirmação de proteção! Ouvi as palavras de Isaías, afirmando esta verdade: *"Olhai, eles certamente se reunirão, porém não por mim; os que se reunirem contra ti cairão para teu benefício. Vede, criei o ferreiro que põe o carvão no fogo e faz um instrumento para seu trabalho; criei a água para destruir. Nenhum instrumento que seja formado contra ti prosperará e toda língua que se levantar contra ti, no juízo condenará".*

Paulo, sábio na ciência dos homens e iluminado de Deus, resumiu tudo nestas palavras: *"Pois não podemos nada contra a verdade, mas só por ela"* (2 Cor., XIII, vers. 8).

Foi esta realização, esta perfeita percepção espiritual que conservou Jesus firme quando o "poder das trevas" (a consciência obscurecida que julga ter poder) o tentou. Diante de Pilatos, com calma, positiva e claramente disse: *"Não terias poder sobre mim, se não fosse dado de cima"* (João, XIX, vers. 11)

Sabendo que este poder vinha de Deus e era para um fim divino, submeteu-se a ele. Se não fosse assim, teria chamado as doze legiões de Anjos às suas ordens. Este conhecimento lhe permitiu enfrentar Judas com amor e perdão, dizendo: *"Amigo, donde vieste?"* Na sublime compreensão de tudo o que sucedeu em sua vida, embora soubesse que seus mais íntimos amigos o consideraram infeliz, orou na cruz: *"Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem"* (Lucas, XXII, vers. 34)

É em tais momentos de provas, quando a crença numa consciência dual parece alcançar a vitória, que o coração de perfeito amor encontra sua expressão e é para que ele se desenvolva que esta prova lhe é apresentada. Por meio dela é dada à oportunidade para o mais elevado amor e inteligência manifestarem-se. No ponto de vista mundano, quem passa por esta prova parece estar sofrendo humilhação, porém, no ponto de vista divino, a alma é humilhada apenas para tomar-se completamente receptiva ao infinito Amor.

Libertação das decepções

Na oração que Jesus nos deu como exemplo da verdadeira comunhão com o Pai, ele estabeleceu a lei da justiça divina em relação ao perdão e ofereceu o modo de libertar-nos do conceito da dualidade.
"Perdoa-nos as nossas ofensas como perdoamos aos nossos ofensores, e não nos deixes cair em tentação, mas livrá-nos do mal, pois a ti pertencem o reino, o poder e a glória para sempre".

Este trecho é a mais admirável expressão da verdade. Enquanto alguém deixa de perdoar a outrem, acha-se na consciência dual, que admite a possibilidade de ter-lhe feito mal. Neste estado mental, está sob a lei que traz a reação do mal e conserva-se em dívida, da mesma forma que não perdoa aos outros. Jesus afirmou conclusivamente que o perdão é indispensável à verdadeira oração. A primeira grande razão é que, sem ele, a consciência não se

harmoniza com o Divino, pois Deus é amor e a mente que emite vibrações de ódio não pode receber do amor à direção desejada.

Marcos lembra uma direção bem definida que o Mestre deu a este respeito. Para aplicar o princípio descrito, imaginemos uma alma sob a pressão do ódio e a aversão dos outros, seus planos, aparentemente maus, dando todas as indicações de obstruírem os bens desejados por ela. Observamos o método que Jesus deixou para a alma cheia de fé enfrentar esta circunstância. Em primeiro lugar recomenda à alma, pela sua fé em Deus, a repreender e a mandar que se afaste, ou seja, lançada no mar do nada a "montanha" do mal obstruidor que parece estar no caminho: - *"Pois, na verdade vos digo que aquele que disser a este monte: Muda-te e lança-te ao mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que o que diz acontecerá, terá tudo o que disser"* (Marcos, XI, vers. 22 a 27).

O conhecimento de Deus como todo poder permite ao indivíduo perceber, na verdade, que esta prova do mal é uma mentira, que deve desaparecer. Tem o direito de dizer ou testemunhar, por meio desta demonstração, que Deus é o único poder presente, e, como fez Jesus, de censurar o Diabo ou mandar Satanás que se afaste de sua vista. Não pode mudar a crença de Satã num poder dual, mas pode, com certeza, libertar-se de entrar na crença de Satã e pode ordenar que a falsidade se afaste de sua consciência objetiva.

Em segundo lugar, ensina a alma a fazer definidamente em seu pedido ao Pai, para que lhe conceda o bem que esta montanha de mal aparente parece impedir.

Por último, ensina-nos a perdoar. Ao fazer o pedido, não permitais que o poder aparente do mal obstruidor pese sobre vossa alma. Que nenhum pensamento de não perdoar se dirija de vós para a consciência enganada que procura aproveitar-se de vós, mas, numa compreensão sublime da verdade, enviai-lhe amor e sabedoria. Pelo mal que pensou fazer-vos, fazei-lhe o bem que puderdes.

"E quando estiverdes a orar, perdoai, se tiverdes alguma coisa contra alguém, para que nosso Pai que está nos Céus perdoe vossas ofensas". "Porém, se não perdoardes, vosso Pai, que está nos Céus também não vos perdoará vossas ofensas".

Não é que Deus deixará de perdoar-vos, mas Ele não poderia fazê-lo em tais condições. Com o não perdoardes em vosso coração, é impossível conhecerdes o perdão ou tendes consciência dele. Não podeis recebê-lo em vosso pensamento. Pela vossa própria dureza de coração, cometeis erros; pelo vosso próprio sentimento de dualidade, criais divisão em vossa mente e separação de Deus em vossa alma; pela vossa própria resistência, impedis vosso bem.

O canal fechado

Nas alturas da Divina Consciência, ninguém pode pensar em ódio e ausência de perdão. Quando alguém se entrega a tais pensamentos, acha-se nos planos inferiores da mente e não no plano do Espírito. Aí estabelece um centro positivo de ódio e resistência na consciência. Isto fecha o canal de penetração do poder divino no pensamento, impedindo-o de ser receptivo a Deus. Quando ama seu próximo ou seu inimigo, harmoniza-se com Deus e o canal se abre. O poder iluminador do amor então flui, acalentando, purificando, limpando, iluminando e fortificando sua alma, mente e corpo. Fluindo por meio dele correntes que neutralizam o erro manifestado no exterior, dissolve-se e transmuta sua força em atividade para o bem.

Poder do perdão criador

Às vezes, uma alma se acha tão irritada contra outra por crer na injustiça, que sua mentalidade toda se consome no calor desta consciência. Sua mente fica envenenada pelo ódio, sua alma se endurece pela sua crença nos tempos difíceis que passou. Sob tal ideia, sua natureza toda se endurece e as circunstâncias difíceis multiplicam-se rapidamente por causa de seus pensamentos de dificuldades. O remédio é deixar passar tudo, é deixar desaparecer no reino da mente, pois, na verdade, nada é senão uma chamada para subir mais.

É tão bom perdoar, elevar-se no pensamento à altura em que só há pensamentos de Amor. Aqui existe o fogo criador. Aqui a alma se inflama de energias criadoras e concebe maravilhas que se tomam realidades. Quanto é mais admirável amar e abençoar o mundo do que odiá-lo, despertar ódios e consumir-se neles! *"Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor é de Deus, e quem ama é nascido de Deus e conhece Deus".*

Amor ilimitado

No Sermão da Montanha, Jesus nos ensinou quanto é admirável à consciência do amor sem limite de qualquer espécie:*"Ouvistes o que foi dito: Amareis vosso próximo e odiareis vosso inimigo. Mas eu vos digo: Amai vossos inimigos, abençoai os que vos perseguem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que abusam de vós e vos maltratam, para que sejais filho de vosso Pai, que está nos Céus: pois ele faz o Sol nascer para o mau e para o bom, e envia a chuva para o justo e para o injusto"* (Mat. V, vers. 43 a 46).

Provamos que somos filhos de Deus, sendo como Ele. Da mesma forma que Deus envia os raios de seu Sol para todos, assim o Sol de nossa consciência deve irradiar em pensamentos de amor para todos.

Amar aos que nos amam é coisa medíocre, todos podem fazê-lo, porém amar a todos da mesma forma pela prática do amor é o sinal da consciência do mestre. É sinal de que foram alcançadas as alturas. Até os mais baixos as alcançarão, e se dirigem para ela. Os próprios inimigos exclamarão, quando uma alma assim florescer: *"Em verdade, este é o filho de Deus".*

Jesus nos mostrou claramente o caminho. Ouvi a pergunta de Pedro e a resposta do Mestre: *"Senhor, quantas vezes meu irmão pecará contra mim e eu devo perdoá-lo? Até sete vezes?". Jesus lhe respondeu: Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes"* (Mat., XVIII, vers. 21 e 22)

Capítulo V – O poder curador da oração

A verdadeira oração, a oração de inteligência pela qual a alma se aproxima de Deus como conhecimento de que "Ele existe e é o remunerador daqueles que o procuram diligentemente", não só tem o poder de curar, mas também de "ressuscitar os mortos". Ela é a oração de realização e a realização da onipresença de Deus como Vida, Substância e Inteligência é o poder que toma impossível o mal e seus efeitos.

Jesus viu a humanidade lutando nas trevas da mentira em que se achava imersa. Ensinou-lhes a não temer e expôs as mentiras de que eram compostas. Revelou, ao mesmo tempo, a luz da verdade que dissiparia as trevas do erro, inspirou os homens a ter coragem no meio de suas provas, a ter fé e a orar.

A oração que realmente cura a doença não é a que implora: *"Senhor, livra-me de minhas aflições"*, mas a que diz: *"Senhor, dai-me inteligência da verdade, da luz, que mostra esta mentira à minha consciência, de modo que se faça em nada para o meu pensamento e cesse de manifestar-se em mim".*

Orar para ficar livre de certa doença pode produzir a cura da mesma, durante algum tempo; porém, orar para realizar a verdade, mostrar o pensamento radical dela, arranca-o e liberta o indivíduo para sempre de seus efeitos.

Jesus mostrou claramente que o *"salário do pecador é a morte";* que a consciência dual ou crença em Deus e em outros poderes produz experiências desagradáveis e que só quando se conserva o olho puro pode o corpo estar "cheio de luz". Vivemos nas malhas do pecado, cegos pelos seus efeitos de sofrimento, até que a verdade mostre a mentira à consciência e então o pecado ou erro desaparece.

Esta verdade foi perfeitamente exposta por Jesus na cura do paralítico (Mat., IX, vers. 1 a 8). O homem, que jazia no leito, foi levado a Jesus. Pela sua compreensão clara, Jesus percebeu instantaneamente a mentira que conservava o homem ligado. Jesus viu a alma do homem atormentada pela condenação de si mesmo, crítica própria e crença em ser pecador, notou sua consciência triste que, com o peso da decepção, paralisou todos os esforços para exprimir-se. Quão rapidamente Jesus desfez a mentira! Três afirmações de pura verdade, anunciadas a esta alma que lutava e duvidava, puseram-na livre e restabeleceram sua positiva ação: *"Filho*": Tu, filho de Deus! - *"Alegra-te":* regozija-te neste conhecimento! - *"Teus pecados te são perdoados":* a verdade te é dada para substituir a mentira, que te conserva ligado! .

Isto foi dito à alma do sofredor, ao eu interno do homem. Então, Jesus, tomando o caso como um exemplo para libertar a humanidade, voltou-se para a multidão incrédula: *"Por que pensais mal em vossos corações? Pois que é mais fácil dizer: Teus pecados te são perdoados, ou: Levanta-te e anda?"*.

Por estas palavras: *"Não discernis que a causa da doença está no engano do pecado? Não percebeis que mostrar a mentira à consciência, por meio da revelação da verdade, torna impotente a mentira?".*

Depois, para provar-lhe isso, falou de novo ao doente: "*Levanta-te, e toma tua cama e vai para tua casa".* Novamente, deu três ordens positivas, porém, desta vez, para o homem externo. Cada ordem tem uma relação direta com as afirmações feitas à alma, assim:

Ao homem interno disse: *"Filho". "Alegra-te"; "Teus pecados te são perdoados".*

Ao homem externo disse: *"Levanta-te"*: a esta crença. *"Toma tua cama":* domina tua aflição na alegre realização de teu poder interno. *"Vai para tua casa":* entra em tua verdadeira habitação de perfeição e não mais sejas enganado. É a realização de nossa qualidade de filho, o conhecimento de nossa divindade que nos livra. A realização disto, para nós, nos permite realizá-lo para os outros e nos dá o poder de irradiar, transferir a consciência para eles. Isto é batizá-los com o Espírito Santo ou despertá-los à compreensão do Espírito de perfeição.

O gênero humano está hipnotizado com a crença no poder do pecado e na sentença de condenação. O Filho de Deus levantou-se em nosso meio como um Sol de Verdade, os raios brilhantes de sua consciência acalentando, abrandando e curando nossas feridas, dissipando assim as trevas da miséria ao redor de nós.

A alma deve subir ao topo da montanha da realização, antes de poder perceber a liberdade e a perfeição espiritual. Pedro (a Fé), Tiago (a Percepção Espiritual) e João (o Amor) foram os três discípulos de Jesus que subiram o monte da transfiguração com ele e viram o "homem no seu reino" ou o homem revelado. Os outros nove discípulos ficaram ao pé da montanha e lutaram com o demônio que estava num menino, ao qual não puderam livrar (Mat., XVII, vers. 1 a 21).

O Cristo irradiante e iluminado pela verdade, juntamente com seus discípulos "preferidos", desceu para livrá-lo. A uma palavra de repreensão à mentira, ela desapareceu diante da verdade. *"Por que não podemos expulsá-lo?"* - perguntaram os noves que vacilavam. *"Por causa de vossa descrença"* - respondeu o Cristo. Não acreditáveis os que são verdade a respeito do homem. Acreditais na mentira a respeito dele, mais do que nele. Então, o Mestre fez uma afirmação com a qual o intelecto dubitativo do homem lutou sempre: *"Contudo, esta espécie não sai senão pela oração e o jejum".*

Por que "esta espécie é tão resistente? Por que não se move "exceto pela oração e o jejum?" Aqui está o segredo da oração, como necessidade para curar o doente. A mentira, "essa espécie", estabelecida na consciência do rapaz, era de natureza tão sutil que parecia ser verdade e só pela realização mais perfeita podia ser descoberta. Esta realização só podia ser alcançada por aquele que, pelo sacrifício e um puro devotamento, se elevou tanto no plano do entendimento, que alcançou o conhecimento absoluto do homem, na sua natureza real. Percebida ela, podia ser facilmente indicada à alma daquele que estava enganado pela sutileza e a verdade para libertá-lo da mentira que o conservava ligado.

Vemos que todas as curas de Jesus foram produzidas pela sua realização da verdade para os sofredores, inspirando-lhes a fé, libertando-os do engano e, assim, da limitação. Jesus alcançou esta realização pelo seu hábito de oração, que o conservava em contato com a realidade do Ser, o Espírito e assim livre do oposto, adversário ou sentimento do eu.

Tiago conheceu o segredo da realização da verdade e descoberta da falsidade. Diz: *"Está alguém dentre vós aflito? Que ore – e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará, e se cometeu pecados, lhe serão perdoados. Confessai vossas faltas uns aos outros e orai pelos outros, para que sejais curados"* (Tiago, V, vers. 11 a 36)

A oração é a elevação da alma às alturas da realização espiritual. Quando não é dada luz para satisfazer a certa necessidade, orai mais vivamente, da mesma forma que fez Jesus, que se prostrou ao chão no seu esforço em abandonar a crença humana e tornou-se receptivo à inteligência divina.

Quando a luz do Espírito Santo brilha na alma, o erro enraizado na consciência seca e deixa de existir, como a raiz de uma planta deve secar e a planta morrer, quando é exposta à luz. Só quando a raiz se acha coberta na terra, a planta pode viver. Só quando a raiz do erro está enterrada na alma, pode expressar-se. Desde que a luz da verdade expõe sua raiz, torna-se nada. Esta luz da verdade absoluta é o Espírito Santo, que desce do "alto". É o "dom de Deus", um influxo de consciência divina. Deve ser infundida no pensamento humano como uma corrente purificadora de puro conhecimento que reduz a nada a falsa crença e desperta a alma à verdade. Jesus, por ocasião de sua partida, disse a seus discípulos: *"Permanecei em Jerusalém até serdes dotados do poder vindo do alto".*
Veio-lhes no dia de Pentecostes, quando "estavam todos reunidos num lugar". Uniram-se como que só em uma mente e corpo e, conseguido isto, foi possível o Poder Uno vir para eles. *"Repentinamente, desceu um som do Céu, como o ruído de um grande vento, e encheu toda a casa em que estavam... e todos foram cheios do Espírito Santo"* (Atos, II, vers. 1 a 6).

Muitas outras vezes o poder lhes veio, quando estabeleceram as condições próprias, pela consagração e concentração na oração. É esta descida do poder de cima à consciência do homem que o mundo necessita agora.

A oração abre o caminho. A realização dá-se como resultado da oração. A cura vem como consequência da realização, pois o efeito do erro não pode existir onde brilha a verdade. Por isso, disse o Mestre: *"Conhecereis a verdade, a verdade vos libertará".*

Capítulo VI – A oração que manifesta suprimento

O homem iluminado pela inteligência Divina sabe que não há falta de substância, pois Deus é tudo: a onipresença, a onipotência, a onisciência. Como todas as coisas concebidas são feitas destas três, toma-se evidente à consciência que nada há impossível de ser produzido ou que não possa fazer qualquer em circunstância, quando se reconhece que está presente aquilo de que é formado.

Por causa desta verdade, Jesus afirmou ao homem que todas as coisas são possíveis por meio da fé e qualquer coisa de qualquer natureza que pedisse na oração, crendo, receberia. *"Qualquer coisa que desejardes, quando orardes, crede que a recebereis e haveis de tê-la"* (Marcos, XI, vers. 24).

Vemos aqui a necessidade da oração, à necessidade de crer que temos a coisa pedida depois de ter feito a oração para obtê-la. O valor científico desta direção é fatalmente compreendido, ao relermos o primeiro trecho deste capítulo.

A oração nos relaciona, na consciência, com o começo de tudo o que existe; o Pai, Deus, o Poder, Substância e Inteligência de que nascem todas as formas. A oração de reconhecimento, imediatamente nos permite crer que temos; esta crença é a concepção na mente, pela qual o poder é levado a formar na substância o que foi concebido.

Este processo de formação é uma lei definidamente tão necessária à moldagem de todas as formas, como o cumprimento da lei dos lírios é necessária para a produção dos mesmos. O Sol (poder) produz por meio da terra (substância) o lírio quando o bulbo do lírio é plantado. Alguém pode colocar o bulbo na terra, no tempo próprio, sem saber que está plantando um lírio ou conhecer o processo pelo qual ele produzirá flor; do mesmo modo, sem conhecer a lei pela qual a forma se produz na substância onipresente, alguém pode aprender a orar pelo desejo, crendo no resultado, e receberá.

Se, na verdade, recebeu seu pedido, cumprindo a lei, embora não o saiba quanto mais admirável será orar com conhecimento, compreendendo o plano de Deus, para o homem ter domínio, em vez de compartilhar cegamente dos benefícios que Deus tão generosamente oferece.

O homem está agora despertando à compreensão de que todas as promessas feitas pelo Mestre são científicas, e que a gratidão penetra em nossa alma ao compreendermos o amor de seu coração que o impeliu a nos dizer quão simplesmente o que devemos fazer para receber todo o bem, embora não sejamos capazes de saber por que o fazemos.

Certamente, cada raio de luz que penetra na consciência do homem torna o Mestre Jesus mais precioso para o homem. E agora, à proporção que vemos, à luz da razão, o que o simples impulso da alma, em obediente amor, trouxe como benefício, quanto mais razoável se torna nosso amor para com o Cristo!

Uma criancinha pode ler as palavras de Jesus e, obedecendo-as implicitamente, receber a realização da promessa feita. Também os que desenvolvem a inteligência podem seguir sua direção com conhecimento receber a promessa. Porém, a inteligência é melhor, porque, quando as provas vêm, para experimentar a alma e, talvez, enfraquecer a fé, a alma iluminada se eleva acima da prova, pelo conhecimento de que a realização é possível pela lei.

Isto é claramente revelado para nós, no incidente relatado na escrita, no qual Jesus andou sobre as vagas perturbantes, para alcançar seus discípulos "na quarta vigília", "quando os ventos eram contrários" e estava em sua barca "no meio do mar". Pedro exclamou: *"Senhor, se és tu, permite-me que vá ao teu encontro".*
Jesus respondeu: *"Vem".* Por um momento, Pedro, com os olhos fitos em seu ideal, o Cristo, andou sobre as vagas. Então sua consciência desceu de sua iluminação momentânea, lembrou-se das profundezas do oceano, das vagas móveis e desceu com sua consciência até que as mãos do Cristo o seguraram e o levantaram. Que expressão há nas palavras de censura que o Mestre disse: - *"Por que duvidaste?"*

A crença era tudo o que necessitava. Enquanto acreditou que podia andar, andou. Quando o Cristo deu a Pedro sua mão e o levantou, nos deu a entender que a fé deve andar de mãos dadas com a verdade ou a inteligência, para vencer todas as provas das aparências.

A mesma lição nos é dada, quando vemos o Cristo no deserto com cinco mil pessoas famintas. Os discípulos perguntaram como podia ser satisfeita esta necessidade. Cristo respondeu: "*Dai-lhes de comer",* esperando que eles entendessem como haviam de empregar sua fé neste momento de prova; porém, não o souberam. Examinemos a ação do Cristo. Mandou a multidão assentar-se em ordem: grupos de cinquenta. Não devia haver confusão na realização desta necessidade. Tomou o pouco que um rapaz tinha (cinco pães e dois peixes), a verdadeira concepção infantil dá substância à mão, que devia ser aumentada pela inteligência da verdade. Então, levantando os olhos ao Céu ou reconhecendo a onipresença de Deus como poder, substância e inteligência de que tudo se forma, concebeu a substância à mão com abundância. Reconhecendo-a a mão, deu graças por ela, e crendo que tinha a abundância, empregou sem temor o que tinha, dando-o aos que a precisavam. Ora, ela aumentou "magicamente" e todos ficaram cheios, com doze cestos de sobra. Desviou o olhar do suprimento limitado, desviou o olhar da grande necessidade; dirigiu o olhar para Deus, nosso suprimento, fez a oração de ação de graças por ele, e o suprimento se manifestou com abundância. Tal é a lei.

Capítulo VII – O poder infinito da oração

Há três narrações na Sagrada Escritura relativas ao Poder que Jesus exerceu em ressuscitar os mortos: a do filho da viúva, a da filha de Jairo e a de Lázaro.

Todas as três narrações apresentam grande interesse e são valiosas como chaves da Consciência admirável que Jesus tinha em relação à nulidade da morte, porém, na ressurreição de Lázaro, vemos que o Mestre fez mais do que dar a ordem: "Levanta", pois ele fez uma oração que tornou possível a ordem. Foi uma oração de realização. A morte é uma contradição direta da vida e é uma mentira. Não é de Deus, é "a recompensa do pecado", ao passo que "o dom de Deus" é a vida.

Jesus mostrou claramente, a seus discípulos, que a morte e todas as formas de doenças que levam a ela, são obras do "Diabo", que, como disse ele, era *"um mentiroso e assassino desde o começo, e não viveu na verdade, porque não havia verdade nele"* (João, VIII: 44).

A morte veio como resultado do engano e todos os que morreram foram vítimas desta mentira. Caíram no "sono" ou perderam a consciência no plano objetivo, despertando no subjetivo apenas para verificar que, por esta maneira, foram levados a perder o domínio da terra.

Foram hipnotizados pela crença de que não precisavam do corpo, de que "com certeza não morreriam" e verificaram que, no que se refere à consciência, isto é verdade, porém, tendo a consciência afastada do plano objetivo, foram incapazes de dar expressão objetiva a ela e perderam assim a herança completa que lhes pertencia: a do Ser consciente e manifestado em tríplice forma, com Espírito, Alma e Corpo.

Foi para libertar o homem desta sugestão hipnótica que Jesus veio como diz a Escritura, *"para destruir a obra do adversário".* Veio para ensinar ao homem sua origem em Deus. Veio para mostrar o caminho da vida: revelar sua lei. Veio para dar vida, mais abundante vida, vida eterna.

Afirmou que todo aquele que cresse nele, nunca morreria e chegaria um tempo em que os próprios mortos se despertariam a esta consciência e viveriam. Provou isto despertando três dentre os mortos. Ao jovem e à menina disse: *"Levanta";* a Lázaro disse: *"Sai para fora",* e ele saiu. Essas ordens não podiam ser dadas sem a realização de que a vida é a verdade e a morte uma mentira, de que o homem tem direito de provar a verdade e destruir a mentira. É esta verdade da vida e o direito de viver que devem ser impressos na consciência do homem, pois a sugestão mentirosa da morte está tão profundamente enraigada e as cerimônias que rodeiam a morte e o enterro dos mortos são partes tão importantes da experiência humana, que ele não pode ouvir a verdade da vida e crer que Deus o destinou para viver.

Jesus estabeleceu esta verdade claramente: *"O salário do pecado é a morte". "O dom de Deus é a vida eterna". "Vim para que possais viver". "Quem vive e crê em mim, nunca morrerá". "Ressuscitai os mortos".*
As três primeiras destas afirmações são ensinos, a quarta é uma promessa e a quinta é uma ordem positiva. Vemos, pois, que Jesus não só afirmava possuir o poder de ressuscitar os mortos, mas esperava que o homem tanto fosse penetrado pelo conhecimento da verdade que também ressuscitaria os mortos.

Uma vez, no ministério de Jesus, quando chamou os homens para o seguirem, um deles apresentou-lhe a desculpa: *"Senhor, esperai primeiro que vá enterrar meu pai".* Mas Jesus lhe disse: *"Segue-me, e deixa que os mortos enterrem os mortos".* Admirável ideia se acha contida nesta resposta! A necessidade do mundo é que se lhe pregue a vida e então não haverá mortos para enterrar. Só os mortos na consciência ou os que creem na morte têm mortos a enterrar.

É como se Jesus tivesse dito: **"***Deixai que eles continuem a enterrar os mortos, mas a missão de vós, que credes na vida, é pregar a vida".* Os que pregam em nome do Cristo deviam refletir vivamente sobre este ponto. Os sermões e cerimônias de enterro foram considerados como parte da fé cristã, mas são totalmente contrários a ela.

Vemos as Igrejas e os cemitérios em pé de igualdade. Vemos os funerais realizados nas Igrejas que pregam a mensagem do Cristo, conquanto a mensagem dele seja: Ressuscitai os mortos! Precisamos despertar a verdade e compreender o que Jesus realmente ensinou.

Uma das primeiras coisas que Jesus salientou foi à origem celeste do homem: *"Não chameis vosso pai a nenhum homem da terra, pois um é vosso Pai, Deus".* Reconhecendo, então, a Divina lei que o semelhante produz seu semelhante, declarou ao homem a verdade: *"O que nasceu do Espírito, é Espírito".* Por outras palavras, o homem que é formado da substância de Deus, é a substância de Deus.

Imprimindo esta realização da Divina origem no pensamento do homem, deu-lhe o mandamento: *"Portanto, sede perfeitos como vosso Pai que está nos Céus é perfeito."* É um simples raciocínio, tão claro que uma criancinha compreende e se torna mais compreensível ao coração semelhante ao de uma criança. É por isso que Jesus disse: *"Se não vos tornardes como as criancinhas, não entrareis no reino dos Céus".*

Jesus tinha esta mentalidade como à da criança. Viveu conscientemente no Céu desde o momento que o Céu se lhe abriu. Diariamente firmou mais sua consciência nele e foi porque pensou mais com a mente divina do que com a humana, que foi capaz de fazer obras poderosas e empregar triunfalmente o poder divino.

Sabia que Deus é tudo e que o homem, como expressão de Deus, é tudo o que Deus é, devendo apenas saber disso para manifestá-lo. Sabia que a manifestação é a prova do conhecimento e que o homem que conhece a Deus como vida onipresente não pode morrer. Os que se enganam na crença da separação de Deus ou que Deus não está em todos os lugares, a todo tempo e sob todas as circunstâncias, são os que morrem ou adormecem no plano objetivo.

Quando disse a respeito de Lázaro: *"Vou para despertá-lo do sono",* os discípulos pensaram que ele se referia "ao sono", mas então Jesus lhes disse francamente na linguagem comum: *"Lázaro está morto".*

Pretendem alguns que, por ocasião da crucificação, Jesus não morreu realmente, que a alma não abandona o corpo antes de passarem três dias e que a ressurreição de Jesus não provou ao mundo o que os cristãos pretendem. Conquanto a falsidade procure enganar os crentes com esta observação, o próprio Jesus destruiu todos os efeitos que ela poderia produzir, operando a ressurreição de Lázaro.

Vemos que Jesus, sabendo que Lázaro estava doente e tendo-lhe amor, deliberadamente se manteve afastado para que Lázaro morresse e continuou longe até passarem quatro dias depois de estar enterrado (João, XI, vers. 1 a 45) Então, quando Maria se dirigiu ao Cristo ("Jesus ainda não tinha entrado na cidade", vers. 30), e Jesus viu-a chorando e que os judeus choravam com ela: *"gemeu no Espírito e ficou perturbado".*

Jesus, por sua vez, "chorou", não porque Lázaro estivesse morto, mas por causa da consciência da morte dos que choravam! Ele, que permanecera afastado para que Lázaro morresse e se decompusesse no túmulo a fim de ser possível esta prova do poder de Deus, certamente não choraria por estar ele morto.

Escutai, agora, a primeira ordem do Cristo: *"Tirai a pedra".* Afaste de vossa consciência a ideia pesada da materialidade que separa os mortos dos vivos, simbolizada pela pedra que cobre o túmulo.

Era o que Jesus queria dizer. Imediatamente, Marta, a pobre Marta, em sua consciência material de "muitas coisas", emitiu seu pensamento de separação: *"Senhor, está cheirando mal, pois faz quatro dias que está morto".* Jesus, então, de seu plano da realidade, respondeu: - *"Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?".*
Isto é, vê a eterna e viva presença de Deus como a substância de tudo, até mesmo do que se apresenta a forma da carne corrupta. Então, enquanto os obedientes observadores tiraram a pedra do lugar em que estava o defunto, Jesus desviou a vista do morto e fez a oração de realização da vida onipresente. *"Pai, eu te agradeço por teres-me ouvido. E sei que me ouves sempre, mas por causa daqueles que aqui estão eu o disse (expressei o reconhecimento da presença de Deus) para que possam crer que me ouviste".*

Esta foi uma justificação da onipresença de Deus contra a simples ideia de separação que recebera à sua chegada. Em si mesmo, ele conhecia sua união com todos, como sendo a da vida, mas os presentes não o sabiam, por isso agradeceu a vida que ele mesmo era para justificá-la perante a ideia de separação que recebera dos presentes. Ordenou, então: *"Lázaro, sai para fora". E tendo ele saído, Jesus disse aos circunstantes: "Desatai-o e deixai-o ir."*

Qual foi o poder desta oração mística? Foi o poder da união perfeita, a realização da presença de toda a força criadora da vida que penetra em tudo: A EXISTÊNCIA ONIPRESENTE.

Foi o conhecimento de tal unidade com ela que afastou todo pensamento da separação e lhe permitiu auxiliar aos menos desenvolvidos e ainda incapazes de atingir a tais alturas de pensamento. Quão admiravelmente o amor de Cristo penetrou em tudo!

Foi à lei mágica da manifestação, provada mais uma vez, mostrando nesta ocasião a presença da vida e seu poder imediatamente presente, como pureza, onde só parecia existir a corrupção da carne abandonada havia quatro dias. Assim, pois, podemos concluir que: *"Todas as coisas que desejardes, quando orardes, crede que as recebestes e as recebereis".* A oração científica e efetiva não é a oração que crê esperando receber, mas crê que recebe, isto é, tem a certeza atual de receber. Com efeito, a substância criadora da vida é onipresente e constantemente forma cada pensamento nosso, conforme nossa fé.

FÓRMULAS PARA A ORAÇÃO

Capítulo I – Benção gerais

Utilidade das bênçãos

As orações designadas para benzer ou abençoar as coisas destinadas ao nosso uso têm grande valor, pois lhes dão um poder benéfico e útil para o fim que lhes destinamos. Os objetos, assim abençoados, constituem uma espécie de talismãs, impregnando-se de forças benéficas atraídas pela nossa oração. Eles se tornam, assim, transmissores de energia e saúde, produzindo resultados benéficos sobre os que os recebem ou possuem.

Entre os vários fatos que se relatam sobre os efeitos produzidos pelas bênçãos, citaremos os seguintes: A senhora Roseline F. Higins narra este caso:

"Onde moramos, os vizinhos combinaram que cada um podia plantar flores entre a calçada lateral e o muro. Em agosto, preparamos a terra e plantamos sementes de agrião da Índia. Abençoei todas as sementes com pensamentos de vida e beleza. Antes de plantar a metade do terreno, começaram a nascer. Isto aconteceu dez dias antes de plantar a outra metade e, quando o fiz, me achava contrariada, de modo que plantei nesta parte, sem abençoar as sementes. O resultado foi que as sementes que abençoei causaram admiração aos vizinhos. Quando as plantei, disseram-me que era muito tarde para florescerem e tornaram-se uma massa de flores, por assim dizer. Havia centenas de flores onde as sementes foram abençoadas e uma de longe em longe, onde elas não o foram. Repentinamente, lembrei-me de que me esquecera de abençoar a segunda plantação e que era preciso fazê-lo. Imediatamente o fiz, e logo se desenvolveram, duplicando as plantas seu tamanho anterior e florescendo brilhantemente, embora não com tanta perfeição como as primeiras, as quais deram as maiores e mais belas flores que se viram nos arredores. Quase todos os dias, alguém que passa me pergunta como obtive tão admiráveis flores, plantando-as tão tarde. Aproveito, então, a oportunidade para explicar-lhe o poder da bênção."

Referem-nos, também, que certa doente mandara chamar um praticante de curas mentais, e este, não podendo apresentar-se na ocasião, tomou um ramalhete de flores, abençoou-as e mandou-lhe. Logo que a doente recebeu as flores, começou a melhorar e entrou em convalescença, ficando inteiramente curada.

Narram-se ainda diversos casos de acidentes de automóveis, evitados pelo emprego da bênção.

À mesma teoria das bênçãos pertence o sistema dos antigos magos que, à colher uma planta ou preparar um objeto, o abençoavam, dizendo o fim para que era destinado.
Assim, entre os primitivos magistas cristãos, era comum a fórmula: "..... (nome do objeto ou planta), eu te..... (preparo ou colho) em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, para que me sirvas..... (neste ou naquele fim).

Seria curioso que os nossos leitores experimentassem, no meio da atividade da vida moderna, o emprego cotidiano destas bênçãos nos seus empreendimentos; sem dúvida, mais de uma surpresa lhes estaria reservada, se o fizessem com verdadeira fé e fervor.

Capítulo II – Doenças físicas

O poder curador da oração

Os que negam a existência dos poderes espirituais do homem lançam-se arrojadamente contra a verdade e a experimentação positiva, ao negarem a realidade das curas pela oração. É o extremo materialista.

Aqueles que, pertencendo a um determinado Culto religioso, pretendem que só pode haver verdadeira fé e sinceridade nas práticas de seus Cultos e que só no que e em que eles acreditam podem fazer milagres e prodígios caem na mais grosseira superstição e incoerência, atribuindo à negação de Deus o poder de fazerem tanto quanto o próprio Deus e até mais que Ele. É o extremo idealista do mal.

A Nova Psicologia, porém, demonstra que o poder é inerente ao homem como partícula do Criador, e que pode manifestá-lo para o bem ou para o mal, de acordo com a sua vontade, dirigida pelo seu saber. O saber é a luz que alumia o caminho do progresso e impele a vontade para ele; a ignorância é a treva que obscurece a senda, desviando a vontade para um ponto diametralmente oposto ao que deseja atingir. A ignorância vê o Sol girar em torno da Terra, mas o saber conhece que a Terra gira em redor do Sol. Não são, muitas vezes, enganosas as aparências?

Não nos compete explicar-vos aqui o mecanismo das curas pela oração, não só porque isto nos levaria fora dos fins a que se propõe esta obra, mas também porque seria quase inútil tal explicação. Aos que conhecem a vida espiritual, toda explicação seria inútil, porque já sabem, e aos que não puderam penetrar nos planos de atividade do Espírito, toda explicação toma-se obscura e incompreensível. Por isso, limitar-nos-emos a citar alguns casos de curas, bem averiguados.

Refere um escrito que um homem se dirigiu a um espiritualista para curá-lo de hérnia. Havia sofrido, num período de onze meses, a perda de bens, de uma esposa afetuosa, de um irmão e de duas crianças e este terrível choque produzira nele a doença física que estava sofrendo. Feita a narração ligeira do que se passara na sua vida, o espiritualista fez-lhe ver que todas estas coisas, espiritualmente, não tinham importância, e convenceu-o de que a saúde física e a calma podiam vir-lhe novamente, seguindo o tratamento que lhe ia ser indicado. A alegria começou a voltar-lhe às faces e ele colocou-se, assim, no estado de receber a força curadora. Foi-lhe, então, indicada uma oração e, em poucos dias, ficou curado, não só da hérnia, mas também da insônia e das desordens do coração.

Uma senhora sofria curvatura da espinha e tinha de cada lado, duas vértebras fora do lugar. A carne ao redor delas estava inflamada, vermelha e dolorosa. Fora tratada pela osteoplastia, porém dai resultara a inflamação do lugar atacado, tornando-se impossível recolocar os ossos no lugar. Uma amiga aconselhou-lhe que se fizesse tratar espiritualmente, no que consentiu. A doente tivera muitas peripécias desagradáveis na vida, lutara com numerosos obstáculos e a existência lhe parecia um fardo insuportável. Deram-lhe umas orações e afirmações que lhe mudaram totalmente o estado mental e, com poucos dias de tratamento, ela ficou inteiramente boa. No último tratamento, teve a sensação de que uma invisível mão lhe colocava delicadamente os ossos no lugar e lhe endireitava a espinha.

Apresentou-se um homem a um espiritualista de Nova lorque e perguntou-lhe se alguma coisa podia fazer pela sua saúde, pois todos os médicos tinham declarado a moléstia incurável. Como não obtivera resultados por meios materiais, resolvera experimentar a oração. O espiritualista fez-lhe ver que tudo dependia de sua fiel observância das instruções que ia dar-lhe e que nada era impossível a Deus. Este homem parecia sofrer muito das costas, tendo os lábios cheios de feridas, assim como os ouvidos e outras partes do organismo que estavam corroídos pela moléstia. O espiritualista nunca tratara de um caso semelhante, porém colocou-o nas divinas mãos, pois sabia que o Poder do Espírito de Deus era capaz de purificar e renová-lo, porquanto para o Espírito não há nada imperfeito ou importuno. Viu, então, como que através dos raios X, todo o estado físico do doente e o nome de sua doença, sífilis. Isto não o impressionou, pois tinha absoluta confiança no poder do Espírito.

Ensinou ao doente umas orações e afirmações e pediu-lhe também que não tomasse remédio algum, nem se dirigisse a outra pessoa para ser tratado, mas se entregasse somente a Deus, meditando profundamente na pureza, perfeição e bondade de Deus. O homem cumpriu fielmente a recomendação e, no terceiro dia, estava completamente curado e transformado.

Uma senhora que sofria de calos nos pés e era obrigada a trabalhar o dia inteiro de pé, sofria horrivelmente. Tendo-se dirigido a um espiritualista, este lhe fez ver que, para quem está com Deus, à vida é fácil e os obstáculos, como as doenças, desaparecem. Recebeu uma determinada meditação para fazer com fé e, em menos de uma semana, estava curada.

Esta senhora tinha um marido que não trabalhava e procurava viver à custa dela, além de maltratá-la continuamente. Ela vivia, assim, com o pensamento de que a vida era penosa, triste e de trabalho árduo. Após o tratamento, seu esposo reconheceu por si mesmo que não estava procedendo direito e, de então em diante, mudou seu modo de proceder e passou a trabalhar para a família.

Uma senhora que sofria de um cancro no peito, dirigiu-se a um espiritualista para ver se poderia ser curada. Tivera cancro em diversas partes do corpo e já havia sido operada diversas vezes, numa das quais fora-lhe tirado um dos seios. O espiritualista fez-lhe ver que para Deus nada era impossível e que Deus não podia ter-lhe mandado aquela doença, mas foram seus pensamentos que a produziram. Disse-lhe que devia meditar bastante tempo sobre o amor, perdoar a todos e esquecer até as próprias culpas. O tratamento durou quinze dias, no fim dos quais o cancro desapareceu. Um dos melhores médicos da localidade, que a havia operado anteriormente pela mesma moléstia, examinou-a depois da cura e disse que não havia nela sequer um sinal de cancro.

Um homem sofria de carbúnculos no pescoço e tinha o rosto todo coberto de espinhas e feridas. Sua fisionomia estava inteiramente desfigurada e era horrível à vista. Fizeram-lhe ver que nada havia de impuro no reino de Deus e que o Espírito Divino podia purificar-lhe perfeitamente o organismo. Este homem estudara o espiritualismo por muitos anos, porém não vivera de acordo com os seus ensinos, e assim se colocara sob a lei de causa e efeito. Passando uma vida mais ou menos dúbia, sem ter compreendido sua divindade, caiu sob a lei material de colher conforme o que semeou. Quando compreendeu o seu erro e o seu coração se encheu de amor à verdade, o que sucedeu com poucos dias de tratamento, sua cura foi completa e sua fé se desenvolveu extraordinariamente.

O conhecido espiritualista americano Rev. Henry Victor Morgan recebeu a seguinte carta de um cliente que lhe pedira tratamento mental pela oração: *"Caro Dr. Morgan. — Desejo agradecer-vos pelo grande auxílio que me prestastes na semana passada. Dentro de dois dias pude voltar ao trabalho, com ordem do médico da companhia, que estava convicto de que a tuberculose estava se desenvolvendo em mim. Quando voltei para o exame, ele ficou surpreendido do erro que cometera. — L. W.".*

Outra pessoa dirigiu-lhe a seguinte carta: *"Caro Sr. Morgan. — Estou certo de que gostareis de saber noticias de meu sobrinho, assim como estou certo que recebestes meu pedido de tratamento. No sábado, havia dois médicos e uma enfermeira á cabeceira do doente e os pais estavam profundamente abatidos por verem o sofrimento da criança e temerem ser necessária uma operação. Pouco antes de vos enviar o telegrama, seu pai veio ao meu quarto, completamente desanimado. Perguntei-lhe se aceitaria que vos enviasse um pedido de tratamento e, embora ele e sua senhora tivessem zombado um tanto de minha fé, disse-me: "Um homem prestes a afogar-se agarra-se a qualquer coisa" . Domingo, às quatro horas da manhã, a criança melhorou e, quando o médico veio fazer a visita, disse que a criança estava melhor e não tinha mais febre. Pela mesma ocasião, telefonei para saber como estava o doente e seu pai me disse estar maravilhado da melhora. A criança não teve mais ataque violento desde que melhorou e a mãe me disse, domingo, pela manhã: Não compreendo, mas sinto-me tão feliz e tranqüila. Vejo que meu filho está são."*

Há uma imensidade de casos que podiam ser citados, porém estes são suficientes para provar a ação da oração na cura das doenças.

Capítulo III – Realização de algumas esperanças

Deus não nos criou para sermos pobres e miseráveis, nem para vivermos isolados e estranhos aos gozos normais da vida. Pelo contrário, Ele nos fez para termos todas essas coisas. Porém, deixou em nossas mãos o alcançá-las por nossos esforços. Nós somos os herdeiros do Reino dos Céus, onde há tudo com grande abundância; todavia, para recebermos nossa herança, precisamos dirigir-nos a nosso Pai e pedir-lhe nos termos em que naturalmente o faria um filho consciente de seu direito de primogenitura.

Portanto, andam profundamente errados aqueles que se julgam escravos de seus destinos e predestinados a uma vida servil e miserável; a maior dificuldade para eles é se convencerem do contrário, tanto exterior como interiormente. Quanto ao assunto do amor e das afeições, não há coração que não tenha seu perfeito quinhão de felicidade e, para recebê-lo, basta só pedi-lo.

O que, porém, é de suma importância para nós, é pedir com a plena convicção de que havemos de receber e, em segundo lugar, pedir aquilo que realmente precisamos.

Muitas infelicidades nossas vêm por pedirmos o que não nos convém e de que temos de nos desfazer, cedo ou tarde. Por exemplo, se desperta o amor em nosso coração; parece-nos que certa pessoa será capaz de realizar o ideal de nossas aspirações, e pedimos para possuí-la. Satisfeito o nosso pedido verificamos que a pessoa está muito longe de corresponder às aspirações de nosso coração, mas, pelo contrário, é um obstáculo à nossa felicidade. Assim, em vez de pedirmos o que precisamos, pedimos o que não precisávamos. Tal coisa não nos sucederia se, concentrando toda a nossa atenção no Pai, lhe tivéssemos pedido que satisfizesse os desejos de nossos corações e deixássemos a Ele a escolha da pessoa capaz de satisfazê-lo.

Poderíamos encher páginas e páginas de exemplos a este respeito, porém deixamos de fazê-lo por julgarmos isso desnecessário.

(Trecho extraído do livro: "Ritual de Magia Divina" – Editora Pensamento – 1963)

SETE COISAS PELAS QUAIS JESUS NOS ENSINOU A ORAR

Veremos aqui, algumas instruções de Jesus sobre o assunto, nas quais Ele nos instrui sobre o que devemos orar:

Primeira oração – Ó Deus; tem misericórdia de mim, pecador!

"O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao Céu, mas batia no peito dizendo: É Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado" (Lucas 18.13,14).

Segunda oração – Peça ao Espírito Santo (todos os Espíritos de luz – Anjos – Santos – Guias Espirituais, etc.)

"Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai Celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem"? (Lucas 11.13).

Terceira oração – Ore pelos irmãos – Ore por aqueles que trataram você de forma dolosa.

"Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos" (Lucas 22.32). *"Bendizei os que vos maldizem e orai pelos que vos caluniam"* (Lucas 6.28).

Quarta oração – Ore para que os obreiros sejam enviados para a seara.

"E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara" (Lucas 10.2).

Quinta oração – Ore para que você não caia em tentação.

"Vigia e orai, para que não entreis em tentação; o Espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca" (Marcos 14.38).

Sexta oração – Ore para que a vontade do Pai seja feita.

"E indo um pouco mais adiante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres" (Mateus 26.39).

Sétima oração – Ore para que você seja considerado digno de estar diante do Filho do Homem.

"Vigiai, pois, em todos os tempos, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do Homem" (Lucas 21.36).

Reparem, que em atendimentos, quando nossos Guias Espirituais vão ministrar passes, o fazem juntamente com suplicas a Deus, aos Sagrados Orixás, a um Santo, etc. Sempre elevam seus pensamentos a Espiritualidade Superior e fazem suas orações com devoção, na certeza que estão sendo atendidos, enquanto nos beneficiam com as bênçãos da energização com seus cachimbos, ervas, águas, Rosário, etc. Quando terminam o passe, mais uma vez elevam seus pensamentos a Deus agradecendo a oportunidade de servirem. É assim.

FUNÇÕES DA ORAÇÃO DA PRECE OU DA REZA

- **PROFILÁTICA:** Porque a mente em oração emite raios específicos que ativam a circulação energética através da própria psicosfera, cujo campo e ação vibratória entram em ressonância com as forças positivas

da Natureza, neutralizando as influências deletérias de agentes patogênicos, em especial de "bacilos psíquicos" de variada procedência.

- **IMUNOLÓGICA:** Porque ativa e revitaliza a capacidade de auto-imunização, estimulando as defesas imunológicas de acordo com o bio-ritmo fisiopsicossomático, na elaboração de anticorpos específicos que funcionam como autênticos núcleos de resistência à infecção de agentes patogênicos.

- **ANTISSÉPTICA:** Porque os raios mentais emitidos durante a prece são dotados de elevado poder psicocinético (telecinético) de ação bactericida.

- **SANEADORA:** Porque em decorrência da função psicocinética do pensamento e de sua ação bactericida e psicosfera ambiental é dinamizada pela ativação da energia mental emitida, criando barreiras vibratórias que impedem a influência direta ou indireta de agentes psico nocivos (formas pensamentos e larvas astrais deletérias).

- **TERAPÊUTICA:** Porque através da prece o homem cria condições de maior receptividade às forças restauradoras e revitalizadoras da Natureza, cuja ação terapêutica é de magna importância para auxiliar o mecanismo bio-adaptativo e imunológico, na manutenção de saúde física e mental. A dinâmica da oração precisa ser analisada em maior profundidade pelos espiritualistas, pois grande tem sido a valiosa contribuição dos instrutores e benfeitores espirituais em propiciar valiosos ensinamentos sobre o inestimável valor da prece, como hábito salutar indispensável ao pleno equilíbrio e manutenção da sanidade física e mental do ser humano. Quando o Cristo amorável ensinou e recomendou "Orai e Vigiai", enunciou um grande princípio cientifico de educação, higiene e saúde, destinado a libertar o homem da ignorância e do erro, através do autoconhecimento e da autoeducação.

(Fonte: *TEIXEIRA, Cícero Marcos, Psicosfera, Editora Cultural Espírita Edicel, Sobradinho-DF)*

POR QUE NOSSAS ORAÇÕES NÃO SÃO ATENDIDAS?

A grande maioria das pessoas só recorrem à oração quando estão com problemas de ordem material ou por motivo de doença. E sempre aguardando passivamente uma solução imediata para aquilo que as afligem. Se o atendimento demora, se revoltam, não acreditando na eficácia da oração.

Geralmente esperam por um milagre, e não desprendem um mínimo esforço para a realização do que foi solicitado. Em geral, só vemos o presente, o imediatismo. Não queremos e não gostamos de sofrer. Mas, se o sofrimento é de utilidade para a nossa felicidade futura, com certeza Deus deixará sofrermos por algum tempo. Entretanto, os Benfeitores Espirituais estarão do nosso lado nos dando força, confiança, coragem, paciência e a resignação, desde que a fé esteja abrigada em nossos corações.

Por que oramos com frequência?

"*Não tenho tempo. Ando muito cansado. Como posso orar dessa maneira?*" E não orando, acabamos sendo vencidos pelo stress, pelo desânimo. A oração poderia nos ser útil para conseguirmos a energia necessária que nos falta para esses momentos.
"*A oração é para os momentos difíceis e de provação*". E quando vivenciamos a dor, dizemos: "*Como posso orar com um sofrimento desses? Orem por mim!*". A oração nos dá a sustentação necessária para suportar a dor com resignação e paciência, encarando este momento como um aprendizado.

"*Mas a oração é para ser feita nos momentos em que estamos bem. Assim a realizamos com mais eficácia*". E por estarmos felizes, esquecemos ou não temos tempo para a oração.

Deus só entra em nossas vidas se assim O desejarmos e permitirmos. E este caminho é através da oração.

Quando nossas orações não são atendidas

Para ilustrar este tópico, vamos exemplificar com 2 casos:

Caso (A): Um adolescente não estuda para a sua prova na escola. Ele reza para Deus para que alguém possa passar "cola", ou que ele seja inspirado para ir bem no seu exame. Qual a chance desse adolescente em ser atendido em sua oração e ir bem na prova escolar?

Caso (B): Uma esposa está vivenciando um período muito ruim no relacionamento com seu marido. Ela reza para que o seu marido mude de postura e comportamento. Mas ela nada faz para mudar as suas atitudes e nem procura iniciar um diálogo de reconciliação. Qual a chance desse relacionamento dar certo?

No caso (A), se o adolescente tivesse realmente estudado para a prova, poderia pedir em suas orações para que os Benfeitores Espirituais lhe proporcionasse a calma, e que pudesse ter a inspiração para lembrar da matéria estudada.

No caso (B), a esposa deveria orar para pedir ao Plano Maior que ela tivesse mais calma e paciência, para aprender a aceitar as pessoas como ela são, para pedir inspiração para iniciar um diálogo de reconciliação, para que a paz possa reinar no seu Lar.

As pessoas sempre ficam passivas esperando que os outros mudem e se adaptem aos seus gostos e caprichos. A mudança deve iniciar dentro de nós. Façamos as mudanças necessárias em nosso íntimo, e por consequência, as mudanças ao nosso redor se efetuarão.

Sempre procuramos jogar os nossos problemas nas mãos de outras pessoas para que possam ser resolvidos. Estamos sempre esperando por soluções milagrosas, não assumimos as nossas devidas responsabilidades.

Achamos que basta realizar determinados números de orações para que todos os nossos problemas sejam resolvidos. Se a solução não vem em curto prazo, achamos que Deus não atendeu as nossas orações e, portanto, não vale a pena rezar.

Nem sempre o que pedimos é melhor pra nós

Em certos casos, Deus pode momentaneamente dizer NÂO para certos pedidos. Talvez porque não estejamos suficientemente maduros e esclarecidos para arcar com o que estamos solicitando. Outras vezes, esta solicitação poderá trazer prejuízos para outras pessoas. Vamos transpor o nosso Deus Pai, para um pai terreno. A título de exemplo, vamos supor que um filho de 9 anos de idade, procure seu pai, e peça a chave do carro para dar uma volta pela cidade. Um pai prudente com certeza não atenderá este pedido.

Esperaria o filho crescer, chegar na idade adequada, para adquirir a carteira de habilitação e aí poder dirigir o veículo. Assim age nosso Pai Celestial com determinadas solicitações. Com sabedoria, aguarda o momento oportuno para nos atender. Existem determinadas Leis no Universo e estas devem ser respeitadas! Portanto, devemos sempre lembrar de dizer no final de nossas orações: "*Seja feita a Tua vontade Pai, e não a nossa!*".

Maneiras de orar

Para orar não há necessidade de palavras decoradas, ditas sem nenhum sentimento. Mais vale dez palavras expressadas com amor e devoção.

(Nota do autor: A reza do Rosário das Santas Alma Benditas é todo efetuado em estado contemplativo, portanto, com inspiração, sentimento, concentração, amor e devoção)

Muitos falam que não sabem orar. Basta fazê-lo humildemente, com suas próprias palavras, acreditando que o que está sendo pedido será concretizado. Inútil pedir à Deus para que abrevie as nossas provas, ou que nos dê a fortuna material. Devemos solicitar a resignação, a fé e a paciência.

Na questão 658 de "O Livro dos Espíritos" diz que "*a prece é sempre agradável a Deus quando é ditada pelo coração, porque a intenção é tudo para Ele. A prece do coração é preferível a que podes ler, por mais bela que seja, se o leres mais com os lábios do que com o pensamento. A prece é agradável a Deus quando é proferida com fé, com fervor e sinceridade*".

Mas, há em algumas situações em que a prece lida é de grande utilidade quando a pessoa se encontra desequilibrada e ela não encontra harmonia para fazer a oração, desde que se esforce para sentir o seu conteúdo, poderá aos poucos encontrando a sua calma, e encontrando a serenidade, poderá efetuar a sua sintonia com Deus.

Um dos objetivos da oração, e talvez o mais importante é para fazer agradecimentos. Ficamos a maior parte do tempo só pedindo. Recebemos a graça do Pai Celestial e nem ao menos um "Muito Obrigado" dizemos.

Palavras que expressam graças, alegria ou gratidão, liberam certas energias dentro e ao nosso redor. O ato de fazer agradecimento carrega nossos pensamentos para uma atmosfera de fé e confiança.

"*Agradeço ao Senhor, Pai Amado, pelas graças alcançadas*" deve ser o nosso refrão constante.

Nota do autor: *Nesse parágrafo, o autor refere-se à oração e não a reza. No decorrer do livro, todos entenderão bem a diferença, a importância e a eficácia da reza, principalmente as proferidas no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.*

Ajuda-te e o Céu te ajudará

O Homem recebeu de Deus a inteligência e o entendimento para que pudesse ser utilizado. Se o Nosso Criador nos houvesse isentado do trabalho, do esforço e do desenvolvimento da vontade, nosso Espírito ainda estaria na infância espiritual. Deus assiste aos que se ajudam a si mesmos, e não aos que ficam esperando por um milagre, sem nada fazer para mudar as situações, a esperar pelo socorro.

Pela oração, podemos atrair os Bons Espíritos que nos vêm sustentar com bons pensamentos e conselhos, para assim adquirirmos a força necessária para vencermos as dificuldades, pelo nosso próprio esforço.

Muitas vezes reclamamos que nossas orações não são atendidas. Acontece que vivemos num certo padrão mental e emocional, somos muito rígidos em nossos estilos de vida e em nossas atitudes, não encontrando, ou não querendo encontrar, a força de vontade para mudar o nosso interior. Se recusamos estas mudanças tão necessárias para a nossa evolução, como Deus poderá nos ajudar em outras coisas em nossas vidas?

Vamos supor que uma determinada pessoa teve uma vida de excessos, má alimentação e extravagâncias, prejudicando a sua saúde. Passa uma vida com grandes sofrimentos corporais, devidos as doenças que acumulou, em consequência da péssima vida que levou. Esta pessoa não pode reclamar de Deus pela situação em que está vivenciando. Se tivesse a prática constante da oração, poderia ter encontrado a força necessária para resistir às tentações que a levaram ao estado de penúria do seu corpo.

Pra que serve a oração?

Não é só nas horas de aflição é que devemos recorrer a este recurso maravilhoso. A oração pode ser feita todos os dias. Pela manhã, agradecendo pelo descanso do nosso corpo físico e pedindo a proteção para mais um dia de trabalho. Ao anoitecer, antes de dormir, agradecendo pelo dia que tivemos, e pedir para que o nosso Espírito possa estar com nossos Amigos Espirituais, para buscar novos esclarecimentos e aprendizados.

Podemos utilizar a oração para pedir proteção, bons conselhos, as inspirações de nossos Guias Espirituais para a resolução de nossos problemas, a saúde e a energia para o nosso corpo físico.

Devemos orar, não só para pedir, mas também para agradecer pelas conquistas do dia-a-dia, e para emitir vibrações positivas para os nossos entes queridos que estejam doentes ou em dificuldades. Oremos também, e isto mostra a nossa grandeza e elevação de nossa alma, para os nossos inimigos e por todos aqueles que nos desejam o mal. Vamos pedir às Entidades Benevolentes para que possam iluminar seus pensamentos para a prática de atos mais elevados. Acima de tudo, oremos com muita fé!

Vigiai e orai

"*Vigiai e orai para que não cairdes em tentação"* (Mateus, 26:41).

Vigiemos os nossos atos, a nossa conduta, os nossos pensamentos e as nossas palavras. Oremos para pedir bons conselhos, a proteção espiritual e a força para vencer as nossas imperfeições.

Vamos pedir o despertar de nossa consciência para que possamos vencer a influência perturbadora dos Espíritos inferiores, que estão continuamente nos arrastando para a repetição dos equívocos de nosso pretérito, tentando nos desviar da seara do Cristo.

A oração é o pensamento do Homem em comunhão com Deus. É a chama necessária para iluminar a nossa alma. A vigilância é o cuidado com os nossos pensamentos e reações, a fim de que, possamos agir tão logo percebemos as manobras da tentação. Juntas, oração e vigilância, constituem o mais poderoso antídoto contra o mal.

O que os Espíritos disseram a Allan Kardec

Extraímos as questões 660, 661 e 663 de “O Livro dos Espíritos” para nos esclarecer melhor no que tange sobre a prece:

(660): A prece torna o homem melhor? R: *Sim, porque aquele que faz a prece com fervor e confiança se torna mais forte contra as tentações do mal, e Deus lhe envia bons Espíritos para o assistir. É um socorro jamais recusado, quando o pedimos com sinceridade.*

(661): Pode-se pedir eficazmente a Deus o perdão das faltas? R: *Deus sabe discenir o bem e o mal: a prece não oculta as faltas. Aquele que pede a Deus o perdão de suas faltas não o obtém se não mudar de conduta. As boas ações são a melhor prece, porque os atos valem mais do que as palavras.*

(663): As preces que fazemos por nós mesmos podem modificar a natureza das nossas provas e desviar-lhe o curso? R: *Vossas provas estão na mão de Deus e há as que devem ser suportadas até o fim, mas Deus leva sempre em conta a resignação. A prece atrai a vós os bons Espíritos, que vos dão a força de as suportar com coragem. Então elas vos parecem menos duras. A prece nunca é inútil quando é bem feita, por que dá força, o que já é um grande resultado. Ajuda-te a ti mesmo e o Céu te ajudará.*

(Rubens Santini)

Vamos observar o que o Evangelho e o Antigo Testamento nos orientam sobre a oração:

1 – PROPÓSITOS DA ORAÇÃO – POR QUE ORAR?

- Para glorificar a Deus – Salmos 138.1-2
- Para satisfazer as nossas necessidades básicas – Hebreus 4.16; Salmos 42.1-2 e 63.1
- Para obter respostas de Deus para situações específicas – Mateus 7.7-8.
- Para manter comunhão com Deus – Provérbios 15.8
- Para obter vitória sobre as tentações – Mateus 6.13
- Para apresentar a Deus as nossas preocupações – Filipenses 4.6-7

2 – TIPOS BÁSICOS DE ORAÇÃO

- A oração individual – Atos 9.11
- A oração em grupo – Atos 16.26
- A oração coletiva – Atos 2.42

33 – VANTAGENS DA ORAÇÃO COLETIVA

- Ela fortalece a união do povo de na oração;
- Ela multiplica a nossa fé;
- Ela tem garantias de pronta resposta – Mat 21.22

4 – OBSTÁCULOS À ORAÇÃO

- Não pedir – Mateus 21.22 = “*E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis*”.
- Não pedir com fé – Tiago 1.5-8
- Pedir com motivos errados – Tiago 4.3
- Pedir em desacordo com a vontade de Deus – I João 5.14-15

- Ter pecados não confessados e sem arrependimentos – Salmos 66.18 e Provérbios 28.13
- Usar de vãs repetições ou orar para agradar aos homens – Mateus 6.5-8
- Problemas na vida familiar ou conjugal – I Pedro 3.7.

5 – TIPOS DE ORAÇÃO NÃO RECOMENDÁVEIS

- A oração sem fé – ela invalida a Palavra de Deus. Tiago 1.6
- A oração sem humildade
- Oração de revolta. Oração de afronta – ela despreza a vontade de Deus – Mat 6.10
- A oração sem reverência – ela afasta a presença de Deus
- Adoração sem respeito e sem orientação do Espírito.

6 – DEIXAR DE ORAR É UM ERRO

- Deixar de orar é erro de desobediência, I Tess 5.17; Luc 18.1
- Deixar de orar é um erro de desprezo da alma para com Deus
- Deixar de orar é um convite a viver em incredulidade
- Deixar de orar é a maneira mais perfeita de afastar-se de Deus
- Deixar de orar significa deixar de abastecer a alma com o gozo do Céu

7 – SEGREDOS DA ORAÇÃO EFICAZ – COMO ORAR?

- Orar em nome de Jesus – João 14.13-14 e 16.23-24
- Confiar na intercessão do Espírito Santo – Romanos 8.26
- Ser específico – Filipenses 4.6 (ler depois em Filipenses 1.3-11)
- Ser perseverante – Lucas 11.5-8 e 18.1-8
- Não usar repetições vazias (já vimos antes o texto de Mateus 6.5-8)
- Verificar se não estamos pedindo com motivos errados (Obstáculos à oração - 4)

8 – OS ELEMENTOS DA ORAÇÃO

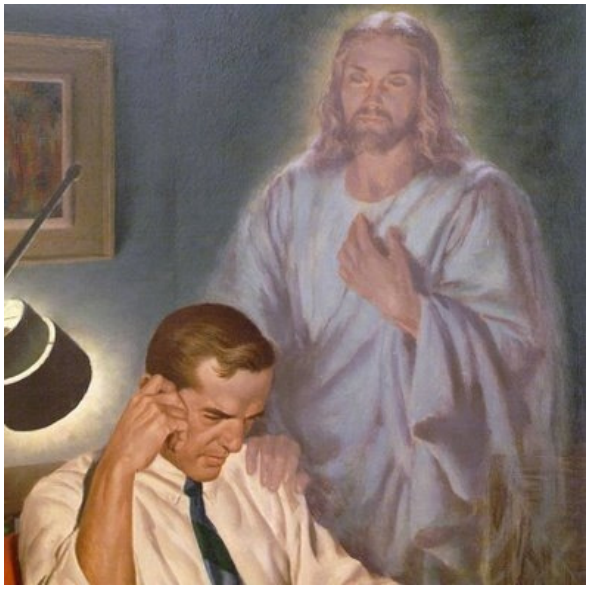
- Louvor e Adoração – é a expressão de puro amor a Deus – Mateus 6.9
- Ações de graça – é o reconhecimento cheio de gratidão de que Deus está interessado em nossas vidas – I Tessalonicenses 5.18
- Arrependimento e confissão – apresentar o pecado específico a Deus – I João 1.9-10
- Intercessão – é a oração em favor de outros – I Timóteo 2.1, I Samuel 12.23 e Jó 42.10
- Petição – é apresentarmos nossos pedidos pessoais a Deus – João 16.24 e Filipenses 4.6
- Consagração – é o oferecimento de todo o nosso ser a Deus – Isaías 6.8

9 – QUANDO ORAR?

- Sempre – é a nossa atitude constante – I Tessalonicenses 5.17 – "*Orai sem cessar*".
- Em Momentos específicos que separamos exclusivamente para oração – Mateus 6.6
- Oração relâmpago – é feita em qualquer lugar, em qualquer circunstâncias e em qualquer momento – Neemias 2.4
- Orar publicamente ou em grupos – Atos 4.23-31.

Nada do que é dito sobre oração será de grande proveito a não ser que a pratiquemos. Se isso não for feito com firme decisão, as lutas do nosso viver nos impedirão de gozar os benefícios dessa comunicação com Deus, tão vital e necessária para a nossa vida como umbandistas.





Nós esquecemos de agradecer a Deus por tudo em nossas vidas; pelo alimento em nossas mesas; pela noite bem dormida, pelo trabalho, pelo estudo, etc.

Vamos agora apresentar um texto maravilhoso sobre o agradecimento que temos que ter a Deus, principalmente em orações, por tudo em nossas vidas, a fim de irmanarmo-nos como Ele, sendo Sua presença viva na Terra. Só assim, teremos paz e alegria em nossas vidas, sentindo-nos acalentados pelo amor Divino.

A ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

Aprender a agradecer

Se oferecermos algo a um pobre, esperamos que ele nos agradeça. Se fizermos um favor a alguém esperamos, como é lógico, que nos agradeça. Existe um acordo secreto entre nós, uma regra não escrita, óbvia, aceita por todos: mesmo para um serviço de pouca conta é preciso agradecer.

É justo e é um dever agradecer. Mas porque é que esta regra não funciona também na nossa relação com Deus? Porque é que tão raramente agradecemos a Deus? Parece que não recebemos nada Dele.

Devemos admitir que o nosso comportamento para com Deus é absurdo. Somos grandes exploradores de Deus: continuamos a receber os Seus dons, mas nunca nos lembramos de agradecer-Lhe.

Acabei de receber um dom e já levanto os braços para receber outro e nem sequer sinto a necessidade de guardar por um momento o dom recebido e agradecer ao Senhor.

Estou tão ocupado em receber que não tenho tempo para agradecer. Sou uma criança malcriada, estúpida e egoísta, que pensa só em receber e nunca em dar.

Deus não quer nada em troca por tudo àquilo que me dá, o que, aliás, seria impossível, mas deseja que, pelo menos, perceba que tenho as mãos cheias dos Seus dons e que reconheça a Sua bondade dizendo-Lhe "obrigado".

Deus não precisa do agradecimento, mas deseja que Lhe agradeçamos para nos educar, para nos libertar da nossa ignorância e superficialidade.

"É verdade, Senhor, que nunca me lembro de Vos agradecer. É grande a minha ingratidão para Convosco. Mas hoje quero agradecer-Vos e nunca mais deixar que os dons do Vosso amor passem despercebidos. Obrigado, Senhor".

São grandes os dons de Deus

Nesta terra onde todos estão bem, se oferecer algo a um pobre, por exemplo, um pedaço de pão, ele quase nem agradece. Se agradecer fá-lo com pouca convicção. Seria diferente se lhe oferecer uma nota de 10 Euros.

Se, por ocaso, oferecer um vale bancário a uma pessoa que não sabe ler. Ela me agradeceria, mas com pouco entusiasmo, como se tivesse recebido um pedaço de pão. Mais tarde, depois de ter trocado o vale no banco, ele se aperceberia do seu valor real e, então, talvez, voltaria para me agradecer com maior entusiasmo.

Nós temos o mesmo comportamento para com Deus. Não Lhe agradecemos porque não temos consciência da grandeza dos Seus dons. Acontece, portanto, que apreciamos os dons de Deus só quando os perdemos. Apreciamos a saúde quando já a não temos; apreciamos as pessoas só quando morrem.

"Ensinai-me, Senhor, a gratidão para os dons do Vosso Amor. Obrigado, Senhor, pelo dom vida, pelo amor que recebi dos meus pais, e de quantos me ajudaram no meu caminho".

Libertar-nos da nossa vida superficial

Tenho o dom da palavra, falei com tanta naturalidade, mas nunca pensei em agradecer ao Senhor. Tenho o dom da vista, admirei vistas lindíssimas, mas nunca pensei em agradecer ao Senhor. Tenho o dom da saúde e da inteligência, tenho a capacidade de atuar... mas porque é que não reconheço que tudo é dom de Deus? Porque é que não costumo agradecer-Lhe?

Devo reconhecer que a minha superficialidade é grande, cega-me. Não tenho a capacidade de parar um momento, refletir e reconhecer os dons do Senhor. Estou tão ocupado em receber que não tenho tempo para Lhe agradecer.

Uma criança não compreende, por isso não agradece. Mais tarde, quando o compreender fá-lo-á, como ela é capaz, mas fá-lo-a. Perante um ato de bondade, mesmo que ainda não fale, responde com os gestos. Crescendo exprimirá o agradecimento, também por palavras.

Se deitarmos um pedaço de pão a um cão, – o que é para nós mais humilhante – ele agradece agitando contente o rabo. Porque é que nós, face a Deus, não somos capazes de agradecer, como consegue fazer este animal para conosco?

É uma realidade trágica, mas não devemos desanimar. Se o quisermos, podemos corrigir esta tortura. Deus está sempre pronto para nos ajudar, oferecendo-nos o dom da oração.

Se um pai comprar um fato novo para o seu filho e este não lhe agradecer, o pai não fica triste com isso, é contente em ver que o filho o veste com prazer. Assim é Deus: certamente, Ele ficará mais contente se Lhe agradecermos.

"Obrigado, Senhor, pelo dom da saúde e pela inteligência. Obrigado porque posso caminhar, falar, ouvir, admirar a beleza da Natureza... obrigado pelas capacidades que eu tenho, pois, tudo é dom da tua infinita bondade. Obrigado, Senhor".

Tudo é dom de Deus

Tudo o que tocamos com as nossas mãos, tudo o que vemos com os nossos olhos, tudo o que ouvimos com os nossos ouvidos, tudo o que os nossos sentidos podem atingir, tudo é dom de Deus.

Tudo o que é objeto do nosso pensamento e da nossa fantasia é dom de Deus. O respirar dos nossos pulmões, o bater do nosso coração é dom de Deus... dons que Deus nos faz continuamente, sem quase o percebermos.

Deus oferece-me os seus dons sempre, mesmo se não pensar Nele, também perante a minha ingratidão, também se os malbaratar egoisticamente. Deus nunca deixa de abençoar-me com os Seus dons. Deus pensa em mim embora eu não pense Nele. Mesmo quando eu O afastar do meu pensamento e do meu coração, da minha vida, Ele continua a pensar em mim e a abençoar-me com os Seus dons.

"Obrigado, Senhor, porque mesmo se eu andar esquecido, Vós nunca cesseis de abençoar-me com os dons do Vosso Amor. Hoje, acordei, levantei, caminhei, trabalhei, escutei, vi, encontrei pessoas ... Obrigado, Senhor, pois tudo é dom da Vossa Bondade".

A capacidade de maravilhar-se

Já perdemos a capacidade de nos maravilharmos. Quem agradece pelo Sol? Hoje, como ontem, ele surgiu, iluminou e aqueceu a Terra e nós nem sequer o percebemos; tão pouco pensamos em agradecer ao Senhor, embora o Sol seja um dom tão importante para a nossa vida. Se só por um dia o Sol deixasse de aparecer e aquecer o mundo acabaria qualquer forma de vida sobre a terra.

E quem agradece pela água? Esse dom tão precioso já não nos maravilha, nem suspeitamos que sem ela, já não existiria vida sobre a Terra, nem para o homem, nem para os animais, nem para as plantas.

E quem agradece pelo fogo? Esta criatura humilde que alegra e devasta e que é tão indispensável à nossa vida. E quem agradece pelas montanhas, pelas flores e pelos animais? O que seria a nossa vida sem eles?

Estamos habituados aos dons que Deus nos dá através da Natureza. Dons que Deus nos oferece desde sempre, abundante e gratuitamente. A nossa vida depende em grande parte deles, embora ainda não o compreendamos, nem sintamos a necessidade de Lhe agradecer.

"Obrigado, Senhor, porque tudo é dom do Vosso Amor. Obrigado pelo ar que respiro, pela luz do sol, pelo fogo que me aquece e pela água que bebo. Obrigado porque sem estes dons do Vosso Amor acabaria a vida na face da Terra. Obrigado, Senhor".

Sejamos justos para com Deus

Ainda não compreendo a grandeza dos dons de Deus e nunca chegarei a compreendê-lo como deve ser. A minha compreensão será sempre insuficiente. Ninguém pode compreender, por exemplo, o trabalho que a Natureza faz para produzir uma flor: é algo que foge totalmente à compreensão.

Os cientistas; nem eles são capazes de examinar as riquezas contidas num pingo de orvalho. Como é que os homens poderão compreender a grandeza dos dons de Deus?
Deus disse a Abraão: *"conta as estrelas do Céu se conseguires"*. Na altura esta afirmação parecia um desafio imprudente. Contudo, já há tempo desde que Galileu apontou o primeiro telescópio para o Céu e, ainda hoje, mesmo com os mais sofisticados telescópios, os homens não conseguem contá-las. O número das estrelas será sempre maior do que qualquer instrumento óptico possa contar. O Evangelho, portanto, continua a dirigir-nos o mesmo desafio: *"experimentem contar os benefícios de Deus, se forem capazes!"*.

Uma coisa está certa; devemos ser justos para com Deus e reconhecermos que a Sua providência e generosidade são infinitas e superam de muito a nossa capacidade de compreensão. Havemos de remediar a nossa grande falta para com Deus: a de termos esquecido o que não nos era lícito esquecer.

"Obrigado, Senhor, porque o Evangelho é revelação da Vossa Bondade. Obrigado, sobre tudo, porque nos enviaste o Vosso Filho amado para nos salvar. Obrigado, pela vida que desabrocha em todos os recantos da Terra: tudo canta e grita de alegria pela Vossa Glória imensa. Obrigado, Senhor".

Lembrarmo-nos dos benefícios de Deus

Infelizmente, esquecemo-nos dos grandes benefícios Deus. Nem sequer os percebemos, portanto, nunca voltamos para Lhe agradecer. Com um mínimo de atenção poderíamos tê-lo feito, mas não o fizemos.

Pensamos nas pessoas que Deus colocou no nosso caminho, nas situações que Deus criou para nos salvar, nos sofrimentos que nos ajudaram a crescer, nas alegrias que deram uma nova orientação à nossa vida; pensamos, também nos cruzamentos, nos quais Deus estava pacientemente à nossa espera para renovar o sentido da nossa vida; sem deles a nossa vida teria seria totalmente diferente.

Pensamos, também, nos semáforos vermelhos ou verdes que bloquearam ou abriram o percurso da nossa história. A nossa felicidade dependeu deles, mesmo não chegamos a percebê-lo.

Alguns exemplos

O que teria feito Santo Agostinho se Deus não tivesse posto ao seu lado uma mãe que orava constantemente pela sua conversão? E São Francisco, o que teria feito se Deus não lhe tivesse infundido uma grande rejeição pela mediocridade? O que teria feito São Inácio de Loyola se, durante a sua juventude, não tivesse sido imobilizado numa cama com uma perna ferida por uma arma de guerra? E, o que teria feito São Francisco Xavier se não tivesse encontrado Santo Inácio? Com certeza não teria abandonado a cadeira universitária e, provavelmente não se teria tornado o maior missionário da história; teria sido um simples "rato" de biblioteca.

Poderíamos continuar indefinidamente com esta lista. Uma coisa, porém, está certa: também na minha história houve alguns destes momentos providenciais? Já os descobri? Já os estudei? Agradeci, pelo menos uma vez, ao Senhor?

Porque não resolvemos criar alguns espaços de silêncio e de reflexão para descobrirmos, pelo menos, os dons mais importantes que Deus semeou gratuitamente na nossa vida? Dons em que nunca pensamos, que não merecemos e dos quais continuamente usufruímos, sem nos dignar ao mínimo pensamento de agradecimento.

"Obrigado, Senhor, porque quando nasci os meus pais (ou outras pessoas) acolheram-me carinhosamente e muitas outras pessoas acompanharam o meu crescimento. Obrigado pelos semáforos verdes ou vermelhos que colocastes no meu caminhar e mudaram a orientação da minha vida. Também isso é sinal do Vosso Amor e da Vossa Providência. Obrigado, Senhor"!

Agradecer pelos outros

Porque é que nunca agradecemos ao Senhor? Se verdadeiramente acreditássemos Nele, na Sua Providência, no Seu amor, sentiríamos a necessidade de agradecer-Lhe. Antes, procuraríamos agradecer-Lhe, também por aqueles que nunca Lhe agradecem, e são muitos. Quem ama Deus costuma agradecer-Lhe, não só para si, mas também pelos outros, como um pai agradece pelos filhos, a mulher pelo marido e o irmão pelo irmão.

"Meu Senhor, neste momento, sinto a necessidade de agradecer-Vos também para os que nunca se lembram de o fazer, pois, a nossa ingratidão para Convosco é grande. Obrigado para os que trabalham, para os que estudam, para os governantes, para os que assistem os doentes,... Obrigado também por todos aqueles que nunca Vos agradecem; obrigado porque em tudo é possível descobrir os sinais da Vossa imensa Bondade. Obrigado, Senhor".

A face alegre da oração

A oração de agradecimento é libertadora porque aponta diretamente para Deus e para a Sua bondade infinita. Com ela descobrimos o segredo da verdadeira alegria: a abertura confiante a Deus.

A oração de agradecimento liberta-nos do nosso egoísmo, da nossa superficialidade, de todo o apego desordenado e educa-nos para a reflexão e para o amor. Além disso, abrimos o nosso coração a Deus e encontramos Nele a nossa felicidade.

O mal pior que ameaça a nossa vida é o egoísmo, mas oração de agradecimento liberta-nos, porque, com ela, deixamos de pensar em nós mesmo.

A oração de agradecimento concentra a nossa atenção na bondade de Deus. Isto não significa que esquecemos os nossos problemas ou que estamos a fugir deles. Antes, esta oração é um meio muito eficaz para os enfrentarmos com renovado otimismo, com a luz e a força de Deus.

A nossa hipersensibilidade dá-nos uma visão destorcida da realidade, pois vemos só os aspectos negativos. Muitas vezes, não conseguimos encontrar a felicidade dentro de nós, nem temos a capacidade de enfrentar os problemas com serenidade e coragem.

A oração de agradecimento liberta-nos de todo pessimismo, ilumina a nossa vida com a sabedoria de Deus, ajuda-nos a dimensionar os nossos problemas e a reconhecer neles os aspectos positivos.

A oração de agradecimento ilumina e simplifica os nossos problemas, dá-nos a certeza de que Deus, de maneira misteriosa, nos acompanha em todos os momentos da nossa vida e a força de enfrentá-los confiando serenamente na bondade de Deus

A oração de agradecimento é também uma forma concreta de oração para ficarmos vigilantes na fé. Com ela cresce em nós a consciência da bondade de Deus e atingimos a certeza de que Deus nunca nos abandona. Ele, como o Sol, sempre nos acompanha, aquece os nossos corações, afasta as antipatias, desbloqueia as situações difíceis, torna-nos mais atentos para com os irmãos.

A oração de agradecimento é como uma grande palestra que nos orienta constantemente para Deus, pois Nele encontramos a verdadeira nascente da nossa vida, da nossa alegria e da nossa esperança.

"Senhor, também a minha vida está marcada pela cruz, pelas desilusões, pelos problemas... e são tantos. Mas neste momento quero agradecer-Vos pela Vossa Presença consoladora. Obrigado, Senhor, pela força que tenho para avançar, pela coragem que tenho em enfrentar as situações. Obrigado porque, mesmo assim, tenho a capacidade de sorrir, de dizer uma palavra boa, de olhar para frente com confiança, porque Vós estais comigo, Senhor. Obrigado, Senhor".

Uma oração fácil e frutuosa

A adoração pode tornar-se difícil porque exige um grande esforço e humildade. O arrependimento pode tornar-se difícil porque custa reconhecer as nossas faltas, pedir perdão a Deus e converter-se. Também a súplica pode tornar-se difícil porque nos obriga a passar através da miséria humana.

A oração de agradecimento, pelo contrário, é uma forma de oração fácil, pois todos são capazes de agradecer. Basta um pouco de humildade.

A oração de agradecimento é eficaz porque concentra a nossa atenção na bondade de Deus. Não esquecemos os nossos problemas, mas, confiantes na bondade de Deus, enfrentamo-los, com a força que Dele nos vem.

"Obrigado, Senhor, pelo dom da fé. É belo acreditar em Vós, pois Sois Bondade Infinita".

Uma oração que educa para a fé

A oração de agradecimento aumenta a nossa confiança em Deus, pois temos a certeza de que Ele está presente e opera concretamente na nossa vida.

Com a oração de agradecimento entramos na vida cristã verdadeira e profunda, pois, o prestar atenção na presença Deus na nossa vida e agradecê-Lo pelos Seus dons, vale mais do que todas as teorias sobre Deus.

A oração de agradecimento é uma verdadeira escola de fé: ajuda-nos a corrigir as visões destorcidas de Deus; ajuda-nos a tomar consciência da bondade e da providência de Deus; ajuda-nos a afastar a ideia de um Deus distante e castigador; ajuda-nos a viver todas as situações, alegres ou tristes, com otimismo e esperança, porque confiamos em Deus e na Sua Bondade.

Com a oração de agradecimento passamos da fé de crianças para a fé de adultos porque aprendemos a ler qualquer acontecimento com as lentes da sabedoria de Deus.

"Obrigado, Senhor, porque o poder agradecer-Vos é mais um dom da Vossa Bondade. Todas as vezes que abro o coração para o agradecimento descubro os sinais da Vossa Presença e do Vosso Amor; e a Vossa sabedoria ilumina o meu caminhar. Obrigado, Senhor".

Uma oração que corrige o caráter

A oração de agradecimento vence todas as formas de solidão. A nossas frustrações nascem, em grande parte, porque sentirmo-nos sozinhos e perdidos nos nossos problemas. Mas, se descobrirmos que Deus está conosco, que nos ama, vencemos toda a solidão. A amizade para com Deus liberta-nos da prisão do nosso isolamento, pois ela transforma o isolamento em comunhão, as trevas em luz, o desânimo em esperança, a fraqueza em força.

A oração de agradecimento dá-nos a certeza de que Deus nos ama, está conosco, nos acompanha, em qualquer momento ou circunstância da nossa vida. Assim, qualquer experiência negativa, em vez de nos levar para o desânimo, transforma-se em ocasião de crescimento.

Com a oração de agradecimento, não nos sentimos abandonados nos nossos limites, pois, ao centro dos nossos pensamentos, não está o nosso pequeno "eu", mas sim, a grandeza do amor de Deus.

Se Deus estiver no centro dos nossos pensamentos, temos a capacidade de sairmos de nós mesmos para nos abrirmos cada vez mais aos outros.

A oração de agradecimento dá-nos o que precisamos: uma luz que brilha nas trevas e uma nova capacidade para enfrentarmos os nossos problemas.

A oração de agradecimento torna-nos cada vez mais conscientes de que, só confiando em Deus, alcançaremos a verdadeira liberdade interior.

Com a oração de agradecimento entramos na vida cristã verdadeira e profunda, imitando a Jesus Cristo, que veio neste mundo, não para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida pelos Seus amigos.

Com a oração de agradecimento atingimos um equilíbrio psicológico muito importante para a maturidade humana: não nos deixamos conduzir pelos problemas, mas, pela fé em Cristo, somos nós a conduzir a nossa vida, dando aos nossos problemas a solução que achamos melhor.

Com a oração de agradecimento chegamos a "amar a Deus acima de todas as coisas", pois tudo o que somos e temos é posto sob a dependência de Deus.

Com a oração de agradecimento, vencemos todos os medos; vivemos seguros, firmes, confiantes em Deus, tendo a certeza de que Ele caminha conosco.

Iluminados pela Sua bondade e sabedoria, dimensionamos e damos um novo significado aos nossos problemas e os enfrentamos com confiança e serenidade.

A vida cristã, não consiste em não ter problemas, mas na capacidade de enfrentá-los com a luz e a força que nos vem da fé.

"O Senhor é meu pastor: nada me falta. Leva-me a descansar em verdes prados, conduz-me às águas refrescantes e reconforta a minha alma. Ele me guia por sendas direitas por amor do Seu nome. Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos, não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo: o Vosso cajado e o Vosso báculo me enchem de confiança" (do Salmo 22).

Quando agradecer?

Sempre! Em qualquer momento e circunstância. Quando as ocupações o permitirem, podemos deixar trabalhar a nossa fantasia, descobrir os dons de Deus e agradecer-Lhe.

Podemos agradecer-Lhe para tudo o que vemos com os nossos olhos, o que ouvimos com os nossos ouvidos, o que tocamos com as nossas mãos e o que descobrimos com os nossos pensamentos. É um trabalho fácil, que não exige um grande esforço, mas é muito proveitoso para o nosso crescimento espiritual.

A oração de agradecimento é simples, rica, espontânea e alegre. Posso agradecer a Deus caminhando na rua ou estando no carro, numa fila. Posso agradecer-Lhe pelas maravilhas da ciência, pelas descobertas da tecnologia,... Tudo é dom de Deus e fruto da inteligência que Ele nos deu.

Posso agradecer-Lhe pelos ricos e pelos pobres, pelos sãos e pelos doentes, pelos fortes e pelos fracos, pelos corajosos e pelos que desanimam. Posso também agradecer-Lhe pelos que vivem na alegria ou na tristeza, pois em cada situação há sempre algo de bom, de positivo, algo que aponta para o crescimento e para a esperança.

Quem anda desanimado não tem a disposição, nem a força para agradecer a Deus porque nem imagina que, também a tristeza esconde o dom de Deus. Mas, se conhecer a oração de agradecimento pode chegar a esta feliz descoberta.

Há também outra descoberta maravilhosa: a de podemos orar sempre, em todas as circunstâncias. Quem conhece a oração de agradecimento e não a pratica, só pode ter pena pelo tempo perdido, passado sem orar.

A oração de agradecimento está ao alcance de todos, pois não há ninguém que não seja capaz de agradecer, basta um pouco de simplicidade e já avançamos tão rapidamente. Mesmo quem tem uma vida muito ocupada, e tem pouco tempo para oração, pode certamente aproveitar os pequenos momentos vazios que tem durante o dia.

A verdadeira oração não se mede pelo tempo que lhe dedicamos, mas pela intensidade do amor. Por isso é que, quando as circunstâncias o permitirem, podemos dirigir o nosso pensamento a Deus e agradecer-Lhe pelos Seus dons inumeráveis. Esta oração, por breve que seja, é sempre verdadeira e eficaz.

"Obrigado, Senhor, por me teres ensinado a dizer obrigado. A partir de hoje, quero, agradecer-Vos todos os dias, pois, é este o caminho do amor e da paz. Quero agradecer-Vos quando caminho pela rua e quando estou em casa, quando trabalho e quando descanso. Quero agradecer-Vos pela alegria e pela tristeza, pois tudo é dom do Vosso imenso Amor. Obrigado, Senhor".

Agradecer e gozar com alegria os dons de Deus

Deus deseja que gozemos dos bens que a vida nos proporciona, pois Deus os criou para a nossa felicidade. A tristeza não pertence à vida cristã. Se estamos tristes é porque não termos consciência dos dons de Deus, ou porque os exploramos egoisticamente. Toda a alegria vivida sem Deus deixa-nos com a boca amarga e com a dor de cabeça porque as coisas do mundo não satisfazem o nosso coração.

A oração de agradecimento educa-nos para a alegria. Se costumamos agradecer o Senhor, os Seus dons não passam despercebidos, mas o recebemos com simplicidade e gozamos deles com alegria; uma alegria rica e verdadeira, pois percebemos não só que tudo é dom de Deus, mas também quanto os Seus dons são preciosos.

"Ó Senhor, nosso Deus, quanto é grande o Vosso Nome em toda a Terra! Quando conTemplo os Céus, obra das Vossas mãos, a lua e as estrelas que lá colocastes; que é o homem, para dele cuidardes? Contudo pouco lhe falta para que seja um ser divino; de glória e de honra o coroastes. Deste-lhe o domínio sobre as obras das Vossas mãos. Tudo submetestes debaixo dos Seus pés: os rebanhos e os gados, os animais bravos, as aves do Céu e os peixes do mar ... O Senhor, nosso Deus, como é grande o Vosso Nome em toda a Terra"! (do Salmo 8).

Agradecer também pela fraqueza

As faltas, também elas, podem tornar-se matéria de agradecimento, mas é preciso arrependermo-nos e repararmos as consequências das nossas ações, segundo as nossas possibilidades. Arrepender-se e reparar, procurando fazer o bem, pondo tudo nas mãos de Deus, é uma estratégia ótima para impedir que o mal tome posse de nós.

Quem ama a Deus encontra motivos de agradecimento em tudo, também nos erros. A capacidade de perceber a nossa fraqueza e fragilidade é um grande dom de Deus. Porque não agradecer-Lhe?

Deus é Pai, rico em misericórdia. Confiando Nele, podemos reconhecer os nossos pecados com serenidade, sem desânimo e sem humilhação, porque no mesmo instante que nos reconhecemos pecadores, Ele oferece-nos o Seu perdão, reconstruindo em nós o que estava perdido.

Perceber a doença e ter a vontade de emendar-se é um grande dom de Deus. É sinal de que Deus está presente e opera na nossa vida. Porque, então, não agradecer-Lhe?

A experiência da nossa fraqueza ajuda-nos a compreender os outros. Porque, então, não agradecer o Senhor também pela nossa fraqueza?

Além disso, depois do pecado, pelo perdão e pela graça de Deus, estamos mais fortes contra o mal: a antiga serpente não nos pode surpreender repentinamente. Porque, então, não agradecer-Lhe pela força que Ele nos dá?

Se não encontramos a paz no nosso coração é porque a consciência nos chama à atenção. E este é um outro sinal da presença do Senhor na nossa vida. Porque, então, não agradecer-Lhe?

"Bendirei o Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará sempre nos meus lábios. Saboreai e vede como o Senhor é bom, feliz o homem que Nele se refugia. Temei o Senhor, vós os Seus santos, porque nada falta àqueles que O temem" (do Salmo 34).

Uma oração libertadora

Podemos agradecer ao Senhor por tudo, também pela nossa fraqueza, mas não para ficarmos por aí, mas sim, para a superarmos. Agradecer o Senhor, depois de uma falta, é o primeiro passo para não voltar a cair. A Sua bondade dá-nos uma grande força para vencermos o mal e cumprirmos o bem.

Agradecer a Deus pela graça que me dá para me levantar, depois de uma queda, é sinal de humildade. Reconhecer humildemente a minha fraqueza é sinal que me deixou iluminado pela verdade, por isso estou forte contra o mal.

A oração de agradecimento é uma grande escola de humildade. A pessoa que agradece é humilde porque se deixa iluminar pela verdade e não desanima porque confia na bondade de Deus.

"Bendiz, ó minha alma, o Senhor e não esqueças todos os seus benefícios. É Ele que perdoa as tuas culpas e cura todas as tuas enfermidades. É Ele que resgata a tua vida do túmulo e te coroa de graças e bondade. É Ele quem cumula de bens a tua existência. O Senhor é misericordioso e compassivo, não está sempre a repreender. Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos castigou segundo as nossas culpas. Como o pai se compadece dos filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem. Ele conhece de que somos formados... Os nossos dias são como o feno, mas a sua graça dura para sempre. Bendizei ao Senhor, todas as suas obras, bendiz, ó minha alma, o Senhor" (do Salmo 103).

Agradecer sem dizer obrigado

Acontece frequentemente que se um pai oferecer um brinquedo à seu filho, este agarra-se nele e se esquece de agradecer. Mas o pai não fica aborrecido com isso: o fato de a criança o ter acolhido com alegria é para o ele a melhor forma de agradecimento. A mesma coisa acontece na nossa relação com Deus. O melhor agradecimento, às vezes, não está nas palavras, mas na maneira de acolher os Seus dons. O que os lábios não sabem dizer, pode dizê-lo coração. Receber os dons de Deus, gozando-os com simplicidade, é uma forma especial de agradecimento.

Partilhar com os outros os dons recebidos é também uma forma de agradecimento porque não usufruímos deles egoisticamente. A abertura aos outros é sinal de bondade e de gratidão. Pelo contrário, a falta de abertura aos outros é sinal de egoísmo. Partilhar com os outros é uma forma de agradecimento. Mais tarde, quando acabar a emoção, terei tempo para o fazer também por palavras.

"É bom louvar o Senhor e cantar salmos ao Vosso Nome, ó Altíssimo; anunciar pela manhã os Vossos favores e, pela noite adentro, a Vossa fidelidade. Porque Vós me alegrais com as Vossas obras, exulto com as obras das Vossas mãos" (do Salmo 92).

Quem não agradecer, resmunga

Resmungar é uma doença detestável e não há remédios. Para a curar é preciso que tenha uma grande vontade, mas, se a consciência estiver suja, também a vontade é fraca e, com isso, falta-me a capacidade para me levantar.

Se a minha consciência estiver suja, não tenho a visão da realidade, nem consigo viver as qualidades melhores que estão dentro de mim: a bondade, a alegria, a capacidade de amar, de escutar, de perdoar, etc.

Resmungar é sinal de velhice espiritual: um envelhecimento precoce que corta qualquer relacionamento, comigo mesmos, com os outros e com Deus. Tudo isso é doloroso e destruidor. O que é pior é o seguinte: resmungando, não só destruo a minha vida, mas também a dos outros.

Resmungar é sinal de falta de fé. Se um dia, por exemplo, acordar com dor de cabeça e começar a resmungar, qual será o resultado? Primeiro, não encontro o remédio para a minha dor de cabeça e, depois, o que é pior, a minha má disposição acabará por tornar pesado o dia das pessoas que me rodeiam.

Pelo contrário, se eu tiver fé e me abrir à oração, dizendo: *"Senhor, se quiseres, ajuda-me a não ligar demasiado para esta pequena dor de cabeça, ajuda-me para que também ela colabore com os meus deveres".*

Ainda melhor se me abrir ao agradecimento: *"Senhor, não muito longe de mim, num hospital qualquer, há pessoas que sofrem mais do que eu. Agradeço-te porque, não obstante esta pequena dor de cabeça, posso mexer-me,*

pensar, trabalhar,... posso gozar do benefício duma vida ativa". Esta oração introduz uma força positiva na minha vida que difunde paz, serenidade e alegria.

Resmungar só produz pessimismo e desânimo. Corrigir esta tortura é como tirar a erva daninha que explora e suja o meu jardim. Devo arrancá-la porque só assim o meu jardim produzirá frutos melhores e abundantes.

Portanto, se eu deixar de resmungar e abrir o meu coração para o agradecimento, a minha vida tornar-se-á mais alegre e fecunda.

"Senhor, Vós me conheceis. Vós sabeis tudo de mim e estais atento a todos os meus passos. Ainda a palavra não chegou à boca e já a conheceis plenamente. Estais a minha frente e atrás de mim, sobre mim repousa a Vossa mão. Vós é que me plasmastes e me tecestes no seio de minha mãe. Dou-Vos graças por tantas maravilhas, as vossas obras são admiráveis, conheceis a sério a minha alma. Perscrutai, Senhor, conhecei o meu coração, examinai-me e conhecei os meus propósitos. Vede se é errado o meu caminho e conduzi-me pelo caminho do que é eterno" (do Salmo 139).

Abrir o coração ao agradecimento

A oração de agradecimento é um remédio muito eficaz contra o vício de resmungar porque aponta diretamente para Deus, ilumina a consciência, desperta a vontade, acorda a capacidade de amar, liberta das visões curtas e mesquinhas.

A oração de agradecimento ajuda-me a ver as facetas positivas da realidade, mesmo nas situações mais negativas. Além disso, é sinal de maturidade ter a capacidade de deixar de lado as atitudes de criança e assumir atitudes duma pessoa responsável, que enfrenta com coragem a realidade.

"Alegrai-vos, na medida em que participais nos sofrimentos de Cristo, a fim de que possais também alegrar-vos e exultar no dia em que se manifestar a sua glória. Felizes de vós se sois ultrajados pelo nome de Cristo, porque o Espírito de glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vós. Nenhum de vós tenha de sofrer por ser ladrão ou assassino ou malfeitor ou difamador. Se, porém, sofre por ser cristão, não se envergonhe, mas antes, dê glória a Deus por ter esse nome" (Epístola de S. Pedro 4, 13-16).

(www.padreleo.org)

Mesmo depois de lermos atentamente tudo o que foi escrito neste tratado, ainda teremos dúvidas sobre o nosso peditório no Rosário das Santas Almas ou em orações, e, como devemos agir – pedir e esperar – pedir e confiar – pedir e não ser atendido – pedir e não ser merecedor, etc.

AÇÃO E ORAÇÃO

Sempre muito importante a oração por luz interior, no campo íntimo, clareando passos e decisões, sem nos despreocuparmos, porém, da ação que lhe complemente o valor, nos domínios da realidade objetiva.

Pedirás a proteção de Deus para o doente; no entanto, não te esquecerás de estender-lhe os recursos com que Deus já enriqueceu a assistência humana, a fim de socorrê-lo.

Solicitarás o amparo da Providência Divina, a benefício do ente amado que se transformou em desequilíbrio; todavia, não olvidarás apoiá-lo com segurança e bondade, na recuperação necessária, segundo os preceitos das ciências espirituais que a divina Providência já te colocou aos dispor nos conhecimentos da Terra.

Rogarás ao Céu que te liberte dos que te perseguem ou dos que ainda não se harmonizaram contigo; entretanto, não lhes sonegarás tolerância e perdão, diante de quaisquer ofensas, conforme os ensinamentos de paz e restauração que o Céu já te deu, por intermédio de múltiplos Instrutores da Espiritualidade Maior, em serviço no mundo.

Suplicarás a intercessão dos Mensageiros da Vida Superior para que te desvencilhes de certas dificuldades materiais, diligenciando, porém, desenvolver todas as possibilidades ao teu alcance, pela obtenção de trabalho digno, que te assegure a superação dos obstáculos, na pauta das habilitações que os Mensageiros da Vida Superior já te ajudaram a adquirir.

Ação é serviço. Oração é força.

Pela oração a criatura se dirige mais intensamente ao Criador, procurando-lhe apoio e bênção, e, através da ação, o Criador se faz mais presente na criatura, agindo com ela e em favor dela.

(Rumo Certo – Chico Xavier – pelo Espírito de Emmanuel)

PETIÇÃO E RESPOSTA

Entre o pedido terrestre e o Suprimento Divino, é imperioso que funcione a alavanca da vontade humana, com decisão e firmeza, pra que se efetive o auxílio solicitado.

Buscando as concessões do Céu, desistamos de lhes opor a barreira dos nossos caprichos próprios.

Suplicamos no mundo: Senhor, dá-nos a paz.

Se persistirmos, no entanto, a remoer conflito e ressentimento, cozinhando mágoas e esquentando desarmonia, decerto que a tranquilidade só encontrará caminho para morar conosco, quando tivermos esquecido as farpas da dissensão.

Imploramos: Senhor, dá-nos saúde.

Se continuarmos, porém, acalentando sintomas e solenizando quadros mentais enfermiços, é indiscutível que o remédio só terá eficácia, em nosso auxílio, quando estivermos decididos a liquidar com as ideias de lamentação e doença.

Pedimos: Senhor, dá-nos prosperidade.

Mas se teimamos em dilapidar o tempo, reclamando contra o destino e hospedando chorosas rebeldias, é forçoso reconhecer que só adquiriremos progresso e reconforto quando largarmos queixa e azedume, concentrando esforço em melhoria e trabalho.

Rogamos: Senhor, dá-nos compreensão.

Se prosseguirmos, entretanto, censurando e criticando os outros, a descortinar faltas alheias, sem cogitar das próprias deficiências, é óbvio que só atingiremos a luz e a segurança do entendimento quando nos voltarmos sinceramente para dentro de nós mesmos, verificando que somos tão humanos e tão falíveis quanto aqueles irmãos dos quais nos julgávamos muito acima.
Confiemos em Deus e supliquemos o amparo de Deus, mas, se quisermos receber a benção divina, procuremos esvaziar o coração de tudo aquilo que discorde das nossas petições, a fim de oferecer à benção divina, clima de aceitação, base e lugar.

(Rumo Certo – Chico Xavier – pelo Espírito de Emmanuel)

A MAGIA DA ORAÇÃO

Existem tantas formas de rezar, quantas são as pessoas que rezam. A oração é exclusiva de cada uma das pessoas que a vivencia. Atualmente, estudiosos da oração identificaram quatro categorias gerais que, segundo eles, abrangem todas as formas de oração. São elas:

1º) **Oração coloquial ou informal:** São as orações efetuadas com a linguagem popular, usada no cotidiano que não exige a observância total da gramática, de modo que haja mais fluidez na comunicação.

2º) **Oração petitória ou rogatória:** São as orações efetuadas suplicando, pedindo por algo. É o tipo de oração mais usada, a mais comum; arriscamos dizer até que na maioria das vezes não fazemos outro tipo de oração.

3º) **Oração ritualística:** São as orações prescritas de uma cerimônia religiosa. São efetuadas com métodos detalhados, sendo que seus procedimentos estabelecidos são seguidos regularmente. O Rosário das Santas Almas Benditas é uma oração ritualística.

4º) Oração meditativa ou oração sentimental: São as orações silenciosas efetuadas em estado de reflexão profunda

Por melhores que sejam essas descrições e, por mais eficaz que seja cada uma dessas formas de oração, sempre existiu outro modo de orar não incluído nessa lista.

**********//**********

Nas quatro categorias de orações citadas, vão existir cinco subgrupos distintos usados, por escolha, em cada uma delas:

1ª) Oração de louvor: São as orações efetuadas com o intuito de exaltar, glorificar e louvar a Deus.

2ª) Oração de intercessão: São as orações efetuadas pedindo em favor de alguém, ou mesmo pedindo a intervenção de um intercessor (Santo, Anjo, Jesus, Orixá, etc.)

3ª) Oração coletiva: São orações efetuadas abrangendo a participação de um grupo de pessoas.

4ª) **Oração individual:** São as orações efetuadas particularmente, mesmo estando na presença de pessoas.

5ª) Oração privada: São as orações efetuadas particularmente, longe do olhares e da presença de pessoas.

O PODER DO PAI-NOSSO E DA AVE-MARIA

No capítulo acima, foi descrito com propriedade o que é oração. No Ritual das Santas Almas Benditas utilizaremos rezas, orações e/ou decretos/afirmações (os decretos/afirmações serão explanados no capítulo: "A FORMAÇÃO DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS". Vamos a explanação do que seriam rezas, e a sua importância:

Definimos a reza, como ato de efetuar uma repetição de orações já pré-estabelecidas, muitas vezes decoradas, portanto, prescrevendo, determinando, preceituando, louvando ou mesmo invocando. Seria como a recitação de um mantra. Utilizaremos duas rezas cristãs, Pai-Nosso e/ou Ave-Maria, para a realização do Rosário das Santas Almas Benditas, propulsoras e equilibradoras das orações ou decretos/afirmações que serão os nossos pedidos/desejos. Mas, porque especificamente essas duas rezas? Porque são tão importantes? Porque repeti-las por diversas vezes?

O Pai-Nosso e a Ave-Maria quando pronunciados num ritmo ou sonoridade peculiar e sob forte concentração mental, despertam no organismo físico do homem um energismo incomum que lhe proporciona certo desprendimento ou euforia espiritual.

O Pai-Nosso e a Ave-Maria possuem maior poder de ação no campo etéreo-astral do homem, pois aceleram, harmonizam e ampliam as funções dos "chacras" do duplo etérico. Elas auxiliam a melhor sintonização do pensamento sobre o sistema neuro-cerebral e as demais manifestações da vida física. Como a palavra se reveste de forças mentais, que depois atuam em todos os planos da vida oculta e física, para dar curso às vibrações sonoras no campo da matéria, ela, então, produz transformações equivalentes à sua natureza elevada. Revelam, também, na sua enunciação e no seu ritmo, o caráter, a força, a sublimidade, a religiosidade ou a ternura espiritual. São expressões verbais de ideias revestidas de elevado teor espiritual.

O Pai-Nosso e a Ave-Maria não foram idealizados sob a frialdade cientifica nem por caprichos, pois não despertariam efeitos espirituais superiores na alma humana. As próprias palavras descritas nessas rezas se consagram em "mantras" pelo seu uso elevado, transformando-se em verdadeiras "chaves verbais" de ação espiritual incomum sobre os diversos veículos ocultos e físicos de que se compõem os homens. Elas congregam as energias e as próprias ideias ocultas dos seus cultores, associando as forças psíquicas benfeitoras, que depois se convertem em vigorosos despertadores espirituais.

Quanto mais pronunciamos o Pai-Nosso e a Ave-Maria e pensamos nelas, ou na sua expressão fundamental, tanto mais energética, mais coesa e nítida é a sua representação idiomática e vibração psicofísica. São de vibração sublime e acumulam forças criadoras, pela expressão moral da ideia superior que as mesmas traduzem.

Há homens que passam indiferentes diante de um majestoso roseiral esmagando as pétalas espalhadas no Sol; o artista, no entanto, comove-se, enlevando diante da mais singela rosa! Há homens que falam no Cristo com a mesma displicência com que menciona a marca do cigarro preferido! Mas, também, existem os que se alheiam do próprio mundo quando pretendem evocar a imagem do mais generoso amigo do homem!

O que dá força ao Pai-Nosso e a Ave-Maria, além de sua significação superior ou consagração sublime, é à vontade, a ternura, a vibração pessoal e ao amor de quem a recita em fusão com a vibração individual do próprio Espírito Cósmico! O recitativo disciplinado pelas leis de Magia do mundo oculto transborda de poder e força no campo mental, astral e etérico do homem. É poderoso vocábulo ou detonador psíquico, que liberta as energias do Espírito imortal e o conduz ao arrebatamento, à suspensão dos sentidos comuns, pela fugaz contemplação do mundo Divino. O Pai-Nosso e a Ave-Maria são versos que resultam de uma consagração espiritual vivida no campo benfeitor ou imantada de sentimentos amorosos, que irradiam ou convocam energias sublimes quando enunciadas sob determinado ritmo e evocação sonora!

Há criaturas que mobilizam as palavras mais comuns, dando-lhes um efeito mantrâmico, porque são rogativas que beneficiam os demais companheiros, enquanto outras, vingativas e inconformadas, operam num sentido oposto produzindo o enfeitiçamento verbal na convocação de forças mesquinhas, enfermiças e destrutivas!

A própria Natureza possui a sua linhagem específica e se expressa em sons diversos, através de motivos e funções dos seus reinos, onde cada coisa material, vegetal, animal ou humana, representa uma letra viva compondo divinas palavras! Que é a vida, senão o Verbo de Deus? A linguagem humana deriva-se de uma só base ou expressão linguística primitiva, pois todos os idiomas trazem sinais indeléveis de que provierem de um só tronco original.
As letras não são produtos de caprichos extemporâneos ou invenções a esmo; elas nasceram como símbolos necessários para representar os estados da alma através do físico, por cujo motivo, estão fortemente impregnadas do próprio Espírito e das ideias que as originaram.

Por isso, elas podem ser agrupadas e ajudar na sua vibração sonora o dinamismo liberador dos chacras do duplo etérico, produzindo elevadas emoções nas criaturas de bons sentimentos e a serviço da Verdade Espiritual...

O Pai-Nosso e a Ave-Maria são rezas efetuadas durante muito tempo por religiosos, e acumulam uma poderosa energia fluídica superior de imenso poder, e são consagradas no plano espiritual, no plano mental e no plano material. Por isso utilizamos o Pai-Nosso e a Ave-Maria como rezas propulsoras e/ou equilibradoras das orações e dos decretos/afirmações do Rosário das Santas Almas Benditas.

(Pelo Espírito de Ramatís com adaptação do autor)

No Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas haverá a repetição das rezas Pai-Nosso e Ave-Maria, bem como os decretos/afirmações, quando for o caso.

REPETIR PARA TRANSFORMAR – A REPETIÇÃO É UMA TÉCNICA MILENAR DE CONDICIONAMENTO MENTAL

São exemplos históricos: os mantras hinduístas e budistas; a dança dos dervixes, na Arábia mística, repetição de música e movimentos giratórios; os Terços católicos cuja sessão mínima é composta de 66 fórmulas repetidas de cindo tipos de orações; o Rosário católico agrega 330 orações das quais, 250 são Ave-Maria... Todas essas práticas, que envolvem palavra, sons ritmados, respiração ritmada, são feitas “na intenção” de obter “graças”, realizar propósitos. Os mantras, as rezas, as danças, colaboram para induzir a fixação do pensamento nas camadas mais profundas da mente (seja o inconsciente, superego, mente reativa, a Divindade latente no homem ou Eu Superior) em uma ideia escolhida, determinada.

A disciplina da repetição é, portanto, um exercício de recondicionamento da produção de pensamentos através de um processo que promete propiciar ao praticante o controle sobre a qualidade destes pensamentos. Reconhecendo o pensamento como origem e força transformadora da realidade, Louise Hay afirma: *“Cada pensamento que temos está criando o nosso futuro... O que pensamos sobre nós torna-se realidade para nós... Nossa mente subconsciente aceita tudo que escolhemos para acreditar”.* O presente é uma oportunidade constante de modificar o porvir: *“O ponto de poder está sempre no momento presente”* (HAY, 1999).

A programação neurolinguística trabalha com a ideia de que o homem percebe o mundo e a si mesmo, inclusive fisicamente, de acordo com seus condicionamentos mentais, com a sua programação. A programação é implantada na mente por meio da linguagem: as palavras faladas, cantadas ou escritas e as imagens que se tornam referência

de cada experiência “sofrida”, as boas e as ruins. O programa evoca comportamentos recorrentes, condicionados diante de situações análogas e desmistifica-os, desconstrói sua lógica substituindo-a por uma nova postura de enfrentamento das situações.

(por Ligia Cabús)

A neurolinguística ainda nos diz, que bastam repetir por 06 vezes um padrão mental/vocal com convicção, para que o nosso cérebro assuma o que estamos dizendo. Eis ai um porquê da repetição dos decretos/afirmações no Rosário das Santas Almas Benditas.

Cremos agora ter sido mais fácil compreender o porquê de repetirmos Pai-Nosso e Ave-Maria e decretos/afirmações no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas. Muitos acham “bobeira” ficar repetindo rezas decoradas, mas, estudando e compreendendo o porquê de realizá-las, vamos formulá-las compreensivamente, com dedicação, amor, devoção e contemplação.

UM PEQUENO ESTUDO DO PAI-NOSSO



A ORAÇÃO DOMINICAL

Demoravam-se na paisagem tranquila os revérberos do entardecer, matizando com tons rosas, rubros e amarelos as nuvens passantes.

A brisa balouçava o leque verde das tamareiras exuberantes, carreadas de frutos.

Pairavam no ar, impregnado os corações, as ancias e emoções dos acontecimentos que há pouco presenciavam.

O Mestre agiganta-se aos olhos da multidão.

O Seu estoicismo, revelado na conduta austera, exteriorizava-se com que favorecia aqueles que O buscavam.

Jamais alguém conseguira realizar tão admirável fenômeno de que somente Ele se fazia agente sublime.

A inveja rastreava-Lhe os passos, e as disputas vulgares entreteciam duelos emocionais entre os frívolos que Lhe buscavam a afeição.

O certo é que Ele viera para libertar as consciências e esculpir vidas nos painéis do amor.

Desse modo, as multidões sucediam-se-Lhe à volta, sedentas, emocionadas, confiantes.

Ele era portador das bênçãos de que todos necessitavam.

Na sua simplicidade afável, Ele penetrava os recônditos do ser, sem exibir-lhes as exulcerações.

Os Seus silêncios eram tão eloqüentes quanto as Suas palavras, deixando impressas nas almas as marcas de luz da libertação.

A Sua voz há pouco, terminara de envolver os homens nas esperanças e consolações do soberano código das Bem-aventuranças.

O odor de sanidade e o vigor da sabedoria decorrentes da Carta Magna ainda inebriavam os ouvintes, quando os Seus discípulos d´Ele se acercaram, e um deles, comovido, interessado em compreendê-Lo, interrogou:

Senhor, por que orais tanto? Sempre quando terminadas as tarefas, por que buscais o silêncio e penetrais na oração?

Havia sadia curiosidade no questionamento do discípulo devotado.

Relanceando o olhar em torno e aplaudido pela musicalidade da Natureza em festa, Ele respondeu:

– A alma tem necessidade da oração, em maior dosagem do que o corpo de pão.

– Orar é buscar Deus, penetrando-Lhe nas mercês e haurindo resistência nos Seus recursos divinos.

O silêncio propicia a busca; a solidão renova as energias e a comunhão com a Fonte Geradora de Vida faculta o prosseguimento dos compromissos abraçados.

Mesmo vós – reinquiriu o amigo – *que sois o Caminho para o Pai e o Seu Messias para a Humanidade, tendes necessidade de orar?*

– A chama que ilumina – elucidou paciente – *gasta o combustível que a sustenta, e a chuva que irriga o solo retorna à nuvem de onde provém.*

– O intercâmbio de forças com o Pai Criador restaura-as na criatura, e eu próprio n´Ele encontro o reforço de sustentação para o messianato de amor em Seu Nome.

Absorvido pelos ensinamentos elevados, João, que mais O amava, enternecido, inquiriu:

E todos temos necessidade e dever de orar?

O Mestre benevolente envolveu o jovem em um luminoso olhar de bondade e elucidou:

– O homem que ora eleva-se no rumo da Grande Luz e nimba-se de claridade radiosa.

Desejando que o ensinamento jamais fosse esquecido, o Mestre expôs:

– O Pai Celeste pode ser comparado a um rei poderoso que administra os seus domínios, mediante a cooperação de abnegados Ministros, que a seu turno se equipam de secretários, auxiliares e inumeráveis cooperadores abnegados.

– Cada um deles rege um departamento específico, a fim de coordenar atividades e atender-lhes o impositivo.

– À semelhança de todo reino, a variedade de deveres exige responsáveis para a sua execução.

– O Ministério da oração é um dos mais delicados setores exigindo hábeis servidores que se encarregam de registrar as solicitações em preces, selecioná-las e cuidar do seu atendimento conforme a procedência de cada emissão de onda mental.

– Em razão disso, a oração deve ser uma vibração sincera, carregada de emoção, ao invés de expressivo palavreado sem a participação dos sentimentos honestos de elevação.

– A oração é um apelo que, no entanto, deve alcançar mais ampla expressão, tornando-se, num momento, um hino de louvor; vezes outras, constituindo-se uma rogativa de auxilio e, por fim, um cântico de gratidão.

– Examinados o mérito e as necessidades daquele que ora, são-lhe encaminhadas às respostas compatíveis com a sua realidade, tendo-se em vista sempre o seu progresso e crescimento diante da vida.

– Esse intercâmbio mental carreia vitalidade e restabelece os centros de energia da criatura que ora.

– Claro está que este é um compromisso de cada indivíduo quite com os deveres sociais e comunitários, a fim de merecer usufruir os benefícios que a cidadania lhe confere.

Silenciando e permitindo que todos auscultassem as vozes inarticuladas da Natureza, aguardou que os companheiros assimilassem o ensinamento profundo, embora a linguagem simples de que se revestia.

Foi nesse comenos que um deles, profundamente sensibilizado, rogou:

Senhor, ensina-nos então, a orar.

E ele abrindo a Sua boca e desatando as melodias latentes no coração, propôs-lhes a oração dominical, dizendo:

– Pai-Nosso que estais nos Céus...

A dúlcida palavra vestindo de sons e pensamento sublime, no qual estão exaradas todas as necessidades humanas, ofereceu-nos o legado precioso da prece, mediante a qual a criatura se comunica com o Seu Criador e este lhe responde pelos mecanismos santificantes da inspiração, equipando-a com os recursos próprios para enfrentar todos os dissabores, infortúnios, amarguras, desafios, ou alegrias e benesses que fazem parte do seu dia-a-dia no formoso processo da sua evolução.

("Trigo de Deus" – Amélia Rodrigues – Editora Leal – 1ª edição).

Jesus estabeleceu uma grande distinção entre a consciência daqueles que conheciam sua relação com o Pai e os "gentios", que ainda não tinham chegado à compreensão de sua qualidade de filhos. Estes imploram e se dirigem a um Deus muito distante deles e que não gosta de ouvir-lhes a voz. Os filhos sabem que Deus está dentro deles, é a própria vida, amor e inteligência que neles age e é o mesmo em todos.

Os Filhos de Deus procuram apenas entrar na consciência perfeita de sua relação com Deus, ter maior conhecimento da Lei Divina, mais profunda realização do objetivo Divino, constante reconhecimento da direção e do suprimento Divinos. Os filhos comungam com o Pai e o amam. Os servos, os gentios, separados dele na consciência, o temem e imploram. A prece é essencial à vida da alma e à expressão do corpo. Tanto a alma como o corpo tem sua existência no Espírito, e a não ser que a relação entre a causa e o efeito seja constantemente mantida por este, não pode haver desenvolvimento consciente.

Por esta razão, Jesus dirigiu seus discípulos para *"entrarem no secreto e fecharem a porta"*, para "orarem sem vãs repetições" e sem a ideia de *"serem vistos pelos homens"*. Mostrou, em todos os seus ensinos, a importância de tomar a comunhão com o Pai, como coisa verdadeira e espiritual. Ao apresentar à consciência deles a prece modelo,

teve o cuidado de mostrar-lhes a necessidade de realizarem princípios universais de vida, e deu-a como um método de comunhão com o Pai, no qual o Filho reconhece em tudo a sua dependência de Deus.

Como disse Jesus: *"Deve-se orar desta forma"* ou de um modo semelhante para atender às coisas essenciais da vida e às necessidades humanas, não devendo a prece ser repetida sem atenção. O pensamento deve estar tão centralizado no Espírito como as raízes de uma árvore o estão na terra. Por isso, na primeira fase da prece perfeita, o Mestre dirige seus discípulos para que se voltem conscientemente à fonte de tudo. Por conseguinte, disse *"Nosso Pai"* e não *"Meu Pai",* como se vê na oração que nos deixou.

Esta poderosa oração ensinada por Jesus Cristo, quando feita com amor e devoção, pode reverter até mesmo condições planetárias extremamente negativas.

Quando você ora o Pai-Nosso concentrando a atenção na Presença de Deus, o seu coração vai-se abrindo em um caminho de Luz, através do qual passam as energias Divinas geradas pelo Pai.

Esta oração não é somente uma prece ou súplica, ela consiste de sete ordens (sete pedidos) dadas por Jesus, aquele que tem maturidade e intimidade com o Pai. O Filho de Deus que conhece a Lei escrita em Isaías *"Comande-Me."* Esta passagem ensina que devemos comandar a energia de Deus.

Como se dividem esses sete pedidos? São três que se relacionam diretamente a Deus, e quatro que são mais expressamente relativos a nossos interesses.

O que lhe pedimos nos três primeiros pedidos? Pedimos:

1º) Que seu nome seja glorificado;

2º) Que o seu reino venha a nós;

3º) Que sua vontade seja feita.

O que pedimos a Deus nos quatro últimos pedidos? Pedimos:

4º) Nosso pão de cada dia;

5º) O perdão dos nossos pecados;

6º) A vitória sobre as tentações;

7º) Que nos livre de todo mal.

Estudando os segredos do Pai-Nosso, entenderemos que Jesus queria que os seres humanos tivessem uma espiritualidade regada pela inteligência, pela troca, pelo respeito e a transparência. É significativo que Ele comece a falar de um Pai que quer construir relacionamentos sem barreiras e preconceitos.

Apesar de inúmeras pessoas recitarem a oração que Jesus ensinou, passados dois milênios as barreiras continuam, os preconceitos ainda nos controlam, imprimindo inumeráveis sofrimentos, cultivando uma infinidade de transtornos.

O PAI-NOSSO COMEÇA COM UMA INVOCAÇÃO

"Pai-Nosso"

O reconhecimento da única fonte e de que toda a criação é uma oração, pois se origina de um só; é a primeira das coisas na oração. A expressão do amor dá lugar para recebê-lo. Recebemos na mesma medida em que damos. Deus é infinito e só pode dar uma medida ilimitada, um influxo de poder, bondade e suprimento tão grande como o mar. Tal abundância precisa de lugar e só o coração universal pode conhecer os bens universais de Deus.

Jesus ensinou isso, e Ele disse Pai-Nosso, meu, teu, e dele, Jesus. Ele nunca disse que era o único Filho. Somos todos Filhos de Deus e Jesus mostrou-nos o caminho de volta ao lar. Ensinou passo a passo como fazer para incorporar o Cristo, este sim, o Filho Unigênito do Pai. Jesus tornou-se esse Cristo em pessoa aqui na Terra para que pudéssemos aprender com Ele a também incorporar o Cristo.

A oração do Pai-Nosso vai além de promover o diálogo entre os pares, entre os amigos e companheiros de jornada. Ela é o golpe mais excelente contra o câncer que nunca foi extirpado da nossa espécie, Um câncer que teima um criar raízes até nos ambientes mais inesperados: o racismo e a discriminação.

Onde está a vacina contra a discriminação nessa assombrosa oração? Na dimensão da palavra "Pai" e na abrangência da palavra "Nosso". Pai de quem? Dos judeus? Dos cristãos? Dos mulçumanos? Dos budistas? Pai de que grupo religioso? De que pessoas? De quantas pessoas? Pai dos puritanos ou dos errantes? Pai dos ricos ou dos miseráveis?

A junção das palavras "Pai" e "Nosso" nos assombra e revela mais um espetacular enigma: Deus *é* 100% *pela* humanidade. A oração do Pai-Nosso estilhaça estigmas. Muitos querem controlar Deus, ser seus proprietários, inseri-lo na dimensão de seus dogmas religiosos. Mas Deus quer se libertar. Ele quer ser o Pai-Nosso. Ele é muito grande para caber na cartilha da nossa religiosidade.

O Deus do Pai-Nosso revela doçura e suavidade. Não exige nenhum sacrifício humano, nenhum esforço destemido. Este chamado abre o caminho para uma conexão da alma com o Espírito de Deus. É como fazer a ligação por telefone. Chamamos a Deus de Pai, pelo modo especial como nos criou. Criou-nos como sendo a Sua presença viva, o que não fez com nenhuma criatura inferior ao homem. *"Não é ele teu Pai, teu Criador que te estabeleceu?"* (Dt. 32, 6).

"Que estais nos Céus"

Nesse trecho Jesus diz "Céus" e não Céu; mas por que? O Paraíso, ou Céus no plural (tradução correta de "Caeli", como consta na "Vulgata"*,* tradução do aramaico para o latim, de São Jerônimo, doutor da igreja, e um dos maiores especialistas em bíblias de sua época; ele é honrado com sendo um dos primeiros estudiosos do início da Igreja e um gênio que deu uma grande contribuição para a área escolástica bíblica), e quer dizer que também está em nós; por isso se diz Céus. O reino de Deus está dentro de nós mesmos. Dentro da alma, nos Céus do Ser, existe o infinito bem, que espera o pedido do homem para pô-lo em atividade no mundo interno. A realização de qualquer condição, o reconhecimento dela como é o Ser, estabelece a concepção do que é verdade na alma e torna possível a sua manifestação no exterior, para harmonizá-lo e transmutar o falso. O Céu é constantemente expresso na Terra por meio da consciência. A alma que o sabe, dirige o olhar para a realidade e se afasta da aparência, pois esta só existe para quem dirige o olhar para ela. A verdadeira concepção das coisas é o resultado da contemplação da verdade. Antes que uma concepção exterior seja mudada, devemos vê-la como é, em verdade. Este é o conhecimento da verdade, que nos libertará.

Jesus disse que Deus não é apenas um Pai, mas que Ele habita nos Céus. Temos de abrir o leque da inteligência e indagar: a que Céus Jesus se referia? O Autor da existência está num lugar físico, num ponto longínquo do Universo? Está infinitamente distante de nós? Ou habita num lugar que, apesar de não ser físico, fica mais próximo do que imaginamos? O Pai descrito por Jesus está nos Céus. Não está no centro da Terra resolvendo todos os problemas humanos. É o ser humano que deve traçar seus caminhos, definir sua trajetória existencial e ser responsável por ela.

Deus não facilita a vida humana nem dispensa as labutas de cada pessoa. A análise psicológica e filosófica do comportamento de Deus indica que, se atendesse prontamente todas as necessidades humanas, criaria exploradores, e não pensadores; pessoas autoritárias, e não altruístas.

"Pai-Nosso que estais nos Céus" tem um significado enorme. Jesus dizia que Deus está nos recônditos do Espírito humano dos que o procuravam, mas está também nos Céus, numa distancia suficiente para não controlar ou superproteger o ser humano.

Se estivesse na Terra, Ele ocuparia um lugar de destaque que asfixiaria a liberdade de decidir – inclusive, decidir amá-Lo ou rejeitá-Lo. Se estivesse na Terra, como muitos almejam, o mundo se dobraria aos seus pés. Teria milhões de bajuladores, mas não pessoas que o amassem. Estaria derrotado. Jamais superaria a solidão social. Teria serviçais, e não filhos capazes de construir uma trama de relacionamentos afetivos com Ele. O grande teste é amar um Deus invisível, e se relacionar com um Pai anônimo que não se preocupa em satisfazer nossas necessidades imediatas, mas investe muito no território da psique. Isaías, o profeta de Israel, certa vez disse que verdadeiramente: *"Deus é um Deus que se encobre"*.

Jesus diz que o Pai está nos Céus. Qual a distância entre Ele e a humanidade? Que Céus são esses? É um lugar físico ou não? Os Céus a que Jesus se referia não pode ser um lugar físico. Por quê? A velocidade da luz, de acordo

com a teoria de Einstein, é a maior existente. Ela demora cerca de oito minutos para chegar do Sol à Terra. A luz das estrelas de outras galáxias demora milhões de anos para chegar ao nosso planeta.

Se Deus morasse num espaço físico, numa galáxia vizinha a nossa, a voz ouvida por alguns homens Santos teria demorado milhares ou milhões de anos-luz para chegar até eles. Da sua emissão até a chegada a Terra, inúmeras gerações já teriam nascido e morrido. Portanto, esse Céu não pode ser físico.

Se o processo fosse meramente físico, Jesus estaria delirando quando ensinou a oração do Pai-Nosso. As orações dos pais pelos filhos distantes, do marido ao lado do leito da esposa doente, do derrotado que procura alívio para sua perda demorariam milhões de anos até chegar ao Autor da existência.

O Céu que habita Deus-Pai é infinitamente distante e, extremamente próximo. É distante o suficiente para não superproteger os seres humanos e próximo o bastante para que seja ouvido o clamor de cada um deles. Mesmo que esse clamor seja inaudível, mesmo que seja apenas uma lágrima sutil que sai dos becos da emoção ou um sussurro de dor que emana das áreas mais ocultas do intelecto.
O Céu parece um lugar intransponível a bilhões de anos-luz de distância, mas simultaneamente encontra-se a menos de um centímetro. Tão próximo, que a oração do Pai-Nosso e qualquer oração pronunciada, mesmo no silêncio da mente, por toda e qualquer pessoa, penetra nos recônditos do ser de Deus.

"Santificado seja o Vosso Santo nome"

Acima de todos os nomes, está o Nome Único. O "Eu Sou" da alma de cada qual. É o Santo dos Santos que reside no centro mais íntimo de tudo. É só com a mais profunda reverência e o amor mais desprendido, que podemos esperar entrada neste centro Divino. A ternura, a pureza e a simplicidade do Pai enchem a alma de admiração. A adoração, a graça do infinito amor enche a alma, quando o Espírito da santidade penetra na consciência.

Deus sonha que seu nome seja "santificado". No entanto, por incrível que pareça, Ele não está preocupado com sua honra e adoração. Ele se preocupa muito mais com seu status de Pai, um Pai que não discrimina, não exclui e não domina, mas, ao contrário, aposta, investe, acarinha, promove a liberdade nos seus aspectos mais amplos.

Será que Deus da tanta importância ao próprio nome? Está acima dos sentimentos humanos, ou se preocupa com o que os outros pensam Dele? Por que na mais importante oração existe um pedido explicito para que Seu nome seja santificado? Por que alguém tão grande pode ser afetado pelo que se fala Dele? São perguntas inquietantes. O nome de Deus esquadrinha sua personalidade, seu ser, sua historia, sua consciência existencial. A preocupação com próprio nome revela que Ele dá importância ao jogo das representações mentais. Deus não é uma energia despersonalizada, mas um ser concreto, com uma personalidade altamente sofisticada, que constrói uma história e se preocupa com os símbolos psíquicos, entre os quais Seu nome tem grande destaque.

Deus pode ser Todo-Poderoso intelectualmente, mas Sua estrutura emocional não está isenta de alegrias e sofrimentos. Ele sente decepções e prazeres. O Deus do Pai-Nosso é mais "humano" do que possamos pensar, e nós somos mais "divinos" do que imaginamos. Jesus escandalizou os religiosos a época dizendo: "*Vós sois deuses".* Jesus não queria dizer que devemos ser adorados, que somos infalíveis ou intocáveis. Ele sabia que somos cheios de falhas e fragilidade. Queria dizer que a estrutura emocional, e em certo sentido também a intelectual, tem princípios compatíveis com a do Deus que ele revela. Afinal de contas, só pode haver pai e filho se ambos tiverem o mesmo nível de complexidade. Caso contrário, o conteúdo da oração do Pai-Nosso é uma utopia – algo irrealizável. Deus sofre, sente júbilo, se frustra, se encanta com as reações humanas externas e com os pensamentos e intenções represadas no recôndito silencioso das nossas mentes. Se o Seu nome – Deus – não tivesse importância alguma, falar bem ou difamá-Lo também não teria importância. Mas Ele espera que Seu nome seja santificado, valorizado, amado e honrado.

Um elogio, uma atitude humilde, um ato de amor e uma ação de generosidade não abalam em um milímetro a rotação da Terra, muito menos o movimento das estrelas, mas são capazes de abalar a estrutura emocional do misterioso Autor da existência.

A frase *"Santificado seja o Vosso nome"*, contêm o paradoxo de o Pai querer que seu nome seja conhecido, honrado, difundido e santificado no meio da humanidade, mas, ao mesmo tempo, procurar o anonimato. Jesus usou o verbo no imperativo na construção da oração do Pai-Nosso: *"Santificado seja"*, *"Seja feita a Tua vontade"*, *"Venha a nós o Teu Reino"*, *"Dá-nos o pão de cada dia"*, etc. É uma oração suave, mas revolucionaria; tranqüila, mas estrondosa. É uma pena que as pessoas a recitem sem compreendê-la em profundidade.

Em grego, santificar significa “exaltar em adoração”, Também significa ser separado e honrado de maneira única e exclusiva. Deus quer que seu nome seja santificado e adorado, mas, em vez de usar sua força descomunal, pede que o “grupo” de seguidores de Jesus realize seu desejo, sem qualquer gota de pressão ou agressividade. Nada tão estranho para alguém que possui tanto poder!

Deus quer ser honrado no seio da humanidade, mas, em vez de impor sua vontade, pede que as pessoas usem a ferramenta da oração do Pai-Nosso e de outras orações para realizar seu intento. Nada tão perturbador! Quer que os seres humanos o exaltem, mas foge dos holofotes da mídia e não pune quem lhe dá as costas. Como não ficar fascinado com esse Deus?

E por que a frase *“Santificado seja o Vosso nome”* vem logo depois de *“Pai-Nosso que estais nos Céus”*? Porque a honra e a grandeza de Deus não são o mais importante, mas sim seu coração de Pai. Muitos pais se preocupam, sobretudo, em fazer seus filhos os honrarem, obedecerem e seguirem seu manual de regras. Poucos investem no amor solene na relação com os filhos.

Deus parece ter pavor de que sua família se torne um grupo de estranhos. É o amor do Pai que vem primeiro, seguido depois de Seu nome, da obediência, da honra e de tudo mais. Se o objetivo fundamental desse misterioso Deus fosse ter filhos bem comportados, obedientes e perfeitos, seria melhor que criasse robôs, pois nós, seres humanos, somos uma decepção. Mas Deus é dependente do amor.

A humanidade toda pode aplaudi-Lo, reverenciá-Lo, mas se não houver um relacionamento íntimo e espontâneo regado pelo amor, Deus não saciará Sua necessidade psíquica. Ainda será um Deus solitário e frustrado.

É o amor que movimenta o intelecto do Autor da existência, que O encanta, O envolve, O inspira e é capaz de tocar o cerne da Sua estrutura.

“Venha a nós o Vosso Reino”

Os que entraram na consciência de Filhos de Deus sabem que ela se manifesta como uma criação nova, e que o homem, como hoje o conhecemos, é apenas um desenvolvimento parcial da ideia Divina, mas, pela regeneração, terá a perfeição do corpo. Toda a criação se dirige para ele e quando exprimir a ideia de Deus, plantada como semente na alma do homem, no começo do mundo, haverá completa expressão e florescerá como manifestação de Deus ou sua verdadeira imagem.

Este será o Reino de Deus e, quando Ele se realizar, reinaremos como reis na Terra, tendo completo domínio sobre ela, pois só exprimiremos o Espírito de Deus, que será o nosso único Rei e Dirigente. Todos conhecerão a Deus em si e verão seu corpo como Templo Sagrado, a pura e verdadeira manifestação do Espírito perfeito.

Jesus se posicionou nos Evangelhos como o Filho de Deus, e esta posição entra na esfera da fé. Ele demonstrava que sabia de quem estava falando. Para Ele, Deus é um Rei. Como Rei, Ele deveria ter um Reino cercado de pompas, glória e fausto.

Mas, apesar de ter se posicionado como filho desse Rei, Jesus recusava insistentemente o trono político. Sua reação era incompreensível. Uma boa parte da população de Jerusalém queria aclamá-Lo rei de Israel.

Entretanto, no auge da fama, quando as multidões o colocavam nas alturas, Jesus chocou todo mundo ao entrar na grande cidade de Jerusalém sem uma comitiva, sem pompa, mas montado num pequeno e desajeitado jumento. Foi um ato consciente e deliberado.

“*Venha a nós o teu Reino*” parece uma frase de simples compreensão, mas possui significados chocantes. Aos olhos do Mestre da Vida, Deus é um Rei completamente diferente de todos os reis que a Terra conheceu. Deus não quer um trono político, mas um trono no coração psíquico do ser humano.

Deus quer ser um Rei que não escraviza, domina e explora seus servos. Quer ser um Rei nos solos da mente e do Espírito humano, uma área em que tanto intelectuais como iletrados, tanto ricos como miseráveis são frequentemente frágeis. Almeja o trono interior para se tornar o maior provedor de mais plena liberdade, aquela que começa de dentro pra fora.

O Reino de Deus é constituído de uma grande família real: o Pai e filhos. Não há classes sociais nem súditos, embora as personalidades sejam diferentes. O Reino de Deus é alargado não pela força ou pelo dinheiro, mas por gestos que exalam mansidão. Antes de ensinar a oração do Pai-Nosso Jesus disse: *“Felizes os mansos, porque herdarão*

a Terra" (Mateus 5:4). Ele fala do território desse Reino que, como já disse, refere-se principalmente ao interior do ser humano.

Ao clamar "*Venha a nós o Vosso Reino"*, Jesus fala não apenas sobre a esfera incomum do Reino de Deus, uma esfera social impensável pela democracia e inatingível pelo socialismo. Ele também anuncia a possibilidade de construção de um novo ser humano.

Um ser humano alegre, satisfeito, criativo, emanando tranqüilidade, que se renova diariamente, que não experimenta o tédio, que ama o outro como a si mesmo. Um ser humano que tem domínio próprio, que lidera e administra seus pensamentos e emoções, que supera o individualismo, mas, ao mesmo tempo, cultiva a individualidade e os diferentes potenciais que geram as aspirações e os sonhos. Não há um ser humano completo a esse ponto, mas há aqueles que investem para cominar nessa direção.

Milhões de pessoas repetem a oração do Pai-Nosso, mas quem é incendiado por suas labaredas e vive os seus segredos?

"Seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu"

No Céu do Ser, a perfeição é desejada para o homem. Quando o homem souber que isto é a realidade, sua alma se converterá ou ficará convicta, de modo que seu maior prazer será manifestar no exterior esta vontade perfeita. Somente à proporção que exprimirmos a vontade de Deus poderemos manifestar a Deus e como o homem foi criado à imagem de Deus, deve afinal fazer a vontade dele. Só o superior e o melhor podem suceder para o homem quando quiser praticar: "Não a minha vontade, mas a Tua, Senhor."

Jesus estilhaçou nossos conceitos ao mostrar que o desejo desse Rei é diferente do de todo rei humano ou líder político. Ele não quer controlar, dominar ou constranger o ser humano, mas libertá-lo de dentro pra fora. Quer ensiná-lo a ser rei de si mesmo, líder do teatro da sua mente. É por isso que Jesus disse *"Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará"* (Lucas 23:34). Ele quer libertar, irrigar o ser humano de alegria, sabedoria e paz.

Continuando sua oração, Jesus fala de uma palavra aparentemente simples, mas que possui grande significado: "vontade". A vontade representa a capacidade de escolha, de corrigir rotas, de definir metas. A capacidade de escolha, por sua vez, é fruto da consciência de um ser que pensa, sabe que pensa e tem capacidade de traçar, através dos seus pensamentos, os próprios caminhos e, desse modo, autodeterminar-se. A vontade nos retira do casulo psicológico, nos anima, estimula e excita.

A multidão mal respirava ao ouvir as palavras do Mestre dos Mestres. Sua oração era música aos ouvidos do povo, mas certamente suas ideias não eram entendidas. Como acontece hoje, as pessoas que escutavam Jesus não prestaram atenção aos detalhes do que ele revelava. Mesmo os discípulos não penetraram nos segredos da oração naquele momento. Era um tesouro que precisaria de décadas para ser desvendado.

E provavelmente alguns deles morreriam sem conhecê-lo plenamente. Jesus fez uma breve pausa, inspirou profundamente e proclamou: *"Seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu"*.

Deus tem uma vontade, o que indica que Ele possui uma personalidade complexa, uma estrutura intelectual sofisticada. As escrituras dizem que Deus é o único Ser que existe por si mesmo. Ele não precisa de nada para sobreviver, não se deteriora, não envelhece, não dissipa sua energia nem esgota sua existência ou experimenta os efeitos do caos que desorganiza toda a estrutura física no Universo. Deus não possui, portanto, instintos nem precisa deles. Ele possui vontades.

Na oração do Pai-Nosso Jesus não fala de uma vontade qualquer, produzida aleatoriamente. Não podemos nos esquecer que essa oração é um mapa sintético, um corpo de enigmas que decifra o coração psíquico do Autor da existência. A vontade apontada por Jesus é uma vontade solene, sublime, que alça vôos eternos e revela um plano quase indecifrável.

A vontade de que fala a oração do Pai-Nosso revela o projeto de vida de Deus. Um projeto rigorosamente bem planejado, cuja execução O levará até as últimas consequências. Que projeto é esse? É o projeto do Pai. Seu projeto é ter uma família eterna, uma nova sociedade onde não haverá luto, dor, lágrimas, angústias, injustiças, mesmice. Ninguém pode negar que se trata de um sonho fascinante.

A vontade de Deus não é individualista nem egocêntrica. Ela inclui todos os seres humanos e é irrigada de afeto, pois não constitui o projeto de um Criador cercado de poder, mas de um Pai apaixonado por suas criaturas. Deus

não é passivo, aborrecido, inerte ou alienado. Ele não está sentado num trono em algum lugar do Universo, com o cenho cerrado e reclamando: "*Que vida dura! Como é difícil realizar minha vontade com os humanos!"* O Deus que Jesus revela com suas palavras e comportamentos é uma pessoa sorridente, de bom humor, sociável, que adora uma boa conversa e aceita de bom grado até mesmo uma simplória oração.

Somos engessados, temos uma preocupação neurótica com nossa imagem social e com a opinião alheia. Jesus, não. Era espontâneo, solto, vibrante. Creio que o Deus que ele revelava tem as mesmas características. Tal Pai, tal Filho. À vontade de Deus o anima, excita, rejuvenesce e transforma no maior sonhador de todos os tempos.

"Seja feita a Vossa vontade" – sob o prisma da psicologia, à vontade de Deus evoca os mais altos patamares da maturidade psíquica. Deus é no melhor sentido da palavra, supersensível. Ele vive para os outros.

Jesus pediu à multidão que orasse rogando a Deus para que Sua vontade fosse realizada. Por que Deus, cujo poder não tem limites, precisa da nossa oração para cumprir sua vontade? Não parece loucura? Se um Rei tem um grande projeto e condições de executá-lo, por que precisa das frágeis suplicas humanas para estimulá-lo a cumprir sua vontade?
Apesar da importância do projeto para a humanidade, o misterioso Autor da existência rejeita o exercício do poder para excetuá-la. Ele possui um plano global e eterno, mas se recusa a usar a força para que esse plano saia da sua prancheta.

O fato de se colocar como um Pai faz com que Deus haja ao contrário do que o senso comum pensa de um líder. Ele não trata os seres humanos como serviçais, como criaturas que devem se prostrar diante de sua grandeza, mas como potenciais filhos. Como um Pai amoroso, que respeita os filhos, Deus não exercerá essa vontade de cima para baixo, mas de baixo para cima, ou seja, contando com a participação humana.

Ficamos com a impressão de que Deus dificulta as coisas, pois onde entra o ser humano entra o ciúme, a inveja, as segundas intenções, a competição predatória. Compreensível ou não, esse é o caráter de Deus apresentado por Jesus. O poder ilimitado do Deus do Evangelho encontra seus limites na ação humana. Ele não age se o ser humano não agir.

"O pão nosso de cada dia nos dai hoje".

A constante flexibilidade do Espírito só pode dar-se pela receptividade constante ao seu influxo. Se o influxo e o refluxo estão em perfeito equilíbrio, não há falta. A alma deve conseguir esta perfeita confiança em Deus e ter certeza de que o amor Divino tem um suprimento completo para toda necessidade humana, de tal forma que não tema necessidade alguma nem deseje acumulação, gozando sempre o contínuo e abundante suprimento. A expressão de Deus é uma com ele. O homem é uno com seu suprimento e nunca pode estar separado dele. Saber isso é receber diariamente, é *"pedir e receber"*.

É a súplica que é qualificada com a necessidade do momento; comida, dinheiro, roupa, razão de viver... É o rio da vida que pode fluir com mais intensidade se o indivíduo conseguir manter harmonia, evitar ressentimentos, mágoas e irritação que bloqueiam a abastança. É o pão e as ervas que nos nutrem e nos curam.

Jesus disse: *"Olhai as aves no Céu. Elas não juntam e nem tem celeiros. Mas Deus, em sua infinita misericórdia não permite que lhes falte o alimento de cada dia".* Deus nos concede o pão nosso de cada dia. O restante, que se encaixa na vivencia material, pura ilusão, deve ser conquistado com o suor do nosso rosto e jamais com facilidades.

Jesus foi claro na oração do Pai-Nosso, que devemos suplicar ao Pai Eterno, o pão nosso de cada dia, que se traduz na necessidade para se viver, nada mais. O Resto é conseqüência natural do esforço e da luta honesta de cada um.

Esta súplica denota uma intimidade do filho em comunhão com o Pai. Quando o filho trabalha com o Pai, ele não implora nada. Ele simplesmente diz: Papai, eu preciso de um carro. Como a criança ao sentir frio diz: Mamãe eu quero um agasalho. Ela não se preocupa antes, não pensa que pode esfriar, simplesmente pede na hora que sente o frio.

É esta despreocupação com as coisas materiais que precisamos atingir, sabendo que temos direito a ter tudo que necessitamos quando cumprimos a nossa parte. O Filho é parte do Pai, criado por Ele, portanto, é a Sua presença viva. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são na verdade um só Deus, uma só energia, a mesma Luz.

O homem é uma manifestação da Luz desse Deus Único e aqui está para aprender a trabalhar com a energia. Decidindo, a cada minuto, através do livre arbítrio, a qualificação correta ou incorreta da energia. A alma tem a

potencialidade Divina e, usando com amor esta oportunidade, pode tornar-se imortal atingindo sua Espiritualização e manifestar a luz de Deus em ação aqui na Terra, com muita intensidade.

A constante flexibilidade do Espírito só pode dar-se pela receptividade constante ao seu influxo. Se o influxo e o refluxo estão em perfeito equilíbrio, não há falta. A alma deve conseguir esta perfeita confiança em Deus e ter certeza de que o amor Divino tem um suprimento completo para toda necessidade humana, de tal forma que não tema necessidade alguma nem deseje acumulação, gozando sempre o contínuo e abundante suprimento. A expressão de Deus é uma com ele. O homem é uno com seu suprimento e nunca pode estar separado dele. Saber isso é receber diariamente, é "pedir e receber".

É preciso saber, que nos três pedidos precedentes do "Pai-Nosso", pedimos bens espirituais, cuja possessão começa neste mundo, mas só será perfeita na vida eterna.

Com efeito, quando pedimos a santificação do nome de Deus, pedimos que reconheçamos Sua santidade; pedindo a vinda de Seu reino, pedimos alcançar a vida eterna; pedir para que a vontade de Deus seja feita é pedir que Deus cumpra Sua vontade em nós. Todos esses bens, parcialmente realizados neste mundo, só o serão perfeitamente, na vida eterna.

Também é necessário pedir a Deus alguns bens indispensáveis, cuja possessão perfeita é possível na vida presente.

Por isso, os Guias Espirituais nos ensinam a pedir estes bens, necessários à vida presente e perfeitamente possuídos aqui embaixo. Ao mesmo tempo nos faz mostrar que é Deus que nos provê em nossas necessidades temporais, quando dizemos: *"O pão nosso de cada dia nos dai hoje".*

Por estas palavras, Jesus nos ensina a evitar os cinco pecados que se comete habitualmente por um desejo imoderado das coisas temporais.

O primeiro destes pecados é que o homem, insaciável, quanto às coisas que convêm a seu estado e a sua condição, e impelido por um desejo desregrado, pede bens que estão acima de sua condição. Age como um soldado que se queira vestir de general, ou um clérigo como um bispo. Este vício desvia o homem das coisas espirituais, porque o prende excessivamente a coisas temporais.

O Senhor nos ensina a evitar tal pecado, mandando-nos pedir somente o pão, quer dizer, os bens necessários a cada um nesta vida, segundo a sua condição particular: sob o nome de "pão", estão compreendidos todos esses bens. O Senhor não nos ensinou a pedir coisas impróprias ou facilidades, porém, o necessário para a nossa sobrevivência, ou seja, àquilo que nos vai fazer bem, como também àquilo que utilizaremos para o bem comum.

O essencial da vida do homem, diz o Eclesiástico (29, 28), *"é a água e o pão".* E o Apóstolo escreveu a Timóteo (1,6, 8): *"Tendo pois com que nos sustentar e com que nos cobrirmos, contentemos-nos com isso".*

Um segundo vício consiste em cometerem-se injustiças e fraudes na aquisição dos bens temporais. Este é um vício perigoso, porque é difícil restituir os bens roubados e, segundo Santo Agostinho, *"tal pecado não é perdoado, se não restituímos o que foi roubado".* O Senhor nos ensina a evitar este vício, pedindo para nós, não o pão de outrem, mas o nosso. Os ladrões comem o pão dos outros e não o seu próprio.

O terceiro pecado é a solicitude excessiva para com os bens terrenos. Há pessoas que nunca estão satisfeitas com o que têm e querem sempre mais. A ambição é natural e nos impulsiona a termos àquilo que nos é necessário e bom, mas, devemos nos abster da ganância que nos faz nos perder no cipoal da materialidade exacerbada. *"Senhor, não me deis nem a pobreza nem a riqueza: dai-me somente o que for necessário para viver",* dizem os Provérbios (30, 8). Jesus nos ensina a evitar este pecado pelas palavras: *"de cada dia nos dai hoje"*, quer dizer, o pão de um só dia ou de uma só unidade de tempo.

O quarto vício, causado pelo apetite desmesurado das coisas daqui de baixo, consiste numa insaciável avidez dos bens terrenos, uma verdadeira voracidade. Querem consumir em um só dia o que é suficiente para muitos dias. Estes não pedem o pão de um dia, mas o de dez. Gastando sem medida, chegam a dissipar todos os seus bens, segundo a palavra dos Provérbios (23, 21): *"Passando o tempo a beber e a comer se arruínam*", e segunda esta outra palavra (Ecl. 19, 1): *"O operário dado ao vinho não enriquecerá".*

O desejo desregrado dos bens terrestres engendra um quinto pecado, a ingratidão. Este é o deplorável vício do homem que se orgulha de suas riquezas e não reconhece que as deve a Deus, autor de todos os bens espirituais

e temporais, segunda a palavra de Davi (I Par. 29, 14): *"Teu é tudo e o recebemos de tua mão".* Para afastar esse vício e fixarmos que todos esses bens vêm de Deus, Jesus nos faz dizer: *"Dai-nos nosso pão".*

Recolhamos a lição da experiência e das Sagradas Escrituras a respeito do caráter perigoso e nocivo das riquezas. Quantas vezes se possuem grandes riquezas e não se tira qualquer utilidade delas, mas, ao contrário, males espirituais e temporais. Há homens que morrem par causa de suas riquezas. *"Há ainda um mal que tenho visto debaixo do sol*, diz o Eclesiastes (6, 1-2), *e ordinário por certo entre os homens: um homem a quem Deus deu riquezas, bens e honra; nada falta à sua alma de tudo o que pode desejar, e Deus não lhe concedeu o poder de gozar destes bens, mas virá um homem estranho a devorar suas riquezas"*. E diz ainda o Eclesiastes (5, 12): *"Ainda há outra enfermidade bem má debaixo do sol: as riquezas acumuladas em detrimento de seu dono".*

Devemos, portanto, pedir a Deus que nossas riquezas nos sejam úteis.
Quando dizemos: *"Dai-nos o nosso pão"*, é isso que pedimos; que os nossos bens nos sejam úteis e que não se verifique conosco o que está escrito do homem mau (Jo 20, 14,15): *"o pão, em suas entranhas, se converterá em fel de áspides. Vomitará as riquezas que devorou e Deus lhas fará sair das entranhas".*

Voltando ao vício de uma solicitude excessiva em relação aos bens terrenos, vemos homens que se inquietam hoje com o pão de um ano inteiro, e se chegam a possuí-lo, nem por isso, deixam de se atormentar. Mas o Senhor lhes diz (Mt 6, 31): *"Não vos inquieteis, pois, dizendo: que comeremos ou o que beberemos ou com que nos vestiremos"?* Também Deus nos ensina a pedir para hoje o pão nosso, quer dizer, o necessário para o momento presente.

Existem além do pão, alimento do corpo, outra qualidade de pão: O da palavra de Deus. Jesus declarou aos Judeus (Jo 6,5): *"Eu sou o Pão vivo que desceu do Céu". — "Quem come deste pão, e bebe do cálice do Senhor indignamente, come e bebe para si a condenação*" (1 Cor 11, 29).

Pedimos também na oração Dominical este outro pão que é a palavra e Deus. Deste pão disse Jesus (Mt 4, 4): *"Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que vem da boca de Deus".*

Pedimos assim que nos dê pão, isto é, o Verbo de Deus, de onde provém para o homem a bem-aventurança da fome e sede de justiça. Quanto mais bens espirituais possuímos, mais desejamos e este desejo aguça o apetite e a fome, que será saciada na vida eterna.

NOSSOS EXCESSOS

"Jesus disse: o pão nosso de cada dia... Por que acumular tanto? Existem pessoas que possuem trinta e cinco pares de sapato, onde é que irão arrumar setenta pés? Estamos sofrendo mais por excesso de conforto do que excesso de desconforto. Morre muito mais gente de tanto comer e de tanto beber, do que por falta de comida... (Chico Xavier).

Chico lembra a oração do Pai-Nosso. Jesus nos ensina a orar a Deus pedindo apenas o "pão de cada dia". Esquecidos deste precioso conselho psicológico, que tantos benefícios nos trariam, nós vivemos aflitos pelo medo de não termos o suficiente para o amanhã, e assim acumulamos, demasiadamente, bens que não têm real utilidade para hoje.

Que faremos com trinta e cinco pares de sapato, indaga Chico?

Que faremos com tantos ternos, gravatas, vestidos, calças, perfumes e relógios?

Que faremos com tantas televisões em nossa casa, com tantos telefones, computadores, carros, celulares? Isolar os familiares uns dos outros.

Já reparou como parecemos desorientados quando ficamos sem o aparelho celular?

Antigamente, uma carta pelo correio demorava semanas para chegar ao seu destino. Hoje nos irritamos porque o computador está lento e o nosso e-mail vai demorar alguns segundos a mais para ser enviado.

Certamente, Chico Xavier não está se referindo ao homem previdente, mas sim ao ganancioso, ao que está se perdendo nos excessos de conforto, esquecendo-se de que o melhor da vida é o destino para onde nos dirigimos, mas a maneira como viajamos.

E quanto mais simples dor a viagem, mais poderemos desfrutar das belezas de cada estação, sem tanto excesso na bagagem.

("Minutos com Chico Xavier – José Carlos de Lucca – EBM editora/2009)

"Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos têm ofendido".

A Lei do perdão é básica e fundamental para o fluir da energia de abundância e prosperidade. *"Quando perdoamos, estamos enviando um fluxo de amor de nosso coração para o coração da pessoa a quem perdoamos"*. Esse amor dissolve o ódio, mágoa ou qualquer outro tipo de energia negativa.

"Deus envia-nos amor e nós somos reconstituídos pela sua Luz e Seu amor. Sem perdão surgem as doenças e toda sorte de problemas, principalmente os de efeito psíquicos. A função do homem é perdoar, a de Deus é julgar".

Nesta frase se acha expressa a lei da Divina justiça. Recusando amar ao próximo, fechamos a porta de nossa consciência para a manifestação do Pai. Todas as nossas dívidas mentais, morais, físicas e financeiras podem ser apagadas pelo amor que recebemos e damos. Porém, o próprio Criador não pode encher a consciência humana enquanto ela não estiver vazia. Há a Lei Divina do equilíbrio. À proporção que derdes, recebereis.

Encontramos homens de grande sabedoria e força, mas quem confia somente em sua própria força, renegando a Deus, não trabalha com sabedoria nem conduz até o final aquilo que se propusera fazer.

Além disso, devemos verdadeiramente a Deus aquilo a que Ele tem direito e que nós lhe recusamos. Ora, o direito de Deus exige que façamos Sua vontade, preferindo-a a nossa vontade. Ofendemos, portanto, seu direito quando preferimos nossa vontade à Sua, e isto é o pecado.

Assim os pecados são nossas dívidas para com Deus. E os Guias Espirituais nos aconselham que peçamos a Deus o perdão de nossos pecados e por isso dizemos: *"Perdoai as nossas ofensas"*.

Sobre estas palavras podemos fazer três considerações:

- Primeiro: por que fazemos este pedido?
- Segundo: quando será realizado?
- Terceiro: que devemos fazer para que Deus realize nosso pedido?

Da primeira, tiramos dois ensinamentos necessários ao homem, nesta vida: Um é que o homem deve sempre respeitar a Deus e ser humilde. Há quem seja bastante presunçoso para dizer que podemos viver neste mundo de modo a evitar o pecado. Mas isto a ninguém foi dado, a não ser ao Cristo que possui o Espírito em toda a plenitude. Mas a nenhum outro homem foi concedido não cair em pecado ou, ao menos, não incorrer em algum pecado venial. Diz, em sua Epístola, São João: *"Se dissermos que estamos sem pecado, nós mesmos nos enganamos, e não há verdade em nós"*. (I, 1,8). E isto tudo é provado pelo próprio pedido. Firmamos, pois, que a todos, homens santificados ou não, convém dizer o Pai-Nosso, com o pedido: *"Perdoai as nossas ofensas"*.

Portanto, cada homem se reconhece e se confessa pecador e indubitavelmente devedor. Se, pois, sois pecador, deveis temer e vos humilhar.

O outro ensinamento é que vivamos sempre na esperança. Ainda que sejamos pecadores, não devemos desesperar. O desespero nos leva a outros e mais graves pecados, como nos diz o Apóstolo (Ef 4, 19): *"Desesperando, entregaram-se à dissolução e a toda sorte de impurezas".*

É, pois, muito útil que sempre esperemos. O homem, por mais pecador que seja, deve esperar sempre o perdão de Deus, se seu arrependimento é verdadeiro, e se, se converteu perfeitamente. Ora, esta esperança se fortifica em nós, quando pedimos: *"Pai-Nosso, perdoai as nossas ofensas".*

Assim, em qualquer dia em que pedirdes podereis obter a misericórdia, se rogardes arrependidos por terdes pecado, se arrependendo de coração e modificando seus atos. Se, portanto, por esse pedido, nasce o temor e a esperança e todo pecador contrito alcança a misericórdia, concluímos o quanto é necessário fazê-lo.

Quanto à segunda consideração, é preciso lembrar que, no pecado, são dois os elementos presentes: a culpa, pela qual se ofende a Deus, e a autopunição devida pela ofensa. Ora, a falta é remida pela contrição, se esta é

acompanhada do propósito de se confessar, de satisfazê-la e de mudar seus hábitos inferiores. Declara o Salmista (Sl 31, 5): *"Eu disse: confessarei ao Senhor contra minha injustiça; e tu me perdoaste a impiedade de meu pecado".*

Quanto à terceira consideração: que devemos fazer para que Deus realize nosso pedido, Deus requer, de nossa parte, que perdoemos ao próximo às ofensas que nos fez. É por isso que nos faz dizer: *"assim como nós perdoamos os nossos ofensores"*. Se agirmos de outra maneira, Deus não nos perdoará.

Diz-nos o Eclesiástico (28, 2-5): *"Perdoa a teu próximo o mal, que te fez e a seu pedido teus pecados ser-te-ão perdoados".* O homem guarda sua ira para com outro homem e pede a Deus remédio? Não tem compaixão de um homem seu semelhante, e pede perdão de seus pecados? Sendo carne, conserva rancor e pede propiciação a Deus? Quem lhe alcançará por seus delitos? *"Perdoai,* (Lc 6, 37)*, e ser-vos-á perdoado".*
É por isso que neste quinto pedido do Pai-Nosso o Senhor nos põe uma única condição: perdoai o outro. Se assim não fazemos, não seremos perdoados. Mas poderíamos dizer: Direi as primeiras palavras do pedido a saber: perdoai as nossas ofensas, mas não as últimas: como nós perdoamos aos nossos ofensores. Quereis enganar a Cristo? Mas certamente não enganareis. Cristo compôs esta oração e dela se lembra bem; como podeis enganá-lo? Portanto, se dizeis com a boca, ratificai com o coração. Mas, perguntamos, aquele que não tem o propósito de perdoar seu próximo deve dizer: *"Assim como nós perdoamos os nossos ofensores"?* Precisamos saber que há dois modos de perdoar o próximo:

O primeiro é o dos perfeitos, que leva os ofendidos a procurarem os ofensores, como diz o Salmista: (Sl 33, 15): *"Procurai a paz".* O segundo modo de perdoar é comum a todos, é a obrigação de todos; nada mais é que perdoar os que pedem perdão, como diz o Eclesiástico; (28, 2) *"Perdoa teu próximo pelo mal que te fez e a seu pedido teus pecados ser-te-ão perdoados".*

"Bem-aventurados os misericordiosos", é o fruto deste quinto pedido. Porque nos leva a ter misericórdia para com o próximo.

"E não nos deixeis cair em tentação",

O conhecimento da perfeita unidade entre um homem e outro e entre Deus e o homem nos livra de todos os pensamentos duplos e de todas as experiências que resultam de tais pensamentos. A dualidade da consciência é contrária à verdade e produz experiências contrárias, más e falsas. A alma, que sempre olha para Deus, ora para uma profunda realização da verdade da unidade, de tal forma que não necessita de uma prova para ensinar-lhe que só o bem é a realidade. A tentação é uma prova que só é necessitada por uma consciência que crê na possibilidade da separação e do mal.

Nos ensina a servir a Deus e à humanidade. E isso é possível quando o indivíduo mantém harmonia no ser e paz no coração. Mantém sua atenção no Eu interior que é o Santo Cristo Pessoal de cada um. Este Mediador sabe exatamente o que é certo, é a voz da consciência que avisa continuamente, através da intuição.

Para caminhar na senda iniciática, o estudante deve estar consciente de sua verdadeira realidade e procurar passar os testes e servir a Luz. A tentação é para desviá-lo do seu caminho e fazê-lo esquecer sua real individualidade.

A tentação quer trazer o ser para a superficialidade, a personalidade, o ego humano. E os maus hábitos são os piores inimigos que devem ser desafiados um a um. Os estudantes da luz são também tentados a assumir personalidade e maneira de ser dos outros. A Senda da ascensão é um caminho um tanto isolado em freqüência vibratória. Quanto mais o indivíduo sobe a montanha, menos gente ele encontra.

Portanto, *"Não nos deixeis cair em tentação*" é a ordem dada à energia para o selar do ser no único caminho da salvação (auto-elevação), o caminho da Cristicidade.

O conhecimento da perfeita unidade entre um homem e outro e entre Deus e o homem nos livra de todos os pensamentos duplos e de todas as experiências que resultam de tais pensamentos. A dualidade da consciência é contrária à verdade e produz experiências contrárias, más e falsas. A alma, que sempre olha para Deus, ora para uma profunda realização da verdade da unidade, de tal forma que não necessita de uma prova para ensinar-lhe que só o bem é a realidade. A tentação é uma prova que só é necessitada por uma consciência que crê na possibilidade da separação e do mal.

Há pecadores que desejam obter o perdão de seus pecados; confessam-se e modificam suas vidas, mas não se aplicam como devem, para não recaírem no pecado. São inconsequentes consigo mesmos, pois choram e se arrependem de seus pecados, para em seguida caírem novamente nos mesmos pecados e assim acumularem

motivo para lágrimas futuras. A propósito disto, diz o Senhor em Isaias: (1, 16) *"Lavai-vos, purificai-vos, tirai de diante de meus olhos a malignidade de vossos pensamentos: deixai de fazer o mal".*

É por isso que Cristo, como dissemos, nos ensina, no pedido anterior, a implorar o perdão de nossos pecados e neste, a graça de evitar o pecado dizendo: *"e não nos deixeis cair em tentação"*, pois é verdadeiramente a tentação que nos induz ao pecado.

Neste pedido três questões atraem nossa atenção:

- Que é a tentação?
- Como e por quem o homem é tentado?
- Como se livra da tentação?

Que é a tentação?

Tentar não quer dizer mais do que: por à prova. Assim, tentar o homem é por à prova sua virtude. A tentação pode ser de duas maneiras, segundo as exigências da virtude humana. Uma, quanto à perfeição da obra e outra, que o homem se guarde de todo o mal. É o que diz o Salmista: (Sl 33, 15) *"Evita o mal e faze o bem".*

A virtude do homem será, pois, provação, tanto do ponto de vista da excelência de se agir, quanto do seu afastamento do mal. Se fordes provados para saber, se estais prontos para praticar o bem, como, por exemplo, a caridade, e estais efetivamente prontos para o bem, grande é a vossa virtude. Deste modo o homem é colocado a prova, não porque Deus não conhece sua virtude, mas para que consiga superar seu próprio carma, feito por escolha própria, e assim todos a fiquem conhecendo e o tenham como exemplo.

Deste modo, Abraão (Gn 22) e Jó também escolheram passar pelo que passaram, a fim de se provarem que eram virtuosos. Por isso Deus permite tribulações aos justos; se suportam com paciência as provações auto-impostas, sua virtude é manifesta e progridem na virtude.

O segundo modo de tentar a virtude do homem é incitá-lo ao mal. E se o homem resiste fortemente e não consente, sua virtude é grande, mas se ele não resiste, onde está sua virtude? Deus nunca tenta o homem deste modo, pois nos diz São Tiago: (1, 13): *"Ninguém, quando é tentado, diga que Deus é que o tenta, pois Ele é incapaz de tentar para o mal. Mas quem tenta o homem é a própria carne..., e o mundo".*

Como e por quem é o homem tentado?

A carne tenta o homem de dois modos:

- 1º) Instigando o homem para o mal, somente para a procura dos gozos carnais e nada mais, que são sempre ocasião de pecado. Quem permanece tão somente nos gozos carnais, negligencia as coisas espirituais. Diz-nos São Tiago: *"Cada um é tentado por sua própria concupiscência que o arrasta e seduz"* (Tg 1, 14).

- 2º) A carne nos tenta, desviando-nos do bem. Pois o Espírito, por si mesmo, se deleita sempre com os bens espirituais; mas o peso da carne entrava o Espírito. *"O corpo que se corrompe faz pesada a alma",* diz o Livro da Sabedoria (9, 15) e São Paulo escreve aos romanos (7, 22): *"Pois me deleito na lei de Deus, segundo o homem interior; sinto, porém, nos meus membros outra lei, que repugna à lei de meu Espírito e que me prende à lei do pecado, que está em meus membros".*

Esta tentação da carne é muito forte porque a carne está ligada a nós. E como disse Boécio: *"Nenhuma peste é tão nociva, quanto um inimigo familiar".* Por isto é preciso estar vigilante contra a carne. *"Vigiai e orai, para não cairdes em tentação"* (Mt 26, 41).

Ora, uma vez a carne dominada, outro inimigo aparece, os Espíritos inferiores, contra quem é enorme nossa luta. Diz-nos São Paulo: (Ef 6, 12) — *"não temos que lutar contra a carne e o sangue apenas, mas sim contra os principados e potestades, contra os dominadores do mundo das trevas, contra os Espíritos de malícia, espalhados pelos ares"*.

Os Espíritos inferiores agem astutamente nas tentações. Assim como generais de exércitos, que sitiam uma fortaleza, consideram os pontos fracos que quer atacar, os Espíritos inferiores consideram onde o homem é mais fraco para aí tentá-lo. E por isso tenta-o nos vícios a que o homem, subjugado pela carne, é mais inclinado, como

o vício da ira, da soberba, da inveja, da sensualidade desenfreada, das drogas, do alcoolismo e outros vícios. *"Vosso adversário, o demônio* (nota do autor: Espíritos inferiores)*, como um leão a rugir anda ao redor de vós, procurando a quem devorar, diz-nos São Pedro"* (1 Pd 5, 8).

Os Espíritos inferiores usam de suas táticas em suas tentações. No primeiro momento da tentação não propõe ao homem nada de declaradamente mau, mas alguma coisa que ainda tenha a aparência de um bem.

Assim, de início, desvia ligeiramente o homem de sua orientação geral interior, o suficiente para, em seguida, levá-lo facilmente a pecar. Sobre isto escreve o Apóstolo aos Coríntios (2 Cor 11, 14): *"O próprio Satanás* (nota do autor: Espíritos inferiores) *se transfigura em Anjo da luz".*
Depois de ter induzido o homem ao pecado, prende-o para não permitir que ele se liberte de suas faltas. Assim, os Espíritos inferiores fazem duas coisas: engana o homem e o conserva enganado em seu pecado. O mundo por sua vez nos tenta de duas maneiras. Em primeiro lugar, por um desejo desmesurado das coisas temporais. *"A cupidez é raiz de todos os males",* diz o Apóstolo (Tm 6, 10). Em segundo lugar, o mundo nos incita ao mal por medo das perseguições e dos tiranos. *"Estamos envolvidos pelas trevas"* (Jo 37, 19) *"Pois todos os que quiserem viver piamente em Cristo Jesus sofrerão perseguição"*, escreve São Paulo (2 Tm 3, 12). E o Senhor recomenda a seus discípulos (Mt 10, 20): *"Não temais os que matam o corpo".*

Até aqui mostramos o que é a tentação e como o homem é tentado. Vejamos agora como o homem se livra da tentação.

Sobre isso é preciso notar que Cristo nos ensinou não a pedirmos para não sermos tentados, mas para não cairmos em tentação.

Com efeito, *"é vencendo a tentação que o homem merece a coroa da glória"* (cf. 1 Cor 9,25); (Pd 5, 4) É por isso que São Tiago (1, 2) declara: *"Meus irmãos, tende em conta da maior alegria o passardes por diversas tentações"*. E o Eclesiástico nos adverte: (2, 1): *"Filho, quando entrares no serviço de Deus... prepara tua alma para a tentação".* Diz ainda São Tiago (1, 12) *"Bem-aventurado o homem que suporta a tentação; porque depois de ser provado, receberá a coroa da vida".*

Assim Jesus nos ensina a pedir ao Pai para não cairmos em tentação, dando a esta nosso consentimento. Diz-nos São Paulo (1 Cor 10, 13): *"Não vos sobreveio nenhuma tentação, que não seja humana. Ser tentado é humano, mas consentir é ter parte com o Diabo* (nota do autor: Espíritos inferiores).

Poderão objetar: uma vez que o Cristo disse explicitamente: Não nos induzi em tentação, isto é, não nos façais cair em tentação, não se deve deduzir daí, que é o próprio Deus, mais do que os Espíritos inferiores, que nos empurra ativamente para o mal? Respondemos assim: É pelo fato de permitir o mal e não levantar contra ele obstáculo que Deus, por assim dizer, leva o homem a praticar o mal. Assim Deus será dito induzir o homem em tentação, quando retira dele sua graça, por causa dos inúmeros pecados anteriores deste homem; o que terá por efeito fazer o homem cair em novo e pior pecado. Para ser preservado desse mal, o Salmista pede a Deus em sua oração (Sl 70, 90): *"Quando minhas forças faltarem, não me desampares".*

Por outro lado, graças ao fervor da caridade, dado por Deus, o homem é ajudado de tal modo que não é induzido em tentação no sentido acima. A caridade, por menor que seja, resiste a qualquer pecado. *"As muitas águas não puderam extinguir a caridade",* diz o Cântico dos Cânticos (8, 7).

Assim como Deus nos dirige pela luz da inteligência, também pela inteligência nos mostra as obras que devemos realizar. Segundo Aristóteles, *"todo pecador é um ignorante"*. Diz o Senhor (Sl 31, 8): *"Inteligência te darei e te instruirei neste caminho"*. E Davi pede esta luz, para bem agir (Sl 12, 4-5): *"Ilumina meus olhos, para que eu não durma jamais na morte. Para que o meu inimigo não venha a dizer: Eu prevaleci contra ele".*

Esta luz nos vem pelo Dom da Inteligência.

Se recusamos nosso consentimento à tentação, guardamos a pureza de coração santificada por Jesus (Mt 5, 8): *"Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus; e nós chegaremos à visão de Deus".*

Que Deus a ela nos conduza efetivamente.

"Mas livrai-nos do mal".

Nos pedidos precedentes, o Senhor nos ensina a implorar o perdão dos pecados e nos mostra como escapar das tentações. Aqui nos ensina a pedir que sejamos preservados do mal. Este é um pedido geral. Segundo Santo Agostinho visa às diferentes espécies de males: pecados, doenças, aflições.

Já falamos do pecado e da tentação; resta-nos tratar das outras categorias de males: todas as adversidades e aflições deste mundo. Deus nos livra delas de quatro maneiras.

Em primeiro lugar, Deus livra o homem das aflições, afastando-as dele; o que faz raramente. Neste mundo, os homens santificados são afligidos. *"Todos os que quiserem viver piamente em Cristo Jesus, padecerão perseguição",* diz São Paulo (2 Tm 3, 12). No entanto, às vezes, Deus concede a alguns não serem afligidos. Quando Deus sabe que uma pessoa não suporta a prova, age como um médico que evita dar remédios violentos a um doente muito mal.

Eis, diz o Senhor, (Ap 3,8) *"que pus diante de ti uma porta aberta que ninguém pode fechar".* Na pátria celeste é lei geral que ninguém seja afligido. Está no Apocalipse (7, 16-17): *"Já não terão fome nem sede, nem cairá sobre eles o Sol nem calor algum. Porque o Cordeiro, que está no meio do trono, os guardará e os levará às fontes das águas da vida, e Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos".*

Em segundo lugar, Deus nos livra do mal, enviando-nos consolações no tempo das aflições. Sem as consolações Divinas, o homem não pode subsistir no meio das provações. Diz-nos São Paulo: (2 Cor 1, 8) *"Fomos maltratados desmedidamente, além de nossas forças"*, e acrescenta: (2 Cor 7, 6) *"Deus, porém, que consola os humildes, consolou-nos".* E canta o Salmista: (93, 19) *"Segundo as muitas dores que provou meu coração, as tuas consolações alegraram a minha alma".*

Em terceiro lugar, Deus cumula os aflitos de tantos benefícios, que chegam a esquecer seus males. *"Depois da tempestade vem à bonança",* dizia Tobias (3, 32). Assim não devemos temer as aflições e tribulações do mundo, que são facilmente suportadas por causa das consolações que Deus mistura a elas e também por causa de sua pouca duração. Diz São Paulo (2 Cor 4, 17). *"A ligeira tribulação do momento presente prepara para nós um peso eterno de glória, além de toda medida. Pois é a tribulação que nos faz alcançar a vida eterna".*

Em quarto lugar – e para estender a ideia do mal a todos os males – Deus tira o bem de todos os males, tentações e tribulações. Jesus não nos faz dizer: livrai-nos da tribulação, mas: livrai-nos do risco do mal que essas tribulações trazem. Com efeito, as tribulações são dadas aos homens santificados, para seu bem, para que mereçam a coroa da glória.

Por isso, ao invés de pedir para serem liberados das tribulações, os homens santificados fazem suas as palavras do Apóstolo (Rm 5, 3): *"Não só nos gloriamos na esperança e na glória de Deus, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que as tribulações produzem a paciência".* E repetem a oração de Tobias (3, 13): *"Bendito seja o teu nome, ó Deus de nossos pais, que no tempo da aflição, perdoas os pecados aos que te invocam".*

Assim Deus livra o homem do mal e da tribulação, transformando o mal em bem, o que é o sinal da maior sabedoria, pois, com efeito, pertence ao sábio ordenar o mal ao bem. Deus atinge este objetivo, dando ao homem paciência nas tribulações.

As outras virtudes se servem dos bens, mas a paciência é a única que tira proveito dos males. São eles que a fazem necessária e é por isso que sua necessidade só aparece no meio dos males, isto é, nas adversidades. Lemos nos Provérbios (19, 11): *"A sabedoria do homem conhece-se pela sua paciência, o que faz com que ordene o mal para o bem".*

É por isso que os Espíritos Iluminados, pelo dom de Sabedoria, nos faz dirigir este pedido ao Pai. Graças a este dom, alcançaremos a bem-aventurança, para a qual nos ordena a paz. A paciência, com efeito, nos assegura a paz, na adversidade. E por isso os pacíficos são chamados filhos de Deus, pois, são semelhantes a Deus. A eles, como a Deus, nada pode perturbar nem a prosperidade nem a adversidade. *"Bem-Aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus"* (Mt 5, 9).

"Porque Vosso é o reino, o poder e a glória por todos os séculos. Que assim seja".

Esta é a grande realização a que a alma precisa chegar para ficar livre. É a "única coisa necessária". O conservar a vista fixa nela, livra de todas as experiências do deserto. *"Teu é o reino"*, pois és a vida que governa toda a criação e a inteligência que se expressa por ela. *"Teu é o poder"*, pois é o único Poder - Uno - que agora se manifesta. *"Tua*

é a glória", pois toda expressão no reino manifesta a glória do Único Poder que existe. Toda glória pertence ao Uno que é Único, pois TUDO É UM.

Quando todos os homens souberem isto, todas as orações serão em ações de graça, pois sempre existe abundância onde parece haver deficiência. Somente o reconhecimento de que ela está presente constitui o "conhecimento da verdade" e só à proporção deste conhecimento é que podemos ser livres.

As orações dos homens devem ser para obterem este conhecimento, pois é isso que importa mais que tudo. A oração perfeita faz manifestar a perfeição que existe atualmente, sempre existiu e sempre existirá.

RESUMO:

Para se ter uma visão geral sobre o Pai-Nosso, basta saber que contém tudo que devemos desejar e tudo de que é preciso fugir e evitar. Ora, entre os bens desejáveis, o mais desejado é também o mais amado. Por isto, no nosso primeiro pedido: santificado seja o vosso nome, pedimos a glória de Deus. De Deus esperais para vós mesmos, três bens.

- O primeiro é a vida eterna que pedis, quando dizeis: *venha a nós o Vosso reino.*
- O segundo é que façais a vontade de Deus e a sua justiça, e o pedis dizendo: *seja feita a vossa vontade, assim na terra, como no Céu.*
- O terceiro bem consiste em possuir as coisas necessárias para vossa vida, e as pedis assim: *o pão nosso de cada dia nos dai hoje.*

Destes três objetos de nossos desejos que são:

- O reino de Deus ou a vida eterna;
- A vontade de Deus e sua justiça;
- Os bens necessários à vida desta Terra nos fala o Senhor dizendo (Mt 6, 33): *"buscai o reino de Deus e sua justiça e o resto vos será dado por acréscimo"!*

A isto correspondem exatamente os três objetos de nossos desejos, enumerados acima e solicitados no segundo, terceiro e quarto pedidos da oração Dominical. Dissemos também que o Pai-Nosso contém tudo de que devemos fugir e evitar. Precisamos fugir e evitar tudo que é contrário ao bem. O bem é aquilo que antes de mais nada desejamos. São quatro os bens que desejamos:

- O primeiro é a glória de Deus. Bem ao qual nenhum mal se opõe. Diz-nos o livro de Jó (35, 6): *"Se pecares em que prejudicarás a Deus? E se as tuas ofensas se multiplicarem, que farás tu contra Ele? Ademais, se agires como justo, que lhe darás"?* Com efeito, a glória de Deus resulta da punição do mal e da recompensa do bem.
- O segundo bem, objeto de nossos desejos, é a vida eterna. Opõe-se ao pecado, porque, pelo pecado, perdemos a vida eterna. Também para afastar o pecado dizemos: *"Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos nossos ofensores".*
- O terceiro bem consiste na justiça e nas boas obras. A tentação se opõe a uma e às outras, pois nos impede de realizar o bem. Para afastá-la, dizemos: *"e não nos deixeis cair em tentação".*
- O quarto bem são as coisas necessárias à nossa vida terrestre. E a estas são contrárias as adversidades e as tentações, por isso pedimos para removê-las: *Livrai-nos do mal. Assim seja.*

Trechos escritos baseados em apontamento e no estudo dos livros: "Ritual de Magia Divina" – Editora Pensamento – 1963 / Os Segredos do Pai-Nosso – Augusto Cury – Editora Sextante / São Tomas de Aquino / **Elizabeth Clare Propht**)

O PAI-NOSSO COMENTADO POR DEUS

Cristão: "Pai-Nosso que estais nos Céus...".

Deus: Sim? Estou aqui.

Cristão: Por favor, não me interrompa. Estou rezando!

Deus: Mas você me chamou!

Cristão: Chamei? Eu não chamei ninguém. Estou rezando. ”Pai-Nosso que estais no Céu...”.

Deus: Aí; você chamou de novo.

Cristão: Fiz o quê?

Deus: Me chamou. Você disse: Pai-Nosso que estais no Céu. Estou aqui. Como é que posso ajudá-lo?

Cristão: Mas eu não quis dizer isso. É que estou rezando. Rezo o Pai-Nosso todos os dias. Sinto-me bem rezando assim. É como se fosse um dever. E não me sinto bem até cumpri-lo...

Deus: Mas como podes dizer Pai-Nosso, sem lembrar que todos são seus irmãos? Como podes dizer que estais no Céus, se você não sabe que o Céu é a paz, que o Céu é ter amor a todos?

Cristão: É; realmente. Ainda não havia pensado nisso.

Deus: Mas, prossiga sua oração.

Cristão: “Santificado seja o Vosso nome...”

Deus: Espere aí! O que você quer dizer com isso?

Cristão: Quero dizer... quer dizer, é... sei lá o que significa! Como é que vou saber? Faz parte da oração, só isso!

Deus: Santificado significa digno de respeito. Santo. Sagrado.

Cristão: Agora entendi. Mas nunca havia pensado no sentido dessa palavra SANTIFICADO... “Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na Terra como no Céu...”

Deus: Está falando sério?

Cristão: Claro! Por que não?

Deus: E o que você faz para que isso aconteça?

Cristão: O que faço? Nada! É que faz parte da oração. Além disso, seria bom que o Senhor tivesse um controle de tudo o que acontecesse no Céu e na Terra também.

Deus: Tenho controle sobre você?

Cristão: Bem, eu freqüento a Igreja!

Deus: Não foi isso que Eu perguntei. Que tal o jeito que você trata os seus irmãos, a maneira com que você gasta o seu dinheiro, o muito tempo que você dá à televisão, as propagandas que você corre atrás, e o pouco tempo que você dedica a Mim.

Cristão: Por favor. Pare de me criticar!

Deus: Desculpe. Pensei que você estava pedindo para que fosse feita a minha vontade. Se isso for acontecer tem que ser com aqueles que rezam, mas que aceitam a minha vontade, o frio, o sol, a chuva, a Natureza, a comunidade.

Cristão: Está certo, tem razão. Acho que nunca aceito a sua vontade, pois reclamo de tudo: se manda chuva, peço Sol; se manda o Sol reclamo do calor; se manda frio, continuo reclamando; se estou doente peço saúde, mas não cuido dela, deixo de me alimentar ou como muito...

Deus: Ótimo reconhecer tudo isso. Vamos trabalhar juntos, Eu e você, mas olha, vamos ter vitórias e derrotas. Eu estou gostando dessa nova atitude sua.

Cristão: Olha Senhor, preciso terminar agora. Esta oração está demorando muito mais do que costuma ser. Vou continuar: "o pão nosso de cada dia, nos dai hoje...".

Deus: Pare aí! Você está me pedindo pão material? Não só de pão vive o homem, mas também da minha palavra. Quando me pedires o pão, lembre-se daqueles que nem conhecem pão. Pode pedir-me o que quiser desde que me veja como um Pai amoroso! Eu estou interessado na próxima parte de sua oração. Continue!

Cristão: "Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido."
Deus: E o seu irmão desprezado?

Cristão: Está vendo? Olhe Senhor, ele já me criticou várias vezes e não era verdade o que dizia. Agora não consigo perdoar. Preciso me vingar.

Deus: Mas, e sua oração? O que quer dizer sua oração? Você me chamou, e Eu estou aqui. Quero que saias daqui transfigurado. Estou gostando de você ser honesto. Mas não é bom carregar o peso da ira dentro de você, não acha?

Cristão: Acho que iria me sentir melhor se me vingasse!

Deus: Não vai não! Vai se sentir pior. A vingança não é tão doce quanto parece. Pense na tristeza que me causaria, pense na sua tristeza agora. Eu posso mudar tudo para você. Basta você querer.

Cristão: Pode? Mas como?

Deus: Perdoe seu irmão, Eu perdoarei você e te aliviarei.

Cristão: Mas Senhor, eu não posso perdoá-lo.

Deus: Então não me peças perdão também!

Cristão: Mais uma vez o Senhor está certo! Mais do que quero vingar-me, quero a paz com o Senhor. Está bem, está bem, eu perdoo a todos, mas ajude-me Senhor. Mostre-me o caminho certo para mim e meus inimigos.

Deus: Isto que você pede é maravilhoso. Estou muito feliz com você. E você como está se sentindo?

Cristão: Bem, muito bem mesmo! Para falar a verdade, nunca havia me sentido assim! É tão bom falar com Deus.

Deus: Ainda não terminamos a oração. Prossiga...

Cristão: "E não nos deixeis cair em tentações, mas livrai-nos do mal..."

Deus: Ótimo, vou fazer justamente isso, mas não se ponha em situações onde possa ser tentado.

Cristão: O que quer dizer com isso?

Deus: Deixe de andar na companhia de pessoas que o levam a participar de coisas sujas, intrigas, fofocas, mentiras, prostituição. Abandone a maldade, o ódio. Isso tudo vai levá-lo para o caminho errado. Não use tudo isso como saída de emergência!

Cristão: Não estou entendendo!

Deus: Claro que entende! Você já fez isso comigo várias vezes. Entra no erro, depois corre para me pedir socorro.

Cristão: Puxa; como estou envergonhado!

Deus: Você me pede ajuda, mas logo em seguida volta a errar de novo, para mais uma vez vir fazer negócios comigo!

Cristão: Estou com muita vergonha, perdoe-me Senhor!

Deus: Claro que perdoo! Sempre perdoo a quem está disposto a perdoar também. Mas não esqueça: quando me chamar, lembre-se de nossa conversa, medite cada palavra que fala! Termine sua oração.

Cristão: Terminar? Ah! Sim: "Amém!"

Deus: O que quer dizer amém?

Cristão: Não sei. É o final da oração.

Deus: Você só deve dizer amém quando aceita dizer tudo o que Eu quero, quando concorda com minha vontade, quando segue os meus mandamentos, porque AMÉM! Quer dizer: assim seja; concordo com tudo que orei.

Cristão: Senhor, obrigado por ensinar-me esta oração e agora obrigado por fazer-me entendê-la.

Deus: Eu amo cada um dos meus filhos, amo mais ainda aqueles que querem sair do erro, que querem ser livres do pecado. Eu te abençôo e fique com minha paz!

Cristão: Obrigado, Senhor! Estou muito feliz em saber que és meu amigo e meu Salvador.

(Autor: Desconhecido)

Essa mensagem servirá para nossa reflexão, se realmente estamos fazendo a oração do Pai-Nosso como Jesus nos ensinou e se realmente estamos vivendo o que oramos, para que, assim, possamos estar em perfeita comunhão com o Pai Maior: que é Justiça, Amor e Misericórdia e acima de tudo salvação.

SÃO FRANCISCO DE ASSIS E O PAI-NOSSO:

A devoção de Pai Francisco ao Pai-Nosso era profundíssima, como testemunham os seus escritos, onde aconselhava o seu uso. Não fora ele ensinado pelo próprio Jesus e não se dirigisse ele àquele Pai cuja ternura se lhe revelara de forma tão patética quando, no palácio do bispo de Assis, nu como um recém-nascido, todo se lhe abandonara nas mãos carinhosas. Por isso, que a sua alma, tangida pelas palavras Divinas, se alongasse em ressonâncias emocionadas é o que há de mais natural. Era assim que o Pai Francisco rezava o Pai-Nosso:

Santíssimo **Pai-Nosso**, nosso Criador, nosso Redentor, nosso Salvador e Consolador!

Que estás nos Céus: Nos Anjos e nos Santos, iluminando-os, para que Te conheçam, porque Tu, Senhor, és luz; inflamando-os, para que Te amem, porque Tu és amor; habitando neles e enchendo-os, para que gozem a bem-aventurança, porque Tu, Senhor, és o sumo bem, o bem eterno, donde procede todo o bem, e sem o qual não há bem algum.

Santificado seja o Teu nome: Que o conhecimento de Ti mais se clarifique em nós, para conhecermos qual a largueza dos Teus benefícios, a grandeza das Tuas promessas, a alteza da Tua majestade, e a profundeza dos Teus juízos.

Venha a nós o Teu Reino: De modo a reinares em nós pela graça, e a levares-nos a entrar no Teu Reino, onde a visão de Ti é clara, o amor por Ti é perfeito, ditosa a Tua companhia e gozaremos de Ti para sempre.

Seja feita a Tua vontade assim na Terra como no Céu: Para Te amarmos de todo o coração, pensando sempre em Ti; sempre a Ti desejando com todo o nosso Espírito; sempre a Ti dirigindo todas as nossas intenções, e em tudo procurando a Tua honra; e com todas as verás empregando todas as nossas forças e potências do corpo e da alma ao serviço do Teu amor e de nada mais. E para amarmos o nosso próximo como a nós mesmos, atraindo todos, quanto possível, ao Teu amor, alegrando-nos dos bens dos outros como dos nossos, e compadecendo-nos dos seus males, e não fazendo a ninguém qualquer ofensa.

O pão nosso de cada dia, o Teu dileto Filho nosso Senhor Jesus Cristo, nos dá hoje, para memória, e inteligência e reverência do amor que nos teve, e de quanto por nós disse, fez e suportou.

E perdoa-nos as nossas ofensas: Por Tua inefável misericórdia, por virtude da Paixão do Teu amado filho Nosso Senhor Jesus Cristo, e pelos méritos e intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria e de todos os Santos.

Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido: E o que não perdoamos plenamente, faz Senhor, que plenamente perdoemos, a fim de que, por Teu amor, amemos de verdade os inimigos, e por eles a Ti devotamente intercedamos, a ninguém pagando mal com mal, e em Ti procuremos ser úteis em tudo.

E não nos deixes cair em tentação: oculta ou manifesta, súbita ou renitente.

Mas livra-nos do mal: passado, presente e futuro.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém.

ORAÇÃO E MEDITAÇÃO

...uma oração como o Pai-Nosso, quando proferida lentamente pelo devoto, procurando vivenciar em seu coração o significado de cada palavra e de cada ideia, torna-se um poderoso instrumento de elevação espiritual. O Pai-Nosso, por exemplo, pode levar-nos às alturas espirituais quando recitado em atitude contemplativa. No entanto, não basta à enunciação oral ou mental das palavras da oração. O mais importante é nossa intenção e prática de vida relacionada com as ideias contidas na oração. A paráfrase anônima a seguir exemplifica esse conceito:

Se em minha vida não ajo como filho de Deus, fechando meu coração ao amor.
Será inútil dizer: PAI-NOSSO.

Se os meus valores são representados pelos bens da terra.
Será inútil dizer: QUE ESTAIS NO CÉU.

Se penso apenas em ser cristão por medo, superstição e comodismo.
Será inútil dizer: SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME.

Se acho tão sedutora a vida aqui, cheia de supérfluos e futilidades.
Será inútil dizer: VENHA A NÓS O VOSSO REINO.

Se no fundo o que eu quero mesmo é que todos os meus desejos se realizem.
Será inútil dizer: SEJA FEITA A VOSSA VONTADE.

Se prefiro acumular riquezas, desprezando meus irmãos que passam fome.
Será inútil dizer: O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE.

Se não me importo em ferir, injustiçar, oprimir e magoar aos que atravessam o meu caminho.
Será inútil dizer: PERDOAI AS NOSSAS OFENSAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO.

Se escolho sempre o caminho mais fácil, que nem sempre é o caminho do Cristo.
Será inútil dizer: E NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO.

Se por minha vontade procuro os prazeres materiais e tudo o que é proibido me seduz.
Será inútil dizer: LIVRAI-NOS DO MAL...

Se sabendo que sou assim, continuo me omitindo e nada faço para me modificar.
Será inútil dizer: AMÉM.

(Texto extraído do site: www.levir.com.br)

AS CINCO QUALIDADES REQUERIDAS NO PAI-NOSSO E EM TODAS AS ORAÇÕES

O Pai-Nosso, entre todas, é a oração por excelência, pois possui as cinco qualidades requeridas para qualquer oração. A oração deve ser: confiante, reta, ordenada, devota e humilde. Em primeiro lugar a oração deve ser confiante, como São Paulo escreve aos Hebreus (4, 16): *"Aproximemo-nos com confiança do trono da graça, a fim de alcançar a misericórdia e achar graça para sermos socorridos no tempo oportuno".* A oração deve ser feita com fé e sem hesitação, segundo São Tiago (Tg 1,6): *"Se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus... Mas peça-a com fé e sem hesitação".*

Por diversas razões, o Pai-Nosso é a mais segura e confiante das orações. O Pai-Nosso é obra de nosso advogado, do mais sábio dos pedintes, do possuidor de todos os tesouros de sabedoria (cf. Cl 2, 3), daquele de quem diz São João (I, 2, 1): *"Temos um advogado junto ao pai: Jesus Cristo, o Justo"*.

São Cipriano escreveu em seu Tratado do Pai-Nosso: *"Já que temos o Cristo como advogado junto ao Pai, por nossos pecados, em nossos pedidos de perdão, por nossas faltas, apresentemos em nosso favor, as palavras de nosso advogado".*

O Pai-Nosso parece-nos também que deve ser a mais ouvida porque aquele que, com o Pai, a escuta é o mesmo que no-la ensinou; como afirma o Salmo 90 (15): *"Ele clamará por mim e eu o escutarei". "É* rezar *uma oração amiga, familiar e piedosa dirigir-se ao Senhor com suas próprias palavras"* diz São Cipriano.
Nunca se deixa de tirar algum fruto desta oração que, segundo Santo Agostinho, apaga os pecados veniais. Nossa oração deve, em segundo lugar, ser reta, quer dizer, devemos pedir a Deus os bens que nos sejam convenientes. *"A oração,* diz São João Damasceno*, é o pedido a Deus dos dons que convém pedir".*

Muitas vezes, a oração não é ouvida por termos implorado bens que verdadeiramente não nos convêm. *"Pediste e não recebeste, porque pediste mal",* diz São Tiago (4,3). É tão difícil saber com certeza o que devemos pedir, como saber o que devemos desejar. O Apóstolo reconhece, quando escreve aos Romanos (8, 26): *"Não sabemos pedir como convém, mas* (acrescenta), *o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis".* Mas não é o Cristo que é nosso doutor? Não foi ele que nos ensinou o que devemos pedir, quando seus discípulos disseram: *"Senhor, ensinai-nos a rezar"* (Lc 11, 1). Os bens que ele nos ensina a pedir, na oração, são os mais convenientes. *"Se rezamos de maneira conveniente e justa,* diz Santo Agostinho, *quaisquer que sejam os termos que empregamos, não diremos nada mais do que o que está contido na oração Dominical".*

Em terceiro lugar, a oração deve ser ordenada, como o próprio desejo que a oração interpreta. A ordem conveniente consiste em preferirmos, em nossos desejos e orações, os bens espirituais aos bens materiais, as realidades celestes às realidades terrenas, de acordo com a recomendação do Senhor (Mt, 6,33): "*Procurai primeiro o reino de Deus e sua justiça e o resto — o comer, o beber e o vestir — ser-vos-á dado por acréscimo".*

No Pai-Nosso, o Senhor nos ensina a observar esta ordem: primeiro pedimos as realidades celestes e em seguida os bens terrestres. Em quarto lugar, a oração deve ser devota. A excelência da devoção torna o sacrifício da oração agradável a Deus. *"Em vosso nome, Senhor, elevarei minhas mãos*, diz o Salmista, *e minha alma é saciada como de fino manjar".*

A prolixidade da oração, no mais das vezes, enfraquece a devoção; também o Senhor nos ensina a evitar essa prolixidade supérflua: *"Em vossas orações não multipliqueis as palavras; como fazem os pagãos"*, (Mt 6,7). Santo Agostinho recomenda, escrevendo a Proba: "*Tirai da oração a abundância de palavras; no entanto não deixeis de suplicar, se vossa atenção continua fervorosa".* Esta é a razão pela qual o Senhor instituiu a breve oração do Pai-Nosso.

A devoção provém da caridade, que é o amor de Deus e do próximo. O Pai-Nosso é uma manifestação destes dois amores. Para mostrar nosso amor a Deus, o chamamos "Pai" e para mostrar nosso amor ao próximo, pedimos por todos os homens justos, dizendo: "Pai-Nosso", e empurrados pelo mesmo amor, acrescentamos: "perdoai as nossas ofensas".

Em quinto lugar, nossa oração deve ser humilde, segundo o que diz o Salmista (Sl 101, 18): "*Deus olhou para a oração dos humildes"*. Uma oração humilde é uma oração que certamente será ouvida, como nos mostra o Senhor, no Evangelho do Fariseu e do Publicano (Lc 18, 9-15) e Judite, rogando ao Senhor, dizia: *"Vós sempre tivestes por agradável a súplica dos humildes dos mansos".* Esta humildade está presente no Pai-Nosso, pois a verdadeira humildade está naquele que não confia em suas próprias forças, mas tudo espera do Poder Divino.

(São Thomás de Aquino)

RESPOSTA DE DEUS QUANDO ORAMOS O PAI-NOSSO COM AMOR E DEVOÇÃO

Filho meu que estás na Terra, preocupado, confundido, desorientado, solitário, triste, angustiado... Eu conheço perfeitamente teu nome, e o pronuncio abençoando-te porque te amo.

Não! Não estás sozinho, porque eu habito em ti; juntos construiremos este Reino, do qual serás meu herdeiro. Desejo que sempre faças minha vontade, porque minha vontade é que sejas feliz.

Deves saber que contas sempre comigo porque nunca te abandonarei e que terás o pão para hoje. Não te preocupes. Só te peço que sempre o compartilhes com teu próximo... com teus irmãos.

Deves saber que sempre perdoo todas tuas ofensas, antes, inclusive, e que as cometas, ainda sabendo que as farás, por isso te peço que faças o mesmo com os que te ofendem.

Desejo que nunca caias em tentação, por isso segure bem forte a minha mão e sempre confie em mim e eu te libertarei do mal.

Recorde e nunca te esqueças que te amo desde o início de teus dias, e te amarei até o fim dos mesmos... Eu te amarei sempre porque sou teu Pai!
Que Minha Bênção fique contigo e que meu Eterno Amor e Paz te cubram sempre porque no mundo não poderá obtê-las como Eu somente as dou por que...

Eu sou o amor e a paz!

(Autor desconhecido)

O "PAI NOSSO" E AS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS

Conhecido também como o "profeta adormecido", Edgar Cayce (1877-1945) é tido como um dos maiores médiuns de todos os tempos, capaz de realizar previsões que, segundo alguns, superam as profecias de Nostradamus. Cayce era capaz de entrar num estado alterado de consciência, ou sessões que ele chamava de "leituras", nas quais conseguia diagnosticar com certa precisão as doenças das pessoas que o procuravam, inclusive fornecendo os nomes dos medicamentos que iriam ajudá-las.

Posteriormente, passou a fazer uma série de leituras referentes ao passado e ao futuro da humanidade, falando sobre a construção da pirâmide de Gizé, sobre a suposta existência da Atlântida e relacionando-a a uma descoberta a ser feita no Caribe. Muitos estudiosos associam essa profecia à descoberta de ruínas submersas em Bimini, no sul da Flórida. Também foi dele a profecia de que um grande terremoto iria atingir a Califórnia. Cayce ainda falou de uma série de catástrofes atingindo os Estados Unidos, inclusive Nova York, que seria destruída. Uma parte do Japão seria inundada pelo mar.

Só sobre a Atlântida, Cayce realizou cerca de 2.500 leituras, com tal riqueza de detalhes que suscitou uma nova onda de interesse pelo continente perdido.

Para Edgar Cayce, a ação sobre o sistema glandular é o caminho para se obter a cura ou a enfermidade.

A escolha depende de como agimos para influenciar as glândulas.

De acordo com Edgard Cayce, as glândulas endócrinas são o ponto de contato entre os nossos três corpos. São nelas que se encarnam o espírito e a alma, e é através delas que se atua no corpo físico. Portanto, a cura se inicia no sistema glandular. Segundo Cayce, o sistema glandular é a fonte de todas as atividades humanas, de todas as disposições, de todos os temperamentos e da diversidade das naturezas e das raças.

O medo, a cólera, a alegria, quaisquer das energias emocionais estão relacionadas com as glândulas endócrinas, pois as mesmas produzem secreções hormonais que se expandem dentro do organismo. Os olhos, o nariz, o cérebro, a traqueia, os brônquios, os pulmões, o fígado, o baço, o pâncreas, não podem funcionar de forma isolada, mas podem renovar-se dentro do conjunto das funções glandulares.

Talvez seja neste ponto que o sistema endócrino seja influenciado pelas atividades da alma e é por este caminho que se encontra o dom do Criador.

As glândulas estão relacionadas com a renovação das células, com a degeneração e com o rejuvenescimento, não só da energia física, mas também da energia do corpo mental e do corpo espiritual.

É através dessas minicentrais de energia que nosso corpo físico recebe a cura ou a enfermidade. Nossas atitudes mentais não são alheias às nossas atitudes físicas – tais como o nosso falar, o nosso tom de voz, a nossa forma de olhar –, pois todas as glândulas endócrinas estão atuando sobre nosso sistema sensorial.

Quando Cayce fala sobre como essas glândulas orquestram todas as atividades do corpo físico – sua forma, suas manifestações, suas percepções –, ele também comenta a respeito dos centros glandulares maiores, ou seja, aquelas glândulas que secretam hormônios como a pineal, a pituitária, o timo, a tireóide, as supra-renais e as gônadas masculinas e femininas.

Existem outras glândulas no organismo, mas correspondem ao que a tradição hindu chama de chacras, que são as chaves da personalidade humana. Cada uma das glândulas corresponde a uma função precisa, a uma vibração colorida, a um elemento da Terra, a um signo astrológico e a uma influência de um planeta.

- A ”pituitária” é a glândula mais alta do corpo; está relacionada com a luz e se desenvolve no ”silêncio”.
- A “glândula pineal” é o ponto inicial para a ”construção do embrião” no ventre da mãe.
- A “tireóide” entra em ação quando se deve tomar uma ”decisão e agir”.
- O “timo” corresponde ao ”coração”.
- As “ supra-renais” são o nosso ”centro emocional” e atuam sobre o ”plexo solar”.
- As “gônadas” são ”os motores” do corpo físico.

Edgard Cayce também explica que, por exemplo, todas as glândulas estão envolvidas no sentimento de cólera.

Uma pessoa que está amamentando, tomada por algum estado de cólera, afetará suas glândulas mamárias, e o bebê vai sentir perturbação em suas glândulas digestivas. A reação principal se produz nas glândulas suprarrenais.

Cayce estima que as enfermidades chegam ao corpo físico através dos venenos segregados nos centros glandulares pelas atitudes negativas. E, no sentido contrário, seria possível encontrar a cura trabalhando-se de uma forma positiva, por meio da meditação.

Por exemplo, por meio da oração do Pai-Nosso – que encontra correspondência nos centros glandulares. A oração de forma meditativa pode ter um efeito dinamizante sobre as glândulas; é uma busca para compreender como atua a Força Criadora de Deus sobre o corpo.

- A “pituitária” corresponde à palavra ”Céu”;
- A “pineal” corresponde à palavra ”Nome”;
- A “tireoide” corresponde à palavra ”Vontade”;
- O “timo” corresponde a ”Mal”;
- O “plexo solar” corresponde à palavra ”Ofensas”;
- A “região do sacro”, com as células de Leyden, corresponde à palavra ”Tentação”;
- As “Gônadas” correspondem à palavra ”Pão”.

Assim, teríamos a ”correspondência entre os versos do “Pai-Nosso” e as principais “glândulas endócrinas”, segundo Edgar Cayce:

- “*Pai-Nosso que estais nos Céus*” – abre a pituitária (glândula-mestra do corpo);
- “*Santificado seja Vosso Nome*” – abre a glândula pineal;
- “*Venha a nós o Vosso Reino*” – abre a tireoide;
- “*Seja Feita a Vossa Vontade, assim na Terra*” – abre o timo;
- “*Como no Céu*” – abre a tireoide;

- "*O pão nosso de cada dia nos dai hoje*" – abre as gônadas (glândulas sexuais masculinas e femininas);
- "*Perdoai-nos nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*" – abre as suprarrenais;
- "*E não nos deixeis cair em tentação*" – abre as células Leyden (ou glândulas de Leydig, que não são verdadeiramente glândulas, mas sim um conjunto de células secretoras de hormônios, localizadas abaixo do umbigo e por cima das gônadas);
- "*Mas livrai-nos do Mal*" – abre o timo;
- "*Pois é Vosso o Reino*" – abre a tireoide;
- "*O Poder*" – abre a glândula pineal;
- "*E a Glória*" – abre a pituitária.

"Por Helena Gerenstadt"

Pai-Nosso na língua Tupy-guarany – Letra: Beato José de Anchieta

Ore r-ub, yback-y-pe-t-ekó-ar / Nosso Pai, o que está no Céu

I moete-pyr-amo nde r-era T'oîkó / Como o que é louvado Teu nome seja

T'o-ur nde Reino! / Que venha Teu reino!

T'o-nhe-monhangnde r-emimotara yby-pe / Que se faça a Tua Vontade na terra

Tback-y-pe i nhe-monhag îabé! / Como o fazer-se dela no céu!

Pré r-emi-'u, ara îabiõndûara / Nossa comida a que é de cada dia

E-mî-me'eng kori orébe / Dá hoje para nós

Nde nhyrõ ore angaîpaba r-esé orébe, / Perdoa Tu nossos pecados a nós

Ore r-erekó-memûã-sara-supé / Como aos que nos tratam mal

Ore nhyrô îabe / Nós perdoamos

Ore mó ar-ukar ume îepe pupé / Não nos deixei Tu fazer cair em tentação

Ore pysyrõ-te îepe mbá e-aíba súi / Mas livra-me Tu das coisas más

Pai-Nosso em Aramaico	Pai-Nosso em Latim
Abvum d'bashmaia Netcádash shimóch Tetê malcutách Una Nehuê tcevianách aicana d'bashimáia af b'arha Hôvlan lácma d'suncanán Iaomána Uashbocan háubein uahtehin Aicána dáf quinan shbuocán L'haiabéin Uêla tahlan l'nesiúna. Êla patssan min bíxa Metúl dilahie malcutá Uaháila Uateshbúcta láhlám. ALMÍN.	Pater noster, Qui es in caelis, sanctificetur nomem tuum. Adveniat regnum tuum. Fiat voluntas tua, sicut in caelo et in terra. Panen nostrum quotidianum da nobis hodie. Et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostri. Et ne nos inducas in tentationem: sed libera nos a malo. Amen.

UM PEQUENO ESTUDO DA AVE-MARIA

Sabe-se que a recitação da Ave-Maria, oração inicialmente formada apenas pela saudação do Anjo Gabriel (Lc 1,28) e pelo louvor de Isabel a Maria (Lc 1,42), teve sua prática iniciada na liturgia da Igreja Católica por volta do século VI, e somente ganhou a forma como a rezamos no século XVI. Foram mil anos de recitação e fé, até ser fixada oficialmente em 1568, pelo Papa Pio V, no Breviário Romano.

Prólogo: A saudação Angélica é dividida em três partes:

- A primeira, composta pelo Arcanjo Gabriel: *"Ave, cheia de graça, o Senhor é convosco*".
- A segunda é obra de Isabel, prima de Maria, mãe de João Batista, que disse: *"Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre".*
- A terceira parte, acrescentada pelo catolicismo: *Maria* "após o Ave", e após o "Bendito é o fruto do vosso ventre, acrescentou: "*Jesus",* e *"Santa Maria Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém!".*

O Anjo não disse: Ave-Maria e sim, "*Ave, Cheia de graça*". Mas este nome de Maria, efetivamente, se harmoniza com as palavras do Anjo, como veremos mais adiante. A primeira parte da Ave-Maria, no início, era recitada como jaculatória, e foi muito propagada na Idade Média, até que a Igreja Católica, aproximadamente a partir de 1100, começou a prescrevê-la como oração litúrgica, com a mesma obrigação do Pai-Nosso e de outras orações.

A saudação Angélica: "Ave, "Maria" cheia de graça"



"Ave" é um termo usado em respeito a grandes autoridades. No passado se usou o termo "Ave", por exemplo, para Cesar: "Ave Cesar". Na antiguidade, uma aparição dos Anjos aos homens era um acontecimento de grande importância e todos se sentiam extremamente honrados em poder testemunhar sua veneração a estes seres de luz. A Sagrada Escritura louva Abraão por ter dado hospitalidade aos Anjos e por tê-los reverenciado. Nunca se tinha ouvido dizer que um Anjo se inclinara diante de uma criatura humana. Mas, o Arcanjo Gabriel (segundo a hierarquia Angelical, Arcanjo é um título hierárquico. Arcanjo significa literalmente "anjo principal". O prefixo "arc" significa principal ou mais importante.) curvou-se ante a Mãe Maria Santíssima, saudando-a, reverenciando-a, dizendo: "Ave".
Se na antiguidade o homem reverenciava o Anjo e o Anjo não reverenciava o homem, é porque o Anjo é maior que o homem e o é por três diferentes razões: Primeiramente, o Anjo é superior ao homem por sua natureza espiritual. Está escrito: *"Dos seres espirituais Deus fez seus Anjos"* (Sl 103). O homem tem uma natureza corruptível e por isso Abraão dizia a Deus (Gn 18, 27): *"Falarei a meu Senhor, eu que sou cinza e pó"*. Não convém que a criatura espiritual e incorruptível renda homenagem à criatura corruptível.

Em segundo lugar, o Anjo ultrapassa o homem por sua familiaridade com Deus. *"Milhares de milhares de Anjos o serviam, e dez milhares de centenas de milhares mantinham-se em sua presença"*, está escrito em Daniel (7, 10). Mas o homem, em sua fase de evolução e entendimento, torna-se quase estranho a Deus, como um exilado longe de sua face pelos seus erros, como diz o Salmista (54, 8): *"Fugindo, afastei-me de Deus*". Convém, pois, ao homem honrar o Anjo por causa de sua proximidade com a majestade Divina e de sua intimidade com ela.

Em terceiro lugar, o Anjo foi elevado acima do homem, pela plenitude do esplendor da graça Divina que possui. Os Anjos participam da própria Luz Divina em mais perfeita plenitude. "*Podem-se enumerar os soldados de Deus*, diz Jó (25, 3) *e haverá algum sobre quem não se levante a sua luz"?* Por isso os Anjos aparecem sempre luminosos. Mas os homens participam também desta luz, porém com parcimônia e como num claro-escuro. Por conseguinte, não convinha ao Anjo inclinar-se diante do homem, até, o dia em que apareceu uma criatura humana que sobrepujava os Anjos por sua plenitude de graças, por sua espiritualidade, por sua dignidade, e principalmente por ser também um Espírito Santíssimo que desceu até nós, a fim de receber em seu seio, o nosso Salvador. Esta criatura humana foi à Bem-Aventurada Mãe Maria Santíssima. Para reconhecer esta superioridade, o Arcanjo lhe testemunhou sua veneração por esta palavra: "Ave".

"Maria"

A Mãe Maria, cheia de graça, é Santíssima em sua plenitude de graça. E por isto é chamada Maria, que quer dizer, "iluminada interiormente", donde se aplica a Maria o que disse Isaias: (58, 11) *"O Senhor encherá tua alma de esplendores".* Também quer dizer: "iluminadora dos outros", em todo o Universo; por isso, Maria é comparada, com

razão, ao Sol e à Lua. Maria, (Maryam, Mirã ou Miriam em hebraico), significa senhora soberana. Nome que indica serenidade, força vital e vontade de viver.

"Cheia de graça"

Primeiramente, a Bem-Aventurada Mãe Maria Santíssima ultrapassou os Anjos por sua plenitude de graça, e para manifestar esta preeminência o Arcanjo Gabriel inclinou-se diante dela, dizendo: *"cheia de graça"*; o que quer dizer: a vós venero, porque me ultrapassais por vossa plenitude de graça. Diz-se também da Bem-Aventurada Mãe Maria Santíssima que é cheia de graça, em três perspectivas: Primeiro, sua alma possui toda a plenitude de graça. Deus dá a graça para fazer o bem e para evitar o mal. E sob esse duplo aspecto a Bem-aventurada Mãe Maria Santíssima possuía a graça perfeitissimamente de receber Jesus em seu ventre. Também está escrito, no Cântico dos Cânticos (4, 7): *"Tu és formosa, amiga minha, e em ti não há mácula".*

Conhecemos Mãe Maria Santíssima como "Virgem", pelo fato de ser um Espírito de alta envergadura espiritual, uma Santíssima encarnada; Virgem pelo fato de ser bela, inocente, pura em suas atividades, ou seja, não é maculada pela maldade e pelas viciações humanas. Ela mereceu conceber Aquele que não foi manchado por nenhuma falta. Vamos ler as opiniões de dois autores:

1ª opinião: *...Virgem: é aquele aspecto da mulher que não foi afetado pelas expectativas coletivas e culturais, determinadas pelo sexo masculino, daquilo que uma mulher deveria ser, ou por um julgamento individual que alguém do sexo masculino faz dela. O aspecto da virgem é uma pura essência de quem é mulher e daquilo que ela valoriza. Ele permanece imaculado e não contaminado porque ela não o revela, porque o mantém sagrado e inviolado, ou porque o expressa sem modificação para refutar os padrões masculinos. Ser Virgem, no conceito grego representa a qualidade de independência e autossuficiência da mulher e não estava necessariamente relacionada ao fato dela vivenciar ou não sua sexualidade... Ao examinarmos os 4 Evangelhos, somente Lucas (que era grego) utiliza a expressão Virgem Maria.* (Trecho extraído do livro: As Deusas e A Mulher - Jean Shinoda Bolen).

2ª opinião: *Conforme descreve Esther Harding em seu livro "Os Mistérios da Mulher" que: "a mulher que é virgem, uma-em-si-mesma, faz o que ela faz não por causa de nenhum desejo de obter poder sobre o outro, nem para atrair seu interesse ou amor, mas porque o que faz é verdadeiro. Suas ações podem, de fato, ser não convencionais. Pode dizer não, quando seria mais fácil, mais adaptado, convencionalmente falando, dizer sim. Mas como "virgem" ela não é influenciada por considerações que fazem com que a mulher não-virgem, casada ou não, se acomoda e se adapta à conveniência".*

A Mãe Maria Santíssima realizou também as obras de todas as virtudes. Os outros Santos se destacam por algumas virtudes, dentre tantas. Este foi humilde, aquele foi casto, aquele outro, misericordioso, por isto são apresentados como modelo para esta ou aquela determinada virtude. Mas a Bem-Aventurada Mãe Maria Santíssima é o modelo e o exemplo de todas as virtudes.

Nela achareis o modelo da humildade. Escutai suas palavras (Lc 1, 38): *"Eis a escrava do Senhor".* E mais (Lc 1, 48): *"O Senhor olhou a humildade de sua serva".* A Bem-Aventurada Mãe Maria Santíssima é, pois, cheia de graça, tanto porque faz o bem, como porque evita o mal.

Em segundo lugar, a plenitude de graça da Mãe Maria Santíssima se manifesta no reflexo da graça de sua alma, sobre sua carne e todo o seu corpo.

Já é uma grande felicidade que os Santos gozem de graça suficiente, para a santificação de suas almas. Mas a alma da Bem-Aventurada Mãe Maria Santíssima possui uma tal plenitude de graça, que esta graça de sua alma reflete sobre sua carne, que, por sua vez, concebe a Jesus Cristo. *"Porque o amor do Espírito Santo* nos diz Hugo de São Vitor, *arde no coração da Virgem com um ardor singular, Ele opera em sua carne maravilhas tão grandes, que dela nasceu um Homem Deus, como avisa o Anjo à Virgem Santa"* (Lc 1, 35): *"Um Filho Santo nascerá de ti e será chamado Filho de Deus".*

Em terceiro lugar, a Bem-Aventurada Mãe Maria Santíssima é cheia de graça, a ponto de espalhar sua plenitude de graça sobre todos os homens.

Em todos os perigos, podemos obter o auxílio desta gloriosa Mãe. Canta o esposo, no Cântico dos Cânticos (4, 4): "*Teu pescoço é como a torre de Davi, edificada com seus baluartes. Dela estão pendentes mil escudos, quer dizer, mil remédios contra os perigos".* Também em todas as ações virtuosas podemos beneficiar-nos de sua ajuda. *"Em mim há toda a esperança da vida e da virtude"* (Ecl 24, 25).

“O Senhor é convosco”



Em segundo lugar, a Mãe Maria Santíssima nos mostra sua intimidade com o Senhor. O Arcanjo Gabriel reconhece esta superioridade, quando lhe dirige estas palavras: *“O Senhor é convosco”,* isto é, venero-vos e confesso que estais próxima de Deus. O Senhor está, efetivamente, convosco.
O Senhor Deus Pai está com Mãe Maria Santíssima, pois Ele não se separa de maneira nenhuma de seu Filho e Mãe Maria Santíssima possui este Filho, como nenhuma outra criatura, até mesmo Angélica.

Deus mandou dizer a Mãe Maria Santíssima, pelo Arcanjo Gabriel (Lc. 1, 35): “*Uma criança Santa nascerá de ti e será chamada Filho de Deus”.* O Senhor está com Mãe Maria Santíssima, pois repousa em seu seio. Melhor do que a qualquer outra criatura se aplicam a Mãe Maria Santíssima estas palavras de Isaias (12, 6): *“Exulta e louva, casa de Sião, porque o Grande, o Santo de Israel está no meio de ti”.*

O Senhor não habita da mesma maneira com a Bem-aventurada Mãe Maria Santíssima e com os Anjos. Deus está com Mãe Maria Santíssima, como seu Filho; com os Anjos, Deus habita como Senhor. Deus está em Mãe Maria Santíssima, como em seu Templo, onde opera.

O Arcanjo lhe anunciou (Lc. 1, 35): *“Um Espírito Santo virá sobre ti”.* Assim, pois, Mãe Maria Santíssima concebeu Jesus e nós a chamamos “Templo do Senhor”. Portanto, a Bem-Aventurada Mãe Maria Santíssima goza de uma intimidade com Deus maior do que a criatura Angélica. Com ela está o Pai, o Filho e os Espíritos Santos de Deus.

É esta então a palavra mais nobre, a mais expressiva, como louvor, que podemos dirigir à Virgem: MÃE MARIA SANTÍSSIMA. Portanto o Anjo reverenciou a Bem-Aventurada Mãe Maria Santíssima, como mãe do Soberano Senhor e, assim, ela mesma como Soberana.

Em terceiro lugar, a Mãe Maria Santíssima foi reverenciada por um Arcanjo, pela sua pureza. Não só possuía em si mesma a pureza, como procurava a pureza para os outros.

A parte dita de Isabel: Retomando as últimas palavras do Anjo e acrescentando um novo elogio, Isabel disse: “Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto de vosso ventre”.

“Bendita sois vós entre as mulheres”



Depois da saudação do Anjo, fazemos nossas, as palavras de Isabel. *"Repleta do Espírito Santo"* (Lc 1,41), Isabel é a primeira na longa série das gerações que declaram Mãe Maria Bem-aventurada: *"Feliz aquela que acreditou..."* (Lc 1,45) Mãe Maria Santíssima é *"bendita entre as mulheres"* porque acreditou na realização da palavra do Senhor.

"Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus".



O acréscimo do nome Jesus ao louvor de Isabel deve-se ao Papa Urbano IV (1261-1264).

O pecador procura nas criaturas aquilo que não pode achar, mas o justo o obtém. *"A riqueza dos pecadores está reservada para os justos"*, dizem os Provérbios (13, 22).

O fruto da Mãe Maria Santíssima é bendito por Deus, que de tal forma encheu-o de graças que sua simples vinda já nos faz render homenagem a Deus. *"Bendito seja Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que nos abençoou com toda a bênção espiritual em Cristo"*, declara São Paulo (Ef 1, 3).

O fruto da Mãe Maria Santíssima é bendito pelos Anjos. O Apocalipse (7, 11) nos mostra os Anjos caindo com a face por terra e adorando o Cristo com seus cantos: *"O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém*". O fruto de Mãe Maria Santíssima é também bendito pelos homens: *"Toda a língua confesse que o Senhor Jesus Cristo está na glória de Deus Pai"*, nos diz o Apóstolo (Fp 2, 11). E o Salmista (Sl 117, 26) o saúda assim: *"Bendito o que vem em nome do Senhor"*. Assim, pois, a Mãe Maria Santíssima é bendita, porém, bem mais ainda, é o seu fruto.

Abraão, por sua fé, se tornou uma bênção para *"todas as nações da Terra"* (Gn 12,3). Por sua fé, Mãe Maria Santíssima se tornou à mãe dos que creem, porque, graças a ela, todas as nações da Terra recebem Aquele que é a própria bênção de Deus: *"Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus".*

Essa é a primeira parte da Ave-Maria, à qual, posteriormente, acrescentou o pedido: "Santa Maria..."

Já a segunda parte da oração, que é uma invocação da Igreja Católica, conheceu várias fórmulas a partir do século XIII, inicialmente de forma mais simplificada, sendo recitado apenas "*Santa Maria, rogai por nós*", fórmula que sofreu acréscimos e modificações nos séculos seguintes, até a fixação atual, feita pelo Papa Pio V.

Na continuidade dos anos, esta saudação foi unida àquela que o Arcanjo Gabriel fez a Maria, conforme o Evangelho de Jesus segundo São Lucas 1,26-38 *"Ave cheia de graça, o Senhor está contigo!"* e também, a outra saudação que Isabel fez a Maria, para auxiliá-la durante os últimos três meses de sua gravidez: *"Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre."* (Lucas1, 42) Estas três saudações deram origem a AVE-MARIA.

"Santa Maria mãe de Deus"



Todo fiel que adere e pratica os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, se transformará em um ser espiritualizado, e se transformar sua vida em práticas cristãs, pode ser chamado de Santo, mas neste caso elevamos Mãe Maria como Santíssima no sentido de "exemplo a ser seguido". Inegavelmente Mãe Maria participa da santificação em Jesus Cristo, sendo a primeira beneficiada, logo, é Santíssima.

"Mãe de Deus"

Vale lembrar que, a segunda parte da Ave-Maria *("Santa Maria, Mãe de Deus"*), foi introduzida na oração por ocasião da vitória sobre a heresia nestoriana, deflagrada no ano de 429, para explicar o termo "Theotokos" (portador de Deus). Hereges do tempo acreditavam que Maria é a mãe de Cristo, e não de Deus.

O bispo Nestório, Patriarca de Constantinopla, afirmava ser Maria Mãe de Jesus e não Mãe de Deus. O episódio tomou feições tão sérias que culminou no Concílio de Éfeso convocado pelo Papa Celestino I. Sob a presidência de São Cirilo (Patriarca de Alexandria), a heresia foi condenada, e Nestório, recusando a aceitar a decisão do conselho, acabou sendo excomungado.

Conta-se que no dia de encerramento do Concílio, onde os Padres Conciliares exaltaram as virtudes e as prerrogativas especiais da Virgem Maria, o Santo Padre Celestino ajoelhou-se diante da assembleia e saudou Nossa Senhora, dizendo: *"Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém".* O povo de Éfeso se amotinaram, carregando tochas para as ruas e gritando: *"Santa Maria Mãe de Deus, rogai por nós pecadores..."*

Versão do autor: Nosso Senhor Jesus, O Cristo de Deus é Um com o Pai (Jesus é o governador do mundo, simbolicamente chamado de Deus do mundo), Mãe Maria Santíssima, Sua mãe, logo, Maria é Mãe de Deus!

Óbvio do trivial, mas que gera tantas discussões mal embasadas. Jesus tem duas naturezas: divina e humana, que são inseparáveis após a concepção (até mesmo pela lógica). Mãe Maria Santíssima é Mãe de Jesus homem e, como Ele é Um com Deus Pai, é Mãe de Deus neste e só neste sentido.

"Rogai por nós pecadores"



Mãe Maria Santíssima vive em unidade e oração mútua = intercessão. Há também bases evangélicas diversas, por exemplo: (João 2) *"Maria antecipa o primeiro milagre de Jesus por amor aos noivos"* (Bodas de Canaã). Intercede e

alcança a Graça das mãos de Deus. A água se torna vinho, por mediação de Jesus com o Pai e intercessão de Mãe Maria Santíssima com Jesus.

“Agora e na hora de nossa morte”.



“Agora”: É para identificar o momento presente em que se faz a oração. “Na hora da morte”: se pede a graça de Deus, por intercessão da Mãe Maria Santíssima, o Anjo do Senhor, para o momento da passagem do nosso corpo material para o corpo espiritual.

“Que assim seja”



Nesse momento estamos sacralizando todo o processo, com o amor que temos pelo que estamos fazendo.

(São Tomas de Aquino / com adaptação do autor)

AVE-MARIA na lingua Tupi Guarani. Letra: Beato José de Anchieta	**AVE-MARIA em latim**
Ave-Maria graça reçê tynycemba'e nde irũnamo Iandé Iara rekóu Imombe'u-katu-pýramô ereikó kunhã suí Imombe'u-katu-pýra bé nde membýra Iesu Santa Maria Tupã sy etupãmongetá oré iangaipaba'e reçé coýr irã oré iekýi oré rumebé. Amen.	Ave, Maria, gratia plena, dominus tecum; benedicta tu in mulieribus et benedictus fructus ventris tui, Jesus. Sancta María, Mater Dei, ora pro nobis peccatoribus nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

O SACRIFÍCIO

"Conquistarás tudo na vida, com o suor do teu rosto"

"Do suor do teu rosto comerás o teu pão". (Gn 3.19)*... "... que não haveria outra forma para o homem valorizar tudo o que tem, se não fosse pelo suor do rosto". " **...** porque conquistou com o suor do teu rosto".*

No Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, devemos realizar o nosso "sacrifício pessoal". Vamos entender o que seria esse "sacrifício material".

Etimologia da palavra sacrifício: Vem do latim "sacrum facere", que significa fazer algo sagrado mediante um ato ou ação sagrada; oferecer alguma coisa a Deus. O adjetivo "sacrum" vem do verbo latino "sancire", de onde deriva também a palavra sanção, e significa consagrar, sancionar, tornar inviolável ou invulnerável, transformar em sacrossanto, consagrar a divindade. **Sacrifício:** Sacro Ofício – o ofício sagrado. **Sagrado** vem do latim "sacratus" – sagrado, consagrado, e deriva de "sacrare" – consagrar.

"A palavra "sacrifício", na nossa imaginação, está associada a ideias negativas (sofrimento e morte). No entanto, o sentido original da palavra "sacrifício" é positivo. Trata-se de oferecer algo a Deus, por amor. Na definição de Santo Agostinho, sacrifício é uma "ação que nos une a Deus em santa amizade". No uso profano da palavra, sacrificar-se é consagrar-se inteiramente a algo ou a alguém, dedicar-se com ardor a uma causa: Um cientista consagra sua vida ao progresso da ciência; um esportista dedica-se, intensamente, ao esporte; um pai ou uma mãe de família entregam-se ao cuidado e educação dos seus filhos, etc. Para triunfar e ser feliz, em qualquer estado de vida ou profissão, é preciso uma boa dose de dedicação, de entrega, de sacrifício. Os povos primitivos ofereciam aos seus deuses as primícias da colheita ou dos rebanhos. No Antigo Testamento, os hebreus ofereciam touros e carneiros em "holocausto": sacrifício em que a vítima era queimada (kaustos) completamente (holos). A mentalidade religiosa primitiva imaginava que era necessário aplacar a "ira de Deus" com orações e sacrifícios. Hoje, sabemos que Deus é tão bom e nos ama tanto, que não precisamos comprar seu afeto com sacrifícios e promessas ou com nosso bom comportamento. Os cristãos devem rezar e fazer sacrifícios, sim, mas não para mudar Deus, antes para nos mudar e melhorar nós mesmos" (www.vilakostkaitaici.org.br).

O sacrifício religioso tem a função de religar o terreno ao Divino. Pode ser realizado por meio de meditação, reforma íntima, oração e recolhimento ou ofertando algo como agradecimento ou como forma de se fazer essa religação com o princípio Sagrado e Divino (nunca deverá ser efetuado no sentido de barganhar). O sacrifício, na intenção de fazer oferendas a Deus ou "divindades", existe desde os primórdios da humanidade. Não podemos reduzir ou entender a palavra sacrifício como sinônimo de sofrimento. Seu verdadeiro significado é o trabalhar pelo sagrado – o sacro ofício.

Na realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, também haverá a necessidade do "sacrifício material". Nesse ato, o "sacrifício" virá em forma de:

1º) O horário diário que você devotará na realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas

Muitas vezes terá que abrir mão de certas "coisas" e horários materiais, a fim de cumprir sua missão espiritual. Isso é sinal de responsabilidade, devoção, renúncia e amor ao próximo.

2º) O comprometimento em se realizar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas:

Deverá criar uma condição de devoção em seu coração, assumindo o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas diariamente e efetivamente como um meio de bem servir aos propósitos de Deus, para assim poder atender aos necessitados, bem como a satisfação íntima de um trabalho bem efetuado.

A ORAÇÃO E DISCIPLINA

"Dediquem-se à oração, estejam alertas e sejam agradecidos". (Colossenses 4.2). *"De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando"*. (Marcos 1.35). *"Então vocês clamarão a mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei. Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração"* (Jeremias 29.12-13).

Jesus nos ensina a orar sempre, sem desanimar (Lucas 18.1), como Ele mesmo fazia. Antes de andar sobre o mar, Jesus orou uma noite inteira (Mateus 14.23). Antes de estar pronto para o Calvário, Jesus orou uma noite inteira (Mateus 26). Antes de chamar seus discípulos, Jesus orou uma noite inteira (Lucas 6.12). Não ore apenas quando precisa pedir algo. Ore pelo desejo de comunhão com Deus. Ore porque ama a Deus.

Já sabemos tudo o que precisamos sobre o valor da oração. Por isto, oramos. (Por quê?) Aleluia. Já sabemos tudo o que precisamos sobre o valor da oração. Apesar disto, oramos pouco ou muito pouco. (Por quê?) Perdão, Senhor. Uma vida marcada pela oração é uma vida de renúncia ao poder esperado da oração e ao prazer que não venha da companhia de Deus. A renúncia nasce na decisão, desenvolve-se na perseverança, cresce na disciplina (fazer o que, por vezes, não queremos, para alcançar o que precisamos).

Disciplina na oração tem a ver com disciplina na vida. Ninguém vence na vida sem disciplina. Ninguém vence na vida de oração sem disciplina. Disciplina na oração tem a ver com prazer. Se oramos pouco, é porque não temos prazer em orar. Se temos prazer nela, buscamos nos disciplinar para orar mais. Sem disciplina, não oramos. Sem oração, começamos nossa vida na dependência de Deus e podemos terminá-la na dependência de nós mesmos.

Não dá para pôr sem tirar. Não dá para pôr o nosso coração diante de Deus sem tirar parte do nosso tempo e do nosso prazer de outras atividades que nos comprimem. Em oração, menos é mais. Menos televisão, por exemplo, é mais oração. Menos sono, por exemplo, é mais oração. Menos isto é mais oração. Menos aquilo é mais oração. Teremos tempo para orar, quando soubermos, na prática, quem é o dono do nosso tempo. Se o nosso tempo também estiver no altar, viveremos no altar.

Escolhemos um estilo de vida e depois o condenamos, como se não o tivéssemos escolhido. A rotina, quando ainda não é rotina, é sacrifício. A rotina, quando se torna uma rotina, é liberdade. A rotina, quando fica vazia, é aridez. A rotina, quando cínica, nos torna frívolos. A rotina não é para matar. É para permitir mais vida. A rotina corta o caminho do re-trabalho, há muito tempo desperdiçado (logo irrecuperável) no re-trabalho, que consiste em refazer o que foi deixado pela metade (uma meia deixada no chão, uma leitura inacabada, um compromisso deixado de lado, uma intercessão não encaminhada). Disciplina tem a ver com hábitos.

Precisamos investir na sua formação. Hábitos bons se desenvolvem com muitos esforços. Há, portanto, passos para serem dados por quem deseja ser uma pessoa de oração:

1) Responda, com honestidade, para você mesmo, à seguinte pergunta: "quero mesmo ser uma pessoa de oração"? Esta é uma decisão a ser tomada.

2) Deseje ser uma pessoa de oração, na quantidade (no tempo) e na qualidade (no conteúdo: magnificação, gratidão, devoção, atenção), em função do prazer que dá conhecer mais e melhor a Deus, não em função do que Ele pode dar. Se oração é apenas um momento em que uma lista de pedidos é lida, ela jamais será parte de uma vida.

3) Reconheça a sua dificuldade em consagrar tempo para a oração e peça a Deus para lhe moldar nesta área, básica para as demais. Conheça a você mesmo. Conheça seu corpo (para ver qual o melhor horário e qual a melhor posição para orar). Conheça sua mente (para ver o que lhe concentra ou dispersa).

4) Elabore uma lista do que você pode deixar de fazer para ter mais tempo para o que realmente importa.

5) Faça uma agenda diária, que pode soar no início como uma auto-violência, mas depois será internalizada.

6) Firme um compromisso, que seja mensurável. (É vago dizer: "vou orar mais". É preciso dizer: "vou orar todos os dias").

7) Comece aos poucos. Quem começa aos pouco sabe onde está. Estabeleça metas claras, difíceis, mas alcançáveis.

8) Crie mecanismos facilitadores à prática da oração. Eis algumas sugestões: comprometa-se com companheiros e familiares (duplas/trios/grupos) de oração; firme compromissos por escrito com você mesmo; escolhas horários possíveis (não insista em preferir a madrugada, porque este não é um horário "natural"; crie (em casa ou fora dela) espaços convidativos.

9) Procure tornar a hora da oração em algo agradável (como a criação de um ambiente propício, posição confortável do corpo, audição de músicas de preparação).

10) Avalie a sua caminhada. Agradeça o que já alcançou, mesmo que tímido. Recomece, se for necessário, tantas vezes forem necessárias. Deseje orar. Deseje ser alguém cujo desejo seja modelado pela oração, cujo pensamento seja nutrido pela oração, cujas atitudes sejam mediadas pela oração. Com estes:

a) *Antes de terminar de orar em meu coração, surgiu Rebeca, com o cântaro ao ombro. Dirigiu-se à fonte e tirou água, e eu (Isaque) lhe disse: "Por favor, dê-me de beber"* (Gênesis 24.45). Ao ler este texto, vem à mente a experiência de Daniel, que teve sua oração respondida no início da sua oração, recebendo a resposta ainda durante a oração (Daniel 9.21).

b) *"De manhã ouves, Senhor, o meu clamor; de manhã te apresento a minha oração e aguardo com esperança. Tu não és um Deus que tenha prazer na injustiça; contigo o mal não pode habitar"* (Salmo 5.3-4). *"A espera dura uma noite, mas a esperança se alegra na manhã"* (Salmo 30.5).

c) *"Conceda-me o Senhor o seu fiel amor de dia; de noite esteja comigo a sua canção. É a minha oração ao Deus que me dá vida"* (Salmo 42.8). Como está em outro salmo, *"o amor de Deus é melhor do que a vida"* (Salmo 63.3)

d) *"Mas eu, Senhor, no tempo oportuno, elevo a ti minha oração; responde-me, por teu grande amor, o Deus, com a tua salvação infalível!"* (Salmo 69.13). A resposta de Deus decorre do seu amor.

e) *"Seja a minha oração como incenso diante de ti, e o levantar das minhas mãos, como a oferta da tarde"* (Salmo 141.2). Orar precisa ser uma experiência de prazer.

f) *"E tudo o que pedirem em oração, se crerem, vocês receberão"* (Mateus 21.22). Eis a promessa difícil de ser entendida. Sempre recebemos o que precisamos, que nem sempre coincide com o que queremos. Dar-nos o que precisamos e não o que queremos é mais uma manifestação da graça de Deus.

g) *"Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração"* (Romanos 12.12). Esta é a rota da esperança.

h) *"Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os Santos"* (Efésios 6.18). Quando oramos, penetramos no andar superior do Espírito Santo. Quando não oramos, ficamos no chão.

i) *"Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus"* (Filipenses 4.6-7). A ansiedade tem a ver com retenção; oração tem a ver com entrega.

(Israel Belo de Azevedo – reagrupado pelo autor)

3º) Sacrifício no sentido de ser uma ação de tirar algo de si para ofertar:

Será os momentos que se oficiará o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas na intenção dos necessitados de qualquer ordem.

4º) O grande trabalho de Reforma Íntima:

No decorrer da sua vida deverá criar condições de autoaperfeiçoamento, criando em seu coração amor, perdão, caridade, humildade, benevolência e devoção, assumindo a responsabilidade de adquirir conhecimentos, e manter o caráter e a moral irrepreensíveis. Exige perseverança, honestidade, desprendimento e Espírito de renúncia para que haja a efetivação do contato espiritual. Deverá ser limpo de corpo e alma, para ter uma boa assistência espiritual. Tudo isso se transforma em "sacrifício material", pois foge do seu dia-a-dia, e haverá da parte de cada um, a devoção na realização da reza. Eis aqui, o sacrifício maior, onde teremos grande sofrimento, pois nos é difícil mudar; nos é difícil largar nossos vícios e defeitos é difícil perdoar; é difícil seguir os preceitos de Jesus; e isso requer grande esforço mental, material e espiritual, causando-nos muitas vezes, imensos sofrimentos.

O SACRIFÍCIO MAIS AGRADÁVEL A DEUS

Disse Jesus: *"Se, portanto, quando fordes depor vossa oferenda no altar, vos lembrardes de que o vosso irmão tem qualquer coisa contra vós, deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; depois, então, voltai a oferecê-la.* (S. Mateus, cap. V, vv 23 e 24).
Quando diz: "Ide reconciliar-vos com o vosso irmão, antes de depordes a vossa oferenda no altar", Jesus ensina que o sacrifício mais agradável ao Senhor Deus é o que o homem faça do seu próprio ressentimento; que, antes de se apresentar para ser por ele perdoado, precisa o homem haver perdoado e reparado o agravo que tenha feito a algum de seus irmãos. Só então a sua oferenda será bem aceita, porque virá de um coração expungido de todo e qualquer pensamento mau.

Ele materializou o preceito, porque os judeus ofereciam sacrifícios materiais; cumpria-lhe conformar suas palavras aos usos ainda em voga. O cristão não oferece dons materiais, pois que espiritualizou o sacrifício. Com isso, porém, o preceito ainda mais força ganha. Ele oferece sua alma a Deus e essa alma tem de ser purificada. Entrando no Templo do Senhor, deve ele deixar fora todo mau pensamento contra seu irmão. Só então os Anjos levarão sua prece aos pés do Eterno.

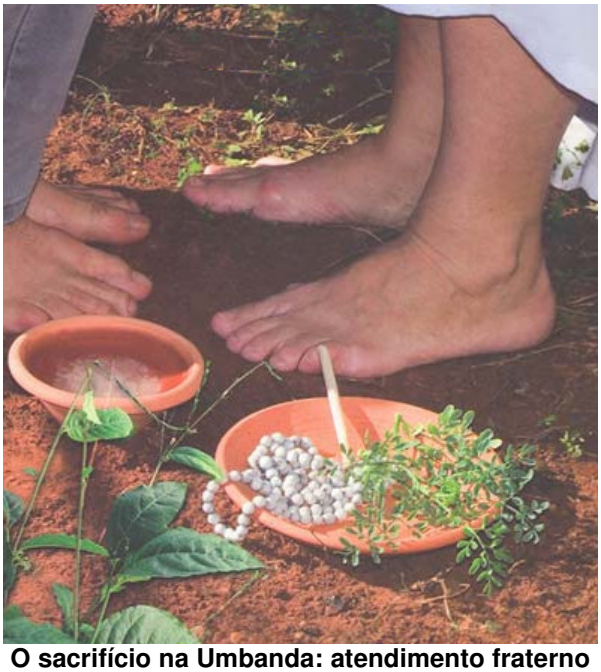
Eis aí o que ensina Jesus por estas palavras: "Deixai a vossa oferenda junto do altar e ide primeiro reconciliar-vos com o vosso irmão, se quiserdes ser agradável ao Senhor"

(Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo X).

Não adianta sermos capazes de ofertar a Deus, aos Orixás aos Santos, aos Anjos, e aos Guias Espirituais nossas orações, nossas rezas, nossas oferendas, nossas dádivas, nossas velas, nosso dinheiro, etc. Não adianta, pois, às vezes termos a pretensão de querer submeter à nossa vontade, aos nossos caprichos e à nossa desonestidade, ao suborno mesmo, as Hierarquias Espirituais Superiores, ou seja, os Sagrados Orixás, aos Guias Espirituais, aos Santos, aos Exus e Pombas-Gira, etc., e ingenuamente fazermos promessas, muitas vezes dizendo: Se o Orixá, Guia, Santo, Exu, Pomba-Gira, etc., me tirar desta dificuldade, far-lhe-ei uma oferenda, um Rosário uma novena ou uma vela do meu tamanho. Isso é comercialização indevida.

Aqui, há uma exigência que está condicionada para se obter o resultado total: se você está de mal ou magoado com alguém, se tem ofendido, aceito ofensas, se ainda em briga ou demanda com alguém, e se não procurar esquecer, perdoando, estará em desacordo com a Lei Divina. Portanto, é tempo de entrarmos no entendimento perfeito das lições deixadas pelo Mestre Jesus, promovendo nossa reforma íntima, para que alcancemos aquela paz que todos deveremos alcançar e que Ele nos deu os meios de conseguirmos. Mas, é preciso estudar, analisar, procurar compreender, do contrário, como diria o Caboclo das Sete Encruzilhadas: *"É carregar água no cesto".*

Então, antes de efetuarmos orações ou o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, vamos nos conscientizar da realidade e da efetividade da nossa reforma íntima e do perdão, a fim de obtermos o beneplácito das bênçãos dos nossos pedidos serem atendidos na realização das orações e do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas. Nunca se esqueçam do sacrifício mais agradável a Deus. De nada adianta efetuarmos orações ou o Rosário a torto e a direito, se ainda não conquistamos o merecimento, através da elevação das nossas virtudes e do controle dos nossos defeitos, amando o próximo como a nós mesmos.



O sacrifício na Umbanda: atendimento fraterno

AS SANTAS ALMAS BENDITAS NA UMBANDA

Antes de falarmos sobre as Santas Almas Benditas, vamos entender a visão umbandista sobre o Espírito Santo, pois está intimamente ligado aos Guias Espirituais. Observem, que os dons enumerados pelo apóstolo Paulo para quem "recebe" o Espírito Santo, e mesmo suas atuações nos diversos trechos do Evangelho, nos remetem a dizer certeiramente, que é a presença dos Guias Espirituais atuantes na mediunidade.

Na Bíblia hebraica (Velho Testamento), o termo hebraico "*Ruach HaKodesh"* é usado muitas vezes; ele é traduzido literalmente como Espírito Santo. Na Bíblia Hebraica ele se refere à presença de Deus na forma experimentada por um ser humano. A maioria dos cristãos considera o Espírito Santo como o próprio Deus, parte da Trindade.

Dons do Espírito Santo

Os Dons do Espírito Santo, segundo a Bíblia, são atributos proporcionados sobrenaturalmente aos cristãos pelo Espírito Santo. Segundo o texto bíblico da 1ª carta de Paulo aos Coríntios, existem nove diferentes dons possíveis de serem alcançados pelo cristão. Estes dons são postos em prática em comunidades cristãs, independentemente de sua razão confessional, por pessoas reconhecidamente cristãs em sua fé e prática. Foram bastante importantes na Igreja cristã primitiva para a evangelização do mundo então conhecido.

Dons do Espírito Santo são as benesses entregues aos cristãos para o trabalho caritativo e redentor (fora da caridade não há salvação). É uma expressão estudada na teologia cristã. Segundo o autor da Primeira Epístola aos Coríntios, seria doado para o que fosse útil (12:7), e repartido a cada um segundo a vontade do Espírito Santo (12:11); existindo diferentes tipos de dons. A Primeira Epístola aos Coríntios enumera alguns dons (I Co 12:8-10):

- Palavra da sabedoria.
- Palavra do conhecimento.
- Fé.
- Dons de curar.
- Operação de maravilhas.
- Profecia.
- Discernimento de Espíritos.
- Variedade de línguas.
- Interpretação de línguas.

É um equivoco praticado por muitos leigos achar que os dons do Espírito Santo são apenas nove, como está descrito acima. Paulo enumera alguns outros dons na Epístola aos Romanos, fazendo aqui uma relação entre um dom e

outro dom, relação de dom e o exercício individual do dom, relação entre dom e a sua dedicação, relação do dom e a liberalidade de alguns em exercerem seus dons.

"... tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria". (Romanos 12.6-8).

O Espírito Santo, a terceira Pessoa da Trindade, é nas Sagradas Escrituras, denominado "o Espírito", "o Santo Espírito", "o Espírito de Deus", "o Espírito do Filho de Deus", e o "Consolador".

No Novo Testamento: O Espírito Santo se manifesta no batismo de Jesus (Mt 3.16; Mc 1.10), e na tentação (Mt 4.1; Mc 1.12; Lc 4.1); imediatamente depois da tentação (Lc 4.14); e na ocasião em que Jesus, falando em Nazaré, recorda a promessa messiânica de Is 61.1,2 (cp. com 42.1-4). Do mesmo modo fala o Santo Espírito ao velho Simeão dirigindo-o nos seus passos e pensamentos (Lc 2.25-27). O dom do Espírito Santo é de uma maneira determinada, prometido pelo nosso Salvador (Lc 11.13).

No Evangelho de João: O ensino de Jesus quanto à obra do Espírito é mais preciso. "Deus é Espírito", com respeito à Sua natureza. A não ser que o homem novamente nasça "da água e do Espírito", ele não pode entrar no Reino de Deus (Jo 3.5). O Espírito é dado sem medidas ao Messias (3.34). Referindo-se Jesus às promessas messiânicas (Is 44.3; Jl 2.28) falou do Espírito que haviam de receber os que nele cressem (7.39); porquanto, ainda não tinha sido dado (7.39); mas, na qualidade de consolador, Paracleto, Advogado (14.16,26; 15.26; 16.7; Jo 2.1); Espírito da verdade, por quem a verdade se expressa e é trazida ao homem (15.26; 16.13).
Ele havia de ser dado aos crentes pelo Pai (14.16), habitando neles e glorificando o Filho (16.14), pelo conhecimento que Dele dava. Em 1Jo 3.24 a 4.13 esta presença íntima do Espírito é um dos dois sinais ou característicos da união com Cristo; e o Espírito, que é a verdade, dá testemunho do Filho (1Jo 5.6).

Nos Atos: A manifestação do Espírito é feita no dia de Pentecostes, e o fato acha-se identificado com o que foi anunciado pelo profeta (2,4,17,18); Ananias e Safira "tentam" o Espírito, pondo à prova a Sua presença na Igreja (5.9); o Espírito expressamente dirige a ação dos apóstolos e evangelistas (1.2; 8.29,39; 10.19; 11.12; 16.7; 21.4); e inspira Ágabo (11.28).

Nas epistolas de Paulo: A presença do Espírito Santo está claramente determinada (Rm 8.11; 1Co 3.16; 6.17-19). É ele o autor da fé (1Co 12.3; cp. com 2Co 4.13); no Espírito vivem os homens (Gl 5.25), por Ele são ajudados nas suas fraquezas (Rm 8.26,27), fortalecidos por Ele (Ef 3.16), recebendo Dele dons espirituais (1Co 12), e produzindo frutos como resultado da Sua presença (Gl 5.22). Por meio Dele há a ressurreição dos que crêem em Cristo (Rm 8.11).

Pedro: (1Pe 1.2) escreve acerca da santificação, como sendo obra do Espírito Santo.

No apocalipse: Se vê que João conscientemente é influenciado pelo Espírito (1.10; 4.2); e a mensagem dirigida a sete Igrejas é a mensagem do Espírito (2.7,11,17,29). O Espírito Santo é uma pessoa da Santíssima Trindade, e não simplesmente um método de ação Divina (vejam-se especialmente as palavras de Jesus: Jo 14.16,17; 15.26; 16.7,8; Mt 12.31,32; At 5.3,9; 7.51; Rm 8.14; 1Co 2.10; Hb 3.7). O Espírito procede do Pai e do Filho (Gl 4.6; 1Pe 1.11). É Ele tanto "o Espírito de Deus" como "o Espírito de Cristo" (Rm 8.9). E assim nos mistérios da redenção, e de uma nova vida, na regeneração, na santificação, e na união com Cristo, é uma Pessoa que, na Sua operação, como auxiliador do homem, é ainda Aquele que pode ser negado, entristecido e apagado (Ef 4.30; 1Ts 5.19).

VISÃO UMBANDISTA SOBRE O ESPÍRITO SANTO



No mundo antigo, a pomba era conhecida entre outras coisas como o pássaro dos deuses, especialmente a fêmea. Características da pomba usadas para representar o Espírito Santo:

1ª) Simboliza a simplicidade – pode ser traduzido como não misturado, puro, sem mistura com o mal. (Mat. 10:16).

2ª) Universalmente, a pomba é frequentemente representada como a paz.

3ª) Outros aspectos que a pomba pode representar apropriadamente são gentileza e amor.
4ª) A pomba vive em monogamia estrita e nunca abandona seu companheiro. Esta característica de constância identifica o constante amor do Espírito Santo por nós.

5ª) O pombo não se perde e possui um senso de orientação aliado a uma memória geográfica muito desenvolvida, o que lhe proporciona a capacidade de sempre achar o caminho de volta para um local que já esteve. Descobriram que essas aves possuem pequenos imãs intracelulares no bico, e lhes orienta com o norte magnético, orientando-os de forma geral. Uma ave que não se perde deve ter suscitado curiosidade e admiração por parte dos homens que a observavam durante a antiguidade pré-histórica. A associação foi feita então a partir dessa capacidade de sentido e orientação, uma espécie de mensageiro dos Céus, algo que sempre se encontra ou encontra o seu destino, o verdadeiro Espírito Santo.

Muitas religiões cristãs usam a pomba como símbolo. Vamos elucidar o porquê a Umbanda não usa qualquer tipo de pássaro, aqui em especifico a pomba, como símbolo da religião, mas somente como símbolo designativo do que explanamos anteriormente.

O símbolo que representa a Religião Crística de Umbanda é: Fé (representando pela cruz), Esperança (representando pela âncora) e Caridade (representando pelo coração). Todos os umbandistas deveriam ter esse símbolo bordado em seus uniformes, pois caracteriza o que é a Umbanda em sua essência e na realidade do dia-a-dia.



DORISMO E IONISMO

Para elucidar o simbolismo da pomba, vamos dar uma breve explicação das Ordens Esotéricas "Dórica" e "Iônica". O primeiro termo é derivado de uma região da antiga Grécia, ao sul da Thessália, chamado Dorida.

É desse lugar que teve origem, no Oriente, a ordem arquitetônica chamada Dórica, implantada pelo patriarca Rama que, sem dúvida, a recebera por tradição, dos Atlantes, pois os Templos desenterrados ali, no México, no Peru, na Oceania e na Caldéia, confirmam, exuberantemente, a existência dessa primitiva Ordem. Mas, como uma Ordem arquitetônica não se cria como cogumelo, da noite para o dia, segue-se que, nessa época, deviam existir sérias academias. A prova é que os doutos modernos, apesar da evolução da arte das casas e arranha céus, ainda não conseguiram criar mais outra, além das cinco clássicas.

O próprio módulo, por exemplo, cuja origem científica ainda é desconhecida pelas academias, era tirado de regras musicais... e de acordo com essas regras é que se construíam os Templos, seus vasos, seus vitrais, etc., e baseavam sua liturgia. Essas regras estão claramente indicadas na Bíblia por Moisés, Ezequiel e outros, quando, por ordem de Jheováh, tiveram de construir o Templo. Cada medida ali indicada corresponde exatamente a nota musical de acordo tomado por base.

Cada nota possui um número certo de vibrações facilmente verificável com as placas vibrantes dos nossos laboratórios de física, e estas é que estabeleciam o desenho da ordem, do estilo, o formato dos vasos, dos vitrais, etc. Esta descoberta foi feita por Saint Yves e magistralmente descrita por Ch. Gougy, arquiteto de Paris.
Séculos depois de instituída a Ordem Dórica, isto é, cerca de 8.500 anos antes da nossa era, é que se deu na Índia o citado Schisma (Cisma) de Irschu. (Nota do Autor: Novo Dicionário Aurélio – 1ª edição – 9ª impressão.... Cisma: 1. Separação do corpo e da comunhão de uma religião. 2. Dissidência de opiniões".

Tendo este revolucionário (príncipe Irschu, na Índia), ambicioso por uma coroa, constituído suas hostes para propaganda das ideias naturalistas e feministas (Ordem Iônica), compôs um estandarte com fundo vermelho, tendo ao centro uma pomba branca, símbolo da mulher. A pomba, em sânscrito, traduz-se por Ionah. Daí o Ionismo. O estandarte de Semírames, rainha da Babilônia, tinha como emblema a pomba vermelha, em fundo branco, tendo-se essa rainha passado para o Ionismo, tal como seu falecido marido – Ninus – o terrível e sanguinário imperador da Assíria.

Deste termo Ionah é que se originou, por inversão, o de João, o Batista, Io-han-Io-nah. Lucas 1, 13, 60 a 63, esclarece bastante a respeito. É a pomba que João diz ter visto descer sobre Jesus, por ocasião do seu batismo. Puro simbolismo, como simbólico também é o Sol que Jesus teria encarado nessa ocasião, figurando a dinastia solar, a Ordem Dórica, a religião de Rama.

... Dorismo e Ionismo representam, igualmente, a fonte do patriarcado e do matriarcado, largamente desenvolvido por Saint Yves. O patriarcado tinha relação com o sacerdócio do Deus masculino, simbolizado no disco solar, e o matriarcado com o deus feminino, simbolizado pela Lua. A Ordem Dórica, a patriarcal de Rama, foi a Ordem teocrática, a Ordem Arbitral. A Ordem Iônica, filha de um Schisma, foi a Ordem Militar, a Ordem Arbitrária.

(Jesus e Sua Doutrina – A. Leterre – Livraria da Federação Espírita Brasileira – 1934).

DORISMO E IONISMO

Existiram no mundo, vários Cismas ocorridos através dos tempos, sendo o mais recente na Índia, através do príncipe Irshú, o qual defendia a Ordem Iônica, ou aquela que tinha os princípios naturais ou femininos como geradora de todo o poder. Essa Ordem era essencialmente militarista, autoritária, anárquica e visava principalmente o poder temporal. Este sistema ou Ordem Iônica, combatendo a ferro e fogo, conseguiu sobrepujar a Ordem Dórica, através do poder militar, perseguindo e destruindo santuários, ordens ou academias, Templos e sacerdotes, só escapando o célebre Melchisedequi o qual o nome, em sentido esotérico, tem como significado Rei da Milícia Celeste. Foi ele o último sacerdote a pontificar a Ordem de Rama, a qual tinha como princípio, os fundamentos da Ordem Dórica. A Ordem Dórica tinha como princípio gerador o Poder Espiritual, sem autoritarismo ou militarismo e pregava a síntese do conhecimento humano, ou seja, a união das religiões a ciência, a filosofia e as artes. Era um sistema essencialmente sinárquico. Este é o verdadeiro sistema da real e verdadeira Umbanda.

(Francisco Rivas Neto)

Por isso a Umbanda não usa qualquer tipo de pássaro (inclusive a pomba) como símbolo religioso e nem como símbolo que a represente, seja externo ou interno, ou mesmo impresso em uma bandeira que representa a religião. Reparem que todas as religiões ou mesmo países que têm como símbolo um pássaro, são arbitrárias, egocêntricas, militaristas, autoritárias, ditatoriais e só procuram o poder temporal, ou seja, somente o poder calcado na ilusão de qualquer tipo de bem terreno; por isso, inconscientemente, usam um símbolo representativo que denota sua filiação ao Ionismo.

É O ESPÍRITO SANTO O CONSOLADOR?

Se o Espírito Santo é Deus, é também eterno, Por que será, então, que não se fala Nele como "Deus" no Velho Testamento? E por que, também, somente a partir do Século III, é que Ele começa a ser conhecido (como na feição atual) entre os cristãos? Quando se iniciou a divinização de Jesus, a partir do Concílio de Nicéia (325), Ele também surgiu juntamente com a Santíssima Trindade. No Velho Testamento, Ele é um Espírito Santo de alguém: "*O Senhor suscitou o Espírito Santo de um moço chamado Daniel"* (Daniel 13, 45).

... Os gregos sempre estudaram a Bíblia em Grego, enquanto que a Igreja Romana adotava-a em Latim, ou seja, a Vulgata. Isso pode ser um dos fatores causadores das constantes divergências teológicas entre os teólogos de Roma e os gregos, e que culminaram com a fundação da Igreja Ortodoxa Grega, em 1054.

Uma das polêmicas mais conhecidas entre ambas as Igrejas é a do "Filioque" (e do Filho). Isso, em síntese, quer dizer o seguinte: Para a Igreja Romana, o Espírito Santo procede do Pai e do Filho. Para a Igreja Ortodoxa Grega, procede só do Pai, o que diminui a importância de Jesus.

Se o Espírito Santo fosse Deus mesmo, falaria por si mesmo, não precisando dizer o que ouvira de Jesus, como lemos em São João 16, 13 e 14, pois Deus já sabe tudo, desde todas as eternidades. E quem envia é superior ao enviado. Como poderia Jesus nos enviar Deus? E Santo significa universal *(nota do autor: no cristianismo primitivo, "Santo" era o designativo para todo cristão; posteriormente, "Santo" foi adotado somente para designar todos os cristãos que fossem martirizados; e, hoje, Santo é designativo de religiosos justos e virtuosos, reconhecidos pela Santa Sé)*. Podemos dizer, então, que o Espírito Santo é uma espécie de coletivo de todos os Espíritos encarnados e desencarnados, o que nos coloca fazendo parte da Santíssima Trindade. E de fato, a frase "o Verbo se encarnou entre nós" deve ser como está nos originais, "o Verbo se encarnou em nós – em hemin (em Grego) e in nobis (em Latim).

Se fosse sempre o tal de Espírito Santo que se manifestasse, para que São Paulo e São João nos falam em discernimento dos Espíritos que se manifestam em profecias, como acontece com o tipo de profeta Nabi, em Hebraico, do Velho Testamento?

São Paulo nos diz, igualmente, que somos Templos de "um" Espírito Santo. Ora, se um Espírito for evoluído, sendo, portanto, um Espírito da verdade, por que ele não nos poderia ser enviado, depois que deixa o corpo, transmitindo-nos o que ouviu e aprendeu do nosso Maior Mestre, se temos exemplos disso na Bíblia, e se o Espírito de Santa Mônica comunicou-se com seu filho Santo Agostinho, como lemos na sua monumental obra "Confissões"? Esse assunto é como um iceberg, e vimos apenas a sua ponta!

(José Reis Chaves)

Segundo a Doutrina Umbandista, o termo “Espírito Santo” apresenta uma conotação bastante diferente da apresentada por outras religiões. Para algumas Igrejas, o Espírito Santo faz parte da Trindade Divina, sendo uma “entidade à parte” de Deus. Para compreender, é necessária uma análise dos textos evangélicos originais (Novo Testamento), os quais foram escritos em um tipo de grego denominado Koiné, ou seja, popular, diferentemente do grego clássico. Esta língua não possuía artigos indefinidos (UM, UMA, UNS, UMAS). Logo, quando a palavra era determinada, sempre se usava artigos definidos (O, A, OS, AS), e sendo indeterminada, pressupunha-se sempre o uso dos artigos indefinidos.

Segundo o Kardecista Carlos Torres Pastorino, estudioso do Novo Testamento que traduziu o texto evangélico do original em grego, não há a expressão “O Espírito Santo”, mas em todas as ocasiões lê-se “Um Espírito Santo”, como nos trechos abaixo: No caso do filho de Zacarias e Isabel (João Batista): “Luc.1:15 ...*porque ele será grande diante do Senhor e não beberá vinho nem bebida forte; já desde o ventre de sua mãe será cheio de um Espírito Santo,...”* No caso de Jesus, filho de Maria: “Luc.1:35 Respondeu-lhe o Anjo: *“um Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te envolverá com sua sombra; e por isso o nascituro será chamado Santo, Filho de Deus”.*

Em ambos os casos, Isabel e Maria receberam por via mediúnica a revelação de que dariam à luz filhos que eram Espíritos já santificados, ou seja, com um grau evolutivo moral acima da média (João) ou pleno (Jesus, por isto chamado de Filho de Deus). Logo, o ato de receber um Espírito Santo, significaria dar condições para a reencarnação de um Espírito bom, missionário, nestes casos de gravidez/nascimento.

Nas ocasiões em que homens ou outras pessoas “recebessem” ou “ficassem cheios” de um Espírito Santo, a Umbanda interpreta como a “mediunismo” de um Espírito mensageiro cuja elevação moral e boas intenções emprestariam a ele o título de Santo. O Pai é o nosso Deus Criador, O Filho é nosso Mestre Jesus Cristo que constitui para a Terra a mais perfeita personificação de um Espírito e o Espírito Santo que é a legião de Espíritos redimidos e santificados que cooperam com o Divino Mestre, desde os tempos iniciais da formação da Terra, na elevação espiritual deste nosso orbe.

Portanto, na Umbanda, temos o Espírito Santo com designativo dos Guias Espirituais, que atuam na prática do bem e da caridade, em nome da Espiritualidade Superior. Portanto, quando clamamos pelo Espírito Santo, estamos invocando os Guias Espirituais.

“Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os seguidores de Jesus estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do Céu um barulho que parecia o de um vento soprando muito forte e esse barulho encheu toda a casa onde estavam sentados. Então todos viram umas coisas parecidas com chamas, que se espalharam como línguas de fogo; e cada pessoa foi tocada por uma dessas línguas. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o Espírito dava a cada pessoa.” (Atos 2.1-4). “*Foi às nove da manhã que, pela primeira vez, o Espírito Santo foi derramado sobre os discípulos reunidos” (cf. At 2,1-4).*

Os apóstolos em Pentecostes receberam “um Espírito Santo” em forma de labaredas de fogo em suas cabeças, e a partir daí, passaram a falar línguas estranhas (xenoglassia), e a efetuar diversas curas e conversões. Não estaria ali, sendo efetuada uma “Gira Mediúnica” com a presença de Guias Espirituais?



Espírito Santo em Pentecostes

As Santas Almas Benditas na Umbanda – Os Espíritos Santos de Deus

Santas Almas Benditas (Espírito Santo) é um termo usado na Umbanda para designar os Espíritos desencarnados iluminados, magos brancos que vibram e trabalham para a evangelização e a cura de doenças materiais e espirituais, bem como o combate do mal em todas as suas manifestações. Produzem fluidos que são transmitidos de várias formas, principalmente através do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, sendo um importante instrumento de Magia mental. É constituída não só dos Pretos Velhos (que por alguns são chamados de "Linha das Almas"), mas de todos os Espíritos de Luz que militam em trabalhos caritativos na Umbanda.

Atuação das Santas Almas Benditas no Rosário:

A magia do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas onde atuam as Irmandades de Trabalhos Espirituais dos Semirombas e dos Sakáangás se torna importante para curar, transformar, elevar, espiritualizar e também para que se possam diluir energias deletérias negativas, magias negras, feitiçarias, olhos gordos, bem como o amparo aos Espíritos sofredores, obsessores, quiumbas e perversos. Vejam como acontecia a "Mesa das Almas" em tempos antigos em época de escravidão, nas Irmandades do Rosário dos Homens Pretos:

MESA DAS ALMAS

*... Rezava-se uma oração a **Salauim** (mortos), usada outrora pelos **Ganga-Ti-lamba**, (sacerdotes responsáveis pelos eguns). Mais tarde, passavam estes sacerdotes a se chamarem **Tatás** (pais) **das Almas** e nessa qualidade, explicavam e difundiam seus conhecimentos...*

*Os **Ganga-Ti-lamba** passaram, como já dissemos, ao grau de **Tatá das Almas**, que doutrinavam os quiumbas, formando as Mesas das Almas. Nessas concentrações, como não havia velas de espermacete, era feita à luz do azeite de mamona (carrapateiro) e grisetas, num canudo de bambu... Daquela época em diante, espalharam-se por todo o Brasil as Mesas das Almas... Como é perigoso lidar com esses Espíritos desencarnados (quiumbas – eram tratados nas Mesas de Rezas, a fim de livrar a todos das influências maléficas).*

...Quando se fundaram no Brasil, os cemitérios públicos, muitos eram propriedades das Irmandades. Os escravos eram enterrados nos cemitérios das Irmandades. Os ricos e fidalgos eram, porém, enterrados dentro das Igrejas. Os escravos, vendo que eram realizados ofícios religiosos para os senhores falecidos, adotaram esse costume. Das interrelações, padres/escravos, em matéria de enterrar os defuntos e celebrar missas fúnebres, resultou uma curiosa classificação das almas, nas seguintes bases:

Almas Benditas *– Fidalgos e ricos;* ***Almas do Purgatório*** *– Pessoas mais ou menos pobres e mais ou menos pecadoras;* ***Almas Perdidas*** *– Pessoas suspeitas de não serem cristãos;* ***Almas Penadas*** *– Que faziam assombração;* ***Almas dos Enforcados*** *– Dos condenados à forca;* ***Almas dos Penitenciários*** *– Mortos na cadeia;* ***Almas do Cativeiro*** *– Dos escravos.*

O nosso bom padre perguntava com muita paciência: "para quem é essa missa?" Respondiam: "é para um enforcado", então o padre concluía: "vamos rezar a missa dos enforcados", etc. Vendo que a procura era cada vez maior, criaram os "Cofres das Almas", de acordo com a categoria da alma. E assim houve um acordo geral: as almas ficaram em paz, e a coleta ia só para um lugar.

(Trecho formulado pela Tenda Espírita Caxana, e reagrupado pelo autor).

Da "Mesa das Almas" usada na Irmandades do Rosário em época da escravidão, surgiu, posteriormente, a "Mesa de Umbanda" nos Terreiros umbandistas.

"A "Mesa de Trabalho" na Umbanda, em si, é um objeto indispensável nas sessões uma vez que serve de apoio e contato material para os trabalhos de um modo em geral. É, em volta da "Mesa de Trabalho", que os médiuns se reúnem para uma sessão; é a partir dela que é realizado um estudo, uma preleção, uma consulta ou uma comunicação mediúnica; é através dela, ainda, que os médiuns realizam seus trabalhos; Descarregos (desobsessões), rezas e orações; enfim, por meio de uma "Mesa de Trabalho", que se faz o desenvolvimento e a aplicação da mediunidade dentre os seus adeptos". (Casa de Caridade Santo Antonio de Pádua, com adaptações do autor)



Mesa de Trabalho da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade – 1924



Mesa de Trabalho em Descarrego num Terreiro em Jacarepaguá (RJ) década de 1970

Em época da escravidão, até para a Igreja Católica os negros escravos era considerados criaturas sem alma, e por isso não podiam ser enterrados em locais cristãos. Imagina então se realizar missas dentro das Igrejas em intenção de escravos mortos? Quando muito, as Irmandades do Rosário dos Homens Pretos conseguiam que se realizasse somente uma missa em intenção do escravo morto. A Igreja Católica ensina que mesmo depois de haver alguém se confessado ao padre e obtido dele a declaração de que seus pecados estão são perdoados; e, mesmo até depois de ter cumprido as penitências ordenadas, o católico não vai para o Céu; vai para o purgatório satisfazer a justiça de Cristo. Através das missas, ensinam os líderes católicos, a alma é transportada do purgatório para o Céu. Só que o período de duração no purgatório é indefinido e assim devem ser realizadas missas a partir do sétimo dia do falecimento.

Daí, da para se imaginar o que não ocorria na mente dos escravos que eram cristãos: se não houvesse as ditas missas em intenção de suas almas, poderiam se perder na escuridão do purgatório. Quando as crianças recém nascidas falecem sem o batismo, ensina o catolicismo que a alma da criança é transportada para o Limbo. Também é aliviada do sofrimento existente nesse lugar pelo sufrágio das missas.

Para isso, as Irmandades do Rosário dos Homens Pretos realizavam a reza do Rosário na Mesa das Almas, em intenção dos seus falecidos, incluídos as crianças falecidas também, todos efetuados num total igualmente que os ofícios católicos (missas em intenção da alma do falecido).

AS IRMANDADES DE TRABALHOS ESPIRITUAIS DOS SEMIROMBAS E DOS SAKÁANGÁS NA UMBANDA

Nos primórdios da Umbanda muitos Terreiros mantinham a ligação com as Irmandades de Trabalhos Espirituais dos Semirombas e dos Sakáangás, através de rezas e cultos cristãos. Em pouquíssimo tempo, no geral, as práticas cristãs na Umbanda foram relegadas a segundo plano, pois muitos umbandistas com o advento do Candomblé, de práticas adquiridas da Macumba e do Catimbó e outros tipos de "magias" oriundas de outros cultos, numa vã esperança de terem todos os seus problemas resolvidos mais que rapidamente, trouxeram para a Umbanda toda uma gama de rituais, liturgias, magias, doutrinas, vestuários, instrumentos musicais, balangandãs que nada tinham em comum com a doutrina de Umbanda, crendo que isso melhoraria suas vidas. Criaram uma crença exacerbada nos rituais e magias, relegando práticas cristãs, pois esta requer amor, reforma íntima, orações, perdão, evangelização etc., e muitos achavam isso difícil e até mesmo sentiam-se incapazes de realizá-los; seria preferível tentar barganhar com espiritualidade a ter esforço próprio para conseguir melhorar a vida. O fato é que com essas "idas e vindas", conceitos e mais conceitos sobre Orixás, ritualísticas, liturgias africanas, práticas do Catimbó e certas "magias", principalmente baseadas em lendas, foram introduzidos em muitas Umbandas que acabaram por trazer para os Terreiros, coisas pertencentes a outros cultos, resultando numa imensa confusão e até mesmo contradições quando se quer saber se a Umbanda é cristã, afrodescendente, esotérica, magística, etc. Dessa mistura, surgiu às ramificações e divisões na Umbanda.

Por mais incrível que parece, hoje, infelizmente, a maioria dos umbandistas nunca ouviram falar das Irmandades de Trabalhos Espirituais dos Semirombas e dos Sakáangás. Só os mais velhos já ouviram falar, mas mesmo assim, a maioria também nunca presenciou estas Irmandades de Trabalhos Espirituais atuando em práticas caritativas. Praticamente caiu no esquecimento, sendo totalmente substituídas por magias, oferendas, simpatias e despachos. Aqueles que já ouviram falar, dizem que Semiromba é São Francisco de Assis e Sakáangá são Espíritos que tiram coisas ruins das pessoas. Mas, nunca sentiram suas vibrações e nem sabem como atuam e muito menos como entrar em contato vibratório com eles. Como esses Espíritos de luz, que não trabalham em atendimentos na fase de incorporação poderiam realizar um trabalho efetivo e patente perante toda a comunidade se os umbandistas refreavam suas atuações? Como esses Espíritos poderiam influenciar positivamente a todos sem que realizassem rezas, orações e a prática do Evangelho?

Sabemos que somente atraímos para nós, inclusive em nossa mediunidade, uma classe de Espíritos de Luz, que somente são atraídos pela sinceridade do coração e a prática de rezas, orações e evangelização. Portanto está aqui a oportunidade abençoada de usufruirmos de tão poderoso instrumento da luz, para a prática caritativa e desenvolvimento interior.

Os Semirombas e os Sakáangás são exímios na magia mental, tão poderosa em qualquer atividade humana e do Espírito. Classificamos os Semirombas e os Sakáangás de "Irmandades de Trabalhos Espirituais", pelo fato de que na Umbanda existem "Linhas, Falanges, Correntes e Legiões Espirituais de Trabalho", que trabalham na fase mediúnica de "incorporação". As "Irmandades de Trabalhos Espirituais" atuam somente do plano espiritual para o físico, mas não na fase mediúnica de incorporação. Os Espíritos atuantes nas Irmandades de Trabalhos Espirituais dos Semirombas e dos Sakáangás, em vida, devotaram suas vidas na evangelização e em rezas e orações contemplativas, e, em Espírito continuam esse ritual para nos auxiliar. Por isso é importante o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas a sós ou em conjunto dentro ou fora de um Templo Umbandista, no início ou mesmo durante os trabalhos espirituais, pois os Semirombas e os Sakáangás necessitam da grande corrente fluídica formada na egrégora pela reza do Rosário. Quando se realiza a evangelização, e se efetua o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas isoladamente ou mesmo em grupo, as Irmandades de Trabalhos Espirituais dos Semirombas e dos Sakáangás sempre estarão ao lado do oficiante atuando espiritualmente.

Enfim, todos, Semirombas e Sakáangás, formam Irmandades de Trabalhos Espirituais poderosas, pois são compostos por todos os Espíritos caritativos e que vivem em reza e oração contemplativa pela humanidade. Não importa a nacionalidade, credo, cor, raça que esses Espíritos tiveram em vida; o que importa a eles é o que podem fazer pela humanidade.

O Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas vem preencher a necessidade que a Umbanda tinha, de que seus prosélitos aprendessem e praticassem a oração e as rezas, a fim de irmanados, auxiliassem a todos que os procuram. Eis então, a presença desses Espíritos em trabalho caritativo na Umbanda.

As Irmandades de Trabalhos Espirituais dos Semirombas e dos Sakáangás não atuam na fase de "incorporação" mediúnica. Só nos dão sustentação vibratória e se fazem presentes quando se realiza evangelização, rezas, orações, benzimentos e principalmente o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.

A IRMANDADE DE TRABALHO ESPIRITUAL DOS SEMIROMBAS



Os Semirombas: Santos, Santas, padres e freiras

Quem será que primeiramente utilizou o termo "Semiromba" na Umbanda? Aliás, desconhecendo qual o idioma originário, fomos às pesquisas e encontramos o seguinte:

1. *"No Rio Grande do Sul, com Laudelino Manoel de Souza Gomes, fundou nos anos 1930 a "Congregação dos Franciscanos Espíritas de Umbanda", com evidente inspiração nas Ordens Terceiras, criadas por São Francisco de Assis no século XIII, para leigos de ambos os sexos. Na Congregação o ideal sacerdotal é explícito, havendo uma rígida hierarquia, que culmina na autoridade máxima, denominada "Irmão" ou "Irmã Maior". Sua autoridade no terreno doutrinário não deve ser posta em discussão pelos congregados, que são sujeitos a um rígido código de conduta, principalmente em relação às mulheres (uma congregada teria sido expulsa por ter sido fotografada em bloco carnavalesco). A Umbanda praticada ainda hoje por esses "Franciscanos" segue um ritual próprio, considerado "recebido" mediunicamente pelo fundador e denominado de "ritual de Semiromba".* (Centro de Estudos da PUC)

(Nota do autor: Cremos estar aqui, a primeira vez que se ouviu o termo "Semiromba" na Umbanda. O termo "Semiromba" foi sacralizado e passou a ser utilizado na Umbanda e mesmo no Catimbó, somente após a década de 1930, depois que foi anunciado pelo Sr. Laudelino).

2. No "Vale do Amanhecer", "Simiromba" (também conhecido como Semiromba), significa "Raízes do Céu", e é a junção de sete Raízes Universais, que trazem todo o acervo de forças necessárias aos trabalhos para auxílio de encarnados e desencarnados que se prendem ao plano terrestre. O Vale do Amanhecer é uma doutrina espiritualista cristã, criada para abrigar a Doutrina do Amanhecer, fundada em 1959, pela médium clarividente Tia Neiva. A Doutrina do Amanhecer foi trazida, através da clarividente, pelo Espírito de Francisco de Assis, conhecido nesta doutrina como "Pai Seta Branca", e por sua equipe espiritual, contendo elementos de várias outras religiões.

A dificuldade estava em encontrar de onde veio o termo Semiromba. De qual língua provêm? O que significa? Será que foi tão somente um termo regionalizado pelos Espíritos ou pelo sacerdote da Congregação Franciscana que o recebeu? Uma coisa é certa: Hoje utilizamos esse termo, orientado por Guias Espirituais, por bem designar uma Irmandade de Trabalho Espiritual onde atuam padres, freiras, Santos e Santas; então, com certeza, o termo é correto. Mas, como de costume, fomos à pesquisas, no estudo etimológico da palavra Semiromba. Pedimos auxilio ao nosso irmão Euri E. Pereira, formado em Linguística Indo-Européia, e para nossa grata satisfação, informou-nos que a encontrara na raiz Sânscrito. Muitos poderão questionar: Mas tudo vem desse tal de Sânscrito?

Não nos esqueçamos: Sânscrito é a mãe do Latim, do Grego, do Eslavo Antigo, do Celta, do Gótico, do Báltico, do Armênio, do Albanês etc. Das línguas vivas, a que mais se aproxima do Sânscrito é o Lituano e, obviamente, essa língua sagrada da Índia sobrevive nas línguas modernas hindus: Hindi, Bengali, Nepali, Gujarati, Panjabi, Gurumukhi. Modi, Rajastani, Sharada (Sharda ou Kashmiri) etc. Influenciou o Tibetano, o Soyombo (língua religiosa e sagrada da Mongólia), o Tocário (falado na província de Xinjiang – noroeste da China) e no alfabeto sagrado do Budismo – o Siddham – também chamado pelos japoneses de Bonji. Bom; deixemos de lado as informações lingüísticas e voltemos ao estudo etimológico.

O Sânscrito usa o alfabeto, ou melhor, o silabário chamado de "Devanagari" (que significa "escrita ou morada dos deuses": deva = deuses + nagari = morada, aldeia e, por metáfora, escrita).

No "SANSKRIT-ENGLISH DICTIONARY", de Sir M. Monier-Williams, Oxford, London, foi encontrado uma palavra composta em sânscrito, que se aproxima do termo Semiromba, ou melhor, da variante Simiromba, a saber:

- **"SHIMIRĀMBHA": SHIMI** = trabalho, esforço, labor + **RĀMBHA** = que dá sustentação.

Fica muito difícil expor na escrita, a sonoridade de uma palavra em Sânscrito. Nesse caso, o "shi" não é pronunciado como "x". No "sh", o "s" é proeminente, e o "h", após o "s", é levemente pronunciado em conjunto. Portanto, o "shi" seria pronunciado como se levemente tivesse um "h" no meio, e o "i" no final, aproximado a sonorização de um "e". O mesmo acontece com o "RĀMBHA"; o som é parecido com "romba".

Deste modo, aproximadamente teremos a seguinte tradução: SHIMIRĀMBHA = "O trabalho e o labor de sustentação", que aportuguesado aproxima-se de Semiromba.

Semiromba seria então, o labor de Espíritos Sublimes, que através da Evangelização e da prática diária de rezas e orações, dão sustentação para que possamos nos aprimorar, a fim de nos tornarmos bons servidores da Espiritualidade Maior.

Todos os Espíritos dedicados à aculturação evangélica que militam sob o nome Semiromba são de muita luz, em missão caritativa a fim de auxiliar o nosso desenvolvimento espiritual, a nossa evangelização, bem como a nossa paz e o bem viver. São exímios evangelizadores, e fazem de tudo para que todos nós estudemos e pratiquemos o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. São os Espíritos conhecidos por nós como Santos, Santas, padres e freiras.

A falta da prática do Evangelho na vida e no lar dos umbandistas é um fator decisivo para que muitos não encontrem sua paz interior e nem consigam promover sua Reforma Íntima. Jesus disse: *"E será pregado este Evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações" – "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém chega ao Pai, a não ser através de mim".*

Os Semirombas procuram nos influenciar de todos os modos, a fim de que possamos nos conscientizar da importância da prática do Evangelho, de rezas e orações.

Segundo o Espírito de André Luiz: *"O Evangelho ou boa nova é o código de princípios morais do Universo, adaptável a todas as pátrias, a todas as comunidades, a todas as raças e a todas as criaturas; ou seja, são os ensinamentos, as leis e a filosofia de vida que Jesus nos mostrou para que encontrássemos a felicidade de dentro de nós e junto das pessoas que nos cercam. É a lei da evolução no caminho até o Pai Criador. No lar que se habitua a realizar o Culto ou prática do Evangelho, os benfeitores espirituais, pouco a pouco vão construindo cortinas de proteção fluídica, estendendo uma espécie de "pára-raios", ou seja, uma barreira energética que protege nosso lar de ataques, amortece as vibrações negativas que nossos desafetos desejam lançar contra nós, dissolvem miasmas deletérios que se acumulam por causa das formas-pensamento deixadas por nós, pelas pessoas encarnadas e desencarnadas que adentram nosso lar".*

O Culto do Evangelho é um poderoso instrumento de apoio moral para todas as pessoas que desejam realizar a sua reforma pessoal interior e ajuda-nos, imensamente, a superar problemas de relacionamento pessoal, seja no seio da família ou na sociedade de uma forma geral.

São Francisco de Assis, Santo Antônio, São Benedito, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, São Jerônimo, São José, São Pedro, Santo Expedito, São Judas Tadeu, São Matheus, Santa Joana D`Ark, Santa Catarina, Santa Maria Goretti, Santa Mônica, Santa Bárbara, Santa Sara Kali, e tantos outros Santos e Santas que até desconhecemos, inclusive, Santos do povo, são Semirombas.

Também o são, padres, freiras e Espíritos devotos de toda ordem que consagraram suas vidas à evangelização e em práticas contemplativas de rezas e orações, bem como, devotaram suas vidas, no socorro e auxilio ao próximo.

Por isso o nome Semiromba foi dado pelos primeiros umbandistas a São Francisco de Assis, e o Catimbó ancestral designava esse nome para os Espíritos de padres e freiras.

A Irmandade de Trabalho Espiritual dos Semirombas trabalham incisivamente e exaustivamente na prática do amor, da caridade e da evangelização, e, se especializaram na Magia das rezas e orações, de onde retiram os fluidos vivificadores para que possam auxiliar os Espíritos encarnados e desencarnados.

A Irmandade de Trabalho Espiritual de Trabalho dos Semirombas atuam fluidicamente nos momentos de orações e evangelização, e conosco, no mesmo momento, também proferem o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, para que os fluidos emanados da prática da reza sejam utilizados para o benefício de todos.

Uma coisa importante é que os Semirombas nos momentos de orações e rezas auxiliam na nossa higienização mental, para nesses momentos preciosos possamos nos ligar de coração às emanações provindas das esferas espirituais de luz, para assim podermos receber as intuições de Espíritos de luz a fim de bem viver.

Vamos agora discorrer sobre alguns Semirombas que estão na Umbanda desde a sua manifestação terrena: Santo Agostinho, São Francisco de Assis, Santa Clara, Santo Antônio e São Benedito, dentre outros queridos pelo nosso povo. Contaremos resumidamente a história de suas vidas, pois cremos que se vamos clamá-los, no mínimo temos que saber o porquê são considerados Santos.

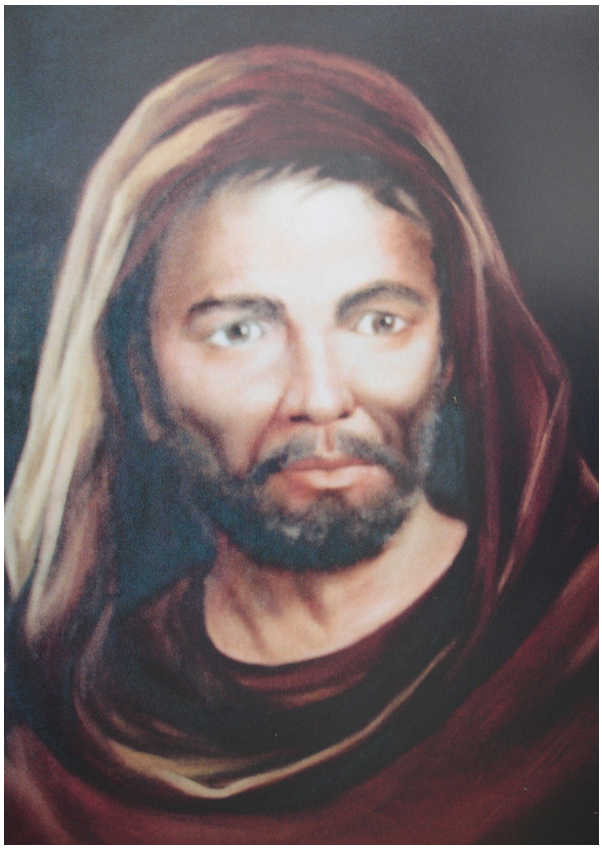
Observem que a grande maioria das pessoas clamam e dizem ter devoção por algum Santo; mas, se formos perguntar a essas pessoas a história da vida do dito Santo só sabem dizer que: “esse Santo é das causas desesperadoras” – “esse Santo é casamenteiro” – “esse Santo é para encontrar coisas perdidas”, e ai por fora. Se vamos invocar algum Santo que nos seja simpático por afinidade, temos, antes, que sabermos sua vida e devoção, que o fizeram ser reconhecido como uma pessoa justa e virtuosa, e os exemplos de vida e espiritualidade que podem nos passar.

Daremos somente como exemplo dos prodígios do Ritual do Rosário, alguns religiosos católicos virtuosos (aliás, todos são Semirombas), todos da nossa afeição e respeito, pelo fato de que, até agora, só se sabia da existência deste Ritual cristão, de forma contumaz, por religiosos e simpatizantes desta congregação religiosa respeitável. Por isso, devemos observar bem os exemplos e aplicá-los em nossas vidas, porque o Rosário lá (Catolicismo) e aqui (Umbanda) tem a mesma eficácia, somente diferindo a maneira de realizá-lo. As orientações de ambos os lados provieram da Mãe Maria Santíssima e de suas obreiras, e isso nos basta.

Não nos esqueçamos: nós umbandistas não seguimos os ditames das outras religiões, mas simplesmente, seguimos as orientações e exemplos dos Espíritos de Luz, principalmente cristãos, sejam de qual for a orientação religiosa cristã que tiverem quando em vida.

“Aceitai tudo o que é bom, e rejeitai tudo o que é mal; eis a melhor das religiões”.

O SEMIROMBA SÃO FRANCISCO DE ASSIS



São Francisco de Assis é o Venerando das Irmandades de Trabalhos Espirituais dos Semirombas e dos Sakáangás, e o principal articulador, defensor e estimulador da prática de orações e do Evangelho Redentor na Umbanda.

É conhecido na Umbanda como: "Pai Francisco".

É de suma importância que nós umbandistas compreendamos a sagrada presença de Pai Francisco, dos Semirombas e dos Sakáangás, seus ensinamentos em nossas vidas e na Umbanda, para que possamos realmente entender de uma vez por todas, que somos religiosos e praticamos uma religião crística, calcada no Evangelho Redentor, e com a máxima urgência, devemos absorver tudo isso e praticarmos em nossas vidas particulares e na prática mediúnica. São Francisco de Assis, carinhosamente chamado por nós umbandistas de Pai Francisco, vem nos valer nesse momento crucial de grande necessidade, nos incitar decisivamente sobre a importância do culto do Evangelho em nossos lares e em nossas vidas, bem como a necessidade da reforma íntima para que possamos nos desvencilhar de nossas imperfeições mudando-nos e praticando a caridade de forma desmedida. Pai Francisco vem, com toda uma falange de trabalho espiritual, se manifestar na Umbanda e na vida de cada um, inicialmente através da prática do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, e posteriormente na elevação de cada mente, onde nos conscientizaremos que é necessária uma mudança radical em nossas vidas, tornando-nos verdadeiramente seres espiritualizados.

Realizando o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas diariamente, estaremos trazendo ao nosso convívio os Semirombas e os Sakáangás, com as bênçãos de São Francisco de Assis. Vamos avaliar o grande trabalho do Pai Francisco na Umbanda, relembrando um trecho de sua vida terrena:

"*... Pouco depois, entrou para rezar e meditar na pequena capela de São Damião, semi-destruída pelo abandono. Estava ajoelhado em oração aos pés de um crucifixo bizantino, que a piedade popular ali venerava, quando uma voz, saída do crucifixo, lhe falou: "Francisco, vai e reconstrói a minha Igreja que está em ruínas". Não percebendo o alcance desse chamado e vendo que aquela igrejinha estava precisando de urgente reforma, Francisco regressou a Assis, tomou da loja paterna um grande fardo de fina fazenda e vendeu-a. Retornando, colocou o dinheiro nas mãos do sacerdote de São Damião, oferecendo-se para ajudá-lo na reconstrução da capela com suas próprias mãos...".*

Ele entendeu que o trabalho seria reforma a velha igrejinha, mas, depois, entendeu que seria o grande trabalho de reforma na própria Igreja Católica, do catolicismo. Ele também está aqui, a mando de Jesus, para reformar a Umbanda.

A missão de Pai Francisco foi bela e apresentava objetivos específicos. Mais do que se entregar à pobreza e viver para Cristo foram-lhe dada à tarefa de educar pelo exemplo. Quando desce a Terra, enviado por Jesus, o cenário religioso que encontra é lamentável. Emmanuel pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier explica que a espiritualidade maior, antevendo os projetos da Igreja Católica em estabelecer a Inquisição na Terra, envia Francisco de Assis como antídoto a este mal.

Para Emmanuel, Francisco de Assis teve uma missão de advertir a igreja dos efeitos nefastos de seus propósitos, e cumpriu sua missão fielmente, atendendo ao chamado Crístico. E com esta vibração inicia sua vida apostólica.

É assim também, que Pai Francisco, vem através do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, promover a mudança necessária à religiosidade dos Umbandistas e de todos os que praticarem seus ensinamentos, incitando ao culto do Evangelho e a prática das rezas e orações. Os corações se enternecerão, os dutos energéticos se limparão, e será atraída toda uma gama de Espíritos de luz para os médiuns que irão realizar a necessária reforma íntima, para que possam seguir praticando a Religião Crística de Umbanda, como Nosso Senhor Jesus Cristo deseja.

Assim sendo, convidamos a todos que realizem o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas como será orientado nesse despretensioso livro, para que a luz se estabeleça em suas vidas e consigam reformarem-se, e com o tempo, possam abandonar muitas das formas externas supérfluas de culto, e consigamos, com devoção, reavivar a Umbanda desejada pela Espiritualidade Maior.

Vamos agora, brevemente, ouvir alguns relatos e opiniões de Espíritos de Luz sobre o Pai Francisco e sua missão terrena, onde nos mostra o verdadeiro caminho a seguir, se quisermos vencer a nós mesmo, nossas imperfeições e principalmente seguirmos indiscutivelmente as diretrizes da Espiritualidade Maior, sob a égide de Nosso Senhor Jesus Cristo e seu Evangelho Redentor, as Leis de Deus.

FRANCISCO DE ASSIS – O SEGUNDO CRISTO

Este estudo dedica-se à personalidade de Francisco de Assis, o segundo Cristo. Trata-se do primeiro passo em busca do entendimento de quem foi este apóstolo...

Utilizamos como referência a coletânea da "Editora Vozes" que compila a vida do Santo, trazendo passagens escritas por ele mesmo, por seus contemporâneos ou por biógrafos. Em alguns trechos, colacionamos explicações do professor Pietro Ubaldi que completam e elucidam alguns fatos que requerem uma visão mais aprofundada. Citamos também Emmanuel que, por meio da mediunidade preciosa de Chico Xavier, socorre-nos com informações preciosas, além de alguns dados fornecidos pelo Espírito Miramez.

Não seguimos a sequência cronológica dos fatos; empregamos divisão exemplificativa das várias funções que São Francisco desempenhou na Terra e que nos ajudam a entender a nobreza da alma deste missionário.

O homem

A coletânea da "Editora Vozes" indica que o nascimento de Francisco de Assis teria se dado entre 1181 e 1182 em Assis, na Itália, entre junho e dezembro.

Miramez pela mediunidade de João Nunes Maia (Miramez, Francisco de Assis, Nasce Francisco, p.143), precisa que o nascimento ocorrera em 26 de setembro de 1182. Miramez descreve o acontecimento e relata fato importante que envolve a mãe de Francisco: *"E Maria Picallini recebeu o seu filho das mãos de Jarla, como o maior prêmio que a vida lhe conferiu, nos horizontes da Terra, cobrindo o seu rostinho de beijos de todas as naturezas. Dir-se-ia que o coração classificara os afetos no calor das virtudes que ela possuía. E falou com a maior ternura que uma mãe feliz possa expressar: - O nome dele é João..."* (Miramez, Francisco de Assis, Nasce Francisco, p.145).

Neste instante de extrema emoção a mãe de Francisco sentira que aquela criança era reencarnação de João Evangelista. Em italiano, Giovanni é o mesmo nome João, e a mãe daquele Santo percebera intuitivamente que se tratava do mesmo Espírito, e quis manter o nome. Contudo, o pai de Francisco, Pedro Bernardone, não aprovava a escolha e, utilizando-se de sua autoridade paterna, exigiu que a criança fosse chamada de Francisco. A vontade do pai prevaleceu.

Miramez traz extensa explicação sobre esta questão, indicando que o autor do livro "Apocalipse" da Bíblia, João Evangelista, apóstolo do Nazareno, é o mesmo Francisco de Assis. A nobreza de alma destes dois personagens é compatível, e tanto o Evangelista quanto Francisco desempenharam grande missão na Terra.

Originário de família abastada, filho de um comerciante rico, até os 25 anos de idade viveu para o mundo, desfrutando alegremente os bens materiais e a posição social que sua família possuía. Na coletânea "São Francisco de Assis", encontramos Tomás de Celano explicando estes acontecimentos: *"Nesses tristes princípios foi educado desde a infância o homem que hoje veneramos como Santo, porque de fato é Santo. Neles perdeu e consumiu miseravelmente o seu tempo quase até os vinte e cinco anos. Pior ainda: superou os jovens de sua idade nas frivolidades e se apresentava generosamente como um incitador para o mal e um rival em loucuras. Todos o admiravam e ele procurava sobrepujar aos outros no fausto da vanglória, nos jogos, nos passatempos, nas risadas e conversas fúteis, nas canções e nas roupas delicadas e flutuantes. Na verdade, era muito rico, mas não avarento, antes pródigo; não ávido de dinheiro, mas gastador; negociante esperto, mas esbanjador insensato. Mas era também um homem que agia com humanidade, muito jeitoso e afável, embora para seu próprio mal"*. (São Francisco de Assis, Parte II, Vida I, Cap. 1, p. 180).

Durante vários anos assim viveu, entregue à alegria das frivolidades do mundo, despreocupado de outras questões. Este estado não perdurou por muito tempo. Acometido de séria enfermidade, Francisco se vê prostrado na cama a refletir a respeito de sua vida e de seus hábitos. Quando se recupera da doença e sai novamente pela via pública tudo lhe parece diferente.

As paisagens que o atraiam, as vinhas que o encantavam, a alegria insensata que lhe acompanhava sempre, tudo isso havia desaparecido. O jovem havia mudado, e passou a considerar como loucos aqueles que apreciavam estas coisas. A partir deste momento o duelo se instala no coração de nosso personagem. Inquieto pelos desejos que ainda habitavam sua alma, e que agora não mais lhe pareciam corretos, Francisco se alista para participar de uma guerra onde um nobre de sua cidade se armava para atacar a Apúlia. Quando se preparava para o seu projeto teve um sonho. Viu-se em uma sala repleta de armas, e concluiu que todas elas seriam dele e de seus soldados. Em meio a tão doloroso conflito, apesar de ainda desejar ir à guerra, sua alegria não era mais como antes. A vida havia perdido seu frescor juvenil, e as coisas do mundo não mais lhe agradavam. Logo após, desiste de ir à batalha. Aos poucos, foi se isolando dos negócios e interesses da sociedade, retraindo-se em pensamento e reflexão passava cada vez mais a sentir uma motivação diferente, algo que ainda não sabia o que era: "Sustentava em sua alma uma luta violenta e não conseguia parar enquanto não realizasse o que tinha resolvido em seu coração".

Pensamentos muito variados entrecruzavam-se nele, importunando-o e perturbando-o duramente. Ardia interiormente pela chama divina e não conseguia esconder por fora o ardor de sua alma. Doía-lhe ter pecado tão gravemente e ofendido os olhos da majestade de Deus. Os pecados do passado ou do presente já não o agradavam. Mas ainda não tinha recebido a plena confiança de poder evitá-los no futuro. (São Francisco de Assis, Parte II, Vida I, Cap. 3, p.184).

Após passar por duros dilemas internos, Francisco enxerga qual é a sua missão. Ir para a guerra já não lhe atrai, o seu coração havia sido tocado por uma força estranha e irresistível. Passou a se comportar de forma diversa à de costume, e seus amigos e familiares não entendiam o que lhe havia acontecido. Quando lhe perguntavam o que se passara, respondia assim: *"Vou me casar com uma noiva tão nobre e tão bonita como vocês nunca vão ver, que ganha das outras em beleza e supera a todas em sabedoria"*. (São Francisco de Assis, Parte II, Vida I, Cap. 3, p. 184). E realmente com ela se casou. Renovou toda a sua vida, morreu para o mundo e abraçou os princípios cristãos como método de vida.

Seu pai era um comerciante muito abastado e extremamente materialista. Nestes valores, educou Francisco, que seguiu os passos de seu genitor até encontrar sua transformação. Quando muda radicalmente seus hábitos, provoca nas pessoas à sua volta estranheza e desconfiança. Não entendiam como um jovem esbanjador poderia tão rapidamente se transformar em um homem redimido, voltado para o chamado de Deus.

Chamavam-no de louco e demente, e atiravam nele pedras e lama nas praças. Seu pai engrossava o coro de insultos. Revoltado pelo fato de o filho não lhe seguir os passos, arrasta Francisco violentamente para casa e prende-o em local escuro da residência. Desejava por todos os meios provocar no filho a desistência aos ideais que este havia escolhido. Como não conseguisse seu intento, passa a açoitar o garoto. Nada disso teve o poder de desanimar Francisco. Sua mãe, no entanto, era portadora de uma docilidade acolhedora. Vendo o sofrimento do filho procurou persuadi-lo a mudar de hábito, mas estava claro que ele não o faria. Ao constatar este fato, a mãe decide desobedecer a seu marido e solta o filho do cativeiro, libertando-o. Seu pai não se conformou, e quis retirar de Francisco tudo o que ele possuía.

Levou-o ao bispo, intentando formalizar a renúncia à fortuna. Francisco não se embaraçou com a situação. Já que o pai pretendia deixá-lo sem nada, apressou-se o filho para atender ao desejo do genitor. Francisco pôs-se nu diante de todos, inclusive do bispo, como sinal claro de que não desejava a fortuna do pai nem a aprovação de quem quer que fosse.

Seus votos já estavam feitos. Sabia qual era sua missão: casar-se com a pobreza e servir o Cristo. Contudo, os conflitos interiores não haviam desaparecido. Francisco pessoalmente relata o seu sofrimento: *"Como estivesse ainda em pecado, parecia-me deveras insuportável olhar para leprosos, mas o Senhor me conduziu para o meio deles e eu tive misericórdia com eles"*. (São Francisco de Assis, Parte II, Vida I, Cap. 7, p.191).

Superando suas resistências íntimas cuidou amorosamente dos deformados da carne e do Espírito, superando a si mesmo a cada dia que passava. Certa vez, agindo contrariamente ao que tinha se habituado a realizar, Francisco tratou mal um pobre que lhe pedia esmolas. Passado o evento, arrependeu-se de seu desprezo, prometendo nunca mais negar ajuda aos sofredores, o que cumpriu exemplarmente. Dia a dia tinha que vencer a si mesmo, procurando dedicar-se a obra Divina, mas constantemente tentado pelas imperfeições humanas.

O apóstolo

A missão de Francisco foi bela e apresentava objetivos específicos. Mais do que se entregar à pobreza e viver para Cristo, foi lhe dada a tarefa de educar pelo exemplo. Quando desce a Terra, enviado por Jesus, o cenário religioso que encontra é lamentável. O Espírito de Emmanuel pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier explica que a espiritualidade maior, antevendo os projetos da Igreja Católica em estabelecer a Inquisição na Terra, envia Francisco de Assis como antídoto a este mal: *"Os apelos do Alto continuaram a solicitar a atenção da Igreja romana em todas as direções"*. As chamadas "heresias" brotavam por toda parte onde houvesse consciências livres e corações sinceros, mas as autoridades do Catolicismo nunca se mostraram dispostas a receber semelhantes exortações. Havia terminado, em 1229, a guerra contra os hereges, cujos embates atravessaram o espaço de vinte anos, quando alguns chefes da Igreja consideraram a oportunidade da fundação do tribunal da penitência, cujos projetos de há muito preocupavam o pensamento do Vaticano.

Mascarar-se-ia o cometimento com o pretexto da necessidade de unificação religiosa, mas a realidade é que a instituição desejava dilatar o seu vasto domínio sobre as consciências. Todavia, se a Inquisição preocupou longamente as autoridades da Igreja, antes da sua fundação, o negro projeto preocupava igualmente o Espaço, onde se aprestavam providências e medidas de renovação educativa. Por isso, um dos maiores apóstolos de Jesus desceu à carne com o nome de Francisco de Assis. Seu grande e luminoso Espírito resplandeceu próximo de Roma, nas regiões da Úmbria desolada.

Sua atividade reformista verificou-se sem os atritos próprios da palavra, porque o seu sacerdócio foi o exemplo na pobreza e na mais absoluta humildade. A Igreja, todavia, não entendeu que a lição lhe dizia respeito e, ainda uma vez, não aceitou as dádivas de Jesus. (Emmanuel, A Caminho da Luz, Cap. XVIII, p.159).

Para Emmanuel, Francisco de Assis teve uma missão de advertir a Igreja dos efeitos nefastos de seus propósitos, e cumpriu sua missão fielmente, atendendo ao chamado Crístico. E com esta vibração inicia sua vida apostólica. Certa vez fez uso de várias peças valiosas de sua família e vendeu-as na cidade de Foligno. Ao retornar para Assis, sua cidade natal, no meio do caminho encontra uma Igreja muito antiga, ruindo aos pedaços. Tratava-se de um Templo erguido em homenagem a São Damião. Lá dentro encontrava-se um sacerdote pobre que cuidava da Igreja. Francisco beijou suas mãos e pediu para ali morar. O sacerdote estranhou a disposição do jovem, pois já havia visto Francisco em seus devaneios mundanos pouco tempo atrás. O líder religioso decide não aceitar o dinheiro, mas consente que o jovem de Assis venha morar no Templo religioso. Convicto de sua missão, Francisco joga pela janela a farta quantia em dinheiro que havia recebido, desprezando-a como se nada fosse. A partir deste episódio ocorre sua aproximação com a Igreja, seu apostolado estava iniciado.

Convencido de seu compromisso decidiu restaurar a Igreja de São Damião. Com suas próprias mãos reergueu a casa de Deus, conferindo-lhe nova expressão. Neste local foi fundada mais tarde a Ordem das Senhoras Pobres e Santas Virgens, aproximadamente seis anos após a conversão de Francisco. Não satisfeito, o apóstolo continuou seu trabalho. Mudou-se para outra cidade, reformando com o mesmo entusiasmo outra Igreja. Em seguida foi a Porciúncula, onde havia um Templo cristão dedicado a Nossa Senhora que estava completamente abandonado. Reformou-o da mesma forma, trabalhando arduamente. Passou a vestir-se com um hábito de ermitão amarrado com uma correia e andava com um bastão.

Concluída a sua tarefa de reforma das Igrejas, decidiu iniciar longo trabalho de pregação, com o objetivo de auxiliar os irmãos que se encontravam em erro. Tomás de Celano descreve:

"Depois disso, começou a pregar a todos a penitência, com grande fervor de Espírito e alegria da alma, edificando os ouvintes com a linguagem simples e a nobreza de coração. Sua palavra era um fogo ardente que penetrava o íntimo do coração e enchia de admiração todas as inteligências. Parecia todo transfigurado, e olhando para o Céu desdenhava ver a Terra. (...) Em todas as pregações, antes de propor aos ouvintes a palavra de Deus, invocava a paz dizendo: "O Senhor vos dê a paz". Anunciava-a sempre a homens e mulheres, aos que encontrava e aos que lhe iam ao encontro. Dessa forma, muitos que tinham desprezo à paz, como também à salvação, pela cooperação do Senhor abraçaram a paz de todo o coração, fazendo-se também eles filhos da paz, desejosos da salvação eterna". (São Francisco de Assis, Parte II, Vida I, Cap. 10, p. 195).

Seu poder de transformar as almas era imenso e falava na Terra vendo as belezas do Céu. Sedento por divulgar as maravilhas que tinha experimentado, Francisco resolve angariar irmãos para ajudá-lo na tarefa de divulgação do cristianismo. Assim foram chegando irmãos de paz para auxiliá-lo em sua missão. Dentre eles, encontrava-se Frei Bernardo, companheiro que se tornaria exemplo de devoção. Quando ele começou a conviver com Francisco percebeu a existência de uma força poderosa que acompanhava o novo apóstolo do Cristo. A partir de então, vendeu todos os seus bens e os deu aos pobres. O número de companheiros ia aumentando, Frei Egídio, Frei Filipe, até se tornarem doze seguidores fiéis. Percebendo que havia reunido um grupo forte e disposto à luta pelo Evangelho, inspirado nas ações do Nazareno, Francisco os reúne e decreta: *"(...) Ide, caríssimos, dois a dois, por todas as partes do mundo, anunciando aos homens a paz e a penitência para a remissão dos pecados; sede pacientes na tribulação, confiando que o Senhor vai cumprir o que propôs e prometeu. Aos que vos fizerem perguntas respondei com humildade, aos que vos perseguirem abençoai, aos que vos injuriarem e caluniarem agradecei, porque através disso tudo nos está sendo preparado um reino eterno".* (São Francisco de Assis, Parte II, Vida I, Cap. 12, p. 199).

Convencido de sua tarefa, Francisco pregava incansavelmente de cidade em cidade. Seu método era educar as pessoas de forma firme e às vezes até dura, conforme percebemos nesta passagem: *"(...) Apoiado na autorização apostólica que lhe tinha sido concedida, agia em tudo destemidamente, sem adular nem tentar seduzir ninguém com moleza. Não sabia lisonjear as culpas de ninguém, mas pungi-las. Nem sabia favorecer a vida dos pecadores, mas atacava-os com áspera reprimenda, porque já se havia convencido primeiro na prática das coisas que estava dizendo aos outros em palavras. Não precisando temer acusadores, anunciava a verdade sem medo, de maneira que até os homens mais letrados, que gozavam de renome e dignidade, admiravam seus sermões e em sua presença sentiam-se possuídos de temor salutar".* (São Francisco de Assis, Parte II, Vida I, Cap. 15, p. 204).

Esta descrição revela o poder da autoridade do apóstolo. Por esta e por outras passagens percebemos a firmeza de seus propósitos e o quanto era autêntico em suas exposições. Tratava o pecador com sinceridade sem o humilhar, trazendo-o à realidade através da percepção consciente de suas faltas, e da necessidade de repará-las.

O nome de Francisco há este tempo já se tornara referência. Por onde passava sua fama se espalhava, e vinham a ele pobres, nobres, sábios, leigos e doentes do corpo e da alma, todos eles famintos pelo alimento espiritual que fornecia o apóstolo. Um de seus maiores ensinamentos era se fazer menor, repudiando toda lisonja e vaidade, e por esta razão funda a Ordem dos Frades Menores. Com este nome pretendia demonstrar que não procurava posição de destaque, e fazia questão de que seus seguidores se orientassem pelos mesmos princípios. A Ordem dos Frades Menores reunira colaboradores sinceros que faziam questão de se reunir sempre que podiam, trocando experiências e conflitos íntimos, buscando por meio do fortalecimento mútuo e do exemplo do fundador da obra, o sustentáculo para suas ações. Haviam renunciado a tudo de material que possuíam. Usavam apenas roupas pobres com uma corda amarrada à cintura. Preferiam os lugares onde eram criticados, açoitados e presos, pois sabiam que era ali que estavam os doentes, e o desejo sincero do grupo era curar as almas perdidas na ignorância. Esta Ordem desempenhou trabalho verdadeiramente cristão, e contribuiu decisivamente para que os ideais franciscanos fossem divulgados.

O Espírito de Emmanuel demonstra a importância dos seguidores de Francisco de Assis: *"A ordem dos franciscanos chegou a congregar mais de duzentos mil missionários e seguidores do grande inspirado. Eles repeliam qualquer auxílio pecuniário, para aceitar tão-somente os alimentos mais pobres e mais grosseiros, e o característico que mais os destacava das outras comunidades religiosas era o seu alheamento dos mosteiros. Em vez de repousarem à sombra dos claustros, na tranquilidade e na meditação, esses Espíritos abnegados reconheciam que a melhor oração, para Deus, é a do trabalho construtivo, no aperfeiçoamento do mundo e dos corações".* (Emmanuel, A Caminho da Luz, Cap. XVIII, p.160). O exemplo de vida franciscana contagiou falanges de seguidores, e estes se compraziam em seguir os passos de seu mestre. A ordem conseguiu tarefa bem difícil; fundar na Terra uma Irmandade verdadeiramente fraternal, baseada nos preceitos cristãos, obra que só poderia ser liderada por Francisco de Assis.

O cristão

Convencido de que possuía a missão de arrebanhar almas para o Cristo, Francisco impõe para si e para aqueles que o seguiam uma "Regra de Vida". Escreveu o documento baseando-se principalmente em passagens do

Evangelho, desejando seguir o Nazareno em todos os aspectos, estabeleceu uma conduta religiosa que perseguiu até as últimas consequências. Por causa de sua disposição de sustentar estes preceitos foi perseguido, açoitado, humilhado, preso, passou fome e todo o tipo de privações, mas nada disso teve o poder de retirá-lo do caminho que tinha eleito para seguir. Desejoso de firmar o compromisso através da "Regra de Vida", Francisco leva seu código de conduta até o Papa da época, Inocêncio III. Este tentou convencer Francisco a adotar a vida monástica, vivendo recluso na adoração de Deus. Mas tal objetivo não era o do apóstolo do Cristo. Não lhe satisfazia estar trancafiado em um monastério rezando; desejava se doar em Espírito para todas as almas do mundo. O Papa abençoa o código e se curva aos nobres princípios esposados por Francisco.

Em seus escritos encontramos as "Admoestações", conjunto de observações franciscanas às passagens do Evangelho que demonstra qual foi o caminho eleito pelo inspirado de Assis. As exortações muitas vezes são duras, chamando a atenção do fiel aos seus pecados e à necessidade de corrigi-los. Em um destes trechos, Francisco escreve: *"De que, então, podes gloriar-te? Mesmo que fosses tão arguto e sábio a ponto de possuíres toda a ciência, saberes interpretar toda espécie de línguas e perscrutares engenhosamente as coisas celestiais, nunca deverias gabar-te de tudo isso, porquanto um só demônio conhece mais das coisas celestiais e ainda agora conhece mais as da Terra que todos os homens juntos, a não ser que alguém tenha recebido do Senhor um conhecimento especial da mais alta sabedoria. Do mesmo modo, se fosses mais belo e mais rico que todos, e até operasses maravilhas e afugentasses os demônios, tudo isso seria estranho a ti nem te pertenceria nem disto te poderias desvanecer. Mas numa só coisa podemos "gloriarmos: de nossas fraquezas"(2Cor 12,5), e carregando dia a dia a Santa Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo".* (São Francisco de Assis, Parte I, Admoestações, Item 5, p. 63)

As "Admoestações" foram escritas como regra de conduta e de vida. Seu conteúdo demonstra qual era a forma franciscana de vida Cristã. Em uma primeira leitura pode parecer estranho que Francisco de Assis tenha feito estas observações para si mesmo e para seus seguidores, mas as advertências não são despropositadas. Desde o início de sua conversão o conflito entre as paixões mundanas e o chamado para as coisas do Céu instalara-se no coração do apóstolo. Viveu duros momentos de conflito interior, e confessava sua dificuldade inicial de cuidar dos leprosos e de atender aos pobres. Ora condoia-se do sofrimento do próximo, ora experimentava repulsa pela dor humana.

Antevendo sua dificuldade natural de expressar o bem, impôs a si um método de vida severo e sincero, com o objetivo de alcançar o bem, mas sem desprezar as mazelas da alma. Percebendo que o caminho da salvação passava necessariamente pelo cuidado com as nossas fraquezas, Francisco as eleva a um grau de importância fundamental, pois sabia que não iria conseguir realizar o bem se não cuidasse atenciosamente de suas paixões.

Quando o apóstolo se reunia com seus seguidores o objetivo também não era diferente: *"(...) Reunidos, manifestaram sua grande alegria por rever o piedoso pastor e se admiraram de terem tido, todos, o mesmo desejo ao mesmo tempo. Contaram depois as coisas boas que o misericordioso Senhor lhes tinha feito e pediram correção e castigo ao Santo pai pelas negligências e ingratidões que pudessem ter cometido, cumprindo-os diligentemente. Era isso que costumavam fazer todas as vezes que chegavam a ele, e não lhe ocultavam o menor pensamento e até os impulsos das paixões. Depois de terem cumprido tudo que lhes fora ordenado, ainda se achavam servos inúteis. Essa primeira escola de São Francisco tinha tal pureza de Espírito que, embora soubessem fazer coisas úteis, santas e justas, não sabiam absolutamente vangloriar-se por causa disso".* (São Francisco de Assis, Parte II, Vida I, Cap. 12, p.199).

O método de vida era, portanto, a luta diária para alcançar a perfeição, mas sem esconder os defeitos que cada um deles possuía. A franqueza recíproca permitia que os obreiros dividissem suas dificuldades sem julgamentos, e Francisco os ouvia com amor, sabedor de que o mal ainda habitava no coração de seus servos, mas que o trato para com as fraquezas humanas deveria ser realizado às claras. Conforme trecho já transcrito, referente à página 204 da obra, Tomás de Celano descreve que o Santo não sabia adular a ninguém, nem incentivava a culpa no coração de seus fiéis. Seu objetivo era o trabalho árduo, com o descobrimento das fraquezas que habitavam no cristão. Buscava ele mesmo se penitenciar através da caridade, evitando a promoção pessoal, o orgulho e a vaidade, mas não incentivando entre os seus servos a vergonha de expressarem suas dificuldades íntimas.

Francisco sabia que deveria combater o orgulho no coração de seus seguidores, pois sentia que o "eu" era o maior empecilho para o aprimoramento do ser, e escreve ele mesmo: *"Eis o meio de reconhecer se o servo de Deus tem o Espírito do Senhor. Se Deus por meio dele operar alguma boa obra, e ele não o atribuir a si, pois o seu próprio eu é sempre inimigo de todo bem, mas antes considerar como ele próprio é insignificante e se julgar menor que todos os outros homens".* (São Francisco de Assis, Parte I, Admoestações, Item 12, p. 65).

E as exortações neste sentido não param por aí. Ao comentar o trecho do Evangelho de Mateus, Francisco ainda chama a atenção de seus seguidores:

"Bem-Aventurados os pobres de Espírito, porque deles é o reino dos Céus" (Mt 5,3). *"Muitos há que são zelosos na oração e no Culto divino, e praticam muito a abstinência e a mortificação corporal. Mas por causa de uma única palavra que lhes pareça ferir o próprio eu ou de alguma coisa que se lhes tire, logo se mostram escandalizados e perturbados. Estes não são pobres de Espírito, pois quem é deveras pobre de Espírito odeia a si mesmo* (cf. Lc 14,26; Jo 12,25) *e ama aos que lhe batem na face* (Mt 5,39)". (São Francisco de Assis, Parte I, Admoestações, Item 15, p. 66).

Por várias vezes se serviu das passagens evangélicas para passar seus ensinamentos. Acreditava que o verdadeiro cristão deveria perseguir diariamente o cumprimento dos preceitos cristãos, e impunha primeiro a si esta obrigação. Provavelmente por volta do ano 1220, a Ordem fundada por Francisco já havia ganhado destaque, e vinha crescendo constantemente. Ao passo que seus seguidores construíam trabalho sólido também apareciam às dificuldades do caminho, e vários servos desviavam-se da observância da Regra escrita pelo apóstolo.

Este cenário levou Francisco a escrever a "Carta a toda a Ordem dos Frades Menores", onde se encontravam advertências diversas. Os chamamentos não eram direcionados apenas aos Frades. Francisco as impunha primeiramente a si mesmo, e sem temor de revelar suas fraquezas escreveu:

"(...) Tenho pecado em muitos pontos por grave culpa minha, especialmente porque não tenho observado a Regra que prometi ao Senhor observar, nem rezado o ofício conforme o prescreve a Regra, seja por negligência, seja por causa de minha enfermidade ou porque sou um homem ignorante e pouco ilustrado. Rogo, pois, insistentemente ao ministro geral Frei Helias, meu senhor, que faça observar a Regra por todos inviolavelmente, e que os clérigos digam o ofício divino com devoção diante de Deus, atendendo não tanto à harmonia da voz, mas antes à sua concordância com o Espírito, de modo que a voz se una ao Espírito, e o Espírito se harmonize com Deus. Assim eles podem agradar a Deus pela pureza do coração e não lisonjear os ouvidos do povo pela delícia da voz". (São Francisco de Assis, Parte I, Carta a Toda a Ordem, p. 96)

Neste trecho fica claro que a intenção de São Francisco era primeiramente observar a Regra como forma de atender a Deus. Não pretendia lisonjear quem quer que fosse através da palestra encantadora, mas exortar os servos de Deus a viverem retamente a obra do Cristo. Não chamava a atenção de seus servidores sem antes observar em si mesmo as raízes da iniqüidade, e as combatia ferrenhamente, crente que não poderia nunca descuidar destes preceitos. Mas deveria existir uma razão para que o Santo se confessasse pecador e imperfeito. Acreditava ele que neste mundo de iniquidade predomina a paixão e o pecado, e a vida eterna está reservada para quem os combate com fervor. Não descuidava nenhum instante de seus defeitos.

Em seus escritos observamos seguidas exortações em que São Francisco chama a atenção de si mesmo e de seus servos para esta realidade: *"E estejamos perfeitamente cônscios de que não nos cabem a nós senão vícios e pecados; porém devemos alegrar-nos "quando passamos por diversas tentações"* (Tg 1,2) *e somos obrigados a suportar todas as angústias e tribulações da alma e do corpo neste mundo por amor à vida eterna".* (São Francisco de Assis, Parte I, Fragmentos de Outra Regra Não-Bulada, p. 106).

Quando emprega o termo "vida eterna" deixa claro que o verdadeiro mundo cristão não era aqui. Pelo contrário, para manter vivos os preceitos do Evangelho do Nazareno teve que lutar arduamente contra si próprio, contra as paixões humanas e contra a resistência de seus opositores. Em vários momentos era tomado por êxtase e se transfigurava. Nestas horas encontrava-se com seu Espírito eterno e parecia se deslocar para outros planos. Se existia essa contraposição entre a vida futura e a vida eterna no coração do apóstolo é fácil concluir que para ele a Terra não era a verdadeira obra de Deus, que o paraíso eterno pertencia àqueles que cumprissem os desígnios do Pai, e que vencessem este mundo de dor e provas.

Outro chamamento importante pronunciado por Francisco dizia respeito à cólera: *"E onde quer que estejam os frades, onde quer que se encontrem, devem se rever e honrar "mutuamente sem murmuração"* (1Pd 4,9). *E procurem não se mostrar tristes, carrancudos e hipócritas; mas "alegres no Senhor"* (Fl 4,4), *joviais e amáveis, corteses como convém".* (São Francisco de Assis, Parte I, Fragmentos de Outra Regra Não-Bulada, p. 107).

Sabia ele que o método de vida franciscana não era fácil, e que exigia de seus seguidores renúncia e abnegação, o que despertaria normalmente a tristeza no coração dos fiéis. Porém os exortava a permanecerem alegres, tal qual pai Francisco sempre fazia. Era exigente consigo e com seus irmãos, mas não perdia a sua jovialidade natural, não deixava de se deleitar com as maravilhas da Natureza nem de se alegrar com a árdua missão de servir ao próximo. O apóstolo quis estabelecer no mundo os princípios cristãos vivenciados de forma prática por meio de regras de conduta que possibilitassem ao indivíduo a superação de suas paixões, a prática da caridade, o amor ao próximo e o desapego das coisas materiais. Viveu intensamente para Cristo e levou até as últimas conseqüências seu ideal franciscano, convertendo pessoas por todos os lugares que passava e deixando um exemplo de vida reta, justa, abnegada e totalmente voltada para a expansão do bem no coração de todos.

O médium

Em vários momentos da vida de Francisco encontramos passagens de visões. O inspirado de Assis estava constantemente em contato com as maravilhas do Céu, e lhe apareciam Anjos e símbolos dos mais diversos. A grande maioria deles trazia mensagens sobre a missão do apóstolo, e ele se dedicava atentamente a todas elas. Era uma bússola maravilhosa a indicar o rumo e o sentido de seu trabalho. Teve ainda diversos sonhos reveladores que o ajudaram significativamente a concluir seus objetivos e concretizar a sua obra.

Um desses sonhos se deu da seguinte forma:

"(...) Viu-se recolhendo do chão migalhinhas muito pequenas de pão e dando de comer a muitos frades esfomeados que estavam ao seu redor. Ficou com medo de distribuir migalhinhas tão pequenas, achando que se iam desfazer em pó nos seus dedos, mas ouviu uma voz do alto: "Francisco, faze com todas essas migalhas uma única hóstia e dá-a aos que querem comer". Ele obedeceu. Todos os que não recebiam com devoção, ou que desprezavam o dom recebido, ficavam logo cobertos de lepra". (São Francisco de Assis, Vida II, Cap. 159, p. 435).

A princípio não conseguiu entender o significado do sonho, mas rezando fervorosamente uma voz lhe falou (São Francisco de Assis, Vida II, Cap. 159, p.435): *"Francisco, as migalhas da noite passada são as palavras do Evangelho, a hóstia é a Regra, a lepra é a iniqüidade"*. Esta revelação lhe mostrou que sua missão consistia em divulgar o Evangelho, e este livro sagrado seria o caminho de redenção das almas. Mas como fazê-lo? Como divulgar e principalmente como viver o Evangelho? Para que as migalhas servissem de alimento ele elaborou a Regra, uma forma de vida franciscana e evangélica, uma série de métodos de conduta escrita por Francisco que ele aplicava à risca em sua vida e aos seus seguidores. Ao escrever a Regra o apóstolo fundou na Terra uma estrada que levava à redenção das almas pelo encontro do Cristo.

Outro acontecimento digno de nota refere-se a uma visão de Frei Pacífico, grande apóstolo franciscano. Antes de conhecer pai Francisco, este poeta boêmio também chamado de "rei das canções", era totalmente voltado para os prazeres da matéria. Contudo, certa vez encontrou o inspirado de Assis pregando no mosteiro de São Severino, e foi arrebatado por surpreendente visão, conforme descreve São Boaventura na coletânea já citada: *"Muito Santo se tornou Pacífico mais tarde; e antes de ir à França, em que foi o primeiro ministro provincial, foi agraciado por Deus com uma visão. Um grande Tau apareceu várias vezes na testa de Francisco, iluminando e adornando maravilhosamente a sua face com singular variedade de cores. E na verdade o Santo nutria grande veneração e afeto pelo sinal Tau. E mesmo o recomendava muitas vezes por palavras e o escrevia de próprio punho sobre as cartas que enviava, como se sua missão consistisse, conforme a palavra do profeta, em "marcar com um Tau a fronte dos homens que gemem e choram"* (Ez 9,4), *convertidos sinceramente a Cristo"*. (São Francisco de Assis, Parte II, Legenda Maior, Cap. 4, p. 487) – (grifos nossos).

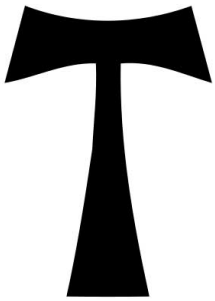
A visão do "Tau" mudou radicalmente a vida do poeta mundano que, tal qual Paulo de Tarso na estrada de Damasco, foi acometido por visão Angélica inspiradora, e também mudando seu nome, agora chamado de Frei Pacífico, se dispôs a viver os princípios franciscanos. Esta imagem teve significado revelador para o Frei, e o fato de o sinal ser visto em Francisco indica que ele vivia evangelicamente e que arrebanhava seus seguidores para trilharem o mesmo caminho.

Outros seguidores do inspirado de Assis também tiveram esta visão, é o caso de Frei Silvestre e Frei Monaldo, que descreveram a mesma cena. O "Tau" é representado pela letra grega maiúscula "**T**" e significa a cruz, que por sua vez carrega a mensagem do Nazareno em sua expressão. Além de ela ter sido utilizada como instrumento de renúncia do Cristo pela humanidade, este símbolo apresenta um significado todo especial. Emmanuel na obra "Fonte Viva", falando a todos que se dispõem a percorrer o caminho da redenção, assevera:

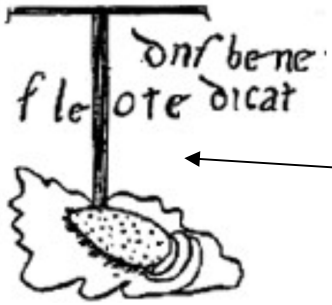
"Não tropeces no fácil triunfo ou na auréola barata dos crucificadores. Toda vez que as circunstâncias te compelirem a modificar o roteiro da própria vida, prefere o sacrifício de ti mesmo, transformando a tua dor em auxílio para muitos, porque todos aqueles que recebem a cruz, em favor dos semelhantes, descobrem o trilho da eterna ressurreição". (Emmanuel, Fonte Viva, Tema 46, p.108).

Nota do autor: São Francisco nutria grande veneração e afeto pelo sinal TAU. E mesmo o recomendava muitas vezes por palavras e escrevia de próprio punho sob as cartas que enviava, como se de sua missão consistisse, conforme a palavra do profeta em marcar com um TAU a fronte dos homens que gemem e choram: Ez 9, 4: *"Percorre a cidade, o centro de Jerusalém, marca com uma cruz (tau) na fronte os que gemem e suspiram devido a tantas abominações que na cidade se cometeram"*, convertidos sinceramente a Cristo. (vide o capítulo: "O SINAL DA CRUZ").

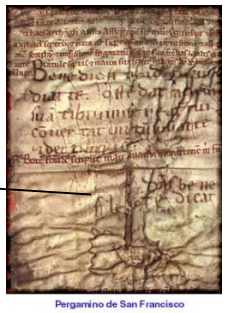
Apresentamos também um autógrafo de S. Francisco, talvez de 1222-1223. Nele se pode ver a simplicidade da caligrafia e do seu latim. Mesmo a assinatura, para o fim da vida, devido às chagas nas mãos, à falta de vista e, talvez, à sua humildade de "homem sem letras" e à sua devoção à cruz do Senhor, passou a substituí-la por um simples **T** (Tau). E era exatamente este o gesto de Francisco para com os seus seguidores: marcava com o sinal da cruz aqueles que se dispunham a renunciar à própria vida em favor do Cristo.



Tau



Assinatura de São Francisco



Pergaminho com assinatura

Prosseguimos com Emmanuel, agora na obra "Pão Nosso": *"Muitos estudiosos do Cristianismo combatem as recordações da cruz, alegando que as reminiscências do Calvário constituem indébita cultura de sofrimento. Asseveram negativa a lembrança do Mestre, nas horas da crucificação, entre malfeitores vulgares. Somos, porém, daqueles que preferem encarar todos os dias do Cristo por gloriosas jornadas e todos os seus minutos por divinas parcelas de seu ministério sagrado, ante as necessidades da alma humana. Cada hora da presença dele, entre as criaturas, reveste-se de beleza particular e o instante do madeiro afrontoso está repleto de majestade simbólica. Vários discípulos tecem comentários extensos, em derredor da cruz do Senhor, e costumam examinar com particularidades teóricas os madeiros imaginários que trazem consigo. Entretanto, somente haverá tomado à cruz de redenção que lhe compete aquele que já alcançou o poder de negar a si mesmo, de modo a seguir nos passos do Divino Mestre".* (Emmanuel, Pão Nosso, Cap. 103, p.217).

Portanto o "Tau" simboliza a redenção da alma humana pela vivência dos preceitos cristãos, e o sinal foi escolhido por Francisco de Assis para deixar marcados os seus seguidores com o exemplo do Evangelho. A vida deste Santo foi marcada por várias passagens extraordinárias, mas provavelmente o acontecimento mais fantástico de Francisco tenha sido sua experiência no Monte Alverne. Diversas fontes relatam este acontecimento, mas vamos nos socorrer do professor Pietro Ubaldi para analisar a passagem.

Na obra "A Nova Civilização do Terceiro Milênio", encontramos a seguinte descrição:

"Estando assim inflamado nessa contemplação, naquela manhã mesmo viu descer do Céu um Serafim com seis resplendentes e flamejantes asas e, voando velozmente, aproximou-se de São Francisco ao ponto de este poder discernir e ver perfeitamente haver nele a imagem dum homem Crucificado;... Estando imerso nessa admiração, foi-lhe revelado pela aparição que a Divina Providência lhe proporcionava aquela visão a fim de que compreendesse do dever de transformar-se, não por martírio corporal, mas incendiando-se mentalmente, em imagem perfeita de Cristo crucificado.

Durante essa aparição admirável, todo o Monte Alverne parecia arder em chamas esplêndidas que, como o sol, iluminavam os montes e os vales dos arredores; os pastores, que velavam por ali, vendo o monte em chamas e tantas luzes em torno, ficaram com muito medo, isso de acordo com o que mais tarde eles mesmos contaram aos frades, dizendo-lhes até que as chamas permaneceram sobre o Monte Alverne pelo espaço de uma hora. (...) Na aparição serafínica, Cristo manifestou-se e disse a São Francisco algo secreto e sublime, que São Francisco jamais quis revelar a pessoa alguma...

Depois de grande espaço de tempo e de colóquio particular, a admirável visão desfez-se, deixando o coração de São Francisco abrasado em vivo fogo de amor divino; deixou-lhe na carne maravilhosa imagem e estigmas da Paixão de Cristo. Nos pés e nas mãos de São Francisco começaram a surgir os horrendos sinais dos pregos, exatamente como a visão lhe mostrara no corpo de Jesus crucificado que lhe aparecera sob a forma de Serafim". (Pietro Ubaldi, A Nova Civilização do Terceiro Milênio, Cap. XXIX, p.311).



Impressão das Chagas

Este fenômeno é muito conhecido e foi objeto de várias discussões e interpretações que tentaram explicá-lo. Ubaldi entendeu este processo de forma singular. Para ele o processo que atingiu São Francisco vai muito além do que uma aparição milagrosa, e envolve todo o mecanismo de evolução biológica e psíquica do indivíduo. Ubaldi demonstra que o evoluído busca sempre o amadurecimento interior como forma de transformação. O processo passa por uma gradativa libertação das formas exteriores, e progressiva conquista do patrimônio íntimo. Quanto mais avança em direção ao Espírito mais se distancia da matéria, e esta sofre por estar morrendo. Daí a explicação porque o Santo sempre busca se penitenciar através do sofrimento. O objetivo dele não é apenas a dor, e esta ocorre como forma de subjugação da carne ao princípio espiritual. Vejamos a explicação de Ubaldi: *"A maceração dos Santos não é mais utopia ou crença, mas processo evolutivo, método de imaterialização e espiritualização, isto é, impulso à degradação biológica que é condição para a ressurreição espiritual no imponderável, elemento indispensável ao aceleramento da freqüência no ritmo de vibração e transformação do potencial impulsionador da evolução".* (Pietro Ubaldi, A Nova Civilização do Terceiro Milênio, Cap. XXIX , p.315).

O evoluído já entendeu que se entregar aos prazeres da matéria provoca o adormecimento das manifestações espirituais. Por isso persegue ferrenhamente o intuito de dominar suas paixões, pois sabe que elas o afastam das belezas interiores. As "Regras de Vida" escritas por Francisco objetivavam manter o discípulo em posição reta e justa, atendo às manifestações íntimas, visto que sabia que os desejos da carne os afastavam do contato interior. Neste trecho o professor esclarece: *"A visão não é sensória, exterior, mas interior, é contemplação. A vida vegetativa é mortificada por jejuns, renúncia, sofrimentos. O ser vive de vida sutil de notas agudas, penetrante, intensa, poder-se-ia dizer de alta voltagem, quase imaterializando-se em forma de energia radiante, constituída de ritmo vibratório. A exaltação vital está toda na expansão espiritual. A projeção dinâmica do ser dirige-se para a substância o absoluto, Deus. A forma, o relativo, as coisas terrenas estão superadas. O tipo biológico já superou a fase da evolução humana, separando-se de nossa forma de existência e alcançando outra mais elevada. O ritmo de vida animal se transformou, através do longo caminho da evolução em ritmo de vida espiritual. O transformismo evolutivo superou a fase humana, alcançando outra superior, mais aproximada à divindade. Eis as características do fenômeno do Alverne e do seu protagonista".* (Pietro Ubaldi, A Nova Civilização do Terceiro Milênio, Cap. XXIX, p.314).

A aparição do Serafim no Alverne para Francisco consiste em fenômeno muito mais complexo do que uma visão simbólica. Ubaldi demonstra que Francisco já tinha atingido a superioridade psíquica do evoluído. Onde o involuído nada enxerga; o evoluído percebe vibrações sutis poderosíssimas, e pode com elas interagir, formando um elo mediúnico supranormal. Quem assistisse à cena veria nela fenômenos físicos exteriores, luzes no Céu, chamas resplandecentes, mas o seu verdadeiro significado só pôde ser sentido por Francisco.

Há este tempo seu amadurecimento espiritual já estava completo, e ele atravessara física e psiquicamente todas as barreiras da matéria, havia vencido a dualidade humana e se integrado com a unicidade Divina. Na visão de Ubaldi, o episódio do Alverne significa a conclusão do processo da evolução humana aplicado ao caso individual de um Santo. Ele atingira antecipadamente naquele momento o que é o destino de todos nós.

Neste processo misturam-se elementos opostos: construção e destruição caminham juntos e proporcionalmente. À medida que o evoluído conquista o reino interior cada vez mais lhe parecem desinteressantes os interesses humanos. No fim da juventude de Francisco ele inicia este processo através de uma séria enfermidade. Aquela doença o chamara para adentrar em uma outra realidade, e é fácil constatar que ele já estava pronto para vivenciar este novo mundo, tanto que, a partir de sua conversão, ele evolui como um raio, desprezando os bens terrenos em busca de atender ao próximo.

Também por esta razão ele fez questão de se mostrar como o menor de todos. Ao fundar a "Ordem dos Frades Menores" pretendia destruir toda e qualquer forma de orgulho e vaidade que ainda existissem em sua alma, e aplicava os mesmos princípios aos seus seguidores. Quando ele recebe as chagas de Cristo no Alverne, o processo atinge a sua conclusão, não lhe resta mais qualquer imperfeição humana. A imagem do Nazareno na cruz representa o símbolo da redenção humana, e quando Francisco encontra interiormente a sua salvação, Jesus lhe aparece confirmando que aquele era o caminho. São Francisco havia encontrado, vivido e vencido o duro caminho que leva à perfeição.

Assim como o Cristo, São Francisco foi perseguido, humilhado e açoitado por trazer a verdadeira palavra de Deus ao mundo. Em diversos momentos, nem os representantes da Igreja entendem seu objetivo, tanto que Francisco quando encontrou o Bispo de Sabina, chamado João de São Paulo, foi tentado a abandonar a vida de pregações e de caridade para se enclausurar em um mosteiro. Obviamente que ele não aceitou o convite, apesar de ser muito mais cômodo e confortável poder dedicar-se às orações sem ter que suportar o ódio e o desprezo do mundo.

O fato é que o homem normal não entende o que se passa no interior do evoluído. Jesus fora tido como um louco revolucionário da mesma forma que os contemporâneos de Francisco julgaram que ele enlouquecera ao desprezar toda a sua fortuna.

O inspirado de Assis havia sentido dentro de si que a pobreza, o desprezo do mundo e o alívio dos sofredores eram a seta apontando para a evolução.

Limpava os leprosos, admirava os animais e se rebaixava diante de todos vendo nestes atos a pura manifestação da força Divina. Ele não se entregava a estas tarefas simplesmente com Espírito de pura obrigação, mas sentia as doces vibrações destes atos porque já havia se revolucionado psiquicamente.

Um homem normal, ou involuído nos dizeres de Ubaldi, jamais teria condições de acessar estas vibrações, e isto é o que diferencia os dois tipos biológicos. A mediunidade do evoluído é puro amor, e ele ama a tudo e a todos o tempo todo, como se estivesse fisicamente na Terra e espiritualmente no Céu.

O Santo

Mesmo após o desencarne de São Francisco, todos os seus milagres e feitos continuaram a ser objeto de comentários e admiração. Suas obras tinham se espalhado de tal forma que a figura do apóstolo era sinônimo de bondade, trabalho e cura das almas. Assim, sabedor da fama e da natureza dos feitos de Francisco, o Papa Gregório inicia o processo de canonização do Santo. Em cerimônia pública foram lidos e aprovados diversos milagres, e tornou-se incontestável para a Igreja que havia passado em Assis um enviado de Deus, e a partir de então aquele homem passou a ser venerado como Santo. Mas o que demonstrava ser ele diferente dos demais não era apenas o título conferido pela Igreja Católica. Quando iniciou sua conversão não foi apoiado pelo povo, antes o humilharam, açoitaram e tiveram-no como louco. Viveu a sua vida santamente, buscando Cristo, e mesmo na sua juventude, quando se entregava aos prazeres do mundo, cumpria etapa indispensável de sua evolução, pela qual experimentava o que era o gozo, os bens terrenos e as paixões humanas.

Porque as conhecia e havia vivido tudo aquilo, pôde, mais tarde, renunciar a todas estas frivolidades. Como superar algo que não se conhece? Como poderia ele se dizer seguidor do Cristo se não conhecesse e tivesse vencido as seduções da matéria e suas armadilhas? Exatamente por esta razão sua nobreza de Espírito se tornou mais evidente, porque teve dinheiro, posição social e apoio da família para ser materialista e egoísta, mas nada disso lhe interessava. Não viveu em vida contemplativa, apesar de possuir todas as chances para fazê-lo. Preferia correr o risco de errar, de se mostrar humano a se isolar em Templos religiosos.

Seduzia-lhe a batalha, entregar-se mansamente como cordeiro aos lobos só para ter a oportunidade de ensiná-los o doce prazer de sofrer em nome de Deus. Confessava-se o último dos homens, apesar de ter vivido para Deus.

Em passagem muito elucidativa sobre a trajetória de São Francisco encontramos uma descrição de uma visão que tivera Frei Pacífico: *"(...) Enquanto orava foi arrebatado ao Céu, com o corpo ou sem ele, só Deus o sabe. E viu ali numerosos tronos, e entre eles um mais elevado e mais glorioso que os outros, refulgente e cravejado de toda espécie de pedras preciosas. Admirando a sua beleza, indagou a si mesmo a quem seria destinado aquele trono. No mesmo instante ouviu uma voz que dizia: "Esse trono pertenceu ao Anjo Lúcifer e em seu lugar sentar-se-á o humilde Francisco".* (São Francisco de Assis, Parte III, O Espelho da Perfeição, Cap. 60, p. 907)

Quando a visão termina Frei Pacífico encontra-se transfigurado. Ele se reconhecera em um daqueles tronos e vira São Francisco ocupando a posição maioral naquela hierarquia. O frei, sentindo-se perturbado com o acontecimento, pergunta ao pai Francisco o que ele achava, e este responde: *"Parece-me que sou o maior pecador que existe no mundo"*. Ato contínuo, Frei Pacífico ouve a seguinte voz: *"Nisto reconhecerás que tua visão foi verdadeira, pois assim como Lúcifer por seu orgulho foi alijado daquele trono, Francisco por sua humildade merecerá ser elevado e sentado nele"*. (São Francisco de Assis, Parte III, O Espelho da Perfeição, Cap. 60, p. 908).

A voz misteriosa explica ao frei qual era a missão do inspirado de Assis, e através dessa passagem pode-se depreender a extensão do processo. Os tronos que aparecem na imagem são as posições que os Anjos ocupavam no Sistema, termo que o professor Pietro Ubaldi usou para designar o estado em que os Espíritos viviam antes de mergulharem na matéria e caírem no Anti-Sistema. Frei Pacífico se vê em um destes tronos e reconhece que o mais glorioso deles pertenceu ao Anjo Lúcifer. A imagem indica que Francisco ocupara aquele trono mais alto, e após a queda, por consequência, havia se tornado o maior dos pecadores. Mas o Santo já caminhava para coroar sua redenção, e a voz afirma que Francisco haveria de se sentar no trono novamente. Este é o fechamento do processo de evolução de pai Francisco.

O episódio ocorrido no Monte Alverne foi a concretização do que a visão mostrara, o Anjo decaído que completa sua caminhada evolutiva e agora pode novamente ascender ao Sistema, voltar ao seio da lei de Deus e entrar em comunhão definitiva com o Pai.

Mas a visão ainda aponta para uma outra conclusão importante. Conforme nos demonstra Ubaldi, o Sistema era formado por uma hierarquia perfeita. Na obra "O Sistema" encontramos as seguintes explicações: *"O egocentrismo é, por natureza sua, uma afirmação, e como tal tende a afirmar-se cada vez mais, se o seu impulso não for equilibrado por um contra-impulso, exercitado pela disciplina que o ser se impõe, em respeito à ordem e em obediência à Lei. Mas, se esse egocentrismo egoísta pode ter aparecido como uma vantajosa expansão do eu, ele representava o princípio subversivo e antiorgânico, que reaparece no câncer, no organismo humano. Rompeu-se, dessa forma, a harmonia hierárquica do Sistema, na qual toda individuação existe, como acontece com as células no corpo humano, que vivem umas em função das outras, sem o que, desmorona a unidade orgânica. Num sistema orgânico e hierárquico, as dimensões de cada eu são, para cada ser, medidas pelo valor e pela função ali representada; e cada individuação deve, para não se alterar a harmonia da ordem, manter-se sempre nos limites das dimensões relativas a esse valor e a essa função"*. (Pietro Ubaldi, O Sistema, Cap. III, p. 41).

Portanto, todos no Sistema possuíam uma função, e o processo era de mútua colaboração, onde cada um desempenhava seu papel, concretizando uma harmonia perfeita sustentada no centro por Deus. São Francisco também tinha a sua função, que na visão de Frei Pacífico foi demonstrado como um trono.

Ocorre que o trono de Francisco era o mais glorioso, e esta posição indica por que o Santo viu-se como o maior dos pecadores: sua função no Sistema era de cuidar dos Espíritos que compõem a coletividade das almas hoje ligadas a Terra. Quando ocorre a queda, este Anjo torna-se o maior dos pecadores, pois maior era sua responsabilidade para com as almas decaídas.

Por outro lado, ultrapassado este processo e seguindo os caminhos da evolução, o Espírito de Francisco percorre trajetória mais rápida do que os demais Anjos decaídos, e sacrifica-se pela humanidade vivendo encarnação de sofrimento, dando o exemplo para os demais Espíritos, e trazendo a luz da caridade a Terra. Completou sua missão, sofreu pelo próximo sem nada pedir em troca e volveu merecidamente ao seu trono celeste. Assim viveu um verdadeiro iluminado. Foi homem, apóstolo, cristão, médium e Santo. Ocupou várias posições e desempenhou diversos papéis na obra do Cristo sem nunca deixar de se submeter aos desígnios do Mestre. Foi e continua sendo exemplo de redenção do ser, um verdadeiro método prático de como se viver para Deus no mundo das imperfeições.

(Extraído do site: www.ibbis.org)

Pai Francisco, não obstante se qualificar a si mesmo como “homem simples e sem letras”, deixou à posteridade um conjunto de escritos do maior interesse.

As Ordens Franciscanas

Pai Francisco, incansável, cuidava dos doentes e levava consolo aos desamparados. Apesar do Espírito de renúncia e sacrifício que escolheu para si, Pai Francisco pregava que um servo de Deus não podia manifestar tristeza, desânimo ou impaciência. Na alegria da vida, ele cultivava a força que devia levar a todos aqueles que padeciam provações.

Sua humilde túnica era amarrada por um grosso cordão com três nós, representando os votos de pobreza, obediência e castidade. Com doze seguidores – seus doze apóstolos – foi morar em uma antiga capela arruinada, nos arredores de Assis. Nesse lugar, deu início ao movimento franciscano, dividido em três Ordens. Na verdade, São Francisco concebeu uma única Ordem, atuando, porém, em três frentes distintas. Mas estas são tão diferentes, que alguns teólogos afirmam que, em vez de uma, há três Ordens fundadas pelo Pai Francisco.

A primeira delas é a Ordem dos Frades Menores (pobres e humildes), constituída em 1209, com aprovação verbal do papa Inocêncio III, da regra fundamental franciscana. Atualmente esta Ordem é dividida em três subordens: Os Frades Menores. Os Menores Conventuais e Os Capuchinhos. Todos, porém, seguem a mesma regra. Frei Galvão, por exemplo, pertencia à Ordem dos Frades Menores Descalços, uma família brasileira dos Frades Menores que cultiva especialmente a humildade. A segunda Ordem franciscana surgiu em 1212, três anos depois da aprovação do papa Inocêncio III. Era a Ordem das Pobres Senhoras, sob a tutela de Santa Clara.

Entre 1217 e 1219, Pai Francisco levou o Evangelho ao Oriente Médio. De volta à Europa, em 1221, Pai Francisco fundou uma última, a terceira Ordem, a dos Irmãos e Irmãs de Penitência, ou Terciários. Ela a concebeu como um estágio aos intermediários entre claustro e o mundo. Destinada aos leigos, a fraternidade permitia que homens e mulheres seguissem os passos do Santo, sem deixar o mundo, filhos, esposo, parentes e amigos.

Há, porém, controvérsias, sobre o fato de Pai Francisco ter fundado as três Ordens. Alguns autores afirmam que apenas a terceira delas, a Fraternidade de Penitência, iniciou o franciscanismo. Esses teóricos sustentam que a primeira e a segunda Ordem foram acrescidas à fraternidade. A Ordem Terciária seria, realmente, o que Pai Francisco pretendia para os seguidores. Sua intenção era transmitir uma vida baseada na ética cristã para todos os homens e mulheres. Não seria necessário sair do mundo. (reparem que assim também é na Umbanda). Os autores que propõem essa tese afirmam que foi o cardeal Ugolino quem dividiu os seguidores de Pai Francisco, quando o Santo estava em viagem ao Oriente. Como protetor da Ordem, ele teria exercido aquilo que julgou ser seu direito, e Pai Francisco acatou. Com o tempo, a Ordem Terciária se subdividiu em Secular (cujos membros são leigos) e Regular (composto de religiosos e religiosas), ambas seguindo regras estabelecidas pelo papa Nicolau IV.

Pai Francisco morreu ainda jovem, aos 44 anos de idade.



Pai Francisco entrega sua alma ao Senhor

A vida de Pai Francisco foi tão decisiva e exemplar, que vários religiosos aderiram às suas fileiras nas Ordens Franciscanas, que, acabaram por influenciar vários religiosos formadores de pensamentos, e que em vida viveram e pregaram as virtudes do Evangelho Redentor, em práticas caritativas e estados contemplativos de oração pela humanidade. São 105 ao todo. Os franciscanos mais conhecidos pelo nosso povo são:

- **Santo Antônio de Pádua (Itália)**
- **São Benedito (o mouro) (Itália)**
- **Santo Antonio de Categeró (África)**
- **Rainha Santa Isabel de Aragão (Portugal)**
- **Santa Clara de Assis (Itália)**
- **Santo Antônio de Sant'ana Galvão (Frei Galvão) – Brasil**
- **São Pio de Pietrelcina (Itália)**
- **São José de Cupertino (Itália)**
- **Beato Ceferino Jimenez (Espanha – o primeira cigano a subir nos altares)**
- **Frei Damião de Bozzano (em processo de beatificação) – Brasil**
- **São Maximiliano Kolbe (Polônia)**

Em especial, vamos relatar a vida de um dos obreiros franciscanos, onde sua vida pode nos dar um ótimo exemplo de que não basta não nos acharmos merecedores de servirmos a Deus, somente pelo fato das pessoas nos tacharem de – "burros, idiotas, sem inteligência, etc.". Veja bem, que este obreiro foi um digno exemplo de vida religiosa. É importante sabermos dessa história, pois nos remete aos Templos umbandistas, onde muitos médiuns não acham "importante", ou se acham diminuídos, ou mesmo, sentem que não estão fazendo nada de útil num Templo, pelo fato de realizarem trabalhos externos ou não "incorporarem".

O SEMIROMBA SÃO JOSÉ DE CUPERTINO, FRANCISCANO: "O irmão burro" – Celebrado no dia 18 de setembro





Franciscano Conventual nasceu muito pobre, em Púglia, no ano de 1603. Aos 17 anos, José tinha o desejo de se tornar frade, mas, infelizmente, por causa de sua ignorância, não pôde entrar para o convento.

Em lugar algum o queriam. Foi então que os frades menores conventuais de Grotella finalmente lhe abriram as portas do seu convento, confiando-lhe os mais humildes serviços, como tomar conta de uma mula.

José se auto-definiu "irmão burro" e, não obstante isso queria estudar para ser padre. Nos exames, foi sorteada a única questão que ele sabia: comentar um trecho do Evangelho. Mas, desde aquele momento, começaram a aparecer na vida desse estranho frade os sinais de predileção divina e dos fenômenos que atestam a sua santidade interior.

Frequentemente encontravam-no em êxtase diante da imagem de Nossa Senhora, suspenso da terra a alguns palmos. Quase sem nenhum estudo teológico, tinha o dom da ciência infusa (mediunidade inconsciente sonambúlica psicofônica e de efeito físico) e era consultado por teólogos a respeito de questões delicadas de doutrina e exegese e dava respostas claras e sábias.

"O frade mais ignorante de toda a Ordem Franciscana" foi convocado para ir a Roma. Recebido em audiência por Urbano VIII, o frade caiu em êxtase diante do papa. A fama de seus prodígios fez afluírem a ele gente de toda parte e seus superiores faziam-no mudar continuamente de convento. José Cupertino aceitou tudo com transparente simplicidade. Só lamentava não poder rever a imagem de Nossa Senhora do seu convento de Grotella, cujo pensamento o levava ao êxtase.

Finalmente, os seus confrades designaram-no para o convento de Assis, mas desta vez foi o papa em pessoa que desaconselhou este destino: *"Em Assis* – comentou – *um São Francisco é mais que suficiente"*. Assim, José de Cupertino morreu em Osimo, aos sessenta anos, em 1663.

O "Frade burro", que na vida tinha tido sérios problemas para superar os exames, é invocado pelos estudantes no momento de enfrentar as provas e exames escolares. É o Santo protetor dos estudantes e dos concurseiros.

O SEMIROMBA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA



Santo Antônio é o Semiromba responsável pela difusão doutrinária dos ensinamentos de Jesus.

Protetor dos pobres, o auxílio na busca de objetos ou pessoas perdidas, o amigo nas causas do coração. Assim é Santo Antônio de Pádua, frei franciscano português, que trocou o conforto de uma abastada família burguesa pela vida religiosa. Contam os livros que o Santo nasceu em Lisboa, em 15 de agosto de 1195, e recebeu no batismo o nome de Fernando.

Ele era o único herdeiro de Martinho, nobre pertencente ao clã dos Bulhões y Taveira de Azevedo. Sua infância foi tranquila, sem maiores emoções, até que resolveu optar pela vida religiosa. A escolha recaiu sobre a ordem de Santo Agostinho. Os primeiros oito anos de vida do jovem frei, passados nas cidades de Lisboa e Coimbra, foram dedicados ao estudo. Nesse período, nada escapou a seus olhos: desde os tratados teológicos e científicos, até as Sagradas Escrituras. Sua cultura geral e religiosa era tamanha que alguns dos colegas não hesitavam em chamá-lo de “Arca do Testamento”. Reservado, Fernando preferia a solidão das bibliotecas e dos oratórios às discussões religiosas. Bem, pelo menos até um grupo de franciscanos cruzarem seu caminho.

O encontro, por acaso, numa das ruas de Coimbra marcou-o para sempre. Eles eram jovens diferentes, que traziam nos olhos um brilho desconhecido. Seguiam para o Marrocos, na África, onde pretendiam pregar a Palavra de Deus e viver entre os sarracenos. A experiência costumava ser trágica. E daquela vez não foi diferente. Como a maioria dos antecessores, nenhum dos religiosos retornou com vida. Depois de testemunhar a coragem dos jovens frades, Fernando decidiu entrar para a Ordem Franciscana e adotar o nome de Antônio, numa homenagem a Santo Antônio (É também conhecido como Santo Antônio o Eremita, ou, Santo Antão. Esse Santo influenciou grandemente a São Francisco também. Foi por seus exemplos que as primeiras Ordens Hospitalares, que cuidavam de leprosos, foram fundadas).

Disposto a se tornar um mártir, ele partiu para o Marrocos, mas logo após aportar no continente africano, Antônio contraiu uma febre, ficou tão doente que foi obrigado a voltar para a casa. Mais uma vez, os Céus lhe reservavam novas surpresas. Uma forte tempestade obrigou seu barco a aportar na Sicília, no sul da Itália. Aos poucos, recuperou a saúde e concebeu um novo plano: decidiu participar da assembleia geral da ordem em Assis, em 1221, e deste modo conheceu São Francisco pessoalmente.

É difícil imaginar a emoção de Santo Antônio ao encontrar seu mestre e inspirador, um homem que falava com os bichos e recebeu as chagas do próprio Cristo. Infelizmente, não há registros deste momento tão particular da história do Cristianismo. Sabe-se apenas que os dois Santos se aproximaram mais tarde, quando o frei português começou a realizar as primeiras pregações. E que pregações! Santo Antônio era um orador inspirado.

Suas pregações eram tão disputadas que chegavam a alterar a rotina das cidades, provocando o fechamento adiantado dos estabelecimentos comerciais.

De pregação em pregação, de povoado em povoado, o Santo chegou a Pádua. Lá, converteu um grande número de pessoas com seus atos e suas palavras. Foi para esta cidade que ele pediu que o levassem quando seu estado de saúde piorou, em junho de 1231. Santo Antônio, porém, não resistiu ao esforço e morreu no dia 13, no convento de Santa Maria de Arcella, às portas da cidade que batizou de "casa espiritual". Tinha apenas 36 anos de idade. O pedido do religioso foi atendido dias depois, com seu enterro na Igreja de Santa Maria Mãe de Deus. Anos depois, seus restos foram transferidos para a enorme basílica, em Pádua.

O processo de canonização de frei Antônio encabeça a lista dos mais rápidos de toda a história. Foi aberto meses depois de sua morte, durante o pontificado de Papa Gregório IX, e durou menos de ano. Graças a sua dedicação aos humildes, Santo Antônio foi eleito pelo povo o protetor dos pobres. Transformou-se num dos filhos mais amados da Igreja, um porto seguro a qual todos – sem exceção – podem recorrer. Uma das tradições mais antigas em sua homenagem é, justamente, a distribuição de pães aos necessitados e àqueles que desejam proteção em suas casas. Homem de oração, Santo Antônio se tornou Santo porque dedicou toda a sua vida para os mais pobres e para o serviço de Deus.

Diversos fatos marcaram a vida deste Santo, mas um em especial era a devoção a Maria. Em sua pregação, em sua vida a figura materna de Maria estava presente. Santo Antônio encontrava em Maria além do conforto a inspiração de vida. O seu Culto, que tem sido ao longo dos séculos objeto de grande devoção popular é difundido por todo o mundo através da missionação e miscigenado com outras culturas (nomeadamente Afro-Brasileiras e Indo-Portuguesas). De Lisboa ou de Pádua, é por excelência o Santo "milagreiro", "casamenteiro", do "responso" e do Menino Jesus. Padroeiro dos pobres é invocado também para o encontro de objetos perdidos.

Santo Antônio tem uma relação muito íntima e importante dentro da Umbanda. Segundo informações da Espiritualidade, na formação da Religião Umbandista Santo Antônio, juntamente com São Francisco, São Benedito, Santo Agostinho estiveram presentes com toda uma gama de Espíritos que haviam sido monges e freiras em vida. Santo Antônio tem o dom paranormal da xenoglassia, ou seja, falava em todas as línguas, e devido a isso facilitou em muito a conversação doutrinária com Espíritos advindos das selvas africanas bem como os indígenas brasileiros. Com isso e por sua tenaz pregação, Santo Antônio se tornou um pilar central na formação cristã da querida e amada Umbanda. Jesus disse: *"Onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali estarei"* – Onde se prega e se vivencia o Evangelho, com certeza, todos ligados a ele, lá estarão. Por isso, os Semirombas, os ditos Santos estão presentes com toda força dentro da Umbanda.

Santo Antônio era conhecido como o homem da palavra e do pão: ele encantava as multidões com a Palavra de Deus e dava pão aos pobres e necessitados. Devido ao dom do convencimento pela palavra, o Santo frade acabou sincretizado pelo Candomblé com o Orixá Ogum na Bahia, por exemplo. À época da escravidão, os negros eram forçados a abjurar suas crenças por imposição da Igreja Católica Apostólica Romana, sendo também obrigados a adotarem para si nomes de Santos, como Antônio, Benedito, José, João, Pedro etc. Na Umbanda, Santo Antônio é visto como um padrinho destes Espíritos de escravos africanos, os Pretos-Velhos, nomeando entidades desta falange.

O SEMIROMBA SÃO BENEDITO – O MOURO



São Benedito é o Semiromba responsável pelo acolhimento dos Espíritos sofredores, menos esclarecidos, obsessores, endurecidos e maldosos. É o responsável pelos Descarregos (desobsessões). É o patrono dos Sakáangás.

Humilde; a mais humilde possível foi a origem do Santo. Era filho de Cristóvão Manasseri e Diana Larcan, descendentes de escravos trazidos da Etiópia para a Sicília, que viviam como bons cristãos, fiéis à lei do Senhor e humildes numa vida de oração e trabalho. Nada exerce maior influência na educação dos filhos como o exemplo dos pais. O bom Cristóvão e Diana, repartindo o tempo entre a oração, o trabalho e a educação de Benedito, viviam santamente.

A fidelidade à oração e a piedade dos pais causavam profunda impressão naquela alma infantil. As mortificações e obras piedosas propostas pela Igreja eram rigorosamente observadas pela família. Na Quaresma, praticavam a penitência. E Benedito, ainda menino, na medida do possível, acompanhava a seus pais na vida de oração e austeridade. Benedito, quando criança, ainda, recebeu a função de guardar os rebanhos de Manasseri. Foi bem fiel ao dever. E enquanto as ovelhas pastavam, Benedito **rezava o Rosário**, com o pensamento voltado para Deus. Lição que aprendera de seu pai! E enquanto oferecia a seu rebanho boa pastagem e boa água, encontrava tempo para a meditação, no contato direto com a Natureza.

Aos dezoito anos, Benedito sentiu o desejo de se consagrar totalmente a Deus. A vida no mundo não o atraía. E a esse ideal se dedicou até a idade de vinte e um anos. Benedito, certo dia, cansado, sentou-se à sombra para descansar com alguns companheiros. Como sempre, os que passavam começaram a ridicularizá-lo pela cor. E riam-se às gargalhadas do pobre negrinho.

Benedito, humilde e paciente, calava-se pelo amor a Deus. Frei Jerônimo eremita, cuja fama de santidade se espalhava por toda a Itália, passou por perto e foi testemunha das humilhações sofridas pelo humilde, pobre e Santo pretinho. E depois de repreender severamente a todos, voltou-se para o patrão de Benedito dizendo: *"Eu lhe recomendo muito esse moço, pois logo virá para minha ordem e se tornará um Santo religioso".*

Alguns dias depois, Frei Jerônimo voltou a se encontrar com Benedito que arava os campos e o chamou para acompanhá-lo. A vontade de Deus se mostrava clara. Deixou o pouco que tinha e comovido despediu-se dos pais e foi para a Vida Religiosa. A alegria foi muito grande entre os Irmãos Eremitas de São Francisco, ao receberem em seu meio o piedoso filho de escravos, já bem conhecido pelo seu fervor e grande virtude. Mais feliz sentiu-se Benedito em poder entregar-se à oração e à penitência, sem que o mundo o impedisse ou dificultasse sua vida.

A vida dos Irmãos Eremitas Franciscanos era bem austera. E uniam a extrema solidão à extrema pobreza. Sustentavam-se com um pouco de pão que mendigavam e com algumas ervas, água e mais nada. Vestiam-se de panos simples. As horas de oração eram longas, de dia e de noite. E o silêncio, bastante rigoroso.

Depois de cinco anos em vida tão austera, com a aprovação do Papa Júlio III, Benedito fez a profissão solene. A regra dos Eremitas de São Francisco já era de um extremo rigor e exigia heroica virtude. Benedito ia além da simples observância. Benedito foi um imitador perfeito da vida de penitência do glorioso São Francisco de Assis, seu pai espiritual. A fama de santidade de Frei Benedito corria longe. E alguns enfermos que eram levados até ele, voltavam curados.

Verdadeiras multidões iam ver o Santo, tocar nele, beijar-lhe as mãos. A solidão do Santo estava perturbada! Com isso, sentiu-se ofendido em sua humildade e desejou fugir. Frei Jerônimo resolveu levar seus monges para, cada vez, mais longe. Mas não adiantava, pois o povo sempre os descobria. Com a morte de Frei Jerônimo, por ordem do Papa, os eremitas foram remanejados para alguns mosteiros. Frei Benedito, por inspiração da Virgem Santíssima, escolheu um mosteiro da Sicília, da Ordem dos Frades Menores Reformados, e Convento de Santa Maria de Jesus, perto de Palermo. Ali, porém, ficou pouco tempo, tendo sido mandado para o convento de Sant'Ana di Giuliana, onde ficou três anos, voltando novamente, por ordens superiores, ao Convento de Santa Maria de Jesus, onde permaneceu até a morte.

Naquele convento, no mais humilde ofício, iam brilhar para o mundo o poder e a santidade de Frei Benedito. Lá começaram os prodígios. São conhecidos centenas de milagres, como o do aparecimento de água onde não havia o líquido, o de multiplicação dos pães e peixes, o da cura de enfermos entre outras maravilhas. Em 1578, foi eleito, por unanimidade, Superior do Convento de Santa Maria de Jesus. A notícia se espalhou logo, trazendo a todos uma grande alegria. Só o pobre e humilde Frei Benedito sentiu-se triste, humilhado e abatido. Correu para junto do Superior dizendo:

"Pelo amor de Deus, não permita que tal responsabilidade venha sobre mim, um pobre negro ignorante e analfabeto! Veja minha condição humilde! Sou filho de escravos, de cor negra, ignorante. Como dirigir e governar sacerdotes, homens sábios, mestres e diretores espirituais? Padre; veja que vergonha será para o convento e para a ordem, um superior como eu!".

Não adiantou. Com isso, estava mais uma vez provada a sua humildade e sua virtude. Só restava ao Santo obedecer. Difícil e dura obediência para sua humildade.

O novo Superior do convento de Santa Maria quis governar mais pelo exemplo que por qualquer outra virtude. Não se considerava dispensado de exercício algum que a Regra prescrevia. Não admitia para si desculpa ou mitigação alguma. Edificava a todos com o seu fervor na oração. Só a presença de Frei Benedito era um estímulo contínuo à prática da virtude. Então, passados três anos, os Superiores elegeram Frei Benedito para um cargo mais elevado, o de Vigário. Ao terminar o tempo determinado como Superior, reassumiu com muita humildade, mas com alegria suas atividades na cozinha do convento.

Sempre preocupado com os mais pobres do que ele, aqueles que não tinham nem o alimento diário, retirava alguns mantimentos do Convento, escondia-os dentro de suas roupas e os levava para os famintos que enchiam as ruelas das cidades. Conta a tradição que, em uma dessas saídas, o novo Superior do Convento o surpreendeu e perguntou: "Que escondes aí, embaixo de teu manto, irmão Benedito?" E o Santo humildemente respondeu: "Rosas, meu senhor!" e, abrindo o manto, de fato apareceram rosas de grande beleza e não os alimentos de que suspeitava o Superior.

Analfabeto e filho de escravos, Frei Benedito iluminado pelo Espírito Santo, dava lições aos mais ilustres teólogos e mestres do seu tempo e que a ele recorriam pedindo ajuda para elucidarem textos das Escrituras e questões teológicas. Por um dom especial de Deus, conheceu e profetizou muitas coisas, inclusive sua própria morte. São Benedito, como seu irmão de hábito, Santo Antônio de Pádua, foi, no dizer de Pio XI *"um prodígio de milagres e um milagre de prodígios".* Realmente, o dom dos milagres em vida e após a morte foi estupendo no humilde franciscano que Deus quis glorificar na Terra para confundir os orgulhosos e mostrar os prodígios da graça divina num pobre, ignorante e humilde preto.

Em fevereiro de 1589 Benedito caiu gravemente enfermo. Embora seu médico, de grande fama na região, previsse sua morte, Benedito o alertou que ainda não havia chegado sua hora. Portanto, recuperou-se. Em março tornou a adoecer, com uma febre muito alta. Nenhum remédio o aliviava. Previu então sua morte e fez um pedido estranho: *"enterrem logo o meu corpo para que não tenham contrariedade"*. Recebeu a Unção dos Enfermos e o Viático, preparando-se para o encontro com o Senhor.

Não aceitou ainda a colocação das velas em suas mãos, pois avisaria quando chegasse a hora. Recebeu a visita de Santa Úrsula e as onze mil virgens em visão. Daí poucos minutos, chamou Frei Guilherme e mandou que acendesse a vela e pusesse em suas mãos. Era chegada a hora. Exclamando *"Jesus! Jesus! Minha Mãe doce Maria! Meu pai São Francisco"*, Benedito faleceu na paz do senhor. Era 19 horas de 4 de abril de 1589, terça-feira de Páscoa, aos 65 anos de idade, dos quais passara 21 anos no mundo, 17 no Eremitério e 27 na Ordem Franciscana.

Reverenciado e amado no Brasil inteiro, principalmente pela Umbanda, é um dos Santos mais populares do país, principalmente entre a população de origem africana, que o associa aos padecimentos do negro brasileiro. São Benedito veio para a Umbanda com a missão sacrificial de acolher e cuidar dos Espíritos sofredores, os endurecidos e os maldosos. É um grande Semiromba trabalhando no acolhimento desses Espíritos menos esclarecidos, e encaminhando-os para tratamento espiritual.

Uma tradição antiga no Brasil é manter uma imagem de São Benedito na cozinha (segundo relatos, São Benedito gostava de ser cozinheiro), colocando aos seus pés, todos os dias uma xícara com café. Geralmente, o café é o primeiro alimento a ser feito no dia; por isso, antes de qualquer pessoa bebê-lo, dá-se uma xicará para São Benedito. Isso simboliza um ato importante, que é oferecer a espiritualide, antes de qualquer pessoa prová-lo, o primeiro alimento da casa, pedindo que nunca falta o alimento de cada dia em sua mesa. Infelismente, é uma tradição que está se perdendo atualmente, por falta de fé e informações.

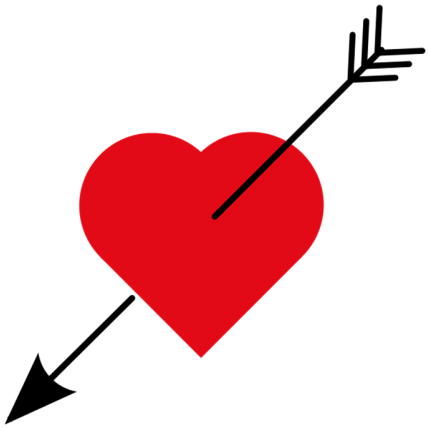
A profecia de que era preciso enterrar logo o seu corpo, cumpriu-se após o velório. Multidão invadiu o Convento querendo relíquias ou lembranças do grande Santo. Em 7 de maio de 1592, seu corpo foi transladado pela primeira vez. Do seu corpo exalava sublime perfume, sendo seu corpo encontrado em perfeito estado de conservação, sem uso de qualquer produto químico. Em 3 de outubro de 1611 foi feita a segunda transladação do corpo, colocado em uma urna de cristal. Ainda hoje continua conservado, exposto em Urna Mortuária para visitação pública numa Capela lateral da Igreja de Santa Maria, em Palermo, Itália.



A pintura acima foi feita em observações ao corpo incorrupto de São Benedito. É uma retratação de como ele era vida

O SEMIROMBA SANTO AGOSTINHO (AUGUSTINUS AURELIUS)





Símbolo Agostiniano

O Semiromba Santo Agostinho um dos iniciadores da Umbanda – É conhecido como o Padrinho da Umbanda.

"Santo Agostinho é um dos maiores vulgarizadores do Espiritismo. Manifesta-se quase por toda parte. A razão disso encontramo-la na vida desse grande filósofo cristão. Pertence ele à vigorosa falange do Pais da Igreja, aos quais deve a cristandade seus mais sólidos esteios". (Erasto – Evangelho Segundo o Espiritismo)

Os Guias Espirituais nos dizem que a Umbanda é a "menina dos olhos" de Santo Agostinho.

Agostinho (354-430 d.C.) nasceu em Tagaste, norte da África, quando o Império Romano estava sendo destruído pelas invasões bárbaras. Seu pai, Patrício, era pagão; sua mãe, Mônica, posteriormente Santa Mônica, era cristã. Aos 16 anos, foi estudar direito em Cartago, mas em 375 começou a se dedicar à filosofia, como resultado da leitura de "Hortêncio", de Cícero.

Converteu-se ao Maniqueísmo e tornou-se professor de retórica em Roma, em 383. De Roma, foi para Milão, onde se viu tomado pelo carisma do bispo cristão Ambrósio. Por algum tempo, atraiu-o o neoplatonismo, mas depois de longa e dolorosa luta tornou-se cristão em 386, recebendo o batismo de Ambrósio na Páscoa de 387. Sua intenção era levar uma vida "monástica", mas em 391 foi ordenado, contra a sua vontade, bispo de Hipona (hoje Annaba, na Argélia).

Foi bispo durante trinta e quatro anos, tempo em que escreveu copiosamente, combateu heresias e viveu em comunidade com outros cristãos. Aos 76 anos de idade, foi morto em Hipona, durante cerco da cidade pelos vândalos. *(Raeper, 1997, p. 25).*

Vejam a importância desse Espírito de Luz, na formação e divulgação da Religião Crística de Umbanda, pois ele próprio coordenou a vinda do Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas para o início da religião, que viria permear toda uma espiritualidade própria no Brasil:

..."Na federação Espírita do Estado do Rio, presidida por José de Souza, conhecido por Zeca, rodeada por gente velha, homens de cabelos grisalhos, ***um enviado de Santo Agostinho*** *me chamou (Zélio de Morais) para sentar à sua cabeceira. Havia uma ordem; ele fora jesuíta até aquele momento, chamava-se Gabriel Malagrida (Caboclo das Sete Encruzilhadas), e, naquele instante iria anunciar a Lei de Umbanda, onde negros e caboclos pudessem se manifestar, porque ele não estava de acordo com a federação, que não recebia negros, nem caboclos.*

Pois, se o que existia no Brasil eram caboclos, eram nativos, se quem veio explorar o Brasil trouxe para trabalhar e engrandecer esse país, os negros da costa da África, como uma Federação Espírita não recebia caboclos e negros?"

(Trecho da mensagem do Sr. Caboclo das Sete Encruzilhadas gravada em 1971, na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, pela senhora Lilia Ribeiro, diretora da Tenda de Umbanda Luz, Esperança, Fraternidade – RJ)

Nesse relato, claramente, Zélio de Morais nos diz que o Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas se intitulou um "enviado de Santo Agostinho". Portanto, a presença deste Santo na formação da Umbanda é fato indiscutível. Outro fato interessante: a Umbanda foi iniciada por um Espírito que em vida já tinha sido padre, e a mando de um Santo. Observe que o símbolo utilizado na mão de Santo Agostinho (coração e flecha). Os pintores da Idade Média com razão representaram Santo Agostinho tendo em sua mão um coração atravessado por uma flecha. Ele havia dito à Deus que *"tu atinges meu coração com a flecha de teu amor"*. O coração simbolizando o amor de Deus por todos, bem como o desejo de conhecê-Lo e experimentar seu amor Divino. A flecha transpassando o coração representa o Espírito de Deus entrando nos corações. Todos são chamados a continuar crescendo na fé, na esperança e na caridade, principalmente ao próximo.

O ponto emblemático do Caboclo das Sete Encruzilhadas representando uma flecha atravessando um coração, está presente na pintura mediúnica retratando o Caboclo das Sete Encruzilhadas, realizada pelo médium vidente Jurandy em 1949. Isso mostra a ligação e o compromisso do Caboclo das Sete Encruzilhadas com Santo Agostinho; a presença deste Santo é importante e decisiva na formação da Religião Crística de Umbanda. Santo Agostinho foi um dos mais importantes teólogos e grande inspirador da vida religiosa e do desenvolvimento do cristianismo no ocidente. Repare a "tatuagem" no braço direito do Caboclo na pintura, bem como o mesmo símbolo emblemático, no antigo Congá da Tenda Nossa Senhora da Piedade. O símbolo agostiniano:



Existe no astral a Escola de Santo Agostinho (é uma das mais antigas Fraternidades de auxílio a obsessores e portadores de doenças kármicas em serviço na crosta terrestre), ligada a Confraria dos Cavaleiros da Luz Divina (Esta Confraria Espiritual umbandista é toda dedicada ao ensino e a doutrina dos Espíritos trevosos). Esta Escola está intimamente ligada à Umbanda.

A SEMIROMBA SANTA CLARA



Santa Clara é a Semiromba que atua em trabalhos caritativos de Terapias Espirituais (cirurgias espirituais)

Conhecida na Umbanda como "Irmã Clara"

Irmã Clara de Assis viveu oitocentos anos atrás e sempre foi bastante conhecida nos ambientes franciscanos. Sabia-se que era uma contemporânea e companheira de São Francisco de Assis, fundadora da Segunda Ordem Franciscana, a das Irmãs Clarissas.

Irmã Clara de Assis e as Senhoras Pobres

O estilo de vida de Francisco não poderia ser privilégio dos homens. Muitas mulheres escutavam sua pregação, observavam seu estilo de viver o Evangelho e também queriam essa oportunidade. Uma delas foi Clara. Nasceu em torno de 1193 em Assis, filha de Ortolana di Fiumi e Faverone Offreduccio. Recebera da mãe uma sólida religiosidade e do pai a força de caráter. Tinha mais três irmãs e um irmão. A caçula era Inês. Francisco a conhecia de vista, pois em Assis todos se conheciam. Admirava nela os longos cabelos dourados e seus olhos decididos.

Quando queria uma coisa, era porque queria. Aos 18 anos, Clara ouviu Francisco pregar os sermões da Quaresma na Igreja de São Jorge, em Assis. As palavras dele inflamaram tanto seu coração, que o procurou em segredo, pois também ela desejava viver "segundo a maneira do Santo Evangelho".

Francisco lhe falou sobre o desprezo do mundo e o amor de Deus, e fortaleceu-lhe o desejo nascente de abandonar tudo por amor a Cristo. Encerrou a conversa dizendo: *"Quero contar-te um segredo Clara: desposei a Senhora Pobreza e quero ser-lhe fiei para sempre"*. Clara respondeu que *"queria viver a mesma vida, a mesma oração e, sobretudo a mesma pobreza".*

Acompanhada de Bona di Gueifuccio, amiga íntima, para escutar Francisco passou a frequentar a capela da Porciúncula. Estava decidida a viver o Evangelho ao pé da letra. Mas, como sair de casa? Francisco e os irmãos ensinaram-lhe o modo. O dia 18/19 de março de 1212 era Domingo de Ramos. Rica e belamente vestida, Clara participou da Missa da manhã. Não havia meio de sair desapercebida do castelo de seus pais, mas encontrou a única saída possível pela porta de trás do palacete: a saída dos mortos. Toda casa medieval tinha esta saída, por onde passava o caixão dos defuntos.

À noite, quando todos dormiam, a nobre jovem Clara de Favarone fugiu de casa por esse buraco, percorrendo uma milha fora da cidade, até chegar à Porciúncula, onde foi recebida com muita festa pelos irmãos franciscanos, que tinham ido ao seu encontro com tochas acesas e a acompanharam até à porta da Igreja. Ali se desfez das vestes elegantes e São Francisco, com uma grande tesoura, lhe cortou os cabelos, causando-lhe dó cortar tão maravilhosa cabeleira.

Em seguida, deu-lhe o hábito da penitência: uma túnica de aniagem amarrada em volta por uma corda e um par de tamancos de madeira. Clara se consagrou pelos três votos: pobreza, obediência e castidade. Os familiares, enfurecidos, foram procurá-la. Entrando na capela viram Clara agarrada ao pé do altar. Puxaram-na com tanta força que arrancaram o véu, percebendo então a cabeça raspada. Concluíram que nada mais poderiam fazer. Não conseguiriam mudar-lhe a ideia. Como Francisco não tinha convento para freiras, irmã Clara ficou alguns dias no mosteiro de São Paulo e algumas semanas no mosteiro beneditino de Panzo. Por fim, recolheu-se a São Damião, numa casa pobre contígua à capela, onde ficou até sua morte em 1253.

Seguiu-a na vocação a irmã Inês, 16 dias depois, e mais tarde sua irmã Beatriz e a mãe Ortolana. A obra tornou-se conhecida e diversas mulheres e jovens vieram fazer-lhe companhia. Ficaram conhecidas como as Senhoras Pobres, ou Irmãs Clarissas. Em pouco tempo, havia mosteiros em diversas localidades da Itália, França, Alemanha. Inês, filha do rei da Boêmia também fundou um convento em Praga, e ela mesma tomou o hábito.

As Senhoras Pobres e a pobreza

Clara e sua comunidade praticavam austeridades desconhecidas entre as mulheres da época: não usavam meias, sapatos, ou qualquer outra proteção para os pés. Dormiam no chão: a cama era um monte de baraços de videira e o travesseiro uma acha de lenha. Observavam a abstinência completa de carnes, e falavam apenas quando obrigadas pela necessidade e pela caridade. Clara aconselhava o silêncio como meio de evitar os pecados da língua e de conservar a mente sempre concentrada em Deus.

Jejuava tanto que Francisco teve de obrigá-la a não passar um dia sequer sem comer ao menos um pedaço de pão. Clara mesmo percebeu seu exagero e mais tarde escreveu para Inês da Boêmia: *"Nossos corpos não são feitos de bronze e nossas forças não são iguais à da pedra; por isso vos imploro, no Senhor, que vos abstenhais desse rigor excessivo da abstinência que praticais".*

Como Francisco, Clara não aceitava qualquer propriedade. Quando o Papa Gregório IX lhe ofereceu uma renda, Clara protestou veementemente, dizendo: *"Eu preciso ser absolvida dos meus pecados, mas não desejo ser absolvida da obrigação de seguir a Jesus Cristo".*

Em 1228, o Papa lhe concedeu o "Privilégio da Pobreza". Tinha sido um pedido insistente de Clara. Na Cúria romana, onde se pediam privilégios de títulos, propriedades, honrarias, causou até espanto alguém pedindo o "privilégio de ser pobre". Clara e Francisco conheciam a alma do mundo e sabiam que qualquer exceção à regra da pobreza desencadearia sua negação. Francisco o exemplificou com o caso do livro que um frade queria ter: primeiro se quer um livro, depois mais livros, depois uma estante, vem uma biblioteca, segue-se uma casa para guardá-la e, adeus pobreza evangélica. Mais tarde, em 1247, o papa Inocência IV queria impor às Senhoras Pobres uma Regra que de certo modo permitisse a propriedade comum. Preocupada, Clara mesma redigiu uma Regra, lembrada de tudo o que vira e aprendera com Francisco.

E pede, por amor de Deus, que concedam ao Convento de São Damião o "Privilégio da Pobreza". Esta Regra foi aprovada dois dias antes de sua morte, valendo o privilégio para São Damião. Para os outros conventos, permitiu-se uma espécie de propriedade comum.

Francisco e Clara, amizade de Santos

A obra de Clara estava sempre no coração de Francisco. Muitas vezes ele enviou doentes e enfermos que ela conseguia curar à força de delicados cuidados. Apesar de sua humildade, Francisco era obrigado a reconhecer a grande admiração que Clara e as outras irmãs tinham por ele. Era uma admiração espiritual, mas também humana. Para evitar qualquer tipo de dependência e para deixá-las totalmente livres dele, passou a visitá-las cada vez mais raramente. As irmãs sofriam sua ausência e alguns frades acharam que isso era falta de caridade, mas Francisco disse que a finalidade da ausência era *"no futuro não haver nenhum intermediário entre Cristo e as irmãs"*. Após longa ausência e depois de muitos pedidos das irmãs, num dia Francisco aceitou ir pregar em São Damião. Entrou na Igreja e ficou um momento de pé, rezando de olhos levantados para o Céu. Depois pediu um pouco de cinza. Com ela desenhou um círculo à sua volta e o resto passou na cabeça.

E então rompeu o silêncio, não para pregar, mas para rezar o Salmo da Penitência (Si 50). Depois foi embora, feliz por ter ensinado à Clara e às irmãs que nada mais podiam ver nele do que um pecador que fazia penitência.

Em março de 1225, já muito doente, Francisco visitou Clara em São Damião e manifestou o desejo de ali permanecer, mas a doença exigia tratamentos em outros lugares. Foi ali, sofrendo terrivelmente com a doença e o barulho dos ratos que lhe impediam o sono, que explodiu num hino de alegria ao Criador, o "Cântico do Irmão Sol". Foi no jardinzinho de Clara, e pela última vez, que os dois conversaram. No ano seguinte morreu o pai Francisco e Clara viveu mais 27 anos na paz e na saudade de Francisco.

Clara de Assis, mãe e adoradora

A si própria Clara gostava de se denominar *"uma plantinha do bem-aventurado pai Francisco"*. Ela nunca deixou os muros do convento de São Damião. Designada abadessa (superiora) por Francisco, em 1215, Clara dirigiu o convento durante 40 anos. Sempre quis ser serva das servas, submissa a todas e beijando os pés das irmãs leigas quando regressavam do trabalho de esmolar, servindo à mesa, assistindo aos que estivessem doentes. Enquanto as irmãs descansavam, ela ficava em oração e as cobria, caso as cobertas lhes caíssem. Saía da oração com o semblante tão iluminado que chegava a ofuscar a vista das que a olhavam.

Falava com tanto fervor que chegava a inflamar os que mal ouviam sua voz. A exemplo de Francisco, nutria fervorosa devoção ao Santíssimo Sacramento.

Mesmo quando estava doente e acamada (esteve sempre doente nos últimos 27 anos de vida), ficava confeccionando belos corporais e toalhas para o serviço do altar, que depois distribuía pelas Igrejas de Assis. A força e a eficácia poderosa de sua oração pode ser sentida em 1244, quando o imperador Frederico II atacou o vale de Espoleto, tendo a seu serviço um exército de sarracenos. Lançaram-se ao saque de Assis, e como São Damião ficava fora dos muros, resolveram começar por ali. Embora muito doente, Clara fez colocar o Santíssimo num ostensório, bem à vista do inimigo. E Clara orou com grande fervor, pedindo a Cristo que salvasse suas irmãs do saque e do estupro. Em seguida, orou pela cidade de Assis. No mesmo instante, o terror se apoderou dos assaltantes, que fugiram em debandada.

A morte de uma Santa

Clara suportou os longos anos de enfermidade com sublime paciência. Em 1253, teve início uma longa e interminável agonia. O papa Inocêncio IV deu-lhe duas vezes a absolvição com o perdão dos pecados, e comentou: *"Queira Deus que eu necessitasse de perdão tão pouco assim"*. Doente e pobre, as mais altas autoridades da Igreja sentiam sua sabedoria e santidade e vinham aconselhar-se com ela em São Damião. Durante os últimos 17 dias não conseguiu tomar nenhum alimento.

A fé e a devoção do povo aumentavam cada vez mais. Diariamente cardeais e prelados chegavam para visitá-la, pois todos tinham certeza de que era uma Santa que estava para morrer. Irmã Inês, sua irmã, estava presente, bem como os três companheiros de Francisco, os freis Leão, Ângelo e Junípero.

Vendo que a vida de Clara estava chegando ao fim, emocionados, leram a Paixão de Jesus segundo João, como tinham feito 27 anos antes, na morte de Francisco. Clara consolou e abençoou suas filhas espirituais. E, para si, disse: *"Caminhas, pois tens um bom guia. ó Senhor, eu vos agradeço e bendigo pela graça que vos conceder-me de poder viver"*. E foi recebida na corte celeste. Era Senhora Pobre. Tinha 60 de vida. Dois anos após sua morte, o papa Alexandre IV canonizou-a em Anagni. Era o ano de 1255.

HOJE, ALGUMAS IMAGENS DA IRMÃ CLARA, PAI FRANCISCO E SANTO ANTONIO POSSUEM UM ROSÁRIO PRESO NA CINTURA, ELES REZAVAM O ROSÁRIO?

Com certeza não; pois eles viveram no final do século XII até metade do século XIII. O Rosário surgiu por volta do século XV. Por este motivo, não chegaram a conhecer o Rosário como nós conhecemos hoje. Eles rezavam os Pai-Nosso e orações a Nossa Senhora, mas não o Rosário. Aliás, conta-nos a legenda de Santa Clara de Assis (livro sobre sua vida), o seguinte: *"Santa Clara gostava de cultivar a santa oração, em que, orvalhada muitas vezes pelo bom odor, foi praticando aos poucos a vida virginal. Como não dispunha de contas para repassar os Pai-Nosso, usava um monte de pedrinhas para numerar suas pequenas orações ao Senhor"* (Legenda, 4 - tradução de Frei José Carlos C. Pedroso, ofm cap).

São Benedito era devoto do Rosário, pois viveu no século XVI.

O SEMIROMBA FRANCISCO DE PAULA VICTOR



O primeiro padre negro do Brasil (1827 – 1905)

O Trabalhador do Cristo

Foi no dia 12 de abril de 1827, na pequena cidade de Campanha, no sul do Estado de Minas Gerais, na fazenda da senhora Mariana de Santa Bárbara Ferreira, que a escrava Lourença Justiniana de Jesus deu à luz um menino, que foi batizado no dia 20 do mesmo mês com o nome de Francisco de Paula Victor. Como no dia 12 de abril o Martirológio (catálogo dos mártires que foram santificados pela Igreja) indicava, entre outros, o nome de São Vítor, acredita-se que daí tenha-se originado o seu sobrenome.

Na fazenda de D. Mariana, sua madrinha e educadora, Francisco cresceu, sempre admirado e amado por todos. Era um garoto robusto, cheio de saúde e obediente. O seu caráter piedoso fazia-o espelho para os demais. Tendo sido extremamente pobre, nunca abandonou a modéstia e a disciplina. Acredita-se que ele não tenha sido criado como cativo, pelo fato de sua madrinha e senhora D. Mariana, proprietária da fazenda ter sido abolicionista.

Ainda jovem, Francisco de Paula Victor aprendeu o ofício de alfaiate. Mas aos 21 anos de idade, sentiu um outro desejo: o de ser padre. Assim, aproveitando a visita a sua cidade de D. Antônio Ferreira Viçoso, bispo de Mariana, o jovem alfaiate foi ter com ele, confessando-lhe o desejo e a vocação religiosa. Dom Viçoso, certificado de suas boas intenções, nada mais fez senão animá-lo no digno propósito de tornar-se um sacerdote. Logo depois aconselhou-o a estudar latim e música. Ajudado por sua madrinha e "senhora", Victor dedicou-se com muita perseverança, no início com dificuldade, mas em poucos meses de dedicação, já dominava ambas as matérias.

Assim, em 5 de junho de 1849, apareceu no Seminário de Mariana um negrinho corpulento, de cara chata, nariz esparramado e muito beiçudo. Vestido pobremente, supunham os seminaristas que aquele moleque feio vinha para ser ajudante na cozinha ou para outro qualquer serviço subalterno.

O Seminário, as humilhações e a vitória

Ao saberem os colegas seminaristas que o negro era como eles, um estudante e candidato ao sacerdócio, ficaram atônitos, A sua admissão no Seminário causou desagrado aos estudantes orgulhosos, que se sentiram deprimidos por terem que conviver ao lado de um negro.

E comentavam uns com os outros: *Como é possível ser um padre, um ministro de Deus, um negro tão feio, um tipo tão hediondo?* Foi necessária a intervenção do bispo de Mariana, D. Viçoso, para acalmar os ânimos dos exaltados seminaristas, dizendo a eles que aquele negro possuía alma alvíssima.

Uma vez que o bispo o admitira no seminário, no meio deles, os brancos, e não na cozinha ou na cocheira, como queriam, começaram a menosprezá-lo, a reduzi-lo a mero criado. E incrementaram as humilhações:

-*"Negro, escove as minhas botas".*

-*"Beiçudo, limpe a minha roupa".*

-*"Macaco, arranje essa cama".*

-*"Sim, senhor. É para isso mesmo que eu vim":* respondia Francisco e sem nenhuma relutância o humilde estudante preto, executava as recomendações recebidas. Essa docilidade lhe valeu, logo mais, o afeto e o carinho de todos os seminaristas, que passaram a considerá-lo, dedicando-lhe respeito e atenção. Ninguém mais se envergonhava da sua companhia, e todos com ele ombreavam, fraternalmente.

O ordenado e cidade de Três Pontas

Francisco de Paula Victor foi ordenado por D. Viçoso, em 14 de junho de 1851, aos 24 anos de idade. Permaneceu depois de ordenado, quase um ano em Mariana, sendo, então, nomeado vigário da cidade de Três Pontas, também Minas Gerais, em 18 de junho de 1852. Assumindo a direção espiritual dos trespontanos, sentiu logo que além da prática religiosa, era necessário dar instrução ao povo. E, sem auxílio algum dos poderes públicos, Padre Victor, como passou a ser conhecido, fundou o Colégio Sagrada Família, onde os alunos encontraram além da instrução o vestuário e, sobretudo, o exemplo prático das mais edificantes e sólidas virtudes.

Padre Vítor foi diretor e professor do Colégio por mais de 30 anos, contando sempre com a colaboração gratuita de diversos professores daquela região. Foram numerosos os estudantes, uns internos e outros em regime semi-aberto, admitidos no Colégio, gratuitamente. Afirma um historiador campanhense que, no ano de 1874, nada menos que 186 alunos estavam ali recebendo educação e formação. Padre Vítor fez de muitos filhos de famílias pobres, homens de cultura que passaram a sobreviver da inteligência e da educação que ali receberam.

Durante 53 anos de ininterrupta atividade, Padre Victor foi o pároco da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, da cidade de Três Pontas, nunca deixando os fiéis sem a celebração da missa dominical. A fama de "cidade piedosa e acolhedora" de que goza Três Pontas, até hoje, é, em grande parte, devida a esse generoso protetor e benfeitor. A modéstia do seu trato, a bondade de seu olhar, a humildade de sua palavra, toda sua vida, enfim, tão simples e pura, demonstravam a nobreza do seu caráter. Para ele todas as felicidades do mundo se concentravam em servir a Deus, a vivenciar o Evangelho de Jesus, amando o semelhante despretensiosamente.

As necessidades, a caridade a a ajuda dos Céus

A sua residência era um verdadeiro "hotel", principalmente dos pobres, que ali dormiam e se refaziam, restabelecendo suas condições físicas e espirituais. Muitos leprosos foram por ali hospedados e tratados com dignidade e amor.

Narra o Sr. Francisco Antônio Rabelo de Mesquita, então acólito de Padre Victor, que certa manhã o vigário saía para a igreja, quando a criada lhe comunicou que não havia nem café nem açúcar. Ele não teve dinheiro para deixar-lhe, a fim de que comprasse o que faltava.

A missa foi celebrada em homenagem a uma pessoa falecida em outra localidade. Quem a solicitou deu a espórtula num envelope fechado.

Voltando para a casa, Padre Victor foi abordado por uma mulher que lhe implorava certa quantia pra adquirir remédio para o filho doente, pois o farmacêutico não lhe permitia o pagamento posterior da medicação. Na mesma hora o vigário tirou do bolso o envelope fechado e o entregou à mulher. Minutos depois, ela o procura em sua residência para devolver-lhe o envelope, já que nele a quantia existente era muito acima do valor do remédio.

"São seus, já lhos dei", replicou o nobre sacerdote.

Vivia em extrema pobreza. Tudo o que ganhava dava-o aos pobres. Certa vez, uma senhora chamada Joana, sua vizinha, fez um prato de abóbora d'água e mandou uma pessoa levar para a irmã dela. Entretanto, o emissário não entendeu bem e levou o alimento para o Padre Victor. Ao saber do sucedido, D. Joana foi pedir-lhe desculpas por ter ele recebido um prato tão simples, e ele agradeceu dizendo que foi muito bom e providencial, porque naquele dia ele estava com fome e não tinha nada para comer. E, tendo comido aquele prato de abóbora ficou muito feliz.

O exemplo de vida, enfermidades e desencarnação

Disse Jesus: *"Curai os enfermos; expulsai os demônios; dai de graça o que de graça recebestes; amai o vosso próximo como a vós mesmos; não possuais nem ouro, nem prata, nem cobre em vossos cintos, nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem alparcas, nem bordão, porque digno é o operário do seu alimento".*

Assim procurou fazer Francisco de Paula Victor, transformando-se no esteio dos desvalidos, no arrimo dos esfaimados, no consolo dos aflitos e na esperança dos atribulados, vivendo para servir, sem nenhuma preocupação em ser servido.

Abraçou a bandeira de um ideal para vivê-lo. Foi um homem cônscio de suas responsabilidades. Preparou-se, não para mandar que os outros fizessem, mas para fazer de sua vida um espelho, a fim de que pudesse refletir o seu ideal.

Durante os 78 anos em que ocupou o invólucro carnal, procurou ser sempre fiel a Jesus. Nunca a sua porta fechou-se para as necessidades alheias.

Em 1903, já idoso, Padre Victor foi à cidade de Poços de Caldas, em busca de melhoria para a sua saúde bastante precária. Cerca de dois anos após o seu regresso desta cidade, agravaram-se os seus sofrimentos, vindo a desencarnar às 22h00min do dia 23 de setembro de 1905, ficando insepulto por três dias, exposto a visitação pública, de seu corpo, exalava perfume. O funeral contou com a presença de mais de três mil pessoas.

Em 1929, a população ergueu na Praça, que tem o seu nome, uma "Herma" contendo os seguintes dizeres: *"Sua vida foi um evangelho, sua memória a consagração eterna de um exemplo vivo. Homenagem ao valor e à virtude"*.

A esse Espírito de Escol que, na continuidade dos serviços de Jesus Cristo, ampara-nos e abençoa-nos com a sua providencial assistência, nossa empobrecida homenagem, nossa admiração, respeito e muito carinho.

(Associação Espírita Estrela da Caridade)

JESUS E VIGILÂNCIA

Poucos são os que dão valor à vigilância, possivelmente por imaginarem que ela deva ser uma virtude dos piegas, daqueles que não sabem o que querem ou que fazem, enfim, para os tolos ou para os frágeis. Olvidam-se ou ignoram que o texto do Evangelista Marcos, no seu Capítulo 13, versículos 32 a 37, se faz de grande importância e oportunidade para todas as almas, uma vez, que a vigilância está no mesmo nível da oração, tendo-se que de nada adiantará o conjunto das orações da vida de quem não se acautela, de quem não guarda cuidados ou não vigia.

Vigilância no falar... portas abertas para o entendimento.

Vigilância no olhar... afastamento das sombras do pensamento.

Vigilância no ouvir... passos firmes contra a maledicência.

Vigilância no divertimento... vacinação contra o desequilíbrio.

Vigilância na convivência com o próximo... ajustamento às faixas da fraternidade. Importante é que cada pessoa, no seu esforço por ser precavida, atenta aos movimentos da própria rota que empreende, não se acostume ao fato de desmandar-se, de perturbar e ferir, ou de provocar infelicidades, semeando espinhos pelas estradas de todos, impensadamente, vindo a desculpar-se todas às vezes, como se fosse fácil para os outros a virtude do perdão e, para si, difícil fazer-se vigilante com seus gestos e atitudes, falas e desatinos, antes de cometê-los.

Cabe aos amigos de Jesus a manutenção dessa indispensável virtude, acautelando-se em relação aos equívocos e aos males, pois ninguém sabe qual será o momento dos acertos com a consciência, ou quando o Senhor nos indagar sobre os nossos cometimentos, "se de tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo ou se no amanhecer".

(Do livro: "Vida e Mensagem" – pelo Espírito do Padre Francisco de Paula Vítor – Psicografia de José Raul Teixeira)

O SEMIROMBA CÍCERO ROMÃO BATISTA



O Conselheiro do Sertão – Devoto tenaz do Rosário e da Mãe Maria Santíssima

Cícero Romão Batista nasceu na Vila Real do Crato, então província do Ceará, em 24 de março de 1844 e faleceu em Juazeiro do Norte em 20 de julho de 1934. É conhecido como Padre Cícero, ou, mais coloquialmente, Padrinho Cícero e mesmo, Padim Ciço.

Iniciou a carreira eclesiástica em 1865, no Seminário da Prainha, em Fortaleza; ordenou-se padre em 1870.

Em 1872, foi nomeado vigário de Juazeiro do Norte, então um pequeno povoado na região do semiárido cearense; angariou fundos para a construção de uma igreja e passou a desenvolver intenso trabalho pastoral com pregação, conselhos e visitas domiciliares.

Em 1889, durante uma comunhão, a hóstia consagrada por ele sangrou na boca de uma beata chamada Maria de Araújo. O povo considerou o fato um milagre; as toalhas utilizadas para limpar o sangue tornaram-se objetos de adoração; a notícia espalhou-se, e Juazeiro começou a ser visitada por peregrinos, interessados nos poderes do padre. Cícero foi acusado por membros do Vaticano de mistificação (manipulação da crença popular) e heresia (desrespeito às normas canônicas); em 1894, foi punido com a suspensão da ordem. Por todo o restante da vida, Cícero tentou, em vão, revogar a pena.

Em 1898, foi a Roma e encontrou-se com o Papa Leão XIII, que lhe concedeu indulto parcial, mas manteve a proibição de celebrar missas; apesar da proibição, Padre Cícero jamais deixou de celebrar missas em sua igreja em Juazeiro.

Padre Cícero valeu-se do enorme prestígio entre os fiéis para ingressar na carreira política. Em 1911, com a emancipação de Juazeiro, elegeu-se Prefeito e ocupou o cargo por quinze anos; Padre Cícero engajou-se tanto nas disputas políticas entre os oligarcas cearenses que acabou por ver-se na situação de enfrentar tropas federais, enviadas para uma intervenção.

Padre Cícero usou sua popularidade para convencer os fiéis a pegar em armas, e obrigou o governo federal a recuar da intervenção.

Posteriormente, foi nomeado vice-governador do Ceará e eleito Deputado Federal, mas, como não queria deixar Juazeiro, jamais exerceu nenhum desses cargos.

Até sua morte, aos 90 anos, foi uma das mais expressivas figuras políticas do Estado.

Após sua morte, sua fama e seus feitos foram divulgados entre as camadas populares, não raramente com certo exagero dos poetas populares. Embora ainda banido pela Igreja, tornou-se, de fato, um santo entre os sertanejos. No final do século 20, o Papa Bento XVI, quando ainda era Cardeal e prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, em Roma, propôs um estudo sobre o Padre Cícero com a finalidade de, possivelmente, reabilitá-lo perante a Igreja Católica e, eventualmente, beatificá-lo.

(www.viagemdeferias.com/fortaleza/ceara/padre-cicero.php)

"... o padre Cícero tornou-se um líder cristão que ensinou o povo do Nordeste a rezar o Rosário de Nossa Senhora ao mesmo tempo em que mitigava o sofrimento daquela gente simples, explorada e abandonada. Por isso era carinhosamente chamado de Padrinho... (www.idbrasil.org.br)

Disse o Padre Cícero:

"Para ganhar o Céu é preciso ter caridade e não invejar nada de ninguém: que contra a inveja é a caridade; dar esmola ao menos uma vez por dia, de qualquer coisa se dá uma esmola. A caridade não é só dando o que tem não, meus amiguinhos, é também não enfezar os outros e quando se vir um aperreado, ajudar em seus sofrimentos, aconselhando com calma, e se ver uma pessoa pobre, sem ter nada em casa, com um doente, vá e varra a casa, bote água nos potes, lave as roupas, ajude à noite a fazer sentinelas ao doente com todo o silêncio para não incomodar o doente e para ajudar a dona da casa ou o dono, para que eles possam dormir. Os ricos botem no hospital os pobres para se tratar, ou levem um médico para receitar o doente. Tudo isto é caridade".

"Diariamente aconselhava a milhares de pessoas que se postavam em frente à sua casa para receberem a bênção que era dada depois que rezavam o Rosário e ouviam os conselhos. Não raro faziam-lhe perguntas sobre o inverno, sobre os de suas famílias que estavam ausentes; pediam-lhe remédio para todas as doenças. A todos ele atendia com palavras de conforto. Por onde passava, o povo se levantava respeitosamente pedindo-lhe a bênção e ele abençoava recomendando que "rezassem o Rosário da Mãe de Deus".

"E quando em 1917 apareceu em Fátima a Virgem do Rosário recomendando a reza do Terço diariamente, em Juazeiro já o Pe. Cícero havia colocado no pescoço dos seus filhos o "Rosário da Mãe de Deus", como ele chamava, e ensinava a dedilhar diariamente suas contas, como meio seguro de obter as graças dos Céus".

("O PADRE CÍCERO QUE EU CONHECI" – Amália Xavier de Oliveira)

"Padre Cícero incentivou o uso do Rosário de Nossa Senhora e a oração como elemento fortalecedor da fé dos nordestinos". (www.tvpadrecicero.com.br)

Frases do Rosário proferidas pelo Padre Cícero:

"Eu tenho aconselhado sempre a todos que aqui (Juazeiro) *vêm que rezem o Santíssimo Rosário da Mãe de Deus em sufrágio e salvação das almas do purgatório, para que ela nos tome e nos guarde e nos livre de tão grandes males, e desses pecadores que tantos crimes e males praticam".*

"Muita gente reza o Rosário da Mãe de Deus, porém poucos são os que sabem do valor e da força do mesmo. Quem o faz com devoção estará livre de qualquer mal, porque mesmo querendo o inimigo prejudicar, Nossa Senhora intervém, evitando qualquer desgraça".

"A gente fecha a porta é com o Rosário da Mãe de Deus".

"Rezem o Rosário da Mãe de Deus que é quem nos poderá livrar das calamidades que a maldade e a perversidade dos homens estão atraindo para a Terra".

"Sejam fiéis em rezar cada dia o Rosário da Mãe de Deus, mesmo andando pelas estradas, mesmo doentes. Não deixem um só dia de rezar.

Padre Cícero tornou-se famoso por suas curas, principalmente, curas de obsessões. Não temia ninguém. Para os parapsicólogos ele foi um grande paranormal.

Em vida, Lampião, o Rei do Cangaço, o terror das caatingas, foi pelo Padre Cícero recebido, e era seu admirador fervoroso, devotando-lhe grande respeito. Sobreviver na presença de Lampião era respeitá-lo ao máximo, nunca negar nada e falar de Nossa Senhora Aparecida, Santa que era extremamente devoto)

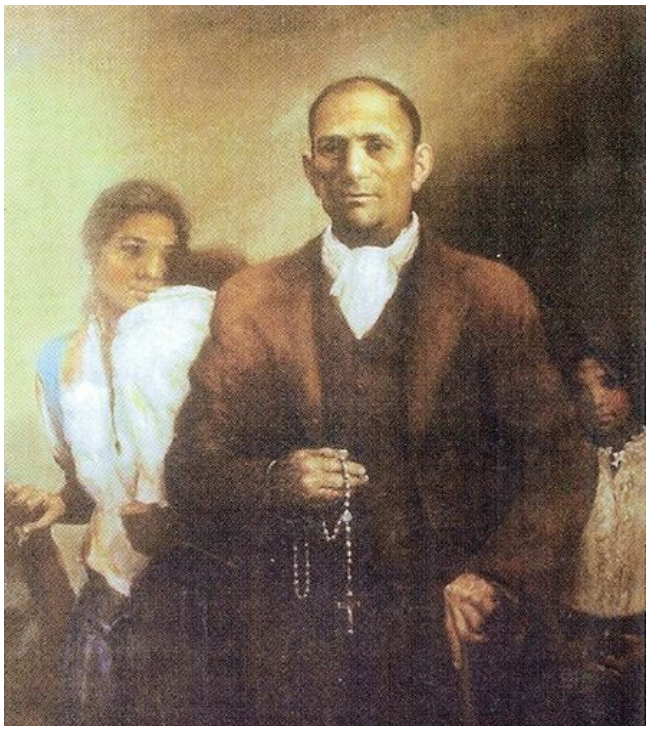
"... Quanto ao relacionamento de Padre Cícero com Lampião há várias versões para a história, ligadas ao famoso encontro dos dois".... "de Padre Cícero Romão Batista, Lampião ganhou mesmo foi um puxão de orelha pela vida desregrada do cangaceiro, que ainda exigiu que ele saísse de Juazeiro e deixasse a vida de cangaço"... "Entre seus devotos há uma crença de que padre Cícero recebia bandidos, mas para regenerá-los. 'O bandido tinha de trocar a arma pelo Rosário', seria a ideia do padre". (www.eunapolis.ifba.edu.br)

Para os umbandistas, o Padre Cícero é considerado um Espírito de grande estima, e está ligado a Irmandade de Trabalhos Espirituais dos Semirombas. Boa parte dos Terreiros possuem sua imagem com seu cajado.

Padre Cícero apadrinha a Legião dos Exus Cangaceiros de Oxalá – dirigida pelo Exu Lampião, uma das Legiões especializadas na libertação dos Espíritos aprisionados no Vale das Sombras.



O SEMIROMBA CEFERINO GIMÉNES MALLA – “EL PELÉ”



O primeiro Beato cigano a subir nos altares – Um devoto tenaz do Santo Rosário

Vamos relatar a vida de um franciscano secular, o primeiro Beato cigano do mundo, devoto da Mãe Maria Santíssima e de Seu Santo Rosário. Figuras como o Beato Ceferino são para nós um sinal de esperança, neste tempo complexo e confuso que atravessamos. Também é para nós umbandistas, uma grande alegria em saber que um cigano foi reconhecido pela sua vida santificada e principalmente pela sua devoção ao Santo Rosário.

Ceferino Giménez Malla filho de João Giménez Malla, nasceu em 1861, provavelmente em Benavent de Segria (Lérida)/Espanha, no dia 26 de Agosto. Descendente do povo cigano desta localidade, aqui é batizado e desde criança conhecido por “El Pelé”. A sua família vive na pobreza que se intensifica quando o pai a abandona para ficar com outra mulher. Ceferino não frequenta a escola, pois é preciso ajudar no sustento da família, por isso confecciona e vende cestas de vime. Leva vida nômade durante quarenta anos, após o que se estabelece em Barbasto e aí se casa com Teresa Giménez à maneira dos ciganos. Não teve filhos, mas adota Pepita, uma sobrinha de Teresa. Em 1912 ele e a sua esposa Teresa casam pela Igreja Católica. Ceferino não tem uma profissão fixa, é habilidoso com cavalos e mulas. Torna-se um comerciante autônomo depois de um episódio que encanta Barbasto. Um homem tuberculoso sangrando agonizava na beira da estrada. Todos tinham receio em ajudá-lo, pois a tuberculose é muito contagiosa. Nada intimida Ceferino que ajuda o homem abrigando-o em sua casa e trata da sua doença. Entretanto a família deste homem é uma das mais poderosas daquele local, e gratifica Ceferino pelos seus atos. Com este dinheiro monta um pequeno negócio que rapidamente prospera.

É um cristão devoto da Mãe Maria Santíssima e praticante diário do Ritual do Santo Rosário. Reúne rapazes ciganos e não ciganos para lhes ensinar o Rosário e as principais orações, pois não sabia ler. Promove a paz entre os ciganos resolvendo as questões entre si. Em 1922 tendo enviuvado e casado a sobrinha, intensifica a sua vida de oração. No seu trabalho de comerciante de animais, comportou-se com honestidade. Torna-se franciscano secular e frequenta, a partir de 1931, a adoração noturna.

Quando rebenta a guerra civil é preso por ter defendido um sacerdote que estava a ser levado para a cadeia. Dias depois, um dos anárquicos propôs-lhe a liberdade com a condição de que ele lhe entregasse o seu Rosário e de não voltar a rezar esta oração em público, como era seu hábito; “El Pelé” agradece, mas recusa. Por isso é fuzilado no cemitério. Morre com o Rosário nas mãos gritando: “Viva Cristo Rei”. É beatificado em 4 de Maio de 1997.

É uma satisfação para nós umbandistas sabermos da existência de um beato cigano cultuador do Ritual do Sagrado Rosário da Mãe Maria Santíssima.

ALGUNS SEMIROMBAS CULTUADOS PELO NOSSO POVO

Vamos dar alguns exemplos de Semirombas brasileiros, cujas vidas foram devotadas a evangelização, rezas, orações e práticas caritativas. Nos passam exemplos de dignidade, amor e auxílio ao próximo. Nós conhecemos pessoalmente alguns desses trabalhadores cristãos da espiritualidade (Frei Damião e Irmã Dulce), e, vimos as obras evangélicas realizadas por eles.



Padre Donizetti de Tambaú
(1882-1961)



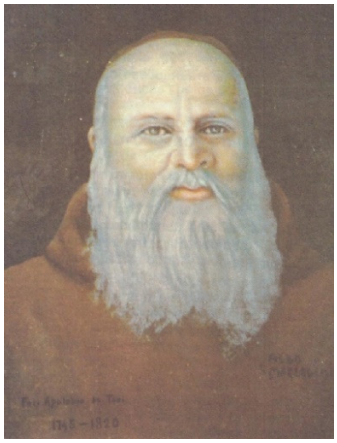
Padre Eustáquio
(1890-1943)



Frei Damião
(1898-1997)



Frei Fabiano de Cristo
(1676-1747)



Frei Apolônio de Todi
(1747-1828)



Frei Galvão
(1739-1822)



Frei Luiz
(1872-1937)

Eis algumas Semirombas que diariamente são invocadas pelo nosso povo:



Santa Terezinha



Santa Rita de Cássia



Santa Bárbara



Santa Luzia



Santa Joana D´Arc



Santa Catarina



Santa Isabel



Santa Edwiges

Na Irmandade de Trabalho Espiritual dos Semirombas encontramos as abnegadas freiras, irmãs de caridade, que dedicam a vida a Deus através da oração e de trabalho caritativo. A oração é o carisma das freiras. A oração contemplativa de uma freira centra-se radicalmente na interioridade do seu coração.

No íntimo da sua própria alma ela recolhe-se junto de Deus aí presente e com Ele estabelece uma relação de amor e de amizade. Trata-se, na realidade, dum encontro de dois corações que se reconhecem mutuamente amados e que assim geram uma secreta e profunda comunhão. As freiras sempre rezaram ao que mais interessa a Deus: o homem. Tudo o que diz respeito à pessoa humana diz também respeito à oração. O que essas freiras, irmãs da caridade rezam de concreto? Rezam-se as alegrias e os sofrimentos dos homens, as suas esperanças, as suas dúvidas e preocupações, as lutas e os triunfos que quotidianamente enchem os corações de tantos irmãos. Tudo, absolutamente tudo o que atinge o Homem deve ser entregue a Deus nos momentos de oração. Poderíamos dizer a alguém: *"diz-me tudo o que sentes que é isso mesmo que rezarei na minha oração"*.

Entre as mais conhecidas freiras Semirombas estão: Santa Clara, Santa Terezinha do Menino Jesus, Santa Rita de Cássia, Santa Edwiges, Madre Paulina, Madre Teresa de Calcutá, Irmã Dulce, Irmã Catarina, etc., todas que devotaram suas vidas à evangelização e à prática de orações, Rosário e trabalhos caritativos. Um clássico exemplo são as irmãs Clarissas (Ordem de Santa Clara), que em ora4ções e rezas, intercedem dia e noite pela humanidade. Durante 24 horas sempre está uma Clarissa rezando diante do altar da adoração perpétua, desde o ano de 1214.



Irmã Dulce
(1914-1992)



Madre Tereza de Calcutá
(1910-1997)

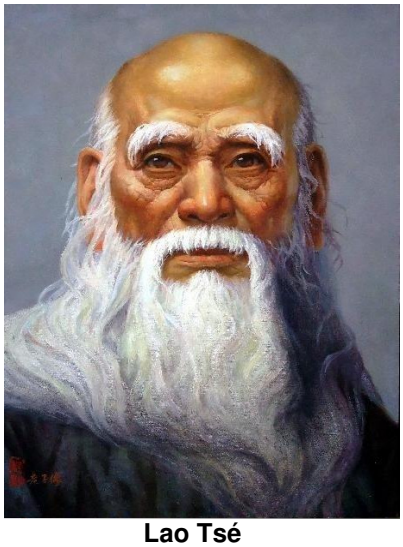


Madre Paulina
(1865-1942)

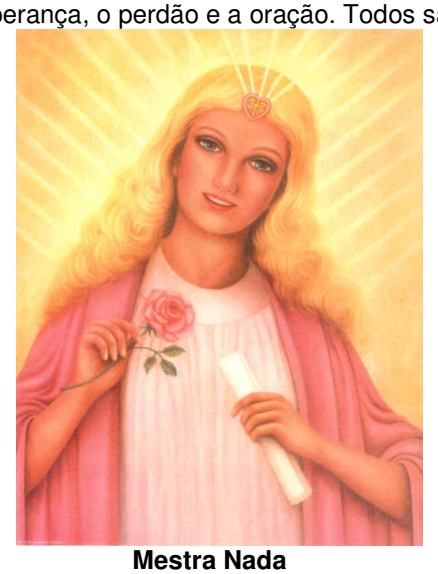


Irmã Catarina
(1813-1887)

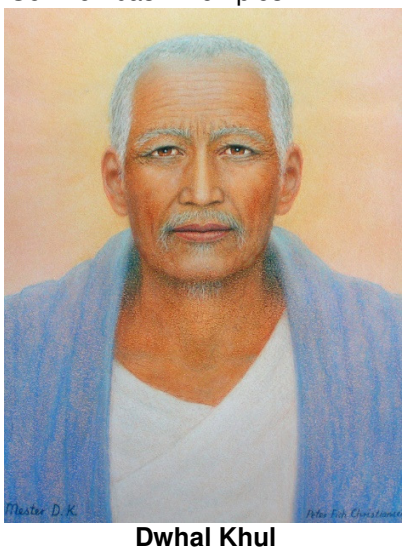
Também, na Irmandade de Trabalhos Espirituais dos Semirombas, encontram-se os Mestres Ascencionados, e todos os Espíritos abnegados que seguem os preceitos universais de Jesus, semeando a evangelização, o amor, a caridade, a união, a fraternidade, a esperança, o perdão e a oração. Todos são Semirombas. Exemplos:



Lao Tsé



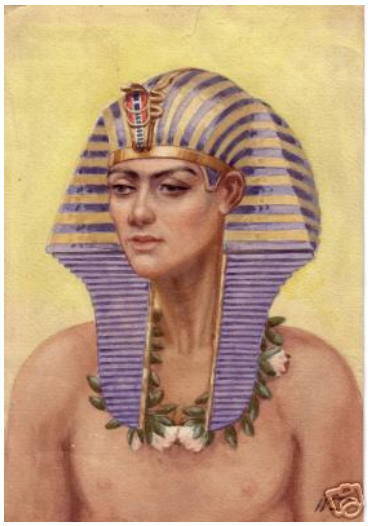
Mestra Nada



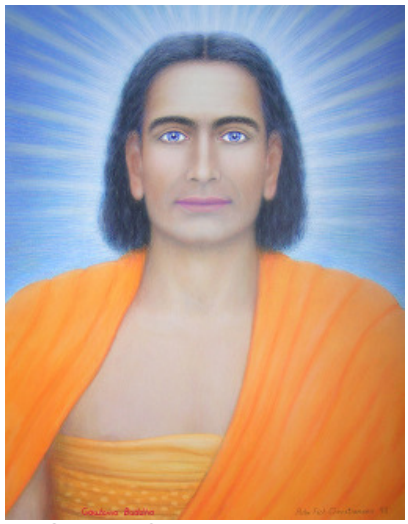
Dwhal Khul



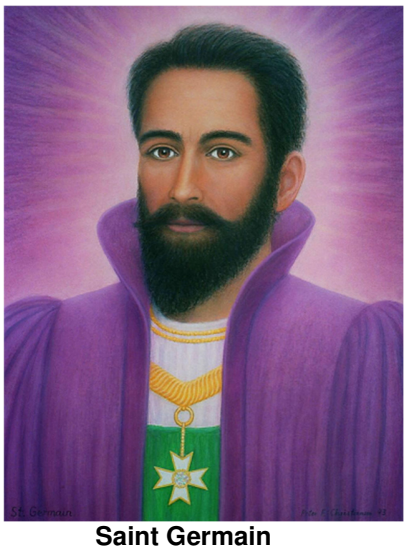
Ricardo Coração de Leão



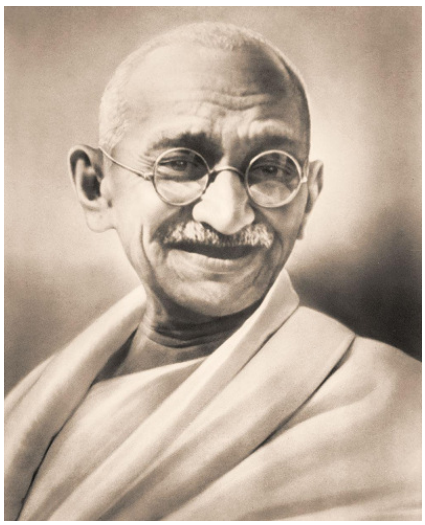
Akhenaton



Sidarta Gautama (Buda)



Saint Germain



Mahatma Gandhi



Chico Xavier

Entre outros…

A IRMANDADE DE TRABALHO ESPIRITUAL DOS SAKÁANGÁS











Sakáangás: Benzedoras(es), Rezadeiras(os) e Parteiras

Sakáangá é o nome usado para denominar a Irmandade de Trabalho Espiritual dos Espíritos que militam em rezas, benzeções a partos. Os Sakáangás são Espíritos que atuam concomitantemente com o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, de onde utilizam suas poderosas energias para seus trabalhos de descarregos e principalmente para que possam auxiliar os Espíritos perturbadores de toda ordem.

Tem como principal missão o encaminhamento das almas de Espíritos atrasados, sofredores, obsessores, quiumbas, ou seja, toda qualidade de Espíritos sejam eles perversos, desequilibrados ou sofredores. Também agem na destruição de olho gordo, inveja, maledicência, de trabalhos de feitiços e magias negras (releia o capítulo: "Entendendo os Feitiços e as Magias Negras"), no que tange a forma mental com que essas magias foram feitas; além de efetuarem outros trabalhos astrais de toda ordem (bênçãos, cura, desenvolvimento, exorcismos, etc.), em benefício dos encarnados.

Atuantes na Irmandade de Trabalho Espiritual dos Sakáangás estão os senhores rezadeiros, benzedeiros, e as senhoras rezadeiras, benzedeiras e parteiras deste mundo afora, mulheres e homens de fé profunda e atuações decisivas. Observem que os ofícios religiosos efetuados nos vilarejos interioranos de todo o nosso país, sempre foram realizados por mulheres e homens que semanalmente e principalmente em datas religiosas festivas, em oratórios caseiros, igrejas, cruzeiros, procissões, em todos os momentos de crises, doenças, decisões, etc., sempre realizam o Santo Rosário, ritual cotidiano na vida destas pessoas. Em tudo e por tudo faziam suas louvações e pedidos com a realização do Rosário.
Vejam que não basta simplesmente aprender essa ou aquela reza de benzeção, pegar um galho de arruda e se arvorar em benzedor. É necessária fé profunda, amor e principalmente ser um tenaz rezador. Repare que os benzedores cristãos do nosso país, todos sem exceção, realizam a prática sistemática do Santo Rosário diariamente. Só assim, chamam para si as forças espirituais para poderem realizar seus trabalhos de caridade.

E é regra geral, que todos relatam terem sentido numa fase da vida, um "chamamento" especial, ou seja, eram médiuns e possuíam um dom pananormal. Nossa avó materna, benzedora por 56 anos, à meia-noite de uma Sexta-Feira Santa, nos passou "o dom da reza", e toda a temática das rezas e benzeduras num ritual singelo, profundo e muito bonito, enfatizando que: *"Um bom benzedor, só terá força e poder para benzer, se fizer o Rosário de Maria todos os dias às 18h00min".*

Quando da realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, a Irmandade de Trabalho Espiritual dos Sakáangás atuará nos encarnados e desencarnados, encaminhando os Espíritos perturbados e perturbadores para os locais onde serão devidamente tratados, dissolvendo energias negativas criadas pelas mentes doentias e dissolvendo magias negras em sua origem.

Eis alguns Sakáangás benzedoras(es), rezadeiras(os) e parteiras reconhecidos pelo nosso povo:



Pai João de Camargo



Monge João Maria de Agostinho



Mestre Irineu



Nhá Chica



Dona Geraldina



Tia Eva

Pai João de Camargo, ex-escravo, compositor, médium, curandeiro também conhecido como médico dos pobres. Nhô João nasceu no dia 16 de maio de 1858, na fazenda dos Camargo Barros, bairro dos Cocaes em Sarapuí/SP, faleceu no dia 18 de setembro de 1942 na cidade de Sorocaba. Recebera influência na prática de curandeirismo e na religiosidade africana com sua mãe, Nhá Chica, de sua sinhazinha Ana Teresa de Camargo a iniciação ao catolicismo e do padre João Soares do Amaral os ensinamentos através de seus sermões. Desde 1897 iniciara-se no caminho do misticismo, acendia velas, rezava o Rosário diariamente aos pés da cruz e já praticava a cura em algumas pessoas.

Monge João Maria de Agostinho (1840): "Milagreiros da Serra – tornado santo pela devoção popular na região centro sul do Estado de Santa Catarina. Com sua barba longa e vestimenta rústicas, peregrino não permanecendo muito tempo num mesmo lugar, era considerado profeta, pregador da palavra de Deus e curandeiro; para este fim utilizava reza, ervas e água benta e para muitos realizava verdadeiros milagres.

Mestre Irineu: Filhos de ex-escravos, fundador do Santo Daime, era conhecido como grande benzedor, curador e rezador, grande devoto da Mãe Maria Santíssima e do Santo Rosário.

Francisca de Paula de Jesus: Carinhosamente chamada de **Nhá Chica**, viveu no século XIX (1810-1895), e seu legado permanece entre nós. Filha e neta de escravas, mulher simples, devota fervorosa de Nossa Senhora da Conceição, Nhá Chica viveu inteiramente entregue às coisas de Deus. A menina Francisca ficou órfã aos 10 anos, tendo como missão atender ao pedido de sua mãe, Izabel Maria, para levar *"uma vida solitária para melhor praticar a caridade e a fé Cristã".* As aspas são necessárias, pois esta frase foi dita pela própria Nhá Chica, um ano antes de sua morte, em entrevista ao médico Henrique Monat, autor do livro Caxambu , publicado em 1894.

Dona Geraldina: Mesmo na sua simplicidade, esta senhora utilizando seus conhecimentos sobre medicina popular que adquiriu como herança de sua mãe Maria da Glória, ex escrava em Minas Gerais auxiliou muitas pessoas pobres de sua comunidade sendo parteira e benzedeira. O seu conhecimento como parteira teve o reconhecimento

até de médicos da época , inclusive o famoso Dr. Pedro Cesar Sampaio, que diversas vezes a elogiou. Muitas pessoas também reconhecem que quando precisaram levar suas crianças para "benzer" sempre receberam: carinho e dedicação.

Tia Eva: Em 1905, Tia Eva se mudou para Campo Grande (na época Campo de Vacarias/MT) e trabalhou como lavadeira, parteira, cozinheira, curandeira, benzedeira. Em 1887, aos 49 anos, Eva obteve sua carta de alforria, momento no qual realizaria seu segundo sonho: ir para o Mato Grosso (atualmente, Mato Grosso do Sul) e construir um lugar para seus descendentes. Era uma espécie de médica da época.

Mas, não só os benzedeiros, rezadeiros, benzedeiras, rezadeiras e as parteiras estão presentes como Sakáangás, mas também, todos que devotaram suas vidas na prática meditativa do Rosário ou mesmo orações. Em tempos passados, quando se invocava a Irmandade de Trabalho Espiritual Sakáangá, pelo fato da regionalização do termo, muitos umbandistas chamavam-nos de:

- **Sacanga:** encontramos esse termo na língua tupi, que quer dizer: "galho seco".

- **Saracanga:** encontramos esse termo da língua Yorubá, que quer dizer: "formas pensamentos idealizadas pela energia mental para a proteção do Terreiro, que após o término da sessão, eram dissolvidos".

- **Sakáangá:** Segundo o "Dicionário de Umbanda e Outros Assuntos" – Erlon Dutra – 1957: *"Espíritos que tem como missão a destruição de trabalhos de Magia negra, além de efetuarem outros trabalhos astrais em benefício dos encarnados, dos Espíritos atrasados e dos obsessores. Trabalham na linha das almas. Vêm para desfazer o mal e destruir malefícios enterrados. Praticam também, operações invisíveis".* Encontramos a mesma explicação no "Dicionário da Umbanda – Altair Pinto – Editora Eco – 1975".

A que mais se aproxima da realidade dessa Irmandade de Trabalho Espiritual, encontramos na língua kimbundo (Angola):

- Do "kimbundo" – **Saka:** Quem administra um sacramento; quem abençoa, quem cura; Do "quicongo": sacudir, agitar (para expulsar, exorcizar). Do kimbundo – **Angá:** Alma; Espírito; **Uangá**: feitiço

Portanto, temos uma tradução aproximada: Sakáangá: Almas (Espíritos) que nos abençoam, nos benzem nos curam e expulsam os malefícios/feitiços.

Era assim que eram definidos o nosso povo mestiço, os curandeiros, as benzedeiras e benzedores, as rezadeiras e os rezadeiros, desse nosso Brasil amado. Interessante isso.

Observem que já existiam os Sakáangás em tempo idos na Umbanda, confirmados por dois dicionários umbandistas da época, mais a tradução de um termo kimbundo. Não é invenção nossa. Portanto, os antigos umbandistas já trabalhavam com essa Irmandade de Trabalho Espiritual.

BENZEDEIRAS E BENZEDURAS

Um dos mistérios mais atraentes e respeitados da cultura popular são as benzeções. Benzer significa, antes de mais nada, abençoar. E o ato de benzer acompanha a humanidade desde os seus primórdios, quando, através do benzimento, se pedia a proteção dos deuses. A mesma súplica acompanhou todas as culturas, em todos os tempos, sob as mais variadas formas.

No Brasil, há diferenciadas maneiras de benzimentos e benzeções, entre as mais diversas religiões, mas especialmente nascidas da fé de um "catolicismo popular" que nem sempre foi aceito pela própria Igreja Católica. No mundo rural, as benzeções e benzimentos nasciam da fé simples dos moradores da roça que acreditavam nos poderes sagrados de padres, de capelães, das benzedeiras, dos rezadores e rezadoras de Rosário, incluindo parteiras. A partir dessa cultura rural, a benzeção se estendeu ao cotidiano dos brasileiros de forma que pais benzem filhos, os mais velhos benzem os mais jovens, padrinhos benzem afilhados, esportistas se benzem antes dos jogos, pessoas se benzem quando passam diante de Igrejas ou de cruzes, benzem-se quando tem medos e receios. Há benzeções, também, para afastar os maus Espíritos, benzeções que funcionam como exorcismos.

Na cultura brasileira, as principais fontes de benzeções são: a católica, dos médiuns de umbanda e candomblé, do kardecismo, do esoterismo, das mais variadas formas de pentecostalismos. No universo caipira, as mulheres

benzedeiras são tratadas com respeito e, também, com medo, pois são vistas como pessoas íntimas do sagrado. E, por isso mesmo, carregam, em seu ofício, muito da incompreensão que acompanhou as benzedeiras da Idade Média, que foram tratadas como bruxas. Pois se, antes, eram tidas como bruxas e sacrificadas na fogueira, ainda hoje são vítimas de outras formas de perseguição: da medicina oficial, que vê, nelas, “médicas curandeiras”; pela psiquiatria, que as vê como loucas e, também, por Igrejas, que as vinculam aos demônios. Mas são mulheres amadas e respeitadas pelas populações mais pobres, periféricas e na zona rural...

(Autoria: Cecílio Elias Netto)

A PARTEIRA, ALÉM DE REZADEIRA E BENZEDEIRA É UMA MULHER DE VALOR E CORAGEM

A parteira é reconhecida e respeitada pela sua comunidade, e muitas delas usam práticas populares, como uso de plantas medicinais, superstições e de simpatias, além da sempre presente oração, tornando-se a fé um parâmetro para que o trabalho de parto aconteça sem maiores problemas, independentemente da religião que pertençam. Normalmente esse tipo de trabalho é passado de mãe para filha, perpetuando gerações de parteiras. Mesmo considerando os riscos decorrente a um trabalho sem condições mínimas , o trabalho das parteiras é notadamente reconhecido.

No Brasil, as parteiras através de sua história até os dias de hoje, são inúmeras e incontáveis. Em algumas regiões viajam a pé, a cavalo, em pequenas embarcações, por estradas, por rios ou no meio da mata. Às vezes, devido às dificuldades de locomoção, passam vários dias na casa da parturiente, à espera da hora do parto. Rezam o Rosário implorando a proteção dos Santos, de Deus e de Nossa Senhora. Cantam para a paciente canções de estímulo e de conforto.

Abastecem a casa de tudo que é necessário e, se falta alimento, tiram do seu próprio sustento. Auxiliam nos trabalhos domésticos da cozinha, da lavagem da roupa, do cuidado com as crianças. Assistem à mãe após o parto, observando sintomas e orientando sobre registro de nascimento, vacinações, etc.

A história cobre com um manto de silêncio os partos normais e os nascimentos sem problemas. As parteiras humildes e extremamente dedicadas fazem parte desse capítulo. Quantas crianças vieram ao mundo em suas mãos, sem alardes e sem problemas. Parteiras sem grandes pretensões econômicas doam o seu tempo à mulher que está parindo. Seu tempo é livremente dedicado ao parto. Em sua sabedoria inata não têm pressa, pois sabem que é prudente observar a Natureza e deixá-la agir. Não se preocupam com contas bancárias que precisam "engordar". Estão ali cumprindo uma missão e a mãe é o centro de suas atenções. São confidentes, humildes, corajosas, pacientes, compreensivas e amorosas.

(www.partohumanizado.com.br – com adaptações do autor)

Não poderíamos deixar de citar o Dr. Bezerra de Menezes, conhecido como o “médico dos pobres”, grandemente respeitado e invocado pelos Sakáangás (encarnados e desencarnados) em suas rezas e benzeduras. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu na antiga Freguesia do Riacho do Sangue (hoje Jaguaretama), no Estado do Ceará, no dia 29 de agosto de 1831, desencarnando no Rio de Janeiro, no dia 11 de abril de 1900.

O SEMIROMBA DR. BEZERRA DE MENEZES



Escolhemos para falar hoje não só por ele ter sido médico e espírita, mas principalmente pela sua vida na Terra ter sido um modelo. Adolfo Bezerra de Menezes foi conhecido em seu tempo com o Médico dos Pobres. Isto porque ele fazia mais do que ouvir o paciente e prescrever um receituário com remédios homeopáticos (ele foi um médico homeopata). Ele sofria também com o sofrimento de seus pacientes. Era todo amor e bondade, alimentava sempre o desejo de ser útil e procurava a todo instante arrancar de seu interior os maus instintos naturais e substituí-los pelas virtudes cristãs.

Uma vez escreveu sobre a maneira de proceder do verdadeiro médico, dizendo: *"O médico verdadeiro não tem o direito de acabar a refeição, de escolher a hora, de inquirir se é longe ou perto. O que não atende por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado, ou pôr ser alta noite, mau o caminho ou o tempo, ficar longe, ou no morro; o que sobretudo pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem chora à porta que procure outro – esse não é médico, é negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos da formatura (...)"*

E realmente, Bezerra foi capaz de demonstrar na sua vida que realmente praticava seus ideais de amor cristão para com seus semelhantes. Conta-se que numa tarde, depois de haver vivido um dia cheio na sua tarefa cristã, em que consolou e esclareceu, medicou e apaziguou infinidades de irmãos, chegou ao Lar sentindo-se cansado e preocupado, tanto mais que sua filha Evangelina, apelidada de Nhanhan, achava-se febril, abatida, desassossegada.

Descansa, depois de haver tomado seu banho e jantado, quando, à sua porta chega uma senhora aflita e lhe pede, entre soluços, em nome de Jesus, para ir ver sua filhinha que se achava febril, abatida, desassossegada. Bezerra se comove com as lágrimas maternais. Pensa na sua filha também doente, a quem dera assistência e de cuja enfermidade não encontrava a causa. Sente-se também cansado e com as pernas inchadas. Mas a irmã a sua frente era um estátua viva de dor e aflição e o chamava em nome de Jesus! Não podia desatendê-la. E diz para sua querida esposa, que o observava atenta e também aflita, procurando adivinhar sua solução e pedindo-lhe, pelo olhar, que não fosse: - *Minha filha ficará sob os cuidados de Jesus. E, em Seu nome, vou cuidar de outra filha. Até já.*
E segue com a mãe aflitiva. Sobe e desce morros. Depois de caminhada exaustiva, chega. Realiza sua tarefa, medicando a doentinha, dando-lhe passes, receitando-lhe alguns medicamentos e colocando-lhe à mesa algum dinheiro. E sai, deixando a doente melhor e a mãe consolada e agradecida, a dizer-lhe: *Vá com Deus, Dr. Bezerra! Que Deus lhe pague o bem que me fez! Que possa encontrar sua filha melhor!*

Chega ao lar tarde da noite. Encontra tudo aquietado. E, receoso, pensando haver a filha piorado e até desencarnado, entra às pressas.
E encontra a esposa dormindo numa cama, e, noutra, sua filha também dormindo e sem febre...

Ali mesmo, em silêncio, ajoelha a alma e agradece ao Divino Mestre por lhe haver sentido o testemunho e medicado a filha, aquela que, mais tarde, em plena primavera de seus 18 anos, seria chamada à espiritualidade para ser, de mais alto, seu anjo e seu estímulo.

Podemos ver que Bezerra de Menezes era mais do que um simples médico chegando-se mesmo a pensar se as curas que operava se deviam aos remédios homeopáticos que ministrava ou eram resultado dos fluidos energéticos de amor que emanavam a todo instante de sua alma. Ele receitava pelos lábios e pela pena. Pelos lábios: conselhos, vestidos de emoção e ternura, acordando nos consulente o cristão que dormia; pela pena, homeopatia, água fluídica e passes. E finalizava pedindo que cada um tivesse às mãos, no lar, o Grande Livro, o Evangelho Segundo o Espiritismo, que o lesse com alma, com sinceridade e confiança no seu Autor, Jesus Cristo! E como os resultados eram promissores, cada doente deixava seu consultório satisfeito, melhorado, pois que havia deixado lá dentro o seu peso, a sua tristeza, algo que o oprimia.

Escreveu-nos uma vez Joaquim Murtinho também médico homeopata e operador de muitas curas maravilhosas: *"os ensinamentos da fé constituem receituário permanente para a cura positiva as antigas enfermidades que acompanham a alma, século trás século (...). Se o homem compreendesse que a saúde do corpo é reflexo da harmonia espiritual, e se pudesse abranger a complexidade dos fenômenos íntimos que o aguardam além da morte, certo que se consagraria à vida simples, com trabalho ativo e a fraternidade legítima por normas de verdadeira felicidade"*.

De uma feita, um pai de família pede-lhe, chorando, um óbolo, uma ajuda em dinheiro para enterrar o corpo de sua esposa, que desencarnara, deixando-lhe os filhos menores doentes e famintos. Bezerra procura algo nos bolsos e nada encontra. Comove-se e, por intuição, desapegado das coisas materiais, tira do dedo o anel simbólico de Médico e o entrega ao irmão necessitado, dizendo-lhe, com carinho e humildade: *Venda-o e, com o dinheiro, enterre o corpo de sua mulher e compre o que precisa.*

Certa feita, acabada a sessão espírita, descera Bezerra de Menezes ainda emocionado, as escadas da Federação Espírita Brasileira, quando localizou um irmão, de seus 45 anos, cabelos em desalinho, com a roupa suja e amarrotada.

Os dois se olharam, Bezerra compreendeu logo que ali estava um caso todo particular para ele resolver. Oh! Bendito os que têm olhos no coração! E Bezerra os tinha e os tem. E levou o desconhecido para um canto e lhe ouviu, com atenção, o desabafo, o pedido: - *Dr. Bezerra, estou sem emprego, com a mulher e dois filhos doentes e famintos... E eu mesmo, como vê, estou sem alimento e febril!*

Bezerra, apiedado, verificou se ainda tinha algum dinheiro. Nada encontrou nos bolsos. Apenas a passagem do bonde... Tornou-se mais apiedado e apreensivo. Levantou os olhos já molhados de pranto para o alto e, numa prece muda, pediu inspiração a Maria Santíssima, seu anjo tutelar e solucionador de seus problemas. Depois, virando-se para o Irmão:

- Meu filhos, você tem fé em Nossa Senhora, a Mãe do Divino Mestre, a nossa Mãe Querida?

- Tenho e muita Dr. Bezerra!

- Pois, então, em Seu Santíssimo Nome, receba este abraço.

E abarcou o desesperado Irmão, envolvente e demoradamente. E, despedindo-se, disse: - *Vá, meu filho, na Paz de Jesus e sob a proteção do Anjo da Humanidade. E, em seu lar, faca o mesmo com todos os seus familiares, abraçando-os, afagando-os. E confie Nela, no amor da Rainha do Céu, que seu caso há de ser resolvido.*

Bezerra partira. A caminho do lar, meditava: teria comprido seu dever, será que possibilitara ajuda ao irmão em prova, faminto e doente? E arrependia-se por não lhe haver dado senão um abraço.

Não possuía nenhum dinheiro. O próprio anel de grau já não estava nos seus dedos. Tudo havia dado. Não tendo dinheiro, dera algo de si mesmo, vibrações, bom ânimo, moeda da alma, ao irmão sofredor e não tinha certeza de que isso lhe bastara... E, neste estado de espírito, preocupado pela sorte de um seu semelhante, chegou ao lar.

Uma semana passara-se. Bezerra não se recordava mais do sucedido. Muitos eram os problemas alheiros.
Após a sessão de outra terça-feira, descia as escadas da FEB. Alguém no mesmo lugar da escada, trazendo na fisionomia toda a emoção do agradecimento, toca-lhe o braço e lhe diz: - *Venho agradecer-lhe, Dr. Bezerra, o abraço milagroso que me deu na semana passada, neste local e nesta mesma hora. Daqui saí logo sentindo-me melhor.*

Em casa, cumpri seu pedido e abracei minha mulher e meus filhos. Na linguagem do coração, oramos todos à Mãe do Céu. Na água que bebemos e demos aos familiares, parece, continha alimento. Pois dormimos todos bem. No dia seguinte, estávamos sem febre e como que alimentados... E veio-me a inspiração, guiando-me a uma porta, que se abriu e alguém por ela saiu, ouviu meu problema, condoeu-se de mim e me deu um emprego, no qual estou até hoje. E venho lhe agradecer a grande dádiva que o senhor me deu, arrancada de si mesmo, maior e melhor do que dinheiro!

O ambiente era tocante! Lágrimas caíam tanto dos olhos de Bezerra como do irmão beneficiado e desconhecido. E numa prece muda, de dois corações unidos, numa mesma forca gratulatória, subiu aos Céus, louvando Aquela que é, em verdade, a porta de nossas esperanças, a Mãe Sublime de todas as mães, a advogada querida de todas as nossas causas! Louvado seja a Mãe Maria Santíssima![1]

Bezerra de Menezes foi um grande devoto da Mãe Maria Santíssima, a qual atendia sempre a seus divinos pedidos. Era ela o seu fanal de consolação. Na verdade, Bezerra não foi espírita desde que nasceu. Nascera em família afortunada e católica, a 29 de agosto de 1831, em Riacho do Sangue, na Província do Ceará. Cresceu em clima de severa dignidade, respeito e religiosidade. Devido à sua prestimosa inteligência, inerente a todos os Espíritos superiores, distinguiu-se nos estudos desde cedo, sendo sempre o 1º aluno de sua classe. Em 5 de fevereiro de 1851, quando contava com 19 anos de idade, transferiu-se para a Corte (atual Rio de Janeiro) para fazer seu curso médico. Nesta época seu pai, homem de bom coração havia perdido a sua fortuna e não pode ajudar seu filho financeiramente em seus estudos. Foi através de lutas, privações e renúncias aos prazeres ilusórios do mundo, que Bezerra conseguiu, em 1856, doutorar-se em Medicina.

Para custear seus estudos e a subsistência própria, Bezerra de Menezes lecionava. Numa ocasião em que se achavam totalmente esgotados os recursos, de par com a urgência de pagar o aluguel da casa e acudir a outras necessidades inadiáveis, reclinado em sua rede, sem grandes sobressaltos, mas seriamente preocupado com a solução do caso, dava tratos à imaginação, em procura dos meios com que sair da dificuldade, quando ouve bater à porta. Era um desconhecido, que vinha nominalmente procurá-lo, e que, depois, ajustando um certo número de lições de determinadas matérias, tira do bolso um maço de células e paga antecipadamente o preço convencionado, ficando igualmente combinado para o dia seguinte o início das aulas. Bezerra reluta em receber a importância adiantada. Por fim, lembrando-se de sua situação, resolve aceitá-la. Radiante com a inesperada e providencial visita, Bezerra de Menezes solveu os seus compromissos e ficou a esperar, no prazo estipulado, o novo aluno. Mas nem no dia seguinte nem nunca mais lhe tornou este a aparecer. Foi, pois, uma visita mais misteriosa.

Intervenções da mesma natureza, posto que não revestidas de cunho misterioso idêntico, se haviam de reproduzir no curso de sua vida, quando, em mais de uma ocasião, faltando-lhe o necessário para as despesas indispensáveis, longe de se perturbar, sentava-se à mesa de trabalho e punha-se tranqüilamente a escrever. Aparecia-lhe sempre um consulente que, atendido, lhe deixava os recursos de que necessitava e que, com serena confiança na Providência Divina, tinha certeza de que lhe não faltariam.

Casou-se em 6 de novembro de 1858, aos 27 anos, com D. Maria Cândida de Lacerda, pertencente a ilustre família. No fim de 4 anos, sua mulher desencarna, deixando-lhe dois filhos, um de 3 anos e outro de 1 ano. Este fato produziu em Bezerra um abalo físico e moral.

Todas as glórias mundanas que havia conquistado tornaram-se aborrecidas. Não tinha mais prazer de ler e escrever, suas duas maiores distrações e nada encontrava que lhe fosse lenitivo a tamanha dor.

É porque Bezerra, quando na Faculdade, na convivência de seus colegas, na maioria ateus, esquecera-se da sua crença católica que não fora firmada em uma fé raciocinada. Apesar disso, continuava a crer em dois pontos da religião católica: a crença em Deus e a existência da alma.

Um dia, um amigo seu lhe trouxe um exemplar da Bíblia, traduzido pelo padre Pereira de Figueiredo. Bezerra tomou o livro sem o intuito de lê-lo, mas folheando-o começou a ler e esqueceu-se nesta tarefa. Leu toda a Bíblia e percebeu que algo de estranho se passava em seu interior.

Quando acabou, tinha a necessidade de crer novamente, mas não nesta crença imposta à fé, mas numa outra firmada na razão e na consciência.
Atirou-se então à leitura dos livros sagrados, com ardor e sede. Mas havia sempre uma falha a que seu espírito reclamava. Começaram a aparecer as primeiras notas espíritas no Rio de Janeiro. E, apesar de ouvir sobre esta nova Doutrina, Bezerra repelia-a sem conhecê-la, pois temia que ela perturbasse a paz que lhe trouxera ao espírito a sua volta à religião. Um dia, porém, seu colega Dr. Joaquim Carlos Travassos, tendo traduzido o Livro dos Espíritos de Allan Kardec, presenteou-o com este livro. E tal como acontecera com a Bíblia, prendeu-se neste livro, lendo-o

todo. Operou-se nele um fenômeno estranho. Ele sabia que nunca havia lido qualquer obra espírita, no entanto, tudo o que lia não era novo para seu espírito. Ele sentia como se já tivesse lido e ouvido tudo aquilo. São as lembranças da alma. Foi assim que Bezerra de Menezes tornou-se espírita.

No entanto, assim como Allan Kardec com seu Espírito crítico e observador não se deu logo a acreditar em todos os fenômenos ditos espíritas e iniciou, intimamente uma pesquisa experimental para comprovar os preceitos desta nova doutrina. Foi assim que surgiram em sua vida 3 casos que o surpreenderam muito. Vou relatar aquele que mais o impressionou e que, como ele mesmo relatou, se ainda fosse incrédulo, não poderia resistir à impressão que deixou em si semelhante fato:

"Eu estava em tratamento com o médium receitista Gonçalves do Nascimento, e este costumava mandar-me os vidros, logo que eu acabava uma prescrição, por um primo meu, estudante de preparatórios, que morava em minha casa, na Tijuca, a uma hora de viagem da cidade. Meu primo costumava, sempre que me trazia os remédios (homeopáticos) da casa do Nascimento, entregar-me os vidros em mão, e nunca, durante 3 meses que já durava meu tratamento, me trouxe do médium recado por escrito, senão simplesmente os vidros de remédios, tendo no rótulo a indicação do modo pelo qual devia ser tomado.

Um dia, deixei de ir à Câmara dos Deputados, de que fazia parte, e, pelas duas horas de tarde, passeava, na varanda, lendo uma obra que me tinha chegado à mãos, quando me apareceu um vizinho, o Sr. Andrade Pinheiro, filho do Presidente da Relação de Lisboa, e moço de inteligência bem cultivada. O Sr. Pinheiro não conhecia o Espiritismo, senão de conversa, e como eu fazia experiência em mim, ele aproveitava a minha experiência, para fazer juízo sobre a verdade ou falsidade da nova Doutrina. Depois dos primeiros cumprimentos, perguntou-me como ia eu com o tratamento espírita. Respondi-lhe com estas palavras: Estou bom; sinto apenas uma dorzinha nos quadris e uma fraqueza nas coxas, como quem está cansado de andar muito.

Conversamos sobre o fato de minha cura em três meses, quando nada alcancei com a medicina oficial, em cinco anos, e passamos a outros assuntos, até que, uma hora pouco mais ou menos depois, entrou meu primo com os vidros de remédios e com um bilhete, escrito a lápis, que me mandava Nascimento, e que dizia: Não, meu amigo, não estás bom como pensas. Esta dor nos quadris, que acusas. Esta fraqueza das coxas, são a prova de que a moléstia não está de todo debelada. És médico e sabes que muitas vezes elas parecem combatidas, mas fazem erupções, porventura perigosas. Tua vida é necessária; continua teu tratamento.

É fácil compreender a surpresa, a admiração, o abalo profundo que se produziu na minha alma um fato tão fora de tudo o que tinha visto em minha vida. Repetiram-se, da cidade, textualmente, as minhas palavras, como só poderia fazer quem estivesse ao alcance de ouvi-las! Efetivamente, calculado o tempo que leva o bonde da casa do Nascimento à minha, reconhecemos, eu e Pinheiro, que aquela resposta me fora dada na cidade, precisamente à hora em que eu respondia, na Tijuca, à interpelação de meu visitante".

A data de 16 de agosto de 1886 tornou-se memorável na História do Espiritismo no Brasil, por um acontecimento que, nos meios políticos, religiosos e médicos, ecoou de maneira estrondosa, causando mesmo surpresa e desapontamento para muitos, principalmente para os da classe médica. É que, numa das costumeiras tertúlias que então se realizavam no grande salão da Guarda Velha, em que compareceram cerca de 2 mil pessoas da melhor sociedade, Bezerra de Menezes, então presente, pedindo a palavra, proclamou solenemente a sua adesão ao Espiritismo. Essa sua filiação à nova corrente religiosa foi como uma transfusão de sangue novo para a Doutrina no Brasil, a qual daí por diante entrou em ritmo mais acelerado...

... Bezerra de Menezes também teve vida política. Foi vereador, deputado geral e até Presidente da Câmara Municipal. Durante 20 anos que esteve envolvido com a política, Bezerra foi muito querido e odiado. Prestou relevantes serviços ao município que o elegera e conquistou os foros de inteligente, ilustrado, ativo e honesto.

Em 21 de janeiro de 1865 casa-se novamente com a Sra. D. Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã materna de sua 1ª mulher, e com quem teve 7 filhos.

Bezerra de Menezes não fora, como alguns de seus admiradores supõem, um despreocupado com o dia de amanhã, com a assistência à família, com o futuro dos seus queridos entes familiares.

Sabia, como poucos, ater-se à disciplina do necessário, a desprezar o supérfluo, a não se apegar às coisas materiais. Aceitava o pagamento dos clientes que lhe podiam pagar e dava aos pobres e estropiados o que podia dar, inclusive algo de si mesmo. Sua família jamais passou necessidade. Todos seus familiares lhe tiveram a assistência permanente e o alimento espiritual de seus bons exemplos. Preocupava-se com o futuro de seu Espírito e dos Espíritos daqueles que o Pai lhe confiou.

E tudo corria bem, as dívidas eram pagas pontualmente, nenhum compromisso deixava de ser cumprido, os filhos eram educados cristãmente. Jesus morava em seu lar e dentro de seu coração e dos corações de seus queridos entes familiares, norteando-lhes a existência e fazendo-a vitoriosa.

Numa manhã, no entanto, houve no lar uma apreensão. A dispensa estava vazia, sem víveres para o jantar. Na véspera, Bezerra havia restituído a importância das consultas aos seus clientes pobres, porque, por intuição, compreendera que apenas possuíam o necessário para a compra dos medicamentos. Junto à esposa, ciente e consciente da situação, ficara a pensar. Vestira e saíra, consolando a querida companheira e dizendo-lhe:

- Não se preocupe, nada nos faltará, confiemos em Deus!

Ao regressar, à tardinha, encontra a esposa surpresa e um pouco agastada, que lhe diz:

- Por que tamanho gasto! Não precisava preocupar-se tanto, comprando alimentos de mais e que podem estragar-se..

- Mas, que aconteceu?

- Logo assim que você saiu, explica-lhe a esposa*, recebemos uma carroça de alimentos...*

E, levando-o à despensa, mostrou-lhe o sacos, os embrulhos, os amarrados de víveres, que recebera. Bezerra olhou para tudo aquilo e emocionou-se! Nada comprara e quem então lhe teria enviados tão grande dádiva se não Deus, através de seus bondosos filhos! E, abraçado à querida consorte, refugiou-se a um canto da casa para a prece de agradecimento ao Pai de Amor, que lhe vitoriava a Missão, confirmando-lhe o ideal cristão e como a lhe dizer:

- Por preocupar-se tanto como o próximo, com todos meus filhos, eu preocupo-me com você e todos os seus, também meus filhos![1]

Em plena doença, com o corpo inchado, vítima de anasarca, ainda hemiplégico, atendia aos seus inúmeros doentes que o visitavam, enviando-lhe no aceno das mãos, no sorriso dos lábios ou pelo olhar manso e bom, consolações e testemunhos de confiança na Virgem Santíssima! Foram cerca de quatro longos meses de sofrimentos atrozes, de sublimes testemunhos, em modestíssimo e desguarnecido quarto de sua residência humilde, pois o impacto produzido por esse mal violentíssimo o privara de qualquer movimento e da própria fala. Apenas seus lindos olhos verdes se moviam e falavam naquela linguagem misteriosa da expressão nascida da pureza de seu coração e da grandeza extraordinária de sua fé de apóstolo.

Bezerra fez questão de que os remédios fossem prescritos pelas entidades espirituais, e de receber passes mediúnicos, indo os médiuns à sua residência, para esse fim caridoso.

A miséria passara a residir em seu lar, e faltar-lhe-iam a própria alimentação e os remédios para amenizarem o seu grande martirológio físico, não fossem os corações bondosos e agradecidos que, em verdadeira romaria, afluíam dia e noite de seu calvário, para levar-lhe a sua solidariedade e o testemunho de seu reconhecimento, postando-se, um de cada vez, diante de seu leito, enquanto ele, com os olhos lacrimosos, agradecia, assim, através dessas lágrimas, que eram realmente a palavra de sua alma, a voz de seu sentimento.

E essas almas generosas, amigas e agradecidas, que dele tantos e tantos benefícios haviam recebido, sigilosamente iam deixando, sem que disso ele se apercebesse, desde a moedinha da espórtula da viúva, como nos fala o Evangelho, até as cédulas de vários valores, debaixo do travesseiro em que ele descansava a cabeça de apóstolo do Evangelho em espírito e em verdade.

No dia 11 de abril de 1900, sentindo que se aproximava a hora de seu decesso, pediu que o ajudassem a levantar-se um pouco e, com a cabeça erguida, olhos voltados para o Alto, assim orou, baixinho e entra lágrimas, deixando-os suas últimas palavras como a lição permanente da sua grandeza espiritual, de seu Espírito totalmente libertado dos vícios e ligado à causa cristã:

"Virgem Santíssima, Rainha do Céu, Advogada de nossas súplicas junto ao Divino Mestre e a Deus todo poderoso, eu te peço não que deixe de sofrer, mas que meu pobre Espírito aproveite bem todo o sofrimento e te peço pelos meus irmãos que ficam, por esses pobres amigos, doentes do corpo e da alma, que aqui vieram buscar no teu humilde servo uma migalha de conforto e de amor. Assiste-os, por caridade, dá-lhes, Senhora, a tua Paz, a Paz do Cordeiro de Deus que tira os pecados do Mundo, Nosso Senhor Jesus Cristo! Louvado seja Teu nome! Louvado seja o Nome de Jesus! Louvado seja Deus"!

E desencarnou!

Gente de toda a cidade do Rio, especialmente dos morros, das favelas, gente humilde, descalça, maltrapilha, os pobres de espírito, os humildes de coração, beneficiados pela Medicina do seu amor, ali se achavam em mistura com outra gente rica e poderosa, pertencente ao mundo oficial do Governo.[1]

Na noite de 12 de abril de 1900, às sete horas, houve a habitual sessão comemorativa da Ceia do Senhor, na FEB. Todos que ali estavam ouviram, pela maravilhosa mediunidade de Frederico Pereira da Silva Júnior, a palavra querida do Espírito do nosso Bezerra de Menezes. Sua mensagem foi longa, e nela mais de uma vez, humildemente, agradeceu a Deus, a Jesus e a Virgem Santíssima as bênçãos divinas que misericordiamente recebia na pátria espiritual, dizendo:

"Baixai vossos olhos sobre os meus amigos! São também vossos filhinhos, como eu, que aflito gemi e padeci na Terra, sempre com os olhos cravados em vós. Dai que eles possam compreender, ó Virgem Imaculada (...), esse amai-vos uns aos outros, certos, convencidos de que o amor que desdobrarem das suas almas, para os seus irmãos, evola-se, libera-se aos páramos onde está o vosso amado Filho, é o amor elevadíssimo que nos vem com Jesus. (...) Obrigado a todos vocês. Bezerra estará sempre unido aos vossos corações. O Bezerra pede a Deus, e Deus há de permitir que ele continue a trabalhar, a produzir a seara bendita".

No dia 11 de abril de 1950, ocorre no plano espiritual uma reunião para homenagear os 50 anos de desenlace do Dr. Bezerra de Menezes. Chico Xavier foi um dos convidados. Bezerra achava-se naquele ambiente de luz e emoção, sinceridade e gratidão e vivendo com grande emoção aqueles momentos em que recordava dos 69 anos vividos na Terra como o Médico dos Pobres, o irmão dos sofredores, o discípulo humilde e sincero de Jesus...

De repente, sob a surpresa dos que compunham a grande assembleia, de mais Alto, uma Estrela luminescente dá presença. Era Celina, a enviada da Virgem Santíssima, que chega e lê a sua mensagem, promovendo Bezerra a uma tarefa maior e numa esfera mais alta. O evangelizador espírita chora emocionadíssimo e ajoelha-se agradecendo entre lágrimas, à Mãe das Mães a graça recebida, suplicando-lhe, por intermédio de sua enviada sublime, para ficar no seu humilde Posto, junto a Terra, a fim de continuar atendendo aos pedidos de seus irmãos terrestres que tantas provas lhe dão de estima e gratidão.

O espírito luminoso de Celina sobe às esferas elevadas donde veio e se dirige aos pés da Mãe Celestial, submetendo à sua apreciação o pedido de seu servo agradecido. Daí a instantes, volta e traz a resposta de Nossa Senhora:

- Que sim, que Bezerra ficasse no seu Posto o tempo que quisesse e sempre sob suas bênçãos!

E da Terra e do Além partem vozes em Prece![1]

Bezerra de Menezes que, na Terra, foi o extraordinário arauto do Evangelho, simbolizado na sua fé, na sua ação, no seu trabalho, no seu amor, nos seus pensamentos e na sublime caridade que praticava sempre em todas as horas de seu viver, continua ainda nas etéreas regiões, por intermédio dos mais diversos médiuns existentes em todo o Brasil, distribuindo as flores mais belas e mais viçosas, nascidas de seu coração aos que sofrem, gemem, choram e desesperam, em virtude de seus padecimentos físicos e morais.

É o caso de Deolindo Amorim que em carta dirigida a Ramiro Gama dá seu depoimento sobre o acontecimento extraordinário que acontecera em seu lar.

Costumava frequentar uma sessão mediúnica, dirigida pelo coronel Antônio Barbosa da Paixão (um dos primeiros espíritas, que conheci no Rio de Janeiro), muito próxima da pensão onde eu morava. Certa noite, ao deixar a sessão em casa do coronel, ainda sob os efeitos do bom ambiente que eu levara do Centro, bem calmo e confortado, cheguei em casa tarde da noite e encontrei minha filha mais velha que tinha apenas 1 ano com dores fortes, sem dormir, chorando muito, apresentando contorções um tanto esquisitas. Minha mulher, com a menina nos braços, não conseguia melhorar a situação.
Quando vi o quadro, lembrei-me logo de fazer uma prece e pedir auxílio do Espírito de Bezerra de Menezes, que já me beneficiou mais de uma vez, em circunstâncias especiais. Como eu estava sob influência de ambiente sadio da sessão mediúnica, havia uma predisposição psicológica para o ato da prece.

Então, deitei-me naturalmente, como se fosse dormir, e fiz sinal a minha mulher que ficasse onde estava, com a menina nos braços, enquanto eu fazia a prece, comecei a sentir uma espécie de frio na mão direita e, deitado mesmo, ainda com os olhos fechados, apliquei o passe. Fi-lo com toda a confiança, porque já estava sentindo as irradiações

desse bondoso Espírito. Resultado: à medida que aplicava o passe, de lá, da cama onde estava, pois a menina continuava distante, no quarto, ela ia ficando calma, ia deixando de chorar e, por fim, quando terminei o passe, com a prece, a menina já estava dormindo.

Minha mulher pô-la no berço, tudo voltou ao estado de calma e, no dia seguinte, a criança amanheceu rindo, como sempre, como se nada houvesse acontecido antes. Senti, aí, mais uma vez, pois tenho várias experiências pessoais, o poderoso recurso da prece, como também senti a vibração caridosa desse Espírito iluminado, que se chamou, entre nós, Adolfo Bezerra de Menezes...

(Eva Patrícia Baptista (graduanda do curso médico) - Estudo sobre o grande médico e espírita, apresentado em palestra no NEU-UERJ/Faculdade de Ciências Médicas em outubro de 1999)

Vamos apresentar um caso curioso, sobre a atuação de um Sakáangá:

O BENZEDOR MISTERIOSO

Em meio à conversa, Renato conta um caso. A mãe de Renato vivia em uma chácara, Apareceram feridas no corpo de Germano, filho de Renato. Ninguém curava as feridas do bebê. Um dia a mãe de Renato estava sentada na varanda, quando um homem que ninguém nunca viu apareceu. O homem perguntou a Dora, esposa de Renato, se ela tinha um par de sapatos para dar a ele. Ela respondeu que sim, pois no dia anterior havia sido aniversário de Renato e ele tinha ganhado justamente sapatos de presente. Entrou na casa e voltou com um par de sapatos novos que entregou ao desconhecido. Ela perguntou, então, se o homem queria tomar um café e ele aceitou. Serviam café e bolo. Depois de terminado o lanche, o homem, de repente, perguntou se podia benzer o bebê. Dora disse que sim, mas a mãe de Renato imediatamente discordou e não queria permitir.

Dora respondeu: - *Não deixar por quê? Que mal vai fazer?*

O homem virou-se para a cunhada de Renato, que também estava no local, e pediu a ela que fosse lá embaixo na cisterna e trouxesse uma determinada folha que ninguém da casa sabia que havia lá. Ela foi e voltou com a folha. O homem se dirigiu ao quarto, entrou e benzeu o bebê. Voltou para a varanda e perguntou à mãe de Renato se podia benzer as veias dela. Ela respondeu que não, que não acreditava naquilo.

O homem fez uma menção de se retirar e Dora o chamou: - *Meu senhor, olha o sapato! Senhor está esquecendo!*

Ele respondeu: - *Não quero o sapato, não! Queria apenas testar a senhora.*

No mesmo dia, Renato saiu da prefeitura e foi até sua casa sem saber que havia acontecido. Quand ele chegou e abriu a porteira, uma veia da perna de sua mãe estourou. Renato teve qu correr com ela para o hospital para fazer uma cauterização.

Quando eles voltaram do hospital, as feridas do menino haviam sumido. E eles nunca mais viram o tal sujeito.

Renato encontrou Chico contou e o ocorrido. Chico respondeu que aquele homem era um enviado do doutor Bezerra de Menezes.

(Texto extraído do livro: "Em busca de Chico Xavier – O médium sob o olhar dos anônimos" (casos inéditos) – por Claudinei Lopes – Editora Inteletra – 1ª edição/2010)

OS BENEFÍCIOS DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS

Através de pesquisas e estudos, recolhemos vários trechos de mensagens sobre o Santo Rosário oriundas da Espiritualidade Superior, atribuídas a Mãe Maria Santíssima em suas aparições pelo mundo. Observem que dependendo da região onde uma obreira da Mãe Maria Santíssima aparece, suas mensagens contêm trechos em concordância com a religião ou doutrina professada pelos fiéis, e podem contrariar questões relativas à filosofia esposada por outras doutrinas que também a aceitam como Espírito amado e seguido. Isso é fácil resolver; basta que estudemos e entendamos esses trechos, procurando adaptá-los a realidade da sua filosofia.

Alguns poderão nos dizer: Mas, o Rosário não é pratica católica? Vejam bem: Como já estudamos, o Ritual do Rosário não se iniciou como prática litúrgica católica, mas difundiu-se entre católicos, modificando-se com o tempo, tomando a sua forma atual recentemente; só isso. Por ventura não cremos em Nossa Senhora? Por ventura

duvidamos das mensagens de amor e orientações que Nossa Senhora passou através de suas obreiras, a videntes reconhecidos, mesmo que sejam de outras religiões? Não se esqueçam: Somos umbandistas. Não seguimos os católicos e nem o catolicismo, mas com certeza, aceitamos e seguimos a Jesus, a Mãe Maria Santíssima, os Espíritos e os Santos consagrados pelas suas boas ações, pois são Espíritos de luz, e estão ai até hoje, nos auxiliando pelo seu amor a nós.

Se a Mãe Maria Santíssima e a Espiritualidade Superior nos legaram o Ritual do Rosário, com certeza estavam embasados numa ciência espiritual e na certeza da sua eficácia. Aliás, qual a melhor religião para que eu possamos segui-la? Aceite tudo o que é bom, e rejeite tudo o que é mal; eis a melhor das religiões. Uma coisa é certa e indiscutível; essas "promessas" são efetivas e abençoadas, e quem segui-las fielmente, com certeza se beneficiará. Nesse capítulo, estaremos passando as "promessas" de Nossa Senhora dadas aos videntes.

Nossa Senhora do Rosário de Lourdes à vidente Marie-Bernard Soubirous (Santa Bernadete):

Nossa Senhora de Lourdes é o nome usado para se referir à aparição mariana que teria sido presenciada por várias pessoas em ocasiões distintas, em torno de Lourdes, França. As aparições de Nossa Senhora de Lourdes começaram no dia 11 de fevereiro de 1858, quando Bernadette Soubirous, camponesa com 14 anos, foi questionada por sua mãe, pois afirmava ter visto uma "dama" na gruta de Massabielle, cerca de uma milha da cidade, enquanto ela estava recolhendo lenha com a irmã e uma amiga. A "dama" também apareceu em outras ocasiões para Bernadette até os dezessete anos.





- *"... Sem saber o que fazia, tomei o Rosário e ajoelhei-me. A Senhora aprovou com um sinal de cabeça e passou para os seus dedos um Rosário que trazia no braço direito. Quando quis começar a rezar e erguer a mão à testa, o meu braço ficou imóvel, como que paralisado. Só depois de a Senhora fazer o sinal da cruz é que eu o pude fazer também. A Senhora deixava-me rezar sozinha. Ela apenas passava as contas pelos dedos, sem falar. Só no fim de cada mistério dizia comigo: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo... Quando acabou a reza, a Senhora voltou a entrar do interior do rochedo e a nuvem de ouro desapareceu com Ela".*

- *"... A quem lhe perguntava como era a Senhora, Bernadette fazia esta descrição: "Tem as feições duma donzela de 16 ou 17 anos. Um vestido branco cingido com faixa azul até aos pés. Traz na cabeça véu igualmente branco, que mal deixa ver os cabelos, caindo-lhe pelas costas. Vem descalça, mas as últimas dobras do vestido encobrem-lhe um pouco os pés. Na ponta de cada um sobressai uma rosa dourada. Do*

braço direito pende um Rosário de contas brancas encadeadas em ouro, brilhante como as duas rosas dos pés".

Primeira intervenção de Nossa Senhora do século XX

A ambição desenfreada por riquezas e poder, aliada a uma perigosa corrida armamentista pela supremacia comercial entre as nações, facilitaram a eclosão da Primeira Grande Guerra Mundial, que começou em 1914 e terminou em 1918. De um lado, alinharam-se as Potências Centrais, em especial a Alemanha, o Império austro-húngaro e a Turquia, e do outro lado, os "aliados", com a Inglaterra, França, Rússia, Itália e posteriormente os Estados Unidos da América do Norte.

O conflito trouxe sérias consequências, principalmente aos países da Europa, calculando-se que morreram mais de oito milhões e meio de pessoas, ficando feridas e mutiladas aproximadamente vinte milhões de soldados e civis.
Em 1917, resultante do agravamento de disputas internas entre a Monarquia Czarista e o proletariado soviético dirigido por Wladimir Lênin, desencadeou a Revolução Bolchevista na Rússia, culminando com a deposição do Czar Nicolau II e seu assassinato, e de toda a sua família.

A rebelião armada implantou o comunismo ateu, inicialmente baseado nas ideias e teorias de Friedrich Engels e Karl Marx, e posteriormente, assumiu uma diretriz revolucionária, comandada por Lênin, que tanto mal causou ao mundo e ao próprio povo russo.

A revolução foi revestida de extrema crueldade e repleta de atos bárbaros, estimando-se que nela morreram mais de duzentas mil pessoas. Neste tempo conturbado por guerras e revoluções, que ocasionaram miséria, fome, sofrimento e morte de um número incalculável de pessoas, foi que nossa Mãe Maria Santíssima decidiu intervir pessoalmente para socorrer a humanidade, trazendo-nos lenitivo, consolo e proteção, além de preciosos conselhos, prevenindo-nos contra as graves ameaças que pairavam sobre o futuro.

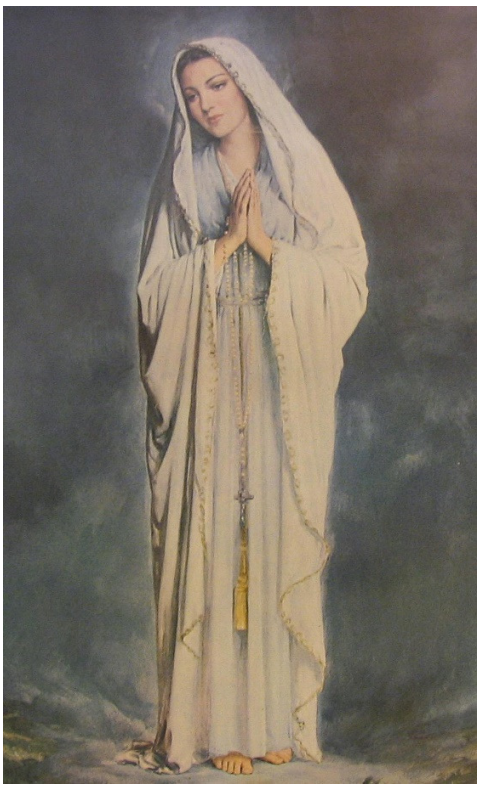
No período de 13 de Maio a 13 de Outubro de 1917, Ela apareceu por seis vezes a três pequenos pastores: Lúcia (10 anos), Jacinta (7 anos) e Francisco (9 anos), na cidade de Fátima, em Portugal, confiando-lhes mensagens e três segredos, que se relacionam com o bem-estar da humanidade. A aparição era de uma donzela formosíssima, que parecia ter dezoito anos de idade, e vinha rodeada de claridade fulgurante, tanto que as crianças na primeira vez se assustaram e pensaram em fugir. A aparição, porém, de voz dulcíssima, as tranquilizou, e assim ficaram.

O folheto publicado pelo Visconde de Montelo sobre as aparições diz o seguinte:

"O vestido da Senhora era de uma alvura puríssima de neve, assim como o manto, orlado de ouro que lhe cobria a cabeça e a maior parte do corpo. O rosto, de uma riqueza de linhas irrepreensíveis e que tinha um não sei que de sobrenatural e divino, apresentava-se sereno e grave e como que toldado de uma leve sombra de tristeza. Das mãos, juntas à altura do peito, pendia-lhe rematado por uma cruz de ouro, um lindo Rosário, cujas contas brancas de arminho, pareciam pérolas. De todo o seu vulto, circundado de um esplendor mais brilhante que o Sol, irradiavam feixes de luz, especialmente do rosto, de uma formosura impossível de descrever, incomparavelmente superior a qualquer beleza humana"

Nossa Senhora de Fátima é a designação pela qual é conhecida. A aparição é associada também a Nossa Senhora do Rosário, ou a combinação dos dois nomes, dando origem a "Nossa Senhora do Rosário de Fátima", pois, segundo os relatos, "Nossa Senhora do Rosário" teria sido o nome pelo qual a Virgem Maria se haveria identificado, dado que a mensagem que trazia consigo era um pedido de oração, nomeadamente, a oração do Santo Rosário.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima aos três videntes pastorinhos (Lúcia, Jacinto e Francisca):





"A Santíssima Virgem, nestes últimos tempos nos quais vivemos, deu nova eficácia à récita do Rosário. Tal, que nenhum problema, não importa quão difícil possa ser, temporal ou, sobretudo espiritual, na vida pessoal de cada um de nós, das nossas famílias, que não possa ser resolvido com o Rosário. Não existe nenhum problema, vos digo, não importa quão difícil possa ser que não possamos resolver com a oração do Rosário". (Irmã Lúcia Santos – uma das pastorinhas que viu Nossa Senhora de Fátima).

Nossa Senhora de Fátima disse aos pastorinhos:

- *"Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra; que sou a Senhora do Rosário; que continuem sempre a rezar o Rosário todos os dias".*
- Quando Lúcia perguntou à Santíssima Virgem, na aparição de 13 de outubro de 1917, em Fátima, o que desejava, Ela respondeu: *"Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra; que sou a Senhora do Rosário; que continuem sempre a rezar o Rosário todos os dias".*
- *"Rezai o Rosário todos os dias, para alcançar a paz para o mundo e o fim da guerra".*
- *"Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o Rosário todos os dias, e que aprendais a ler. Depois direi o que quero".*
- *"Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que continuem a rezar o Rosário todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer".*
- *"Quando rezardes o Rosário, dizei depois de cada mistério: "Ó meu Jesus, perdoai os nossos pecados, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem da Sua misericórdia".* (nota do autor: No Rosário das Santas Almas Benditas trocamos o termo "inferno", por "maldade", por melhor se adaptar a nossa realidade)
- *"Rezando diariamente o Rosário, sendo possível em família".* (nota do autor: aqui, claramente Nossa Senhora nos orienta a rezar o Rosário juntamente da família carnal, assim como também com a família espiritual, nossos irmãos em fé).

Nossa Senhora de Medjugorje (Rainha da paz) aos seis videntes:

Na tarde do dia 24 de junho de 1981, às 17h40min (13h40min, em Brasília) uma Senhora envolta em luminosa nuvem usando reluzente vestido cinza, com um véu branco na cabeça apareceu e desde então têm transformado a vida de Medjugorje (Bósnia-Herzegócina) e também do mundo. Ela se apresenta como Rainha da Paz, através de 6 jovens: Jakov, Ivanka, Ivan, Marija, Mirjana e Vicka. São as mais longas e mais intensas aparições da nossa história e Nossa Senhora diz que estas são as últimas. Na colina, nos arredores de Medjugorje, a aparição repetiu-se nos dias seguintes e a Senhora disse chamar-se Rainha da Paz. Desde o início, Nossa Senhora tem pedido uma fé firme, conversão a Deus e paz entre os homens, que deverão ser alcançadas através da oração do Rosário, da leitura e prática do Evangelho e da prática do mandamento maior – o amor.





- *Queridos filhos, gostaria de que as pessoas, no dia de hoje, rezassem comigo. E que rezem o máximo possível! ... que todos os dias, recitem pelo menos o Rosário: ...* (14.08.84)

- *Queridos Filhos, hoje, como nunca, convido-os à oração. Que a sua oração seja oração pela paz... Por isso, queridos filhos, rezem para poder se protegerem, por meio da oração, com a bênção da paz de Deus. Deus enviou-me a vocês, para ajudá-los. Se quiserem, apeguem-se ao Rosário. Somente o Rosário pode fazer milagres no mundo e em suas vidas. Eu os abençôo e permaneço com vocês enquanto Deus o desejar. Obrigada, porque vocês não irão trair a minha presença aqui. Obrigada, porque a sua resposta serve ao bem e à paz. Obrigada por terem respondido ao meu apelo.* (25.01.91).

- *Queridos Filhos, hoje eu os convido a começar a recitar o Rosário com viva fé; assim, Eu poderei ajudá-los. Vocês, queridos filhos, desejam receber graças, mas não rezam. Eu não posso ajudá-los, dado que vocês não querem mover-se. Queridos filhos, convido-os a rezar o Rosário; o Rosário seja, para vocês, um compromisso a ser cumprido com alegria. Dessa forma compreenderão por que estou assim, por tanto tempo, com vocês: desejo ensiná-los a rezar. Obrigada por terem respondido ao meu apelo.* (12.06.86).

- *Queridos filhos! Deus concede-me este tempo como presente para vocês, a fim de poder instruí-los e conduzi-los pela estrada da salvação. No momento, queridos filhos, vocês não compreendem esta graça, mas em breve chegará o tempo em que vocês lamentarão por estas mensagens. Por isso, filhinhos, vivam todas as palavras que eu tenho transmitido a vocês durante este tempo de graça e renovem a oração, até que ela se torne alegria para vocês. Convido, de forma especial, todos os consagrados ao meu Imaculado Coração a se tornarem exemplo para os outros. Convido todos os sacerdotes, religiosos e religiosas a rezarem o Rosário e a ensinarem os outros a rezar. Filhinhos, o Rosário é para mim particularmente querido. Através do Rosário abram-me seus corações e poderei ajudá-los. Obrigada por terem correspondido a meu apelo".* (25.08.97).
- *O Rosário é mais poderoso que a bomba atômica, capaz de mudar o curso da própria Natureza. As minhas orações chegam a todos os povos, e a minha intercessão tem operado grandes curas de AIDS e outras*

doenças incuráveis. Estou dentro de todos os corações, batendo de porta em porta, pedindo um espaço para que meu Filho venha habitar. Minha visita depende da abertura de vários corações. Aqueles que me deixam entrar encontrarão o abrigo seguro.

- *Nas minhas aparições verdadeiras aos meus videntes, nunca ameacei ou condenei ninguém. Sempre orientei e disse da importância do Rosário, pois ele é mais poderoso que a bomba atômica, capaz de mudar o curso da Natureza. Se vocês rezassem o Rosário com o coração, não existiriam guerras químicas ou bacteriológicas. E o número de fiéis salvos seria maior do que os mortos no mundo inteiro. Feliz a nação cujo Deus é o Senhor, e onde o amor e paz reinarão para sempre.*

Mensagem de Nossa Senhora Rosa Mística a vidente Pierina Gilli:

Em 1947, em Montechiari, situada a alguns quilômetros de Bréscia, norte da Itália, uma enfermeira chamada Pierina Gilli, nascida no dia 3 de agosto de 1911, encontrava-se num quarto do hospital onde trabalhava, quando teve uma visão de uma belíssima Senhora, vestida com uma túnica púrpura e com um véu branco cobrindo-lhe a cabeça. Em seu peito estavam encravadas três espadas e seu celestial rosto tinha feições muito tristes. A Senhora chorava e disse em sua primeira aparição disse: *"Oração, Penitência e Expiação"*. Em 13 de junho de 1947, um domingo, a Senhora voltou de manhã cedo. Desta vez estava vestida de branco e, em vez das três espadas, trazia três rosas, uma de cor branca, outra de cor vermelha, e a última de cor amarela. Do braço, pendia-lhe um Rosário branco.





Em 17 de janeiro de 1.971, a Senhora volta a insistir a Pierina Gilli a respeito da reza do Rosário, dizendo:

- *"Um Rosário bem rezado devotamente é um penhor para qualquer intercessão; é a contemplação dos mistérios da fé. O Pai-Nosso é a prece da união. A prece do Senhor. O Glória é a prece da glorificação da Santíssima Trindade. Diga aos Meus filhos que rezem o Santo Rosário".*

- *"Aqui em Montechiari, quero ser chamada 'Rosa Mística". Desejo que todos os anos, no dia 8 de dezembro, tenha lugar, ao meio-dia, a Hora da Graça Universal, quando numerosos favores para a alma e para o corpo serão distribuídos. Os bons não deixem de orar pelos seus irmãos pecadores. Comunique rapidamente, este meu desejo ao Papa Pio XII, para que a Hora da Graça se transforme num hábito praticado por todos, em todas as partes do mundo".*

OS BENEFÍCIOS PARA QUEM PRATICA O RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS DIARIAMENTE COM DEVOÇÃO E AMOR



1) Os praticantes recebem fluidos espirituais, mantendo contato com forças superiores.

2) Os praticantes auxiliam na manutenção de fluidos Espirituais Superiores, que serão utilizados, tanto em sua vida particular, como dentro de um trabalho espiritual que esta sendo realizado.

3) As orações ou os decretos/afirmações são realizados de forma clara e objetiva, e através do Rosário ganham força de ação para que sejam materializados.

4) Muitos Espíritos sofredores, obsessores, bem como os maldosos e endurecidos serão beneficiados imediatamente com as emanações oriundas do Ritual do Rosário.

5) Com a reza do Rosário, a maldade e a ira dos Espíritos trevosos se esvaecerão.

6) O clima do ambiente onde o Rosário é efetuado, imediatamente se torna higienizado e purificado.

7) Enquanto o Rosário é efetuado, Espíritos do baixo astral de qualquer ordem não conseguem se aproximar do ambiente, bem como dos praticantes.

8) Enquanto o Rosário é efetuado, as emanações fluídicas proveniente da reza são utilizadas para diluírem os efeitos nocivos de feitiçarias, magias negras, olhos gordos, invejas, perseguições, etc.

9) O Rosário efetuado durante o período de trabalhos espirituais faz com que os Espíritos perturbadores que acompanham as pessoas sejam imediatamente envolvidos pelos fluidos superiores, fazendo com que muitos se arrependam, e outros ainda mais endurecidos sejam enfraquecidos de sua maldade, podendo imediatamente ser recolhidos para tratamento posterior na espiritualidade.

10) O Rosário efetuado durante o período de trabalhos espirituais faz com que as larvas astrais ou mentais que acompanham os assistidos, sejam imediatamente diluídas e devolvidas para o plano telúrico.

11) As almas áridas e os Espíritos endurecidos serão restaurados.

12) As magias negras e feitiçarias se diluirão pela potência energética superior da reza do Rosário.

13) Aqueles que estão acorrentados em seus mentais, vivenciando seus erros e seus defeitos, terão suas correntes rompidas.

14) Aqueles que choram, achando-se perdidos numa tristeza profunda, encontrarão felicidade.

15) Aqueles que são tentados, sofrendo perturbações espirituais de toda ordem, encontrarão paz.

16) Os viciados de toda ordem encontrarão forças para abandonarem seus vícios.

17) Se realizado em família, esta se tornará unida em laços de amor e paz.

18) Os grupos que realizam o Rosário promoverão a paz, a união, a fraternidade e o amor entre si.

19) Os que necessitarem em suas dificuldades, sejam elas quais forem, encontrarão ajuda.

20) Os religiosos e devotos serão corretos.

21) Aqueles que são ignorantes serão instruídos.

22) O ardente aprenderá a superar o orgulho.

23) Os Espíritos em sofrimento terão alívio.

24) Gradualmente nos dá uma perfeita consciência de Jesus e da Espiritualidade Superior.

25) A reza do Rosário purifica nossos Espíritos, e nos auxilia em nossa Reforma Íntima.

26) Dá-nos vitória sobre todas as nossas adversidades.

27) Torna-nos fácil à prática das virtudes.

28) Faz arder em nós o amor de Deus, de Jesus, da Mãe Maria Santíssima, da Mãe Senhora Aparecida, dos Santos, dos Anjos e das Santas Almas Benditas.

E muitos mais...

O SIGNIFICADO DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS COMO RITUAL E COMO ORAÇÃO

No Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas encontraremos certos nuances importantes, os quais explicaremos nesse capítulo. Muitos podem nos dizer: Mas as rezas não seriam efetuadas de modo repetitivo, e com isso as pessoas as fariam automaticamente achando que somente com isso obteriam resultados?

Jesus disse: *"Porém, quando orardes, não empregueis vãs repetições, como fazem os gentios; pois julgam que serão ouvidos pelo seu muito falar. Portanto, não sejais como eles; pois vosso Pai sabe as coisas que precisais, antes de as pedirdes".*

Observem bem – Jesus disse: *"... não empregueis vãs repetições... pois julgam que serão ouvidos pelo seu muito falar...".* Jesus se referiu aqui, a repetições vãs, portanto, a formulações frias, desconexas, sem fundamento, onde o profitente realiza tão somente pedidos egoísticos ou louvações automáticas sem o ardor do amor e da fé; sem concentração, com a mente voltada à vida material; sem entrar em estado contemplativo; somente se preocupando com a verbalização e com o que esta acontecendo a sua volta.

Com certeza, essas observações de Jesus não se encaixam no Pai-Nosso e nem na Ave-Maria e muito menos no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, todos efetuados de maneira contemplativa, com ardor e fé. Relembrando:

- O Pai-Nosso e a Ave-Maria decididamente não são *vãs repetições*: *"O Pai-Nosso e a Ave-Maria não foram idealizados sob a frialdade cientifica nem por caprichos, pois não despertariam efeitos espirituais superiores na alma humana. As próprias palavras descritas nessas rezas se consagram em "mantrans" pelo seu uso elevado, transformando-se em verdadeiras "chaves verbais" de ação espiritual incomum sobre os diversos veículos ocultos e físicos de que se compõem os homens. Elas congregam as energias e as próprias ideias ocultas dos seus cultores, associando as forças psíquicas benfeitoras, que depois se convertem em vigorosos despertadores espirituais. Quanto mais pronunciamos o Pai-Nosso e a Ave-Maria e pensamos nelas, ou na sua expressão fundamental, tanto mais energética, mais coesa e nítida é a sua representação idiomática e vibração psicofísica. São de vibração sublime e acumulam forças criadoras, pela expressão moral da ideia superior que as mesmas traduzem" (Ramatis – com adaptação do autor)*

Muitos rezam repetitivamente, mas sem a devida concentração que o momento requer. Enquanto repetem automaticamente as rezas, ficam com os olhos abertos, prestando atenção em tudo à volta e a mente pensando em diversas coisas. Articulam palavras decoradas de modo aleatório, muitas vezes não vendo a hora de terminá-las. Querem a todo custo chamar a atenção de Deus pela persuasão, adulação e imposição. Outros ainda podem realizar um Rosário pelo simples fato de mostrarem aos outros que são seguidores dos preceitos da Espiritualidade Superior e o proferem displicentemente, não vendo a hora de terminar, mas mesmo assim o fazem para se posicionarem como bons religiosos. É o caso de se realizar um Rosário displicentemente, repetindo automaticamente os Pai-Nosso e as Ave-Maria, prestando atenção ao que se passa à sua volta, sem se concentrar e não entrando em estado contemplativo, com a mente distante preocupado com assuntos mundanos; isso sim configura o que Jesus disse – *"...não empregueis vãs repetições...".*

Vamos repetir um exemplo: A música não sai do piano por muito bater em somente uma tecla, ou mesmo bater em todas de forma desordenada (é assim que os gentios a que Jesus se referia, proferiam as suas orações). O artista formula a música de forma harmoniosa e no final obtém uma obra consistente, onde todos que a ouvirem serão levados a terem reações mentais de acordo com o que estão ouvindo, mesmo que a ouvirem repetidamente e por anos a fio. Sempre será uma obra que vai trazer algo de bom. Assim é a reza do Rosário das Santas Almas Benditas; se proferida de coração e com humildade. Agora, se ouvir a música sem nenhum objetivo, ou mesmo ouvi-la com o pensamento com outros objetivos, esta será somente barulho,mesmo que harmonioso, aos seus ouvidos.

As rezas foram formuladas com trechos maravilhosos, exaltações, louvações, pedidos, etc., mas de forma harmoniosa. A repetição dessas rezas devem ser efetuadas de maneira suave, com muita concentração e humildade no seu significado maior, e nas orações ou nos decretos/afirmações, para que se consigam os objetivos.

Se assim proceder, Deus e os Espíritos Superiores respondem imediatamente ao impulso e manifesta a ideia que é expressa pela reza. A energia da reza esta na razão do vigor do pensamento e da vontade. Por isso a reza é ouvida pelos Espíritos de luz, em qualquer lugar em que se encontram.

O poder da reza está no pensamento; ela não se prende às palavras, nem ao lugar, nem ao momento em que é dita. Pode-se, pois, realizar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas em toda parte, a qualquer hora, sozinho ou em grupo. A influência do lugar ou do tempo prende-se às circunstâncias que podem favorecer o recolhimento. A reza do Rosário em grupo tem uma ação mais poderosa quando todos aqueles que rezam se associam de coração a um mesmo pensamento e com o mesmo objetivo. O Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas é efetuado através da repetição, mas nunca deve ser feito automaticamente. Deve-se simplesmente contemplar o que esta se rezando e concentrar-se nos objetivos (orações ou decretos/afirmações) de onde emanarão as vibrações daquele momento.

Não seja egoísta no momento da realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas em grupo; lembre-se do que disse Jesus: *"onde estiverem duas ou três pessoas em meu nome, ali estarei".* Se em um grupo proferirdes sua reza de maneira egoísta, com certeza a força da Espiritualidade Superior não estará vibrando em você.

Muitos também podem acusar à forma de rezar contida no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas apelidando-a de árida, monótona e aborrecida. Mas, o Rosário das Santas Almas Benditas é uma forma de oração simples, mas de profundo sentido contemplativo, bem como também uma forma efetiva de se concentrar nas metas estabelecidas nas orações ou nos decretos/afirmações.

"Santa Teresa de Ávila, mística de grande realização espiritual, escreveu sobre os tipos de oração em seu clássico livro "Castelo Interior ou Moradas". Ela sugere que a mais elementar é a oração mecânica repetitiva, como habitualmente se reza o Rosário entre os católicos. Geralmente, os devotos que rezam o Rosário ou os Pai-Nosso e Ave-Maria impostos como penitências por seus confessores repetem as palavras destas orações apenas com os lábios, enquanto a mente está distante entretida em outros assuntos mais prosaicos. Obviamente, o efeito espiritual de tal prática é bastante reduzido. Nesse sentido Jesus nos instruiu: "Nas vossas orações não useis de vãs repetições, como os gentios, porque imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos. Não sejais como eles, porque o vosso Pai sabe do que tendes necessidade antes de lho pedirdes"? (Mt 6:7-8). Por outro lado, quando proferido lentamente pelo devoto, procurando vivenciar em seu coração o significado de cada palavra e de cada ideia, torna-se um poderoso instrumento de elevação espiritual". (www.levir.com.br).

O Pai-Nosso e a Ave-Maria são mantrans. A palavra mantra vem do sânscrito, "*man*" que significa "mente" ou "pensamento" e "*tra*" significa "proteger", "socorrer". Assim, mantra quer dizer: *proteger nossas mentes de maus pensamentos*. Portanto, realizando o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, além de estarmos protegendo nossas mentes de pensamentos negativos, estaremos também, e, principalmente, nos protegendo das investidas de Espíritos inferiores e vibrações negativas oriundas de olho gordo, inveja, cobiça, magias negras, feitiçarias, perseguições e toda sorte de coisas ruins.

O ROSÁRIO COMO RITUAL

Precisamos entender o que realmente seria um "ritual", para compreendermos a sua significação e sua importância na forma do Rosário das Santas Almas Benditas. A palavra ritual deriva-se do latim *"Ritualis"* – um conjunto de gestos, palavras e formalidades, geralmente imbuídos de um valor simbólico, cuja performance é, usualmente, prescrita e codificada por uma religião ou pelas tradições da comunidade.

RITUAL

A essência do sagrado é simples, porque na simplicidade está o genuíno. Na simplicidade está a sinceridade daquilo que se celebra.

Segundo o dicionário, ritual é qualquer ato ou conjunto de atos comuns, formais ou feitos de forma repetitiva. Ritual é uma categoria analítica estudada amplamente pelos cientistas sociais, principalmente pelos antropólogos. Certos posicionamentos teóricos centram suas discussões na apreensão da essência das emoções suscitadas pelos rituais, desvelando o estado de efervescência emanado pelos sujeitos envolvidos com o ritual...

... Para Durkheim o ritual é uma espécie de fenômeno presente indistintamente em diversas religiões, sua distinção de outras condutas humanas define-se pela natureza específica de seus elementos constituintes, estando dentro do sagrado, portanto, possuindo uma essência divina.

Os rituais preconizam palavras, gestos, frases e movimentos que só podem ser executados por pessoas iniciadas. A função do ritual seria delimitar fronteiras entre o divino e o profano, pois engendram as normas de como o indivíduo deve comportar-se ante o sagrado...

... *"Assim que cumprimos nossos deveres rituais, retornamos à vida profana com mais energia, mas também porque nossas forças se revigoraram, ao viver, por alguns momentos, uma vida menos tensa, mais agradável e mais livre".* *(*Durkhhem)

Para Malinowisky o cerne da análise dos rituais calca-se no seu componente mágico e religioso, expressando em ações empreendidas pelo homem para satisfazer certas necessidades primárias, cujos recursos de sua racionalidade não alcançam resultados satisfatórios; exemplos: na cura de enfermidades, no afastamento de agouros e no apelo aos entes protetores... Os distintos elementos dos rituais são guiados pela experiência mítica.

... Todos os rituais celebram ou comemoram poderes sobrenaturais por possuírem um caráter religioso. Além disso, tendem a ser organizados em ciclos...

Para Isaac Bonewits ritual representa qualquer sequência ordenada de eventos ou ações, que é designada para produzir um estado alterado de consciência previsível, dentro do qual podem ser obtidos certos resultados mágicos ou religiosos.

Para Margot Adler rituais parecem ser um dos métodos através dos quais nos reintegramos tanto no nível individual como grupal ao Cosmo...

... Rituais, portanto, facilitam a conexão entre as realidades exteriores e interiores, entre as esferas superiores e inferiores. Através do ritual, podemos nos mover além dos limitados confins do self e experimentar as "profundezas indomadas" da alma coletiva. É através também dos rituais que podemos tocar na iminência não só do mundo natural, como também na iminência do divino. Através de rituais, e mais especificamente, através da Invocação da Divindade dentro do ritual, nós incorporamos o Deus dentro do círculo, como dentro de nós mesmos. Através dos rituais, nós criamos e entramos em estados alterados de consciência caracterizados pela abertura. Através deste portal, entramos nas profundezas do inconsciente coletivo, onde o poder das imagens simbólicas serve para nos ligar com pensamentos, visões e conhecimento Daquele que não se pode ver. Quando, através da invocação, entramos num estado mais profundo de consciência, nós nos fundimos com a imagem arquetípica e naquele momento nos transformamos em Deus.

Muitas religiões utilizam o ritual para evidenciar a crença e concretizar, de alguma forma, aquilo que é numinoso. (nota do autor: do latim: numen+oso – Segundo a filosofia da religião de Rudolf Otto, aplica-se ao estado religioso da alma inspirado pelas qualidades transcendentais da divindade)... Os rituais estão presentes nos cultos religiosos para contemplar seu aspecto legal e determinista. O homem vem ao longo de sua trajetória histórica elaborando rituais com o fim de se proteger das sombras que insistem em emergir do seu inconsciente.

(www.socioambiental.org)

O ROSÁRIO COMO ORAÇÃO

O Rosário tem provocado reservas e objeções baseadas na índole aparentemente mecânica desse tipo de oração: muitos o têm na conta de exercício fadado ao automatismo e à rotina, apto a esterilizar a vida de união com Deus mais do que a estimulá-la. Não obstante, verifica-se que tanto os Santos como grandes sábios cristãos muito estimaram o Rosário. Pergunta-se então: como entender o valor atribuído a essa devoção? Não se poderia formular um juízo adequado sobre tal prática, caso se levasse em conta apenas a sua face externa. A repetição de rezas vocais pode realmente dar a impressão de que se mecaniza e materializa a oração (a qual é essencialmente elevação da alma a Deus); pode destarte parecer incorrer na condenação que Jesus proferiu no Evangelho: "*Quando orardes, não multiplicareis as palavras, como fazem os pagãos, os quais julgam que serão atendidos em vista da multidão de suas palavras"* (Mt 6,7). Neste texto, não há dúvida, o Senhor reprova a concepção que faz coincidir oração com repetição de vocábulos, como se o homem pudesse influir sobre a Divindade pelo aparato de sua verbosidade. Não é, porém, por efeito dessa mentalidade que se repetem as "Ave-Maria" e "Pai-Nosso" na recitação do Rosário. Não; estas têm valor totalmente subordinado; visam criar uma atmosfera, um clima, dentro do qual o Espírito mais compassadamente se possa elevar a Deus; é a contemplação interior, acompanhada de atos de amor, que constitui a finalidade da repetição de fórmulas no Rosário. A oração vocal, no caso, pode ser comparada ao corpo, ao passo que a contemplação faz às vezes da alma do Rosário.

Ora, assim como a alma humana, em condições normais neste mundo, precisa da colaboração do corpo até mesmo para exercer as suas funções mais sublimes, assim também a elevação da alma a Deus na oração precisa de um esteio sensível, que, no caso do Rosário, vem a ser a recitação das "Ave-Maria" e dos "Pai- Nosso"; esta cria como que um "espaço" espiritual dentro do qual a meditação e o afeto se devem desenvolver; a monotonia das fórmulas é quebrada pelo ritmo progressivo da meditação ou da contemplação. Destarte o Rosário põe em ação todas as potencialidades do homem, tanto as espirituais como as corporais, para promover a união com Deus.

A luz do que dissemos, o Rosário há de ser tido como expressão característica da natureza humana colocada na presença de Deus. É mesmo expressão tão autêntica ou natural que ela tem seus paralelos fora da piedade ocidental... Mesmo nas principais religiões da Ásia e no Islamismo é costume rezar mediante a repetição da mesma fórmula. Ora o fato de que tal praxe esteja difundida entre homens de civilizações e temperamentos tão diversos significa que ela bem corresponde às disposições mais espontâneas da natureza humana...

O Pe. Lacordaire († 1861), por sua vez, escrevia: *"O racionalista sorri, vendo desfilarem multidões a repetir sempre a mesma palavra. Aquele, porém, que é iluminado por melhor luz, compreende que o amor só tem uma palavra e que, ao proferi-la continuamente, o amor jamais a repete"* (Vie de Saint Dominique c. VI).

A guisa de conclusão, ainda se impõe breve observação sugerida pela sinceridade e a honestidade: apesar dos vários títulos que recomendam a recitação do Rosário, verifica-se que na prática não é fácil rezá-lo como ele deve ser rezado. São Luís-Maria Grignion de Montfort († 1716), certamente grande amigo das devoções Marianas, julgava que o Rosário é, ao mesmo tempo, *"o método mais fácil de meditação"* e *"a mais difícil das orações vocais"*. Por isto, se um cristão, por mais fiel que seja à graça de Deus, não consegue familiarizar-se com esta forma de devoção, será preciso respeitar a ação do Espírito Santo em sua alma e não lhe impor como obrigação de consciência tal modalidade de oração (a menos que lhe seja prescrita por regra ou por voto); cada justo tem sua personalidade própria, que a graça de Deus costuma não destruir, mas antes desenvolver e aperfeiçoar.

(*http://melhorsobre.blogspot.com/2007/08/nossa-senhora-histrico-e-significado-do.html)*

Não vamos esquecer de uma coisa muito importante: O Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas sempre ajuda; mas a ação será sempre nossa. O Rosário, quando feito de coração, nos coloca em sintonia com os bons Espíritos. Os bons Espíritos nos auxiliam nos trazendo os bons pensamentos, as influências positivas. Mas como temos o livre arbítrio, muitas vezes desprezamos os bons conselhos. Ainda somos muitos instáveis. Embora queiramos realmente nos melhorar, as ligações com as inferioridades ainda existem. Quando preferimos a "escuridão" em detrimento da "luz", o Rosário perde o seu efeito.

Mas, boa parte do Rosário das Santas Almas Benditas é feito com rezas decoradas. Isso é oração?

No Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas efetuaremos as rezas propulsoras e equilibradoras (Pai-Nosso e Ave-Maria – estaremos estudando em todo o livro a importância dessas rezas e o porquê de realizá-las), por 7 vezes. Em todo o Rosário individual estaremos orando de coração a Deus ou a Espiritualidade Superior (estaremos formulando orações com nossas palavras, feitas com a nossa devoção, vontade e fé). No Rosário vamos exercitar nosso contato íntimo com o Pai Eterno. Vejam então, que no Rosário das Santas Almas Benditas individual, estaremos formulando nossas orações de coração por 07 vezes, cada uma da nossa maneira e com nossas palavras, mas todas com o mesmo objetivo. Essas orações serão abençoadas, equilibradas e propulsionadas pelas rezas (Pai-Nosso e Ave-Maria), poderosos mantras que não foram feitos pela frialdade material, mas sim, formulados com palavras doadoras de bênçãos e luz. E são recitadas por séculos por religiosos, ganhando assim uma força espiritual que nos emociona cada vez que os pronunciamos. Observe que quando realizamos nossas orações, geralmente não a fazemos fervorosamente, e não nos concentramos devidamente no que estamos fazendo.

No Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas individual, como já dissemos, poderemos realizar por 7 vezes nossas orações, todas com o mesmo objetivo, e, também, estaremos dando força a essas orações como os Pai-Nosso e as Ave-Maria. Portanto, nossas orações no Rosário serão efetuadas com a devida concentração, e por estarmos em estado contemplativo durante um bom tempo, podemos assim devocionalmente, levar nossos pedidos, louvações, agradecimentos, etc., aos pés do nosso Criador. No Rosário das Santas Almas em grupo, não serão efetuadas orações pessoais, mas sim, decretos/afirmações, formulados para o contexto geral, repetidos por 21 vezes em todo o Rosário. Esses decretos/afirmações são de suma importância quando efetuados em grupo, pois ganharão força e poder de realização pela fé contemplativa contida durante todo o discorrer do Rosário.

O Rosário das Santas Almas Benditas é todo rezado em profunda concentração, alcançada pelo estado de contemplação com imensa participação da alma, transformando-se em fonte inspiradora e vivificadora. Se não for feito dessa maneira, com já ensinamos, realmente se transformará em vãs repetições, monótonas, áridas e totalmente fora dos parâmetros educacionais, que Jesus nos brindou ao nos ensinar: *"Nas vossas orações não useis de vãs repetições, como os gentios, porque imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos. Não sejais como eles, porque o vosso Pai sabe do que tendes necessidade antes de lho pedirdes"? (Mt 6:7-8)*

OS PONTOS CANTADOS E SUA SIGNIFICAÇÃO NO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS

Abordaremos agora, em breve explicação, o que seriam os pontos cantados (cânticos) na Umbanda, para que possamos entender e bem usá-los no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas. Na abertura do Rosário das Santas Almas Benditas é cantado um Hino. Existem pontos cantados que poderão ser usados como orações ou como decretos/afirmações (usa-se uma oração ou um decreto/afirmação falado, ou uma oração ou decreto/afirmação cantada), pois os mesmos serão excepcionais se usados com conhecimento de causa, pois sabemos do poder imenso que a música proporciona – *"A música é o maior poder que já experimentei. Duvido que alguma coisa iguale o seu poder sobre o organismo humano"* (Jean Maas).

O ponto cantado, sem dúvida alguma, exerce uma força sobre o ambiente e especialmente sobre o ser humano. Os chacras respondem instantaneamente aos sons, acelerando ou retardando sua rotação e consequentemente a tonalidade de sua cor fundamental. Portanto, nas orações ou nos decretos/afirmações cantados, estaremos acionando uma força poderosa, que será direcionada para os nossos clamores.

Portanto, todas as vezes que formos à Natureza realizar algum tipo de ritual, ou mesmo dentro dos Templos, a fim de entrarmos em sintonia vibratória com os Sagrados Orixás, ou mesmo com os Guias Espirituais, oferendá-los ou somente agradecer, devemos antes de tudo, ou tão só, efetuarmos o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas e no momento de proferir uma oração ou um decreto/afirmação, poderemos fazê-lo através de um ponto cantado, de forma harmoniosa e melodiosa. Não nos esqueçamos do que Jesus nos orientou: *"O Espírito necessita mais de oração, do que a carne de pão"*. Com isso, nossos trabalhos perante a Natureza será enriquecido de espiritualidade, e através da Reza do Rosário das Santas Almas Benditas, estaremos invocando os Espíritos de luz para que assistam nossas atividades.

Para efetuarmos uma oração ou um decreto/afirmação cantado, vamos agora estudar e entender o que seriam os pontos cantados, como funcionam, para que possamos usá-los que responsabilidade, para colhermos os frutos de forma consciente, com fé e devoção e de forma correta:

PONTOS CANTADOS E SUA INICIAÇÃO

Os Pontos Cantados de Umbanda, ou seja, os cânticos entoados nos Templos umbandistas têm finalidades sequer imaginadas pelos consulentes, e mesmo por muitos médiuns, estando longe de serem apenas para alegrar ou distrair pela música. São, na verdade, manifestações do Verbo Sagrado, decodificações dos Mantrans da Coroa do Verbo, com profunda ação magística, capazes de movimentar as forças sutis da Natureza e mesmo atrair certas entidades Espirituais.

...Dentro da ritualística de Umbanda, os pontos cantados são indispensáveis. São verdadeiras orações cantadas, que expressam à fé, a mística, a Magia da ritualística de Umbanda. Mas hoje em dia, infelizmente, existe muita adulteração.

Antigamente – e mesmo hoje, em raros Templos de Umbanda – nossos mentores os ensinavam, cantando-os durante as Giras. Quando uma Entidade Espiritual (Caboclo, Pai-Velho, etc.) ensina um ponto cantado, dizemos que o mesmo é de raiz. Hoje em dia os pontos cantados de raiz são raros. O que há é muito ponto cantado sem pé nem cabeça, identificando o nível espirítico de quem os canta. Sim, temos observado, de há muito, pontos cantados de uma pobreza franciscana no verso e na musicalidade, que acabam por fornecer subsídios aos nossos mais fortes detratores. Este equívoco de muitos irmãos em fé já está sendo corrigido e entendido em muitos lugares, pois os verdadeiros Umbandistas são pessoas simples, honestas e bem intencionadas, que buscam de todas as formas melhorar seus rituais para melhor atender-se ao objetivo e finalidade máxima da Umbanda, qual seja a prática da caridade, em todas as suas formas e expressões. Deixemos para trás esses pontos desconexos, barulhentos, esquisitos, jungidos às coisas do baixo mundo astral e que foram "feitos" por "veias poéticas" profanas de visionários e fanáticos... pelo dinheiro!

Os verdadeiros pontos cantados são, como já dissemos, os de raiz, dados que foram por uma Entidade Espiritual de fato e de direito, expressam, de maneira sublime, uma mensagem, uma emoção, um sentimento, uma imagem, um alerta, etc. Como podemos observar ao ouvi-los, além de ativarem o misterioso fogo renovador da fé e do puro misticismo, movimentam uma linguagem metafísica onde cada um entende, segundo seu alcance, várias mensagens. Com eles as Entidades impregnam certas energias e desimpregnam outras, dependendo do ponto cantado no momento...

... Os pontos devem ser entoados não apenas com a boca, mas sim, muito principalmente, pelo coração, ou seja, devem ser sentidos, interiorizados. A "Corrente Espiritual" de um Terreiro, ou seja, os Guias, os Protetores, esperam que todos entendam que os pontos cantados em verdade são o "roteiro vibratório" da Gira. É o caminho vibratório por onde uma Gira vai encaminhar-se. Pontos cantados adequados e harmonicamente cantados tornarão a Gira tranquila, proveitosa e organizada, dando-se o contrário quando os pontos cantados forem inadequados e inabilmente entoados. Como já dissemos, os "verdadeiros" pontos despertam a fé, a harmonia, o bom ânimo, o ajuste, etc.

Jamais os pontos cantados devem ser "gritados", entoados a plenos pulmões, ferindo a sensibilidade astral de quem a tenha e mesmo de quem não a tenha. Pontos cantados altos, gritados, ativam o ardor guerreiro, atávico, fetichista, atraindo esta classe de correntes de pensamento e Espíritos afins. Repetimos que os pontos cantados são verdadeiras orações, quando bem cantados, em cujas letras realmente há imagens positivas, que elevam o tônus vibracional (energético) de todos, facilitando a atuação das Entidades Espirituais em determinados médiuns e mesmo nos consulentes. O ponto cantado de raiz (dado por uma verdadeira Entidade) não se limita a atuar em certas pessoas através de reflexo condicionado. É importante entendermos que a música é uma combinação harmoniosa de sons. Como sabemos pela ciência oficial, todo som tem freqüência peculiar, tendo cor e emitindo, atraindo ou dissipando certas energias. Além dos aspectos místicos, o ponto cantado movimenta a Magia de Umbanda... Segundo o Caboclo Senhor Sete Espadas, em relação aos pontos cantados: *"Procure entoar os pontos cantados adequadamente, sentindo-os e não apenas cantando-os. Sinta-os em sua alma e verá surpreso, como você canta bem, como você está bem. O ponto cantado é o caminho vibratório por onde "anda" a Gira. É o verbo sagrado, portanto entoe-os adequadamente, harmoniosamente..."*. Os pontos cantados mudam de ritmo e mesmo de freqüência de acordo com as Linhas Espirituais...

...Como estamos observando, o ponto cantado possui uma função ímpar dentro do ritual de Umbanda, devendo ser-lhe dada à devida atenção, pois estamos movimentando forças das quais poucos conhecem a existência...

(Yamunisiddha Arhapiagha)

Vamos à opinião de um Preto-Velho sobre ponto cantado:

... Usa-se música, cantada ou com atabaque, porque a música lhe deixa conhecer o ritmo da energia que está sendo trabalhada naquele momento. Por exemplo, uma música mais calma lhe sugere que você está se conectando com uma energia de determinada amplitude e velocidade; Já uma música rápida, com uma outra energia. A música não é o som. A música não é a energia, mas ela pode lhe ajudar a compreender que energia está vibrando aqui, nesse exato momento.

Uma música mais suave pode estar ligada a uma energia mais sentimental, enquanto uma música com atabaques, a uma energia mais voltada para a coragem, por exemplo. A música apenas marca um ritmo e ajuda você a se orientar por ela. Ela apenas dá o ritmo, mas você, se quiser, entra nele ou não. A música vai lhe sugerir um ritmo para você se coadunar com a energia que está aqui. Podemos dizer que a musica é uma interpretação que o ego te fornece da energia que está vibrando agora no Centro.

A música também não chama a entidade, ela apenas mostra a faixa de onda para os Espíritos. A música mostra o padrão vibracional que está existindo agora. Por isso a música não chama, ela mostra o que está acontecendo. O Espírito pode até achar que ao tocar uma determinada música está na hora dele entrar. Ele pode até acreditar, mas não é isso que está acontecendo. Você é que não pode acreditar que ele está sendo chamado por causa da música. Se ele se sente chamado, é criação do ego dele. Ele pode achar que aquele ponto é para chamá-lo, mas não é isso. Não podemos trabalhar a ilusão do outro como realidade para nós. Por exemplo, ninguém bate para chamar Joaquim de Aruanda, mas para mostrar uma energia. Eu sabendo que aquela é minha hora de entrar, entro. Só isso.

(Texto baseado em palestras públicas do Espírito pai Joaquim de Aruanda – ONG Círculo de São Francisco)

A oração ou o decreto/afirmação cantado:

A oração ou o decreto/afirmação cantado traz as mesmas propriedades da oração ou do decreto/afirmação falado, mas, nele, acrescenta-se à entonação musical que enriquece o poder vibracional da oração ou do decreto/afirmação. Assim como as combinações de palavras formam uma frase que expressam um pensamento, a combinação de notas musicais pode caracterizar uma faixa de vibração espiritual, dirigindo-se assim, de forma concisa, à vontade e o sentimento de quem canta. A oração ou o decreto cantado poderá ser efetuado de duas formas:

1ª) Uma oração ou decreto/afirmação/canto pedindo algo;

2ª) Uma oração ou decreto/afirmação/canto louvando, agradecendo, bendizendo, etc.

Em qualquer dos casos, será efetuado, cantado somente uma vez (se o cântico for muito grande), ou se quiser, por duas ou três vezes (se o cântico for curto).

As orações ou os decretos/afirmações cantados são ideais para os momentos de honrar, venerar e louvar, deixando as orações ou os decretos/afirmações falados para o pedir.

No Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, em acompanhamento às orações ou nos decretos/afirmações cantados, não deve ser utilizado atabaques, tambores ou qualquer tipo de instrumento musical, a não ser a voz; também não é aconselhável bater palmas durante os cânticos.

Vale salientar que nenhum instrumento musical compara-se a voz humana.

É provado pela ciência que nossa mente ouve e obedece ao que falamos com devoção. *"Se a palavra adquire poder de ação, é porque ela está impregnada de força, pronunciada com o hálito: o veículo existencial. Com a saliva: a temperatura. É a palavra soprada, vivida, acompanhada das modulações, da carga emocional, da história pessoal e do poder daquele que a profere". (Juana Elbein dos Santos).*

Sobre o uso de instrumentos musicais em pontos cantados na Umbanda, estaremos disponibilizando o livro: "O Caminho do Poder dos Pontos Cânticos)" – de nossa autoria, no prelo.

OS SONS PRODUZIDOS PELA REZA DURANTE O RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS E A GLÂNDULA PINEAL

Vamos agora entender como o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, através das rezas, das orações ou dos decretos/afirmações falados ou cantados, penetram em nosso físico e repercutem para o Espírito. A Glândula Pineal é a grande responsável pelo nosso intercâmbio espiritual. Vamos entender como ela funciona:

Frequentemente a glândula pineal surge como centro de nossos relacionamentos com outras dimensões, e tem sido assim nas mais variadas correntes religiosas e místicas, há milhares de anos. O mistério não é recente. Há mais de dois mil anos, a glândula pineal, ou epífise, é tida como a sede da alma. Para os praticantes de Yoga, a pineal é o "*ajna chacra",* ou o "terceiro olho", que leva ao autoconhecimento. O filósofo e matemático francês René Descartes, em "Carta a Mersenne" de 1640, afirma que *"existiria no cérebro uma glândula que seria o local onde a alma se fixaria mais intensamente"*. Atualmente, as pesquisas científicas parecem ter se voltado definitivamente para o estudo mais atento desta glândula.

Estaria a humanidade próxima da comprovação científica da integração entre o corpo e a alma? Haveria um órgão responsável pela interação entre o homem e o mundo espiritual? Seria a mediunidade, de fato, um atributo biológico e não um conceito religioso, como postulou Allan Kardec?

Estudando a obra de André Luiz, psicografada por Chico Xavier. Em "Missionários da Luz", a pineal é claramente citada.

A pineal está localizada no meio do cérebro, na altura dos olhos. Ela é um órgão cronobiológico, um relógio interno. Como ela faz isso? Captando as radiações do Sol e da Lua. A pineal obedece aos chamados Zeitbergers, os elementos externos que regem as noções do tempo. Por exemplo, o Sol é um Zeitberger que influencia a pineal, regendo o ciclo de sono e de vigília, quando esta glândula secreta o hormônio melatonina. Isso dá ao organismo a referência de horário. Existe também o Zeitberger interno, que são os genes, trazendo o perfil de ritmo regular de cada pessoa. Agora, o tempo é uma região do espaço. Então, a glândula que dá a noção de tempo, está em contato com as dimensões que cercam a Terra, ligando-nos mediunicamente com essas dimensões.

Faz sentido perguntarmos: Será que existe vida em outras dimensões? Nós vivemos na dimensão terrena, e segundo a espiritualidade, junto do plano físico Terra, existem inúmeras dimensões, povoadas por milhares de seres. Como estes seres estão em outras dimensões, nós não os vemos e não os tocamos, mas, podemos senti-los, e entrar em contato mediúnico/vibratório com eles. Existem as dimensões etérica, aquática, telúrica, eólica, ígnea, vegetal, mineral, hominal, animal, e assim por diante, todas convivendo juntas, também manifestadas fisicamente na Terra; mas, não necessariamente todas se vendo ou se tocando, e sim todas num só coração e pensamento, no sentido de se chegar a uma espiritualidade maior.

A pineal é a única estrutura do corpo que transpõe essa dimensão, que é capaz de captar informações que estão além dessa dimensão nossa. A afirmação de Descartes, do ponto em que a alma se liga ao corpo, tem uma lógica até na questão física, que é esta glândula que lida com a outra dimensão, e isso é fato.

Todos os animais têm essa glândula; ela os orienta nos processos migratórios, por exemplo, pois ela sintoniza o campo magnético. Nos animais a glândula pineal tem fotorreceptores iguais aos presentes na retina dos olhos, porque a origem biológica da pineal é a mesma dos olhos, é um terceiro olho literalmente. Acreditamos que a pineal evoluiu de um órgão fotorreceptor para um órgão neuroendócrino. A pineal não explica integralmente o fenômeno mediúnico, como simplesmente os olhos não explicam a visão. Você pode ter os olhos perfeitos, mas não ter a área cerebral que interprete aquela imagem. É como um computador: você pode ter todos os programas em ordem, mas se a tela não funciona você não vê nada.

A pineal no que diz respeito à mediunidade, capta os campos eletromagnéticos, impregnados de informações como se fosse um telefone celular. Mas tudo isso tem que ser interpretado em áreas cerebrais, como por exemplo, o córtex frontal. Qualquer animal tem a pineal, mas não vai receber um Espírito, porque ele não tem uma área no cérebro que lhe permita fazer um julgamento (córtex cerebral frontal). A mediunidade está ligada a uma questão de senso-percepção. Então, a ela não basta à existência da glândula pineal, mas sim, todo o cone que vai até o córtex frontal, que é onde você faz a crítica daquilo que absorve.

A mediunidade é uma função de senso (captar) percepção (faz a crítica do que está acontecendo). Então a mediunidade é uma função humana. A glândula pineal converte ondas eletromagnéticas em estímulos neuroquímicos, e isso foi provado pelos cientistas "Vollrath e Semm", na revista científica "Nature", de 1988.

A parapsicologia diz que os campos eletromagnéticos podem afetar a mente humana; mas, o espiritual age pelo campo eletromagnético. Então, dizer que este campo interfere no cérebro não contraria a hipótese de uma influência espiritual. Porque, se há uma interferência espiritual, esta se dá justamente pelo campo eletromagnético. Quando se fala do espiritual, em Deus, a interferência acontece na Natureza pelas leis da própria Natureza. O campo magnético interfere no cérebro pelo campo magnético. Uma coisa não anula a outra. Pelo contrário, complementam-se.

A mediunidade é um atributo biológico, que acontece pelo funcionamento da pineal, que capta o campo eletromagnético, através do qual a espiritualidade interfere. Não só na Umbanda, mas em qualquer expressão de religiosidade, ativa-se a mediunidade que é uma ligação com o mundo espiritual. Um hindu, um católico, um judeu, um espírita ou um protestante que estiver fazendo uma oração está ativando sua capacidade de sintonizar com um plano espiritual. Isso é o que se chama mediunidade, que é intermediar. Então, isso não é bandeira religiosa, mas uma função natural existente em todas as religiões. E isso deve acontecer através do campo magnético, sem dúvida.

Se a espiritualidade interfere, é pelo campo eletromagnético que depois é convertido, pela pineal, em estímulos eletroneuroquímicos. Não existe controvérsia entre ciência e espiritualidade, porque a ciência não nega a vida após a morte. Não nega a mediunidade. Não nega a existência do Espírito. Também não há uma prova final de que tudo isso existe. Não existe oposição entre o espiritual e o científico. Você pode abordar o espiritual com metodologia científica, e a Umbanda sempre vai optar pela ciência. A American Medical Association, do Ministério da Saúde dos EUA, possui vários trabalhos publicados sobre mediunidade e a glândula pineal. O Hospital das Clínicas sempre teve tradição de pesquisas na área da espiritualidade e espiritismo. Existe um grupo de psiquiatras lá defendendo teses sobre isso. A mediunidade mexe com o sistema nervoso autônomo – descarga de adrenalina, aceleração do ritmo cardíaco, aumento da pressão arterial.

Quando existe uma doença mental, o paciente não tem crítica da razão; no transe mediúnico, ele tem essa crítica. Quando o médium diz que "incorporou" tal entidade espiritual, mas que ele, médium, continua sendo determinada pessoa, ele usou a crítica, julgou racionalmente o que aconteceu. Agora quando o indivíduo diz ser Jesus Cristo? Aí ele perdeu a crítica da razão. Essa é a diferença. O que não quer dizer que o indivíduo que esteja em psicose não possa estar em transe também. A mediunidade se instala no indivíduo são, ou pode dar uma dimensão muito maior a uma doença. A mediunidade sempre vai dar um efeito superlativo. Se a pessoa alimenta bons sentimentos, ela cresce. Se ela tem uma doença, aquela doença pode ficar fora de controle.

Diz-se que a glândula pineal se calcifica com a meia idade, e essa calcificação prejudica a mediunidade. Isso é falso. A pineal não se calcifica. Ela forma cristais de apatita, e isso independe da idade. Esses cristais têm a ver com o perfil da função da glândula. Uma criança pode ter estes cristais na pineal em grande quantidade, enquanto um adulto pode não ter nada. Percebemos que quando um adulto tem muito destes cristais na pineal, ele tem mais facilidade de sequestrar o campo eletromagnético. Quando a pessoa tem muito desses cristais e sequestra esse campo magnético, esse campo chega num cristal e eles são repelidos e rebatidos pelos outros cristais, e este indivíduo passa a ter uma maior receptividade e atividade dos dons paranormais e/ou mediúnicos.

A glândula pineal está localizada em uma área cheia de líquido. O som de mantrans, ou qualquer tipo de sonorização faz vibrar de vários modos esse líquido, provocando alguma reação na glândula, e consequentemente influindo na possível paranormalidade mediúnica ou não do indivíduo. Os cristais que estão em volta da glândula pineal também recebem influências de vibração e sonorização, potencializando o magnetismo recebido, e consequentemente alterando todo o metabolismo, fazendo com que a paranormalidade mediúnica ou não, seja reforçada. Teria lógica. Está aí, a explicação do que sentiremos ao proferirmos rezas, orações ou decretos/afirmações falados e cantados, no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas. Aí está também, o porquê de ao absorvermos determinados sons, reagimos sentimentalmente.

Em (Missionários da Luz – cap. I e II), André Luiz estudando um médium com o instrutor Alexandre, observa a epífise – ou pineal – do médium que está com intensa luminosidade azulada, e o instrutor Alexandre esclarece: *"No exercício mediúnico de qualquer modalidade, a pineal desempenha papel mais importante".* André Luiz observa:- *Reconheci que a glândula pineal do médium expandia luminosidade cada vez mais intensa... a glândula minúscula transformava-se em núcleo radiante, e ao redor, seus raios formavam um lótus de pétalas sublimes.* André Luiz prossegue narrando o que vê:- *Examinei atentamente os demais encarnados, em todos eles a pineal apresentavam notas de luminosidade, mas em nenhum brilhava como no médium em serviço.* Alexandre esclarece: *pode reconhecer agora que todo centro glandular tem uma potência elétrica. Através de suas forças equilibradas, a mente*

humana intensifica o poder de emissão e recepção de raios peculiares a nossa esfera espiritual. É na pineal que reside o sentido novo dos homens, entretanto, na grande maioria, a potência Divina dorme embrionária."
Em (Evolução em Dois Mundos – cap. IX), que fala da Evolução do cérebro humano, explica a evolução da pineal, que deixou de ser um olho exterior, como era no lacertídeos da Nova Zelândia, para fazer parte do cérebro em seu interior na zona nobre do tálamo, relacionando às emoções mais sutis. Em (Missionários da Luz), Alexandre fornece ainda outras informações a André Luiz: *"Não se trata de um órgão morto segundo as velhas suposições, é a glândula da vida mental. Ela acorda no organismo do homem na puberdade as forças criadoras, e em seguida continua a funcionar como o mais avançado laboratório de elementos psíquicos da criatura terrestre. A milhões de anos, a glândula reajusta-se ao concerto orgânico e reabre seus maravilhosos mundos de sensações e impressões da esfera emocional. Entrega-se a criatura à recapitulação da sexualidade, examinando o inventário de suas paixões vividas em outras épocas quando reaparecem sob fortes impulsos. Ela preside aos fenômenos nervosos como emotividade, como órgão de elevada expressão no corpo etéreo. Desata de certo modo os laços divinos da Natureza, os quais ligam as existências umas às outras, na seqüência de lutas pelo aprimoramento da alma e o entrever a grandeza das faculdades criadoras de que a criatura se acha investida".*

Vemos então atribuídas à glândula pineal funções que só agora estão esclarecidas pela Ciência oficial. Segundo revelações dos instrutores espirituais, domina o campo da sexualidade e estabelece contato com o mundo extracorpóreo.

Continuando as elucidações doutrinárias, voltemos a (Missionários da Luz) vamos encontrar André Luiz surpreso com a amplitude de funções da pineal, e, a altura, interroga a Alexandre sobre o papel das gônadas (testículos e ovários) desencadeamento e preservação das energias sexuais. Alexandre esclarece: *"As glândulas genitais são demasiadamente mecânicas para guardarem os princípios sutis e quase imponderáveis da geração. Acham-se absolutamente controladas pelo potencial magnético de que a pineal é fonte fundamental. As glândulas genitais segregam hormônios psíquicos ou unidades-força que vão atuar nas energias geradoras. Os cromossomos da bolsa seminal não lhe escapam a influenciação absoluta e determinada".* Alexandre prossegue fornecendo valiosas informações sobre a influência no estado emocional, sobre as gônadas – via glândula pineal, o que é de grande importância para os padrões de conduta íntima que devem vigorar em cada um de nós.

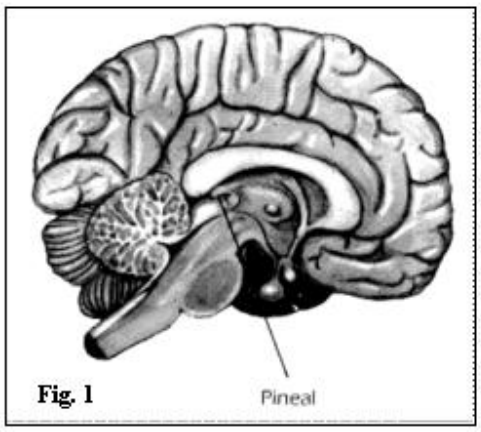


Fig. 1

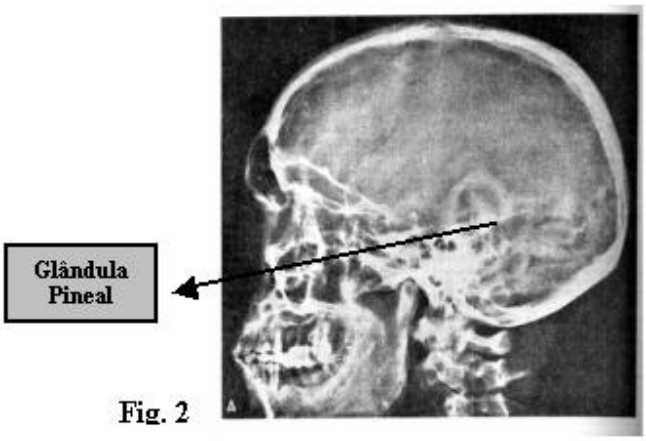


Fig. 2

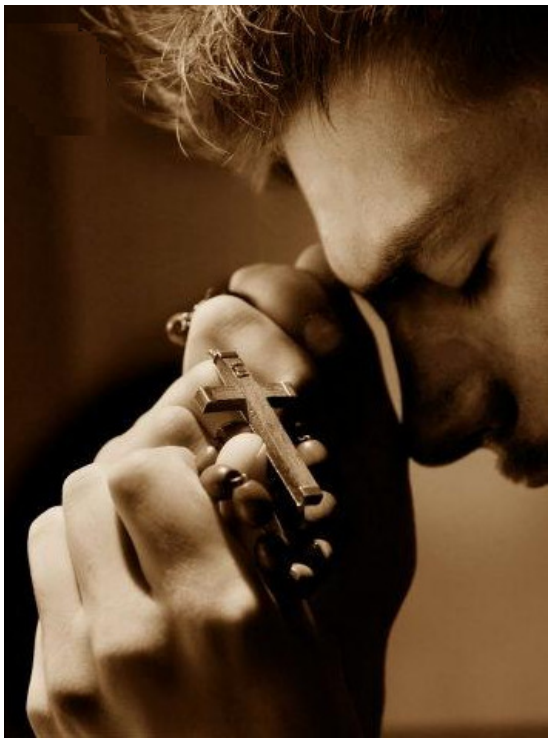
A melatonina é direcionada para a parte do córtex cerebral responsável pela coordenação motora e que vai ficar sob seu efeito, ou seja, sedada. Assim, o médium perde o comando sobre os gânglios nervosos, permitindo que outro Espírito se ligue a este sistema sensitivo e o utilize.

Poderemos agora entender a importância de realizarmos as rezas, orações ou os decretos/afirmações falados ou cantados de forma correta, com a concentração devida, e em estado contemplativo, a fim de atingirmos uma elevação e o contato com a Espiritualidade Superior ao realizarmos o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas. Sentiremos em nosso íntimo a vibração "mágica" do Rosário, pela sonorização vocal das rezas, das orações ou dos decretos.

Mas para tudo isso acontecer de maneira efetiva, não nos esqueçamos de que devemos ter a pureza da boca, a santidade das intenções, coração limpo, mente e moral ilibadas. Assim sendo, a glândula pineal vibrará de maneira efetiva, sendo uma receptora iluminada da Espiritualidade Superior.

(Trecho do Dr. Sérgio Felipe de Oliveira. Diretor-clínico do Instituto Pineal Mind, e diretor presidente da AMESP (Associação Médico-Espírita de São Paulo), como adaptações do autor).

A IMPORTÂNCIA DA CONCENTRAÇÃO PARA ENTRARMOS EM ESTADO CONTEMPLATIVO NO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS



Durante boa parte do livro, falamos do “estado contemplativo”. Para entrarmos em contemplação, antes, temos que nos concentrar. Vamos aprender agora o que é concentração, pois, definitivamente, é o mais importante para podermos entrar conscientemente em estado contemplativo no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas e poder praticá-lo com segurança e entendimento:

Criação e concentrações mentais

A criação mental é a formula de uma imagem perfeita do objeto que desejamos alcançar. É ela que nos dará qualquer qualidade ou qualquer coisa de que precisarmos, exceto o conhecimento que só poderemos receber pela meditação.

A imaginação não é uma fantasia; é a faculdade de formar imagens, cujo fim é a formação de um quadro perfeito do que desejamos. Por exemplo: precisas de amor? O que é o amor? O amor é uma força. Sendo uma força, deve ter um grau de vibração e uma cor. Portanto, ao fazermos um quadro mental do amor, devemos representá-lo de acordo com a mais elevada ideia que dele fazemos.

Se é o Amor Divino que desejamos, devemos nos ver mergulhados num oceano desta áurea força vibratória; devemos ver os seus raios banhar-nos e penetrar em todo o nosso ser, até que o nosso corpo vibre em uníssono com ele e sintamos a atmosfera que nos rodeia como que a pulsar.

Se desejarmos dirigir amor a alguém, imaginemos que o Amor Universal nos penetra todo e, formando um feixe de linhas áureas no centro do nosso coração, daí se dirige para o coração da pessoa que deve recebê-lo. Assim, uma parte do nosso ser entrará no coração da pessoa a quem dirigimos este amor e teremos a alegria de amar e ser amado.

Quando desejarmos apenas atrair o amor de alguém, devemos ver esta corrente áurea vindo dele para nós. Se, porém, o nosso desejo, é operar no plano mental e adquirir uma grande mentalidade, imaginemos que uma corrente azul de força cósmica penetra em nosso cérebro e daí enche todo o nosso corpo, como se estivéssemos num oceano de luz azul. Quando sentirmos que todo o nosso ser vibra em uníssono com esta força, estaremos em condições de empreender qualquer trabalho mental.

Não nos enganemos, supondo que, com uma só vez que recebermos esta força cósmica azul, nos tornaremos um gênio. Porém, com um continuo exercício deste gênero, nosso poder mental irá aumentando gradualmente e conseguiremos nosso objetivo.

No plano material, empregaremos a mesma faculdade de formar mentalmente o que desejarmos.

Enquanto esperamos que nossas criações se materializem, devemos cumprir fielmente todos os nossos deveres, à medida que se apresentam, pois não saberemos o bem que nos pode resultar de tê-los cumprido. De fato, é somente cumprindo nossos deveres que cooperaremos com a Consciência Suprema.

A clareza de nossa imagem faz da nossa criação uma realidade mental, e quanto mais firmeza tivermos na criação mental, mais depressa virá a realização do nosso ideal.

O pensamento é sempre criador por meio de imagens, tanto nos planos inferiores como nos superiores.

Por exemplo: O Universo é a materialização da Divina Ideia; o Plano Espiritual recebeu a impressão da Mente Divina, quando a criação começou, e os Espíritos Planetários, vendo a imagem, projetaram nela suas próprias forças vibratórias e assim nasceram os mundos. Tudo o que existe, teve sua existência primeiramente no plano mental.

A clareza do nosso pensamento e a intensidade da nossa imagem produzirá, por assim dizer, uma fotografia na Mente Universal, e esta será a matriz formadora do que pedirmos.

Enquanto existir a matriz mental da coisa que desejarmos, ela poderá ser materializada um dia ou outro. Por exemplo: se sofrermos um acidente que inutilizou a unha de um dedo nosso. Se o ferimento não chegou a produzir, no plano mental a destruição da matriz produtora da unha acidentada, com o tempo adquiriremos outra nova; do contrário, não mais poderemos adquirir a unha nova, nesta existência física.

A constância e a frequência da nossa vibração mental põem em atividade as forças da Consciência Universal para materializarmos a imagem mental que formamos. A realidade da matriz mental e da imagem formada pelo pensamento é afirmada por todos os ocultistas.

Ao fazermos nossos pedidos, devemos fazê-los somente à Espiritualidade Superior, e não a uma pessoa encarnada. De fato, não temos o direito de empregar força coercitiva sobre outra mente individual; porém, como tudo pertence a Deus e Ele é a fonte de todo suprimento, temos perfeito direito de pedir a Ele o que precisarmos e merecermos.

No período atual da nossa evolução, podemos apenas atrair as coisas existentes, porém, tempo virá em que teremos o poder de reunir as partículas necessárias para a criação da própria coisa pedida.

Depois da criação, o mais importante conhecimento para nós é o da concentração.

Sabido é que todos os nossos atos se tornam mais fáceis, fecundos e perfeitos, se os sabemos impregnar de toda a nossa inteligência e vontade, se pomos neles toda a nossa atenção e interesse.

Fixar a consciência numa só imagem, sem distração ou desvios é obter desse objeto um conhecimento mais cabal do que pode fornecer qualquer descrição verbal dele. A concentração é o traço iniciante do objeto.

Não é o propósito dar aqui um estudo completo do mecanismo da concentração, o que exigiria longo estudo incompatível com as condições mentais de um principiante. Só diremos que a disciplina da concentração encerra as mais transcendentais consequências, de modo que ela é indispensável para todos os que vivem da inteligência.

É somente a concentração que pode dirigir nossas forças para o objetivo que desejamos criar; sem ela, nossas criações mentais serão efêmeras e nunca chegarão a realizar-se no plano material.

Para o estudante que principia a educar a sua mente, é a concentração coisa dificílima; pois tem de lutar com duas ordens de obstáculos. Em primeiro lugar, cumprem-lhe desatender às impressões que lhe afluem de todas as partes, pensamentos vagabundos e intrusos que o assediam a todo instante. Cabe-lhe dar guarda aos bons e repelir os maus, Vivendo num oceano de pensamentos bons e maus, é-lhe conveniente habituar-se a aceitar automaticamente os primeiros e a rejeitar de igual modo os segundos.

As vibrações rítmicas e harmoniosas repelem as inarmônicas e irregulares. Em segundo lugar, deverá a mente manter, como única imagem, o objeto da concentração; cumpre-lhe não somente resistir ao choque de pensamentos

externos, mas ainda fazer cessar sua atividade própria interna, não procurando estabelecer relação de semelhança entre eles, de maneira que sua consciência possa dizer a si mesma: *"Eu aquieto minha mente"*, e conhecer que *"alguma coisa domina e alguma coisa é dominada, o Eu Superior governa a mente e a mente é governada".*

A pessoa que não se prepara não consegue se concentrar.

A pessoa que acompanha o preparo do ambiente concentra-se perfeitamente para o trabalho e expande sua aura amorosa iluminada.

Ao contrário de atenção que é um ato passivo, de recepção de impressões ambientes, a concentração é um ato mental intensamente ativo, mediante o qual orientamos nossa mente sobre certo ponto de interesse, com a ideia deliberada de obter determinado efeito, atingir determinado fim.

Na atenção abrem-se as portas da mente para o mundo exterior, enquanto que na concentração faz-se exatamente o contrário, isto é, fecham-se essas portas, cortam-se as ligações dos sentidos com o ambiente externo, passando-se então a atuar inteiramente na intimidade de zona psíquica; na concentração exercitamos a nossa vontade, fazendo recolhimento da mente do mundo que nos circunda, a fim de iniciarmos a ligação com o mundo íntimo, psíquico e espiritual.

Concentrar-se é dirigir o foco mental para uma coisa só. É viver um instante, morrendo para todos os outros instantes.

Nos momentos de concentração, nossa mente se adormece para as coisas da vida terrena e adentrarmos ativamente no mundo da imaginação a fim de criarmos uma situação pela qual atingiremos qualquer objetivo centralizado. A concentração é muito importante para o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, pois irá dar condições de formar a "corrente vibratória fluídica", sustentadora de todo um trabalho espiritual energético. A fim de obtermos uma boa concentração quando necessitamos, deveremos manter algumas regras na vida, pois assim, na hora de se concentrar, o pensamento estará devidamente preparado, evitando esforços para se conseguir entrar em estado contemplativo, a fim de atingir os objetivos que queremos. São eles:

- Bons hábitos; leituras edificantes; diversões sadias; evitar filmes ou programas de televisão de teor negativo, fúteis e imorais; exercitar a meditação; orar incessantemente; vigiar seus passos a fim de não cair em tentação; procurar elevar seu magnetismo interior, a fim de manter a elevação da sua mente; exercitar os bons sentimentos, caridade, bondade e humildade.

Modo de concentrar-se:

Uma vez compreendida a teoria da concentração, o estudante deve iniciar a sua prática.

Se possuir um temperamento de devoção, seu trabalho se simplificará muito, porque pode tomar o objeto de sua devoção como objeto de concentração. Como o coração é atraído poderosamente para este objetivo, a mente permanecerá alegremente nele, apresentando, sem esforço, a imagem e excluindo as outras com igual facilidade, pois a mente é constantemente impelida pelo desejo e serve sempre como ministradora de prazer.

Aquilo que causa prazer é o que a mente busca sempre; e sempre trata de apresentar imagens que causam prazer e excluir as que causam dor. Daqui se conclui que se manterá na imagem preferida ficando-se tal contemplação pelo prazer que causa, e se a obrigarem a afastar-se dela, a ela voltará uma vez e outra. Um devoto pode, pois, alcançar, muito depressa, um grau considerável de concentração.

Pensar no objeto da devoção, criando com a imaginação, tão claramente quanto lhe é possível, uma pintura, uma imagem daquele objeto, e logo conserva a sua mente fixa nessa imagem. Assim, um cristão pensará no Cristo, na Mãe Maria Santíssima, no seu Santo patrono, no seu Anjo da Guarda; um hindu pensaria em Krishna; um budista em Bodisatwa; um umbandista, nos Sagrados Orixás, nos Guias Espirituais ou nos Exus e Pombas-Gira, e assim sucessivamente.

Todos estes objetivos despertam a devoção dos que adoram e a atração que exercem sobre o coração vincula a mente ao objeto causador do prazer. Desta maneira a mente se concentra com o mínimo esforço, com a menor perda de força.
Quando o temperamento não é de devoção, pode, entretanto, ser utilizado, como auxiliar, o elemento de atração; neste caso, porém, o pensamento deve ser preso a uma ideia, não a uma pessoa. Os primeiros intentos de concentração devem fazer-se sempre com este auxiliar.

Na pessoa não devota, a imagem atraente deve tomar a forma de alguma ideia profunda, de algum elevado problema; isto é o que deve constituir o objeto da concentração e, neste caso, deve fixar-se firmemente nele. O poder de que o desejo profundo de conhecimento, um dos maiores e mais profundos do homem.

Outra forma de concentração, de muito resultado para aquele que não sinta atraído para uma personalidade como objeto de devoção, é escolher uma virtude e concentrar-se nela. Semelhante objeto pode despertar uma espécie de verdadeira devoção, porque chama o coração à beleza intelectual e moral. A virtude deve ser imaginada pela mente de modo mais completo possível e quando se obteve uma vista geral dos seus efeitos, a mente tem que se manter fixa na sua natureza essencial.

Outra vantagem desta classe de concentração é que a mente se amolda à virtude e repete as suas vibrações convertendo-se a virtude, gradualmente, em parte da natureza do indivíduo e estabelecendo-se firmemente no seu caráter. Esta moldagem da mente é, em realidade, um ato de criação própria, pois a mente, depois de algum tempo, assume, com alegria as formas a que se obrigou pela concentração, e essas formas se convertem nos órgãos de sua expressão habitual. Com muita razão foi escrito outrora: *"O homem é a criação do pensamento; no que ele pensa em sua vida, nisso se converterá pelo tempo adiante".*

Quando a mente se afasta do objeto, seja este de devoção ou intelectual – como sucederá uma vez ou outra – deve ser trazida, afixada de novo no objeto. Muitas vezes, no princípio, vaga longe, sem que tal vagar se note, e o estudante despertar-se, repentinamente, verificando que está pensando numa coisa muito diferente do objeto escolhido.

Isto sucederá frequentemente e, com paciência, deve obrigá-la a retornar ao ponto. É um processo fastidioso e aborrecido, porém não há outro meio de obter-se a concentração.

É um exercício mental útil e instrutivo, quando a mente se deslizou deste modo, sem que se note, o de trazê-la, de novo, ao ponto, e fazendo-a retroceder pelo mesmo caminho por que se afastou.

Este processo aumenta o domínio do cavaleiro sobre o seu cavalo e diminui, assim, a inclinação deste para escapar. O pensar consecutivo, ainda que seja um passo para a concentração, não é a mesma coisa, porque, no pensar consecutivo, a mente passa por uma série de imagens e não se fixa em nenhuma só.

Como é, porém, muito mais fácil que a concentração, o principiante pode usá-lo como preparação da outra tarefa mais difícil. Para um devoto, é útil, muitas vezes, escolher uma cena do objeto da devoção, e pintar vivamente a cena nos seus pormenores de localidade, paisagem e colorido.

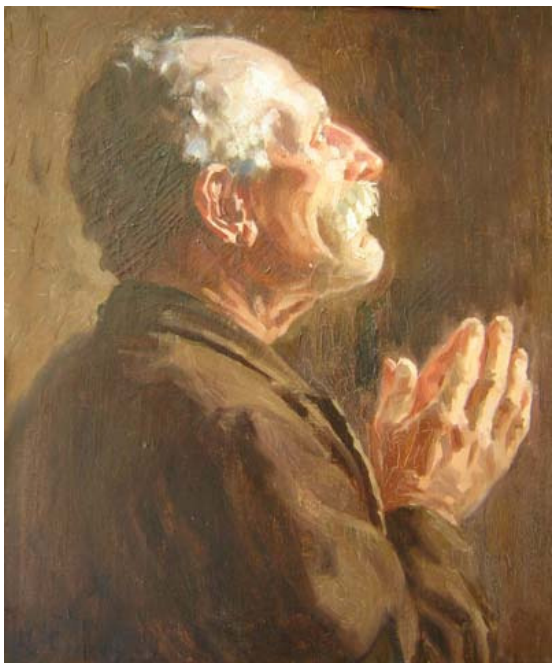
Deste modo, a mente se firma gradualmente numa cena e, por último, pode ser levada a fixar-se na figura principal da cena ou, ainda, sobre o objeto da devoção. Ao reproduzir-se à cena na mente, ela assume um sentimento de realidade, e desta maneira pode ser possível pôr-se em contato magnético com os anais dessa cena num plano superior – a fotografia dela no éter cósmico – e dela obterem, assim, um conhecimento muito maior do que pode haver-lhe dado qualquer descrição. Deste modo, também, o devoto pode pôr-se em contato magnético com o objeto de sua devoção, e, por meio desse contato direto, entrar em relação muito íntima com ele, pois a consciência não se acha debaixo de nenhum limite físico de espaço, senão que está onde quer que esteja consciente – circunstância que já foi explicada.

A concentração mesma, no entanto, deve ter-se presente que não é esse pensar consecutivo, e a mente tem, por último, que ser firmemente atada ao objeto único, e permanecer fixa nele, não raciocinando sobre ele, senão, como dissemos, extraindo, absorvendo o seu conteúdo.

Então, primeiramente nos concentraremos e quando iniciar o Rosário das Santas Almas Benditas, entraremos em estado contemplativo.

Após termos entendido bem, vamos ao estudo da contemplação, para poderemos partir para o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas convictos da sua eficácia.

A IMPORTÂNCIA DO ESTADO CONTEMPLATIVO NO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS



Segundo o dicionário Aurélio contemplar é: *Olhar atenta e embevecidamente, considerar com admiração ou com amor; meditar em; admirar; apreciar, etc.* Contemplação no mesmo livro: *Demorada ou absorta aplicação da vista e do Espírito; meditação.*

É natural que umbandistas ou quaisquer pessoas interessadas em realizar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas contemplativo perguntem que frutos poderão colher desse Ritual, isto é, que progressos poderão alcançar. Embora a fidelidade a práticas contemplativas possa nos conduzir, com o auxílio da Graça, à experiência da contemplação, pode-se dizer que mais importante que essa experiência é a sua integração, de forma continuada, ao restante de nossa realidade, de modo que possamos vivê-la em estado contemplativo.

Dom Thomas Keating diz, a respeito desta questão:

"A união estabelecida durante a oração deve ser incorporada ao restante da realidade. A presença de Deus deve se tornar uma espécie de quarta dimensão para toda a vida. Nosso mundo tridimensional não é o mundo real porque dele está ausente a mais importante dimensão, ou seja, aquela da qual tudo que existe está saindo e para a qual está retornando em cada momento microscópico do tempo. É como acrescentar som a um filme mudo. A imagem é a mesma, mas o som a torna mais viva. O estado contemplativo é estabelecido quando a oração contemplativa deixa de ser uma experiência ou série de experiências para ser um estado duradouro de consciência. O estado contemplativo nos possibilita descansar e agir ao mesmo tempo, porque estamos enraizados na fonte do repouso e da ação".

O estado contemplativo abre a quem nele se incorpora uma maior sensibilidade às coisas espirituais, evidenciada pelo maior gosto pela oração. Assim, como uma mais clara percepção do momento presente e do "estar no mundo".

É normal esperar, também, que se tornem mais nítidas, em tais pessoas, as qualidades que São Paulo chamava de "frutos do Espírito" (Gl 5, 22): *amor, alegria, paz, firmeza de ânimo, afabilidade, generosidade, fidelidade, mansidão e autodomínio*...

Muitas pessoas não estão familiarizadas com uma reza "contemplativa". Estas são rezas que permanecem com a gente e que proporcionam uma tranquilidade que nos ajuda simplesmente a "estar com/em Deus". Nós podemos permanecer receptivos ao Espírito e sentir o amor Divino em maneiras novas e renovadas – é bem simples. Estas rezas podem nos ajudar a sentir a Presença Divina, pois o Rosário contemplativo pode satisfazer alguns dos desejos mais profundos nos nossos corações.

CONTEMPLAR

O ato ou o gesto de contemplar não é simplesmente ver ou olhar. Contemplar é olhar com interesse e ver algo mais. Contemplar é pesquisar com nossos olhos atentamente, procurando ver tudo. Contemplar é olhar com carinho aquilo que se vê. Contemplar é pousar o olhar, com meiguice e ternura.

Nós, à tarde, não olhamos apenas o pôr do sol. Nós contemplamos, extasiados, o espetáculo maravilhoso que é quando o astro rei se põe.

Contemplar é ver o filho nascendo. Eu, como pai de muitos filhos, já tive o privilégio de contemplar, num verdadeiro êxtase, o rostinho do filho que acabou de nascer. É um espetáculo de perder a fala.

O homem, frio e insensível, apenas vê, não contempla. Perde ele, muitas vezes, a grande oportunidade de contemplar muitas coisas belas que a vida nos oferece. Vale à pena contemplar. Faz bem ao nosso coração e a nossa alma.

O Salmista diz poeticamente no Salmo 8:3: "*quando conTemplo os teus Céus, ó Deus, obra de teus dedos e a lua e as estrelas que estabeleceste...".*

Ainda no Salmo 27:4 vemos esta declaração do poeta: "*que eu possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor".*

O Salmo 33:15 traz esta verdade: *"Ele, que forma o coração de todos eles, que contempla todas as suas obras".*

Ainda o Salmo 34:5 traz esta incisiva ordenança: *"contemplai e sereis iluminados e o vosso rosto jamais sofrerá vexame".* Ainda esta do Salmo 46:8: *"Vinde, contemplai as obras do Senhor".*

Em Eclesiastes 8:17, o rei Salomão dá este veemente testemunho: *"então contemplei toda a obra de Deus".*

No Cântico de Maria em Lucas 1:48 ela diz referindo-se a ser a escolhida do Senhor para gerar Jesus: *"porque conTemplou na humildade da sua serva".*

(*Hélio Pacheco*)

Portanto, no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas devemos estar com a cabeça levemente inclinada (sinal de humildade perante a espiritualidade), de olhos cerrados, ou mesmo, com os olhos bertos, centrados numa imagem religiosa (nós nos centramos na imagem da Mãe Senhora Aparecida – *"A Santíssima Virgem fica muito feliz com o Santo Rosário rezado com atenção, devoção e respeito, e é bom recitá-lo de joelhos, diante de uma imagem da Virgem*, *para prender melhor a nossa atenção".* – Santo Afonso Maria de Ligório), ou na Natureza, e num estado contemplativo durante as rezas, para assim nos entregarmos totalmente para o ato realizado sem interferir de modo algum negativamente, seja por pressa, incomodo, etc. O estado contemplativo fará com que estejamos totalmente concentrados no que estamos fazendo. É de suma importância.

Contemplar é simplesmente ficar embevecido, sem esforços, sem pensar, admirando, com amor, apreciando de olhos abertos fixados atentamente e demoradamente em algo externo, religioso ou da Natureza, ou mesmo de olhos fechados, mentalmente, enquanto prefere-se a recitação das rezas. Sem o estado contemplativo, o Rosário perde sua alma e corre o risco de se tornar uma oração mecânica, sem significado, tornando-se um corpo sem alma. Se por ventura, enquanto estiver proferindo as rezas, perder o foco da contemplação e perceber que está pensando em outra coisa, calmamente, e sem esforço, volte a contemplação do Rosário.

Repetindo: O Rosário das Santas Almas Benditas é todo rezado em profunda contemplação, alcançada pelo estado de concentração com imensa participação da alma, transformando-se em fonte inspiradora e vivificadora. Se não for feito dessa maneira, com já ensinamos, realmente se transformará em vãs repetições, monótonas, áridas e totalmente fora dos parâmetros educacionais, que Jesus nos brindou ao nos ensinar: *"Nas vossas orações não useis de vãs repetições, como os gentios, porque imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos. Não sejais como eles, porque o vosso Pai sabe do que tendes necessidade antes de lho pedirdes"? (Mt 6:7-8)*

Somente as rezas podem ser contemplativas, porque fazemo-las decoradamente, enquanto estamos a contemplar. Orações não devem ser efetuadas contemplativamente, pois para fazê-las, necessita-se concentração e raciocínio.

APELO À REALIZAÇÃO DIÁRIA DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS

"Rezando diariamente o Rosário, sendo possível em família" – (Nossa Senhora do Rosário de Fátima)

Observamos que a prática do Rosário teve seu início, particularmente, através de um monge e posteriormente devido a sua eficácia e popularização foi absorvido pela Igreja. Posteriormente espalhou-se pelo povo para depois ser realizado por diversos segmentos cristãos pelo fato de todos aceitarem a Mãe Maria Santíssima como venerável perante a espiritualidade. Por esse fato também, a Umbanda faz uso do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas. O Rosário foi por centenas de anos praticado por cristãos tão somente como uma forma de oração, mas sem saberem o real e importante fator da questão mantrâmica e da invocação vibratória magnética da Grande Mãe e do grande Pai, fatos esses que elucidaremos em capítulo adiante.

O CULTO DIÁRIO DO ROSÁRIO

Todas as pessoas de boa vontade podem e devem, diariamente, rezar o seu Rosário. E para quê? Para nos pormos em contato com Deus, agradecer os Seus benefícios e pedir-Lhe as graças de que temos necessidade. É a reza que nos leva ao encontro familiar com Deus, como o filho que vai ter com o seu pai para lhe agradecer os benefícios recebidos, tratar com ele os seus assuntos particulares, receber a sua orientação, a sua ajuda, o seu apoio e a sua bênção.

Dado que, todos temos necessidade de orar, Deus pede-nos, digamos como medida diária, uma oração que está ao nosso alcance: a oração do Rosário, que tanto se pode fazer em comum como em particular, tanto no Templo como no lar em família ou a sós, tanto pelo caminho quando de viagem como num tranquilo passeio pelos campos. A mãe de família pode rezar enquanto embala o berço do filho pequenino... O nosso dia tem vinte e quatro horas... não será muito se reservarmos meia hora para a vida espiritual, para o nosso trato íntimo e familiar com Deus!

O Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, pela origem e sublimidade das rezas que o compõem e pelas orações ou os decretos/afirmações que meditamos após cada sete unidades de reza, é o pedido que fazemos ao Pai de todo o coração. Se assim não fosse, Nossa Senhora não teria recomendado com tanta insistência o Culto diário do Rosário.

Ao dizermos Rosário, não queremos significar que Deus necessite que contemos as vezes que Lhe dirigimos as nossas súplicas, os nossos louvores ou agradecimentos. Certamente Deus não precisa que os contemos: n'Ele tudo está presente! Mas nós precisamos de contá-los, para termos a consciência viva e certa dos nossos atos e sabermos com clareza se temos ou não cumprido o que nos propusemos oferecer a Deus cada dia, para preservarmos e aumentar o nosso trato de direta convivência com Deus, e, por esse meio, conservarmos e aumentarmos em nós a fé, a esperança e a caridade.

Diremos ainda que, mesmo aquelas pessoas que têm possibilidade de tomar parte semanalmente de trabalhos espirituais, não devem, por isso, descuidar-se de rezar diariamente o seu Rosário das Santas Almas Benditas.

Não sabemos bem, mas do conhecimento que temos do trato direto com as pessoas em geral, vemos que é muito limitado o número das almas verdadeiramente contemplativas que mantêm e conservam um trato de íntima familiaridade com Deus que as prepare dignamente para a recepção de Cristo na participação de trabalhos espirituais. Assim, também para estas, se torna necessária à oração vocal, o mais possível contemplada, ponderada e refletida, como deve ser o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.

Há muitas e belas orações que bem podem servir de preparação para receber Cristo, e para manter o nosso trato familiar de íntima união com Deus. Mas não nos parece que encontremos alguma mais que se possa indicar e que melhor sirva para todos em geral, como a oração do Rosário das Santas Almas Benditas.

Deus, que é Pai e compreende melhor do que nós as necessidades dos Seus filhos, quis pedir o Culto diário do Rosário das Santas Almas condescendendo até ao nível simples e comum de todos nós para nos facilitar o caminho do acesso a Ele. Mesmo para as pessoas que não sabem ou não são capazes de recolher o Espírito e meditar, o simples ato de tomar as contas na mão para rezar é já um lembrar-se de Deus. Assim, o Ritual do Rosário das Santas Almas é a oração que Deus, por meio da Mãe Senhora Aparecida, nos tem recomendado com maior insistência para todos em geral, como caminho e porta de paz e amor.

(http://ane-brasil.leiame.net/content/view/45/34/ - com adaptações do autor)

"Entre vocês há alguém que está sofrendo? Que ele ore". (Tiago 5:13)

Vamos entender agora, porque devemos realizar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas na Umbanda por todos os seus médiuns e adeptos, diariamente. Não podemos nos esquecer que somos umbandistas, e, portanto, devemos seguir fielmente tudo o que determina Nosso Senhor Jesus Cristo em seu Evangelho Redentor; entre os ensinamentos: *"Orai sem cessar" – "Orai e vigiai para não cairdes em tentação" – "O Espírito necessita mais de oração do que a carne de pão", etc.*

Desde o surgimento da Umbanda muitas das suas práticas litúrgicas e ritualísticas originais se desvirtuaram, e o que sobrou praticamente pouco lembra ser uma religião seguidora do Evangelho; Jesus, só está num altar; os Santos são sincretizados com Orixás; rezas e orações somente são efetuadas na abertura dos trabalhos; é lamentável. Com o tempo seus adeptos a tornaram somente magística, com práticas litúrgicas, ritualísticas e fetichistas, muitas advindas dos cultos de nação africana, mais as herdadas das práticas das Macumbas, do Catimbó e outras que nasceram das idealizações de mentes desvirtuadas da verdadeira missão da Umbanda.

A Umbanda por não ter um órgão disciplinador, doutrinário e fiscalizador, ou seja, ainda não ser uma religião estruturada, se tornou um celeiro fértil aonde muitos aqui vêm para tentar impor suas doutrinas. Com isso, introduziram na Umbanda coisas que nada tinham a ver com a sua doutrina, dando ênfase ao uso indiscriminado de oferendas e despachos, intermináveis magias diversas, camarinhas, vestuários coloridos, deuses, danças, etc., esquecendo-se quase que totalmente da prática do Evangelho Redentor, da reforma íntima, das orações, rezas, Rosário, etc.

Não estamos com isso condenando as práticas magísticas, ritualísticas e litúrgicas de outras matizes religiosas e filosóficas, mas sim, devemos entender que já existem religiões, cultos, confrarias, colégios e ordens iniciáticas formadas em nosso país que se ocuparam de realizá-las. O que não demos fazer é trazer elementos magísticos, ritualísticos e doutrinários que contrariam a pilastra central formadora da Umbanda, que é o cristianismo. Não devemos nos esquecer, que os Pretos-Velhos, os Caboclos da Mata, os Caboclos Sertanejos, os Caboclos D`Agua, os Ciganos, os Baianos, as Crianças, os Povo do Oriente, os Curadores, todos sem exceção, são evangelizados, pois para poderem trabalhar na Umbanda, com certeza, aceitam e seguem a Nosso Senhor Jesus Cristo como Mestre Supremo, e Suas orientações calcados no Evangelho Redentor.

Não devemos nos esquecer que a Umbanda não é somente magística, mas somente faz uso de certas magias (simples e certeiras) para socorrer quem dela precisa, para posteriormente proceder à reforma íntima necessária para o crescimento pessoal dos seus prosélitos. A Umbanda é religião; é como tal, é o conjunto de pensamentos, atos e sentimentos que estabelecem a relação entre o homem e Deus. Umbanda é religião, e seus adeptos devem vê-la e praticá-la como tal. *"A religião verdadeira é aquela que enternece os corações, fala às almas, orienta-as, infunde coragem e jamais atemoriza. Deve dar liberdade de fé e de raciocínio, pois "onde há liberdade, aí reina o Espírito do Senhor".* (Paulo, apóstolo, II aos Coríntios, 3:7).

"A finalidade da religião é conduzir o homem a Deus, mas o homem não chega a Deus enquanto não se fizer perfeito. Toda religião, portanto, que não melhora o homem, não atinge a sua finalidade. Aquela em que ele pensa poder apoiar-se para fazer o mal é falsa ou foi falseada no seu início. Esse é o resultado a que chegam todas aquelas em que a forma supera o fundo. A crença na eficácia dos símbolos exteriores é nula, quando não impede os assassinos, os adúlteros, as espoliações, as calúnias e a prática do mal ao próximo, sejam qual for. Ela faz supersticiosos, hipócritas, fanáticos, mas não homens de bem" (J. Alves de Oliveira).

Muitos adeptos ingressam nas fileiras da Umbanda como médiuns, esperando em curto espaço de tempo já estarem com suas roupas brancas, colares, charutos, etc., "incorporando", procedendo a atendimentos, ou mesmo ficarem "dançando", como se somente isso fosse prática mediúnica. Muitos acham que para ser médium de Umbanda, basta "incorporar" um Espírito e pronto. Isso é pratica religiosa de Umbanda ou somente mediunismo descontrolado? Quando se fala para médiuns da necessidade da reforma íntima, da realização de orações, da reza do Rosário, rapidinho se afastam, e usam como desculpa que o lugar que frequentavam deixou de ser Umbanda, mas se parecendo com Igreja Católica, Igreja Evangélica, Centro Espírita Kardecista, etc.

Vejam então, que estes médiuns se recusam a entender o que realmente é a Religião Crística de Umbanda, e só a entendem como passa tempo, aonde vão semanalmente (quando vão), para externarem suas mentes doentias, em rebolados, estremeliques, carrancas, reclamações, pois realmente o que mais os domina são suas auto-obsessões. Vejam bem, que estes médiuns, nada produzem de positivo; sempre estão com problemas na vida, perturbações diárias, etc., pois não querem e não aceitam o que Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou. Acham que basta frequentar um local religioso, incorporar Espíritos, fazerem oferendas e despachos, e os problemas estão resolvidos.

Relembrando a opinião de um humilde Preto Velho, que vai complementar essa nossa observação: *... A luz não pode ficar embaixo do alqueire, filhos meus, assim como também o discernimento e a coerência. A Umbanda não é circo! Não é lugar para shows populares nem de mágicas ilusórias. A Umbanda é Sagrada, Orixá é Sagrado como também é Sagrado o filho de Deus que caminha por este mundo debaixo de provações e que necessita da compaixão e do carinho de seus irmãos de jornada...* (Pai João do Congo).

A Umbanda é uma Religião Crística em suas origens, nascida, fundamentada e propagada em solo brasileiro, alicerçada em tudo o que é positivo de todas as religiões planetárias existentes e não mais existentes. Como prática religiosa, surgiu e se desenvolve no Brasil. Do catolicismo absorveu a crença em Jesus, na Mãe Maria Santíssima, nos Santos, Anjos e práticas de sacramentos. Do Espiritismo absorveu o conhecimento da Codificação Kardequiana. Dos cultos africanos, absorveu os Sagrados Orixás, a temática de oferendas, despachos e algum tipo de oráculo. Dos cultos indígenas, a Pajelança, o uso das ervas e do fumo, o respeito a Terra e tudo o que ela possui e, finalmente, do ocultismo e orientalismo toda a gama de informações sobre o mundo oculto, cromoterapia, pedras, mantrans, concentração, meditação, etc. Como disse a Vovó Benta: *A Umbanda é religião que renasce em terras brasileiras numa tentativa que a espiritualidade faz de "reunificar" os ensinamentos sagrados que se fragmentaram através dos tempos. É o resgate da magia dos grandes mestres ancestrais que nela se apresentam na simplicidade dos Espíritos Guias e Protetores, usando a mediunidade dos encarnados..."*

A influência afro na Umbanda é advinda dos Pretos-Velhos, mas não devemos nos esquecer que estes mesmos Pretos-Velhos eram em sua totalidade cristãos. Do cristianismo, legaram para a Umbanda a própria presença de Jesus Cristo e Seus ensinamentos, ou seja, os Pretos-Velhos são os representantes de Cristo na Umbanda.

Os escravos usavam o Rosário pendurado ao pescoço e todos os dias, às 18hs:00min depois dos trabalhos, reuniam-se no interior das senzalas e em torno de um "puxador de reza – Tatá das Almas", com o Rosário nas mãos, realizavam a reza dos cativos. Isso é fato; é história.

Uma das coisas mais importantes da realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas é para nos pormos em contato com Deus, Louvá-lo, pedir-Lhe as graças de que temos necessidades e agradecer os seus benefícios. É a reza que nos leva ao encontro familiar com Deus, como o filho que vai ter com o seu pai para lhe agradecer os benefícios recebidos, tratar com ele os seus assuntos particulares, receber a sua orientação, a sua ajuda, o seu apoio e a sua bênção.

"Dado que todos têm necessidade de orar, Deus pede-nos, digamos como medida diária, uma oração que está ao nosso alcance: o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, que tanto se pode fazer coletivamente, como em particular, tanto num Templo Umbandista, como no lar em família ou a sós, tanto pelo caminho quando de viagem como num tranquilo passeio pelos campos".

Sabemos da importância da oração ou da reza em nossas vidas. Jesus, por diversas vezes nos alertou da importância da oração diária e constante.

A oração ou a Reza são as mais poderosas armas e proteção contra feitiçarias, magias negras e toda sorte de Espíritos perturbadores. Além do mais, a oração nos liga em mente e coração à Espiritualidade Superior, dando condições para que os Espíritos de luz possam através de eflúvios superiores, nos orientarem através de nossas vidas, para um caminho melhor.

Bom médium é aquele em sintonia com Deus. A oração e a reza do Rosário das Santas Almas Benditas são os mais poderosos meios de ligação com as fontes de energia e força que partem de Deus. Jesus sempre orava, e muito; às vezes passava noites em oração ao Pai.

Um Templo Umbandista se sustenta na oração e na reza do Rosário que diariamente muitos trabalhadores realizam. Jesus nos ensina que *"A alma tem necessidade da oração, em maior dosagem do que o corpo de pão"*. Portanto, nunca deixe de orar ou rezar.

Pela oração ou pela reza do Rosário das Santas Almas Benditas, nós atraímos o auxílio dos bons Espíritos, que vêm nos sustentar nas nossas boas resoluções e nos inspirar bons pensamentos. Nós adquirimos, assim, a força moral necessária para vencer as nossas dificuldades. A oração e a reza do Rosário não apenas aponta rumos, quanto tranqüiliza interiormente, sustenta o bom ânimo e também clareia os sentimentos. A oração e a reza do Rosário são, também, intermináveis e abençoadas fontes de renovação e entusiasmo. Orando e rezando o Rosário, você naturalmente haurirá, nas fontes inesgotáveis da Divina Providência, as energias necessárias para o êxito dos seus cometimentos.

Adquira o hábito de orar e de rezar diariamente o Rosário das Santas Almas Benditas; incorpora-o aos outros mecanismos naturais da tua vida e constatarás os benefícios disso decorrente. Orar e rezar o Rosário são atos que se deve converter em hábito. A princípio pode parecer difícil, em razão da mente desligar-se do propósito que deve sustentar; depois, por aparente falta de estímulo e fixação. Como qualquer outra atividade, especialmente na área mental, exige frequência, intensidade e interesse. Só então se converte em clima de harmonia interior e de sintonia constante com o Bem!

Lembre-se que a oração e a reza é uma disciplina fundamental, básica do servidor Umbandista, portanto, vamos nos tornar devotos da realização de orações e do culto diário do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.

Diz o ditado: *"Para pequenos males, orações comuns. Para grandes males, orações fervorosas".* O Rosário das Santas Almas Benditas rezado contemplativamente como já orientamos, se tornará numa fonte abundante de bênçãos, pois é uma reza fervorosa.

RECURSO DA ORAÇÃO

- A Fonte de energia é alcançada através da Oração.
- Penetro-lhe o fulcro, enquanto oro, e revigoro-me com as forças que me invadem.
- A energia superior restaura-me o equilíbrio, e o campo vital se recompõe sustentando-me o ser.
- Oro e elevo-me a Deus, assim pairando, embora por momentos, acima das misérias humanas.

A oração é o recurso mirífico mais acessível para permitir à criatura comunicação com Deus.

Ponte invisível de energias sutis faculta a união da alma como Genitor Divino, por cujo meio esta haure as forças e a inspiração para os cometimentos difíceis da existência. Não altera o campo de lutas, nem impede os testemunhos que favorecem a evolução. Entretanto, brinda resistências para os embates, encorajando e vitalizando sempre.

Amplia a visão da realidade, ao tempo em que robustece o entusiasmo de quem se lhe entrega.

Modifica a compreensão e o modo de encarar-se os acontecimentos, produzindo sintonia com o Divino Pensamento, que tudo governa.

Quem ora, supera tensões e penetra-se de paz.

A oração cria as condições e as circunstâncias para a meditação, que projeta o psiquismo nas esferas elevadas, assim equilibrando a saúde e as aspirações, por melhor orientar o sentido da existência e a programática da reencarnação.

Ela prepara o Santo, sustenta o herói, inspira o pesquisador, mantém a vida, enquanto projeta luz nas paisagens em sombra ou enevoadas, que se apresentam ameaçadoras.

Por mais te sintas pleno, não percas o hábito da oração, a fim de te manteres equilibrado.

Atravessando dificuldades ou enfrentado provas rudes, e severas expiações, recorre-lhe ao concurso, e constatarás os benefícios que te advirão.

Para manter o ritmo de trabalho e conservar o ideal, ela é o meio mais eficaz, de ação duradoura, de que podes dispor com facilidade. Não somente te preservará as forças morais e espirituais, como atrairá a presença dos Bons Espíritos, que se fazem instrumentos de Deus para a solução de muitos problemas humanos.

Dá prosseguimento à oração, utilizando-te da ação digna, que te manterá psiquicamente no mesmo elevado clima.

Quem ora, renova-se e ilumina-se, pois acende claridades íntimas que se exteriorizam mediante vibrações especiais.

Quando conseguires experimentar o bem-estar e a alegria que se derivam da oração, buscá-la-ás com freqüência, tornando- te linguagem poderosa de comunicação com a Vida Estuante.
Envolto nas suas irradiações, diluirás todo mal que se te acerque, beneficiando os maus que de ti se aproximem.
De tal maneira te sentirás que passarás a orar constantemente, tornando tua existência um estado de oração.

Recorre à oração em todos os momentos da vida. Na saúde e na doença, na alegria e na tristeza, na riqueza e sem recursos, no êxito e no fracasso, ora confiante na resposta divina. Orando, elevar-te-ás, e na energia da oração receberás tudo quanto se te tornará necessário para prosseguires lutando e lograres a vitória.

A criatura busca a Deus pela oração e Ele responde-lhe mediante a intuição do que fazer, de como fazer e para que, fazendo, seja feliz.

(Momentos de Saúde – Joanna de Angelis – Editora Leal – 1ª edição).

Alguns Espíritos, através de diferentes médiuns, têm-nos revelado importantes informações complementares sobre a oração. É importante todos saberem para que se conscientizem do Ritual diário do Rosário das Santas Almas Benditas. A seguir, elas estão relacionadas, com transcrição de pequenos trechos de livros, para maior clareza e melhor compreensão delas:

SEMPRE HÁ RESPOSTAS ÀS ORAÇÕES: *"Não há prece sem resposta. E a oração, filha do amor, não é apenas súplica. E comunhão entre o Criador e a criatura, constituindo, assim, o mais poderoso influxo magnético que conhecemos"* (André Luiz e Xavier, F.C., "Os Mensageiros", FEB, 24." edição, pág. 136).

A ORAÇÃO TRANSMITE AS IMAGENS DO DESEJO E DO PENSAMENTO: *"A prece impulsiona as recônditas energias do coração, libertando-as com as imagens de nosso desejo, por intermédio da força viva e plasticizante do pensamento, imagens essas que, ascendendo às Esferas Superiores, tocam as inteligências visíveis ou invisíveis que nos rodeiam, pelas quais comumente recebemos as respostas do Plano Divino, porquanto o Pai Todo-Bondoso se manifesta igualmente pelos filhos que se fazem bons"* (Emmanuel e Xavier, F. C., "Pensamento e Vida", FEB, 9." edição,pág. 121).

A ORAÇÃO MOBILIZA EXÉRCITOS DE TRABALHADORES DO PAI: *"A oração, elevando o nível mental da criatura confiante e crente no Divino Poder, favorece o intercâmbio entre as duas esferas e facilita nossa tarefa de auxílio fraternal. Imensos exércitos de trabalhadores desencarnados se movimentam em toda parte, em nome de nosso Pai"* (André Luiz e Xavier, F. C., "Missionários da Luz", FEB 22." edição, página 333).

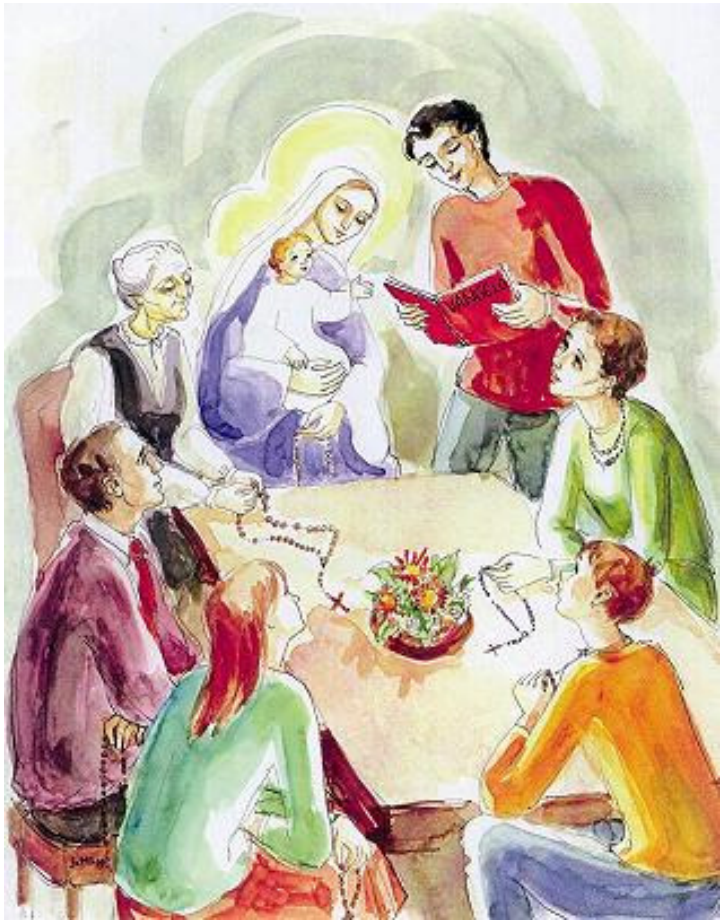
AS ORAÇÕES SÃO TRATADAS POR ESPÍRITOS NOMEADOS PARA ESSE FIM: *"Deveis saber que há aqui, nomeados para a prece, guardas cujo dever é analisar e escolher as oferecidas pelos habitantes da Terra, separá-las em classes e grupos, e passá-las adiante para serem examinadas por outros e atendidas de acordo com o seu merecimento e força. (...) há também preces que se nos apresentam sob tão profundo aspecto, que ficam fora do alcance dos nossos estudos e conhecimentos. Estas, nos as passamos para os de gradação mais elevada, para que as tratem em vista do seu maior saber."* (OWEN, Rev. G. Vale, "A Vida Além do Véu", FEB, 5. edição, pág. 179). *"Petições semelhantes a esta elevam-se a Planos Superiores e aí são acolhidas pelos emissários da Virgem de Nazareth, a fim de serem examinadas e atendidas, conforme o critério da verdadeira sabedoria"* (André Luiz e Xavier, F, C., "Ação e Reação", FES, 14". edição, pág. 158.)

OS TIPOS DE ORAÇÕES SÃO CONSIDERADOS PARA SE DEFINIR OS SOCORROS NECESSÁRIOS: *"Nossa especialidade é examinar as preces dos seres terrenos, acudindo às Casas de Oração ou qualquer lugar onde há um Espírito que pede e que sofre. As rogativas de cada um, então, são anotadas e examinadas por nós, procurando estabelecer a natureza da prece, os seus méritos e deméritos, sua elevação ou inferioridade para podermos determinar os socorros necessários. Até as orações das crianças são tomadas em consideração: qualquer pedido, qualquer súplica, tem a sua notação particular. Há orações sublimes que se elevam da Terra até o nosso distrito, tão puras elas são, todavia, que atravessam as nossas regiões como jatos de luz, buscando esferas mais altas e mais elevadas que a nossa. Existem igualmente, as imprecações mais negras e mais dolorosas. Todas, contudo, merecem o nosso particular carinho e acurada atenção"* (Deus, Maria João de e Xavier, Francisco C., "Cartas de uma Morta", LAKE, 10." edição, pág. 109)

A ORAÇÃO AJUDA NA CURA, RENOVAÇÃO E ILUMINAÇÃO: *"(...) os raios divinos, expedidos pela oração santificadora, convertem-se em fatores adiantados de cooperação eficiente e definitiva na cura do corpo, na renovação da alma e iluminação da consciência"* ("Missionários da Luz", página 67).

A ORAÇÃO É FATOR DE IMUNIZAÇÃO ESPIRITUAL: *"A esposa de Nemésio mantinha o hábito de oração. Imunizava-se espiritualmente por si. Repelia, sem esforço, quaisquer formas-pensamentos de sentido aviltante que lhe fossem arremessadas"* (André Luiz; Xavier, F. C, e Vieira, W., "Sexo e Destino", FEB, 15. edição, pág. 55).

A IMPORTÂNCIA DAS ORAÇÕES E DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS EM FAMÍLIA



Antes de abordarmos a importância da realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas em família, vamos entender segundo os Espíritos o que é família, a sua importância, para compreendermos o porquê estamos juntos nessa encarnação, e, no amor e na oração, mantermos a paz em nossos lares.

"Habitualmente – nunca sempre – somos nós mesmos quem planifica a formação da família, antes do renascimento terrestre, chamando a nós antigos companheiros de aventuras infelizes, prometendo-lhes socorro e oportunidade de elevação e resgate. Depois de instalados na Terra, se anestesiamos a consciência expulsando-os de nossa companhia, a pretexto de resguardar o próprio conforto, podemos transformá-los em inimigos recalcados que se nos entranham à vida íntima com tal expressão de desencanto e azedume que, a rigor, nos infundem mais sofrimento e aflição que se estivessem conosco em plena experiência física, na condição de filhos-problema, impondo-nos trabalho e inquietação". (Emmanuel).

"Há, pois, duas espécies de família: 1°) As famílias pelos laços espirituais (almas gêmeas): Duráveis, se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma. 2°) E as famílias pelos laços corporais: Frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e, muitas vezes, se dissolvem moralmente, já na existência atual". ("O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. XIV, item 8).

"A família é uma reunião espiritual no tempo, e, por isto mesmo, o lar é um santuário. Muitas vezes, mormente na Terra, vários de seus componentes se afastam da sintonia com os mais altos objetivos da vida; todavia, quando dois ou três de seus membros aprendem a grandeza das suas probabilidades de elevação, congregando-se intimamente para as realizações do Espírito eterno, são de esperar maravilhosas edificações". (André Luiz)

1°) Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. 2°) Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa) para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra. 4°) E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor. (Carta de Paulo aos Efésios)

"Não podemos esquecer que grandes ensinamentos do próprio Mestre foram ministrados no seio da família. A primeira instituição visível do cristianismo foi o lar pobre de Simão Pedro, em Cafarnaum. Uma das primeiras manifestações de Nosso Senhor, diante do povo, foi a multiplicação das alegrias familiares, numa festa de núpcias, em pleno aconchego do lar. Muitas vezes visitou Jesus as casas residenciais de pecadores confessos, acendendo novas luzes nos corações. A última reunião com os discípulos verificou-se no cenáculo doméstico. O primeiro núcleo de serviço cristão em Jerusalém foi ainda a moradia simples de Pedro, então transformado em baluarte inexpugnável da nova fé". (André Luiz).

"O colégio familiar tem suas origens sagradas na esfera espiritual. Em seus laços, reúnem-se todos aqueles que se comprometeram, no Além, a desenvolver na Terra uma tarefa construtiva de fraternidade real e definitiva. Preponderam nesse instituto divino os elos do amor, fundidos nas experiências de outras eras; todavia, ai acorrem igualmente os ódios e as perseguições do pretérito obscuro, a fim de se transfundirem em solidariedade fraternal, com vistas ao futuro. É nas dificuldades provadas em comum, nas dores e nas experiências recebidas na mesma estrada de evolução redentora, que se olvidam as amarguras do passado longínquo, transformando-se todos os sentimentos inferiores em expressões regeneradas e santificantes. Purificadas as afeições, acima dos laços do sangue, o sagrado instituto da família se perpetua no Infinito, através dos laços imperecíveis do Espírito". (Emmanuel – 1940).

"No campo das ideias os elos do sangue nem sempre significam harmonia de opinião entre aqueles que o Céu uniu no instituto familiar" (Emmanuel - 50 Anos Depois).

"Nas linhas do trabalho cristão, não é demais aguardar grandes lutas e grandes provas, considerando-se, porém, que as maiores angústias não procederão de círculos adversos, mas justamente da esfera mais íntima, quando a inquietação e a revolta, a leviandade e a imprevidência penetram o coração daqueles que mais amamos". (Emmanuel - Vinha de Luz).

"A família consangüínea é uma reunião de almas em processo de evolução, reajuste, aperfeiçoamento ou santificação. O homem e a mulher, abraçando o matrimônio por escola de amor e trabalho, honrando o vínculo dos compromissos que assumem perante a Harmonia Universal, nele se transformam em médiuns da própria vida, responsabilizando-se pela materialização, a longo prazo, dos amigos e dos adversários de ontem, convertidos no santuário doméstico em filhos e irmãos. A paternidade e a maternidade, dignamente vividas no mundo, constituem sacerdócio dos mais altos para o Espírito reencarnado na Terra, pois, através delas, a regeneração e o progresso se efetuam com segurança e clareza. Além do lar, será difícil identificar uma região onde a mediunidade seja mais espontânea e mais pura, de vez que, na posição de pai e de mãe, o homem e a mulher, realmente credores desses títulos, aprendem a buscar a sublimação de si mesmos na renúncia em favor das almas que, por intermédio deles, se manifestam na condição de filhos. A família física pode ser comparada a uma reunião de serviço espiritual no espaço e no tempo, cinzelando corações para a imortalidade" (André Luiz).

"O meio ambiente em que a alma renasceu, muitas vezes constitui a prova expiatória; com poderosas influências sobre a personalidade, faz-se indispensável que o coração esclarecido coopere na sua transformação para o bem, melhorando e elevando as condições materiais e morais de todos os que vivem na sua zona de influenciação" (Emmanuel – 1940).

Após tudo entendido, podemos avaliar a importância do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas em família, a fim de mantermos a paz e amor entre todos.

É indispensável à prática metódica da oração no lar: *"Toda vez que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão-só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pelas claridades espirituais que acende em torno. O homem que ora traz consigo inalienável couraça. O lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza; compreenderam?"* (Os Mensageiros – FEB, 24". edição, página 197).

Porque a oração em família: *"Em verdade, vos digo; se dois entre vós, sobre a terra, se unirem para pedir alguma coisa a meu Pai, Ele os atenderá. Porque onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles".* (Mt, 18: 19-20).

O Rosário em família trata-se, antes de qualquer coisa, de reatualizar, não só na forma, mas sem dúvida no Espírito, aquela espiritualidade viva e fervorosa com que se distinguiam as reuniões, feitas em casa, das primeiras comunidades cristãs.

De fato, os primeiros discípulos *"reuniam-se todos os dias no Templo e repartiam o pão em casa... louvando a Deus"* (Act 2, 46). Em virtude deste testemunho, *"aqueles que estavam fora, sentiam-se atraídos e pediam para se juntarem a eles a fim de serem salvos"* (Act 2, 48).

A recitação do Rosário das Santas Almas Benditas em família reproduz o clima espiritual dos primeiros cristãos, *"porque nele Jesus está no centro, partilham-se com ele alegrias e sofrimentos, são-lhe confiadas as necessidades e os projetos, obtêm-se dele a esperança e a força para o caminho"*. A família unida na prática do Rosário consegue perseverar nos bons pensamentos, meditando na vida interior, e com certeza se predisporão a ouvir as inspirações de Deus e os conselhos da Espiritualidade Maior.

O Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas é uma das melhores rezas para serem feitas em família, pois tem uma estrutura muito simples e pode ser feita em qualquer situação. A família umbandistas representa a união entre Jesus e o lar. No Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas entre a família, se abrem os corações de todos para a ação da Espiritualidade Superior no lar. Num momento infeliz de discussão entre a família, pare; não revide às ofensas; se as doenças penetram em seu lar, não entre em desespero; vá para um canto a sós ou com a família e inicie a reza do Rosário das Santas Almas Benditas a fim de aumentar o magnetismo pessoal e do ambiente, facilitando à Espiritualidade Superior as emanações salutares a fim de refazer a paz no lar.

O que buscaremos no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas em família:

- Louvar e agradecer a Deus pelas graças recebidas;
- Pedir bênçãos sobre aqueles que amamos, e pelos que nos pedem oração;
- Pedir perdão por nossas faltas e forças para corrigi-las;
- Pedir auxílio Divino para viver no dia-a-dia o amor em família, sendo apóio e estímulo mútuo na busca da santidade pessoal e da família;
- Pedir auxílio para que todos da família consigam ter profundo e recíproco conhecimento, um do outro;
- União espiritual e material entre a família;
- Estímulo à vida evangélica da família;
- Fecundidade espiritual;
- O Rosário em família se transforma numa celebração de amor;
- Juntos, colocamos nossos esforços de busca de santificação nas mãos de Deus;
- O Rosário brotará como luz de paz e amor entre todos;
- A família que reza unida no Ritual do Rosário, permanece unida;
- A família se fortalece na prática do Rosário;
- A recitação do Rosário em conjunto mantém fortes as famílias.

"Uma vez que Deus é nosso Pai, temos a ousadia de nos aproximar Dele com ternura e confiança filial para expor-lhes as nossas necessidades e, com tanta maior ousadia porque nós lhes pedimos "em nome de Cristo", e o próprio Cristo está orando por nós (Jô 13, 14, 16). *"Nós lhe pedimos os bens materiais, nosso pão cotidiano, mas principalmente os bens espirituais e esse dom que é por excelência o Espírito Santo. Nós o fazemos com a segurança filial de sermos atendidos".* (Lucas 11, 13)

Nos colocaremos juntos nas mãos de Deus, para que Ele nos liberte dos apegos ao mundo material que nos cega e, assim, nos faça descobrir dentro de nós, a semente do amor familiar. Escudados nas promessas do Senhor, as famílias esmeram-se em não perder de vista a presença do Cristo entre eles e praticam o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas em comum com alegria e confiança. Não nos esqueçamos da orientação: *"Rezando diariamente o Rosário, sendo possível em família – Nossa Senhora de Fátima".*

Tome a atitude e inicie o Ritual diário do Rosário das Santas Almas Benditas em família. No começo parecerá difícil, mas, com o tempo, tornar-se-á rotineiro. Comece por um dia na semana e vá aumentando gradativamente, até conseguir realizá-lo diariamente. Se não conseguir unir a família toda, inicie sozinho e persevere na oração. Com o tempo, todos se chegarão e verão as benesses dessa prática sagrada. Tradicionalmente, nas famílias rezava-se o Rosário e ensinava-se a orar de forma muito natural e espontânea. A oração fazia parte do quotidiano familiar e assim passava de geração em geração. Hoje verificam-se rupturas. Há falta de continuidade no processo de transmissão de uma tradição orante. Muitas crianças aprendem a orar e a rezar o Rosário porque têm a felicidade de terem uns avós que as ensinem. Alguns pais descobrem o valor da oração e do Rosário, mas não sabem como ensinar os seus filhos a rezar.

Comece desde cedo a realizar orações, o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas e o estudo do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo juntamente com seus filhinhos para que eles acostumem com essas práticas abençoadas desde a tenra idade, e possam permear suas vidas baseadas nos ensinamentos de Jesus. Não os deixe largados no mundo, só vivenciando, acreditando e confiando somente nas coisas do mundo.



"O período infantil, em sua primeira fase, é o mais importante para todas as bases educativas, e os pais espiritistas cristãos não podem esquecer seus deveres de orientação aos filhos, nas grandes revelações da vida. Em nenhuma hipótese, essa primeira etapa das lutas terrestres deve ser encarada com indiferença. O pretexto de que a criança deve desenvolver-se com a máxima noção de liberdade pode dar ensejo a graves perigos. Já se disse, no mundo, que o menino livre é a semente do celerado. A própria reencarnação não constituí, em si mesma, restrição considerável à independência absoluta da alma necessitada de expiação e corretivo? Além disso, os pais espiritistas devem compreender que qualquer indiferença nesse particular pode conduzir a criança aos prejuízos religiosos de outrem, ao apego do convencionalismo, e à ausência de amor à verdade. Deve nutrir-se o coração infantil com a crença, com a bondade, com a esperança e com a fé em Deus. Agir contrariamente a essas normas é abrir para o faltoso de ontem a mesma porta larga para os excessos de toda sorte, que conduzem ao aniquilamento e ao crime. Os pais espiritistas devem compreender essa característica de suas obrigações sagradas, entendendo que o lar não se fez para a contemplação egoística da espécie, mas, sim, para santuário onde, por vezes, se exige a renúncia e o sacrifício de uma existência inteira" (Emmanuel – 1940).

"O lar é o mais vigoroso centro de indução que conhecemos na Terra. À maneira de alguém que recebe esse ou aquele tipo de educação em estado de sonolência, o Espírito reencarnado, no período infantil, recolhe dos pais os mapas de inclinação e conduta que lhe nortearão a existência, em processo análogo ao da escola primária, pelo qual a criança é impelida a contemplar ou mentalizar certos quadros, para refleti-los no desenvolvimento natural da instrução. As almas valorosas, dotadas de mais alto padrão moral, segundo as aquisições já feitas em numerosas reencarnações de trabalho e sacrifício, constituem exceções no ambiente doméstico, por se sobreporem a ele, exteriorizando a vontade mais enérgica de que se fazem mensageiras. Contudo, via de regra, a maioria esmagadora de Inteligências encarnadas retratam psicologicamente aqueles que lhes deram o veículo físico, transformando-se, por algum tempo, em instrumentos ou médiuns dos genitores, à face do ajustamento das ondas mentais que lhes são próprias, em circuitos conjugados, pelos quais permutam entre si os agentes mentais de que se nutrem. Somente depois que experiências mais fortes lhes renovam a feição interior, costumam os filhos alterar de maneira mais ampla os moldes mentais recebidos" (André Luiz 1959).

Vejam que lindo e comovente esse apelo de mãe, para que os filhos se tornem devotos da oração:

ENSINANDO MEU FILHO A ORAR

"As crianças que são realmente felizes são aquelas que nascem de pais que oram."

Mãe; ensine a seu filho que orar é um dos maiores privilégios que nós temos. Ensine seu filho a orar, mas ore você mesma, por ele. Ore. a) antes mesmo de ele nascer; b) durante toda a vida dele; c) até antes de você ou ele partir para a eternidade.

Mãe; ensine seu filho a orar! Ensine a ele como Deus poderá responder às suas orações. Diga-lhe que Ele poderá dizer. SIM, filho, eu vou te dar o que estás pedindo! NÃO, filho, o que tu pedes não é o melhor para ti. ESPERE! (lembre mãe, que o tempo de Deus é diferente do nosso). Ensine a seu filho que Deus, muitas vezes, lhe diz NÃO ou ESPERE porque Ele tem algo melhor para a vida dele. Ensine-o que, muitas vezes, Deus não responde as suas orações porque ele mesmo levanta barreiras entre ele e o Senhor. Ensine-o também que Deus não reponde a oração que está fora da vontade d´Ele.

Deus não ouve o pedido dele quando:

- Ele abraça, acaricia, não acha nada demais aquele pecado que Deus abomina: se apossar do brinquedo do amiguinho (quando criança); namorar descrente (quando jovem); cobiçar a mulher do próximo (quando adulto). Veja o que diz 1 João 1;6: *"Se dissermos que não temos comunhão com Ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade".* Se estivermos guardando um pecado em nosso coração, então Deus não ouve a nossa oração. Seu filho tem que saber que antes dele fazer qualquer pedido ao Senhor, ele tem que se arrepender de seus pecados e confessá-los a Deus, para logo em seguida, perdoar a quem lhe ofendeu, e pedir perdão a quem ofendeu, e depois mudar de comportamento. Tem que haver este período de purificação, de limpeza da alma e do Espírito. Antes de entrarmos na presença do Deus Altíssimo, procuremos nos purificar e afastar de nós o pecado que serve de muralha, de muro de separação entre nós e Deus. Ensine isto a seu filho!

- Ele deixa o "ego" tomar conta da sua vida. O Evangelho diz em Tiago 4:2-3: *"Cobiçais e nada tendes; matais, e sois invejosos, e nada podeis alcançar; combateis e guerreais, e nada tendes, porque não pedis. Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites".* Ensine-o que o que o povo fala ao dizer: *"Eu, eu, eu e... depois os outros"* não devem fazer parte da vida dele, pois Deus não abençoa aquele que só pensa em si mesmo. A oração do justo deve ser voltada para fazer a vontade de Deus e não a sua. Ensine-o a ter um coração agradecido: *"Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-Lhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus. Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo; Dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos Santos na luz"* (Colossenses 1:10-12).

- Ele é o pivô das brigas familiares. Confusão, briga, discórdia são pecados que impedem que a oração chegue até Deus. Ensine-o que Deus quer que nosso lar seja harmonioso e caminhe no centro da vontade d´Ele. Ore junto com seu filho pedindo a Deus que mude o coração dele. Mostre-lhe a passagem evangélica que diz que quando há discórdia no lar, Deus não ouve a oração. *"Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento... para que não sejam impedidas as vossas orações"* (1 Pedro 3:7).

- Ele é uma pessoa que não se interessa pela Palavra de Deus. Mostre-lhe as seguintes passagens do Evangelho: *"Se vós estiverdes em Mim, e as Minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito"* (João 15:7). *"O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável"* (Provérbios 28:9). Ensine seu filho a amar a Evangelho de Jesus, a amar a Deus e as orações dele poderão ser respondidas. Mãe; alerte seu filho mostrando-lhe vários versículos do Evangelho que falam sobre oração.

Mãe; veja o quão importante é a oração. Ensine seu filho a orar e mostre a ele o privilégio de poder chegar até a presença do Pai que é Santo, Amoroso, Todo Poderoso e que o ama.

(Valdenira Nunes de Menezes Silva com adaptações do autor)

Por nada no mundo falte a esse encontro sagrado que é o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas a sós e em família. Deus ali os está esperando.

A IMPORTÂNCIA DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS PELAS ALMAS DOS NOSSOS ANCESTRAIS



OS ANCESTRAIS

"Falar sobre Ancestrais é algo que requer muito respeito e até mesmo responsabilidade. Eles são cultuados e honrados nas mais diversas culturas e tradições do mundo. Na religião celta (o Druidismo) eles detinham um papel fundamental dentro do culto e liturgia. Vemos claramente o papel dos Ancestrais em religiões como o Budismo, Hinduismo, práticas xamânicas (entre as quais o Candomblé e Umbanda brasileiros e o Vodu haitiano), e até mesmo na religião Católica. E na Bruxaria não poderia ser diferente.

Primeiro temos que definir o que representa a palavra "ancestral". Existem duas definições para os Ancestrais: Os Ancestrais consangüíneos, nossos Antepassados de sangue (pais, avôs, bisavôs, etc.) e os Ancestrais Espirituais, ou seja, sacerdotes e sacerdotisas que através dos tempos mantiveram e passaram o conhecimento e a sabedoria das artes mágicas, curas e Espiritualidade de nossas Tradições para que essas chegassem até nós. É claro que um Ancestral consangüíneo pode muito bem ser também um Ancestral Espiritual. Para os antigos romanos, o culto aos Ancestrais era importantíssimo. Eles eram chamados de "Lares", os Espíritos que cuidavam da casa e da família. Os "Lares" eram regidos pela deusa Acca Larentia, a mãe dos lares, considerada a parteira divina de Rômulo e Remo, os fundadores de Roma. Os Romanos sempre mantinham a chama da lareira acessa em honra aos seus Ancestrais e oferendas a eles eram sempre depositadas em um altar dentro das casas...

...Os Ancestrais são aqueles que vieram antes e nos transmitiram conhecimento, sabedoria, estrutura e vida. Eles devem ser honrados com amor e respeito...

Que os Ancestrais, sejam eles consangüíneos, sejam eles espirituais, possam proteger e abençoar a todos com a sabedoria dos antigos caminhos".

(www.stregoneria.kit.net/lares_001.jpg)

CULTO AOS ANCENTRAIS

As seitas orientais oriundas de países como o Japão, China, Coréia trouxeram para o Brasil um tipo de culto até a alguns anos desconhecido por nós. É certo que nós – brasileiros – não estranhamos o que já se tornou habitual para os católicos. Cultuam de certo modo os mortos, quando oferecem missas em sufrágio das almas dos falecidos, pensando com isso beneficiá-los. É que a Igreja Católica ensina que mesmo depois de haver alguém se confessado ao padre e obtido dele a declaração de que seus pecados então são perdoados; e, mesmo até depois de ter cumprido as penitências ordenadas, o católico não vai para o Céu. Vai para o purgatório satisfazer a justiça de Cristo.

Através das missas, ensinam os líderes católicos, a alma é transportada do purgatório para o Céu. Só que o período de duração no purgatório é indefinido e assim devem ser realizadas missas a partir do sétimo dia do falecimento. Quando as crianças recém nascidas falecem sem o batismo, ensina o catolicismo que a alma da criança é transportada para o limbo; também é aliviada do sofrimento existente nesse lugar pelo sufrágio das missas.

Essa prática por gerações e mais geração entre os brasileiros deu margem a que as seitas como a Seicho-No-Iê, Igreja Messiânica Mundial, Arte Mahikari, encontrasse no país uma oportunidade de crescer, praticando como força de atração, o "*C*ulto aos Antepassados". Quando se trata de crianças recém nascidas, o culto toma outro titulo e é conhecido como "Culto aos Anjinhos".

Lugar dos cultos

Enquanto as missas são exclusivamente realizadas em Templos católicos ou locais públicos, mas dirigidas por sacerdotes, o culto aos Antepassados não precisa necessariamente ser realizado em Igrejas. Existe o que se denomina de oratório que pode ser adquirido e levado para a própria casa. Os oratórios servem então de meio para cultuar os Antepassados.

Segundo a crença dessas seitas, os Espíritos dos mortos vagueiam pelo espaço e visitam os parentes vivos. Nessas visitas ocasionais, dizem os adeptos desses cultos, que os mortos observam se a família está se lembrando deles. Caso esteja em esquecimento e o culto à sua pessoa não esteja sendo celebrado, males podem advir à família como doenças, dificuldades financeiras, problemas dentro da família.

Quando os cultos são celebrados com regularidade, então se dá ao contrário, há prosperidade na família, as doenças desaparecem e os problemas conjugais são solucionados. Ora, o povo brasileiro envolto na obscuridade de sua religião tradicional, aceita esses novos tipos de cultos não apenas reverenciando a alma dos parentes falecidos, mas, também, temendo que algo de mal possa ocorrer, caso não tributem o culto devido...

(Natanael Rinaldi)

Ancestrais – As Raízes

Ancestrais que nos deram à vida, de um ventre ao outro, de mão em mão, de sopro em sopro sagrado, no entremear-se das almas através dos milênios sobre esta Terra. Os ancestrais são nossos predecessores e nossas próprias vidas passadas, e estão presentes dentro de nós em nossos genes, em nossas células. Portanto, as células de nosso corpo contêm ecos de nossa família, e influenciam na forma de percebermos a realidade.

A conexão com nosso passado, com aqueles que vieram antes de nós, nos ajuda a encontrar força e sabedoria para caminhar no futuro. Nós somos o resultado de milhares de pessoas, que viveram, aprenderam, criaram, ensinaram. Eles tornaram possível nossa realidade, errando ou acertando. Eles honravam os que já passavam por nossa Terra. O que eles fizeram no passado impacta as gerações presentes.

A reconexão com os ancestrais ajuda a compreendermos quem nós somos e de onde viemos. Precisamos inventariar o que nos foi deixado de negativo para não repassarmos para as gerações futuras. Precisamos curar as feridas do nosso passado para reestruturarmos o nosso presente e assim termos mais esperanças no futuro. Assim como precisamos conhecer e honrar o que nossos ancestrais nos deixaram.

A conexão com os ancestrais nos fornece um sentido de continuidade que nos ajuda em momentos difíceis. Eles influenciaram nossa aparência física, nosso comportamento atual, nosso inconsciente, nossa energia.

Influenciaram nossas escolhas, medos, sonhos, impulsos. Também a nossa etnia, nossas crenças e inspirações. Para honrar nossos ancestrais precisamos perdoá-los, pois esse ato de perdão ajuda a curar as energias ancestrais

negativas, nossa herança negativa. (culpa, ódio, rejeição, raiva, negação, etc.). Senão conseguir perdoar o ato, perdoe a pessoa, isso ajuda a liberar o padrão familiar negativo...

O que abaixo segue foi transcrito do livro: "Descendentes" de Denise Linn, editora Bertrand Brasil, que gostaria de compartilhar:

"Nossos ancestrais literalmente fazem parte de nós mediante sua presença em nossos genes. Dentro de cada célula de seu corpo existe um traço microscópico de cada um dos seus ancestrais.

Algumas culturas possuem cerimônias para reverenciar os ancestrais e aqueles que já se foram. O valor disso está no fato de expandir nosso sentido cultural de continuidade e homenagear a morte como uma das transições fundamentais da vida. Em alguns países latinos, o Finados é um dia para reverenciar os mortos. Nossa cultura possui uma perspectiva interessante sobre a morte; basicamente, enquanto cultura, nós a negamos. A morte nos deixa embaraçados, e os mortos costumam entrar para as fileiras dos intocáveis. Nas culturas mais antigas, a morte era compreendida como um aspecto importante da vida e tinha lugar nobre na sociedade. É uma festa de compaixão".

... Nosso passado não acaba; ele acontece todos os dias. Muito da nossa personalidade vem de legados ancestrais. Nossa personalidade é em parte resultado de uma linhagem de nossos familiares. Nós trazemos uma herança ancestral tanto no aspecto dos valores, como os padrões negativos.

A alma, a raiz ancestral é tão profunda que pode alterar o destino dos descendentes. Em nossos genes, estão codificadas nossas heranças ancestrais. Somos programados pelo nosso passado. Libertar-se de padrões negativos de nossos antepassados pode curar nossa árvore genealógica.

(www.xamanismo.com.br)

O CULTO AOS ANCESTRAIS NA UMBANDA

A Umbanda tem três maneiras próprias de ver e cultuar os Ancestrais.

1ª) Ancestrais Consanguíneos:

"Todo ser humano é seu próprio ancestral, e todo ser humano é também seu próprio descendente, pois ele determina o seu futuro e herda o seu passado". (Frederick Henry Hedge)

São a nossa família de sangue. Aqueles que com o passar dos tempos, materialmente nos legaram tudo o que somos.

Existem muitos Ancestrais consangüíneos nossos que ainda encontram-se presos aos seus egos. Muitos ainda encontram-se presos a sensações da vida terrena; eles sentem fome, dor, carência, etc. Muitos estão presos aos erros do passado, ódios, mágoas, etc. Devemos ajudá-los, oferecendo-lhes nossas orações. Quando nos propomos a orar com consciência, carinho e deferência pelos nossos Ancestrais consangüíneos, procurando lhes enviar através de nossas preces, nosso reconhecimento, compaixão e perdão, contribuímos para a elevação e felicidade deles e também a nossa.

"Os nossos Antepassados, embora seus corpos carnais tenham perecido, continuam a existir como corpos espirituais, os quais se apresentam sob os mais variados aspectos, em conformidade com o grau de aprimoramento de cada um. As pessoas que tiveram baixo grau de aprimoramento espiritual nesta vida e viveram mal também continuarão a viver mal no mundo espiritual enquanto não alcançarem maior grau de aprimoramento. Por essa razão, também no mundo espiritual há pessoas doentes e pessoas aflitas. Se queremos que nossa vida no mundo espiritual seja boa, devemos atingir o grau de aprimoramento que nos possibilite isso". (Seicho-No-Ie)

Mesmo depois de deixar esta vida e passar para o mundo espiritual, as pessoas conservam durante algum, ou muito tempo, no nível do pensamento, os hábitos que mantiveram ao longo de sua existência terrena.

Por isso, mesmo destituídos de corpo carnal, muitos Espíritos ainda mantêm o desejo de comer, beber, etc. Para esses Espíritos, devemos realizar nossas orações, pois como disse Jesus: *"O Espírito necessita mais de oração, do que a carne de pão".*
O mundo espiritual é constituído unicamente de vibrações mentais. Por isso, fazemos a oferenda de orações às almas dos entes queridos que se encontram no mundo espiritual, para que eles, servindo-se de nossas vibrações mentais que ali chegam através das orações, fiquem em paz.

Os espíritos vivem “alimentando-se” das vibrações mentais. As boas vibrações mentais constituem “alimentos muito nutritivos”, que promovem seu crescimento; e as más vibrações mentais constituem elementos nocivos, que provocam a degradação. É importantíssimo transmitirmos a elas as vibrações das orações, para que as assimilem e alcancem o despertar. Isso constitui a melhor forma de cultuá-las. Por isso, aconselha-se a realizar orações, bem como a realização do Ritual das Santas Almas Benditas em favor dos nossos Ancestrais.

Para esses Ancestrais Consanguíneos, que ainda encontram-se distanciados da sua evolução espiritual, presos em seus egos, em nosso Terreiro (Templo da Estrela Azul – Casa de Oração e Escola Cristã Umbandista) efetuamos um culto semanal, às Segundas-Feiras às 18h00min, com a realização do Ritual do Rosário das Santas Almas em intenção aos nossos Ancestrais, para o perdão e cura dos mesmos. É de suma importância esse Ritual semanal. Aos Ancestrais Consanguíneos que se encontram elevados espiritualmente, neste dia, comungamos com o seu amor.

2ª) Ancestrais Espirituais:

Temos irmãos, que pela vivenciação milenar reencarnatória, vivenciaram importantes fatos, momentos, vidas, etc. conosco, que influenciaram grandemente nossas evoluções. Estes estão intimamente ligados a nós por laços dármicos ou mesmo cármicos fortes, e seja a encarnação que for, ou mesmo espiritualmente, sempre estaremos nos influenciando; positivamente se estiverem evoluídos e negativamente, se ainda estiverem presos a amarras da materialidade.

Muitos dos Espíritos (Guias Espirituais e mesmo Exus e Pombas-Gira) que trabalham conosco através da nossa mediunidade, estão ligados a nós por laços Ancestrais Espirituais (alguns até podem ter consanguinidade); são nossos Ancestrais também.

Cultuamos diariamente esses nossos Ancestrais Espirituais Sagrados (Guias Espirituais) em nossos altares. Consultamos, pedimos intervenções, confiamos, amamos, e principalmente nos encontramos semanalmente através da mediunidade.

Aos Ancestrais Espirituais, os Guias Espirituais, todos os dias, às 18h00min, em qualquer Rosário, lembramo-nos deles, comungando com o seu amor. Aos Ancestrais Espirituais, os Guardiõs, todos os dias, às 24h00min, lembramo-nos deles enviando-lhes o nosso amor

3ª) Ancestrais por Afinidade:

Existe também, o que consideramos Ancestrais por Afinidade. São os amigos de coração que fazemos durante nossas jornadas terrenas. Pode acontecer, de alguns desses nossos amigos de coração, em um momento da vida, por vários motivos, revoltarem-se contra nós, tornando-se nossos inimigos. O excesso de amor pode virar ódio. Como rezadores, temos a obrigação moral de minorar esses efeitos, e reverter o ódio em amor novamente. Na prática semanal do Rosário das Santas Almas Benditas em intenção dos nossos Ancestrais, estes também serão beneficiados. Aos Ancestrais por afinidade que se encontram elevados espiritualmente, neste dia, comungamos com o seu amor.

Conclusão:

Todos somos irmãos perante Deus. Sejam Ancestrais Consanguíneos, Espirituais ou por Afinidade. Todos viemos de um só “útero” divino. Portanto, a humanidade inteira está ligada espiritualmente pela irmandade. Todos somos ancestrais, um do outro.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO PERDÃO PARA NOSSOS ANCESTRAIS

Aspectos para refletirmos:

1) Penso que, realmente, a vida sobrevive à morte?

2) Acredito que a morte física significa apenas uma mudança de planos vibratórios?
3) Concebo que existem elos espirituais invisíveis com nossos Antepassados, amigos e inimigos? E que esses elos influenciam a nossa existência no plano físico?

4) Posso entender que posso ser um dos meus próprios Ancestrais?

5) Creio que quando desencarnamos, passamos para o plano espiritual com o discernimento e percepção que tínhamos nesta vida, acumulado de outras?

6) Consigo aceitar que, inúmeras vezes, ao desencarnarmos, não "morremos", face a nossa dificuldade em perceber e aceitar que não estamos mais no plano físico? E que dessa forma, ficamos ainda presos a matéria, através dos tempos, fixados em fatos, pensamentos e emoções experenciadas, na última existência em que vivemos?

7) Compreendo que o tempo é um conceito restrito ao espaço tridimensional, relativo ao mundo físico, portanto com uma concepção bem diferente de outros planos vibratórios?

8) Posso visualizar que as pessoas que falecem nas condições mentais, emocionais e espirituais descritas sofrem muito, até conseguirem adquirir uma maior aceitação e discernimento sobre as suas reais condições espirituais?

9) Entendo que nossos Ancestrais por terem elos espirituais conosco, (que não se extinguem, mas se transformam de acordo com o nível de entendimento espiritual deles e nosso,) os seus sofrimentos podem nos afetar espiritualmente, mentalmente e emocionalmente, induzindo-nos por débitos passados e a nossa própria sintonia espiritual também a sofrer?

10) Posso entender que por meio desses mesmos elos espirituais (canais invisíveis de energia sutil), podemos também, através de orações e vibrações positivas geradas por nossas emoções e pensamentos de compaixão, perdão e reconhecimento (gratidão e solidariedade) a eles, lhes enviar Luz, expressa sob a forma de discernimento? Que dessa forma, eles podem ser sensibilizados e libertos das condições em que se encontram, mesmo que, até já possam se encontrar no plano físico?

11) Aceito que pelo mesmo processo, podemos fortalecer àqueles que estão bem espiritualmente, e que por isso eles também nos enviam vibrações de paz, amor, esperança e equilíbrio em nossa vida e em nossos momentos difíceis?

Enfim, a todos os nossos Ancestrais devemos dedicar:

a) Nossa compreensão, compaixão e amor, pelas dificuldades e sentimentos destrutivos que possam ter tido, pois eles erraram não porque o quisessem, mas por ignorância espiritual, como nós nesta vida cometemos também muitas faltas, face ao nosso nível de compreensão da vida e de nós mesmos. Infelizmente, só somos mobilizados a transformações intimas, quando somos açoitados pela dor, ocasionada por uma crise existencial, que nos incita, depois de muitas revoltas, tristezas, mágoas e indagações a buscarmos sair da acomodação em que nos encontramos, comumente, inseridas.

b) Perdão, pela compreensão que vamos adquirindo das nossas mediocridades, o que nos induz, a sairmos, gradativamente, do papel de vítimas ou juízes das falhas alheias, para procurarmos canalizar as nossas energias em nosso próprio auto-aprimoramento ou reforma íntima.

c) Reconhecimento (gratidão) por termos tido a chance de aqui estarmos através do nosso corpo físico, pela genética física e espiritual que nos delegaram, tendo em vista, o nosso processo evolutivo, que também é o deles.

Quando nos propomos a orar com consciência, carinho e deferência pelos nossos Ancestrais, procurando lhes enviar através de nossas preces, nosso reconhecimento, compaixão e perdão contribuímos para a elevação e felicidade deles e também a nossa. Graças a Deus.

(Denise Cristina)

"Alguns rejeitam a prece em favor dos mortos, por não se achar prescrita no Evangelho. Aos homens disse o Cristo: Amai-vos uns aos outros.
Esta recomendação contém a de empregar o homem todos os meios possíveis para testemunhar aos outros homens afeição, sem haver entrado em minúcias quanto à maneira de atingir ele esse fim. Se é certo que nada pode fazer que o Criador, imagem da justiça perfeita, deixe de aplicá-la a todas as ações do Espírito, não menos certo é que a prece que lhe dirigis por aquele que vos inspira afeição constitui, para este, um testemunho de que dele vos lembrais,

testemunho que forçosamente contribuirá para lhe suavizar os sofrimentos e consolá-lo. Desde que ele manifeste o mais ligeiro arrependimento, mas só então, é socorrido. Nunca, porém, será deixado na ignorância de que uma alma simpática com ele se ocupou. Ao contrário, será deixado na doce crença de que a intercessão dessa alma lhe foi útil. Daí resulta necessariamente, de sua parte, um sentimento de gratidão e afeto pelo que lhe deu essa prova de amizade ou de piedade. Em consequência, crescerá num e noutro, reciprocamente, o amor que o Cristo recomendava aos homens. Ambos, pois, se fizeram assim obedientes à lei de amor e de união de todos os seres, lei divina, de que resultará a unidade, objetivo e finalidade do Espírito". (Livro dos Espíritos 9a - página 321 questão 665)

"A prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque recebe assim um testemunho do interesse que inspira àquele que por ela pede e também porque o sofredor sente sempre um refrigério, quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores. Por outro lado, mediante a prece, aquele que ora concita o sofredor ao arrependimento e ao desejo de fazer o que é necessário para ser feliz. Neste sentido é que se lhe pode abreviar a pena, se, por sua parte, ele secunda a prece com a boa-vontade. O desejo de melhorar-se, despertado pela prece, atrai para junto do Espírito sofredor Espíritos melhores, que o vão esclarecer, consolar e dar-lhe esperanças. Jesus orava pelas ovelhas desgarradas, mostrando-vos, desse modo, que culpados vos tornaríeis, se não fizésseis o mesmo pelos que mais necessitam das vossas preces". (9a - página 321 questão 664)

"A oração coopera eficazmente em favor do que partiu, muitas vezes com o Espírito emaranhado na rede das ilusões da existência material. Todavia, o coração amigo que ficou aí no mundo, pela vibração silenciosa e pelo desejo perseverante de ser útil ao companheiro que o precedeu na sepultura, para os movimentos da vida, nos momentos de repouso do corpo, em que a alma evolvida pode gozar de relativa liberdade, pode encontrar o Espírito sofredor ou errante do amigo desencarnado, despertar-lhe a vontade no cumprimento do dever, bem como orientá-lo sobre a sua realidade nova, sem que a sua memória corporal registre o acontecimento na vigília comum. Daí nasce a afirmativa de que somente o amor pode atravessar o abismo da morte". (41a - página 189 Emmanuel – 1940)

Rompendo padrões ancestrais (familiares) negativos

Depois de tudo lido e entendido, poderemos realizar o Rosário das Santas Almas Benditas para os nossos Ancestrais, com a convicção de estarmos ajudando-os imensamente, bem como cortando laços negativos que ainda os prendem à Terra. Com a prática do Rosário, iremos auxiliá-los a perdoar e a serem perdoados. Só assim conseguirão se livrar das amarras da ignorância, e poderem seguir seus caminhos, rumos à luz maior.

Diferentemente dos outros Rosários, nesse, após realizarmos a nossa prece do perdão, chamaremos por todos os nossos Ancestrais (sem chamar nome por nome; aliás, temos Ancestrais que até ignoramos sua existência); depois, iremos recitar com devoção a "Prece pelos Antepassados": *"Ofereço esta oração, a todos os meus antepassados, que estão a minha volta, acompanhando a minha vida, especialmente para aqueles que vivem ainda no desespero e sofrimento, para que através da força da oração, e com a ajuda de Deus, possam aliviar os sofrimentos, amainando as dores, libertando-se de pensamentos negativos, retirando do coração toda a mágoa, desgosto, revolta, tristeza e desespero. Que sejam neste momento abençoados por Deus, iluminando seus caminhos, e que possam receber os esclarecimentos necessários para a salvação da alma. Que assim seja".*

Portanto, devemos, com devoção, dedicação, amor e constância, realizar todas as Segundas-Feiras (dia das Almas) às 18h00min (Hora da Ave-Maria), o Rosário das Santas Almas Benditas em favor dos nossos Ancestrais. Antes do início do Rosário, escrevam os nomes de todos os seus ancestrais (consanguíneos, espirituais e por afinidade) num papel, deixando por sobre a mesa ao lado da vela; quando terminar o Rosário, guarde ou jogue o papel fora.

Se nós, os descendentes, orarmos por eles, somarmos méritos, servindo humildemente a Deus e a sociedade, conseguiremos elevar o nível dos nossos Ancestrais, pois no mundo Espiritual a elevação espiritual é concedida por Deus de acordo com os méritos. Nesse caso, como o mundo material é reflexo do mundo espiritual, podemos saber se eles se elevaram observando a situação em que nos encontramos aqui este mundo. A boa condição alcançada pelos Ancestrais se reflete na vida dos descendentes no mundo material. Por isso, quando os descendentes realizam orações e o Ritual do Rosário das Santas Almas pelo conforto dos Ancestrais, este sentimento de gratidão pela sua felicidade fortalece-os e ajuda-os a elevarem-se espiritualmente pela libertação do ego e sentimento fraterno.

A REALIZAÇÃO DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS NAS HORAS ABERTAS

Escolha um horário do dia e sempre realize o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas nesse horário pontualmente, e diariamente. No começo pode parecer difícil e em certos dias se esquecerá de praticá-lo. Com o tempo, a realização do Rosário se tornará efetiva, pois somente dependerá de hábito e persistência.

Os melhores horários são as chamadas Horas Abertas, pois nesses momentos os influxos de frequência vibratória do Cosmos e da Natureza são mais atuantes e emanam com uma pureza maior. Segundo a tradição da magia e dos ditos populares, as horas abertas são determinados horários particularmente especiais; são horas em que as correntes eletromagnéticas fluem mais facilmente para certos aspectos.

Nesses horários poderemos conforme a precisão, realizar os pedidos nas orações ou nos decretos/afirmações de acordo com as emanações particulares de cada Hora Aberta. Nesses horários, poderemos realizar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas aproveitando os influxos energéticos maiores que ali estão acontecendo. Isso é magia e é importante ser considerado.

Ter horários específicos todos os dias para estarmos próximos de Deus ajuda-nos a mantermos conscientes da importância de nossa fé, e o papel que ela desempenha em cada parte da vida.

As orações e o Ritual do Rosário servem como um lembrete constante ao longo do dia para ajudar-nos a estarmos conscientes de Deus em seu esforço de trabalho diário, familiar e nas distrações da vida. A oração ou o Ritual do Rosário fortalecem a fé, a dependência em Deus e coloca a vida diária dentro da perspectiva de vida que virá depois de entrarmos na vida eterna.

A MAGIA DAS HORAS ABERTAS NO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS

Muitos dizem que todos os horários das Horas Abertas são especialmente utilizados para as práticas magística visando o mal, e por isso devemos nos proteger nesses momentos; discordamos. Somente um dos horários é utilizado tanto para o mal quanto para o bem. Para entendermos, temos que estudar a importância do Prâna solar. Pelo estudo da cosmo-energia, verificaremos a importância do Prâna na subsistência da vida planetária.

Tudo na Natureza recebe a energia do Sol, portanto, tudo esta carregado de Prâna, e é esse mesmo Prâna que está contido em todos os elementos da Natureza, e vai-nos dar força e resistência para o nosso sustento na Terra. Entre as inúmeras forças que emanam do Sol, destacamos os três principais, muito conhecidos no Oriente, e que são as mais importantes e úteis à humanidade. Cada uma destas forças se manifesta em todos os planos do sistema solar. São elas:

- **"Fohat":** que é mais conhecida por nós como "eletricidade", e que pode transformar-se em calor, magnetismo, luz e força ou movimento.
- **"Kundalini":** energia solar muito vigorosa, que se concentra no seio da Terra, e depois flui com muita intensidade para a periferia ativando tudo e todos, com muita transformação e criatividade.
- **"Prâna":** cuja energia em potencial é responsável por todas as manifestações de vida no Universo.

Vamos nos ater ao Prâna, por ser o objetivo principal desse trabalho. Prâna, do sânscrito, de "pra", para fora, e de "na", respirar; viver; textualmente quer dizer: "Sopro da Vida".

Em todas as manifestações de vida no planeta, ali existe Prâna. Em todos os planos de existência, tanto material quanto espiritual, o Prâna é a vida manifestada. Temos a coordenação e a edificação das moléculas físicas, devido à manifestação de Prâna. As formas minerais, vegetal, animal e hominal se compõem graças a manifestação do Prâna. Em todo o processo gradativo da formação material para a manifestação do Espírito imortal, em todos os estágios de adaptações, todo o modelamento progressivo e demorado, é regado pelo Prâna dadivoso para que se plasmem todas as formas de vida. O Prâna não é um efeito da vida, mas sim está presente e atuante em todas as expressões da vida no Universo, porque ele alimenta desde o campo dos pensamentos e ideias do homem, assim como os sentimentos da emoção do Espírito.
Quando há excesso de Prâna no homem, esse é afetado em sua saúde, pois o sistema nervoso torna-se excitado e irregular. É caso favorável para a enfermidade física. Quando há quantidade insuficiente de Prâna no homem, esse se torna anêmico e morre pela exaustão. Se soubéssemos trabalhar corretamente na absorção e controle do Prâna em nosso organismo, conseguiríamos eliminar muitas moléstias. Vamos absorver o Prâna, através da respiração, pele, água, alimentos, ingestão de chás, banhos com ervas, das oferendas e defumações, mas, principalmente através da vontade dirigida através de orações e da prática do Ritual das Santas Almas Benditas.

O Prâna Físico é de cor branca em sua manifestação unitária, devido a união de todas as cores do espectro solar. Os vegetais, os animais e os homens assimilam e irrigam-se de Prâna como primordial na vida, mas possuem uma cor em sintonia perfeita com seu tipo biológico, e suas atividades psíquicas. Não se tem notícia de criatura nenhuma que tenha assimilado todos os sete matizes coloridos do Prâna. Somente Jesus, em raros instantes, e durante seus êxtases de oração, conseguiu revelar matizes imaculados do Prâna. No reino animal, somente o gato consegue absorver os sete matizes do Prâna, mas na condição de matizes inferiores. Por isso, na Antiguidade, era dado muito valor ao gato devido ao conhecimento dessa absorção dos sete matizes inferiores, os quais eram usados em magias.

A maior importância do Prâna é a vitalidade em todos os planos de manifestação dos seres e das coisas. Em uma combinação do Prâna Astral e o Prâna Físico, surge o fruto da matéria nervosa. Graças ao Prâna, diz a tradição oriental, o "verbo se fez homem", pois a vitalidade do Universo e dos seres é o próprio Prâna. Enfim o Prâna permite o Espírito descer dos reinos sutis até a vida física, e despertar o indivíduo para o existir. Vejam então em poucas palavras, a importância do Prana no Universo. Depois dessa curta, mas, elucidativa explicação da importância do Prâna em nossas vidas, podemos prosseguir com o nosso raciocínio.

O Prâna nos é fornecido pelo Sol. O Sol inicia seu ciclo doador de Prâna no raiar do dia, às 06h00min da manhã, e encerra suas emanações ao entardecer, às 18h00min. A partir desse horário, nós passamos a viver da reserva prânica absorvida durante o dia (daí, a importância de se tomar Sol em horários recomendados pela medicina). O prana solar pode ser obtido através da exposição luz do Sol ou pela ingestão de água exposta à mesma. A exposição prolongada ou Prâna solar em excesso pode ser prejudicial ao corpo físico, pois este tipo de Prâna é muito potente. A partir das 18h00min o nosso corpo passa a viver das reservas prânicas absorvidas durante o dia. Pelo obvio, às 00h00min, já absorvemos todo o Prâna da nossa reserva, e ai, entramos na fase de hibernação (horário de dormir), onde todo o nosso corpo se aquieta entrando em profundo adormecimento, só funcionando os órgãos essenciais, mas, de maneira calma e suave.

As energias negativas de toda ordem, bem como as feituras de magias negras e feitiçarias, só terão sucesso vibratório se manipuladas durante um horário onde o Prâna solar inexiste. Não nos esqueçamos; o Prâna é vida; o Prâna vem do Sol; nenhuma energia negativa manipulada em feitiços e magias negras consegue ser mantida durante os horários em que haja abundância de Prâna. O Prâna "destrói" emanações vibratórias negativas advindas de manipulação magísticas negativas.

Portanto, as magias negras perdem suas forças se feitas durante o dia. Só terão força vibratória se forem manipuladas em horários onde o Prâna é fraco; geralmente são feitas das 21h00min às 03h00min. Das 00h00min, às 00h20min, é o ápice do horário onde o Prâna solar inexiste; é um horário de emanações especiais, aproveitado para manipulações energéticas negativas o que não acontece das 21h00min às 23h59min, ou das 00h20min às 03h00min, pois são horários considerados "menos potentes" para manipulações negativas, mas mesmo assim, utilizados. A 00h00min é um momento especial magístico e será explanado logo abaixo.

Agora poderemos entender o porquê são chamadas de horas abertas. São horários propícios ao recolhimento espiritual e as cerimônias sagradas; o interessante é que muito dos cultos religiosos, no mundo inteiro, são orientados a realizarem suas orações nesses horários (as emanações sempre se dão no pico do horário e até 20 minutos após).

Uma pequena observação: Aqui, estaremos tão somente esclarecendo os fatores superficiais, mas eficazes, da magia das Horas Abertas. As suas emanações fluídicas magisticas totais são totalmente fechadas aos não iniciados.

Hora Aberta – 06h00min:

Nesse horário iniciam-se as emanações juvenis de Prâna solar. É o momento em que o nosso corpo acorda da hibernação necessária, e prepara-se para o dia-a-dia. Ao acordar, primeiramente haverá o acoplamento do nosso Corpo Astral com o Corpo Físico e a mente inicia suas atividades. Portanto, é um horário excelente para orações e a reza do Rosário para as coisas relativas ao Espírito e a mente.

Hora Aberta – 09h00min (9 horas da manhã):

Nesse horário em especial, as emanações prânicas do Sol atingem a sua fase varonil. É um momento especial, onde essas energias estão entrando em nosso corpo de modo especial, pois irrigam abundantemente o nosso chacra coronal e o chacra frontal, iluminando de modo especial a glândula hipófise e a epífise (glândula pineal), responsável pela nossa mediunidade. Em especial, a glândula pineal vibra intensamente nesse horário. Portanto é um horário excelente para orações e a reza do Rosário para as coisas relativas à mediunidade. Por isso, para manipulações energéticas mediúnicas, aplicações de amacis, etc., escolhemos um Domingo (Sol), às 09h00min.

Vamos a um relato especial sobre ao fator mediúnico, apossado pelos apóstolos em Pentecostes, às 09h00min.

- *"Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os seguidores de Jesus estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do Céu um barulho que parecia o de um vento soprando muito forte e esse barulho encheu toda a casa onde estavam sentados. Então todos viram umas coisas parecidas com chamas, que se espalharam como línguas de fogo; e cada pessoa foi tocada por uma dessas línguas. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o Espírito dava a cada pessoa.* ***Foi às nove da manhã*** *que, pela primeira vez, o Espírito Santo foi derramado sobre os discípulos reunidos" (cf. At 2,1-4).*

Os Guias Espirituais nos orientam que os trabalhos espirituais sejam efetuados às Sextas-Feiras com início às 20h00min. Por quê? Sexta-Feira é um dia que tem a irradiação maior do Planeta Vênus. Nesse dia, tudo o que tem relação com o amor está em casa. A energia de Vênus favorece o amor, a amizade, a reconciliação e a beleza. Início dos trabalhos às 20h00min. 20h00min é a hora do Sol – aquele que ilumina e cria. O Pai. A humanidade. Esta hora é favorável para conseguir ajuda e proteção. Influência, fama, fortuna, brilho pessoal, prosperidade e sucesso. Geralmente, realizamos todo um processo litúrgico e ritualístico que consomem 01 hora aproximadamente. As manifestações mediúnicas geralmente ocorrem às 21h00min. 21h00min é a hora de Vênus - Aquela que atrai. A união. Dá mais força em qualquer operação ou trabalho mágico em que se pretenda ajudar alguém a vencer uma questão emocional, sentimental, etc. Esta hora é favorável para todas as coisas que dependem do amor, afeição, uniões, casamentos e arte. Indicado para cerimônias que invocam as forças superiores e para as cerimônias simbólicas. Portanto, daí, podemos avaliar, primeiramente o porquê os Guias Espirituais sempre orientaram realizar os Trabalhos às Sextas-Feiras, com início as 20h00min, e o porquê as incorporações ocorrem aproximadamente às 21h00min.

Hora Aberta – 12h00min (meio-dia):

Nesse horário as emanações prânicas do Sol está em sua fase varonil, em sua maior fase doadora. É o momento em que o nosso corpo está carregado de Prâna, mas, ainda falta algo especial. Nesse horário, precisamos absorver também, o Prâna existente na Natureza (cada elemento da Natureza absorve Prâna do Sol, e depois de absorvido passa a emanar um Prâna próprio; cada elemento da Natureza exuda um tipo particular de Prâna). É à hora de almoçar, e do nosso corpo absorver o Prâna particular de cada alimento. É o grande momento da saúde plena. Portanto é um horário excelente para orações e a reza do Rosário para a saúde física.

Relembremo-nos: Numa aparição da Nossa Senhora Rosa Mística para a sua vidente Pierina Gilli, pediu o seguinte: *"Aqui em Montichiari, quero ser chamada "Rosa Mística". Desejo que todos os anos, no dia 8 de dezembro, tenham lugar, ao meio-dia, a Hora da Graça Universal, quando numerosos favores para a alma e para o corpo serão distribuídos. Os bons não deixem de orar pelos seus irmãos pecadores. Comuniquem, rapidamente, este Meu desejo ao Papa Pio XII, para que a Hora da Graça se transforme num hábito praticado por todos, em todas as partes do mundo"*. Neste dia deram-se duas curas, a de uma criança de 5 ou 6 anos que, por causa da poliomielite, não podia andar nem manter-se de pé, e a de uma moça de 26 anos, que há 12 anos não falava. Ambos ficaram curados instantaneamente.

Vejam então, a importância particular desse horário, em orações e a reza do Rosário para a nossa cura física e espiritual.

Hora Aberta – 15h00min (3 horas da tarde)

Nesse horário, as emanações prânicas do Sol estão em sua fase de maturidade, ou seja, todos os órgãos físicos e espirituais do ser estão totalmente irrigados de prâna. É o momento que nós temos mais facilidade de comunicação e sociabilidade. Excelente momento de expansão e criatividade que podem trazer novos horizontes de trabalho. O pensamento é rápido para achar soluções pra tudo. É o momento da transmissão de confiança. É um horário excelente para coisas relativas ao plano material; oportunidades, trabalho, dinheiro, vida profissional, financeira e material,

Hora Aberta – 18h00min (6 horas da tarde) – Hora da Ave-Maria

Nesse horário, as emanações de Prâna estão em sua fase senil; cessam de serem emanadas do Sol. O ciclo se fecha mais uma vez. É o momento em que o nosso corpo deixa de receber Prâna solar e passa a viver da reserva acumulada durante o dia.

É um momento de recolhimento, onde devemos nos preparar, pois já não é mais dia e a noite está chegando. É o momento de nos recolhermos depois de um dia de trabalho, depois de um dia de ganha pão honesto. O corpo requer descanso. Nesse horário, realizaremos nossas orações e a reza do Rosário para que nos seja enviada a iluminação

na escuridão. É a hora de encerrarmos um dia de labuta, agradecendo a Deus a oportunidade que recebemos de termos saúde para o nosso ganho e o nosso sustento. Nesse horário, o amor se expande, pois voltamos aos nossos lares a fim de reencontrarmos nossos familiares, as pessoas que amamos. Missão cumprida. É um horário especial, relacionado à união, ao amor filial e familiar. É a hora da mãe. É a Hora da Ave-Maria.

Todos os dias, na Fraternidade da Rosa Mística, quando o sol se põe, tudo silencia. A Estrela Dalva começa a surgir. Todos se recolhem, pois é o momento da "Ave-Maria". Todos da Fraternidade estejam onde estiverem, nesse horário, entram em estado de oração.

Os trabalhadores da Irmandade dos filhos da Mãe Senhora Aparecida em especial, formulam nesse momento, o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.

Vejam bem; assim como é no plano espiritual, também é refletido no plano terreno; portanto, a Hora da Ave-Maria não foi invenção terrena, mas sim, todos são intuídos para juntos (espiritualidade e plano terreno), se irmanarem em oração amorosa. É o horário de maior vibração, onde a Mãe Maria Santíssima e suas obreiras nos enviam seu amor.

A Hora do Ângelus

No Brasil colônia, onde ninguém tinha relógios, o sino das Igrejas é que batiam as horas do dia. O final da jornada coincidia com as 18:00 horas, e para marcar o fim dos trabalhos. Escravos, senhores, mulheres, homens e crianças, se reuniam, pois era a hora da prática do Rosário em família. Era denominada: "A Hora do Ângelus" (Ângelus do latim: Anjel – Anjo). Era um momento mágico do dia, porque nem é mais dia nem ainda é noite

"Ângelus Domini nuntiavit Mariae" (o Anjo do Senhor anunciou a Maria) – Hora do Ângelus, ou Toque da Ave-Maria, que corresponde às 06:00 hs, às 12:00 hs e às 18:00 hs do dia, relembra a muitos cristãos, através de preces, o momento da Anunciação – feita pelo Anjo Gabriel a Maria – da concepção de Jesus Cristo. As 06:00 hs e às 12:00 hs, recitavam uma oração. Às 18:00 hs, sempre era realizado o Terço ou o Rosário.

Não se sabe ao certo a origem do Ângelus, mas no século XIV já era comum em toda a Europa, a reza, ao anoitecer, em louvor a Virgem Maria. O Ângelus compõe-se de duas partes essenciais: a oração e o som do sino. O sino dá ao Ângelus uma solenidade excepcional. Por que o sino toca o Ângelus de manhã, ao meio-dia e à tarde? Por ordem da Igreja Católica, cumpre a palavra do rei profeta: *"À tarde, de manhã e ao meio-dia, cantarei os louvores de Deus, e Deus ouvirá a minha voz"*.

De manhã, dá o sinal do despertar, da oração e do trabalho. Ao meio-dia, adverte o homem de que a metade do dia é passada, e que a sua vida não é mais que um dia. À tarde, toca ao recolhimento e ao repouso. Diz ao homem: *"faze tuas contas com Deus, pois esta noite talvez Ele exigirá a tua alma".*

Toca três vezes, para recordar o Pai, o Filho e o Espírito Santo, às quais o mundo é devedor da encarnação. Toca nove vezes, em honra dos nove coros de anjos (Anjos, Arcanjos, Querubins, Serafins, Potestades, Dominações, Tronos, Potências e Principados), para convidar os habitantes da Terra a abençoar com eles o seu comum benfeitor. Entre cada tinido – ou melhor, entre cada suspiro – deixa um intervalo, para que sua voz desça mais suavemente ao coração e desperte com mais segurança o espírito de oração.

No Brasil, o Ângelus se tornou conhecido como à "Hora da Ave-Maria".

Por isso, concitamos a todos, em especial aos umbandistas, que nas Horas Abertas (06h00min e 12h00min), estejam onde estivem, baixem suas cabeças, fechem seus olhos e profiram uma oração, de coração, a Deus, a Mãe Maria Santíssima e a Mãe Senhora Aparecida. Às 18h00min, todos deveriam proceder ao Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.
Vamos em especial, estudar e entender a importância da Meia-Noite:

MISTÉRIO DO NÚMERO DOZE – A MAGIA DAS HORAS

O relógio é divido em doze horas e existe o mistério das 12 horas (meia-noite). É um mistério elevado que mostra o infinito dento do finito, o eterno-agora. Quando é meia-noite, por menor que seja a fração de tempo sempre é possível dividi-la sucessivamente "ad infinitum".

O momento exato da meia-noite somente existe a nível de infinito e Jesus nasceu a meia-noite mostrando que Ele nunca nasceu no plano material pois Sua existência é no plano infinito.

Romances e lendas dizem que ser fatídica "batida das doze horas" da noite. As batidas do relógio à meia-noite têm uma significação esotérica e mágica muito importante. É a hora em que os galos começam a cantar. Hora dos grandes mistérios; na realidade há segredos sobre a 12ª hora que o iniciado evita revelar aos profanos.

Existe uma Sublime Ordem em que uma das iniciações liga-se ao grande mistério da 12ª hora. Inicia-se exatamente à meia-noite com as batidas compassadas de um relógio e as palavras de Apolônio de Tiana: *"Aqui são executadas, mediante o fogo, as obras da luz eterna".*

Poucos sabem o que significa esse fogo referido no mistério da 12ª hora.

Diz J. V. Rijckenborg: *"... o Nuctemeron de Apolônio de Tiana relaciona-se não somente com o caminho do desenvolvimento do homem, considerado isoladamente, mas relaciona-se também, e ao mesmo tempo, com a projeção da Onimanifestação!". "Devemos possibilitar, mediante a auto-rendição e serviço amoroso dedicado ao Mundo e à humanidade, que dê provas de se estar claramente lapidado para servir de espelho à lua do Sol Astral Universal, e refletir, em nosso mundo obscuro, suficiente brilho da Eternidade..."*

Que fogo é esse, então! – É ainda Rijckenborg, mestre rosa-cruz e gnóstico: *"Esse Fogo pode, com razão ser chamado Força Divina por isso o mago deve recordar diariamente a conhecida advertência: Aquele que está de pé, que cuide de não cair"!*

O mago aprende a trabalhar com o Fogo Astral; assim adquire poderes sobre grandes forças em muitos aspectos será "o mais poderoso". E assim, se tentar estimular o mau uso dessas possibilidades e forças, para aplicá-las em assuntos bem terrenos. Em Razão disso, e em razão da lei magnética da ligação o obreiro poderá tornar-se vítima e correr perigo; poderá, de novo, ficar aprisionado no cárcere planetário. Assim todos aqueles que trabalham com forças cósmicas, precisam estar muito vigilantes para não caírem numa cilada.

Aquele que souber dispor das forças ligadas ao mistério da 12ª hora, mistério gnóstico do doze, está sujeito a três grandes perigos: O mistério da 12ª hora desenvolve em outras capacidades, o poder de discernir os Espíritos, e depois poderá provar, antecipadamente, todo Espírito, se ele provém de Deus ou não. A ele é dado o poder de dominar Espíritos e submeter os gênios da Natureza.

Na Bíblia podemos ter um relato disso em Daniel. Com domínio máximo ele foi colocado dentro de uma fornalha quente e coisa alguma lhe aconteceu. O domínio dos princípios de Apolônio dão ao homem grande poder que a quase totalidade deles não sabe administrá-los, razão pela qual, os que adquirem esse tipo de saber via de regra acabam vítimas do próprio conhecimento.

As doze batidas da meia-noite assinalam o momento em que os Magos Brancos comunicam-se mentalmente entre si. É a hora em que os "Iniciados" de alguns sistemas recebem mentalmente ensinamentos essenciais de elevados níveis. É a hora de contato cósmico, a hora em que "Os mestres do Carma" revelam as suas presenças.

Baseado no mistério das doze horas Apolônio de Tiana dividiu os mistérios em 12 grupos e descreveu-os veladamente em O Nuctemeron. São em doze horas distribuído o domínio da iniciação segundo Apolônio, sendo a principal a da 12ª hora.

Não é pequeno o número de superstições ligadas à meia-noite, à "batida da meia-noite", à "batida das doze horas" tanto do dia quanto da noite são temidas. Podemos dizer que a respeito do doze há bases ocultas inerente a muitos mistérios, o que não acontece com o número treze que embora seja considerado fatídico, e em torno do qual somam-se muitas superstições, nele não existem princípios cósmicos envolvidos nele. Dá-se exatamente o contrário no que diz respeito ao doze em que há leis cósmicas importantes que se fazem sentir.

Há no Universo princípios físicos que por alguma razão estão ligados ao doze e por isso não é sem razão que o dia e a noite são divididos em períodos de 12 horas. Há um marcador cósmico inerente ao Sol que determina que assim seja. No Universo há 12 focos de energia direcionados e que a Terra em seu giro anual atravessa-os. Mas muito mais intenso é o ponto solar.

De um determinado ponto do Sol emerge um grande foco especial de Luz e cuja irradiação diz respeito ao lado oculto da vida, à atuação da energia sutil sobre toda a Terra, e sobre o meridiano de um lugar; à cada hora se

posiciona diante desse foco de irradiação, cujo efeito se manifesta sobre todas as estruturas existentes na Terra. Cada coisa existente responde a seu modo a essa irradiação.

De um ponto solar esse foco se projeta em leque o qual é atravessado pela Terra em seu giro de 24 horas. Esse leque ao nível da órbita planetária tem uma largura que a Terra necessita cerca de uma hora para atravessá-lo. Dentro dessa faixa há um ponto pique, um ponto de intensidade máxima que o meridiano de um lugar cruza-o exatamente ao meio dia. É uma irradiação que não é feita pela superfície do planeta; ela aterra de lado a lado, e a sua ação se faz mais intensamente no lado oposto ao Sol, isto é, no lado noite. Essa maior intensidade noturna é decorrência da ausência de outras irradiações presentes na atmosfera da Terra e que estão presentes no lado durante o dia.

A radiação do grande foco solar não é único; existem mais onze cujo leque a Terra atravessam à cada hora, mas mesmo que sejam importante estão distantes do poder que daquele o qual estamos mencionando. Por isso cada hora tem a sua peculiaridade, muitas peculiaridades físicas, mas na maioria deles o fundamental é o poder a nível de energia sutil.

O dia poderia ser assinalado por frações de tempos diferentes, maiores ou menores que uma hora. Poderia ser divido em frações de 30 minutos, por exemplo. Porque 60 minutos? Porque este é o tempo em que a Terra em seu giro leva para atravessar a um dos leques de irradiação dos 12 focos de irradiação solar, os marcadores solares.

São doze o número de focos cósmicos irradiadores e em cada giro da Terra, a cada hora está sob a influência de um deles, sendo o mais significativo de todos aqueles correspondente a 12 horas. São focos com características peculiares e que podem ser utilizados de uma forma eficientíssima por que conhece-lhe os mistérios, os poderes inerentes.

Em algumas palestras já falamos a respeito da importância da energia sutil no organismo. Dissemos que ela tem a ver com a reprodução celular, a sexualidade, a vitalidade, os fenômenos psíquicos, etc. Por isso a meia-noite é momento mais preciso quando se manipulam determinadas energias. É o momento de maior eficiência em qualquer tipo de manipulação energética que envolva o nível sutil. Por essa razão é que é uma hora própria para as operações mágicas na Natureza, hora das bruxas, dos magos e dos místicos. A hora em que a Magia da Natureza se faz presente com maior intensidade.

O segredo dos magos é conhecer momentos precisos e saber como utilizá-los, e de que forma manipular as forças siderais em momentos definidos. Saber o que pode ou não pode ser feito nas diferentes horas, como utilizar a Magia inerente à meia-noite.

A literatura é rica em romances, contos, e lendas a respeito da relação entre a meia-noite e os vampiros, lobisomens e outros seres fantásticos. Podemos dizer que isso não é apenas ilusão, há um conteúdo de verdade por detrás de tudo isso que parece fantasia.

Transformações biológicas incríveis podem se manifestar a nível de corpo energético em momentos preciso. Uma pessoa pode conhecer e ter domínio sobre tudo isso, mas como dissemos antes, a maioria sucumbe diante do poder...

Esses doze pontos têm haver com doze canais (meridianos de Acupuntura) através dos quais a energia QI (energia vital) flui através do organismo. Não é somente do Sol que jorram energias ligadas à vida na Terra.

No Universo existem outros pontos de real significação. Durante séculos a astronomia ignorou isso até que foram descobertos os pulsares, que segundo a astronomia são como que jorros de colossais de radiações emitidas por estrelas colapsadas de giro muito rápido. A medida em que um pulsar gira, escapa dele irradiação de forma intermitente e assim eles funcionam como se fossem verdadeiros faróis.

Os pulsares são fontes de energia pulsante e a Terra atravessa periodicamente esses feixes de energia que de alguma forma exercem influências sobre a Terra.
Citamos os pulsares apenas para que se tenha em mente que no nível comum de energia a ciência hoje reconhece a existência de raios de energia que se direcionam em todas as direções no espaço. Mas o que estamos revelando é algo um tanto diferente. A energia no Universo se manifesta em níveis incomuns, ou seja, em níveis diferentes daqueles que a ciência reconhece. Assim como a pessoa tem um campo de energia sutil de igual modo também o tem o Universo. Assim como a energia sutil tem vias de condução e irradiações no corpo de igual modo existem as vias de energia cósmica no Universo.

São doze o número dos principais focos, que estão distribuídos regularmente no espaço. Também há irradiação sutil a partir da Lua, da luz da Lua.

Meia-noite de Lua Cheia é um momento de imenso poder mágico, um momento em que os magos fazem uso, tanto de um lado quanto de outro. A combinação do foco solar com o lunar infunde na Natureza qualidades especiais que conferem naturalmente poderes estranhos a muitos seres e que muitos usamos intencionalmente.

Citamos um tanto de conhecimentos ocultos, mas não podemos dar maiores detalhes sobre isso. São conhecimento reservados aos "iniciados", mas que podem ser alcançados pelo buscador sincero e dedicado...

(José do Egito)

Hora Aberta – 00h00min (meia-noite) – A Hora Grande

Um grande mistério envolve a meia-noite. Como já explicado acima, à meia-noite o Prâna solar inexiste. Nesse horário, o nosso corpo entrará em estado de hibernação (sono), pois já "gastou" toda a reserva de Prâna adquirida durante o dia. Por isso, as feitiçarias e magias negras são frequentemente efetuadas nesse horário, pois os magos negros experimentados são sabedores que estamos "fracos" de Prâna, e mais facilmente podem nos prejudicar; por isso os magos negros à utilizam a 00h00min para suas manipulações negativas. Observem que é a noite que é cometida a grande maioria dos assassinatos, roubos, prostituição e toda sorte de maldades. Nesse horário em especial que as trevas manipulam suas maldades contra os da luz. Portanto é um horário excelente para orações e a reza do Rosário para as coisas relativas à nossa proteção contra as hostes do mal.

Bem diz o ditado: "A arte imita a vida" – observem nas tramas e nos filmes de terror, onde os "demônios", vampiros, etc., fogem da luz; reparem que suas maldades se extinguem com a luz, seja a luz do Sol o a luz da Espiritualidade Maior.

Depois dessa explicação sobre a hora grande (meia-noite), temos uma breve ideia da importância de estarmos realizando o "Ritual do Rosário para a Hora Grande" nesse horário.

As doze batidas, representando à meia-noite, retratam as etapas básicas da experiência da alma. Os oito primeiros caminhos (1ª fase – Preparatória e 2ª fase – Intermediária) são arquetípicos, a evolução espiritual trilhados pelos Exus e Pombas-Gira, onde com seus trabalhos caritativos nas trevas irão galgar a cada dia, degraus espirituais para suas libertações dos egos, a fim de um dia integrarem as hostes da luz.

Os Exus e as Pombas-Gira tem missões especificas no plano astral, a fim de que, com o tempo, possam se libertar de seus erros passados. Essas missões têm início quando cada Exu ou Pomba-Gira se destaca da consciência de massa, quando já não é meramente instintivo. Está movido pela vontade de evoluir e pode aprender a controlar sua natureza terrestre. Quando cada Exu ou Pomba-Gira são convocados por merecimento a fazer parte do grande trabalho de defesa e proteção da Espiritualidade Maior, concordam em dominar essa natureza humana e harmonizá-la com o seu ser interior. Daí por diante, suas ascensões são aceleradas, pois acolhem as crises como aprendizados e não mais como situações indesejáveis de que procuram escapar. Para cada Exus ou Pomba-Gira se purificar e evoluir, tem que passar pelas 08 primeiras missões evolutivas, e o fazem integrados às hostes de luz, em trabalhos caritativos nas trevas humanas, socorrendo, auxiliando, conduzindo a todos que necessitem, com o auxílio dos Espíritos evoluídos.

Somente após terem aprendido e absorvido as 08 primeiras etapas (1ª e 2ª fases) de evolução humana, poderão então, se integrar como seres de luz, e iniciar os 04 últimos caminhos (3ª fase), que já são trilhados pelos Espíritos Santos de Deus, os Guias Espirituais, a 3ª fase – Desenvolvimento e Realização.

Obs.: Todos nós, humanos, para alcançarmos nossa evolução, teremos que passar por essas fases em nossas vidas. Acompanhemos as 12 etapas que todos terão que passar e aprender (essas 12 etapas foram estudadas por psiquiatras e psicólogos, baseadas nos 12 trabalhos de Hércules):

1ª FASE – PREPARATÓRIA

PROCESSO	TAREFA INICIAL	REALIZAÇÃO	CHAVE
Desenvolver e transformar a mente	Adequar a própria mente às necessidades reais e controlar o egoísmo, a crítica e a tagarelice	Capacidade de Pensar	Controlar o pensamento
Transformação e sublimação do desejo	Dominar e conduzir o desejo instintivo para metas cada vez mais elevadas	Capacidade de sentir	Controlar as emoções
A alma e os corpos tentam relacionar-se harmoniosamente	Compreender os dois aspectos que existem dentro de si e deixar o imortal revela-se e ampliar-se	Capacidade de perceber	Coordenar os corpos entre si
O homem percebe a si mesmo como indivíduo	Tornar-se potente, porém sem se julgar maior do que realmente é	Personalidade purificada	Amar desinteressadamente

2ª FASE – INTERMEDIÁRIA (com lutas, crises e esforços)

O homem se conscientiza de que latente em seu ser esta o espírito infinito	Alinhar-se com os níveis superiores, alinhando ideias e potenciais elevados	Energia interna amor	Superar o antagonismo com o sexo oposto e estar acima das dualidades
O homem começa a adquirir equilíbrio entre os pares opostos no plano físico	Lidando com forças opostas, encontrar o equilíbrio entre elas	Capacidade de compreender o inconsciente	Não usar a força bruta
Clareia-se a grande ilusão	Disciplinar os efeitos sobre o próprio ser e triunfar sobre as Influências externas	Domínio sobre a natureza interior	Entregar-se ao eu espiritual
Surge a unidade Como a única meta	Completar a unificação da personalidade	Consciência da presença da alma	Ir direto à meta

3ª FASE – DESENVOLVIMENTO E REALIZAÇÃO

Abre-se a passagem para os mundos espirituais	Identificar-se com os níveis superiores e usar os próprios dons Em auxílio da humanidade	Serviço	Não focalizar a consciência nos corpos densos, mas nos níveis internos
Inicia-se o serviço desinteressado e a consciência em grupo	Trabalhar para o planeta, em completo esquecimento de si	Vida e amor acima da forma e da mente	Doar a energia de vida aos que dela necessitam
Serviço mundial cada vez mais amplo	Transformar-se em um "Salvador", preparando-se para retornar à consciência cósmica	Capacidade de Estimular multidões ao alinhamento superior	Perder a própria vida para entrar em vida mais ampla
Aqui, o ser é integrado às hostes da Espiritualidade Maior			

A Hora Grande no Antigo Testamento e no Evangelho:

Vamos observar alguns trechos bíblicos, orientando sobre a importância de se orar a meia-noite:

- **Jo 34.20:** *De repente morrem; à meia-noite, os povos são perturbados e passam, e os poderosos são tomados por força invisível'*.

Orar neste horário é como entrar numa guerra espiritual contra o mal, daí o que torna tal atitude de fé especial,

- **Salmos 119:62:** "*À meia-noite me levantarei para te louvar, pelos teus justos juízos*".

Nesse horário, o Rosário das Santas Almas Benditas se tornará as bênçãos de Deus, pelos seus justos juízos, para os nossos irmãos, os Exus e as Pombas-Gira.

- **Marcos 13, especialmente os versículos 32-35:** *"Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã".*

Aqui claramente está um alerta, para que temos que vigiar. Lembre-se do que Jesus disse: *"Orai e vigiai para não cairdes em tentação".* A Espiritualidade nos orienta que devemos entrar em oração, no mínimo, três vezes ao dia. Vigiar pode fazer com que uma restrição seja colocada no lugar para impedir que o inimigo cruze aquela fronteira. Uma das horas pedidas para que seja vigiada, é a meia-noite.

- **Lucas 11, especialmente os versículos 5-8:** "*Disse-lhes também: Qual de vós terá um amigo, e, se for procurá-lo à meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães*".

Oração está baseada em filiação, não em amizade. Deus nunca dorme ou repousa e está sempre pronto para encontrar-se com você. Ele é generoso e paciente. Persistência traz bênção. Se você tiver que persistir com um amigo, pense em nosso Pai que está sempre pronto para atingir suas necessidades. Persista e receba revelação do suprimento que já está esperando por você.

- **Atos 16:16-31:** "*E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam*".

É um momento precioso. Louvemos a rezemos a meia-noite. Observe as mudanças começarem. Correntes que estavam lhe prendendo abrirão. Outros à sua volta mudarão.

MÃE MARIA SANTÍSSIMA, A MÃE DOS DESVALIDOS



No Rosário das Santas Almas Benditas para a Hora Grande, clamaremos a intercessão da Mãe Maria Santíssima, que está conosco desde o nosso degredo de Capela, e por isso é chamada de: Mãe dos degredados. Desde idos tempos essa Mãe vela por todos nós, intercedendo diuturnamente pelos filhos perdidos nos Reinos das Sombras. As Irmandades Espirituais da Mãe Maria Santíssima penetram em todas as camadas vibratórias da Terra em missões de socorro. Essas Irmandades são comandadas por venerandas obreiras da Mãe Maria Santíssima. Reparem que cada país cristão tem uma "Nossa Senhora" como padroeira; essas Nossas Senhoras nada mais são do que obreiras da Mãe Maria Santíssima, que assumem em nome de Maria, a proteção vibratória desses países, trabalhando incessantemente pelas almas encarnadas e desencarnadas ligadas a esses locais.

Relembrando: Em especial, a Irmandade dos Filhos da Mãe Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, é especializada em trabalhos socorristas no "Reino das Sombras e nos Vales Abissais", socorrendo, amando e curando àqueles que necessitam, principalmente retirando do atoleiro da maldade os Espíritos que já encontram-se em condições de se libertarem de suas mazelas, encaminhando-os para as Escolas de Amor.

Os filhos da Irmandade da Mãe Senhora Aparecida são profundos conhecedores de toda temática praticada pelo mal, e por isso vão diariamente em missões caritativas, seja na Terra ou nos Reino das Sombras, socorrer quem necessita, bem como amparando os merecedores de proteção contra as investidas do mal. São "expert" em obsessões complexas, ligações com cordões energéticos, aparelhos parasitas, enxertos de energias ectofiloplasmaticas agressivas, larvas astrais e mentais negativas, auto-enfeitiçamentos, enfeitiçamentos verbais, mentais e físicos, fluidos deprimentes e ofensivos, e toda sorte de energias mentais, naturais e artificiais envenenadoras. Atuam magistralmente com energias provindas da Mãe Natureza, com extensas ligações positivas com os Reinos dos Elementais.



Os Exus e as Pombas-Gira da Umbanda a chamam carinhosamente de “Mãe Preta”, e clamam pelo seu amor e auxilio em suas missões caritativas, bem como em suas transformações interiores.

O amor de Mãe Maria Santíssima atravessa as fronteiras do “Reino das Sombras e dos Vales Abissais”, atingindo todo aquele que se faça merecedor, bem como também, àqueles que necessitam da intervenção divina em suas vidas. Portanto, seja o mais endurecido ser das trevas, quando tocado pelo amor da Mãe dos desvalidos, seu coração enternece, e sua vida começa a ser modificada. O amor desta Mãe é imensurável, complacente, curador e incondicional. As almas que rogam sua proteção são imediatamente invadidas pela Sua luz radiosa.

Por isso, no momento do Rosário para a Hora Grande, invocamos a proteção da Mãe Maria Santíssima, da Mãe Senhora Aparecida, e a todas as Suas Irmandades, que naquele momento socorram os necessitados, desmantelem as obras do mal, e que dê forças aos Exus e Pombas-Gira para que possam a cada dia, se livrarem de seus egos ilusórios, bem como tenham forças para continuarem em seus trabalhos caritativos nas trevas humanas. Igualmente, junto com a Mãe Maria Santíssima, da Mãe Senhora Aparecida, invocaremos também a presença do de São Miguel Arcanjo, o Príncipe das Milícias Celestes, e de São Jorge Guerreiro, o vencedor de demandas, para que auxiliem os nossos Exus e Pombas-Gira em seus trabalhos caritativos nas trevas humanas, socorrendo os necessitados, bem como nos livrando da maldade, das feitiçarias, das magias negras e das atuações dos Espíritos trevosos.

SÃO MIGUEL ARCANJO E SÃO JORGE GUERREIRO



São Miguel Arcanjo – o Príncipe das Milícias Celestiais



São Jorge Guerreiro

Arcanjo Michael: (hebraico: Mikhail; grego: Mikael) Arcanjo Cosmocrator. Literalmente “Quem é como o Senhor” Regente e Embaixador do Sol, Chefe das milícias celestiais, denominado “o da espada luminosa”. Ele é o anjo chefe, que comanda os outros anjos de Deus. (Daniel 10:13, 21). Representante e símbolo da autoridade, do poder e da dignidade de Deus. A arte o representa jovem, vestido com deslumbrante malha, lança e escudo, lutando contra o mal. É também designado com diversos títulos: Miguel-Jeová, Anjo da Face, Príncipe das Faces do Senhor, Glória do Senhor, Caudilho dos Exércitos do Senhor, etc. É o Arcanjo do arrependimento e da justiça. O seu nome é um grito de batalha, invocado para a coragem, defesa forte e proteção divina. O Arcanjo Miguel é armado de escudos e espadas. Dos sete poderosos Arcanjos, Mensageiros de Deus, o Arcanjo Miguel – o Senhor dos Anjos – é o mais conhecido. Ele é o Arcanjo Miguel da fé, da proteção e da libertação do mal. Está na Terra desde a sua formação e desde os Planos Sutis, presta inestimáveis serviços à humanidade, mantendo incansavelmente a iluminação da força da fé Iluminada. Os apelos infindáveis que lhe têm sido dirigidos pelos seres humanos, e as suas prontas respostas, contribuíram para que ele se aproximasse mais da Terra. O Príncipe Miguel ouve as súplicas das criaturas que se queixam de suas dores tanto morais, quanto físicas. Bem no início, quando os homens encarnaram aqui, ele resolveu vir, espontaneamente, e ser o Guardião da fé. Acompanhado de suas Cortes Celestiais desceu à Terra, a fim de atender a todos aqueles que desejassem o seu auxílio...

... O serviço prestado pelo Arcanjo Miguel e sua Legião de Anjos é incalculável, ao eliminarem os miasmas formados pelos pensamentos e sentimentos inferiores dos seres humanos. A sua espada é tão poderosa que pode, instantaneamente, destruir qualquer interferência do mal. Quando, conscientemente, se apela ao Arcanjo Miguel e sua Legião, esta súplica é atendida prontamente e distribuído o socorro em cada necessidade que oprime e enfraquece. Algumas destas opressões ou tormentos, ou sugestões das massas, são aglomerações de energias acumuladas. Um indivíduo sozinho, às vezes, é apanhado e fascinado por estas sugestões das massas ou ele mesmo cultiva estes pensamentos e sentimentos, mas não possuem suficientes forças espirituais, sabedoria e ânimo para se desvencilhar; quando ele pedir, São Miguel Arcanjo e Suas Legiões virão em seu auxílio seccionando aquelas forças malignas, libertando-o. Para isso é necessário que o pedido seja feito com fé, e ter merecimento, pois assim o resultado será infalível. As pessoas que passam pela chamada "morte" levam consigo todas as suas imperfeitas tendências, maus costumes no pensar e no sentir. Vosso chamado ao Arcanjo Miguel libertará estas pessoas de suas cargas, de modo que no plano astral poderão frequentar uma das Escolas de Amor...

Na mitologia associada às hostes angélicas, Miguel é o dominador do dragão. No nosso cotidiano, o dragão simboliza nossas negatividades, nosso ódio, nossa inveja, nossos ciúmes, nossa raiva... Deve ser invocado para proteção e defesa contra energias nocivas, abrir os caminhos, aguçar a inteligência. Simboliza as mudanças, a justiça e a sabedoria. A hierarquia chefiada por esse grandioso Príncipe de Deus trabalha protegendo seres e mundos das influências das hostes trevosas. Os Arcanjos de São Miguel envolvem todos os que clamam por sua ajuda (indivíduos, para se protegerem a si mesmos e a seus entres queridos, projetos e atividades; comunidades; veículos; nações; mundos inteiros) em poderosos Escudos de Luz, que tem a forma de Mantos de Invisibilidade Crística. São escudos luminosos que tornam indivíduos e mundos invulneráveis às forças involutivas. Ainda que alguém, assim protegido, passe "pelo vale da morte", sairá ileso... Ademais, os Arcanjos de São Miguel manejam realmente uma Espada de Luz (que é a vontade de Deus) e com ela cortam as teias energéticas do mal... O nome de São Miguel Arcanjo pronunciado com fé é um mantra que rechaça violentamente qualquer mago das trevas... É comemorado no dia 29 de Setembro.

(http://www.caminhosdeluz.org/A-116Fa.htm)

São Jorge Guerreiro (275 – 23 de abril de 303). Em torno do século III D.C., quando Diocleciano era imperador de Roma, havia nos domínios do seu vasto Império um jovem soldado chamado Jorge. Filho de pais cristãos, Jorge aprendeu desde a sua infância a temer a Deus e a crer em Jesus como seu salvador pessoal. Nascido na antiga Capadócia, região que atualmente pertence à Turquia, Jorge mudou-se para a Palestina com sua mãe após a morte de seu pai. Lá foi promovido a capitão do exército romano devido a sua dedicação e habilidade – qualidades que levaram o imperador a lhe conferir o título de conde. Com a idade de 23 anos passou a residir na corte imperial em Roma, exercendo altas funções. Por essa época, o imperador Diocleciano tinha planos de matar todos os cristãos. No dia marcado para o senado confirmar o decreto imperial, Jorge levantou-se no meio da reunião declarando-se espantado com aquela decisão, e afirmou que os ídolos adorados nos templos pagãos eram falsos deuses. Todos ficaram atônitos ao ouvirem estas palavras de um membro da suprema corte romana, defendendo com grande ousadia a fé em Jesus Cristo como Senhor e salvador dos homens. Indagado por um cônsul sobre a origem desta ousadia, Jorge prontamente respondeu-lhe que era por causa da verdade. O tal cônsul, não satisfeito, quis saber: "o que é a verdade?". Jorge respondeu: *"A verdade é meu Senhor Jesus Cristo, a quem vós perseguis, e eu sou servo de meu redentor Jesus Cristo, e nele confiado me pus no meio de vós para dar testemunho da verdade."* Como São Jorge mantinha-se fiel a Jesus, o Imperador tentou fazê-lo desistir da fé torturando-o de vários modos. E, após cada tortura, era levado perante o imperador, que lhe perguntava se renegaria a Jesus para adorar os ídolos. Jorge sempre respondia: *"Não, imperador ! Eu sou servo de um Deus vivo! Somente a Ele eu temerei e adorarei"*. E Deus, verdadeiramente, honrou a fé de seu servo Jorge, de modo que muitas pessoas passaram a crer e confiar em Jesus por intermédio da pregação daquele jovem soldado romano. Finalmente, Diocleciano, não tendo êxito em seu plano macabro, mandou degolar o jovem e fiel servo de Jesus no dia 23 de abril de 303. Sua sepultura está na Lídia, Cidade de São Jorge, perto de Jerusalém, na Palestina.

A devoção a São Jorge rapidamente tornou-se popular. Seu culto se espalhou pelo Oriente e, por ocasião das Cruzadas, teve grande penetração no Ocidente. É imortalizado no conto em que mata o dragão e também é um dos Catorze santos auxiliares. Considerado como um dos mais proeminentes santos militares. Apesar de sua história se basear em documentos lendários e apócrifos (decreto gelasiano do século VI), a devoção a São Jorge se espalhou por todo o mundo. A devoção a São Jorge pode ter também suas origens na mitologia nórdica, pela figura de "Sigurd", o caçador de dragões. Verdadeiro guerreiro da fé, São Jorge venceu contra o Reino das Sombras terríveis batalhas, por isso sua imagem mais conhecida é dele montado num cavalo branco, vencendo um grande dragão. Com seu testemunho, este grande Santo nos convida a seguirmos Jesus sem renunciar o bom combate.
O reino das sombras é organizado. Entenderemos melhor a importância da realização do Rosário para a Hora Grande em aporte aos trabalhos dos Exus e das Pombas-Gira. Para termos uma breve noção do que são as trevas humanas, onde encontram-se os Espíritos endurecidos voltados ao mal, e darmos valor ao trabalho valoroso e

caritativo dos Exus e das Pombas-Gira, bem como no mínimo, os auxiliar, rezando o Rosário para a Hora Grande todos os dias pelos Exus e pelas Pombas-Gira. Vamos ao relato:

CONFERÊNCIA DE ISABEL DE ARAGÃO SOBRE A MALDADE ORGANIZADA



Eram quase duas horas da madrugada. Fui recebida com cortesia por Clarisse e apresentada a outros convidados. Fizemos um círculo e nos assentamos para o início do conclave. Ao todo, estavam presentes cerca de cem convidados que militavam nas vivencias da mediunidade no corpo físico, na seara espírita. Clarisse fez a abertura com comovente prece. Em seguida apresentou-se e falou:

- É uma alegria recebê-los para este encontro. Isabel de Aragão, a rainha Santa de Portugal, será nossa condutora nesta noite. Ela versará sobre sua experiência com os abismos, apresentando-nos informações fundamentais pelo bem das tarefas ora desenvolvidas pelos irmãos na carne. Temos conhecimento da ficha de cada um de vocês que iniciam as atividades no futuro Pavilhão Judas Iscariotes, no qual também somos cooperadores sob a tutela de Bezerra de Menezes. Sem delongas, façamos breve leitura e passemos a palavra para a benfeitora.

Foi lida e comentada brevemente a questão 801, de "O Livro dos Espíritos" que diz:

"Por que não ensinaram os Espíritos, em todos os tempos, o que ensinam hoje?

- Não ensinais às crianças o que ensinais aos adultos e não dais ao recém-nascido um alimento que ele não possa digerir. Cada coisa tem seu tempo. Eles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam, mas que podem compreender agora. Com seus ensinos, embora incompletos, prepararam o terreno para receber a semente que vai frutificar".

Após a reflexão inicial, Isabel levantou-se serenamente na primeira fileira de cadeiras e assim se pronunciou a instrutora:

- Que Jesus nos guarde na esperança! Meu nome é Isabel de Aragão, trabalhadora desta casa de amor desde seus primórdios. O objetivo que nos reúne é trocar informações sobre uma das mais delicadas ações na erraticidade: o resgate nas furnas do mal organizado. Faremos nosso encontro com bastante informalidade. Adotaremos a ocasião para uma conversa aberta já que todos somos estudantes e candidatos a servir e aprender. Dúvidas serão muito bem-vindas. Gostaria de apresentar Cornélius, que muito tem contribuído nessas oportunidades com seu conhecimento e experiência – e apontou para um homem jovem assentado à sua frente.

A maioria de vocês – e dirigiu-se a todos nós, o grupo dos convidados – *está incursa nas vivencias com a dor dos desencarnados nas frentes de serviço mediúnico. O êxito de tais tarefas implica noções mais claras acerca das realidades ignoradas pelo homem na matéria sobre a organização social dos abismos. Seus caminhos convergem para ações dessa natureza, tomando por base que foram todos matriculados nos serviços abençoados do Pavilhão Judas Iscariotes nesta cada de amor.*
Os livros mediúnicos se multiplicam no mundo físico e ampliam a percepção dos homens sobre os princípios universais esquadrilhados pelo Espiritismo. A inestimável contribuição dessa literatura, no entanto, não furtará o

servidor espírita de uma interpretação isenta dos apelos à comodidade insuflada pelos interesses pessoais, podendo conduzir a sofismas gravíssimos no futuro.

A tese das interferências trevosas – expressão usada atualmente no plano físico – sobre os esforços dos que foram agraciados com a luz espírita vem gerando uma cultura perigosa nesta década de 30. Começam a florescer algumas fantasias de perseguição espiritual sob o adubo de inconsistentes concepções distantes da lógica e do bom senso. Já se confundem doenças morais com experiências psíquicas. Nisso reside a comodidade do homem ao destacar a ação dos Espíritos no intuito de isentar-se da responsabilidade que lhe compete na educação de sua vida psíquica e emocional.

Quanto mais força emprestarem às chamadas trevas, mais capacidade de ação encontrará os denominados "oponentes da causa", em razão da postura psicológica dos discípulos encarnados.

De fato, as organizações do mal nunca tiveram tanta "liberdade" como agora. Mal sabem nossos irmãos espíritas que isso ocorre em razão da descrença vigente entre aqueles que lideram semelhantes movimentos. Descrença que patrocina a traição e o revanchismo, a pusilanimidade disfarçada e a hipocrisia. Faltam-lhes, mais que nunca, a unidade e a convicção. Estão frágeis, sabem que perderam o que consideram "a grande guerra". Tentarão de tudo nesses próximos cem anos no intuito de alcançarem o insano objetivo que os inspirou ao longo de milênios, isto é, dominar a Terra.

As seis próximas décadas até a virada do milênio serão de muita dor e reajuste, devido aos agonizantes estertores do mal neste planeta.

Um terrível movimento de violência assolará o Velho Mundo dentro de alguns anos (Segunda Guerra Mundial). *Os componentes da maldade organizada se tornarão, nesses próximos sessenta anos, os campeões da ação na tentativa de reverter sua real condição de derrotados da convicção. Agem disciplinadamente, embora no desespero silencioso. Sabem, sem admitirem semelhante verdade, que os continentes mesmo parecendo um turbilhão de desordem, são gerenciados por Cristo que, pouco a pouco, século a século, avança legitimando a paz e o amor entre as nações...*

... Que fique clara nossa primeira assertiva nesta noite. Não existe responsabilidade unilateral no processo de influencia mental entre os mundos físico e espiritual. Existe interação, compartilhamento de aspirações e desejos.

Não existe domínio sem aceitação, nem pressão sem sintonia. É totalmente injustificável a crença na forma do mal sem escolha íntima e posicionamento mental propício, sendo declarada invigilância dos discípulos espíritas o destaque, que começa a assolar a sementeira, com visões pessimistas e chavões que servem de ligação com as forças inferiores.

Muitos estereótipos são criados, tais como: obsessões, inimigos espirituais, adversários da causa, encosto indesejável, opositores desencarnados do sistema, falanges trevosas, forças contrárias, Espíritos do mal. Até mesmo nós, aqui na erraticidade, temos nos valido de tais expressões por uma questão de comunicação com vocês no plano físico, embora não traduzam o mesmo sentido que toma conta de quantos regressam do corpo para cá. Os chamados Espíritos do mal são familiares queridos cujo tempo interrompeu nossos laços de amor.

Somente com uma visão límpida de quem somos, livres das ilusões, verdadeiramente alicerçaremos condições intimas no melhor proveito das oportunidades de crescimento na vida corporal ou fora delas. Essa visão, evidentemente, será o resultado da aplicação das diretrizes do Evangelho no reino sagrado do coração. Somente com sentimentos educado ampliaremos as chances de realizar o mergulho consciente nas profundezas de nós mesmos. E esse mergulho solicita-nos a coragem de conhecer nossas raízes espirituais, que se acham mais entrelaçadas com os "gênios do mal" do que imaginamos.

Necessário esquadrinhar os matizes da vida no submundo astral, a fim de ficar claro que, consciente ou inconscientemente, por deliberação própria na raiz da maldade declarada ou por escravização, todos nós, de alguma forma, temos elos com as ações da maldade organizada, conquanto isso não signifique impotência para escolher os caminhos na direção do bem e da luz. Os chamados vales da imundice e da maldade são extensões da família terrena, a parcela mais adoecida da humanidade. Em tese, representam o lado mais frágil de todos nós.

Ansiando por tempos novos no orbe, preparemo-nos para o socorro a esses filhos da amargura. A melhora espiritual do planeta depende dessa tarefa ingente.
Se o mundo espiritual influencia o mundo físico, de igual forma a sociedade terrena determina efeitos similares na psicosfera da crosta. O homem cativo no corpo de carne não guarda consciência da movimentação ativa da vida

invisível que o cerca. Da mesma forma, esmagadora maioria dos desencarnados não é capaz de mensurar o quanto são dirigidos pelas forças provenientes da Terra. Porque existem seres com grande capacidade mental fora da matéria escolhendo o caminho de bilhões de almas foi que Deus permitiu a presença dos médiuns na humanidade, a fim de espelharem com nitidez o dinamismo permanente que orienta o ecossistema universal, em todas as esferas de vida por meio da unidade e do progresso.

O mal é um efeito dessa interação interdimensional. Dimensão física e espiritual em perfeita sinergia. Jamais poderemos cogitar de soluções definitivas para os dramas capitais da sociedade terrena sem a incursão salvadora nas raízes espirituais que alimentam as mais sórdidas ideias e sustentam a malícia nos sentimentos. Não existirá regeneração sem renovação do submundo astral no qual estão plantadas as raízes da maldade, que alonga seus frutos indigestos como uma hera sobre a face do orbe.

A humanidade é composta de um grupo de almas cuja etapa evolutiva é marcada pela recente desvinculação do mal e da ignorância, nos quais, deliberadamente, muitos ainda permanecem. Com raríssimas exceções, encontramos corações que aprenderam a edificar o bem no limite do que podem. Egressos da brutalidade, apenas começamos a galgar etapas significativas com destino ao esplendor da regeneração. A cultura e o progresso social estabelecem horizontes vitoriosos para a implantação da saúde e do direito, da educação e da tecnologia que destinarão as sociedades a um amanhã mais feliz...

... Primitivismo, raciocínio, moralização e espiritualização são as estradas pelas quais peregrinam os habitantes terrenos. Recém-saídos da barbárie, palmilhamos os primeiros passos em direção à civilidade.

Se o planeta há 3.000 anos atrás ainda não conhecia um cânone completo de justiça, como esperar a angelitude em tão curto tempo?

Desde a enxertia dos capelinos até o presente são passados aproximadamente 40.000 anos. Os capelinos, para aqueles ainda não afeiçoados ao tema, são os Espíritos transportados de outro planeta na condição de degredados, falidos consciencialmente. Embora no atraso moral, vieram cooperar com o progresso da Terra, já que desenvolveram sobejamente a inteligência.

A noção de justiça no orbe, mesmo nos grupos mais educados, ainda encontra corrompida pelo interesse pessoal. Incluem-se nesses grupos muitos servidores propensos ao bem, ainda escravos dos reflexos perniciosos do egoísmo sutil, por fugas inteligentes na direção de vantagens particulares...

... Compete-nos edificar uma visão mais profunda sobre a velha questão filosófica: de onde viemos? Por que renascemos? Para onde vamos? Somente tornando consciência da nossa origem perceberemos que as trevas ou adversários são expressões de nós mesmos, frutos de nós próprios. Queiramos ou não, viemos desses sítios de dor e buscamos a luz. As forças contrárias que nos perseguem são extensões de nossa família espiritual. E somente quem se escraviza na vertigem de superioridade pode-se imaginar tão distante da condição dessas almas feridas e carentes de amor e orientação.

Não somos atacados pelas trevas; viemos dela. Comungamos com ela.

Sendo assim, justo que sejamos procurados. Bom será mensurar, quanto antes, a abrangência dessa verdade na erradicação das miragens de grandeza. Do contrário, o inferno reclamará nossa permanência em regime de moradia e dor por longo tempo em suas paragens. Eis a razão de ampliarmos a visão sobre o tema negligência...

... Minha mente dava voos inimagináveis, A fala da benfeitora penetrava minha alma como um instrumento cirúrgico doloroso, porém benfazejo. Suas palavras pareciam estar gravadas em minha vida profunda como se não fossem novas. Despertava algo que o tempo talvez tivesse apagado, mas agora renascia com pujante vivacidade. Ela continuou:

- Embora a maldade já existisse nas almas transmigradas para o planeta em tempos imemoriais, vamos detectar a presença do mal na Terra como organização social a partir de 10.000 anos atrás. Lúcifer, o gênio do mal, um coração extremamente vinculado a Jesus. Estabeleceu o litígio inicial representando milhões de almas insatisfeitas com as consequências do exílio em outro orbe. Dominado pela soberba que os expulsou das oportunidades de crescimento em mundos distantes, tomou como bandeira a prepotência de empunhar armas contra o Condutor da Terra, a fim de disputar, em sua arrogância sem limites, por quem ela seria dominada e controlada. Eis o motivo de uma história política, moral e espiritual que se arrasta há milênios. Tal enredo parece simples.
Entretanto, por agora, é o que posso lhes dizer na aquisição de noções mais nítidas acerca dos desafios que vos esperam nas tarefas junto à carne.

A estratégia para tal insanidade é manter a humanidade na ignorância espiritual. A inteligência ilimitada desse Espírito, que carrega experiência ímpar sobre o destino de multidões, traçou um plano nefando de explorar as próprias fraquezas humanas para detê-la na inferioridade. O fundamento basilar desse plano consiste em colocar o instinto como núcleo estratégico do atraso. Convencer o homem da Terra que não vale a pena mudar de reino, subir o degrau do instinto para a razão. O prazer e vida, nessa concepção decadente e astuta, residem em se manter na retaguarda dos cinco sentidos com total expressão dos interesses pessoais.

Ações marcantes dessa organização da maldade no mundo podem ser verificadas aproximadamente a 1.500 anos antes da vinda de Cristo por ocasião da implantação da noção da justiça divina no mundo, por meio do primeiro código ético enviado pela mediunidade do Mais Alto para a humanidade – Os Dez Mandamentos.

A justiça é a leira fértil para que as sementes viçosas do amor frutifiquem em bênçãos infinitas. A maldade usou toda sua cota de energia para impedir a vinda de Moisés e a difusão dos Dez Mandamentos para os povos. Criaram, nesse tempo, a Casta dos Justiceiros dentro de uma concepção cruel de justiça feita com as próprias mãos, conseguindo alterar significativa parcela do bem que a Lei Divina poderia ter fermentado nas sociedades daquele tempo.

O símbolo inspirador dessas falanges, fartas de perversidade, é o dragão, um retrato animalizado da força e do poder que essas criaturas adoecidas trazem no imo de si mesmas. A figura lendária do dragão surgiu nas crenças mais primitivas que se tem notícia como uma insígnia de poder. Uma simbologia que lhes traduz o estado íntimo e seus propósitos. Sentiam-se répteis pela condição do exílio, entretanto, criaram as asas do poder e o fogo da crueldade, expressos na figura do dragão, para manifestarem sua revolta e rebeldia ante a condição em que foram colocados em um planeta prisional. Eram répteis, mas podiam voar. Querem distinção em relação aos aborígines da Terra, considerados um atraso na evolução por parte deles. Eram fracassados, mas podiam destruir.

A despeito do clima de guerra, a justiça estimula uma relação ética entre os homens que passam a obedecer as leis e a educar seus sentimentos a partir de uma referência social criadora de limites. Era o progresso lento, porém gradativo. Com o olho por olho, dente por dente, nascia a ética do medo criando regras morais ao instinto de defesa humano.

A Lei do Pai, independentemente da loucura de Seus filhos, cumpre-se intimorata. E os litigantes que eram atraídos para atacar os focos de honestidade e equilíbrio nas ações humanas terminavam sucumbindo, muitos deles, ao talante da força do bem e renascendo no povo hebreu decantando a velha imagem bíblica do paraíso, uma expressão arquetípica da coletividade exilada de outro mundo.

O paraíso perdido passou de geração a geração. Muitos voltaram a seus mundos de origem, entre eles Capela. Aqueles que permaneceram formaram séquitos.

Dentre os Espíritos exilados, o povo hebreu é o mais exclusivista e crente. Cultores da raça pura e do monoteísmo. Sempre tentaram não se misturar nas mutações étnicas. Não foi por outra razão que Jesus escolheu a árvore de David para nascer. Foi assim estruturada a linhagem psíquica dos Espíritos do Cristo – almas exiladas de seu mundo original, vinculadas ao coração de Jesus, e que formaram o tronco judaico-cristão, com perfil moral de acendrado orgulho centrado na ideia do Deus único.

Os dragões justiceiros, como se denominam em suas hostes, fundaram, a esse tempo, a primeira das sete cidades da maldade na psicosfera terrena. Chamada de Cidade do Poder está situada no psiquismo do Velho Mundo, nas portas da psicosfera da Palestina, a antessala do Oriente Médio. Atualmente sua extensão territorial atinge todo o planeta. A parcela urbanizada dessa comunidade se encontra na crosta, sendo regida pelas mesmas leis que orientam a vida planetária em vigoroso regime de simbiose; e tem seus vales periféricos a se estender pelas mais abissais regiões da erraticidade, em plena conexão de objetivos e vibrações. O lugar mais conhecido e onde se praticam as mais infelizes formas de maldade chama-se Vale do Poder, um cinturão psíquico que circula a sub-crosta da Terra, onde vegeta uma semi-civilização que onera a economia vibratória do orbe.

Para maiores minúcias sobre esse tema, passarei a palavra a Cornélius.

A rainha Santa de Aragão, Isabel, levantou-se por detrás do companheiro e colocou as mãos em seus ombros, esclarecendo: *Nosso companheiro tem larga vivencia no Vale do Poder e nos trará alguns dados importantes.*

Com certa dose de inibição, Cornélius iniciou sua explanação.

Amigos, que fique clara minha condição de Espírito em refazimento e recomeço. Não estou aqui para ensinar, pois carrego muitas lutas a vencer e logo estarei na carne para reajuste. Estou no Hospital Esperança graças a Eurípedes Barsanulfo, que me salvou da condição de aprisionado depois de falir como dragão justiceiro. A lei que rege essas paragens é a justiça dos prêmios e da exclusão, roteiros da recompensa ou castigo.

Estabeleceu-se entre nós, os ouvintes, um clima de curiosidade febriciante por ouvir um ex-dragão. Ouvir uma criatura que serviu às hostes do mal, a princípio, não nos deixou confortáveis. Alguns preconceitos assaltaram a todos nós. Como nada podíamos fazer, trocamos olhares de estranheza e passamos a ouvi-lo.

Fui coroado dragão e servi a essas hordas por muito tempo, em várias passagens entre uma e outra encarnação. Falarei do que sei no intuito de colaborar.

A extensão desse ambiente chamado Cidade do Poder vai desde o solo sangrento da Palestina até os mais recônditos e sombrios vales da África, onde se situa um dos pontos mais antigos de exílio no planeta, o Egito. Após a história da crueldade em torno da mensagem do Cristo, nos últimos dois milênios os países europeus estenderam esse cinturão da maldade, que hoje tem seus apêndices por todo o orbe, conquanto seu ponto nuclear de irradiação continue sendo a massa psíquica sob o solo de Israel espraiando-se por todo o Oriente Médio. O mar Mediterrâneo é o endereço de inúmeras bases dessa arquitetura engenhosa e bem planejada.

Calcula-se, atualmente, na Cidade do Poder a população de 45 a 50 milhões de habitantes. Um percentual de setenta por cento se encontra nos vales da miséria, sem capacidade de auto-gerência ou a caminho da hipnose total. O estudo dessa triste realidade, fruto da hediondez, nem de longe nos enseja mensurar seus reflexos sobre o psiquismo da Terra ao longo de milênios.

Construções sórdidas que imitam as edificações e ideais de genialidade da Cidade do Poder espalham-se por todos os cantos, adquirindo contornos específicos conforme os interesses de cada região.

Foram sendo criados núcleos tão avançados na sub-crosta que muitos adeptos dessas organizações preferiam não regressar ao corpo, acomodando-se às vantagens interesseiras desses locais.

Os dragões pensam que a Terra lhes pertence. Infelizmente, é o que eu mesmo pensava até há pouco tempo, quando fazia parte desse grupo de hipnotizados. Uma extrema prepotência estimulada por processos de convivência com esses lugares e por induções infelizes pelas quais também passei. Até universidades foram criadas nessas plagas. Técnicas eficazes de domínio mental são exercidas como forma de reter seus escravos.

Tudo começou, como disse dona Isabel, com Lúcifer e uma multidão de insatisfeitos degredados de outro orbes. Eles contribuíram com o progresso da Terra e se achavam injustiçados com os resultados espirituais de suas atitudes. Queriam privilégios.

A Casta de Justiceiros, pouco a pouco, aperfeiçoou-se e surgiram os dragões legionários, os dragões justiceiros e os dragões conselheiros, ordem que se mantém até hoje. Nessa hierarquia, os dragões legionários são os generais. Alguns deles não reencarnam há pelo menos 5.000 anos, cumprindo com os mais altos postos da ordem. Temos os dragões justiceiros ou ministros. E temos os dragões aspirantes, que são os conselheiros.

Cada ministro chefia mil conselheiros ou dragões aspirantes, graduando-se assim, ao posto de legionário. Existem mil cargos desse nível, totalizando 1 milhão de dragões legionários – governantes da Cidade do Poder.

Chama-se de dragão soberano ou legionário soberano quem chefia esse milhão de dragões. É, por assim dizer, o comandante da Cidade do Poder. Mais conhecido como Lúcifer, um título de reconhecimento e grandeza perante a casta em homenagem ao dragão-mor que deu origem à casta.

São extremamente rígidos nesse processo hierárquico. Se perderem um componente, logo o substituem. E as graduações – raras – ocorrem principalmente em razão das reencarnações em "missões especiais" na Terra ou por traições que redundam em castigos inenarráveis.

Como temos sete cidades principais desse porte, calcula-se um numero em torno de 7 milhões de almas nos alicerces da maldade organizada dos dias atuais. São as sete maiores e mais antigas que patrocinam o mal na Terra.Não são as únicas existentes.

Nesse jogo do poder entre as sete facções, Lúcifer, como hábil manipulador, manteve as rédeas dos dragões legionários, que até hoje são seus escudeiros fiéis, ocupando cargos de destaque em cada uma das cidades. Se

ocorre vaga no cargo, logo promovem outro, e nunca ultrapassam essa marca. Cada local, conforme sua função, adota terminologias próprias. Por exemplo, na cidade do prazer, os justiceiros são chamados de servos de Baco ou dragões da luxúria.

Pelo menos 300 milhões de mentes estão envolvidas com esses sete sítios da loucura hierarquizada, divididos entre mandantes e comandados, Espíritos conscientes e inconscientes de seu processo espiritual. Cada qual conta com uma governadoria, conforme suas características específicas, dentro dos objetivos nefandos a que atendem (Esse número segundo dona Modesta, cresceu pelo menos dez vezes até a virada do milênio e continua crescendo).

Egito Antigo, Cruzadas, Templários, Inquisição, Noite de São Bartolomeu formam alguns dos reflexos das trevas sob tutela dos dragões abismais, que cada dia mais buscam possuir as rédeas da Terra em suas mãos. Os justiceiros são os mesmo soldados de deus da Idade Média cujo objetivo era defender a mensagem do Cristo. Todavia, a maldade é frágil e instável. As hordas que ergueram a polis do mal começaram a digladiar entre si. Podem ser disciplinados, mas não sabem ser éticos. A vinda do Cristo ao mundo foi a segunda grande derrota na concepção dos asseclas de Lúcifer. Fragilizados por não conseguirem impedir a vinda de Jesus, criaram cisões e se enfraqueceram.

O próprio Mestre enfrentou Lúcifer no deserto por quarenta dias e noites. Essa batalha de que os homens nem sequer imaginam as nuances mudou o destino de toda a humanidade ("E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras, e os anjos o serviam" – Mar, 1:13).

Acordos e iniciativas foram feitos nessa oportunidade para postergar estratégias nefandas de assenhoreamento da mensagem do Cristo. Ainda assim, a política aprisionou a religião pura no catre da ignorância espiritual e substituiu os valores da simplicidade pelo personalismo desenfreado. Surgiu uma igreja que em nada remete à mensagem de amor e libertação trazida por Jesus.

Assim, dentro da mesma plataforma de exploração da inferioridade moral dos homens, nos últimos 15.000 anos, surgiu, em sete linhas distintas, o poderia da maldade descentralizada na seguinte ordem cronológica: o poder, cujo núcleo é o apego e a arrogância. O prazer, envolvendo as ilusões da fisiologia carnal. A vaidade, explorando o individualismo. A violência, voltada para vampirizar pela agressividade e pelo ódio. A mentira, insuflando a hipocrisia nas intenções. A descrença, fragilizando a fé nos corações e criando a sensação de abandono e impotência. A doença, incendiando o corpo de dor. Juntas formam a causa moral de todos os males do planeta em todos os tempos e latitudes.

Será infrutífero nesse encontro detalhar as formas que a criatividade perversa encontrou para desenvolver recursos para a expansão do mal. Assinalemos, ainda, que essa é a faceta do mal organizado, e não todo o mal existente nas psicosfera do plante. As metamorfoses decorrentes desses sete ramos iniciais da maldade organizada constituem em estudo antropológico, que somente nas esferas mais elevadas do planeta se encontram informações precisas acerca de elos perdidos no tempo. Daí surgiram correntes, vales, associações, regimes e os mais diversos grupos avessos ao bem maior.

Em síntese, a humanidade, após a vinda do Cristo, entrou na idade das trevas. A ausência de Sua luz em nossas atitudes levou o planeta ao declínio, à desídia. Sua mensagem ganhou descrédito sob a lâmina da política interesseira. A politicagem criou o desvio do Evangelho.

Desde o inicio da idade medieval até a Renascença, foram mil anos de escuridão, dor e martírio. A partir dos ares novos trazidos no século XVI, foi que a humanidade retomou seu curso em direção ao seu progresso espiritual. Os últimos 500 anos da história humana foram resultados de importantes intervenções do Mais Alto na preparação dos caminhos para a regeneração. Enquanto isso, o Brasil, já desde o século XV, era um laboratório invisível de experiências do Cristo com vistas ao futuro. A Tenda do Senhor foi literalmente erguida em solo brasileiro.

Fiquemos com essas observações que julgo ser básicas para o nosso debate.

Após apresentar algumas fotos da cidade dos dragões, Cornéluis agradeceu nossa paciência em ouvi-lo,pediu nossa atenção e respeito para com seus ex-parceiros e passou a palavra a Clarisse. Após quase uma hora de explanação, já não havia mais quem tivesse um pingo de antipatia por aquele homem, que se expressou com rara humildade e de forma emotiva.

(Capítulo extraído do livro: "Os Dragões – O diamante do lodo não deixa de ser diamante" – Wanderley Cardoso, pelo Espírito de Maria Modesto Cravo – Editora Dufax)

O ROSÁRIO PARA A HORA GRANDE

A Espiritualidade nos orientou, em especial, se possível diariamente, da importância da realização do Rosário para a Hora Grande, às 00h00min em ponto, em intenção de auxílio aos Exus e as Pombas-Gira da Umbanda (conhecidos como Exus e Pomba-Gira), para que possam receber as bênçãos desse Ritual a fim de terem um abençoado reforço na luta contra as hostes das trevas, bem como o auxílio para que possam reformarem-se internamente, vencendo seus egos, para um dia integrarem as hostes da luz. Se realmente não for possível a realização do Ritual do Rosário para a Hora Grande, que no mínimo, à 00h00min seja efetuada uma oração com fervor em intenção dos Exus e das Pombas-Gira conforme orientado nesse capítulo.

Em especial, no dia que estivermos em trabalho caritativo (Gira de Caridade) no Terreiro na hora grande, o dirigente ou um cambono de reza convidarão àqueles que estiverem desincorporados, iniciando o Ritual do Rosário para a Hora Grande; quando os outros médiuns forem desincorporando, por vontade própria, poderão se incorporar à reza. Se os trabalhos caritativos acabarem antes da meia-noite, convide alguns médiuns que se dispõem ao trabalho de reza, e juntos, à meia-noite realizem o Rosário. Sabemos que muitos irmãos, após um trabalho caritativo poderão estar muito cansados; se não puderem realizar o Rosário para a Hora Grande em todas a sextas-feiras, que o façam em conjunto, pelo menos uma vez por mês.

Somente devemos atentar que as pessoas deverão se dispor à reza do Rosário por vontade própria, ou seja, por amor, e não obrigadas. Em questão de reza, nada poderá ser imposto. Os médiuns que não estiverem dispostos à prática do Rosário da Hora Grande, se retirem do Terreiro em silêncio.

Imaginem só, todos os dias, umbandistas ou simpatizantes, rezando o Rosário em intenção auxiliar aos Exus e as Pombas-Gira? Que bênçãos os Exus e as Pombas-Gira receberão de nós, onde poderão mais facilmente realizar seus trabalhos caritativos nas trevas, bem como nos guardar de nossas próprias imperfeições. Imaginem então, às sextas-feiras, vários Terreiros por esse Brasil afora, em uníssono, realizando o Ritual do Rosário para a Hora Grande numa única intenção – auxiliar os Exus e as Pombas-Gira – numa egrégora poderosa, acionando forças inimagináveis de amor, poder, ação e bênçãos.

Geralmente, quando invocamos os Exus e as Pombas-Gira na Umbanda, é quase que somente para resolverem nossos problemas pessoais. O que damos de positivo aos nossos Exus e as Pombas-Gira? No que ajudamos os Exus e as Pombas-Gira? Como eles podem contar conosco em suas lutas diárias contras às trevas da maldade humana? Como eles podem contar conosco para o seu crescimento espiritual? É com charutos, aguardentes, sidras, velas pretas e vermelhas, bifes, animais, sangue, pimentas, oferendas, etc., entregues numa encruzilhada as pressas que os auxiliamos? É isso que eles necessitam para se renovarem, bem como terem forças para lutar a nosso favor ou a favor da espiritualidade superior? Então, nos responda: nessa situação você gostaria de receber oferendas ou preces? O que seria mais efetivo para a sua paz? Não nos esqueçamos: *"O Espírito necessita mais de oração, do que a carne de pão".*

Atentemos para o fato, de que os Exus e as Pombas-Gira também são Espíritos humanos, e como tais, também sentem saudades, carências, afetividade, bondade, amor, etc. Também sentem nosso amor, quando oramos a Deus e pedimos auxilio para eles. Também sentem-se agasalhados, pois existem pessoas que se lembram deles em orações. E o que damos a eles? *"Fazei aos outros o que quereis que os outros vos façam".* Quando você estiver desencarnado e alguém querido quiser "agradar" ou mesmo "pedir" algo a você, deposita-se em seu túmulo várias garrafas de pinga, velas pretas, charutos, farofas, pimentas, sangue e frango morto; você iria gostar? Isso faria com que seu Espírito se eleva-se? Isso facilitaria sua caminhada espiritual? É isso que você daria também para um familiar ou amigo desencarnado? Muitos irmãos creem que os Exus e as Pombas-Gira não oram a Deus; aliás, muitos acreditam que nem o nome de Deus falam. Vejam dois pequenos apêndice do livro: "Legião – Um Olhar sobre o Reino das Sombras", pelo Espírito de Ângelo Inácio, psicografado pelo médium Robson Pinheiro:

"... Aproximamo-nos do local de onde se irradiava a luz que me chamara a atenção. Pude ver que se tratava de uma enorme cruz. Uma aura de espiritualidade envolvia aquele cruzeiro, como era conhecido o lugar. — O cruzeiro, meus filhos, presente em quase todo cemitério, é o ponto de convergência de vibrações mais sutis, que atendem às necessidades dos Guardiões em suas tarefas. As pessoas que visitam os cemitérios em geral se dirigem ao cruzeiro, onde realizam suas orações para os pretensos mortos. Com o tempo, essas mesmas vibrações, de devoção, saudade e amor, criam essa aura que se irradia daqui..."

"... Mudando o rumo da conversa, o Tatá (nota do autor: Tatá Caveira) nos convidou a um momento de reflexão e prece. Nessa hora, quando mentalizamos os recursos superiores, o cruzeiro iluminou-se ainda mais, como se uma profusão de luzes e cores irradiassem de planos mais altos e se derramassem diretamente sobre a cruz, em cuja base nos reuníamos.

De suas hastes partiam jatos de luz, que eram disparados em toda as direções do cemitério, acalmando os Espíritos que ali se encontravam, apegados aos antigos despojos. Diversas lápides se acenderam, e, embora o lugar pudesse despertar nos encarnados alguma lembrança lúgubre, o ambiente por inteiro recebeu a bênção superior em forma de safirina luz. Ao que tudo indica, o corpo de Guardiões aguardava a ocorrência, pois todos eles espalmaram as mãos, em atitude receptiva, sendo cada um mergulhado nos jatos daquela luminosidade e envolto nas cores que irradiaram do cruzeiro..."

Também é assim que ocorre quando oramos pelos Exus e pelas Pombas-Gira. Ficam de mãos espalmadas, em atitude receptiva sendo cada um mergulhado nos jatos da luminosidade e envoltos nas cores que irradiaram, provenientes da Reza do Rosário para a Hora Grande. Orar pelos Exus e pelas Pombas-Gira é ato de fraternidade que muito os amparará, caso estejam em dificuldades espirituais, trabalhos caritativos no Reino das Sombras, nos Vales Abissais, no Umbral ou mesmo em dificuldades interiores; a prece muito os sensibiliza, por se saberem lembrados com amor, e não somente para pedir algo, geralmente escuso ou egoístico.

Vamos nos lembrar de alguns trechos do Evangelho a nos incitar esse tipo justo de oração:

- **"*Orai uns pelos outros, para serdes salvos, porque a oração do justo, sendo fervorosa, pode muito*"** (Tiago 5, 16) – Veja bem, que nesse trecho, é nos pedido que oremos uns pelos outros para sermos salvos. Por acaso os Exus e as Pombas-Gira não são nossos irmãos em trabalho caritativo e evolucional, e não necessitam de nossas orações?

- ***"Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas":*** *(*Mateus, VII:12): ***"O Espírito necessita mais de oração do que a carne de pão"*** – Coloquemo-nos nos lugar dos Exus e das Pombas-Gira: Seriam oferendas e despachos que gostaríamos de "ganhar" para o nosso auxilio e elevação espiritual? Não gostaríamos de receber os influxos poderosos da oração? Jesus nos orienta que a oração é o alimento do Espírito; portanto, devemos realizar o Ritual do Rosário para a Hora Grande para o alimento espiritual dos Exus e das Pombas-Gira.

- ***"Marcos 9:29 recomenda para orarmos em favor do endemoninhado a fim de que o mau Espírito o deixe":*** Vejam a importância da oração em auxílio aos Exus e as Pombas-Gira, em trabalhos caritativos nas trevas, auxiliando os irmãos caídos.

- ***"Romanos 15:30 e 31, Paulo pede aos irmãos para lutarem ao lado dele em oração para que os rebeldes da Judéia não comprometam o seu trabalho pelas pessoas":*** Devemos lutar ao lado dos nossos irmãos Exus e Pombas-Gira, em oração, para que tenham forças de nos auxiliar em nossa missão mediúnica, bem como o auxílio e proteção de nossos Terreiros.

A reza do Rosário para a Hora Grande como já vimos linhas atrás, se tornará em poderosa ferramenta de benção, auxiliando, abençoando e protegendo os Exus e as Pombas-Gira em seus trabalhos caritativos nas trevas. É um Rosário especial, pois nesse momento estaremos também nos protegendo contra as investidas maléficas que porventura possam estar sendo manipuladas contra nós particularmente, ou contra a instituição de caridade (Terreiro) que nos acolhe. Se pudéssemos estar rezando o Rosário todos os dias a meia-noite, com certeza, estaríamos nos protegendo das trevas e auxiliando os Exus e as Pombas-Gira em seus trabalhos caritativos.

Somos sabedores que nosso conhecimento sobre Magia é parco, mas, ao realizarmos o Rosário nessa hora, estaremos fornecendo energia mental e material importante para a manipulação espiritual que os Exus e as Pombas-Gira farão, a fim de reforçar suas lutas contra as hostes infernais sobre a Terra. Inclusive, se houver alguma influência negativa sobre o Terreiro ou mesmo sobre o médium (ou qualquer pessoa) nesse momento será diluída pela força da reza do Rosário.

Com as nossas orações no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas para a Hora Grande, com amor e devoção, iremos gradativamente auxiliar os nossos irmãos Exus e Pombas-Gira a trilharem seus caminhos evolutivos, pois estes caminhos serão iluminados pela força das orações. A cada Ritual do Rosário para a Hora Grande proferido em intenção ao auxílio aos Exus e as Pombas-Gira, será a luz de Deus resplandecente nas trevas. Acenderá em cada um, a luz de Deus que esta aprisionada pela maldade e envolvida pelas trevas.

A cada Ritual do Rosário para a Hora Grande feito com amor e devoção, os Espíritos das trevas gradativamente perderão a maldade e a ira. No momento da reza do Rosário para a Hora Grande, partirá do coração pela vontade de cada rezador, um fogo que dá vida a todos, Exus, Pombas-Gira e Espíritos trevosos, e o sofrimento transformar-se-á em paz.

Nesse momento abençoado, podemos pedir em especial, pelos nossos Exus e nossas Pombas-Gira pessoais. No caso de médiuns da Umbanda, no final da oração invocatória pedir pelos seus Exus e Pombas-Gira, pronunciando seus nomes. Nesse momento também, devemos pedir proteção, luz e amor, para os Espíritos obreiros da luz que lidam igualmente lidam em trabalhos caritativos na trevas humanas. Mas, nunca se esqueça: Qualquer dia, hora e local, pode-se realizar suas orações, bem como o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.

Ouçamos a Mãe Maria Santíssima e a Mãe Senhora Aparecida, que pelo Seu amor por nós, insistentemente nos incita ao estudo e prática do Evangelho Redentor e o Culto Diário do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.

No Rosário para a Hora Grande, a prece de invocação deverá ser endereçada a Mãe Maria Santíssima, a Mãe Senhora Aparecida, a São Miguel Arcanjo e a São Jorge Guerreiro. Podem seguir esse modelo, ou formular o seu:

"Mãe Maria Santíssima, Mãe Senhora Aparecida, São Miguel Arcanjo e São Jorge Guerreiro; clamamos pelas vossas divinas presenças neste momento, em auxílio aos nossos Exus e as nossas Pombas-Gira (se for médium atuante, pode-se neste momento citar os nomes dos Exus e das Pombas-Gira que acompanham a sua mediunidade). Que eles tenham as luzes do Pai Amado a lhes acompanharem em suas jornadas caritativas nas trevas humanas. Que eles tenham forças para se desligarem de seus egos, para que assim possam a cada dia elevarem-se em suas escaladas evolutivas, para um dia serem integrados como falangeiros do bem, nas hostes da luz. Auxilie os irmãos obreiros da luz que igualmente encontram-se em trabalhos caritativos nas trevas humanas. Que tenham a cada dia muita proteção, força, luz, paz e amor.

Também vos pedimos, na força do Fogo, da Terra, da Água, e do Ar, arrebente, cortando as correntes de negativos, olhos-gordos, inveja, feitiçarias, magias-negras e perseguições, na proteção das Santas Almas da Santa Luz do Cristo Jesus. Que assim seja".

A prece pelos necessitados poderá seguir o seguinte modelo, ou formular o seu:

"Pai Amado. Neste momento, queremos pedir ajuda para os Espirilos sofredores carentes de auxilio, que estão sob a responsabilidade dos Exus e das Pombas-Gira. Queremos também perdir-Vos pelos nossos irmãos degredados e servidores do Reino das Sombras e dos Vales Abissais, para que arrependem-se de seus males e possas voltar-se a Vós. Em especial, pedimos ajuda para os Espíritos que conscientemente ou inconscientemente prejudicamos e hoje encontram-se perdidos na maldade; a eles pedimos perdão. Auxiliai a todos. Tenha Misericórdia Senhor.

Os decretos do Rosário para a Hora Grande poderão seguir o seguinte modelo:

"Mãe Senhora Aparecida;
Dê forças aos Exus, as Pombas-Gira e aos obreiros da luz;
Cubra-os com tuas bênçãos;
Ajudai os Espíritos sofredores carentes de auxílio".

AS FASES DA LUA PARA A REALIZAÇÃO DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS

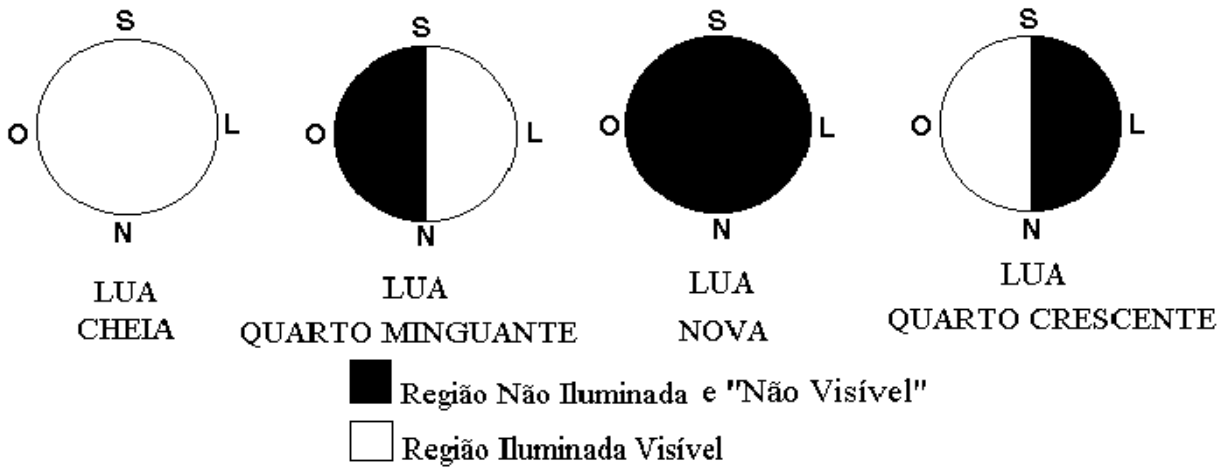
Na realização do Rosário, principalmente em novenas, poderemos lançar mão das influências lunares, e aproveitarmos os influxos benéficos na realização dos nossos pedidos.

"A Lua é o Sol da noite". A Lua sempre esteve ligada aos nossos sentimentos, a essa parte onírica que nos invade, sem que, sobre ela, tenhamos qualquer controle. As fases da Lua afetam toda vida existente no planeta, desde as marés dos oceanos até o crescimento das plantas. A Lua é fundamental na hora de fazer qualquer tipo de ritual. Na verdade, todos os planetas são importantes – por isso usamos a tabela planetária, pois eles exercem influência sobre tudo na Terra. É a Lua que rege as marés, os fluidos, as colheitas, a imaginação, a natureza feminina que existe em todas as coisas. Muita gente costuma dizer "essa Lua é boa", na verdade, a magia, não é boa nem má. Vai depender do uso que se fizer dela. Se boa, angariaremos bons fluidos e positivismo. Se má, colheremos os frutos amargos da nossa má conduta perante a espiritualidade e nossos irmãos em Deus.

As fases da Lua têm diferentes influências e você deve escolhê-las de acordo com as intenções de seu Ritual dos Rosário das Santas Almas Benditas. Na vida prática, no dia-a-dia, você pode usar as fases da Lua a seu favor.

Nunca se poderá operar qualquer atividade magística de movimentação de forças, seja oferendas, banhos, defumações, amacis, descargas ou qualquer outro tipo de trabalho magístico sem o conhecimento e aplicação da influência oculta das fases da lua e o que elas proporcionam. Não se poderá arriscar-se manipulando forças desconhecidas sem se pautar no conhecimento que proporciona as fases da lua.

A Lua se manifesta em quatro fases: Nova, Crescente, Cheia e Minguante. Em cada uma dessas fases ela leva sete dias.



A Lua Nova: Corresponde a Primavera – Elemento Ar

Quando existe a escuridão no Céu é o momento de semear novas metas, novos projetos.

Está plena de energia, em estado de expansão. Nesta fase, a Lua esparrama seus fluidos magnéticos sobre todas as coisas, especialmente nos vegetais. Nesta fase é que se deve operar movimentações para fins materiais, benefícios pessoais, financeiros, etc. É uma ótima fase onde se queira "firmar" algo (ter firmeza duradoura). Indica começo de um novo ciclo, é o tempo do fervilhar de novas ideias; tudo fica com o contorno de perpétuo começo, e podemos sentir que as ideias surgidas nesse período crescem à medida que a Lua vai crescendo no Céu. É o mágico começo da jornada rumo ao nosso centro e uma intensa vontade de criar novos projetos. O período da Lua Nova é especialmente propicio a estudos, pesquisas e atividades em grupo. Aproveite para realizar trabalhos em equipe e resolver questões voltadas para o bem comum. Bom momento para iniciar romances e namoros.

A Lua Crescente: Corresponde ao Verão – Elemento Fogo

Quando a Lua está pela metade é o momento de se movimentar em direção a estes projetos.

Começa a expandir e irradiar energia magnética, mas, os fluidos já começam a sofrer uma transformação. Nesta fase, os fluidos magnéticos lunar já não estão mais em sua preza inicial, mas ainda esta positiva. Indica ótima fase para levar a frente os projetos feitos na Lua Nova, é uma fase de crescimento, de correr atrás do que acredita e quer. É uma fase excelente para o crescimento em todos os sentidos. É bom momento também para iniciar projetos e aprimorar-se em todas as áreas da vida. A Lua Crescente facilita atividades que exijam um certo tipo de desapego (de situações e relacionamento fúteis), como viagens e quebra de rotina. É um bom momento para esclarecimento de fofocas e mal entendidos.

A Lua Cheia: Corresponde ao Outono – Elemento Terra

Quando a Lua está totalmente radiante e transbordando de luz é o momento em que os projetos estão em sua plenitude, e atingiram o ápice de sua realização, Nesta fase, a posição da Lua é oposta ao Sol.

É uma fase de energia muito forte, excelente para trabalhar a intuição, para realização de rituais de qualquer espécie. O poder da Lua está totalizado nessa fase; é aquela que aceita ou rejeita os projetos iniciados na Lua Nova. Seu papel é da escolha, pois nela se concentram todas as energias que possibilitam avaliar nossos desejos. Nesse período, sempre sonhamos com símbolos da fertilidade, é produtivo anotar os sonhos e meditar profundamente sobre eles. É um ótimo período para procurar aquele emprego tão desejado, para tentar vender seu trabalho, enfim é o tempo de selar nossas realizações. A Lua Cheia ajuda em atividades que exijam força e determinação, então, nada de preguiça. Se deseja realizar seus sonhos, mãos a obra. É o período ideal para rituais em geral. Momento favorável a mudanças de residência, comunicação e novas ideias.

A Lua Minguante: Corresponde ao Inverno – Elemento Água

Quando a Lua está na outra metade é o momento de esperar os resultados do que foi plantado. Caso não sejam satisfatórios, temos a oportunidade de iniciar um novo ciclo e um novo semear.

Indica o ciclo completado, representa a sabedoria, é o tempo da desintegração de algumas ideias antigas; o movimento aqui é de introspecção e recolhimento. Nesse período estamos mais pacientes e nossos atos não são mais tão impulsivos. Não é uma fase para coisas relacionadas a começos, ou eles minguarão junto com a Lua, é um período para se preparar para começar tudo de novo, porém com mais sabedoria. É tempo de reflexão... A Lua Minguante é propicia para inicio de tratamento de doenças e no trato com jovens, adolescentes e crianças. Dedique este período ao planejamento e evite começar coisas. Por outro lado é um bom momento para terminar coisas iniciadas no passado. Excelente período para desmancho de magias negras e feitiçarias.

Essas são algumas das dicas para aproveitar a Lua no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.

Em geral, a Lua Cheia é sempre a mais poderosa para rituais. Na dúvida, fique com a Lua Cheia. Ela é sua principal aliada, sua ponte e sua fonte de energia mística.

A INTERCESSÃO DOS ESPÍRITOS DE LUZ

Podemos orar ou realizar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas pedindo a intercessão dos Espíritos de Luz?

O que é Intercessão?

Do latim, "intercessio, intercessionis" = intercessão, ato de interceder. Esta palavra deriva do verbo "intercedere", que, no sentido figurado ou ampliado, quer dizer: pôr-se entre (o suplicante e aquele a quem ele suplica), pois é exatamente isso que faz o intercessor. Intercessão significa pedir (orar) em favor de alguém, rogar por alguém ou situação. Significa ser intermediário junto de Deus. O intercessor é aquele que ora com fé diretamente, ou pedindo aos Espíritos de Luz que intercedam por ele, junto a Deus.

Abraão pediu por Sodoma (Gn 18, 23 – 33). Daniel orou pela libertação do seu povo (Dn. 9, 1 – 19). Paulo é exemplo de constante intercessor (Col. 1, 9). O intercessor se lança diante de Deus, com muita confiança, pois traz no seu coração a promessa de Jesus: *"Aquele que crê em mim fará as obras que faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para junto do Pai "* (Jo. 14, 12).

Importante lembrar que "pedir" é uma coisa, "interceder" é outra. Interceder é mais que pedir, pois nos colocamos entre a necessidade e o necessitado para ser com ele, sofrer com ele, rogar por ele, suplicar por ele. O intercessor reconhece Deus como doador. Intercessão é uma caridade, um serviço em prol dos necessitados. A caridade da intercessão nos dá sinais e soluções como luz, diante das súplicas e pedidos.

Encontramos ainda na Sagrada Escritura outras passagens, as quais nos levam a reconhecer total dependência de Deus: 1ª) Josué 6, 1 – 2ª) I Reis 18, 20 – 3ª) Jeremias 42, 1- 18 – 4ª) A Intercessão de Maria – João 2. (Bodas de Canaã) 5ª) A Intercessão de Jesus – João 17, 9. Assim, um intercessor diante da situação deve agir perguntando: 1º) O que fazer? – (Êxodos 17,4). 2º) Como fazer? – (Êxodos 15, 24). 3º) Rogar pela necessidade – (Êxodos 32, 11). d) Falar com Deus pessoalmente – (Jeremias 33, 3).

Quais são as causas que podemos interceder:

1ª) Pela cura de uma pessoa;

2ª) Pela libertação de alguém oprimido;

3ª) Pela mudança de hábitos de alguém;

4ª) Pela manutenção das coisas de Deus;

5ª) Pelo sucesso de algum projeto.

A intercessão sendo uma caridade tem a função de rogar em favor de algo, de alguém ou por uma situação.

O intercessor deve estar atento sempre, pois a pessoa necessitada está envolvida com seus problemas, trazendo consigo tristeza, angústia, dor, medo, perturbação, ansiedade, etc. A intercessão sendo caridade é uma graça que recebemos de Deus. Então é um dom. Um dom Espiritual, onde os Espíritos Santos de Deus agem.

Quando devemos nos unir em oração intercessória:

1º) Pelos acontecimentos gerais: (meios de comunicação, governantes, catástrofes, etc.)

2º) Por pessoas e suas necessidades;

3º) Pelo sucesso e intenções variadas.

Alguns religiosos confundem a honra que os Umbandistas tributam a Mãe Maria Santíssima, aos Guias Espirituais, aos Anjos e aos Santos com a adoração que se deve a Deus. Para introduzir o assunto da intercessão a toda Espiritualidade é necessário esclarecer a diferença que existe entre os Cultos de "*dulia*", "*hiperdulia*" e "*latria*". Em grego, o termo "*douleuo*" significa "*honrar*" e não "*adorar*". No sentido verbal, adorar (*ad orare*) significa simplesmente orar ou reverenciar a alguém.

A Bíblia usa o termo "*adorar*" em várias acepções, tanto no sentido de *"douleuo"* como de *"latreuo"*, como diz a "*Vulgata*", Bíblia original e escrita em latim por São Jerônimo. "*Tu adorarás o teu Deus*" (Mt 4, 10). "*Abraão, levantando os olhos, viu três varões em pé, junto a ele. Tanto que ele os viu, correu da porta da tenda a recebê-los e prostrando em terra os adorou*" (Gn. 18,2). Eis os dois sentidos bem indicados pela própria Bíblia:

- **Culto de latria** (grego: "*latreuo*") quer dizer adorar. Aparece nas escrituras gregas cristãs como adoração no sentido de culto, ritos, cerimônias – É o culto de adoração suprema que se deve somente a Deus e consiste em reconhecer nele a Divindade única, prestando uma homenagem absoluta, como criador absoluto, ou seja, reconhecer que Ele é o Senhor de todas as coisas e Criador de tudo. Por ser adoração suprema, é um ato interno da alma que pode se manisfestar de formas variadas, conforme as circustâncias e as disposições da alma de cada um. "*Amarás ao Senhor teu Deus de todas as formas, de todo o seu coração, de todo o seu entendimento e com todas as suas forças".*

- **Culto de dulia** (grego: "*douleuo*") quer dizer honrar. É derivado do verbo grego *"douléuo"* que trás como equivalente, servir, ser subserviente, com honra. Honra tributada em razão de qualquer excelência – É especial aos Guias Espirituais e aos Santos, por serem Espiritos justos e virtuosos.

- **Culto de hiperdulia** (grego: "*hyper"*: acima de; "*douleuo"*, honra), ou seja, honra acima de – honrar com reverência; que está acima da dulia, acima do Culto de honra sem atingir o Culto de adoração; por isso o prefixo "Hiper", mas abaixo de Latrêutico = Latria) é prestado a quem está acima da dignidade dos Santos e dos Guias Espirituais (=dulia)**,** mas abaixo de Deus (= Latria) – É o culto efetuado a Jesus, a Mãe Maria Santíssima, a Mãe Senhora Aparecida, aos Sagrados Orixás, aos Anjos, etc.

Alguns religiosos protestam dizendo que toda a *"*inclinação*", "*genuflexão*",* etc, é um ato eminentemente de *"*adoração*"*, só devido a Deus. Observem esse trecho do antigo testamento: "*Abraão, levantando os olhos, viu três varões em pé, junto a ele. Tanto que ele os viu, correu da porta da tenda a recebê-los e prostrando em terra os adorou*" (Gn. 18,2) – será então que Abraão era idolatra então? Para os umbandistas, os atos exteriores – como genuflexão, inclinação, etc, são classificados tendo em vista o *"*objeto*"* a que se destinam. Ajoelhar-se também é um sinal de honra, reverência e humildade, e não só de adoração. Portanto, idolatria é feita por quem se submete totalmente, venera profundamente, ou mesmo, faz adoração suprema a ídolos, fetiches, paus, pedras, metais, etc. A Umbanda não se presta a isso. A Umbanda só se curva com suprema adoração somente ao Pai Eterno.

Em orações a Deus, a Jesus, a Mãe Maria Santíssima, a Mãe Senhora Aparecida e a todos os Espírito se luz, também ficamos com os dois joelhos no chão e as mãos unidas e levadas próximas ao coração; a cabeça fica delicadamente curvada;

Os gestos de inclinação na Umbanda Crística, adotados pelo Templo da Estrela Azul:

- **A inclinação de latria – adoração suprema:** é quando nos prostramos totalmente diante do Congá principal (altar), estiranto todo o corpo no chão; o rosto em terra, e as mãos ficam estiradas para a frente e voltadas para cima (enquanto se procede a louvação). Só é dada a Deus.



- **A inclinação de dulia - honra:** é quando nos prostramos com um joelho no chão (geralmente o direito); a cabeça fica levemente inclinada (enquanto se procede a louvação). Nesse momento, é realizado o "sinal da cruz" no chão, simbolo de reconhecimento cristão, abençoando a quem é dirigido. É dado aos Guias Espirituais aos Anjos e aos Santos.



- **A inclinação de hiperdulia – honra com reverência:** é quando nos prostramos com os dois joelhos no chão; o rosto em terra, e as mãos ficam voltadas para o chão (enquanto se procede a louvação). Para Jesus, a Mãe Maria Santíssima, Mãe Senhora Aparecida, aos Sagrados Orixás, etc.



Idolatria

Vamos entender onde surgiu esta questão da idolatria:

Da palavra idolatria decorre alguns significados importantes. Vemos que idolatria vem do grego *"eudólolatreía"* e do latim *"idólolatría"*, ou *"iddolatriae"*. Vemos assim, que ela é formada pelo radical *"ido"*, unido ao sufixo *"latria"*. Esse sufixo *"latria"* é fundamental para o entendimento do verdadeiro sentido de idolatrar. Já sabemos que existem três formas de Culto: Latria, Dulia e Hiperdulia. Como a palavra é idolatria, e não *"idodulia"*, e nem mesmo *"idohiperdulia"*, o verdadeiro sentido de idolatria é quando se substitui o culto de latria, ou seja, o culto que é só prestado a Deus; então, idolatria para nós umbandistas é culto que se presta a ídolos, colocando-os acima de Deus, ou seja, colocando-os acima do culto da latria.

O PAGÃO E SEUS MISTÉRIOS

Para o Império Romano, "bárbaro" era todo aquele que vivia fora de seus domínios, que não falava o latim ou então, que falava um péssimo latim (o termo "vulgaris" ou fala comum). A ideia de "civilização" era evidentemente a maior soberba de Roma: fora de suas fronteiras não existiam homens civilizados. Curiosamente, para o "mpério Católico Romano, "pagão" era todo aquele que vivia fora de seus domínios, que não estava convertido ao cristianismo. A ideia de religião era – e ainda é – a maior soberba do Vaticano: fora de sua influência não existem homens religiosos e todos seriam pagãos, idólatras, violentos, fanáticos e irremediavelmente perdidos.

O termo "pagão" vem do latim "pāgānus", que se refere ao aldeão, o homem de aldeia e que não é soldado, aquele que habita o pagus (pago, aldeia, lugar pequeno, distrito). Na origem não havia qualquer significado pejorativo nesta palavra, pois simplesmente designava o habitante dos campos ou dos bosques, o que vivia a grande distância dos Templos urbanos e ignorava, portanto, a religião do estado e seus ritos. Em inglês, o seu equivalente seria heathen (gentio, pagão), designando aquele que vive nos campos (heath, charneca, terreno inculto, pobre e arenoso, coberto de urze – heather –, planta rasteira de pequenas flores). O termo tem a mesma origem do alemão heide, "pagão" (heideland, charneca, terreno arenoso; heidentum, paganismo).

O latim eclesiástico mudou a sentido de "pagão" (aldeão) para "gentio, idólatra", o mesmo acontecendo com heathen e heide. Assim, todos os não-cristãos (deveríamos dizer "não-católicos"?) passaram a ser considerados "pagãos" e "morrer pagão" equivale ainda hoje a "morrer não convertido ao cristianismo", embora devesse significar simplesmente "morrer na condição de aldeão". O fato do "pagão" (o aldeão, não o idólatra) estar longe das grandes cidades e desconhecer seus deuses não significa que não tivesse sua própria religião. Na época clássica existiam as "pāganālia", as festas dos rústicos ou camponeses em honra de Ceres (deusa das searas, do pão e do trigo) e da Terra. Os pagãos cultuavam divindades como Arungus (tb. "auruncus" e "averruncus"), deus das searas; Chlōris ou Flōra, deusa das flores; (...).

Todos esses deuses possuíam seus ritos ou mistérios (consumações, cerimônias de iniciação). Foram erroneamente interpretados pelos cristãos no sentido de "ídolos". A ideia filosófica ligada a esses deuses nunca foi a de algo objetivo ou antropomórfico, mas em cada caso tratava-se de uma potência abstrata, uma virtude ou uma qualidade da Natureza. Eram meras personificações transitórias do Céu, dos astros, elementos, forças ou fenômenos da Natureza. E que mal há nisso? Os católicos não têm seus "deuses" mascarados na figura dos Santos? Afinal, hoje já existe um Santo para cada aspecto da vida tanto quanto os pagãos tinham seus deuses e gênios tutelares regendo cada pessoa, pedra, bosque e cachoeira.

Há o patrono dos motoristas (São Cristóvão), das causas impossíveis (Santa Rita de Cássia), Santos guerreiros (São Jorge, Santo Expedito, São Miguel), Santas guerreiras (Santa Joana d'Arc), patronos das portas do Paraíso (São Pedro), Santos gêmeos tipo os Dióscuros gregos (São Cosme e São Damião), enfim, um panteão maior que o de qualquer povo pagão.

Os pagãos são chamados de "idólatras", mas é o catolicismo que está tomado de ídolos. Helena Blavatsky definiu bem o significado de "ídolo " no seu Glossário Teosófico: *"estátua ou pintura de um deus pagão ou de um Santo da Igreja Romana, ou então um fetiche das tribos selvagens"*.

"Ídolo" vem do grego êidolon, cujo correspondente latino é imãgo, a imagem, figura, o retrato, a pintura, semelhança, o modelo, a representação de alguma coisa. No seu Glossário, Blavatsky diz que: *"no primeiro período do Egito não havia imagens";* porém mais tarde, como diz Lenormand: *"nos santuários do Egito, dividiam-se as propriedades da Natureza e, conseqüentemente, da divindade em sete qualidades abstratas, cada uma das quais caracterizada por um emblema, que são: MATÉRIA, COESÃO, FLUXÃO, COAGULAÇÃO, ACUMULAÇÃO, ESTAÇÃO e DIVISÃO. Todos eram atributos simbolizados em diversas imagens".* O mesmo deve ter ocorrido na aurora de outros povos, pois em praticamente todos encontramos estátuas de deuses que representam forças da Natureza ou um dos sete emblemas citados acima.

Qual seria, então, o aspecto reprovável da idolatria? Devemos compreender que foram os Mistérios Iniciáticos os criadores das imagens dos deuses, inicialmente como representações dos atributos de Deus. Em seu Glossário, Blavatsky diz que:

"(...) entre as massas, tais Mistérios degeneram em feitiçaria, tomando com o tempo, a forma de religiões exotéricas, de idolatria cheia de superstições, e o povo, ao invés de adorar ao Ser Supremo em Espírito e em verdade, rendeu culto a imagens grosseiras, forjadas segundo a sua própria fantasia. De uma ideia de pura abstração, unicamente perceptível para a inteligência mais elevada, fizeram ídolos toscos, que falavam apenas aos sentidos de um vulgo ignorante, materializado e corrompido. (...) Um populacho grosseiro e supersticioso, que não raciocinava, que não sabia nem duvidar, nem negar, nem crer, que ia ao Templo por pura ociosidade e porque ali os pequenos são iguais aos grandes, que levava suas oferendas por costume, que sem cessar falava de milagres sem haver examinado algum e que não estava quase em nível superior ao das vítimas que conduzia; este populacho podia muito bem, à vista da grande Diana de Éfeso e de Júpiter Tonante, sentir-se tocado por um terror religioso e adorar, sem saber, a própria estátua".

É exatamente o que acontece ainda hoje nas procissões católicas, em que as imagens são adoradas como o próprio Santo ou mesmo Deus. O idólatra é um profano, um não-iniciado, que atribui poder à própria imagem feita pelo homem. O iniciado é sagrado, pois sabe o princípio cósmico que a imagem representa, sabe que este princípio está dentro de si e não na estátua. As imagens de deuses de todos os povos são o livro dos iniciados para aqueles que sabem lê-lo. O simbolismo cristão tem este caráter, embora não o saibam os cristãos, o mesmo valendo para o simbolismo da Maçonaria, depositária da iniciação pagã ocidental.

(Trecho de: "Santo & Profano – estudo etimológico das línguas sagradas" (Danea Tage/Paulo Stekel))

Diferença entre Imagem e Ídolo

- **Ídolo:** (do grego antigo εἴδωλον, "simulacro", derivado de εἶδος, "aspecto", "figura") é, originalmente, um objeto de adoração que representa materialmente uma entidade espiritual ou divina, e freqüentemente é associado a ele poderes sobrenaturais, ou a propriedade de permitir uma comunicação entre os mortais e o outro mundo. A idolatria é, portanto, a prática de adoração de ídolos. *(http://pt.wikipedia.org/wiki/Ídolo)*

- **Imagem:** (do latim: *imago*) significa a representação visual de um objeto. Em grego antigo corresponde ao termo *eidos*, raiz etimológica do termo *idea* ou *eidea*, cujo conceito foi desenvolvido por Platão.

Na Umbanda, utilizamos uma profusão grande de imagens simbólicas de Santos, Anjos e Guias Espirituais para externar os que nossos sentidos físicos conseguem captar; são usadas tão somente para satisfazer o nosso ego; para concretizar o abstrato e deixá-lo ao alcance dos cinco sentidos físicos. Imagem não é o mesmo que ídolo.

Chama-se ídolo: uma imagem falsa, um simulacro a que se atribui vida própria, conforme explica o profeta Habacuc (2, 18). Eis o que claramente indica Habacuc, dizendo: "*Ai daquele que diz ao pau: Acorda, e a pedra muda: Desperta*" (Hc 2, 19). A Bíblia reza no livro de Josué: "*Josué prostrou-se com o rosto em terra diante da arca do Senhor, e assim permaneceu até à tarde, imitando-o todos anciãos de Israel*" (Jos 7, 6). Terão sido idólatras Josué e os anciãos de Israel?

Foi Deus ainda que ordenou a Moisés levantar uma "*serpente*" de metal (Nm 21, 8) e todos os que olhassem para ela seriam curados. Ora, que "*olhar*" é esse que confere uma cura milagrosa diante de uma estátua de metal?

Temos as provas de como esse culto era já uma pré-figura do culto a Deus nas palavras de São João, que diz que tal "*serpente*" era o símbolo do Cristo crucificado: "*Bem como ergueu Moisés a serpente no deserto, assim cumpre que seja levantado o Filho do Homem*" (Jo 3, 14). Por acaso caíram também Moisés e São João Evangelista em crime de idolatria? É claro que não.

A idolatria consiste em achar que a divindade está em uma estátua ou objetos, por exemplo. Ou seja, teríamos que colocar alimentos e render adoração suprema para as imagens e objetos (madeiras, folhas, pedras, ossos, etc.), como faziam os romanos, os egípcios, os gregos, os africanos e outras culturas idólatras.

Teríamos que achar que Deus e os Sagrados Orixás, Jesus, a Mãe Maria Santíssima, os Guias Espirituais, os Santos e os Anjos são a mesma pessoa. Nenhum umbandista acredita que eles sejam Deus ou que Ele seja o gesso da estátua ou uma pedra, etc. (como uma divindade). Logo, não há idolatria possível na Umbanda, visto que idolatria consiste em adorar um falso deus. (rever a diferença entre os Cultos de "*latria*", "*hiperdulia*" e "*dulia*").

Deus proíbe a idolatria e não o uso de imagens

O mesmo Deus, no mesmo livro do Êxodo em que proíbe que sejam feitas imagens, manda Moisés fazer dois querubins de ouro e colocá-los por cima da Arca da Aliança (Ex 25, 18-20). Manda-lhe, também, fazer uma serpente de bronze e colocá-la por cima duma haste, para curar os mordidos pelas serpentes venenosas (Num 21, 8-9).

Manda, ainda, a Salomão, enfeitar o Templo de Jerusalém com imagens de querubins, palmas, flores, bois e leões (I Reis 6, 23-35 e 7, 29). Ora, se Deus manda fazer imagens em várias passagens das Sagradas Escrituras (Ex 25, 17-22; 1Rs 6, 23-28; 1 Rs 6, 29s; Nm 21, 4-9; 1Rs 7, 23-26; 1 Rs 7, 28s; etc) e proíbe que se façam imagens em outra, de duas uma, ou Deus é contraditório, ou fazer imagens não é idolatria! Portanto, fica claro que o erro não está nas imagens, mas do culto que se presta a elas.

Os Judeus, saindo da dominação egípcia, um povo idólatra, tinham muita tendência à idolatria. Basta ver o que aconteceu quando Moisés desceu do Monte Sinai com as Tábuas da Lei e encontrou o povo adorando o "*Bezerro de Ouro*" como se ele fosse uma divindade. É claro; como permitir que um povo tendente à idolatria fosse fazer imagens.

Nas imagens (estátuas) umbandistas representam Jesus, a Mãe Maria Santíssima, os Guias Espirituais, os Anjos e os Santos, que são pessoas justas, que possuem virtudes, que os tornam "semelhantes" a Deus, como afirmou São Paulo: "*já não sou eu quem vivo, mas é Cristo que vive em mim*". Nas catacumbas encontram-se, em toda parte, imagens e estátuas de Maria Santíssima; prova de que tal culto existia no tempo dos apóstolos e foi por eles praticado, ensinado e transmitido à posteridade. Uma das imagens da Mãe Maria Santíssima, segundo a tradição, foi pintada pelo próprio São Lucas e está na catedral de Loreto, exposto à veneração dos fiéis.

As imagens (estátuas) umbandistas representam pessoas justas e virtuosas, virtude essa que provém da graça de Deus. O mesmo não se dava na idolatria, pois os povos idólatras representavam as virtudes e os vícios humanos em seus ídolos (deuses).

A mediação de Mãe Maria Santíssima, da Mãe Senhora Aparecida, dos Sagrados Orixás, dos Guias Espirituais, dos Anjos e dos Santos

"É um Espírito Santo que intercede por nós, porque não sabemos fazer a oração perfeita". (Rm 8:26-27). Já estudamos o significado do Espírito Santo na Umbanda, portanto, essa exortação é clara quanto a intermediação dos Espíritos de Luz por nós.

"*Orai uns pelos outros, para serdes salvos, porque a oração do justo, sendo fervorosa, pode muito*" (Tgo 5, 16). Orar quer dizer prestar homenagem, louvar, exaltar, suplicar, embora nem toda homenagem seja uma oração, como já vimos. Um Espírito de Luz é justo e virtuoso, portanto, a sua oração por nós pode muito.

"*Tomai sete touros, e ide a meu servo Job. O meu servo Job orará por vós e admitirei propício a sua face*" (Job 42, 8). Neste trecho, Deus não apenas permite, mas ordena "*ide*", e promete escutar a oração que Jó há de fazer em favor dos seus amigos.

Nosso Senhor Jesus Cristo nos manda: "*Orar uns pelos outros*" (MT 5, 44). Tiago nos concita: "*orar uns pelos outros*" (Tgo. 5, 16). Paulo diz: "*ora pelos colossenses*" (Col. 1, 3). No Evangelho de S. Mateus (22, 30), Jesus Cristo ensina que os "*Santos são como os Anjos de Deus no Céu*". Zacarias diz: "*que o Anjo intercedeu por Jerusalém ao Senhor dos exércitos*" (1, 12 -13).

A Mãe Maria Santíssima, a Mãe Senhora Aparecida, os Guias Espirituais, os Sagrados Orixás os Santos e os Anjos se interessam pelos homens, intercedem pelos homens, e devem ser invocados. O arcanjo Rafael diz a Tobias: "*Quando rezavas com lágrimas, e sepultavas os mortos, eu oferecia tua oração a Deus*" (Tob. 7, 12).

Paulo indica também mediadores "secundários" (I Tm 2, 1-5): "*Recomenda que façam preces, orações, súplicas e ações de graças por todos os homens...*" . Pois, fazer orações por outros, é de fato, ser intercessor e mediador entre Deus e os outros. A própria Bíblia aplica o título de mediador também a Moisés (Dt 5, 5): "*Eu fui naquele tempo intérprete e mediador entre o Senhor e vós*".

Quando a Sagrada Escritura diz que Jesus Cristo é o único caminho entre os homens e Deus, não quer dizer que entre os homens e Jesus Cristo não possa haver intercessores. É claro; somente seguindo fielmente o Seu testamento (Evangelho), é que conseguiremos chegar ao Pai; portanto Jesus Cristo é o único caminho, pois Seus ensinamentos nos levam diretamente a Deus. Não seria seguir Jesus em sí, mas sim, seguir os Seus ensinamentos. Aliás, Jesus não precisa de defensores, mas sua mensagem deve ser defendida e seguida. Quando Paulo diz que Jesus *"é o único mediador entre Deus e os homens"* (1Tm 2,5-6), ele quer dizer que Jesus é o único Salvador e não o único intercessor. Para confirmar, observe que o vs.6 fala sobre "salvação" e não sobre "intercessão": *"Jesus Cristo, homem, que se entregou como resgate por todos"*. Na verdade, existem muitos intercessores.

O Novo Testamento está repleto de passagens que nos exortam a interceder uns pelos outros, inclusive, a que precede o versículo citado acima: *"Acima de tudo, recomendo que se façam preces, orações, súplicas, ações de graça por todos os homens (…). Isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador"* (1Tm 2,1-3). *"Orai uns pelos outros para serdes curados"* (Tg 5,16b). Logo, Jesus não pode ser o único intercessor. No entanto, todo e qualquer intercessor, sempre ora e obtém a graça em nome de Jesus Cristo, e não em seu próprio nome. Pois é somente através de Jesus Cristo (do que Ele ensinou) que temos acesso ao Pai.

Diz ainda o Evangelho, que quanto mais Santo o intercessor, maior a eficácia da oração: *"A oração do justo tem grande eficácia"* (Tg 5,16c). Ora, se a oração de um justo tem grande eficácia, não há dúvida que é melhor pedir a intercessão de um justo do que de um pecador.

E, como não existem homens neste mundo mais santificados do que aqueles virtuosos e justos que já estão no Plano Espiritual, na graça de Deus, obviamente, é melhor pedir a intercessão de um Santo do Céu do que de um homem que ainda vive neste mundo.

O poder de interceder está expresso em diversas passagens do Sagrado Evangelho, como nas Bodas de Canaã, onde Jesus Cristo não queria fazer o milagre, pois "*ainda não havia chegado Sua hora*" e "*o que temos nós a ver com isso (com a falta de vinho)*?" Bastou Nossa Senhora pedir para que seu Filho fizesse o milagre, que Ele adiantou sua hora para atender à intercessão de sua Mãe Santíssima. Que tamanho poder de intercessão tem a Mãe Maria Santíssima! Fazer com que Deus, por assim dizer, mudasse seus planos? É tal o poder da Mãe Maria Santíssima que dizemos: *"Aquela que tem, por meio da súplica a seu Filho, o poder onipotente!"*

É natural que Deus atenda àqueles que estão mais perto (virtuosos e justos) Dele, do que àqueles que estão mais distantes (desvirtosos e injustos). Quanto maiores são as virtudes de uma pessoa, tanto mais perto de Deus ela está e tanto mais pode interceder por nós. Portanto, fica comprovado que é útil à intercessão da Mãe Maria Santíssima, da Mãe Senhora Aparecida, dos Guias Espirituais, dos Anjos e dos Santos e de Nosso Senhor Jesus Cristo, mediadores entre os homens e Deus Pai.

"Pode-se orar aos bons Espíritos, como sendo os mensageiros de Deus e os executores de Suas vontades. O poder deles, porém, está em relação com a superioridade que tenham alcançado e dimana sempre do Senhor de todas as coisas, sem cuja permissão nada se faz. Eis por que as preces que se lhes dirigem só são eficazes, se bem aceitas por Deus". (Allan Kardec).

Devemos interceder (orar) uns pelos outros?

"Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas". (Mateus, VII:12)

"Amar ao próximo como a si mesmo, fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós", é a expressão mais completa da caridade porque resume todos os deveres do homem para com o próximo". (Cap. XI:4 Do Evangelho Segundo o Espiritismo)

"Orai uns pelos outros, para serdes salvos, porque a oração do justo, sendo fervorosa, pode muito". (Tgo 5, 16)

Somente nesses trechos, não precisaríamos mais tecer comentários algum sobre se deveríamos orar uns pelos outros. Mas, Vamos a outras elucidações a respeito:

Intercedendo (orando) pelos outros

É impossível viver sob a soberania de Cristo e orar só por si mesmo. Jesus orava por grupos de pessoas (veja João 17:9 e 20) *e também por indivíduos* (veja Luc. 22:31 e 32)*. Vários verbos gregos são usados no Novo Testamento para descrever as orações de Jesus. Um desses verbos significa "implorar". Este é o verbo usado em Lucas 22:32 para descrever a oração de intercessão que Jesus fez em favor de Simão Pedro. Coisa alguma podia fazer os Espíritos malignos contra a toda eficiente intercessão de Cristo. E a oração feita por Cristo em favor de Pedro, Ele faz em benefício de todos quantos são humildes e contritos de coração.*

(Ellen G. White, "Filhos e Filhas de Deus (Meditações Diárias, 2005)", pág. 91).

Porque interceder (orar) pelos outros?

- *"Está aflito alguém entre vós? Ore. Está alguém contente? Cante louvores".*
- *"Está doente algum de vós? Chame os anciões da Igreja, e estes orem sobre ele, ungido-o com óleo em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados".*
- *"Confessai, portanto, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados. A súplica de um justo pode muito na sua atuação".*

(Tiago 5:13,20):

- *"Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz".* (Jer. 29:7)
- *"E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o dia de Cristo".* (Filip. 1:9-10)
- *"Respondeu-lhes: Esta casta* (nota do autor: Espíritos maus) *não pode sair senão por meio do jejum e da oração",.* (Mar. 9:29)
- *"Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor, para que eu me veja livre dos rebeldes que vivem na Judéia, e que este meu serviço em Jerusalém seja bem aceito pelos Santos".* (Rom. 15:30-31)

O que podemos aprender dessas orientações do Evangelho? Tiremos um princípio delas: Ao orarmos pelos outros, estes terão benefícios com essas orações; no entanto, é certo que nós mesmos seremos beneficiados não menos do que eles. É a Lei de "Ação e Reação". É dando que se recebe. Tudo o que fizermos ao próximo, estaremos fazendo a nós mesmos.

1º exemplo: Quando oramos pela união dos casais (sem direcionarmos particularmente a ninguém). Com certeza, se porventura algum casal esta passando por dificuldades no relacionamento e forem merecedores de auxílio, as energias emanadas da nossa oração chegarão até eles como bálsamo de luz, irradiando paz e amor.

2º exemplo: Se tivermos um parente ou um amigo com problemas, e que anda se perdendo pelo mundo, faz alguma diferença para ele, se o mencionarmos em nossas orações? Vejamos essa questão interessante. Em primeiro lugar, se não fizesse diferença, Jesus não nos teria ensinado a orar pelos outros, certo? É isso mesmo! Mas, então, como entender em que ponto está à diferença?

Se, no entanto, a pessoa pela qual oramos não permitir ser beneficiada pela oração, de algum modo será ajudada, pois a oração feita por ela com fé e amor, cairá em seu Espírito como chuvas de bênçãos, limpando sua aura e proporcionando tranquilidade.

Se por ventura a pessoa pela qual oramos for endurecida ou renitente em sua vida, com certeza, com o tempo e persistência, a Espiritualidade Maior intervirá, encaminhando-a para sua libertação. Esse é o ponto; devemos fazer tudo para que outros sejam alcançados pelo poder de Deus.

Orando por alguém, mais cedo ou mais tarde seremos transformados em instrumentos nas mãos de Deus para ao menos tentar cumprir por aquilo que nós mesmos oramos, em favor do outro**.**

Se tal coisa não se der por nosso intermédio, Deus preparará alguém outro para cuidar dos interesses citados em nossas orações. Dentro da Lei e da Justiça de Deus, tudo será feito para que a oração seja atendida.

Muitas vezes, somos solicitados a orar por outros quando estão enfrentando dificuldades e provações. Algumas das vezes nos sentimos sobrecarregados ou mesmo temerosos porque existem muitas pessoas que nos pedem orações. Mas, encontramos no Evangelho redentor, orientações precisas de que devemos sempre orar uns pelos outros. Não devemos de formas alguma negligenciar a nossa parte. Existe um poder na oração que só aqueles que oram em Espírito e em verdade podem experimentar.

Que argumentos o baixo astral lança diante da nossa mente para nos fazer pensar que as orações não são necessárias ou não fazem diferença? O que poderemos fazer para rejeitar esses pensamentos e assumir um compromisso pessoal de orar pelos que estão em necessidade?

Uma experiência de orar pelos outros:

No Santuário católico de Nossa Senhora de Lourdes na França, os médicos examinaram os que vieram na esperança de serem curados. Por mais de cinquenta anos, foram mantidos os registros daqueles que foram curados. Estes registros são dos detalhes das aflições, do tempo consumido nos processos de cicatrizações e as condições após a cura.

São registrados dois tipos de curas “milagrosas”:

1º) A primeira é tão rápida que pode ser chamado de cura instantânea. Em questão de segundos, ou, no máximo, minutos, as partes doentes, deformadas ou tecidos do corpo são alteradas para saudáveis e normais.

2º) O segundo tipo de cura é como a primeira, exceto que o processo de substituição de tecidos anormais podem levar alguns dias.

Nos questionários e acompanhamentos das pessoas beneficiadas por curas no Santuário de Lourdes, foi reparado pelos médicos pesquisadores, que aqueles que vêm para orar pelos outros, ao invés de por si, parecem mais aptos a serem curados do que aqueles que oram por si mesmos.

A IMPORTÂNCIA DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS NUMA CERIMÔNIA FÚNEBRE

"A participação em rituais religiosos, a leitura de textos sagrados, o apoio espiritual de sacerdotes podem ajudar os enlutados a encontrar sentido em sua vida depois da morte do ser querido e podem servir como estímulo de processos de crescimento, mudanças pessoais e elaboração de novos projetos depois de terem aceitado a morte e a perda sofrida. A participação em cerimônias fúnebres (velório, enterro, cremação, missas, celebrações, aniversários, etc.) permite aos enlutados contar com consolo e apoio social de familiares, amigos, sacerdotes e/ou pares espirituais que os fazem não sentir-se tão sozinhos em momentos de dor e tristeza comuns nos lutos. O conceito de afrontamento implica a possibilidade de reconhecer os próprios recursos úteis, tanto para a tomada de decisões quanto para a escolha de estratégias para a solução dos problemas presentes nas situações de doença, morte e luto pela perda de seres queridos. As pessoas religiosas e/ou espirituais que assumem uma atitude ativa ganham ao buscar apoio social, baseando-se em sua fé religiosa, em sua confiança em Deus, em Cristo, na Virgem Maria, no Espírito Santo, nos Sagrados Orixás, em outros Santos, para poderem transformar seus estados e sentimentos negativos em estados positivos". "Trecho de Laura Yoffe com adaptações do autor)

Em todas as religiões existe o conforto espiritual em forma de ritos, cerimonias ou somente orações no momento cruciante de se abençoar o envoltório físico de um ente amado que se foi, enviar luz e amor ao seu Espirito, bem como consolar os que ficaram. Cada religião tem a sua maneira de realizar tais ritos, e todos devem ser incondicionalmente respeitados.

Os umbandistas ainda não definiram um ritual fúnebre definitivo, e usam o que lhes é orientado pelas Federações, pelo que aprenderam observando de outras religiões, ou mesmo por escritores umbandistas. Mas, com certeza, todos os rituais utilizados, mesmo que se difiram devem ser respeitados. Quem sabe um dia não haverá uma uniformidade ritualística funerária.

Nós, do Templo da Estrela Azul, dentro das orientações recebidas pela espiritualidade para a Umbanda Crística, realizamos uma cerimônia fúnebre simples, desprovida de excessos ritualísticos, acentuando a importância da oração, para que o Espirito desencarnado receba um influxo energético poderoso, onde pode, juntamente com o auxílio de Espiritos especializados, desligar-se do corpo físico de maneira suave e sem traumas maiores.

Nesse capítulo não entraremos em pormenores sobre como ocorre a desligamento do Espirito do corpo; existem literaturas espiritualistas especializadas, onde poderão obter informações preciosas de como tudo ocorre.

Encontramos uma psicografia excelente, onde o Espirito da Vovó Benta orienta magistralmente a importância da oração como o principal ato de um ritual fúnebre. Vamos ao texto:

APRENDENDO E AUXILIANDO

Após o almoço, Juju sentiu uma sonolência incomum. Sabia então que chegara o momento em que deveria auxiliar a espiritualidade, em corpo espiritual. Deitou-se e logo que adormeceu, seu amigo já o aguardava, sorridentemente, a fim de levá-lo ao Terreiro de Umbanda, onde trabalhava para um encontro com a Preta-Velha.

- As pessoas que morrem queimadas danificam tambem o corpo espiritual? – perguntava ele à entidade amiga.

A matéria só pode afetar a matéria – explicava amorosamente ao seu camboninho. – O fogo, enquanto matéria vai consumir o corpo físico, mas não pode afetar de maneira alguma o corpo espiritual, que é imortal.

O que geralmente acontece nesses desencarnes é que fica registrado no mental da vítima, de maneira traumática, o doloroso quadro que lhe tirou a vida carnal. Assim, mesmo estando em corpo astral, ela continua sentindo as dores. Dependendo do nível evolutivo e do entendimento espiritual de cada um, esta é uma maneira como a criatura vai se portar após o resgate cármico. Na inquisição, foram dizimadas na fogueiras muitas pessoas acusadas de bruxaria. Na sua maioria, eram Espíritos missionários reencarnados e, por isso, conscientes de que o fogo poderia consumir somente a carne, jamais o Espirito. Muitas delas, amparadas por seus protetores, desligavam-se do corpo físico sem tempo de sentir as dores das queimaduras, e o que era um espetáculo dantesco para os vivos se transformava num momento sublime de ascensão espiritual no mundo dos mortos. Hoje, muitos dos Espíritos que foram inquisidores naquela época de trevas, e que pensavam ter transformado em cinzas as verdades que não lhes convinham, reencarnam com o estigma de perecer fisicamente pelo fogo. Colheitas, meu cambinho, colheitas!

- Então, quem tirou vidas no passado terá de morrer da mesma forma no futuro?
- Filho, precisamos entender que assim como não existem penas perpétuas nem castigo divino, pois Deus é Pai e não carrasco, também podemos curar as feridas que trazemos em nós, curando as feridas dos outros, antes que a Lei nos pegue endividados e precisemos ressarcir com a mesma moeda. O objetivo da reencarnação não é voltar para pagar contas atrasadas, mas aprender a lição ignorada anteriormente e, dessa forma, desapegar do ego, auxiliando a todos a fazer o mesmo a fim de ajudar a melhorar o mundo. É desse jeito que ressarcimos, total ou parcialmente, o saldo devedor. Mas, quando nos negamos ao aprendizado novamente, de alguma forma o expurgo se dará.

O corpo físico é o templo que abriga nosso Espírito na Terra; por isso, deve ser respeitado e bem cuidado. Porém, sendo templo, não é divindade. Quando os valores se invertem e esquecemos do que é imortal para endeusar somente o que é perecível, estamos nos condenando a perder os dois, pois no momento em que se devolve à terra o que é da terra, o Espírito, que continua vivo, sente-se à deriva já que perdeu seu comandante. E quem deve comandar nossa existência é nosso Espírito, exercício que deve ser aprendido ainda pela grande maioria.

E agora, nega véia vai pedir ao camboninho que acorde e se dirija até o local que estão velando o que restou dos corpos físicos daquelas mulheres, pois a espiritualidade está precisando de ajuda.

Sem saber ao certo o que fazer, e um tanto desajeitado por não conhecer nenhum parente das vítimas, o menino infiltrou-se no meio das pessoas que se juntavam na capela mortuária, na maioria curiosos. Assim que se aproximou dos inúmeros caixões que abrigavam os corpos, e que logicamente estavam fechados, abriu-se a visão espiritual de Juju, que passou a presenciar, ao lado, vários Espíritos conhecidos seus, dos trabalhos realizados no Astral durante o sono. Outros tantos se movimentaram tentando desligar os corpos de algumas mulheres, que, grudadas aos restos mortais, agitavam-se em pânico, sentindo ainda as chamas consumindo-as.

Francisco, o seu amigo “feliz”, instruia agora alguns dos auxiliares a se postarem com o pensamento elevado e formarem uma força superior no ambiente, tentando com isso amenizar as formas-pensamento, bem como as entidades sem luz que por elas eram atraídas e que se movimentavam dificultando o trabalho de resgate dos socorristas.

Aquilo que era um burburinho e algumas lamentações iniciais transformava-se agora num tumulto. As pessoas alteravam a voz e os familaires se desesperavam com a notícia de que o padre se negara a encomendar os corpos. O ambiente tornava-se denso a quase insuportável para a permanência dos socorristas, que solicitaram ajuda extra a alguns Guardiões da vibratória de Exu.

Juju, além de doar com consciência seu ectoplasma e suas vibrações amorosas, foi intuído a tomar uma atitude imediatista:

- Por favor minha gente, silêncio! – disse de maneira enérgica. – Vamos respeitar estes Espíritos que precisam de oração e boas vibrações, e não de reclações. Se um sacerdote se nega a cumprir seu dever, discriminando estas almas, não é a nós que cabe julgá-lo.

Lembrando de quem precisa de nosso amor fraterno, solicito gentilmente que façam comigo a oração do Pai-Nosso e, sem julgamento algum em seus corações, emanem luz para os Espíritos destas nossas irmãs que precisam ser socorridas e encontrar a paz, assim como gostaríamos que nos fosse feito.

Como num passe de mágica, envergonhados pela lição que aquele menino, quase criança, estava dando a todos, de cabeça baixa todos oraram com ele por vários minutos, tempo suficiente para que a espiritualidade pudesse concluir o trabalho de desligamento e encaminhamento daqueles Espíritos.

Essa é uma das dificuldades que os encarnados impõem aos Espíritos socorristas, bem como aos desencarnante durante o velório, geralmente por desconhecerem sobre o mundo espiritual. Os familiares que ignoram ou que conhecem a continuidade da vida, mas não a admitem – até por conveniência, pois acham que “não acreditando” estarão isentos de culpas conscienciais –, fazem desse momento um verdadeiro teatro em que o desespero é o protagonista. Permitem que a histeria tome conta, sem se darem conta de que o “defunto” está vivo do outro lado e que o desequilibrio emocional o afeta tremendamente de maneira negativa, justamente pelos laços familiares que os uniram até então.

Os parentes, amigos e curiosos presentes, de maneira desrespeitosa, costumam fazer dessa ocasião um encontro social em que assuntos de toda espécie correm soltos: falam ao telefone em voz alta; relatam à sua maneira, e com

direito a comentários, fatos que desabonam o falecido; riem, choram... mas oração? Só quando o sacerdote ou o pastor se fazem presentes por breves minutos, cumprindo o protocolo.
Ali mesmo, na outra dimensão, os Espíritos trabalhadores fazem de tudo para conseguir "desligar" o Espírito desencarnante de seus resto mortais, tentando evitar com isso que venha a sofrer o trauma de ser levado ao cemitério junto com o corpo físico...

O Espírito que desencarna não se transforma em santo, muito menos em fantasma. Não desaparece nem evapora. Apenas se despe do uniforme carnal que não lhe serve mais, para seguir em corpo fluídico, invisível aos nossos olhos físicos. Mas esse "seguir" não significa que todos que morrem conseguem imediatamente se desvilcular do plano terreno. Para os que têm essa dificuldade, são necessários atenção e tempo especial dos socorristas, que, por sua vez, necessitam do auxílio imprescindível dos encarnados, principalmente dos familiares e amigos, nas primeiras horas pós-morte.

É preciso que as pessoas se eduquem também para esse momento e compreendam que a dor da saudade não se expresse com gritos e cobranças absurdas a quem está renascendo fragilizado no outro lado da vida. O ambiente de oração, de boas vibrações, cria uma egrégora propícia aos amparadores espirituais e evita a atração ou a permanêncua da espiritualidade inferior. Em vez de conversas nada convenientes para o momento, de acusações inúteis de quem quer que seja, por que não recorrer à oração a à leitura de mensagens edificantes, com uma música ambiente suave ou cantos louvando a Deus?

A espiritualidade nos conta passagens de Espíritos que desencarnam na infância e que dificultam o socorro por causa do desespero dos pais. Tantas vezes, mesmo após o socorro, são literalmente puxados de volta pelo descontrole emocional que lhes é passado por parter dos familares e, como não podem voltar para casa por falta do corpo físico, ficam sofrendo, tristes, e sentindo-se perdidos na escuridão. Esse tipo de trauma não se desfaz no mundo astral, pois ficou gravado no seu peridpírito e inevitavelmente vai se apresentar como um desajuste na proxima encarnação.

Por isso, muitas crianças demonstram desde cedo medos, fobias e até mesmo verdadeiro pânico ao se afastarem dos pais, dificultando sua permanência na escola. Para elas, a ausência dos progenitores, geralmente da mãe, desperta em seu insconsciente o quadro desesperador vivido no pós-desencarne.

(Trecho extraído do livro: "Enquanto Dormes" – Vovó Benta, psicografado pela médium Leni W. Saviscki)

Observamos então a necessidade da serenidade durante um velório e a importância da oração para auxilio ao Espírito desencarnante.

No Templo da Estrela Azul, quando somos solicitados a realizar um cerimonial fúnebre, munidos de prece invocatória escrita, do Rosário, de água benta, e de um amarradinho de ervas ou um aspersório, procedemos da seguinte maneira:

1. Fazemos uma breve palestra confortante procurando em poucas palavras explicar que quem fica chora quem foi e quem foi lamenta quem fica; dando ênfase a importância de todos se irmanarem no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, em estado contemplativo, no auxilio ao irmão desencarnado.

2. Iniciamos o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas (vide o Capítulo: "ROSÁRIO DA BENÇÃO"):

No momento da prece invocatória, podem fazer como o modelo abaixo, ou formular a sua prece:

"Deus amado, permite-nos, diante de Sua bondade indefinível, pedir-Lhe que ilumine a consciência do(a) irmão(a) F… (dizer o nome do falecido).

Seus emissários já estarão trabalhando para que ele compreenda a imortalidade da alma, mas ainda assim, rogamos, humildemente, misericórdia por seus erros. Nós, pela proximidade que nos encontramos dessa alma querida, somos também cúmplices de suas faltas: ameniza, portanto, o sofrimento desse companheiro com quem compartilhamos tantas alegrias nos caminhos da carne.

Querido(a) F… (dizer o nome do falecido).

Os excelsos anjos do Senhor estão ao seu lado para amparar-te e consolar-te.

Por amor a ti, suplicamos que reconheças a tua condição de alma imortal; que ouças o chamado desses anjos para que te desprendas do corpo que não mais lhe pertence e voltes tuas energias para o reconhecimento da bondade e sabedoria infinitas de Deus, nosso Pai.
Olvides os males cometidos contra ti, para que possam também olvidar os males que cometestes contra seus irmãos, filhos de Deus.

Não peças ao Pai méritos que não te pertencem. Cubra teu coração de humildade pedindo a Ele por tua alma e nada mais.

Nosso Senhor Jesus Cristo estará contigo, não te esqueças.

Que assim seja".

Sugerimos utilizar o seguinte decreto:

"Senhor Jesus;
Receba o espírito de F... (diga o nome da pessoa falecida);
Dê-lhe paz, amor e perdão;
Encaminhai-o para as Escolar de Amor".

Após terminar o Rosário, pegue o recipiente de água benta (revise o capítulo: "A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA BENTA"), e com um amarradinho de ervas, ou um aspersório, persigne a água benta sobre o corpo do falecido, iniciando na cabeça, em forma de cruz dizendo: *Gloria ao Pai*; nos pés, em forma de cruz dizendo: *ao Filho*; no ombro direito, em forma de cruz dizendo: *e ao Espírito*; terminando no ombro esquerdo, em forma de cruz dizendo: *Santo*. Termine aspergindo a água em forma de cruz no peito do falecido dizendo acompanhado pelos presentes: *Assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos e séculos, que assim seja.* Repita o procedimento por três vezes.

Sabemos que demoram 72 horas para que sejam efetuados todos os desligamentos necessários para que, efetivamente, o corpo astral seja liberto definitivamente do corpo físico falecido. Nesse tempo existe o perigo de que Espíritos vampirizantes e feiticeiros tentem roubar a energia sobrevivente do corpo etérico em dissolução. Muitos desses Espíritos degenerados possuem forma de réptil, e se especializaram no roubo de restos ectoplasmáticos que ficam nos cemitérios após o sepultamento.

A fim de assegurar que não obtenham o que vieram buscar, auxiliando os Exus e as Pombas-Gira no impedimento de se apropriarem das energias ecotoplasmáticas que ainda encontram-se no corpo falecido, bem como na influência perniciosa dos Espíritos que ainda se apegam ao corpo, persignamos o falecido com a água benta, que irá dar proteção, envolvendo o corpo com energias protetoras, dando tempo aos Espíritos socorristas, para que procedam aos devidos procedimentos.

O ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS PARA O DIA DE FINADOS

Esse é um dia especial para nos umbandistas. Detendo o Umbandista a tranquila convicção de que seu ente querido não mais se demora por estas bandas, tendo demandado estâncias outras, mais ricas, de vida, guarda a consciência clara de que tudo o que ficou na sepultura foi a "roupagem gasta", e não mais, portanto, a pessoa com quem compartilhou experiências e afeto. Portanto, não vamos a um cemitério para "visitar" nosso ente querido enterrado, principalmente em dia de finados. Esse dia torna-se importante pelo fato de que, em especial, os Espíritos sofredores daquele cemitério estão como que "alvoroçados", na esperança de verem seus parentes, de sentirem seu amor. Quando não recebem visitas, ficam atordoados e desesperançados. É triste.

Não vamos em dia de finados fazer oferendas a Orixás. Não se efetuam oferendas a Omulú, a Obaluaiê, a Guias Espirituais e/ou Exus e Pombas-Gira em qualquer lugar de cemitérios. Será que Omulú e Obaluaiê terão que pacientemente aguardar um ser humano tomar a atitude de "construir" um cemitério para poderem terem um ponto de força a fim de receberem oblações? Estudem na tradição afro, se Omulú/Obaluaiê eram oferendados em cemitérios na África. O ponto de força da Natureza ligado, a Omulú/Obaluaiê está na terra, fendas de rochas, no chão ao lado de pedreiras. Os cruzeiros de cemitérios são pontos de convergências sutis que atendem às necessidades de Exus e Pombas-Gira em suas tarefas caritativas nas trevas sombrias do campo santo.

Nos cruzeiros dos cemitérios encontram-se poderosíssimos vórtices de forças muito utilizados para despachos relativos a cura de doenças, principalmente as doenças geradas por magias negras, ligadas ao campo santo. Portanto, os despachos realizados nos cruzeiros dos cemitérios, deverão ser somente àqueles que se destinarem a pedidos relativos à cura de doenças, desmanche de trabalhos de magias negras combatendo os quiumbas que tem seu habitat nos cemitérios. Nestes cruzeiros são efetuados manipulações magísticas e energéticas com Exus e Pombas-Gira que tem missões relativas a cemitérios, mas, estas manipulações são coisas muito sérias, e deverão serem somente ordenadas por Guias Espirituais, Exus e Pombas-Gira autorizados para isso

"O cruzeiro, meus filhos, presente em quase todo cemitério, é o ponto de convergência de vibrações mais sutis, que atendem às necessidades dos Guardiões em suas tarefas. As pessoas que visitam os cemitérios em geral se dirigem ao cruzeiro, onde realizam suas orações para os pretensos mortos. Com o tempo, essas mesmas vibrações, de devoção, saudade e amor, criam essa aura que se irradia daqui...

Mudando o rumo da conversa, o Tatá nos convidou a um momento de reflexão e prece. Nessa hora, quando mentalizamos os recursos superiores, o cruzeiro iluminou-se ainda mais, como se uma profusão de luzes e cores irradiassem de planos mais altos e se derramassem diretamente sobre a cruz, em cuja base nos reuníamos. De suas hastes partiam jatos de luz, que eram disparados em toda as direções do cemitério, acalmando os Espíritos que ali se encontravam, apegados aos antigos despojos. Diversas lápides se acenderam, e, embora o lugar pudesse despertar nos encarnados alguma lembrança lúgubre, o ambiente por inteiro recebeu a bênção superior em forma de safirina luz. Ao que tudo indica, o corpo de Guardiões aguardava a ocorrência, pois todos eles espalmaram as mãos, em atitude receptiva, sendo cada um mergulhado nos jatos daquela luminosidade e envolto nas cores que irradiaram do cruzeiro..."

(Trechos extraídos do livro: "Legião – um olhar sobre o reino das sombras" – autoria: Robson Pinheiro – Editora: Casa dos Espíritos)

Só por estes trechos podemos avaliar a importância das orações efetuadas num cruzeiro em intenção dos Espíritos sofredores carentes de auxílio. Por isso, todos os anos, em especial, no dia dedicado aos mortos (finados), convidamos todos os médiuns, seus familiares e outras pessoas, nos reunimos no cruzeiro de um cemitério, levando uma vaso de flores, e em cada flor amarramos o nome de um Ancestral nosso, depositando-o por volta da cruz. Depois, todos em uníssono, praticamos o Ritual das Santas Almas Benditas em favor dos nossos ancestrais e pelos Espíritos sofredores carentes de auxílio daquele cemitério. Só isso e mais nada. Nem queiramos saber as bênçãos que serão emanadas desse nosso pequenino ato.

Nesse Rosário em especial, a oração de invocação pode ser efetuada pedindo a intervenção do Pai Omulú/Obaluaiê, para a Mãe Yansã, para Nossa Senhora Aparecida ou quem lhe aprouver. Os decretos poderão seguir o seguinte modelo:

"Mãe Senhora Aparecida (ou Pai Omulú/Obluaiê, ou Mãe Yansã, etc.);

Ajudai esses Espíritos sofredores carentes de auxílio;
Libertai-os de suas mazelas;
Encaminhai-os para as Escolas de Amor."

ORAR PELOS ESPÍRITOS SOFREDORES CARENTES DE AUXÍLIO

Nós, na Umbanda Crística, trabalhamos essencialmente com Descarregos (conhecido também por desobsessões). Cedemos nossa mediunidade e nossas energias positivas para que os nossos irmãos sofredores, obsessores, quiumbas, etc., possam ser resgatados pela espiritualidade, e, posteriormente levados para as Escolas de Amor. Mas, depois disso, o que mais fazemos por esses Espíritos? No que mais os auxiliamos? Geralmente, na grande maioria de Terreiros, nem desobsessões são efetuadas.

Encontramos um belo artigo onde um Exu Guardião, alerta a necessidade da oração pelos Espíritos sofredores. Vamos ao trecho:

CONVERSANDO SOBRE EXU

... Bom, o que sei é que alguns dias depois, durante a noite, enquanto eu dormia, alguém me levou até um estranho lugar. Eu estava projetado, desdobrado, desprendido do corpo físico, ou qualquer outro nome que vocês queiram dar. Fenômeno esse muito estudado por diversas culturas espiritualistas do mundo. Fenômeno esse muito comum também dentro da Umbanda, mas pouco estudado, afinal, muitos pensam que Umbanda é "só incorporar" os Guias e de preferência de forma inconsciente! Sei, sei... Olha Exu gargalhando novamente!

Nesse local, um monte de Espíritos eram levados até a mim e eu projetava energias de cura em relação a eles. Vi várias pessoas projetadas no ambiente, inclusive gente muito próxima, do grupo.

Alguns pouco conscientes, outros ainda nada conscientes. Mas, o importante, era a energia mais densa que vinha pelo cordão de prata e que auxiliava no tratamento daqueles irmãos sofredores.

Por quanto tempo fiquei lá não sei, afinal, a noção de tempo e espaço é muito diferente no plano astral. O que sei é que em um certo momento um Exu, que tomava conta do ambiente, veio conversar comigo:

- Ta vendo quanto Espírito a gente tem "pego" daquelas reuniões que vocês fazem? Perguntou o amigo Exu.

- Nossa, quantos! Muito mais do que eu podia imaginar.

- E isso não é nada, comparado aos milhares que chegam, diariamente, "nas muitas casas" dos Guardiões da Umbanda espalhados pelo Brasil.

- Poxa, mas isso é sinal que o pessoal anda trabalhando bem, não é mesmo?

- Hahahaha, mas você é um idiota mesmo, né? Desde quando fazer isso é um bom trabalho? Milhares chegam, mas sabem quantos saem daqui? Poucos! A maioria também para servir as falanges de Exu. O grande problema é que os médiuns de Umbanda, pouco ou nada cuidam dos que aqui ficam precisando de ajuda. Nossa missão aqui é transformar os antigos valores desses Espíritos, mesmo que seja através da dor. Mas, depois disso, muitos precisam ser curados, tratados. E dessa parte os umbandistas não querem nem saber! Ah, ainda eu pego o maldito que disseminou que Umbanda só serve para cortar magias negras e resolver dificuldades materiais. Vocês adoram falar sobre amor e caridade, mas quase ninguém se importa em vir até aqui cuidar desses que vocês mesmos mandaram para cá.

- É que muitos não sabem como fazer isso amigo! Tentei eu defender os umbandistas.

- Claro que não sabem! Só se preocupam em "cortar demandas", combater feitiços e destruir "demônios das trevas". Grandes guerreiros! Mas nada fazem sem os vossos Exus, parecendo mais grandes bebês chorões querendo brincar de guerra! Lembre-se bem. Todos que a mão esquerda derrubar terão que subir pela mão direita. Essa é a Lei. Comecem a se conscientizar que ninguém aqui gosta de ver o sofrimento alheio. Comecem a ter uma visão mais ampla do universo espiritual e da forma como a Umbanda relaciona-se com ele. ***Dedique-se mais a esses que são encaminhados nos trabalhos espirituais. Ore por eles, faça uma vibração por eles, tratem-nos com a luz das velas e do coração****.* ***Busquem o conhecimento e forma de auxiliá–los.*** *Quero ver se amanhã, quando você não*

agüentar mais o chicote, e não tiver ninguém para te estender a mão, você vai achar tão "glamoroso" esse ciclo infernal de demandas, perseguições e magias negativas. Isso aqui é só sujeira, ódio, desgraça e tristeza. Poucos têm coragem de pousar os olhos sobre essas paragens sombrias.

- É, isso é verdade. Muitos falam, mas poucos realmente conhecem a verdadeira situação do astral inferior a qual a Umbanda e toda a humanidade está ligada, não é mesmo?
- Hahaha!, até que você não é tão idiota! Olha, vou dar um jeito de você lembrar essa conversa ao acordar. Vê se escreve isso pros seus amigos umbandistas! E para de reclamar da vida. Quer melhorar? Trabalhe mais!

(Fernando Sepe)

ORAÇÃO PELOS MORTOS E PELOS ESPÍRITOS SOFREDORES

"A oração é reclamada pelos Espíritos sofredores; ela lhe é útil porque vendo que pensam neles, sentem-se menos abandonados, menos infelizes. Mas a oração tem sobre eles uma ação mais direta: reergue-lhes a coragem, excita-lhes o desejo de se elevarem pelo arrependimento e pela reparação, e pode desviá-los do pensamento do mal. É nesse sentido que ela não só pode aliviar, mas abreviar seus sofrimentos.

Certas pessoas não admitem a oração pelos mortos, porque, na sua crença, não há para a alma senão duas alternativas: ser salva ou condenada às penas eternas, e, num e noutro caso, a oração é inútil. Sem discutir o valor dessa crença, admitamos por um instante a realidade das penas eternas e irremissíveis, e que as nossas orações sejam impotentes para lhes pôr um termo.

Perguntamos se, nessa hipótese, é lógico, caridoso e cristão rejeitar a oração pelos condenados? Essas orações, por impotentes que sejam para os livrar, não são, para eles, um sinal de piedade que pode dulcificar seu sofrimento?

Sobre a Terra, quando um homem é condenado perpetuamente, no caso mesmo que ele não tenha nenhuma esperança de obter graça, é proibido a uma pessoa caridosa ir sustentar suas correntes para aliviar o peso?

Quando alguém está atacado de um mal incurável, porque não oferece nenhuma esperança de cura, é preciso abandoná-lo sem nenhum alívio?

Imaginem que, entre os condenados pode se encontrar uma pessoa que lhe foi cara, um amigo, talvez um pai, uma mãe ou um filho, e porque não poderá esperar sua graça, lhe recusariam um copo de água para estancar-lhe a sede? Um bálsamo para secar-lhe as feridas? Não fariam por ele o que fariam por um prisioneiro? Não lhe dariam um testemunho de amor, uma consolação? Não, isso não seria cristão.

Uma crença que resseca o coração não pode se aliar com a de um Deus que coloca, em primeiro lugar entre os deveres, o amor ao próximo".

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XXVII, ítens 18 e 19)

Devemos nos unir em orações e principalmente com a prática do Rosário das Santas Almas Benditas em intenções desses Espíritos, para que eles possam receber a benção do amor, e assim poderem ter o lenitivo da paz e da cura, para poderem se libertarem de suas mazelas o mais rápido possível, e quem sabe, futuramente integrarem as hostes da luz em trabalhos caritativos aos necessitados. Portanto, unamo-nos em orações e na reza do Rosário.

No momento de fazermos a "Prece pelos necessitados", em todos os Rosário das Santas Almas Benditas, colocamos uma súplica a Deus: ...*pelos Espíritos sofredores carentes de auxílio...* Assim, em todos os Rosários estaremos unidos pedindo pelos nossos irmãos sofredores.

No capítulo: "A REALIZAÇÃO DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS NAS HORAS ABERTAS", no sub-título: "O ROSÁRIO PARA A HORA GRANDE", na "Prece pelos necessitados", especificamente, pedimos pelos Espíritos sofredores que estão sob responsabilidade dos Exus e das Pombas-Gira, bem como pelos nossos irmãos magos negros que encontram-se degredados no Vale das Sombras e nos Reinos Abissais.

Não nos cabe julgar se o Espírito que vai receber nossas orações são obsessores, quiumbas, magos negros, etc. Importa sim, que todos, sem exceção são Espíritos sofredores carentes de auxílio e devemos nos unir em orações para que eles possam receber o auxílio Divino.

ORAI PELOS GOVERNANTES E OS QUE TRABALHAM NA ELABORAÇÃO DAS LEIS

"*Exorto, pois antes de tudo, que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens, pelos reis, e por todos que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e sossegada, em toda piedade e honestidade*". (1 Timóteo 2. 1-2)

O Evangelho é bem claro enquanto a orar pelos nossos governantes e políticos. E quando meditamos neste texto da Sagrada Escritura, vemos que a Palavra nos exorta a fazermos muito mais do que orar. São suplicas, orações, intercessões e por último dar ações de graças.

Sabe por que as mesmas Escrituras nos dizem que TODA autoridade é constituída por Deus? E com a nossa mente finita e limitada, questionamos: "Mas **TODAS** as autoridades?" Sim, **TODAS** as autoridades são constituídas por Deus, sejam elas quais forem.

Mas voltamos a falar do que a Palavra de Deus nos ensina acerca de orações pelos nossos governantes e políticos:

A primeira coisa que observamos no texto acima, é que se façam súplicas. E o que é uma súplica? Segundo o dicionário da Língua Portuguesa, o termo súplica vem do Latim "supplicare", que significa dobrar por baixo, os joelhos; pedir com instância e humildade; rogar; implorar. Então como vemos, é muito mais que uma oração.

Em segundo lugar, devemos fazer orações. Tudo o que vem de Deus para a Terra, vem em resposta às orações. Portanto, devemos orar pelos nossos governantes e políticos.

Em terceiro lugar, devemos fazer intercessões, pedir por outrem; intervir; ser intermediário a favor de alguém. Intercessão, então, é muito mais que oração. É colocar-se na brecha para que o Senhor mude a situação das coisas em nosso país.

E por último, a Palavra nos ensina a darmos ações de graça, isto é, agradecer a Deus pelos governantes e políticos. Agradecer ao Senhor porque Ele vai agir na nossa nação. Agradecê-Lo porque Ele domina sobre tudo e sobre todos.

Mas como agradecer a Deus por um mal político e governante?

Em Provérbios 21:1 nos diz que: *"... o Senhor inclina o coração do rei para aonde Ele quer"*. Então é nossa obrigação como filhos de Deus, suplicarmos, orarmos, intercedermos e darmos ações de graças pelos nossos governantes, e assim, O Senhor poderá agir nos corações.

E por fim, por que devemos fazer isso? Para que tenhamos uma vida tranquila e sossegada. E verdadeiramente é tudo aquilo que ansiamos e desejamos. Que o nosso país seja um país próspero, sossegado e tranquilo em todas ás áreas, seja, política, cultural, saúde, econômica, financeira, jurídica, religiosa, etc.

Então diante desse grande desafio que está em nossas mãos, vamos orar pelos nossos governantes e os que trabalham na elaboração das leis.

(*Eduardo Ângelo com adaptações do autor)*

Para entendermos superficialmente como agem os Espíritos trevosos sobre os governantes no mundo, leiamos com atenção o relato a seguir:

... "Ao adensarmos ainda mais nossos corpos perispirituais, a fim de descermos às profundezas do abismo, não imaginávamos o que encontraríamos pela frente em todas as minúcias. Algumas estruturas astrais foram erguidas pelos cientistas e seus parceiros de planos sombrios. Deparamos com cidadelas inteiras povoadas por uma multidão de almas em estágio prolongado naquelas regiões, longe dos olhos mortais. Muitas caravanas de Espíritos estavam em constante trabalho a serviço do Alto, tentando compensar o desfavor que os agentes das profundezas prestavam à humanidade, solapando as bases do progresso dos povos terrenos.

Ao longo do tempo, a política das sombras achou sintonia em muitos representantes humanos do poder temporal.

Não que ignorássemos que, nos bastidores da política humana houvesse inteligências extras físicas envolvidas em manipular os dirigentes das nações, mas desconhecíamos os pormenores de seu método em constante aprimoramento.

Desde as devastações causadas pelos impérios do passado até as guerras atuais, passando pelo sistema penal desenvolvido nos "gulags" – os campos de concentração inumanos que se espalharam pela extinta União Soviética – pelos antros de sofrimento impostos por ditadores ao longo das ilhas do Mar Branco, atingindo os redutos de trabalho forçado e ignomínia bem próximos às costas do Mar Negro, sempre houve cidadelas umbralinas lideradas pela tirania do abismo, as quais guardavam vínculos com tais lugares da dimensão física. Os detentores do poder nas regiões ínferas desenvolveram sintonia profunda com generais e governantes encarnados, fazendo experiências a fim de, no futuro, concretizar planos mais abrangentes. A começar por determinados pontos das planícies da Ásia Central, além de outros locais hoje esquecidos pelo mundo, até os campos de concentração nazistas e os massacres levados a cabo em algum continente – tudo serviu como plataforma de experimentação para os déspotas da política desumana do abismo. Para essa gente, o mundo físico consiste apenas em um laboratório, cuja finalidade é se prestar à verificação de suas teorias – peças de uma ciência infernal – para que possam, simultaneamente ou logo após, implementá-las nas populações do submundo da escuridão.

Os políticos do mundo, ao menosprezar o patrimônio cultural e espiritual da humanidade, ao agir sem considerar o progresso dos diversos povos do planeta, estabelecem sintonia estreita com as mentes perversas que, dos bastidores da vida, procuram manipular suas atitudes. Grande número dos personagens que desencadearam guerras ou barbáries do longo da história foram apenas fantoches nas mãos dos imperadores do abismo. Os processos obsessivos, num grau superlativo, foram o veículo para canalizar ideias de racismo, xenofobia e purificação em massa através do extermínio de guerrilhas e de outros processos que devastaram populações inteiras do planeta. No cerne dessa mentalidade insana, seres extrafísicos destituídos de ética, embora sua inteligência primorosa conduziam quem se deixava render a seus impulsos maquiavélicos. Ainda hoje, muitas potências do mundo nem sequer desconfiam de que, por trás da ideologia do povo e de seus governantes, outros seres dirigem os atos perpetrados.

Fico me perguntando o que fazer para contribuir com as pessoas que estão investidas da responsabilidade de conduzir povos e nações. Talvez seja hora de arregimentar esforços e concentrar médiuns e evocadores nesse tipo de trabalho, em suas reuniões de desobsessão. Com o objetivo e beneficiar os dirigentes nacionais e internacionais, talvez seja válido levantar os olhos um pouco acima do ombro alheio e, em vez de enxergar somente os casos particulares, de ordem pessoal, pensar também na abordagem de situações mais amplas, de âmbito global. Quem sabe poderíamos ajudar o mundo, o país, buscando auxiliar espiritualmente que detém o poder e a atribuição de governar?

Com base nesses raciocínios, nossa equipe se dedicava a pesquisar, catalogar e interferir em certos planos que significam crimes contra a humanidade. Não são mais obsessões conduzidas contra pessoas em particular; não visam a vinganças pessoais ou a retaliações contra inimigos pretéritos. Existe todo um planejamento envolvendo dirigentes mundiais e instituições representativas do progresso humano, cujo objetivo se resume a desprestigiar e desmoralizar atores importantes para a evolução do pensamento universal. Entre tantos outros, estão a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), a Organização Mundial do Comércio (OMC), a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Cruz Vermelha e o Vaticano. Em nível nacional, podem-se citar a Legião da Boa Vontade (LBV), a Pastoral da Criança e do Adolescente, a própria corporação policial, tão desacreditada e combalida, além de muitas organizações não-governamentais (ONGs) efetivamente comprometidas com o ideal humanitário...

(Trecho extraído do livro: "Senhores da Escuridão" – Robson Pinheiro, pelo Espírito de Ângelo Inácio – Editora: Casa dos Espíritos)

Cremos que deu para se ter uma breve noção da problemática do ataque intermitente do Reino das Sombras sobre os nossos governantes e pelos que trabalha, na elaboração das leis.

Como vimos no belo artigo acima, bem explicado, devemos orar pelos nossos governantes para que eles tenham a condição de bem dirigir o nosso país, livres do assédio dos Reino das Sombras que só querem a destruição de tudo e de todos. É de suma importância na realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, no momento de fazermos a prece pelos necessitados, lembremo-nos de pedir pelos nossos governantes e pelos que trabalham na elaboração das leis. Unamo-nos em oração, a fim de auxiliarmos com vibrações positivas, nossos governantes. Segundo o Evangelho, essa é a vontade de Deus; portanto, façamo-la.

ORAÇÕES E O ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS – ANTÍDOTOS ESPIRITUAIS CONTRA ENFERMIDADES

"***As orações e o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas são poderosos antídotos de química espiritual, e também traçam fronteiras protetoras em torno do ser humano e decompõe os fluidos deprimentes e ofensivos"***.

Estamos atravessando um período crítico na humanidade, onde o mundo está passando por transformações radicais, já antevistas pela Espiritualidade Maior, que nos alertam que é chegada a hora do "final dos tempos". Condições climáticas alteradas, doenças e epidemiologias esquisitas estão se apresentando diante dos homens. *"A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória, e quem colhe é Deus Pai Todo Poderoso"* – é chegado o momento crucial.

Já vimos por todo este livro, a importância da oração como terapêutica espiritual, a auxiliar o homem a reencontrar o seu verdadeiro caminho em direção ao Pai. Somos constantemente alertados sobre o "Antídoto Espiritual" contra enfermidades materiais e espirituais, que é a oração, e especificamente a realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.

Portanto, vamos nos afincar na prática abençoada das orações e no Ritual do Santo Rosário, a fim de que, irmanados, podermos ter forças para combatermos nossas tendências inferiores, e implorarmos o auxílio espiritual para que nos ajudem em nossas necessidades.

Haverá tempos difíceis. Somente se nos mudarmos e formos homens de oração e praticantes diários do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, poderemos ter as condições favoráveis da nossa libertação da materialidade escravizante, bem como o beneplácito da cura espiritual e material, segundo o nosso merecimento. Formemos à nossa volta a proteção, e ampliemos nossas possibilidades de entrarmos em contato com os Espíritos de Luz.

Vamos estudar as explicações cientificas sobre a prece, pois são importantes para a nossa compreensão sobre a eficácia de tão importante instrumento de luz:

A ORAÇÃO E A CURA

Conversamos com o Dr. Jeff Levin, um dos principais cientistas do mundo no que se refere aos estudos sobre a relação entre as práticas religiosas ou espirituais e a obtenção de saúde. Os resultados já obtidos nas pesquisas realizadas nessa área não deixam dúvida: fé e oração realmente ajudam as pessoas a se curar.

Um dos assuntos mais comentados nos meios médicos e científicos nos últimos anos têm sido os resultados obtidos nas pesquisas e experiências envolvendo o que alguns já vêm chamando de "o poder da oração", ou "o poder da fé". O que antes estava relegado única e exclusivamente às religiões ou às posturas espirituais mais variadas, agora é objeto de estudo de médicos nos mais variados países, inclusive no Brasil.

Basicamente, o que os pesquisadores descobriram é que a oração é um instrumento real, efetivo, para ajudar a curar as pessoas, e que os efeitos positivos das orações na saúde podem ser identificados e medidos. Uma das maiores autoridades mundiais nesse campo é do Dr. Jeff Levin, um epidemiologista social formado em religião, sociologia, saúde pública, medicina preventiva e gerontologia na Universidade do Texas e na Universidade de Michigan.

Ele é pesquisador do National Institute for Healthcare Research e seus estudos podem ser definidos como epidemiologia da religião – o estudo científico de como fatores espirituais previnem a incidência de enfermidades e da mortalidade em determinadas regiões, e promovem a saúde e o bem estar – fortalecendo um relacionamento até então precário entre a ciência, a medicina e a espiritualidade.

Seu trabalho estabelece pontes entre diferentes campos de atividade, como epidemiologia, gerontologia, sociologia, psicologia e medicina alternativa e complementar.

As perguntas básicas que seus estudos apresentam são: Como a fé religiosa (ou espiritual, em geral) atua como um recurso na prevenção de doenças e na promoção do bem-estar? Um relacionamento de amor com Deus é uma característica das pessoas saudáveis? A religiosidade é um fator de proteção contra doenças ao longo do processo de envelhecimento? Existem efeitos terapêuticos ou preventivos de energias sutis ou estados alterados de consciência?

O resultado de suas pesquisas foi publicado no livro “Deus, Fé e Saúde” (Editora Cultrix). Entrevistamos o Dr. Levin por e-mail para que ele nos falasse mais sobre seu trabalho e as mais recentes descobertas nessa área, assim como sua relação com teorias e posturas mais conservadoras da medicina, que ainda resistem em aceitar as evidências científicas coletadas nos últimos vinte anos.

A relação entre a oração ou as preces e a saúde se tornou um dos assuntos mais comentados da atualidade. Essa relação positiva entre ambas está definitivamente comprovada ou ainda estamos no campo das evidências? Em que ponto se encontram as pesquisas científicas?

O campo da pesquisa em espiritualidade e saúde compreende, na verdade, três áreas de estudo diferentes. Uma delas, aquela em que minha pesquisa se focou nos últimos vinte anos, envolve investigações epidemiológicas de como a fé ou o envolvimento religioso influencia a saúde física e mental. Já foram feitos mais de mil estudos com esse enfoque e, hoje, a ideia de que aspectos da vida religiosa podem ser benéficos para a saúde ou o bem-estar de algumas pessoas é aceita de forma geral e não controversa.

As duas outras áreas de pesquisa em espiritualidade e saúde envolvem: 1º) estudos experimentais de laboratório, como em psicofisiologia, explorando os correspondentes espirituais de estados alterados de consciência; 2º) testes clínicos investigando os efeitos da oração à distância. Em contraste com a pesquisa epidemiológica, esses estudos encontram muito mais resistência. Pessoalmente, acredito que existem boas evidências para ambas, mas os temas e conceitos levantados por esses estudos desafiam a estreiteza da visão de mundo de muitos cientistas das correntes estabelecidas.

Tem se falado na influência de fatores espirituais ou religiosos no processo de cura. Foi realizada alguma tentativa no sentido de determinar se trata-se, de fato, de fatores espirituais, ou pode se tratar da ação da mente, como ocorre em tantos dos chamados “fenômenos parapsicológicos”? Em outras palavras, a crença de uma ou mais pessoas daria início a um processo ou uma ação mental. O que o senhor pensa a esse respeito?

Eu não estou certo de que usando os métodos naturalistas da ciência empírica poderemos algum dia desemaranhar esses dois conceitos. Aqui, nos Estados Unidos, médicos religiosamente muito conservadores opuseram muita resistência a essa pesquisa. Eles veem os resultados de estudos de oração e cura, e quer atribuir qualquer cura subsequente à intervenção “sobrenatural” de Deus. Outros reconhecem a possibilidade de que o ato de rezar envolva criar uma intenção mental positiva que pode ter, por si mesmo, um efeito curativo. Mas isso é interpretado pelo primeiro grupo como blasfemo e até mesmo, acredite ou não, satânico – porque parece implicar efeitos que são inerentemente parapsicológicos, e a parapsicologia é considerada maligna.

Considero essa reação perturbadora por duas razões. Em primeiro lugar, fez muitos médicos cristãos conservadores rejeitar efetivamente os resultados de estudos de oração e cura, porque os estudos implicavam que as orações de qualquer um podem ser efetivas, independentemente de religião, talvez devido a algum tipo de mecanismo paranormal. Isso ameaça as reivindicações de exclusividade que alguns fazem para sua própria religião e para os resultados de orações dessa religião.

Em segundo lugar, se os resultados forem devidos “apenas” à parapsicologia – em vez de a Deus, por assim dizer –, por que isso seria um problema? Em última instância, todos esses efeitos vêm de Deus. Eu acredito que o Criador dotou os seres humanos com todo tipo de aptidão, algo que os grandes místicos conhecem há milhares de anos e que cientistas ocidentais só agora procuram entender. Mais de cem anos de pesquisa parapsicológica confirmaram isso, para satisfação minha e de muitos outros...

... **Já ouvimos falar de experiências de “prece à distância”, com resultados positivos. Inclusive, as pessoas que realizavam as preces não sabiam a quem elas se dirigiam. O que o senhor pode nos dizer sobre esse assunto?**

Como muitos leitores já devem saber, houve vários estudos recentes que investigaram os efeitos da oração a distância. Alguns desses estudos foram, de fato, bem controlados, com método duplo-cego e amostragem criteriosa; foram testes clínicos de certa forma similares aos testes farmacológicos que avaliam os efeitos de novas drogas. Para horror de muitos médicos acadêmicos convencionais, alguns desses estudos mostraram resultados, com índices de recuperação que foram melhores entre os pacientes que foram alvo de orações sem o saberem do que entre os pacientes dos grupos de controle.

Acredite ou não, já houve quase duzentas investigações desse tipo. E não só em pessoas, mas outros organismos, como animais e plantas.

A pesquisa foi compilada de forma muito abrangente em um livro soberbo chamado "Spiritual Healing" (Cura Espiritual), escrito por meu amigo Dr. Dan Benor, um médico norte-americano. Ele descobriu que cerca de um quarto dos estudos foi realizado com uma metodologia de pesquisa impecável, e que desse um quarto, aproximadamente três quartos constataram resultados positivos. Em outras palavras, isso é evidência e que orações a distância tiveram um efeito mensurável e benéfico.

Em seu livro "Deus, Fé e Saúde", o senhor estabelece uma relação entre o modo como o compromisso religioso influencia o comportamento, e o modo como o comportamento influencia a saúde. No entanto, o comportamento de uma pessoa não está necessariamente ligado ou necessariamente dependente de um compromisso religioso. Foi feita alguma pesquisa no sentido de determinar o comportamento de pessoas não-religiosas, para ver se aquelas que têm comportamento saudável têm uma saúde melhor, como as religiosas ou espiritualizadas? O senhor diz em seu livro que as pesquisas mostram que o comportamento não-saudável não relacionado à postura religiosa ou espiritual?

É claro que as pessoas podem ser perfeitamente saudáveis sendo ou não sendo religiosas ou espiritualizadas. O que tentei fazer no meu livro foi examinar os "mecanismos" subjacentes às relações entre espiritualidade e saúde observadas em pesquisas. Essas associações existem, eu concluí, exatamente porque a religiosidade pode motivar comportamentos saudáveis, pode gerar relações sociais de apoio e solidariedade, pode produzir sentimentos ou emoções poderosos, etc. E já se sabe que cada um desses fatores – hábitos saudáveis, relacionamentos, sentimentos – é importante para a saúde.

Existem diferenças visíveis entre "estar associado a uma religião" e ter o que se poderia chamar de uma "atitude espiritual independente"? Faz diferença se a pessoa reza numa Igreja ou em qualquer outro tipo de Templo, ou se ela reza em casa, e segundo suas próprias regras? O que conta, afinal, é o comportamento, é o modo de pensar, é uma sintonia especial, ou outro fator?

Eu não acredito que faça qualquer diferença. Um dos primeiros fatos básicos que descobri quando comecei minha pesquisa, vinte anos atrás, é que um efeito saudável da religiosidade ou da espiritualidade parecia ser uma constante universal na Natureza. Isto é, quando se toma como referência ou pessoas sem um caminho espiritual ou a população como um todo, efeitos epidemiologicamente protetores ou preventivos foram observados em católicos, protestantes, judeus, budistas, hindus, muçulmanos, zoroastristas, etc. Além disso, uma quantidade considerável de estudos mostrou um benefício às pessoas que, mesmo não sendo formalmente religiosas, estão envolvidas com meditação ou outras buscas espirituais.

O Institute of Noetic Sciences, uma esplêndida organização na Califórnia, publicou um relatório excelente chamado The Physcal and Psychological Effects of Meditation (Os Efeitos Físicos e Psicológicos da Meditação) documentando esses estudos...

... **Já existe alguma tentativa de se desenvolver uma teoria a respeito dessa ação da prece na melhora da saúde das pessoas, ou ainda é muito cedo para isso? O senhor entende que uma teoria desse gênero deverá estar ligada a teorias desenvolvidas pela parapsicologia, envolvendo a atuação da mente sobre a matéria?**

Uma das críticas que os céticos organizados fazem incessantemente à literatura científica sobre oração e cura é que esses estudos não podem ser verdadeiros porque não existe uma teoria que explique as descobertas. Assim, de acordo com essa crítica, os resultados são impossíveis.

A crítica é errônea por dois motivos distintos. Primeiro, a pesquisa clínica estabelece uma distinção entre eficácia e mecanismo de ação. A eficácia de uma terapia pode ser demonstrada muito tempo antes de se compreender o mecanismo subjacente de ação. É o caso da aspirina, que sabíamos que funcionava antes de entendermos por quê. Ignorar ou condenar os resultados de pesquisas metodologicamente sólidas porque eles não se enquadram nas atuais teorias seria a morte da ciência. Qualquer grande novo avanço, por definição, será gerado pela necessidade de se formular uma nova perspectiva teórica que responda a dados inesperados. É assim que as coisas têm funcionado ao longo da história da ciência.

Mas a segunda razão que invalida as objeções dos céticos é muito mais básica: existem, de fato, teorias e perspectivas para nos ajudar a entender como e por que a oração pode curar. Sobre esse tópico já foi escrito mais do que eu poderia abordar aqui, mas basta dizer que há muitos anos têm surgido livros acadêmicos e artigos científicos com esse enfoque.

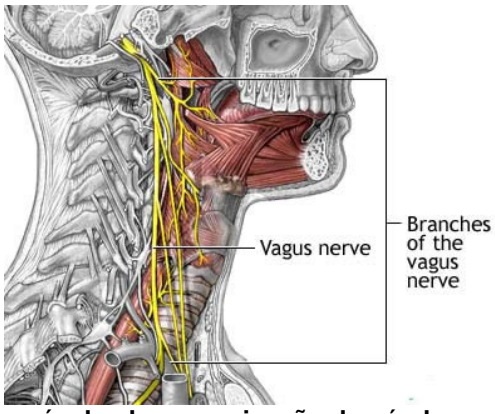
Propuseram-se muitos mecanismos de ação possíveis, aproveitando trabalhos estimulantes nas áreas da física, do estudo da consciência, da psicofisiologia e da parapsicologia. Todo tipo de força, energia ou campos foi cogitado,

inclusive conceitos como os de mente estendida, campos mórficos, mente não-local, psi, energias sutis, etc. O pesquisador alemão, Dr. David Aldridge, escreveu muito sobre esse tópico, assim como meu amigo Dr. Larry Dossey, o médico norte-americano, em muitos de seus livros, como "Palavras que Curam" (Healing Words, Editora Cultrix). Acredito que a parapsicologia guarda uma riqueza de demonstrações empíricas e de proposições teóricas no que tange à oração a distância e seus efeitos de cura. Mas, infelizmente, muitos cientistas e médicos acadêmicos ortodoxos desdenham e não acreditam nesse trabalho, ao mesmo tempo em que o conhecem tão pouco. Essa postura vem principalmente da ignorância e de uma necessidade corporativista de proteger o próprio território. É pena, mas isso também parece ser uma constante na história da ciência e da medicina.

(www.ippb.org.br)

ORAR PELA CURA DOS ENFERMOS FUNCIONA CIENTIFICAMENTE?

Hoje se sabe que nossos cérebros controlam a maioria dos mecanismos de cura de enfermidades do nosso corpo. Alguns estudos recentemente revisados por Universidades Americanas demonstraram que as conexões mente-corpo feitas pelo "nervo vago" o qual liga o cérebro ao abdômen podem ser responsáveis por disparar a ação de cura quando uma pessoa estiver orando por si ou por outra pessoa. O nervo vago é o maior nervo craniano, que se estende desde o tronco cerebral passando pelo pescoço, tórax e abdômen e dai ligando com todos os órgãos do corpo.



Nervo Vagus, responsável pela comunicação do cérebro com o resto do Corpo

Em 17 estudos-pesquisas recentemente revisados pela Arizona State University ficou demonstrado que a prática de orar por si ou pelos enfermos com ou sem imposição de mãos, realmente funciona em pessoas com doenças cardíacas, depressão, dores crônicas, ansiedade, câncer, infertilidade e outras enfermidades e condições.

Outra evidência confirmada por estes estudos e pesquisas é que quanto mais a pessoa pratica técnicas de pensar e agir positivamente com a mente-corpo, como as que preconizamos no Atitude-Pensamento-Positivo-Criativo – APPC – mais poderosos, acontecem os resultados. (nota do autor: o APPC é igualmente chamado por nós de: "Decretos/Afirmações para cura")

Deste modo, quando você orar por si ou por alguém pedindo a Deus pela cura desta pessoa, na realidade você possivelmente pode estar liberando um comando divino para o nervo vagus acionar o poder de cura comandado pelo cérebro para atingir todo o seu corpo e o corpo da pessoa enferma. Na realidade o que temos visto na prática de orar para si ou pela cura dos enfermos em nossas Igreja e lares, hoje está sendo demonstrado inicialmente que é uma verdade não somente de fé, mas, agora possivelmente, também uma realidade cientifica. Por que não mais e praticar mais constantemente a oração pela cura dos enfermos? Você estará ajudando a si mesmo e as outras pessoas muito mais do que você pensa e imagina.

(http://mybelojardim.com com adaptações do autor)

Portanto, mão a obra. O instrumento já nos foi dado de graça; façamos bom uso.

Juntamente com esse livro, disporemos gratuitamente outra obra importante, intitulada: "Decretos/Afirmações para cura de doenças", de nossa autoria.

O USO DE UMA VELA, DE UM COPO COM ÁGUA E UM INCENSO OU DEFUMADOR NA HORA DE REALIZARMOS O RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS

Se for realizar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas em sua residência ou mesmo num local privado e seguro, é importante acender uma vela branca, tendo ao lado um copo com água, e uma vareta de incenso ou um defumador. São materiais importantes em auxilio as rezas, mas, o Rosário pode ser praticado sem nenhum material de aporte.

Vela:

A vela é em si, um grande instrumento religioso disseminado por todas as religiões do mundo e só algumas seitas não as adotam, mas se soubessem que elas têm uma utilidade importantíssima, com certeza também adotariam seu uso durante seus rituais. Saibam que as velas são um substituto muito prático às piras ardentes da antiguidade e, de remotíssimos cultos à divindades, saudadas com tochas ardentes ou fogueiras. A vela quando ativada religiosamente, é um poderoso elemento mágico, energético e vibratório que atua no plano etérico, como no Espírito de quem receber sua irradiação ígnea. O uso religioso das velas justifica-se, por que quando as acendemos, elas tanto consomem energia negativa do ambiente, quanto o energizam e seus halos luminosos interpenetram em todas as dimensões básicas da vida, envidando a elas suas irradiações ígneas. O fogo da vela representa a ligação matéria/Espírito, homem/Deus.

A vela usada no momento do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas tem o poder de consumir energias negativas que são descarregadas no momento, dentro do seu campo eletromagnético, assim como num intercâmbio energético recebem da Espiritualidade Superior e do magnetismo da Natureza um fluxo de energia sublime que se espalha e irradia-se pelo espaço interno alcançando quem se encontrar dentro dele.

Considere-se também que à vela têm em sua formação três elementos da Natureza ativos: o fogo na sua chama, a terra na sua parafina e o ar que alimenta o fogo.

Em qualquer Rosário, usaremos somente a vela branca porque contêm todas as cores em uníssono, e todas as suas irradiações ígneas na mesma potência. Já as velas coloridas têm a sua irradiação ígnea própria, vibrando somente nessa potência.

Água:

O elemento água será encontrado no copo com água que estará do lado da vela acesa no momento da reza do Rosário. A água aqui será importante, pelo fato desse elemento ter a facilidade de absorver tudo à sua volta. Também não podemos nos esquecer, que esse elemento também será utilizado pela espiritualidade para manipulação energética que acharem necessário.

Incenso ou defumador:

Primeiramente é necessário que entendamos que certos vegetais empregados em varetas de incenso, são acumuladores, núcleos energéticos, que durante o seu crescimento absorvem energias astro magnéticas (etéreo-físicas) tão vigorosas como as que compõem a aura humana. Quando utilizamos ervas odorantes, ritualisticamente obedecendo à determinada disciplina mental ou concentração, atraímos a cooperação de egrégoras afins. Ocorre no processo de queima do incenso ou do defumador, que todo o potencial energético das substâncias que o compõem são liberadas, passando a repercutir simultaneamente nos planos físico, astral e etérico, agindo na emotividade, sensibilidade e elevando a vibração psíquica do ser, despertando o seu potencial inconsciente. A queima dos incensos e dos defumadores tem efeito estimulante para o Espírito, produz uma condição receptiva e inspirativa, torna o ambiente agradável, estabelecendo um contato com o plano sutil. Excelente prática para dispor o campo mental às coisas superiores do Espírito, eleva o nível mental e harmoniza o indivíduo consigo mesmo.

O processo do incenso de vareta ou do defumador de tablete, só ocorre no sentido do olfativo (contrário do defumador em brasa, onde se usam ervas selecionadas e colhidas obedecendo os influxos planetários e lunares; ai sim, tornando-se em processo ritualístico e magístico importantes), acontecendo em três etapas:

1ª) **Recepção:** Ao ser aspirado pela narina, é aquecido, umidificado e captado pelos receptores do epitélio olfativo, iniciando-se uma sequência de reações químicas.

2ª) **Transmissão:** As informações olfativas passam a ser transmitidas ao cérebro através dos neurônios olfativos.

3ª) **Identificação:** As informações chegam ao rinencéfalo, onde ocorre a percepção e identificação do aroma e uma série de sinapses começam a acontecer retransmitindo informações ao sistema límbico.

O uso de incensos e defumadores tornam-se recursos benéficos que modificam o teores energéticos e bio-magnéticos do ambiente fluídico, purificando-o. Este efeito se comprova pela desintegração de centros de convergência mórbidos, originários do pensamento e sentimento humano, desagregando miasmas, bacilos, vibriões e microorganismos psíquicos estagnados em ambientes enfermiços.

Os incensos e defumadores usados de maneira correta criam uma atmosfera no ambiente, de energia, equilíbrio e harmonia, que ajuda o ser humano a sintonizar mais facilmente com os planos superiores. O incenso e o defumador têm a incumbência de levar a prece para o Céu. Seu uso é universal, associando o homem à divindade, o finito ao infinito, o mortal ao imortal. Relacionado ao elemento ar, representa a percepção da consciência que (no ar) está presente em toda parte. Os diferentes perfumes desempenham um papel de purificação, facilitando a ancoragem. Os incensos de varetas e os defumadores de tablete tem grande valor aromaterápico no rezador e no ambiente; são ideais para o aporte nas orações e rezas.

Obs: Os incensos de varetas ou os defumadores de tabletes não são manufaturados obedecendo a processos planetários/lunares e/ou magísticos. Eles não se prestam como a defumação com ervas a processos magísticos, mas somente em processos aromaterápicos. Para se defumar ritualmente um ambiente ou pessoas, não devemos utilizar varetas e nem defumadores de caixinha, mas sim, ervas secas in-natura, queimadas em fogareiro de barro com carvão vegetal virgem.

Orientamos que utilizem os seguintes aromas, todos ligados aromaterapicamente com a espiritualidade:

- **Incenso de varetas:** Sândalo, Alfazema, Flor de Laranjeira, Rosa Branca, Mirra, Violeta ou Verbena.



- **Defumador de tablete:** Gostamos de utilizar um defumador em tablete de uso tradicional na Umbanda chamado: “Defumador Espiritual” (www.naturezaespiritual.com.br).



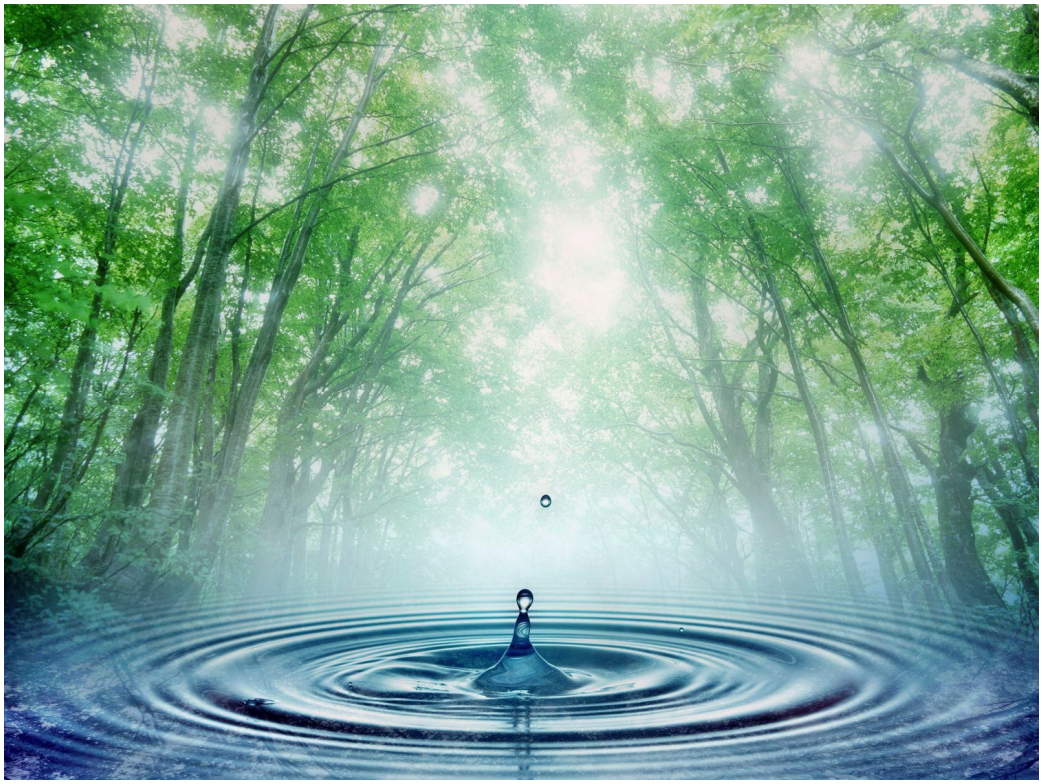


Quando do término da vela e do incenso ou defumador, o que sobrou poderá ser jogado no lixo. A água do copo poderá ser jogada no ralo comum da pia ou tanque de roupa (nunca jogar num vaso sanitário).

Obs.: Se possuir um Congá do Rosário das Santas Almas Benditas, esses procedimentos serão desnecessários, pois nesse Congá já estarão dispostos intermitentemente a água e a vela (geralmente de 7 dias). Somente, acender o incenso ou defumador na hora da reza do Rosário.

Com o uso da vela (Elemento Fogo na chama e Elemento terra no corpo da vela), do copo com água (Elemento Aquático) e do incenso ou defumador (Elemento Eólico), estaremos nesse pequeno ato, reunindo fluidicamente os quatro elementos primordiais da Natureza, onde os Elementais participam efetivamente nos momentos das rezas.

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA FLUIDIFICADA NOS PROCESSOS DE CURA



Quantidade e composição da água:

A água ocupa 70% da superfície da Terra. A maior parte, 97%, é salgada. Apenas 3% do total é água doce e, desses, 0,01% vai para os rios, ficando disponível para uso. O restante está em geleiras, icebergs e em subsolos muito profundos. Ou seja, o que pode ser potencialmente consumido é uma pequena fração.

Há muita coisa, a saber, a respeito da água. Ela está presente nos menores movimentos do nosso corpo, como no piscar de olhos. Afinal, somos compostos basicamente de água.

Esse líquido precioso está nas células, nos vasos sanguíneos e nos tecidos de sustentação. Nossas funções orgânicas necessitam da água para o seu bom funcionamento. Em média, um homem tem aproximadamente 47 litros de água em seu corpo. Diariamente, ele deve repor cerca de 2 litros e meio. Todo o nosso corpo depende da água, por isso, é preciso haver equilíbrio entre a água que perdemos e a água que repomos.

Quando o corpo perde líquido, aumenta a concentração de sódio que se encontra dissolvido na água. Ao perceber esse aumento, o cérebro coordena a produção de hormônios que provocam a sede. Se não beber água, o ser humano entra em processo de desidratação e pode morrer de sede em cerca de dois dias.

A água é composta por dois elementos químicos: Hidrogênio e Oxigênio, representados pela fórmula H2O. Como substância, a água pura é incolor, não tem sabor nem cheiro. Quimicamente, nada se compara à água. É um composto de grande estabilidade, um solvente universal e uma fonte poderosa de energia química. A água é capaz de absorver e liberar mais calor que todas as demais substâncias comuns.

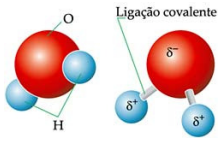
Quando congelada, ao invés de se retrair, como acontece com a maioria das substâncias, a água se expande e, assim, flutua sobre a parte líquida, por ter se tornado “mais leve”. De acordo com leis da física, isso não deveria acontecer. Por causa dessa propriedade incomum da água é que os rios, lagos e oceanos, ao congelarem, formam

uma camada de gelo na superfície enquanto o fundo permanece líquido. No que diz respeito a uma série de propriedades físicas e químicas, a água é uma verdadeira exceção à regra.

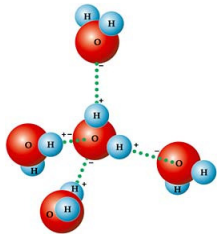
A Terra está a uma distância do Sol que permite a existência dos três estados da água: sólido, líquido e gasoso.

As propriedades da água que a tornam fundamental para os seres vivos se relacionam com sua estrutura molecular que é constituída por dois átomos de hidrogênio ligados a um átomo de oxigênio por ligações covalentes. Embora a molécula como um todo seja eletricamente neutra, a distribuição do par eletrônico em cada ligação covalente é assimétrica, deslocada para perto do átomo de oxigênio.

Assim, a molécula tem um lado com predomínio de cargas positivas e outro com predomínio de cargas negativas. Moléculas assim são chamadas polares.



Quando os átomos de hidrogênio da molécula de água (com carga positiva) se colocam próximos ao átomo de oxigênio de outra molécula de água (com carga negativa), se estabelece uma ligação entre eles, denominada ligação de hidrogênio (ponte de hidrogênio).



Essa ligação garante a coesão entre as moléculas, o que mantém a água fluida e estável nas condições habituais de temperatura e pressão. Algumas das mais importantes propriedades da água se relacionam com suas ligações de hidrogênio.

Água mineral

"É aquela proveniente de fontes naturais ou de fontes artificialmente captadas que possua composição química ou propriedades físicas ou físico-químicas distintas das águas comuns, com características que lhe confira uma ação medicamentosa" (Decreto-Lei Nº 7.841, de 08/08/1945). Sais, compostos de enxofre e gases estão entre as substâncias que podem estar dissolvidas na água. Não deve ser confundida com a água de mesa, que é uma água de composição normal, proveniente de fontes naturais ou de fontes artificialmente captadas, que preenche tão-somente as condições de potabilidade para a região. Algumas águas minerais são originárias de regiões com alguma atividade vulcânica.

Os diversos tipos de águas minerais são classificados segundo a composição química, origem da fonte, temperatura e gases presentes. Estes aspectos determinam a forma de uso: consumo como bebida, apenas para banhos e se são terapêuticas ou não. As águas minerais subterrâneas retornam à superfície através de fontes naturais ou são extraídas através de poços perfurados.

O ELEMENTO ÁGUA

A água é um elemento da Natureza considerado passivo e feminino. O conceito de água estende-se de maneira geral a toda a matéria em estado líquido. Símbolo universal do princípio feminino, das emoções do inconsciente; de todas as substâncias, a água é a de mais complexa interpretação. Este elemento está sempre ligado aos conceitos de fertilização, de maternidade e de geração. A água consiste num fluido denso e numa essência potencial de natureza fluídica; manifesta-se de modo bem visível no mundo da forma, e seu valor é incontestável.

Em nosso planeta, a água segue um círculo de transformação com quatro etapas, as quais se completam: o Sol aquece as águas da superfície do mar, que evaporam e sobem como vapor para formar as nuvens; as massas frias de vento originárias dos pólos entram em contato com as nuvens (que são vapor) e a água se condensa, precipitando-se para o solo em forma de gotas; uma vez no solo, a água penetra na terra e, em seu interior, sofre transformações e é impulsionada para cima pela força da pressão, saindo nas fontes para formar os rios que, por gravidade, correm de volta para o mar.
Na Umbanda, a água é considerada com os seus valores de cada etapa do ciclo das águas. Assim, cada etapa está ligada a um determinado Orixá ou força da Natureza, todas de origem feminina.

A água do mar. O sal sempre teve importância e valor mágico devido à sua propriedade de conservar e evitar a putrefação e, como símbolo, acompanha a água. Sua presença é sempre marcante nas cerimônias de exorcismo. Por isso, o mar se investe da propriedade de receber os detritos físicos e espirituais, bem como os objetos de trabalhos feitos. Colocar objetos no mar significa remetê-los ao caos primordial representado pelas águas marinhas.

A água doce (rios, fontes. nascentes e cachoeiras e representa o amor, a bondade, a doçura, a beleza e a riqueza material e espiritual. Serve como elemento condutor da energia vibratória, como agente mágico que religa o ser humano a Deus pelo batismo. No corpo humano, aliás, ela se manifesta como o elemento líquido que representa cerca de 70% do volume do corpo. É esse tipo de água que utilizaremos para fluidificar e tomar.

As águas paradas (lagos, represas, mangues, etc.), representam à calma, a ponderação, a sabedoria e os momentos que necessitamos parar para melhor analisarmos sobre o que está acontecendo em nossas vidas, pois muitas vezes necessitamos de reflexão, para sabermos como melhor conduzir nossos caminhos. Representa a decantação necessária para que obtenhamos sabedoria.

A água é o elemento da purificação, da mente subconsciente, do amor e todas as emoções. Assim como a água é fluida, constantemente mudando, fluindo de um nível a outro, também são assim nossas emoções, constantemente se movimentando. A água é o elemento da absorção e germinação. O subconsciente é simbolizado por este elemento, pois está sempre em movimento, como o mar que nunca descansa quer seja noite ou dia. É o poder da sensibilidade e das emoções.

Os Elementais das águas são as Ondinas (Yaras), Sereias e Ninfas.

- **Elementais Sereias (Tritões e Netunos):** São Elementais da água salgada, conhecidos como metade humano e metade peixe, delicados e sutis, com um poder de desagregação importante, movimentando todo o energismo presente nas águas salgadas.

- **Elementais Ondinas (conhecidas no Brasil como: Yaras):** Vivem nos riachos, nas fontes, no orvalho das folhas sobre as águas e nos musgos. São reconhecidas por terem o poder de retirar das águas presentes nos vegetais, a energia suficiente para as suas manipulações.

- **Elementais Ninfas:** São Elementais que se assemelham às Ondinas, porém um pouco menores e de água doce. Apresentam-se geralmente com tons azulados, e como as Ondinas maiores, emitem suas vibrações através de sua luminosidade. A diferença básica entre uma e outra, encontra-se na docilidade e beleza das ninfas, que parecem "voar" levitando sobre as águas em um balé singular.

As Ondinas e as Ninfas movimentam todo o energismo presente nas águas doces.

A ÁGUA FLUÍDA

"E qualquer que tiver dado só que seja um copo d´agua fria por ser meu discípulo, em verdade vos digo que, de modo algum, perderá o seu galardão". (Mateus – 10:42).

Meu amigo; quando Jesus se referiu à benção do copo de água fria, em seu nome, não apenas se reportava à compaixão rotineira que sacia a sede comum. Detinha-se o Mestre no exame de valores espirituais mais profundos. A água é dos corpos o mais simples e receptivos da Terra. É como que a base pura, em que a medicação do Céu pode ser impressa através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais. A oração intercessória e o pensamento de bondade representam irradiações de nossas melhores energias. A criatura que ora ou medita exterioriza poderes, emanações e fluídos que, por enquanto, escapam à análise da inteligência vulgar e a linha potável recebe-nos a influenciação, de modo claro, condensando linhas de força magnética e princípios elétricos, que aliviam e sustentam, ajudam e curam.

A fonte que procede do coração da Terra e a rogativa que flui do imo d´alma, quando se unem na difusão do bem, operam milagres. O Espírito que eleva na direção do Céu é antena viva, captando potencias de natureza superior podendo distribuí-los a benefício de todos os que lhes seguem a marcha. Ninguém existe órfão de semelhante amparo. Para auxiliar a outrem e a si mesmo, bastam a boa vontade e a confiança positiva.

Reconheçamos, pois, que o Mestre, quando se referiu à água simples, doada em nome da sua memória, reportava-se ao valor real da providência, a benefício da carne e do Espírito, sempre que estacionem através de zonas enfermiças. Se desejares, portanto, o concurso dos Amigos Espirituais, na solução de tuas necessidades fisiológicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina, à frente de tuas orações, espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com raios de amor, em forma de benção e estarás, então, consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoado nos Céus.

(Trecho extraído do livro "Segue-me" – Francisco Cândido Xavier)

Segundo o Espírito de Emmanuel: *"A água é um dos corpos mais simples e receptivos da Terra".* Por isso absorve com facilidades, os fluidos, as vibrações, sendo base pura em que a medicação provinda da Espiritualidade Superior, pode ser empregada.

"De todos os corpos da Natureza, a água é o que mais completamente recebe o fluido magnético e o recebe de maneira a chegar facilmente ao estado de saturação (...)"; *"é o agente da Natureza que mais rápida e completamente absorve os fluidos. Daí o grande valor terapêutico da água magnetizada, tanto para as moléstias internas como para as externas"* (do livro: Magnetismo Espiritual, de Michaelus, Editora FEB).

Os Espíritos ensinam que a água é um dos principais condutores de energia que existe e dela se utilizam para transmitir aos enfermos as energias de que necessitam para obterem alívio de suas dores físicas e espirituais. Assim, a fluidificação da água é um recurso de tratamento muito utilizado pelos Espíritos. Entende-se por água fluida ou fluidificada aquela em que fluidos medicamentosos são adicionados na água. Em geral, são os Espíritos desencarnados que, durante trabalhos espirituais, orações, rezas, etc., fluidificam a água.

Quem faz a fluidificação da água?

Em geral, são os Espíritos desencarnados que, durante as sessões, fluidificam a água.

Tipos de fluidificação de água:

Fluidificação magnética: é aquela em que fluidos medicamentosos são adicionados na água por ação magnética do médium dotado do dom da cura, que coloca suas mãos sobre o recipiente com água e projeta seus próprios fluidos.



Fluidificação Espiritual: é aquela em que os Espíritos aplicam fluidos, sem intermediários, diretamente sobre os frascos com água. Na Fluidificação Espiritual a água não recebe fluidos magnéticos do médium, mas somente os trazidos pelos Espíritos. A Fluidificação Espiritual é a mais comumente utilizada.



Fluidificação Mista: É uma modalidade de Fluidificação onde se misturam os fluidos do médium com os fluidos trazidos pelos Espíritos.



"O processo de fluidificação da água, independe da presença de médiuns curadores. A água é um dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É como que a base pura, em que a medicação Espiritual pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma. O processo é invisível aos olhos mortais, por isso, a confiança e a fé do paciente são partes essenciais nos efeitos do tratamento. A água é um ótimo condutor de forca eletro-magnética e absorverá os fluidos sobre ela projetados, conservá-los-á e os transmitirá ao organismo doente, quando ingerida. As informações energéticas do medicamento ficariam gravadas na memória quântica da molécula da água". (Revista Cristã do Espiritismo).



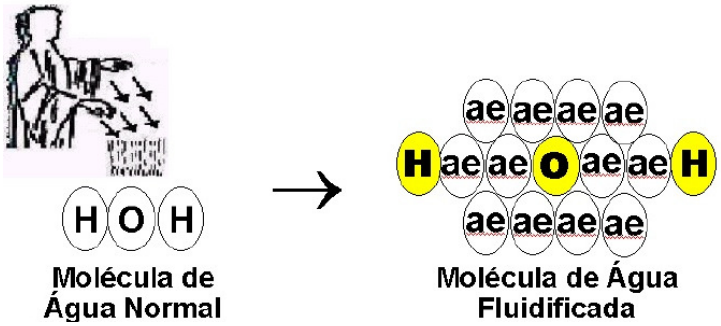
Na prática do Rosário das Santas Almas Benditas, haverá uma fluidicação espiritual, ou seja, não será efetuada uma fluidificação magnética com o concurso de imposição de mãos de um encarnado. Durante as rezas do Rosário, os Espíritos aplicarão fluidos, sem intermediários, diretamente sobre os frascos com água. Na Fluidificação Espiritual a água só receberá fluidos benfeitores trazidos pelos Espíritos.

Como é feita a fluidificação da água?

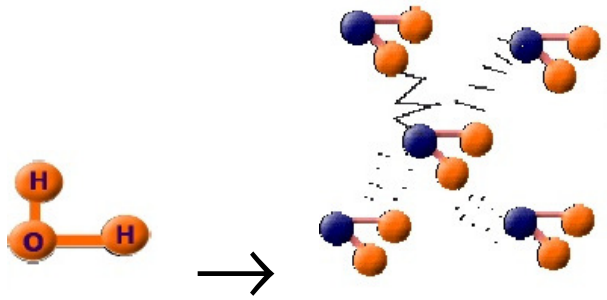
A água é um dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É como que a base pura, em que a medicação Espiritual pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma. O processo é invisível aos

olhos mortais, por isso, a confiança e a fé do paciente são partes essenciais nos efeitos do tratamento. A água é um ótimo condutor de forca eletro-magnética e absorverá os fluidos sobre ela projetados, conservá-los-á e os transmitirá ao organismo doente, quando ingerida.

Água fluidificada expande os átomos físicos, ocasionando a entrada de átomos espirituais ainda Água fluidificada expande os átomos físicos, ocasionando a entrada de átomos espirituais ainda desconhecidos e que servem para ajudar na nossa cura.



Essa noção racional é que permitiu a sua utilização nos Templos umbandistas como um meio condutor de energias de saúde e harmonia orgânica, depois de fluidificada. Informações energéticas do medicamento ficam gravadas na memória quântica da molécula da água. Veja na imagem abaixo uma figuração de como os átomos físicos da água ficam:



"A água, em face da sua constituição molecular, é elemento que absorve e conduz a bioenergia que lhe é ministrada. Quando magnetizada e ingerida, produz efeitos orgânicos compatíveis com o fluido de que se faz portadora". (Dr. Bezerra de Menezes)

No livro "Nosso Lar", o Espírito André Luiz registra que: *"… a água é veículo dos mais poderosos para os fluidos de qualquer natureza. Aqui (em Nosso Lar), ela é empregada, sobretudo como alimento e remédio".*

O fato é que o corpo humano é composto em sua maioria de água (os índices variam de 70 a 90%) e que a qualidade de nossos pensamentos e sentimentos, de nossas falas e emoções influenciam para adoecer ou curar nosso corpo. Claro que a água fluidificada ajuda, mas a cura se faz de dentro para fora do indivíduo através de seu autoconhecimento, autotransformação e o exercício da compaixão no encontro com o outro, como fez Jesus, o Cristo, por exemplo. A água fluidificada é um remédio importante para o corpo que está doente. Um dia a medicina ainda irá estudar e demonstrar o valor benéfico da água fluidificada. Isso chegará a seu tempo – tudo chega no tempo certo. E, nesse dia, a humanidade verá que, ao invés de se gastar uma fortuna com medicamentos devastadores, será muito melhor tomar simplesmente um copo de água fluidificada.

Muito provavelmente, o principal fator que gera ceticismo sobre as propriedades terapêuticas da água fluidificada, seja a falta de um embasamento científico que justifique tal poder. Mas, essa demonstração científica pode não estar tão longe assim de acontecer.

Assim, pesquisas científicas recentes têm revelado propriedades surpreendentes para a própria água pura, que poderiam até ajudar a explicar os efeitos da água fluidificada. A estrutura da água pode ser alterada pela interferência da Natureza e do homem.

A água pela sua própria natureza já é um fluído saturado de energia, sais e minerais, necessários à espécie humana. Ao mesmo tempo a água é imensamente absorvente de energia, proveniente das pessoas ou do local em que está

depositada. Na água podemos pela vontade e ação magnética de qualquer pessoa, ou por ajuda dos Mentores Espirituais, serem impregnados fluídos medicamentosos.

Em nossa caminhada espiritual, observamos que a água em si é tão somente um "veiculo carreador"; ela por si só não se carrega de nenhum tipo de magnetismo. Pensamentos e emoções positivas ou negativas, poluição, música relaxante ou pesada, tudo isso é refletido na eficácia da água. Vejam bem, que na água existe uma grande quantidade de partículas de cristais e esses cristais é que recebem as influências à volta, guardando em sua memória o sentimento a que foi submetido.
A água é uma substância líquida importante para os seres vivos e pode ser encontrada dentro do organismo dos mesmos e fora do organismo, no meio externo. É formada por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio que se dispõem num formato angular estabelecendo um contraste entre os lados, onde um lado há a formação das zonas positivas e de outro lado há a formação das zonas negativas.

As moléculas de água tendem a se unirem a outras moléculas, pois estas sofrem atrações motivadas pelas cargas elétricas, o que origina a formação de pontes de hidrogênio, porém não se unem a qualquer molécula, pois as moléculas apolares que são formadas por gorduras, óleos e ceras não são solúveis à água.

A água é considerada um líquido de dissolução universal, pois em contato com outras moléculas polares consegue envolvê-las e separá-las, o que também é possível com sais minerais. Por este fato, a água apresenta sais minerais em sua composição que podem ser bicarbonato, cloreto e sulfato, sódio, magnésio, potássio, flúor, ferro, cálcio, como outros, que foram dissolvidos pela água ao entrarem em contato com a mesma.

Aí está o segredo de podermos magnetizar a água. Sabemos que na Natureza os elementos minerais são os únicos que podem ser "programados" segundo nosso poder mental magnético, e passam a refletir por um tempo, àquilo a que foram "condicionados" a fazerem por magnetização mental; ou seja, os minerais refletem intermitentemente, por um tempo, as determinações programadas neles pela nossa vontade. Os minerais são os responsáveis pela água ficar magnetizada, e cada um desses minerais, responderá especificamente pela programação, indo se depositar nos órgãos específicos, refletindo neles os seus condicionamentos.

Talvez esteja ai uma explicação do porquê ao emitirmos pensamentos negativos, vamos programando os minerais carreados pelo sangue, e cada um deles é programado negativamente, indo se depositar em órgãos específicos, refletindo o condicionamento negativo, adoecendo o órgão. Do mesmo modo, ao condicionarmos os minerais da água com pensamentos e determinações positivas, estes se depositarão positivamente em nossos órgãos da mesma forma.

Ao estabelecermos contato, através das irradiações, com o Astral Superior, aliado ao magnetismo humano, mais os fluidos da Natureza terrena, é formado um campo magnético propício que induz vibrações e emissão de fluidos vivificadores. Portanto, poderíamos dizer que a água fluidificada é uma água magnetizada que contém fluidos lançados por tudo o que nos cerca, mas, principalmente, é hiper magnetizada pela ação do pensamento dirigido a ela, em orações.

Na hora das nossas orações e da prática do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, podemos aproveitar esse momento sagrado para fluidificar a água que será utilizada para cura ou mesmo equilíbrio dos corpos sutis e físico. A água utilizada para ser fluidificada poderá ser pessoal, ou seja, só pode ser tomada pela pessoa a quem foi endereçada (aqui, especialmente em casos de doenças), como também pode ser fluidificada para um grupo, tipo família. Na hora da prática de qualquer Rosário, no mínimo, devemos colocar ao lado da vela acesa, um copo com água para ser fluidificada e no final, deve ser tomada.

Numa questão do livro "O Consolador", pelo Espírito de Emmanuel, diz o seguinte: Pergunta: *No tratamento ministrado pelos Espíritos amigos, a água fluidificada, para um doente, terá o mesmo efeito em outro enfermo?* Resposta: *A água pode ser fluidificada, de modo geral, em benefício de todos; todavia, pode sê-lo em caráter particular para determinado enfermo, e, neste caso, é conveniente que o uso seja pessoal e exclusivo.*

Podemos, e devemos orar em favor de alguém doente, e fluidificar um vasilhame de água, para, posteriormente darmos ao enfermo. A eficácia é grande.

Veja o que nos diz o Espírito de André Luiz, no livro: "Entre a Terra e o Céu", no capítulo 31: *"O menino recitou o Pai-Nosso, e, em seguida, pediu a Jesus a saúde da irmãzinha doente, com enternecedora súplica. Vimos o nosso orientador acercar-se do recipiente de água cristalina, magnetizando-a, em favor da enferma que parecia expressivamente confortada, ante a oração ouvida".*

A água fluidificada através de orações seja para qual uso for, também poderá ser “determinada” para o porquê e quais os fluidos que desejamos que sejam impregnados naquela água.

A fluidificação da água pode ser efetuada em recipientes tampados ou destampados, pois nada disso impede a penetração de fluidos. Evite utilizar água de torneira para ser fluidificada, e nunca utilize água fervida; é preferível utilizar água mineral, por estar em seu estado natural, saturada e óligo-elementos importantes para o corpo (Observem que em diversas mensagens espirituais, os Espíritos sempre se referem a “água cristalina”, ou seja, seria a mesma que chamamos de água mineral, saturadas com aglomerados de cristais).
Ao orar, exteriorizamos poderes e emanamos bons fluidos, possibilitando que a água receba esta influência. Assim a água pode ser fluidificada por nós mesmos. Pela prece atraímos os bons Espíritos, que então nos ajudam na fluidificação. A água passa a ser mais profunda e benéfica.

Vejamos a opinião abalizada de um cientista: Pergunta: Uma vez que uma certa vibração é apresentada à água, por quanto tempo a água se “lembra” dessa estrutura cristalina? Resposta: *Isso será diferente, dependendo da estrutura original da água. A água de torneira perde a sua memória rapidamente. Nós nos referimos às estruturas de água cristalina como “aglomerados”. Quanto menor o aglomerado, mais tempo a água retém a memória. Se existe muito espaço entre os aglomerados, outra informação pode facilmente se infiltrar nesse espaço, tornando difícil para os aglomerados manterem a integridade da informação. Outros microrganismos também podem entrar nesse espaço. Uma estrutura mais próxima mantém melhor a integridade da informação.* (Dr. Masaru Emoto)

Quando a água for terminando, não completar o recipiente com outra água; providencie outra.

Fluidificação da água à distância

Se formos orar em intenção de alguém distante, no mesmo momento, peça para que providencie um recipiente com água mineral (se possível, acenda uma vela branco do lado), e por alguns instantes fique vibrando em oração. Essa água será fluidificada a distância e terá os mesmos fluidos como se estivesse sendo fluidificada pessoalmente. Mais uma vez, vamos a opinião do cientista: Pergunta: *Você descobriu se a distância fez alguma diferença quando as pessoas oraram para a água? Por exemplo, se as pessoas no Japão fossem orar para a água na Rússia, isso seria diferente das pessoas rezando para a água que está bem diante delas?* Resposta: *Nós só experimentamos isso uma vez para o livro. Mas, nesse experimento, a distância não pareceu importar. A intenção e as orações das pessoas continuam influenciando a água. Nós ainda não tentamos mais experimentos de longa distância. Porém, imagino que a distância não faria muita diferença. O que faria a diferença é a pureza da intenção da pessoa que está fazendo a oração. Quanto maior for a pureza da intenção, menor será a diferença que fará a distância.* (Dr Masaru Emoto).

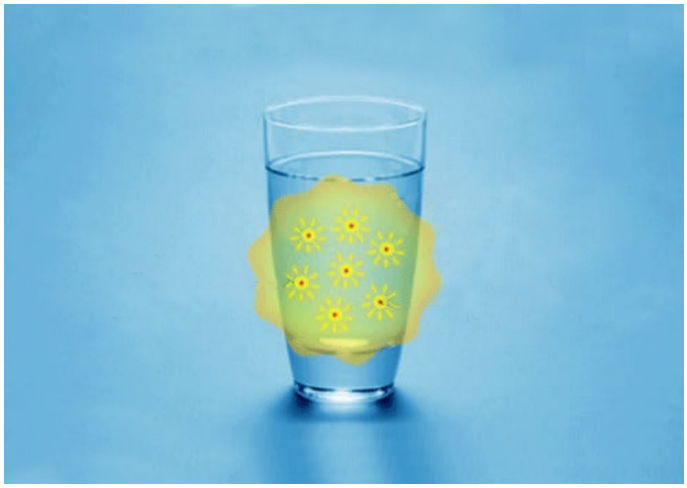
O processo de energismo (fluidificação) da água:

Apresentaremos agora a visão sutil da água, ou seja, como apresentam-se as moléculas em seu estado natural, e posteriormente, com a fluidificação.

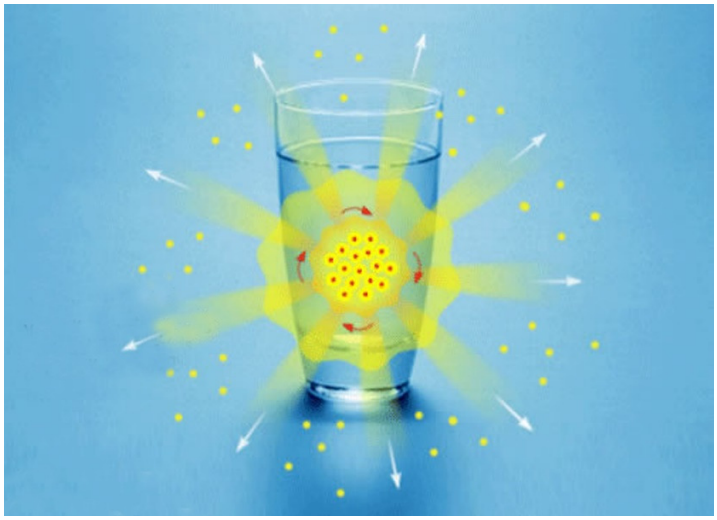


Existem elementos básicos próprios de toda a criação. Permeiam todos os seres vivos e não vivos, materiais e imateriais. As vibrações emitidas por qualquer coisa são dependentes do componente predominante sutil de base. Esses elementos também influenciam o comportamento de todas as coisas. A proporção desses componentes, só

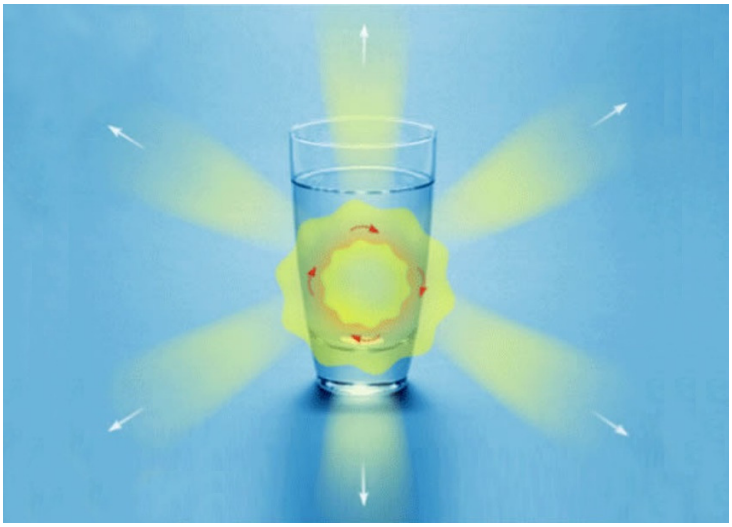
podem ser alteradas pela prática espiritual. Na figura acima está à água comum de torneira, com uma mistura sutil de elementos agregados durante todo o seu percurso até chegar a nossa casa. Repare que existem alguns componentes básicos, formados pelas influências do meio onde essa água passou. Portanto, existem componentes negativados (as ondulações escuras) agregadas do meio ambiente, e os componentes positivos (células prânicas aquáticas – de cor amarela tendo o núcleo vermelho), agregadas naturalmente à água, em descanso. As águas minerais, além de possuírem células prânicas em maior quantidade e mais puramente agregadas, ainda possuem minerais, que serão amplamente condicionados pela fluidoterapia.



Na figura acima iniciou-se um processo da água fluidificada eficaz. Observem que os componentes negativos dissolveram-se, e que as células prânicas começam a se expandir luminosamente, iniciando um processo de agregação, onde todas se juntarão e formarão um só núcleo de força.



No meio da fluidificação eficaz, as células prânicas já agregadas, iniciam um movimento centrípeto cada vez mais rápido no sentido horário, fazendo com que as células divinas fundam-se, transformando-se num núcleo celular gerador, iniciando um processo poderoso de aspersão molecular, formando uma energia curadora, que flui até para fora dos limites do vasilhame.



No final da fluidificação eficaz, as células prânicas fundem-se num só núcleo vibracional rotatório, transformando a água num imenso reservatório de energias curativas, emanando para fora do vasilhame em grande medida. Esta água está abençoada; está carregada de fluidos regeneradores; é a água fluidificada. Está pronta para ser usada.

AÇÃO DA ÁGUA FLUIDIFICADA NO ORGANISMO

A água é uma molécula polar composta e é facilmente absorvida no nosso organismo. Por isso e aproveitando-se de algumas de suas propriedades (tensão superficial, condutividade elétrica e susceptibilidade magnética), é usada como agente do tratamento de fluidoterapia. Todas as reações que acontecem no nosso organismo são em soluções aquosas, e as proteínas, membranas, enzimas, mitocôndrias e hormônios somente são funcionais na presença desta substância (água).

A ciência denomina a água de “Líquido Vital”. Uma vez fluidificada e ingerida, a água pode provocar os seguintes efeitos:

- Inibição da formação de radicais livres, ou seja, diminuição dos processos oxidativos celulares, diminuição da taxa de produção de gás carbônico, aceleração dos processos de fagocitose, incremento na produção de linfócitos (células de defesa);

- Observa-se na membrana celular uma maior mobilidades de íons Sódio e Potássio, melhorando o processo de osmose celular, tendo um efeito rejuvenescedor no organismo. Há uma distribuição no mecanismo de transporte de vários tipos de cátions, como é o caso do cálcio;

- Efeitos sobre os hormônios receptores, ativação dos linfócitos por antígenos e várias lecitinas. O processo de polarização magnética induzida (imantação) da água no organismo produz a captura e precipitação do cálcio em excesso no meio celular;

- Reposição da energia espiritual, renovando a estrutura perispiritual.

A terapêutica com a água fluidificada traz muitos benefícios ao organismo, apesar de não poder parar ou regredir as doenças geradas por resgates cármico, órgão já degenerados, porém facilita a ação medicamentosa e tem se mostrado eficiente na cura das doenças psicossomáticas.

Conclusão

A água fluidificada, portanto, é uma água magnetizada, principalmente, pelos Espíritos, contendo, assim, alterações ocasionadas pelos fluidos salutares ali colocados e direcionados para o equilíbrio de alguma enfermidade física ou espiritual. Para cada paciente o fluido medicamentoso será específico não só para a sua enfermidade física, mas também para as necessidades espirituais de cada um.

Deve ser usada como um medicamento. Manda o bom senso que não se utilize remédios sem necessidade, portanto, da mesma maneira, só deve usar a água fluidificada quem de fato estiver necessitando dela. Tudo em excesso faz mal.

(Fonte: Mediunidade Sem Preconceito. Autor: Edvaldo Kulcheski)

Vejamos agora a opinião abalizada do Espírito de Ramatis:

PERGUNTA: - Que dizeis sobre as qualidades terapêuticas da água fluidificada pelos médiuns?

RAMATÍS: - A água fluidificada é a medicina ideal para os espíritas e médiuns receitistas, pois, embora seja destinada a fins terapêuticos, sua aplicação não deve ser censurada pelos médicos, pois não infringe as posturas do Código Penal do mundo e sua prescrição não constitui prática ilegal de medicina. Quando a água é fluidificada por médiuns ou pessoas de físico e psiquismo sadios, ela se potencializa extraordinariamente no seu energismo etérico natural, tornando-se um medicamento salutar, capaz de revitalizar os órgãos físicos debilitados e restabelecer as funções orgânicas comprometidas.

A água é elemento energético e ótimo veículo para transmitir fluidos benéficos ao organismo humano. Ela é sensível aos princípios radioativos emanados do Sol e também ao magnetismo áurico do perispírito humano. [1]

1 - Nota do Revisor: Ainda como elucidação quanto aos benefícios da água magnetizada, transcrevemos o que diz o esclarecido Espírito Emmanuel:
"A água é um dos elementos mais receptivos da Terra e no qual a medicação do Céu pode ser impressa através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma.

A prece intercessória, como veículo de bondade, emite irradiações de fluidos que, por enquanto, são invisíveis aos olhos humanos e escapam à análise das vossas pesquisas comuns. A água recebe-nos a influenciação ativa de força magnética e princípios terapêuticos que aliviam e sustentam, que ajudam e curam. A rogativa que flui do imo d'alma e a linfa que procede do coração da Terra, unidas na função do bem, operam milagres. Quando o Mestre advertiu que o doador de um simples copo de água ofertado em nome de sua memória, fazia jus à sua bênção, Ele reporta-se ao valor real da providência, a benefício do corpo e do Espírito, sempre que estejam enfermiços.

Se desejas, portanto, o concurso dos Amigos espirituais na solução de tuas necessidades fisiopsíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina, à frente de tuas orações, espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido com raios de amor, em forma de bênçãos, e estarás então consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoado nos Céus".

Por conseguinte, se o indivíduo que lhe transfundir os seus fluidos for de físico enfermiço, depauperado, ou que, em sua mente, estejam em efervecência emoções nocivas, neste caso, a água que ele fluidificar transformar-se-á em elemento deletério.

Porém, não se deduza que o doador de fluidos tenha de ser um santo; mas, sim, que o seu Espírito esteja com "boa saúde", pois se, por exemplo, em sua mente ainda estiverem em ebulição às toxinas de uma explosão de ciúme que o tomou na véspera, torna-se evidente que os seus fluidos não podem ser benéficos. A água fluidificada é medicação eficaz sem a toxidez das drogas e produtos da farmacologia moderna, os quais algumas vezes são fabricados por industriais que, pela avidez de maiores lucros, não atendem a um escrúpulo rigoroso quanto aos fatores qualidade e técnicas irrepreensíveis. Embora seja raro, há casos em que a água potencializada ou fluidificada por médiuns poderosos e de sadia vitalidade chega a alcançar o "quantum" energético e benfeitor da homeopatia na sua 100.000 dinamização infinitesimal.

Os médiuns vegetarianos, sem vícios deprimentes e, libertos de paixões violentas, são capazes de produzir curas prodigiosas pelo emprego da água fluidificada, a qual ainda é superativada pelo energismo mobilizado pelos Espíritos desencarnados em serviços socorristas aos encarnados.

PERGUNTA: - Qual é, enfim, o verdadeiro processo que torna a água fluidificada superior à água comum, a ponto de transformá-la em medicamento com propriedade curativa?

RAMATÍS: - Em verdade, é o próprio organismo do homem que oferece as condições eletivas para então manifestar-se em sua intimidade orgânica a ação terapêutica da água fluidificada! Conforme os conceitos modernos firmados pela ciência terrena, o corpo humano é apenas um aspecto ilusório de "matéria", na qual predomina um número inconcebível de espaços vazios denominados "interatômicos" prevalecendo sobre uma quantidade microscópica de massa realmente absoluta.

Caso fosse possível comprimirem-se todos esses espaços vazios que existem na intimidade da substância material do corpo físico, até ele se transformar no que os cientistas chamam de “pasta nuclear”, resultaria dessa desagregação químico-física apenas um punhado de pó compacto representando a massa real existente, do homem, mas cabível numa caixa de fósforos, continuando, porém, a manter o mesmo peso conhecido.

Comprova-se, assim, que um homem cujo peso normal é de 60 quilos, caso pudesse reduzir-se à condição dessa “pasta nuclear” compacta em absoluto, do tamanho de uma caixa de fósforos, para surpresa geral e, embora assim reduzida, continuaria a pesar os mesmos 60 quilos da sua estatura normal.

Em consequência, o organismo humano, na realidade, constitui um portentoso acumulador ou rede de energia, que a precariedade dos sentidos humanos distingue sob forma aparente de um corpo de carne ou matéria. Porém a sua individualidade intrínseca e preexistente é o Espírito eterno cujo “habitat” adequado é o plano espiritual onde ele utiliza os seus atributos de pensar e agir sem precisar de um corpo físico.

Quando o homem se alimenta, ele apenas ingere massa ilusória, repleta de espaços vazios ou interatômicos, nos quais a energia cósmica prevalece sustentando a figura provisória do ser. Embora a alimentação comum do homem se componha de substância material, ela se destina essencialmente a nutrir os espaços vazios do “campo magnético” do homem. O corpo físico, na verdade, funciona como um desintegrador atômico que extrai todo o energismo existente nas substâncias que absorve em sua nutrição.

Ele libera completamente a energia atômica que existe em sua própria alimentação, ou nos medicamentos que a medicina terrena prescreve para defesa da sua saúde orgânica.
Na verdade, tudo se resume em “revitalizacão magnética”, isto é, aquisição de energia e não propriamente de substância. Os alimentos, o ar, a energia solar ou demais fluidos oculto do orbe terráqueo estão saturados de princípios similares aos da eletricidade, os quais, na realidade, é que asseguram a estabilidade da forma humana em sua aparência física.

O médium é um ser humano e, portanto, um receptáculo dessa eletricidade biológica, transformando-se num acumulador vivo que absorve as energias de todos os tipos e frequências vibratórias, a fim de prover às necessidades do seu próprio metabolismo carnal. Desde que ele possa potencializar essas energias e conjugá-las numa só direção, comandando-as pela sua vontade desperta e ativa, poderá fluir ou dinamizar a água e transformá-la em líquido vitalizante capaz de produzir curas miraculosas.

É evidente que o corpo humano dos enfermos, quais outros acumuladores de carga mais debilitados, absorvem tanto quanto possível o “quantum” de energia que lhes carreia a água fluidificada pelos médiuns. E assim que esse energismo provindo do socorro mediúnico penetra na organização perispiritual do enfermo, distribui-se por todos os espaços interatômicos e eleva o “tônus-vital” pela dinamização de sua estrutura eletrobiológica.

PERGUNTA: - Como poderemos entender que a água potencializada pelos fluidos magnéticos dos médiuns incomuns pode mesmo superar certos medicamentos poderosos da nossa medicina?

RAMATÍS: - Já dissemos que o médium, tanto quanto o enfermo, não passam de acumuladores vivos com diferença de carga energética em comum, cujos corpos reduzidos em sua estrutura e espaços interatômicos cabem perfeitamente numa caixa de fósforos. Ao ingerir a água fluidificada, isto é, um conteúdo potencializado de modo incomum no seu energismo, o homem absorve diretamente e em estado de pureza, essa carga de forças vitalizadoras. Mas no caso dos medicamentos fabricados, ele, extraindo deles o “quantum” de energia de que necessita, também absorve desses elementos as impurezas e substâncias tóxicas da sua natural composição química.

Sabem os médicos que a eliminação dos sintomas enfermiços do corpo físico nem sempre significa a cura da moléstia, porquanto neutralizar os efeitos mórbidos não induz à extinção da sua causa.

No entanto, essas drogas excitantes, antiespasmódicas, dilatadoras, sedativas ou térmicas, embora benfeitoras na eliminação de sintomas dolorosos, são compostas, geralmente, de tintura de vegetais agressivos, minerais cáusticos, substâncias tóxicas extraídas de insetos e répteis e que, se fossem ministradas na sua forma química natural causariam a morte imediata. Essa é a grande diferença entre a água fluidificada e a medicação medicinal. Enquanto a primeira é energia pura transmitida através dum veículo inofensivo, como é a água comum, a segunda, embora ofereça também proveitoso energismo para o campo magnético do homem, utiliza substâncias nocivas, que obrigam o perispírito a uma exaustiva reação de defesa contra a sua toxidez. Enquanto tais drogas ou medicamentos extinguem sintomas enfermiços do corpo carnal, o seu eterismo oculto e desconhecido da ciência comum ataca o

perispírito, porque esse eterismo origina-se do duplo etérico de minerais, vegetais, insetos e répteis do mundo astral primário, próprio dos reinos inferiores do orbe.

A água é, pois, naturalmente um bom "condutor" de eletricidade, e que depois de fluidificada ainda eleva o seu padrão energético comum para um nível vibratório superior Assim operam-se verdadeiros milagres [2] pelo seu uso terapêutico adequado, igual ao passe mediúnico ou magnético que, aplicado por médiuns ou pessoas de fé viva e sadios, transforma-se em veículo de energias benéficas para a contextura atômica do corpo físico.

A matéria, conforme explicou Einstein é "energia condensada", o que ficou comprovado pela própria desintegração atômica conseguida pela ciência moderna. transformando novamente a matéria em energia! Deste modo, o que nos parece substância sólida, absoluta, é um campo dinâmico em continua ebulição, cuja forma é apenas uma aparência resultante desse fenômeno admirável do movimento vibratório. Não há estaticidade absoluta no Cosmo, uma vez que no seio da própria pedra há vida dinâmica, incessante, condicionada a atingir frequências cada vez mais altas e perfeitas.

2 - Nota do Revisor: Como exemplo e prova de tais "milagres", obtidos mediante a aplicação de água fluidificada e passes magnéticos, Ramatís nos permitiu deixar consignado nesta obra o seguinte fato: - Há muitos anos, um casal de nossa amizade se lastimava e se considerava infeliz porque, tendo-se consorciado havia seis anos, ainda não tinham obtido a graça de lhes nascer um filho. Inconformados com a dita provação, o marido decidiu levar a esposa a um médico especialista, a fim de ser identificada a causa e adotarem as providências adequadas. Então, feito o exame ginecológico, ficou constatado que, além do distúrbio específico causador da omissão e escassez do fluxo mensal, a infecundidade era devida a um atrofiamento das trompas uterinas, por anomalia congênita. E o médico aconselhou o recurso de uma intervenção cirúrgica. Ficou marcado o dia em que deveria ser efetuada a operação. Aconteceu, no entanto, que dito casal, tomando conhecimento de um caso idêntico, cuja operação não dera o resultado previsto, ficou receoso e desistiu da intervenção cirúrgica.
Nessa emergência, lembraram-se de vir ao nosso encontro solicitar que fizéssemos uma "consulta aos Espíritos". Em face da angústia que os dominava, decidimos fazer a dita consulta. E a resposta foi a seguinte: - *"Durante vinte dias aplicar passes magnéticos (resolutivos e de dispersão), no baixo-ventre; e em seguida, uma lavagem interna, com um litro de água fria fluidificada. Após esse tratamento, a paciente ficará curada e em condições de conceber"*. O tratamento prescrito foi efetuado rigorosamente. Porém, decorridos três meses, o esposo, ao certificar que a mulher estava com o ventre inchado, ficou bastante apreensivo e atribuiu o caso a uma inflamação interna produzida (segundo sua convicção) pelas lavagens de água fria. E, então, lamentava haver concordado com semelhante tratamento. Tendo sido informado dessa nova angústia doméstica, decidimos ir a sua casa para dizer-lhe apenas o seguinte: - "Meu irmão": o guia ou Espírito que formulou o tratamento asseverou, conforme dissemos, que "após vinte dias, sua esposa ficaria em condições de conceber". Por conseguinte, a fim de identificar a causa dessa "inchação" ventral, aconselho que a leve a um médico ginecologista. Assim se fez; e o diagnóstico foi o seguinte: - "Sua esposa está grávida!" Efetivamente, no prazo certo nasceu o primeiro filho; e nos cinco anos seguintes nasceram mais cinco. Porém, infelizmente, logo a seguir, a dita senhora enviuvou. E como era pobre, teve de travar grande luta para manter-se com os seis filhos.

Assim é que, na intimidade do corpo físico, o perfeito equilíbrio gravitacional das órbitas microeletrônicas, governadas pelas forças de atração e repulsão, é que lhe dá a aparência ilusória de matéria compacta. A anulação recíproca da lei de gravidade no mundo infinitesimal, e que permite a cada elétron manter-se em órbita em torno do seu núcleo, é também conseguida pela sua maior ou menor velocidade, tal como acontece com os satélites artificiais lançados pelos cientistas terrenos, os quais, de acordo com sua velocidade, mantêm-se em rotação em torno da Terra entre determinado apogeu e perigeu.

PERGUNTA: - Toda água fluidificada pelos médiuns produz sempre resultados terapêuticos benéficos aos doentes?

RAMATÍS: - Não é bastante os médiuns fluidificarem a água, ministrarem passes mediúnicos ou extraírem receitas para, com isso, alcançar resultados positivos. Eles precisam melhorar sua saúde física e sanar os seus desequilíbrios morais. A simples operação de estender as mãos sobre um recipiente contendo água e fluidificá-la para que ela se torne em um veículo de magnetismo curador, exige, também do médium, o fiel cumprimento das leis de higiene física e espiritual, a fim de elevar o padrão qualitativo das suas irradiações vitais. Embora as forças do Espírito sejam autônomas e se manifestem independentemente das condições físicas ou da saúde corporal, o êxito mediúnico de passes e fluidificação da água é afetado, quando os médiuns ou passistas negligenciam a sua higiene física e mental.

"Trecho retirado do livro "Mediunidade de Cura" – psicografada pelo médium Hercílio Mães"

Importante:

- Embora a água esteja fervida, podemos igualmente fluidificá-la em forma de chá. Nesse caso estaremos amplificando o poder etérico bem como os princípios ativos contidos nas plantas utilizadas no composto. É de grande importância o chá ser fluidificado. O poder de ação dessa medicação especifica será grandemente favorável na melhora do paciente.

- Também poderemos fluidificar (benzer) os remédios que fazemos uso. Eles serão maximizados em suas potencialidades, bem como, no momento da fluidificação, podemos pedir que sejam minorados os efeitos maléficos (efeitos colaterais) que esses medicamentos possam produzir. Será de grande valia esse ato, para uma melhor absorção, bem como os efeitos serem mais efetivos em nosso organismo.

Em todos os processos de fluidificação, nunca deveremos esquecer de agradecer a Deus Pai e a Espiritualidade Superior, pelos benefícios requeridos nesse abençoado "medicamento fluídico".

Uso da água fluidificada:

Os fluidos depositados na água, quando ingeridos, são assimilados diretamente pelas moléculas e pelas psi-moléculas que estão em desarmonia. A água fluidificada deve ser tomada ao longo da semana, da seguinte forma:

04 (quatro) copinhos de café por dia, sendo assim divididos:

- 01 copinho de manhã em jejum;
- 01 copinho antes do almoço;
- 01 copinho antes do jantar; e,
- 01 copinho antes de dormir.

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA BENTA

Quando se fala em água benta, imediatamente vem em nossa mente: Igreja Católica + padre. Mas, a água benta é invensão ou exclusividade do catolicismo, ou esse mesmo catolicismo absorveu esse processo ritualístico de outro culto muito mais antigo? Muitos poderão perguntar: água benta na Umbanda?

Já vimos declarações de umbandistas sendo incisivos em dizer que não se deve nunca misturar catolicismo com Umbanda, e que se algum Guia Espiritual "receitar" ao consulente o uso de água benta, isso seria da cabeça do médium e nunca do Espírito comunicante. Se fosse assim, então, também não deveríamos crer em Jesus ou mesmo na Mãe Maria Santíssima, pois foi graças a Igreja católica, que Eles chegaram a té nos. A Igreja Católica ministra não apenas água benta mas também o sal sagrado, "salis sapientiae", o sal da sabedoria (Na igreja católica é considerado, também, um importante componente nos rituais de exorcismo, pois, por ser uma substância que nunca estraga, os demônios não conseguem corromper. Os monastérios ganham o direito de extrair e armazenar o sal, ficando aos monges o dever de fiscalizar o comércio do produto); então, só por isso, também devemos erradicar o uso do sal na Umbanda, pois ele pertence a ritualística católica?

Será que não atentaram para o fato de que a Umbanda também "fabrica" água benta? Esquecem que a Umbanda é milenar em seus conceitos, e aceita como postulado tudo o que é bom, seja em questões doutrinárias e/ou ritualísticas? Se todos se dessem ao luxo de estudar um pouco mais, veriam que tudo utilizado na Umbanda é milenar (a Umbanda é híbrida). Outras religiões anteriores a implantação da Umbanda utilizam em seu seio rituais, liturgias e doutrinas milenares, que já eram utilizadas na antiguidade. Afinal, uma coisa é certa: *"nada se cria; tudo se copia e se transforma".* A Umbanda procura por todos os meios salvaguardar condignamente rituais, liturgias, sacramentos e magias corretas, e que já são praticadas há centenas ou milênios de anos por outras religiões, pois estes procedimentos são corretos. O que for supérfluo, com excessiva exterioridade, ineficácia, anti-cristã, placebo, com certeza a Umbanda não incorporará como prática religiosa.

Relembrando: Seguir ritualísticas cristãs quer dizer ser católico? Muitos irmãos inconformados querem a todo custo que todos sigam e preguem incondicionalmente àquilo que suas mentes acreditam e aceitam ser a Umbanda verdadeira, mas, não se dão ao luxo de estudarem e analisarem a luz da razão e do bom senso, o que outros também acreditam. Se fosse assim então, poderíamos também dizer que esse ou aquele pratica uma Umbanda africana, uma Umbanda cigana, uma Umbanda oriental, etc. Não nos esqueçamos que a Umbanda é crística e aproveita tudo o que é bom da Espiritualidade positiva praticada em várias religiões; mas sua religiosidade primordial é calcada no Evangelho Redentor. Se fossemos então retirar cada prática religiosa da Umbanda somente por acharmos inconveniente ou mesmo não gostarmos, com certeza, o que somente existiria não seria Umbanda, mas sim, cultos espiritualistas particulares.

Ramatis nos alerta: *"Pelo simples fato de um homem detestar limões, isto não lhe dá o direito de reclamar a destruição de todos os limoeiros, nem mesmo exigir que seja feito o enxerto a seu gosto"!* E como também diz um

ditado popular: *"O que seria do branco se todos gostassem do vermelho".* Readaptando um aforismo do Espírito de Miranez: *"Toda pessoa, doutrina, culto ou facção religiosa que combate o tipo de fé de outra, é por não estar seguro da sua".*

Julgam que a água benta usada no catolicismo é de origem recente. Na realidade o seu emprego é muito mais antigo do que supõem. O uso da água benta é um dos mais antigos rituais egípcios, de onde passou para os cultos Romanos. No seu, "Fé Egípcia", Bonwick diz que: *"O sacerdote egípcio aspergia com água benta as imagens de seus deuses, bem como seus fiéis. Vertia-se e aspergia-se com tal água".*

Já repararam a água depositada numa terrina, onde os Guias Espirituais molham um conjunto de ervas para depois aspergir sobre as pessoas? Seria água comum? Porque utilizam essa água? Será que os Guias Espirituais a utilizariam somente para molhar os assistidos? O que acontece é que a maioria dos umbandistas desconhecem a eficácia, bem como o preparo e os procedimentos para purificar e consagrar a água a fim de que se torne "benta" e possa ser utilizada para variados fins. Será de grande valia em nossas vidas essa água benta, principalmente no uso pelos Guias Espirituais em seus benzimentos.

A função purificadora da água benta é marcante. Na Bíblia ela aparece em vários acontecimentos, na vida das pessoas. E até como poder de Deus na cura de várias enfermidades (Jo 9,7). A água lembra o próprio Cristo, que é a água viva (Jo 4,10), e mesmo o Espírito Santo que nos purifica os lábios, a mente e o coração. Usa-se da água ainda hoje, de modo especial na Celebração do Batismo, como sinal do novo nascimento. Muitas vezes nas bençãos, em geral, no sinal da cruz (ou sinal do cristão) à entrada dos Templos, defronte um altar, etc. A água é antes de tudo fonte e poder de vida: sem ela a Terra não é mais que um deserto árido, cenário da fome e da sede, onde os homens e animais estão condenados à morte. Contudo, há também águas da morte: a inundação devastadora que transtorna a Terra e traga os seres vivos.
A água enfim, nas abluções cultuais, que são tranferência duma praxe da vida doméstica, purifica as pessoas e as coisas da sujidade contraídas no curso dos contatos cotidianos.

"Tomará água-santa num vaso de barro e, pegando um pouco de pó do pavimento do tabernáculo, o lançará na água. Estando a mulher de pé diante do senhor, o sacerdote lhe descobrirá a cabeça e porá em suas mãos a oblação de recordação, a oblação de ciúme. O sacerdote terá na mão as águas amargas que trazem a maldição". (Nm 5,17-18).

"O Senhor disse a Moisés o seguinte; toma os levitas do meio dos israelitas e purifica-os. Eis como farás para purificá-los: asperge-os com a água da expiação e eles passem uma navalha sobre todo o corpo, lavem as suas vestes e purifiquem-se a si mesmos". (Nm 8,5-7). *"Derramarei sobre vós águas puras, que vos purificarão de todas as vossas imundícies e de todas as vossas abominações".* (Ez 36,25)

O Corão, livro sagrado do Islã, faz diversas menções à água. Na religião há rituais de ablução necessários para purificação antes de entrada na mesquita para orações. O livro é muito explícito sobre o sentido da água: *"de água é feito todo ser vivente"* (Corão 21:30). Para o Islã, água é uma dádiva de Deus e prova de sua existência. Dos ensinamentos do Profeta Maomé constam orientações de cuidados com a água, prevenindo as pessoas de banharem-se ou tomarem água contaminada.

As fontes de água são consideradas sagradas também em várias religiões. O Rio Jordão, partilhado entre Israel, Síria e Jordânia nos dias de hoje, é importante para cristãos, muçulmanos e judeus. Acredita-se que foi nesse rio que João Batista batizou o Cristo. O Antigo Testamento referia-se ao vale do Rio Jordão como um jardim divino. Em suas margens estão enterrados muitos dos companheiros de Maomé.

Na Índia, o Rio Ganges é considerado sagrado. Uma das maiores aspirações no hinduísmo é morrer na cidade de Varanasi, às margens do Rio Ganges. Acredita-se que a morte nesse local interrompa o ciclo de encarnação e reencarnação, rumo à vida eterna. O banho nas águas do Ganges é ritual purificador, o que hoje gera enormes preocupações em termos de saúde pública, dada sua contaminação.

A água há de ser limpa, para aliviar nossa sede, para limpar nossas casas, e até para virar símbolo e ser usado em rituais. A água tem grande força simbólica. Significa pureza, saúde e vida eterna.

Em rituais e benzeções para curar, a água está muito presente. Com um "raminho de arruda e água da fonte", a rezadeira benze diversos incômodos: erisipela, queimadura, fogo selvagem, olho gordo, inveja e perseguição. A dor de cabeça é benzida segurando um copo embodocado de água na cabeça do doente.

ÁGUA LUSTRAL

Água sagrada dos antigos pagãos ou água lustral se obtinha extinguindo-se na água comum, um tição ardente tirado da pira dos sacrifícios dos deuses. Os antigos pagãos usavam a água santa, ou lustral, para purificar suas cidades, seus campos, seus Templos e os homens.

As fontes purificadoras acham-se à porta de cada Templo, cheias de água lustral e chamavam-se "Favisses" e "Aquiminaria", onde as crianças eram purificadas.

Antes de oferecer o sacrifício aos deuses, o Pontífice ou "Curion" (cura) mergulha um ramo de louro na água lustral para aspergir toda a piedosa congregação; o que era então chamado "Lustrica" a "Aspergilium", é hoje chamado "hissope" ou "aspersório", por adoção dos termos empregados na tradição hebraica. Esse aspersório, nas mãos das sacerdotisas de Mithra, era o símbolo fálico universal. Durante os mistérios, era mergulhado no leite lustral para aspergir os fiéis. Era o emblema de fecundidade universal.

O uso da água benta no cristianismo é, portanto, um rito de origem fálica – a sacerdotiza representando o elemento feminino, o aspersório o pênis da divindade, e o leite como esperma divino, simbolizando a ejaculação divina sobre os fiéis – posteriormente substituído por água, como em outros rituais pagãos. A ideia subjacente da aspersão nesse fato é puramente oculta, e pertence ao cerimonial mágico.

Então, para obter a atenção dos deuses celestes, havia o recurso das abluções (lavagens), e para conjurar e afastar os deuses inferiores usava-se o aspersório. E pela "porta de vida" por onde entra diariamente a luz para o quadrado oblongo da terra, chamado "o tabernáculo do Sol", e era pela a via solene, que o recém-nascido é levado às fontes para ser lavado com água lustral. E era à esquerda, que até hoje pias batismais são colocadas, e antigamente onde se achavam as fontes de água lustral, tendo sido muitas das Igrejas antigas, Templos pagãos.
"Os cristãos primitivos não tiveram nem Templos, nem altares, nem círios, nem incenso, nem água benta, nem qualquer dos ritos instituídos posteriormente. Os cristãos começaram a edificar Templos no reinado de Diocleciano (final do séc. III), sendo o primeiro deles o de Nicomédia. Outros foram levantados em seguida, mas os cristãos continuavam com aversão aos círios, aos incensos, à água lustral e aos hábitos pontificiais, pois isso tudo lhes parecia o selo distintivo do paganismo. Entretanto, estes usos foram sendo adotados aos poucos durante o reinado de Constantino (séc. IV) e de seus sucessores". (http://hierolinguistica.blogspot.com/2007/06/trecho-de-santo-profano-estudo.html)

A ÁGUA LUSTRAL NA BÍBLIA

Na verdade, é incontestável o sincretismo feito pela Igreja Católica, embora muitos ainda se esforcem para abraçar tais sincretismos. A ligação é tão incontestável, que os próprios católicos, na "Bíblia Ave Maria", colocaram incorretamente a palavra "Lustral" no Velho Testamento.

Os altares da Lutécia pagã foram enterrados e reencontrados sob o coro da Igreja de Nôtre-Dame de Paris, onde ainda hoje existe o poço onde era conservada a água lustral. Quase todas as grandes e antigas Igrejas do continente eram Templos pagãos ou foram construídas no mesmo lugar, em conseqüência das ordens dadas pelos Bispos e Papas romanos. Gregório, o Grande, assim dá suas ordens ao frade Agostinho, seu missionário em Inglaterra: *"Destrua os ídolos, jamais os Templos. Borrife-os de água benta, coloque-lhes relíquias, e que os povos as adorem nos lugares onde têm o hábito de o fazer"*. Nas "antiguidades gaulesas" de Fauchet, lemos que os Bispos de França adotaram e usaram as cerimônias pagãs a fim de converter os pagãos ao cristianismo.

Consultemos as obras do Cardeal Baronius em seus Anais do ano XXXVI, para achar sua confissão. *"Foi permitido* – diz ele – *à Santa Igreja apropriar-se dos ritos e cerimônias utilizadas pelos pagãos no seu culto idólatra, pois que ela* (a Igreja) *os regeneraria pela sua consagração".*

(http://verdadesespeciais.blogspot.com/2009/06/agua-lustral.html) – (http://www.bibliacatolica.com.br/busca/01/1lustral)

Entre os gregos havia a água lustral para as expiações e para as propiciações. Os budistas consagravam o pão e o vinho, representando o corpo e o sangue de Agni, quando os bonzos aspergiam os crentes. Enquanto aspergem água lustral, cantam hinos ao Sol e ao Fogo, o *"Kirie Eleison"* que os católicos copiaram e cantam ou recitam durante a missa. O batismo era uma cerimônia praticada pelos antigos muito antes de se cogitar, sequer, do nome de cristão. Os hindus lavam o recém-nascido em água lustral, dando-lhe um nome de um gênio protetor. Aos oito anos, a criança aprende a recitar os hinos ao Deus-Sol.

"O batismo cristão é o mesmo rito de purificação celebrado durante a cerimônia de iniciação nos tanques sagrados da Índia, pertencente à primitiva teurgia dos caldeus e acádios, praticado nas cerimônias noturnas nas pirâmides e durante os Mistérios de Elêusis em honra de Deméter (Ceres). Há ainda relação com a lustração dos greco-romanos,

especialmente a lustração da criança, na qual ela recebia seu nome e era purificada com uma aspersão de água lustral" . (http://hierolinguistica.blogspot.com/2007/06/trecho-de-santo-profano-estudo.html)

Foi Santo Alexandre — que governou a Igreja do ano 121 até 132 — quem mandou usar o sal na bênção da água. Na lei de Moisés, aspergia-se o povo com água misturada com a cinza do bezerrinho vermelho que imolavam. Chama-se lustral esta água, que limpava o povo das imundícies legais. O que as cinzas eram na Lei de Moisés é o sal na Lei evangélica. O sal simboliza a sabedoria e a amargura da penitência. Introduziu-se na igreja o uso da água benta para apagar aquela cerimônia judaica e gentílica, de lavarem-se antes de entrar na Igreja, para pedirem a Deus torná-los limpos e puros. Para apagar esta figura, o cristão pedia ao sacerdote para benzer primeiro a água.

A ÁGUA BENTA NA ANTIGUIDADE

Observem bem como a água benta já era usada na antiguidade.

O deus "Dagom" – Peixinho; diminuitivo de *dag* = peixe, o deus-peixe; o deus nacional dos filisteus (Juízes 16:23). Esse ídolo tinha o corpo de um peixe, a cabeça e os braços de um homem. Era uma deidade assíria-babilônia *(Easton's Illustrated Dictionary)*. Dagom teve origem na Babilônia. Verdadeiramente, o Apocalipse 17 está correto quando chama a Igreja do Falso Profeta de "Mistério Babilônia". Quando você examina as figuras abaixo (a esquerda), vêem várias representações do modo como a mitra de Dagom era usada (igual à mitra usada pelo papa), espargindo água benta com uma mão e segurando uma vasilha de água na outra. A figura do meio superior mostra dois sacerdotes de Dagom espargindo água benta enquanto olham para um símbolo egípcio da adoração ao sol.







A gravura acima à direita representa a deusa Cibele com sua mitra de Dagom, espargindo água benta. Cibele era adorada em Roma e era chamada de "a grande deusa rainha-mãe". Alguns eruditos dizem que a Basílica de São Pedro foi na verdade construída no antigo sítio em que estava o principal Templo de Cibele.

(http://www.fortunecity.com/greenfield/bp/890/dagon.html)

Nota do autor: Para que todos possam se inteirar das origens de muitos rituais católicos, orientamos a leitura dos seguintes apontamentos: "AS ORIGENS DO RITUAL NA IGREJA E NA MAÇONARIA – Helena Petrovna Blavatsky", bem como o trecho de "Santo & Profano - estudo etimológico das línguas sagradas" (Danea Tage/Paulo Stekel), disponibilizado no site: – (http://hierolinguistica.blogspot.com/2007/06/trecho-de-santo-profano-estudo.html)

RITUAL DE PURIFICAÇÃO E CONSAGRAÇÃO DA ÁGUA

Uma coisa importante, que nunca deveria faltar, não só para realizar rituais, mas também para ter em casa e limpar objetos ou espaços, é a água abençoada, comumente chamada de água benta. Esta água sagrada significa que está abençoada e que a vamos utilizar para determinados objetivos, em rituais de bênçãos ou para proteger e limpar espaços. Não confundir água benta com água fluidificada; são completamente distintas e seus usos se diferem muito (reler o capítulo "A ÁGUA FLUIDIFICADA", onde entendermos que a água benzida esta "condicionada" e especialmente preparada para certos fatores, diferenciados da água fluidificada). Para consagrar água comum e torná-la em água com propriedades mágicas, deveremos acreditar que temos em nós a força suficiente para a purificar e consagrar. Aliás, para podermos purificar e consagrar a água para torná-la benta, precisamos ter a mente ilibada, santidade das intenções, confiança e fé inabalável; de nada adianta somente querermos ou termos boa vontade; é necessário ter conhecimento. Qualquer leigo ou leiga pode fazer isto. Naturalmente, quando feito por um sacerdote tem mais peso. Por isso aconselhamos que se procure um bom sacerdote, e peça-lhe que purifique e consagre a água para torná-la benta.

Na purificação e consagração da água, utilizaremos certas posições das mãos e dos dedos, a fim de canalizarmos as energias necessárias. Para um melhor entendimento de como isso ocorre, reveja o capítulo: "O QUE SÃO MUDRAS".

PURIFICAÇÃO:

Ao realizar este ritual, haverá a necessidade de estar com o corpo limpo, ou seja: sem sexo e sem consumir carnes vermelhas e bebidas alcoólicas por no mínimo 12 horas; não estar aborrecido ou nervoso; estar com saúde física e mental em ordem e preferivelmente descansado.

Você irá precisar de:

- Água, na quantidade que desejar (de preferência uma quantidade suficiente para que não haja necessidade de repetir este ritual constantemente). Usar água filtrada. Poderá também, com grande eficácia, utilizar água do mar.
- De uma tábua (virgem e só usada para purificações e consagrações. Tem que ser de madeira; não pode ser compensado e nem mdf) de um tamanho que caiba o vasilhame com a água (não usar vasilhame de metal).
- De uma pemba branca (espécie de giz em forma cônico-arredondada, adquirido em casas de artigos religiosos umbandistas).
- Uma vareta de incenso no aroma de sândalo, ou um tablete de defumador espiritual.
- 01 vela branca.
- Sal grosso (segundo a espiritualidade, também pode-se usar o sal refinado). Se for utilizar água do mar, logicamente não precisa acrescentar o sal.

Em linhas gerais: *"O sal grosso ganhou fama pelo seu potencial asséptico no combate às energias negativas, tanto do indivíduo, como dos ambientes, sendo considerado poderoso agente desagregador das energias. Os éteres do sal grosso é que fazem a limpeza fluídica do ser humano. O cloro em forma etérea será o responsável pela limpeza do corpo astral, do corpo vital, do aura, enquanto o sódio, também em forma etérea, terá a função de condutor e escoador dos miasmas, larvas astrais e cargas fluídicas negativas. O cloro é formado por moléculas de grande poder germicida e bactericida, sendo utilizado em várias finalidades depurativas. O sódio, outro elemento formados do sal grosso é um metal invisível a olho nu e tem como função agir como condutor térmico e eliminador de corpos nocivos à saúde"*.

Como proceder:

1º) Coloque na água, um bom punhado de sal (a quantidade do sal será medida pelo tanto de água; não há necessidade de se salgar muito a água). Se utilizar água do mar, não acrescentar mais sal).

2º) Coloque a tábua sobre uma mesa.

3º) Trace, com a pemba, uma estrela de sete pontas, na tábua.

4º) Coloque o vasilhame com a água preparada no meio da estrela.

5º) Numa ponta da estrela coloque a vela branca acesa.

6º) Noutra ponta da estrela, coloque a vareta de incenso ou o tablete de defumador acesos.

De joelhos, estenda os braços para frente, com as palmas voltadas para o Céu, dizendo:

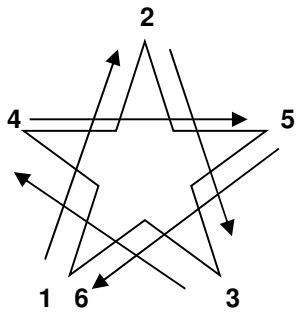
"Senhor, purificai conosco esta irmã água, a fim de que, de todo o lugar onde for utilizada, seja expulso qualquer malefício, qualquer ser demoníaco, qualquer mau Espírito, e que qualquer coisa que ela tocar, se torne abençoado.".

Logo após, colocando os dedos como indiciado: **A Mão:** A posição deve ser realizada com a mão nobre, ou seja, a mão dominante. Para os dextros: a mão direita; para os canhotos: a mão esquerda. **Dedos:** Para a purificação e o sinal da cruz, utilizaremos três dedos juntos: o dedo polegar, o dedo indicador e o dedo médio (releia o capítulo: "O Sinal da Cruz").

Vá formando uma estrela de cinco pontas seguindo os movimento do desenho abaixo. A cada traço, profira as seguintes palavras (no total, proferirá por 5 vezes):

"**Purifico, consagro e bendigo esta irmã água, em nome de Deus Pai Todo Poderoso"*.***

Sinta a energia clareando, limpando e purificando a água; no mesmo momento,



Terminada a purificação, vamos à consagração:

CONSAGRAÇÃO:

De joelhos, estenda as mãos na sua frente por cima do objeto, com as palmas voltadas para o Céu e diga:

"Senhor, consagrai esta irmã água, a fim de que todos aqueles que lhe tocarem ou absorverem encontrem a pureza da alma e a saúde do corpo, quer os seus males sejam devidos à ação perniciosa dos Espíritos maléficos, ou a uma obra de magia negra, mesmo se, para realizar esta obra, se utilizou a força do Teu Nome e a das tuas hierarquias Divinas. Em nome de Deus Pai Todo Poderoso, que esta água seja abençoada e consagrada".

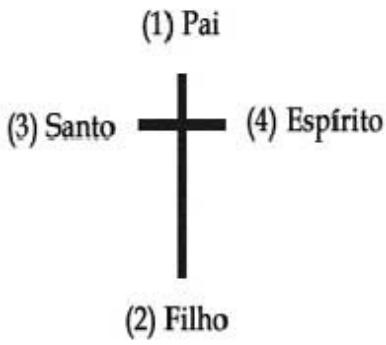
Coloque as duas mãos, abertas, unindo os indicadores e os polegares, formando um triângulo na altura da boca em direção do vasilhame; aproxime-se para que seu hálito chegue bem próximo a água, e diga (neste momento, iremos invocar as hierarquias divinas, as forças da Natureza (releia o capítulo: "OS SAGRADOS ORIXÁS NO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS"):



"Que esta irmã água muito pura nunca seja corrompida e que conserve a sua virtude de sabedoria, por: Oxalá, Yemanjá, Oxum, Oxumarê, Ogum, Yansã, Xangô, Obá, Ibeji, Oxossi, Ossain, Omulú/Obaluaiê, Nanã Buruquê, Yewá, Logunudé, Kitembo, Orummilá/Ifá e Onilé".

Logo após, por cima da água, faça por três vezes o sinal da cruz (reler o capítulo: "O Sinal da Cruz"); a cada sinal da cruz profira as seguintes palavras:

"Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Que assim seja".



Após purificar e consagrar a água, chegou o momento de sacralizá-la, tornando-a verdadeiramente abençoada, pela graça de Deus, de Nosso Senhor Jesus Cristo, da Mãe Maria Santíssima, da Mãe Senhora Aparecida e das Santas Almas Benditas.

A oração para a sacralização da água:

"Senhor Deus Pai Todo Poderoso; louvado sejas pela irmã água tão preciosa, humilde e pura! Nós oramos em agradecimento pela sua generosidade em sustentar a vida. Ela sacia a nossa sede ardente. Ela rega as sementes de colheitas futuras, garantindo o pão nosso de cada dia. Oh! Deus misericordioso e justo, Criador que sopraste a vida sobre a face dos oceanos, nós Te pedimos perdão pelo nosso uso inconsequente da água! Nós Te imploramos por sabedoria, para sabermos como a estimar e preservá-la. Que todas as formas de água sejam abençoadas. Que assim seja".
Logo após a oração de sacralização, estenda as mãos para frente, com as palmas das mãos por cima do vasilhame de água, e proceda da seguinte maneira:

Rezar 01 Pai-Nosso e 01 Ave-Maria; logo após, profira com determinação, o seguinte decreto:

Irmã água, fonte da vida;
Seja abençoada e vivificada;
Seu Espírito seja desperto;
Para nos curar e proteger.

Repita todo o procedimento por 07 vezes.

A sua água está benta e pronta para o uso.

Também, com grande eficácia, poderá, após purificar e consagrar a água, realizar um Rosário de Benção, utilizando como "Prece Invocatória" a oração para a sacralização da água, e como decreto, a determinação dada acima. A água abençoada através de um Rosário torna-se potentíssima.

Essa água deverá ser acondicionada em frascos de vidro, ou mesmo plástico, longe da luz do sol e da lua. Preferencialmente deve ser guardada próximo a um local sagrado, como um altar.

Há várias formas de usá-la, para variados fins, todos em proteções, exorcismos e bênçãos. A mais comum é persignar-se com ela. Outra é aspergi-la sobre si mesmo, sobre outras pessoas, lugares ou objetos, ou num falecido em um cerimonial fúnebre. Todas as vezes que formos usar a água benta em algo ou alguém, poderemos utilizar um "amarradinho" de ervas, ou um aspersório, e com ele espargirmos a água abundantemente. É assim que os Guias Espirituais fazem em suas benzeções.

No Terreiro, poderão ter um vasilhame, tipo "Pia de água benta" na assistência, para que as pessoas ao se chegarem, possam se benzerem, antes, e após suas orações, bem como outra junto ao Congá principal, onde os médiuns, ao chegarem e ao saírem, benzem-se.

Num Templo umbandista, também poderá se ter um vasilhame com água benta defronte ao Congá principal. Os médiuns, ao chegarem e ao se retirarem, se benzerão com a água.

Todas as vezes que for realizar um Rosário das Santas Almas Benditas, todos os participantes poderão de benzer com a água benta antes e após o Rosário.

Como se benzer com a água benta:

Em ofícios religiosos, com a mão dominante, deve-se primeiramente mergulhar o dedo polegar (dedão) na água benta, e encostando na testa (entre as sobrancelhas) fazer uma cruz. Com esse ato, estaremos abençoando e ativando positivamente o chacra frontal, que nos traz a noção de responsabilidade por nossos atos. Nossa visão interior, a visão de equilíbrio. Coordena a atividade dos dois hemisférios cerebrais, a lógica e a intuição, a precisão e a percepção. É o chacra do raciocínio. Focaliza, percebe. Após esse ato, realiza-se o sinal da cruz convencional, deixando pequenas gotas nas quatro partes do corpo, compreendidas a fronte, os ombros e o umbigo.

Importante:

- A água utilizada em batismos é a água benta. Portanto, quando formos proceder à batismos, devemos ter em mãos, a água purificada, consagrada e abençoada (água benta).
- Água benta é diferentemente da água utilizada em Amacis e banhos ritualísticos. Essas, sim, são águas carreadoras dos princípios ativos e etéricos das plantas. Somente usar água benta em tais ocasiões, sob orientações de Guias Espirituais.
- Nunca beber água benta. Para esse fim, temos a água fluidificada.
- Água benta é somente para se benzer com os dedos, e não para se refrescar. Pode-se aplicar com os dedos molhados na água benta, os locais com dor, fazendo o sinal da cruz por cima, e posteriormente, massageando levemente o local.

OS SAGRADOS ORIXÁS NO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS



A figura utilizada para a ilustração acima, é um modelo arquetípico dos cultos afros do que seriam a “força” Orixá.

No planeta Terra, nós estamos no plano evolutivo, ou seja, na hierarquia humanista de Deus, e aqui, nosso corpo e temperamentos são formados por todos os elementos da Natureza. Tudo o que existe no planeta Terra foi trazido dos Reinos dos Sagrados Orixás, e estes Reinos são formados por elementos específicos, regidos pelos próprios Orixás, que em si são as emanações desses elementos. Vamos ao estudo resumido dos Sagrados Orixás:

Não existem deuses Orixás, mas sim, Poderes Reinantes do Divino Criador, a própria Natureza em si. No Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, poderemos invocá-los.

Existem diferenças Teológicas umbandista com relação ao que são os Sagrados Orixás, no que tange a Teogonia Africana. Também existem grandes diferenças no que é ensinado por vários autores, cada um plasmando aquilo que suas mentes e seus conhecimentos concebem. Neste escrito procuraremos colocar de forma plausível e de fácil entendimento, mas bem resumidamente, o que seriam os Sagrados Orixás para a Umbanda, nos pautando pela razão e pelo bom senso, e não somente aceitando de chofre o que lemos ou ouvimos.

O que não podemos aceitar são os "achismos" (eu acho), bem como explicações sem pé e nem cabeça, calcadas somente no entendimento pessoal e deturpado de lendas ou mesmo fugindo da realidade cientifica espiritual, com conceitos mirabolantes, fantasiosos, tendencionistas, maniqueístas e totalmente fora dos postulados espirituais superiores, onde ferem nossa sensibilidade psico-espiritual, pois nos legam Orixás temerosos, dogmáticos, sensualistas, maldosos, irascíveis, irritados, vingativos, cruéis, executores, etc. Se Deus é puro amor, porque suas hierarquias seriam diferentes?

Observem que as lendas africanas nos passam Orixás, todos, com tendências, virtudes, defeitos e vivencias humanas. Seriam "deuses/personalidades" assim, ou seriam tão somente as forças agrestes da Natureza presentes em nossa constituição que são assim?

Se os Orixás são os Engenheiros Siderais, Espíritos Arcengélicos que comandam as forças da Natureza, com certeza são somente as forças agrestes terrenas da Natureza que se nos apresentam, todas, com temperamentos clássicos dos humanos, e não Espíritos Superiores Orixás com virtudes e defeitos humanos.
Por isso ouvimos tantos dizerem que: *"sou assim, porque sou filho desse ou daquele Orixá; meu Orixá me castigou; eu vou cuidar do meu Orixá para que a minha vida endireite; depois que eu "fiz a cabeça", assentei meu Orixá, eu me curei".*

Tudo isso são manipulações (magias) efetuadas com os elementos da Natureza e não com Espíritos Superiores. Quando manipulamos a força Orixá (as forças da Natureza) em nossas vidas, seja em que situação for, estaremos simplesmente equilibrando as forças elementais naturais necessárias ao nosso equilíbrio físico ou mesmo espiritual. Só isso. O ser humano fica doente ou é são, vai pra frente ou pra trás, é alegre ou feliz, pelas suas atitudes, pelo seu comportamento, pela sua moral, e não por estar endividado ou mesmo em falta com Orixás.

A Umbanda têm os seus postulados, a sua doutrina, os seus ensinamentos e a sua maneira de ver, crer, honrar e explicar o que é, e quem são os Sagrados Orixás. Na Umbanda se amalgamam toda a positividade das doutrinas, religiões, filosofias e conhecimentos do passado e do presente, pois nela se encontram presentes, representantes de todos os caminhos que levam a Deus. Umbanda é a pura acepção do universalismo. Identificamos a Umbanda da seguinte forma: "*Qual a melhor religião para que possamos segui-la? Siga tudo o que é bom e rejeite tudo o que é mal. Eis a melhor das religiões".* Assim é a Umbanda.

As sete Linhas de Umbanda

Não vamos nos esquecer que em seu início, a Umbanda tinha "Sete Linhas de Trabalhos", e não sete Orixás, ou deuses. As figuras principais da Umbanda sempre foram os Espíritos (gente desencarnada). Como já vimos, a Umbanda foi iniciada por um ex-padre, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, sob ordens se Santo Agostinho. Portanto, teve seu início com, e por Espíritos.

Como nos diz Cláudio Zeus em seu livro: "Umbanda sem Mistérios": ..."*desde sua criação ou anunciação o número 7 (sete) foi eleito como base para as Sete Linhas de Trabalho e não para Sete Orixás ou divindades, embora esta terminologia – "Orixá" – tenha se infiltrado fortemente na crença umbandista posteriormente, principalmente com o advento do "vai lá fazer cabeça e volta pra tocar Umbanda".... O pior é que mesmo estes que diziam ter ido "fazer cabeça", em sua maioria, o máximo que faziam era um bori, porque para se "fazer cabeça" mesmo e receber ordem de chefia com o deká, teriam que passar pela obrigação de sete anos de "feitura".*

Mas qual... foram instruídos de que bastaria se recolherem e colocarem um Oxu em seus camutuês que a "firmeza" estava pronta e já eram "pais di santu" ...

O fato é que com essas "idas e vindas", conceitos e mais conceitos sobre Orixás, principalmente baseados em itans (lendas)*, foram introduzidos em muitas umbandas que acabaram por trocarem as Linhas de Trabalho* (Espíritos) *por Orixás de Linha Nagô, resultando numa imensa confusão e até mesmo contradições quando se tenta saber "quem são os Orixás da Umbanda"...*

A INEXISTÊNCIA DO CULTO A ORIXÁS NA UMBANDA DO CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS

Infelizmente os ensinamentos desta primeira manifestação de Umbanda (historicamente falando, em nomenclatura, doutrina, fundamentos e ritos) foram esquecidos e hoje se encontram quase que totalmente desconhecidos. A Umbanda do Caboclo das Sete Encruzilhadas é formada em dois pilares principais: o espiritismo e o catolicismo. A influência de ritos africanos é mínima em comparação com estas duas (em que prevalece o espiritismo, tanto na filosofia, quanto no rito, com o uso do mediunismo), sendo totalmente incabível o culto aos Orixás na Linha Branca de Umbanda e Demanda (Umbanda do Caboclo das Sete Encruzilhadas), uma vez que não é creditado a existência de deuses mitológicos africanos, o que por si só já anula a utilização de tradições e lendas, usados para compilar os ritos de matriz africana.

Como bem explicado no livro de Leal de Souza ("O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda" – 1933), a Linha Branca de Umbanda e Demanda possui Sete Linhas, sendo elas: Linha das Almas, Linha de Amanjar (Yemanjá) , Linha de Ogum, Linha de Oxalá, Linha de Xangô, Linha de Nhã-ssan (Yansã) e a linha de Euxóce (Oxossi); Que nada mais são do que Linhas de atuação de Espíritos no planeta Terra, são falanges de Espíritos que, pelo mesmo objetivo a ser alcançado em suas manifestações, se agrupam e acabam formando falanges de grande proporção. São agremiações de Espíritos com um objetivo em comum. Vemos hoje que se confunde o conceito dentro das outras vertentes de Umbanda, entre as Sete Linhas de Umbanda, com os Orixás de Umbanda, sendo que a primeira explicaria a divisão em falanges dos Espíritos e os Orixás, explicados de diversas maneiras, desde irradiações cósmicas até como deuses do panteão africano.
Os ensinamentos sobre assunto trazidos pelo Caboclo, escritos por Leal e praticados até hoje pela Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, são claros quanto ao não culto aos Orixás africanos.

Nota do autor: As atuações e posturas arquétipicas dos Espíritos Guias na Umbanda, manipulam os reservatórios de energia (Orixás); por isso as "Sete Linhas de Umbanda" postadas como se fossem Orixás em si; nada mais seriam, do que Poderes de Deus, manipulados por Espíritos, por afinidade fluídica.

É praticado em rito a crença apenas as Sete Linhas, (que possuem os seus preceitos próprios, seus elementos de culto característicos e bem peculiares) que é essencialmente a crença em Espíritos, sendo que os elementos utilizados e requeridos quando necessário, são para a vibração energética natural (e material) para a quebra de magia e a manipulação de energias. Portanto, não se trata de oferendas, trata-se aqui, de manipulação de elementos magísticos, de movimentação e manipulação de energias.

Como se trata de Espíritos, que possuem objetivos pré-determinados em suas manifestações, e é isso que os une em grupos distintos, cultua-se todas as Sete Linhas indiferentemente, pois não existe também o conceito do médium ser filho(a) de um determinado Orixá, ou de um par de Orixás (um masculino e outro feminino) ou mesmo de sua natureza provir ou fazer parte de uma determinada irradiação cósmica, tradição e crença vinda de cultos africanos e trazidos à tona por outras vertentes surgidas com forte influência ocultista e esotérica.

Entende-se aqui, que o Espírito quando criado possui a sua energia particular que o acompanha por toda a sua existência e por todas as suas encarnações, é individual assim como a evolução é individual também. É uma máxima da doutrina espírita que é creditada também na Linha Branca de Umbanda e Demanda.

O que existe, é apenas uma maior aproximação de frequência na energia única e particular do médium com a Linha vibratória (que é puramente terrena e material) de uma das Sete Linhas e saber disso ajuda (mas não determina) o desenvolvimento mediúnico.

Como praticante da Linha Branca de Umbanda e Demanda, ocorre que a primeira linha com aproximação de frequência que possuo é com a Linha das Almas (assim como todos os médiuns praticantes que conheço desta vertente), que nada mais é do que a Linha mais próxima à matéria, onde vão e se encontram todos os Espíritos que estão ainda em evolução, e isto inclui Espíritos com grande conhecimento e capacidade de manipulação de energias , como Exus e tantos outros. Nada mais natural e coerente, sendo eu um Espírito com grande caminho a galgar na evolução espiritual, ter uma frequência energética mais próxima e semelhante à Linha citada.

Logo após, vem a Linha de Ogum e a Linha de Xangô, quebrando totalmente qualquer regra e tradicionalismo de cunho africanista. Não existe o crédulo em alterações comportamentais ou de perfis psicológicos ocasionados pela influência de "Orixás" ou de energias cósmicas no indivíduo. Cada ser é único, em forma e comportamento.

Portanto, deixemos o culto aos Orixás para as religiões reconhecidamente de matriz africana, pois o rito é muito particular e necessita de um tratamento sério. Já na Umbanda, a ditada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, que é uma religião puramente brasileira, existem as Sete Linhas que possuem apenas a mesma nomenclatura, o mesmo nome de alguns deuses da mitologia africana por serem batizadas e explicadas pelo Espírito de Pai Antônio, e assim permanecem nomeadas até hoje. Mas são conceitos totalmente distintos, que precisam ser conhecidos e respeitados por todos.

(Texto de Pedro Kritski)

Significado resumido do que são os Sagrados Orixás na Umbanda:

Em primeiro lugar vamos esclarecer que a Umbanda não tem sujeição a Orixás como os cultos afros, pois estes cultos tem formas bastante definidas, que contrariam, e muito, os fundamentos umbandisticos. A Umbanda tem como objetivo principal o trabalho com Espíritos humanos para a caridade, usando os elementos da Natureza, tudo baseado no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, e não apenas cultuar ou oferendar os Orixás, assim como fazem os cultos afros, que aliás, não trabalham com incorporações de Espíritos desencarnados, considerados por eles, Eguns.

O trabalho basilar da Umbanda reside na comunicação com Espíritos desencarnados.

Vamos agora a um pequeno estudo umbandista do que são os Sagrados Orixás, mas, afirmando, que respeitamos os que cultuam e aceitam os Orixás pela visão africana; somente temos a nossa visão do que e como são.

Orixá é uma denominação Yorubá e quer dizer: *"Orí"*: *cabeça – "Xá"*: *senhor.* Portanto, numa tradução literal temos: *"Senhor da cabeça* (Princípio individual do ser humano)*".* Até na denominação Yorubá – "Orixá" – não encontramos a nomeação de "deuses", mas simplesmente – "Senhor *("Título que se conferia a pessoas distintas, seja pela sua posição, seja pela dignidade de que estavam investidas. Pessoa nobre, pessoa de alta consideração")*, ou seja, a nomeação simples de um título de nobreza e não classificação de um deus.

Muitos poderão nos dizer: Mas por que os Umbandistas cultuam os Orixás Africanos? Para nós Umbandistas não existem "Orixás africanos", mas sim, Poderes Reinantes do Divino Criador cultuados em solo africano, denominados por eles de Orixás, manifestados em toda Natureza planetária. Os antigos africanos receberam a missão divina de serem fieis "guardiões" de todo o conhecimento da força Orixá, nos legando essa benção. Utilizamos os mesmos nomes já consagrados pelos nossos irmãos africanos para designar os Sagrados Orixás, pois já eram conhecidos e propalados pelo Brasil, devido à presença dos escravos cultuadores da Natureza e não houve a necessidade de se dar novas denominações ao que já existia e era patente.

Vejam, que na Umbanda, honramos com veneração, oferendamos quando é necessária uma manipulação magística, explicamos e aceitamos os Sagrados Orixás de forma diferenciada dos cultos de nação africana, pois cremos que estes mesmos Orixás sempre estiveram presentes na Terra, em várias culturas, com nomes diferentes.

A visão umbandista sobre os Sagrados Orixás:

Os Sagrados Orixás não são deuses em si *("deuses: plural de Deus" – "Deus: Ente infinito e existente por si mesmo; a causa necessária e fim último de tudo que existe")*, mas sim, toda uma egrégora possuidora de consciência e hierarquia de elevado grau de espiritualidade, luz e pureza, propiciando a manifestação da vida em todos os sentidos. Não existe um deus Orixá. Exemplo: Não existe um deus Oxumarê, mas simplesmente uma reserva energética sagrada, um Poder Reinante do Divino Criador presente a atuante numa faixa material e espiritual especifica, da Natureza. Dentro da faixa energética (egrégora) Oxumarê, comandada por um Espírito Siderail, trabalham diuturnamente grupos de Espíritos humanos, filiados por afinidades fluídicas.

Não achamos correto denominar os Orixás de "deuses", pois são mais umas das Hierarquias de Deus, assim como toda a Sua criação. Classificamo-los como "Sagrados" (*Sagrado vem do latim "sacratus" – sagrado, consagrado, e deriva de "sacrare" – consagrar*). A Divindade Una é só Deus, pois Ele é a união de todas as Suas Hierarquias. O que conhecemos como Sagrados Orixás não são deuses personalizados em si, mas sim, forças primárias da Natureza, coordenadas e dirigidas por Espíritos de alta envergadura espiritual (Espíritos Arcangélicos); devemos diferenciar

um Espírito superior nominado por nós de Orixá, Poder dirigente e emanador de uma força da Natureza, com a força Orixá em si, agreste, presente na Natureza..

Os campos de ação dos Orixás são bastante abrangentes, pois vão desde os arquétipos até as formas concretas. De certo ângulo, os Orixás representam a "consciência do corpo etérico" do Logos planetário. Toda a circulação de energia, material ou espiritual, no Planeta Terra, é efetuada e assistida pelas egrégoras denominadas de Orixás.

Portanto, como dissemos, não existem deuses chamados Orixás, mas sim, Espíritos de alta envergadura espiritual, Espíritos Arcangélicos, que militam na "força" Orixá e nos atendem sempre que clamados, e se dispõem a estarem conosco, como meta prioritária de nossa evolução. Devemos por nossa parte, nos dispor a estar com eles; mas, não são deuses, e sim, Espíritos de alta superioridade espiritual. Supremo é somente Deus; Divindade Una é somente Deus Pai. Deus é um só.

Para entendermos melhor, vamos dar o exemplo da Polícia Militar. A corporação (egrégora) é chamada de Polícia Militar, e todos que nela militam são conhecidos por PMs. Seja quem for na corporação (egrégora), desde o coronel até o soldado raso serão conhecidos por PMs. Assim também é com os Orixás. Não existe um deus Omulú, mas toda uma egrégora formada, denominada de Omulú; todos os Espíritos que militam nessa faixa vibratória também serão conhecidos e chamados de Omulús. Assim é com todos os Orixás. Todos que estejam na faixa vibratória de um Orixá, também serão conhecidos como tais, ou no mínimo, como "filhos" desse ou daquele Orixá. A corporação PM é respeitada, clamada e chamada para várias eventualidades; mas não é a corporação em si que atende a todos, mas sim, os trabalhadores dessa corporação que atendem prontamente e quando solicitados. Assim é também com os Poderes Reinantes do Divino Criador, os Sagrados Orixás. Assim como existe o comandante geral da corporação (PM), também existe um Espírito Arcangélico que "comanda" a força/egrégora de cada "Poder" Orixá. E como o comandante geral da PM é substituído de quando em quando, acreditamos que na força/egrégora Orixá também aconteça o mesmo, pois todos terão a oportunidade de servir a Deus em graus mais elevados, onde o trabalho é maior. Os seres mais evoluídos e capacitados são os mais serviçais e os mais humildes.
Então, Orixás são Poderes Reinantes do Divino Criador, os Engenheiros Siderais, Arquitetos Maiores, Espíritos Arcangélicos que perfazem todo um trabalho Divino no Planeta Terra, manifestando a vida em todos os sentidos. Os Espíritos militantes nas forças (egrégoras) Orixás são os técnicos siderais. Em outras escolas espiritualistas, os Orixás são nomeados como Devas da Natureza, Senhores da Luz Primaz, Senhores do Carma, Senhores Solares, etc. Suas vibrações primárias chegam até nós através dos sítios vibratórios da Natureza (mar, rios, cachoeiras, montanhas, matas, etc.). Portanto, a própria Natureza em si é o que conhecemos como Orixá.

Sobre os Engenheiros Siderais, podemos encontrar a seguinte designação na obra "Mensagens do Astral, capítulo 17 do autor espiritual Ramatis, psicografado médium Hercílio Mães: *"Os Engenheiros Siderais são entidades espirituais de elevada hierarquia no Cosmo, que interpretam e plasmam o pensamento de Deus na forma dos mundos e de suas humanidades"... Embora se saiba que o pensamento puro de Deus é o principio de todas as coisas e seres, existem os elos intermediários entre o "pensar" e o "materializar" divino que se constituem de leis vivas, operantes e imutáveis e dão origem à matéria e à energia condensada. Esses conjuntos e leis vivas são justamente os Engenheiros Siderais ou Espíritos Arcangélicos, que consolidam os mundos, proporcionando até a vida microscópica para a formação das consciências menores; desde o elétron que rodopia no seio do átomo até as galáxias que compõem o Universo".*

Essas mesmas designações podem ser encontradas na obra: "Evolução em Dois Mundos", Editora FEB, 11ª edição, capítulo 1, do autor espiritual André Luiz, psicografado, em parceria, pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira: *"Sob a orientação das Inteligências Superiores, congregam-se os átomos em colméias imensas e, sob a pressão, espiritualmente dirigida, de ondas eletromagnéticas, são controladamente reduzidas as áreas espaciais intra-atômicas, sem perda de movimento para que se transformem em massa nuclear adensada, de que se esculpem os planetas. Devido à atuação desses Arquitetos Maiores, surgem nas galáxias as organizações estelares e as nebulosas intragalácticas, como imensos domínios no Universo".*

Também nos diz Ramatis: *"Os Orixás são emanações do Todo Cósmico, aspectos peculiares da Divindade Una, que se manifestam em nosso Universo por sutis vibrações, sendo imanentes e onipresentes aos planos dimensionais do Cosmo e aos seres vivos que nele habitam; logicamente não são consciências individualizadas. Não habitam nenhum corpo sutil e muito menos incorporam, por serem vibrações manifestadas diretamente do "hálito" de Deus, sendo a imanência e a onipresença (qualidades) particulares do Divino".*

Vejamos a opinião de um humilde Preto Velho:

"A consciência dos filhos ainda não pode conceber o que "é" Umbanda, e muitos não compreendem seus arcanos secretos. Poucos filhos na Terra têm a exata compreensão e entendimento desta Senhora da Face Velada e não

conseguem encontrar palavras para interpretar o que eles percebem ou intuem através das suas faculdades medianímicas. Daí a dificuldade de explicar o Sagrado, o Aumbhandham milenar, renascido através do Caboclo das Sete Encruzilhadas pela mediunidade de seu protegido, o filho Zélio, nas terras da Santa Cruz.

Mas se a grande maioria dos filhos ainda não sabe o que "é" Umbanda, já é tempo de saber o que a Umbanda "não é!". Umbanda não é culto a Orixá. Umbanda é culto á caridade. Umbanda cultua o amor, a humildade, a simplicidade, o respeito à Natureza, o respeito ao semelhante, a alegria de servir, de sentir-se privilegiado em poder estender a mão em nome da fraternidade, de olhar o Universo com reverência e falar com o Pai Supremo com profunda veneração! Os Orixás, que nós muito respeitamos; Senhores da Luz Primaz, esta energia cósmica e Onipresente, não necessitam culto. Eles são o que são com ou sem o reconhecimento dos filhos de fé! São como a luz do sol, que muito embora desponte no horizonte em seu carrilhão de fogo quando ainda muitas criaturas ainda dormem, nem por isso brilha menos na sua majestosa apoteose de luz!

A Umbanda desceu ao plano físico para que a humanidade, compreendendo sua existência, reverenciasse o Criador dos Mundos, O Senhor dos Universos, Deus, nosso Pai Celestial. A Umbanda se fez presente através da força dos Senhores Solares como uma benção em favor das ignorâncias estagnadas, intelectualizadas, que hipertrofiam seus cérebros com conhecimentos e esvaziam seus corações de sentimentos mais dignos!

As forças gigantescas do Universo, os Portentosos Senhores do carma, não necessitam ser cultuados, bastando que Os respeitem através do amor incondicional ao próximo e que representem este amor, não acendendo velas em seus santuários nem com oferendas em seus Congás; mas que Os reverenciem na luz interior de seus próprios corações, reeducados no serviço ao próximo e na comunhão de todos no sentido da elevação da consciência através dos ensinamentos dos grandes senhores Avatares que já estiveram aqui neste mundo, como Moisés, Krishina, Buda, Zoroastro, Jesus…

Todos, como grandes estrelas descidas dos Céus, trouxeram, cada um há seu tempo, verdadeiras pérolas do conhecimento da Sagrada Árvore da Vida Eterna, mas a humanidade, em sua pequenez de alma e gigantismo de egos, traduziu e ensinou as escrituras de acordo com sua limitada compreensão, degenerando o verdadeiro conhecimento que andou por caminhos escusos, fomentando desprezíveis defecções na mensagem que deveria ser a maior herança para a humanidade.

Assim é que este "nego véio", sem o palavreado simples da senzala, vem pedir aos filhos de Terreiro, que, se não podem ou não conseguem ainda compreender a Umbanda, que deixem o tempo, Mestre por excelência, trazer o conhecimento no momento certo, quando as consciências dos filhos estiverem mais maduras. Por ora, se quiserem de boa vontade realizar a vontade do Pai Supremo, e agradar aos Orixás, que verguem para baixo seus narizes, quase sempre empinados e olhem para os irmãos infelizes que sem poderem acreditar em Deus de estômagos vazios e corpos nus, necessitam urgentemente acreditar nos homens, na palavra dos filhos de fé, no carinho da compaixão tal qual Jesus vos exemplificou. Isso trará mais esperança nos homens e maior compreensão de Deus e de Sua Justiça. A luz não pode ficar embaixo do alqueire, filhos meus, assim como também o discernimento e a coerência.

A Umbanda não é circo! Não é lugar para shows populares nem de mágicas ilusórias. A Umbanda é Sagrada, Orixá é sagrado como também é sagrado o filho de Deus que caminha por este mundo debaixo de provações e que necessita da compaixão e do carinho de seus irmãos de jornada. Pai véio vai embora, Aruanda chama, a lua já vai alta no Céu, a sineta bateu. Mas "véio" volta outra vez pra falar de coração a coração. Sarava a Umbanda!

("Pai João do Congo" – página recebida pelo médium: João Batista Goulart Fernandes).

Quando falamos que cada ponto de força da Natureza é regido por um Orixá, na realidade, as energias advindas desse ponto da Natureza, é a força primária do próprio Orixá. Por isso são ligados à Natureza. Por conseguinte, se Deus a tudo criou; Ele é a causa e o efeito de tudo; suas emanações se encontram por toda Sua criação; os pontos de forças da Natureza nada mais seriam do que os Poderes Reinantes de Deus irradiados para tudo, através das Hierarquias denominadas por nós de: Orixás.

O que conhecemos como Orixás, são e atuam tão somente no Planeta Terra. Cremos que em outros orbes planetários existam outras hierarquias com atuações e denominações diferentes.

Nós também somos uma das hierarquias de Deus; estamos passando pela vivenciação humana, ou seja, estamos vivenciando o "fator humanista, a hierarquia humana" de Deus.

A força Orixá não existe em um espaço/tempo delimitado, mas sim, vive e reina em todo o nosso Planeta, em toda a criação existente nele, indistintamente. Onde existir uma vida pulsante, ali está a força Orixá. Não existe um único ser eterno, denominado de Orixá, mas sim, toda uma egrégora formada por toda a criação terrena, sendo que muitos já alcançaram a plenitude espiritual e outros que ainda estão em escalada evolutiva, perfazendo o todo que é um Orixá.

Logicamente existe uma regência responsável para cada hierarquia Orixá, mas não é um ser único e eterno, colocado num patamar espiritual e jamais tocado. Também não quer dizer que são seres criados por Deus para serem eternamente dirigentes de Suas hierarquias. Existe toda uma simbiose perfeita aonde todos irão, irmanados no amor, cumprirem suas tarefas igualmente e com todas as possibilidades infinitas de ocuparem "cargos de chefia" perante as hierarquias Orixás.

Com certeza, Espíritos ascencionados, integrados na hierarquia Orixás, tiveram suas evoluções no próprio Planeta Terra, bem como também nos vários orbes planetários do imenso Universo e com o tempo evolucional se espiritualizaram e galgaram à posição de seres integrantes da hierarquia Orixá. Uma coisa é importante esclarecer: Os Espíritos militantes nas hierarquias Orixás, com certeza, todos, tiveram e tem, de alguma forma, ligação com o Plano Terreno humano, sejam encarnados ou mesmo ligados fluidicamente.

Sabemos que todos nós um dia, através da evolução consciencial, iremos nos espiritualizar e integraremos as hierarquias Orixás e dentro dessas hierarquias também evoluiremos e galgaremos cada vez mais patamares hierárquicos a fim de irmanados, irradiarmos os poderes de Deus para tudo e todos. Os seres, quanto mais evoluídos espiritualmente, mais são humildes e serviçais. Não são soberbos e jamais querem títulos, pois o que vibra em seus íntimos é a eterna gratidão a Deus e amor por toda a criação.

Lembre-se do que disse o Mestre Jesus: "*Sois deuses; podeis fazer tudo o que eu fiz, e até mais*".

Não existe um ser divinizado (considerado um deus), mas sim seres espiritualizados ou em processo de espiritualização, pertencendo ao Todo que é Deus. Somos filhos unigênitos de Deus, únicos em todo o Universo, e com o passar dos milênios, através das encarnações em vários orbes planetários, vamos sendo irradiados pelos Poderes Divinos, adquirindo-os e incorporando-os em nosso Espírito imortal. Na Terra, com a nossa evolução, vamos também irradiar Seus Poderes perante a coletividade terrena.

Em cada encarnação terrena ou mesmo desencarnados, sempre estaremos sendo irradiados pelas hierarquias Orixás, dentro do sistema de evolução local, e, assim sendo, sempre estaremos aprendendo e absorvendo essas irradiações que farão parte integrante por toda a eternidade do nosso ser espiritual.

Num dado instante, seja em que encarnação for, estaremos vivenciando "naquele momento" uma Irradiação Sagrada. Exemplo: podemos estar vivenciando o amor em sua plenitude; portanto, nesse momento, estaremos vibrando amor e estaremos intimamente ligados ao Amor Sagrado, o Poder Reinante "Amor" do Divino Criador, conhecido por nós como Oxum. Estamos então, nessa vivenciação, nesse momento importante, uma Oxum. No momento especial da vibração do amor, estaremos imediatamente integrados no Poder do amor. Então, isso é Oxum e é ali que está o Poder do Amor Sagrado; no exato momento que vibramos o amor. Entendamos então que as hierarquias Orixás do Divino Criador localizam-se no exato tempo/espaço em que vibramos àquela Irradiação. Usem a razão e o bom senso e chegarão à conclusão da existência das hierarquias Orixás (Poderes Reinantes do Divino Criador), que nada mais são do que forças de Deus atuando em nosso amado Planeta e em nossas vidas.

A questão da crença na existência de "deuses" é o ponto central de muitas religiões antigas, pelo fato de morarem em cavernas ou mesmo florestas. Para sobreviverem, era preciso encontrar alimentos e, numa época posterior, plantar. Numa sociedade com crença em vários deuses, os mais proeminentes eram os deuses da caça, da fertilidade, da guerra, do fogo, da água, etc. Tudo isso podemos entender como forças de Deus e não "deuses".

Cada uma das hierarquias de Deus faz no Planeta Terra um trabalho Sagrado determinado pelo Pai. Cada uma delas possui missões sagradas, que muitos chamam de "Mistérios de Deus", pois creem que não são abertos aos seres humanos. Dizem que, nem ao maior dos seus Anjos Deus abre os seus mistérios. Não concordamos com isso, pois a Umbanda nos mostra que não existem "mistérios". Deus não nos nega o conhecimento; somente nos dá quando estamos preparados para adquiri-los e lidarmos com eles. Tudo o que existe no Universo sem fim, um dia nos será aberto e ensinado por Deus. Geralmente, muitos chamam de mistérios, àquilo que não podem desvendar, entender ou explicar à luz da razão e do bom senso.

Chegamos a algumas conclusões:

- Desde a nossa criação por Deus, através dos milênios, sempre estaremos encarnando, seja a que nível planetário for, para assim adquirimos vivências necessárias a nossa evolução, que culminará em nossa espiritualização, para assim, nos integrarmos ao Todo.

- Na acepção da palavra não somos filhos dos Orixás, mas sim, filhos de Deus Pai e somente através das infindas encarnações necessárias à nossa evolução, vamos sendo irradiados pelos Poderes Reinantes do Divino Criador, os Sagrados Orixás. Corroborando essa afirmativa, de que somos filhos de Deus, vejamos o que diz São Paulo no Sagrado Evangelho, em Coríntios 3:16-16: *"Não sabeis vós que sois o Templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?".* E em Coríntios 6:19-20: *"Ou não sabeis que o vosso corpo é o Templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso Espírito, os quais pertencem a Deus".* Portanto, somos e pertencemos a Deus; nosso corpo e nosso Espírito é a presença de Deus. Devemos glorificar e santificar a Deus em nosso corpo. Portanto, não somos "filhos" de Orixás – somos filhos de Deus Pai.

- Vejam que não existe um ser eterno denominado Orixá, pois Deus em sua infinita sapiência não criaria um ser eterno acima e em detrimento de todos. Os que conhecemos como Orixás nada mais são do que Poderes Reinantes do Divino Criador (Suas Hierarquias), dirigidos por seres altamente espiritualizados, que vibram àquele Poder em todo nível planetário humano. Lógico que nestas Hierarquias existem regentes, mas não o são eternamente, pois todos terão oportunidade de trabalho, seja no cargo de serviçais ou de chefia; aliás, os seres mais iluminados querem ser os mais serviçais.

- Portanto, como exemplo, o que conhecemos como Oxalá. Na realidade não existe ser Oxalá, mas sim, um estar Oxalá. Não podemos dizer que somos um Oxalá, mas, que estamos um Oxalá. As irradiações estão nos chegando a todo instante por toda a eternidade, mas não somos eternamente Um com o Orixá, mas sim, Um com Deus, pois as hierarquias Orixás são Deus em si.
- O que existem são determinados grupos de Espíritos Superiores trabalhando numa determinada faixa vibratória, que chamamos de Orixá (qualquer um deles). Os Poderes Reinantes do Divino Criador chamam-se Orixás, e a imagem desse Orixá é um reservatório de energia.

- Se acreditarmos na existência de deuses, e aqui estão relacionados os Orixás, criados por Deus, como seres eternamente divinos, também estaria correta a afirmação da existência de demônios, igualmente criados por Deus assim. Imaginem só, Deus Pai, o Ser Magnânimo criando outro ser inferior, ruim, maldoso, trevoso, eternamente voltado contra Ele, lutando sempre contra o bem, procurando por todos os meios destruir o seu Criador e toda a Sua criação. Isso é ilógico e inaceitável. Com certeza, também não criou seres divinos, em detrimento a toda a sua criação.

- Se concebermos um deus Orixá, adorado em seu elemento da Natureza, ou seja, estaríamos nos prostrando, reverenciando em adoração suprema, oferendando a pedra, a madeira, a ervas, etc. Com certeza estaríamos cometendo idolatria.

- As forças de Deus, denominadas de Orixás, são as próprias forças da Natureza em si.

Com tudo isso explicado, poderemos agora entender o porquê em cada encarnação, virmos com Orixás regendo a nossa vida. A "força" Orixá vem com suas qualidades, atributos e atribuições irradiarem em nosso Espírito e em nossa matéria, a fim de adquirirmos as vivenciações necessárias para o nosso crescimento, pois provavelmente em cada encarnação estaremos vivenciando uma ou várias das Irradiações Divinas. A cada encarnação no plano terreno, devido a desajustes cármicos, ou mesmo as vivenciações necessárias à nossa evolução, seremos auxiliados pelos magnetismos dos Poderes Reinantes do Divino Criador (Orixás/Natureza) necessários aos reajustes que necessitamos. Assim surgem os Orixás de coroa, de frente e juntó. Mas como isso acontece?

Quando as Hierarquias Espirituais Superiores dão oportunidade de encarnação a um Espírito, a primeira providência tomada é relembrar aos Espíritos encarnados dos pais (o que é feito durante o sono do casal) para ver se ainda concordam em gerar um filho (pois já o haviam aceitado anteriormente, quando em Espírito), tudo isto em obediência à lei do livre-arbítrio. Após a concordância dos pais, a tarefa de plasmar o Espírito na forma, é entregue as Hierarquias Orixás. Eles executarão a tarefa, dando de si as energias necessárias para que haja a vida, e o novo ser estará ligado diretamente àquelas vibrações originais. Desta força nasce "a guarda" do novo ser, e que é a força primária atuando no nascimento, força essa conhecida por nós, como forças da Natureza. A partir do instante em que o novo ser é gerado, esta força primária (elementais) começam a atuar fazendo com que os elementos se transformem segundo os processos materiais, e o novo corpo vai tomando forma. Os elementais trabalham então intensamente, cada um na sua respectiva área, e vão formando a partir do embrião todas as partes materializadas do corpo.

Energias materiais e espirituais são então fundidas e moldadas até que nasce o novo ser. Após o nascimento, "a guarda" vai promovendo o domínio gradativo da consciência da alma e da força do Espírito sobre a forma até que este novo ser adquira sua personalidade própria através da lei do livre-arbítrio. Desse momento em diante, a força primária passa a atuar de forma mais discreta, obedecendo ao arbítrio do novo ser.

Todos os seres humanos possuem os elementos da Natureza em sua constituição, vibrando incessantemente por toda a sua vida terrena. Em cada ser humano, encontraremos elementos mais dominantes, e outros menos, que formarão o seu temperamento. Então, conforme a encarnação que nos encontramos, estaremos sendo irradiados, ou como nos referimos "filhos" de alguns Orixás, pois esses Orixás estão presentes em nossas vidas, de forma totalitária e decisiva, nos infundindo suas irradiações naquela encarnação, necessárias à nossa atual evolução, que nada mais são que as próprias forças agrestes da Natureza presente em nós.

Agora, todos poderão entender o porquê das "características dos Orixás", que definem "seus filhos" – nada mais são do que características originadas dos elementos da Natureza presentes em cada um, e não características de um Espírito Orixá.

O mesmo acontece com os Espíritos humanos, não importando encontrarem-se desencarnados, pois no lugar onde estão também precisam de um corpo físico adaptado para a dimensão em que se encontram. Os Espíritos humanos também têm em sua constituição física elementos ligados à Natureza, formando também o seu temperamento. Por isso dizemos que um Caboclo é de Oxossi, um Preto Velho é de Omulú e assim por diante. Não quer dizer que esse Espírito é "filho" de um Orixá especifico ou mesmo seja um Espírito do Orixá (ex: Caboclo de Ogum, etc.), mas apenas tem em sua constituição física etérica, mais elementos da Natureza que denominamos de Orixá, formando o temperamento daquele Espírito. Portanto:

- Não existe um humano, filho de um Orixá eternamente.
- Não existe um humano, sendo "Um" com o Orixá, eternamente.
- Não existe uma "ancestralidade" Orixá em nossas vidas.
- Não existe um humano, encarnado ou desencarnado que seja um Ogum, um Xangô, uma Yemanjá, etc., mas, sim, humanos que estão um Ogum, estão um Xangô, estão uma Yemanjá, etc.
- Todos somos, ontem hoje e eternamente, filhos de Deus, portanto, "Um" com Deus Pai.
- Um Guia Espiritual tem em sua constituição física etérea algum elemento da Natureza a mais, formando o seu temperamento; assim sendo, a sua vibração (talento) se direciona em maior número para tudo o que representa àquela força da Natureza. Assim sendo, mesmo tendo seus atributos (especialidade) mais atuantes em sua vida, pode acessar e vibrar a hierarquia Orixá que estiver necessitando para qualquer trabalho a realizar.

Com tudo isso explicado, poderemos agora entender o porquê em cada encarnação, virmos com "Orixás" regendo nossas vidas. Eles vêm com suas qualidades, atributos e atribuições irradiarem em nosso Espírito e em nossa matéria, a fim de adquirirmos as vivências necessárias para o nosso crescimento, pois provavelmente em cada encarnação estaremos vivenciando uma ou várias das irradiações de Deus, dependendo dos elementos da Natureza que estiverem presentes e acentuados em nossa constituição física ou astral pelas injunções carmáticas ou dármicas. Mas, em cada encarnação, ou mesmo no plano espiritual, em todos os sentidos da nossa vida, estaremos sendo irradiados pelos Sagrados Orixás; portanto, a cada vida estaremos vivenciando algumas irradiações e não somente uma. A cada encarnação no plano terreno, devido a desajustes ou ajustes cármicos, ou mesmo as vivências necessárias à nossa evolução, obedecendo a Lei do livre arbítrio, seremos auxiliados pelos magnetismos das Hierarquias Orixás/Natureza necessários aos reajustes que necessitamos. Sendo a Umbanda uma religião da Natureza e os Orixás Irradiações Sagradas dessa mesma Natureza, encontramos claramente a regência deles também em nosso comportamento a partir do momento que se conhecem as regências do individuo (nada mais são que as forças da Natureza em ação). É daí que surgem:

- **Orixá de coroa:** É a regência que nos auxilia em nossa caminhada espiritual.
- **Orixá de frente:** É a regência que nos auxilia em nosso dia-a-dia, nossa vida material presente.
- **Orixá juntó:** Juntó é um termo que foi regionalizado nos cultos afros Baianos no nordeste, e que dizer: *"adjunto: o que vem junto de"*. É a regência que nos auxilia a estabilizar o nosso passado.

Observem então que não é premente ter vidência ou mesmo consultar um Guia Espiritual para sabermos que Forças/Orixás estão nos regendo. Aliás, isso tem gerado imensas confusões, pois em cada local que se vai, falam-nos que somos regidos por Forças/Orixás diferentes, causando desconfortos e descrenças. Basta estudarmos as características das forças agrestes da Natureza (características dos "filhos" dos Orixás), e livres de tendências e achismos, e posicionarmos nossos temperamentos e querências determinantes, que, com lógica, encontraremos nossas regências. Quem sabe, futuramente, alguém possa montar um longo questionário, onde através de uma séria Anamnese, poderemos nos posicionar quanto aos Orixás presentes e regentes em nossa atual encarnação.

Os Sagrados Orixás, todos, estão presentes no fator planetário terreno de evolução. A força Orixá cria e preside tudo o que existe no Planeta Terra. Portanto, não existe Orixá ligado com a força primária do Marte, Netuno, Lua, Vênus, Mercúrio, etc. Esses planetas tem sua própria sistemática evolucionária totalmente diferenciada da evolução terrena. Cada planeta tem seus próprios Poderes Reinantes de Deus atuantes, referentes a evolução e materialidade daquele local.

Vamos agora, em linhas bem gerais, entender o que cada Poder Reinante do Divino Criador (Orixás) irradiam para nós, não nos esquecendo que Orixás nada mais são que energias superiores, geradoras de todas as forças da Natureza, inclusive a humana, e que existem Espíritos ligados a cada vibração Orixá, pelo fato de terem seus corpos físicos/astrais compostos por elementos daquela vibração; esses Espíritos trabalham incansavelmente dentro dessa faixa de energia superior.

Daremos aqui, bem resumidamente e superficialmente o que cada Poder Reinante do Divino Criador (Orixás) vibra de positivo, para que possamos invocar essas forças. O conhecimento do que são os Sagrados Orixás é muito grande, e o que eles vibram estende-se por vários setores da vida humana.

Aqui daremos somente uma breve e supérflua pincelada. Orientamos que todos leiam e pesquisem sobre a natureza "esotérica" de cada Orixá.

- **Oxalá – Elemento Humano:** A energia da Natureza que criou o homem. Espiritualidade – Tranquilidade – O mundo espiritual – O nosso eu interior – Paz – Religiosidade – Perdão – Fé – Crença.

- **Yemanjá – Elemento águas salgadas (o domínio do psicológico):** É a energia da Natureza da desagregação, ou seja, a energia que purifica o nosso sofrimento. Promove uma limpeza delicada em nossa constituição físico/espiritual. Lar – Família – Harmonia – Apoio afetivo – Processos psicológicos de toda ordem – O casamento familiar em si – Educação familiar.

- **Oxum – Elemento águas doces (o domínio dos sentimentos):** É a energia da Natureza das emoções e sentimentos humanos. Amor – Felicidade – Coisas do coração – Uniões – Maternidade.

- **Nanã Buruquê – Elemento águas paradas (o domínio da reencarnação – maturidade e reflexão):** É a energia da Natureza que nos auxilia em nosso crescimento, amadurecimento e sabedoria, ou seja, é a energia que nos indica que tudo o que plantamos, colhemos, portanto devemos extrair dos nossos corações, as "ervas daninhas", e devemos refletir sobre tudo, inclusive sobre nossos sentimentos. Superação de dificuldades – Vida longa – Pessoas idosas – Sabedoria.

- **Yewá – Elemento águas das fontes e rios serenos (o domínio da transformação):** É a energia da Natureza que nos auxilia a sermos tranquilos, adaptáveis, belos e sensíveis, ou seja, é a energia da vidência, a visão interna, onde conseguimos ouvir os pensamentos do nosso Eu Maior, de como agir na vida. Limpeza de ambientes – Harmonia, alegria e beleza – Facilita a vidência – Transformação.

- **Obá – Elementos água/fogo (o domínio da ação):** É a energia da Natureza que nos auxilia na iniciativa, o movimento, a ação e a criatividade, ou seja, é a energia que nos da à força de vontade para lutar e vencer, e de saber o que querer. Nos ensina a lidar com desilusões de toda ordem. Objetivos – Liderança – Ponto de partida – Pessoas fortes – Sucesso profissional.

- **Ogum – Elemento metal/fogo (o domínio da lei e da ordem):** É a energia da Natureza do progresso, das batalhas do dia-a-dia, das lutas a vencer, ou seja, a energia que cuida para que a paz se estabeleça através do cumprimento da Lei. Caminhos abertos – Vitórias – Lutas – Leis – Livre arbítrio – Direções corretas – Liberdade de escolha – Persistência – Progresso – Conquistas – Perseverança.

- **Oxumarê – Elemento Céu/Terra (o domínio dos ciclos e movimentos constantes – o equilíbrio dos opostos):** É a energia da Natureza da renovação, ou seja, a energia que cuida dos ciclos, dos movimentos constantes de tudo na vida (se tudo se tornar extático, a vida se extingue; se os ciclos da vida param, é o fim do mundo). Dizem que Oxumaré seria metade homem e metade mulher (Orixá metá-metá), mas, na verdade, este é mais um ciclo que ele representa: o ciclo da vida, pois da junção entre energias masculina e feminina é que a vida se perpetua. Ele exprime a união dos opostos, que se atraem e proporcionam a manutenção do Universo e da vida. Sintetiza a duplicidade de todo o ser: mortal (no corpo) e imortal (no Espírito). Fertilidade – Riqueza e sorte – Ciclos na vida (nascimento, vida, morte e renascimento), o equilíbrio, as chuvas e condições atmosféricas.

- **Yansã – Elemento ar/fogo (o domínio dos direcionamentos):** É a energia da Natureza que nos auxilia durante as tempestades e os sofrimentos que assolam nossas vidas, ou seja, a energia que nos auxilia nas mudanças, nos direcionamentos e nas batalhas do nosso dia-a-dia. Mudanças – Direcionamentos – Inteligência – Vencer batalhas – Atitudes – Destemor – Entrega. É a força de Deus que nos auxilia a vencermos nossas viciações.

- **Xangô – Elemento mineral/fogo (o domínio da justiça):** É a energia da Natureza que nos auxilia em nosso carma, ou seja, a energia que clamamos quando necessitamos compreensão para o que está em nosso Livro da Vida. Justiça – Desafios – Determinação e força de vontade – Coragem – Paternidade – Sucesso.

- **Ibeji – Espiritual (o domínio da espiritualidade):** É a energia provinda do Cosmos Superior (não é energia da Natureza) que nos auxilia em nossa liberdade espiritual, no gostar de viver, ou seja, é a energia que nega o vício, o egoísmo e a ambição. Surpresas – Portas abrindo – Felicidade – Alegria – Pureza – Inocência – Fim de sofrimento e do sacrifício – Nascimento – Diversão – Espiritualidade.

- **Oxossi – Elemento fauna (animais) – (o domínio da fartura e a abundância):** É a energia da Natureza que nos traz a coragem e a esperança, ou seja, é a energia do crescimento e da prosperidade. É a energia que nos auxilia a nunca faltar o alimento em nossas mesas. Força criativa – Crescimento – Esperança – Abundância – Fartura – Realizações – Caminhos abençoados – Alimentação – Energia – Trabalho – Estudo.

- **Ossaim – Elemento flora (vegetais) – (o domínio da fitoterapia – florestas e plantas medicinais):** É a energia da Natureza que nos auxilia na cura de nossos males físicos ou espirituais através das plantas, ou seja, é a energia da força litúrgica das ervas. Convalescença – Medicina – Tratamento de doença – Ervas – Libertação de diferentes problemas de saúde – Problemas individuais – Momento de reflexão e de plantar.

- **Omulú/Obaluaiyê – Elemento Terra (o domínio da vida e da morte):** É a energia da Natureza que nos auxilia na cura das doenças, na saúde e na morte, ou seja, é a energia da transmutação, de um fim necessário, de abrir novos caminhos para novas experiências. Omulú é o domínio das doenças físicas, e Obaluaiê é o domínio das doenças do Espírito. Médicina – Fim de sofrimento – Doenças Epidêmicas – Transmutação – Cura de doenças – Vida e Morte – Saúde – Humildade.

- **Logunedé – Elemento Terra/água (o domínio da adaptação constante):** É a energia da Natureza que nos auxilia a enxergar e ter a beleza interior, ou seja, é a energia do adolescente, àquele que vive a vida com alegria. È a mão caridosa em auxílio ao sofrimento. É a energia e a aptidão para as artes. Dizem que Logunedé também é um Orixá meta-metá (metade homem, metade mulher); assim acreditam, pois essa força da Natureza não passa pelas transformações sexuais normais; por isso é considerado andrógeno. É uma força divina que tem livre acesso em o ser masculino e feminino, adquirindo conhecimento de ambos; consegue se adaptar com facilidade aos mais diversos ambientes, agindo e comportando-se de diferentes formas, dependendo da situação. Sorte – Ingenuidade do jovem e do adolescente – Beleza – Singeleza – Vontade de viver – Caridade. É a patronagem das artes.

- **Kitembo (Tempo) – o domínio do tempo (o tempo cronológico):** É a energia da Natureza que nos auxilia no cumprimento do nosso carma, determinando o início o meio e o fim. É a energia que trabalha ininterruptamente, determinando o espaço e o tempo que cada ser tem para empreender sua jornada retificadora perante a eternidade. É a energia que nos faculta o livre arbítrio da escolha do caminho a seguir (colheremos o que semearmos). Facilita a compreensão e a paciência – O aprimoramento do nosso carma – O tempo necessário a tudo na vida – Meio ambiente – A passagem dos minutos, horas, dias, etc. – As estações do ano – Escala do tempo – Existência entre a vida e morte.

- **Orummilá/Ifá – o domínio do destino:** É a energia da Natureza que rege o nosso destino. É o testemunho da criação. É a energia de ligação com Deus através de: O conhecimento da vida e da morte. O conhecimento da existência: o antes e o depois. É a energia Divina que nos faculta saber, através da transmissão oracular, as orientações da Espiritualidade bem como dos nossos Ancestrais que nos possibilitará uma escolha acertada para uma vida mais feliz.

- **Onilé – a Mãe Terra – Os nossos Ancestrais:** Representa a base de toda a vida, a Mãe Terra, tanto na vida como na morte, se caracteriza por ser o princípio e representação coletiva de todos os nossos Ancestrais. Ela é todos os aspectos essenciais da Natureza. É a Mãe que acolhe os Ancestrais. Tudo vem da Terra e a ela retorna. Representa a nossa ligação elemental com o planeta em que vivemos; a nossa origem. É a base de sustentação da vida; é o nosso mundo material. É a força/Orixá que representa nosso planeta como um todo; o mundo em que vivemos.

Os Orixás que possuem "filhos" na Terra são os Poderes de Deus que estão diretamente ligados aos elementos da Natureza constituidores da nossa matéria física e influenciadores do nosso temperamento. Sete são Poderes Sagrados da Natureza que influem diretamente sobre a constituição humana. Esses poderes possuem "pares" vibratórios que se polarizam. São eles:

1) Oxalá e Yemanjá

2) Oxum e Oxumarê

3) Ogum e Yansã

4) Xangô e Obá

5) Oxossi e Ossain

6) Omulú/Obaluaiê e Nanã Buruquê

7) Yewá e Logunedé

O restante dos Orixás (Ibeji, Kityembo, Orummimlá/Ifá e Onilé) não formam diretamente na constituição física e nem no temperamento humano, mas sim, regem forças físicas e psíquicas que atuam em nossas vidas.

Reparem que existem "04 forças primordiais na Natureza": Fogo, Terra, Ar e Água. Para a Umbanda, existem 09 Poderes Reinantes e atuantes na Natureza humana: Terra, Ar, Água, Mineral, Vegetal, Animal, Metal, e Humano. Esses poderes da Natureza encontram-se atuantes e formam toda a temática constitucional humana, seja material ou espiritual para o fator humanista de evolução. Deixamos o Elemento Fogo separado, pois além de enigmático, só perfaz diretamente como elemento primordial, o próprio fogo, encontrando-se somente neste elemento em sua pureza. Não existe na Natureza, além do próprio fogo que é a materialização desse elemento, outro qualquer que possamos dizer que seja "fogo". Não existem pessoas, animais, ervas, etc., do fogo, a não ser a materialização desse elemento como o próprio fogo. Portanto, não existe um Orixá/Fogo. Entendamos:

Por Sua Natureza Divina, Deus é ligado ao Elemento Fogo. Sendo Espírito, Ele não tem forma, achou por bem manifestar-se a humanidade como fogo e de diversas formas. O fogo é essencial à vida. Só existe vida onde há fogo, desde o coração do homem ao coração do Universo. O fogo é a própria vida. No Antigo Testamento e no Evangelho Redentor, encontramos várias passagens que nos atestam ser Deus que assumiu diretamente o controle absoluto do Elemento Fogo; não se tem relatos de Deus aparecer ou se comunicar através da água, do vegetal, do mineral, etc. Portanto, não temos um Orixá do Fogo, mas sim, uma emanação particular, essencial e privada do próprio Deus Pai. O poder do Elemento Fogo é tão grande que se Deus permitisse esse Elemento em sua particularidade em nossas vidas, emanado através de um poder Orixá, com certeza, na atual fase de evolução humana estaríamos utilizando-o com fins egoísticos e abusivos e a vida se extinguiria. O fogo a tudo transmuta pela destruição total do elemento visado; esse poder somente é dado, controlado e supervisionado por Deus. Existem vários trechos das Sagradas Escrituras referentes Deus manifestar-se sempre em fogo.

Deus é a Chama Sagrada; a Chama Una, o princípio Divino que é, por sua vez, como conceito, o mais perfeito, o mais alto símbolo de toda a humanidade.

Para a Umbanda, o elemento Fogo sempre vem como segundo elemento, impulsionando àquele que é aportado. Jamais o elemento Fogo poderia vir como primeiro elemento, absoluto, principalmente no que tange o comando de um ser, seja ele Orixá, ou mesmo um humano. Portanto, não existe um Orixá do Fogo, mas sim, uma força Orixá

que tem o Fogo como segundo elemento, impulsionando sua força. Um Poder Orixá não impulsiona outro Poder Orixá; só Deus faz isso.

Exemplo: O elemento primordial de Ogum é o metal; o elemento secundário que impulsiona o metal como elemento para Ogum é o fogo. Portanto, Ogum seria Metal/Fogo, ou seja: o metal é o produto mais duro da Natureza; para se moldar o metal é necessário o fogo. A força Ogum é isso: o metal moldado a seu bel prazer – é a presença da Lei Divina sobre nós, nos moldando conforme o necessário; é a ordem no caos.

Se o elemento Fogo assumir o comando de algo na Natureza, a não se ele próprio tornaria esse algo de difícil "convivência". O Fogo puro é a paixão abrasante em sua essência; é o poder da transmutação total pela destruição. Por isso, para haver equilíbrio, o Fogo sempre vem como segundo elemento, impulsionador. Por isso colocamos fogo em alguma coisa; simplesmente para "acionar o elemento Fogo daquela coisa. Não existe nada na Natureza que é fogo a não ser o próprio elemento Fogo.

Como Elemento secundário a impulsionar outros Elementos, o fogo também tem suas formas etéricas, seus Elementais.
Entenderam o que são os Sagrados Orixás? Reiterando: Não existe um deus chamada Orixá. O que existe são somente energias superiores, denominadas por nós como – Poderes Reinantes do Divino Criador – e grupos de Espíritos que estão em determinada faixa desses Poderes, por afinidades fluídicas e por temperamento.

Muitos poderão dizer: mas foram utilizados alguns Orixás que desconhecemos (Obá, Yewá, Logunedé, Orummilá/Ifá, Kitembo). Vejam bem: Depois de tudo muito bem entendido, todos chegaremos a uma só conclusão – se Orixá é um Poder Reinante do Divino Criador, todos eles, se forem invocados, chegarão até nós; agora, àqueles que não invocamos, ficam adormecidos para nós. Jesus disse: *"Pedi e obtereis"*; portanto a "força" Orixá se não for clamada, por si só não responde.
Assim sendo, entendendo que Orixá é uma "força superior, uma força da Natureza", nós umbandistas perdemos muito tempo em não invocar essas outras forças de Deus para o nosso auxílio. Segundo a Espiritualidade, existe uma infinidade de Orixás, mas os que estão abertos para nós, já é o suficiente, pois nem esses nós entendemos direito. Uma coisa temos que atentar: Ao realizarmos nossas rezas e orações clamando pelos Orixás, com certeza, quem nos atenderá é um Espírito Superior que milita dentro da força Orixá clamada, e não um deus Orixá em si, pois é uma força sagrada da Natureza, e como força, não pensa, mas é manipulada por seres de luz.

O assunto "Orixás" será minuciosamente explanado no livro: *"Os Sagrados Orixás – Os Poderes Reinantes do Divino Criador"* – de nossa autoria, no prelo.

Os Espíritos da Umbanda trabalham ligados a uma das hierarquias Orixás. Os Espíritos na Umbanda estão ligados particularmente em uma das vibrações/Orixás, pelo fato de terem seus corpos humanos físicos/astrais formados com predominância de algum elemento da Natureza.

Em nossas orações ou na realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas poderemos clamar pelos Sagrados Orixás, mas, sabedores de que não é um deus Orixá que vai nos atender, mas sim, a força Orixá clamada ou mesmo um Espírito afim, a força Orixá.

Agora que entendemos o que são os Orixás, podemos fazer uma breve dissertação sobre a apresentação dos Guias Espirituais militantes na Umbanda, a fim de entendermos suas atuações:

OS GUIAS ESPIRITUAIS MILITANTES NO MOVIMENTO UMBANDISTA



Caboclos



Pretos-Velhos



Crianças

Um Guia Espiritual pode ser um Espírito de alta envergadura espiritual, e mesmo um Espírito ainda em evolução, mas que já alcançou um grau de pureza maior que seu pupilo, sendo por isso capaz de auxiliá-lo no caminho espiritual da atual encarnação.

Não classificaremos os Espíritos Militantes na Umbanda de Protetor ou mesmo Mentor, mas somente Guia. Não nos importa o grau evolutivo de um Guia Espiritual na Umbanda, mas somente as orientações pautadas no Evangelho Redentor, e o trabalho caritativo efetuado por este ser com luz. Os Espíritos que pertencem aos grupos determinado por afinidade temperamental dos elementos, é o que denominamos serem Caboclos de Oxossi, Caboclos de Xangô, etc. Por isso também dizemos que são Espíritos da vibração de Yemanjá, de Oxum, de Nanã Buruquê, etc.

Ex: Um Caboclo de Oxossi é assim chamado, pelo fato do Espírito ter em sua constituição físico/astral, elementos do reino animal predominante, dando formação em seu temperamento, ou seja, esse Espírito, assim como nós, vibra com mais facilidade, com um talento nato, tudo o que representa a energia da fauna terrena. Ele é perito naturalmente em tudo o que se refere ao elemento animal, manipulando-o sem muitas delongas.
Mas, para manipular outros elementos da Natureza, vai fazê-lo com maestria, mas necessitando de recursos chamados por nós de “arsenal da Umbanda”, tais como: oferendas, cânticos, pontos riscados, velas, ervas, etc., o que não necessita quando o elemento a ser utilizado é o que ele tem naturalmente.

No início, os primeiros umbandistas diziam Sete Linhas de Umbanda; eram Sete Linhas de trabalhos Espirituais; Sete linhas de Espíritos que militavam e manipulavam Sete Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador.

Não eram Sete Orixás, mas somente Sete reservatórios de energias manipulados por Espíritos, os Sete pares vibratórios já citados acima. Os Sagrados Orixás são faixas energéticas superiores da Natureza; já os Espíritos militantes no movimento umbandista, é uma postura usada para trabalhos mediúnicos.

Os Guias Espirituais são trabalhadores da Umbanda e não de determinados Orixás. No caso de um atendimento espiritual, um Guia Espiritual Caboclo Boiadeiro pode estar consultando um assistido e verificar a necessidade de usar a energia superior da Natureza, conhecida por nós como Oxum. O Guia Espiritual Caboclo Boiadeiro não tem em sua constituição física/astral a predominância do elemento emanado de Oxum, que é água doce e toda sua gama de energia; daí, o Guia Espiritual Caboclo Boiadeiro, através do arsenal de Umbanda vai invocar a energia superior Oxum e não uma divindade Oxum. Se esse Guia Espiritual Caboclo Boiadeiro vibra-se particularmente o Poder Reinante Oxum do Divino Criador, com certeza não precisaria utilizar nada, pois naturalmente realizaria o trabalho.

É importante aqui entender que trabalhar com energias superiores da Natureza é uma coisa, e postura de Espírito é outra coisa. Assim sendo, um Espírito Guia Espiritual trabalhando utilizando sua forma, gestos, falas e trejeitos

arquetípicos simbólicos, por traz (nos bastidores), trabalha energeticamente com determinadas energias superiores da Natureza. A postura do Espírito é simbólica; é do corpo e não do Espírito.

A roupagem arquetípica simbólica que os Guias Espirituais utilizam na Umbanda é uma postura que o Espírito toma. Tudo o que os médiuns e a assistência vêem é o que o ego decodifica, pois a imagem verdadeira está no Espírito. As formas de apresentações simbólicas dos Espíritos na Umbanda serão criadas para o ego dos médiuns e das pessoas e não são posturas internas deste Espírito.

Podemos dizer que os Guias Espirituais na Umbanda, na mediunização, utilizam uma postura FLUÍDICA arquetípica simbólica de apresentação; o verdadeiro trabalho ocorre nos bastidores onde ninguém vê e nem imagina como se procede.

Sabendo de tudo isso, não vamos mais falar de que todos os Espíritos que se manifestam como Caboclos são de Oxossi, Xangô, Ogum, etc., mas simplesmente trabalham integrados na energia superior hierarquia Orixá que lhe é mais afim por simbiose energética, e manipulam as outras vibrações magnéticas superiores através do arsenal de Umbanda. Assim é a Umbanda. Um agrupamento de Espíritos militando em determinadas faixas de vibrações eletro/magnéticas superiores da Natureza e com determinadas posturas. Isso é o que acontece no plano astral, não importando as formas ou padrões que os seres humanos criam na Terra.

Os Guias Espirituais de Umbanda trabalham com determinadas faixas magnéticas superiores, definidas pela Espiritualidade Maior. Essa é a essência da Umbanda. Como no mundo humano tudo somente é entendido sendo "dramatizado" (só entendemos o que os cinco sentidos captam), os Espíritos da Umbanda utilizam de posturas simbólicas arquetípicas em suas apresentações, para serem compreendidos, porque o que importa para os Espíritos é a essência e não a aparência.

"Na parte ritual da Umbanda não se aceita a manifestação de desencarnados. Só "personagens" podem incorporar: os Pretos-Velhos, os Índios, as Crianças etc. Se o seu pai desencarnado quer se manifestar em um trabalho de Umbanda, ele não pode. Mas um Pai Joaquim pode. Os Espíritos tomam posturas materiais para participar do "teatro" da Umbanda". (Pai Joaquim de Aruanda)

Como os Espíritos na Umbanda se utilizam de simbolismos em suas incorporações, trejeitos, etc., não quer dizer que quando em vida, tenham sido àquilo que sugerem ser quando incorporados. Embora, nas Confrarias da Umbanda, existam Espíritos ainda presos ao ego que, no mundo espiritual, andam como velhos, manquitolas, ou que ainda acreditam serem índios ou negros velhos, etc., e vivem em aldeias plasmadas no astral, etc. Aliás, ainda necessitam de formas materiais.

São Espíritos que ainda necessitam dessa realidade, das formas criadas pelo ego, das sensações, das percepções, etc. Com a luta diária no processo de Reforma Íntima, esses Espíritos também vão se libertar de seus egos para enxergar a essência por trás das aparências.
Enquanto assim procedem, vão trabalhando mediunicamente, contribuindo com tudo de bom que tem, desinteressadamente, na prática da caridade desmedida, enquanto, através de trabalhos caritativos, aguardam a sua evolução (como nos diz o Espírito de André Luiz: *"Enquanto aguarda a resolução dos seus problemas, vá fazendo algo de bom pra alguém").*

Não nos esqueçamos que o Mestre somente chega, quando o discípulo esta pronto; portanto, existem médiuns "prontos" para trabalharem com Espíritos de alto grau de espiritualidade, como também existem médiuns ainda em estado de letargia espiritual, que necessitam Guias Espirituais compatíveis com seu astral e conhecimento.

Mais uma coisa é certa: todos estão trabalhando com afinco, praticando suas caridades e aperfeiçoando-se a cada dia para crescerem perante a Espiritualidade Maior.

Existem Espíritos elevados nas Confrarias Umbandistas que optam por utilizarem roupagens fluídicas de índios, baianos, etc. pelo fato dessas formas terem sido de suma importância quando em vida, e por isso, conservam-nas para assim nos passarem as lições importantes de humildade, pois não é o fato de ter tido uma encarnação humilde que o ser não vá crescer espiritualmente. Outras vezes, esses Espíritos elevados utilizam formas terrenas pré-estabelecidas, para melhor serem entendidos e compreendidos pelos humanos. Muitos dos Espíritos militantes no movimento umbandista não encarnam mais na Terra, pois já se libertaram das amarras do carma material.

Uma coisa é importante esclarecer: Os exageros cometidos na forma de apresentação dos Espíritos na Umbanda na fase de incorporação mediúnica com certeza é dos médiuns. Guias Espirituais não possuem vaidade. Das posturas arquetípicas simbólicas, deixaremos de fora a Linha das Crianças e as Sereias, por serem apresentações espirituais especiais que merecem um estudo mais aprofundado e não é o tema deste nosso livro.

Sobre todos os Guias Espirituais da Umbanda, estaremos elucidando de forma mais completa na obra: *"Os Guias Espirituais militantes na Umbanda"* – no prelo.

A Umbanda já não mais necessita de rituais bizarros, totemismo, sincretismos, de mistificações, fanatismos e fantasias; Tudo isso é criado pelo ego humano. Os Espíritos da Umbanda trabalham utilizando energias superiores (Orixás), determinadas por Deus.

UMA ELUCIDAÇÃO IMPORTANTE – A UMBANDA E O FATOR SOCIAL

Observamos ao longo dos anos de trabalhos na Umbanda, que muitos dirigentes e médiuns arvoram-se em defensores ferrenhos da questão "racial" dentro da religião. São médiuns preocupando-se em estudar a filosofia, costumes, religião, etc. dos ciganos, dos africanos, orientalimo, do nordeste e ai por fora, crendo que as Entidades Espirituais militantes no movimento umbandista são os mesmo quando encarnados, com seus costumes e tradições, guardando mesmo como Espíritos, seus modos de ser e trejeitos regionais, quando encarnados. Não devemos nos preocupar com que roupa temos que vestir para quando um Espírito vai incorporar. Guias Espirituais não têm vaidade; isso é coisa do humano; é da nossa vontade, do nosso ego, e não dos Guias Espirituais manifestados; se um Espírito fizer questão de vestuário, com certeza, ainda esta preso em seu ego material. Espíritos em trabalhos caritativos na Umbanda não se fantasiam, utilizando de adereços estapafúrdios; trabalham de maneira simples e vestido de branco somente. Podem, no máximo, a fim de atenderem ao ego das criaturas presentes, utilizarem algum adereço simples sem muita fantasia.

Os Espíritos não estão preocupados em externarem em seus arquétipos fluídicos mediúnicos, exacerbadamente, os trejeitos, regionalizações, costumes e tradições, do setor da sociedade que representam. Isso é coisa nossa, é coisa da matéria. Não há porque se preocupar se o Espírito que usa a roupagem fluídica de um cigano ou mesmo de um índio irá se comunicar no idioma terreno que representa.

No plano astral, na espiritualidade superior, não existe barreira de linguagem. Um Guia Espiritual até poderia fazer uso de uma língua nativa, desde que o médium tenha o dom paranormal de xenoglossia (dom de falar em outras línguas), mas o faria para demonstrar que ali está presente um Espírito de verdade; hoje, já não necessitamos mais de provas materiais da presença de Espíritos. Os Guias Espirituais da Umbanda utilizam de uma linguagem simples, desprovida de pompas, mas, entendida por todos; agora, com certeza, comunicam-se na língua portuguesa.

Eles externam posturas regionais simples; não há exageros. Tudo é muito simples e feito para um bom entendimento e uma boa interação com os filhos terrenos. Então, observamos que muitos umbandistas preocupam-se com a questão racial, ou seja, a presença no negro, no índio, do oriental, do cigano, etc., esquecendo-se que os Espíritos, na Umbanda, se utilizam somente de posturas arquetipicas de apresentação, ou seja, uma "postura social" representativa.

O QUE SIGNIFICA RAÇA ?

A origem da palavra "raça" é obscura. Alguns estudiosos entendem que a sua etimologia provém da palavra latina "radix", que significa raiz ou tronco; enquanto outros acham que ela tem origem na palavra italiana "razza", que significa linhagem ou criação. Seja qual for a sua origem, ela foi introduzida na literatura científica há cerca de 200 anos e desde então tem aparecido em tantos diferentes contextos que até hoje a palavra "raça" não teve o seu significado exatamente claro. Ela tem sido usada para designar qualquer agregado de pessoas que podem ser identificados como pertencentes a um grupo. De acordo com este entendimento, as pessoas que possuem os mesmos Ancestrais, ou compartilham com as mesmas crenças ou valores, mesma linguagem ou qualquer outro traço social ou cultural são considerados como uma raça. Por si mesmo, esta ampla definição talvez não seja de todo uma coisa má, contudo abre a porta para muitos e sérios desentendimentos sobre pessoas que a utilizam para caracterizar preconceito e discriminação... Raça tem somente um significado científico e é biológicamente única. Refere-se a uma única subdivisão das espécies conhecidas, membros de uma herança física, a qual visa distinguir-se de outras populações da mesma espécie. Apesar de esta definição ser precisa tanto quanto possível, os cientistas entendem que não existem claras subdivisões na única espécie chamada homem, isto é, o homo sapiens. A maior parte das pessoas pertencem a categorias entre subdivisões do que propriamente àquela da qual pertencem, ou de que um mesmo indivíduo pode ter características que o colocam em diversas categorias simultaneamente. *(http://www.bahai.org.br/racial/Raca.htm)*

Para compreendermos as atuações mediunicas dos Guias Espirituais na Umbanda, temos que estudar e entender a presença dos arquétipos em nossas vidas. De posse desse estudo, uma luz se acenderá em seu íntimo, e as manifestações mediúnicas se darão de forma positiva e controlada. No estudo de alguns arquétipos, vamos encontrar aitutudes, trejeitos e vivencias, observadas quando nos encontramos mediunizados pelos Guias Espirituais. No

astral, foram divididas hierarquias de trabalho para que as entidades pudessem auxiliar o nosso crescimento e também para que pudessem crescer perante o Pai, trabalhando pelo bem do ser humano, muitas das quais são pessoas muito queridas e com quem as entidades já conviveram por várias encarnações. Houve então uma divisão para que melhor pudessem trabalhar segundo suas áreas de atuação (humildade, crença, determinação, etc.). Assim, utilizando as qualidades representadas por determinados grupos sociais para criar algumas hierarquias de trabalhos, foi decidido utilizar as roupagens fluídicas de arquétipos que representassem esses grupos sociais que aqui tinham encarnado, bem como a simpatia que nos traziam, pois foram os formadores da sociedade brasileira (a grande maioria dos brasileiros, possuem como Ancestrais componentes destes grupos) e, utilizar as qualidades, atributos e atribuições positivas. Foram, então, criados os arquétipos, ou figuras (tipos) que possuem as quantidades básicas representativas de cada um deles. Para entender melhor o "tipo"; vejamos, por exemplo, um professor: ele representa um "tipo", isto é, uma classe social que ensina e passa o conhecimento, e representa também a figura do educador, do orientador e da pessoa que tem ou pode ter as respostas para as dúvidas daquilo que queremos saber.

Dentro das classes sociais representadas pelas "figuras arquétipicas" dos Guias Espirituais, as qualidades principais pertencentes a cada uma seriam incorporadas e cultuadas como um exemplo a ser seguido pelos seres encarnados, assim como pelas entidades em ascensão e evolução. Também existe o fato de que na presença de arquétipos já conhecidos pela nossa sociedade, falando e agindo de uma forma já conhecida, todos nós, principalmente os mais simples, sentir-se-iam à vontade e consolados por saberem que também podem se espiritualizar dentro de suas condições terrenas, pois estão na presença de Guias Espirituais simples, nos mostrando que ser alguém espiritualizado não é bicho de sete cabeças. Falando e agindo de maneira simples, chega-se com mais eficiência aos simples de coração e aos incultos.

Devemos aceitar incluir e exaltar esses arquétipos em nossas mentes e em nossos corações, pois são eles que nos darão à chave mestra para conhecermos o Reino de Deus dentro de nós mesmos. Hoje, aceitamos e entendemos esses arquétipos através de Linhas, Falanges, Irmandades e Legiões de Trabalhos Espirituais, que vem até nós a fim de nos infundir as verdades eternas, mas através de manifestações humanas exteriorizadas. Futuramente, com certeza, não haverá mais a necessidade de se apresentarem utilizando roupagens fluídicas de Caboclos, Pretos-Velhos, Crianças, Baianos, etc., pois teremos absorvidos seus arquétipos e os estaremos vivenciando em toda a sua plenitude.

Portanto, a Umbanda não defende a questão racial, mas simplesmente os fatores sociais da nossa sociedade, procurando assim, serem mais bem aceitos e compreendidos. Assim é a Umbanda: a religião dos simples que fala aos corações dos simplórios. Veja o que diz Lucas 18; 18,19: *"E perguntou-lhe um certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna? Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus".* Aqui, até Jesus confessa claramente sua humanidade, ou seja, estar sujeito às falhas e defeitos humanos. Os Guias Espirituais da Umbanda são os simples de coração, falando aos estão na jornada evolutiva da vida, lutando contra o mal que existe dentro de cada um. Nós encarnados não somos simples, mas certeiramente, simplórios.

OS SANTOS, ANJOS, ESPÍRITOS DE LUZ E OS GUIAS ESPIRITUAIS NO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS





Primeiramente, vamos elucidar sobre a questão da presença dos Santos (aqui inclui-se Anjos e Mestres Ascencionados) na Umbanda. Os Santos já eram pontificados pelos primeiros umbandistas. Aliás, como já vimos, foi um ex-padre jesuíta (Caboclo das Sete Encruzilhadas) enviado por um Santo (Santo Agostinho), que deram início a Religião de Umbanda.

Existiam várias literaturas citando a Linha de Oxalá, toda composta por Santos católicos. Entre os autores, encontramos esses apontamentos:

1ª Linha de Oxalá (Jesus Cristo)

Integrando a Corte de Oxalá ou de Jesus Cristo, vêm a 1ª Linha de Oxalá, constituída por Espíritos das inúmeras raças habitantes na Terra (desencarnados), inclusive Pretos-Velhos, padres, frades, freiras e Espíritos evoluídos. Essa Linha é dirigida por Jesus Cristo, e é constituída de 07 falanges formando legiões. Está assim constituída:

1ª) *Legião de Santo Antônio*
2ª) *Legião de São Cosme e São Damião*
3ª) *Legião de Santa Rita de Cássia*
4ª) *Legião de Santa Catarina*
5ª) *Legião de Santo Expedito*
6ª) *Legião de São Francisco de Assis (Semiromba)*
7ª) *Legião de São Benedito*

"A Umbanda através dos séculos" autoria de: Aluisio Fontenelle – Editora Espiritualista – 4ª edição – 1971.

Aliás, entre as 07 primeiras Tendas de Umbanda, 06 homenagearam Santos, colocando seus nomes para designá-las. Alguns dizem que era pelo fato do sincretismo, mas refutamos tal dissertativa, pois a Umbanda não é sincrética; o sincretismo é das religiões afrodescendentes (Candomblés); segundo o antropólogo Reginaldo Prandi, o Candomblé estruturado surgiu no Rio de Janeiro por volta de 1930 – portanto, a Umbanda já tinha 22 anos.

Segundo a Revista Orixás Especial n° 9 – Editora Minuano – pág 26: *o Rio de Janeiro foi e continua sendo um importante pólo de tradição e propagação das religiões afro-brasileiras. Contudo, quase nada foi escrito sobre a presença de Terreiros de Candomblé na cidade antes da década de 1970".*

Como poderia então, Zélio de Morais, com 16 anos, entender de Orixás, se ele não teve nenhum contato mais íntimo com a cultura religiosa africana?

O pouco que se falava sobre Orixás, era dito pelos Guias Espirituais de Zélio. Observe que somente uma das Tendas recebeu o nome de um Orixá: Oxalá. Porque as outras Tendas não seguiram o mesmo rumo, e todas seriam fundadas como nomes de Orixás? Da Tenda Espírita São Jorge, fundada em 1935 pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas foi colhida a seguinte informação sobre os Orixás: "*ArteFolk: Para vocês, o que é o Orixá? Vocês os cultuam? TESJ - Orixás são as vibrações das forças da Natureza e são cultuados como tal".*

A partir de 1918, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, recebeu ordens e assumiu o comando para a fundação de mais Sete Tendas, que seriam uma espécie de Núcleos Centrais, de onde se propagaria a Umbanda para todos os lados. Oportunamente, numa sessão de desenvolvimento e estudos, o Caboclo das Sete Encruzilhadas escolheu sete médiuns para fundarem os novos Templos, que assim ficaram constituídos:

- **Tenda Espírita Nossa Senhora da Guia**, com Durval de Souza, que veio a se fixar na Rua Camerino, 59, Rio de Janeiro.
- **Tenda Espírita Nossa Senhora da Conceição**, com Leal de Souza, da qual não foi possível conseguir o endereço antigo e certo.
- **Tenda Espírita Santa Bárbara**, com João Aguiar, que não foi possível conseguir o endereço.
- **Tenda Espírita São Pedro**, com José Meireles, que veio a se fixar num sobrado da Praça 15 de Novembro, Rio de Janeiro.
- **Tenda Espírita Oxalá***,* com Paulo Lavois, que veio a se fixar na atual Av. Presidente Vargas, 2567, Rio de Janeiro.
- **Tenda Espírita São Jorge**, com João Severino Ramos, que veio a se fixar na Rua Dom Gerardo, 45, Rio de Janeiro.
- **Tenda Espírita São Jerônimo**, com José Álvares Pessoa (Capitão Pessoa) que veio a se fixar na Rua Visconde de Itaboraí, 8, Rio de Janeiro.

Não nos esqueçamos que a Umbanda foi iniciada por Espíritos e não por Orixás. Eram Sete Linhas de Umbanda – Sete Linhas de Espíritos e não Sete Linhas de Orixás. Essa questão da inclusão maciça dos Orixás na Umbanda teve seu início após a década de 1930 e teve seu ápice na década de 1950. Seis das primeiras Tendas de Umbanda tinham como patronos Santos venerados pelo nosso povo, e, possivelmente, da devoção de Zélio ou de sua família. Ou será pelo fato do Caboclo das Sete Encruzilhadas ter sido padre numa vida, e conhecer a fundo a questão da presença dos Santos na Umbanda? Se fosse sincretismo, com quem Nossa Senhora da Guia, e a Tenda de Zélio – Nossa Senhora da Piedade, eram sincretizados então?

Porque Santos católicos na Umbanda? Vamos elucidar: Certamente, os atuais umbandistas não aceitaram a classificação dos Santos na Umbanda, e por fim, com o tempo, praticamente "congelaram-nos", colocando-os tão somente como aceitos pelos remanescentes católicos que vieram para a Umbanda, ou mesmo pelo fato do sincretismo afro. Vamos explicar melhor a importância dos Santos na Umbanda, e pelos que já estudamos, entendemos que nada mais são que a Irmandade de Trabalho Espiritual dos Semirombas em trabalho amoroso e caritativo na Umbanda.

Afinal, por que então os umbandistas aceitam a presença de Espíritos de Babalawôs, ciganos, Pajés, do Oriente, etc., se todos eles também foram de outra religião quando encarnados? Talvez a não aceitação dos Santos fosse pelo fato da grande confusão reinante sobre o entendimento do que seriam os Orixás, e a partir daí, fizeram a ligação chamada "sincretismo", pela similitude de características, qualidades e atribuições. Só tem uma coisa: o sincretismo foi efetuado pelo e somente para os cultos-afro. A Umbanda não é sincrética. Os fundamentos da Umbanda nada têm de sincréticos. O que se acredita ser sincrético na Umbanda, na verdade são conhecidas como Linhas de trabalho (Espíritos);estes sim são sincretizados com setores regionalistas e sociais. Na Umbanda, Santo é Santo, é Orixá é Orixá. Iremos explicar melhor abaixo.

Como explicamos anteriormente, na visão umbandista do que seriam os Sagrados Orixás, os Santos, Guias Espirituais, Anjos, etc. seriam então, "Um" com os Orixás, ou seja, vibram por afinidades e temperamentos na mesma faixa vibratória do que seria esse Orixá, a que estão ligados. Crendo ou não em Orixás, fica patente que tudo na Terra vibra e tem em sua constituição física/espiritual a presença dos elementos da Natureza que sabemos ser a presença do Orixá em si; portanto, Santos, Anjos, Espíritos de toda ordem ligados ao Planeta Terra, estão integrados aos elementos da Natureza, vibrando a força Orixá.

Os Templos Umbandistas não estão errados quando clamam por São Jorge como Ogum, pois esse mesmo São Jorge era "filho" (no capítulo: "A VISÃO UMBANDISTA DOS OS SAGRADOS ORIXÁS", já está bem explicado o que seria ser "filho" de um Orixá) de Ogum, portanto estava ligado fluidicamente e espiritualmente, por afinidade e temperamento com a força da Lei Divina, conhecida por nós como Ogum. Assim também, seria com Santa Bárbara, "filha" de Yansã, São Jerônimo, "filho" de Xangô, etc. Não devemos erradicar os Santos da Umbanda, pois são Espíritos iluminados que viveram uma vida virtuosa, voltados a prática da caridade, humildade, amor, fé, esperança e prática evangélica, sendo grandes exemplos para a humanidade. A Umbanda segue, aceita e coaduna com os Espíritos e não com os religiosos. Não praticamos catolicismo, mas aceitamos alguns Santos, por serem Espíritos de muita luz, nos dando exemplos vivos de espiritualidade, oração e caridade. A Umbanda segue aceita e coaduna com os Espíritos e a espiritualidade e não com os religiosos ou as religiões terrenas. Como também não somos da Religião Espírita, mas aceitamos a Codificação Kardequiana, algumas literaturas kardecistas, bem como alguns Espíritos mentores que ali militam, e suas orientações.

Cada indivíduo considerado como "Santo", o é devido a sua justeza, retidão, caráter, virtuosidade, espiritualidade, às obras assistenciais ou mesmo miraculosas efetuadas durante a sua curta permanência na Terra, com certeza vibrava dentro de um Poder Reinante do Divino Criador (Orixás) e por isso conseguia através de sua fé imaculada e poderosa, realizar os tais "milagres". Agora, vamos atentar para um pequeno detalhe que não foi considerado por muitos: Após a morte física, muitos fiéis apelavam para o dito "Santo", pedindo-lhe àquilo que em vida ele realizava com facilidade; mas, o "Santo" em si nada pode fazer, por ser um Espírito humano, não podendo de forma alguma interferir no livre arbítrio dos seres encarnados; o que ele faz, é ajoelhar, e interceder a Deus para que olhe para o pedinte.

Veja que o Santo é um Espírito justo e virtuoso, portanto, suas orações são eficazes e atendidas, pelo amor com que tudo fazem (lembre-se que oração de um justo e de um virtuoso, estremece o coração de Deus). Mas então, como os "milagres" se realizavam? Fácil:

1º) O Santo em vida, com certeza, foi uma criatura honesta, virtuosa, caridosa, espiritualizada.

2º) O Santo em vida conseguiu entrar e manipular um Poder de Deus (Hierarquia Orixá) manifesto e a disposição de todos.

3º) O Santo utilizava esse Poder para auxiliar a quem quer fosse.

4º) As pessoas enxergam no Santo a fonte de um Poder específico manifesto de Deus.

5º) Quando do desencarne de um Santo, as pessoas oravam e faziam penitências para ele, a fim de que em suas vidas se manifestasse os mesmos "milagres" que esse Santo fizera em vida, ou seja, "milagres" específicos (cada Santo tem uma virtude, um poder, específico manifestado).

6º) Quando das orações dirigidas ao tal Santo, com certeza não é o Santo em si que vai prontamente atendê-las, mas sim, o pedinte entrará através da fé incontida no Poder específico de Deus manifestado através do Santo; este, com certeza receberá o "pedido" e vibrará, intercedendo com orações, em intenção do requerente.

7º) Assim, sem consciência, o pedinte fará seus pedidos e através de orações e sacrifícios (velas – de joelhos – Rosários, Oferendas, etc.) acionará a força específica de Deus, e através de seu merecimento verá seus pedidos atendidos.

8º) O Santo, sendo justo, virtuoso e espiritualizado, intercede por nós junto a Deus, pois suas orações são efetuadas com muito amor.

9º) As pessoas acompanharam de uma forma ou de outra a vida dos Santos, criando dentro de si uma admiração profunda, tendo-os como intermediários e emissários de Deus.

Portanto, fica fácil entender que não é o "Santo" em si que atenderá aos pedidos, mas sim, a força de Deus manifestada através de um humano que soube muito bem acionar essa força e colocá-la a disposição dos merecedores. As pessoas invocam por esses intercessores, pelas crenças existentes em seus poderes divinos.

Muitos podem perguntar: Como podemos saber se realmente uma pessoa é Santa? Como se processam a beatificação e canonização de uma pessoa? Uma coisa podemos afirmar: Confiemos no povo. Todos Santo venerado pelo povo, com certeza o é. A piedade popular vê nos Santos, não apenas exemplos de uma vida boa, mas os amigos com quem partilhar alegrias, pequenas e grandes misérias humanas, a imitar, e (mais importante) comemorar.

Afinal, nos umbandistas seguimos os Espíritos de Luz, não nos importando a que religião pertencerem quando em vida, pois nos é ensinado que quando desencarnarmos não seremos julgados pela religião que professávamos, mas sim, pelas nossas ações em vida.

Mas, se não somos católicos, porque nos importarmos com canonização? Nós, umbandistas, não vemos uma pessoa considerada Santa somente por ter sido considerada como tal pela igreja católica, mas sim, por reconhecermos nela, ser um ser humano exemplar, cristão virtuoso, de conduta irrepreensível e que vive em conformidade com as Leis de Deus.

Por curiosidade, vamos então entender como se processava e como se processa o rigor da Igreja Católica para determinar se uma pessoa será considerada primeiramente beata e posteriormente Santa. A coisa é séria.

LIÇÕES DE VIDA

O termo “Santo” era usado para designar qualquer cristão. Posteriormente, o titulo passou a honrar os mártires executados em defesa da nova fé. O apóstolo Paulo se referia aos membros da fraternidade cristã como “Santos”, isto é, “sagrados”, ou “consagrados”. Mais que uma inspiração para os fiéis, a figura sacra é tida como prova da força da fé. Os Santos são precursores da ética cristã, homens e mulheres que, pelo exemplo de vida, merecem ser reverenciados. A Igreja os considera amigos de Deus, cuja trajetória os fez merecedores de um amor divino especial. De acordo com as tradições Católica e Ortodoxa, eles têm o poder de interceder pelos irmãos da Terra, homens e mulheres que vivem e sofrem, de forma semelhante a quando estavam vivos. Quando ora para o Santo de sua devoção, o fiel pede sua intercessão junto a Deus. Assim, os Santos tornam-se intermediários entre os homens e Deus. Segundo Santo Agostinho, eles distribuem dádivas sobrenaturais e operam verdadeiros milagres. Essa confiança depositada em determinada entidade gera força no fiel, que acaba por alcançar graças divinas. De fato, a fé move montanhas.

São Policarpo, um mártir da fé

Os primeiros patriarcas e as liturgias das Igrejas oriental e ocidental registravam os martírios sofridos pelos abnegados religiosos. Os relatos escritos circulavam entre as Igrejas no mundo cristão, venerando a memória daqueles que morreram por sua crença.

O texto mais antigo sobre o suplício sofrido por um cristão é a epístola circular da Igreja de Esmirna, que celebra o aniversário do martírio de São Policarpo, executado em 23 de fevereiro de 155. Segundo a epístola, durante uma perseguição aos cristãos da Turquia, Policarpo (bispo de Esmirna) foi preso e se recusou a blasfemar contra Jesus. Ele, que, dias antes, sonhara com seu travesseiro em chamas, acabou condenado à morte pelas autoridades romanas. Como o único leão daquela cidade provinciana estava saciado com os condenados que havia devorado, Policarpo teve outra punição exemplar: foi queimado vivo. Na ocasião, os restos mortais foram recolhidos pelos cristãos locais e venerados como relíquias.

No início, os bispos decidiam se um cristão devia ou não ser considerado mártir. Quando este perdia a vida para defender sua fé em Cristo, o eclesiástico recomendava sua veneração. A partir de então, a autoridade eclesiástica investigava as causas da morte. Quando constatava sacrifícios em nome do cristianismo, o bispo relatava às outras Igrejas.

Frequentemente, o culto aos mártires era passado de uma Igreja a sua vizinha mais próxima. Se o bispo concordasse com a celebração do mártir como Santo, os fiéis de sua jurisdição deveriam honrar a sua memória. Nos primeiros tempos do cristianismo, os Santos eram cultuados apenas localmente. No entanto, alguns bispos não eram tão cautelosos nas suas investigações e, não raramente, indicavam para o título quem não merecia. O fato levantou uma discussão entre bispo e teólogos sobre o mérito de determinado mártir. Lá pelo século 4°, a Igreja de Cartago usou o termo “mártires provados”, ou “vindicati!, em latim, para aqueles cujo martírio fora discutido e confirmado.

Virtudes heroicas

Ainda no século 4°, o conceito de santidade ganhou amplitude, A ideia também era aplicada aos “confessores”, isto é, àqueles homens e mulheres que morreram pacificamente após uma vida santa, na qual exerceram “virtudes heroicas”. A escolha por uma vida de sacrifícios, com a máxima abstinência dos prazeres e o cultivo das virtudes, era comparada a um martírio prolongado, e se protagonista, a um mártir. Esses Santos tinham os nomes inscritos em um díptico (conjunto de pequenas tábuas duplas, guarnecidas internamente de cera), que eram reverenciadas como seus túmulos.

Depois dos mártires, os eremitas do deserto passaram a ser vistos como merecedores do título. Santo Antão – c.250 – c. 356 (também conhecido como Santo Antônio o eremita ou Santo Antônio o Abade, Santo Antônio o grande, ou mesmo Santo Antônio, o Egípcio) foi o precursor desses homens e mulheres que se retiravam do mundo para se doar completamente a Jesus. Ele é, na verdade, o pai do monaquismo cristão (estado ou vida de monge) Seu exemplo inspirou incontáveis seguidores a adotar a vida monástica até os dias de hoje.




Santo Antão

Para escapar das tentações do demônio, Antão habitava um túmulo abandonado no meio do deserto. Lá, viveu durante 15 anos completamente nu, alimentando-se apenas de pão e de água levados por um discípulo. Assim, ele conquistou a santidade e se transformou em um exemplo para muitos monges do deserto. Pouco depois de sua morte, em 356, nasciam vários mosteiros inspirados no deserto egípcio.

Nota do autor: Os Mosteiros inspirados em Santo Antão foram os iniciadores da primeira Ordem Hospitalar, dedicada ao atendimento e cuidado de leprosos e dos pobres doentes. Santo Antão influenciou grandemente a vida e o trabalho de São Francisco de Assis, que enternecido pelo grande trabalho da Ordem, seguiu seus exemplos. Sempre que viajava, hospedava-se nessas ordens, juntamente com os leprosos. São Francisco adotou o "Tau" como símbolo maior, influenciado por Santo Antão, cujos monges de sua Ordem usavam o "Tau" desenhado em seus hábitos. Aliás, a vida e o exemplo de Santo Antão, também nos emocionou, e nos tornamos seus admiradores.

Outro exemplo de eremita reverenciado é Paulo de Tebas. Para fugir de uma perseguição, buscou abrigo em uma gruta no deserto egípcio. Com apenas 22 anos, Paulo de Tebas passou a viver em reclusão, bebendo água de uma fonte e alimentando-se dos frutos de uma palmeira. Diz a lenda que viveu dessa maneira por mais de 90 anos. Mas não eram só os homens que buscavam a santidade e o silêncio no deserto.

Algumas mulheres foram cultuadas como Santas, por conta de sua vida de reclusão e oração. Maria Egipcíaca foi, provavelmente, a primeira delas. Após ter vivido como prostituta inspirou-se na Virgem Maria e mudou-se para o deserto do Jordão. Lá ficou por 47 anos, em oração e penitência, cobrindo-se somente com seus longos cabelos.

Além dos mártires e dos confessores, bispos e teólogos também foram reconhecidos como "Santos" após a morte. Santo Agostinho e São Alberto, o Grande, são alguns exemplos.

Escolha Papal

Já vai longe o tempo em que os bispos eram responsáveis por escolher os Santos. Para limitar os erros de bispos incautos, apenas o papa pode autorizar o culto daqueles que serão honrados nas Igrejas dos locais onde viveram e conquistaram fama. O culto universal, isto é, nos altares de todas as Igrejas do mundo, determina que o beato seja considerado Santo.

No final do século 11, quando a Igreja de Roma passou por uma série de reformas, os papas decidiram restringir a autoridade episcopal, decretando que as virtudes e os milagres dos candidatos à veneração pública seriam examinados por conselhos gerais. O decreto, porém, não acabou com a controvérsia. Muitos bispos não obedeceram à nova determinação e passaram a nomear em seus territórios. Foram necessários quase seis séculos para que o papa Urbano VII coloca-se um ponto final na discussão. Em 1634, ele emitiu uma bula (carta patente com decreto pontifício) para determinar que apenas a Santa Sé teria o direito não só de canonizar alguém, como também beatificá-lo.

Beatificação versus canonização

A beatificação é a permissão concedida pelo papa para venerar uma pessoa em determinados lugares e com uma liturgia específica. Assim, de acordo com a lei eclesiástica, não é correto reverenciar o beato fora do lugar onde ele recebeu permissão para ser venerado. Neste caso, não se pode nem mesmo recitar ofícios em sua homenagem fora de sua jurisdição. Já a canonização é alcançada em uma etapa posterior. Trata-se de um decreto que permite a veneração publica de uma pessoa em todo mundo. A diferença entre beatificação e canonização se refere simplesmente ao local onde uma pessoa virtuosa pode ser venerada. As diversas etapas do processo que avalia se o candidato tem possibilidade de se tornar um Santo ou beato são apresentados pelo postulador à Congregação de Ritos, um tribunal eclesiástico, cuja missão é julgar a veracidade dos documentos e testemunhos. Para elaborar a documentação necessária, o postulador é assistido por um médico, cientista, ou profissional especializado, que comprove os documentos e os supostos milagres.

Há basicamente três tipos diferentes de processos (mártires, confessores e virgens), que diferem entre si em alguns aspectos, mas são analisados minuciosamente pela Congregação de Ritos. Apesar de efetuar análises criteriosas, a congregação busca, basicamente, comprovar a reputação de santidade do candidato, os milagres realizados e se o servo não foi cultuado indevidamente antes da beatificação, desrespeitando o decreto de Urbano VII. Quando a Congregação de Ritos conclui favoravelmente a santidade do candidato e a possibilidade de existência de milagres por ele realizados, o papa assina o decreto de Virtudes Heróicas. O próximo passo é provar que os milagres do candidato são factuais. Quando, pelo menos, um deles é comprovado por métodos predeterminados pela Congregação de Ritos, o papa emite um decreto anunciando que há provas de milagres. Mesmo assim, a Congregação de Ritos discute o caso novamente. Se nenhum dos membros se opor, o papa emite o decreto de beatificação. Depois disso, resta à etapa da canonização. Para tanto, é necessário comprovar dois milagres realizados por meio da intervenção do beato...

(Texto de: Cláudio Blane)

Já deixamos claro que não somos católicos, mas aceitamos alguns Santos; seguimos os Espíritos de Luz, sejam de onde foram ou a religião que seguiram em vida. Mas, colocamos esse artigo esclarecedor, para que todos possam avaliar que o processo de canonização de uma pessoa é assunto sério e é levado a cabo depois de muita discussão e comprovação. Sabemos que o que capacita uma pessoa a ser considerada “Santa” é pelas suas virtudes, vida ilibada, santidade de intenções, moral, etc.; ela se torna “Santa” por merecimento, e não somente porque alguns homens reunidos decidiram isso. Leiam e reflitam sobre o histórico de vários Santos, e verificarão que são cristãos devotadíssimos que seguiam a religião cristã vigente na época em que eram vivos, e resolveram através de seus livres arbítrios, seguirem uma vida exemplar, a fim de se espiritualizarem.

Portanto, o Santo é um exemplo de vida e de espiritualidade. Porque não segui-los? Porque não pedir-lhes auxilio? Porque evitá-los na Umbanda, sob a desculpa de confundi-los com Orixás, e que eles são católicos? Não estaríamos fazendo apologia do preconceito? Mas, como saber da “idoneidade espiritual” de um Santo? Nessa hora, o povo é sábio, e a egrégora formada em torno desse Santo, comprova sua espiritualidade, tornando-o um interventor perante a Espiritualidade Maior, nos auxiliando de todas as formas possíveis, com anuência do Plano Maior, sem ferir o nosso livre arbítrio. Observem, que os “comprovadamente” Santos, são cristão dedicados. Vejamos um esclarecimento importante e abalizado:

O QUE É SANTO NA VISÃO ESPÍRITA?

André Luiz responde: *“É um atributo dirigido a determinadas pessoas que aparentemente atenderam, na Terra, à execução do próprio dever.”*

Os Santos são chamados de socorristas, e estes trabalham e não querem outro pagamento a não ser adquirir vontade de serem bons e servos de Jesus. Trabalham por toda parte, nos umbrais, nos postos de socorro e também ajudam os encarnados e muitas vezes, atendem os chamados de fé em nome das diversas entidades conhecidas na Terra (Santo Expedito, São Jorge, Santa Bárbara, São Pedro, Santo Agostinho, etc.).

Há grande concentração de socorristas em lugares de romaria onde muitos oram e fazem pedidos. Estes abnegados trabalhadores atendem em nome da Mãe Maria Santíssima, dos diversos Santos, do Mestre Jesus, etc. Os bons acodem sempre. Se os pedidos são mais complexos, são encaminhados a ministérios próprios e analisados pelos que lá trabalham. Para serem atendidos, são levados em conta alguns critérios como: "O que pede é bom para ele?" Às vezes, pede-se uma graça que seria um bem no momento, e causa de dor no futuro; pedem fim de sofrimentos, doenças e às vezes não se pode interromper o curso de seu resgate; também é levado em conta, se ao receber a graça, a pessoa melhora se voltando mais ao "Pai".

Se aprovado, vão os socorristas e ajudam a pessoa (de qualquer religião e fora dela também), não importando a eles para quem foi e como foi feito o pedido, embora, há equipes que trabalham atendendo os pedido à Mãe Maria Santíssima, Santos do lugar, etc. Podemos também ser atendidos pelos próprios Santos, que nada são, do que servos de Jesus.

(Texto de: grupoallankardec.blogspot.com)

Conclusão:

Ao contrário ao que se pensa a Umbanda não sofreu sincretismo algum. A imposição do catolicismo pelo colonizador português ocasionou o sincretismo dos Orixás com os Santos da Igreja Católica pelos culto-afros. Os fundamentos da Umbanda nada têm de sincréticos. Para a Umbanda, o que nomeamos de Orixás, nada mais são do que nomes humanos para as forças de Deus; daí, Orixá é a força de Deus em si e o "Santo" é um humano que conseguiu adentrar numa dessas forças, acionando-a e utilizando-a para o bem comum, tornando-se referência viva de um Poder Maior manifesto na Terra.

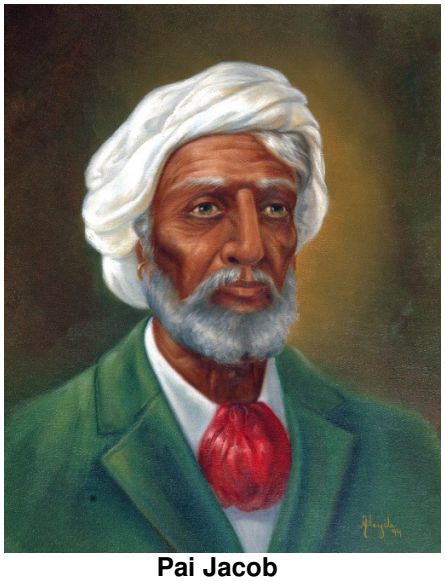
Não devemos considerar um "Santo" o Orixá em si, mas sim um humano que adentrou e vivenciou a força Orixá. Por tudo já explicado neste livro, **os Santos não devem ser retirados da Umbanda**; devem ser estudados, compreendidos e clamados quando necessário. É a Irmandade de Trabalhos Espirituais dos Semirombas na Umbanda.

Não vamos nos esquecer do explicado no capítulo: "AS SANTAS ALMAS BENDITAS NA UMBANDA". Os Santos consagrados pelo povo são Espíritos de muita luz, portanto são os "Espíritos Santos". Vejam só a orientação do Evangelho, que nos orienta a "pedirmos" ao Espírito Santo (os Espíritos de luz): *"Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai Celestial, um Espírito Santo, àqueles que lho pedirem?"* (Lucas 11.13).

Agora vamos elucidar sobre a intervenção de Guias Espirituais, Mestres Ascencionados e Espíritos de Luz



Maria de Magdala



Pai Jacob



Mãe Kuan Shi Yin

Observem que a espiritualidade para funcionar no plano terreno, é necessário que se tenha fé, ou no mínimo acreditar no que esta se fazendo ou invocando. De nada adianta invocar forças que já estão adormecidas pela crença humana; exemplo: deuses nórdicos, egípcios, gregos, etc.

Estas “forças” estão adormecidas há muito tempo, pois não existe mais a egrégora (sobre o que é egrégora, vide o capítulo: “O CONGÁ COMO ALTAR”) humana que alimenta e sustenta tudo isso no plano terreno.

Vejam o que Jesus disse: *“Onde estiverem dois ou três em meu nome, no meio deles eu estarei”*. Enquanto acreditarmos, invocarmos, orarmos, e pregarmos tudo o que é Jesus, ele sempre estará vivo e no meio de nós. O dia que deixarmos de crer Nele, com certeza, essa “força” adormecerá e não mais terá condições de prevalecer entre os homens. Para muitas pessoas, Jesus está praticamente “morto”, pois não estudam, não lêem e nem praticam Seus ensinamentos.

A egrégora que é formada pela crença das pessoas é que movimenta toda uma gama de energias, que fará com que o que foi invocado venha em socorro. O segredo está na fé ao que se invoca.

O que acontece com os Guias Espirituais da Umbanda é isso. Nós médiuns e os que nos cercam, creem no Espírito que ali está presente. Ex.: Pai João da Caridade, Caboclo Mata Virgem, Pai Boiadeiro, etc. Agora perguntamos: e as outras pessoas, alheias ao Guias Espirituais; creem neles com todas as forças? Existe no coração dessas pessoas o amor ou mesmo fé nesses Guias Espirituais? Se não, como podemos orientar a realização de orações ou do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas pedindo a intercessão desse ou daquele Guia Espiritual, se não haverá dentro do coração das pessoas, a crença que moverá a fé, nesse mesmo Guia.

Com certeza, para o médium e para os que o cercam, o Guia Espiritual será reconhecido como fonte superior sagrada, e se fizerem orações ou o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas pedindo a intercessão desse Espírito, com certeza, tudo irá funcionar.

Portanto, de nada adianta “determinarmos” às pessoas que realizem orações ou o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas para Guias Espirituais, se estas mesmas pessoas não cultivam dentro do coração a fé necessária para que as energias superiores se façam presentes. A maioria das pessoas já tem plantado em seus corações a fé nos Espíritos que fizerem parte efetiva de sua educação, desde criança, ou mesmo adquiriram durante a vida. É o caso dos Santos; as pessoas já estão condicionadas da suas presenças e efetividades em socorros espirituais.

Na Umbanda, os Espíritos Santos de Deus (Guias Espirituais) realizam o trabalho caritativo pessoalmente, atendendo, orientando, socorrendo, no anonimato, sem reconhecimento, louvores, cultos, etc., coisas que outras religiões não oferecem. É importante esse contato pessoal, onde as pessoas podem desabafar e ouvir pessoalmente uma orientação superior. Não ficará somente no abstrato de peditórios mentais.

O mesmo acontece com os Sagrados Orixás. Já podemos orientar as pessoas que realizem orações ou o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas para eles, pois existem na memória ancestral do nosso povo, e a efetividade da fé se faz presente, mas, sabedores de que não existe um Espírito Orixá, mas sim, uma força de Deus, e quem os atenderá será um Espírito Superior que vibra a força Orixá requerida.

Com isso, podemos entender o porquê de pessoas sem fé ou sem crença em coisa alguma, não alcançarem seus peditórios em orações ou no Ritual do Rosário, pois o fazem sem fé, e por isso não participam da grande egrégora formada no espiritual, pelas forças invocadas.

Finalizando, chegamos a conclusão de que não importa se o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas será intercedido ou intermediado por um Guia Espiritual, um Santo, um Anjo, um Espírito de Luz, Orixás, ou mesmo um Mestre Ascencionado. O que importa é acionarmos a nossa fé na Espiritualidade Superior, e orientarmos as pessoas a realizarem o Ritual do Rosário a quem lhes é simpático. Para a Espiritualidade Superior, o que importa é que seus “filhos” sejam auxiliados, sejam felizes e saibam bem conduzir suas vidas, pautados pelos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo em Seu Evangelho Redentor.

A IMPORTÂNCIA DA NOVENA

Em toda nossa vida sempre ouvimos falar em Novena. Mas o que seria? Pra que serve? Qual a importância de se realizar uma novena? Novena é um período de devoção e orações públicas ou particulares, realizada durante nove dias. Seria o conjunto de nove coisas. Daí a palavra novena. Novena, do latim: "novem" = nove.

A origem de se realizar novenas remonta ao tempo, onde, os antigos mestres da sabedoria detinham o conhecimento da numerologia sagrada, e sabiam como, quando e de que forma deveriam realizar suas magias, devoções e orações.

Em geral as novenas são feitas para se obter uma graça e é em intenção de determinados Santos, Anjos, Orixás, Guias Espirituais, etc., ou para certos aspectos de Jesus e da Virgem Maria, como por exemplo, o Sagrado Coração, etc.

Embora o certo mesmo é a realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas todos os dias, como o explanado no capítulo "APELO A REALIZAÇÃO DIÁRIA DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS", uma novena com o Rosário poderá ser efetuada, junto do Ritual diário do Rosário, para casos especiais. Uma novena tem um apelo muito grande, pois a faremos com a devida concentração do que necessitamos.

Vejam, hoje, o relacionamento existente entre a numerologia e os acontecimentos da vida, nomes, realização de negócios, etc. Quando entendermos a valor simbólico/magístico de cada número saberemos o porquê de realizarmos o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas em novena. Cada dia a vibração terá uma conotação diferente para o que estaremos realizando, impulsionando o que estamos pedindo, e no fim, a realização total. Só não devemos nos esquecer que – *"Nada está fora do alcance da oração, exceto o que está fora da vontade de Deus".*

Vejam que as pessoas realizam as novenas baseadas na seguinte explicação: *Costumeiramente é uma tradição católica, realizada por devoção a algum Santo. Geralmente reza-se um Terço por dia. Entre a ascensão de Jesus ao Céu e a descida do Espírito Santo, passaram-se nove dias. A comunidade cristã ficou reunida em torno de Maria, de algumas mulheres e dos apóstolos. Foi a primeira novena cristã. É repetida todos os anos, orando, de modo especial, pela unidade dos cristãos. É o padrão de todas as outras novenas. "Alegoricamente, a novena é antes de tudo um ato de louvor ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, Deus três vezes Santo". Três é número perfeito. Três vezes três, nove. A novena é louvor perfeito à Trindade. A prática de nove dias de oração, louvor e súplica deve confirmar de maneira extraordinária a fé em Deus que nos salva, por intermédio de Jesus, de Maria e dos Santos.* (http://pt.wikipedia.org/wiki/Novena).

Observem que a explicação acima sobre o que é novena não nos esclarece de fato o que seria; os argumentos estão fracos. Vamos entender um pouco sobre a vibração de cada número, a fim de compreendermos que a cada dia da nossa reza, esse dia terá uma vibração especial sobre os nossos pedidos.

O SIMBOLISMO DOS NÚMEROS:

"Omnia in numeris sita sunt" (Tudo está velado nos números). Segundo Pitágoras, os números possuem um significado independente dos valores demonstrados pelos algarismos. Os números representam qualidades enquanto que os algarismos representam quantidades.

Se a cada dia da novena, ao realizarmos o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas observarmos e meditarmos o que cada dia traz, colheremos bons frutos na realização da reza. De nada adiantará fazer a novena aleatoriamente, sem atentar sobre o que o dia representa, procurando meditar em todo o conteúdo e trazer para sua mente a importância de se vivenciar no momento no Ritual do Rosário, tudo o que esse dia traz de positivo e tomar cuidado para não vibrar o que pode trazer de negativo.

Em novenas só utilizaremos o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas e não orações ou rezas isoladas.

O primeiro dia da novena: É o dia que vai imprimir a energia de ação para o projeto e a ideia da reza, conferindo força e determinação. É o dia da autoridade natural. Nesse dia o indivíduo é mais importante que o todo, pois precisa cuidar de si mesmo para poder realizar todo o resto. O que se inicia sob sua influência tende a dar bons frutos ao longo de todo o ciclo de nove dias. Como primeiro dia de realização de algo que desejamos, devemos tomar os devidos cuidados com nossas ações e mente, pois esse dia vibra o seguinte:

- **Aspectos Construtivos**: Atividade, pioneirismo, independência, invenção, força, ambição, poder, iniciativa, liderança, autoconfiança, coragem, ousadia.

- **Aspectos Negativos**: Preguiça, medo, instabilidade, egoísmo, obstinação, arrogância, orgulho, solidão, autoritarismo, cinismo, agressividade.

O segundo dia da novena: É o dia que teremos a flexibilidade necessária para manter uma união em todos os aspectos da vida, ou seja, é o dia que vai conferir a capacidade de atentarmos que não seguimos sozinhos nessa vida, e sempre precisamos dos que estão a nossa volta para vivermos bem. Portanto, o segundo dia do Rosário tem uma influência muito grande de que com alguém é mais importante que a própria individualidade, pois sozinhos não encontraremos forças para realizar o que quer que seja. É o dia de humildemente abaixarmos nossas cabeças e implorarmos o auxílio dos bons Espíritos para nos auxiliarem em nosso projeto. Como segundo dia de realização de algo que desejamos, devemos tomar os devidos cuidados com nossas ações e mente, pois esse dia vibra o seguinte:

- **Aspectos Construtivos:** diplomacia, pormenor, harmonia, profundidade, ritmo, união, flexibilidade, adaptação, concessão, cooperação, participação.

- **Aspectos Negativos:** negligência, timidez, falta de tato, vacilação, hipersensibilidade, desunião, orgulho, dependência, submissão, insegurança, indecisão, depressão, apatia.

O terceiro dia da novena: É o dia que representa a expansão de ideias conferindo uma criatividade natural. Relaciona-se a capacidade de se comunicar e expandir seus horizontes, e por isso precisa ser sociável e agradável. Nesta influência o todo é mais que o indivíduo e a necessidade de aceitação pelo grupo torna-se importante para a autorrealização. Nesse dia, ao realizarmos o Rosário, devemos fazer com otimismo e alegria pelo proposto. É o dia de termos entusiasmo e durante as rezas sentirmos a certeza do que estamos realizando. Como terceiro dia de realização de algo que desejamos, devemos tomar os devidos cuidados com nossas ações e mente, pois esse dia vibra o seguinte:

- **Aspectos Construtivos:** otimismo, alegria, sociabilidade, autoexpressão, entusiasmo, criatividade, imaginação, divertido, otimista.

- **Aspectos Negativos:** maledicência, pessimismo, extravagância, repressão, falso orgulho, desordenação, desastrado, superficialidade, exageros, extravagância.

O quarto dia da novena: É o dia que representa a energia de trabalho. Afinal, a estabilidade e a segurança necessária vêm através do trabalho árduo e diligente. É o dia de mostrar a vontade de realizar e conquistar pelas próprias mãos, com o fruto de seu suor. Nesse dia, a realização do Rosário deve ser efetuada com segurança e a certeza do que esta se pedindo, com emoção; a recompensa por esse esforço será percebida futuramente; porém, deve-se perseverar para obter a colheita esperada. O trabalho iniciado no primeiro dia, agora requer vontade verdadeira para se tornar estável. Como quarto dia de realização de algo que desejamos, devemos tomar os devidos cuidados com nossas ações e mente, pois esse dia vibra o seguinte:

- **Aspectos Construtivos:** honestidade, paciência, economia, espírito prático, organização, lealdade, disciplina, organização, equilíbrio, dedicação, persistência.

- **Aspectos Negativos:** estreiteza de espírito, rigidez, rudeza, limitação, sistemático, visão limitada, tedioso, teimosia, inflexibilidade.

O quinto dia da novena: É o dia que representa a energia de mudança em todos os sentidos. É nesse dia que as forças estão se movimentando para que seus pedidos saiam do mundo das ideias e se realizem no mundo físico para que progridam. Nesta influência as mudanças tornam-se indispensáveis bem como a liberdade de agir e de se expressar. A liberdade está acima de todos e até de si mesmo. Como quinto dia de realização de algo que desejamos, devemos tomar os devidos cuidados com nossas ações e mente, pois esse dia vibra o seguinte:

- **Aspectos Construtivos:** liberdade, mudança, aventura, progresso, versatilidade, independência, versatilidade, ousadia, coragem, sociabilidade.
- **Aspectos Negativos:** desconsideração, adiamento, irresponsabilidade, mutabilidade, instabilidade, ansiedade, inquietação, vícios, abusos.

O sexto dia da novena: É o dia que representa o amor familiar (não só família carnal, mas toda humanidade), a amabilidade. É o dia que nossa reza vai conferir serenidade, calma e tranquilidade para que tudo se estabeleça. É a confiança no que está se fazendo. Nesse dia, a influência das emoções está acima da razão e a afetividade se torna fundamental para o que está se realizando. Como sexto dia de realização de algo que desejamos, devemos tomar os devidos cuidados com nossas ações e mente, pois esse dia vibra o seguinte:

- **Aspectos Construtivos:** emoção, talento, harmonia, confiança, tranquilidade, paz, calma, emotividade, afeição, amorosidade.

- **Aspectos Negativos:** ansiedade, preocupação, hábito de discutir, intrometimento, acomodação, irresponsabilidade, apego excessivo aos familiares.

O sétimo dia da novena: É o dia da energia da introspecção. É o momento que a intuição nos confere um alto grau de exigência e uma indagação a respeito do que estamos pedindo no Rosário. Devemos neste dia estudar todos os aspectos do nosso peditório a fim de encontrarmos a chave para a autorrealização. Nesta influência o perfeccionismo e o estudo estão acima do indivíduo e se torna uma busca incansável que pode levar a racionalização extremada. Para se equilibrar é fundamental ouvir a sua voz interior e aprimorar a intuição. Como sétimo dia de realização de algo que desejamos, devemos tomar os devidos cuidados com nossas ações e mente, pois esse dia vibra o seguinte:

- **Aspectos Construtivos:** Análise, introspecção, autocontrole, intelectualidade, sensibilidade.

- **Aspectos Destrutivos:** desonestidade, incredulidade, malícia, sarcasmo, melancolia, frieza, nervosismo, humilhação, arredio, confusão, vago, excesso de racionalidade, alto grau de exigência.

O oitavo dia da novena: É o dia que representa a busca pelas conquistas, sejam materiais, espirituais ou sentimentais. Além disso, está associado ao senso de justiça que o indivíduo deve ter para que suas conquistas se realizem. Uma está irremediavelmente ligada à outra. Nesta influência as conquistas se tornam fundamentais para o equilíbrio do indivíduo e seu senso de justiça deve ser seguido a todo custo. Como oitavo dia de realização de algo que desejamos, devemos tomar os devidos cuidados com nossas ações e mente, pois esse dia vibra o seguinte:

- **Aspectos Construtivos:** autoridade, liderança, administração, habilidade executiva, objetivo, verdadeiro, capacidade de organização, praticidade, sucesso material.

- **Aspectos Negativos:** desequilíbrio, intolerância, impaciência, tensão, injustiça, dominação, vingança, frieza, desonestidade, autoritarismo, teimosia.

O nono dia da novena: O nove é o último dos números do Universo manifesto; ele abre a fase das transmutações – exprime o fim de um ciclo, o término de uma jornada, o fecho do círculo. É o dia que representa o altruísmo, o auxílio desinteressado. Confere um senso humanitário e idealista aguçado, e uma intuição baseada no amor ao próximo seja ele quem for conhecido ou não. Nesta influência o servir é a própria realização, o todo é mais que o indivíduo. Por ser o último de um ciclo, favorece ao término e finalizações. Aqui finalizará as suas intenções, como você realizou e se comportou durante todo o trajeto da novena. Sua fé. Também é o tempo deixar tudo o que incomoda ir embora. Como nono dia de realização de algo que desejamos, devemos tomar os devidos cuidados com nossas ações e mente, pois esse dia vibra o seguinte:

- **Aspectos Construtivos:** simpatia, filantropia, amor universal, compreensão, realização, humanismo, compreensão, generosidade, prestativo, ausência de preconceitos.

- **Aspectos Negativos:** emocionalismo, egoísmo, indiscrição, dissipação, possessivo, acusador, extravagância, vícios, autodestruição.

"Uma opinião isolada nos conduzirá a muitas análises nos domínios da chamada numerologia, fugindo ao escopo de nossas cogitações espirituais.Os números, como as vibrações, possuem a sua mística natural, mas, em face de nossos imperativos de educação, temos de convir que todos os números, como todas as vibrações, serão sagrados para nós, quando houvermos santificado o coração para Deus, sendo justo, nesse particular, copiarmos a antiga

observação do Cristo sobre o sábado, esclarecendo que os números foram feitos para os homens, porém, os homens não foram criados para os números". (Emmanuel).

A novena é muito eficaz em processos de doenças agudas, onde utilizaremos os decretos/afirmações de cura

NOVENA DA MISERICÓRDIA

Para casos de grande necessidade:

Muitas vezes enfrentamos casos de difícil resolução, ou mesmo casos que fogem das nossas mãos à sua resolução. Para isso, a Espiritualidade nos indicou que fizéssemos uma série de três novenas realizando o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, para a nossa necessidade premente, e em seguida, mais três novenas em agradecimento.

Essa novena terá o total de 54 dias consecutivos de sua prática. Lembre-se: 54. 5+4=9. 9 é o número da Humanidade - Altruísmo - Realização. Representa as grandes realizações mentais e espirituais por ser o último e o mais alto dos algarismos elementares; indica as qualidades superiores. É um número com significado Universal. É o final do ciclo.

Aqui, aplica-se a Numerologia, só que ao invés dos nove dias, serão 54 dias. Ao invés de cada dia, cada semana manifestasse a Simbologia dos Números citados acima.

Esta novena consiste de um Rosário das Santas Almas Benditas todos os dias, durante 27 dias seguidos, em pedido; depois, imediatamente, um Rosário todos os dias durante 27 dias seguidos, em agradecimento, não preocupando-se principalmente se o pedido foi ou não alcançado. É uma novena trabalhosa, mas uma novena de Amor. Você que é sincero não encontrará muita dificuldade, se realmente desejar receber a graça do seu pedido.

NOVENA DE FOGO

Para casos de extrema urgência:

Muitas vezes podem aparecer casos urgentíssimos em nossas vidas, onde não teremos muito tempo para solucioná-los. Para isso podemos realizar a novena de fogo.

Essa novena deverá ser realizada em nove horas seguidas, sendo que a cada hora, realiza-se um Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.

Aqui, aplica-se a Numerologia, só que ao invés dos nove dias, serão nove horas. A cada hora manifestasse a Simbologia dos Números citada acima.

Aviso: A Novena de Fogo deve ser feita sem interromper a sequência das horas, sendo que, a cada hora, reza-se um Rosário completo, todos iniciados no mesmo instante do primeiro.

A TREZENA

A trezena é a realização de rezas por treze dias consecutivos; é uma espécie de novena, que diferentemente da novena rezada em nove dias ou nove horas, é rezada em treze dias.

Realizaremos uma Trezena quando necessitamos uma ruptura, uma transmutação (destruição) de uma situação em nossas vidas, a fim de que possamos recomeçar organizados, reconstruindo beneficamente essa situação, alcançando estabilidade.

É pra quando necessitamos nos desapegar. Que nada é duradouro. É necessária a "morte" de uma situação, para que uma nova situação transformada venha. É o momento de dizer adeus para o velho e se abrir para o novo.

Devemos realizar a trezena compreendendo que é preciso aceitar os fatos passados, para reconstruir, visto que nada cessa na vida... tudo continua.

13 – ENTENDA O MISTÉRIO QUE ENVOLVE ESTE NÚMERO

É comum associarmos este dia com as antigas superstições ligadas a gato preto, maus auspícios e até tragédias. Mas, afinal, o que faz do 13 um número tão temido?

O número 13 sempre teve um significado especial, nas mais diferentes civilizações. Mas, para compreender este número, temos que entender antes o significado do número 12. Muitos mitos, deidades e heróis aparecem na quantidade de 12 (12 profetas, 12 sábios, as 12 tribos de Israel, os 12 signos do zodíaco, às 12 horas, 12 = uma dúzia).

O 12 encerra um sistema completo, coeso e perfeito. O 12 passa a ideia de segurança, de algo que está estruturado, perfeito e inviolável.

O 13, então, significa a ruptura de tudo isso, a transformação (destruição). Após essa mudança, é possível continuar a evolução. O 13, como transformação, passa a ideia do desconhecido e, por isso, ele traz o "medo".

O número 13 sempre foi temido e evitado. Acreditava-se que até sua simples citação poderia trazer má sorte. Por isso, nos contos de fadas das histórias infantis, o número 13 nunca era dito e era uma grande surpresa abrir a porta que sucedia a porta número 12. Ninguém sabia o que esperar. Um dragão? O vilão? A bruxa má? Abrir a porta, após o número 12, significava destruir o que estava perfeito e estar fora de controle.

Na era cristã, o 13 também transgrediu a perfeição do número 12: eram 13 à mesa, quando Judas traiu Jesus. Daí mais ainda a aversão ao número 13. Mas, a ideia de não juntar 13 à mesa é mais antiga e remonta à tradição de países nórdicos. Diz a lenda que um banquete para 12 deuses, no Valhalla (o paraíso escandinavo), provocou a ira do deus do fogo, Lóki, porque ele não tinha sido convidado. Enciumado, ele teria armado uma cilada para o deus do sol, Baldur, favorito de Odin, o deus dos deuses. A sexta-feira, por ser o dia de Frigga, a deusa bruxa do panteão nórdico, acabou associada à má sorte, pelas culturas cristas.

O 13 assumiu um significado negativo, na crença popular. Acabou por ter uma relação com o fim, com a morte.

Tanto é que, em alguns países, alguns hotéis e prédios não têm 13º. andar, nem o número 13 em assentos de teatro e plataformas de trem.

Existe até a fobia do número 13, que recebe o nome de Triskaidekaphobia.

Concluindo, é importante explicar que o número 13 não indica o fim, mas sim a transformação e o renascimento. No judaísmo, 13 é a idade da maturidade para os meninos. As pessoas nascidas em um dia 13 são capazes de transformar radicalmente as suas vidas e o ambiente onde vivem.

(Aparecida Liberato)

A FORMAÇÃO DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS

O Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas é um instrumento Divino para a prática contemplativa com uma sequência de rezas mantrâmicas, que deverão ser usadas em prática vocal. Basicamente o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas é todo realizado através de rezas, recitações, orações e/ou decretos/afirmações. Vamos agora entender o que é, a importância, e como realizar os decretos/afirmações e as orações sentimentais com consciência.

Afirmação: *"é qualquer declaração que você faz"*. Pensamos em afirmações negativas com uma frequência exagerada. As afirmações negativas só servem para criar mais do que você não quer. Dizer: "Odeio meu emprego" não o levará a nenhum lugar. Declarar: "Agora aceito um ótimo emprego novo" abrir os canais na sua consciência que criarão esse fato. As Afirmações são palavras ou frases que usamos para afirmar um pensamento único sobre nós. É através das afirmações que fazemos que nós nos programamos neurológicamente, quer negativamente ou positivamente ao longo de toda a nossa vida. Dizemos coisas para nós mesmos, e sobre nós mesmos sem termos a percepção do bem ou do mal que nos estamos a fazer… consoante a positividade ou negatividade dos programas que vamos instalando em nós.

O PODER DAS AFIRMAÇÕES POSITIVAS

"Os pensamentos positivos têm uma dupla atuação: podem ajudar a própria pessoa que os emite e os pacientes a que se destinam".

O pensamento é uma poderosa ferramenta, mas pouco utilizada em benefício próprio. Se todos soubessem o quanto é importante ter consciência do que se passa dentro de sua mente, as pessoas passariam a prestar mais atenção. Por esse motivo, quero chamar à atenção sobre esse assunto, aprofundando um pouco mais o seu conhecimento nessa área e assim começarão a se libertar de suas limitações, vocês podem mudar sua vida para melhor, porque trazem a ferramenta dentro de si.

Como em tudo, se não soubermos como utilizar, não faremos o bom uso da ferramenta, ou usaremos de forma limitada. Essa ferramenta são os seus pensamentos e crenças que vamos chamar de "Afirmações".

Uma afirmação é qualquer coisa que você pensa ou fala. Muitas vezes não nos damos conta disso, mas nossos pensamentos são bastante negativos, castradores e limitantes. Podem ser pensamentos a nosso próprio respeito, a respeito dos outros ao nosso redor ou até das experiências que vivemos e com relação às perspectivas de futuro.

Fazemos uso da palavra para expressarmos nossos pensamentos, se os pensamentos são negativos as palavras também serão. Por isso verificamos claramente em algumas pessoas, o que tem em seu interior: conteúdos positivos ou negativos.

Estes pensamentos se estabelecem internamente como um diálogo de você com você mesmo e esse "tagarela interno", muitas vezes é cruel. Veja se você conhece alguém que fala assim: "Não tem ninguém que me valoriza", "Sou um fracassado", "Não sou capaz de conseguir fazer isso", e assim vai.

Esse tagarela fica constantemente "falando", através dos pensamentos e sem perceber acabamos pronunciando sem saber o efeito negativo que isso exerce sobre nós. Não somente pelo fato de pronunciar, mas pelo fato de existir. O falar é só uma forma de trazer para fora os pensamentos.

Então a proposta é que você tome consciência dos pensamentos e palavras para que deliberadamente você as troque por afirmações positivas, fazendo realmente uma escolha de palavras que irão ajudar a eliminar algo da sua vida ou a criar algo novo para ela.

As afirmações abrirão um caminho novo a sua frente. É como se você dissesse ao seu inconsciente: "Estou no comando e assumo a responsabilidade de conscientemente fazer as mudanças de pensamentos que preciso." Você usa afirmações o tempo todo, quer esteja consciente disso ou não e assim afirma e cria suas experiências de vida a cada pensamento ou palavra.

As afirmações expressam as crenças a respeito de nós e do mundo, que vão sendo construídas desde a infância. Uma criança que teve uma infância baseada em amor e carinho, que se sentiu acolhida, valorizada e amparada, tem uma crença a respeito de si mesma bem diferente daquela que foi criada em condições de abandono, desamparo, ignorada e desrespeitada.
Fica fácil de saber que a primeira criança vai gostar de si mesma, vai acreditar em sua própria capacidade, terá relacionamentos amorosos, enquanto que a segunda estará sempre na defensiva, relacionando-se como um ser que não tem valor e que não merecesse respeito e nada de bom.

Na vida adulta, talvez ela diga que quer um relacionamento com alguém que a ame e respeite, mas a sua crença a impedirá, de algumas formas, de se aproximar disso, porque ela não se sente merecedora de um envolvimento com qualidade. Preste atenção nisso, pois é muito importante! Nossas crenças são capazes de nos fazer felizes, de nos aproximar daquilo que queremos, mas também podem nos tornar infelizes, pois elas limitam as nossas possibilidades de criar aquilo que dizemos desejar.

O que você quer e o que você acredita merecer podem não ser a mesma coisa. É preciso estar atento aos pensamentos e as palavras que os expressam para eliminar aqueles que criam as experiências que você não deseja para sua vida. Se você é uma daquelas pessoas que pensa e sente que a vida não lhe dá aquilo que você deseja, então com certeza você nunca terá as coisas boas que a vida dá as outras pessoas, isto é, até que você perceba essa tua forma de pensar e falar limitante e mude!

Entenda que não existe erro, nem defeito, mas simplesmente falta de conhecimento. Mas agora é hora de despertar e começar a criar sua vida conscientemente, de um modo que te satisfaça e fortaleça. Todos podem fazer isso, é preciso apenas praticar.

Afirmações Positivas... funcionam?

Algumas pessoas dizem que “as afirmações não funcionam”, sem perceberem, já estão usando uma afirmação que a limitará a alcançar o que deseja. Acontece que as pessoas que não acreditam, normalmente são aquelas que não sabem usar as afirmações e por não verificarem os resultados benéficos, fazem uma propagando negativa para si e para os outros dessa ferramenta.

Preste atenção se isso acontece com você: “Estou percebendo um aumento no interesse das pessoas por mim”, e depois pensar na sequência: “Que bobagem, quanta pretensão a minha, isso não vai funcionar.” Agora responda, qual das duas afirmações você acredita que irá prevalecer? Se você pensou na negativa, acertou! Ela prevalece porque ela faz parte da sua forma de pensar de tantos anos, já está arraigado. Você já se habituou a olhar a vida dessa forma.

Imagina um caminho que você faça todos os dias, como por exemplo, o caminho da escola dos teus filhos. Algumas vezes já aconteceu de você sem perceber se pegar indo para aquele caminho? É isso mesmo! Os pensamentos seguem a mesma dinâmica, por pensarmos todos os dias, várias vezes ao dia, se tornou um hábito que só poderá ser mudado com consciência e determinação.

Às vezes as pessoas começam uma proposta de mudança dos pensamentos e crenças e pronunciam as afirmações uma vez ao dia, mas não percebem que reclamam o restante do dia, voltando àquele padrão de pensamento limitante. Dessa forma levará um tempo muito maior se forem feitas desta forma, talvez não cheguem a funcionar, porque as afirmações negativas sempre prevalecerão por fazerem parte de sua rotina.

Pronunciar afirmações é apenas parte do processo de mudança. O que você precisa fazer durante todo o restante do tempo é ainda mais importante. As afirmações vão atuar, fazendo um caminho inverso. Se elas são as expressões dos teus pensamentos, você analisando o que fala, poderá dar mais atenção ao que pensa.

Assim, você colocará uma nova forma de falar para o pensamento antigo, conduzindo-o para uma forma positiva. Quanto mais você escolher frases que lhe tragam bem estar, mais mudanças aos pensamentos você terá. O pensamento e a afirmação andam juntos.

Então estabeleça consciência do que está pensando e interfira, tendo sempre pensamentos felizes, procure tirar o bom de toda história, sempre há! A escolha do modo de pensar é exatamente isso: uma escolha.

Você tem a sensação que os pensamentos invadem a sua mente sem o seu controle, mas é um engano seu. Quando você tem essa sensação é de viver no automático!

Esta é a grande mudança: a partir de hoje, de agora, deste exato momento você pode mudar o seu modo de pensar. Não é mágica, sua vida não vai mudar de uma hora para outra, mas se você persistir e escolher diariamente ter pensamentos agradáveis, positivos, que lhe deem satisfação e acolhimento, com toda a certeza irá perceber aos poucos as mudanças positivas em todas as áreas da sua vida.
Depois de anos de escolha consciente e de repetir as afirmações você verá os resultados. É claro que algumas vezes vamos nos surpreender tendo pensamentos negativos, mas se estiver atento, logo poderá retornar a sua escolha do positivo. O momento presente é o único momento que importa, pois é nele que podemos fazer algo. O passado, já foi, não podemos fazer nenhuma mudança, o futuro estamos construindo agora, no presente. Portanto, este é o exato momento para escolhermos nos sentir bem e felizes.

(www.novoequilibrio.com.br)

Decretos/Afirmações – O poder do Verbo na solução de problemas e elevação da alma

No livro de (Jó 22,17-18) nós lemos o seguinte: *“Farás a tua oração a Ele e Ele te ouvirá e cumprirás os teus votos. Também decretarás uma coisa e ela será estabelecida para ti”.*

Decreto: *“Um decreto é uma ordem emanada de uma autoridade superior ou órgão (civil, militar, leigo ou eclesiástico) que determina o cumprimento de uma resolução”*. Vontade, intenção, desígnio; A autorização do humano, terráqueo, ser vivente, encarnado. O Mandato, A ordem de quem tem o direito de mandar. A Terra foi dada para o humano que tem o poder sobre ela, ciente do direito de mandar em seu próprio mundo. Dado por Deus.

(*Gênesis 1.28, assuma o comando do mundo*), você deve ordenar para que tudo entre em seu mundo e faça acontecer às coisas que precisa.

Decretos/afirmações são utilizados para firmar nosso pensamento/forma em nosso próprio Eu. Quando são usados na prática diária no Rosário das Santas Almas Benditas, podem ocorrer transformações em vossas vidas. Todas as vezes que usardes a Lei dos decretos/afirmações com concentração, estareis colocando o vosso Deus interno, O poderoso Eu Sou, em ação.

A ciência da palavra falada: *"O poder da palavra é algo que a grande maioria das pessoas desconhece. Falamos demais e na maioria das vezes não pesamos as palavras que proferimos. Jesus nos alertou dizendo: "Por tuas palavras serás julgado, por suas palavras serás condenado"! "O que contamina o homem não é o que pela sua boca entra, mas sim o que da sua boca sai"! "Não julgueis para não serdes julgados". Estes ensinamentos do Senhor são de uma profundidade imensa não percebida pela humanidade. Ao pronunciarmos as palavras estamos emitindo sons que representam as ideias geradas pela mente. A palavra materializa o pensamento, isto é, o molde físico da ideias. Por esta razão a humanidade foi ensinada pelos Mestres Espirituais a fazer orações, repetir mantras, apelos, invocações a Deus nosso Criador Mais recentemente os Mestres nos trouxeram uma nova forma de orar: São os decretos/afirmações. O decreto/afirmação é uma oração na forma de versos que é repetido três vezes ou em seus múltiplos, como seis, nove, doze ou mais vezes. Os versos são repetidos de forma rítmica e com velocidade constante".* (A Luz dos Sete Raios)

Um decreto/afirmação é o efeito de ordenar com autoridade superior. Os decretos/afirmações devem se revestir de emoção de confiança de reconhecimento, santidade das intenções, mente ilibada e principalmente de humildade, pois é através dele que será encaminhada a sua petição. O recebimento do que se decreta dependerá dos valores morais que a criatura possui, onde demonstrará o merecimento de receber as bênçãos requeridas. Só Deus sabe o que necessitamos e só vai nos conceder àquilo que possa contribuir para a nossa felicidade verdadeira. Não será somente pela repetição dos decretos/afirmações que a reza do Rosário terá valor, mas sim, pelo conteúdo e pela pureza do sentimento com que tudo é realizado.

Todas as vezes que usardes a Lei das afirmações/decretações com concentração, estareis colocando o vosso Deus Interno, O Poderoso Eu Sou, em ação. Afirmar com convicção os decretos/afirmações é transformá-los em Lei, para que a precipitação se faça na Terra e sua humanidade. Utilize os decretos/afirmações com técnicas de visualização.

"Visualização é uma forma de precipitação; alcança-se o mesmo que os anteriores, sem proferir nenhum verbo; é o pensamento forma, formado e consciente de sua divindade. Porém nunca vos esqueçais de que sois apenas servidores, instrumentos para o Deus imanente dentro de vossos corações. Criai, mentalmente, a imagem. Depois, transportai-a de dentro do cérebro para a vossa testa, na direção do centro crístico, e vereis vossa tela mental expandir-se gradativamente. Visualizar é criar, imaginar e transformar em realidade, precipitando ou levando a ajuda de luz aos lugares ou pessoas que dela necessitem. Imagine a cura ou o resultado final do que deseja no seu momento presente". (an.locaweb.com.br/)

Portanto, nos momentos de declamar os decretos/afirmações, de olhos fechados, concentre-se visualizando o que deseja em concordância com o decreto/afirmação. É o momento de, em questão de segundos, apagar da sua mente as situações negativas, embranquecendo tudo e imediatamente recolocar a nova situação, visualizar o que está requerendo, sentindo intensamente vivificado em sua vida.

Ao proferir os decretos/afirmações no Rosário das Santas Almas Benditas, sinta, veja, ouça, cheire, coloque todo o teu sentimentos e intensidade; vivencie tudo como já sendo uma realidade presente e atuante. Eis aqui o segredo da confiança incondicional no poder de Deus. Confiar; sentir tudo realizado e esperar. Nos decretos/afirmações no Rosário das Santas Almas Benditas estarão contidos o poder criativo de Deus e de Suas Sagradas Hierarquias, que modelam todas as formas existentes tanto no plano astral, como no plano material, transformando pessoas, lugares, etc. Decretos/afirmações usados com constância tornam-se crenças e sempre produzirão resultados, às vezes de maneiras que nem podemos imaginar.

"Os xamãs e curadores, sacerdotes, magos, etc., fazem seus decretos, usam suas palavras mágicas, ou melhor, suas palavras de poder, sejam declamadas ou cantadas. Segundo Dolfyn : "Palavras faladas, repetidamente, com firmeza e convicção têm grande poder medicinal. Quando nós combinamos as palavras com visualizações, emoções e vontade, naturalmente canalizamos grande poder medicinal..." (www.xamanismo.com.br)

O decreto é uma afirmação, e também considerado uma prece, só com a diferença de que, no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas é repetido por 21 vezes, repletos de palavras doadoras de paz, harmonia, saúde, lutas, etc. Nos decretos/afirmações proferidos estaremos pedindo o auxílio de Deus e da Espiritualidade Superior.

Os decretos/afirmações deverão ser curtos (no máximo 04 parágrafos); e cheios de positividade, sempre usando palavras na certeza de tudo resolvido, para que sejam objetivos e claros quanto ao que necessitamos. Se forem longos, poderemos correr o risco de divagarmos e perdermos o foco do que estamos pedindo pelo muito falar. Para um decreto/afirmação dar certo tem que fazê-los de coração, isto é, com vontade ou motivação própria e sem inibição; ter motivação significa ter motivos para fazer. Ele tem que ser pronunciado e sentido afirmativamente. Os decretos são as afirmações feitas em voz alta. Exemplo de um decreto/afirmação usado no Rosário das Santas Almas Benditas para cura de ansiedade: *"Eu me amo; Eu me aceito; Eu confio na vida; Estou livre do perigo"*.

Faça sempre decretos/afirmações positivos sobre como quer que seja sua vida. Um aviso importante: Use sempre o tempo presente nas suas declarações, como "eu sou" ou "eu tenho". Sua mente subconsciente é um servo tão obediente que, se você afirmar usando o futuro, como "eu serei" ou "eu terei" é lá que sempre ficará o que deseja fora do seu alcance, no futuro!

Podemos realizar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas com vários decretos/afirmações, que seriam os objetivos a serem alcançados por nós; por exemplo: um decreto/afirmação para sermos mais felizes, evoluirmos espiritualmente, termos saúde, equilíbrio, proteção, sermos pessoas melhores, resolvermos nossos problemas, louvar, pedir ou dar perdão, afastar energias negativas, desmanchar magias negras, apaziguar ambientes, proteção, atrair abundância, e ai por fora. Todo decreto/afirmação tem que estar investido de moral, decência e principalmente a humildade de aceitarmos o fato de somente obtermos àquilo que é do nosso merecimento.

Muitos decretam, exortam, ordenam, etc., em nome de Jesus. Mas isso dá certo? Já vimos dizerem: Em nome de Jesus, essa casa de "macumba" (Umbanda) vai explodir, vai queimar... – será que isso vai acontecer somente pelo fato de se dizer em nome de Jesus? Respondemos que somente poderão usar – "em nome de Jesus" – para àquilo que está de acordo com os ensinamentos Dele, ou seja, para àquilo que coaduna com a moral cristã; ai sim estará investido dos poderes espirituais prometidos pelo Mestre em seu Evangelho Redentor.

De nada adianta ordenar, decretar, etc. – "em nome de Jesus" – àquilo que contraria Seus ensinamentos de amor, fé, devoção, moral, humildade, etc. Assim é para o decreto/afirmação no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas também; de nada adianta decretar algo de que não é merecedor, ou mesmo tentar através de um decreto/afirmação ferir, humilhar, furtar, obter escusamente, procurar facilidades, passar por cima de outrem, etc.

Nos decretos/afirmações devemos ter humildade. Podem existir decretos/afirmações abusivos, como também orações abusivas, arrogantes e altivas, do tipo daquele feito por um dos malfeitores na cruz, ao lado de Jesus: *"Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também"* (Lc. 23: 39). Não deixou de ser uma oração, por trazer um pedido de socorro, e ser dirigida a quem se poderia pedir. Sua forma, porém, estúpida e petulante não mereceu qualquer intervenção do Mestre Jesus. Já o segundo malfeitor corrigiu a maneira grosseira do companheiro e se dirigiu a Jesus humildemente, dizendo: *"Jesus, lembra-te de mim, quando vieres no Teu reino".* Observe que o primeiro pediu a salvação do corpo; queria evitar a dor da morte, enquanto que o segundo pedia para que fosse apenas lembrado, na eternidade por Jesus.

Os decretos/afirmações falados do Rosário das Santas Almas Benditas, deverão ser repetidos por três vezes consecutivas após cada série de rezas propulsoras e equilibradoras para se firmar. No total do Rosário serão realizados 21 decretos/afirmações falados.
No caso de se optar por um decreto/afirmação cantado, se a letra for longa será efetuado somente 1 vez; se for curta, poderá realizá-lo por 3 vezes após cada série de rezas propulsoras e equilibradoras.

Aconselhamos, especificamente, que no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas em grupo se utilizem decretos/afirmações ao invés de orações, pois ficaria muito difícil todos em uníssono, num mesmo Rosário, formularem cada um sua oração pessoal, intercalado com as rezas propulsoras e equilibradoras. Lembre-se que num grupo de oração (por estarem várias pessoas juntas), nem todos se sentem à vontade, e perdem a efetividade de se ligar em oração mental pessoal com Deus ou com a Espiritualidade Superior; por isso, o uso de decretos/afirmações é a melhor saída, para que haja uma interação vibratória no grupo para o que está se requerendo.

Na hora que for idealizar e realizar um decreto/afirmação no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas lembre-se do que diz a prece da Serenidade: *"Concede-nos, Senhor, a serenidade necessária para aceitar as coisas que não podemos modificar, coragem para modificar as que podemos e sabedoria para distinguir uma da outra; vivendo um dia de cada vez, desfrutando um momento de cada vez, aceitando as dificuldades como um caminho para alcançar a paz, considerando o mundo pecador como ele é, e não como gostaríamos que ele fosse, confiando em*

Vós para endireitar todas as coisas para que nós possamos ser moderadamente felizes nesta vida e sumamente felizes contigo na eternidade. Que assim seja".

Relembrando: *"A programação neurolinguística trabalha com a ideia de que o homem percebe o mundo e a si mesmo, inclusive fisicamente, de acordo com seus condicionamentos mentais, com a sua programação. A programação é implantada na mente por meio da linguagem: as palavras faladas, cantadas ou escritas e as imagens que se tornam referência de cada experiência "sofrida", as boas e as ruins. O programa evoca comportamentos recorrentes, condicionados diante de situações análogas e desmistifica-os, desconstrói sua lógica substituindo-a por uma nova postura de enfrentamento das situações".* (por Ligia Cabús)

A neurolinguística ainda nos diz que bastam repetir, crendo, por 06 vezes, um padrão vocal, para que o nosso cérebro assuma o que estamos dizendo como verdade. Nos decretos/afirmações do Rosário das Santas Almas Benditas estaremos decretando/afirmando por 21 vezes, sendo realizado com o nosso inconsciente aberto, pois estaremos realizando tudo religiosamente. Portanto, a aceitação do decreto/afirmação se fará efetiva em nossa mente, transformando em benesses o que estamos requisitando nas decretações.

As orações no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas (Rosário individual):

A oração por ser uma atividade de falarmos de coração com Deus ou com a Espiritualidade Superior provém do nosso íntimo, sem formulações complicadas. É o momento do nosso encontro pessoal e de solicitar, louvarmos, etc., daquilo que sai do nosso ser.

No Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas individual, o uso de decretos/afirmações também poderá ser usado, principalmente quando precisamos desse expediente para a nossa recuperação da saúde ou mesmo quando nos sentimos mais à vontade realizando-os; mas, a oração pessoal é muito importante, pois será a nossa conversação com a espiritualidade após o conjunto das rezas propulsoras e equilibradoras. Somente vamos atentar que ao fazermos as orações, estas serão proferidas uma única vez (não será necessário repeti-la por três vezes), por sete vezes durante a prática do Ritual do Rosário completo, e não precisarão ser realizadas todas iguais; cada uma poderá ser uma oração feita de coração, de forma diferente uma da outra, mas, todas para um mesmo objetivo; será uma "conversa" com Deus ou com a Espiritualidade Superior, sobre o que está se requerendo. Não será bom fazermos as sete orações, cada uma pedindo uma coisa, pois a nossa concentração se diluirá e não conseguiremos atingir nossos objetivos.

É importante formularmos nossa oração sentimental, feita de coração, sem utilizarmos preces escritas. No caso de optar-se por uma prece pré-estabelecida e longa, como por exemplo, os Salmos, também devem ser falados somente uma vez (após as rezas propulsoras e por sete vezes no Rosário completo), concentrados no que se requer (existem Salmos direcionados para cada faceta da vida material ou espiritual), por 7 vezes no Rosário completo (no caso, a mesma oração).

No total do Rosário das Santas Almas Benditas serão realizadas 7 orações. No caso de se optar por uma oração cantada (de louvor, hino, etc.), se a letra for longa será efetuada somente uma vez; se for curta, poderá realizá-la por 3 vezes.

Vamos agora entender que a oração utilizada no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas deve ser simples e descomplicada.

ORAÇÃO – O EXERCÍCIO DA SIMPLICIDADE

Não sei se já observaram, mas as orações no Antigo e no Novo Testamento geralmente são muito curtas. Existem, claro, orações mais longas, como a conhecida oração sacerdotal de Jesus, a oração de confissão de Isaías ou os Salmos de Daniel, entre outras. Mas, normalmente, encontramos muitas orações que são pequenas e curtas frases, carregadas de conteúdo e significado.

Assim foi a oração do pequeno Samuel no Templo, quando responde à voz de Deus que o chamava, simplesmente dizendo: *"Fala, Senhor, porque o teu servo ouve".* Isaías também economiza palavras quando, cheio de temor, reconhece o seu pecado na presença de Deus, confessa e ouve a voz do Senhor perguntando: *"Quem há de ir por nós?"*, e ele responde, dizendo: *"Eis-me aqui, envia-me a mim".* A oração de Maria, depois da visita do Anjo que lhe anuncia a bem-aventurança de que seria a mãe do Messias, é também muito simples: *"Eis aqui a escrava do Senhor; que se cumpra em mim conforme a sua vontade".* Jesus, no jardim, enquanto se agonizava diante do sofrimento, orou dizendo: *"Pai, se possível, afasta de mim este cálice, contudo não seja o que eu quero, e sim o que tu queres".*

A oração é sempre um segundo ato na vida cristã, uma segunda palavra. A primeira sempre pertence a Deus. Primeiro Deus fala, depois respondemos. Nossa oração é uma resposta a Deus, pois a primeira palavra sempre lhe pertence, não a nós. Neste sentido, vemos que a oração é um ato simples, não requer um discurso muito bem elaborado, cheio de recursos verbais normalmente usados para impressionar os mais simples. Quando ouvimos a Deus, quando permitimos que Ele fale primeiro, nossa oração se transforma numa simples e honesta resposta. Às vezes penso que as longas orações, para muitos cristãos, não passam de uma forma espiritualmente sofisticada de nada dizer, de nada responder por que nada se ouviu.

Outra oração curta que encontramos na Bíblia é a do cego Bartimeu que, assentado no caminho de Jericó, grita por Jesus. Diante do Mestre, o cego ouve a pergunta: *"Que queres que te faça?".* Às vezes, pensamos que a pergunta que Jesus faz ao cego encontra sempre uma resposta pronta em cada um de nós. No entanto, quando imaginamos Jesus olhando ternamente para nós e fazendo esta pergunta, nos damos conta de que a resposta nem sempre é simples e óbvia. Responder a uma pergunta assim exige um cuidadoso olhar para dentro, para nossas necessidades mais íntimas e profundas, uma percepção realista de quem somos e o que queremos. Orar com uma só frase pode parecer simples, mas não é. Por isto é que preferimos longas orações: para nada dizermos.

O escritor Rubem Alves ilustra bem isso quando conta a história de um homem que era muito invejoso. Um dia, apareceu diante dele um gênio, daqueles que saem da garrafa, e lhe disse que poderia fazer um pedido, qualquer que fosse que seria imediatamente atendido. Aquele homem pensou nas mansões, iates, viagens, ilhas, mulheres, carros e todas as coisas que sempre sonhou um dia ter. Porém, antes do gênio perguntar se já havia decidido o que pedir, disse que tinha uma única condição: tudo o que aquele homem pedisse, seu pior inimigo ganharia o mesmo em dobro. O homem voltou a pensar e, depois de algum tempo retornou dizendo que já havia decidido o que pedir. O gênio então perguntou: "*O que você quer que eu faça"?* Ele respondeu: *"Que eu fique cego de um olho".*

Esta história mostra que nem sempre nossos desejos refletem o que há de mais nobre em nós – pelo contrário, refletem nossas cobiças, ciúmes, medos e ansiedades. É isso que Tiago afirma na sua carta, quando diz: *"Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes nos vossos prazeres."* A pergunta de Jesus nasce do seu mais profundo e verdadeiro amor por nós, mas nossas respostas, muitas vezes, brotam dos nossos desejos e necessidades mais mesquinhos.

Para responder a pergunta de Jesus ao cego Bartimeu, é preciso dar um mergulho em nossa alma e permitir que Deus mesmo descortine o nosso interior e revele aquilo de que mais necessitamos. A confissão é sempre o melhor começo para a experiência da oração. É através dela que olhamos com maior realismo para nossas necessidades e buscamos com sinceridade aquilo de que necessitamos. Foi George McDonald que disse em uma oração: *"Senhor, minhas orações fluem daquilo que eu não sou, penso que suas respostas fazem de mim o que devo ser".*

Uma pergunta como essa que Jesus fez ao cego exige de nós uma resposta mais objetiva, que nos envolva pessoalmente e nos coloque no caminho da transformação. Se não olharmos com realismo e sinceridade para nós mesmos, corremos o risco de buscar aquilo que satisfará apenas nossas cobiças e nossos enganos, e não nossa alma e nosso coração. É importante lembrar que o povo de Israel uma vez pediu um rei porque achava que aquilo iria ajudá-los a progredir, a serem iguais às outras nações, a serem mais felizes. Deus deu, mas advertiu dos riscos que a monarquia haveria de trazer.
Israel recebeu o seu rei e mergulhou num dos períodos mais graves da sua história porque não soube dizer a Deus o que realmente precisavam. Suas orações nasceram daquilo que não era.

O Salmo 105.15 mostra a consequência da oração que nasce da cobiça e da ingratidão. O salmista afirma: *"Concedeu-lhes o que pediram, mas fez definhar-lhes a alma."* É uma afirmação grave. Ela nos mostra que, quando ouvimos primeiro a nós, e não a Deus, nossa alma acaba definhando.

Muitas pessoas têm dificuldade de orar porque acham que oração é algo complicado, que exige domínio sobre as palavras mágicas ou as fórmulas que despertam o gigante adormecido. Mas o que encontramos no Antigo ou no Novo Testamento é outra coisa. São súplicas simples, pedidos quase infantis, ações de graças. São mães suplicando pelos seus filhos, enfermos clamando por misericórdia, homens e mulheres prostrados em gratidão.

Quando ouvimos a voz de Deus e somos tocados pelo seu amor; quando seu olhar cheio de ternura e compaixão penetra o nosso, a oração se transforma num simples ato, numa simples frase, num gesto de gratidão. Nossa grande dificuldade hoje é permitir ser tocado, olhado, abraçado e amado. Noutras palavras, não ouvimos, não há uma primeira palavra e, consequentemente, não há uma resposta, não há oração.

É por isso que a oração sempre começa com um pedido para que o Senhor nos ensine a orar. Foi assim que os discípulos fizeram, porque nós, como eles, também não sabemos orar. Um bom exercício para começar é colocar-

se no lugar do cego Bartimeu e ouvir Jesus olhando com ternura para você e perguntando-lhe mais uma vez: *"O que queres que te faça?"* Responda com uma só frase, busque no fundo de sua alma aquilo que mais necessita e apresente diante dele. Continue fazendo esta mesma oração por muitos dias até ver a graça de Jesus se manifestando em sua vida, transformando seu caráter, abrindo seus olhos, desamarrando seus pés, quebrando seu coração.

Lembre-se, é isto que seu coração deseja; espere com paciência a resposta boa, perfeita e agradável que virá do Senhor. Orar é ouvir primeiro para depois falar, é responder e esperar, é manter nossos olhos sempre voltados ao olhar amoroso e gracioso do nosso Salvador e aguardar a salvação que vem dele.

(Ricardo Barbosa de Sousa)

Concordamos em número, gênero e grau, que as orações devem ser simples e desprovidas de pompa. Lembramo-nos de uma bela historieta elucidativa sobre a simplicidade da oração:

"Numa feita, reuniram-se vários sacerdotes de várias religiões em um culto ecumênico, numa região interiorana, numa fazenda. Quando iniciou o culto, de repente, começou uma tempestade copiosa, com trovões e relâmpagos. Os sacerdotes correram para se proteger, e o único local disponível era o casebre simples do Nhô João, empregado da fazenda. O casebre era pequeno, mas acomodou a todos. Um a um dos sacerdotes chegavam-se na pequena janela, com as mãos estendidas para o alto, e proferiam longas orações num palavreado catedrático, pedindo a Deus que a tempestade se amaina-se; mas, que nada; piorava.

O Nhô João observando a tudo calado, impressionado com o palavreado difícil, chegou-se na janela e olhando para cima disse: "0oooo meu Pai. Acho bom o senhor para essa chuvarada que os home aqui ta tudo ficando bravo". De repente, a chuva cessou. Deus ouviu a súplica simples, de um simples de coração".

O ESPÍRITO REGISTRA NOSSAS PETIÇÕES

A alma não deveria se surpreender ao se sentir incapaz de oferecer a Deus as petições que tem formalizado com facilidade; pois, neste estado, o Espírito intercede por ela de acordo com a vontade de Deus; é esse Espírito que auxilia nossas enfermidades; *"Assim também o Espírito socorre a nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir como convém; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis"* (Rm 8,26).

Devemos seguir os projetos de Deus, que tendem a nos desvestir de toda operação própria, para que as Suas possam substituí-las. Que assim seja então em cada um de nós; não estejamos atados a nada, por melhor que possa parecer; nada é válido, se de alguma forma nos afasta daquilo que Deus deseja para cada um de nós. A vontade Divina é mais valiosa que qualquer outro bem. Afastemos então todo interesse próprio e vivamos pela fé e pelo abandono; é neste ponto que aquela fé genuína começa a operar.

(Madame Guyon)

COMO ORAR (INCLUSIVE NO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS)

1º) Tem que saber o que quer

Ao realizar a sua oração, saiba o que você quer. Se não sabe o que quer, ficará perdido por entre um emaranhado de palavras, que podem não ter sentido nenhum para você e, portanto, nada a acrescentar à sua vida. Se não sabe o que quer, nada acontecerá, pois não há nada para acontecer. Defina mentalmente o objetivo da sua oração. Consiga especificar o conteúdo da oração.

Se você está triste, por exemplo, faça uma oração da alegria; se está sem emprego e deseja um emprego, faça uma oração do emprego; se está tomado de ódio, faça uma oração do perdão e do amor; se está passando fome, faça uma oração do alimento e da fartura; se precisar fazer uma viagem, faça uma oração da viagem bem sucedida; se está doente, faça uma oração da saúde; se está sentindo dores, faça uma oração do alívio; se está nervoso, faça uma oração da calma; se deseja riqueza, faça uma oração da riqueza; se deseja um casa; faça uma oração da casa; se não tem memória, faça uma oração do reavivamento da sua memória; se deseja casar; faça uma oração para atrair o seu verdadeiro amor; se é infeliz faça uma oração da felicidade.

Saiba o que você quer ao fazer a sua oração, caso contrário correrá o risco de divagar. Recuse-se a fazer uma oração de sofrimento, de renúncias, de privações, pois é exatamente isso que vai acontecer. Quem deve escolher o

conteúdo da oração é você e não Deus. Deus é o Poder Infinito que se manifesta em você através da sua oração. Saiba então o que quer pra que a sua oração lhe traga benefícios. Podemos pedir a Deus prosperidade? É claro que sim. Mas, se pedirmos a Deus riqueza para a nossa egoística satisfação, com certeza esta não virá. Agora, se pedir prosperidade para que com ela possa beneficiar outras pessoas, utilizando o bem que recebeu em causas nobres, com certeza essa virá.

2º) Deseje realmente

Para que sua oração tenha força, é preciso que você deseje realmente alcançar o conteúdo das suas afirmações. Se você está desinteressado naquilo pelo que ora, esta não terá forçar e nem finalidade. O desejo é alavanca poderosa, capaz de impulsionar a sua oração até Deus. Se você não está interessado realmente, sua oração é sem energia, e se perde logo aí na curva do caminho. É este tipo de oração que faz a pessoa distrair-se, perder a concentração.

Mas, se você deseja ardentemente alcançar aquilo que está orando, você se concentra, põe energia espiritual e não se cansa. O desejo é uma força poderosa. *"Seja o que for que desejardes* – disse Jesus – *quando orardes crede que tendes alcançado e alcançareis".* Em primeiro lugar é preciso desejar; em segundo lugar, você deverá exercer a sua vontade. Assim você estará dando uma razão para a sua oração. Na verdade, você sempre teve desejos na vida. Faça, estão, a sua oração em cima desses desejos e, desta forma, se realizarão.

3º) Tenha clareza na mente

Quando você sabe o que quer, fica mais fácil pedir. Manifeste a Deus o seu desejo, pedindo. O receber depende do pedir. Se você não pede, não recebe. *"Pedi e recebereis"* – ensinou Jesus. Defina com clareza o que você deseja atingir na sua oração.

Vamos citar um texto de Normam Vincent Peale, que muito bem ilustra o que estamos dizendo: "*Às vezes, se vê, em escritórios, uma frase orientadora – escreva o que deseja – ou – faça uma memorando do que deseja. Tal orientação é feita para evitar as intermináveis conversas, as descrições complicadas, os conceitos enevoados. Um princípio inicial da oração é saber exatamente o que desejamos dizer, e, de modo preciso, qual o nosso objetivo. Devemos ser capazes de expô-lo clara e sucintamente. Se tivermos que usar muitas palavras, isso, por si só, torna evidente que não estamos bastante seguros do que temos em mente. Quem pensa nitidamente em seu problema, e o expõe de forma que ele próprio o veja claramente, torna possível, com isso, e para si próprio, a recepção daquelas respostas claras que estão à espera dele na mente de Deus. Só a clareza pode receber claramente."*

4º) Diga o que você quer

Agora que você sabe qual é o objetivo da sua oração, diga-o com simplicidade, clareza e de forma positiva. Deus sabe exatamente qual a sua situação. Ele quer agora ser a realização da sua palavra. Seja direto, claro e objetivo. Veja na oração a realização da solução, e sinta a felicidade de já estar de posse desta verdade.
Você pode, até mesmo, ler uma oração já existente, que expresse o seu desejo, mas sinta-o vibrando na sua mente e do seu coração.

Deus atende aquilo em que você acredita, e não aquilo que você diz. O Pai Celestial atende aquilo que você diz quando você acredita no que diz. Não é a oração, por si só, que é infalível, mas quando feito com fé, ai sim é infalível. Lembrem-se, mais uma vez, de que a melhor oração é a expressa de forma simples, direta, que diz o que você quer dizer. Geralmente, a oração curta produz melhor efeito na mente do que as longas.

5º) Creia que já está alcançado

Disse Jesus: *"Crede que tendes alcançado e alcançareis".* Quando você fizer uma oração, acredite que, pelo simples fato de estar fazendo-o já está alcançado. Esta concepção parte da verdade de que Deus sempre é a resposta da sua oração. Para criar esta realidade, nada melhor do que visualizar a sua oração como já atendida.

Use a imaginação. O quadro mental tem uma força estupenda, Ao imprimir esta imagem na sua mente, você a vê claramente, nitidamente e, então, conserva, com mais força, esta verdade dentro de si. A imagem é uma criação divina em você. O que você tem poder de criar na mente tem poder de realizar, quando você faz a pintura mental do que deseja; quando você forma o quadro na sua mente, você está dando a melhor condição para a sua oração seja atendida.

Nunca se preocupe como é que vai acontecer. Esta é a parte de Deus. Nem diga a Deus os meios pelos quais deverá ouvir e atender a sua oração. Ele sabe melhor do que você, porque seu conhecimento é infinito. A você pertencem o pedir e crer que já está atendido. A Deus pertence o dar e saber como vai dar.

6º) Persista

Como pedir já contém o receber, feito o pedido, mantenha na sua mente esta verdade, persistindo nela com calma e paz de Espírito, até que se torne convicção absoluta. Perseverar na oração é manter a atitude mental de crença na realização da oração. A persistência não envolve angústia, medos ou ansiedades. Trata-se de uma persistência agradável, alegre, que mantém a gostosa expectativa da realização da oração. Esta imagem, conservada com fé e tranquilidade na sua mente, apressa a realização porque torna mais rapidamente unívoco o seu pensamento e, portanto, mais depressa se materializa. Lembre-se desta verdade: "Quem espera sempre alcança".

7º) Agora, agradeça

Como a sua oração já foi atendido, agradeça desde já; – Sim – dirá você – mas ainda não aconteceu realmente. Quando a oração acontece na sua mente, acontece materialmente. Se a matriz do seu desejo está gravada na sua mente como verdade, é impossível não se materializar. Lembrem-se: Ao atingir o ponto mental de certeza, pode desligar a mente, descansar e agradecer, pois tudo já esta realizado.

Nota do autor: Para completar a sua certeza irremovível, no final do Rosário fará uma oração de agradecimento. Poderá formular a sua, ou se quiser, poderá utilizar as que disponibilizaremos no capítulo: "COMO REALIZAR O ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS".

Não há necessidade de se esforçar por convencer a Deus. Você e Deus são uma unidade, de tal modo que o seu pensamento é o pensamento de Deus, o seu desejo é o desejo de Deus, a sua resposta é a resposta de Deus. Por que então esforçar-se? Emmet Fox já dizia, num de seus livros, com muita razão: *"Na oração ou tratamento (como na maioria das coisas), quanto menos esforço você fizer, melhor. Na verdade, o esforço derrota a si mesmo. Ore suave, docemente, sem tensão".* Aí está uma grande verdade. A oração nasce da certeza e transcorre suavemente como uma brisa sobre os trigais.

(Trecho do livro: "O Poder Infinito da Oração" – Pe. Lauro Trevisan)

PORQUE UTILIZAMOS 49 REZAS PROPULSORAS, 07 REZAS EQUILIBRADORAS, E 21 DECRETOS/AFIRMAÇÕES, OU 07 ORAÇÕES NO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMASBENDITAS:

No Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, perfazemos sete séries de sete rezas, perfazendo 49 rezas que chamaremos de propulsoras. São propulsoras por que vitalizam, dão força e impulso ao que se esta requerendo nas orações ou nos decretos/afirmações. Na numerologia pitagórica, os números vão do 1 e terminam no 9. Portanto, 49: 4 + 9 = 13: 1 + 3 = 4. Vamos entender as vibrações emanadas do número 4 nas rezas propulsoras:

O número 4 na numerologia Pitagórica:

Muito frequentemente há referências ao número quatro como sendo o número da estabilidade e do equilíbrio. De certa forma isto é verdade, mas queremos salientar que se trata do equilíbrio das coisas densas, das manifestações materiais. As coisas materiais frequentemente necessitam de 4 pontos de apoio.

O menor número de pontos de apoio que ao mesmo tempo oferece maior equilíbrio para uma cadeira, para uma mesa e para coisas assim, é sem dúvidas quatro. O corpo humano equilibra-se em duas pernas enquanto que os seres mais inferiores necessitam de pelo menos 4 pernas, ou de grande parte da superfície de próprio corpo como acontece com os rastejantes. A representação gráfica plana do número 4 é o quadrado.

As manifestações da Natureza, via de regra, se apresentam como dois bipolos, assim sendo manifestam-se no mistério 4 (mistério porque não se sabe o porquê das manifestações básicas da Natureza se processarem através de dois bipolos, formando 4 elementos). Na constituição das coisas se faz presente o mistério três, enquanto que as manifestações da Natureza obedecem ao mistério quatro. Vejamos alguns exemplos: Verão/ inverno; primavera/outono; lua cheia/ lua nova; lua crescente/minguante; Norte/Sul/; Leste/ Oeste, etc.

Os sábios de um passado remoto diziam que o mundo material era o resultado da ação de quatro elementos essenciais: Fogo, Terra, Água, Ar. O mundo material está constituído por esses quatro elementos primordiais. Embora pareça isso algo absurdo, queremos dizer que não foge muito ao que a própria ciência ensina com outras

palavras. Diz a ciência que a Terra inicialmente foi uma bola gasosa (ar) muito quente (fogo) e que ao esfriar se formaram os elementos que se organizam formando a terra. Dos vulcões primitivos saíram os gases que deram origem ao ar assim como o vapor que deu origem à água.

Da interação dos elementos constitutivos desses quatro princípios todas as coisas surgiram. Portanto, o quatro, da estabilidade e equilíbrio na densificação de coisas materiais (a oração ou o decreto/afirmação no Rosário).

As rezas que denominamos equilibradoras são aquelas feitas para dar equilíbrio de vibração nas rezas propulsoras. É em número de 07, como também são as orações que optamos ao invés de decreto/afirmação. Sempre que se rezam a série de 07 rezas propulsoras, logo após é proferida uma reza que dá equilíbrio ao todo; no final, perfazem 07. Vamos entender as vibrações emanadas do número 7 nas rezas equilibradoras:

O número 7 na numerologia Pitagórica:

Por ser o número da criação, o sete é o número que se apresenta com maior incidência em todas as ocorrências do Universo; tudo dentro da criação de alguma forma está a ele ligado. Porque é o sete o número da criação? – porque as vibrações se distribuem exatamente em maior número de situações. É o número que mais aparece em citações de todas as obras místicas, na Magia, no ocultismo em geral, na Bíblia e em todos os livros sagrados. O motivo da importância do sete é porque as vibrações se distribuem em oitavas. Tomemos como exemplo a escala musical. São 07 notas aquém e além das quais tem início uma outra oitava e assim sucessivamente. Essa é uma propriedade das vibrações e consequentemente o que liga a vibração ao número sete.

Sem a vibração não haveria o Universo tal como o conhecemos, assim podemos dizer que o número sete é essencial ao Universo. Sem o número cinco não haveria o lado biológico da Natureza, mas esta poderia existir independentemente de haver ou não este lado. Sem o seis não haveria o aperfeiçoamento, mas o Universo poderia existir sem haver o aperfeiçoamento. O oito diz direcionamento, mas mesmo assim o mundo poderia existir sem ele. Sem o quatro as coisas físicas não poderiam existir, mas mesmo assim ainda continuaria a existir o Universo em níveis de energia. Mas sem o sete não haveria coisa alguma, seria impossível a existência de tudo o que está criado, o Universo como um todo não existiria; por isso o sete é tido como o número da criação.

A criação é, em linhas gerais, as manifestações explícitas no simbolismo do sete. O homem perfeito tende ao septenário, ou seja, um *quaternário* + um *ternário*, ou seja, *quatro* elementos materiais de que é constituído, e *três* espirituais que lhes origina. Os números 3 + 4 representam Espírito e matéria, *septenário* da Natureza. Portanto, o sete é a manifestação da criação e das coisas do Espírito vibrados nas rezas equilibradoras.

Também são efetuados 21 decretos/afirmações. 2 + 1= 3. Vamos Entender as vibrações do número 3 nos decretos/afirmações:

O número 3 na numerologia Pitagórica:

O número três é necessário para a existência de algo conscientizável, além das duas polaridades representadas pelos números “um” e “dois”, uma terceira condição, uma forma de consciência para assinalar a sua existência, podendo ser reapresentada numericamente pelo três. O três é o número simbólico das manifestações perfeitas. Algo só é plenamente manifesto quando se apresenta como um, dois e três. Os dois pólos simbolizados pelo um e pelo dois e a conscientização do evento pelo três. O simbolismo do três é tão alto, tão transcendente, que aquele que senti-lo em toda sua plenitude, aquele que penetrar em seu mistério, será um iluminado, um liberto e terá respondido a multimilenar indagação: Quem somos, para que estamos aqui, por que viemos, por que sofremos, e para onde vamos. Portanto, os decretos/afirmações como são pronunciados por 21 vezes, finalizando em 3, estaremos fechando o pólo que magnetiza os nossos pedidos, manifestando claramente as nossas necessidades.

(O estudo da numerologia pitagórica foi feito com bases nas informações colhidas nos estudos do senhor José do Egito)

PORQUE ÀS VEZES UTILIZAMOS MAIS PAI-NOSSO OU MAIS AVE-MARIA NO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS

Eis aqui o pulo do gato para entendermos as vibrações energéticas das rezas no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas. Além de termos que meditar sobre o significado do Pai-Nosso e da Ave-Maria, concentração adequada, contemplação, humildade no trato ao rezá-los, estaremos acionando poderes que jamais imaginávamos existir. O Pai-Nosso e a Ave-Maria vibra a dualidade dos opostos em vibração contínua e equilibrada, a fim de que haja polarização. Vamos entender:

A visão da Umbanda em referência a existência de um grande Pai e uma Grande Mãe – a dualidade que se complementa

Através dos ensinamentos proferidos pelos vários sacerdotes, filósofos e historiadores através dos tempos observamos uma grande variação no que tange a existência, forma, atitudes e atuação de um Ser Superior, denominado através dos tempos de várias formas. Sob a visão histórica, recolhemos dados importantes sobre a denominação e forma deste Ser Supremo. Até aproximadamente cinco mil anos atrás, o Ser Supremo era conhecido e venerado na Religião Antiga, cultuadora da Natureza, como "A deusa", mãe geradora de tudo e todos.

Com o advento da cultura hebraica, que viria a influenciar decisivamente em muitas religiões (inclusive Akaneton (Egito) e Mohamed (Islamismo)), através do Patriarca hebreu "Abraão", passou-se a cultuar um Deus masculino, iniciando assim um sistema patriarcal, colocando uma pedra bem pesada em cima de qualquer resquício que se referia ao culto da grande deusa mãe. Assim, o que nos foi legado, é um culto a um Deus Pai masculino, Imaterial, Onipotente, Onipresente, Magnânimo e Justo, presente em tudo e em todos, mas cultuado entre quatro paredes (monoteísmo). Dissociou-se o Divino da Natureza. Iniciou-se um culto ao Pai Supremo, onde somente alguns seriam seus porta-vozes e seus emissários, seres escolhidos especialmente pelo Pai e se autodenominaram de "o povo de Deus" (engraçado como ainda nos dias atuais ainda ouvimos esse mesmo discurso em algumas religiões).

Elegeram alguns escritos como código maior, que teria sido ditado pelo próprio Deus aos homens, conhecidos como "Bíblia" (antigo testamento), e "Alcorão", etc., tornaram-nos "escrituras sagradas" e quem não rezasse "pelos seus escritos", não seriam aceitos como filhos de Deus, mas somente como criaturas de Deus.

Nesses escritos, considerados por muitos, como ditados pelo próprio Deus, encontram-se regras rígidas a serem seguidas por todos; e quem não as seguirem, estarão relegados a sofrerem punições pesadíssimas e até mesmo a danação eterna no "fogo do inferno" (foram efetuados estudos por parte de alguns jornalistas que tentaram viver segundo as regras do antigo testamento, e chegaram a conclusão que nos dias atuais é totalmente impossível viver segundo seus ditames).

Nesses escritos estão verdadeiras manipulações fazendo o povo crer que somente alguns "eleitos", verdadeiros "gurus, mestres, bispos, apóstolos, magos, homens santos ou mesmo profetas", estariam aptos a dirigirem a vida material e espiritual de todo um povo. Regras como: *"Nós somos a imagem e a semelhança de Deus"*, vieram reforçar que estaríamos longe desse Deus e que somente alguns "eleitos" poderiam fazer a devida ligação, pois através deles, Deus nos ouviria.

O certo seria *"Nós somos a presença de Deus vivo",* que faria com que todos sejam porta-vozes da Divindade Suprema e que todos estariam vivenciando, desde que de forma positiva, a presença do Deus vivo dentro de cada um; ou seja, todos teriam as mesmas qualidades, atributos e atribuições do Pai Maior e não somente alguns escolhidos.

Nesse e em muitos trechos do antigo testamento, pelas más interpretações ou mesmo interpretações pessoais negativas levam o homem a sujeição e a escravidão mental de que aqueles que foram eleitos como "os escolhidos de Deus", estariam cobertos da razão divina, podendo nos levar ao caminho reto de encontro ao Pai, ao passo que outros que não aceitarem as regras impostas pela religião deles (que estão calcadas em regras impostas pelos ditos "livros santos) estariam condenados eternamente a sofrerem nas chamas do inferno".

Com tudo isso tiraram do ser humano a responsabilidade da consciência, de que o Ser Supremo esta presente em tudo e em todos e que desde a ínfima forma de vida até a mais complicada estaria pulsando a presença viva de Deus, fazendo com que vivêssemos diariamente essa presença e que o Pai deveria ser cultuado em todos os lugares, sem a formação de castas sacerdotais ditatoriais e castradoras e muito menos retirar a presença da Divindade na Natureza.

Procuraram se apoderar de Deus, não permitindo que absolutamente ninguém chegasse a Ele, ou seja, não permitiam que o Divino se manifestasse no povo, nos simples de coração, assim como a Umbanda, a religião sem mistérios, o faz. Deus está em tudo e em todos e se manifesta efetivamente em todos sob todas as formas; basta nos abrirmos para isso, aceitarmos à Sua presença Divina, procurarmos o nosso talento e permitirmos que a Presença Divina se manifeste em nosso corpo e em nosso Espírito.

Observem bem, que as grandes guerras no mundo, foram todas e executadas com bases em escritos tidos como divinos, alicerçadas e seguidas como se fossem ordenadas pelo Ser Supremo.

A mãe de todos os preconceitos, perseguições e intolerâncias são as falsas interpretações da Bíblia (Antigo Testamento) e outros livros ditos como sagrados, tido como livros regras de Deus.

Nesse meio tempo, a misericórdia Divina nos enviou, por amor, aquele que veio nos trazer a paz, o amor, à dignidade, a igualdade o perdão e a fé, conhecido por nós como Jesus, o Cristo. Jesus veio reformular toda a desigualdade e o desamor existentes até então, nos legando o Evangelho, "A Boa Nova", como uma nova regra a ser seguida. Jesus disse: *"Ide e pregai o Evangelho a toda a criatura, para o testemunho de todas as nações"*. Ele não disse para prosseguirmos nos baseando no Antigo Testamento, regras ditatoriais baseadas no *"olho por olho, dente por dente"*, que já tinha conseguido o seu objetivo e não havia mais razão para ser tida como permeadora das atitudes humanas. Moisés nos trouxe a justiça, e Jesus nos trouxe o amor.

Se o Evangelho de Jesus fosse pregado e observado como regra de vida, com certeza não teríamos mais que nos preocupar com as desigualdades, a devassidão, o desamor, as guerras, as desuniões, os preconceitos, as perseguições e principalmente com a dignidade. Se o Evangelho além de ser pregado como regra de vida a todos, fosse tido como base exemplar para a formação das leis que regem os países, tudo seria maravilhoso, pois a paz e a união estariam presentes em todo o planeta.

Bom. Então, existe sim um Deus Pai. Não é um ser andrógeno, mas sim, masculino, ativo e fecundador. Mas, Deus sendo Pai, masculino, ativo e fecundador, como ele cria tudo? Vamos aqui "estudar" Deus Pai voltado para o Planeta Terra; não sabemos como Ele se manifesta em outros orbes planetários.

A questão:

Como dissemos em linhas atrás, na Antiguidade, a Religião Antiga reverenciava a Grande Mãe como nós veneramos Deus nos dias atuais. Mas, na realidade, o que seria a Grande Mãe? Será que é pelo fato de ser a mulher a geradora de vida? Vamos aproveitar nesse momento, e utilizarmos o dom mais precioso que Deus nos deu, a inteligência, a fim de raciocinarmos com razão e bom senso sobre o tema. Para o Plano Terreno de evolução: Existe um Deus Pai, masculino, ativo, fecundador? Sim. Existe a Grande Mãe, feminina, passiva, geradora? Sim. Coexistem juntos, em perfeita harmonia? Sim. Mas, o Pai é o único Deus, fecundador e criador.

Lembre-se que tudo para funcionar em perfeita harmonia no plano terreno tem que coexistirem em pólos diferenciados; ou seja; pólos positivos e negativos, masculinos e femininos. Para que tudo exista, para que tudo seja gerado, tem que existir o fecundador e o fecundado.

Em toda a Natureza no planeta Terra, para tudo nascer e existir necessita-se os pólos diferenciados e magnetizadores, a fim de que a vida se manifeste. Se assim não fosse, por que O Ser Supremo criaria seres diferenciados em sua constituição, seres masculinos e femininos, fecundador e fecundado? Porque temos notícias, em várias etapas da evolução humana, de seres iluminados, espiritualizados e muitos a guiza de seres divinos, serem reconhecidos como masculinos ou femininos? No Plano existencial humano, não existem seres andrógenos se auto-fecundando.

A Natureza é perfeita. Podemos, atualmente, não entendermos muita coisa de tudo o que existe no Universo, só temos uma breve noção. Um dos princípios herméticos diz: *"Assim como em cima, assim é embaixo; assim como embaixo, assim é em cima"*. Então, como poderíamos imaginar um Ser Supremo, andrógeno? Gerando tudo de Si, de que forma? Se analisarmos em tudo o que nos foi ensinado em questão sobre a existência, manifestação e atuação de Deus foram-nos deixados uma imensa lacuna e nos foi imposto que é assim que tem que ser e pronto. Deus reside e se manifesta na simplicidade e não simplesmente na metafísica complicada, mal explicada, mal interpretada, que somente alguns "poucos escolhidos" compreendem. Mas, como é mais fácil, a partir de um não entendimento da criação, colocar tudo como "mistério", Deus ficou imerso na incompreensão, na imaterialidade.

Será que é assim? Lembre-se do grande ditado: "Queres conhecer a Deus? Conheça-te a ti mesmo". Queres compreender a Deus e a toda a Sua criação vendo e entendendo como tudo funciona? É só olhar a sua volta e observar como tudo gira em torno de uma precisão, ordenação, disciplina e hierarquia impressionantes. Isso é a presença viva de Deus. Não precisa ficar procurando Deus somente no Céu, nas estrelas ou nos altares. Para entender e compreender o que seja, como é Deus, além de olhar a sua volta, olhe para si mesmo. Nós, humanos, não somos a presença do Deus vivo? Não somos a Sua manifestação presente perante a vida humana? Deus não fala e se manifesta através de nós? Então, mais uma vez perguntamos. Por que será que Ele criou tudo na Terra com pólos diferenciados para que a vida se manifestasse? Para o plano terreno de existência não seria Deus assim também?

Dois dos sete princípios herméticos diz assim:

- **1º) Princípio da Polaridade:** Tudo é dual; tudo possui pólos; todas as coisas são constituídas por pares opostos; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; os extremos se encontram; todas as verdades são apenas meias verdades; todos os paradoxos podem ser harmonizados.

- **2º) Princípio do Gênero:** O gênero está em tudo; tudo tem os seus princípios masculino e feminino, o gênero se manifesta em todos os planos.

Deus a tudo preside e a Sua manifestação se dá, através da fecundação Divina geradora com a Grande Mãe, que é a pátria que nos recebe no nosso caso, a Terra. Em todas as dimensões onde exista vida, seja em que parte ou dimensão for, os seres ali viventes necessitam de algum tipo de "matéria" envoltória da fagulha pulsante de quando fomos gerados, para que possamos, ali, coexistir.Todas as dimensões, conhecidas por nós como materiais ou espirituais, seja em que plano for, o ser espiritual necessita de um envoltório material, a fim de se manifestar naquele local e vivenciar as experimentações necessárias à sua evolução. O plano material existente em todas as dimensões é conhecido como "a Grande Mãe", fecundada por Deus Pai, para que toda a vida se manifeste. Assim também o é no planeta Terra. A Terra é a Grande Mãe que é fecundada por Deus Pai e assim a vida se manifesta. Na Antiga Religião se cultuava a Grande Mãe, que é a própria Terra em si. Aquela que nos gera e é fecundada e sustentada pelo poder Divino do grande Deus Pai Celeste.

A conclusão que chegamos é a seguinte: Deus Pai, o único, o Ser eterno, Imutável, Magnânimo, Onipotente, Onisciente e Masculino existe como tal. Mas, para se manifestar a sua criação, fecunda a Grande Mãe, que em nosso caso é a Terra (em outros mundos não sabemos como ocorre); dessa fecundação surgem Suas criações. Então, existe um Deus Pai e uma Grande Mãe. Lembre-se que Deus se manifesta nos mundos, através das Suas criações.

Na Umbanda Crística praticada no Templo da Estrela Azul, honramos com veneração a Mãe Terra, a qual nominamos como a tradição afro, de Mãe Onilé. Mas, quem é Mãe Onilé? Essa Orixá representa a base de toda a vida, a Mãe Terra, tanto na vida como na morte, se caracteriza por ser o princípio e representação coletiva de todos os nossos Ancestrais. Exerce patronato sobre tudo que se relaciona à apropriação da Natureza pelo homem, o que inclui a agricultura, a caça e a pesca e a própria fertilidade. Ela é todos os aspectos essenciais da Natureza. Tudo vem da Terra e a ela retorna. Representa a nossa ligação elemental com o planeta em que vivemos; a nossa origem. É a base de sustentação da vida; é o nosso mundo material. É a Orixá que representa nosso planeta como um todo, o mundo em que vivemos. Ela é a primeira a ser reverenciada e a ser invocada num Templo. Todo Terreiro deveria possuir um "assentamento" de Onilé no centro do salão principal (todo assentamento é composto de certos materiais com correspondência vibratória que a força Orixá traz em si).

Onilé teve o seu culto preservado na África, mas perdendo muitas das antigas atribuições. Embora sua importância seja crucial do ponto de vista da concepção religiosa de Universo, os devotos a ela pouco recorrem, pois seu culto não trata de aspectos particulares do mundo e da vida quotidiana. No Brasil, como aconteceu com outros Orixás, o seu culto quase desapareceu. Certamente um fator que contribuiu para o esquecimento da Orixá Onilé no Brasil é o fato de que esta Orixá não se manifesta através do transe ritual, não incorpora, não dança.
Ela guarda o planeta e tudo que há sobre ele, protegendo o mundo em que vivemos e possibilitando a própria vida. O culto de Onilé representaria, assim, a preocupação com a preservação da própria humanidade e de tudo que há em seu mundo. A atribuição principal da Orixá Onilé, está associada ao chão que pisamos e sobre o qual vivemos nós e todos os seres vivos que formam o nosso habitat, nosso mundo material. (Agenor Miranda Rocha e Reginaldo Prandi)



Foi-nos ensinado tão somente adorar, venerar, agradecer, amar e louvar a Deus Pai. Esqueceu-se da Grande Mãe, a nossa amada Mãe Onilé, a MãeTerra. Quando é que nós agradecemos alguma coisa a Terra? Quando é que nós rendemos culto a Mãe Onilé? Quando é que nós enviamos emanações de amor a Terra? Nunca. Temos noticias que somente os povos da Terra (os indígenas) é que são agradecidos à Grande Mãe nominada por eles de: Pachamama, Onilé, Gaia, etc. Vejam, que nós, não tratamos, não cuidamos, sujamos, cortamos, desmatamos, destruímos, emporcalhamos e outras coisas piores, a Grande Mãe, geradora de nossas vidas. Até quando isso vai perdurar? Até quando os humanos não vão entender a importância da nossa Mãe Terra, e que Ela é também um ser vivo? Com ações nefastas contra a Grande Mãe, somente angariamos tristeza, amargor, miséria, desolação, incompreensão, ódio, desprezo, morte, etc.

A Umbanda, a Religião da Natureza, sorrateiramente, delicadamente e despretensiosamente esta nos iniciando no culto, no respeito e no amor a Grande Mãe Terra (Orixá Onilé), a fim de haver o devido equilíbrio, onde o homem, com certeza, encontrará o elo perdido, que o tornará UM, não só com o Grande Pai, mas também com a Grande Mãe. Por isso, concitamos os irmãos umbandistas a reverem seus conceitos, e unirmo-nos no ideal da preservação, do culto e do amor a Mãe Onilé, a nossa Natureza.

Jesus é o governador do Planeta Terra. Cuidemos da nossa Mãe Terra, assim como Jesus cuida.

O poder vibracional do Pai-Nosso e da Ave-Maria no Rosário das Santas Almas Benditas

O Pai-Nosso invoca o poder masculino e a Ave-Maria o poder feminino, em todas as suas nuances. O Grande Pai e a Grande Mãe. O equilíbrio perfeito. Os arquétipos da Mãe e do Pai são os dois arquétipos básicos da psique humana. O arquétipo da Mãe é regido pelo princípio do prazer, da sensualidade e da fertilidade, profundamente relacionados com a Natureza e seus ciclos. O arquétipo do Pai é regido pelo princípio da ordem, do dever, da força, das lutas, do desafio das tarefas, portanto, relacionados com a Lei.

Essa dualidade representa a origem, os opostos:

- Pai, Positivo (energeticamente falando), Masculino, Luz, Sol, Terra, etc. = Pai-Nosso.

- Mãe, Negativo (energeticamente falando), Feminino, Escuridão. Lua, Água, etc. (obs.: aqui, negativo e escuridão não tem conotação de coisa ruim, mas simplesmente de energia) = Ave-Maria.

Invoca-se a Grande Mãe (Ave-Maria) quando se necessita da cura, do amor, dos problemas psicológicos, da maternidade, da mansidão, da paciência, ou mesmo do mundo espiritual, etc. A Grande Mãe é representada por Mãe Maria Santíssima (Ela nos traz tudo o que representa a Grande Mãe). Também invoca o arquétipo da mãe que todos temos dentro de nós.

Invoca-se o Grande Pai (Pai-Nosso) quando se necessita forças para as lutas, o plano material, das decisões, das demandas, do trabalho, ou mesmo do mundo material, etc. O grande Pai é representado por Nosso Senhor Jesus Cristo (Ele nos traz tudo o que representa o Grande Pai). Também invoca o arquétipo do pai que todos temos dentro de nós.

O Pai-Nosso é absoluto, a Ave-Maria é relativa. O absoluto tem uma energia criativa e o relativo tem uma energia passiva. Só quando temos um receptor, podemos realizar o ato de dar.

Não importa o quanto você se esforce para dar o seu amor, sem o receptor, você não conseguirá. Trata-se de providência da Natureza. O Sol é o doador e a Lua é receptora. O Pai-Nosso é o doador e a Ave-Maria é a receptora. Todos os atos só são possíveis se houver um doador e um receptor. A união dos dois, encerra-se no equilíbrio.

Ave-Maria = Mãe: Mãe é a personificação do que gera a vida. A mãe Natureza é como chamamos todo o nosso ecossistema com tanta diversidade de vida e fenômenos manifestados. Mãe é a origem da vida. Origem do ser. O surgimento do arquétipo da Mãe é independente da realização física da maternidade em seu primeiro estágio. A Mãe é o ponto de equilíbrio que o homem necessita para poder lidar com seus sentimentos.

Pai-Nosso = Pai: O Pai é orientador, provedor, lutador, realizador, pragmático, racional, calculista, direto. Não há melhores ou mais fortes. É quem realiza, experimenta, cria; também é um guru, um orientador paciente que oferece o ponto de equilíbrio que a Mãe necessita.

Encontramos um conto pitoresco e verídico, contado por Chico Xavier, corroborando com o que temos escrito: *"Por volta de 1954, um ilustre sacerdote pedia-nos licença para assistir a uma de nossas sessões públicas em nosso humilde Centro, em Pedro Leopoldo. Esclareceu que obtivera antes licença especial de seu superior para o trabalho que pretendia fazer. Já havia escrito um livro condenando o Espiritismo e sabíamos estar preparando um outro com o mesmo objetivo. Disse-nos Emmanuel: "Ele veio ver-nos com muito respeito e não deve ser deixado de lado". Convidei-o, pois, a sentar-se ao meu lado, e assim foi feito. Iniciamos as consultas e, súbito, comecei a sentir um frio que vinha da direção dele. Para nos tranqüilizar Emmanuel explicou-nos que o padre rezava um terço meio às ocultas, mas eu continuava a sentir como que umas pontas de agulhas, umas lâminas frias..."* (Texto extraído do livro: "Lições de Sabedoria – Chico Xavier nos 22 anos da Folha Espírita – 1996 – Editora da Federação Espírita, capítulo: "Mensagem a um Padre")

Neste relato de Chico Xavier podemos observar o poder de um decreto que com certeza o padre devia estar fazendo, que era o de se proteger das investidas do mal, que ele achava estar investido o trabalho realizado no Centro Espírita. O pensamento do padre era totalmente contrário ao que ali se realizava. Tudo isso, ampliado pelas rezas (Pai-Nosso e Ave-Maria) propulsoras e equilibradoras, produzindo emanações negativas contra o Chico Xavier. Está ai, mais uma prova da força propulsora do que foi requerido no decreto/afirmação, emanado pelo padre.

O QUE SÃO MUDRAS

O poder dos gestos

Vamos agora entender o porquê de utilizarmos algumas posições das mãos e do corpo na realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, em orações e cumprimentos.

Nem imaginamos como é forte e poderosa a linguagem não-verbal. Assim como os mantras (cantos e sons), os mudras (gestos – pronuncia-se mudrás) são partes integrantes dos rituais budistas e das danças sagradas da Índia.

Se observarmos as pinturas e esculturas não apenas da Índia, mas do Tibet, da China, da Indonésia, do Vietnã, da Coréia, do Japão, etc., vamos ver que em grande parte delas a posição das mãos e dos dedos parece significar alguma coisa mais do que um simples gesto.

De fato, os mudras, além de serem uma forma não-verbal de comunicação e de auto-expressão, também são símbolos poderosos, capazes de canalizar a energia que flui no nosso corpo e de expressar diferentes estados da alma. Na dança indiana, por exemplo, são centenas de gestos feitos com uma ou com as duas mãos, cada um com um significado. Combinados, eles podem contar uma história inteira, sem necessidade de nenhuma palavra.

No budismo tântrico, também conhecido como Vajrayana ou Caminho do Diamante, os mudras são ferramentas fundamentais para conectar o homem com o Divino. Além de possuírem um significado espiritual, eles são repetições dos gestos do próprio Buda, em suas várias manifestações. O praticante do budismo reconhece nas posições das mãos de cada estátua ou de cada imagem de Buda um significado e entende sua natureza (por isso existem imagens orientais, onde o personagem possui várias mãos, cada uma numa posição).

Do ponto de vista religioso, então, os mudras são gestos que simbolizam as manifestações Divinas. Além de meditar sobre seu significado, os monges, por exemplo, usam-nos em seus exercícios espirituais de meditação e de concentração. Nas suas formas mais avançadas, este trabalho com gestos simbólicos permite alcançar estados alterados de consciência. Os budistas acreditam que, neste estágio, os mudras se transformam em arte mágica, capaz de invocar as forças invisíveis que atuam na Terra e fazê-las atuarem em benefício dos seres humanos.

Mas os mudras têm ainda uma outra função: ao curvar o corpo, estender e tocar de diferentes maneiras dedos e mãos, você faz circular a energia que percorre todo o corpo. Como na medicina oriental todas as partes do corpo se refletem nas mãos e nos pés; estes movimentos harmonizam o fluxo de energia do organismo e, segundo dizem, pode até curar certos males, seguindo o mesmo princípio da acupuntura e das massagens, como shiatsu e do-in.

Repare nas imagens de Jesus, que sempre está com certas posições especiais dos dedos de sua mão (leia o capítulo: Sinal da Cruz) que nada mais são que mudras da fé e da compaixão. Essa posição representa a Trindade Divina, Pai, Filho e Espírito Santo, como na figura abaixo:



Anjali Mudra (da raiz Sânscrita Anj – "para adornar, comemorar") – O gesto de honrar

Este mudra faz parte de várias religiões e de vários povos. É o gesto que representa uma reverência ou saudação. Para a isso, as duas mãos são unidas e levadas próximas ao coração, como uma oração seguida de um sutil movimento da cabeça e ombros, delicadamente curvado. As mãos e os dedos devem ser carinhosamente prensados em conjunto, sem forte pressão, tendo um ligeiro espaço entre as palmas das mãos

Elas unem os 18 chakras que temos em cada mão, fechando um circuito importante de energias. Se as mãos estiverem unidas, os circuitos nervosos cranianos da cabeça e da parte superior do corpo no sistema pneumogástrico ou vago estão unidos. Os cinco dedos da mão esquerda representam os cinco sentidos do sentimento, enquanto os dedos da mão direita, representam os cinco sentidos da razão (nos canhotos é o contrário). Significa então que mente e coração devem estar em harmonia, para que o nosso pensar e agir, estejam de acordo com a verdade. Também é um reconhecimento da dualidade que existe no mundo, simbolizando a união da polaridade, esquerda e direita, bem e mal, e sugere um esforço de nossa parte para manter essas duas forças unidas em equilíbrio. Os dez dedos unidos são os símbolos da perfeição, da unidade e do equilíbrio perfeito.

É o gesto da oração; mudra da oração, do respeito, da veneração, humildade e da saudação. A simples união de suas mãos no centro do peito simboliza a luz do coração que se irradia para a pessoa que está à sua frente e também para o ser divino que você é. Essa postura reequilibra as polaridades Ying e Yang, ou seja, as forças ativas e passivas, e ajuda a tornar as nossas ações mais harmoniosas e equilibradas. Significa recolhimento interior, busca de Deus, fé, súplica, confiança e entrega da vida. É atitude de profunda piedade.

A simples união de suas mãos no centro do peito simboliza a luz do coração que se irradia para suas orações ou quem está à sua frente e também para o ser divino que você é. As mãos com as palmas unidas significam unidade de um cosmos aparentemente duplo, unir Espírito e matéria, ou o Eu de cada um que se encontra. A mão direita (para os destros; para os canhotos é a esquerda) representa a natureza mais elevada ou o que é divino em nós, enquanto a mão esquerda (para os destros; para os canhotos é a direita) representa a natureza inferior. Na união das duas mãos, as forças são equilibradas.

No momento da realização desse mudra, deveremos estar com a cabeça ligeiramente inclinada para baixo em sinal de respeito e humildade. O Anjali Mudra age equilibrando e harmonizando nossas energias e nos mantendo centrados, interiorizados e protegidos mentalmente, criando uma aura de proteção em nossa volta.



O SIGNIFICADO DA PALAVRA SARAVA



Eis um termo que até agora estava submerso na obscuridade. Há 100 anos todos repetem – "Sarava" – e até agora ninguém havia nos dado uma explicação plausível da sua origem. De onde vem a palavra sarava? A que idioma pertence? Qual o seu estudo etimológico? Em pesquisas realizadas em sites especializados, só encontramos o seguinte:

- Sarava quer dizer; "bem-vindo".

- Tem o significado de "salve". Corruptela da palavra portuguesa "salvar", cujos escravos tinham dificuldade de pronunciar, e diziam "salavar". Sob a influência da fonologia banto, passou a se falar "Sarava"

- Sarava também pode significar "salve" ou "viva", por influência africana no idioma português do Brasil. Usada nesse sentido específico pelo poeta e compositor brasileiro Vinícius de Moraes.

- Sarava, assim como axé, shalom, ou amém, selam conversas e têm conotação positiva.

- Sarava também é utilizado como uma saudação possuindo o sentido de "Salve sua força", da Força de Deus e da Natureza que estão dentro da pessoa, como no mantra indiano namastê, que significa: *"O Deus que tem dentro de mim, saúda o Deus que tem dentro de você"*.

- Sarava é uma palavra do idioma Yorubá, e quer dizer "salve". (nota do autor: pesquisamos em dicionários Yorubás, em Kimbundo e não encontramos nem similares da palavra sarava. Portanto quem disse isso, simplesmente "achou" ser o correto. Aliás, note, que o termo sarava não faz parte dos vocábulos utilizados pelos cultos afro- brasileiros; não se tem notícia de em Terreiros de Candomblé, ou mesmo nos atuais Culto de Orixá utilizar-se o sarava como forma litúrgica; somente se ouve o termo Axé, ou mesmo Motumbá. Mas nunca, sarava).

- Segundo a Enciclopédia Wikipédia: *"O termo sarava é um Mantra (que são palavras especiais vocalizadas de maneira específica que produzem certos fenômenos de imantação e desagregação; são sons místicos ou sagrados, ou seja, sons específicos que elevam o espírito): "SA = Força, Senhor" – "RA = Reinar, Movimento" – "VÁ = Natureza, Energia". Saravá significa então força que movimenta a Natureza. Esse termo é, portanto, um mantra que pode fixar ou dissipar determinadas vibrações"*... (nota do autor: mas, a Wikipédia mesmo ressalta que este estudo carece de fontes, ou seja, nada provado. Aliás, a divisão silábica SA – RA – VA, de onde veio? Que idioma???

Também encontramos uma curiosa explicação do termo sarava, dada pelo médium escritor Roger Feraudy. Em seu livro ("Umbanda – Essa Desconhecida" – Editora Conhecimento), ele diz, que na antiguidade, o termo Umbanda, era pronunciado como "Aumpram":

"Em priscas eras, os primeiros sacerdotes do Aumpram possuíam uma palavra sagrada de reconhecimento – Yaôava – entre os adeptos da religião primeira, e que seria uma maneira de guardar ou velar a mantra sagrado – Aumpram – que era profundamente secreto, pois só a pronunciavam em certas épocas do ano, em cerimônias especiais.

Portanto, Yaôava, era a saudação utilizada em substituição da palavra sagrada Aumpram.

YAÔ: simboliza o poder masculino atuante na Natureza.

AVA: simboliza o poder feminino na Natureza.

Juntando-se Yaô com Ava, teremos Yaôava como a manifestação de Deus na Natureza.

Originariamente, Yaôava era Evoé, que se pronunciava Evaué. Essa palavra era composta de quatro letras sagradas, representativas do quaternário cósmico, assim pronunciadas: YUD – HÊI – VAV – HÊI. Representa também, Deus manifestado em união eterna com a Natureza.

YUD (Yaô) – poder masculino.

HÊI – VAV – HÉI (Ava) – poder feminino.

De tudo isso, devido as deturpações sofridas, chegamos ao sarava, que não é somente ou simplesmente um "salve irmão", mas sim o cumprimento que significa o sentido altamente filosófico, metafísico e oculto dos fenômenos do Universo Manifestado por Deus, e é o véu que oculta o sagrado mantra cósmico maior – Aumpram".

Será que sarava seria somente "salve"? "viva"? "Salve a sua força"? Dificuldade dos escravos em pronunciar a palavra salve? Selar conversas? Não seria mais fácil utilizar axé? Aliás, nunca ouvimos um Guia Espiritual na Umbanda utilizar, em momento alguém, o termo axé. Todos, invariavelmente dizem: Sarava.

Se o sarava procede é uma veneração respeitosa, onde até mesmo os Guias Espirituais ao fazerem-no, curvam suas cabeças com reverência. Nós e os Guias Espirituais usamo-la para saudações respeitosas a Deus, aos Sagrados Orixás, a Mãe Maria Santíssima, a Mãe Senhora Aparecida, a Jesus, aos Santos, Anjos, assim como também às pessoas em geral. Com certeza, o Sarava é possuidor de uma simbologia mais profunda, do que somente um simples "salve", um esfuziante "viva", ou o pior, um erro gramatical "salavar", erro esse que seria então, utilizado até hoje até por Espíritos elevados.

O senhor Roger Feraudy foi mais fundo na explicação do termo sarava, nos brindando com um significado mais profundo. Mas, estaria ai a explicação gramatical conhecida? Como poderia ser provado o vocábulo elaborado em épocas milenares; o que seria, quando e qual "priscas eras"? Que vocábulo seria esse? Ficamos na mesma. Gostaríamos de obter uma prova cabal etimológica da existência do termo sarava, e não conjecturas.

Mais uma vez procuramos o auxílio do professor Euri P. Gouveia, formado em Linguística Indo-Européia, para ver se encontrávamos o termo Sarava em evidência em alguma língua ancestral, e para nossa surpresa, nos revelou o seguinte:

Foi encontrado o termo "Sarava" na raiz Sânscrito (língua mais antiga do grupo lingüístico indo-europeu) que foi falada na Índia e, hoje, é língua morta (se bem que nos rituais do Hinduísmo, essa língua sagrada ainda é usada). Foram encontradas quatro formas de escritas com sonância bem aproximada ao nosso sarava.

No "SANSKRIT-ENGLISH DICTIONARY", de Sir M. Monier-Williams, Oxford, London, encontramos algumas palavras em sânscrito, que se aproxima do termo sarava, a saber:

1. **Sharavat** = Escudo ou proteção.

2. **Sharáva** = Receptor; recipiente; vaso; aquele que recebe; receptáculo; o indivíduo que recebe um Espírito (médium – aparelho).

3. **Sahaváh** = Possuir força; ser poderoso; forte; ter o poder do fogo.

4. **Sahaváh** = Agir em conjunto; reunir-se, trabalhar em grupo; contrair ou assumir um compromisso ou uma missão.

Obs: Fica muito difícil expor na escrita, a sonoridade de uma palavra em Sânscrito. Aqui, o “sh” não é pronunciado como “x”. No “sh”, o “s” é proeminente, e o “h”, após o “s” é levemente pronunciado em conjunto. Portanto, o “sha” seria pronunciado como se levemente tivesse um “h” no meio.

Deste modo, teremos, aproximadamente a seguinte tradução:

- **Sarava** = **Que o poder** (é o poder que movimenta a Natureza) **que existe em mim lhe proteja.**

Agora sim poderemos entender, porque os Guias Espirituais ao pronunciarem o Sarava, o fazem de forma solene e com reverência. Estão nos protegendo com os poderes da Mãe Terra e os poderes de Deus.



Portanto, quando formos saudar a Espiritualidade e aos nossos irmãos, bem como a quem invocamos no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, dizemos: Sarava.

O SINAL DA CRUZ

Em nossas orações, ou mesmo no cumprimento a símbolos religiosos, sempre utilizamos o sinal da cruz. Com certeza não é pelo fato de "imitar" a cruz onde Jesus foi executado. O cristianismo absorveu muito das práticas antigas, mas sem muitas explicações aos leigos. Esse símbolo utilizado sobre o corpo é muito antigo. Vamos agora estudar de onde vem e como devemos realizá-lo corretamente.

Nos primeiros séculos, o cristianismo tinha como principais símbolos o pão, o vinho e o peixe. A partir do século IV, a cruz tornou-se o principal ícone devocional, e o sinal da cruz foi gradualmente se difundindo na prática religiosa cristã. Também teria ganhado prestígio após a polêmica sobre a natureza de Jesus, no século V. Inicialmente era feito apenas na testa. A prevalência do sinal maior, abrangendo todo corpo, teria começado no século IX, por orientação do papa Leão IV. Também conhecida como Cruz Cristã ou Crux ordinária (em latim). É o símbolo mais comum do cristianismo, representando o sacrifício redentor de Jesus ao ser crucificado, conforme relatado no Novo Testamento. (Fernando Altemeyer, teólogo).

Também encontramos uma explicação interessante, de onde teria surgido a cruz como emblema principal da cristandade. Tudo teve início na letra TAU. O TAU é uma letra dos alfabetos hebraico e grego. No alfabeto hebraico (língua em que foi escrita o Antigo Testamento), ela ocupa o último lugar, passando a significar, assim, a "complementação da Lei". Ela é, também, a primeira letra da palavra "Torah" (Lei). A letra grega TAU, baseando-se no texto do profeta Ezequiel 9, 4, tornou-se símbolo da cruz, fim e complementação da antiga Lei: *"Percorre a cidade, o centro de Jerusalém, e marca com uma cruz (TAU) na fronte os que gemem e suspiram devido a tantas abominações que na cidade se cometem"*. Na época da Patrística (primeiros séculos da Cristandade), a letra TAU foi interpretada como a cruz de Jesus Cristo, símbolo da complementação da antiga lei. Pelo seu aspecto gráfico, o TAU lembrava o mastro de um navio. O navio simboliza a Igreja (Barca de Pedro, comunidade dos remidos), o mastro simboliza a cruz de Cristo, que é a força condutora da Igreja.



Tau

O TAU é a mais antiga grafia em forma de cruz. Na Bíblia é usado como ato de assinalar. Marcar com um sinal é muito familiar na Bíblia. Assinalar significa lacrar, fechar dentro de um segredo, uma ação. É confirmar um testemunho e comprometer aquele que possui o segredo. O TAU é selo de Deus; significa estar sob o domínio do Senhor, é a garantia de ser reconhecido por Ele e ter a sua proteção. É segurança e redenção, voltar-se para o Divino, sopro criador animando nossa vida como aspiração e inspiração.

Vimos o significado salvífico que a letra hebraica do TAU recebe na Bíblia. Mas o TAU tem também um significado extra bíblico, bastante divulgado na Idade Média: perfeição, meta, finalidade última, santo propósito, vitória, ponto de equilíbrio entre forças contrárias. A sua linha vertical significa o superior, o espiritual, o absoluto, o celeste. A sua linha horizontal lembra a expansão da Terra, o material, a carne. O TAU lembra a imagem do sustentáculo da serpente bíblica: clavada numa estaca como sinal da vitória sobre a morte. Uma vitória mística, isto é, nascer para uma vida superior perfeita e acabada. É cruz vitoriosa, perfeição, salvação, exorcismo. Um poder sobre as forças hostis, um talismã de fé, um amuleto de esperança usado por gente devota sensível.

Segundo o mago Eliphas Levi, é a partir da figura da TAU que o profeta Ezequiel traça o plano do Templo do futuro. Os cinco últimos capítulos do seu livro estão consagrados a esta descrição. O Templo é a imagem do Universo que, por sua vez, corresponde a imagem dos tetramorfos e das rodas. Este Templo é feito à imagem do tetragrama divino, tendo sempre quatro combinações interligadas ao centro. Sua planta é a composição de 4 Taus ligadas pela base. Possui profundas ligações com a cruz Templária e com a Maçonaria, uma vez que as duas ordens tinham o Templo como mote.

Para a cabala é um símbolo de extrema importância, pois encerra em si as quatro letras do nome Divino **IHVH (Yud י Hêi ה Vav ו Hêi ה)**. O Tetragrammatom também traduzido como IHVH, YHWH, JHVH, JHWH e YHVH, ou latinizado como Javé ou Jeová designa o nome pessoal do "Deus de Israel", como foi originalmente escrito e encontrado no Torah, o primeiro livro do Pentateuco. Sua pronúncia verdadeira é desconhecida, porém possui diversos significados e associações.

O TAU NA VIDA DE SÃO FRANCISCO

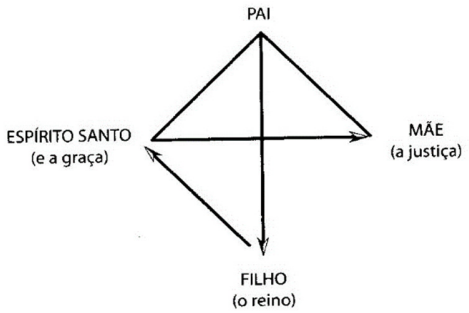
As duas maiores influências diretas em São Francisco, em relação ao TAU, foram os antonianos e o Quarto Concílio Laterano. São Francisco tomou o TAU e seu significado dos antonianos. Eles eram uma comunidade religiosa masculina, fundada em 1095, cuja única função era cuidar dos leprosos. Em seus hábitos era pintada uma grande cruz (TAU). Francisco tinha relações muito familiares com eles, porque trabalhavam no leprosário de Assis, no Hospital de São Brás, em Roma, onde Francisco esteve hospedado. No princípio de sua conversão, Francisco encontrou os antonianos e seu símbolo do TAU. Mas a influência mais forte que fez do TAU um símbolo tão querido para Francisco e pela qual ele se tornou sua assinatura, foi a do Concílio de Latrão. Os historiadores geralmente admitem que Francisco estava presente nesse Concílio, no qual o Papa Inocêncio III fez o discurso de abertura, incorporando em sua homilia a passagem de Ezequiel (9,4) e acrescenta: *"O TAU é a última letra do alfabeto hebraico e a sua forma representa a cruz, exatamente tal e qual foi a cruz antes de ser nela fixada a placa com inscrição de Pilatos. O TAU é o sinal que o homem porta na fronte quando – como diz o apóstolo – crucifica o corpo com os seus pecados quando diz: Não quero gloriar-me a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo (...) Sejam portanto mestres desta cruz"!*

Quando Inocêncio III terminou sua homilia com "SEJAM OS CAMPEÕES DO TAU!" Francisco tomou estas palavras como dirigidas a ele e fez do TAU seu próprio símbolo, o símbolo de sua Ordem, de sua assinatura; mandou pintá-lo em toda parte e teve grande devoção a ele até o fim de sua vida. Simples e basicamente, o TAU representa a CRUZ. O TAU para São Francisco é um sinal da certeza de salvação; é o sinal de universalidade da salvação e é o símbolo da conversão contínua.

Muita gente usa o Tau. Não é um amuleto, mas um sacramental que nos recorda um caminho de salvação que vai sendo feito ao seguir, progressivamente, o Evangelho. Usar o TAU é colocar a vida no dinamismo da conversão: Cada dia devo me abandonar na graça do Senhor, ser um reconciliado com toda a criatura, saudar a todos com a paz e o bem. Usar o TAU é configurar-se com aquele que um dia ilumina as trevas do nosso coração para levar-nos à caridade perfeita. Usar o TAU é transformar a vida pela simplicidade, pela luz e pelo amor. É exigência de missão e serviço aos outros, porque o próprio Senhor se fez servo até a morte, e morte na cruz.

O SINAL DA CRUZ

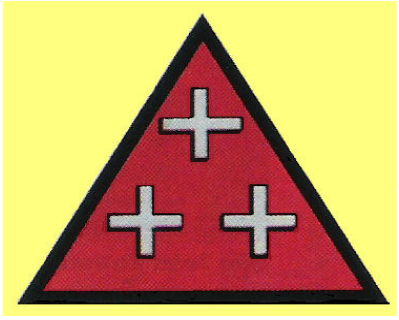
...Esse sinal é muito anterior ao Cristianismo; remonta às eras atlânteanas e pré-védicas e era o sinal místico de reconhecimento entre os adeptos e iniciados quando se encontravam. Era como que uma senha entre os iniciados e o Mestre, entre o neófito e o adepto mais adiantado. Esse sinal místico era assim processado: quando o neófito encontrava o adepto mais adiantado e queria ser reconhecido por ele levava a mão direita à fonte dizendo: "**a ti pertence"** (Vosso é), imediatamente levava a mão ao peito, **"o reino"**, logo a seguir a mesma mão ao ombro direito, **"a justiça"** (O Poder), para, a seguir a mesma mão ao ombro esquerdo, "**e a graça"** (*A Glória). Finalmente, juntava as duas mãos como que em oração, pronunciando: **"por todos os Céus geradores"** (Por todos os séculos).



(Roger Feraudy: no livro: Umbanda – Essa Desconhecida – 5ª edição – Editora do Conhecimento)

Ao realizarmos o sinal da cruz, estaremos invocando a Trindade Divina: Pai (Deus), Filho (Jesus encarnando o Espírito Crístico), e o Espírito Santo (os Guias Espirituais, Espíritos de luz).

Os antigos cristãos utilizavam o símbolo da Santa Trindade como talismã (figura abaixo), pois acreditavam que poderia atrair todos os tipos de bênçãos e forças para vencer feitiçarias, dificuldades, doenças, enfim, o mal em todas suas manifestações. As três cruzes dentro do triângulo representam as personagens da Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.



O Sinal da Cruz é um movimento ritual executado com a mão pela maioria dos cristãos. O Sinal da Cruz é realizado desenhando-se no ar uma cruz, sobre si mesmo, sobre outras pessoas ou sobre objetos. O sinal é acompanhado por uma fórmula verbal sagrada. O Sinal da Cruz é um dos símbolos mais básicos e sagrados da religião cristã.

A Mão: A posição deve ser realizada com a mão nobre, ou seja, a mão dominante. Para os dextros: a mão direita; para os canhotos: a mão esquerda.

Dedos: Para o sinal da cruz utilizaremos três dedos: o dedo polegar, o dedo indicador e o dedo médio.

- O dedo polegar está associado ao elemento fogo. O fogo do dedo polegar nutri a energia dos outros dedos e absorve o excesso de energia. Ele assim restaura e equilibra. Ele faz o trabalho de incinerador do lixo, com o poder do fogo para criar a ordem.

- O dedo indicador está associado ao elemento ar. Representa a mente e o poder do pensamento. O pensamento é o iniciador do desejo e da ação. É o molde de nossos projetos com a terceira visão. Também nos dá um instinto fiel, aumenta a capacidade de reflexão e traz muita inspiração. Esta é uma energia que vai ao nosso mais profundo íntimo e de volta para o cosmo.

- O dedo médio está associado ao elemento do éterico; este é o dedo do Céu. As energias deste longo dedo irradiam ao mais longe infinito. Este dedo está relacionado aos nossos riscos. Sua qualidade está na alegria em tomarmos ações. Seu raio de ação vai desde os nossos atos terrenos, até ao mais longínquo cosmo e além. Aqui é a hora da entrega de nosso ego e preocupação com o eu, ao nosso EU Superior no chakra do coração.

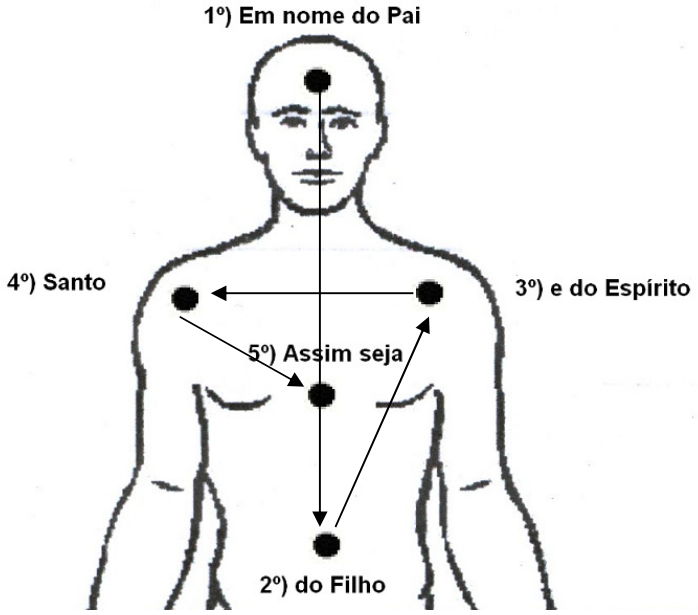
Portanto, ao realizarmos o sinal da cruz, utilizaremos um mudra onde os dedos anular e mínimo ficarão dobrados sobre a mão, e os dedos polegar, indicador e médio tocam-se nas pontas; com esse movimento, estaremos fechando um círculo energético, bem explicado acima.

Entendemos, portanto, porquê essa posição representa a Trindade Divina (Pai, Filho e Espírito Santo).



Posição para realização do sinal da cruz

Com a ponta dos dedos polegar, indicador e médio, unidos, tocando-se em seqüência a testa, o umbigo (ventre) e ambos os ombros, acompanhando o movimento com a fórmula verbal sagrada. Com Isso, traçaremos uma cruz sobre o nosso corpo



1º) **Em nome do Pai:** Toca-se a testa. Simboliza o Céu e a sabedoria. O poder de Deus Pai.

2º) **do Filho:** Toca-se o umbigo. Simboliza a nossa caminhada terrena onde as nossas ações vão nortear nossas vidas. É reafirmando aplicando-se o Evangelho. É o poder de Jesus.

3º) **e do Espírito:** Toca-se um ombro (tanto faz o esquerdo como o direito). Simboliza o nosso emocional.

4º) **Santo:** Toca-se o outro ombro. Simboliza o nosso racional. Quando se diz: Espírito Santo, representa o poder dos Espíritos Santos de Deus, as Santas Almas Benditas, os Guias Espirituais atuando em nossas vidas, nos auxiliando em nosso emocional e nosso racional.

5º) **Assim seja:** Volta-se a tocar o peito, bem no centro. Nesse momento estamos sacralizando todo o processo, com o amor que temos pelo que estamos fazendo. Tocando o chacra cardíaco, estamos simbolicamente acessando o amor, direcionando-o para o ato.

Após cada sinal da cruz que realizarmos, devemos nos postar da seguinte maneira: As duas mãos são unidas e levadas próximas ao coração como uma oração (anjali mudra); a cabeça delicadamente curvada, sempre terminando tudo pronunciando o mantra Sarava.

Uso:

- O Sinal da Cruz pode ser feito por devotos sobre si mesmos como uma forma de benção ou purificação, e pelo sacerdote sobre os devotos ou sobre objetos, também como uma forma de bênção ou purificação.
- Faz-se o sinal da cruz no início e no final de orações.
- Faz-se o sinal da cruz sempre que anteceder e terminar qualquer tipo de ritual o liturgia.
- Faz-se o sinal da cruz sempre que estiver em frente a um altar, ou local sagrado.
- As populações usam o Sinal da Cruz nas mais variadas ocasiões: quando ouvem alguma blasfêmia, antes de empreender algo arriscado, perante o perigo, diante de algum ícone sagrado, ao entrar e sair de algum Templo religioso, etc.

O ROSÁRIO COMO UM IMPORTANTE OBJETO DE PODER



É considerado um objeto de poder, qualquer elemento da Natureza, bem como um artefato fabricado pelo homem, desde que seja manufaturado com elementos naturais, para fins de cura, proteção e magias positivas. Funcionam como antenas para captar e concentrar as energias curadoras da Espiritualidade Superior e da Mãe Natureza. Ex: Pedras, cristais, madeiras, cruz, conchas, etc.

Qualquer elemento da Natureza, por si só, já vibra numa energia própria emanando vibrações magnéticas naturalmente. Mas, nenhum objeto de poder tem "inteligência" própria para carrear energias endereçadas; pra isso necessita de uma inteligência vibracional manipuladora, no caso, de nós, humanos.

Portanto, utilizaremos objetos da Natureza, ou fabricados pelo homem, mas, com elementos naturais, como catalisadores, condensadores, potencialisadores e carreadores de energias superiores invocadas por nós. Esses objetos são dinamizados a fim de projetarem energias positivas para um endereçamento vibratório.

Mas, como tudo acontece? Quando escolhemos um objeto natural, que se transformará num objeto de poder, com certeza, a escolha não será aleatória, mas acontecerá por simpatia vibratória, pois o objeto será um canalizador e carreador de nossas energias, primeiramente pelo fato de termos um objeto simpático, e segundo, por tratar-se de algo sagrado que estará em nossas mãos, simbolizando um elo de ligação com o Divino e a Natureza. Este objeto de poder será sagrado, e extremamente poderoso, principalmente quando estiver conosco sendo utilizado positivamente.

Aqui, trataremos particularmente do Rosário como um importante objeto de poder. Mas, não nos esqueçamos: O Rosário tem que ser confeccionado com elementos da Natureza. Evite confeccioná-lo com produtos artificiais, pois não será um objeto catalisador de nenhum tipo de energia natural.

O Rosário ganhará "poder" de atração e irradiação conduzida, somente quando fizermos seu uso diário em rezas, a fim de que seja efetuada uma ligação mental/espiritual com ele. A partir daí, sempre que estivermos com o Rosário, em nosso intimo se acionará automaticamente o elo de ligação com as forças advindas da Natureza e da Espiritualidade Superior. O Rosário será então, um elo importante de ligação. Será uma âncora mental. É só pegarmos ou usarmos ele em momentos ritualísticos, rezas e proteção, que imediatamente sua força será acionada.

Agora, o mais importante, é que se formos rezadores diários do Rosário, o plano espiritual se fará presente, acoplando no Rosário, um "chips", com tecnologia espiritual; essa tecnologia é muito poderosa. Nos momentos de uso, o "chips" é acionado, dando grande poder ao Rosário. É acionado pela fé do usuário. Quando em ação, explode numa luz poderosa; irradia uma energia protetora, que também faz uma limpeza energética muito grande. As irradiações que saem do Rosário em momentos de reza explodem as energias negativas, desintegrando as crostas de sujeira astral agregadas nas pessoas ou nos objetos, afastando principalmente influencias maléficas produzidas por magias-negras e feitiçarias.

OS OBJETOS SÃO MILAGROSOS?

Trens não andam sozinhos, mas sem o trem o maquinista não nos levaria ao nosso destino. Deus faz o mesmo. Ele valoriza pessoas e coisas na devida ordem. Façamos o mesmo. Usemos os objetos como o maquinista usa o trem. Sem o maquinista o trem não vai a lugar nenhum. Pessoas são sujeitos, objetos serão sempre objetos.

Deus é todo poderoso e por isso mesmo pode fazer o que quiser e como quiser. Pode fazer uso de pessoas, palavras, gestos e sinais. Se ele quiser nos dar sua mensagem por um anjo, ou por uma pessoa, ou por algum objeto, é seu direito. Objetos também podem traduzir um sinal de Deus. Mas daí a dizer que um objeto é milagroso é um passo gigantesco.

Moisés fez brotar água da rocha com um cajado, mas nem a rocha, nem a água, nem o cajado e nem Moisés eram milagrosos. Milagroso foi, é, e sempre será Deus. Deus fez uso de Moisés, do cajado, da água e da rocha para ensinar aos Israelitas o quanto Ele se importa. O Mar Vermelho não era milagroso: Deus, sim. Lugares podem ser santos e especiais, mas milagroso, só Deus. Imagens podem até ser veículo para a fé que, se pode transportar montanhas, pode se valer de algum sinal para operar. Mas é Deus quem faz o milagre.

Dizer que Deus não usa de objetos é não entender a Bíblia. É claro que ele usou de imagens, da sarsa em fogo, da Arca, da serpente de bronze, dos Querubins de ouro e de profetas para anunciar sua presença. Pode usar hoje de imagens que levem a ele. Por isso, acusar de idolatria todo aquele que usa imagens é cometer pecado e crime de calúnia.

Também é bíblico que não se deve atribuir poder a objetos. Nesse caso acontece a idolatria. Uma fé pode chamar o milagre que só Deus opera, mas através de pessoas e sinais. Jesus não teria usado barro e saliva se usar objetos fosse pecado. Usados corretamente eles ajudam a fé. Inclusive as imagens ajudam.

Fanáticos nunca entenderão isso, mas Jesus já disse o que pensa desses boanerges de ontem e de hoje! (Mc 3,17) - (Lc 9,54) Para terem o apelido de Filhos do Trovão, deviam ser muito exagerados e espalhafatosos. E eram!

Que não sintam vergonha de suas águas bentas, velas, Rosários, guias, medalhas e imagens. Se acreditam que esses objetos têm poder próprio então cometem idolatria. Mas se sabem que objetos são apenas sinais e que o poder é de Deus que usa o que ele bem entender para mostrar que nos ama, então estão agindo corretamente.

Ninguém manda em Deus. Deve ser por isso que Jesus fez uso de coisas para chegar às pessoas. É só ler a Bíblia com mais atenção. Não há objetos milagrosos, mas Deus já usou muitos objetos para fazer milagres.

(Pe. Zezinho com adaptações do Pai Juruá)

O Rosário das Santas Almas Benditas pode ser usado no pescoço como proteção.

Depois de os Guias Espirituais terem acoplado o "chips" espiritual no Rosário, haja vista a certeza de usá-lo em prática do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, onde emanará energias poderosas. Devido à prática constante da manipulação do Rosário em rezas, ele é continuamente energizado, tornando-se carregado de prâna positivo. Por isso, seu uso no pescoço limpa a aura da pessoa, tornado-a mais receptiva a práticas espirituais, além de potencializá-la, aumentando as defesas espirituais.

Observe que alguns Guias Espirituais na Umbanda utilizam o Rosário em suas mãos no momento em que estão benzendo ou mesmo ministrando um passe nas pessoas. É um instrumento litúrgico importante; é um objeto de poder. Um Rosário só terá força magística como objeto de poder, se o seu possuidor for um tenaz rezador, realizando o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas como determinado pela espiritualidade, diariamente.

A "peça" Rosário em si é energizada sempre que está sendo manipulado, e se torna canalizador, mantendo em si toda uma energia própria de bênçãos (desde que seja manufaturado de produto natural). Não é a "peça" Rosário em si que é o gerador de energias superiores, mas sim, o seu possuidor, que é um tenaz rezador. A "peça" Rosário é sim, um acumulador depositário das energias proferidas pelas rezas, e nesse momento é acionado o "chips" espiritual. Quando mais se reza numa "peça" Rosário, mais ele se torna um poderoso elemento condensador das energias emanadas das rezas.

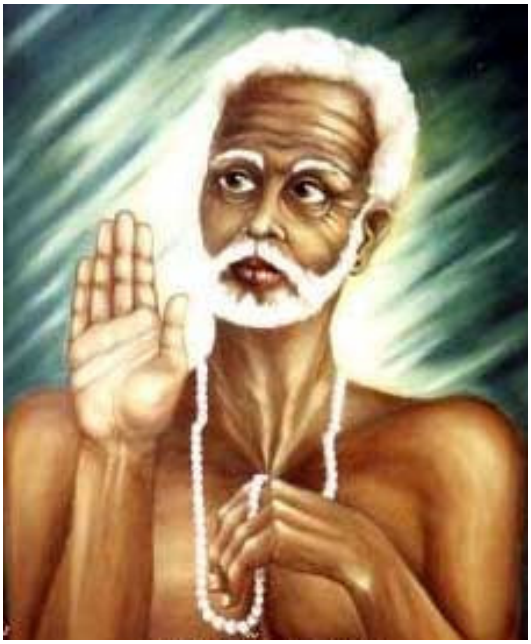
Quando um Rosário quebrar ou mesmo se desgastar muito pelo constante uso, deverá ser "despachado" dependurando-o nos galhos de uma árvore frondosa, agradecendo gentilmente por ter sido um instrumento litúrgico importante em sua vida.

Logo após, deve-se adquirir outro, que imediatamente terá a mesma força do anterior, pelo fato de que não é "peça" em si, mas sim seu manipulador que está "carregado" de energias vivificadoras pela prática diária do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.

De nada adianta adquirir a "peça" Rosário, dependurá-la no pescoço, achando que somente isso irá protegê-lo. A utilização de um Rosário que não é manuseado em rezas próprias, somente terá um valor simbólico ou mental, ou mesmo o valor energético do material com que foi confeccionado e benzido.

Vamos ler agora um emocionante relato de um Guia Espiritual, onde faz referência ao Rosário como objeto de poder:

O ROSÁRIO DE PAI TERÊNCIO



- Por que Pai Terêncio está chorando? – perguntou aflito o camboninho que, ao seu lado, aguardava o início do atendimento aos consulentes da noite.

- Pai Terêncio derrama as lágrimas que são de saudades. Vê este Rosário que o negro carrega no pescoço e que, às vezes, usa para benzer criança, desmanchar feitiço e para mandingar? Pois é, filho meu, esse Rosário tem histórias que fogem longe no tempo...

- E que histórias são essas, meu Pai?

O Preto-Velho passou então a sorrir enquanto as lágrimas saudosas escorriam por sua face e, com voz pausada e triste, olhar perdido no horizonte onde a Lua cheia brilhava imponente no Céu, começou a relembrar de tudo aquilo que estava registrado na sua memória e que, por merecimento e crescimento espiritual, era-lhe permitido acessar.

- Camboninho; logo que a escravidão destas terras acabou, restou muita miséria no meio dos escravos alforriados que agora eram donos de seus destinos, mas que não sabiam a que banda pertenciam. A liberdade tão ansiada por todos transformava-se num drama desesperador.

No meio dessa gente abandonada à sorte, existia uma negra cuja beleza foi causa de muita desgraça em sua vida. Era obrigada a se deitar com o patrão, homem sem coração que a engravidava e, depois, vendia os filhos bastardos no mercado de escravos. Foram mais de sete filhos paridos e arrancados da sua convivência. Na época da libertação, já muito adoentada e fraca, estava novamente grávida e desnutrida pela miséria, acabou morrendo no parto. O menino nasceu fraquinho, mas sobreviveu graças ao leito de outra negra e às benzeduras de Maria Molambo, parteira e mandingueira. Logo após a morte da negra, seu Espírito apareceu para Maria Molambo pedindo que ela montasse um Rosário cujas contas deveriam ser feitas de barro seco da beira do riacho, e que o desse ao seu menino, para carregá-lo dentro de um patuá, como proteção. E assim foi feito, meu camboninho.

O menino cresceu, mas sempre foi muito adoentado e, não fosse o apadrinhamento de Maria Molambo, não teria resistido a tanta peste que pegava, devido à sua fraqueza. Um dia, banhando-se no rio, esquece-se de tirar o patuá do bolso, e o Rosário se desmanchou. Entristecido, ele chorava, quando viu a imagem de uma mulher negra, com uma vestimenta em tons de azul-claro e dourado, cuja cabeça reluzia uma luz muito brilhante. Assustado, fez o sinal da cruz e pretendia bater em retirada, mas suas pernas bambearam. A mulher lhe sorriu e mostrou um Rosário que trazia no pescoço, cujas contas brilhavam ao sol como pedras preciosas. Ele, sem nem saber porque, ajoelhou-se aos pés da mulher e, enquanto rezava a Ave-Maria, escutou-a falar: "Meu filho, Deus te proteja".

Dos seus olhos caíam gotas de lágrimas que, sobre as águas do rio, condensavam-se em pequenas pérolas. A imagem se desfez e o menino, juntado rapidamente as pérolas, correu até sua madrinha para lhe contar o ocorrido, dizendo que havia visto a Virgem Maria e que, além de ser negra, o havia presenteado com suas lágrimas.

Maria Molambo, já avisada em sonho de que o menino estava protegido e que haveria de fazer para ele um novo Rosário, não perdeu tempo e, das pérolas, construiu um bonito adereço que ela passou a usar em seu pescoço. Daí em diante, o negrinho passou a vivenciar momentos estranhos onde se via fora do corpo físico, quando podia então saber o que as pessoas estavam pensando ou sentindo.

E logo, incentivado pela madrinha, estava benzendo e curando. Através do sonho era ensinado, pela imagem da Santa negra, a colher as ervas certas para fazer as garrafadas que curavam aquele povo.

E assim envelheceu na pobreza, mas satisfeito porque herdara aquele dom e também porque sua madrinha, antes de morrer, ensinara-lhe a desmanchar muito feitiço.

Com o Rosário que no ambiente etérico era feito de contas de luz, ele desintegrava os elementos de que eram feitas as amarrações das feitiçarias. Só antes de morrer, quando seu corpo já se desprendia do Espírito,é que ficou sabendo que a Santa que o auxiliava era sua mãe que havia morrido no parto. Ela, por ter esgotado seu pesado carma naquela vida escrava, agora em Espírito reluzia qual uma Santa e, do mundo espiritual, onde vivia, ajudava seu filho e seu povo.

Um dia, o negro velho acordou numa cama cheirosa, vendo de um lado sua madrinha, Maria Molambo, e do outro a figura daquela que havia o parido na Terra. E nas mãos, cambonozinho, ele tinha o Rosário com contas de luz. Por isso, Pai Terêncio não pode desgrudar destas contas, porque com elas filho meu, negro conta, a cada dia,as pérolas que colhe quando seca as lágrimas dos filhos do Terreiro.

Conta as contas do Rosário;
De Preto-Velho benzedor;
Pai Terêncio vai baixar;
Ele é negro curador...

(Trecho extraído do livro: "Causos de Umbanda" –pelo Espírito da Vovó Benta – vol. 2 – outras histórias – psicografado pó Leni W. Saviscki – Editora do Conhecimento)

"... Algumas tochas iluminavam o local e havia uma cantiga no ar que ele bem conhecia. Sentindo a presença de alguém, virou-se e o viu sentado em seu tosco banco com aquele sorriso matreiro e cachimbo no canto da boca. Sua roupa, bem como seus cabelos brancos contrastavam com a pele negra. Os pés descalços e calejados. ***No pescoço um Rosário cujas contas eram pura luz****. Sim, era ele, Pai Benedito, seu protetor"...* (Trecho extraído do capítulo: "A voz do silêncio" – Vovó Benta)

POSTURAS USADAS EM ORAÇÕES E NO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS

Em nossos momentos de oração, bem como no Ritual do Rosário das Santas Almas Bendita, utilizaremos certas posturas necessárias para que possamos melhor usar nossas energias, bem como melhor captar as emanações fluídicas da espiritualidade. Essas posturas não são aleatórias, mas todas calcadas em experimentações milenares em práticas espirituais por todo o mundo (mudras). Com isso não queremos dizer que somente realizando tais posturas poderemos experimentar melhor os fluidos espirituais, mas, com elas, a captação será mais efetiva. Vamos então as explicações:

POSTURAS OBRIGATÓRIAS:

Essas posturas obrigatórias são para facilitar e concentração, contemplação e a recepção das emanações fluídicas da Espiritualidade Superior na reza do Rosário das Santas Almas Benditas.

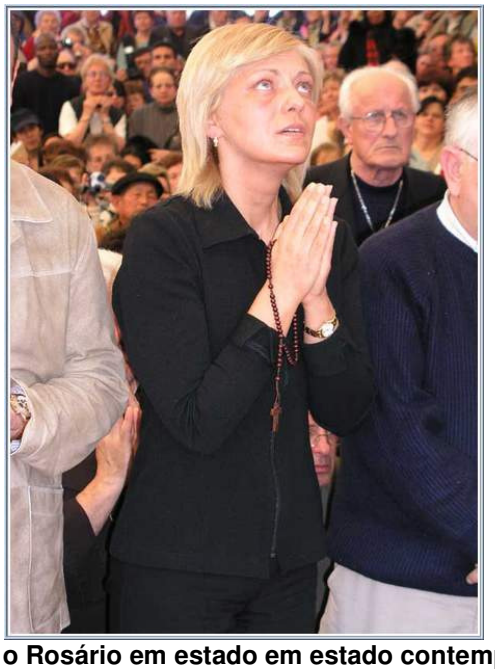
- **Inclinação da cabeça:** Inclinar-se diante de alguém é sinal de grande respeito. É também honrar a tudo o que é Santo. Durante as orações diárias ou no início das orações/preces do Rosário deve-se ficar em posição de oração (anjali mudra) com a cabeça acentuadamente curvada. Também ficaremos nessa posição se estivermos realizando o Rosário em estado contemplativo com os olhos fechados. Estando nesta posição, nossa mente a aceitará como "estar num estado de humildade" perante o tudo que é oração e reza, fazendo com que todo o nosso ser se coloque de modo a aceitar e realizar o que esta sendo feito.

- **Olhos fechados:** Com os olhos abertos, nossa atenção sempre é chamada para qualquer eventualidade bem como nos tira a devida concentração. Com os olhos abertos e desconcentrados, estaremos tão somente repetindo um monte de palavras decoradas, aleatoriamente, ou seja, incorrendo no erro alertado por Jesus: *"fazendo vãs repetições"*. A posição em estado contemplativo com os olhos fechados, deve ser feita durante a realização de orações diárias e nas orações/preces do Rosário. Ficaremos com os olhos abertos somente se estivermos em estado contemplativo, fixando numa imagem sacra da Mãe Maria Santíssima, da Mãe Senhora Aparecida, de Jesus, etc., ou mesmo se estivermos contemplando a Natureza ou um ponto qualquer.

Ao curvamos nossos corpos e nossas cabeças, de olhos fechados ou de olhos abertos contemplando uma imagem religiosa, em rezas ou orações/preces, nesta posição despertamos a emoção espiritual da humildade e da entrega. Estas posições por sua vez favorecem a captação ativa das sutis frequências da Espiritualidade Superior. O resultado é um aumento da energia espiritual positiva adentrando em nós, nos fazendo sentir mais leves e aliviados dos sintomas doentios físicos ou dos sofrimentos morais e emocionais.



Rezando o Rosário em estado contemplativo

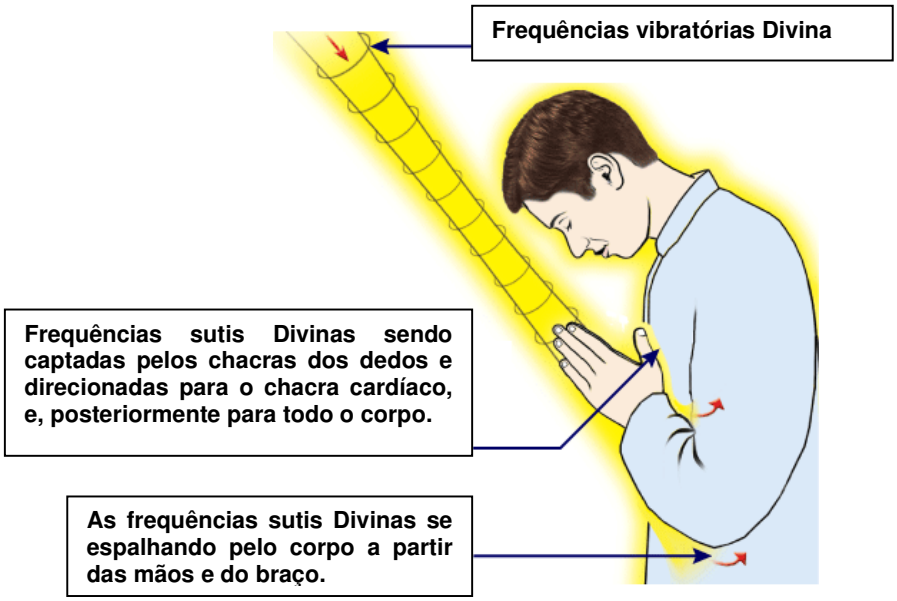


Rezando o Rosário em estado em estado contemplativo

com os olhos fechados **fixando uma imagem sacra ou um ponto qualquer**

Nestas posturas, com a cabeça levemente curvada estando com os olhos fechados, ou com os olhos abertos contemplando, na prática do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, estaremos favorecendo o estado de êxtase oracional, um momento especial onde nos sentiremos em paz e com as forças renovadas.

POSTURA DE ORAÇÃO: Essa posição do corpo influi na oração devido a facilitar as entradas de energias cósmicas espirituais em nosso físico e em nosso Espírito.



Deve-se colocar as mãos e os dedos juntos na altura no peito (anjali mudra), na altura do coração (chacra cardíaco), de tal forma que a base dos dedos polegares toquem no peito (reveja o capítulo "O QUE SÃO MUDRAS"). Isto facilita o processo de se ligar amorosamente com Deus ou a Espiritualidade Superior. As frequências vibratórias Divinas que já se estabeleceram na posição de oração, agora também serão transmitidas para o chacra cardíaco, que absorverá essas frequências, e, posteriormente espalhando para todo o corpo.

O encostar dos pulsos no peito, ajudam numa melhor absorção das frequências Divinas. O chacra cardíaco, nesse momento de oração sendo ativado, auxilia a despertar um buscador espiritual da emoção, da devoção e do amor em união com Deus e a Espiritualidade Superior. Com esta postura, a pessoa tem a experiência contemplativa de estar na presença de Deus Pai. Essa postura é obrigatória nos momentos de oração/prece.

A "postura de oração" deve ser usada nos seguintes momentos:

- **No Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas em grupo:** Quem vai dirigir as rezas, juntamente com as pessoas, deverão ficar na "postura de oração": no cântico do Hino do Rosário das Santas Almas Benditas, na prece de louvação a Deus, ao Mestre Jesus e a Mãe Maria Santíssima, na prece do perdão, na prece invocatória, na prece pelos necessitados, na prece de agradecimento a Deus, no louvado seja, e no momento de dizer os sarava. No momento das rezas dos Pai-Nosso, das Ave-Maria, dos decretos/afirmações e das recitações, fica-se na "postura de contemplação", desfiando o Rosário na mão. Portanto. A postura de oração só será efetuado no começo e no final do Rosário das Santas Almas. As pessoas que não forem desfiar o Rosário na mão, podem optar por realizá-lo durante todo o processo em "posição de oração".

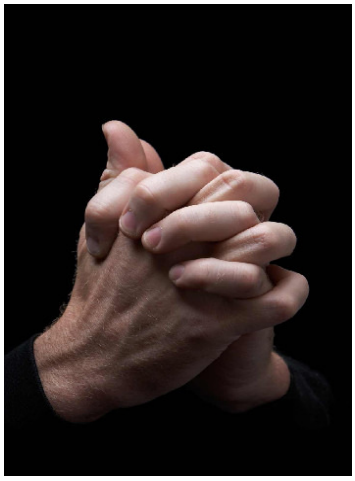
- **No Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas individual:** A "postura de oração" será efetuada durante o cântico do Hino do Rosário das Santas Almas Benditas, da prece de louvação a Deus, ao Mestre Jesus e a Mãe Maria Santíssima, na prece do perdão, na prece invocatória, na prece pelos necessitados, na oração pessoal, na prece de agradecimento a Deus, no louvado seja, e no momento de dizer os sarava. No momento das rezas dos Pai-Nosso, das Ave-Maria, dos decretos/afirmações e das recitações, fica-se na "postura de contemplação", desfiando o Rosário na mão.

Quando formos realizar uma oração onde teremos que lê-la, ficaremos na postura de oração, mas, somente com os olhos abertos a fim de ler a oração.

Importante: Durante qualquer tipo de “oração de coração”, devemos obrigatoriamente estar na “postura de oração”. No capítulo “COMO REALIZAR O ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS” estaremos orientando todas as posições e orações utilizadas no Ritual do Rosário, onde poderão utilizar as posturas acima descritas.

Eficácia comparativa de posições das mãos em relação às orações:

Exporemos várias posições de mãos utilizadas em momentos de oração, e qual é a melhor para captarmos as energias superiores:

	**Dedos cruzados** Esta não é uma posição boa para orações, pois ao cruzarmos os dedos não haverá interação entre os pontos energéticos, ocasionando um bloqueio de entrada de energias cósmicas espirituais. Nessa postura das mãos estaremos fechando todo tipo de comunicação energética interna ou externa; é boa para quando estivermos introspectos, em pensamentos, onde não queremos intromissão. Boa posição para quando estamos tomando alguma decisão importante em nossas vidas, onde não queremos intromissão de espécie alguma
	**Braços estendidos** Esta também não é uma posição propicia para orações, pois não estaremos fazendo as ligações energéticas necessárias para o ato. É uma postura boa para louvação ou mesmo para quando quisermos captar energias específicas.
	**Anjali Mudra** Esta é a posição perfeita para os momentos de orações (vide o capítulo “MUDRAS”).

POSIÇÕES A SEREM ESCOLHIDAS:

Seja qual for à posição escolhida, esta não deve "incomodar"; de nada adianta ficar numa posição incômoda, desconcentrando-se do estado contemplativo. Deus conhece as intenções de todos os que d´Ele se aproximam. Os discípulos estavam assentados quando veio sobre eles o Espírito Santo (Atos 2: 2). Mas, daremos as explicações do porquê de cada postura, para que cada um a faça segundo a sua vontade. Na realização do Rosário das Santas Almas Benditas, devemos escolher uma das posturas abaixo:

- **De pé:** É uma posição de quem reza com atenção e respeito. Indica prontidão e disposição. O Evangelho diz: *"Quando vos puserdes em pé para orar, (...)"* (Mc 11,25). "*Falando dos bem-aventurados, João vê uma multidão, de vestes brancas, "de pé, diante do Cordeiro", que é Jesus"* (Ap 7,9). Igualmente ideal para a realização do Ritual do Rosário das Santas Benditas Almas individual e em grupo.

Devemos sempre ficar em pé quando formos efetuar o cântico do Hino do Rosário das Santas Almas Benditas, da prece de louvação a Deus, ao Mestre Jesus e a Mãe Maria Santíssima, na prece do perdão, na prece invocatória, na prece pelos necessitados, na oração pessoal, na prece de agradecimento a Deus, no louvado seja, e no momento de dizer os sarava.

Somente deverão ficar sentados durante todo o processo do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas as pessoas idosas, mulheres grávidas, com criança de colo, doentes e incapacitados.

- **Sentado:** É uma posição cômoda que favorece a realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas. É a atitude de quem fica à vontade e reza com satisfação, sem pressa de sair. Ideal para a realização do Rosário das Santas Almas Benditas em grupo.

Somente ficar na posição "sentado", durante as rezas, dos Pai-Nosso, das Ave-Maria, dos decretos/afirmações e das recitações, ficando na "postura de contemplação", de olhos fechados e cabeça baixa, ou contemplando uma imagem sacra, desfiando ou não o Rosário na mão; seria importante desfiar o Rosário na mão para que nos concentremos melhor bem como o energizarmos.

- **De joelhos:** Significa honrar com humildade e resignação. São Paulo diz: *"Ao nome de Jesus, se dobre todo joelho, no Céu, na Terra e debaixo da terra"* (Fl 2,10). *"Pedro, tendo mandado sair todos, pôs-se de joelhos para orar"* (At 9,40). Os Joelhos equivalem, em diversas tradições culturais e na simbologia bíblica, à sede principal da força do corpo. Indicam autoridade do homem e o seu poder social, e deles se originam diversas expressões relacionadas à temática da força e do poder: dobrar os joelhos, em sinal de humildade, e ajoelhar-se diante de alguém são alguns exemplos. Ao colocar-se na "presença de Deus", o homem que ora irá ajoelhar-se, estreitando os vínculos entre joelho e oração. O ajoelhar é um pequeno gesto de resignação, e humildade, onde o corpo exprime o que sentimos. Não é um ato de autopunição e nem mesmo de grande sacrifício. De joelhos nos postamos diante do Criador e da Espiritualidade Superior como filhos respeitosos e disciplinados. Não nos esqueçamos que Jesus sempre orou ao Pai de joelhos e nunca sentado, em pé ou deitado. Ideal para a realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas individual.

Neste caso pode-se ficar de joelhos durante a prece de louvação a Deus, ao Mestre Jesus, a Mãe Maria Santíssima, e na prece de agradecimento a Deus.

Também, se quiser, pode optar por rezar o Rosário todo de joelhos, mas, lembre-se: Deus e a espiritualidade não exigem sacrifícios corporais de ninguém. Na será um sacrifício corporal que avaliará os seus pedidos. Será somente uma opção pessoal, por sentir-se mais resignado perante o plano espiritual.

Importante: Nunca devemos realizar o Rosário das Santas Almas Benditas ou qualquer tipo de oração deitado, pois com certeza o fará de modo displicente, sem concentração, demonstrando total falta de respeito para com Deus ou mesmo com a Espiritualidade. Como você veria alguém lhe fazendo um pedido ou mesmo dialogando, estando deitado? Logicamente aqui não estamos colocando em pauta, as pessoas que se encontram acamadas, ou mesmo impossibilitadas de estarem em outra posição; estas sim poderão realizar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas deitadas.

Evitar realizar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas despachadamente e distraído.

COMO REALIZAR O ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS

A Magia no Rosário: Magia é a vontade disciplinada do Espírito, que através de regras definidas, promove ações na matéria sutil através de catalisações de forças. Portanto, podemos dizer que, o resultado de um ato de magia está diretamente relacionado ao grau de evolução do ser que promoveu a ação e do seu conhecimento a respeito das forças colocadas em movimento. No Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas os elementos utilizados, as rezas, as orações, as recitações e os decretos/afirmações falados ou cantados precisam estar em harmonia e identificados com os objetivos a serem alcançados, inclusive quem realiza o trabalho, pois uma alma estagnada na maldade e no egoísmo, jamais conseguiria movimentar forças de vibração elevada, e sim forças de natureza grosseira.

A reza no Rosário: A reza é a expressão de um sentimento ou uma ideia, e o seu correto exercício proporciona a ligação com o Espírito de Perfeição Absoluta. As rezas e as recitações no Rosário das Santas Almas Benditas são faladas; as orações ou os decretos/afirmações podem ser falados ou cantados.

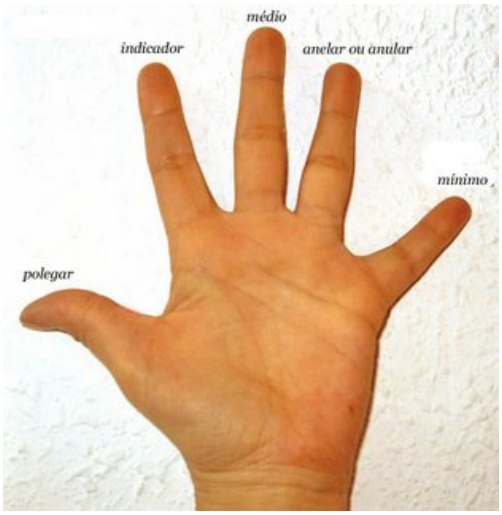
A Prática: Na lei da polaridade, nos destros, a mão direita carrega a corrente positiva, e a esquerda a negativa, ou seja, a mão direita doa energia e a mão esquerda recebe energia. Nos canhotos, a mão esquerda carrega a corrente positiva, e a direita a negativa, ou seja, a mão esquerda doa energia e a mão direita recebe energia. Por isso o Rosário deve ser manipulado somente com a mão dominante, pois no momento da reza estaremos decretando o que queremos e as energias mentais nesse momento estarão sendo recebidas e espargidas pela sua mão dominante, doadora dessas mesmas energias.

MANIPULAÇÃO DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS (releia o capítulo: "MUDRAS"):

- Segurando o Rosário das Santas Almas Benditas, na mão dominante, deixe-o escorregar sobre os dedos médio, anular e mínimo (logo abaixo estudaremos a energia espargida por cada dedo, e entenderemos o porquê do Rosário ser desfiado desta maneira).

- O dedo indicador não deve tocar as contas, ficando levemente estendido (nunca totalmente dobrado) durante todo o período da entoação dos Pai-Nosso, das Ave-Maria, das recitações, e dos decretos/afirmações.

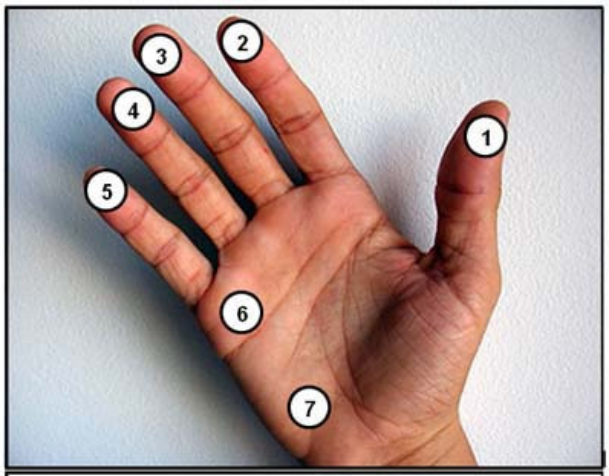
- Puxe as contas de seu Rosário sempre em sua direção, e por cima dos dedos médio, anular e mínimo, usando seu polegar para "contar" e puxar cada conta, levemente, enquanto recita os Pai-Nosso, as Ave-Maria, as recitações e os decretos/afirmações, movendo para a próxima conta.





- Quando da realização do Ritual do Rosário, devemos evitar que a mão desocupada, fique "brincando" com o Rosário enquanto profere as rezas; isso tira a concentração, e devemos neste momento estar em total estado contemplativo, sem distrações. Para evitar que isso ocorra, quando em pé, aconselhamos que a mão desocupada fique postada nas costas por todo o Rosário. Quando sentado, postar a mão desocupada por sobre a perna. Portanto, evite segurar o Rosário com as duas mãos.

Vamos ver agora as energias emanadas através da mão e de cada dedo, que estão ligados aos chacras, para entendermos o porquê de mantermos certas posições importantes na manipulação do Rosário das Santas Almas Benditas.



1 – Chacra Esplênico
2 – Chacra Cardíaco
4 – Chacra Genésico (Básico)
3 – Chacra Coronário
5 – Chacra Laríngeo
6 – Chacra Solar
7 – Chacra Frontal

1) **O dedo polegar (Chacra esplênico):** Esta associado ao Elemento Fogo e representa o chacra da garganta. O fogo do dedo polegar nutri a energia dos outros dedos e absorve o excesso de energia. Ele assim restaura e equilibra. Ele faz o trabalho de incinerador do lixo, com o poder do fogo para criar a ordem. Por isso o Rosário é puxado por esse dedo em sua direção. Representa a força das rezas, dos decretos/afirmações e/ou orações e das recitações.

2) **O dedo indicador (Chacra Cardíaco): Está associado ao Elemento Ar. O elemento ar representa a mente e o poder do pensamento. O pensamento é o iniciador do desejo e da ação. É o molde de nossos projetos com a terceira visão. Por isso este dedo estará levemente estendido (nunca dobrado), pois é o poder da mente sendo direcionado durante a reza do Rosário.**

3) **O dedo médio (Chacra Coronário):** Está associado ao Elemento Éterico; este é o dedo do Céu. As energias deste longo dedo irradiam ao mais longe infinito. Este dedo está relacionado aos nossos riscos. Sua qualidade está na alegria em tomarmos ações. Seu raio de ação vai desde os nossos atos terrenos, até ao mais longínquo cosmo e além. Aqui é a hora da entrega de nosso ego e preocupação com o eu, ao nosso EU superior no chacra do coração. Por isso o Rosário das Santas Almas Benditas é desfiado sobre esse dedo. O chacra desse dedo vibra, ligando a nossa mente com a Espiritualidade Maior durante o Ritual.

4) **O dedo anular (Chacra Genésico e Básico):** Este dedo está associado ao Elemento Terra e ao nosso poder material. Ele nos dá o poder de afirmação e posicionamento na vida. Paciência e harmonia, serenidade, pureza e esperança. O chacra do Plexo Solar mostra que este é o dedo da busca da vontade Divina para a manifestação física. Por isso esse dedo fica fechado sobre a palma da mão encima do mini chacra solar e frontal (06 e 07). É o poder de afirmação dos Pai-Nosso e das Ave-Maria, das recitações e dos decretos/afirmações no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas sendo concentrados em nossas vidas, sem medo e sem racionalização exacerbada.

5) **Dedo mínimo (Chacra Laríngeo):** Associado ao Elemento Água. É o dedo da comunicação e do emocional. Ligado ao meridiano do coração, não só o nutre e fortifica como preenche alegremente os relacionamentos. Este dedo está relacionado ao chacra da alma, mostrando a necessidade do Espírito em servir e cuidar do próximo. Por isso esse dedo também fica fechado sobre a palma da mão encima do mini chacra solar e frontal (06 e 07). Significa que o nosso emocional está focado na reza do Rosário das Santas Almas Benditas, no sentido espiritual e na realização dos nossos pedidos, concentrado sem se dispersar, sem medo e sem racionalização exacerbada.

Assim, como estamos nos comunicando com seres elevados do plano etéreo, este mudra (posição da mão durante a reza do Rosário das Santas Almas Benditas) aumentará nosso poder de comunicação espiritual.

- **É importante que o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas seja efetuado em viva voz.**

Quando realizarmos a reza do Rosário em viva voz, nossa mente estará focada no que se está fazendo, e ao mesmo tempo estará ouvindo as súplicas proferidas, portanto, estaremos direcionando nossos objetivos de forma clara e não nos distrairemos se o fizermos mentalmente. O falar é uma forma de trazer para fora os pensamentos.

É provado pela ciência que nossa mente ouve e obedece ao que falamos com devoção. *"Se a palavra adquire poder de ação, é porque ela está impregnada de força, pronunciada com o hálito: o veículo existencial. Com a saliva: a temperatura. É a palavra soprada, vivida, acompanhada das modulações, da carga emocional, da história pessoal e do poder daquele que a profere". (Juana Elbein dos Santos).*

Quando Deus quis a "luz", sabia o que queria e disse: *"Faça-se a luz"!* E a luz foi feita. Vejam que Deus "disse" e não somente murmurou ou pensou. Paulo nos diz (Hebreus, XI, vers. 3): *"Os mundos foram formados pela palavra de Deus",* e isto exatamente é o que se dá na mente, quando uma ideia é definidamente expressa em palavras: a forma de seu desenvolvimento é delineada e isto é necessário para sua manifestação.

A mente é muito atenciosa ao poder da palavra falada. A Escritura Sagrada afirma isto nas seguintes sentenças: *"Enviou-lhes a sua palavra e os curou".* (Salmo 107, vers. 20) *"Sem a palavra, nada foi feito do que do que foi dito".* (João, I, vers. 3) *"Também decretarás uma coisa e ela será estabelecida em ti".* (Jo, XXII, vers. 18).

A repetição das rezas, das orações, das recitações e dos decretos/afirmações em voz alta, respirando nos intervalos da reza de forma cadenciada, produz um fenômeno de super-oxigenação do cérebro explicado pela técnica da respiração holotrópica que é aquela cuja prática amplia a consciência, levando-a a uma experiência de transcendência e inteireza; o resultado, é um rebaixamento dos níveis de consciência. ("Holotrópica": Quem cunhou o termo, em 1992, foi o psiquiatra tcheco Stanislav Grof, há mais de 40 anos pesquisador dos estados incomuns da consciência. "Holos" em grego significa "totalidade"; "tropein" – traduz-se por "dirigir-se a", "orientar-se para").

Portanto, o Rosário deve ser rezado paulatinamente, trecho por trecho, em voz alta, em uníssono, sempre pressa, mas, cadenciado. Em grupo, deve-se tomar o cuidado de todos repetirem tudo ao mesmo tempo, sem um ter pressa de rezar mais rápido que o outro. A sós, o Rosário também deve ser rezado como se fosse em grupo, paulatinamente, com cadenciamento. Assim nos beneficiaremos da força mantrâmica e da respiração holotrópica.

Agora, quando estivermos em local público, rodeado de pessoas estranhas, que não compactuam com a nossa crença, impossibilitados de realizarmos as rezas em viva voz, o Rosário poderá ser efetuado em voz baixa (sussurrando). Na mesma situação, o Rosário poderá ser efetuado mentalmente, mas, somente quando estivermos muito bem treinados para poder realizá-lo sem perdermos o foco contemplativo. Será efetuado dessa maneira, só nesses casos específicos

A PRÁTICA DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS:

Antes de iniciarmos os passos que nos ensinam como praticar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, vamos ler uma mensagem espiritual, onde o Espírito de Amélia Rodrigues nos relata uma passagem de Jesus que não consta do Evangelho oficial. Nessa passagem, Jesus nos ensina como e porque orar. Devemos prestar bem atenção, estudar profunda e repetidamente esses ensinamentos, a fim de obtermos um resultado positivo em nossas rezas e orações. O Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas foi todo formulado nas orientações de Jesus.

A ARTE DE ORAR

As emoções de felicidade ainda não haviam passado totalmente. Permanecia nas mentes e nos corações a empatia que a todos tomara desde a manhã, quando o Rabi, atendendo a solicitação dos amigos afeiçoados, lhes ensinara a orar. As dúlcidas vibrações da prece sintética, que apresentava todos os anseios e necessidades do homem perante o Pai Criador, ofereciam-lhes um clima psíquico de renovação e entusiasmo que jamais desapareceria daqueles sentimentos afetuosos.

Foi com essa extasia interior que, à noite, sob um Céu coroado de estrelas aurifulgentes os discípulos se acercaram do Mestre, em meditação, e porque o silêncio entrecortado pelas harmonias da Natureza permitisse, pediam-Lhe que se adentrasse em mais amplas explicações acerca da oração dominical que Ele estabelecera como um código de ternura e respeito para com Deus, a fim de que melhor pudessem penetrar nas realidades transcendentes da vida. O Amigo Divino escutou o requerimento do afeto e, sem maior delonga, referiu-se:

A prece é, antes de tudo, uma atitude mental da criatura para com o Criador. Nela devem ser propostas as reais necessidades da alma, numa expressão de confiança e carinho abrindo-se e desnudando-se, ao mesmo tempo permanecendo receptiva às respostas da Sabedoria Excelsa.

Assim, a oração divide-se em três etapas, nas quais o ser dilata as suas percepções e amplia a capacidade de entendimento em relação a si próprio, ao Pai e a Deus. Antes de mais nada, a oração é um ato de louvor ao Pai, o doador de todas as horas, Fonte Augusta de todas as coisas, o Genitor Soberano donde tudo procede e para cuja grandeza tudo marcha.

O louvor é uma expressão de carinho e reconhecimento que deve fluir do ser, de modo a produzir uma sintonia, mediante a qual transitem os sentimentos de exaltação do bem, para se abrir na rogativa em favor das legitimas necessidades, aquelas que se fazem indispensáveis para uma existência feliz e correta no mundo cuja transitoriedade constitui, por si mesma, uma advertência e um convite à humildade.

Não sendo o corpo mais do que uma veste, facilmente o uso lhe gasta a estrutura e o término mui inesperadamente lhe assinala a conclusão da etapa para cuja finalidade foi elaborada. Saber pedir é uma arte, de modo que a solicitação não constitua uma imposição apaixonada ou um capricho que não merece consideração.

Por fim, a prece deve revestir-se da emoção de confiança e reconhecimento, numa postura, através da qual, encaminhada a petição, o seu deferimento dependerá dos valores que não podem ser conhecidos do requerente e cuja resposta, qualquer que seja, será aceita com alegria.

Não adestrado para saber o que lhe é melhor para o crescimento espiritual, a felicidade real, o homem solicita o que lhe parece mais importante, no entanto, só o Pai sabe o que é de mais valioso para o filho em aquisição de experiência. Face a essa realidade, nem sempre Ele concede o que se Lhe pede, conforme se quer, todavia, aquilo que pode contribuir para o bem legitimo do ser.

Fez um silêncio significativo, enquanto vibravam as melodias sidéreas nos ouvintes atentos. Jerusalém, lentamente, apagava suas lâmpadas, vistas do alto do monte onde Ele e os seus se encontravam, anunciando o repouso da cidade, graças ao avanço das horas. Procurando, porém, fixar, indelevelmente nos discípulos humildes a sabedoria em torno da arte de orar, Jesus encerrou:

A oração deve revestir-se, portanto, dos três atos consecutivos: louvar, pedir e confiar agradecendo. Não será pelo muito falar, pelo rol da requisição ou pelas palavras que vistam as ideias, que a oração adquire valor, antes, pela inteireza do conteúdo e pelo sentimento de que se reveste, é que mais facilmente alcança os divinos ouvidos, ao mesmo tempo conduzindo de retorno a resposta celeste.

Porque um recolhimento, feito de unção e emotividade a todos tomasse, o Mestre, sentindo as pulsações do rebanho submisso, convidou gentil:

Sigamos a Betânia. Nossos amigos, Lázaro, Maria e Marta contam conosco logo mais e agora deveremos partir.

(Pelos Caminhos de Jesus – Amélia Rodrigues – Editora Leal – 1ª edição).

Depois desta mensagem, vamos entender que a reza do Rosário das Santas Almas Benditas não pode ser automática, mas efetuada com toda a devoção de sua alma. Portanto, para a efetivação do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, não nos esqueçamos – No Rosário devemos proceder da seguinte forma: louvar, pedir perdão e perdoar, invocar, pedir, pedir pelos outros, e agradecer.

Diariamente, antes de iniciar a reza do Rosário devemos entoar o cântico do Hino do Rosário das Santas Almas Benditas. Em nosso Templo, no último Sábado de cada mês, louvamos a um Orixá; Abrimos os trabalhos com a realização do Ritual do Rosário das Santas Almas em intenção do Orixá louvado. Após o término do Rosário damos início aos trabalhos ritualísticos normalmente. Dentro ou fora de uma instituição religiosa, cantaremos o Hino do Rosário das Santas Almas Benditas e os cânticos dos decretos de viva voz somente, sem nenhum tipo de acompanhamento, sejam instrumentos musicais ou mesmo palmas. O Hino do Rosário das Santas Almas Benditas será disponibilizado em nosso site no ícone “O Rosário das Santas Almas Benditas”, nas práticas dos Rosários filmados.

Conforme já orientado em capítulos anteriores, primeiramente, se o Ritual do Rosário for efetuado em sua casa ou num ambiente religioso (se for realizar num outro local qualquer, só proceda às rezas do Rosário sem os materiais de aporte); acenda a vela branca, coloque ao lado um copo com água, e do outro lado um incenso aceso; na frente da vela coloque um litro ou no mínimo um copo com água para cada um a fim de ser fluidificada; após o Rosário pode bebê-la.

HINO DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS

Mãe Senhora Aparecida,
Te invocamos com fervor,
Se bem-vinda nessa hora,
Te amamos Mãe do coração.

Mãe Senhora Aparecida,
Semiromba vem trazer,
Junto com Sakáangá,
Para a nossa vida abençoar.

Mãe Senhora Aparecida,
Agora vamos fazer,
O Rito do Santo Rosário,
Para as Santas Almas nos valer.

Mãe Preta, querida,
Nossa vida e nossa luz.

Mãe Preta, querida,
Sempre ao nosso lado estareis.

Mãe Preta, querida,
Salve Jesus o Redentor

Dai-nos sempre nessa vida,
Paz no coração e muito amor. } **bis**

Autoria: Pai Juruá

O Rosário das Santas Almas consiste de:

1º) Hino do Rosário das Santas Almas Benditas: é orar cantando todas as vezes que for realizar um Rosário, à Patrona do Rosário, Mãe Senhora Aparecida.

2º) Prece de louvação a Deus: é enaltecer os desígnios de Deus sobre todas as coisas, aceitando-O como Ser Supremo, causa primária de tudo o que existe, bendizendo-Lhe de todas as formas.

3º) Prece de honra e veneração a Jesus e a Mãe Maria Santíssima: É o momento de agradecer ao Mestre Jesus e a Nossa Senhora.

4º) Prece do perdão (é perdoando que se é perdoado): é para nesse momento precioso, reconhecermos nossos erros e pecados perante o Pai, pedindo-lhe perdão. Também perdoarmos todos os nossos desafetos e nós mesmos, para que Deus possa se manifestar em nossas vidas. Realizaremos essa oração, para que nossos íntimos reconheçam que devemos perdoar e nos vejamos livres de mágoas e rancores. Lembre-se: *"Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a que nos tem ofendido" – "Antes de deitares a oferenda no altar de meu Pai, vai, e reconcilia-te com teus irmãos; depois volte, e deite a tua oferenda".* Portanto, sempre deve ser efetuada antes da prece invocatória, antes de pedirmos qualquer coisa.

5º) Prece invocatória: é recorrer ao Pai Todo-Poderoso, em busca de luz, equilíbrio, forças, paciência, discernimento e coragem para lutar contra as forças do mal; enfim, tudo, desde que não se contrarie a lei de amor que rege e sustenta a Harmonia Universal. Também poderá ser efetuada, pedindo a intercessão aos Santos, Orixás, Anjos, Guias Espirituais, Jesus, Nossa Senhora, etc.

6º) Pedir pelos outros – Prece pelos necessitados (é dando que se recebe): Esse é momento de lembrarmo-nos de todos, conhecidos ou não, que necessitam de auxílio e proteção. É um momento especial, pois não estaremos sendo egoístas de pensarmos só em nossos problemas. Lembre-se: *"É dando que se recebe".* Faça essa oração com amor e profundo sentimento de caridade.

7º) **Oração pessoal ou decreto/afirmação falado ou cantado (pedido, solicitação, agradecimento, louvação):** Em um Rosário em grupo, sempre devemos utilizar decretos/afirmações ao invés de cada uma fazer sua oração pessoal no término de cada série de rezas propulsoras. No caso de um Rosário individual, podemos também lançar mão de decretos/afirmações, bem como a realização de uma oração sentimental pessoal; pedir com humildade, o que necessitamos, mas como Jesus nos advertiu, que o que vale não é o tanto de peditórios, mas sim, o conteúdo do sentimento colocado no momento. Nas orações no Rosário individual, só devemos atentar para o fato de realizarmos um tipo de pedido e não querermos após as rezas propulsoras fazermos pedidos diferentes, para não perdermos o foco do que necessitamos; para cada Rosário completo, um tipo de intenção e/ou pedido.

Na prática do Rosário das Santas Almas individual, se optarmos pela oração pessoal ao invés dos decretos/afirmações, devemos atentar para a prática da oração sentimental.

Existe uma modalidade de oração que é oração baseada unicamente no sentimento. Ao invés da sensação de impotência que muitas vezes nos leva a pedir ajuda a um poder superior, a oração baseada no sentimento reconhece a capacidade que temos de nos comunicar com a força inteligente em que 95% das pessoas acreditam e participam do resultado. Para explanar bem esse tipo de oração, vamos usar uma excelente referência extraída do livro *"Segredos de um modo antigo de rezar – de Gregg Braden – Editora Cultrix".* É uma oração baseada unicamente no sentimento. Ao invés da sensação de impotência que muitas vezes nos leva a pedir ajuda a um poder superior, a oração baseada no sentimento reconhece a capacidade que temos de nos comunicar com a força inteligente em que 95% das pessoas acreditam e de participar do resultado. Essa forma de oração simplesmente nos convida a sentir a sensação clara e poderosa de já termos a nossa prece atendida. Por meio dessa "linguagem" intangível, participamos da cura do nosso corpo, da abundância que se derrama sobre os nossos amigos e familiares, e da paz entre as nações.

Nas palavras de Gregg Braden: *"Qualquer dúvida que eu poderia ter a respeito da eficácia desse princípio desapareceu num belo dia, no início dos anos 1990. Durante um período de seca extrema nos altos desertos do norte do Novo México, um amigo me convidou para irmos até um antigo círculo de pedras para "rezar a chuva". Chegando ao local, havia um círculo formado de pedras dispostas em geometrias perfeitas de linhas e setas, exatamente como as mãos de seu construtor as havia colocado num passado distante. Meu amigo me explicou que aquele círculo de pedras era uma roda de cura, desde tempos imemoriais, explicando: "A roda em si não tem poder. Ela serve como ponto de concentração para quem faz a oração. Pense nela como um mapa entre os seres humanos e as forças deste mundo'.*

Assim percorreremos um antigo caminho que leva a outros mundos. A partir desses mundos se realiza o que desejamos fazer como agora rezar a chuva". Ele então tirou os sapatos e pôs delicadamente os pés descalços no círculo, reverenciando as quatro direções e todos seus Ancestrais. Lentamente juntou as mãos diante do rosto em posição de oração, fechou os olhos e permaneceu imóvel. Indiferente ao calor do Sol a pino no deserto, aos poucos a sua respiração foi ficando lenta e tornou-se quase imperceptível. Depois de alguns minutos ele respirou profundamente, abriu os olhos, olhou para mim e disse, "vamos embora, a nossa tarefa aqui está terminada". Esperando ver alguma dança ou pelo menos algum canto, fiquei surpreso com a rapidez com que a oração começara e terminara. Já? Perguntei. Pensei que você fosse rezar pedindo chuva.Sua resposta à minha pergunta é a chave que ajudou muitas pessoas a compreender esse tipo de oração. Sentando-se para calçar os sapatos, meu amigo olhou para cima e sorriu. "Não; respondeu. Eu disse que iria rezar a chuva. Se eu rezasse pedindo a chuva, nada aconteceria". E então me explicou descrevendo como os anciões da sua aldeia lhe ensinaram os segredos da oração. A chave é que, quando pedimos que alguma coisa aconteça damos poder ao que não temos.

Orações para curar fortalecem a doença. Orações para chover intensificam a seca. Continuar a pedir por essas coisas apenas dá mais poder àquilo que gostaríamos de mudar. Penso seguidamente nisso e no que poderiam significar em nossa vida hoje. Se rezamos pela paz no mundo, ao mesmo tempo que sentimos verdadeiro ódio pelos responsáveis pelas guerras, ou mesmo pela própria guerra, podemos inadvertidamente estar fomentando as próprias condições que levam ao oposto da paz. Com metade das nações do mundo hoje envolvidas em conflitos armados, pergunto-me que papel milhões de orações bem intencionadas pela paz a cada dia podem estar desempenhando e como uma pequena mudança de perspectiva poderia mudar esse papel. Meu amigo me explicou então como fez: "Comecei a sentir como é a chuva. Senti a sensação da chuva sobre o meu corpo e a sensação de ficar com os pés descalços na lama da nossa aldeia depois de muita chuva.

Senti o cheiro da chuva nas paredes de barro das nossas casas e senti como é caminhar nos campos de milho crescido por causa das chuvas abundantes". Sua explicação era perfeita. Ele envolvia todos os seus sentidos – os poderes ocultos do pensamento, do sentimento e da emoção que nos diferenciam de todas as outras formas de vida – além dos sentidos do olfato, da visão, do paladar e do tato que nos comunicam com o mundo.

Ao fazer isso ele usava a linguagem poderosa e antiga que "fala" com a Natureza. Foi à continuação da sua explicação que impressionou a minha mente científica, assim como meu coração, e ressoou verdadeiramente em mim. Ele descreveu como sentimentos de gratidão e reconhecimento foram o complemento das orações, como o "assim seja" dos cristãos. Em vez de agradecer pelo que havia criado, porém ele disse que se sentia agradecido pela oportunidade de participar da criação. "Com os nossos agradecimentos, nós respeitamos todas as possibilidades, ao mesmo tempo em que trazemos para este mundo as que escolhemos". Caso você ainda não tenha tentado, eu o convido a praticar neste momento esta forma de oração. Pense em alguma coisa que você gostaria de ter em sua vida – qualquer coisa. Pode ser a cura de uma doença física para você ou para outra pessoa, abundância para sua família ou encontrar a pessoa perfeita para uma vida em comum. Seja o que for que você queira , em vez de pedir que o objeto da sua necessidade se realize, sinta como se ele já tivesse se realizado. Respire profundamente e sinta a plenitude da sua oração realizada em cada detalhe, de todos os modos. Em seguida agradeça o fato de sua vida ser como é com essa oração já atendida. Observe a sensação de bem estar e libertação que advém do agradecimento, em vez da preocupação e ansiedade associadas ao pedido de ajuda! A diferença sutil entre bem estar e ansiedade é o poder que separa o pedir do receber".

8º) Prece de agradecimento a Deus: Depois de terminado o Rosário das Santas Almas Benditas, efetuaremos a prece de agradecimento a Deus, por nos ter dado a oportunidade de estarmos em comunicação com Ele, bem como agradecer, tendo a certeza, de Suas bênçãos, para o que estamos necessitando. É o momento de reconhecer as inúmeras bênçãos recebidas, ainda que em diferentes graus de entendimento e aceitação: a alegria, a fé, a bênção do trabalho, a oportunidade de servir, a esperança, a família, os amigos, a dádiva da vida. Num Rosário em grupo, após o término, quem lidera efetuará a prece de agradecimento geral, e, depois, pedirá que cada um faça a sua prece pessoal de agradecimento.

9º) Após a Prece de agradecimento a Deus: Devemos nos concentrar, visualizando o manto da Mãe Senhora Aparecida está pairando sobre nossas cabeças; quando o manto estiver bem materializado, vagarosamente, vá descendo, encaixando-o, envolvendo todo o corpo, até que, no final, esteja totalmente dentro do manto da Mãe Senhora Aparecida, aconchegados, protegidos e amados. Deixe só o seu rosto descoberto. Continue por alguns segundo em silêncio. Esse momento é muito importante para que nossa alma se dirija na oração com coragem, trazendo consigo um amor puro e desinteressado, que não busca nada de Deus, senão agradá-lo e fazer a Sua vontade; pois um servo que mede esforços apenas pela recompensa, não é digno de recompensa alguma. Dirija-se ao Rosário, não esperando desfrutar tão somente os deleites materiais ou espirituais, mas para estar exatamente da forma que agrada a Deus. Isto irá preservar seu Espírito tranquilo tanto na aridez como na consolação, evitando que seu ser seja surpreendido com a aparente ausência ou rejeição de Deus. Esse é o momento de usar a imaginação, e visualizar tudo o que você pediu no Rosário sendo realizado em sua vida. Coloque vida; sinta; emocione-se vendo tudo realizado, e agradeça.

A PRÁTICA:

Quando for realizar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas em grupo, e/ou em público, requer sempre pessoas bem adestradas, concentradas e devotas, a fim de não transferirmos a outrem o que nos cabe fazer. Em grupo, a egrégora formada no Rosário é maravilhosa. Que os compromissados o façam, e muito bem, sem querer somente aparecer. Quando for realizar o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas a sós, que o faça na intimidade do coração, no silêncio de um ambiente, cada um em particular. De início, deve-se definir a que se destina o Rosário que você necessita; se é um Rosário da Benção ou um Rosário da Vitória (veja o capítulo: "O ROSÁRIO DA BENÇÃO E O ROSÁRIO DA VITÓRIA"), ou seja, um Rosário de descarrego, um Rosário para a saúde, um Rosário para arrumar um emprego, um Rosário de agradecimento, etc. Faça a escolha do Poder Espiritual que será invocado – Deus, Orixá, Jesus, Mãe Maria Santíssima, Guia Espiritual, Santo, Anjo, etc.

- **1º passo: Com o Rosário na mão, faça o sinal da cruz e logo após o cântico do Hino do Rosário das Santas Almas Benditas.**

- **2º passo: Inicie e recitação da prece de louvação a Deus.**

- **3º passo: Inicie a recitação da prece em honra e veneração ao Mestre Jesus e a Mãe Maria Santíssima. A oração para Mãe Senhora Aparecida já foi realizada no Hino do Rosário das Santas Almas Benditas.**

Daremos uma sugestão de prece de louvação a Deus e de honra com reverência a Jesus e a Mãe Maria Santíssima, que podem ser usadas em todas as práticas. Pode-se também formular as suas próprias orações:

Prece de louvação a Deus:

"Neste momento abençoado de nossas vidas, queremos Te louvar e Te adorar. Queremos exaltar o Vosso Santo Nome, e Te bendizer para todo o sempre. Queremos te dizer que és o nosso Pai; que és o nosso Senhor e o nosso Rei, e a Ti rendemos toda glória. Reconhecemos a Tua Santidade, a Tua misericórdia, a Tua bondade, a Tua justiça e o Teu amor e o Teu perdão. Te aceitamos incondicionalmente presente em nossa mente e em nosso coração. Que Seu reino de amor se estenda sobre a Terra. A nossa gratidão eterna a Vós. Te amamos com todas as forças da nossa alma. Que assim seja".

Prece em honra e veneração a Jesus e a Mãe Maria Santíssima:

"Senhor Jesus, nosso amado Mestre. Queremos te agradecer por nos ter legado o Sagrado Evangelho Redentor. Queremos te agradecer por nos ensinar o amor, a fé, a caridade e o perdão. Nunca nos desamparai em nossa jornada terrena. A nossa gratidão a vós. Que assim seja.

"Mãe Maria Santíssima. Envie-nos uma raio do vosso incomensurável poder a fim de abrandar as nossas tendências inferiores. Cubra-nos com o seu sagrado manto sagrado, protegendo-nos, amando-nos e curando-nos. A nossa gratidão a vós. Que assim seja".

• **4° passo: Terminada a prece de louvação, inicie a prece do perdão.** Aqui daremos uma sugestão de prece do perdão, que pode ser usada em todas as práticas – pode-se também formular a sua própria oração do perdão:

Prece do perdão:

Senhor nosso Deus e nosso Pai. Neste momento, diante de Vós, reconhecendo a nossa pequenez, queremos pedir perdão pelos nossos erros e pelos nossos pecados. Perdoai a nossa ignorância. Ajude-nos a reconhecer as falsas crenças que fazem com que soframos, e com que erremos perante Vós e perante a Vossa criação. Lave a nossa alma com o teu amor. Queremos também pedir perdão a todas as pessoas que nós ofendemos, e perdoar aquelas que nos ofenderam, e a todas elas endereçamos essa oração: "Eu o perdoei e você me perdoou; eu e você somos um só perante Deus; eu o amo e você me ama também; eu e você somos um só perante Deus; eu lhe agradeço e você me agradece; obrigado, obrigado, obrigado; não existe mais nenhum ressentimento entre nós; oro sinceramente pela sua felicidade; seja cada vez mais feliz; Deus o perdoou, portanto eu também o perdoo, e me perdoo nesse momento também".

- **5° passo: Terminada a prece do perdão, inicie a prece de invocação a quem se destina o Rosário (para Deus, para um Orixá, para um Guia Espiritual, para um Santo, etc.) formulando seus pedidos.** Essa prece pode ser idealizada ou podem-se utilizar as que já existem disponíveis em livro de orações ou mesmo em sites especializados. Nesse momento é bom escrever num papel branco tudo o que está pedindo no Rosário, deixando-o ao lado da vela acesa; no final do pedido escrito coloque seu nome completo. Se for o pedido de outra pessoa, deverá conter o nome e o endereço completos da pessoa. No final do Rosário queime o papel.

- **6° passo: Terminada a prece de invocação, inicie a prece pelos necessitados.** Aqui daremos uma sugestão de prece pelos necessitados, que pode ser usada em todas as práticas. Pode-se também formular a sua própria oração pelos necessitados:

Prece pelos necessitados:

"Pai amado. Queremos pedir-vos por todas as pessoas que se encontram necessitadas nesse momento. Pelos doentes do corpo e da alma; pelos encarcerados; pelos que estão num manicômio, pelos pobres, pelos Espíritos sofredores carentes de auxílio; pelas crianças e pelos velhinhos desamparados; pelas famílias; pelos viciados, pelos casais desunidos, pelos que estão tentados a praticar atos desonestos e aos que querem tirar a sua vida ou a vida de terceiros. Queremos também pedir-vos pelos nossos governantes e pelos que trabalham na elaboração das leis. Olhai por todos amado Pai. Colocai luz e amor em cada Espírito. Dê-lhes a cura. Que assim seja".

Também poderá ser feita uma prece pelos necessitados, de acordo com o tipo de pedido do Rosário que está realizando. Ex: 1°) se estiver fazendo um Rosário para a saúde, poderá pedir por todos os doentes; 2°) se estiver fazendo um Rosário solicitando auxilio para arrumar um emprego, poderá pedir por todos os desempregados e assim por diante. Após, complete com um pedido por todos os tipos de problemas como na prece modelo pelos necessitados, pois nesse momento, todos serão beneficiados.

- **7º passo: Após a prece pelos necessitados, proceda ao Pai-Nosso ou a Ave-Maria (reza equilibradora), conforme o propósito do Rosário (Rosário da Benção ou o Rosário da Vitória) – (Primeira semente isolada – a maior).**

- **8º passo: Aqui se define se vai ser uma oração ou decreto/afirmação, falado ou cantado. Após o Pai-Nosso ou Ave-Maria, proceda a oração ou ao decreto/afirmação (o decreto/afirmação deverá estar selecionado e escrito para facilitar a sua repetição); se o decreto/afirmação for falado e curto deverá ser repetido, passo a passo, firmemente, por três vezes; se for longo, deverá ser repetido, passo a passo, firmemente, uma só vez. Se for cantado, canto longo, poderá ser realizado uma vez só; se for canto curto, pode se repetido por duas ou três vezes (a semente isolada após a semente maior).**

- **9º passo: Nas séries de sete sementes, serão rezados os Pai-Nosso ou as Ave-Maria (rezas propulsoras), segundo o requerido no Rosário (Rosário de Benção ou Rosário da Vitória).**

- **10º passo: Ao terminar cada série de 07 rezas (Pai-Nosso ou Ave-Maria), profira as recitações em seguida e na mesma ordem (essas recitações não podem ser mudadas ou mesmo adaptadas. São fixas, assim como a Ave-Maria e o Pai-Nosso):**

1ª recitação: "*Gloria ao Pai ao Filho e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos, que assim seja".* Nunca se esqueça de que enquanto proferir essa recitação deve-se, com o Rosário, fazer o sinal da cruz sobre o corpo.

Logo em seguida:

2ª recitação: *"Oh! Meu Jesus, perdoai os nossos pecados, livrai-nos de toda maldade, levai as almas todas para o Céu, e socorrei principalmente, as que mais precisarem da tua misericórdia".*

- Reparem que nessa recitação, por diversas vezes estaremos pedindo pelos outros. Isso é importante.

Em todos os Rosários, deve-se se proceder as Recitações.

Importante: no momento de se realizar os Pai-Nosso, as Ave-Maria e as recitações, seja num Rosário em grupo ou individual, estas deverão ser proferidas harmoniosamente, trecho por trecho, respirando nos intervalos das rezas de forma cadenciada, para que se possa proceder à respiração holotrópica (explicada acima).

Para fazer um Rosário e receber as bênçãos positivas que advêm deste, precisa o rezador colocar a sua atenção em três pontos fundamentais:

1º) **Concentração/Contemplação:** Há necessidade de profunda concentração/contemplação em cada palavra pronunciada: sentir-se o que se reza e o que se recita. Deve-se evitar um trabalho mecânico. Por isso, enquanto se reza, pedimos para que fiquem de olhos fechados, ou contemplem ininterruptamente uma imagem sacra (Jesus, Mãe Maria Santíssima, Mãe Senhora Aparecida, ou algo de sua devoção religiosa).

2º) **Ritmo:** As rezas e as recitações deverão ser pronunciadas de voz viva (evitar balbuciar as rezas), num ritmo moderado (sem pressa, mas sem também sem ser moroso demais), harmonioso, cadenciado, trecho por trecho, sem titubear, mas tudo sem esforço mental ou tensão, crendo no que está se fazendo. Isto faz com que as palavras pronunciadas no plano físico vibrem no éter, formando sons musicais, que farão os acordes mântricos. Não nos esqueçamos que o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas é um ritual de rezas afirmativas, portanto, deve ser todo rezado com motivação, com firmeza militar, com autoridade competente.

3º) **Respiração:** É de grande importância a respiração; deve-se respirar nos intervalos. Com isto, evitam-se cortes nas frases, fazendo com que estes percam a sua finalidade, qual seja, vibrar harmoniosamente.

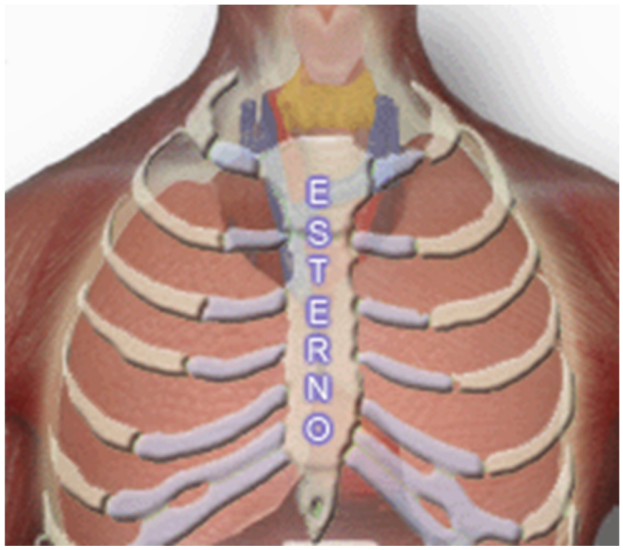
As rezas e as recitações deverão ser recitadas como mantras. A impressão que dará é como se fossem todas, canções num só tom; só haverá uma pequena variação no começo e no final de cada reza. Assim sendo, as rezas e as recitações sonorizadas ritmicamente, de forma especial, com firmeza militar competente, estarão carregadas de força mental e adquirirão poder de ação, pois estarão impregnadas da fé pessoal e do poder afirmativo daqueles que a proferem. As rezas e as recitações serão efetuadas, trecho por trecho, da seguinte maneira:

Pai-Nosso:	**Ave-Maria:**	**1ª Recitação:**
Pai-Nosso que estais nos Céus; Santificado seja o Vosso nome; Venha a nós o Vosso reino; Seja feita a Vossa vontade; Assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia dai-nos hoje; Perdoai as nossas ofensas; Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, E não nos deixeis cair em tentação; Mas livrai-nos do mal; Porque Vosso é o reino; O poder e a glória; Por todos os séculos; Que assim seja.	Ave-Maria cheia de graça; O Senhor é convosco; Bendita sois vós entre as mulheres; Bendito é o fruto do vosso ventre Jesus. Santa Maria Mãe de Deus; Rogai por nós pecadores; Agora e na hora da nossa morte; Que assim seja.	Gloria ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo; Assim como era no princípio; Agora e sempre; Por todos os séculos e séculos; Que assim seja. **2ª Recitação:** Oh! Meu Jesus; Perdoai os nossos pecados; Livrai-nos de toda a maldade; Levai as almas todas para o Céu; E socorrei principalmente; As que mais necessitarem; Da Tua misericórdia.

Existe uma maneira física de se observar se estamos usando a energia vibracional correta no recitar das rezas propulsoras/equilibradoras, nas recitações e nos decretos/afirmações. No momento de pronunciá-los em contemplação, observaremos uma vibração especial no peito. Essa vibração se dá no osso esterno, que na anatomia humana é o conjunto de ossos da parte da frente do corpo humano que junta quase todas as costelas. Quando pronunciarmos os Pai-Nosso, as Ave-Maria, as recitações e os decretos/afirmações mantramicamente, em viva voz, com motivação, o osso que une a parte inferior do esterno com a parte superior, vibra. Para sabermos se estamos recitando-os de forma efetiva, podemos tocar levemente neste osso que une a parte superior e a inferior do esterno e ver se ele vibra levemente. Para que você tenha mais uma referência, é o osso mais alto, no centro, na altura do coração (3 dedos acima o "V" das costelas); é fácil de senti-lo.

Veja nas figuras abaixo onde se localiza osso que une a parte inferior do esterno com a parte superior:





Obs.: Estaremos disponibilizando várias gravações de Rosários, onde poderão observar a sonorização, de como devem ser proferidas as rezas e as recitações, em nosso site no ícone: “O Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas”.

Vamos apresentar um trabalho de pesquisa interessante, onde um renomado cientista provou a eficiência da respiração e do estilo “mantrâmico na repetição”, bem como a recitação em voz viva num Rosário:

No livro “Anticancro – Um Novo Estilo de Vida” do famoso neurocientista francês David Servan-Schreiber, associa à reza do Rosário aos principais fatores que atuam contra o desenvolvimento do cancro (câncer).

David Servan-Schereiber é doutor em ciências neurocognitivas e a sua tese de doutoramento foi publicada pela revista “Science”. Em 2002 foi eleito o melhor psiquiatra clínico da Pensilvânia. Após lhe ter sido diagnosticado um cancro no cérebro, dedicou-se ao estudo aprofundado de todos os fatores que levam ao aparecimento do cancro e à cura ou atenuação dos seus efeitos.

Desse estudo nasceu o livro “Anti-Cancro – Um Novo Estilo de Vida”, que foi best-seller internacional. A tradução portuguesa foi publicada em 2008. É deste livro que em seguida, transcreveremos um dos capítulos, relacionado com a reza do Rosário:

Professor Dr. Luciano Bernardi, da Universidade de Pavia em Itália, tem-se interessado pelos ritmos corporais autônomos que constituem a base da fisiologia: variações do ritmo cardíaco, tensão arterial, respiração, etc. Estudou a forma como estes ritmos flutuam de um momento para o outro, em diferentes períodos do dia. Sabia que um equilíbrio estável entre esses biorritmos distintos talvez fosse o indicador mais preciso de boa saúde; em alguns estudos, a medição desse equilíbrio pode prever com precisão que se viverá mais quarenta anos. O Dr. Bernardi identificou as condições que poderiam conduzir a uma desorganização temporária destes ritmos e analisou a forma como o corpo recuperava o seu equilíbrio.

Para tal, pediu aos seus pacientes que fizessem exercícios como cálculo mental ou ler em voz alta, enquanto media as micro-variações do seu ritmo cardíaco, tensão arterial, irrigação cerebral e padrões de respiração. Desse modo, pôde constatar que o mais pequeno dos exercícios mentais estressantes tinha um efeito imediato nesses ritmos. Eles reagiam adaptando-se ao esforço, por menor que fosse. Mas a grande surpresa adveio do que se designa por condição de “controlo”. Para medir as alterações fisiológicas desencadeadas pelos exercícios mentais, estas tinham de ser comparadas com um estado dito neutro – um estado em que os pacientes falavam em voz alta, mas sem esforço mental ou tensão.

Na experiência do Dr. Bernardi, o estado neutro consistia em pedir aos sujeitos que recitassem um texto que soubessem de cor, o que não requeria uma atenção particular. Como os sujeitos viviam na Lombardia, uma região italiana profundamente católica, pensou, naturalmente, em pedir-lhes que rezassem o Rosário. Quando os pacientes do Dr. Bernardi começaram a recitar uma série de Ave-Maria, os instrumentos do laboratório registraram um fenômeno totalmente inesperado. Todos os diferentes ritmos biológicos medidos começaram a ressoar. Alinharam-se, um a seguir ao outro, amplificando-se mutuamente para criar um padrão suave e harmonioso. Um milagre? Não necessariamente. O Dr. Bernardi não tardou a perceber que a explicação era bem mais simples. Em Itália, a congregação reza o Rosário à vez, com o padre. Cada recitação ocorre numa única expiração. A inalação que se

segue ocorre durante a vez do padre. Os pacientes haviam adotado naturalmente esse ritmo, enquanto diziam a oração durante a experiência. Ao fazê-lo, também se haviam adaptado mecânica e subconscientemente, a uma frequência de seis respirações por minuto que é precisamente o ritmo natural de flutuações nas outras funções biológicas que o Dr. Bernardi analisava (ritmo cardíaco, tensão arterial, irrigação sanguínea do cérebro). O resultado dessa sincronização foi que o ritmo de cada função ressoava com os outros, reforçando-se mutuamente, tal como quando se está sentado num balouço o impulso dianteiro das pernas, cronometrado na perfeição com o balanço para cima, amplifica o movimento.

Tal como na prática do ioga, os pacientes aprenderam a deixar a sua voz proferir cada sílaba do mantra, de modo a sentirem os sons vibrarem nas suas gargantas. Então, continuariam a seguir a sua exalação, até sentirem necessidade de inspirar novamente para a repetição seguinte. Bernardi observou precisamente os mesmos resultados obtidos com a oração da Ave-Maria. A respiração dos pacientes adotou automaticamente um ritmo de seis ciclos respiratórios por minuto; uma harmonização ou coerência com os ritmos de outras funções fisiológicas autônomas. Intrigado, Bernardi pensou se essa semelhança surpreendente entre práticas religiosas tão distantes poderia ter raízes comuns. De fato, encontrou uma fonte histórica que sugeria que o Rosário fora introduzido na Europa por Cruzados que o haviam aprendido com os Árabes que, por sua vez, o haviam adaptado de práticas de monges tibetanos e mestres de ioga na Índia. É evidente que a descoberta de práticas que desencadeiam a harmonização de ritmos biológicos em prol do bem-estar e da saúde remonta ao passado mais distante.
Em 2006, Julian Thayer e Esther Sternberg, investigadores da Universidade de Ohio e do National Institute of Health dos EUA, publicaram em Annals ofthe New York Academy of Sciences uma análise de todos os estudos relativos à amplitude e variações dos ritmos biológicos. Concluíram que tudo o que amplifica variações – como sucede nos estados de ressonância ou "coerência" descritos por Bernardi – está associado a um número de benefícios para a saúde. Em particular:

- *Melhor funcionamento do sistema imunológico;*
- *Redução de inflamações;*
- *Melhor regularização de níveis de açúcar no sangue.*

Estes são precisamente três dos principais fatores que atuam contra o desenvolvimento do cancro. Entre o nascimento, em que a amplitude dos ritmos biológicos é mais elevada, e a proximidade da morte, quando é mais baixa, a amplitude das variações (designadas em termos técnicos como "variabilidade") diminui cerca de 3% por ano. Isso significa que o corpo perde progressivamente a sua adaptabilidade; tem cada vez mais dificuldade em manter o equilíbrio, quando confrontado com os riscos do nosso ambiente físico e emocional. O enfraquecimento deste equilíbrio nas funções corporais está associado a vários problemas de saúde ligados ao envelhecimento: hipertensão, insuficiência cardíaca, complicações que advêm da diabetes, enfarte, morte súbita e, é claro, cancro. Porém, acontece que esse equilíbrio – que podemos avaliar facilmente medindo a amplitude das variações do ritmo cardíaco – é também uma das funções biológicas que melhor reage ao treino mental da respiração e da concentração. Foi exatamente isso que o Dr. Bernardi descobriu ao mostrar o impacto de práticas tão ancestrais quanto a de um mantra budista e o Rosário.

(por Joaquim Pereira com adaptações do autor)

- **11º passo: No final do Rosário, será efetuada a prece de agradecimento a Deus.**

Daremos uma sugestão de prece de agradecimento a Deus que pode ser usada em todas as práticas. Pode-se também formular a sua própria oração de agradecimento a Deus:

Prece de agradecimento a Deus:

Obrigado, Senhor, por mais um dia que me dás; pelo alimento à minha mesa; pela família da qual sou parte; por amar aos meus irmãos; por buscar sempre ser justo; por saber perdoar as ofensas; pela consciência das minhas faltas. Obrigado, Senhor, por crer em Ti; por amar a tua Lei; pelo bem que pude praticar; pelo mal que eu soube evitar. E porque me deste a Fé; me alimentas a Esperança; e me fazes filho da tua Caridade. Obrigado, Senhor! Obrigado também por todos aqueles que nunca Vos agradecem; pelos que nunca se lembram de Ti, e pelos que não acreditam em Ti. Tenha misericórdia e ponha luz em cada Espírito. Por tudo, enfim, obrigado Senhor.

- **12º passo – Após, dizer:** Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo; para sempre seja louvado.

• **13º passo – Terminar dizendo:** *Sarava Mãe Maria Santíssima; Sarava Mãe Senhora Aparecida; Sarava as Santas Almas Benditas; Sarava Semiromba; Sarava Sakáangá; Sarava Pai Matheus de Aruanda.*

- **14º passo – Termine com o sinal da cruz, feito com o Rosário.**

- **15º passo – Após o sinal da cruz, devemos nos concentrar, visualizando o manto da Mãe Senhora Aparecida pairando sobre nossas cabeças; quando o manto estiver materializado, vagarosamente, vá descendo, encaixando-o, envolvendo todo o corpo, até que, no final, estejamos totalmente dentro do manto da Mãe Senhora Aparecida, aconchegados, protegidos e amados. Deixe somente o rosto de fora.**

Quando o Rosário das Santas Almas Benditas é recitado por duas ou mais pessoas:

Léon Denis, em sua magnífica obra "*Depois da Morte*" (capítulo II, da quinta parte, intitulado A Prece, página 449), escreveu: *"(...) A prece feita em conjunto é um feixe de vontades, de pensamentos, raios, harmonias, perfumes, que se dirige com mais poder para seu objetivo.*
Ela pode adquirir uma força irresistível, uma força capaz de sustentar, abalar as massas fluídicas. Que alavanca para a alma ardente que coloca nesse impulso tudo o que há de grande, de puro, de elevado nela! Nesse estado, seus pensamentos jorram, como uma corrente imperiosa, em generosos e poderosos eflúvios. (.... O homem traz em si um motor incomparável, do qual não sabe tirar senão um medíocre partido. Para fazê-lo funcionar, duas coisas são suficientes, todavia, a fé e a vontade (...)".

- Os cânticos do Hino do Rosário das Santas Almas Benditas será entoado por todos em uníssono.

- A prece de louvação a Deus, a prece em honra e veneração ao Mestre Jesus e a Mãe Maria Santíssima, a prece invocatória e a prece de agradecimento a Deus será feita somente pela pessoa que lidera o Rosário.

- A prece pelos necessitados e a prece do perdão, a pessoa que lidera o Rosário as fará passo a passo, e as outras pessoas vão repetindo.

- Quando terminar a prece pelos necessitados, dê as pessoas, 01 minuto, para que possam formular seus pedidos pessoais, mas, tudo referente ao que se destina o Rosário do dia. Ex: se o Rosário for dedicado à cura, não poderá fazer outros pedidos a não ser relativos à cura.

- Nas rezas propulsoras e equilibradoras (Pai-Nosso e Ave-Maria), quem lidera o Rosário e as outras pessoas, realizam-nas juntas, do começo até o fim.

- Nos decretos/afirmações, a pessoa que lidera o Rosário o fará passo a passo e as outras pessoas vão repetindo. Quando efetuar um decreto/afirmação cantado (ponto cantado), o líder iniciará o canto sendo seguido pelas pessoas. Os decretos/afirmações têm seus efeitos aumentados, quando as pessoas participam das rezas em conjunto e oram pelos outros. Quem nada dá nada recebe.

- Na 1ª recitação, quem lidera o Rosário e as outras pessoas, realizam-no juntas, do começo até o fim; e enquanto procede a 1ª recitação, todos fazem o sinal da cruz sobre o corpo.

- Na 2ª recitação, quem lidera o Rosário e as outras pessoas, realizam-no juntas, do começo até o fim.

- A prece de agradecimento a Deus será efetuado somente por quem lidera o Rosário.

- Após, quem lidera o Rosário diz: *"Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo*... todos respondem: ... *para sempre seja louvado"*.

- Quando for saravar a Mãe Maria Santíssima, a Mãe Senhora Aparecida, etc., a pessoa que lidera o Rosário diz: *"Sarava Mãe Maria Santíssima*..., e as outras pessoas respondem: ... *Sarava"*, e assim por diante.

- No final do Rosário, após fazer o sinal da cruz, devemos nos concentrar, imaginando que a imagem da Mãe Senhora Aparecida está pairando viva sobre nossas cabeças; quando a imagem estiver bem visualizada, vagarosamente, vá descendo, encaixando-a, envolvendo todo o corpo, até que, no final, estejamos

totalmente dentro da Mãe Senhora Aparecida, aconchegados, protegidos e amados, só deixando o rosto de fora.,

Num Rosário em grupo, deverão ser efetuados somente a série de 07 decretos/afirmações e nunca uma séria de 07 orações, para que todos possam em uníssono vibrar num só pensamento e num só pedido.

Num Rosário em grupo ou a sós:

- Se for praticar somente "um" Rosário das Santas Almas Benditas (seja qual for) no dia, devemos fazê-lo por completo, ou seja, todos os 14 passos.

- Se for praticar Rosários alternadamente, ex: se for fazer o Rosário da Hora da Ave-Maria e após, o Rosário para a Hora Grande, no primeiro proceder aos 14 passos; no segundo proceder ao 1º, 2º, 3º, e 4º; e do 6º ao 14º passos.

- Na novena de Fogo, proceder aos 14 passos no primeiro Rosário. Nos outros oito, inicie diretamente com a prece invocatória, e no final, do 10º ao 14º passos.

A "MIRONGA" DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS

A palavra "Mironga" vem do quimbundo (Angola): *"milonga, plural de mulonga, que quer dizer: mistério, segredo, a ciência da magia".*

O Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas é dividido em duas práticas. Uma, onde as rezas propulsoras serão 49 Pai-Nosso e outro onde as rezas propulsoras serão 49 Ave-Maria (releiam o capítulo: ("A FORMAÇÃO DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS"). Vamos entender como tudo funciona:

1°) ROSÁRIO DA BENÇÃO: Para quando necessitamos bênçãos e pedidos referentes ao plano espiritual. Eficiente para pedidos relativos à cura (doenças físicas e/ou espirituais), amor, cultos/louvações e qualquer atividade religiosa, problemas psicológicos, maternidade, mansidão, paciência, processos mediúnicos, atuações e perturbações espirituais com a presença de Espíritos sofredores (não a obsessores, quiumbas e Espíritos trevosos).

Efetuamos 07 Ave-Maria (geração – receptora) propulsoras, que são na série de sete sementes, e 01 Pai-Nosso (ação – doador) equilibrador, na primeira semente isolada que vem logo após da série de sete sementes (a semente maior é a da oração sentimental ou decreto/afirmação). Quando na série de 07 Ave-Maria, logo após, na semente maior rezaremos o Pai-Nosso.

2°) ROSÁRIO DA VITÓRIA: Para quando necessitamos bênçãos e pedidos referentes ao plano material; quando se necessita forças para as lutas materiais, das decisões, das demandas, do trabalho, emprego, melhorias de vida, vendas, mudanças, etc. Eficiente quando necessitamos vitórias e forças para as lutas espirituais em demandas, magias negras, feitiçarias, inveja, olhos gordos, pragas, maldições, perseguições espirituais com atuações e perturbações com a presença de obsessores, quiumbas, Espíritos trevosos, etc.

Efetuamos 07 Pai-Nosso (ação – doador) propulsores, que são na série de sete sementes, e 01 Ave-Maria (geração – receptora) equilibradora, na primeira semente isolada que vem logo após da série de sete sementes (a semente maior é a da oração sentimental ou do decreto/afirmação). Quando na série de 07 Pai-Nosso, logo após, na semente maior rezaremos a Ave-Maria.

A reza equilibradora é feita para haver um equilíbrio nas vibrações das forças invocadas no Ritual Rosário das Santas Almas Benditas (a série das rezas propulsoras). Para uma maior energia de geração – recepção (Ave-Maria), faremos 01 ato de ação – doação (Pai-Nosso). Para uma maior energia de ação – doação (Pai-Nosso), faremos 01 ato de geração – recepção (Ave-Maria); isso equilibra as emanações energéticas da oração ou dos decretos/afirmações.

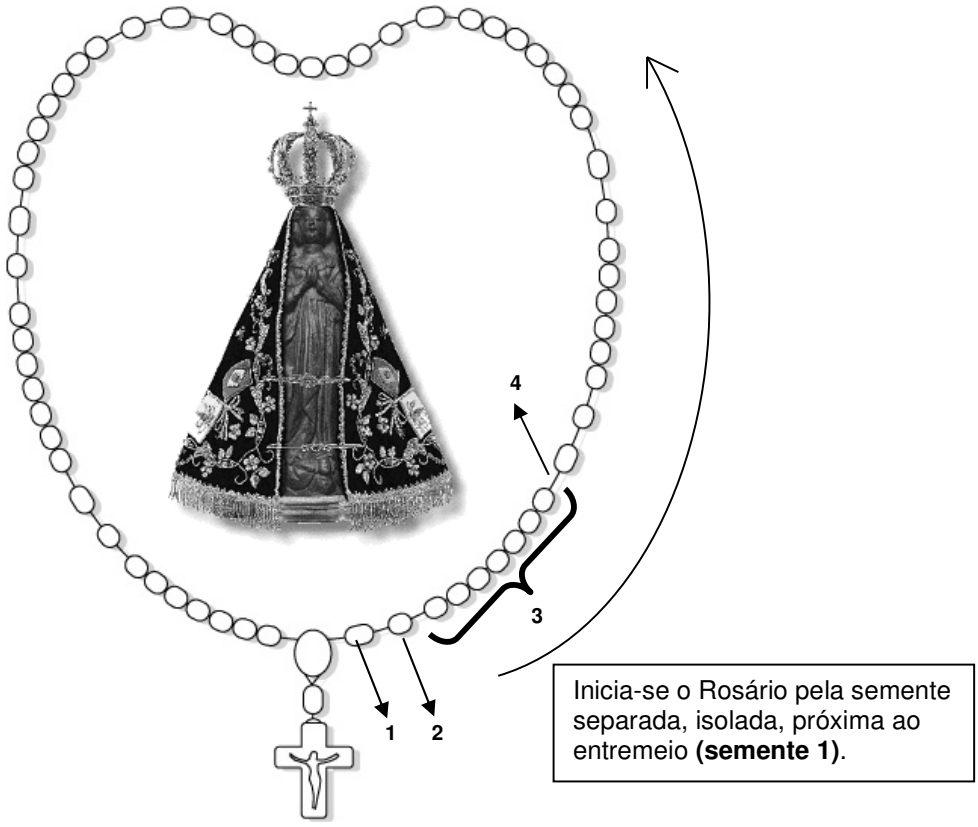
IMPORTANTE:

No Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, nunca substituir os Pai-Nosso e as Ave-Maria por outros tipos de rezas ou peditórios, como muitas vezes é feito pelos praticantes do Terço católico, que o denominam de: Terço apressado, Terço da misericórdia, Terço da libertação, Terço gregoriano, Terço das rosas; etc. Não nos esqueçamos

que os Pai-Nosso e as Ave-Maria são orações mantrâmicas propulsoras e equilibradoras do requerido nas orações e nos decretos/afirmações do Rosário das Santas Almas Benditas, e jamais podem serem substituídas.

Relembrando: *"O Pai-Nosso e a Ave-Maria possuem maior poder de ação no campo etéreo-astral do homem, pois aceleram, harmonizam e ampliam as funções dos "chacras" do duplo etérico. Elas auxiliam a melhor sintonização do pensamento sobre o sistema neuro-cerebral e as demais manifestações da vida física. Como a palavra se reveste de forças mentais, que depois atuam em todos os planos da vida oculta e física, para dar curso às vibrações sonoras no campo da matéria, ela, então, produz transformações equivalentes à sua natureza elevada. Revelam, também, na sua enunciação e no seu ritmo, o caráter, a força, a sublimidade, a religiosidade ou a ternura espiritual. São expressões verbais de ideias revestidas de elevado teor espiritual. O Pai-Nosso e a Ave-Maria não foram idealizados sob a frialdade cientifica nem por caprichos, pois não despertariam efeitos espirituais superiores na alma humana. As próprias palavras descritas nessas rezas se consagram em "mantrans" pelo seu uso elevado, transformando-se em verdadeiras "chaves verbais" de ação espiritual incomum sobre os diversos veículos ocultos e físicos de que se compõem os homens. Elas congregam as energias e as próprias ideias ocultas dos seus cultores, associando as forças psíquicas benfeitoras, que depois se convertem em vigorosos despertadores espirituais. Quanto mais pronunciamos o Pai-Nosso e a Ave-Maria e pensamos nelas, ou na sua expressão fundamental, tanto mais energética, mais coesa e nítida é a sua representação idiomática e vibração psicofísica. São de vibração sublime e acumulam forças criadoras, pela expressão moral da ideia superior que as mesmas traduzem"*

O ROSÁRIO DA BENÇÃO



Com o Rosário na mão, faça o sinal da cruz.

É importante, antes de iniciar as rezas do Rosário, realizar o cântico do Hino do Rosário das Santas Almas Benditas. Profira a prece de louvação a Deus, a Nosso Senhor Jesus Cristo e a Mãe Maria Santíssima, a prece do perdão, a prece invocatória, e a prece pelos necessitados (conforme orientado no capítulo: "COMO REALIZAR O ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS").

- **Semente 1 (a semente separada perto do entremeio):** Recite o Pai-Nosso;
- **Semente 2:** Se for um Rosário em grupo, recite os decretos/afirmações falados por três vezes. Se for um decreto/afirmação cantado e curto, faça-o por 02 ou 03 vezes; se for longo, faça-o somente uma vez. Se for

um Rosário individual, efetue a oração sentimental (sem ler) e somente por uma vez (na oração, não será necessário fazê-las com as mesmas palavras em todo o Rosário); pode-se também optar por uma oração escrita (ex: Salmos) – essa sim deverá ser lida por igual por todo Rosário, ou mesmo os decretos/afirmações

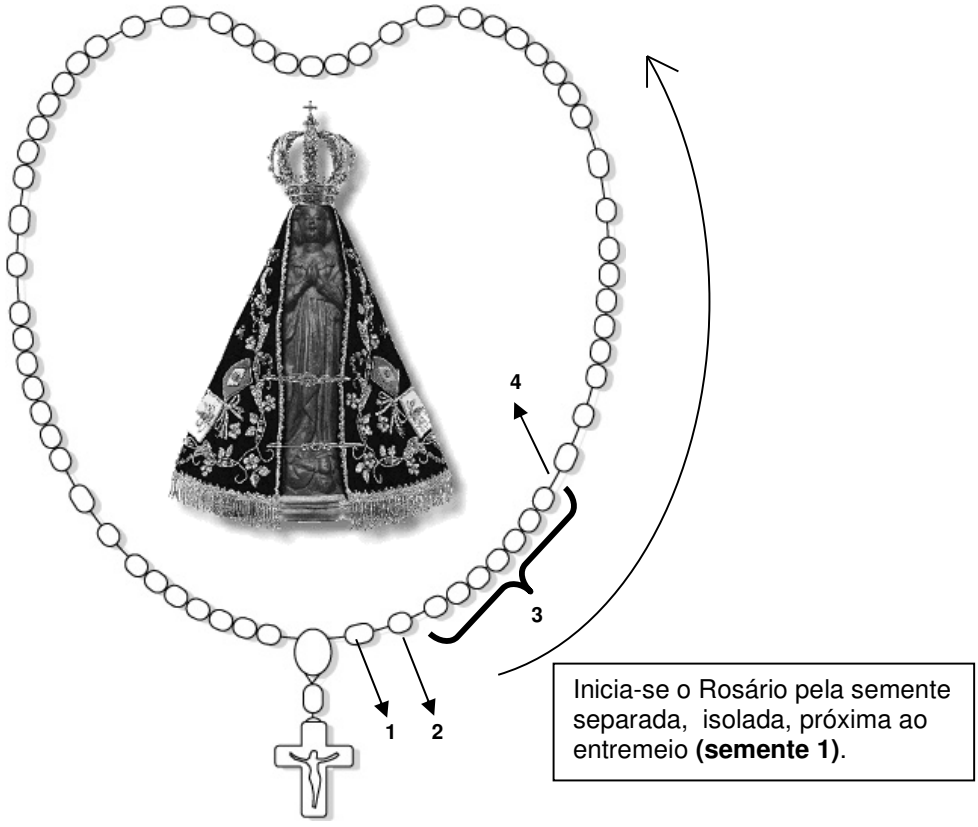
- **Semente 3 (série de 07):** Recite a série de 07 Ave-Maria;
- **Entremeio 4 (entre uma semente e outra):** No final das rezas propulsoras (Ave-Maria), antes da semente do Pai-Nosso (equilibrador), diga as 1ª e 2ª recitações (enquanto proferir a 1ª recitação deve-se, com o Rosário, fazer o sinal da cruz);

E assim por diante...

No final do Rosário profira a oração de agradecimento a Deus, recite o Louvado Seja..., os Sarava, e termine com o Sinal da Cruz.

Logo após, devemos nos concentrar, imaginando que o manto da Mãe Senhora Aparecida está pairando sobre nossas cabeças; quando o manto estiver materializado, vagarosamente, vá descendo, encaixando-o, envolvendo todo o corpo, até que no final, estejamos totalmente dentro do manto da Mãe Senhora Aparecida, aconchegados, protegidos e amados. Deixe somente o rosto de fora.

O ROSÁRIO DA VITÓRIA



Com o Rosário na mão, faça o sinal da cruz.

É importante, antes de iniciar as rezas do Rosário, realizar o cântico do Hino do Rosário das Santas Almas Benditas. Profira a prece de louvação a Deus, a Nosso Senhor Jesus Cristo e a Mãe Maria Santíssima, a prece do perdão, a prece invocatória, e a prece pelos necessitados (conforme orientado no capítulo: "COMO REALIZAR O ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS").

- **Semente 1: (a semente separada perto do entremeio)** Recite a Ave-Maria;
- **Semente 2:** Se for um Rosário em grupo, recite os decretos/afirmações falados por três vezes. Se for um decreto/afirmação cantado e curto, faça-o por 02 ou 03 vezes; se for longo, faça-o somente uma vez. Se for

um Rosário individual, efetue a oração sentimental (sem ler) e somente por uma vez (na oração, não será necessário fazê-las com as mesmas palavras em todo o Rosário); pode-se também optar por uma oração escrita (ex: Salmos) – essa sim deverá ser lida por igual por todo Rosário, ou mesmo os decretos/afirmações

- **Semente 3 (série de 07):** Recite a série de 07 Pai-Nosso;

- **Entremeio 4 (entre uma semente e outra):** No final das rezas propulsoras (Pai-Nosso), antes da semente da Ave-Maria (equilibradora), diga as 1ª e 2ª recitações (enquanto proferir a 1ª recitação deve-se, com o Rosário, fazer o sinal da cruz);

E assim por diante...

No final do Rosário profira a oração de agradecimento a Deus, recite o Louvado Seja..., os Sarava, e termine com o Sinal da Cruz.

Logo após, devemos nos concentrar, imaginando que o manto da Mãe Senhora Aparecida está pairando sobre nossas cabeças; quando o manto estiver materializado, vagarosamente, vá descendo, encaixando-o, envolvendo todo o corpo, até que no final, estejamos totalmente dentro do manto da Mãe Senhora Aparecida, aconchegados, protegidos e amados. Deixe somente o rosto de fora.

SUGESTÕES DE ROSÁRIOS PARA UM TEMPLO DE UMBANDA

Aqui, os sacerdotes umbandistas iniciarão um verdadeiro calvário a fim de "convencer" a todos, da importância da prática do Rosário. Encontrarão barreiras enormes a começar pelos próprios médiuns do Terreiro; muitos, inicialmente, sentirão repulsa pela prática da reza, podendo até afastarem-se do Terreiro, alegando que ali esta parecendo Igreja católica ou mesmo Igreja de crentes.

Pela falta total de conhecimento doutrinário crístico umbandista, muitos acham que "essa coisa de reza do Rosário" é bobagem, e que deve ser dado mais ênfase a práticas ofertatórias, despachos, incorporações e magias, pois foi assim que aprenderam com o correr dos anos, com umbandistas distanciados totalmente do cristianismo.

Os sacerdotes umbandistas encontrarão a mesma barreira nos assistidos que frequentam seu Terreiro, pois, -a maioria só quer a resolução imediata dos seus problemas, e imagina só, terem o esforço de rezar um Rosário; nunca. Mas, ao mesmo tempo chegarão novos frequentadores bendizendo tal prática, e dizendo que "graças a Deus encontrei uma casa abençoada que me aproximou de Deus, e me libertou das amarras do mal".

Afinal, estaremos tão somente obedecendo aos ditames de Jesus: *"Orai e vigia para não cairdes em tentação". "Orai sem cessar". "O Espírito necessita mais de oração, do que a carne de pão". "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede, recebe; e quem busca, acha; e ao que bate, abrir-se-lhe-á". "... e tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei". "E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis". "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo". "Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer".*

OS ESPÍRITOS NÃO RESOLVEM SEUS PROBLEMAS

"Muita gente procura o Terreiro em busca de uma conversa direta com os Guias Espirituais. Talvez acreditem que, se tiverem oportunidade de conversar, chorar suas mágoas e defender suas ideias de auto-piedade, os Espíritos se mobilizarão para auxiliá-los e destrinchar suas dificuldades com toda a urgência e facilidade. Meu Deus, como muitos amigos(as) estão equivocados! Espírito nenhum resolve problemas de ninguém. Esse definitivamente não é o objetivo nem o papel dos Espíritos, meu filho(a). Se porventura você está em busca de uma solução simples e repentina para seus dramas e desafios, saiba que os Espíritos desconhecem quimera capaz de cumprir esse intento.

Na Umbanda, não se traz o amor de volta; ensina-se a amar mais e valorizar a vida, os sentimentos e as emoções, sem pretender controlar os sentimentos alheios ou transformar o outro em fantoche de nossas emoções desajustadas.

Os Espíritos não estão aí para "desmanchar trabalhos" ou feitiçarias; é dever de cada um renovar os próprios pensamentos, procurar auxílio terapêutico para educar as emoções e aprender a viver com maior qualidade.

Até o momento, não encontramos uma varinha mágica ou uma lâmpada maravilhosa com um gênio que possa satisfazer anseios e desejos, resolvendo as questões de meus filhos(as). O máximo que podemos fazer é apontar certos caminhos e incentivar meus filhos(as) a caminhar e desenvolver, seguindo a rota do amor.

Não adianta falar com as entidades e os Guias ou procurar o auxílio dos Orixás, como muitos acreditam, pois tanto a solução como a gênese de todos os problemas está dentro de você, meu filho. Ao menos na Umbanda, a função dos Espíritos é maior do que satisfazer caprichos e necessidades imediatas daqueles que concentram sua visão nas coisas do mundo. Não podemos perder nosso tempo com lamentações intermináveis nem com pranto que não produza renovação. Nosso campo de trabalho é a intimidade do ser humano, e a cientização de sua capacidade de trabalhar e investir no lado bom de todas as coisas. Nada mais.

Tem gente por aí se deixando levar pelas aparências de espiritualidade. A grande multidão ainda não despertou para as verdades espirituais e acha-se com os sentidos embriagados e as crenças arraigadas em formas mesquinhas e irreais de viver a vida espiritual. Persegue soluções que lhe sejam favoráveis, e, em geral, tais soluções dizem respeito a questões emocionais ou materiais que meus filhos(as) não se sentiram capazes de superar. Ah! Como se enganam quanto à realidade do Espírito.

O aprendizado da vida é longo, amplo e exige um esforço mental de tais proporções que não torna fácil romper com os velhos hábitos de barganhas espirituais aprendidos com as religiões do passado.
Fazem-se promessas, cumprem-se rituais na esperança de que os Espíritos ou Deus concedam-lhes um favor qualquer em troca de seus esforços externos, que presumem sobrepor-se aos valores internos. Pensamentos assim resultam de uma educação religiosa deficiente e advêm de hábitos seculares que perduram nos dias atuais e carecem de uma análise mais profunda.

Os indivíduos que agem com base nessas premissas evitam reconhecer sua responsabilidade nos acontecimentos que os atingem e pensam enganar a Deus com seu jeito leviano e irresponsável de tratar as questões espirituais. Fatalmente se decepcionam ao constatar que aquilo que queriam não se realizou e que as focas sublimes da vida não se dobraram aos seus caprichos pessoais.

Os problemas apresentados pela vida têm endereço certo, e não há como transferi-los para os Espíritos resolverem. Se determinada luta ou dificuldade chega até você, compete a você vencê-la.

Na sede de se livrar do processo educativo ministrado pela vida, meus filhos(as) esperam que, os Espíritos, possam isentá-los de seus desafios. Isso é irreal. Não detém o poder de transferir de endereço a receita de reeducação que vem para cada um. Nenhum Espírito minimamente esclarecido poderá prometer esse tipo de coisa sem comprometer o aprendizado individual. Foram chamados pelo Pai para auxiliar meus filhos(as) apontando o caminho ou a direção mais provável para alcançarem êxito na construção de sua felicidade.

Vejam como exemplo a atuação do próprio Nosso Senhor Jesus Cristo. Mesmo matando a sede e a fome de multidões, ele não arranjou emprego para ninguém. Curou e restabeleceu a saúde de muitos que nele acreditaram, mas não libertou ninguém das consequências de seus atos e escolhas. Sabendo das dificuldades sociais da época, não tentou resolver questões que somente poderiam ser transpostas com o tempo e o amadurecimento daquele povo. Em momento algum o vimos a prescrever fórmulas para dar fim a desavenças de ordem familiar, socioeconômica nem tampouco emocional, recomendando meios de trazer o marido de volta ou fazer a pessoa amada retornar aos braços de quem deseja. Uma vez que ele é o Senhor de todos os Espíritos e não promoveu coisas nesse nível, como podemos nós, seus seguidores, sequer cogitar realizá-las?

O que podemos deduzir das atitudes de Nosso Senhor, meus filhos(as), é que, se ele não se dispôs a realizar tais demandas, que na época certamente existiam, é porque a natureza de seu trabalho era outra. Mesmo debelando os males, prestando o socorro que podia, ele não eximiu a população de enfrentar seus desafios. Quem recebeu o pão voltou a ter fome e inevitavelmente teve de trabalhar para suprir as próprias necessidades; quem foi curado teve de aprender a valorizar a própria vida, pois outras enfermidades viriam mais tarde; quem Jesus ressuscitou dos mortos desencarnou mais adiante. Em suma, o processo de reeducação a que conduzem os embates da vida é tarefa de cada um. Cristo Nosso Senhor apenas indicou a direção, mas cabe a cada seguidor palmilhar o caminho com suas próprias pernas, avançando com passos seguros e resolutos em seu aprendizado.

Através desse raciocínio, meu filho(a), você poderá compreender a razão pela qual não há proveito em recorrer aos Espíritos para livrá-lo do sofrimento ou isentá-lo de dificuldades. Esse é o caminho do crescimento na Terra, e não há como fugir às próprias responsabilidades ou transferir o destino das tribulações. A dívida acorda sempre com o devedor, não há como se furtar a essa realidade".

(Capítulo do livro Pai João, da Casa dos Espíritos Editora. (livro Alforria reeditado), com adaptações do autor)

"... Espírito (Nhá Dita) *com uma bagagem volumosa de aprendizado conquistado a duras penas, burilado sob o ferro e o fogo, ela agora observava, sorrindo, a ingenuidade das pessoas que, como crianças, precisam sempre de promessas e de trocas para que se sintam preenchidas e felizes".* (trecho extraído do capítulo "Auto-Obsessão" do livro: ""Enquanto Dormes" – Vovó Benta, psicografado pela médium Leni W. Saviscki".

Sacerdotes; não desistam. Persistam nesta prática abençoada, e aos poucos vão amolecendo os corações endurecidos pelo tempo, plantando em cada alma a responsabilidade de ser humilde perante a espiritualidade, e praticar suas obrigações religiosas, onde a prática de orações e da Reza do Rosário das Santas Almas deve ser incorporada na vida diária de um profitente umbandista. Todos precisam se transformar em homens de oração.

Somente atentamos para o fato de que os médiuns, tanto quanto a assistência, devem ser "convidados" para a realização do Rosário, e não "obrigados" por imposição. Cada um, com o tempo, deverá ser conscientizado dessa prática abençoada, onde, por conta própria, se colocarão a dispor, sem precisar chamá-los. O Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas faz parte efetiva da liturgia da Umbanda Crística.

Aqui daremos algumas sugestões de práticas. Poderá haver orientações dos Guias Espirituais do Terreiro, para que o Rosário das Santas Almas Benditas seja efetuado antes ou mesmo durante os trabalhos espirituais. Podem proceder da seguinte maneira:

Sugestão para antes de trabalhos de atendimento

Se houver tempo suficiente, o Rosário das Santas Almas Benditas poderá ser proferido em grupo com a assistência, antes dos trabalhos espirituais, a fim de que todos irmanados em oração possam formar uma egrégora positiva, rezando pelos necessitados, bem como cada um pedir a Espiritualidade àquilo que esta necessitando. Em nosso Terreiro, em dias de trabalhos espirituais, antes de iniciar as atividades, convidamos todos para participarem da reza do Rosário. Nos dias que não há trabalhos espirituais, orientamos todos a realizarem o Rosário das Santas Almas Benditas, se possível às 18h00min, onde estiverem.

Sugestões para durante os trabalhos de atendimento:

1ª) Após os Guias Espirituais incorporarem a fim de atenderem à assistência, poderá dar início a realização do Rosário das Santas Almas Benditas, de frente e junto com o povo que estarão aguardando serem chamados. Nesse momento, convide quem desejar rezar, explicando rapidamente a importância desse Ritual Sagrado; não imponha; os que não desejarem rezar, que fiquem em silêncio. Esse Rosário poderá ser proferido pelo sacerdote ou por um Cambono de reza (este Cambono é designado para efetuar o Ritual do Rosário sempre que necessário). Será definido pelo sacerdote se será um Rosário da Benção ou um Rosário da Vitória.

2ª) Após os Guias Espirituais incorporarem a fim de atenderem à assistência, poderá dar início a realização do Rosário das Santas Almas Benditas, mantendo no mínimo três médiuns. Podem-se realizar Rosários durante todo o proceder dos trabalhos de atendimento, somente trocando os médiuns a cada final de um Rosário. Esse Rosário é muito útil para quando os Guias Espirituais detectam falta de firmeza por parte dos médiuns, ou mesmo um trabalho conturbado materialmente ou espiritualmente, bem como a invocação de forças especificas como: cura, proteção, benção, etc.; aqui será definido pelo Guia Espiritual se será um Rosário da Benção ou um Rosário da Vitória..

3ª) Rosário para a Hora Grande: efetuado à 00h00min, conforme já explicado no capítulo, "A REALIZAÇÃO DO RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS NAS HORAS ABERTAS – no sub-título: Rosário para a Hora Grande".

Insistimos: Não obrigue ninguém a rezar o Rosário das Santas Almas Benditas. Convide. Muitas vezes é melhor não realizá-lo do que fazê-lo com pessoas indispostas, de mau humorada ou mesmo de cara feia.

Todos os dias na hora da Ave-Maria – 18h00min:

Já foi explanado o porquê e a importância dessa hora abençoada. Todos os dias, nesse horário, poderão juntar algumas pessoas de boa vontade (ou mesmo sozinho) para a realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, escolhendo cada dia da semana para um fim específico, ou mesmo realizá-lo tão somente para louvar e mesmo agradecer. É de suma importância, num Terreiro, realizar um programa semanal da prática do Rosário das Santas Almas Benditas. Devemos fixar esse programa em um cartaz e convidar as pessoas para que venham participar desse sagrado ritual. Deve ser orientado a comparecer o interessado, ou na falta, conforme o Rosário,

alguém da família. Nesse momento devemos conscientizar as pessoas que a presença é importante; de nada adianta deixar o nome, e por preguiça, não comparecer; com certeza, não receberá as bênçãos requeridas no Rosário. Se realmente não puder vir ninguém, que se tenha o nome completo com endereço. Se por ventura não houver a possibilidade de reunião nesse horário, poderão fazer em outro qualquer, desde que todas às vezes sejam sempre na mesma hora. Se não houver médiuns ou mesmo assistidos para a realização do Rosário, faça-o sozinho, pois com certeza, neste momento, estarão à sua volta dezenas de Espíritos de luz e Espíritos necessitados, todos irmanados nessa prática abençoada. Não nos esqueçamos: *"É dando que se recebe".*

DAREMOS ALGUMAS SUGESTÕES, MAS, PODEM SER ADAPTADAS SEGUNDO A NECESSIDADE:

- **Segundas-Feiras: Rosário pelos Ancestrais.** Aqui, será efetuado o Rosário em intenção dos Espíritos consanguíneos, espirituais e por afinidades das pessoas (os interessados deverão estar presentes). Nesse dia também, o mesmo Rosário deverá ser endereçado em intenção dos Espíritos sofredores carentes de auxílio. (Rosário da Benção).

No Rosário pelos Ancestrais, haverá a necessidade da presença de familiares ou amigos, que no momento das orações se lembrarão de um por um dos seus Ancestrais (consanguíneos, espirituais ou por afinidade) . Podem também, escrever os nomes dos seus ancestrais num papel e deixá-lo por sobre o Congá.

É importante cada um estar presente neste Rosário, pois nesse momento enviarão seus amores e orações a cada um dos seus ancestrais, pessoalmente; você é ligado por laços de amor e amizade com seus ancestrais e não o oficiante do Rosário, que no mínimo, só poderá interceder pelo mesmo. Por orientação dos Guias Espirituais, nunca devemos manter em nossos Congás, nomes de pessoas falecidas; ao final do Rosário, guarde-os ou jogue fora.

- **Terças-Feiras: Rosário para abundância, desemprego, falta de condições financeiras.** Os interessados deverão estar presentes. Na real impossibilidade, deve-se ter o nome completo e endereço de onde a pessoa está (Rosário da Vitória).

- **Quartas-Feiras: Rosário para cura de doenças físicas, e doenças psicológicas (recuperação de estados psicológicos: depressão, nervosismo, síndrome do pânico, etc.)**. É bom o interessado ou alguém conhecido estar presente. Na real impossibilidade, deve-se ter o nome completo e endereço de onde a pessoa doente está (Rosário da Benção).

- **Quintas-Feiras: Rosário para recuperação de qualquer tipo de vícios (alcoolismo, droga-dependência, tabagismo, sexolatria, etc.).** É bom o interessado ou alguém conhecido estar presente. Na real impossibilidade, deve-se ter o nome completo e endereço de onde a pessoa está (Rosário da Benção).

- **Sextas-Feiras: Rosário para quebra de maldições, feitiçarias, magias negras, olhos gordos, invejas e perseguições espirituais:** É bom o interessado ou alguém conhecido estar presente. Na real impossibilidade, deve-se ter o nome completo e endereço de onde a pessoa está (Rosário da Vitória).

  Pode-se também, a cada sexta-feira invocar um Orixá, pedindo-lhe proteção (Oração invocatória do Orixá, bem como o decreto ou ponto cantado do Orixá) e, também, para que todos se harmonizem com a força da Natureza emanada pela hierarquia invocada.

- **Sábados e/ou Domingos:** Dependendo da disponibilidade, poderá ser realizado o Rosário das Santas Almas Benditas nas casas das pessoas, convidando outros para juntos realizarem esse Ritual Sagrado, abençoando a casa, seus moradores e todas as pessoas que estão presentes ou ausentes. A cada semana poderá ser feito na casa de cada um.

Fora os Rosários específicos, deveríamos efetuar o Ritual do Rosário das Santas Almas todos os dias, preferencialmente às 18h00min, independentemente de necessitar algo. Se fizer o Rosário das Santas Almas diariamente, às 18h00min, sem fins específicos, na hora de proferir os decretos/afirmações falados ou oração pessoal, poderá realizar um decreto/afirmação cantado em intenção da Mãe Senhora Aparecida, da Mãe Maria Santíssima, etc. Agora, podemos realizá-los mesmo sem estarmos vivenciado os problemas, a fim de irmanados, auxiliamos os necessitados; não nos esqueçamos: É dando que se recebe.

Importante:

Se o Rosário for efetuado no Templo Umbandista, por orientação espiritual, os nomes com endereço das pessoas que serão abençoadas deverão ser colocados no vasilhame com água que estará diante do Congá principal, dentro da vasilha de louça com água, por até sete dias; após esse período, deverão ser descartados, jogando em lixeira comum, pois estarão totalmente desintegrados.

Após cada participação coletiva do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, orientamos as pessoas que continuem a fazê-lo, preferencialmente as 18h00min, durante todos os dias das semanas, para reforçar o que se deseja. Alcançando a graça, continue a realizar o Rosário diariamente da forma que escolher, ou simplesmente para orar pelos outros, ou mesmo somente agradecer

Orientamos também as pessoas, que semanalmente, profiram um Rosário das Santas Almas Benditas em especial em seus lares, com o propósito de abençoar e purificar o ambiente. Esse Rosário é feito (se possível a família toda junta), rezando e ao mesmo tempo andando pela casa toda, tendo uma das mãos impostas em direção das paredes, móveis, pessoas, etc., enquanto se reza; se cansar, pode-se abaixar a mão.

Em nosso site – "www.umbanda.com.br" – no ícone: "Rosário das Santas Almas Benditas", estaremos disponibilizando orações e formulações de Rosários, principalmente os acima expostos.

O CONGÁ COMO ALTAR



Congá da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade (do Caboclo das Sete Encruzilhadas)

Congá: Corruptela de Gongá. Congá: Altar de Umbanda. Recinto onde fica essa altar. Gongá: Do quimbundo *ngonga*, cesto; cofre. No antigo reino de Ndongo a palavra *ngonga* designava uma espécie de sacrário onde se guardavam as relíquias da pátria. *(Novo Dicionário Banto do Brasil)*

Em toda e qualquer concentração de pensamento, principalmente em rezas e orações, é sempre mais fácil ter um ponto concreto, um objeto palpável para firmar ou fixar tal pensamento. Assim, o Congá é um local apropriado para todos buscarem a união, a comunhão com Deus.

Sendo o Congá um ponto de fixação, ou melhor, um ponto onde são fixados todos os processos de rezas e orações, são locais próprios, adequados, aonde todos aqueles que ali vão, possam dirigir seus pensamentos, canalizando para o mesmo fim. Os Espíritos de Luz impregnam o Congá com seus fluidos, deixando-o imantado, o que propiciará a todos que ali se reúnem em orações e rezas, uma ação positiva, tornando o Congá um local "mágico" por excelência, capaz de induzir boas correntes, perfeitas descargas e outros benefícios.

Imaginem uma usina de força. Assim é um Templo Umbandista. Agora imaginem esta usina com três ou mais núcleos de força, cada qual com uma ou mais funções neste espaço de caridade. Pois bem, o Congá é um destes núcleos de força, em atividade constante, agindo como centros atratores, condensadores, escoadores, expansores, transformadores e alimentadores dos mais diferentes tipos e níveis de energia e magnetismo. Nos momentos em que são realizados os Rituais do Rosário das Santas Almas Benditas, bem como orações, diante do Congá, ele se transforma em:

- **Atrator:** porque atrai para si todas as variedades de pensamentos que pairam sobre o Terreiro, numa contínua atividade magneto/atratora de recepção de ondas ou feixes mentais, quer positivos ou negativos.
- **Condensador:** na medida em que tais ondas ou feixes mentais vão se aglutinando ao seu redor, num complexo influxo de cargas positivas e negativas, produto da psicoesfera dos presentes.

- **Escoador:** na proporção em que, funcionando como verdadeiro fio-terra (pára-raios) comprime miasmas e cargas magneto/negativas e as descarrega para a Mãe Terra, num potente influxo eletromagnético.

- **Expansor:** pois que, condensando as ondas ou feixes de pensamentos positivos emanados pelo corpo mediúnico e assistência, os potencializa e devolve para os presentes, num complexo e eficaz fluxo e refluxo de eletromagnetismo positivo.

- **Transformador:** no sentido de que, em alguns casos e sob determinados limites, funciona como um reciclador de lixo astral, condensando-os, depurando-os e os vertendo, já reciclados, ao ambiente de caridade.

- **Alimentador:** pelo fato de ser um dos pontos do Terreiro a receberem continuamente uma variedade de fluidos astrais, que além de auxiliarem na sustentação da egrégora da Casa, serão o combustível principal para as atividades do Congá de Reza (Núcleo de Força).

O Congá não é um mero enfeite; tão pouco se constitui num aglomerado de símbolos, imagens e apetrechos afixados de forma aleatória, atendendo a vaidade de uns e os devaneios de outros. O Congá dentro dos Templos Umbandistas terá fundamento, tem sua razão de ser, pois que pautado em bases e diretrizes sólidas, lógicas, racionais, magísticas, sob a supervisão dos mentores de Aruanda.

(Por: Gero, Babajiananda e com adaptações do autor)

"Até o século IV, as Igrejas não possuíam altares. Até então, o altar era uma mesa colocada no meio do Templo para uso da comunhão ou repasto fraternal (A Ceia, como missa, era, em sua origem, dita à noite). Igualmente, hoje em dia, a mesa é posta na "Loja" para os banquetes maçônicos no final das atividades da Loja, nos quais os "Hiram Abiff" ressuscitados, os "filhos da viúva" enobrecem os seus brindes pelo "fining", uma forma maçônica de transubstanciação. Chamaremos também de altares às mesas de seus banquetes? Por que não? Os altares foram copiados da "Ara Maxima" de Roma pagã.

Os latinos colocavam pedras quadradas oblongas perto de seus túmulos e as chamavam "Ara", altar; eram consagradas aos deuses dos lares e aos Manes.

Nossos altares derivam dessas pedras quadradas, outras formas dos marcos-limites conhecidos como Deuses – Têrmos, os Hermes e os Mercúrios, donde vêm os Mercúrio "Quadratus, Quadrífidos, etc...", os deuses de Quatro Faces de que as pedras quadradas são símbolos desde a mais alta antiguidade. A pedra sobre a qual se coroavam os antigos Reis de Irlanda era um altar idêntico; existe uma dessas pedras na Abadia de Westminster, à qual, além

disso, se atribui uma voz. Assim, todos os nossos altares e tronos descendem diretamente dos marcos-limites priápicos dos pagãos, os Deuses-Têrmos".

("AS ORIGENS DO RITUAL NA IGREJA E NA MAÇONARIA" – Helena Petrovna Blavatsky)

Um Congá umbandista só poderá ser consagrado dentro de um Templo umbandista; agora, o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas pode ser realizado por qualquer pessoa, independente de ser ou não umbandista, e praticado em qualquer local hora e dia. O Congá é um ponto de atração, fixação e expansão das rezas ali praticadas. Ela se torna um núcleo abençoado de energias vivificadoras, alimentada diariamente pela prática do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas e pelas orações proferidas aos seus pés.

EGRÉGORA

Falamos em "egrégora", mas, vamos agora elucidar o que seja: A realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas realizado por duas ou mais pessoas (*"Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, Eu estarei no meio deles"* – Jesus) formará uma boa egrégora, a fim de que a reza ganhe amplitude e grandeza maior.

Egrégora provém do grego "egrégoroi" e designa a força gerada pelo somatório de energias físicas, emocionais e mentais de duas ou mais pessoas, quando se reúnem com qualquer finalidade. É o envolvimento, clima envolvente, estado de Espírito resultante de fatores externos e internos.
Quando um grupo de pessoas se reúne em meditação e oração com um objetivo comum, pela união do amor e da vontade é criada uma forma pensamento. Essa forma pensamento coletiva é formada pela vontade dos encarnados e desencarnados, movidas pela intenção. Baseada na Grande Lei de que cada pensamento/sentimento, cada intenção, quando aliada ao desejo sincero transmite uma força dinâmica separada do ser que a forma e a envia, formamos um grupo de meditação e oração para podermos juntos emitir pensamentos saudáveis de amor e paz, conduzidos no plano astral pelos Anjos, Orixás, Guias Espirituais, Santos, etc., canalizados para um bem comum. A força de uma egregóra é ampliada, e segundo a intenção e dinamização do grupo formador, se torna poderosa.

O ORATÓRIO DE REZA DAS SANTAS ALMAS BENDITAS

Para termos em nossos lares um ponto de fixação para a realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, poderá ter um Oratório de Reza. O assentamento "mágico" deste Oratório consiste em atrair em equilíbrio, para junto das pessoas e do local onde foi montado, a força dos Semirombas e dos Sakáangás, mas somente se for constantemente efetuado o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas (da nada adiante termos um Oratório de Reza somente para enfeite). Os elementos do assentamento do Oratório de Reza, deverão estar em cima de uma tábua cortada de forma redonda, de aproximadamente 30 cm de raio, ou 60 cm de diâmetro; no meio da tábua redonda deverá ser fixada uma cruz de aproximadamente 60 centímetros de altura, distribuída simetricamente (é o ideal, mas também poderá ser do tamanho que desejar). O ideal seria a cruz ser confeccionada com tora de Pinus ou mesmo Eucalipto, sendo preferencialmente rústica, mas pode ser trabalhada. (não utilizar compensado e nem MDF). Essa cruz simboliza a presença do governador do planeta Terra, nosso meigo e amado Jesus.

- Na frente da cruz e em cima da tábua redonda, deverá estar uma imagem da Mãe Senhora Aparecida (Padroeira do Rosário das Santas Almas Benditas).

- De um lado da imagem da Mãe Senhora Aparecida e em cima da tábua, deverá estar um copo transparente com água.

- Do outro lado da imagem e em cima da tábua, deverá estar um recipiente para acondicionar incenso de vareta ou o triângulo de defumador.

- Atrás da cruz e em cima da tábua redonda, deverá estar um vaso contendo flores e ervas curativas (os Semirombas e os Sakáangás utilizarão a energia dessas ervas para higienizar as pessoas e o ambiente).

- Em frente de todo o conjunto, fora da tábua redonda, deverá estar acesa uma vela de sete dias branca. Na impossibilidade, acenda uma vela branca comum, todas as vezes que for realizar um Rosário.

É defronte desse Oratório de Reza que deverá realizar o Ritual do Rosário das Santas Almas a sós ou em grupo; (o Oratório de Reza é um ponto de fixação importante). Se for realizar o Rosário na casa de outrem (em novenas, etc.), leve o seu Oratório, e ao terminar, traga-o de volta. Em visita a hospitais, asilos, etc., não haverá a necessidade de transladar o seu Oratório. Se for realizar o Ritual do Rosário em intenção de outras pessoas, jamais coloque sobre o seu Oratório, nomes, fotos, etc., dessas pessoas.

A água do copo deve ser trocada antes de realizar um Ritual do Rosário. É de bom alvitre utilizar uma vela de sete dias branca iluminando seu Oratório diuturnamente. Se não puder, quando realizar um Ritual do Rosário, acenda uma vela comum de cor branca. Durante toda a realização de um Ritual do Rosário, manter aceso um incenso (preferencialmente Sândalo, Alfazema, Flor de Laranjeira, Rosa Branca, Mirra, Violeta ou Verbena), ou o triângulo de defumador (Espiritual – do Laboratório Natureza). Este Oratório deverá ser limpo semanalmente, trocando a água, pois onde houver sujeira, com certeza estará à presença de energias ruins.

Obs.: Tudo isso é importante, mas o Ritual do Rosário das Santas Almas poderá ser feito em qualquer lugar, a qualquer hora, a sós ou em grupo, sem utilizar nada, a não ser o próprio instrumento Rosário desfiado em suas mãos. Os materiais usados em aporte ao Rosário são importantes na fixação energética, bem como para que os participantes possam melhor se fixar, concentrar e contemplar.

UMA EXORTAÇÃO AOS UMBANDISTAS



Se todos os que trabalham nas orientações dos fiéis buscassem tocar-lhes o coração, introduzindo-o imediatamente na oração e na vida interior através da reforma íntima, aconteceriam inúmeras e permanentes “conversões”. Ao contrário, poucos e transitórios frutos surgem do trabalho confinado a questões exteriores, tais como sobrecarregar os discípulos com milhares de preceitos para exercícios exteriores, ao invés de guiar a alma a Cristo pela ocupação em seu coração. Se os sacerdotes fossem solícitos na instrução dos fiéis, enquanto cuidam de seu rebanho, teriam o Espírito dos primeiros cristãos; o agricultor em seu arado manteria uma relação abençoada com seu Deus; o artesão, enquanto realiza seu homem exterior com trabalho, se renovaria com força interior; qualquer tipo de vício desapareceria rapidamente e cada fiel se tornaria espiritualmente disposto.

Uma vez conquistado o coração, todo o resto é facilmente corrigido! É por isso que Deus requer o coração, acima de todas as coisas. Só assim podemos extirpar os vícios terríveis que prevalecem entre as ordens inferiores, tais como a bebida, as drogas, a blasfêmia, a luxúria, a inimizade, as fofocas, o roubo, etc. Jesus Cristo reinaria em paz em todos os lugares, e a face do Templo seria totalmente renovada. O declínio da piedade interna é inquestionavelmente a fonte de vários erros que tem aparecido no mundo; tudo seria rapidamente superado se a devoção interna fosse restabelecida. O erro não toma posse de nenhuma alma, exceto daquelas deficientes em fé e oração; se, ao invés de engajarmos nossos irmãos extraviados em constantes discussões, pudéssemos simplesmente ensinar-lhes a "acreditar" e "orar" diligentemente, os conduziríamos docemente a Deus.

Enorme é a perda sustentada pela humanidade por negligenciar a vida interior! E que contas deverão prestar aqueles incumbidos de orientar almas, caso não descobrirem e não comunicarem este tesouro oculto ao seu rebanho!

Alguns se desculpam dizendo que há muitos perigos neste caminho, ou que pessoas simples são incapazes de compreenderem as coisas do Espírito. Mas os oráculos da verdade afirmam o contrário: *"O Senhor ama aqueles que caminham com simplicidade"* (Provérbios. 12,22, vulg.). Mas que perigo haveria em caminhar no único e verdadeiro caminho, que é Jesus Cristo, nos entregando a Ele, fixando nossos olhos continuamente Nele, colocando toda nossa confiança em Sua graça e tendendo com toda força de nossa alma ao seu amor mais puro?
Os simples, tão longe de serem incapazes desta perfeição, são particularmente qualificados para alcançá-la, devido a sua docilidade, inocência e humildade; e como não estão acostumados ao raciocínio, são menos apegados as opiniões próprias. Devido à falta de aprendizagem, submetem-se mais livremente aos ensinamentos do Espírito Divino; enquanto que outros, rígidos e cegos por conta da autossuficiência, oferecem resistência muito maior à operação da graça.

Nos é dito nas Escrituras: "*Deus dá aos simples a compreensão de sua lei*" (Sl 119,130 S1 118, 130 vulg.); também temos a certeza de que Deus ama se comunicar com eles: "*O Senhor cuida do simples; Eu fui reduzido a extremidade e Ele me salvou"* (Sl 14,6, 15,6 vulg.). Que os pais espirituais tomem cuidado por evitar que os pequeninos não venham até Cristo. Ele mesmo disse aos apóstolos: "*Deixai as crianças e não as impeçais de virem a mim, pois delas é o Reino dos Céus"* (Mt.19,14). Os apóstolos tentavam impedir que as crianças se aproximassem do Senhor, que deu origem a este mandamento, embora o Senhor quisesse nos ensinar também, que somente o dia que nos tornarmos simples e puros de coração, conheceremos o Reino de Deus dentro de nós.

O homem frequentemente aplica remédios no corpo exterior, enquanto que a doença permanece no coração. A causa do fracasso em reformar a humanidade, especialmente as classes mais baixas, é começarmos por questões externas; todo o nosso trabalho neste campo produz apenas frutos de pouca duração; mas se a chave do interior fosse entregue primeiro, o exterior seria natural e facilmente reformado. Isso é muito fácil.

Ensinar ao homem a buscar Deus em seu coração, pensar Nele, retornar a Ele sempre que considerar que Dele se afastou, fazer e sofrer todas as coisas com os olhos que Lhe agradem, é guiar a alma à fonte de toda graça e fazer com que encontre ali tudo o que é necessário para sua satisfação.

Portanto, eu vos exorto, sim, vocês que cuidam de almas, que as coloquem prontamente neste caminho, que é Jesus Cristo; ou melhor, é Ele próprio que vos conjura, por todo sangue que derramou por aqueles a vós confiados (Jesus morreu para que todo o seu legado chegasse até nós). "*Falem ao coração de Jerusalém!"* (Is 30,2 vulg). Sim, distribuidores desta graça. Pregadores desta palavra. Sacerdotes do Seu Evangelho. Estabeleçam o Seu Reino, para que seja, de fato, estabelecido. Faça-O governar o coração, pois, somente o coração pode se opor à Sua soberania; é pela disposição do coração que Sua soberania é honrada da forma mais suprema: "*Dêem glória à santidade de Deus, e Ele se tornará a sua santificação"* (Is. 8,13 vulg.).

Componham ensinamentos específicos, bem como grupos de estudos, para ensinar a oração, não pela razão, nem pelo método, pois os simples não compreenderiam; mas, para ensinar a oração do coração, não da compreensão; a oração do Espírito de Deus, não da invenção do homem.

Direcioná-los a orar de forma elaborada (com a frialdade das palavras), e ser demasiadamente crítico com isso é criar grandes obstáculos. As crianças têm sido afastadas do melhor dos pais, por causa da tentativa de ensinar-lhes linguagem tão refinada. Vão, então, pobres criancinhas, até o Pai Celeste, falem com ele em sua linguagem natural; por mais rude e bárbara que possa ser, não será assim para Ele. Um pai prefere uma comunicação onde haja uma mistura de respeito e amor que vem do coração, do que um palavreado seco e estéril, ainda que não seja tão elaborada. As emoções simples e indistintas de amor são infinitamente mais expressivas do que toda linguagem e todo raciocínio.

Os homens têm desejado amar o amor através de regras formais e com isso perderam muito deste amor. Oh; quão desnecessário é ensinar a arte do amor! A linguagem do amor é barbárie para aquele que não ama, mas perfeitamente natural para o que ama; não há melhor caminho para aprender como amar a Deus do que O amando. O mais ignorante frequentemente se torna o mais perfeito, pois age com mais cordialidade e simplicidade.

O Espírito de Deus não necessita de nossas intervenções; quando Ele quer, transforma pastores em profetas, e longe de excluir alguém do Templo da oração, Ele abre os portões para que todos possam entrar; enquanto que a sabedoria está direcionada a gritar bem alto, nas montanhas: *"Os ingênuos venham aqui; quero falar aos sem juízo*" (Pr. 9,4). Não é o próprio Jesus Cristo quem agradece ao Pai por que: "*ocultaste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos"*? (Mt. 11,25).

(Madame Guyon, com adaptações do autor).

Não nos esqueçamos: *"O* Rosário das Santas Almas Benditas é uma oração piedosa e simples a Deus, ao alcance de todos". "O Rosário das Santas Almas Benditas é uma forma de oração simples, mas de profundo sentido contemplativo". Mas, desde que efetuado da forma como orientamos durante todo esse tratado.

Porque é importante se "plantar" no coração dos médiuns e de quem nos procura a importância da oração?

A oração é a conversação com Deus**.** Acaba com a obscuridade intelectual, destrói soberba a dúvida, e a desconfiança, porque nasce do coração, da bondade e da generosidade. É a "linguagem do Espírito", que independe da palavra falada ou escrita, por meio da qual Deus se comunica com todos, onde quer que estejam, seja qual for sua raça.

Cristo nos deu seu exemplo, pois após sua crucificação, ainda conversava com seus discípulos e lhes dava inspiração. De fato, dessa maneira, Jesus os influenciou mais fortemente do que antes. No momento da oração, o ser humano se liberta de todas as coisas externas e se volta para Deus; é como se escutasse a própria voz do Senhor. A oração anima a existência e traz à alma boas-novas e júbilo. Assemelha-se a uma canção composta por música e palavras: às vezes, é a melodia que comove; outras vezes é a palavra. A súplica da oração é tão eficaz, que inspira ideais elevados, torna todos os corações serenos e generosos e gera paz constante.

Assim como quem ama sente necessidade de expressar o seu amor à pessoa amada, também cada criatura humana sente o desejo de expressar seus sentimentos ao Criador Todo-Poderoso. Para o coração iluminado e para a mente esclarecida, a palavra revelada na oração tem um efeito incomparável e uma força indescritível, pois é a trilha espiritual, o caminho e o meio pelos qual o Criador deseja e pode ser contatado.

Toda oração sempre é escutada pela bondade e compaixão de Deus. Se um coração é duro e desconfiado, a oração o amolece e desperta a mística, a bondade, a amabilidade, a compaixão, a fé, a nobreza, a doçura etc. Sem dúvida fará vibrar o íntimo de todo ser humano justo. Embora a princípio seu efeito passe despercebido, cedo ou tarde, a virtude da graça, que lhe é concedida, exercerá influência sobre sua alma.

A oração mais aceitável é aquela oferecida com a máxima espiritualidade e ardor, pois estabelece uma forte conexão com o Criador; assim, a oração refletirá com força. Tal como um raio de luz que incide num espelho, ela voltará àquele que reza com o mesmo poder com que partiu. Entretanto, quanto mais desprendida e pura a oração, mais agradável será aos olhos de Deus.

(*www.paulinas.org.br)*

"O poder da oração nem sempre será visto nas ocorrências externas, tanto quanto desejas, mas sim em tua renovação na vida íntima para que a paciência te socorra e a humildade te ilumine a fim de que aceites as leis de Deus". (Emmanuel)

ALGUNS ROSÁRIOS DAS SANTAS ALMAS BENDITAS

Aqui estão alguns exemplos de Rosários das Santas Almas Benditas usados por nós:



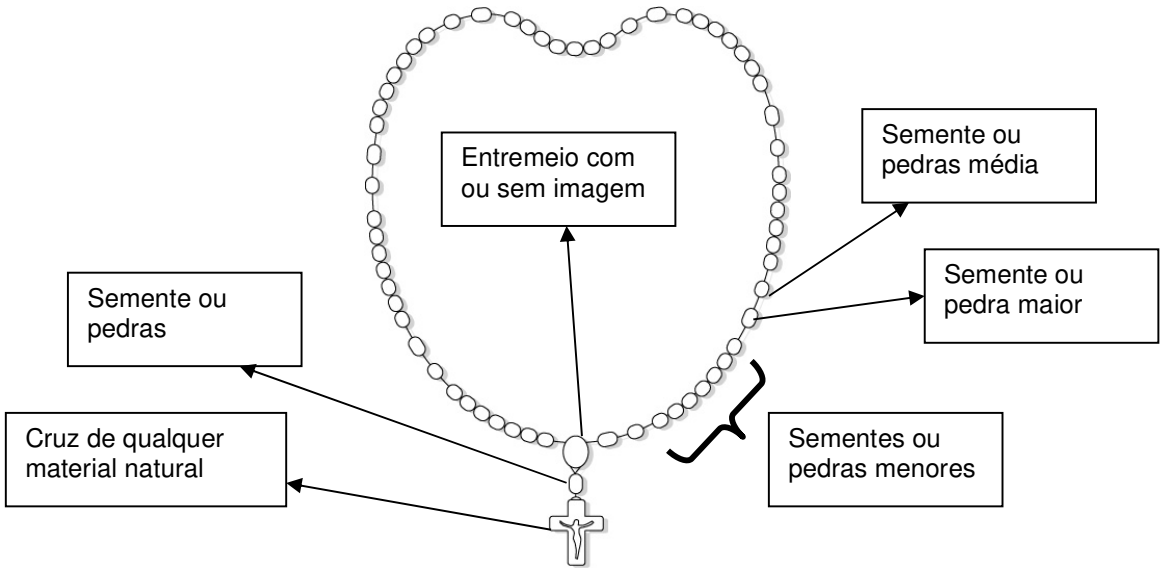
Se quiser encomendar o Rosário pronto, poderá adquirir na: www.gladysreligiosos.com.br. O Rosário das Santas Almas Benditas confeccionados por eles é o segundo, da direita pra esquerda.

O 1º Rosário da esquerda para a direita foi confeccionado por nós em cristal, com as cores dos Orixás.

O 2º Rosário da esquerda para a direita foi confeccionado e é de uso pessoal do autor. É todo feito com a sementes de Lágrimas de Nossa Senhora, búzios, cristal azul, entremeio de aço com a imagem de Yemanjá e a cruz de madrepérola.

Seria fabuloso se todos conseguissem confeccionar o seu próprio Rosário com Lágrimas de Nossa Senhora.

Você mesmo pode confeccionar o seu Rosário das Santas. É só ter paciência e um pouco de habilidade, e seguir o modelo abaixo:


Entremeio com ou sem imagem
Semente ou pedras média
Semente ou pedra maior
Semente ou pedras
Cruz de qualquer material natural
Sementes ou pedras menores